



DO ALIEM

FASCÍCULOS DE 9 A 11

- II -

ADELAIDE AUGUSTA CAMARA
AURA CELESTE

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Adelaide Câmara

Grandes Espíritas do Brasil()*

ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA foi uma das mais devotadas figuras femininas do Espiritismo no Brasil, bem conhecida pelo seu pseudônimo de **AURA CELESTE**.

Encarnou na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, em 11 de janeiro de 1874, e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de outubro de 1944.

Aura Celeste veio para a antiga Capital Federal em janeiro de 1896, graças ao auxílio de alguns militantes do Protestantismo, a cuja religião pertencia, os quais lhe propiciaram a oportunidade de lecionar no Colégio Ram Williams, o que fez com muita proficiência, durante algum tempo, até que organizou em sua própria residência, um curso primário, onde muitos homens ilustres do meio político e social brasileiro aprenderam com ela as primeiras letras.

Foi nesse período de sua vida, no ano de 1898, que começou a sentir as primeiras manifestações de suas faculdades mediúnicas. Nessa época, o grande Bezerra de Menezes dirigia os destinos da Federação Espírita Brasileira, revestido daquela auréola de prestígio e de respeito que crentes e descrentes lhe davam, e o Espiritismo era o assunto de todas as conversas, não só pelos fenômenos e curas mediúnicas, como pela propaganda falada, pelos livros e pela imprensa.

Sob a sábia orientação de Bezerra de Menezes começou a sua notável carreira mediúnica como psicógrafa, no Centro Espírita Ismael. O grande apóstolo do Espiritismo brasileiro, pela sua conhecida clarividência, prognosticou, certa vez, que Adelaide Câmara, com as prodigiosas faculdades de que era dotada, um dia assombraria crentes e descrentes. E essa profecia de Bezerra não se fez esperar, pois em breve Adelaide Câmara, como médium auditiva, começou a trabalhar na propagação da Doutrina, fazendo conferências e receitando, com tal acerto e exatidão, que o seu nome se irradiou por todo o País.

Com a desencarnação do inolvidável mestre, doutor Bezerra de Menezes, em 1900, Adelaide Câmara aproximou-se do grande seareiro que foi Inácio Bittencourt e, nas sessões do Círculo Espírita "Cáritas", passou a emprestar o seu concurso magnífico como médium e como propagandista de primeira grandeza.

Contraindo núpcias em 1906, os afazeres do lar, e a educação dos filhos mais tarde, obrigaram-na a afastar-se da propaganda ativa nos Centros, mas, nem por isso, ficou inativa. Nas horas de lazer, entrava em confabulação com os guias espirituais, e pôde receber e produzir páginas admiráveis, que foram dadas à publicidade na obra "Do Além", em 21 fascículos, e no livro "Orvalho do Céu".

Foi aí que adotou o pseudônimo de AURA CELESTE, nome com que ficou conhecida no Brasil inteiro.

Em 1920, retorna à tribuna e aos trabalhos mediúnicos, com tal vigor e entusiasmo, que o seu organismo de compleição franzina ressentiu-se um pouco, mas, nem por isso, deixou ela de cumprir com os seus deveres. O Dr. Joaquim Murтинho era o médico espiritual que, por seu intermédio, começou a trabalhar na cura dos enfermos e necessitados, diagnosticando e curando a todos quantos lhe batiam à porta, desenvolvendo-lhe, espontaneamente, diversas faculdades mediúnicas nesse período.

Além das mediunidades de incorporação, audição, vidência, psicográfica, curadora, intuitiva, possuía Adelaide Câmara, ainda, a extraordinária faculdade da bilocação. Muitas curas operou em diferentes lugares do Brasil, a eles se transportando em "desdobramento fluídico", sendo visível o seu corpo perispirítico, como aconteceu em Juiz de Fora e Corumbá (provadamente constatado), por enfermos que, sob os seus cuidados, a viram aplicar-lhes "passes".

Poetisa, conferencista, contista, e educadora sobretudo, deixou excelentes obras lítero-doutrinárias, em prosa e verso, assinando-os geralmente com o seu pseudônimo. É assim que deu a público "Vozes d'Alma", versos; "Sentimentais", versos; "Aspectos da Alma", contos; "Palavras Espíritas", palestras; "Rumo à Verdade" e "Luz do Alto". Esparsos em revistas e jornais espíritas, há muitas poesias e artigos doutrinários de sua autoria.

O grande jornalista e literato Leal de Souza, referiu-se a Adelaide Câmara como "a grande Musa moderna, a Musa espiritualista".

Em 1924, teve as suas vistas voltadas para o campo da assistência às crianças órfãs e à velhice desamparada. Centralizou todos os seus esforços no propósito de materializar esse antigo anseio de sua alma. Pouco, entretanto, pôde fazer em quase três anos de lutas. Aconteceu, então, que um confrade, João Carlos de Carvalho, estava angariando donativos e meios para a fundação de uma instituição dessa natureza, e, um dia, faz-lhe entrega da lista de donativos a fim de que Adelaide Câmara arranjasse novos óbolos para tão humanitário fim. Dias depois, João Carvalho desencarna, e ela fica de posse da lista e do dinheiro arrecadado.

Passados alguns meses, o Sr. Lopes, proprietário da Casa Lopes, que andava estudando a Doutrina, mostrou-se interessado na organização de uma instituição de amparo e assistência aos órfãos e Adelaide lhe informa possuir uma lista com alguns donativos para esse fim. A idéia foi recebida com entusiasmo e logo concretizada. Alugaram uma casa em Botafogo e aí foi instalado, no dia 13 de março de 1927, o Asilo Espírita "João Evangelista", sendo ela a sua primeira diretora. Compareceu a essa festiva inauguração o doutor Guillon Ribeiro, então 2º. secretário da Federação Espírita Brasileira e representante desta naquela solenidade. Adelaide Câmara, em breves palavras, exprimiu o júbilo de sua alma, afirmando realizado o ideal de toda a sua existência – "ser mãe de órfãos, graça do céu que não trocaria por todo o ouro e todas as grandezas do mundo".

Dedicou, daí por diante, todo o seu tempo a essa grandiosa obra de caridade, emprestando-lhe as luzes do seu saber e de sua bondade até o dia em que serenamente entregou a alma a Deus.

Com extremosa dedicação, trabalhou Aura Celeste em várias sociedades espíritas beneficentes da cidade do Rio de Janeiro, dando a todas elas o melhor de suas energias e de sua inteligência.

No Asilo Espírita "João Evangelista", porém, foi onde realizou sua tarefa máxima, não só como competente educadora, mas também como hábil orientadora de inumeráveis jovens que ali receberam, como ainda recebem, instrução intelectual e educação moral.

A vida e a obra de Adelaide Câmara foram uma escada de luz, uma afirmação de fé e humildade, e um perene testemunho de amor. Era a grande educadora que ensinava educando e educava ensinando, pelo exemplo.

Médium sem vaidades, sincera e de honestidade a toda prova, praticava a mediunidade como verdadeiro sacerdócio.

Dotada de sólida cultura teria, se quisesse, conquistado fama no mundo das letras. Poetisa de vastos recursos, oradora convincente e natural, senhora de estilo vigoroso e de fulgurante imaginação, tudo deu e tudo fez, com o cabedal que possuía, para o bom nome e o engrandecimento da Doutrina Espírita.

O Asilo Espírita "João Evangelista", no Rio de Janeiro, aí está ainda, em sede própria, atestando a obra e o devotamento à causa do bem daquela nobre mulher que se chamou Adelaide Augusta Câmara.



ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA
(AURA CELESTE)

(*) Nota: Fonte: Grandes Espíritas do Brasil (INTERNET)
AUTOR: ZEUS WANTUIL



ASILO ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA - BAIRRO: HUMAITÁ
RUA VISCONDE DE SILVA, 92 - RIO DE JANEIRO-BR

AURA CELESTE

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

9º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1934 - 2015

AO LEITOR

É o 9º Fascículo “Do Além” que ora trazemos às vossas mãos, certos de vos oferecer leitura Espírita e Evangélica ao mesmo tempo.

Os Guias Espirituais, incansáveis, em sua tarefa gloriosa de encaminhar os homens a Jesus solícitamente fazem vibrar ensinamentos de amor, paz, consolação aos seus ouvidos.

Alguns destes proveitosos ensinamentos, recebidos mediunicamente nas sessões públicas do Asilo Espírita João Evangelista, à Rua Visconde de Silva nº 92, Botafogo, pelo médium Aura Celeste, apanhados por taquigrafia, colecionamos e damos à publicidade, mais uma vez graças à cooperação pecuniária do caríssimo confrade que, desde o sexto fascículo vem realizando essa publicação.

Rogamos nós e ele uma única recompensa para o nosso trabalho: Que todos aqueles que tiverem oportunidade de ler as comunicações aqui contidas possam compreender a grandeza da fé espírita, o seu importante papel nas conquistas imortais da espiritualidade.

Deus vos abençoe e a nós também.

Rio de Janeiro, 1934.

A. CÂMARA
Editor

“Usar, mas não abusar”

Meus irmãos, a doutrina espírita prega o progresso das almas.

Não há criaturas perdidas diante de Deus. A lei de Deus não perde em inflexibilidade, pelo fato de ser igualmente misericordiosa. A justiça e a misericórdia, aliadas, produzem a perfeição.

Deus, infinitamente bom, infinitamente justo, é infinitamente perfeito.

Espiritismo revela ao homem os diversos graus em que se encontram as almas nessa trajetória da Terra para o espaço e do espaço para a Terra. De etapa em etapa, de vida em vida, vai o espírito burilando o seu caráter, tornando-se cada vez mais limpo, até alcançar aquele grau de perfeição relativa para o qual foi criado.

Vós, na Terra, julgai-vos uns aos outros com muito maior severidade do que Deus vos julga. O homem, criatura falível, pecadora, que erra todos os dias, tem para o seu irmão o critério inexorável no julgar: não perdoa, não desculpa, e considera o ser que erra uma criatura inteiramente perdida, para a qual não há salvação. O homem probo, cujo nome é perfeitamente limpo, não suporta o menor deslize em matéria de probidade. Outro qualquer pecado para ele não assume aquela gravidade. A mulher honesta, segura de sua dignidade e de sua honra, não perdoa a fraqueza de sua irmã. Ela, que já conseguiu firmar-se no dever de ser pura, não compreende como outras possam resvalar no pecado. E, assim por diante, cada indivíduo tem tolerância para a sua própria falta: considera-a, mas considera sempre mais grave aquele pecado para o qual não tem pendores. Eis porque os juízos do homem são sempre falhos. O espírita, porém, quando estuda doutrina e aprofunda mais os seus mistérios, chega à conclusão de que esse ser delinqüente, hoje escorraçado da sociedade, dos bons, do convívio das almas puras, será amanhã, um redimido, e, por isso, tem tolerância e carinho para com os fracos, na Terra. Convém, porém não levar esta doutrina, esta teoria tão em absoluto. Assim, é preciso, sobretudo para com os moços, esses que hoje começam a viver, para quem tudo é novo, para quem os prazeres são ideais realizados, para quem o vício se transforma, muitas vezes, em sedução prazenteira, é preciso abrir os olhos da mocidade.

O homem pode usar e não abusar. A mocidade não precisa se isolar dos prazeres do mundo, ficar qual celibatário, separado do convívio da Terra, afastado dos seus prazeres, passando uma vida vegetativa, entre seus semelhantes. Não é isso que se lhe pede! O que se diz ao moço de hoje é que jamais sacrifique a opinião dessa voz oculta que dentro do seu ser se manifesta, apontando-lhe o erro, apontando-lhe o perigo, livrando-o das ciladas do mal, porque esses cérebros juvenis, entusiastas, cujo sangue pujante, nas veias, faz vibrar a natureza mais forte, esses seres devem saber que só um freio existe para a besta humana conter-se em seus ímpetos carnis: esse freio é a fé, é a certeza de uma vida transcendental, é a certeza nesse Jesus impoluto, sempre doce, sempre bom, sempre carinhoso, sempre puro. A fé nesse Cristo adorado pelo Universo é que pode desviar o homem desses perigosos abismos em que se precipita, danificando o corpo e intoxicando a alma.

Eis porque disse e repito: usar, mas não abusar. A Terra oferece prazeres inocentes à mocidade, dos quais não é lícito se privar. À felicidade transitória deste mundo o homem tem direito. O moço deve aspirar o belo, deve aspirar o bom e, enquanto permita ao seu organismo físico a realização dos seus direitos, não deve prejudicar o seu espírito, fechando-lhe as portas do alimento espiritual, porque, mais tarde, quando a razão despertar, quando a necessidade vier dizer a esse corpo: “Pára, detém-te” — então, o indivíduo, no uso pleno de sua razão, resolvendo-se a constituir o seu lar, para a felicidade integral do seu espírito, será uma criatura inútil, será um trapo humano gasto pelos prazeres mundanos.

Assim, “usar e não abusar” — eis o lema. Viver no mundo, gozando aquilo que o mundo pode dar, mas não permitindo que o mundo, nas suas ciladas traiçoeiras, algeme os pulsos do espírito que deve ser livre!

Deus abençoe a todas as criaturas humanas, para que aqueles que são dignos esposos de suas mulheres, possam viver dentro dos seus lares com toda honestidade de homens cristãos, de homens de bem, e para que as esposas, amantes e carinhosas de seus maridos compreendam que a maior nobreza de uma mulher é ser casta e pura, vivendo com o seu marido em perfeita harmonia de idéias, em perfeita paz e comunhão, esperando dele o apoio e o conforto que Deus permitir aos homens proporcionar às sua esposas.

E assim, coligados, unidos, vivam todos para a Terra, beneficiando-a com todo o bem que lhes for possível beneficiar, mas olhando sempre para o além, pátria eterna e adorada dos espíritos do bem.

Cristo seja louvado em todo sempre e reine em todos os corações para benefício da humanidade. Que assim seja.

JOÃO (o Evangelista)

Amor e Fé

Meus amigos e meus irmãos, paz de Jesus convosco esteja.

Quando se tem em mira um bom pensamento, quando se tem um alvo digno na vida, deve-se ter confiança Naquele que assiste aos bem intencionados, Naquele que ampara os fracos, Naquele que lê o íntimo das consciências; quando se tem a certeza de não desejar mal a ninguém, antes, ao contrário, desejar ao seu próximo todo bem possível, quando se tem certeza de ter dentro da alma o amor de Deus sobre todas as cousas e o amor do próximo, como seu seguido corolário, quando se tem esta certeza, deve-se, igualmente, caminhar firme e seguro, sem receio de contratempos, aceitando as circunstâncias da vida tais quais elas se apresentam. O medo, a incerteza, o pavor são característicos das almas fracas. Quem não tem uma fé sólida naturalmente receia o futuro; quem não tem confiança em Deus é certo que, à mais leve borrasca que se anuncia, treme de pavor; quem não tem amor por Jesus certamente lhe será indiferente o amor do próximo.

Assim, pois, meus amigos, em curtas palavras eu vos quero dizer: se a vossa fé é firme como a rocha, se o vosso amor é verdadeiro para com Deus e para com o vosso próximo, caminhai firmes e seguros na estrada desta vida, sem temer seus declives, seus despenhadeiros, suas escabrosidades. Amai-vos uns aos outros com verdadeira ternura, prontos a vos sacrificardes uns para com os outros, bem como uns pelos outros; tende, dentro de vós, o sentimento da caridade que poupa a reputação alheia, que poupa as chagas do próximo, chagas da alma, desgostos profundos que calam nas almas conscientes e não devem ser revelados para desdouro de quem quer que seja; habituai-vos a vos amardes com esse amor simples e puro, que afugente a malícia e, quando os vossos sentimentos profundos estiverem de acordo com essa singeleza trazida por Jesus ao mundo — singeleza que é verdade, humildade, bondade e perdão — então, oferecei as vossas almas a Jesus e tende a certeza da sua aceitação, do seu amplexo amoroso da sua caridade sem par.

Vós, criaturas no albor da vida, habituai-vos, assim, a ser verdadeiras, sinceras em todas as vossas relações, na vossa estima de umas para com as outras e tende, entre todas, como irmãs, esse laço de solidariedade fraterna que é o apanágio o distintivo das almas cristãs. Deixai, que, lá fora, os homens se traiam uns aos outros; deixai que, lá fora, os amores sejam falsos, fingidos, sem valor, sem brilho e não mancheis os vossos pensamentos com tais pensamentos usados pelo mundo. Que as vossas almas, cândidas e puras, se abram às luzes da verdade para que, um dia, possais ser verdadeiras esposas, verdadeiras mães, verdadeiras mestras.

Deus vos abençoe a todos. Que assim seja.

BIANCA

Fiscalize cada a si próprio

Meus amigos e meus irmãos, cada vez que se levanta um homem a pregar a palavra sagrada do Espiritismo, é lícito esperar algum fruto desse labor, mormente quando a palavra, ungida de fé, traduz o sentimento real da criatura.

Praza a Deus que as lições que pudestes aprender nesse instante germinem em vossos corações, dando fruto bom para o decurso da vida presente, frutos que se reflitam sobre a vida futura. Convençei-vos, meus irmãos: cada ser humano é uma fonte de irradiação, bem como um

receptor de vibrações do **Além**. Segundo o seu sentir, segundo o seu agir, assim atrairá essa criatura. De quem ama emanam pensamentos bons, pensamentos de amor; quem odeia emite do seu eu vibrações malignas, portadoras de ódio, de vingança, de maledicência, de maldade.

Vede, pois, que o espírito amante, que emite do seu ser vibrações de amor e bondade só pode atrair do espaço etéreo emanções iguais, fluidos que correspondam ao seu modo de sentir, enquanto que a alma de que emanam pensamentos odientos, cheios de veneno e fel, só pode, **ipso facto**, atrair do além tais sentimentos, tais emanções tais fluidos que correspondam **in totum**, a seu modo de sentir. Eis porque as almas portadoras de inveja, aquelas que, não podendo destruir a felicidade do seu irmão, não podendo prejudicá-los naquilo que Deus lhe deu, aos seus dotes físicos ou morais, tais almas, enchendo-se desse sentimento baixo, que é a inveja, só podem acarretar, para companheiros da sua existência, espíritos congêneres a elas, que são espíritos fracos, que denotam a sua insuficiência até como médiuns, não podendo desvencilhar-se dos laços que a treva lhes joga, lançam sobre seus irmãos em crenças suspeitas injustas, pensamentos malignos, tentando empanar, prejudicar o brilho do seu trabalho, do seu fulgor como médiuns da sua inteligência, enfim, da sua utilidade.

Não é raro apontar-se indivíduos que, pelo fato de pensarem um pouco melhor, de enxergarem talvez mais, pela perspicácia ou pela boa assistência espiritual, não é raro serem apontados como obsessados. Ora, sabeis perfeitamente que de um espírito obsessado não podem partir reflexões, pensamentos úteis, vibrações poderosas, porque o espírito do mal não pode agir jamais como um bom: o seu brilho é falso, a sua ação é má, a própria bondade que finge possuir falsamente é descoberta como mistificação. Não é, por conseguinte, em absoluto, possível confundir um espírito bem orientado com um espírito mal intencionado; no entanto, a propaganda à surdina que faz o espírito maligno procura levedar toda a massa com o fermento da sua inveja, com o fermento do seu mal pensar, e colherá, certamente, essa criatura, em resposta às sua emanções para o mal, frutos de igual rendimento, de igual valor, homogêneos aos seus.

Vede, pois, meus queridos amigos, o quanto é preciso, o quanto é necessário e urgentíssimo que cada um trate de purificar os seus sentimentos, o seu modo de sentir. Cada um procure ser verdadeiro e ninguém se preocupe com a felicidade que, por acaso, bafejar mais a este do que àquele. Tudo isto é a conseqüência da sua evolução, do seu espírito trabalhado em vidas sucessivas, as dores que já burilaram o seu caráter, as provas pelas quais já tem passado, podendo, nos dias atuais, demonstrar uma certa superioridade que em nada diminui os outros. Assim, fiscalize cada um a si próprio; tome nota da sua maneira de proceder; procure ser um bom e, nos seus trabalhos, se é médium, procure nivelar-se aos outros, atraindo as mesmas influências, atraindo os mesmos espíritos do bem, porque não há médiuns privilegiados; aquele que procura um aparelho qualquer, que seja bom, que tenha boa vontade, que trabalhe, não para fazer figura, mas que tenha o desejo de produzir, espera que cada uma seja sincero, procure trabalhar o melhor que puder.

Meus amigos, a verdade que se vos diga: conforme seja o vosso interior, conforme seja o vosso sentir, assim será a soma de bênçãos que cairá sobre vós; tal seja a vossa atração, tal será a repercussão no espaço; tal seja o vosso poder de atração, tal será a resposta que venha do além. Assim, pois, se vibrardes amor, tereis amor em resposta; se vibrardes ódio, os espíritos iluminados não vos poderão retribuir esse ódio, mas não faltarão espíritos que retribuam grandemente; se sois invejosos, não faltarão espíritos igualmente invejosos que venham, insensatos, procurar cada vez mais acender essa fogueira dentro de vós e, quando pensardes que estais, talvez, prejudicando aos outros, é à vossa própria evolução que estais prejudicando.

Assim, pois, meus amigos, alerta! Fiscalizando cada uma a si próprio, procure fazer um bem aos outros.

Paz do Senhor seja com todos vós.

NERY.

Certeza da imortalidade

Meus amigos e meus irmãos, eu estou contente com todos vós; sinto-me satisfeita porque o meu espírito tem recebido no além, os eflúvios das vossas preces, dos vossos bons desejos sobre a minha felicidade. E eu retribuo esses bons desejos orando a Deus todos os dias pelo progresso real dos vossos espíritos.

Meus amigos, cá estive ultimamente; eu vim aparelhar o caminho, no dizer de João Baptista. Eu vim preparar o dia de hoje, pois se não o tivesse feito, era possível que não tivesse gozado a felicidade que sinto. Meu espírito goza em ver que foi plenamente compreendido, que a sua suplica foi de coração bem recebida.

Dois anos! Dois anos são passados e, no decurso desses dois anos quase que a fonte das lágrimas secou, porém, a nova esperança, a fé, desfraldou o seu glorioso estandarte. A esperança iluminou os dias dantes tenebrosos e, hoje, mercê de Deus, vejo que, como em dias comuns, estás esperando a minha palavra. Não podia eu te falar.

Sabes o esforço moral dessa criatura que me serve? Foi por ti, para que tivesses a graça inaudita de me poder ouvir mais uma vez e, assim, passou pelos obstáculos, pelos óbices, por tudo quanto se podia opor à realização dos meus desejos. Bem aventurado seja o seu espírito, meus amigos!

A morte, não é a asa negra que o mundo apavora; não é aquela figura medonha, armada de foice a decapitar criaturas indefesas; não é esse assombramento que apavora as almas fracas, não! A morte é o meio que Deus encontra para fazer a separação do corpo e do espírito, afim de que este possa subir para a Luz, para a Imensidade, para a Glória, para o Amor. Quando se tem uma incumbência a cumprir, quando se tem uma tarefa a desempenhar, quando se vem a ser futuramente, missionário do amor, ordinariamente a vida é curta, cheia de encantos, cheia de belezas.

Permitiu o Senhor para comigo uma estadia demorada no planeta; enquanto que outros, no verdor dos anos, partiram para o cumprimento de sua missão.

Vós que sois espíritas, e vós que principais agora os vossos passos incertos nesta estrada que vos conduzirá à felicidade futura, compreendei: os espíritos são criaturas imortais, e são imortais porque partem de Deus e Deus é Eterno e Imortal. Os espíritos têm direito à existência feliz; vindo ao planeta, em cumprimento de tarefas ou provas, passado para o além recebem o prêmio do seu valor, ou mergulham na tristeza da sua desobediência.

A minha vida, como a vida de todos os homens, não podia ser isenta de erros, não podia ser sem pecado, porque não há homem que não peque; mas, a minha consciência não me acusa com o seu inexorável aguilhão, de haver praticado contra o meu próximo um ato sequer de convicta maldade; não me pesa na consciência este crime e vos concito a todos, meus irmãos, que, para bem daqueles que foram vossos filhos, vossos maridos, vossas esposas, vossos irmãos ou vossos pais, em benefício desses que partiram, oreis com fervor, mas não mergulheis no vale triste que é o pensamento injusto de um acabamento sem fim: O aniquilamento! O aniquilamento seria a negação completa da Onipotência Divina, o aniquilamento seria o falhar de toda a fé. Para que ter a esperança, para que ser bom, ser mártir, se tudo acaba na cova?

O que ganharia o homem caridoso em repartir do seu pão, do seu dinheiro, da sua fartura, com as casas pobres, com as casas de caridade? Que ganharia ele se nada disso Deus vê? Se todos pudessem despertar o seu espírito, veriam que não hão de terminar na campa.

Qual será o bem que disso resultará a crença humana?

Um coração empedernido é também centelha que parte de Deus. A vida é infinita, como aí estão a provar a música, a pintura, a estatuária, a arte dramática, a lírica, tudo quanto possa exaltar os sentidos, um pensamento elevado! Tudo aí está para demonstrar que a vida é infinita. Ah! Se vós pudésseis ouvir os hinos, as belezas da arte celestial!

Como vos recordaríeis! Chegará a vossa vez! Também haveis de ouvir, também haveis de apreciar!

Meus amigos, dois anos há que parti desta vida, para esse mundo onde residem as almas iguais a mim. Dois anos são passados e hoje sinto-me feliz porque não me vejo esquecida e sinto-me

ainda mais contente porque vejo a conformidade penetrar no íntimo dos que me querem. Eu te agradeço, meu amigo, meu irmão, como te devo chamar; eu te agradeço do fundo do meu espírito a intenção em que praticaste a tua caridade. Eu vi a tua modéstia, vi o teu gesto, vi o teu sentimento e te agradeço com toda a alma...

Deus te recompense em bênçãos luminosas todo o amor que me votaste! Que a recordação desta afeição seja no teu espírito um incentivo para a crença firme, inabalável, na paz de Deus.

Deus vos abençoe.

MARIA LUIZA

O amor imenso de Jesus

Amados filhos do meigo Nazareno, eu vos saúdo e suplico ao Mestre dos mestres que ilumine o vosso entendimento, proteja a vossa fraqueza e vos faça compreender as grandezas do amor divino. Que a Sua benção protetora repouse sobre todos vós. Sem essa benção não pode o crente espírita sentir-se forte na fé.

Meus amigos, meus irmãos, eu vos convido a refletir um momento sobre o amor imenso que levou o Cristo do Senhor à cruz do Gólgota; eu vos convido a medir — ainda que somente imperfeitamente o possais fazer — a eloquência, a grandeza, a extensão, a profundidade desse amor consagrado pelo divino Messias ao homem, na Terra; eu vos convido a refletir por uns instantes sobre a personalidade divina do Cordeiro Imaculado do Senhor, tirando desse estudo a lição proveitosa que, certamente, vos caberá e, em seguida, nas vossas casas, no ambiente secreto da consciência, refletirdes sobre os ensinamentos que, por ventura, possais ter adquirido, para, com perseverança, com vontade, com dedicação, exemplificar, na vida prática, os mesmos ensinamentos.

O que amou Jesus no homem? O que viu Jesus na criatura imperfeita, que é a individualidade humana, que fosse digno, merecedor do Seu amor? Os homens daquela época eram, nem mais, nem menos os homens da atualidade.

Quais as virtudes que ornaram o caráter humano? Quais os predicados que o tornaram merecedor da atenção de Jesus? E — mais do que a atenção — o amor, o sacrifício, a abnegação do Filho de Deus? Será, acaso, o homem, na expressão humana, um poço de virtudes? O que há na criatura humana que atraia, por si próprio, a atenção divina? Analisemos a criatura: O homem é um conjunto de faltas, de erros, de reincidências, de teimosias, sempre para o caminho do erro. Quando todas essas faltas são dulcificadas por um pouco de fé, atenuadas por um pouco de amor, ainda há qualquer coisa que se possa aproveitar nessa criatura; quando tudo isso, todas essas faltas vêm, ainda, de mistura com o fel amargo das ingratidões, com o horror que inspira o sentimento abjeto do orgulho; quando tudo isso se envolve no manto da hipocrisia, simulando virtude quando, efetivamente, é apenas vício; quando tudo isso, todo esse horror, todo esse pecado ainda vem acobertado da lisonja, da bajulação, dos defeitos máximos que pervertem um caráter; quando tudo isso sintetizado resume o que se chama egolatria, o que é a criatura humana? Pois bem; vós que sois tais criaturas (porque eu também fui) ainda tendes, dentro de vós mesmos, o asco, o horror das cousas impuras. E quando nesse próprio rol vos encontrais? Sabei, porém, que a esse ser, que acabei de pintar com as tintas rubras da verdade expressa, Jesus amou. Como? O Nazareno, o piedoso, o justo, o bom, o caridoso, o divino, amar um ser nessas condições? Sim, meus amigos, e com muita verdade e com muita justiça e com muita piedade. Jesus não ama o vício — ama o pecador; Jesus condena o crime — ama o delinqüente. “Mas como? — direis vós — como conseguir separar do homem criminoso o seu crime? Como conseguir apartar do delinqüente o seu pecado?” — Facilmente: o ser que vós considerais abjeto, que vós considerais um réprobo, um perdido, o Cristo do Senhor considera como o médico, considera o seu cliente: um enfermo. O médico não se pode

afastar de perto do indivíduo doente, atacado, embora, de moléstia infecto-contagiosa, para dedicar-se a um que não padece. Assim, o Cristo do Senhor não se pode afastar do necessitado d`alma porque sabe que ele precisa do seu remédio.

Vede, meus amigos, o grande amor de Jesus por vós! Quem não sente o que quer que seja de sublime, de extraterreno, nesse amor sem par? O que é para esse Jesus infinito, amantíssimo, eu querer chamar a vossa atenção, nesse instante, suplicando-vos, meus amigos, pedindo-vos, meus irmãos, apelando para vós, criaturas humanas, que vos dizeis cristãs, para que, num assomo de verdadeira energia, consigais governar a vossa vontade, impelindo-a, impulsionando-a para o lado do bem? Dominai os ímpetus de vosso caráter, corrigi as fraquezas do vosso ser, emendai as vossas faltas e tudo isso por amor Daquele que bem o merece o façais. **“Tudo por Jesus!”** — deve ser a vossa divisa. **“Tudo por Jesus!”** — porque Ele tudo fez por vós. Do alto da Sua infinita glória, o Seu olhar repousa sobre esse rebanho de ovelhas, que, se se encontra desgarrado, é porque foge ao chamado do Pastor. Foge, sim, porque, todas as vezes que desobedeceis a qualquer de Seus preceitos, fugis à Sua vontade; todas as vezes que o vosso coração rebelde recusa a Sua palavra amantíssima, fugis do Seu redil! Mais tarde, quando as conseqüências dessa rebeldia sem par vierem — porque infalíveis são — então, os vossos espíritos, separados da matéria, hão de dizer: “Por que nos apegamos tanto ao homem? Por que não olhamos para a majestade da luz? Por que não nos dedicamos ao serviço do Senhor? Por que nos afastamos de Seus preceitos, de seus caminhos?”

O jugo do homem é pesado, mas o fardo que o Mestre põe sobre os vossos ombros é leve, é suave. Não custa: é apenas um pouco de retribuição a tão grande soma de amor. Um sacrifício: esquecer-se de si para pensar Nele. Assim faz quem ama. Vós, quando vos dedicais aos vossos afetos terrenos, esqueceis tudo por esse afeto. Pois bem; que o façais assim para Jesus: que o ameis e que esqueçais todas essas cousas comezinhas da Terra, que vão feri-Lo, que vão magoá-Lo, que vão tocar no Seu coração amantíssimo, fazendo-o sofrer. É esquecer todas estas cousas de tão alta importância para o homem, mas que para vós, cristãos, merecem uma única palavra: esquecimento. É como a nuvem que passa no horizonte: lá se foi desmanchar-se, fugaz... Assim sejam as nuvens tempestuosas da vossa vida, que passam rapidamente.

Deus vos abençoe; Deus vos ampare; Deus vos proteja sempre.

CÉLIA

A Serpe daninha

Meus amigos e meus irmãos, desde muito não tenho vindo a vossas sessões alegrar-me convosco, trocando idéias sobre o assunto que a todos nós empolga e aos nossos espíritos interessa: a razão da vida presente.

Bastantes vezes tem sido dito ao homem que a vida não tem solução de continuidade, que a vida é uma e infinita; desde o momento em que Deus cria o espírito, manda-o evoluir e ele segue a trajetória indefinidamente até alcançar aquela felicidade para que foi criado. Interessa, por conseguinte, a todo homem inteligente o descortino desse futuro, que um dia será seu; interessa a toda criatura de bom senso o preparar-se para essa eternidade que, dia a dia, se torna mais próxima.

Todo homem deve procurar, no decurso da sua existência terrena, afastar de perto de si tudo quanto o possa distanciar de Deus. O Código Divino, em Seus preceitos, impõe ao homem a obrigação de os cumprir, não somente por obediência ao Criador, mas para o benefício do seu próprio espírito. O Deus que falou **“Não matarás”** foi o mesmo que pronunciou todos os outros mandamentos; mas o homem tem horror ao fato de tirar a vida de seu semelhante e não tem o mesmo horror a qualquer dos outros mandamentos. O fato de matar, para o homem, assume gravidade, assume importância, mas os outros mandamentos, que são de igual valor (não merecem menos nem um til), não assumem, para a criatura humana a mesma importância.

A palavra do Cristo é: “Para serdes grandes, tornai-vos pequeninos”. O homem culto, o homem inteligente compreenderá perfeitamente que o fato da palavra de Deus ordenar-lhe que se

torne pequenino para ser grande não significa, de modo algum que ele deva diminuir a sua estatura física. “Torna-te pequeno, isto é, sê humilde, sê manso. Não te consideres a ninguém superior e serás grande diante de Deus”. Mas esse preceito do Divino Mestre torna-se de uma dificuldade enorme para a criatura humana, porque, por mais que se lhe diga: “Atrofia, esmaga este orgulho rebelde que tens dentro de ti”, dificilmente, se o consegue. O homem está sempre a levantar a cerviz, está sempre a colocar a sua personalidade na frente das outras, exigindo para si as mais altas posições em detrimento das posições alheias, desejando para a sua pessoa todas as atenções, todo o respeito, toda a distinção, muito embora preterindo os direitos de quem quer que seja. Enquanto o homem estiver assim orgulhoso, grande diante de si mesmo, será pequeno diante de Deus. O homem humilde, aquele que esquece a sua personalidade para beneficiar os outros, aquele que não procura aparecer senão nas ocasiões oportunas, necessárias, reconhece o valor, os direitos e as razões do seu irmão, compreende as suas opiniões, muito embora, por vezes, não as possa aceitar; mas reconhece no seu semelhante o direito de pensar, o direito de agir, o direito de escolher. O homem insensato, aquele que tem o orgulho infiltrado, como seiva daninha, no seu caráter, nunca espera, nunca concorda, nunca aceita, nunca compreende as razões do seu próximo.

Cuidado, meus amigos! Cuidado! O orgulho é a serpe daninha que encontra sempre onde rasteje para se aninhar. E ela vem sutil, ela vem de manso, ela vem rasteira, até que encontra o ponto fraco do indivíduo e ali se enrosca. Feita a sua morada naquele coração, naquele peito, o indivíduo muda por completo, como se tivesse injetado nas veias um veneno que lhe alterasse o sangue e o caráter logo se modifica para áspero. As vozes de comando classificam o indivíduo. As opiniões bruscas, irrefletidas se manifestam imediatamente. O raciocínio foge, a razão se oblitera, a consciência não reage e o orgulho pontifica. Cuidado! Cuidado, meus amigos, muito cuidado! O orgulho é a causa de grandes males. O homem humilde sabe que nada é no gênero humano: é tanto quanto seus irmãos. Ele olha para a Majestade Divina e diz como o publicano da parábola: **“Senhor, tem piedade de mim! Nada reconheço em mim de valor. Só em Ti há a verdadeira grandeza; só em Ti há a verdadeira nobreza, a justiça, a infalibilidade! Eu sou um pobre pecador. Desejo progredir e peço-Te que me ilumines”**.

Enquanto o orgulhoso é o mais experiente homem da Terra, é o que mais entende de interpretar as leis, é aquele dentro do qual rugem as opiniões, é aquele que deseja ser respeitado e que, não vendo em si o vício que enodoa o seu irmão, pensa que, por isso, não tem outros talvez piores; julgando que o pecado é aquele que está naquele irmão, quantas vezes aquele pecador tem aquelas faltas e ele muitas outras bem maiores! Mas é o orgulho que não o deixa ver.

Meus amigos, apliquemos a lente sobre os nossos pecados; examinemos com cuidado as nossas consciências; corrijamo-nos e tenhamos caridade para com os outros. Se os queremos ensinar, se os queremos corrigir, façamo-lo com o nosso exemplo: exemplo de correção em todos os nossos atos, de homens ou de espíritos. Façamos tudo de acordo com a lei Divina. Mostremo-nos retos, justos, impecáveis. Quem o pode mostrar? Ninguém. Por conseguinte, é uma porção de enfermos no mesmo hospital. Cada um tem a sua chaga, cada um tem a sua dor, a sua origem do mal, cada um tem o seu pecado e o remédio — Deus o dará.

Conclusão: Sede humildes. Para fora de vós o orgulho! Sede caridosos e **“amai-vos uns aos outros”** — é a palavra do Divino Mestre.

Eu vos desejo este progresso; eu vos desejo esta realização.

SPINOLA

Uma formosa inteligência ao serviço do espiritismo

Meus senhores, (perdoai-me), meus irmãos, prezados amigos (assim vos devo chamar), quem vos fala neste instante jamais assomou a esta tribuna. Hoje, pela primeira vez aqui venho e a minha primeira palavra deve ser a ação de graças ao Deus Criador e Onipotente, que tem conservado o meu espírito em vigilância, para o estudo das cousas eternas. O meu primeiro pensamento deve ser para o Criador Soberano, Senhor de todo o Universo, que olha para todos os seus filhos, que a eles

consagra um amor verdadeiramente infinito, partido de sua entidade verdadeiramente infinita. Este pensamento eu lanço, com toda a vibração do meu ser, para as camadas mais altas do infinito, afim de que, repercutindo de zona em zona, possa alcançar a esse mesmo Criador Onipotente, manifestando-lhe, traduzindo-lhe o sentimento de gratidão que me invade o ser no momento em que, pela primeira vez, trazido, amparado pela proteção dos grandes Guias, me é dada a faculdade de penetrar neste recinto.

"Quem sou eu? — direis vós — Quem sou eu?" E eu apresso-me a responder a esse pensamento de uma curiosidade aceitável, compreensível: Eu sou aquele homem que, passando na terra, não deixou um rastro luminoso, não seguiu a diretriz de uma orientação segura. Não deixei o meu traço pela passagem neste mundo, uma obra meritória, onde permanecesse eterno o meu nome. As obras, a literatura, tudo isso empolgou de tal maneira o meu espírito que eu nada mais era do que uma caneta em movimento. O meu pulso, obedecendo à inspiração do cérebro, lançava sobre as tiras de papel, amontadas na minha frente, os pensamentos de que ele se encontrava cheio. Não digo que errasse procedendo assim, uma vez que a literatura que aí deixei impressa não prejudica as almas, mas foi essa paixão dominante, foi esse fogo de imaginação, foi esse desejo ardente de produzir que me aqueceu por tal maneira as fornalhas da minha inteligência, ao ponto de me separar de tudo no mundo! Eu vivi para mim, eu vivi para os meus livros, eu vivi para as minhas obras. Eu não vivi sequer para a família. A tragédia de minha vida, vós o sabeis. Passemos por ela sem levantar-lhe a ponta do véu. Para quê? Se não me traz aqui idéia nenhuma vingadora, se não me traz aqui revanche alguma, se não quero apelar para vós, esperando a vossa aprovação a meus gestos insensatos, — para quê? Não daria proveito uma devassa nessa vida há tão pouco tempo extinta e, por isso mesmo, perfeitamente nítida na vossa memória. O que me traz à vossa presença é falar-vos dessa outra vida, em que eu penetrei como um cego. Admirar-vos-eis, sem dúvida, que assim o faça, mas eu vos digo a verdade. Não viria pela primeira vez ocupar a vossa atenção neste recinto para vos dizer cousas que se afastassem da mais lídima verdade. Eu penetrei no mundo das causas conhecendo-lhe apenas os efeitos. E, como onde se encontra o efeito é fácil pressupor a causa, naturalmente que, uma vez sacudido no âmago do meu ser para compreender o mundo em que estava, o meu espírito despertou.

Quantos anos são passados do meu desaparecimento aqui, vós o sabeis. Pois bem; desde que a minha alma se sentiu a mesma, desde que compreendi que o espírito que eu era vibrava independentemente da matéria e que ela, nesse instante, jazia no solo da terra, desde então, uma série de recordações começou a mexer-se dentro do meu cérebro. Cérebro... O cérebro do espírito... Dentro do meu ser — devia dizer, uma vez que devo recordar-me de que já não sou um homem. Pois bem; desde então, uma recapitulação de fatos, uma concatenação de elementos, tudo isso junto ocupou a minha atenção. E o Mestre, o Guia majestoso, solene, foi-me explicando fato por fato, palavra por palavra, os acontecimentos transatos a esta vida que eu havia deixado e só então vi — de leve passo sobre este ponto — só então eu vi que a rede onde caí, na terra, já de longa data se vinha lançando sobre mim. Mais de uma vez nela fui apanhado, como as grandes redes que conseguem apanhar os leões, os tigres, as panteras: quando o animal estrebucha, quando procura rompê-la, é inútil — está manietado! Assim eu: desde longas eras vinha sendo apanhado, como as bestas do campo, nesses laços, nessas armadilhas, que, porque desconhecemos, facilmente nelas caímos. Levemente passo por esse lençol de sangue. E aqui estou, entre vós, para vos dizer: Meus amigos, a inteligência que Deus concedeu a meu cérebro e que eu, se não malbaratei em conduta indigna também não soube aproveitar como devera (o compromisso era bem outro), essa inteligência, hoje, é posta ao serviço da Divindade. Enquanto Deus o permitir, hei-de trabalhar pelo progresso do Evangelho Espírita, no mundo cristão! E não se vá dizer lá fora que eu fui um homem que me dediquei ao Espiritismo! Já não falo como homem — falo como espírito; e é como espírito que me apresento diante de vós para vos confirmar o que acabo de dizer: dedicarei todo o tempo que o Criador me permitir à propaganda dessa verdade eterna, que tem sido o consolo das almas aflitas, que tem sido a salvação dos réprobos, que tem sido a esperança dos desolados, que tem sido a consolação eterna das almas torturadas pelo remorso! E, como a lei de Deus é lei de perdão, e como o Cristo do Senhor baixou das alturas para nivelar-se ao homem e, ao mesmo tempo, mostrar-lhe como se deve perdoar, a minha palavra aí fica: Perdão a todos os meus desafetos. A ninguém desejo mal; e o próprio mal de que fui causa involuntária, esse próprio mal me caustica e produz remorso, se bem que eu estava no meu posto! Que poderia fazer? Porém, como Jesus ordena e quer que o Seu filho tenha a sua alma limpa como a neve, pura como o sentimento cristão, eu declaro mais uma vez: De homem algum, na

Terra, conservo ódio. Nenhum. E, para esse que talvez imagine ser odiado, eu peço a Deus chuvas de bênçãos sobre a sua cabeça, para que, descendo sobre ele estas bênçãos implorados por mim, possa o meu pobre espírito, também, receber o perdão de que necessita para as suas grandes faltas. E, depois, avante! Avante na propaganda do Espiritismo! Avante na propaganda dos ideais evangélicos! Avante na defesa da mulher, para que se torne forte e seja capaz de resistir ao mal, pregando-lhe o que é a verdade, a verdadeira beleza, a grandeza d`alma, o que é o saber! Não se confunda jamais a mulher casta, a mulher pura, a mulher dona do seu lar, rainha dentro dos seus, com a mulher que se descuida dos seus afazeres, do seu filho, da sua família, daquilo que lhe seja mais caro, para se entregar à glória vã do mundo, aquilo que o mundo aprecia, mas que é perecível e que estraga o espírito, produzindo-lhe chagas que só a misericórdia de Deus pode curar! Avante nessa propaganda, fazendo sentir ao homem que a verdadeira mulher é pura, que a verdadeira mulher não se divide, que a verdadeira mulher é aquela que ama aos seus filhos, ao seu esposo e ainda lhe sobra coração para a caridade!

Louvado seja Deus para todo o sempre.

EUCLIDES DA CUNHA

Palavras de um poeta

Meus prezados amigos, em que categoria de espíritos estarei eu? Estou a pensar. Espírito douto, sábio, bom instrutor? Nada disso. Não conheço em mim essas virtudes. Mau, frívolo? Também porque hei de ser falso? Não reconheço em mim tais defeitos. Não sei me classificar; sei, porém, que, conhecendo a lei de Deus desde que o preceptor do espaço me fez estudá-la e a exemplificou diante de mim, venho estudando, refletindo e passando uma recordação nas minhas existências anteriores.

Estou de posse da lei da reencarnação. Nem se falava nisso quando aqui estive e, se se falou, nunca isso ocupou a minha atenção. Estou, porém, de posse dessa verdade indiscutível. O espírito não pode, em uma só vida terrena, conquistar as virtudes, os predicados de que tem necessidade para fazer o seu progresso, no infinito. É impossível.

Eu, quando aqui estive, não nasci de família abastada; tive, porém, o suficiente para prestar os meus exames de humanidades, em seguida, enveredar pela carreira da Medicina, para que — seja dito de passagem — não tinha vocação. O que ocupava o meu cérebro, o que enchia a minha imaginação fantasista, era a poesia. À poesia dediquei a maior parte da minha existência terrena. Escrevi livros de versos. Nos versos pus toda a minha alma. Quem não gosta da poesia? A poesia educa a alma das criaturas; a poesia traz um pouco do que há além, para a consciência do homem; a poesia é o orvalho do céu, que refresca a terra ardente com os seus raios solares; a poesia é o bálsamo consolador das almas aflitas. Ela nos faz esquecer que habitamos a terra e nos faz colocar os olhos no limiar do infinito; a poesia é esse céu azul, para o qual olhamos extasiados; a poesia está no bramir do mar, em todo o seu fragor; a poesia encontro eu nas aves que gorjeiam pela madrugada; eu a encontro nas vozes dos pássaros, como a encontro na aza das grandes aves; a poesia eu encontro até no ninho das avezinhas implumes, que ainda não sabem gorjear; eu a encontro nos próprios hospitais onde a dor estabeleceu o seu lar; eu a encontro no olhar singelo da criança, no beijo materno, na caridade infinita; e, por isso, eu adoro a poesia e nada mais fiz, na terra, do que a ela consagrar os meus dias. Quando o mal veio, quando a moléstia minou os meus dias, ainda sem poder balbuciar uma palavra, eu, no cérebro, armazenava rimas, colecionava expressões, e, quando pensavam que estava em delírio, era a poesia enchendo os meus últimos momentos!

Mas, perguntarei a vós: Essa existência foi útil? Meus amigos, se não fiz mal, na terra, bem nenhum produzi. Disso me penitencio, mas, agora, a razão da minha visita entre vós era para vos pedir uma prece em meu favor, que oreis, no santuário das vossas almas contritas, pedindo a Deus a coragem precisa para enfrentar a nova existência em que breve ingressarei. Já tenho destinado o lugar e o dia em que o meu espírito entrará na terra. Vós não sabeis, caros amigos, a responsabilidade de um espírito, o pavor, o receio de que ele se enche quando sabe que tem

novamente de mergulhar nesse abismo insondável que é o corpo humano! Estar até então livre para todos os lados, sem encontrar empecilho em parte alguma e, subitamente, ter de mergulhar e ficar restrito às paredes de um corpo, vós não sabeis! Mas haveis de passar pela mesma experiência por que eu vou passar! E, depois, o que farei eu dos meus dias terrenos? Virei novamente encher-me de fantasias, de pensamentos poéticos, sem um proveito para os mais, sem uma utilidade prática, viver sem VIVER? Peço a Deus que assim não seja. Que a minha vinda à terra, como traz um alvo determinado, seja seguida diretamente para esse alvo; que eu consiga realizar a empresa, o motivo do meu regresso à pátria, porque voltarei para a minha pátria! Fui brasileiro e brasileiro nascerei! Mas não quero vir como poeta! Quero vir como um espírito cumpridor dos seus deveres, realizador de uma obra e é assim que eu espero!

Ajudai-me, meus irmãos, com as vossas preces, para que eu possa tal conseguir. Especialmente a meus conterrâneos, aqueles que viram a luz do dia na mesma terra em que eu nasci a eles eu peço encarecidamente: Lembrai-vos de **MANOEL SEGUNDO WANDERLEY**. Deus seja convosco.

Pela liberdade!

Prezados amigos, caríssimos patrícios e irmãos, eu vos venho saudar em nome da minha crença nova, em nome do sentimento altruístico que se apoderou de todo o meu ser, afastado deste mundo e procurando aprender as cousas do além. Eu vos venho saudar em nome dessa crença bendita, que é o amparo e o conforto do meu espírito; eu vos venho saudar em nome dessa religião que irmana todos os homens, que faz compreender que um não é superior ao outro e que lhes descreve as belezas do infinito, mostrando-lhes, ao mesmo tempo, o caminho a seguir para a terra prometida de Canaã, a celeste cidade onde as almas, gozarão das belezas eternas, o mundo feliz em que os pensamentos se trocam com a rapidez de uma luz, o mundo feliz em que as almas limpas de culpa podem gozar as belezas do eterno, o mundo feliz onde a liberdade é uma verdade, essa liberdade salutar, divina, majestosa que foi o meu sonho na Terra, essa liberdade em prol da qual o meu espírito, encarnado, se bateu com denodo, essa liberdade que é o padrão de glória das almas puras, essa liberdade em benefício da qual correram rios de sangue, na Terra, essa liberdade que encontrou mártires para a sua defesa, essa liberdade apregoada pelo Cristo e tão mal compreendida pelos homens!

Soldado que fui nas fileiras desse ideal sacrossanto — a independência do homem escravo, que sempre desejei ver livre, a independência completa do meu país, que Deus fez, talvez, o mais formoso do mundo e que o homem escravizou ao absurdo das leis tirânicas — eu, pobre espírito, vagando na terra, buscando nos clarões frouxos da minha inteligência, alguma cousa de eloqüente que persuadisse o homem, traduzindo em linguagem comum, que o homem julgava sublime, discursos que o mundo qualificava de eloqüentes, mas que de eloqüência só tinham o timbre da verdade, paladino desse ideal sacrossanto, sempre me bati por essa liberdade augusta, que, na realidade, só o espírito pode ter.

O homem, por mais que procure compreender o que significam essas palavras “ser livre”, essa expressão que somente o Cristo soube definir quando disse: **“Tomai sobre vós o meu jugo, que é suave, o meu peso, que é leve”**, essa liberdade, que é o ideal supremo dos grandes homens, mas que somente os espíritos de certa elevação podem compreender, não o conseguirá! Pois bem: na terra, militando nas fileiras dessa liberdade, que eu julgava uma próxima realização, não consegui inteiramente o meu ideal; hoje, porém, afastado da terra, entregue ao domínio dos espaços, eu sou como a águia de possante asa de que ninguém pode impedir o vôo, a que pássaro algum pode atingir, porque sua asa corta os ventos, desfaz as correntes e vai, como uma seta ligeira, atravessando o profundo infinito. Eu, mísero plebeu, saído do lodo, considerado um ninguém na minha terra, consegui, pela grandeza do meu ideal, ser compreendido no além e, hoje, venho batalhar novamente por esse ideal sacrossanto que é a liberdade do homem! E como? Serei um novo revolucionário que venha fermentar massa, fomentando lutas e promovendo discórdia? Jamais! A liberdade não é a guerra! A liberdade é a paz! O que o meu espírito quer, o que o meu espírito

idealista deseja é que os homens se irmanem realmente sob o estandarte glorioso do majestoso Cristianismo! É sob a direção sublime de Jesus, colhendo os ensinamentos da Sua palavra bendita, nas páginas sacrossantas dos Evangelhos, bem como nas revelações que descem do Além, é aí que o homem pode colher o verdadeiro sentimento da liberdade, quebrando as algemas do pecado que lhe subjagam os pulsos, fazendo arrancar do coração o orgulho insensato que escraviza as almas, rompendo de uma vez para sempre os preconceitos de raça, os preconceitos de fortuna, os preconceitos sociais, verdadeiras pústulas malignas que infeccionam o organismo espiritual!

Eis-me em vossa presença, eis-me perante vós: o **negro ativo** que defendia a liberdade dos seus! Eis-me na vossa presença, batalhando pelo ideal sacrossanto da libertação do escravo! Mas desta vez o escravo não é o negro! O escravo, desta vez, é o homem, é o espírito, que se entrega ao vício, que se entrega ao mal, que não se curva diante de Deus! Aí, quando esse dia glorioso da libertação final surgir! Então, vós vereis o que é ser livre, o que é ser bom, o que é ser crente!

Avante, meus amigos! Avante, batalhão juvenil que começais os vossos primeiros passos! Avante, nesse ideal sacrossanto! Libertai as vossas almas da escravidão do pecado! Moços, força juvenil da minha terra, moços, esperança de um porvir que não vem longe, sede fiéis à causa sacrossanta da verdade! Não deixeis que o mundo, nas suas armadilhas traiçoeiras, venha colher a vossa mocidade em flor! Não consintais que o espírito do mal, disfarçado em mantos róseos, disfarçado em tentadoras visões que a vossa adolescência abraça, na sua santa ingenuidade, venha sufocar a legítima liberdade do vosso espírito! Sede livres! Livres para amar a nossa pátria! Livres para amar o universo que Deus criou! Livres para vos dedicardes à causa do bem e da caridade! Livres para vos renderdes somente a Deus, o Criador do universo inteiro! Livres para não escravizardes os sentimentos belos e nobres dos vossos corações! Livres para serdes cidadãos universais!

Glória seja dada a Deus, Paz, na Terra, aos homens de boa vontade. Progresso indefinido à grande doutrina reveladora do Espiritismo Cristão!

JOSÉ DO PATROCÍNIO

Profissão espírita do além-túmulo

Meus amigos, meus irmãos, eu vos saúdo na paz do meu Deus e do vosso Deus.

Nunca em vida terrena ocupei uma tribuna espírita. Nunca a minha palavra se fez ouvir em assembléias desta natureza, e, passado que fui, para o mundo do além, tardou o dia, que hoje chega afinal, de fazer uma profissão de fé, verdadeira, sincera, na crença que professais. Isto posto, é fácil compreender que o meu testemunho não é suspeito.

Observador constante das cousas que se passam no mundo que habitei, eu tinha notado e venho notando desde algum tempo, que uma anarquia mental se desenvolve nas criaturas destinadas ao governo do País. A ambição não subjugada, os sentimentos de egoísmo e orgulho não refreados, dão incremento a esta falta de moldes justiceiros numa execução verdadeiramente estonteante de idéias anarquizadoras e pouco liberais. Batalhador que fui em prol da República, sonhei em oitenta e nove cousa bem diversa do que hoje vejo. Sonhei um país livre, governado por um governo liberal, dirigido e inspirado em pensamentos nobres, respeitador da justiça e da verdade, desejoso do progresso e da paz.

O progresso material do nosso país, longe de trazer o progresso espiritual que deveria caminhar **pari passu**, trouxe como que um retrogradamento de idéias civilizadoras, permitindo que aquilo que deveria ser luz, sabedoria e justiça, se transformasse em desejos inconfessáveis, em idéias atrasadas, em práticas clandestinas. A liberdade que a República devia trazer para o nosso país se encontra obscurecida pela fumaça das revoluções. Nós precisamos de luz, luz que venha de cima, que inspire os ideais, que vasculhe os cérebros, fazendo brilhar a idéia em toda a sua pujança, em toda a sua pureza. Nós precisamos de claridade e não precisamos de sombras. Enquanto os homens do nosso País procurarem obumbrar o ambiente que os cerca, não conseguirão fazer luz: será sempre isso que se vê, essa falta de entendimento, essa vergonha para uma nação civilizada, esse

chocar de interesses, esse absurdo de execução, esses planos verdadeiramente infernais, que amesquinham, que revoltam, e que poderão ser tudo, menos liberdade!

Praza a Deus que a aurora desponte quando Espiritismo Cristão levantar o seu estandarte para, sob ele, abrigar todas as criaturas desejosas de paz, a paz, ideal supremo da humanidade, a paz que traz o progresso, que traz a civilização, que é o amor do próximo, que traz a riqueza de sentimentos, porque fortifica a fé! Sem paz, como ter idéias tranqüilas? Como formar planos de progresso? Como idealizar um futuro sólido e firme para um país? Sem paz, como esperar bênçãos dos céus? Mas, estamos em uma época em que se benzem as armas fratricidas, estamos em uma época em que para se ser bravo, é preciso ser vil, estamos numa época em que a humildade não tem valor! É preciso ser trãnsfuga, é preciso ser-se baixo, servil para poder ser alguém. E ainda no princípio desta sessão, o espírito que me precedeu falou em consciência. Que belo discurso! De fato, a consciência é a voz natural do espírito. De fato, a consciência é o juiz implacável. Mas os homens chegaram ao ponto de amordaçá-la, meu amigo! Tu, que ainda me escutas e vês, sabes que os homens têm a habilidade de amordaçá-la, e, para não ouvirem os seus gritos, para não escutarem os seus protestos, eles cerram os ouvidos e contam canções obscenas, e aos sons dessas fanfarras, eles pregam, então, a liberdade. A liberdade! — “A liberdade é a lei” — disse o poeta. Mas a liberdade vem de Deus, a liberdade custou o sacrifício que imolou o Cordeiro de Deus, a liberdade custou o sangue de muitos mártires, a liberdade é o brado de toda a consciência, mas é a liberdade que não cerceia as ambições justas do indivíduo, é a faculdade que Deus lhe concede e o homem respeita, de fazer valer a sua vontade, do poder dizer, falar a verdade a vista de todos. Mas a liberdade apregoada pelas armas é o direito do forte sobre o fraco, é o direito do mando, é a prepotência, é a ignomínia, é a baixaza do caráter, é o querer ouvir os grandes, abafando a voz do pequenos. Isto clama aos céus!

Enquanto o pobre moureja, trabalha, súa pelo pão de cada dia, eles, os poderosos, esbanjam o seu próprio suor! Mas um dia, um dia, um dia a justiça Divina dirá: “Basta! Tu não podes correr qual um corcel desenfreado. É preciso que mão segura te retenha e te diga: basta!” — Chegará esse dia, e quando esse dia chegar, então, aqueles que tiverem tido fé sincera na vida além da morte, da qual tenho imenso prazer, neste instante, em dar o meu testemunho, então, sim, a verdade será implantada em nosso mundo, nosso, digo bem, nosso mundo. Eu também fui daqui. Eu também pugnei por tudo isso que hoje deploro em ver em tão mísero estado.

Mas amigos, não percamos o motivo principal que aqui me trouxe: eu vim fazer a minha profissão de fé sincera em vosso meio. Sou um daqueles que se filiaram em prol da propaganda espírita do Brasil, porque hoje estou convicto, como nunca estive, de que só Espiritismo, em seu princípio básico de amor, de fraternidade e paz, poderá salvar a humanidade do vórtice medonho em que se precipita, o abismo insondável da falta de crença, da imoralidade, da dúvida em que jaz mergulhada.

Deus se apiede de todos nós.

QUINTINO BOCAIUVA.

Atividade e repouso

Meus amigos, meus irmãos, minhas queridas amigas e companheiros de trabalho, Deus vos conceda o prêmio dos vossos esforços. Desejo paz, tranqüilidade de espírito e progresso espiritual para todos vós.

Quando se estuda Espiritismo sob esse aspecto de desenvolvimento das almas para o progresso infinito, deve-se recordar que um dos fatores essenciais para esse progresso é o trabalho assíduo, constante e bem orientado. Quando assim digo, eu me refiro àquele esforço que toda criatura humana deve fazer em benefício próprio e em benefício dos outros. Trabalhando, nós desenvolvemos a nossa capacidade intelectual; trabalhando, nós desenvolvemos a nossa capacidade física; trabalhando, ajudamos o progresso do nosso espírito.

É um bem procurar fazer alguma coisa em benefício do próximo. Jesus, que é o paradigma de toda a perfeição, não teve um momento de ócio. O seu pensamento sempre ativo estava em comunhão constante com Deus, o Seu Pai, procurando sintetizar a Sua vontade, que Ele tinha vindo exemplificar na terra. E assim, os dias, as horas, os minutos do Divino Mestre eram todos ocupados no fazer bem. De uma vez, alimentou uma multidão, enorme, que o tinha ido buscar para ouvir a Sua palavra, com insuficiente alimento na mão de qualquer outra pessoa.

Mais de uma vez, evocando a Majestade Divina, em prece, Jesus colheu, no reservatório do Além, os fluídos beneficiadores que vinham sarar as moléstias reputadas incuráveis pelo mundo. De outras vezes, Ele retirava do Seu próprio ser aquilo com que beneficiava os que o cercavam. O exemplo do Divino Mestre foi um exemplo constante de atividade inigualável. Jesus, quando mesmo parecia repousar, estava em constante labor mental. Quando, no Lago de Genesaré, aquela barca quase soçobrou e o Divino Mestre, à sua popa, repousava, os discípulos, aflitos, correndo para ele, supuseram-no despertar, mas a realidade era que o Mestre não dormia. O seu cérebro potente, a sua mentalidade divina confabulava com Seu Pai naquele instante e fácilmo lhe foi ordenar silêncio aos elementos. O exemplo que nós temos do Divino Mestre é um exemplo constante de uma atividade laboriosa, proveitosa e santa.

O homem, em regra, desperdiça as suas forças. O homem não sabe poupar a sua natureza, não sabe dar ao seu corpo e ao seu espírito aquilo a que eles têm direito e, quantas vezes, as horas consagradas ao trabalho são interrompidas porque o indivíduo entende que o trabalho é nocivo e, muitas vezes outras, as horas concedidas ao repouso, para a restauração natural das forças físicas, são roubadas pelo mal pensar e má execução de pensamentos desordenados.

Meus amigos, habituemo-nos à regra sensata e justa da lei do trabalho; habituemo-nos a dirigir as nossas vidas de acordo com as leis de Deus. Antigamente, os judeus sagravam um dia para o repouso de seus corpos e eles o faziam com uma espécie de devoção; hoje, o que se pede ao homem é que, trabalhando, lutando pela vida, dedicando-se ao estudo, entregando-se ao preparo do seu espírito pela cultura da sua mente, da sua inteligência, reserve horas, também, destinadas ao descanso, ao repouso das suas forças físicas. Se a atividade mental acompanhar a atividade física, se o repouso mental, igualmente, seguir linha equivalente ao repouso espiritual, então, as duas forças, bem equilibradas, constituirão o que se chama o homem. Mas, quando qualquer dessas forças, em lugar de seguir paralelamente a outra, dela se distancia, então o desequilíbrio se faz. Habituai-vos, meus amigos, a fazer o vosso corpo acompanhar a atividade do espírito e ordenai ao vosso espírito o repouso necessário quando a matéria o exigir. Espíritos privilegiados, espíritos doutos, adiantados, acostumados ao labor da vida, deram exemplos magníficos de uma atividade incansável. E por quê? Porque o seu tempo era sabiamente dividido, era sabiamente ocupado. Se o dia não tivesse as suas horas determinadas para um certo fim a direção ordinária da vida seguiria um rumo errado; mas, como eles se habituaram a ordenar as suas cousas de forma tal que não ultrapassassem os limites de uma força equivalente, se eles não se tivessem habituado assim, então, o seu esforço seria nulo. Mas a história aí está para comprovar essa asserção. Vós conheceis, se lestes a sua história: Benjamin Franklin, aquele homem, aquele espírito reto, moderado, de ação capaz de execuções assombrosas, sempre metódico, sempre ordenado dentro da linha que traçou! E, como este, muitos outros!

O espírita, mais do que qualquer homem, deve ter a sua vida organizada: conceder ao corpo os direitos, conceder ao espírito os seus deveres. Não vão os deveres do espírito prejudicar os direitos do corpo, como, igualmente, os direitos do corpo não devem prejudicar os deveres do espírito. Um e outro, equilibrados, equivalentes, possam caminhar juntos para o proveito disto que se denomina o homem.

A vida, na sua prática, é bela; a vida na sua descrição material, é útil; a vida na sua descrição espiritual é sublime. Aliai o belo, o útil, ao sublime e caminhareis nessa linha reta que conduz ao invisível; e o invisível é Deus!

Paz conceda Deus a todos os seres de boa vontade e que os espíritos Dele se aproximem pela fé, pela idéia, pela realização!

Que assim seja.

Corroborando a verdade eterna!

Amigos meus, eu vos desejo todo o progresso espiritual e toda a paz para as vossas consciências.

Permiti que faça uma estréia hoje, penetrando nesta reunião.

Sem ter sido um homem ateu, não fui um espírita. Dessa religião, dessa filosofia e dessa ciência não me preocupei. Essa é a verdade e a verdade deve ser dita a despeito de qualquer outra circunstância.

Apresento-me, pois, perante vós sem as credenciais de um espírito vosso companheiro de lutas. Sou o espírito de um homem vindo do nada, feito pelo próprio esforço, pobre, aprendendo com grande dificuldade, não por falta de inteligência, mas por falta de meios pecuniários, não obstante, alcançando fins que busquei atingir pelo desejo de vencer, de progredir. Aqui tendes em vossa presença o espírito de alguém que buscou cumprir o seu dever com honestidade e que não afivelou jamais ao rosto a máscara da hipocrisia. Apresentei-me sempre a meus patrícios e ao estrangeiro tal qual fui: um sincero, um verdadeiro, um esforçado. Mas, direis vós que vim, talvez fazer a apologia de mim mesmo. Não. É apenas uma questão de identificação — nada mais. Pecados de sobra não me faltaram. Sei perfeitamente que, se fôsse autopsiado, os defeitos de minha alma seriam inúmeros, superando as virtudes que, porventura, houvessem ornado o meu caráter. Quero, porém frisar um ponto e é que, não obstante as regras severas do catolicismo, aprendi, desde a infância, a manter o meu espírito sempre livre, sempre independente e obedecendo aos impulsos da inteligência, dominado um tanto pelos reflexos da razão. E aconselho a todo homem inteligente que jamais se deixe erguer demasiado alto nos vôos da inteligência. Pondere sempre todas as suas pretensões, todos os seus desejos, pelo filtro da razão. Sem a razão, a inteligência se obscurece porque não raciocina. Raciocinar é próprio da razão e esse predicado, essa faculdade concedida ao homem por Deus, deve servir-lhe de guia na peregrinação terrena, porque sem ela fracassará. E é fácil compreender porquê: Quem sente em si o fogo da inteligência julga-se uma criatura invencível, porque a inteligência, guiada pela imaginação, tem vôos que nos põem fora da órbita da nossa capacidade. A inteligência nos arrasta para o domínio do incognoscível e a imaginação, que a guia, essa faz tornar possível todas as realizações imaginadas por ela, enquanto que a razão, ponderada e útil, encaminha o homem com calma, com decisão, com firmeza, pelas escabrosidades do caminho desta existência.

A minha razão de muito me valeu, quando aqui estive. Ocupando posição de destaque mais de uma vez, em minha terra, eu pude dominar os impulsos da minha inteligência guiando-me pela voz da minha razão. E não me dei mal com essa experiência. A inteligência me apontava tentações verdadeiramente irresistíveis e a razão me ponderava razões outras pelas quais eu devia moderar esse entusiasmo.

Cá, no mundo em que me encontro (desse "lado de lá da vida", como vós o afirmais), eu tenho meditado muito sobre a minha existência atual. Em primeiro lugar, o sentir-me vivo após a morte do corpo produziu-me um tal ou qual desequilíbrio para o qual a inteligência um tanto contribuiu. E a razão chamou-me à verdade da minha posição: "Que era eu". Eu me sentia, eu me compreendia, eu tinha os mesmos sentimentos, a mesma capacidade, mas, ao mesmo tempo, não me sentia tal qual na terra. Como se verificava isto? Foi ainda a razão, a conselheira inigualável que me disse: "Procura o teu corpo. Vê se o encontras. Toca-o. Palpa-te". E eu, refletindo, comeci a compreender que, sendo eu próprio, não era, no entanto, o homem que sempre fui.

Em começo desta manifestação, vos disse que não fui ateu. Pois bem; o pensamento voou para esse Deus (desconhecido, no dizer de São Paulo), para esse Deus, que eu sabia existir mas não podia compreender onde, o pensamento voou para esse Pai de infinita misericórdia, cuja grandeza eu media pela grandeza do universo. E pude, então, reconhecer a minha insignificância nesse oceano profundo e imenso de luz: Eu era uma simples parcela a flutuar na inteligência universal. Eu era uma simples fagulha, que procurava se concretizar num mundo onde tudo é absoluto. Eu era um pensamento ambulante, destituído de corpo. Eu me sentia uma inteligência, mas uma inteligência sem braços, uma inteligência sem cérebro, uma inteligência sem concretização. E daí, a reflexão: "O que sou, então?" Valeu-me, nesse estudo de mim mesmo, a experiência de outros seres, certamente superiores a mim, mas igualmente vazios de corpo humano. E a compreensão se fez.

Qual o dever de uma criatura sincera que, tendo horror à mentira, deseja proclamar a verdade? Calar-se, guardar para si uma reflexão que pode ser proveitosa aos demais? Nunca fui um egoísta. Por isso, depois de um pensar consciencioso, depois de uma razão esclarecida, depois de madura reflexão, eu tomei a deliberação de trazer, também, ao povo humano, meu irmão, a convicção verdadeira da imortalidade da alma. Se eu deixei o meu corpo e permaneci vivo; se a minha inteligência não se afogou na sombra; se a minha razão permaneceu lúcida, sem um cérebro, então, eu sou um espírito! Deixai que falem os que não sabem. Jamais darão uma explicação sensata para essa inteligência, para essa razão, para esse todo, que não é nada e... é tudo! Se não tem um corpo e, todavia, se manifesta; se é um ser, mas um ser impalpável; se é uma vida, mas uma vida além da morte! Jamais darão uma explicação cabível.

Meus amigos, meus irmãos, quero tratar-vos assim, fraternalmente, quero estender-vos, espiritualmente, a minha mão, num aperto cordial, sincero, fraterno, declarando-vos: A vida além da morte é uma realidade! Se vós o sabíeis, corroborai mais essa certeza com a minha presença neste instante em vosso meio.

Deus seja louvado.

AMARO CAVALCANTI

O taumaturgo Antonio de Pádua

Amigos meus, eu vos saúdo mais uma vez em nome de Deus, de Jesus, o Seu amado Filho, e do Guia desta casa.

A data que hoje decorre no mundo cristão é festejada pelo homem de uma maneira ruidosa, em louvor àquele que foi o grande taumaturgo da Cristandade: Antonio de Pádua. O homem tece louvores a esse espírito simples e bom, cujas virtudes a igreja enalteceu, cuja vida foi um testemunho de fé e cujas ações foram sempre a execução do bem, da vontade de Jesus.

É festejado hoje o santo da igreja de Roma, um dos representantes mais lídimos do Espiritismo. Pasma, talvez, a assistência de ouvir uma declaração destas; no entanto, ela é a expressão da verdade. Antonio de Pádua foi um dos maiores médiuns do Cristianismo. Lede a sua história. Vereis que as suas faculdades mediúnicas ultrapassam a expectativa da gente daquele tempo. Era um homem que sabia falar aos animais irracionais; era um homem que entendia a voz dos pássaros: era um homem que entretinha palestra com os habitantes do mar; era um homem que, estando presente em um lugar, podia, simultaneamente, estar presente em outro. Tudo isso ultrapassava a compreensão daquela gente. Mas, hoje, que o Espiritismo tem progredido e que tem trazido ao homem revelações positivas do mundo além, explicando o porquê da mediunidade auditiva falante, de incorporação, de desdobramento, de levitação, hoje, é fácil compreender que aquele homem, semelhando um ser excepcional do além, era, tão somente, um grande médium.

Eis porque eu disse que Antonio de Pádua foi um dos representantes lídimos do Cristianismo Espírita. Se a igreja, em lugar de permitir essa festa turbulenta, que em nada pode ser agradável àquele elevado espírito, cuidasse em conferências públicas, em manifestações populares, revelar à humanidade a verdadeira compreensão do que se passava naquele organismo de homem, lhe daria com isto maior prazer! Ah, se ela, imitando-lhe as virtudes, procurasse aproximar-se do pobre, do doente, praticando ações generosas tais quais ele praticou! Abrindo mão de seus direitos de nobreza, abrindo mão da sua fortuna, para benefício do pobre, e escravizando-se ao amor de Deus, como ele, que era livre para o amor do mundo! Cuidando da libertação das almas pecadoras, para trazê-las ao redil do verdadeiro pastor! A igreja aponta o taumaturgo Antonio de Pádua como um dos maiores vultos do Cristianismo. E diz a verdade. Mas, não é simplesmente apontá-lo como tal. É preciso compreendê-lo, absorver-lhe a doutrina, compreender o alcance da fé e, sobretudo, os vôos do seu espírito, em transportes e arroubos de uma fé ultra-terrena! Antonio de Pádua, pisando na terra, conseguiu tocar o lugar onde principia o espaço, isto é, tendo os pés fixos no solo, o seu espírito penetrava a imensidão do infinito! Naquela época, tudo isso era, realmente, de pasmar; hoje, porém, seja dada glória ao Espiritismo, verdadeira revelação do além, que faz o homem compreender o intercâmbio, a revelação constante, ininterrupta, desse mundo material com o mundo invisível, a

compreensão do que se passa além das esferas, fora dos mundos estelares, no espaço onde habitam seres interessados em se revelarem aos homens e, quantas vezes, repelidos por eles!

Ora graças, o Espiritismo vai ganhando terreno, vai penetrando no seio das famílias, vai atendendo à necessidade do pobre, mas vai, também, dando ao rico, ao nobre, a ciência que lhe falta para a compreensão das cousas que concernem ao espírito. Não é somente a migalha de pão para sustentar o mísero! É a esmola de luz para o cérebro inteligente; é a esmola da caridade para a alma que tem bastante ouro, mas não tem sabedoria eterna!

Glória seja dada ao Espiritismo, porque vem trazer ao homem a ciência que ele deseja possuir, a fé que o aproxima de Deus e a certeza dessa imortalidade eterna! Glória a Espiritismo; e aos homens de boa vontade seja dada uma palavra de esperança.

Amigos, no estudo das cousas terrenas, buscai, também, penetrar as cousas celestes. Ocupar-se da ciência visível, mas procurar adquirir aquela que se não vê. A primeira servirá para compreenderdes a matéria; a segunda, para a compreensão da alma.

Deus seja louvado em Sua magnificência. Deus se compadeça da criatura e abra os arcanos divinos derramando chuvas de bênçãos sobre aqueles que desejam crer.

BIANCA

Enquanto é tempo ...

Meus amigos, meus irmãos, eis-me novamente entre vós, satisfeito, jubiloso pela extensão que vai tendo a palavra de Deus entre os homens.

Se bem que hoje não seja grande o vosso número, isso não importa para a compreensão dos preceitos eternos, isso não importa porque o pequeno número pode concentrar os seus pensamentos em Deus e receber Dele as maiores esmolas que Ele vos possa ministrar. E, quando digo Ele vos possa ministrar, não firo nem sequer de leve a onipotência do Poder Divino: eu quero dizer que o homem possa, pela sua capacidade inferior, haurir esse conhecimento que Deus vantajosamente lhe pode oferecer.

Graças a Deus que a doutrina dos espíritos vai sendo mais compreendida pelos seres de boa vontade.

Ninguém deve externar uma opinião sem a ter baseado num conhecimento, num estudo que possa permitir a segurança desse parecer; ninguém deve recusar sem um exame prévio; ninguém deve abraçar sem uma compreensão exata. Mas, Espiritismo, tão vilmente caluniado pelo homem, tem grandezas sublimes para lhe revelar.

Onde está a Doutrina que possa resolver as interrogações que o espírito culto pode fazer a si próprio. Onde está a ciência que possa resolver todos os problemas que a mente humana lhe possa sugerir? Onde está a filosofia em que se possa basear a perfeita moral, fora dos conhecimentos da lei cristã? O Espiritismo, trazendo ao mundo estas respostas, que satisfazem a sua natural curiosidade, o seu desejo ardente de progresso, a sua ambição de saber, resolver esses problemas que outra ciência, outra religião, outra filosofia não pode resolver. Eu disso folgo muito porque percebo que essa ciência se vai alastrando, se vai estendendo horizonte em fora, alcançando corações, nivelando consciências, ilustrando mentalidades. Isso me alegra porque sei que, a par da ciência que ilumina a inteligência, habitará num ser verdadeiramente cristão uma alma desejosa do bem, uma alma para quem as dores humanas jamais serão indiferentes, uma alma capaz de ser o recipiente das verdades eternas, uma alma capaz de produzir aquilo que vem nas Escrituras: **“Transpondo verdadeiras montanhas pelo poder da sua fé”**.

Não se engane o homem douto. Também não se iluda o homem culto. Deus estabeleceu o progresso das almas para que um dia, nesse mundo distante, que a nossa compreensão não atinge mas que o olhar da fé devassa, o homem compreenda que ali existe a verdadeira felicidade, ali existe o verdadeiro bem, ali existe o verdadeiro céu das almas. Para que iludir a criatura humana prometendo-lhe um lugar sólido nesse além onde as almas serão felizes, não à custa do seu esforço mas pela graça concedida por Deus? Por outro lado, para que iludir as almas prometendo-lhes um inferno devorador de fluidos (que outra cousa não são os corpos espirituais), queimando para nunca mais acabar pecados que nunca se destroem? Para que iludir as criaturas com essas promessas

falazes de uma felicidade que não se realizará? Melhor será dizer sempre a verdade ao homem. Digno é o trabalhador do seu salário; digno é o homem, é o espírito da recompensa a que fez jus. Por outro lado, deve-se-lhe, também, dizer: "Nem um ceitel deixarás de pagar. Toda a dívida contraída será irremediavelmente paga, mais hoje, mais amanhã". Essa garantia de cumprimento de dever obriga o homem a começar, desde cedo, a edificar o seu caráter. Muito se espera dessa edificação, porque um homem sem caráter não pode ter uma esperança no futuro: tudo que é seu é instável, nada tem base, nada tem firmeza, enquanto que o caráter firme, severo, empreendedor, fortificado na fé é o apanágio de uma alma feliz, de uma criatura que chegará a seus fins.

Espiritismo, meus amigos, veio estabelecer estas bases da vida futura e é necessário que se aprenda as regras que vigoram nesse.

Espiritismo, meus amigos, veio estabelecer estas bases da vida ingressarmos nesse além sem o passaporte que nos permite a entrada na verdadeira felicidade. Não vos enganeis, pois! Vós todos, que ainda vacilais no caminho do Espiritismo, não vos enganeis! Tempo há de sobra para que se estude, para que se aprenda, mas devemos, também, pensar que, se o tempo é indeterminado para a frente, o de trás também não volta. Passou. É um dia que se foi. O minuto que na eternidade se perdeu e que, pela vossa incúria, não foi aproveitado representa, é certo, no espaço infinito, uma migalha, um átomo de tempo, mas representa, também, uma energia que se foi. Acumulai, pois, conhecimentos, ilustrai o vosso espírito na compreensão da verdade e lembrai-vos sempre de que a verdadeira ciência, a verdadeira capacidade é aquela que aproxima o homem de Deus. Quando o orgulho se levantar, com a sua indômita fereza, a querer empanar o brilho da vossa fé, colocando-vos, ficticiamente, num lugar onde a vossa fé não pode penetrar, fugi desse orgulho! Recordai-vos sempre de que a humildade enaltece a virtude, enquanto que o orgulho a faz definhir.

Meus amigos, façamos bem, enquanto é tempo, a todos os homens. O fazer bem enche a alma de satisfação, o fazer bem enche a alma de alegria, enquanto que o ser inútil é um dia sombrio na vida do ser e esse dia se reflete no seu porvir, que aí vem.

Todos os vossos atos, todos os vossos pensamentos, todas as vossas palavras são registrados nesse espaço infinito e lá ficarão indeléveis, para que os vossos olhos espirituais os possam ler, no futuro. Cuidado, pois! Não vades inscrever nessas páginas da vida uma mancha negra, que será a vossa vergonha no futuro! Antes, permita o Pai de todas as luzes que, ao folheardes o livro da vossa existência, uma por uma todas as suas páginas, possais encontrar linhas, escritas, embora, com sacrifício, mas que todas representem atos beneméritos de caridade cristã!

Deus repouse em vossas almas e seu divino espírito as aqueça e ilumine na gloriosa fé, que é o apanágio dos bons. E que esta fé, guiando os vossos passos na trajetória da vida, sempre seja o fanal dos vossos dias, que, cada vez mais os esclarecendo, permita distinguir o além na imensidade do futuro!

Paz a todas as vossas almas, paz a todos os vossos espíritos! E que nessa paz repouseis e que nessa paz possais viver.

ROMUALDO

Concórdia e Paz

Meus amigos e meus irmãos, a paz de Jesus esteja convosco.

Concórdia e paz, duas palavras que traduzem sentimentos profundos, provindos da majestade de Deus e ingressos na mentalidade do homem. A compreensão exata destas duas palavras fazem com que o homem conquiste a sua própria felicidade.

No seio das sociedades, nas agremiações (espíritas ou não) onde não houver concórdia não poderá existir a paz e a paz — foi dito pelo maior de todos os espíritos — é o bem supremo de que pode gozar o espírito, na terra ou no espaço.

Sem paz não pode haver tranqüilidade; sem paz não pode haver sequer sombra de felicidade.

Para a conquista da paz, é necessário que haja a concórdia. A concórdia é a virtude pela qual as criaturas se entrelaçam numa amizade fraterna, constituindo base suficiente para o edifício da paz.

Vede as almas turbulentas. Apreciai no vosso próprio meio. Não é necessário atingir ao invisível: na própria terra. Vede, em vosso meio, as almas amantes da discórdia. São elas fomentadoras de discussões improfícuas, como também são elas fomentadoras de males que redundam, muitas vezes, em separatividade, em crimes até. A criatura humana, com esse dom especial, dom que é um defeito porque é uma faculdade imperfeita que produz somente males, ouve, transmite, mas transmite acrescentando, envenenando, produzindo mal. São os espíritos amantes da discórdia. Quando eles penetraram em um centro, como que a paz vai fugindo, vai se retirando. A sua simples presença um ambiente pesado se produz e ninguém se sente bem. Ao contrário disso, vede as almas amantes da concórdia, precursora da verdadeira paz: são criaturas essas que, mal penetrando num recinto, como que uma aura de bonança vem com elas. Parece que a sua ausência é uma falta insuperável, a sua presença um bem-estar indizível. Há criaturas rodeadas desse espírito, penetradas de tal forma dessa harmonia sagrada, que o seu contágio se transmite às outras pessoas e, mal se vêem, todos dizem: "Como que a presença de tal criatura nós pôs contentes, felizes... "Como assim?". É esse aura bendito de paz, trazido por essa outra alma contente, amante da concórdia.

Meus amigos, eu sempre fugi de ser a nota dissonante em qualquer meio. Isto em absoluto não feriu jamais a minha autonomia, porque eu não era um espírito tolerante que em absoluto sacrificasse as minhas próprias opiniões para não ferir este ou aquele. Não. A verdade acima de tudo. O erro deve ser profligado sempre e com firmeza. As ações más são condenáveis e nós não devemos, por um excesso de delicadeza pusilânime, concordar com aquilo que nossa consciência nós diz que está errado. Nunca fui assim, mas procurei sempre, harmonizando interesses, apaziguando ódios, desfazendo intrigas, juntar a família humana sob a lei do amor, firmando-me nessa tranquilidade, nesse espírito de concórdia e paz que deve existir entre todos os homens. Ainda hoje, embora desligado da matéria, o meu espírito procura sempre alguma coisa de superior que possa transmitir à humanidade. Na prece, na evocação ao Espírito Divino, oro o quer que seja para atrair um fluido santo que possa trazer para meus irmãos da terra. quantas vezes eu procuro, no ambiente que me cerca, alguma coisa de suave para transmitir aos enfermos da alma ou do corpo, esses, que necessitam tanto desse carinho espiritual que o mundo não sabe dar! E como isto fez bem! E como o espírito se sente feliz depois de ter feito algum bem! Como se enche a alma de satisfação, ao saber que nós podemos, apesar de toda a nossa fraqueza, apesar de toda a nossa imperfeição, produzir um benefício que Deus viu e apreciou!

Vivamos em paz, meus amigos, vivamos em concórdia, vivamos em harmonia, os seres da terra com os seus irmãos do espaço. Se vós pudésseis ver as camadas inferiores dos seres onde não habita a paz, o desassossego dessas almas, que, na terra, nada mais fizeram senão espalhar a discórdia, a maldade, a perfídia no seio dos seus irmãos; se vós pudésseis ver o próprio desassossego que elas criaram para si, procurando remediar esses males e não o podendo fazer! Por outro lado, se vós pudésseis ver a felicidade de que gozam esses espíritos humildes, que o mundo não enxerga porque se julga grande, que beneficiaram pobres, que mataram a fome dos mendigos, que olharam para as crianças abandonadas, que mitigaram a sede de afeto das almas que lhes imploravam, que consagraram os seus dias à verdadeira caridade, mitigando dores da alma e do corpo, recolhendo as últimas palavras dos moribundos para guardarem no sacrário de sua alma como uma recordação inesquecível, como são felizes! Como elas vivem dessa alegria que souberam cultivar na terra! Se vós pudésseis ver a diferença enorme que existe entre a alma que soube cumprir o seu dever de cristã e aquela que menosprezou a doutrina do Divino Mestre, se vós pudésseis ver, meus amigos, eu estou certo, certíssimo de que procuraríeis com mais atenção cuidar das vossas obrigações caridosas!

Aqui, nesse templo augusto da caridade cristã, onde têm vindo espíritos de elevação transmitir os seus ensinamentos, proporcionando-vos ciência que vós dantes não conhecíeis, aqui há campo vasto para a elaboração de grandes planos e para a sua realização. O que se projeta, o que se deseja é o amparo à criança desvalida, a proteção ao velho desamparado. E, quando se alcança uma existência, sentindo, no seu ocaso, o cérebro ainda vivo, palpitante de idéias fulgurantes, a inteligência perfeitamente lúcida, mas o corpo alquebrado, vergando para a terra, quando se tem a mente calma, raciocinando com toda a firmeza, mas a boca, a língua, a palavra recusando-se a transmitir esse pensamento porque o corpo já pende para a cova, quando o passo é vacilante, quando se sente que o dever nos chama mas que as pernas, o corpo, o organismo recusam-se a caminhar mais um passo, então, se não se tem a certeza de uma fé superior, vacila-se, meus amigos, porque o

desejo de fazer bem e a impossibilidade de arrastar o corpo para esse bem produzem tal impressão na alma que um desânimo, uma tristeza mortal nos invade. E, se não acontece isso mais vezes, é porque o espírito, ultrapassando os poderes da matéria faz, espiritualmente, aquilo que o corpo não pode fazer.

Eu parti a tempo. Muito desejava poder fazer e já não podia. O meu organismo físico já estava depauperado, a máquina, funcionando mal, o pulso incerto, a memória falindo, mas a vitalidade lúcida, perfeita da inteligência me fazia compreender que aquilo que já não podia mais ser feito nessa vida poderia ser realizado no além. E essa é a minha fé. Tendo a convicção de que muito hei de fazer, não por meus merecimentos, mas porque Deus usa estes instrumentos que têm fé e que o amam e desejam servir. Tenho a certeza de que poderei ainda fazer muito porque Deus não me recusará esta esmola.

Caminhai pela jornada que conduz à eternidade. Fazei bem. Nunca me canso de apelar para aqueles que são moços, que têm força de vida, que podem resolver porque contam com o seu vigor físico, porque são juventude, porque são energia, porque são verdadeiras potências materiais. Não me canso de apelar para eles. Fazei obra digna da altura do vosso intelecto e que comporte o vigor do vosso organismo! Fazei obra pura, obra cristã! Prestai os vossos serviços à causa do Cristo! Consagrai os vossos dias a fazer bem aos desvalidos, à infância dolorosa, à viuvez solitária, aos doentes, aos necessitados! Fazei todo o bem que puderdes, porque todas as vezes que um bem for feito por vós, meus queridos, Deus tomará nota desse bem. E aqueles que vos amaram, na terra, aqueles que aqui viveram e que vós não conheceis (porque há muitos a quem não fostes ligados por laços sangüíneos: são parentescos espirituais, são as simpatias que acabastes de estudar), muitos deles, no além, vendo o vosso passo firme, seguro, na estrada do bem, se regozijarão e, alegres, vos esperarão aqui, quando a vossa jornada findar. E, então, é que amplexo verdadeiro de amor cristão! E, então, oh felicidade indizível das almas puras! E, então, como louvaremos a Deus porque lançou mão de instrumentos como nós para a prática de uma caridade como esta!

Abençoados sejais todos vós porque viestes, porque ouvistes e porque compreendestes.
Deus vos ampare a todos.

ALFREDO BARCELOS

O primeiro passo ...

Meus amigos, nada mais difícil a dar, em uma vida, do que o primeiro passo. Dado esse primeiro passo, vencida essa grande dificuldade, ficamos na linha reta que devemos seguir sem hesitar, sem vacilar, certos de vencer. Esse primeiro passo, na vida humana, tem real importância. Ninguém deve viver sem um fundamento seguro para a sua existência; ninguém deve esperar que venha, sem saber de onde, a benção de que necessita, para a sua orientação na vida; ninguém deve esperar o ocaso dos anos sem que, para esse ocaso, tenha guardado alguns momentos de repouso, indispensáveis ao organismo físico.

O homem previdente saca para o futuro. O homem imprevidente é aquele que vê correrem os seus dias indiferentemente, esperando, talvez, não sabe donde, lhe venha aquilo que a sua inteligência tem o dever de lhe apontar onde se encontra e o seu braço deve ir buscar sem demora.

O primeiro passo numa existência humana é de grande valor. Calculai, agora, o que representa para um espírito esse momento solene em que ele resolve, decide, com firmeza, o seu futuro eterno, abraçando com consciência aquilo sobre o que meditou, aquilo em que baseou a sua fé, aquilo que é uma certeza mais completa de um porvir que não mente!

Aqui me tendes, em vossa presença, dando o primeiro passo na vida espiritual. Assaz me prometeu a vida humana. Glórias ambicionei. Visões douradas de sonhos poéticos bafejaram a minha ardente imaginação. Moço, aspirei aquilo que não consegui jamais alcançar. Dotado de inteligência, busquei, nos seus arcanos, o que pudesse o meu espírito absorver no mais curto espaço de tempo possível.

Quanto à providência da vida, não possuía este dom. A minha imaginação me arrastava para o campo do incognoscível e eu esperei, neste mundo, pequeno em face do grande universo que se ostenta, majestoso, às nossas vistas, eu busquei, ia dizendo, realizar, aqui, aquilo que, sem grande esforço, sem grande trabalho, não é possível realizar. Assim, os dias que eu poderia ter aproveitado, fazendo, para mim próprio, um patrimônio indestrutível, ainda que material, porquanto elementos para isso me não faltaram, deixei passar, despercebido, até que, no correr dos anos, me vi envolvido nesse vórtice insondável que são as preocupações políticas, como são, também, os interesses concernentes exclusivamente à matéria, vi-me envolvido de tal forma nesse turbilhão esmagador que não pude cuidar sequer do futuro breve desta vida terrena. O meu presente ficou como que obscurecido por um véu espesso, que, atingindo-me a memória, me perturbou a luz do entendimento, se bem que a razão permanecesse lúcida. Conseqüência de tudo isso: Quando seria possível repousar um pouco, descansar do labor, das fadigas terrenas, o meu corpo, alquebrado, nada tinha de seu. E essa amargura, essa dor profunda, esse desgosto de mim mesmo eu guardei fechado como num túmulo dentro do meu organismo material. E, nessa resignação, nesse sorriso que os homens não souberam compreender, eu tinha uma odisséia completa do que me ia na alma. Mas, assim como não há dia sem sol, assim como não há noite que não termine, eis que não me vi só nessa noite tenebrosa que o meu espírito atravessou! Eu fui amparado, eu fui protegido, como se fora uma criança imbele, eu fui aquecido no seio amigo que mais poderia ser comparado a um seio materno do que o que realmente foi! E essa dívida de gratidão o meu espírito mantém até hoje. E, se não mais profiro, se não mais pronuncio, é porque não quero envolver nessa inocente traição criatura que não deseja ver publicada a sua dignidade, a sua nobreza, a sua altitude de caráter! Não quero envolver nessa traição inocente quem prefere guardar com sigilo tudo quanto realizou de belo e grande!

Falemos do meu porvir; falemos desse grande futuro que me espera; falemos da misericórdia divina, aceitando-me como sou no seio dessa propaganda que eu desejo fazer, que eu também desejo proclamar, da verdadeira religião da alma, aquela que comprova a sua imortalidade, aquela que é o testemunho vibrante de que Deus é eterno, aquela que traz de além-túmulo, desde os profundos arcanos do universo, as vozes dos que sabem dizer. E, nesse concerto harmonioso, onde se ligam irradiação, talento, humildade, bondade, caridade e luz, uma voz modesta e fraca se fará ouvir... Essa voz é a minha, que, ainda que pequenina no grande concerto da harmonia universal, é todavia, um testemunho da verdadeira crença em Deus!

Tendes em vossa presença, meus amigos... um materialista! Nem passando pela igreja, que considera o Cristo o verdadeiro Filho de Deus, nem passando por essa igreja, eu consegui solidificar essa certeza! Foi preciso, que a névoa da morte me viesse cobrir o olhar, foi preciso que a caridade de Deus fizesse baixar, no meu modesto aposento, a caridade bendita do além, foi preciso que, em noites consecutivas, seres do outro plano da vida me viessem trazer os seus fluidos, a sua presença, para que, nessas noites solitárias, enquanto toda a casa dormia e só alguém velava, tivesse eu a felicidade de abrir os olhos da alma diante da grande luz que iluminava o meu pobre leito! E, enquanto o corpo definhava, os lábios já nem podiam proferir o santíssimo nome de filha, enquanto eu não podia mais dizer uma só sílaba, o pensamento, vibrante, feliz, acompanhava o movimento dos seres espirituais e se misturava nessa harmonia de fluidos e amor! E eu senti, nessa hora, que todo o meu pecado havia sido perdoado por Aquele que é Pai de infinita misericórdia, eu senti, nessa hora, toda a minha pequenez, toda a miséria daquele afeto que devia ter sido grande diante desse, que poderia ter sido pequeno mas foi gigante! E eis porque, desde então, eu creio. Quanto tempo faz isso! Para vós, muitos anos; para mim, um segundo. E, hoje, venho falar-vos para trazer-vos o meu depoimento. Sinto-me feliz porque posso dizer que amo ao meu Deus! Desta vez, os lábios proferem palavras que partem verdadeiras do meu espírito! Amo ao meu Deus; creio na salvação eterna; creio na imortalidade do espírito; creio nas vidas sucessivas; e, para a minha encarnação, hei-de me preparar.

Venho, pois, meus amigos, dizer que sou um confrade, um correligionário, um espírito combatente, pronto para aquilo que Deus determinar. E a minha prece é que todos aqueles cujo sangue pelas minhas veias também correu aprendam cedo, na juventude, o verdadeiro amor e temor de Deus. Não deixem correr os seus dias nessa voragem enganadora da descrença, para que não tenham, no fim de sua existência terrena, de passar os amargores que eu passei, para que não bebam no mesmo cálice amargo da existência, que talvez não tenha, como o meu, graças a Deus teve, a sua gota de mel para suavizar!

Graças sejam dadas a Deus porque me concedeu esse minuto de comunhão convosco. E, se qualquer dos presentes, recordando, talvez, o meu nome, recordando, talvez, a minha vida, que, é possível, houvesse conhecido, guardar do meu espírito qualquer lembrança triste, não pense que eu retribuo essa tristeza! Eu não guardo, em meu coração, rancor de ninguém. O espírito é um cidadão do espaço, é um cosmopolita. Eu já aprendi que nós devemos amar uns aos outros. E, por isso, se a alguém ofendi, esse alguém me perdoe, porque eu, também, dentro da minha alma, não guardo ressentimento de ninguém.

Paz desejo a todos os homens. E que essa paz Deus, igualmente, conceda a meu espírito.

HENRIQUE CÂMARA

A memória nos espíritos

Paz e luz, meus queridos amigos. Fé, esperança e consolação vos desejo.

Venho, ainda, falar-te, meu caro amigo, sobre as tuas e as minhas recordações.

A memória do espírito permanece. Pelo estudo que acabaste de ver, se compreende que nós, os que vivemos do lado de cá da vida, guardamos as impressões suaves talvez mais profundamente do que os terrenos.

O homem terreno, o habitante do planeta, preso à contingência da vida material, muitas vezes tem de conduzir a sua atenção para pontos diametralmente opostos e momentos há em que o pensamento de forma alguma nos pode procurar. São interesses materiais e que, nem por isso, são inferiores; são interesses da sua manutenção, da conservação dos seus bens, das cousas que concernem à matéria, mas que não são desprezíveis porque deles resulta grande proveito — até proveito espiritual.

Assim, o homem, muitas vezes, não pode lançar, com muita freqüência, para o infinito, o seu pensamento de recordação, enquanto que nós, pelo fato de sermos criaturas incorpóreas temos as faculdades muito mais ativas. Não somente a inteligência, mas a memória é muito mais lúcida do que no homem.

Qual a criatura, não excepcional, que possa pensar em dois assuntos, no mesmo momento? Quando conhecerdes um homem que, abranja, com o seu pensamento, simultaneamente, três ou quatro assuntos, ficai certos e afirmai, com toda a segurança, que esse homem é um médium. O homem normal, prendendo o seu pensamento a um assunto sério, dele não o pode distrair. Nós, os espíritos, podemos pensar em diferentes assuntos, podemos ver, ao mesmo tempo, aquilo que estiver perto ou longe com grande facilidade e podemos recordar, clara, nitidamente, o mais insignificante pormenor em cousa que nos interesse.

Vês, portanto, que, se bem que eu não possa, todos os dias, vir falar-te, como, bem sei, seria o teu desejo, tenho a memória presa naquilo que sempre amei. Não me esqueço do que me pertence e posso, espiritualmente, acompanhar-te os passos, deduzindo, pelas tuas impressões, qual o humor com que te encontras naquele dia. Mesmo que quisesses ocultar de mim qualquer um desses sentimentos, para não me afligir, não o poderias fazer. Assim pois, quando o teu gesto nobre e caridoso se oculta para fazer o bem, sabe que eu vi esse próprio instante, sabe que aquilo me enche de alegria e, muito embora não testemunhe tão claramente, como era possível fazê-lo, aquilo a que me refiro neste instante, estou perfeitamente ciente do teu proceder e agradeço-te.

A memória, meus caros amigos, nos faz recordar de cousas aparentemente insignificantes. Às vezes, os momentos felizes da nossa existência passam tão claros, tão perfeitos na nossa vida de espíritos que parecemos vivê-los outra vez. Eu vivo todas as cenas felizes da minha vida, constantemente. Hoje, o meu espírito, um pouco mais esclarecido pelo fato de não estar preso ao seu corpo de carne, tem horizontes mais dilatados. E o meu maior desejo é o progresso das almas. De vez em quando, é preciso consolar uma mãe aflita, é preciso ter paciência com as saudades de um esposo estremecido, é preciso dar um pouco de alimento espiritual àquele que não está bem forte. Mas, o desejável em tudo isso seria que esposos, mães, pais, filhos e todos quantos, espiritualmente,

se sentem ligados por esse laço indissolúvel do espírito compreendessem, uma vez por todas, que, se aqui se desenrola um plano de vida, lá se desenrola uma existência muito mais bela, muito mais desejável, muito mais perfeita e infinita!

Sede, pois, vós todos, meus amigos, fervorosos crentes nessa doutrina da imortalidade e procurai, quanto possível, dar demonstração de que essa fé é uma realidade em vós mesmos. E nós, os do lado de cá, nos congratularemos convosco por essa felicidade que nos concedeis em acreditar no nosso testemunho. Somos fiéis, somos verdadeiros, vivemos pensando em vós, mas desejamos o vosso progresso, e como tal, desejamos que nos ameis espiritualmente.

Paz conceda Deus a todos os homens.

MARIA LUIZA

Palavras de um “Médium”

Amigos e irmãos, paz do Senhor Jesus permaneça em vosso meio.

Meus amigos, quem vos fala conhece muito de perto as agruras da vida material, as preocupações que nos empolgam, nesta vida de provas, de dores, de sacrifício e de progresso, ao mesmo tempo; quem vos fala sorveu até a última gota o cálice da amargura.

Procurei, enquanto em mim houve força para isso, manter-me na linha da vanguarda em que o Senhor me colocou, como médium, na seara espírita. Tive o prazer de receber espíritos inteligentes, bem orientados, que vieram trazer aos homens as lições da sua experiência, da sua sabedoria; tive o prazer de receber espíritos que muito contribuíram para a crença dos homens; tive o prazer de receber, do Alto, verdadeiras inspirações do bem, que traduzi para os meus irmãos. Mas, como na vida tudo é transitório, o homem é sempre falível, o fato é que, refletindo sobre essa vida que passou e que eu empreguei, em parte, no serviço do meu Deus, eu tenho pesar dentro de mim de ver que muito mais poderia ter feito se, no descambar da minha existência, eu tivesse dado outra orientação ao pensamento. Este me arrastou para um terreno em que a atração foi fácil para os espíritos prejudicadores do homem e eu me prejudiquei. Não me quero inocentar dessa culpa: sei, perfeitamente, que o papel do espírita consciente é o de compreender as suas faltas antes de compreender as dos outros, é o de procurar corrigir-se antes de apresentar o remédio para os males alheios, mas digo, sem fugir à verdade, que, na minha dura prova, muito me faltou o socorro humano.

A graça de Deus nunca abandona o homem crente. Por mais dolorosa que seja a prova, o homem encontra sempre, vindo do além, uma suavidade balsâmica para as suas chagas morais. E, até mesmo para as chagas materiais do seu corpo físico, há sempre um fluído do Senhor que pode atenuar, que pode minorar o mais agro sofrimento. Porém, é certo, igualmente, que o convívio daqueles a quem amamos, o conforto dos que lêem pelo mesmo credo muito ampara o sofredor no momento da luta. E isso me faltou. Hoje, dou graças que assim foi, porque sem isso a minha prova seria incompleta. E, assim, fui até o fim.

Venho, hoje, dizer aos médiuns especialmente que se guardem quanto puderem contra as setas desferidas da treva sobre a estrutura do seu ser espiritual. Muito se preocupa o médium, como, aliás, a maioria das criaturas humanas, com o seu corpo físico, as suas doenças, os seus defeitos, a sua beleza, enfim, a sua aparência. No entanto, sem descurar dessa parte, necessário se faz que o espírito inteligente que habita o corpo do médium recorde-se de que é espiritual, de que é um ser que aspira o progresso e que, se Deus lhe concedeu a faculdade mediúnica de que dispõe, foi, não somente para o proveito do próximo, mas para o seu real proveito. Lembre-se o médium de que está sempre sob as vistas de um público inexorável; lembre-se sempre o médium de que os principais críticos de sua personalidade são exatamente aqueles que mais deveriam beber da doutrina que lhe sai dos lábios; lembre-se o médium sempre de que dele tudo se exige. O homem mais imperfeito exige do médium uma perfeição quase absoluta! E, assim, sabendo destas cousas, compreendendo que está sendo alvo de todos os olhares, de toda a análise, de toda a curiosidade, o médium revista-se da couraça invulnerável da fé, desprenda-se de toda a vaidade humana, dispa-se do orgulho

proveniente do egoísmo e recorde-se sempre de que trabalha para Deus. Venha de onde vier, o golpe é sempre do homem. Deus permanece em Sua pureza, em sua ciência, em sua caridade infinita. O médium é um ser que se deve consagrar ao serviço divino e olhar sempre de cima para o mundo terreno. E, quando assim digo, nem de leve insufla o orgulho. Não! É exatamente pela humildade que se alcança esse nível! É preciso ser pequenino para poder ser gigante. O médium, pois, tendo toda a caridade para os seus irmãos, olhe sempre para o Alto. Diga: "Já não pertença ao mundo; sou de Deus". Quem assim fizer estará preparado para o sofrimento que a sua provação lhe impuser. Não espere, jamais, gratidão, estima sincera, amor das criaturas humanas. Espere, tão somente, de Deus a justiça para a sua conduta, a justiça para os seus atos, o perdão para as suas culpas. Do mundo nada queira; antes, lhe dê o que ele precisa. Seja o canal transmissor das bênçãos do Além e, passando por ele, purifique, igualmente, o seu ser.

Permita o Senhor que vós, amigos meus, especialmente aqueles que têm faculdade mediúcnica, sejam poupados das atribulações que sofreu o meu espírito. Que não experimenteis as dores amargas que passei; antes, que recebaís do céu a graça de vos conduzirdes melhor do que eu me conduzi, para que não façais jus a tais sofrimentos!

Deus abençoe as criaturas de boa vontade.

Paz a todos os homens.

FERNANDO DE LACERDA

É tempo: Alerta!

Meus amigos, meus companheiros de trabalho, paz vos seja concedida por Deus.

O estudo da doutrina espírita, meus caros amigos, visa o vosso interesse espiritual, a orientação da vossa vida, o vosso progresso, vosso bem, afinal.

Fazendo bem aos vossos espíritos, **ipso-facto**, faz-se bem aos vossos corpos.

As lições de moral e de educação mental que possais receber, dadas pelos instrutores do além e tão bem recebidas por todos, necessitam, meus amigos, de uma demonstração positiva. Conselhos, instruções, doutrina não vos tem faltado: Deus, em Sua misericórdia infinita, permite sempre que algum de seus servos venha trazer aquilo de que necessitais para amparar os vossos passos nesta jornada da terra para o além. Vós, porém, muitas vezes, ides traçando a vossa linha reta, direita, procurando segui-la e, de repente, como um navio jogado pelas ondas, começais a ziguezaguear. E a linha que era reta e direita passa a ser sinuosa, interrompida. Assim não deve ser, meus amigos. Quando se começa um trabalho, seja ele de ordem material ou de ordem espiritual, nunca se deve voltar a cabeça para trás. Quem deu o primeiro passo na linha da justiça e da verdade deve segui-la, impávido. Voltar significa recuar. Parar, estacionar — nada disso vos é proveitoso. Vós precisais seguir avante, com firmeza, com devoção, com critério. Ora; os minutos da vida terrena correm com uma velocidade só comparável ao próprio tempo. Vós sabeis que as vossas horas depressa correm e tendes o propósito — eu compreendo — de empregá-las bem; no entanto, esse progresso poderia ser muito mais rápido se essa resolução tivesse a firmeza que devia ter. Às vezes, nas vossas dores, nos vossos sofrimentos, que os bons espíritos buscam atenuar, sois vos os próprios a agravá-los, a aumentá-los pela má orientação que dais às vossas vidas.

Vós simulais, às vezes, crianças desobedientes, teimosas, que se mortificam cada vez mais por não quererem obedecer aos conselhos que se lhes dão. Ora; nós vos aconselhamos moderação nas vossas palavras, nos vossos gestos, na vossa maneira de proceder, na vossa linguagem. Aconselhamos-vos que nunca pronuncieis uma sentença sem muita reflexão; dizemos-vos que todos os atos praticados nesta vida se refletem sobre o além e que cada um dos vossos pensamentos, cada um dos vossos atos é registrado fielmente no além, para que, um dia, possais lê-los, recordá-los, compará-los a ajuizar sobre eles. Por que não haveis, pois, de tomar todo o cuidado em prosseguir sempre bem?

Nós assinalamos, algumas vezes, pensamentos vossos verdadeiramente dignos, (até nem parecem pensamentos de homens, mas sim de espíritos desencarnados), resoluções belíssimas,

compreensão fácil. De repente, tudo isso passa, volta o homem velho a se apoderar do homem novo, incutindo-lhe as mesmas idéias do passado, prejudicando-o na sua vida material e, ainda mais, na sua vida espiritual.

É tempo, meus amigos, é tempo! Alerta! Guardai-vos a vós mesmos dessa rede em que tantas vezes caís! Guardai-vos! Tende caridade com o vosso invólucro carnal, receptor desse mesmo espírito! Tende caridade com esse corpo que Deus vos deu, para que seja mantido, poupado, afim de poder dar ao espírito o tempo necessário à sua vida terrena! Não corteis, com a vossa direção insensata, o fio da vossa existência! A existência material pode ser conservada pelo homem: depende dos cuidados higiênicos, depende da atuação do espírito sobre a matéria — e não da matéria sobre o espírito! Desde que vós dais predomínio à matéria, só podeis esperar resultado infeliz. Alerta, pois, meus amigos! Vós, espíritas, sobretudo, vós, que acreditais, que tendes fé, que orais tantas vezes, pedindo a Deus clemência, misericórdia e justiça, preparai-vos para receber aquilo que pedis!

Respondei-me: Quando esperais um precioso líquido, para depositar num vaso e guardá-lo até depois, qual é o primeiro cuidado? É receber o líquido ou preparar o vaso? Naturalmente que é preparar o vaso, para que esteja em condições de receber o líquido precioso que vós quereis depositar. Pois bem; o vaso, nestas condições, para vós, é o vosso corpo, é o vosso ser. Quereis depositar nele as ricas bênçãos celestiais? Começai por limpá-lo. Preparai o vosso moral, o vosso ser, para poderdes receber as bênçãos que tanto suplicais. Não será desviando-vos da linha do dever que essas bênçãos chegarão. Vós as podereis retardar e, retardando, o prejuízo é vosso.

Meditai sobre estes conselhos, que vos são dados de boa mente, com a intenção única do vosso proveito; meditai, refleti e não guardeis decepções amargas para a vossa vida espiritual futura. Antes, continuai trilhando o caminho do bem, da verdade e da justiça, disciplinando esse ser indomável que não se submete à lei de Deus, que não aceita conselhos, que os repele e quer fazer predominar a sua vontade acima de tudo! Governai esse ser indomável, que é a vossa própria natureza! Dirigi-o e não consentais que seja ele quem vos dirija!

Olhos fitos no além, boa vontade e amor do próximo.

Deus esteja com todos vós.

NERY.

Estudo sobre a santidade

Louvado seja o santo nome do Senhor.

Irmãos amados, caríssimos amigos, quem não deseja ser santo? Qual é o homem que, após ler, a história de um desses taumaturgos que a Igreja aponta como modelo a seus fiéis, não tem o desejo íntimo de seguir-lhe os passos, imitar-lhe os atos e possuir a virtude que ele possui? Quem é que, lendo a história de um desses homens que a Igreja santificou posteriormente à sua eficiente santidade, não deseja, algum dia, ser, também, o expoente dessa virtude que eles testemunharam exuberantemente, na terra?

O homem faz uma idéia da santidade muito diversa do que ela realmente é. Um santo, em geral, é tido como um ser privilegiado, uma criatura excepcional, que, na terra, viveu cercado de perigos, mas, ao mesmo tempo, guardado de todos eles, rodeado de abismos e impedido de neles cair, cercado de tentações, mas encorajado contra elas.

Um santo, por outro lado, representa para o mundo um homem que se abstém de tudo quanto é mundano e que, até no seu comer ou beber, é diferente dos demais homens. Um santo representa para os que não compreendem a santidade um indivíduo que se segrega do mundo, que se fecha em lugar seguro onde até as palavras que lhe possam ferir a suscetibilidade santificada não lhe possam chegar aos ouvidos; enfim, um ser diferente dos outros e, como tal, ninguém espera ser santo, porque, dizem os homens: "Eu não sou do mesmo estofado que um Vicente de Paulo, eu estou

muito longe de ser uma Thereza de Jesus. Deus me fez diferente deles; sou pecador, tenho dado inúmeras quedas e eles jamais faliram”. Desta forma, um santo, para o mundo, é quase um deus. Aproximam-se dele com respeito, adoram-no, cercam as suas imagens de oferendas preciosas, prometem-lhe dádivas a troco de esmolas que desejam obter, de favores que prometem retribuir, muitas vezes, em moedas. Outras vezes, prometem ao santo mortificar os seus próprios corpos, como se, para o santo, de qualquer maneira, isso pudesse ser agradável. Enfim, a santidade, para o mundo, é isto, cifra-se nesta superstição religiosa que conserva sempre à distância, quanto mais santo mais longe, esse ser que partiu de Deus, com todos os predicados, para ser um virtuoso, enquanto que o geral dos homens parte carregado de culpas.

Para vós, espíritas, porém, essa idéia não deve prevalecer. O santo foi, como vós, um homem que, no princípio, foi um espírito criado por Deus em igualdade de circunstâncias, com a faculdade do livre arbítrio, que em vós também é patente, para regular os seus atos, a sua vida, a sua vontade, a sua escolha. O santo vem para o mundo como vem qualquer outro espírito e é aqui, no meio dessa luta, no meio das tentações, no meio da concupiscência do mundo, no meio de todos os perigos, que a vós, igualmente cercam, que ele prepara, degrau por degrau, aquela santidade a que vós, um dia, atingireis também. Não vos espante essa promessa. Ela é a expressão da verdade. Vicente de Paulo, Francisco de Assis, Thereza de Jesus, Paulo de Tarso, todos estes vigorosos atletas do Cristianismo foram espíritos que, em vidas atrasadas, faliram, foram criaturas que tocaram de perto as chagas do mundo, conheceram o fel de todas as dores, experimentaram o cálice da amargura, mas que se fizeram nesse mesmo crisol de sofrimento, para aprimorarem as virtudes que, hoje, ornaram os seus espíritos. Por que não haveis vós igualmente, de seguir-lhes os passos, aproveitando os seus exemplos, para que, também um dia possais ser santificados, não da maneira por que o mundo os santifica, mas por aquele testemunho real de santidade, que o homem puro pode dar a seu semelhante? Não cuideis vós que esse diploma, dado depois de séculos a uma virtude que vai ser examinada depois da morte, é o que faz com que ele seja um santo! A sua santidade foi provada, na vida, pela maneira de proceder, pelo espírito de religião, pelo carinho, pelo amor do próximo, pela dedicação à causa cristã, pelo devotamento à cruz do Senhor! Foi aí, nessa jornada cheia de provas, cheia de dificuldades, cheia de perseguições, que a auréola do santo se fez! Não é um punhado de homens, que não tem nem o cheiro da santidade, que vai, por estudos, declarar um santo! O santo se demonstra! E, mesmo que os espíritos perversos queiram dizer que aquela criatura não é um santo, perderão o seu tempo, porque contra o que os olhos vêem, contra aquilo que o entendimento observa, contra aquilo que a razão demonstra, não há negar, não há argumento capaz de destruir!

Assim, meus amigos, todos vós podeis ser santos. Podeis, no mundo onde os vossos caracteres estão se burilando, para a formação de um espírito completo. Hoje, apurais uma virtude; amanhã, outra, e, assim, de vida em vida, de etapa em etapa, se irão formando estas virtudes todas em volta do vosso espírito, até que ele, realmente, consiga, executando-as todas, demonstrar aquilo que os santos demonstraram: o amor do próximo. E, já que toquei neste ponto, é preciso que, ainda que seja de passagem, vos diga: Meus amigos, se se perguntar a qualquer de vós se ama a seu Deus, vós direis, sem hesitar, sem o menor constrangimento: Quem não ama a seu Deus? Que coração embrutecido, que cérebro obtuso, que espírito apagado que não consegue amar a seu Criador? No entanto, meus amigos, vós simulais exatamente o contrário disso, porque os dois mandamentos são gêmeos — amar a Deus e amar ao próximo. Quem não ama a seu semelhante não diga jamais que ama a Deus. O Cristo do Senhor veio ensinar ao homem a doutrina do sacrifício, a destruição do egoísmo, o rebaixamento do orgulho, a elevação da humildade. E, assim fazendo e assim exemplificando, ele fez o homem compreender que todos essas virtudes reunidas, todo esse exercício constante para a prática do bem visava estes dois pontos: amar a seu semelhante, para poder amar a Deus.

Vede, pois, meus amigos, que o vosso coração esteja preparado para esse grande amor, amor que nivela as criaturas, o amor que condena o vício, mas absolve o pecador, o amor que não se mistura com as cousas hediondas da vida, mas que tem piedade daqueles que falham, o amor que lastima os ladrões, os assassinos, os perjúrios, os impiedosos, o amor que faz o indivíduo chorar com o desolado, o amor que faz com que o homem se dispa de toda a soberba, que se julgue um nada para poder ser alguém, o amor, enfim, que, firmando-se na doutrina caridosa do Divino Mestre, sabe compreender que só pode ser imenso fazendo-se pequeno. E eis porque o Divino Mestre disse: **“Quereis ser grande? Fazei-vos como um destes pequeninos”**. E, tomando perto de si um menino, uma criança, disse

para os seus discípulos que qualquer que se fizesse como aquele menino, esse, sim, seria grande no reino de Deus.

Vede, pois, meus amigos, quanto tendes de rebater o orgulho, quanto tendes de nivelar-vos aos pequenos, se quereis ser grandes! E quantos têm desgraçado a sua fé, a sua vida material por causa desse infundado orgulho! Julgando-se uma criatura predestinada, diferente dos outros homens, eles abandonam a felicidade que lhes vem bater à porta para adorarem, lá fora, aquilo que o vício, o orgulho, a grandeza do mundo lhes pode oferecer! Vendendo o seu coração, abrem as portas à maior desdita!

Que não seja assim convosco. Sede humildes, sede caridosos, amai ao vosso próximo — é o meu voto, é a minha oração por todos vós.

SARTO.

Dedicação incansável

Amigos meus, eu vos saúdo na paz do Senhor.

Aqui estou mais uma vez, atraída pelo teu pensamento, que reclama a minha presença.

Não tenho estado parada. O meu espírito, como sabes, muito se interessa pelo progresso desta casa. É sua preocupação, é seu dever zelar por esse interesse e bem sabes que quem está na terra, cercado das obrigações múltiplas que a todo os homens cercam desvia, muitas vezes o seu pensamento desse ponto que nós fixamos sem desviar.

Assim sendo, os protetores desta ou daquela instituição têm a obrigação de vigiar sempre. Recordai-vos da palavra do Divino Mestre: **"Vigiai e orai"**. Nós vigiamos e oramos. Vigiamos, porque muita cousa que está debaixo dos vossos olhos não é por vós percebida. E é natural que assim seja. A percepção do olhar humano é muito limitada. Qualquer embaraço a detém. Isto é próprio da vida material. Vós sabeis que uma parede, uma árvore, um lençol, um pequeno obstáculo, qualquer que seja, impede o vosso raio visual, enquanto que, para nós, o nosso olhar penetra através das paredes, penetra nos quartos fechados. Quando vós dormis, o nosso olhar divisa o vosso vulto adormecido. Podemos velar a vossa cabeceira e podemos distribuir aqueles fluidos que o Senhor permite vos sejam ministrados. Enfim, podemos fazer algum bem.

Para uma instituição como esta, que tem necessidades materiais, mas tem, igualmente, necessidades imperiosas espirituais, necessário se faz a nossa vigilância constante. Quando as instituições de caridade são dirigidas por homens que dispensam o concurso dos seus amigos desencarnados prosperam a vapor, mas essa prosperidade subitamente se detém, estaciona. E, se desse estacionamento não resulta, ainda, a queda, é porque a misericórdia de Deus não permite e nós temos por dever obedecer ao Mestre ao primeiro sinal. Assim, meus amigos, por exemplo, vós tendes dado o testemunho, várias vezes, de que não quereis estar sós: solicitais o amparo, o conforto, o auxílio dos vossos amigos do além, como tendes tido em ocasiões decisivas. E não se faz preciso recordar, neste instante, pois aqui continuamos nós, procurando incutir-vos as nossas idéias, despertando a vossa atenção, para que olheis para as cousas que estão debaixo dos vossos olhos, enquanto nós procuramos olhar para aquelas que vós não podeis ver. Há casos espirituais a cuidar muito seriamente. Vós vedes as vossas crianças pelo seu lado exterior. Fácil é uma pessoa inteligente compreender que uma menina está em perfeita saúde ou que está com o seu físico depauperado ou que necessita de qualquer outra medicação terrena, material, para o seu organismo, além daquilo que habitualmente se lhe dá. Mas, o lado espiritual é mais delicado: as suas propensões, os pendores, a assimilação do alimento espiritual, a demonstração de que o seu espírito realmente absorve esses ensinamentos. Tudo isso necessita de uma vigilância constante, que, de forma alguma, pode ser executada sem o auxílio dos amigos desencarnados. E nós somos procurados constantemente para esse fim. Se vós não tendes disso ciência, é porque realmente não há necessidade disso, mas que somos efetivamente procurados no sentido de melhorar este ou aquele temperamento, corrigir este ou aquele pendor, é um fato.

Não tenho estado inativa. Tenho trabalhado o mais que posso, procurando fazer bem a todas elas. E, quantas vezes, em seu salão de estudo, quando recebem a instrução dada pela sua professora, o meu espírito se encontra presente, procurando ver quem é que está mais atenta, quem é que não perde o seu tempo com preocupações outras, estranhas ao trabalho das aulas! Quantas vezes! Há ocasiões em que alguém, que tem faculdade mediúnica ainda em embrião, ainda não desenvolvida (nem se cogita de o fazer tão cedo) levanta o seu olhar para o retrato. O que pode exprimir o retrato? Um sorriso — não é possível. Um gesto de aprovação — também não. Aquilo é cousa inanimada; é, apenas, uma recordação, que eu agradeço. Mas, quantas vezes, nesse olhar, não é manifestada alguma cousa, que se vê, ainda que por pensamento? É porque, de fato, estou lá onde me procuram. E não é o vidro que vos revela a minha imagem: é a mediunidade inconsciente que se desenvolve. E vós me vedes. Não estou a procurar fazer constantemente esse exercício. Mas, quando há uma criança que enxerga, que se lhe pode fazer? Tapar-lhe os olhos? Não é possível. Deixemos para que quando for tempo, o fruto aproveite por maduro sazonado e bom.

Meus amigos, estas experiências são muito agradáveis para o meu espírito. E, hoje mesmo, não tinha intenção de falar convosco, mas satisfaço, apenas, um desejo natural de quem me desejou ouvir. Aqui estou, desejando o vosso progresso, procurando sempre fazer-vos algum bem. E nunca imagineis que ando por muito longe. O espírito faz das maiores distâncias perto. Posso estar, realmente, afastada de vós e, no próprio instante em que o vosso pensamento me chama, corro ao seu apelo. São cousas estas que ainda não podeis entender bem, mas que são a expressão da verdade.

Deus vos guarde em Seu amor. Deus permita que vos ameis uns aos outros.

IRENE

Fanatismo — Superstição

Amigos e amados irmãos, a paz de Cristo perdue convosco. Deus permita que ela possa fazer morada em vossos corações, porque sem ela não tereis a tranqüilidade de espírito de que necessitais para poder enfrentar as dificuldades que a todos assoberbam neste planeta de dores, de provas, de experiência, e de estudo.

Meus amigos permiti que nesta hora chame a vossa atenção para a realidade da vida espírita em que, em teoria, muito se tem dito, muito se tem feito. Há muitas obras belíssimas, escritas cujos ensinamentos coordenados por mão de mestres, pela inteligência lúcida, têm concorrido para enriquecer a literatura da filosofia espírita, o suficiente para um homem de letras se sentir satisfeito. Teorias não faltam, não faltam os que hajam escrito sobre os temas profundos que Espiritismo desenvolve, orientando a humanidade nessas lições sublimes que o Mártir do Gólgota tão bem exemplificou em sua curta existência na Terra. Meus amigos, muito se tem feito, em teoria, e todo esse trabalho visa apenas esclarecer as dificuldades que se apresentam diante do homem estudioso, para resolver os grandes problemas que interessam a sua espiritualidade; porém, não devemos ficar unicamente na teoria. Há muito que se esperar da prática; e a prática tem sido, em algumas partes, exatamente o oposto daquilo que a teoria prega. A filosofia espírita, em seu sublime código de amor cristão, diz que todo culto de adoração se deve prestar a Deus, a Ele, o Soberano Arquiteto do Universo, o Criador Incriado, Aquele que visa o bem de todos os seres por Ele próprio criados. Aquele que é a luz do mundo, a explicação, a razão de tudo quanto existe — isso diz a filosofia. E os homens de bom senso, orientando-se por ela, abrindo as páginas do livro dos Espíritos, que ensina em suas lições a razão de ser do Espiritismo, a base de sua alta finalidade, enfim, tudo quanto esse código divino de amor e paz traz para o homem, assimilam, inteligente e racionalmente, a Doutrina Espírita.

No entanto, esses mesmos que exaltam a obra de Kardec, encontrando nas lições que o grande codificador do Espiritismo deixou escritas nas páginas dos seus volumes, esses mesmos que se dizem kardecistas, descambam para o campo nefasto do fanatismo. Meus amigos, nada mais perigoso na existência do homem do que esse descambar para o fanatismo. O fanático é a criatura

que não raciocina; é aquele que crê cegamente; é aquele que não procura orientar a sua vida pela grandeza que lhe ensina a doutrina que aprende ...

Antes ao contrário: elevando o Espiritismo até os mais altos píncaros de altitude, ele praticamente o rebaixa ao nível mais baixo que se possa imaginar, em linguagem que não se pode exprimir. O que significa o homem compreender a imortalidade da alma, sabendo que dia a dia edifica a sua grandeza, sabendo que vai ingressar no além, e depois chafurdar-se no lodo das vis paixões, procurando nas sessões baratas e mal orientadas, a solução para problemas que se não podem declarar em público? É assim que se realizam esses grandes maléficos de que a humanidade está cheia; é assim que se refletem sobre criaturas humanas os fluidos maléficos, partidos desses antros, que deviam ser varridos, quanto antes, da face da terra; é assim que criaturas que não podem obter para seus planos vis, nefandos, maléficos, soluções às vistas de um Espiritismo que eles elogiam, vão procurar nos lugares onde não têm coragem de dizer em público que já estiveram, (porque sabem que se rebaixarão), quanto mais perante os seus Guias! Esse fanatismo, essa superstição, que trazem para o homem? O indivíduo que tem um desejo que sabe ser condenável pela própria sociedade, que alimenta em seu peito uma aspiração que não pode declarar ao Filho de Deus, esse homem sabe que a doutrina livre de Espiritismo lhe tolhe o passo, porque esse desejo ela condena, vai, então, servir-se dos instrumentos mais inferiores que se lhe oferecem. Vai procurar esse recurso, que obtém muitas vezes maléfico contra seus irmãos! Esquecem-se, porém, que se o espírito mau, que lhe indicou esse recurso perverso, tem a responsabilidade do seu ato, igualmente ele que é um espírito impuro, na carne, se enche de uma responsabilidade, que cedo ou tarde, há de pagar. Ora, vós compreendeis, meus amigos, que isso não é raciocinar. O homem espírita, ou o homem que quer ser espírita e que compreende aquilo que o código Divino lhe ensina e que sabe que a lei de Deus é a do amor até para com os inimigos, esse homem não tem direito de procurar no baixo Espiritismo, isto é, nas infelizes camadas inferiores de sofrendores, fluidos deletérios com que vá asfixiar a moral dos seus irmãos. E censurais o fanatismo das igrejas! Em que difere? Certamente é fanatismo prostrar-se um indivíduo aos pés do ídolo, bater no peito, esperando que esse ídolo lhe dê aquilo que só Deus lhe pode dar... É fanatismo. Mas, que é então, como se há de apelidar, que termo se vai buscar na linguagem que se vá aplicar a este ato, do indivíduo, na calada da noite, buscando a treva, puxando a gola do capote até as orelhas, para não ser conhecido, puxando o seu chapéu para diante, penetrar num desses antros escuros, onde só se ouve o cantar surdo das vozes afinadas pelo álcool, o ritmo das danças perigosas e indecentes, enfim, o ambiente obscuro que não posso descrever? Penetrar às ocultas nesse antro, deixando o seu pedido, trêmulo e assustado, porque a voz da consciência lhe brada no interior que o seu passo está errado, deixar o seu pedido e aguardar a consequência dele. Mais tarde, de volta à sua residência, ele já não vem só: traz consigo a presença de um companheiro que lhe vem perturbar o resto de seus dias. Ele, que foi fazer amizade com um espírito da treva e que pede um favor, atendido no momento, torna-se devedor; está sujeito a servir a essa espécie de credores, meus amigos, não perdoa! Quando começam as provações, quando a luta se manifesta, quando ele próprio se sente irritado e não sabe porque, então, não recorre mais ao antro onde foi buscar os fluidos para prejudicar o seu irmão. Não! Ele não vai buscar ali para si o alívio, porque sabe que ali não há alívio; ele foi lá buscar o mal para o seu inimigo; o alívio ele vai buscar nos centros bons. Tudo lhe é contrário, tudo sai às avessas; se deseja uma coisa sai-lhe outra, e então, as almas que habitam um corpo desencarnado, que não conhecem esses malefícios, dele se compadecem, procuram lhe fazer o bem, mas não o podem fazer. Por que será que os Guias abandonam os seus médiuns? Não é isso que eles fazem, mas o indivíduo tem a porta fechada, a porta que ele abriu para o obsessivo e fechou para o Guia. E, pergunta-se de quem é a culpa? É tua, meu amigo; tu sabias que teus pés não deviam andar naquele caminho, embora a ninguém reveles esse pensamento. É preciso dizer essas coisas para que o mundo saiba que o Espiritismo que é elevado, nobre, e digno, salva; mas o homem que não quer receber as bênçãos do céu e procura relações com a treva, colherá o seu fruto.

Deus se amerceie da humanidade que descamba pelo caminho do fanatismo em busca daquilo que a treva não pode trazer.

Luz para todos os homens. Fluidos e bênçãos e de paz caíam sobre os fiéis.

VIANNA DE CARVALHO

A divisa do crente espírita

Meus amigos e meus irmãos, paz do Senhor esteja convosco.

A lei do nosso Deus é lei de amor, de sabedoria e justiça. Essa lei indica que todo homem deve fazer bem a seu semelhante sempre que lhe seja possível, jamais recusar um bem e praticá-lo sem olhar a quem. Essa lei de amor estabelece entre os homens uma perfeita união de sentimento, uma fraternidade que dá o perdão de todas as dívidas e, ao mesmo tempo, faz com que esse que assim bem perdoa receba, também, o perdão das suas faltas. Lembrai-vos sempre, meus irmãos, de que essa troca de sentimentos deve ser real.

Costuma-se dizer que o mundo não é fiel em seus tratos, que o mundo promete para não cumprir, que a sua palavra é falaz e que a verdade está longe de habitar no coração mundano. Não se pode dizer, porém, outro tanto daquele que se afasta do mundo para viver na espiritualidade da fé e, quando digo afastar-se do mundo, não quero dizer que o homem deva abandonar tudo quanto se relacione com a vida social, para dedicar-se tão somente a este culto místico que antigamente era apanágio dos bons. Não é esse o pensamento. O que se diz, o que se pede, o que se espera do homem crente é que, vivendo na sociedade com os seus irmãos, torne-se, diante deles, modelo vivo de fé, de respeito à lei de Deus, de amor, de caridade e de humildade, perante o próximo. Esteja no mundo, mas, como disse o Senhor: **"não se contamine com o mundo"**.

Vós, meus amigos, que estudais a Doutrina Espírita, aqui ou além, deveis ter compreendido que as vozes do alto são unânimes em afirmar que a caridade e o amor do próximo devem estar intimamente ligados ao sentimento da humildade. Aquele que ama o seu irmão, que compreende a sua fraqueza e que o perdoa na medida das suas fracas forças, esse alguém se aproxima do Mestre, porque a doutrina de Jesus é doutrina de paz e de perdão. Socorrer o seu semelhante, acudi-lo no momento da aflição, ajudá-lo nas tribulações da vida, mitigar-lhe a fome ou sede (materiais e espirituais), tal é a divisa do verdadeiro crente.

O homem espírita é como a fornalha acesa que tem o poder de aquecer o que está frio; o homem espírita, tendo o coração cheio de fé, dá de si o calor bastante para aquecer a quem o rodeia. Vós sois essa lâmpada sempre acesa. Cuidado que a sua chama não enfraqueça! Que ela permaneça sempre límpida, serena e pura no templo da verdadeira fé e perdoando aqueles que ainda não sabem crer. Sede vós, diante deles, um verdadeiro modelo de fé, para que, no dizer ainda do Divino Mestre, "pelas vossas obras, possam conhecer quem sois".

Louvado seja o Senhor Jesus, que, sendo grande, se fez pequenino, para que vós lhe seguisses o exemplo, que, sendo rico, de uma riqueza inesgotável, espiritualmente falando, tornou-se pobre, mísero, em uma simples manjedoura, em um tosco berço de improviso, arranjado para nele ser depositado o seu meigo e débil corpo. Sede imitadores dessa grande humildade e não vos perturbeis nessa marcha gloriosa, nessa tarefa que tendes a desempenhar, desbravando caminhos, abrindo estradas para o caminho espiritual, afastando tropeços, e sempre com caridade, sempre com misericórdia e firmeza. A justiça se fará sentir. Não essa justiça implacável que o mundo aponta, aquela que esmaga o pecador, procurando reduzi-lo a nada! Não! Não é essa justiça! A justiça é o olhar sereno de Deus para todos os atos puros, é a Sua misericórdia a se estender para o pecador, oferecendo-lhe a tábua de salvação e que há de, um dia, encaminhá-lo às verdadeiras moradas! É para essa justiça indefectível, essa justiça que não falha, que apelamos neste instante! Que ela se faça sentir na sua poderosa misericórdia, na sua onipotência sem fim, guiando, amparando, protegendo e perdoando, ao mesmo tempo, as faltas dos pecadores — a reabilitação, enfim!

Glória seja dada a Deus e paz aos homens, na terra, de boa vontade.

Deus vos guie.

ANÁLIA FRANCO.

Como se faz o Progresso

Deus vos salve, amigos, Deus vos guie.

Meus caríssimos irmãos, Espiritismo, em suas grandes teses, procura sempre despertar a sentimentalidade do homem, apontando-lhe as veredas do amor e da justiça como itinerário seguro para o caminho da verdadeira felicidade.

Temas de valor são apresentados ao homem, para o seu estudo, para o seu raciocínio, para a sua ilustração, porém é de notar que esses grandes temas, ordinariamente tão bem desenvolvidos pelos bons espíritos, calam no espírito do homem momentaneamente: não criam raízes profundas, não fazem parte do seu alimento espiritual, são teses bem desenvolvidas, analisadas, apreciadas como técnica, como ciência, mas não são assimiladas como doutrina.

O corpo da doutrina espírita, meus amigos, necessita ser absorvido por aqueles que têm o desejo do progresso. A filosofia de Jesus, a sublime filosofia do Cordeiro de Deus é louvada, engrandecida e apreciada até pelos que não crêem; mas, daí a efetivar aquilo que essa filosofia ensina, vai muito. O corpo da doutrina espírita, tão bem codificado pelo seu grande codificador, visa chamar a atenção do homem para a assimilação dessa doutrina.

O alimento espiritual, meus amigos, é tal e qual o alimento material. Nem sempre o que mais ingere o alimento material é aquele que mais se nutre, porque vós sabeis que alimentar-se sobre posses não é alimentar-se em regra. Nem tudo que o homem ingere vai fazer parte de sua nutrição. Assim, o alimento espiritual: Vós podeis ler, ouvir, discutir — sem assimilar para o vosso eu íntimo aqueles ensinamentos trazidos pela doutrina. Por isso, é aconselhável a toda criatura humana de boa vontade a meditação sobre as comunicações que forem lidas. Ler, meditar, aprender o verdadeiro sentido de cada ensinamento, apropriar-se dele e procurar, na vida prática, demonstrar que, de fato, aprendeu.

Aqui, estuda-se modestamente Espiritismo. Reconheço que há criaturas de boa vontade, reconheço o bom desejo de servir à causa espírita; por isso, aconselho, em boa paz, que cada indivíduo, ao folhear o seu livro de comunicações, analise aqueles pontos em que a sua vida está falha e procure corrigir, anotar esse defeito, substituindo-o pela virtude apontada na comunicação. É assim que se faz um progresso. Dizer aos quatro ventos que o amor de Deus é o princípio de mais alta sabedoria, dizer, por outro lado, que sem o amor do próximo não pode haver progresso espiritual — bela frase, bela sentença, verdade expressa... Mas, o simples dizer não dá proveito ao indivíduo. Consultai o âmago da vossa consciência: "Amo eu ao meu Senhor e meu Deus, de todas as minhas forças, de todo o meu entendimento? Estou eu em caridade para com o seu próximo, como me ordena o mandamento sagrado do Senhor?" Feita essa interrogação, aguardai a resposta do vosso eu íntimo, que será a expressão da verdade. É assim que se estuda Espiritismo. O estudo deve ser comparativo, entre o seu dizer e o seu efetivar, entre o seu estudar e o seu aproveitar; enfim, entre a teoria e a prática.

Que não vos desanimem estes conselhos. Aqueles que progridem são exatamente os que mais necessitam dessa chamada continua, para que o alicerce fique bem sólido, bem firme, em benefício da fé, não seja oscilante como se fosse edificado sobre a areia.

Meus amigos, nada mais belo, nada mais tocante do que a parábola de Jesus relativa ao amor do próximo. Vós a conheceis e não há necessidade de repetir. Refiro-me a parábola do bom samaritano: **"Faze tu da mesma maneira"**.

Assim, para vós, que aqui vindes e que gostais de assistir as sessões e tendes edificado o vosso moral nos preceitos do Evangelho Cristão, se oferece um campo vasto para a demonstração prática dos vossos sentimentos. Ah! tendes em que ocupar as vossas horas vagas, aqui tendes em que planejar cousas futuras, para o bem dos outros, aqui tendes, neste Asilo, a oportunidade de fazer bem, aqui tendes a grande seara onde os trabalhadores não são demais. Trabalhai, pois, em conjunto, buscai fazer bem e, desta vez, ainda assim, sem saber a quem, porque, muitas vezes na fisionomia que se vos depara interessante e juvenil, está um espírito, alguém que já dirigiu a vossa vida terrena, em encarnações passadas. Quantas vezes pensais que esse alguém nada tem a ver com a vossa vida atrasada e, no entanto, assim não é! Portanto, é como vos disse: fazer bem sem saber a quem.

Assim pois, meus amigos, permita o Senhor que o vosso tino de caridade cristã, o vosso amor para as cousas puras se declare cada vez mais fervoroso, cada vez mais firme, cada vez melhor orientado, para o bem das crianças que de vós precisam e para o espírito que em vós habita, ansioso de progresso, ansioso de luz, ansioso de paz, ansioso de sabedoria! E que Deus proteja a todos vós. Que assim seja.

MAX.

Lembre-mos dos nossos Guias!

Irmãos amados, caríssimos amigos, eu vos desejo a luz serena da paz do Senhor.

Meus amigos, acusação grave se faz a Espiritismo, que convém quanto antes, derrubar. Essa acusação cifra-se em que se propala por ai além que o Espiritismo nada tem a ver com a verdadeira fé; antes, que Espiritismo é cheio de enganos, de malícia, de inverdade e que procura atrair os homens incautos para o despenhadeiro que conduz à descrença e dela ao abismo da perdição eterna.

Tais idéias são ensinadas aos cérebros fracos de tal forma, que criaturas há, beneficiadas por tais favores, e, ao mesmo tempo, descrentes das graças que à fé produz, Senhor Deus!

Esta calúnia contra a verdade espírita clama aos céus! Que Espiritismo só trabalha para a perdição das almas; que Espiritismo incute nos homens idéias perniciosas que lhes afetam a razão e o equilíbrio mental. Estas asserções tão falsas podem e devem ser destruídas pela base!

Da mesma forma que o divino Jesus, quando acusado pelos fariseus de herege, porque viera destruir a lei de Moisés, exclamou: **“Eu não vim destruir a lei, mas sim dar-lhe cumprimento!”** — assim também, o Espiritismo desfaz essa acusação pífida, afirmando categoricamente, pela voz dos seus lídimos expoentes que “Espiritismo veio dar cumprimento à palavra explícita do Divino Mestre, nos Evangelhos”.

Não se argumente, pois, sem conhecimento de causa. Cristo não destruiu a lei de Moisés: cumpriu a lei de Seu Pai, que o próprio Moisés estava longe de cumprir. Assim também, Espiritismo dá cumprimento à promessa de Jesus.

Quem conhece o Evangelho, quem folheia o Novo Testamento ha de encontrar palavras como estas: **“Muitas cousas vos tenho a dizer e não as digo no presente porque vós ainda não as podeis suportar, mas virá o Consolador, que tudo explicará”.**

São frases categóricas, apelando para o futuro. E pergunta-se: Quem é esse Consolador, que vem falar além-campa ao homem de hoje em dia? O Consolador é a voz do Espiritismo, os múltiplos clarins celestiais, que soam, perante o homem, notas de verdade e luz!

Assim, meus amigos, não desfaleçais na continuação da propaganda dos ideais espíritas! O Espiritismo visa, em primeiro lugar, a caridade cristã. E como pode uma criatura de bom senso, um homem equilibrado compreender a ciência sob todos os prismas — exceto por este? Afirmar, com a responsabilidade do seu nome, que Espiritismo não prega senão heresias; que Espiritismo foi proibido por Deus; que se torna herético todo aquele que o professa; e que ele afasta os homens de Jesus — quando o Cristianismo Espírita tem por alvo principal aproximar a criatura humana ao menos dos pés do Divino Mestre!

Mas, a calúnia, meus amigos, não merece o desprezo que se lhe vota. Merece, sim ser demonstrado ao povo que ela não diz verdade — unicamente: “Não é assim” e provar-lhe.

Vós crentes espíritas, que dedicais as horas do vosso dia ao estudo das práticas cristãs, lembrai-vos sempre: Assim como os homens, na terra, têm os olhos fitos em vós, a vos acompanhar os passos na senda da vida, buscando apanhar-vos numa pequenina contradição, num pequenino deslize, para poderem injetar sobre vós o vírus da sua peçonha; assim também, do alto, do mundo que vós não enxergais, mas de onde baixam emissários para testemunharem as verdades do além, há, também, olhos sobre vós fitos, observando as vossas atitudes, regozijando-se, quando vós procedeis bem; e entristecendo, quando vós errais.

Uma comparação me acode no momento: Quando uma criança ensaia os primeiros passos, qual é a mulher caridosa e amante dessa criança que não a acompanha imediatamente? Suas mãos não tocam o corpo do pequenino ser, mas amparam-no, prontas a segurá-lo no primeiro tropeço. A criança vai, cambaleante e incerta, andando com a sua passada de principiante, sem conhecer o que vai à frente. Outras duvidam mesmo da incerteza dos movimentos próprios à sua idade: precipitam-se numa ligeira corrida para logo se deterem, bamboleando o corpo. E a criatura cuidadosa acompanhando, para evitar um desastre maior, para evitar uma queda, para encorajar a criança na sua caminhada... Mas a deixa caminhar, porque se o não fizer irá entorpecer os membros do pequenino e essa criança não poderá se desenvolver tão depressa.

Assim, o Guia Espiritual: Deixa-vos na terra. Vós ensaias os primeiros passos — o Guia solícito, vos acompanha. Apresentada a primeira dificuldade, ele corre pressuroso para vos sustentar nesse perigo e se alegra, tem a vitória, quando esse perigo é vencido. Mas, se, não obstante a sua solicitude, o vosso passo incerto vos faz resvalar na queda, então, ele entristece, porque o vosso espírito cometeu a primeira falta.

Tomai cuidado, pois, meus caros amigos, se quereis viver bem! As dificuldades hão de surgir. Nem é possível que não apareçam. Os embaraços hão de vos tolher os passos e é mister que assim seja. Procurai, pois, nos momentos de perigo, lembrar-vos sempre daqueles que vos podem ajudar. Mas, infelizmente, muitas vezes, nesses momentos cruéis da vida, vós vos esqueceis que tendes o vosso livre arbítrio e, então, deixais que os vossos espíritos se expandam à vontade, cada vez mais prejudicando-vos. As vezes, uma simples contrariedade, um desgosto que vos vem ferir muito de perto, um qualquer motivo vos faz esquecer a autoridade, o poder do vosso Guia e dais asas aos vossos sentimentos grosseiros, às vossas paixões inconfessáveis e tudo se vai perdido, todo o trabalho de tantos anos, pela palavra, pelo gesto, pela linguagem violenta, enfim, por tudo quanto não pode assentar num homem crente! Não sabeis vós, meus amigos, que os mensageiros de Deus, os vossos protetores estão sempre para vos acudir? Mas, no momento do ódio, no momento do erro, no momento do aborrecimento, vós vos lembrais de tudo, menos deles! E, então, a conseqüência lógica e a que se segue, imediata e infalível: o desgosto permanece o mesmo, o vosso espírito padece, sofre, e não tem a consolação que poderia ter se entregasse tudo às mãos de Deus.

É a contingência da vida: o homem é fraco, é falível. Mas é preciso aconselhar, é preciso amparar. E nós queremos o vosso bem, queremos o vosso progresso, queremos a vossa evolução, queremos a vossa salvação!

Deus seja com todos vós. Meus caros amigos, Deus vos ampare nos momentos críticos da vida e Deus ilumine a estrada que o vosso espírito percorre, para que essa trajetória para o infinito não seja impedida pelos acontecimentos desta vida perecível.

Glória a Deus; paz aos homens.

Que assim seja.

THIAGO

Aprende sempre ...

Deus vos guie, meus amigos, Deus vos ampare.

Quanto desejo tem a minha alma pelo vosso progresso! Julgo não errar afirmando que o sabeis.

Como amiga dedicada desta casa, interessa-me tudo quanto diz respeito ao Asilo. Tudo quanto se liga ao seu progresso, ao seu adiantamento, ao seu próprio interesse me toca de perto. Assim deve ser todas as vezes que uma criatura ou um espírito se consagra a uma obra. Só os volúveis começam e, depois, afrouxam. Mas, os firmes, aqueles que têm escolhido uma causa, para a ela se dedicarem, defenderem-na, baterem-se por ela, propagarem-na esses não podem ser hoje para não ser amanhã: têm de ser estáveis, firmes.

Assim, eu, que me interesso por tudo quanto diz respeito ao Asilo, tenho, porém, dito sempre, em vosso meio — e isso é uma verdade — que a parte que mais me toca o sentimento é a que diz

respeito à infância em si. Interesses de outra ordem têm em seu favor espíritos que vantajosamente deles se encarregam e procuram, envidando os maiores esforços, puxar para o centro do Asilo correntes de valor, que possam auxiliar a sua prosperidade, que possam, materialmente, levantá-lo à altura em que deve ser levantado.

Quanto a mim, sem descurar esse ponto, porque reconheço que é de alta importância, dedico-me com mais amor, com mais anelo a tudo quanto concerne às crianças, propriamente. Entendo que tal seja o seu presente tal será o seu futuro.

Educadas na lei cristã, nos princípios básicos do Espiritismo, vós podeis, minhas queridas meninas, formar um caráter salvaguardado desses perigos que, lá fora, prejudicam as outras criaturas. Sei que a vossa vida nem sempre decorrerá aqui, porque, se assim fora, não estaríeis em contato jamais com a sociedade, com o mundo lá fora e isso seria prejudicial à própria evolução dos vossos espíritos. Trata-se, porém, de vos preparardes enquanto aqui dentro estiverdes, para vos fortalecerdes contra as lutas que, fatalmente, hão de vir depois. Por essa razão é que vos aconselham a aproveitar o tempo, enquanto aqui dentro estais, a aplicação ao estudo, a toda espécie de aula a que vos dediqueis, a que tendes de comparecer e, por outro lado, a dedicação ao trabalho, porque este é uma necessidade na vida. Deveis, igualmente, tratar de compreender o manejo desta casa, porque não sabeis, para o futuro, qual o cargo que virá as vossas mãos. Procurai desempenhar qualquer serviço, desde aquele que vos parece menor até aquele a que a vossa inteligência vos possa fazer atingir, tudo isso modelado nesse culto de amor fraterno que é a guarda principal da pureza da mulher. E compreendi uma grande verdade: vós tendes muito pouca idade para poderdes perceber o que há lá fora, nessa nuvem que infecciona as casas de família, nuvem de tentação, nuvem de maldade, sombras que a vossa inteligência não pode atingir. Porque lá fora, meus amigos, não se ri como se ri aqui. Aqui, o riso é a gargalhada sincera — lá fora, é a máscara que mostra, muitas vezes, a perversidade do coração. Aqui, quando se vos abraça, quando se vos acaricia, a sinceridade acompanha esse gesto — lá fora, não é assim: é muito diverso.

Vede, pois, que é necessário que, quando daqui partirdes, tendes os olhos bem abertos para enxergar esses perigos cor de rosa que infeccionam a sociedade.

Uma moça não se prejudica em ser alegre, em saber divertir os outros, em ser risonha, em ser comunicativa. Essa alegria jovial é própria da mocidade. Mas, o senso da perspicácia deve despertar em vós cedo. O tino para encaminhar a vossa vida deve ser um sentido bem desenvolvido, aguçado; e, todas as vezes que uma dúvida qualquer penetrar o vosso cérebro, não podendo discernir a sua verdade, vós não deveis encobrir esse pensamento — antes, buscar quem, de coração, vos possa esclarecer, com sinceridade que vós muito bem conheceis.

Aprendeis, pois, minhas queridas, enquanto aqui estiverdes, os princípios básicos de Espiritismo. Quem é cristão está amparado contra as batalhas da vida, mas, quem não tem Cristianismo vive enquanto a luta não chega, mas, ao primeiro embate do destino, fraqueja. Aí estão os crimes a se sucederem todos os dias: assassinatos, suicídios, desgraças medonhas, provocadas, muitas vezes, pelo cérebro insensato de uma mulher — males perfeitamente evitáveis se essa mulher fosse uma cristã. Uma mulher cristã é a garantia de um lar, porque ele terá por si própria o respeito que deseja receber de outrem. Quem não sabe se respeitar a si mesmo não pode contar com o respeito que lhe é devido.

Vivei, pois, minhas amigas, aprendendo sempre. Aprendeis as cousas materiais da vida, porque delas tendes necessidade, aprendei, também, a ilustrar a vossa inteligência, porque uma inteligência esclarecida é uma segurança para um futuro na terra, mas aprendei, sobretudo, a edificar o vosso moral. Edificai o vosso caráter tornando-vos cristãs, verdadeiras, sinceras, capazes de fazer a felicidade de quem vos escolher para esposas e, ao mesmo tempo, capazes de enfrentar esse problema que é a maternidade, capazes de dar solução a tudo quanto se possa desenrolar dentro de um lar, com firmeza, com serenidade, com paciência e doçura.

Costuma-se dizer que a leviandade é própria da mocidade. Não, minhas amigas, não! A leviandade é própria dos espíritos levianos. Há mulheres jovens possuindo a gravidade, como há homens que embranquecem sem critério. A leviandade é um defeito. O que a mulher tem, em seus primeiros anos, é a inexperiência e, por isso, os pais, ajuizados, encaminham-lhe os passos. E aquelas que não podem, por circunstâncias da vida, viver nas suas famílias e se recolhem a uma casa como esta, ainda assim, são felizes, porque têm quem vele como Argus, com todos os olhos sobre elas. E, assim, podem vir a ser muito felizes.

Abençoi, pois, minhas queridas amigas, o dia em que aqui penetrastes, porque sois queridas, porque sois amadas e porque sois vigiadas por nós, para impedirmos, na medida das nossas forças, qualquer acontecimento imprevisto.

Deus vos guarde em seu amor. Deus vos conserve sempre leais, sempre sinceras, agradecidas e puras.

Que assim seja.

IRENE

Congratulação

Meus amigos, meus irmãos, alegra sempre o espírito trabalhador ver que muitos se reúnem para ouvir a palavra de Espiritismo. Alegra sempre o espírito consciente saber que a doutrina que propala, a doutrina de paz, de amor, de perdão, encontra eco no coração dos seus semelhantes.

Louvado seja o Senhor, pelo fato de despertar as almas para ouvirem a palavra de salvação, as palavras das boas novas, enfim, a doutrina dos espíritos! Que se levantem nesta hora, muitos crentes fervorosos, para fazerem o mesmo, e, então, o povo rejubilará, porque vozes claras soarão, propagando a doutrina que é, realmente, a doutrina da verdade, trazida ao mundo pelo Consolador prometido.

Meus amigos e meus irmãos, quantas vezes a minha fraca voz se levantou para pregar aquilo que eu vejo os meus irmãos fazerem! Não como homem, mas como espírito, eu continuo essa pregação incessantemente, procurando inculcar no ânimo das criaturas terrenas o amor pela verdade, o amor pela justiça, o amor pela concórdia!

Glória seja dada a Deus.

VIANNA DE CARVALHO

“Quem tem ouvidos, ouça”

Amigos e irmãos, Espiritismo oferece ao homem a solução dos grandes problemas que preocupam a sua mente. Este problema da dor, que é realmente, uma interrogação, pelo horroroso em face do homem, não encontra outra explicação que o satisfaça senão na doutrina trazida ao mundo pelo grande Consolador. Apresentar a Divindade, o Supremo Criador do Universo, o Criador Incrulado, como um pai amantíssimo e ao mesmo tempo providencial que dá de tudo quanto possa ser de bom para a sua criatura, e ao mesmo tempo conciliando esta suprema bondade com o sofrimento atroz que, ordinariamente, aflige à maioria dos homens, é uma interrogação que só pode ser resolvida pela doutrina espírita; e vós que dela tendes conhecimento, bastantes vezes deveis ter percorrido com os vossos olhos as páginas luminosas das comunicações aqui baixadas, satisfazendo a resposta para esta dolorosa interrogação.

Deus permanece o mesmo: Eterno, justo, imutável, e igualmente misericordioso, caridoso e bom para as suas criaturas. Despertai, portanto, vós outros que ainda não tendes o gozo do conhecimento dessas verdades profundas! Despertai! Procurai a razão de ser de todas essas cousas! Lutai, meditai, estudai profundamente, e vereis que a dor é a amiga que procura incessantemente aproximar o vosso coração petrificado, o vosso espírito rebelde aos pés Daquele que é só bondade, e luz. Sem o aguilhão da dor, como por um freio ao vosso impetuoso gênio, que vos arrasta tantas vezes para a prática daquilo que vós sois os primeiros a condenar? Se não fosse a dor que manietasse os vossos pulsos, que tolhesse os vossos passos, que pusesse um freio à vossa língua,

onde chegaríeis vós, que não tendes caridade uns para com os outros? Vós, homens sem fé, que desejais receber todas as bênçãos e não sabeis reparti-las com os vossos irmãos? Vós que metendo a mão na vossa consciência lá encontrareis tantas cousas para vos encher os dias da vida! E, ainda assim, longe de auscultá-la, ides procurar auscultar a consciência do vosso irmão!

Meus amigos e meus irmãos, Espiritismo é para vos abrir os olhos e os ouvidos. Já o Cristo naquela época distante, dizia: "Quem tem olhos de ver que veja. Quem tem ouvidos de ouvir que ouça".

Espiritismo vem chamar a vossa atenção para essa espécie de revisão que tendes de fazer em vossos atos, lembrando-vos que o perdão, a caridade e o amor para com o próximo são as credenciais que vós podeis apresentar no Além.

Condenar o vício, sem condenar o pecador; condenar o mal sem condenar aquele que vós chamais perverso, porque por ele ficou como fiador o Cristo!

Assim, pois, meus amigos, continuando o estudo do Espiritismo Cristão, não demorareis em compreender e a desenvolver essas lições benditas, que virão não somente para ilustrar a vossa mente, mas preparar o vosso futuro. Que se levante homem de boa paz, de boa fé, para pregar as boas novas. Que se levante! Que ninguém se peje de falar as verdades eternas, porque a ignorância delas é um prejuízo para o futuro. Mesmo no presente, quem não guia os seus passos pelas veredas eternas, trilhadas pelos mensageiros de Deus, não pode ver decorrer os dias terrenos nessa tranqüillidade das almas crentes. Vede vós que as criaturas cristãs, carregadas com o peso das suas culpas passadas e, ao mesmo tempo suportando com resignação o seu resgate no presente, encontram sempre nos dias atuais alguma coisa de bom para apresentar ao seu semelhante, enquanto que as almas que se enchem de fel servem apenas para amargar os seus dias e os do próximo. Enchei-vos de amor, enchei-vos de caridade, enchei-vos de luz, e vereis que esses três elementos farão a riqueza dos vossos espíritos; e essa riqueza é paz, é tranqüillidade é certeza de um futuro melhor.

Deus vos guie e abençoe, nessa trajetória da terra para o além, em que caminhais dia a dia ao peso das vossas culpas, procurando ganhar o pão quotidiano para o alimento dos vossos corpos. Trabalhai, também, um pouco para o plano espiritual das almas. Deus vos guie. Deus vos abençoe e proteja.

MAX.

Dedicação, fidelidade

Meus amigos, um brado de coragem, um levantamento de energias, um encorajamento geral! Ninguém desanime, ninguém se sinta desamparado! Asilo Espírita João Evangelista tem ao leme espírito protetor, que acompanhou os passos do Divino Mestre. É preciso não esquecer esta verdade.

Os homens, nas mãos de Deus, são instrumentos de trabalho, que Ele utiliza, para benefício da humanidade em geral. Vós estais dentro de uma casa que tem a proteção do "Alto". Nas comunicações impressas em diversos fascículos, vós podereis ler a certeza do que acabo de afirmar. A árvore pequenina, que foi Asilo Espírita João Evangelista, promete tornar-se, em breve tempo, árvore gigantesca, que abrigará, sob seus ramos, grande número de desprotegidos. Estas palavras estão escritas em diversas comunicações. Não vades, portanto, desfalecer! O vosso trabalho, a vossa cooperação é necessária e, **"Aquele que lança mão do arado e, depois, olha para trás não é digno do reino de Deus"** — são palavras das Escrituras.

Chamado para esse trabalho, há longo tempo tenho estado assiduamente convosco. O meu esforço, aqui, é despendido conforme me é permitido. A falange espiritual continua, progressivamente — cada um em seu posto — a dirigir o seu trabalho, segundo lhe é permitido. As vossas moças (como assim chamais) estão todas alertas, trabalhando. Por que desanimar? Por que desfalecer? É necessário, meus amigos, saber ser forte, nos momentos difíceis. Eu não esmoreço, não escondo, a necessidade urgente de um movimento enérgico em vosso meio. Eu sinto um arrefecimento nas vossas fileiras e isso me toca profundamente, dando-me a impressão que teria se

estivesse perto de uma geladeira. Eu sinto esse arrefecimento nas vossas fileiras. Mas, assim não deve ser: um pouco de energia, um pouco de levantamento, um pouco de coragem! Então, mete-se mãos a uma obra destas, trabalha-se, gasta-se esforço, e, de um momento para outro, fica-se inerte, parado, desanimado? Que não seja assim. Coragem! Trabalhai com ardor! Agora, então, que ides ficar aparentemente acéfalos, mais energia deveis desenvolver! Eu tenho ouvido algumas frases como estas, que me desconfortam: “Até que volte, eu mais não virei. Tenho a resolução de tomar outro rumo”. Pensais vós que, chegando tais frases ao conhecimento da principal interessada, lhe serão agradáveis, talvez? Enganai-vos; bem ao contrário disso. Quem dirige uma casa como esta gosta de saber que cada um está sempre firme, que cada um tem amor ao seu trabalho. Que direis vós de um colégio onde as professoras se ausentassem, pelo fato da Diretora não poder estar presente? Que diríeis vós? Não! Era exatamente o momento em que mais atividade deveria haver! E depois, meus amigos, deixai que vos diga: O trabalho não vai ficar pesado. Lembrai-vos: quantas pessoas substituem uma? Vede bem: O peso que estava sobre uma única criatura está repartido por muitas. Torna-se ou não mais suave? Torna-se incomparavelmente. E porque haveis vós de receber uma partícula mínima e recusar o vosso esforço? Pede-se a vossa assistência, pede-se a vossa energia, a continuação do vosso esforço e, sobretudo, o vosso amor à causa santa do Espiritismo. Espiritismo, que recebe em seu seio essas crianças, famintas de pão e de luz, e que, nesta casa, encontram todo o conforto. Espiritismo, que abre a vossa inteligência para o conhecimento de princípios transcendentais de que vós, dantes, não tínheis noção; Espiritismo, que vos diz; **“Tomai a vossa cruz e segui avante”**. Meus amigos, defendamos Espiritismo! Propalemos as suas verdades com todo o entusiasmo, com todo o esforço, com toda a energia, mas sobretudo, demonstremos, pela prática dos nossos atos o que é a verdadeira Doutrina Espiritual! Que ela está impressa nas páginas de vários livros — não resta a menor dúvida; mas que ela seja demonstrada nas vidas de cada um — é caso ainda para refletir. Pois bem, é isso que se vos pede; dedicação à causa espírita, fiéis, verdadeiros, resolutos! E aguardai de Deus as suas mais ricas bênçãos.

Até ...

JOSÉ DACIO

Sede bons

Caríssimos irmãos e meus muito prezados amigos, dá-me a impressão de que volto de uma longa viagem; dá-me a impressão de que alguma cousa que me prendia se solta, neste instante. E eu dou graças ao meu Deus e ao meu Senhor e dou graças, igualmente, à benevolência com que me ouvis, para trazer o sentimento que invade o meu espírito.

Vós, meus caros irmãos, durante todo esse tempo, estivestes em prece. As vibrações do vosso espírito ganharam as alturas e receberam, no Além, a resposta da sua sinceridade. Vós, meus caros amigos, durante todo esse tempo em que como que uma nuvem negra se acercava desta casa, para encobri-la em seu negro véu, estivestes com o coração alerta e o espírito a suplicar de Deus a benção de que hoje gozais. Graças sejam dadas ao Senhor, pela Sua excelsa bondade, para com os filhos dos homens!

Meus caros irmãos, meus prezadíssimos amigos, há, dentro do coração do homem, isto é, no âmago do seu espírito, um sentimento que não deve morrer: esse sentimento chama-se **b o n d a d e**. A bondade, existe, em cada coração. E como todos os homens não são bons? Se a bondade mora dentro do ser, por que este ser, tantas vezes, destila de si o fel dos desenganos? Por que este ser expele de si sentimentos mentirosos, hipócritas, vãos, falazes quando é certo que em todo homem existe esse sentimento, depositado no âmago do seu ser — a bondade? Meus amigos, a razão é simples: há criaturas humanas que não sabem cultivar o que é belo e bom; que entretêm os seus dias terrenos a envenenar os próprios pensamentos e a externá-los, transtornando, envenenando, o ambiente do seu próximo! Há criaturas humanas que sentem prazer, regozijam-se, quando qualquer cousa de mal de fúnebre, de tétrico, vem afetar qualquer dos seus semelhantes! Essas criaturas que assim pensam, que assim raciocinam, calcaram aos pés o sentimento que parte de Deus e que devia frutificar, viver, dentro dos seus seres!

Pois bem; vós podeis ser bons: basta o desejo sincero e o esforço de não serdes maus. Vós podeis ser bons. A bondade é o sentimento que atrai a si maior número de simpatias. Quem é bom, mesmo que não tenha a intenção de atrair, está atraindo; quem é bom, quando padece, encontra a simpatia dos seus irmãos; quem é bom, mesmo no sofrimento, sabe ser grato, sabe ser delicado, sabe ser útil, porque quem é bom externa o sentimento verdadeiro de dentro de si, um sentimento que, dia a dia, cresce e que, mais do que isso, reflete a face do Divino Mestre! Sede bons, meus amigos, sede bons. Folheai as páginas da história: Quantos vultos encontrareis vós que só mesmo a Caridade Divina poderia perdoar! Para que citar nomes, se todos vós conheceis as páginas negras da história, em que se nomeiam monarcas sangüinários, tremendos, furibundos, caluniadores, adúlteros, parricidas?! Todos vós sabeis que essas páginas estão tintas de sangue, sangue de mártires, sangue de justos! Por outro lado, as páginas da história narram rasgos de heroísmo cristão. As páginas da história, escritas em verde-louro-esperança, apontam a salvação nos braços da cruz. E, se vos fosse dado escolherdes ser um desses vultos da história, eu estou certa, os vossos corações se confrangeriam ante a idéia de poderdes imitar sequer um desses tiranos, que já passaram.

Pois bem; estamos numa época em que se pode viver bem. O progresso está aí, com todas as suas modificações para melhor; a ciência está valorosa indômita, a erguer o seu sagrado monumento, para a admiração dos povos; a religião, que parece sucumbir, não sucumbe, porque a religião do Crucificado não pode morrer: Espiritismo aí está, para trazer-la patente ao olhar humano. Esta época é a melhor possível para se ser bom. Lutai, venci esse egoísmo que procura abafar os vossos sentimentos honestos! Lutai, venci o orgulho! Abraçai sinceramente a causa da caridade cristã! Numa palavra: Sede bons! A bondade vos aproximará de Deus — a fonte real de onde ela promana; sede bons!

Aqui tendes, meus amigos, desfraldado o estandarte da caridade cristã: sob a guarda de Espiritismo, dormitam, nesta casa, inocentes, que esperam de vós a solução de suas vidas. As crianças não pensam no futuro. As crianças alimentadas, nutridas, agasalhadas contra o frio, tratadas nas enfermidades, nada mais pedem; apenas um pouco do vosso amor. Fazei tudo isso pela bondade; pela bondade, meus amigos! Sem a bondade será vão todo o vosso esforço. Sede bons, sede caridosos!

Meus amigos, eu estou quase certa, neste instante, de que vós não me estais conhecendo. E sabeis por quê? Porque abordei problemas que eu não costumo abordar; porque enveredei por estudo de que não costumo tratar. Mas, dei a "pedra de toque": toquei no meu próprio coração — crianças. E, assim sendo, vós já me podíeis ter conhecido, porque, enquanto outros debatem e discutem problemas de alta espiritualidade, eu apenas me dedico a pensar nas crianças, melhorando a sua situação, procurando fazer-lhes todo o bem. Tem sido este o meu papel. E, hoje, desviei-me um pouco dessa norma. Mas, tinha o desejo ardente de externar o meu pensamento — e eu falei.

Glória seja dada a Deus, nas alturas, e que os homens de boa vontade possam, no meio das suas alegrias, no meio da sua felicidade, muitas vezes iniciada, compreender que, se eles são felizes porque têm, a seu lado, as criaturas que amam, a quem nada falta, a quem tudo sorri, não devem esquecer aqueles que não gozam dessa felicidade mas que gozam de outras alegrias, talvez muito mais elevadas.

Paz seja concedida aos homens.

Até sempre.

IRENE

Cegos voluntários ...

Deus vos guarde, criaturas minhas irmãs, em Sua santa paz; Deus vos conserve fiéis, em Seu amor; Deus encha os vossos corações desse suave conhecimento que invade as vossas almas; Deus permita que os vossos entendimentos sejam, cada vez mais, esclarecidos nessas verdades luminosas que o Seu Filho Divino exemplificou, para que, assimilando essa doutrina sagrada, que a nova revelação trouxe ao homem, possa toda a humanidade aperceber-se do céu e cumpri-la, executá-la, com sabedoria, com boa vontade.

Criaturas devotadas ao amor de Deus, criaturas minhas irmãs, Deus vos salve, neste momento em que os vossos corações, como o meu, se afinam com a Providência Divina, com os seus ditames!

A Revelação Espírita é o caminho seguro que conduz à verdadeira felicidade infinita, à felicidade eterna. Continuai, pois, vós todos a compenetrar-vos de que as verdades espíritas não são doutrina de ficção: são doutrina de verdade, de luz, de paz. E, quando em vossas vidas surgir qualquer nuvem negra no horizonte, precursora de tempestades, que a vós parecem inevitáveis, não desfaleçam os vosso ânimos! Lembrai-vos sempre de que, depois da tormenta da vida, surgirá redenção pela luz!

Amai-vos uns aos outros. Estreitai-vos reciprocamente, com a ternura de verdadeiros cristãos. Sede solidários, na alegria como na dor; na felicidade, como na aparente desdita do mundo. Sede firmes, solidários, coesos e intransigentes na fé e sede tolerantes, igualmente, com aqueles que ainda não podem saber com acerto, o que quer dizer "ser cristão". Pobres seres, que se intitulam cristãos, por haverem recebido um batismo numa idade inconsciente! Pobres criaturas, que não sabem que o Cristianismo verdadeiro cria raízes profundas no coração do homem e que forçosamente se há de manifestar em trabalho, em verdade, em demonstrações positivas, com os reflexos da caridade que traduz! Pobres seres! São dignos de compaixão! E não consintais que se exacerbem os vossos ânimos, quando uma discussão sobre ponto de fé vos revelar a fraqueza dessas criaturas! São cegos voluntários! A nuvem que lhes encobre a visão espiritual poderia ser arrancada dos seus olhos, se eles quisessem ver! Mas, eles preferem ter essa venda atada sobre os olhos, de forma a positivamente não verem... E a fé, que, para o crente espírita é clara, explícita, concisa, luminosa, para eles, é mortíça, como a chama de uma vela, num grande salão, é apagada, é quase lúgubre e é, sobretudo, supersticiosa. Não é a fé que o Cristo implantou no mundo ...

A Fé Espírita é a revelação de Deus. Que Ele vos salve e vos ampare sempre.

ISAURA.

Uma almejada visita

Espíritas, ingresso em vosso meio: amparai-me, sustentai-me!

Venho do além, desse azul sem fim, que os vossos olhos, tanto apreciam; venho desse além, onde habita essa enorme falange de criaturas espalhadas, que buscam servir à causa de Jesus; venho desse hosana infinito, que tece louvores ao Deus Criador de todo o universo; venho dessa paragem sublime onde reinam a harmonia e a luz. E ainda pergunto ao meu espírito: como pude encontrar ingresso nesse meio augusto, onde pontifica o grande amor dos seres que se devotam ao Pai Celestial? Como pude, se tive uma educação toda diferente dessa que encaminha os homens à verdadeira vida? Como pude ser contemplada com um lugar distinto, nessa pléiade enorme de espíritos iluminados, se o meu pobre espírito bebeu as luzes da fé numa religião diversa dessa que enleva as vossas almas! E só uma resposta encontro e essa mesma não foi dada a mim própria, em espírito: foi a resposta de alguém, que justificou dessa forma a minha presença com eles.

Meu espírito deixou a terra quando o meu corpo era, ainda, criança, quando os pensamentos que me vinham ao cérebro eram todos de amor, de paz, de tranqüilidade, de serenidade e pudor. Meu espírito, habitante desse corpo criança, procurou se instruir, até que um dia Deus, na Sua alta sabedoria, entendeu de fazer ponto final numa existência que se desenrolaria em outra, no espaço. Parti. Não lastimo haver partido. No meu leito de morte, eu conheci quando ela se avizinhava e, muito embora procurando diminuir a dor daqueles que me cercavam, eu sabia que o dia de amanhã, então, seria o despontar de uma vida até aquele momento desconhecida para mim.

Quanto devo a essas criaturas piedosas que me receberam! Quanto devo a esse bando volátil de moças, que me despertaram, que me chamaram, que me puseram diante dos olhos o ABC do infinito! Oh, não direi mal das religiões! Não direi mal daqueles que me ensinaram a crer da maneira

por que eles também criam! Não direi mal! Mas, hei de dizer, doravante, que a verdadeira fé é aquela que nos aproxima de Deus.

E hoje, compreendo a razão porque vim: vim para trabalhar, para me filiar a essa corte de espíritos protetores da caridade, vim para me filiar a eles. E, agora, estou com eles. Não quero nem de leve magoar a santa criatura que me escuta e que me deu o ser, na terra; não quero nem de leve magoar o seu pensamento, imaginando que a esqueci. Não! Para que o meu espírito possa progredir, é necessário que o amor da minha mãe cresça, todos os dias, dentro dele. Quem não sabe amar a quem lhe deu o ser não diga que é espírita, não profira essa blasfêmia! Sou um espírito que crê no Espiritismo. Creio, porque só ele me faculta esta ocasião de traduzir o meu pensamento. Para as igrejas, eu sou morta, estou dentro de uma sepultura. A minha alma espera um julgamento. Para Espiritismo, sou um espírito em progresso, que passou a sua prova e que, hoje, liberto das peias da carne, anseia por se elevar cada vez mais. Minha mãe, sou esse espírito! E não olhes jamais para uma tumba que encerra unicamente uns restos meus! Cuida dela, se te apraz! Mas, não creias que aquelas paredes obscuras, enfeitadas por fora, mas imundas por dentro, contenham a alma da tua filha! Seria impossível! Regina não pode viver na terra! Regina é do céu! Guarda em teu coração estas palavras: Meu amor por ti é tão grande que tu não podes calcular! Sou feliz, muito feliz, porque pertenco a este bando luminoso que acabei de descrever! Vivo com elas, trabalho com elas e aspiro a caridade. E tocas o meu coração, porque tu fazes o bem! És tão boa, tão devotada, tão amante, tão caridosa, tão bela e tão pura! Escuta a voz da tua filha: Não é a voz do morto — é a voz do vivo! Eu vivo, eu teu amo.

Beija e abraça os nossos. E dize-lhes que quem falou, quem aproveitou essa graça divina foi

REGINA.

Apoio à criança

Meus amigos e minhas queridas irmãs, eu vos saúdo na graça de Deus.

Sinto-me feliz, neste instante, por ver que a doutrina desperta, no coração das crianças, a vontade sincera de servir a Deus; sinto-me feliz por ver que mais uma delas se alista no número daqueles que querem empregar a sua inteligência no serviço da causa santa que Jesus defende; sinto-me feliz por ver que o meu trabalho não é em vão. Eu lhes procuro incutir o respeito a si próprias, a vontade de amar a Deus, o desejo de bem servir a causa que as protege, que as ampara e que lhes apontam um futuro risonho. E vejo, com satisfação, que o meu esforço não é inútil. Mais uma se levanta, oferecendo a sua inteligência, a sua vontade, e, enfim, o seu esforço, no sentido de também prestar um serviço à causa a que vós outros vos dedicais e que nós propagamos com amor, com desvelo! Glória seja dada a Deus.

Para vós outros, que não haveis de estranhar esta minha predileção, habitual por tudo quanto diz respeito à infância nesta casa, para vós outros, um incentivo, neste exemplo: Dai para aqui do vosso esforço espiritual, do vosso pensamento, da vossa dedicação, da vossa boa vontade.

Empregai a vossa inteligência em planos que, depois de concebidos, possam ser, razoavelmente, realizados. Não sejais daqueles que recebem a esmola, e, quantas vezes, após haverem-na recebido, afastam-se como se nada mais tivessem a fazer! Recebei, sim, a graça que Deus vos mandar, o passe, e, nele, o fluído que purifica, que encoraja, que fortalece, que ampara, que edifica, que conforta, que auxilia e que salva. Recebei esse passe, mas, em troca, dai, também, alguma cousa da vossa alma, do vosso amor, da vossa dedicação, a casa que vos fornece tais elementos, indispensáveis ao vosso ser. Dai alguma cousa, concebei um projeto, alimentai uma idéia, traduzi essa idéia em palavras, procurai sustentar-vos cuidando dos outros, e, assim, concertando planos modelando idéias, vos podereis, talvez, fazer alguma cousa de mais por esta casa, que não pode estacionar e, sim, progredir sempre!

As crianças pouco vos dão o que fazer, desde que alimentadas e vestidas, o que, graças a Deus tem vindo sempre das vossas bolsas. As crianças, noutra sentido, pouco vos pesam: quem mais ausculta o seu pensamento, o seu coração, não o ignora. E nós outros a elas nos dedicamos

com todo o afeto, com toda boa vontade, com todo o carinho. Seja, pois, esta casa a reunião constante dos vossos pensamentos, o centro para o qual convirjam as vossas boas idéias e, assim vós vireis a nós, que daqui nos esforçamos, em demonstrações de reconhecimento, em esforço intenso, em júbilo real. Quanto desejamos, sempre, poder falar-vos em conjunto! E a vossa percepção não nos permite sempre fazê-lo.

“Querer é poder” — diz o homem. Querer é poder não dizemos nós! Quantas vezes queremos e uma circunstância imprevista vem impedir a execução, a realização, do nosso intuito! Neste momento, podemos falar-vos, podemos externar os nossos pensamentos e damos graças a Deus porque assim é.

Agora, agradecidos a Deus por este momento que nos concede a todos, eu venho, ainda uma vez, pedir a todas as criaturas de boa vontade o seu concurso, o seu apoio, à criança, preocupação mais séria deste Asilo, a criança que, muitas vezes, foge dos vossos pensamentos, que se vão ocupar de interesses outros, mas a criança, que não foge jamais de um pensamento diretor deste Estabelecimento, em que nos reunimos! Que a criança tem a sua proteção, o seu amparo, o seu conforto!

Continuemos, pois, meus irmãos, nós, os de além-campa, e vós, habitantes terrenos, prevenidos solidamente contra os embates da vida, unidos e o Asilo há de prosperar, pela ternura, pela caridade, e, sobretudo, pelo desejo de servir a Deus. Que Ele vos abençoe a todos e ao meu espírito igualmente.

IRENE

Façamos bem à criança

Meus amigos e meus irmãos, porque disse eu, um dia, essa frase, que, ainda hoje, repito, porque disse eu, um dia, que Deus não deve ser procurado unicamente pelo estudo do que o homem escreve, isto é, pelos livros, mas que as crianças deviam aprender a conhecê-lo fora das páginas impressas pelo homem? Por que disse eu? É fácil explicá-lo: O que pode dizer o livro desse encanto maravilhoso, que é o céu, que parece azul e está sobre as vossas cabeças? O que pode dizer o livro sobre a voz do pássaro cantor da natureza, com tão sublime voz? O que pode dizer o homem? E o que pode dizer o livro humano do amor, que não pode ser traduzido em linguagem humana? O que pode dizer o livro da natureza imensa, que ele não sabe conhecer? Tudo quanto se diz é insuficiente. Tudo quanto se fala a respeito dessa pequena grandeza, de que acabei de falar, é pouco, é pequeno, é insuficiente. Calculai, agora, o que poderá dizer o livro da maravilha do mundo além, do mundo que o olhar humano não pode descortinar, que as máquinas mais possantes, as mais fortes lentes não podem descobrir? O que pode dizer o livro de tudo isso? Nada, absolutamente nada. É preciso que o olhar da alma se abra para o infinito; é preciso que o espírito penetre naquilo que o olhar humano não pode ver; é preciso, enfim, que o homem se compadeça da sua pequenez, para poder conhecer a grandeza de Deus.

Eis porque eu disse, um dia, que se ensinasse a criança a procurar Deus fora das páginas dos livros. Porque no além, nesse além sublime, que a fé pode dar e transmitir às criaturas humanas, é que se pode compreender o grande Deus, o supremo Criador, o infinito em si, a grandeza máxima, o Espírito que sustenta, porque criou, essa máquina enorme, incomensurável, que é o Universo, em que o homem não crê porque não pode absorver por completo a idéia Deus, o Criador da Criação. Deus, o autor sublime de tudo quanto é belo, de tudo quanto brilha.

Quando se está na terra e se tem uma aspiração feliz, ainda é um pedaço, um pouco dessa alma divina que desponta em nós. Mas, os afetos terrenos, as ambições do amor, as glórias comezinhas, que empanam o brilho da modéstia, fazem-no esquecer que o talento que Deus fez brotar em nossos cérebros é uma centelha da sua própria luz. Este é um mundo que sufoca, com o brilho falso das glórias, das suas plumas, das suas flores, muitas vezes compradas por alto preço, os dons de Deus, que são gratuitos. Tudo quanto é belo e nobre Deus dá gratuitamente à sua criatura.

A inteligência, a grandeza dalma, a nobreza de sentimento, a caridade, a piedade, o amor do próximo — tudo isso é de graça; e nada custa dinheiro.

A criança tem sido sempre a preocupação máxima dos grandes espíritos. Quereis julgar o homem? Medi-o pelo seu trato com a infância. Quereis conhecer um coração? Escutai-o sobre o que diz o seu pensamento, sobre o que diz a respeito da infância. As pessoas que não têm alma para compreender um grito e que se aborrecem com o barulho infantil ordinariamente são doentes ou, então, são almas endurecidas. Se são doentes, a causa é temporária; se são almas endurecidas, então, é preciso orar muito para que se lhes toque de perto os corações, fazendo-as sentir a inocência das crianças, compreender os seus pensamentos e não sentir por elas afeições diferentes das que elas inspiram. Estes fatos denotam almas muito endurecidas pelo orgulho, a quem o amor de Deus ainda não tocou. Eis porque nós, do outro plano da vida, desejosos de aperfeiçoamento, procurando resgatar, muitas vezes, passado que nos incomoda, que nos aflige, consagramo-nos ao serviço da criança, amando-a, protegendo-a, inculcando-lhe pensamentos bons, e amparando-a em seus passos inseguros. Deus ampare e proteja a infância. E que cada criatura, que se decida a lhe fazer algum bem, seja amparada e protegida pela mão de Deus. Porque nós, do outro plano da vida, outra ambição não temos do que servir ao nosso Deus, pedindo perdão dos erros cometidos na vida passada, e buscando consagrar, inteiro, o nosso espírito na prática da caridade, na prática do amor do próximo.

Deus ampare a todos e vos ensine a estreitar este laço fraterno de cordialidade, que, graças a Ele, ainda existe entre vós.

Até sempre.

MARIA LUIZA

Uma resposta não pedida

Meus amigos e meus irmãos, o que reúne os crentes espíritas, numa ocasião destas, e com que fim é que os seus pensamentos se concentram todos, buscando, igualmente, a mesma cousa? O que significa esse aglomerado de criaturas humanas, aqui e além, esperando alguma cousa, buscando compreender, aprender? O que significa tudo isto? Desejo de conhecimento da vida eterna? Curiosidade? Vontade de receber algo dos seres sobrenaturais? Que busca o homem, numa ocasião destas? O que pretende, o que quer, e como afina com os seus irmãos, no mesmo pensamento?

O que reúne, meus amigos, os homens, num recinto, tal como agora se encontram, é a fé, a confiança, a certeza. Sabem aqueles que crêem que, em qualquer reunião destas, em que dois ou três coordenem os seus pensamentos em um só, Jesus estará com eles; Jesus, na pessoa dos seus mensageiros; Jesus, nos enviados celestes, que vêm trazer para o homem a esperança, o maná do céu. E o homem que, juntamente com os seus irmãos, se coloca em posição de prece, em atitude respeitosa, em atitude de quem pede, tem o direito de esperar resposta do além.

O que reúne as criaturas de boa vontade em uma sessão desta natureza é a fé, a confiança em Deus. E é por isso que os mensageiros do além, afinando com essa corrente fluídica, que se desprende de uma assembléia assim constituída, respondem, pelas suas vibrações, às consultas que, mentalmente, lhes são feitas pelos seres humanos de boa vontade.

Algumas vezes, porém, ainda que essas consultas não partam do indivíduo que necessita receber a resposta, os seres de além campam e fazem mais e, interpretando o sentimento de cada um, respondem de acordo com a verdade, com a justiça, com a nobreza das suas intenções.

É assim que, se bem que uma pergunta mental não partisse neste momento, de cérebro algum, todavia, em circunstâncias outras, o cérebro dessa criatura, sozinho, consigo mesmo, tem vibrado pensamentos que o além descobre. E, em resposta a esses pensamentos, é que eu venho para dizer: Meu irmão, acautela-te! A labareda que gera os grandes incêndios começa, muitas vezes, por uma pequena faísca. Assim como o fogo destrói, reduz a cinzas, edifícios, florestas, assim também, os incêndios dalma em peito humano assumem, muitas vezes, proporções assustadoras. Eis porque digo: **Acautela-te!** Governa o teu sentimento de homem e não deixes que a natureza se

levante, te empolgue, e te faça resvalar no abismo da desventura, muito menos que sejas a causa da infelicidade de quem quer que seja, porque, ainda mesmo que possuísses montanhas de ouro para comprar uma felicidade efêmera e oferecer a quem bem entendes, isso não te eximiria da culpa; permaneceria responsável. E as ações negras sujam a brancura do espírito. Guarda-te, pois, de as praticar. Um aviso, tão somente. É bem melhor prevenir do que concertar, depois.

Os que se reúnem em um recinto como este, comecei eu a falar, são aqui trazidos pela fé. Aqueles que debaixo desse estandarte se acolhem devem esperar de Deus as bênçãos que suplicam, subordinando-se, é certo, à sua justiça divina. Mas, penetrar numa agremiação como esta sem a concentração devida, sem o respeito por aqueles que vêm ditar a sua palavra a homens de pouca fé não é de bom aviso. Eis porque convém instruir, convém explicar, convém esclarecer a humanidade de que, em Espiritismo, a verdade é dupla. Aquela que se expõe ao homem — e aquela que pertence a Deus. Que a parte pertencente à Divindade não padeça discussão, mas aquilo que diz respeito ao homem seja recebido com a devida compostura, com o devido respeito, com a devida atenção. Sessões em que não possa existir essa cordialidade respeitosa, entre o ser terreno e o ser desencarnado, são sessões inúteis, senão prejudiciais. Guardai-vos, pois, de assim proceder.

Não sei, meus caros amigos, se, pela severidade das minhas palavras, vós me estais a censurar; no entanto, é preciso, algumas vezes, dar um certo tom solene à verdade que se tem a transmitir.

Não vos magoeis. Lembrai-vos sempre de que nós, os do além, somos vossos amigos, mas somos, igualmente, os clarins do infinito e temos de vibrar de acordo com aquilo que desperta a vossa vibração. O momento era este e eu aproveitei esse momento.

Deus vos guarde, em todo o sempre.

Até ...

JOSÉ DACIO

Das sessões de espiritismo prático

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos salve!

Não há que discutir a utilidade das sessões de trabalho prático. Elas têm muita utilidade, certificam o homem, pelas manifestações dos espíritos, que a vida persiste, continua além-campa e, portanto, proporciona ao ser desencarnado a oportunidade de se entender com os seus semelhantes. Há nisso, para o espírito de certa elevação, um prazer, para o ser desencarnado de pouco adiantamento, cuja cultura é limitada, a comunicação com os seres terrenos, é de muita utilidade. O convívio com os seres humanos até o momento da morte, conserva o indivíduo no seu meio e a separação brusca desse meio, entontece... O indivíduo se encontra onde não aparece um ser vivente, na sua opinião, onde não se vê criaturas conhecidas, vagando sombras, que flutuam no espaço, para dele se aproximarem, para despertarem a sua inteligência, para chamarem a sua atenção. Várias vezes o conseguem. Trazendo-os, porém, à barra das sessões, onde eles divisam criaturas iguais ao que eles eram, isto é, seres humanos, o espírito assim atrasado identifica o seu meio. Olhando em volta de si, vê rostos, senão amigos, rostos humanos iguais aqueles que eles possuíram, vai se identificando ao meio; isto é uma resposta para a consulta mental feita neste instante para si próprio: **“Por que razão o espírito necessita de proteção, necessita ser doutrinado em sessão, quando o espírito Protetor poderia o fazer?”** E mais ainda: É fácil uma criatura inteligente compreender este argumento: Pegai lá fora um homem inculto e colocai-o em uma assembléia de doutos; ele não entenderá uma palavra do que lá se disser, ele não compreenderá coisa alguma, permanecerá estranho ao meio. Colocai-o em um recinto onde se fala a linguagem que ele está acostumado a falar... Assim o espírito atrasado. No meio dos Guias Luminosos nada logrará, a não ser a influência benéfica dos fluídos salutares e não compreenderá que sombras transparentes, luminosas, translúcidas são aquelas; enquanto que trazido ao centro de onde partiu, ele compreende a sua situação facilmente; então assim, poderá, ir para um meio melhor. Digo, por isso, que as sessões de Espiritismo prático são utilíssimas e servem para esclarecer esses espíritos ainda cegos. Em tudo, há sempre uma preliminar, em tudo há um início. O sábio, começou por ser ignorante,

o homem mais adiantado ignorava tudo no começo do seu aprendizado; mesmo aqueles que são proprietários de material arranjado em encarnações passadas, vindo a este mundo precisam soprar a brasa para afastar a cinza, para que possa então brilhar o seu valor. E assim vamos pois, nós, não obstante as observações, continuar o nosso trabalho, com afinco, com devotamento, certos de que produzimos algum bem.

Quem acha que não, fique com a sua opinião, mas isto de forma alguma nos atinge. Já tirei a máscara. Já se sabe quem é ...

Deus vos guarde. Deus vos proteja.

SPINOLA

“Agradai a Jesus ...”

Meus amigos, minhas amiguinhas.

Tudo quanto se relaciona convosco, atrai o meu espírito. Tudo quanto diz respeito à vossa infância, a vossa razão, a vossa inteligência, ao vosso coração, toca-me de perto. Bem sabeis que um laço estreito me entrelaça a vós. Eu sinto e agradeço o vosso amor. Sei quanto desejais fazer para me ser agradável, sei quanto vos esforçais para conquistar o prêmio criado em meu nome, sei e conheço todo esse esforço, e vos abraço espiritualmente.

Espero que o Natal que se aproxima, seja portador de ricas bênçãos para todos vós e seja especialmente para as crianças, minhas amigas, um dia de verdadeiro júbilo, de verdadeira alegria. Essa data, que já vem tão perto, necessita de um preparo espiritual. Procurai sondar o vosso coração, sondar o vosso próprio pensamento e, lembrai-vos sempre, de que necessitais ser boas, não direi ser puras, porque puras sois todas vós — e não podéis ser outra coisa. E, assim, podereis ser boas, bondosas, extremosas umas para com as outras, obedientes, que é a razão do prêmio, estudiosas para o benefício do vosso próprio espírito. Preparai-vos para essa grande festa espiritual, com dedicação, com amor, com vontade de agradar a Jesus.

Jesus, o Pastor de todas as almas, o Pastor das criancinhas quantas vezes as tomou em Seu colo, quantas vezes as quis perto de Si, quantas vezes as Suas mãos as acariciaram! E ainda hoje, do alto da Sua glória, Jesus permanece o mesmo, olhando para todos vós, analisando as vossas ações, sendo testemunha ocular dos vossos atos, dos vossos pensamentos. Portanto, minhas queridas amigas, vós que tendes por mim afeição sincera, — eu reconheço, lembrai-vos sempre, de serdes cada vez mais amorosas, cada vez mais direitas em vossos pensamentos, cada vez mais corretas em vosso proceder.

A beleza principal da mulher, é uma consciência pura, e uma conduta exemplar. Toda moça quer ser bela — nada mais natural, mas a beleza real, ninguém esqueça: é a beleza da alma. Um riso sereno, um olhar tranqüilo, esse é o modo de ser dos espíritos bons.

“Amai-vos uns aos outros”, disse o apóstolo amado de Jesus a todos os que O ouviram: Amai-vos umas as outras, sede fiéis, sede verdadeiras, e não consintais que o mais leve estremecimento dê lugar a uma separação entre vós. Que sejais um bloco, reunidos, coesas, firmes, e devotadas à causa do Divino Mestre. Amai a Jesus, minhas amiguinhas, amai-O porque Ele muito vos ama.

E que a paz bendita do Criador repouse sobre todos vós.

Que assim seja.

IRENE.

O efeito das vibrações

Meus amigos, a paz do Senhor convosco esteja.

Entre vós, os estudantes da verdade, surgem, de vez em quando, dúvidas, interrogações mudas, que, não obstante serem esboçadas pelo pensamento, são apanhadas por nós outros, de além campa. Embora esses pensamentos não sejam expressões por frases, isso não impede que eles sejam apanhados em seu vôo e, de cada vez que a um de nós cabe a ocasião de ouvir e perceber essas interrogações, é de nosso dever respondê-las, sem rebuços.

Assim pois, vamos nós explicar como é que podemos penetrar o vosso pensamento, para que não venhais a supor, talvez, que o espírito é um ser onisciente, onipotente, atributos que pertencem unicamente a Deus. Nós não podemos perscrutar o universo de uma só vez, não podemos saber tudo quanto se passa, tal como Deus o sabe, como Ele o percebe, como Ele o pressente, antes da sua realização; mas, como acompanhamos o movimento da causa espírita e somos defensores dela entre os homens temos o dever de abrir-lhe os olhos, de explicar-lhes, de exemplificar-lhes o cimo da vida, que eles não podem, pela sua fraca compreensão, atingir unicamente com os seus próprios recursos. É assim que, no desempenho desse mandato, buscamos apreender suas idéias, muito especialmente no decurso das sessões de Espiritismo, onde o móvel principal é o estudo, a demonstração da verdade, a razão de ser das cousas eternas.

Neste momento, estando a sessão em concentração, havendo uma corrente pacífica capaz de penetrar em vosso ser, atraindo-nos para perto daqueles que assim o fazem, não se torna difícil para nós outros perscrutar o pensamento. Vós sabeis que o pensamento se elabora no vosso cérebro, mas sabeis que a força que dirige esse pensamento é o vosso espírito: tal qual pensardes, assim será a vossa idéia. E tanto é verdade que o espírito pode apreender a idéia, que realizações poderosas e grandes têm sido feitas em vosso meio, pelas intuições que os seres do Além transmitem aos vossos sentidos. Assim como vós apreendeis a intuição, cousa que é bem mais difícil para vós, nós apreendemos o vosso pensamento, cousa bem mais simples para nós. O ser material luta com a dificuldade do seu próprio invólucro, para a absorção dos ideais espíritas; o homem luta para perceber o que o espírito lhe quer dizer: muitas vezes a intuição é falha, enquanto que a nós, seres desencarnados, não se torna difícil apreender o vosso pensamento. Eis porque respostas vos tem sido dadas, quando vós apenas fazeis a interrogação mental. Dais vós mesmos o testemunho de que, neste recinto, por diversas vezes, assim tem acontecido. A influência se faz, a concentração permanece, os vossos espíritos buscam a verdade, mantêm-se em prece religiosa, prece que não é somente de lábios, mas que vem do âmago do vosso ser. E, então, nesse ambiente, que os vossos espíritos preparavam, torna-se fácil que nos aproximemos e possamos apanhar a vibração que o vosso espírito emitir, traduzindo a idéia.

Não sei se bem me fiz compreender, mas procurei fazê-lo. Vede, pois, meus caros amigos, que, quando se tem um pensamento nobre, e esse pensamento exprime um desejo, não é difícil que os vossos protetores apanhem essas vibrações e as conduzam ao Eterno, para onde elas foram encaminhadas. E os perigos que decorrem, quando as vossas vibrações são inferiores! Então, os condutores serão outros: os vossos amados Guias não irão conduzir um pensamento inferior, caminhando as alturas. Então, serão os infelizes, que o vosso poder atraiu, aqueles que receberam as vossas idéias malfeitoras. E o resultado é fácil prever. Vigiai, portanto, os vossos pensamentos: vigiai com a severidade com que julgais os atos alheios. Julgai-vos a vós mesmos com a severidade precisa, para traduzir em paz, verdade e justiça o vosso pensamento. Bem dizia o Mestre dos Mestres: **"Vigiai e orai"**. Sim; vigilância! É fácil abrir o pensamento à redenção.

Meus amigos, eu vos desejo todo o bem, todo o progresso, eu vos desejo uma orientação feliz.

Paz a todos vós, que aqui vos encontrais.

Demonstração prática

Meus amigos e meus irmãos, quem não sabe, quem não conhece o valor de uma prece, quando nela o coração e o espírito, tomam parte, quando essa prece não é proferida unicamente pelos lábios, mas exprime o sentimento real de quem a profere? Aprendei a orar meus queridos irmãos, aprendei a falar com o próprio Deus, aprendei a dirigir-lhe os vossos pedidos trazer-lhe os vossos males, as vossas dores; aprendei sobretudo a render-lhe as graças que lhe são devidas pela sua constante solicitude em favor dos seres que criou. Que seria de vós nesta época em que as tentações se acumulam, que seria de vós, criaturas simples, neste mundo onde não faltam tropeços para o vosso andar, onde a cada passo se vos depara um perigo, onde a toda a parte se vê um abismo.?

Meus amigos, o que seria de vós, se a misericórdia de Deus vos esquecesse? Testemunhai, pois, o vosso agradecimento por todo o bem que vos faz. Se os mensageiros divinos vêm as sessões, para vos trazer conforto, para vos trazer paz, para vos trazer ensinamentos, é a Deus que deveis essa graça. Sem a sua permissão, isso não poderia suceder. E eles, obedientes à voz do Mestre, derramam fluidos, passes, água fluidificada, enfim dão o remédio que faz tanto bem à vossa saúde. Se tudo isso eles fazem, é porque Deus o permite. Dai portanto, graças a esse Deus Criador, que anima, sustenta e conforta toda a sua obra, toda a sua criação. Deus é grande. Deus é poderoso. Deus é misericordioso. Se Ele em Sua alta justiça e sabedoria permite que seres espirituais de alguma elevação venham para vós, amparando-vos, confortando-vos, e elevando-vos, porque não há de permitir Ele, também que os seres fracos, aqueles que ainda não alcançaram um certo grau de adiantamento, venham às sessões receber as esmolas de que necessitam para os seus espíritos atrasados? Por que não? E por que o homem se atravessa diante da palavra de Deus, proibindo aquilo que Deus permite? E porque o homem, preso a interesses materiais, se atreve a pôr um paradeiro a essa corrente impetuosa do infinito, que outro fim não tem senão a caridade? Será, talvez, melhor que deixemos os obsessores presos aos seus erros, aos seus pecados? Será necessário que deixemos os suicidas mergulhados no abismo que eles próprios criaram? Será justo que não se lance a tábua de salvação àqueles que pelo seu pecado soçobraram? Não creio que um só dos presentes responda afirmativamente a este meu questionário. Se o fizer, não conhece os preceitos da verdade. As sessões de Espiritismo prático têm grande utilidade. Elas prometem e cumprem aquilo que a doutrina ensina. Quando à barra das sessões se manifesta um ser não evoluído, partidário desses fluidos deletérios, que logo dão a conhecer a sua inferioridade, quem dirige as sessões promete a este ser uma salvação pela fé, pelo arrependimento: e isso se cumpre, desde que o infeliz obsessor compreenda a luz divina. E então, os homens se calem! As vozes do Além devem traçar a doutrina, pregar a teoria, e não dar demonstração prática daquilo que pregam? Onde se encontra um cérebro bastante evoluído para dizer que é preciso ensinar sem demonstração? Qual é esse professor, por mais sábio que seja, que é capaz de transmitir a um cérebro infantil, sem a seguida demonstração prática, aquilo que ensina? Esse ensino não teria proveito? Poderia ser um belo discurso, poderia ser uma alocação belíssima, bem ensinada, poderia ser a ciência elevada, profunda; os lábios do preceptor, não conseguiriam o efeito que teria uma demonstração positiva. Aqueles que querem ensinar assim, meus amigos, erram. Para que os homens aprendam a doutrina espírita, sobretudo os que começam é preciso que haja a demonstração prática. É preciso que eles compreendam que o ser desencarnado pode se manifestar. Para aqueles que já conhecem a doutrina é, talvez, dispensável essa demonstração, mas para os que nela se iniciam, é indispensável!

Sede partidários intransigentes das sessões de Espiritismo Prático. Encontrareis nelas, utilidade, encontrareis nela devoção, encontrareis nelas experiência. Por conseguinte, congratulamo-nos com os presentes que, em sua maioria, têm a mesma fé, congratulamo-nos com a preciosa Fonte, onde vem beber almas sedentas os conhecimentos da vida que não conhecem. Congratulamo-nos com esta casa, porque enquanto cuida da infância desvalida, fazendo-lhe todo o bem possível nesta vida, por outro lado não esquece o ser desencarnado, doutrinando espíritos desconhecidos,

vagando errantes sem luz, sem paz, sem conforto. Abri-lhes as portas, deixai que entrem, deixai que venham se abeberar, deixai que se saciem do pão da vida!

Glória a Deus, e paz a todas as criaturas de boa vontade, e para todos quantos devidamente crêem na certeza de que Deus abençoa, Deus ilumina!

Que assim seja.

SARTO.

Realidades do Além

Glória a Deus, paz aos seres de boa vontade. Amigos, espiritismo tem ensinamentos profundos, sublimes, grandiosos a vos transmitir. Ciência elevada, nobre, que vos colocará na altura de poderdes compreender e realizar aquilo que Jesus espera de vós. Tão somente para isso é necessário que sejais perseverantes no estudo, aplicando a inteligência, o esforço, no sentido de aprender as verdades que ele incessantemente vos traz. Alcançareis o alvo colimado com essas condições e um pouco de boa vontade. Cale-se o egoísmo e, então, a alma se poderá levantar à altura do conhecimento que se lhe deseja infundir. O egoísmo é a raiz de todos os males, inclusive dessa ignorância pomposa que a maioria dos homens ilustres tem: eles, os representantes da ciência, os que, com maior entusiasmo e mais altura, deviam elevar o sacratíssimo nome do Senhor; Eles, que, com maior boa vontade, se deveriam esforçar para fazer conhecido da humanidade o mistério de além-túmulo; eles os expoentes da ciência, que deveriam tomar a peito essa tarefa gloriosa de abrir os olhos aos cegos de espírito! Mas, o orgulho humano, o egoísmo, essas duas serpentes venenosas, associam-se, atrofiam a inteligência humana e não permitem que o sábio da terra possa compreender as belezas do além.

Meus amigos, eu tenho imenso prazer de me encontrar em vosso meio. Sinto um quer que seja de mocidade no meu espírito, para traduzir essa beleza sem par dos mundos de onde venho. E devo declarar, para aqueles que me ouvem — e especialmente os que, na terra, mais queridos foram ao meu coração — que me têm sido de uma utilidade imensa essas viagens que costumo fazer, pelos páramos do além. Quanto são bondosos os Guias Espirituais! Quanto são bondosos, quanto são caridosos, esses espíritos do bem, que levantam a cortina do invisível, para trazer aos nossos fracos olhos dalma esses conhecimentos que não podemos absorver sem o seu ensino!

Coragem, criaturas humanas, minhas irmãs! Coragem, para viver na terra! Porque a promessa do além é gloriosa e segura. Coragem, para suportar as dores terrenas! Coragem, para suportar as culpas, que, tantas vezes, pesam sobre os vossos ombros! Em mim, nos meus fracos ombros de homem, a cruz pesou, mas foi sempre amparada por um Cirineu caridoso, um espírito amigo, que de meu sofrer se compadecia. Convosco se dará o mesmo, caríssimos irmãos, se tiverdes fé. Lembrai-vos de que Jesus, quando aqui esteve, disse a palavra sublime que se resume nessa frase: **"Se tiverdes fé como um grão de mostarda, transportareis montanhas"**. E essas criaturas, de boa vontade, com um pequeno esforço, deverão compreender que não se trata de montanhas terrenas, mas de embaraços comparáveis às colossais montanhas da terra: embaraços difíceis, tropeços, provações, dificuldades, que se antolham, por vezes, na frente do homem, embargando-lhe o passo para a sua trajetória terrena. E essas montanhas, essas dificuldades, esses tropeços, serão vencidos pela fé!

Eu tenho prazer em declarar que estes mundos gloriosos, prometidos pelo Salvador dos homens, são a realidade pura, para o meu espírito. Tenho-os visto de perto; tenho apreciado as noites consteladas, os dias terrenos: tenho respirado o aroma embalsamado dessas paragens, que não posso descrever; tenho visto a luz belíssima, que não é a luz do sol; conheço o rio das águas vivas que parte do céu e faz umedecer as planícies celestes; tenho conhecido os fluidos salutares, em suas diferentes qualidades, para dar alívio aos sofredores da terra; e, no espaço, tenho conhecido de perto a ternura das almas piedosas, partidas da terra, após o sofrimento, o martírio. Conheço essa falange luminosa, que não é possível contar, porquanto cada vez mais se multiplica, propagando por toda parte o dom da caridade, que Deus lhe permite propagar. Meus amigos, tudo isso a minha alma

tem visto; e eu tenho prazer em vos dizer que, não obstante a saudade que me prende aos meus, não obstante a saudade que me prende à terra, eu me dou por satisfeito, por feliz, em poder viver nesse meio luminoso, que me alenta, que me conforta, que me dá vigor.

A vida além-túmulo, meus amigos, é um fato. Deus, em sua caridade infinita, permite que se venha às sessões trazer esses depoimentos, que confortam as almas encarnadas, que lhes dão vigor, que lhes infiltram a coragem necessária para viver. Viver no além... Vida sem fim... Vida infinita! ...

Educai os vossos filhos nessa fé. Educai as vossas crianças no saber que a vida não tem solução de continuidade. Educai as vossas crianças nesse amor celeste, que faz com que cada um dê um pouco de si mesmo para os outros, e ensinai-as, também, a detestar o egoísmo, o orgulho, que fazem com que o indivíduo circule, sempre, em torno de si mesmo, como se nada houvesse além de si próprio! Condenai veementemente esses dois sentimentos, que prejudicam a alma, que atrofiam o sentir, que envenenam o espírito: egoísmo e orgulho!

Almas piedosas, fazei bem. Quanto em vós couber e dentro das vossas possibilidades, fazei sempre o bem. Ajudai os vossos irmãos; tomai interesse pela dor alheia; beneficiai a todos os necessitados; e amparai sobretudo, a infância que necessita.

Glória seja dada a Deus e paz aos homens de boa vontade.

ALFREDO BARCELOS.

Paciência

Meus prezados irmãos e queridos amigos, deixai que eu louve ao meu Deus e ao vosso Deus, ao meu Senhor e ao vosso Senhor, que concede ao seu servo a graça de poder falar alguma coisa diante de vós, não pelos seus conhecimentos, que fracos são, mas pela voz sincera do sentimento, a verdade daquilo que sinto neste instante. Deixai que eu agradeça ao meu senhor essa oportunidade que me concede, de vir por um momento, ao seio dos irmãos queridos, que professam a mesma fé que eu professei, para dizer sem retórica, sem floreio de linguagem, mas na simplicidade humilde de um pobre trabalhador da seara santa, aquilo que no momento me acorde isto é: Que Espiritismo salva realmente a criatura das garras da tentação do mal!

Permita o Senhor, que eu possa, em minhas humildes palavras, abrir o meu sentimento diante de vós, mostrando-vos a sinceridade daquilo que falo. Eu venho aconselhar, embora sem autoridade maior do que a experiência de uma existência na terra, sem autoridade maior do que aquela que dá o sofrimento passado. Aqui, no meio em que hoje viveis, sem outro recurso, sem esses dons de que acabo de falar, posso aconselhar que uma virtude cresça dentro de vós e se demonstre praticamente em vossas vidas; esta virtude é a paciência! Sou um ser que passou como homem, na terra, dolorosas provações. Como eu passei tormentos, incompreensão das criaturas, perseguições até, pude compreender o valor da paciência. Sem ela, nos momentos críticos da vida, em que uma criatura se encontra como eu me encontrei, quase a lhe faltar o pão para si e para os seus, só vê na terra a contingência de pôr um ponto final nos seus dias. Se não o fiz, não foi por virtude minha... Foi porque a fé, sempre me sustentou!

Meus amigos, eu vos disse ao principiar esta singela manifestação, que não tenho floreios de retórica; nunca fui orador, não sei falar bem; eu só sei é sentir, e só sei amar, sofrer com os meus irmãos; alegre-me com eles, misturo-me nas suas dores e nas suas alegrias, enfim, sinto pulsar o coração do meu irmão sobre o meu. Mas por esta estima sincera que dedico ao homem em geral, eu venho pedir aos meus irmãos que não se deixem arrebatados pela fúria das paixões, pela cólera, pela ira, sentimentos esses que não se coadunam com o verdadeiro espírito da doutrina cristã.

Jesus o Mestre dos mestres, o Divino, o Salvador, disse para aquele que o esbofeteou na face: "Se eu errei, porque não me corriges? Se eu falei verdade, porque me feres?" Que grande exemplo de humildade! ...

Aprendamos nós todos, espíritos e homens, nesta humildade do Divino Mestre. Aprendamos a ser pequenos, porque este afã do homem querer ser grande, querer suplantado o seu irmão, querer usar de uma arrogância que o diminui em vez de fazer crescer, é um grande prejuízo para o caráter

do indivíduo, e o caráter, vós sabeis, é a manifestação do espírito. Venho vos aconselhar, baseado na minha experiência de homem, de longos anos, e ao mesmo tempo na minha paciência de espírito sofredor em eras passadas, venho testemunhar, pedir, aconselhar, rogar que tenham paciência nesta vida de sofrimento! A paciência alivia, a paciência enobrece, a paciência demonstra Cristianismo, a paciência denota humildade, e o humilde é exatamente o grande, porque o Senhor disse que aquele que quisesse ser grande, esse deveria ser pequeno. A paciência, é, enfim, a virtude que conduz o homem pelo caminho da paz, da concórdia, da felicidade verdadeira; enquanto que a cólera, a ira, as más paixões, o arrastam pelo despenhadeiro dos vícios, das más conseqüências, enfim dos tormentos da alma.

A paz de Deus, é um grande dom; é o melhor dom que o homem pode desejar. Sentir Deus em seu coração, sentir mansidão, sentir tranqüilidade, doçura, tudo isso dentro de si! E para que se alcance essas virtudes, é necessário saber que a vida é como o mar tempestuoso cujas ondas enfurecidas batem sobre a praia e sobre a rocha, conforme o lugar em que se encontra. A vida, é esse mar agitado! Quando assim digo, refiro-me a vida neste planeta, porque a do Além, é bem diferente desta. Mas aqui, a vida é mar encapelado... e eu que o vi de bem perto irado, derrubando com seus vagalhões enormes formidáveis obstáculos, a querer sorver a diminuta embarcação, que mais parecia uma casquinha de noz a boiar... E eu que o vi de perto, nas suas fúrias, nos seus ardores, por isso digo que a vida na terra é comparável ao Oceano encapelado. Sem paciência não é possível vencer... e foi essa paciência que demonstrou o Cordeiro de Deus em toda aquela existência tão breve que passou na terra, mas tão proveitosa, tão útil, tão santa, aureolada pela mais divina humildade. O humilde e paciente, sabe que sem essa paciência não pode ser o que de fato é.

Aconselho pois, a todos os meus irmãos que se vêem atribulados por esta ou aquela razão, a sofrerem pacientes como o Cordeiro de Deus, Jesus o Mestre dos mestres!

Perdoai, meus caros amigos, estas considerações que eu faço, sem saber falar. Mas eu sou assim, porque sempre fui assim. Quem me conheceu sabe que eu nunca tive vocação para discursos, nem palavras oratórias. Fui sempre uma criatura humilde e pouco sabendo falar. Perdoai, pois, esta insignificância, mas aceitai a sinceridade da minha alma.

JOSÉ MIGUEL DE SOUZA.

Meditação sobre obsessão

Meus amigos, meus irmãos, parece que Deus em Sua alta sabedoria designou a noite de hoje para as visitas. Foi-me permitido visitar-vos nesta hora, e o vosso estudo despertou a minha atenção. Também como crente espírita fervoroso que fui, muito embora imperfeito, tive ocasião de ver e observar muitos casos de obsessão; e venho dizer para os meus queridos irmãos da mesma crença que o obsedado nem sempre é um louco. Indivíduos que se supõem anormais têm muitas vezes se sujeitado à influência desses infelizes irmãos. Sabem perfeitamente onde, em que hora, em que dia, se verifica neles próprios a ação do obsessor. Indivíduos que pensam bem, são normais e raciocinam, que têm critério, que exprimem a sua convicção com clareza, subitamente mudam de tal forma, que já não parecem os mesmos, sob a ação do espírito inferior. Outros indivíduos, calmos, pacientes, vivendo honestamente com suas famílias, deles aproxima-se o obsessor, apresenta-lhes o pecado sob a forma de um vício qualquer, empregam com cores róseas essa tentação, e eles caem nas garras do obsessor, praticam aqueles erros. Finda a ação do obsessor, ele volta para casa; mas volta com o corpo combalido, com o espírito modificado, e vem-lhe a reflexão do passo errado que deu, a figura ridícula que fez no meio dos outros homens! Ele se arrepende, mas não tem força suficiente para se libertar do seu inimigo ...

Esse estudo de obsessor e obsedado deve ser meditado muito seriamente pelos indivíduos de temperamento impulsivo. Os homens de temperamento calmo estão menos sob a influência desses espíritos. Aqueles que se deixam arrebatar facilmente dão margem a que os obsessores possam se apoderar deles e jogá-los como as crianças jogam as petecas. Desnorream os seus cérebros,

apossam-se do seu livre-arbítrio, enfim, fazem deles uns verdadeiros obsessados, que outra coisa não são: — **não são**, é o termo! Toda a vigilância é pouca, toda a atenção! Somos espíritas, temos diante de nós o código que rege essa doutrina, temos no Evangelho as normas do bem viver, os planos de caridade, tudo quanto a Providência Divina entendeu de pôr em letra de forma, para que o indivíduo possa reter na memória. Pois bem: Façamos esse raciocínio conosco mesmos: nós abraçamos uma fé substancial, uma fé que dá alimento para a alma se saciar, uma fé que tem a suficiente “água” para minorar a nossa sede, enfim, uma fé que possui o bálsamo suavizante para todos! Por que, não obstante possuir esta fé, nós procedemos de forma a parecer que não a possuímos de todo? Por que não exercemos a vigilância contínua, que é necessário exercer sobre os nossos pensamentos e ações?

Quando estive na terra, me vi cercado muitas vezes por esses infelizes irmãos, que me buscavam aproveitando-se da minha situação de pobre, para angariar recursos que a outros parecem lícitos, mas que a mim repugnavam. Cercado de tentações de toda a espécie, por viver só, pelo fato de possuir pouco e viver com muita modéstia no meio da minha família, buscavam desviar-me da senda do bem. Nestes momentos, longe de maldizer, eu entrava para o meu aposento, fechava-se e dizia: — “Meu Deus, eu distingo que esta idéia não é minha; esta tentação que povoa o meu cérebro vem da treva: Por mais negra que seja esta treva, bem maior é a intensidade da tua luz! Permite Senhor, que a tua luz esclareça esses infelizes, para que me deixem viver e eles possam ser igualmente felizes. Eu quero viver em paz na minha modéstia, na minha pobreza. Não aspiro aquilo que não me pertence, nem aquilo que na Tua alta ciência, achaste justo não me conceder”. E, sempre orando por eles, é que eu encontrei a força para a resistência! E vós, crianças que começais a vida, pensais por acaso que não andam em redor de vós influências que vos põe ao abrigo da ação desses pobres infelizes? Todas vós tendes o vosso Guia Protetor, o Guia que Deus vos deu, amigos dedicados que vos cercam. Quando fordes reclinar as vossas cabeças nos vossos travesseiros, para dormir pedi aos vossos amigos que vos protejam, que não consintam que os erros, as maldades, encontrem guarida nos vossos espíritos. Deixar para depois, seria tarde ...

Vós meus amigos, igualmente fazei como as crianças. Na infância a criança não duvida, a criança se entrega com toda a confiança. Fazei o mesmo nas mãos de Deus, e orai pelos infelizes sofredores.

Perdoai a palavra humilde do vosso irmão.

TOSTA

Enfrentemos o problema espiritual

Amigos, irmãos na mesma fé Deus vos Salve. Deus vos guarde, em Sua santa paz.

O mundo atualmente demonstra um interesse particular sobre a educação das crianças, sobre a educação da mocidade, sobre o adiantamento geral da humanidade. Vendo esse grande problema da vida, têm os governos, encarregados da direção dos países, cuidado com muito carinho de desenvolver o corpo físico do ser humano. É assim, que se proporciona à juventude, todos os meios de poder conseguir um organismo firme, capaz de suportar os embates da vida. A ciência, se ocupa particularmente de fortalecer os fracos. A sociedade, envida esforços, no sentido de aumentar o número dos abrigos, dos estabelecimentos que possam comportar as crianças, dando-lhes conforto, educação e tudo mais necessário à infância, que não tem. Até mesmo as criaturas de grandes recursos, procuram proporcionar aos seus, um desenvolvimento físico, capaz de tornar o organismo mais débil em organismo de atleta. E prescreve-se ginástica respiratória e fazem-se as danças adequadas. Tais exercícios auxiliam a criança a desenvolver a sua musculatura ao mesmo tempo alegres, jovialmente, como se não fosse uma aula e sim, um recreio. Por sua vez, a mocidade atleta, moças e rapazes vão para a natação, para o remo, para o foot-ball e para outros tantos exercícios físicos, no intuito de tornarem-se robustos, valentes, capazes de resistirem as pugnas inevitáveis da vida material.

O Exército, se bem que prospera, dizendo ser necessário realizar uma paz ativa, — procura fortificar-se! A armada, por sua vez, não se deixa vencer, embora desejando a paz, aumenta o número dos seus couraçados, fortifica-se! — É lógico, compreensível tudo isso, porque os países enfrentam grandes problemas! A infelicidade humana, é considerada pecado exclusivamente material... Eles querem se defender das moléstias, querem se defender da herança física, e querem se proteger contra possíveis ciladas de inimigos imaginários. Nada disso é censurável, bem ao contrário, o país que descuida estas cousas, não se pode dizer que é um país previdente. Ao governo compete resolver esse grande problema — da felicidade humana. Ele, porém, escapa à percepção dessa gente, porque a verdadeira felicidade não é aquela que ao corpo proporcionam as sábias leis materiais. Se assim fosse, por que existem infelizes milionários, enquanto que há felizes paupérrimos? Infelizes de uma saúde de ferro, enquanto que há doentes perfeitamente satisfeitos com a sua sorte? Vim para dizer que, ao mesmo tempo que se cuida de enfrentar o problema social, é preciso também enfrentar o problema espiritual. Do contrário, remover efeitos sem atinar com a causa é trabalhar em vão para a coletividade humana.

Causa dó a quem, do outro lado da vida, observa esse mundo de dores. Pelo lado espiritual, os homens causam piedade a quem já não enverga o hábito carnal; causa dó, porque a pobreza mental atingiu tal capacidade, que é preciso ter muita fé para esperar o seu progresso! Mas é tão fácil! É tão fácil corrigir o lado espiritual das cousas, quando se sabe qual é o remédio! Os males materiais, que a ciência considera incuráveis, compreende-se que permaneçam como tal, uma vez que ainda não foi encontrado o medicamento, capaz de extinguí-los em sua origem. Por conseguinte, não é para censurar o médico, que, com toda a sua capacidade, com toda a sua ciência, não pode curar um canceroso. Ele não pode, não é porque não saiba; ele conhece o mal, lança mão dos recursos que o seu saber lhe dá, mas não o pode fazer, porque a ciência não lhe proporciona o recurso necessário. Mas, para o mal espiritual há seguro remédio. Para a sede da alma, há muito que se sabe aonde se encontra a fonte a que pode saciar. Para as dores profundas, há muito que se sabe, quem possui o sublime remédio. Não é segredo para ninguém, porque Deus é infinito e um só! Se houvesse muitos deuses, era possível que se não soubesse a porta a quem pedir. Mas é um só! E Este, abrange todo o Universo com a sua claridade infinita. Este é um, mas o seu olhar avista todo o recanto e nada existe que não seja visto por Ele. Esse Deus, poderoso e bom, grande e ao mesmo tempo pequeno, porque entra no coração do homem, este Deus é o mesmo que mandou o Seu Filho para socorrer os necessitados, é o mesmo Deus que disse a Jesus: "Vai, toma a Tua cruz, protege-os, ampara-os, e no fim da tua missão, crucifica-Te sobre ela. Essa, apontará o caminho da redenção". Tão fácil... Tão fácil... Mas a criatura humana acha difícil porque, por mais que se lhe ensine, a elevar o pensamento além das nuvens, ela não o faz, e o seu pensamento rasteja sempre sobre o que é inferior.

Coragem, meus amigos! Assim, como os homens materialistas olham para o lado material das cousas que se vêem, assim também, criaturas que se dizem espiritualistas devem olhar para o plano superior da vida, e procurar confortar o pobre faminto de sede e luz. O contrário disto é proporcionar dores aos seus próprios corações. Quantas vezes o homem, no intuito de ferir a terceiro, crava em si próprio profundo punhal! Quantas vezes busca envenenar uma existência e é a sua própria que está envenenando! E por quê? Porque nesse momento ninguém se lembra que Deus, do Alto da Sua glória, faz com que o sol nasça para os bons e para os maus; faz com que as chuvas caiam para o feliz como para o infeliz. As bênçãos de Deus são repartidas igualmente sobre todos e tudo quanto a natureza dá! E quem não se apercebe das dádivas que Deus derrama sobre todos? Porque, perante Seu olhar, de Pai misericordioso, não há sombras ...

Vamos, pois, meus amigos, como esses que procuram fortalecer os seus corpos com o auxílio de ginásticas e atletismo, preparar, educar os nossos espíritos com exercícios poderosos de fé, de caridade, de humildade, dando ao nosso espírito o pão de que ele necessita.

Salve, Deus bendito, misericordioso e bom, que olhas para todos os Teus filhos! Que não obstante a sua falta de fé, permaneces o mesmo imutável, justo, sereno e bom!

Salve, Jesus amantíssimo protetor dos pobres suicidas, protetor dos corações cruciados, amparador dos que procuram Teu conforto! Luz que ilumina a treva mais profunda! Sol de justiça! Salve, Jesus bendito!

Que a tua fé, o Teu amor, sirvam de amparo aos passos vacilantes daqueles que procuram caminhar, pelo trilho da estrada do bem e são dele enxotados... enxotados pelo turbilhão das paixões...

Senhor! permite que eles vão até o fim, sorvendo embora o cálix amargo, mas com os olhos fitos em Ti, que és a recompensa, que és o Sol, que és o **Amor!**

Paz a todos os homens, e a todos os seres de boa vontade.

THIAGO.

Mais um apelo

Meus irmãos, paz convosco.

Parece que o invisível se esforça para demonstrar ao homem a necessidade dos trabalhos de demonstração prática. Cada vez mais em vosso meio se repetem as provas positivas da vida além-túmulo. Como que todo o invisível quer fazer sentir ao homem a necessidade de trabalhar em favor da propaganda espírita, em favor dos seres desencarnados necessitados, em favor do homem que não crê. Em todas as vossas sessões de sextas-feiras, tenho notado demonstrações positivas da vida além da morte. Isto vem meus amigos, para vós todos firmardes a vossa crença nessa superioridade do espírito sobre a matéria; e necessário é permanecerdes coesos e intransigentes na realização desse benefício para o vosso ser.

Que farão os pobres suicidas se ninguém deles se lembrar? Que acontecerá, se ninguém lhes oferecer a tábua de salvação? O que fará a criatura humana que perde o ser amado, filho, esposo, esposa querida, mãe adorada, se não vier um espírito amigo dar-lhe a certeza de que esse alguém não morreu, que permanece vivo, talvez melhor do que quando estava aqui? Permite Deus, na sua clemência e misericórdia, que o ser que passou da terra para o espaço venha dar o testemunho da sua existência, de tal forma que muitas vezes não é possível negar! Tudo isso, dá-se neste recinto e serve para, mais uma vez, certificar a Diretoria do Asilo Espírita João Evangelista que deve continuar nos seus moldes, procurando progredir, não só materialmente como espiritualmente.

A todo o momento a alma humana se confrange diante de seres que se lhe deparam em face, famintos. Existe de tudo; criaturas a morrerem à falta de alimento, perante as quais vossos corações se confrangem, e... procurais dar o alimento para o vosso irmão que desfalece... Sedentos, suplicando um gole d'água para arrefecer o calor escaldante do sol... Tudo isso confrange o coração humano, e o homem faz a caridade aos seus semelhantes! Por que negar ao espírito a água que necessita para saciar a sua sede, o pão que alimenta a sua alma? Por que negar a luz, por que negar o auxílio, o socorro, se ele necessita? Não, meus amigos! Então o homem ordena, e as portas dos templos espíritas se fecham à caridade? Espiritismo para nada mais veio, senão para encaminhar os homens ao verdadeiro caminho da luz, para ensinar a se desviarem dos precipícios, compreendendo que a sua existência não é senão efêmera na terra e positiva no espaço.

Quem ama o seu Deus, de todo o seu coração, de todo o seu esforço, de toda a sua boa vontade, de toda a sua inteligência pode deixar de amar ao próximo? Espiritismo ordena amor ao próximo! A caridade é o farol que ilumina esse amor: Caridade para com os homens. Caridade igualmente para os espíritos! Faço um apelo para que se continue nas mesmas formas o trabalho iniciado.

Paz ao homem. Deus vos abençoe!

ANALIA FRANCO

O ideal sagrado de espiritismo

Meus amigos e meus irmãos, paz convosco.

Nosso ideal eu posso afirmar que é também o vosso: o progresso, a evolução do homem, a sua felicidade. Os espíritos do bem, lançando mão de todos os meios ao seu alcance, procuram reunir os corações humanos em um bloco coeso, unido, forte, no sentido de procurar a evolução dos povos, por todos os meios ao seu alcance.

Os espíritos do bem, desejosos de salvação, de caridade envidam esforços no sentido de aproximar o homem do seu irmão; e esta tem sido a maior dificuldade em matéria de Espiritismo: — conseguir aproximar o homem do seu irmão... Parece à primeira vista que se diz uma inverdade, porquanto pareceria, talvez, lógico que o homem procurasse o ser humano, seu irmão, por necessidade de sua cooperação, por um sentimento de solidariedade inata na própria criatura, pelo amor que partisse de dentro do seu coração, atraindo assim o coração de outrem. Parece que seria natural esse impulso coletivo de toda a humanidade, no sentido de aperfeiçoar-se pelo amor, pelo progresso, pelo trabalho, pelo desejo do bem fazer. No entanto, é a parte mais difícil de Espiritismo, a que toca aos Guias Protetores, essa de aproximar o homem de seu irmão. E a razão de tudo isso, vem a ser que a criatura humana tem em si o desejo de sempre dominar, mandar, e jamais obedecer. Dificilmente encontramos criaturas dóceis, capazes de seguir uma norma de bem viver, de bem fazer, de progredir, norma traçada embora sobre a inspiração mais perfeita, qual aquela que provém de Deus.

É muito raro se encontrar alguém disposto a dizer: Devo esforçar-me em benefício de alguém, ou melhor; devo esquecer a minha personalidade em benefício da coletividade humana. Este espírito de renúncia, este espírito de sacrifício, demonstrado e praticado pelo Cristo, o homem não quer seguir; ao contrário, toda a idéia da criatura humana é subir, mas subir nos ombros dos seus irmãos. O homem tem a idéia do mando, do predomínio, e essa idéia lhe é ditada pelo sentimento do orgulho, orgulho que tem raiz profunda no seu próprio egoísmo. Mas os Mensageiros de Deus, os Guias abençoados, Diretores desse movimento que se faz em prol da fraternidade, são incansáveis. Dia a dia, de porta em porta, de coração em coração, eles batem, na esperança de que as suas intuições, as suas palavras inspiradas pelo amor, sejam um dia aceitas. E nesta esperança vivem, e por esta esperança combatem, em favor da realização deste ideal, cada vez mais redobrando a perseverança do esforço, da tenacidade, da inteligência!

O coração do homem, rocha empedernida, dificilmente deixa que penetre em seu interior uma fagulha sequer desse amor demonstrado pelo Guia quotidianamente. A fraternidade pois, que é o lema de tantas Instituições Cristãs, infelizmente é um mito. Para a realização humana ainda não é um fato a fraternidade, feição mais bela de Espiritismo, porque é inspiradora da Caridade Cristã! Essa fraternidade não pode existir dentro do homem, enquanto ele se não convencer de que para ser grande, é necessário ser pequeno. Esta frase tantas vezes repetida aos vossos ouvidos, ainda não ecoou profundamente no âmago do vosso ser. Mas os Guias continuarão! A sua tarefa será levada até o fim. Eles prosseguirão incessantemente. Haveis de ter nos vossos ouvidos o tinir constante do clarim que há de soar sempre: Sede fraternos, sede amigos, sede unidos uns com outros, amai-vos fielmente, como Deus quer que vós vos ameis. Eis o lema, eis o ideal sagrado de Espiritismo. Fora daí, são palavras vãs, é a ânsia da propaganda estéril, é a doutrina sem exemplo, é a teoria sem a prática. Fora da caridade não há salvação! É tempo para estudo e revelação!

Aproxima-se a sagrada data em que se comemora o nascimento de Jesus. Que os homens se preparem para esta festa, mas que se preparem amando o seu semelhante. E nessa esperança me vou.

Glória a Deus, paz aos homens.

MAX.

A prece

Louvado seja o santíssimo nome do Senhor.

Para esse Deus bendito, cujo amor é Infinito como a Sua própria grandeza, elevem as criaturas humanas o seu pensamento, em prece, para suplicar-lhe as bênçãos de que necessitam para a evolução dos seus espíritos, ainda encarcerados no corpo. Senhor Deus, misericordioso e justo, Tu que tens nas Tuas mãos o governo do Universo inteiro, mas que deste à criatura humana a faculdade, que Tu mesmo respeitas — o seu livre-arbítrio. Tu, Senhor Deus, que és misericordioso e bom, que olhas para os mais ínfimos dos seres na terra e cuja Caridade se encontra no coração amantíssimo do Teu bendito Filho, Senhor Deus, volve o Teu olhar piedoso para a criatura humana na terra! Permite que o homem, compenetrado do Teu grande amor, faça alguma coisa em proveito do seu próprio progresso; compreenda que, progredindo, evoluindo pelo amor, se aproximará de Ti; e que Teu coração de Pai amantíssimo se alegra todas as vezes que a criatura humana vence uma tentação, galga um degrau a mais na escala do seu progresso, suplanta com maior vigor o egoísmo que lhe nasce dentro do peito; que Tu, pai amoroso Te regozijas, Te alegras e abençoa a criatura humana que lamenta o sofrimento do seu irmão, que se aproxima dele para o consolar, para inspirar o amor ao seu semelhante, para lhe dar a certeza de uma vida melhor!

Senhor, convence, pelo Teu grande amor, a criatura humana a dar também de si uma parcela de amor ao seu semelhante; Senhor Deus, move os corações dos homens em prol da Caridade Cristã, que eles se compenetrem de que toda a fortuna do mundo, toda a riqueza que a terra oferece, nada disso é comparável à grandeza Infinita, as riquezas que Tu tens prometido àqueles que te sabem amar; e permite, Senhor Deus, que os homens na terra se unam pelo laço de uma amizade verdadeiramente fraterna; que se estreitem nesse amor verdadeiro de coração contra coração, pensamento sobre pensamento, sentimento procurando sentimento igual; todos eles, numa vibração uníssona de verdadeiro amor, aspirem a verdadeira felicidade que se encontra em Ti; que o sofrimento, Senhor Deus, longe de afastar os Teus filhos do Teu amor, dele o aproximem! Sem ti a vida é estéril, a vida é sem proveito, a vida é dolorosa, enquanto que ligados ao Teu coração amantíssimo, Pai Onipotente e justo, eles sentirão no sofrimento da terra as delícias de um porvir venturoso! Concede a Tua Benção Protetora, Senhor Deus, a todo o ser humano em sofrimento! Concede a Tua Graça, Pai amantíssimo, a todos aqueles que apelam ao Teu coração sentimental e bom! Graças Te sejam dadas porque permites aos Teus servos aproximarem-se dos Teus filhos na terra! Graças Te sejam dadas por todas as demais bênçãos que sobre nós derramas! E nessa graça, e nessa fé, seja encerrada esta reunião, em nome de Cristo, o Senhor!

Que assim seja!

CÉLIA

Um forte impulso!

Meus amigos, meus irmãos, paz do Senhor seja convosco.

Aqui estamos todos, mais uma vez, reunidos neste recinto, em busca de prestar algum serviço à caridade cristã.

Valia alguma oferece cada um, de per-si, mas, auxiliados pela boa vontade e guiados pela orientação dos que sabem mais, podemos nós, e vós, realizar alguma coisa de bom.

Penso, meus amigos, que, nesse conjunto harmonioso que a natureza oferece ao olhar do homem, se destaca, especialmente, o caridoso pensamento de Deus — Deus, que prevê a necessidade de todos os seres; Deus, que prepara e conserva essa felicidade ao alcance da mão dessas criaturas, por Ele amadas; Deus, que, ultrapassando a expectativa mais otimista oferece a seus filhos as maravilhas sublimes da criação, neste plano da vida — maior ainda nesse além luminoso, que, um dia, conhecereis de perto!

Nesse conjunto harmonioso, formado pela Grandeza do nosso Deus, por que será que a Terra é a única a fugir dessa sinfonia maravilhosa que entoam os outros mundos? A terra, em beleza plástica, pode se orgulhar de ser um planeta belo, capaz de satisfazer a aspiração dos seus habitantes, capaz de fornecer-lhes os meios para uma evolução radical, relativa a esse mesmo planeta; no entanto, deixa muito a desejar, pelo lado espiritual! E será culpa do ambiente terreno, essa falta que se nota da homogeneidade, nas características principais da verdadeira caridade? Será culpa do "Além" que não se veja, na terra, a caridade, aureolada pela vaidade que ela própria simboliza? Não é culpa do "Além". Os mensageiros de Deus, incessantemente, incutem no espírito humano a idéia de reabilitação, a idéia da fraternidade, a idéia do amor do próximo, a idéia, enfim, do altruísmo elevado, que deve caracterizar as almas cristã.

O homem, porém, por esta ou por aquela razão, foge de, nesse conjunto harmonioso, cantar a glória do Senhor; foge, porque a demonstração dos seus atos não inculca, em absoluto, o grau de sua fé! E, se, a demonstração pelos atos fosse, realmente, a expressão da fé, não haveria fé na terra! No entanto, creio que almas piedosas tem altar erguido, em seu peito, à glória do Senhor; creio que há homens e mulheres que se consagram definitivamente ao trabalho da seara santa; eu creio no amor que muitos deles devotam ao seu Deus! Mas, a manifestação geral é inteiramente contrária a esse sentimento de fé, demonstrado por alguns.

Disse um grande pensador russo que "o homem tem raciocínio e, por esse raciocínio, deve guiar sua idéia". Nos tempos atuais, idéias pululam, cérebros fecundos pensam, refletem, dirigem pensamentos, aqui e além; mas o raciocínio é falho, de forma que a obra que é edificada sobre idealismo, que deve ter raízes no raciocínio — que deve ser a sua base — é falha. Senão, vejamos: Quantos projetos de obras altruísticas, neste momento, circulam pelo cérebro humano? Quantos planos, quantas edificações se projetam, para abrigar crianças, velhos, desvalidos, todos necessitados, por aí além? Enquanto essa idéia é no seu início, ferve, como um colmeia, a atividade do homem — depois, uma placidez serena substitui essa louvável agitação; como que tudo permanece calmo. Mas, essa calma é prenúncio de estacionamento; esse sossego aparente denota inércia; esse medo, essa vontade, de parar, com receio de uma corrida desabrida, denotam o espírito amolecendo nas suas grandes intenções. É, a dormência, o **statu-quo**. Bem melhor seria que o ideal, pensado, refletido pelo cadinho do raciocínio, tivesse uma execução mais poderosa, mais enérgica, mais firme!

Falo do que observo, do que vejo, do que escuto, aqui e além. Sondo o coração humano, perscruto a idéia no cérebro do homem, absorvo-lhe a intenção, procuro incutir-lhe melhor intuição. Mas, o homem não raciocina. O homem, no começo do seu entusiasmo, foi como o foguete — partiu; mas, como ele, parou.

Que não seja assim. O movimento espírita é de atividade. Não é possível que quem pensa, quem ama, quem deseja, possa ficar inerte! Aquele que ama, aquele que deseja, dá um passo à frente, para a realização do seu ideal! Aquele que aspira não sufoca a sua aspiração! Aquele que espera não esperará em vão!

Por conseguinte, o homem espírita deve continuar cada vez mais firme nos seus ideais, lembrando-se de que os Guias, que, outrora, o impeliram para a frente, permanecem, até hoje, nos seus intuitos, nas suas intenções. O Guia, que falou no passado, é o mesmo que continua a falar até hoje e continua a dizer: **"Avançai, progredi, enquanto é dia, porque disse o Senhor, aí vem a noite, quando todo o movimento cessará"**. A noite é a neve dos anos, é o ocaso da vida. Quando as energias começam a falecer, quando o vigor naturalmente se esvai, quando a força física declina, quando a mente enfraquece, então a idéia do espírito não encontra força física para a sua realização, porque o próprio organismo do homem se ressentir dessa fraqueza. Avante, pois, enquanto o sol é nascente, enquanto ele alcança o meio-dia, porque, chegando ao seu apogeu, ele baixará para o ocaso!

Caminhai, pois, meus amigos, caminhai, fortes e firmes, na defesa dos princípios verdadeiramente evangélicos e cristãos! Continuai a obra de proteção à infância e não descureis a obra de proteção à velhice! Caminhai e esperai, então, de Deus, as grandes bênçãos. Pode haver crise, pode existir no mundo, falta disto ou daquilo; jamais faltará a reserva do fluido espiritual, para aquele que tem fé! Deus vos conceda a graça das suas grandes bênçãos.

Paz a todos vós.

Mais uma trabalhadora do “Além”

Meus queridos ouvintes, irmãos meus, aqui me tendes, perto de vós, satisfazendo um desejo há muito concebido. Minha visita significa um agradecimento ao meu Deus, porque me concedeu essa graça, essa ventura.

Quando vejo espíritos errantes, que deixaram a vida terrena há longos anos, virem às sessões de Espiritismo prático ignorando a sua personalidade espiritual, precisando tatear o corpo, para compreenderem que não é o seu, negarem, muitas vezes, um testemunho de si próprios e demorem a compreender que são seres imateriais, falando por intermédio de uma criatura sua irmã, eu dou graças ao meu Deus pela misericórdia infinita com que despertou o meu espírito, no mundo em que habito atualmente, e permitiu, ainda pela Sua grande misericórdia, que eu viesse, perante esta sessão, trazer o meu testemunho de vida.

Não sei se o meu nome será estranho em vosso meio. É possível que outros tenham o pronunciado e, por essa razão, alguém esteja, talvez, à minha espera. Aqui estou. A história que conto é breve. Não falarei nos dias terrenos. Esses dias já passaram e o passado, quando não representa uma experiência, deve ficar em silêncio. Quero falar da minha vida além-túmulo, do meu despertar, nesse além glorioso, jovem ainda, para entrar nessa falange abençoada dos espíritos bons, a que Deus entregou a sublime missão de amparar as crianças desvalidas. Eis-me no seio dessa gloriosa falange; eis-me ajudada por ela; eis-me amparada em seus fluidos protetores; eis-me desprendida dos laços materiais para erguer-me, pelo vôo espiritual, não direi à altura do seu adiantamento, mas aproximando-me da sua evolução, pelo desejo ardente de progredir.

E eu pergunto ao meu Deus, e eu pergunto a Jesus que poderei fazer em benefício da causa espírita, que poderei fazer em benefício das crianças, que adoro, que estimo de toda a minha alma e as quais desejo proteger com todo o afã — que posso eu fazer? Vejo, aqui uma casa de caridade, onde almas piedosas trazem lições de sabedoria e luz, onde homens de boa vontade empregam o seu esforço, a sua palavra, o seu talento, os seus recursos, com o fim de proteger essas mesmas meninas, que eu também quero proteger. Que poderei fazer? Dizem-me eles, aqueles que são parte inerente dessa falange a que aludo: “Tudo saberás. Há serviço para todos. O nosso número é grande e, mesmo assim, é pequeno, em face da necessidade atual em que se encontra o planeta Terra. “Nós precisamos agir — dizem eles (e eu ouço as suas palavras) — para que os Asilos continuem a receber, cada vez mais, aqueles que necessitam do pão, do ensino, da luz espiritual. Mas como, se o mundo atravessa uma crise pecuniária, que é preciso demover, mas que leva tempo a fazer?! Mas, como poderemos nós influir nessa grande massa de argentários que, compreendendo o seu dever, não vem em socorro daqueles que não podem fazer sozinhos? É possível que seja um, que sejam dois ou três que tomem sobre seus ombros o pesado encargo de manter, sustentar, e fazer progredir instituições deste alcance? Não! Deus não exige sacrifícios dessa natureza! O que pede, é que se associem os de boa vontade, que se congreguem e tenham planos, que imaginem soluções para vencer os obstáculos que se antepõem à causa do progresso. E aqueles de menos recursos, aqueles que não podem trabalhar, porque, muitas vezes, nem têm meios de fazerem, esses ao menos, não embarquem os passos dos que querem fazer.

Venho trazer o meu testemunho da vida além da morte e, ao mesmo tempo, dizer: Sou o mais ínfimo espírito daquela falange; sou o menos culto; sou o que menos merece; mas, em todo caso, estou no número deles. Meu nome talvez não interesse...— Maria de Nazareth. E aqui estou. Se alguém se recorda de mim, se alguém, neste momento, tem a intuição, talvez, de quem sou, direi: Não há muito tempo que deixei a terra — apenas de 1930 para hoje. O mês (que esforço, meu Deus!) foi Abril. A data foi 29.

Com esses dados, meus amigos, a minha figura apagada se tornará lembrada por vós. Rogai a Deus que me guie os passos, para que também o meu esforço colabore com essa falange bendita de espíritos bem-aventurados.

Glória a Deus.

MARIA DE NAZARETH

Defini-vos!

Meus prezados amigos e caríssimos irmãos, eu vos saúdo na paz, do Senhor.

Trocando idéias convosco, sobre mais de um tema de Espiritismo, eu faço votos, meus amigos, para que cada vez mais se fortaleça a vossa fé, a vossa decisão, no passo que destes avante, procurando compreender e aprender Espiritismo.

A hesitação, meus amigos, a incerteza, são cousas prejudiciais à vida de um homem. Um indivíduo indeciso é um indivíduo fraco. A precipitação, é certo, induz ao erro, mas, após uma reflexão consciente, após um estudo, após um recolhimento profundo em si mesmo, e feita a escolha da fé que se abraça, qualquer hesitação é fraqueza. O indivíduo deve definir-se, saber o que quer, e que pretende, quais as suas aspirações, qual o fim que o leva a este ou aquele lugar onde se pratica a religião. O indivíduo deve compreender a sua religião, o que ela significa, e que papel desempenha na sua vida. Os incertos, os dúbios, são fracos. Eles quantas vezes se mantêm a duas amarras, sem saberem escolher se ficam aqui ou se vão para ali! São criaturas que se não definem. Em matéria de espiritualidade, é preciso escolher, decidir, e permanecer em sua fé, se é que o indivíduo deseja progredir; e o estacionamento é um prejuízo.

A crença espírita oferece ao estudioso margem para as suas conjecturas, para o seu questionário, para o seu aprendizado. A Doutrina Espírita é fértil em ciência, para resolver as dúvidas de um espírito desejoso de aprender. No entanto, há criaturas humanas que, apreciando os ensinamentos de Espiritismo, aprofundando-se até um certo limite, gostando de ouvir a palavra de oradores inspirados, sobre temas espíritas, louvando as obras de caridade sob a égide de Espiritismo, não se definem; e isso por causa do preconceito. E esse preconceito, que, de alguma forma, os salvaguarda, na sua vida material, é a sua perdição, na vida espiritual. Para guardarem interesses mundanos, eles fogem de se declarar, de peito limpo, espíritas, como interiormente têm vontade de ser. Falta-lhes, no entanto, a coragem para um passo decisivo. E todo homem, em qualquer ramo de ciência, em qualquer ramo de trabalho, em qualquer esfera da sua atividade, que não esteja firme nas suas convicções, que não tenha a certeza de bons propósitos, hesita. E esta hesitação é fraqueza mormente em matéria de religião.

Que pensa o homem do Espiritismo? Acaso a Doutrina Espírita não contém em si ciência filosófica, religião? Por que se envergonhar de professá-la à face do mundo, para ostentar, tão de público, os seus próprios pecados, vangloriar-se de seus defeitos, atribuindo a si próprio uma coragem que outra coisa não é senão covardia e, ao mesmo tempo, envergonhar-se de confessar, publicamente, aquilo que de fato é? Espiritismo, meus amigos, a ninguém envergonha. Espiritismo enobrece, eleva o homem e o faz aproximar-se de Deus.

Enquanto outras religiões apresentam Deus velado por um mistério que se não pode descobrir, Espiritismo mostra, à face do homem, o Onipotente, perante as Suas próprias obras; mostra o coração de Deus, nas obras realizadas pelo homem. Por que se envergonhar de uma fé que proclama a honestidade, a caridade, a humildade, a religiosidade e, o respeito às leis Divinas, o amor ao próximo? "Espíritas de trás da cortina", vinde de peito limpo, dizer, em face do mundo, que sois, efetivamente, espíritas, que não tendes necessidade de freqüentar templos onde a religião espírita é menosprezada, onde não se acredita nela e onde se levantam calúnias capazes de vos fazerem emudecer!

Um espírita verdadeiro, aquele que ama a sua fé, que consagra os seus dias à defesa do ideal cristão, deve ser um homem corajoso, para enfrentar o mundo e a ele entregar a palavra espírita, através do seu talento, da sua pena, enfim, do seu coração! Assim, quem com esta ousadia pregar Espiritismo à face dos homens, verá que o Cristo não mente, porque ele disse: — **Quem me confessar diante dos homens, eu confessarei diante de Deus**".

É tempo, pois, de acabar de vez com essa espécie de "Espiritismo atrás da porta"! Espiritismo é luz, Espiritismo é salvação, Espiritismo é misericórdia, é caridade e amor! Coragem, pois, para defender os seus ideais, que representam o pavilhão sob o qual se abrigam almas desejosas de salvação!

Paz seja concedida por Deus a todos os homens. E que a Sua luz divina ilumine essas inteligências obscuras, que fecham os olhos para não ver.

Louvado seja Deus, para todo o sempre.

JOÃO EVANGELISTA

O cuidado amoroso do nosso Guia

Meus amigos, meus irmão, quem não se recorda dos carinhos recebidos, na infância, desse anjo da guarda, que Deus colocou no caminho do homem, para guiar-lhe os passos terrenos? Quem não sente saudade desse beijo amoroso, carinhoso, que o coração materno concede ao ser criado nas suas próprias entranhas? Quem não sentiu a sinceridade, a intensidade, o fulgor do amor materno? Qual é o sentimento na terra, que pode ser considerado mais puro, mais elevado, do que aquele que uma mãe dedica ao seu filho?

Esse afeto protetor, esse carinho, esse desvelo, de uma mãe para com o seu filho amado, assemelha-se ao carinho amoroso do Guia tutelar, encarregado por Deus de vigiar os passos do espírito recém-encarnado. E, assim como a mãe carinhosa toma todo o cuidado para que o seu filhinho, ao caminhar, não resvale em algum perigo, não tropece, não venha a se machucar, assim também, o Guia amoroso, o protetor dos espíritos, procura desviar do seu caminho tudo quanto possa interromper a sua carreira espiritual. A mãe se desdobra em vigilância, para proteger o seu querido filho; o espírito tutelar redobra de esforço, de carinho, de cuidado, para proteger aqueles que Deus confiou à sua direção espiritual.

O filho deve se recordar, sempre, de que a sua mãe foi a criatura que mais o amou, na terra; foi aquela que trocaria a vida pela sua, se possível fosse, poupando-o a maiores sofrimentos, aceitando, risonha, todas as dores, contanto que o seu pé não tocasse num só perigo, não fosse ferido por causa alguma que o viesse magoar. Assim também, o Guia procura amparar os passos do espírito vacilante, para que ele não se desvie da senda que Deus lhe traçou. Vós, que sois gratos às vossas mães, pelo seu cuidado, pelo seu amor, pelo seu carinho, pela sua constante solicitude, deveis, também, ser agradecidos aos vossos Guias, que vos encaminham os passos, que velam por vós, que vos protegem, que vos inspiram as boas resoluções. Assim como tendes amor aos ensinamentos maternos, tende, também, carinho pela dedicação dos vossos Guias, pelo seu cuidado, pelo seu amparo. Amai vossas mães; amai vossos Guias!

Nesta terra, meus queridos, ninguém pode caminhar só. As crianças, sobretudo, devem se lembrar de que são inexperientes, de que não se podem guiar sozinhas, já que a muita coisa que elas ignoram, porque a infância, é cega para o mal. Sozinhas, não poderão caminhar neste mundo de precipícios, de abismos, de tentações. E o Espírito Guia vela por todas elas, olha para os seus corações, lê no íntimo dos seus pensamentos, e procura encaminhar as crianças para a senda do bem. Vós, pois, minhas queridas amiguinhas lembrai-vos, sempre, de que todas as vezes que uma ação indigna é praticada por vós, o vosso Guia se entristece; e que lhe dais imenso prazer todas as vezes que venceis uma tentação, que refreais o vosso gênio, que cultuais a obediência para com os maiores. Todas as vezes, enfim, que sois dóceis às sugestões de quem vos dirige, os Guias Protetores têm prazer em cuidar de vós.

Sede, pois, dóceis, obedientes, devotadas ao bem, estudiosas, caridosas, amantes umas das outras. A vida tem um outro prisma que vós ainda não conheceis, porque isso, que se diz desventura, lá fora, e que vos jogou aqui, foi, um ato de felicidade, foi, antes, uma benção porque vos tirou do torvelinho das paixões e vos encerrou aqui nesse santuário, onde o mal não penetra, onde o sentimento de egoísmo não encontra terreno para medrar, donde o ódio nem sequer se aproxima, onde a inveja procura penetrar, mas é repelida. Aqui, vós estais protegidas contra muitas coisas, que não conheceis e que vivem lá fora. Mas, quando estas portas se abrirem, para vos dar passagem a vida lá de fora, guardai, dentro de vós, a impressão do bem que aqui recebestes, a orientação da caridade com que se procura orientar o vosso espírito, o amor com que nós procuramos dirigir os vossos corações.

Guardai estas cousas, porque tereis muitas vezes de lançar mãos desses recursos, para poderdes vencer as batalhas que tereis de enfrentar, lá fora. Aqui dentro, há paz, aqui dentro, há amor, aqui dentro, há proteção, há carinho, e dedicação; lá fora, é a luta pela vida, é o perigo, é a ameaça da prova que se aproxima; e, para poder suportar a prova, é necessário estar preparado para ela. Preparai-vos, pois, queridas amiguinhas! Preparai-vos! preparai-vos para a vida de lá,

porque esta daqui é tão boa, tão desejável, tão apreciada, que nós tememos por vós; mas, não podemos evitar o curso dos acontecimentos.

Deus vos guie para o bem; Deus vos ampare e proteja.

IRENE.

Deus nos ama!

Amados irmãos e meus queridos amigos, eu vos desejo a paz bendita que Deus oferece ao homem. Eu desejo que essa paz possa penetrar em vossos espíritos, trazendo a tranqüillidade de que ela é possuidora fazendo-vos pensar melhor, calmamente, no futuro que vos é lícito esperar. Ricas bênçãos tem Deus preparado para Seus Filhos, em qualquer parte do Universo. Ricas bênçãos, grandes favores, vida infinita, belezas sem par, progresso, tudo isso Deus tem preparado para vós e para nos outros.

Espiritismo veio para fazer o homem compreender esta grande verdade; saber que Deus, apontado outrora aos homens como Ser Onipotente, terrível, furibundo em suas resoluções, de justiça inexorável, é hoje melhor compreendido. Sua inflexível justiça é acompanhada dessa misericórdia sem igual, atributo Seu também! Deus, a quem nós desejamos que vós conheçais, espiritualmente falando! Espiritismo veio para vos mostrar como evidentemente o pensamento o pode compreender e como é justo dizer que Ele é o Pai do Infinito, Misericordioso; desejando o progresso de todos os Seus filhos; preparando-lhes uma felicidade que não lhes pode ser roubada; proporcionando-lhes uma eternidade sem fim, para que possam resgatar todas as suas culpas; apresentando-lhes a escala do progresso, cujos degraus eles têm de galgar uma a uma, afim de embelezarem os seus espíritos. E, não há dúvida que essa felicidade um dia será vossa. Espiritismo mostra claro esse porvir auspicioso, que todos os homens aspiram. O homem porém, incrédulo, querendo possuir desde já essa felicidade que um dia lhe pertencerá, descrê do Espiritismo e ainda o calunia, dizendo que Espiritismo é falso, que Espiritismo promete o que não pode cumprir, que Espiritismo perturba a razão, enfim, que Espiritismo é arte diabólica. Homens inteligentes, homens cultos, de um progresso intelectual raro, todavia são adeptos dessa inverdade, que não é compreensível possa ser aceita pelos seus cérebros esclarecidos pelo saber. Jurisconsultos, homens de alta sabedoria terrena, homens de gabinete, estudiosos e preparados, todavia filiados a essa insensatez, que os encaminha para um inferno imaginário, como se Deus, justiceiro e bom que é, perfeito, incapaz de um sentimento que seja menos nobre e menos verdadeiro, possa ter prazer em ver arder nesse fogo eterno, arranjado por **esse ser que Ele criou**, Sua obra e semelhança! O homem de sentimento, constrange-se em pensar nessa perdição eterna. A caridade aceita por muitos, se revolta contra essa idéia de perdição infinita! No entanto, atribui-se a Deus, o Soberano Senhor e Criador de todo o Universo, um sentimento tão descaridoso, qual o desse castigo que revolta a qualquer que possua um vislumbre de consciência! Não meus amigos! O Deus que Espiritismo vos apresenta, é o Deus Absoluto, Senhor de todas as virtudes, porque Ele é a raiz de todas elas. Justo, Misericordioso e Bom! Vós aplicais tão freqüentemente essa palavra — bom! E não compreendeis-lhe a significação. Quando uma criatura humana é caridosa, quando olha com piedade para as dores do seu semelhante, quando acolhe em seu seio o necessitado, desvalido, quando lamenta o sofrimento alheio, vós dizeis que é uma criatura boa. **Bom**, meus amigos, é Deus! Deus é que é bom!... porque ser bom, significa ser perfeito! O bom oculta em si o resumo de tudo quanto é perfeito, justo. **Deus é bom !...** Como é possível emprestar-lhe esse sentimento de vingança contra os filhos que ele próprio criou? Vós, pais terrenos, vós que amais os vossos filhos, e vós que sois mestres, vós que tendes fibras no vosso coração, estremeceis quando qualquer perigo os ameaça: vós que zelais o seu futuro, **esse amanhã**, desconhecido para eles como para vós; vós que vos congratulais com os seus resultados

felizes, acompanhais o seu progresso terreno com verdadeiro júbilo, dizei: Quem poderá castigar de uma maneira tão violenta o ser a quem deu a vida, aquele que é uma parte do seu corpo? Não seria possível ter acolhido no âmago do coração paterno tal sentimento que contraria a própria natureza! E é sabido que os filhos, em certo sentido compreensível, movem os pais a seu belo prazer, porque sabem o ponto sensível onde tocar... Se um pai terreno nutre esse sentimento pelo ser que lhe pertence, quanto mais Deus, que não é o Pai do corpo, mas o Pai do espírito! Deus entregou ao homem esta missão — ser o pai da matéria. É elevada esta missão. Porém o espírito, que o formou, foi Deus, quem o mandou foi Deus, o próprio artífice do Universo! Ninguém mais tem esse poder. E por mais que os sábios da terra queiram negar essa prova da vida espiritual, eles não podem fazê-lo, porque não chegarão jamais a solver esse problema duplo que a vida eterna, a vida infinita, lhe apresenta como princípio infinito, que nunca mais acaba: **Deus e a alma humana!** Lembrai-vos que é desse Deus que vós sois filhos. Quanta gratidão num momento em que, como este, se faz uma reflexão desta ordem, deve encher os vossos espíritos a essa grandeza infinita, imensurável, eterna, a esse Pai que pensa em vós, vos ama, vos acode, vos perdoa e deseja o vosso bem! Sede pois, agradecido. Meus amigos, dobrai-vos diante da Sua Majestade, dobrai-vos perante o Criador supremo do Universo, dai um pouco do vosso amor àqueles a quem Ele ama! Deus é o amor, cumpri o seu mandamento: **"Amai-vos uns aos outros"**. Que esse amor seja a base da vossa fé; seja por esse exemplo de amor demonstrado entre vós mesmos, que se conheça que sois filhos de Deus!

Paz vos seja concedida. Luz que esclareça o vosso entendimento!

Paz a todos os seres!

VICENTE DE PAULO

Ainda sobre sessões práticas

Meus amigos, meus companheiros, Deus vos salve! Eu venho dizer: Deus vos guie!

Os estudantes de Espiritismo devem ter aproveitado muito estes últimos tempos. As doutrinas espíritas surgem por todos os lados, debatidas pela imprensa, questionadas, divulgadas exemplificadas, em alguns pontos do país. Quando digo, país, refiro-me a esta terra. Bem sei que no estrangeiro também se ocupam disso. Mas como no momento aqui estamos neste recinto, o que mais interessa é falar aos presentes sobre a doutrina. As questões espíritas nestes últimos tempos, estão conforme desejamos. Sessões práticas bem aceitas, sendo voz geral, não obstante, que apenas um número reduzido de crentes espíritas deve se dar a este estudo de demonstração prática, a portas fechadas, no maior silêncio, no maior respeito, na maior concentração no máximo cuidado. Sessões para o público JAMAIS, afirmam tais abalizadas opiniões. Eu entendo de maneira diversa. Aqui mesmo já se tem falado sobre a utilidade das sessões práticas e não será decerto a minha palavra fraca que vos incuta a sua necessidade. Mas, enfim, eu também tenho direito de dizer alguma coisa, na minha palavra insuficiente. As sessões práticas de Espiritismo são de utilidade pública, porque visam o interesse geral, provam a vida extraterrena, provam a colaboração entre os chamados mortos e os vivos da terra, fazendo a propaganda dos ideais de Espiritismo, como a caridade, a humildade, a fraternidade etc. Estas demonstrações práticas interessam a todos.

Agora, quando se trata de um trabalho de obsessão, em que o ser obsedado está completamente entregue ao seu inimigo, um caso de possessão em que a vítima está completamente sob o domínio do seu obsessor, é necessário, realmente, para um tratamento destes, uma sessão tão íntima quanto possível. E eu venho para dizer àqueles que o não sabem, que os trabalhos de obsessão graves, difíceis de ser conduzidos, não são feitos aqui publicamente. Nenhum benefício resultaria disso. Aqui, os trabalhos em favor de obsedados e de obsessores são feitos de uma maneira que escapa à vossa percepção e não são estes que têm sido vistos publicamente. Cada médium tem o dever de cuidar do seu doente entre o Guia e a sua pessoa. Para esse trabalho é necessária uma disposição de espírito capaz de poder enfrentar, realmente, grandes lutas espirituais. Mas as sessões que visam o interesse da humanidade baseadas sobre os temas que acabei de expor,

caridade, fraternidade, humildade, amor pelos seres que agora habitam o outro plano da vida, tais sessões são de grande utilidade. A imprensa tem feito combate injusto às manifestações públicas. Devem os interessados, porém, saber que essas manifestações obedecem ao critério do Guia Espiritual, incumbido de trazer este ou aquele espírito à barra das sessões para dar a sua comunicação. Em uma sessão assim, bem orientada pelo seu Guia, podem se sentar à mesa os médiuns e trabalharem sem o menor perigo para a assistência. Outro será o meu parecer, se não houver certeza da presença do espírito diretor a essas reuniões. Então as pessoas sensatas, vendo o perigo que podem correr numa sessão desta ordem sem a direção do seu Guia, unicamente dirigida por homens, certamente se afastarão porque então haverá perigo. Mas desde que o espírito Diretor da sessão esteja presente, não há que recear. Por conseguinte, a propaganda deve ser feita de uma outra forma. Estando presente o Guia responsável, faça-se a sessão. Em caso contrário, isto é, ele, o espírito diretor não tomando posse do seu cargo, conforme atestar o médium vidente, bem melhor será que ela não se faça. Será possível que não haja videntes verdadeiros na terra? Será possível que dentro desta grande cidade não haja uma criatura que seja a Deus fiel, verdadeira? Que possa dizer: Eu vejo que um espírito dirige este trabalho? Será possível esta crise? E como pode o médium dizer então, que se sente amparado? Por esta forma, têm muita razão em não quererem que se produzam tais sessões. A prática de Espiritismo tem a sua parte positiva, que necessita ser posta sob os olhos dos homens, para que se dediquem a ela, que é a base da doutrina. Com os princípios básicos de Espiritismo, esta parte deve ser estudada e explicada por aqueles que, de boa vontade, pela sua palavra, vão trabalhando em favor dos outros que não podem compreender. Eles desejam saber e interrogam: O espírito pode traduzir o seu pensamento? — Mostra-me. O espírito pode combinar com o homem? — Mostra-me como. O espírito pode usar o médium e fazer como eu faço, ele pode fazê-lo? — Mostra-me. O espírito pode usar de um médium por meio da sua faculdade mediúnica, isto é, pelas mãos, pelo lápis? — Mostra-me como isto se faz. O espírito pode se mostrar em face do médium vidente tal qual é? — Então mostra-me. Descreve-me alguém que vejas, diz-me as suas feições, pede-lhe que prove a sua identidade, diz-me as suas características, manda que ele diga-me um fato, uma cousa qualquer, do contrário, não compreendo, escapa à minha percepção.

Aconselho, aconselho, pobre de mim! Dou o parecer da minha fraqueza. É à face das sessões de Espiritismo que se estuda, que se compreendem as manifestações espíritas; por meio dessas sessões de Espiritismo prático que demonstram a vida no espaço. Os trabalhos de obsessão, aqueles que realmente não precisam senão de colaboração invisível, que se façam de modo que produzam o bem, como tem sido até aqui. Vós, médiuns que me ouvis, a todos peço que nas suas preces, nas suas sessões íntimas, com os nomes daqueles por quem desejais interceder, façais esta comunhão secreta com o espírito Guia, em benefício dessas almas. Gozareis o fruto desse trabalho, todo de boa vontade, e sobretudo da fé? À barra dessas sessões virão estes que servem para solidificar a fé, que contam a sua vida extraterrena como se passa, enfim, que comprovam a doutrina.

A doutrina espírita tem duas partes: Teórica e Prática. Executai-as. Confiai as sessões aos vossos Protetores invisíveis: sem Eles, em absoluto não façais as sessões. E o médium que não sente a presença do seu Diretor Espiritual, não deve abrir a sessão; é preferível dizer a assistência: Não trabalharemos hoje. Será preferível. Mas, divisais a presença do vosso Guia, não tendes que recear! Esta é a missiva que vos venho trazer. Espero que continueis com o vosso ponto de vista, trabalhando pelos necessitados, e materialmente, em benefício desta Casa que tanto necessita de cooperação, de auxílio e proteção.

Deus vos pagará um, por cem.

SPINOLA.

Harmonia perfeita

Meus prezados amigos e queridos irmãos! Que a paz do Senhor Jesus esteja convosco, e que o Seu amor penetre em vossos corações e recebais retribuindo, tão grande soma de dedicação profunda.

Meus amigos e meus irmãos, sinto-me imensamente feliz neste instante em que penetrando em vosso recinto, me é facultada a oportunidade de vos dirigir a palavra; sinto-me imensamente feliz, não obstante a hesitação que provém da minha insuficiência, sinto-me feliz, porque estar em contato convosco é motivo de grande alegria para o meu espírito; e, ainda mais, servir-me do instrumento de que me sirvo, produz em minha alma uma agitação suave, um contentamento imenso, porquanto sinto-me voltar ao seio amigo de onde parti! Sinto a comunhão de um ser que me pertence, penetro no íntimo dessa alma e sinto até o aconchego do seu próprio corpo! E assim sinto-me perfeitamente a gosto, perfeitamente feliz! Devo dizer-vos o fim que aqui me trouxe; devo entrar no assunto, que vim explicar, muito embora a minha incompetência...

Quando Deus envia o espírito ao mundo, faz-lhe entrega de um corpo; esse corpo tanto pode ser o de um ser masculino, como o de uma mulher. Depende da missão que o espírito venha desempenhar no mundo. Se a sua missão é nobre, elevada, mas fora de uma esfera em que a mulher não pode agir, pela sua natural brandura, pela sua ternura, pelo seu modo de ser essencialmente feminino, então esse espírito virá por intermédio de um corpo masculino. Quando porém, a sua missão é toda maternal, quando a doçura deve sobrepujar a bravura, quando as incumbências, os desempenhos são pacíficos e ao mesmo tempo exigem uma coragem que o homem muitas vezes não possui, coragem que se justifica perante a dor, perante o sofrimento e perante a resolução do querer, então esse espírito tomará a forma de uma mulher. Mas a cooperação desses dois seres — homem e mulher — se faz necessária para a evolução da humanidade. Deve existir uma harmonia perfeita na cooperação dessas duas criaturas, formadas por Deus para missões tão diversas; e deve existir essa harmonia porque a concordância desses dois seres constitui a base fundamental de uma propaganda, que não pode morrer, porque sempre hão de existir no planeta — homem e mulher. É necessário porém, que o indivíduo não seja um inconsciente, um transviado da lei do amor, um egoísta, fazendo voltear o seu pensamento em torno do seu próprio eu. É necessário que o indivíduo seja um homem capaz de assumir uma responsabilidade, capaz de ter energia suficiente para uma direção ativa, uma colaboração eficiente, uma capacidade que não se dobre perante as dificuldades que possam de momento surgir; e, é necessário por outro lado, que a mulher aprenda nos exemplos cristãos das mulheres do passado, compreendendo que, ser mulher é ter nobreza, ser mulher é ter uma missão sublime a desempenhar, é ser caridosa, é ser humilde, e saber suportar os reveses da vida com aquela coragem com que as mulheres cristãs recebem as suas provas! E, dessa colaboradora constante, da mulher essencialmente feminina, com o homem em sua máscula pujança, resultará a perfeita harmonia dos espíritos.

A coragem depende do equilíbrio da fé. Sim, do equilíbrio da fé, repito, porque ela sem as obras é morta. E o que pode produzir a fé que se ostenta unicamente por expressões, por palavras, por projetos, por um sentimento que comove até às lágrimas, mas que, todavia não transborda, não se dignifica, não realiza, não cativa, não demonstra aquilo que a palavra traduz? O homem desviado da linha que lhe aponta o dever, escravizado às paixões do mundo, não sabendo dominar os seus instintos e empregando mal a sua atividade, como poderá assumir a responsabilidade do seu próprio destino, que lhe compete realmente assumir? Homens e mulheres têm deveres a cumprir perante Deus; e se o Criador Divino, se o Onipotente Deus entendesse de maneira diversa, não teria criado a lei dos renascimentos para o espírito progredir; e os espíritos não teriam necessidade de vir ao nosso planeta, aceitando as suas tristezas, as suas paixões, e o seu crisol de sofrimento! E mais! Deus não teria imaginado e realizado esse consórcio sublime, que é a união sagrada do homem e da mulher, para que essa consagração, essa união reputada pelo próprio homem como sábia, e justa, considerada por alguns até como um sacramento, visasse um ideal sublime, um pensamento acima do que a terra aspira, pensamento que começa no seu limiar e permanece no infinito! Não, meus amigos. A verdade é esta: Deus criou a mulher, porque um homem não pode ser mãe, e, sem a mãe, o que seria a terra? Sem o pulsar do coração materno, o que seria do mais bravo? Qual é aquele que, enfrentando a situação mais difícil da vida, não tenha uma recordação, um pensamento

para o auxílio que lhe possa vir do coração materno?

Ouvi: Os próprios facínoras, aqueles que só pensam em prejudicar os seus irmãos, que matam, que roubam, que praticam toda a sorte de crimes, quando são feridos, de morte, no seu leito de agonia, quantas vezes tenho eu escutado o balbuciar do seus espíritos — “minha mãe!”... Quantas vezes aquele que minutos antes era uma fera, que enfrentando o adversário prometia matá-lo, feri-lo de morte, e que não se rendia, mostrando-se como um verdadeiro touro indomável, quando jaz esvaindo-se em sangue e a sua vida está prestes a fugir, de seus lábios escapa-se este sussurro: “minha mãe!”... E esta frase, é uma chama! Esta expressão é sublime, até na boca daquele que minutos antes era um perverso!

Vede pois, minhas queridas amiguinhas, vós a quem eu amo! E seria impossível que não vos amasse, porque o coração que vos ama, é também meu. Como poderia eu deixar de amar-vos? Vede bem o papel proeminente que vós desempenhais na vida. Preparai-vos para ele, porque o decorrer da vossa existência vos mostrará o que vai ser o vosso futuro; eu vos peço, eu vos suplico: Compreendi a elevação do vosso papel, a necessidade dele. Sede mulheres essencialmente femininas, porque ser mulher é ser filha de Deus, tanto quanto o homem! Não há necessidade em absoluto dessa imitação, que transgride às leis Divinas, que apenas revela a falta de cultura da parte de quem a pratica, essa vontade de parecer o que se não é. A mulher tem nobreza, a mulher tem um papel proeminente na sociedade. As mulheres foram as únicas que jamais abandonaram o Cristo, Jesus, o manso Nazareno, e sempre o acompanharam até o último instante que viveu na terra! Nunca o abandonaram!

Sede fiéis como elas foram, acompanhai os passos do Divino Mestre e amai-O como Ele vos ama.

Deus vos guie, Deus vos guarde.

ARNOLDO.

Reflexões justas

Meus amigos, paz.

Uma palavra amiga às minhas crianças, às minhas meninas, aquelas com quem sempre converso, aquelas a quem estimo, em quem medito, cuja felicidade, cujos passos acompanho, em cujas alegrias tomo parte, em cujas tristezas me associo, enfim, meninas a quem o meu coração estremece: Acompanhando-vos nos vossos folguedos, bem como nos vossos estudos, eu tive ocasião de assistir, de vos ver alegres há bem poucos dias.

Apreciei a vossa desenvoltura infantil a vossa maneira alegre, satisfeita, de brincar, sentindo apenas um quer que fosse que não foi perfeito nesse dia. Alguma cousa em que eu nem de leve quero tocar e que deu motivo a essa alegria não ser completa. Quero dizer-vos, que me demonstrais toda a estima, que me suplicais vir a miúdo, que muitas vezes achais que demoro, e que estais sempre a perguntar porque não venho, demonstrando assim uma certa simpatia que me cativa, que me prende e no entanto fostes causadoras dessa alegria não poder ter sido completa. Nesse dia, eu lamentei a vossa leviandade, a vossa falta de cuidado, a vossa falta de pensar, (tudo isso é tão próprio da vossa idade) vos levasse a causar-me esse desgosto. Haveis notado que estou falando com muito cuidado, porque não quero externar de uma maneira franca, positiva, o que vós já apanhastes no meu pensamento. A medida foi justa, muitíssimo justa; não podia ser de outra maneira. Mas a justiça foi provocada pela vossa ação, vosso ato, e poderia ter sido revogada a um pedido meu; e não foi, porque eu entendi que deveria ser mantida. Tudo isto está passado, tudo isto já se foi. O desgosto não permanece. Vida nova, daqui em diante; resolução firme de proceder sempre bem, coragem para resistir às tentações, vontade de ser boa. Se vós perguntardes aqui dentro desta sala, a quem quer que seja: Queres tu ser um mau? Todos vos responderão: Não; quero ser um bom. Agora, sou eu quem pergunto a vós. Querereis ser más? Querereis vós ser boas? Vós certamente me respondereis: Sim!... Então, ainda toca-me uma palavra, e a vós uma

realização. Quem quer, faz um pequeno esforço. Não custa tanto o que se exige de vós! Este é o pedido incessante que eu venho fazer: Que sejais humildes, que sejais dóceis, que tenhais a compreensão dos vossos deveres. Não podeis pensar como adultos, porque sois crianças, mas nunca deveis proceder sem um conselho. Sim, primeiramente refleti e mentalmente consultai-nos em certos momentos e atendei às nossas advertências. Quando uma advertência amistosa e boa, é feita, a uma menina inteligente, a uma menina que tem boa vontade, imediatamente o pendor dessa criança deve ser para a execução daquilo que a aconselham; e nunca para resistir. A resistência, produz sempre desgosto, produz sempre descontentamento, produz sempre conseqüências como aquela... Nesse dia, quantos desgostos causastes à nós e a esta casa!

Uma esponja em tudo isso, vida nova!

Aproxima-se o Natal Bendito do Divino Mestre; aproxima-se a época de maior contentamento, no mundo cristão; a maior festa em que os corações se devem entrelaçar intimamente! Vós, certamente, tereis a vossa festinha, ouvireis palavras dirigidas a vós mesmas, tereis prazer nesse dia. Pois bem: Fazei que o vosso moral, a vossa ação, esteja na altura de receber as grandes benções que Jesus quer conceder-vos ...

Sede amigas uma das outras e recebei sempre com boa vontade, os conselhos das vossas amiguinhas mais velhas, que enxergam um pouco mais do que vós. Se vos chamam a atenção, é porque o devem fazer; faz parte da sua tarefa. E elas querem dar contas, pois quem toma conta, tem que dar contas. Deveis atender de boa vontade, com docilidade, para poderdes merecer o aplauso daqueles que vos amam, que somos nós e os daqui! Sede felizes, amantes umas das outras, unidas nas tristezas como nas alegrias, obedientes e dóceis como Jesus quer.

Em nome de Jesus, sejam todas abençoadas.

Que assim seja.

IRENE.

Para as jovens

Meus amigos e meus irmãos, paz de Jesus convosco esteja.

Aqueles inexperientes, que ainda não conhecem a vida em suas múltiplas manifestações, encarem o problema religioso de uma maneira diversa, daqueles que conhecem a verdade.

Quando se diz a uma criatura humana que deve ser religiosa, que deve ter comunhão com Deus, em pensamento, que deve dedicar-se a uma vida pura, modelada nos princípios da caridade cristã, este alguém tomando em vista os seus verdes, anos, ordinariamente responde: — “Não posso ainda consagrar-me inteiramente à religião; sou muito jovem; não posso desprezar os prazeres próprios da minha idade, para consagrar-me a uma vida de renúncia, de sacrifícios, de esforço mental e a minha compleição jovem não pode ainda admitir isso”.

E nós responderemos a essa criatura, que essa pergunta fez mental, sozinha, sem que alguém pudesse escutá-la, mas a quem o Guia amoroso escutou e a mim encarregou de responder:

Não se deseja da mocidade o sacrifício dessa alegria inocente que é própria dos verdes anos. Não se aconselha cortar as asas ao pássaro. O pássaro tem necessidade de vôo, com o jovem tem a necessidade da alegria. Não se pede a mocidade que abandone os brinquedos próprios da sua idade, os prazeres lícitos que lhe são permitidos, para se entregarem à solidão, ao recolhimento constante, à tortura moral que sacrifica as ambições justas, enfim, a esse desespero, que está muito longe de ser demonstração de fé. O que se pede à mocidade, o que dela se espera, é a consagração às virtudes da alma, ao sacrifício do Senhor; pede-se-lhe que não manche a pureza do seu caráter, que não contamine o seu corpo; para que essa alma sempre limpa e pura, possa viver confiante em Deus e possa fazer na terra o bem que é preciso fazer. Não se pede à mocidade que fuja dos divertimentos que lhe são próprios e que não lhe fazem mal; bem ao contrário, lhe dão prazer a alma. O que se lhe diz, é que não vá aonde há prazeres indecentes, que hoje a sociedade infelizmente aceita, permitindo exhibições públicas, que é melhor calar. Mas o exercício físico, é necessário a juventude; a alegria faz parte da mocidade que tem direito de ser feliz. Enfim, os folguedos só fazem bem às

criaturas jovens. Quem é capaz de renegar a leitura sã, a leitura que edifica, e ao mesmo tempo delicia os sentidos? Ao contrário disso, quem opinará pela leitura que prejudica a moral, envenenando o cérebro e o espírito o inculcando no próprio organismo físico uma onda impetuosa que é preciso refrear? Tal não pode ser aconselhável! Ouvi, vós que neste momento prestais atenção: Há nas margens do Mar Morto uma árvore que produz um fruto, em que se não pode tocar; aquele que não sabe a propriedade desse fruto tenta tirá-lo da árvore, mas ele se desfaz na mão, pulveriza-se incontinentemente. Não é possível aproveitar desse fruto a mínima parcela. Mal se o toca, ele se desmancha na mão que o pegou. Assim são os prazeres fugitivos da terra. Procura-se neles aquilo que satisfaça a alma. Mas, mal se os toca, desfazem-se, somem-se. Não creia a mocidade que Espiritismo vem lhe por algemas, para escravizá-la; não creiam os jovens que Espiritismo veio para abafar as ânsias justas do seu ser inocente.

Não! Ao contrário disso, Espiritismo vem dizer aos jovens: Alistai-vos nas fileiras dos que desejam fazer o bem, auxiliando as criaturas maduras a procurar resolver os problemas difíceis de Espiritismo. Vós, com o vosso hino de amor, constante nos lábios, trabalhando em favor do mesmo ideal... Quanto é belo ver uma jovem procurando fazer alguma coisa em benefício da caridade! Como é belo vê-la no exercício da sua profissão caridosa, incumbência que Deus lhe deu! Deixai que os anciãos sejam graves, porque os de idade, os que já compreenderam da vida as dificuldades e dores, passam a meditar, a estudar o porquê da evolução espiritual. São eles que devem propagar definitivamente os ideais sagrados, fortalecidos pela experiência, preparados para aparar os golpes que muitas vezes vêm, não se sabe donde. Deixai que os encanecidos cuidem do principal. Cantai como as andorinhas, cantai como as outras aves, sede alegres, sede belas, como realmente sois, mas sede igualmente puras, e evitai que o contato do mal venha enegrecer as brancas asas do vosso espírito, anjos cândidos de pureza e simplicidade! Sede castas e puras, porque este é o vosso pedestal mais nobre. Aprendei cedo que a pureza, a castidade em uma virgem são o símbolo mais fiel da inocência! Ai dela quando se contamina, porque o mundo será o primeiro a apontá-la como tal; o mundo que a seduziu, que lhe ofereceu prazeres, que nunca deveria ter conhecido, esse mesmo é que a considera má, esse mesmo é que a despreza e ultraja na sua desventura. Sede, pois, amigas minhas, firmes na vossa fé, devotadas, caridosas e boas; e, como as vossas amigas que lá se encontram, formando um bando juvenil, luminoso, a que denominais a falange das moças, sede vós aqui também um grupo de criaturas dedicadas à causa do Senhor, ajuntai-vos todas, formai um bloco e sede realmente pioneiras da caridade! ...

Deus vos salve e Deus vos guie.

ISAURA

Para alguém

Amigos e amigas, eu vos saúdo desejando-vos toda a paz, todo o progresso.

Desde algum tempo não tenho vindo, ou melhor, não tenho dado comunicação; vir, venho sempre. Se tivesse podido ser ontem, melhor seria; mas não podendo ser ontem, será hoje. Aqui estou para vos visitar, trazendo os meus votos de felicidade e progresso, desejando, portanto, que continueis o vosso trabalho conosco, os do outro plano de vida, fazendo bem às crianças. Todos os dias nossa falange aumenta. Não é só esta pátria que nos envia as moças que fazem o valor e a beleza da nossa falange. Da outra parte da terra, elas igualmente, sobem constantemente a nós, de forma que não erro em dizer que vivemos em festa! Há sempre entre nós um rebuliço pela chegada de mais uma... É sempre um movimento constante, porque não cessamos de formar planos. Vede vós, também, que não deixeis de projetar alguma coisa de bom.

Asilo Espírita João Evangelista, bem como outros da mesma espécie, e com os mesmos fins, tem cuidado da proteção à criança, da sua educação, provendo as suas necessidades físicas, como as necessidades espirituais. Tudo isso, faz parte desse grande problema, desse grande progresso, que nos enche de satisfação...

Aproxima-se o Natal, é só o que se ouve! O nascimento do Cristo será sempre o grande dia do Universo! É o que se ouve, é o que se escuta em toda a parte:

— “Lá vem o Natal”!

— “Lá vem o grande dia”!

— “Que seja um belo dia de sol”!

— Que reine uma alegria completa, e sobretudo, que ninguém fique doente.

Vós, pois, minhas amiguinhas, cooperadoras desta casa, no afã sagrado de divertir aquelas que são dos Guias **e de Jesus**, procurai trabalhar sempre em seu favor, como tendes feito, para a sua felicidade, para a sua evolução, para o seu progresso, enquanto que nós, os daqui, cooperamos convosco na execução desses planos e outros de ordem mais elevada.

Ontem, minha querida irmã, não foi possível vir. Bem sabes a razão.

Termino como se fosse uma carta: Abraça os nossos e recebam todos um prolongado, sincero e amigo abraço de

FRANCISQUINHA.

Tomai a vossa Cruz e... Segui!

Amados irmãos e meus queridos amigos. Deus vos guie em seus santos caminhos. Deus vos ajude sempre com a Sua graça, e a Sua misericórdia, permitindo que a vossa fé seja firme como a rocha, capaz de resistir aos embates das ondas as mais possantes. Permita Deus que nos recessos das vossas almas a fé se enraíze, por essa maneira, que não hajam ventos contrários, não hajam tormentas violentas, que a possam abalar em seus alicerces.

A vida presente, meus amigos, nunca é demais dizê-lo, é apenas uma página da história do vosso espírito; essa página escrita, quantas vezes, com lágrimas e sangue, é a promessa de um futuro melhor. Escrevei, pois, a página da vossa vida com sentimento, com verdade, e com justiça, e não sejam as dores da vida material, os tropeços, as montanhas de dificuldades que tendes a vencer, que venham enfraquecer ou retardar o vosso passo no caminhar para o além. Sacrifícios, dores, pesares, tristezas, decepções, tudo isso serve para aproximar o crente mais perto do coração do Mestre, porque cada lágrima vertida por olhos que deveriam estar enxutos, mas que não podem porque as dores da vida os fazem lacrimejar, cada uma dessas lágrimas vertidas pela ingratidão dos homens, por injustiças, da vida material — já se vê, cada uma delas, é assinalada no livro da vida, como penhor de uma felicidade futura. Coragem pois, vós que tendes dores ocultas que nem a todos podeis revelar; coragem, não desfaleçais! Lembrai-vos de que Jesus o Mestre Divino, o Justo, o Perfeito, o Bom, foi traído, vilipendiado, injuriado, caluniado e tratado como o ínfimo dos malfeteiros. E a todo esse conjunto de blasfêmias, Jesus respondia com o seu sorriso melancólico, como penhor do arrependimento futuro dessa gente ingrata! A tudo Jesus respondia com aquele bom desejo de transformar toda aquela baba viscosa de inimigos gratuitos, em votos de paz e amor... Tudo Jesus sofreu, tudo Ele padeceu! Não é, pois, para admirar, que vós, espíritos que vindos de outras vidas cheios de culpas, cheios de provas a resgatar, dívidas contraídas voluntariamente, tendes de padecer na vida atual as dores necessárias para que o vosso espírito seja burilado, terminando esta existência regenerado, como devia ser antes da culpa. Perdão para os que vos ferem, perdão para aqueles que injustamente dão motivo aos escândalos, porque Deus em Sua alta sabedoria, pôs na boca do Divino Mestre aquelas palavras que a escritura guardou: **“Necessário é que se produzam os escândalos, mas aí daquele por quem o escândalo vier”.**

Esta advertência preciosa do Divino Mestre, dá lugar a reflexões profundas. Quantas vezes o homem para a satisfação própria do seu orgulho, do seu egoísmo, oferece oportunidade para que os outros errem. É bem melhor tomar a sua cruz e seguir o seu caminho ...

A doutrina do Mestre, é uma doutrina de paz, de amor, de fraternidade, de união, de solidariedade, de sacrifícios! Vivamos essa doutrina! Tenhamos firmeza em nossa fé! Sejamos como o espelho fiel, que reflete a imagem que em frente se lhe coloca; e não como o espelho baço,

encoberto, que mal deixa transparecer o vulto que se lhe põe em frente. Reflitam-se em vossos atos o sentir do vosso coração, e concorrei, quanto puderdes, pelo pensamento, pela palavra, pela prece, para que uma harmonia perfeita se estabeleça entre aqueles que também tem o direito de crer ...

Paz a todos os homens seja concedida!

JOÃO DE FREITAS

Auspiciosa notícia

Graças sejam dadas a Deus, porque permite ao espírito essa manifestação, que tanto nos satisfaz, entre os nossos irmãos da terra.

Quem parte do seio da sua família, para viver no mundo Além, muito embora não se sinta desamparado da saudade que deixou na terra, sente prazer em voltar de vez em quando para olhar, para trocar idéias, para se aproximar dos entes queridos a quem deixou. Não penseis, por esta entrada, que eu venho lamentar o não viver entre os homens. Sinto-me feliz onde estou, e o ramo de trabalho a que me consagraram, enche de alegria a minha alma! Tenho prazer em viver no meio em que vivo, com as minhas companheiras bem mais adiantadas. Para vós, que aqui ficastes, um incentivo e ao mesmo tempo um apelo: Há muitos problemas a resolver; há muitas soluções a dar, assuntos que serão nas reuniões explanados; há muito serviço para os de boa vontade. Agora, vem ai o encerramento do ano. É escusado qualquer outro projeto, porque já se está no fim; mas o ano que começa e que breve aí estará, será precursor de novas ações, de novas iniciativas, de novos trabalhos na seara do Senhor. E não desanimeis minhas queridas irmãs, não desanimeis! Vós estais num ponto em que tudo vos sorri, tudo vai bem; não há motivo para desânimo. A crise lá de fora, graças a Deus ainda não chegou até vós. Aqui, tudo se mantém no mesmo, permanece na mesma ordem, no mesmo passo, demorado, é certo, mas que em breve tomará maior encorajamento. Notai o que vos digo: — (Não sou profetisa, não vim para profetizar)... Em breve tempo, tereis grandes alegrias, vereis novos planos a se desenvolverem, e depois de desenvolvidos, a se executarem. A obra de Jesus não pode parar!

Hoje estou satisfeita, muito alegre. Há alguma cousa que me diz dentro d'alma que um movimento se levantará entre vós, capaz de erguer ainda mais alto o edifício moral da vossa fé. As súplicas que têm subido a Deus em favor desta casa, têm encontrado eco no Além. Houve um tempo, em que as dificuldades assoberbavam os dirigentes do Asilo Espírita João Evangelista; houve um tempo em que o céu era nublado e não havia um raio de luz no horizonte da fé; mas pouco a pouco foi clareando, as nuvens se foram dissipando e graças a Deus se foram! Pois bem: Agora, não há nuvens a se dissiparem; o céu permanece claro no seu límpido azul; e a esperança brilha como um verdadeiro farol no horizonte da fé! Falta apenas um pouco de coragem aos que desfalecem. E porque olhar para as cousas de um prisma ainda inferior? Desde que subais um pouco mais alto e procureis ver as cousas de mais distante, haveis de ver que realmente tudo se fará para o melhor, e a causa progredirá, porque o progresso se fará. Resta apenas que a fé não desfaleça nesses dias, que se continue cada vez mais a esperar de Deus as grandes bênçãos ...

Natal vem aí! Orai vós todos para que esse dia radioso que desponta, promissor e festivo, seja na realidade a promessa de uma grande benção. Ponde-vos em condição de recebê-la! Até parece que sou ALGUÉM que vive convosco todos os dias!... E sabeis porque tanta semelhança? Sabeis porque até a entonação de voz parece a daquele espírito que tanto vos ama, e que tanto conheceis? Sabeis porquê? Porque esse espírito devia hoje falar; esse espírito é que estava destinado para esta comunicação; mas no momento, não a quis fazer; e não a quis, por um destes gestos de delicadeza que tocam o íntimo das almas. Não quis, porque sabe o grande prazer que eu causo a alguém quando me manifesto ...

— "Leva mais um lenitivo, leva um pouco do teu amor, dá o bálsamo consolador que essa alma precisa, tocar-lhe o coração, leva-lhe o teu fluido, e diz então as minhas palavras".

Assim o fiz, e aqui estou!

Permita Deus que o Natal não seja motivo de lágrimas, não seja motivo de lutas d'alma. Eu quero me associar a esse dia com verdadeiro júbilo, mas para isso, é preciso que todos os corações estejam também em júbilo, sem tristezas, sem pesares. Eu não vivo em trevas; eu vejo diante de mim um céu claro, como o firmamento azul dos vossos dias. Não há motivo para tanto choro. Que sejam felizes nesse Natal que aí vem!

Paz às crianças e paz a todos vós.

MARIA LUIZA

Sobre as discussões religiosas

Amigos meus, parece incrível que a Doutrina do Crucificado, Doutrina de paz, de amor, de reabilitação, de regeneração dos espíritos, possa trazer à terra motivo para tanta discórdia, tanta discussão, tanta separatividade! Ele o Cordeiro Imaculado de Deus, Aquele que tomou sobre si o encargo de mostrar ao homem como se faz Caridade aliada ao princípio de humildade, Ele que foi sempre manso e pacífico, que se consagrou à Doutrina do Pai com todo ardor do Seu iluminado Espírito, Ele, ser motivo dessa discórdia constante, dessa luta fratricida que, se não é uma luta cruenta, é porque os tempos já não o permitem! Mas a vontade do homem, era alcançar até ela ...

Parece incrível que depois de se ler as páginas do Evangelho aprendendo as noções mais claras dessa fraternidade, que Jesus deseja seja a realidade no mundo cristão, possa ainda haver como elemento dentro de alguém, no íntimo da sua alma, sentimentos completamente avessos àquele que a Escritura procura ensinar. No entanto, aí está o dia atual para o demonstrar. Discute-se religião; procura-se incutir uma religião forçada; procura-se violar a consciência do homem; procura-se saciar aspirações, cortando os vãos do espírito e algemando-o, para que ele não possa discernir o bem e o mal ...

Recear a Doutrina Espírita? Como e porque será, que ela traz ao seio das famílias motivo para discórdias? Será que ela pode levar ao seio das escolas o **fermento que leveda toda a massa**, no intuito de implantar o orgulho, a inveja, a ambição, a maldade? Será? Que o demonstrem os fatos!

Nas escrituras Sagradas é notável o poder do Espírito do Mestre iluminando a treva do ser obsedado.

As escrituras estão cheias desses fatos e os fatos contemporâneos o demonstram: cegos, que voltam a ver; paráliticos, que deixam o seu leito de dor; enfermos, que, esperando o último instante da vida material, sentem-se subitamente robustos, fortes sadios outra vez; criaturas que não sabiam ler e que hoje lêem sob a luz do Evangelho, as verdades eternas do "Além", edificando a fé que ensina a caminhar, sereno e calmo, pelo caminho estreito, carregando a sua cruz, após o Mestre... E tudo isso, pela graça do Espiritismo, porque Espiritismo, é inimigo da ignorância; Espiritismo separa a treva do pecado, apontando para o céu do infinito, de onde pode jorrar luz sobre a humanidade, incessantemente.

Espiritismo diz ao homem: Sê honesto, sê correto, sê digno, tem palavra, tem critério no teu falar, suporta com paciência as tuas dores, vai até o sacrifício, mas sê um cristão! ...

A Doutrina que se cala, a Doutrina que não levanta a alma até a sua alta finalidade, não pode ser uma Doutrina cristã. Espiritismo é uma doutrina de paz, é uma doutrina de luz, é uma doutrina de amor; o coração do homem, este sim, é empedernido, e só lhe convém a sombra, porque os atos que pratica, não podem vir à luz.

Meus amigos, compreendi a verdade que contém Espiritismo... Espiritismo não é uma Doutrina falsa, é uma Doutrina real, verdadeira, pura, demonstrável, perfeitamente viva! E é ela, a promessa realizada do Consolador enviado pelo Mestre. Ela é a explicação daquilo que Jesus entendeu não dever dizer naquela época.

Não vos envergonheis pois, da Doutrina Espírita, e sede pacíficos, enquanto os homens se debatem, enquanto lutam pregando uma fé que não possuem, usando de explicações que fazem mal ao ouvido escutar. A sua tática não é possível explicar para vós, desta tribuna. Sede vós bem ao contrário de tudo isto, pacíficos, porque o Mestre disse: **“Eis que vos envio como Cordeiros para a boca dos lobos”**. Não acrediteis na fé que se demonstra pela violência, não acrediteis na coragem do homem que não sabe ser calmo nos momentos difíceis, que não sabe ser sereno quando trata de assuntos sérios... Enquanto a sua palavra se inflama seu coração é insensível e longe de perdoar o seu inimigo, ele o odeia cada vez mais, pregando muito embora todos os dias a palavra do Evangelho...— Não sabem crer, e são cristãos depois de tudo isso, pisando conscientes os interesses cristãos!

Não, meus amigos, eles não defendem a doutrina, e sim, os seus próprios interesses; — estes, sim, eles defendem! E digo mais: — os seus próprios interesses materiais!

Espíritas que me ouvís, sede sinceros, sede verdadeiros, sede mansos e pacíficos, como Jesus quer!

Até ...

JOSÉ DACIO

Nas proximidades do Natal

Glória seja dada a Deus, e paz aos homens.

Meus amigos, o rebuliço que vai em vossos corações pela proximidade desse dia festivo, que enche de suave alegria a alma das crianças, é para nós motivo também de intenso júbilo. Mas é preciso que nos preparemos para esse dia.

Festejar o Natal de Jesus, significa oferecer-lhe votos de louvor e ação de graças.

Jesus é o constante intercessor perante o Pai, por vós. Ele pede ao seu Pai, Criador, pela vossa felicidade; Ele procura encaminhar-vos pela reta que conduz a Deus; Ele é o mesmo que foi na terra, sempre amoroso, sempre devotado à humanidade sempre caridoso e bom.

Festejar o Natal de Jesus de maneira por que o mundo festeja, em prazeres que lhe não podem ser oferecidos, não é festejar a grande data. Tudo quanto se faz nesse dia, deve ser ofertado a Jesus.

Aqueles que vão celebrar o Natal em lugares escusos, em divertimentos desonestos, não podem oferecer a Jesus esses prazeres; enquanto que aqueles que oferecem a Jesus o coração cheio de amor em festa, de caridade, um testemunho cristão, são os que mais se aproximam do mestre.

Cada um tem dentro do seu peito um templo. Em alguns, esse templo é como os que cá de fora fazem os homens, armados de estrutura possante, de exterioridades pomposas, onde o paganismo se revela de uma maneira que não é possível desmentir.

Outros, festejam o nascimento do Cristo, por atos de caridade, por demonstrações pacíficas de fé.

E assim, o coração do homem é como o templo pagão ou como um templo Cristão!

Sede como os apóstolos sagrados, a quem a virtude purificava, onde a caridade era um templo suave!

Ponde, meus amigos, os vossos corações em festa, mas tende-o sem essa inútil pompa, que pode emprestar ao Natal de Jesus, um brilho falso, cheio de insinceridades, que desagradam ao Nazareno, que nasceu entre palhinhas, que não teve, para repousar a cabeça em travesseiro macio; que não teve um berço onde embalasse o seu corpo débil; Ele, que não teve nada, não teve sequer onde reclinar a sua fronte; Ele, que palmilhou a estrada do sofrimento e terminou os seus dias materiais, no alto do Gólgota!

Jesus ama as crianças pela sua simplicidade; ama as criaturas humanas pela sua verdade, pela sinceridade do seu sentir.

Oferecei a Jesus o amor puro dos vossos corações, o sentimento justo das vossas almas. Sede verdadeiros com o Mestre, lembrando no íntimo do vosso ser os Seus conselhos, os Seus

exemplos, o Seu carinho, a Sua caridade. Celebrai o Natal de Jesus todos amigos, todos em paz, todos com o pensamento no bem, todos praticando ações agradáveis a Deus, com carinho para as crianças, proporcionando-lhes uma alegria... A criança, tem coração, sabe sentir. E tereis a aprovação de Deus!

Festejai assim o vosso Natal, irmamente, fraternalmente, amorosamente; e sede para com as crianças, como verdadeiras mães, porque elas têm prazer em ser felizes, e sabem muito bem quem é que as ama... Elas conhecem o coração daqueles que as cercam, elas sabem quem as estima e o seu olhar revela a amizade. Ao contrário disso, a criança tem o olhar frio perante aqueles que não lhes têm amor; tem a alma fechada para os que não a amam enquanto que a sua alma se abre aos olhos de quem lhe quer bem ...

Amai as crianças, porque Jesus vos manda que assim seja. Sede seus pais, sede suas mães. Deus vos abençoará!

IRENE

Sessão solene do Natal

Salve! Natal de Jesus!

Salve, data auspiciosa, em que o mundo Cristão concordou em solenizar o advento do Espiritismo, porque quem diz Cristianismo, diz Espiritismo!

Em todas as manifestações cristãs há sempre o fato de Espiritismo dirigi-la.

Nós aqui, estamos convosco, meus amigos, fazendo o possível para que possais compreender a grandiosidade deste dia, em que o vosso sentimento possa afinar com o nosso, compreendendo a grandeza do nascimento de Jesus!

Cada um pergunte a si próprio o que significa para si essa data; a que faz jus na sua vida; que papel desempenha o Divino Mestre na sua existência espiritual... Deixo estas interrogações convosco, para que, meditando sobre elas, resolvais a vossa situação espiritual.

Tudo pelo Cristo, é a divisa do Alto!

MAX

Sessão solene do Natal

Paz aos homens, nossos irmãos, filhos do mesmo Pai que é Deus!

Que sensação indefinível se apodera de mim, no momento solene em que devo desempenhar a incumbência sagrada de que me sinto investida!

Que comoção de mim se apossa neste instante, eu que tão habituada estou a falar convosco, servindo-me do mesmo instrumento de que neste momento me sirvo — que sinto eu? Não me envergonho de dizer! É um prazer comovido e a certeza da justiça que Deus permite seja aplicada pela mais humilde das suas servas.

Não deveria ser eu, no entanto. Porque entre os Mensageiros daqui, bem mais evoluídos, portadores de conhecimentos que não possuo, fui eu a escolhida? Deus o sabe!

Mas, como o prêmio de obediência quem o instituiu fui eu, devo dar o exemplo: — Eu obedeco.

O prêmio de bondade continua este ano nas mãos da criança que jamais o perdeu!

Eu peço a essa menina que se apresente, para que seja vista; que se levante do seu lugar e venha até nós — Edith, que seja apresentada à outras, como modelo das meninas bem educadas e

obedientes, a menina bondosa, que tem coração e sentimento, e que jamais violou, uma vez sequer, a linha do amor cristão, que deve ser devotado e puro! Eis meus prezados amigos, a criança que tirou mais uma vez o prêmio de bondade. Deves ficar até o fim.

O prêmio de obediência, aquele que eu própria instituí desejando oferecer a alguém a oportunidade de praticar mais uma ação boa, e tocar o coração que é meu, que palpita todas as vezes que o meu fluido o penetra, esse coração, que eu não posso esquecer porque me ama, e que responde a todas as vibrações do meu ser, satisfazendo o meu desejo, respondendo as minhas intuições e fazendo a parte material, que eu não posso realizar, esse prêmio de obediência este ano, será conferido àquela que tendo oportunidade mais de uma vez durante esse período, para desobedecer, não o fez; e lutou, e teve diante de si montanhas de dificuldades a vencer, coisa que não vos posso revelar, porque só eu e alguém conhece — mais ninguém! Essa criaturinha que se manteve dentro da linha da obediência. — Arminia Peixoto Lima, a ela cabe o prêmio de obediência este ano.

Meus amigos, penso ter procedido com justiça, aprovada por todos os nossos irmãos.

Devo continuar a minha tarefa: A menina Dinah da Silva que se apresente.

Essa menina que vem neste instante se apresentar, é a mesma contemplada pelo "Carinho de Gilberto", prêmio por vós assaz conhecido: 100\$000 (cem mil réis). A essa devoção que esse espírito instituiu, mais ainda alguém faz jus ...

Alguém sem proteção no mundo, sem arrimo seguro desde os tenros anos e que se encontra aqui, confiada ao amparo maternal e único desta Casa: Walkyria de Paula é a menina contemplada no mesmo "Carinho", e receberá também 100\$000, que serão entregues ao Tesoureiro do Asilo.

Meus amigos, dois prêmios de caridade, conferidos a Dinah e Walkyria.

Agradeço-vos a atenção em escutar-me, fazendo votos, sempre pelo vosso progresso.

— Tu, que tens sido sempre boa, e que és realmente digna do prêmio pela bondade do teu coração, continua nesse caminho; não vaciles jamais; e ainda mesmo que o mundo te queira prejudicar, sê sempre boa! — Tua sabes, a virtude principal é a obediência aos que nos dirigem: Deves continuar a obedecer. Sofrer, todos sofrem; mas aqueles que sabem se chegar a Deus com paciência, são menos sofrendores. Deus te faça feliz.

E vós outros, contemplados no carinho de Gilberto, não consintais jamais que qualquer ação vossa vá entristecer o seu bondoso espírito. Continuai amando esse espírito que tanto vos protege, que tanto bem vos deseja!

E vós, meus irmãos. Deus vos ampare!

Eu devo dizer francamente às minhas crianças: O dia de Jesus, a vós pertence. É o dia dos simples, o dia do nascimento de Jesus! A alegria que está preparada, eu prometo me associar até o fim. Graças sejam dadas a Deus por mais esta oportunidade!

Paz a todos os homens.

IRENE

Natal de Jesus

Seja louvado entre todos os homens, o santíssimo nome do Senhor! Jesus o Seu bendito Filho, reine em cada coração! Que cada criatura humana tenha em seu peito, entronizado, o coração do Filho de Deus! Que Ele seja amado, glorificado, por todo o sempre, e que pelo Espiritismo, nesta época que transcorre, Jesus seja reconhecido pela humanidade como Ele realmente é: o caminho seguro para a vida eterna, a vida prometida por Deus e trazida ao mundo por Jesus! Que toda a criatura humana compreenda que, sem o brilho dessa luz, que brilhou muito antes do sol, ninguém pode enxergar a Pátria do Além! Que toda a criatura compreenda que, sem o sol, desse amor santíssimo em seu peito, é nula qualquer esperança para o progresso! Que todo homem se compenetre desta grande verdade: O espaço, sem o clarão luminoso de Jesus, permanecerá em treva! O homem, por mais rude, por mais inconsciente dos seus deveres, por melhor esperançado na realização dos planos bem ponderados, justos e bons, sem o conforto, sem a elucidação do Divino Mestre, nada poderá realizar. Será a sua obra como aquela que o próprio Mestre assim definiu: —

“Edifício construído sobre areia, virá o vento e a tempestade e o edifício ruirá porque não tem alicerce”. Bem ao contrário disso, o homem que se consagra a Deus, que o ama ao fundo da sua alma que o divisa como o fanal da sua vida, saberá sempre conhecer, na situação mais escabrosa da vida, qual o rumo a seguir; e, não serão as dores, não serão as torturas, não será a tentação, não será o cuidado do mundo, não serão os embaraços naturais do tempo, que o possam demover do princípio eterno da caridade, traçada pela Mão Divina, na pessoa de Jesus!

Meus amigos, no dia natalício do Divino Mestre, não era possível uma manifestação tão humilde quanto a minha; nem eu jamais pensei em erguer a minha débil voz no dia sacrossanto em que se comemora o advento do Cristianismo. Mas, da minha penumbra, da minha insignificância, tudo eu vi, em tudo tomei parte, com tudo me regoziquei: e devo dizer-vos que minha alma se manteve em prece, pedindo ao Deus Criador, ao Deus Onipotente, ao Deus Pai do mundo, mas ao mesmo tempo Pai das criancinhas humildes, que lance um olhar caridoso sobre esta Casa, que abriga em seu seio almas juvenis, criaturas principiantes na vida, mas a quem a mão dos Guias procura encaminhar pela senda que conduz à verdadeira felicidade; e eu vi, e tive ocasião de apreciar que olhos se umedeceram comovidos, que corações externaram parte do seu amor, que almas palpitarão de alegria e que a comunhão foi perfeita entre os seres do outro plano e os seres encarnados. Eu vi, a minha alma se regozijou com isso, porque “QUANDO DOIS OU TRÊS SE REUNIREM EM MEU NOME”, disse o Mestre, “COM ELES ESTAREI!”. Não poderia o Nazareno afastar-se de vós. Nesse dia, eram para Ele todos os pensamentos; como poderia Jesus estar longe de vós? Todas as almas vibravam por Ele para lhe revelar afeição, todas as forças da terra o atraíam... Assim, pois, a minha alma se regozijou, o meu espírito se alegrou, por ver que a comunhão entre os seres da terra era realizada naquela hora! Bendigo, o instante em que me foi permitido vir, hoje, permissão que me encheu de prazer, que me encheu de grande alegria para vos dizer: Meus irmãos, quem trabalha na Vinha Santa do Senhor não deve volver o olhar para trás. Quem apanha o arado e com ele começa o trabalho, na mesma Seara Bendita, não o deve largar! Quem começa a procurar o Espiritismo Cristão, dentro dos moldes do Evangelho, não deve fechar os ouvidos às vozes celestes que o encaminham para o bem ...

Vós, pois, caminhai, pregai o Evangelho a toda a criatura: Evangelho Cristão, Evangelho Espiritual, Evangelho de Verdade! E contai com as bênçãos celestes, contai com o amor Divino, contai com a evolução dos seres ...

Deus vos abençoe e vos guarde!

E perdoai se melhor não pude fazer.

JOSÉ BASTOS

De um consagrado a Jesus

Glória a Deus nas alturas, paz aos homens na terra!

Não quero calar a minha humilde voz, em louvor ao Natal de Jesus, comemorado por vós ontem. Não quero passar essa época gloriosa, que sempre inundou de grande alegria o meu espírito, sem que também traga o meu tributo de adoração, de gratidão, ao Divino Pastor das almas, que veio a este mundo para encaminhar os homens à verdadeira felicidade.

Havendo consagrado grande parte da minha existência à defesa do Evangelho, nos conhecimentos das Escrituras, havendo consagrado a minha atividade à defesa da propaganda do Evangelho, não é demais, nem é de estranhar, que tenha predileção pelo dia de Natal, o dia que representa a verdadeira salvação do homem, o dia que oferece a confraternização entre o mundo daqui e o mundo de lá, o dia em que vozes do “Alto” se elevam, bendizendo ao Deus nas alturas, e augurando paz aos homens na terra. Dia em que se prostraram os Reis Magos em adoração ao menino Jesus, dia em que os pastores de Bethlem vieram também trazer as suas homenagens ao Filho de Deus.

Pois, que venha também o espírito do homem, que consagrou os seus dias a pregar o Evangelho, trazer o seu voto de paz, de fraternidade, de amor, aos seus irmãos na terra, espíritas que defendem o Evangelho, sobre o palio do Espiritismo.

Esta data que ontem passou, motiva a mais estreita aliança, a mais perfeita união, o mais recíproco amor entre as criaturas!

Seja Jesus glorificado, não de lábios mas de coração!

Vós homens, sede cristãos, sede um altar e nesse altar seja glorificado o Filho de Deus!

A minha alma se rejubila, se cobre de uma satisfação imensa, ao pensar que em uma casa como esta, que alguns supõem herética, se louva o nome do Filho de Deus, com toda a renúncia, com todo o respeito, com todo o amor. Vós, especialmente, crianças, cuja memória é mais límpida, mais fresca e, por isso mesmo, mais fiel, compreendei que FORA DE JESUS NÃO HÁ SALVAÇÃO! Guardai dentro das vossas almas a certeza de que sois de Jesus, e selo-eis sempre, se Lhe consagrardes todo o vosso afeto, a vossa ternura, o sofrimento que necessariamente passarão os que defendem Espiritismo ...

Termino conforme principiiei: Glória a Deus nas alturas, e paz aos homens de boa vontade!

JOAQUIM LOURIVAL SOARES CAMARA

Os dois caminhos

Meus amigos, e meus irmãos, Deus vos guarde em Seu santo amor.

O caminho que conduz à verdade, isto é, o caminho que conduz a Jesus, é bordado de espinhos, circundado de obstáculos. É um caminho estreito, por onde se passa com todo o cuidado, com todo o desvelo. Aqueles que não sabem tomar a sua cruz, para seguir por esse caminho, não são dignos de ser chamados seguidores de Jesus.

É certo que no mundo a estrada é larga, podendo por ela passarem todas as criaturas portadoras de erros, de vícios, e até de crimes. Essa estrada, não impede a passagem de quem quer que seja, e quanto mais carregado for esse indivíduo, nesse caminho mais facilmente passará, porque o mundo não olha para a virtude, não encara o interesse do espírito; ele quer, apenas, facilitar o seu caminhante, oferecendo-lhe uma vida aparentemente feliz, uma vida de gozos, sem preocupações sérias, uma vida em que a matéria se deleite, muito embora a espiritualidade se afaste.

O mundo vê as cousas por esse prisma que é realmente sedutor e atrai o inexperiente, porque tudo nele brilha, mas desse brilho falso, desse brilho que prejudica e que mancha o espírito. O mundo oferece aos seus o esplendor dos seus banquetes, o fulgor das suas jóias; prepara, para aqueles que o amam, festas em que a virtude se oculta, porque nelas não pode aparecer. O mundo detesta o homem probo, porque o homem probo, quer ter sempre a sua cabeça erguida e o mundo deseja pôr-lhe a canga que não lha consinta erguer.

Ao contrário disso, a estrada que conduz à felicidade espiritual, é o caminho por onde Jesus andou, cheio de dores, cheio de acúleos que penetram profundamente na alma! Caminho bordado de espinhos, que machucam o próprio espírito, caminho que é circundado de precipícios, por onde a alma tem que passar cuidadosamente... Nesse caminho, passa a virtude, porque ela, só ela, conhece onde deve pôr o pé.

O caminho para o céu, é assim. Essa é a estrada estreita por onde Jesus caminhou. Para caminhar por essa estrada, precisa-se ter muita fé, saber ser fiel; saber compreender que, para além desta vida, há outra estrada de responsabilidade. É lá, nessa segunda vida, que as almas são premiadas. Então, nesse dia, aquele que caminhou pela estrada larga, onde tudo é fácil, onde tudo se consegue sem esforço, mas onde se prejudica a alma, conhecerá que não Lhe assistem direitos ali, porque a sua parte, ele gozou aqui; enquanto que o outro, que caminhou na estrada estreita, ao peso das suas dores, suportando a sua cruz, vivendo na sua amargura, mas sempre confiante em Deus, esse receberá o seu prêmio ...

Vós todos, que ainda viveis neste planeta, e que tendes necessidade de nele continuar a viver, não sejais como os eremitas que recusam o viver no mundo pensando servir a Deus fugindo do vício, e consagrando-se a esse ascetismo, que é unicamente a privação dos gozos materiais, forçados. A vós não se aconselha isto. Vivei no mundo, porque o mundo precisa de um exemplo; o mundo

precisa aprender; precisa que as criaturas espíritas possam, vivendo no meio desses perigos, mostrar aos outros homens como é possível viver sem se contaminar.

As mulheres que mostrem às suas companheiras de sexo que se pode viver, em pureza, trabalho, honestidade, com essa felicidade que é possível gozar em família.

Os homens, que mostrem aos seus companheiros, como é possível viver na terra dentro da lei, da mais rija lei, de probidade.

E as crianças, que dizer para elas? Coitadas... que sigam os exemplos de seus maiores, exemplos de honestidade, exemplos de pureza, exemplo de fé!

Quando Jesus aqui andou, mostrou ao mundo como é que se pode viver, na simplicidade, na humildade, na modéstia. Ele que poderia ter sido um rei, nasceu numa humilde manjedoura; e assim se conservou, humilde, durante todo o curto período da sua existência terrena. Por que não aprendeis com o Divino Mestre? Por que dizer somente que tudo isso é belo? Dizer apenas, não é realizar ...

Esta é a Doutrina do bem, é a Doutrina de paz, de amor, de renúncia, de sacrifício, para o homem que se dispõe a ser cristão, a caminhar nessa estrada que educa, e desemboca na felicidade real. A outra, muito embora proporcione espaço bastante para que se passe com toda a bagagem dos seus vícios, desemboca na escuridão terrível, na treva sem fim... A treva sem fim, é muito escura: é o perigo para o espírito! ...

Afastai-vos pois, meus amigos desses lugares perigosos, e conservai-vos no caminho estreito, em que Jesus caminhou.

Deus vos conceda toda a paz que os vossos espíritos necessitam e vos guarde no Seu grande amor. E para o meu pobre espírito, ser ainda pouco evoluído, mas que o ama com todo o anelo da sua consciência, conceda a graça de poder ser útil, aconselhando os meus irmãos, no caminho do bem, e dizendo às filhas que sejam sempre puras, sempre boas, sempre amantes do bem, porque eu considero todas não somente como filhas, da matéria mas como filhas espirituais do meu ser... E considero a mocidade minha irmã, porque lhe conheço as dores físicas, bem como as dores morais, tomando parte nas suas tristezas, nos seus sofrimentos; e bendigo a Deus, todos os dias em conceder-me a graça de poder vir até vós!

Paz a todos os homens, para todo o sempre.

ALFREDO BARCELOS.

A educação da criança

Minhas prezadas amigas, meus queridos irmãos, seja esta lição aqui recebida hoje, como um verdadeiro ensinamento.

Nós, os espíritos que recentemente habitamos a terra, ainda temos a impressão dos últimos dias aqui vividos, e notamos que, embora vagarosamente, o progresso se vai fazendo nos meios materiais. A espiritualidade vai interessando, não obstante o mundo dizer o contrário. Os homens vão se compenetrando dos seus privilégios espirituais vão aprendendo melhor as lições, na experiência dos espíritos, contadas por eles mesmos. Hoje, por exemplo, para aqueles que se dedicam ao trabalho da caridade, nos orfanatos, nos asilos, nos internatos de qualquer natureza, a lição que acaba de ser exposta, deve ficar gravada na memória.

A educação da criança é um problema a resolver. Todos têm para as crianças um natural sentimento afetivo, que os impele a interessar-se por ela, a protegê-la. Aprecia-se bem mais hoje a convivência com elas.

Há ocasiões em que se procura modificar o espírito da criança com certa severidade: mas não se deve esquecer jamais, que a criança é um espírito ainda sem grande responsabilidade, porque só tomará essa responsabilidade espiritual quando a sua razão estiver esclarecida. Uma criança, não pode de forma alguma, (sejamos justos) dar um desempenho fiel, a uma incumbência, ser responsável por isso ou aquilo; verdadeiramente falando, uma criança é sempre uma criança! É

preciso atingir uma certa idade, em que a razão começa lentamente a funcionar. Para saber assumir esta ou aquela responsabilidade, com critério, é preciso ter esclarecida a razão. Este é o caso: dar o seu a seu dono.

O exemplo desse espírito que aqui falou, que angariando recursos daqui, ou dali, lançando mão da caridade esmolar para poder ter as crianças, aquelas mesmas a quem ela não dava um carinho, e castigava, infligindo verdadeiros suplícios, que causavam dores, que proveito terá oferecido a essa criança? Nenhum. Longe de esclarecer o espírito infantil, prejudicou-o, porque lhe incutiu sentimentos de ódio, de vingança, idéias prejudiciais, contra a casa que lhe dava o sustento!

Longe de ter formado um espírito agradecido ao pão que recebeu sob aquele teto, criou talvez um inimigo! A criança precisa uma religião: dai-lhe a vossa!

Talvez seja esta uma das principais razões porque progridem casas como esta e muitas outras dentro dos planos de espiritismo. Podemos educar caracteres, ser severos no que diz respeito à verdade e ao princípio da moral, e ao mesmo tempo compreender sempre: um cérebro infantil não é o cérebro de uma pessoa adulta!

A criança é como o pássaro, necessita de ar, de luz, de liberdade, mas a criança tem uma razão, que começa a despertar, para a qual há necessidade de falar todas as vezes que um sentimento qualquer procura empolgar seu espírito. Despertar-lhe o amor pelas cousas belas, o horror ao vício, o amor a sua própria dignidade, o respeito à sua palavra e a gratidão para quem os serve, são princípios fundamentais na educação espiritual, fazê-las sentir que Deus está acima de tudo e o que recebem o pão, o vestuário, os prazeres lícitos, tudo lhe é dado por Deus, tocando o coração do homem.

Pensar unicamente nos momentos presentes, nas cousas que o cercam e não libertar a alma da criança, não é pois educação. É preciso despertar como acabei de dizer, no sentimento dessas crianças, que começam a viver, as virtudes que talvez elas desconheçam; e, ao mesmo tempo, procurar destruir por ações, o gérmen da calúnia, vício que enodoa o coração.

Para vós que aqui vindes, e em quem graças a Deus, ainda existe uma intuição mais ou menos segura das vossas responsabilidades, esses ensinamentos são proveitosos.

Se pudésseis penetrar nestas casas chamadas de caridade, para socorro das crianças, veríeis uma promiscuidade condenável, como vivem, quais mendigos famintos, sem cuidado, sem asseio, doentes, sem tratamento, na miséria e diríeis que melhor seria abrir-lhes as portas, mandando cada um para o seu próprio lar... Reuni-las debaixo do mesmo teto, significa dar-lhes carinho, educação, instrução, conforto. Se não é para isso que se trabalha, pergunto: Então para quê? As crianças, são como as aves domésticas, as quais basta alimentar, para não morrerem à fome? Não, a criança é um espírito que necessita ser guiado pelo caminho do dever; aquela que mente, deveis ensinar a não mentir; aquela que tem sentimentos de vingança, desde o começo deve-se mostrar a doutrina do sacrifício, pois toda criatura recebe favores do seu próximo; deve-se apontar-lhe Jesus, como modelo de todas as virtudes; enfim, a orientação natural é esta, ir sempre pelo caminho do bem, pelo caminho da virtude. Ao mesmo tempo, a criatura, que já sente o peso dos anos, compreende que entre a sua idade e a idade da criança, há uma grande diferença! A criança não pode ter a experiência de um velho. Falamos no que diz respeito à criança, à instrução que recebe na terra; enquanto à instrução dos espíritos, este é um outro assunto.

Estas coisas devem ser tidas sob a ordem da mais perfeita caridade.

Aprendei desde cedo meus irmãos, o exemplo do arrependimento por faltas cometidas, e sabe Deus a dor do arrependimento desse espírito! Deus abençoa a todos aqueles que o amam e que trabalham para a criança. Deus vê e protege com justiça a todos aqueles que se ocupam na terra na prática do bem às crianças.

Deus vos proteja e permita que continueis sempre nesses moldes.

ANALIA FRANCO.

É necessário vencer!

Graças te sejam dadas Pai Santo de Infinito amor e bondade, que volves compassivamente os Teus olhos para a criatura humana, para o espírito decaído, para o ser que pensa em Ti e que deseja de Ti se aproximar pelo amor do seu coração.

Graças te sejam dadas, ó Pai Celestial, porque olhas para os pecadores reincidentes em culpas, e os animas e lhes apontas o remédio para as suas chagas morais, aproximando-os do Teu filho, Jesus!

Graças te sejam dadas pela misericórdia com que olhas o ser humano, não obstante as suas imperfeições, não obstante o seu afastamento de Ti!

Graças te sejam dadas, Senhor Deus, por todas essas bênçãos, por todas essas graças, por todas as Tuas misericórdias!

Que o filho da terra compreenda a sua origem Divina; que o homem, que veio de Deus, para as moradas Celestiais tem que voltar; que o homem se compenetre da simplicidade do seu destino, procurando cada vez mais dele se aproximar, pelo aperfeiçoamento do seu caráter, pela pureza das suas ações, pelo aperfeiçoamento do seu coração, que é o toque do sentimento; que o homem conheça Deus, conheça o seu Pai Celestial, pela Doutrina revelada pelos espíritos e se compenetre da grande verdade que é esta: Fora de Deus e longe de Deus, não pode haver felicidade.

A terra, este planeta de provas e dores, é também a escola da experiência. Quem para aqui vem, traz uma tarefa a cumprir. Quem ingressa neste mundo, não vem aqui por um mero acaso; bem ao contrário disso, traz um dever, uma tarefa, uma missão, um encargo a desempenhar; e uma vez posto o pé nessa estrada, que é o seu dever, dela não se deve afastar. É certo que, como o navio sobre as ondas do Oceano, o homem está sujeito ao peso das tempestades, aos temporais que venham atacar a sua existência, procurando desviá-lo da rota que deve seguir; porém, da mesma maneira que o marinheiro, seguirá! O homem do mar consulta os astros, consulta os ventos, orienta-se, para poder dar um rumo direito ao seu navio. Assim também, o homem experiente, não obstante os revezes e todos os obstáculos a transpor no caminho do dever, este homem, se é um cristão, deve apelar para os ensinamentos, receber e guardar o seu espírito desses precipícios, de que pode sair incólume e passar na vida terrena. E a fé, essa fé bem alimentada pelo poder do espírito, pode preparar a criatura para vencer.

Vencer, é o lema a executar na existência terrena, porque das duas, uma: Ou o indivíduo vence, ou é vencido. O vencedor é aquele que sabe dominar, em primeiro lugar os seus instintos, os pendores prejudiciais ao espírito. O vencedor é o homem que tem o poderio sobre si mesmo e que não se deixa ir na onda dos prazeres materiais, e obedece a voz sagrada da consciência. A consciência é o grande vigia, é o atalaia, sempre alerta, advertindo o perigo que se aproxima. E aí daquele que não ouve a sua voz sensata e procura não lhe atender aos brados. O homem cristão não tem o direito de ser mau; bem ao contrário: O homem cristão deve ser fiel e preparar-se para ser um bom. O que é ser bom na terra? Bom? Na extensão verdadeira da palavra, em seu significado puro, só Deus. Porém esse bom relativo da terra, o homem cristão pode atingir. Bom é o que se esforça pelo aperfeiçoamento da virtude, o amor à verdade, o princípio de justiça infalível em seu caráter. Com esses predicados, o homem pode se aproximar do bem para que foi criado; e, impelido pela fé, pode estar resguardado dos embates da treva, que não voltarão a rodear aqueles que se devotam ao trabalho santo. Quantos tem professado a doutrina de Espiritismo, devotados, dedicados, amorosos à causa, dando-lhe seu esforço, o seu trabalho, a sua inteligência, o valor do seu espírito e subitamente sucumbem ao laço atirado pela treva e transforma-se num fraco, aquele que deveria ser um forte! É preciso meus irmãos vigilância cada vez mais; quem conhece os princípios da doutrina Espírita, têm razão suficiente para se dominar. Quem conhece a verdade eterna, não tem o direito de sacrificar a nobreza do seu espírito, a contingências pequeninas do meio social.

Um espírito deve ser um cristão devotado. O cristão devotado, deve estar preparado para ser um vencedor. A condição única, é saber vencer-se a si mesmo, porque vencer os demais, vencer os preconceitos, vencer o mundo, tudo isso é relativamente fácil. O indivíduo deve vencer a si mesmo, dominar as suas paixões, confiar na lucidez da sua consciência. Eis a cousa mais difícil para ser apresentada diante do homem cristão: o domínio próprio! É o problema da espiritualidade vencer-se a si próprio.

Estudai pois, meus amigos, como vencer as paixões, como fazer cintilar sempre diante da inteligência o farol esclarecido da razão. Estudai como vencer o egoísmo, a inveja, o orgulho e as demais sementes daninhas, que se aninham no peito do homem às ocultas. Estudai como vencê-las, para poderdes ganhar o coração do Mestre. É ser um competente, é ser um vencedor, procurar vencer sem vacilar.

Glória seja dada a Deus, a paz aos homens na terra.

THIAGO.

Um pensamento atraente

Meus amigos, meus irmãos, é de admirar como posso eu, espírito ainda sem grande adiantamento, sentir tão de perto as vibrações que partem das crianças, apelando para o meu espírito. Sinto vibrar sobre mim, correntes de pensamentos tão fortes, que recebo inteiramente o fluido trazido por essas correntes.

O espiritismo entre as crianças é um fato. Há crianças espíritas, há crianças com fé, há crianças com amor a Deus. Ainda que não me tivesse sido revelada essa verdade, eu teria nesse momento, a demonstração da verdade que acabo de transmitir. Há crianças espíritas.

O pensamento que vibrastes para o Além em busca do meu ser espiritual, encontrou eco no meu espírito. E por que me atraístes vós, nesta hora? Como talvez outros não saibam, devo dizer a razão pela qual fui chamada em pensamento: Se estivesse ainda vivendo neste mundo, passaria hoje a minha data natalícia. É um acontecimento vulgar na terra. Quem nasce, faz anos. Eu, se bem que para mim não fosse motivo de festa, a minha data natalícia não pode ser indiferente; sinto que alguém se lembra dela. Devo dizer a estas que vibraram tão forte que tiveram o poder de me atrair, que não lamentem não ter continuado eu a existência na terra, a celebrar, continuamente, aniversários. Aqui, onde me encontro, é bem melhor a vida. O meu desejo sincero, presente, é que sejam aproveitados os meus esforços, na realização de alguma coisa boa. Tenho vontade de executar alguma tarefa, concedida por algum espírito protetor desta casa; e quero testemunhar neste dia toda a satisfação que ocupa o meu espírito, por ver que não sou esquecida, que ainda pensam em mim, e que ainda há quem se recorde do dia de hoje ...

Nunca se deve partir de uma sessão espírita, sem deixar um conselho. Os que sabem mais, trazem luzes, conhecimentos, instruções. Os que sabem menos, trazem conselhos na altura da sua evolução. E eu o que posso dizer? Aconselho a todas as meninas, sem exceção, que, para viver bem na terra, é preciso se cultivar sempre a virtude, a obediência. A menina obediente é uma menina que promete se transformar em uma mulher virtuosa. Uma menina crente, é uma criatura que tem alguma coisa de sério dentro do seu espírito: A fé! Eu aconselho pois as minhas meninas, que estimo com toda a verdade, que sejam obedientes, que sejam boas, que sejam caridosas umas para com as outras, que não se encham de vaidade nos seus estudos, e cada vez mais apanhem as mais fracas, que talvez não tenham podido subir tanto no aprender. Colocai sempre todas vós o sentimento do coração acima dos dotes da inteligência. A inteligência é boa, porque dá a criatura humana a facilidade de aprender. Mas o coração, dá a criatura o sentimento de elevação moral. Não odieis o sofrimento. Quando ele bater à vossa porta, nunca percais a esperança. Guardai este conselho, porque ele é preciso. Nunca ficais desamparadas de todos, porque, acima do poder do homem e da tentação da vida, há o poder de Deus, há a Diretriz Suprema, há a Caridade Infinita de Jesus! Sede pois, minhas queridas meninas fiéis, obedientes, devotadas ao bem e nunca vos esqueçais de que os vossos pensamentos são acolhidos por todos nós, e quero ainda agradecer do íntimo da minha alma a lembrança que tivestes hoje. É certo, que há nesta casa quem não tenha, talvez, o direito de esquecer; mas as outras, que têm com isso? No entanto, grande número pensou, pediu, para dar o prazer a duas criaturas que me tocam de perto, porque sempre foram minhas. Assim, pois, me despeço, desejando paz, desejando progresso, e pedindo a Deus que proteja, que

ampare esta associação, que divide o seu dinheiro para o pão das crianças, que dá do seu esforço para o seu adiantamento, que delas se ocupa, que delas cuida, que nelas medita, e sobretudo que as ama.

Deus abençoe em sua graça todas as criaturas que protejam não somente as minhas, mas as filhas dos outros.

E nessa confiança, e nessa paz, eu me despeço.

LUDOVINA

Renovação

Glória seja dada a Deus, e paz concedida ao homem na terra.

Ainda não vão longe os rumores festivos do Natal! Ainda não vai longe a festa, o alvoroço nos corações, o amor com que as criaturas na terra procuraram festejar o nascimento de Jesus!

Permita o Senhor dos mundos que esse alvoroço, Natal em festa, cresça dentro das almas, possa ser o prelúdio de uma renovação de vida, mas pela qual seja a fé exemplificada em obras.

Permita Deus que todo esse amor, demonstrado a Jesus em coros, em hinos, em flores, em festas, em comunicações e tudo mais quanto a humanidade faz em louvor do Cristo, possa ser a expressão sincera do seu devotamento a Jesus, e possam as demonstrações positivas dessa verdade, traduzirem-se em atos de fé, em atos de esperança, de realização verdadeira!

O mundo aí está com as suas dores, com o seu vasto hospital de sofrimentos. O mundo aí está, com a sua grande colmeia de trabalho, dando para cada um, motivo para exercitar a sua atividade; o mundo aí está, com as suas alegrias fictícias e com as suas tristezas reais, para que o homem saiba onde está a verdade.

Meus amigos e meus irmãos, eu senti, em todos estes dias, alegrias, que foram precursoras do Natal; e ao mesmo tempo, conheci aqueles que festivamente realizaram o Natal do Divino Mestre, com o júbilo natural de toda alma cristã. Pois bem, quem ama a Jesus, demonstra o seu amor. Quem é devotado ao Divino Mestre, reduz a sua ação unicamente ao limite traçado pelo Evangelho. Assim, não há margem para o erro, não há caminho para atrasos, não há estradas para dúvidas, nem há motivo para desânimo ...

A estrada é franca para a verdade, para o progresso, para a luz.

Caminhai pois, em louvor desse Menino Jesus, Deus transformado em homem! E em verdade, seja Ele louvado pelo coração do homem, que assim alcançará a altura de aprender a fazer o bem.

E que a paz Divina do Cordeiro Imaculado de Deus repouse em vossos corações, vos alimente, vos anime, vos conforte e vos faça traduzir em palavras e em obras, todo o sentimento puro do vosso coração!

ISAURA

A educação da mulher

Meus amigos e meus queridos irmãos, eu vos desejo a paz santificadora do Cordeiro de Deus. Eu desejo que a fé, que transpõe montanhas" — no dizer de Jesus, possa entrar em vosso peito e nele fazer o seu tabernáculo.

Meus amigos, vós estais em uma agremiação espírita e, como esta, muitas outras se encontram perto de vós. Essas agremiações espíritas, todas elas inspiradas no amor, na caridade, no desejo de servir a Deus, são sociedades constituídas com o fim de amparar os desprotegidos da terra,

aqueles que trazem provas e dores, mas a quem a caridade de Jesus cobre com o Seu pálio amantíssimo.

Meus amigos e meus irmãos, estudar o fim dessas sociedades, compreender como ampará-las e fazê-las progredir, é dever de toda a criatura que se diz espírita, de todo o homem que tem, dentro do seu peito, um coração capaz de compreender a necessidade do próximo.

Meus amigos, aqui, que estamos exatamente com o mesmo fim de amparar a infância desvalida, protegendo-a contra os perigos lá de fora, educando-a nos preceitos da religião cristã, fazendo o possível para que a fé seja, realmente, um baluarte seguro no meio delas, para as amparar de todas as tentações, nós, que aqui estamos, devemos estudar o problema educacional da mulher, para poder lhe dar cabal desempenho.

Quando se fala na educação da mulher, não se toca, nem de leve, no que diz respeito à instrução — duas coisas assaz distintas, mas que, amparadas, como são, pelo Governo deveriam caminhar juntas; porém muito mal compreendida é a parte educacional, aquela que pertence às escolas. A instrução vai tendo incremento, tudo se vai preparando, mulheres estudiosas, capazes de desempenhar empregos públicos, mulheres no desempenho do seu trabalho dão conta do seu dever. A instrução caminha e, graças a Deus, progride. A parte educacional é bem outra: Aquela que pertence às mães, que está entregue ao seio das famílias (perdoai a expressão) deixa muito a desejar. Para brilhar no seio de suas companheiras, entende a mulher que deve entregar-se ao luxo, que se deve entregar à vaidade, que se deve prejudicar a si própria, contanto que o brilho falso da sua beleza possa atrair os incautos. Os asilos têm obrigação estrita de mostrar às crianças neles educadas a razão de ser de sua fundação.

Quando se abre uma instituição desta ordem, não se tem em vista unicamente o pão material, que dá força e robustez ao corpo; quando se abre um estabelecimento destes, também não se tem em vista alfabetizar as criaturas, ensinando-lhes o A B C para que se ilustrem. Quando se abre um estabelecimento destes, deseja-se incutir no ânimo da criança o horror ao vício, o amor à virtude, para que as meninas nele educadas, nele penetrando, possam receber os ensinamentos necessários para serem dignas mulheres, esposas em quem se possa confiar, mães de família exemplares. Porque, meus amigos, — não vai dito isso como uma censura; antes como uma nota penalizadora do que vemos lá fora — mulheres entregues à sua própria direção nem respeitam mais a autoridade paterna. A mulher entregue a si mesma não aceita os conselhos de sua mãe, e, quantas vezes, as próprias mães são incompatíveis com os princípios de uma religião bem formada! Não! Os Asilos, aos quais a sociedade repele e classifica como coisa baixa e vil, como se tivessem um mister que não fosse muito digno e sagrado, não devem esposar essa causa; bem ao contrário, o asilo, o colégio que se preza, deve incutir no coração das suas educandas, em primeiro lugar, o amor a Deus sobre todas as cousas, e em segundo, o amor ao próximo, que dele decorre; e não esquecer jamais a dignidade própria da mulher.

E vós, que aqui vos acolhestes pela misericórdia daquele que é o Pastor das Almas e que, neste recinto, assim constituídos, encaminhais ovelhinhas desgarradas, vós, que sempre bebestes instruções espirituais capazes de levantar o vosso moral e vos colocar à altura das mulheres antigas, vós, não tendes amor, a estas cousas que, lá fora, seduzem as criaturas inexperientes. É o brilho falso, é a aparência vistosa, mas, lá dentro, é o sentimento não educado, é o pensamento que não se pode traduzir, é, enfim, a matéria sobrepujando o espírito, para esta exibição pública, de carne humana, que outro termo não pode ter. Nada mais fácil senão rebaixar a mulher, apeando-a do altar em que Deus a colocou. Ó vós, mães de família, ó vós, mulheres jovens e já esposas, tende sempre o princípio da honestidade em vossos corações, tende sempre o amor próprio lícito que uma mulher deve ter! Não vos julgueis, jamais, envaidecidas, quando o mundo vos tentar corromper. Lançai para fora o primeiro que tentar manchar a pureza da vossa honestidade. Lançai-o para longe sem escrúpulo, e tende, sempre, o olhar cândido das virgens simples. Tende sempre o coração à altura da vossa fé.

Deus vos abençoe e vos ajude a trilhar sempre esse caminho em que Ele andou, ao peso da cruz que os homens lhe puseram sobre os ombros. Caminhai, caminhai certas, progredi!

Paz a todos os homens.

ANALIA FRANCO.

Ambiente

Irmãos e amigos eu vos desejo paz, serenidade de espírito, progresso espiritual.

Quando se entra em um recinto como este, sente-se o ambiente que nos cerca; conhece-se de onde partem as emanações da fé, conhece-se onde a indiferença, onde há descrença, onde há enfim, fator oposto àquele que se procura demonstrar.

O ser que vem do outro plano da vida, meus amigos, para se entender convosco, traz em sua idéia a vontade de vos auxiliar; vem no intuito de vos fazer algum bem. Vós também, quantas vezes saís das vossas casas com a intenção de fazer uma visita caridosa, para beneficiar este ou aquele, que anseia a vossa presença! Quantas vezes um amigo de longe vos chama, e vós fazeis sacrifícios para ir vê-lo, porque sabeis que a vossa presença o anima! Assim também, nós outros, desejosos de progresso e desejosos do vosso progresso, também quando um pensamento de vós parte para nós, buscando atrair-nos, buscando esse conforto, esse carinho espiritual que faz bem a nós e a vós, sentimos essas vibrações, e nos é fácil chegar até vós, porque os vossos pensamentos são como o imã, atraindo. E assim, quando vós pedis, implorais, pensais, é agradável a nós outros ajudar os vossos atos, atrair a vossa atenção. Quando porém penetramos num recinto em que a dúvida desperta nos corações, em que a falta de crença não aceita a espontaneidade da comunicação, nós sentimos que o ambiente é heterogêneo, que alguma coisa de difícil é preciso vencer para poder penetrar. Eis porque muitas vezes vós nos chamais e achais insuficientes as comunicações dos médiuns. Por quê? Porque eles são tão somente a máquina que nós movemos e nós não a podemos mover direito, se o meio em que estamos não é adequado ...

Vede que silêncio, vede como estão os vossos espíritos desejosos de alguma coisa de bom, vede quanta paz neste instante se exala de todos vós, como a vossa alma procura penetrar o espírito que dita neste momento a palavra... Assim, torna-se fácil conversar convosco. Assim há comunhão de pensamento e por conseguinte, há comunhão fraterna de alma com alma. E, confiando nesse momento salutar dos vossos espíritos, nessa atração benfazeja do desejar o bem, eu peço a Deus Senhor da Natureza, ao Deus Criador que tanto vê as belezas que ele próprio formou, como o pequenino ser que rasteja na terra, eu peço a Esse Deus grandioso e bom, que não é somente o Criador mas é também o Pai amantíssimo, que volte os Seus olhos para todos nós, nos abençoe na graça do Seu amor, que nos encha de conhecimentos da Verdade Eterna, e que faça com que brote em vossas almas o produto desse trabalho insano dos vossos Protetores para que se realize a virtude semeada entre os homens, como a esperança, a fim de que não se lancem nos braços do desespero; a caridade, para o amparo das crianças desvalidas e sobretudo, que em vossos espíritos receba as luzes para espargir conhecimentos da Ciência Eterna em benefício dos que não a conhecem, que criticam, que pisam aos pés os sentimentos sagrados de Espiritismo!

Procurai inculcar na humanidade a verdadeira Fé e sentireis o efeito desses mesmos ensinamentos, a prova prática desses conceitos que sereis os primeiros a demonstrar.

Deus que vos ampare e vos proteja nos Seus caminhos!

Lá fora e aqui, que seja ventilado e demonstrado o ensino cristão que procuramos vos inculcar!

Deus vos abençoe! Que continueis a fazer brilhar a luz a todos os homens!

Paz a Todas as criaturas!

MAX.

Sobre a fé espírita

Graças, Senhor Deus, porque consentes aos homens aproximarem-se de Ti pela fé.

Graças, Pai amantíssimo, porque em Tua caridade infinita, volves os Teus olhos misericórdiosos para a humanidade sofredora, e a essa humanidade, que não Te conhece, Tu perdoas, Tu acolhes, Tu procuras inspirar, apontar sempre o caminho do bem!

Meus amigos e meus irmãos, nenhum homem pode ser indiferente à coletividade humana. Se cada grêmio cristão olhar unicamente para o seu centro, pouca luz espargirá. Ao contrário disso, se cada centro cristão irradiar conhecimentos até onde possa alcançar a sua inteligência, quantos corações serão conquistados para Jesus!

Vede pois, que o Espiritismo que abraçastes e que procurais servir em espírito e verdade, possa alcançar uma órbita mais dilatada do que aquela das vossas relações espíritas.

É certo que o homem cristão ama o seu meio, gosta de viver entre os seus irmãos, sente-se melhor no meio ambiente em que todos pensam e aceitam a mesma doutrina. É certo que o convívio salutar dos que amam a Jesus traz ao coração do homem paz, sossego, alegria de viver; mas é necessário muitas vezes viver num meio inadequado àquele que se aspira viver. É necessário muitas vezes viver lá fora, num meio que não é cristão, num meio em que o Espiritismo é detestado, num meio em que Jesus é conhecido de uma maneira errônea, num meio em que a virtude não recebe culto, em que o vício prolifera. Assim o homem espírita não deve cingir a sua ação unicamente aos meios que lhe são familiares; deve procurar nesse meio estranho, nesse meio ainda não despertado pelo amor cristão, incutir o gérmen da pura semente ...

De que vos vale testemunhar amor e caridade dentro de um recinto espírita, se lá fora os vossos moldes são bem diversos do que demonstrais aqui dentro? Necessário é, que o homem que se diz espírita, apareça diante do mundo com a fé implantada no seu rosto, para que o mundo o divise! E essa fé espírita, é baseada no conhecimento dos Evangelhos.

É preciso conhecer o porquê do Evangelho, para poder então, associar-se a esse aglomerado de homens que se batem em favor da causa cristã.

No entanto, é triste, é doloroso, confessar que sob o estandarte de Espiritismo se critica o Evangelho. É triste confessar que se pregando a moral espírita, aliada à filosofia mais bela, mais sublime, que jamais foi revelada ao mundo, aquela de que Jesus foi portador, se procura implantar doutrina muito aquém daquela que o Evangelho explica... Mas os homens se supõem na condição de saber traçar a verdade... Os homens, abusando dos dotes intelectuais com que a natureza os brindou, procuram amesquinhar o que há de mais belo na doutrina evangélica, — a pureza da genealogia do Mestre, a pureza do próprio Cristo! De forma que aí está a razão desta insolidariedade do homem com o seu irmão, a razão dessa falta de fraternidade dentro do Espiritismo: **Este alicerce criado pelo homem, em vez do alicerce Divino que deveria existir!**

Não foi em vão que o Apóstolo aproximando-se do Mestre para responder às suas perguntas, assim falou: Tu és o Cristo, o Filho de Deus Vivo! Teve em resposta quem isso disse: E tu, (respondeu Jesus) és Pedro e sobre esta pedra (a verdade que proferiste) edificarei a minha Igreja!... O homem traça o que entende, para dizer que é o Evangelho de Deus! Não, meus amigos, alicerce é rocha, alicerce é base, alicerce é a força de um prédio, alicerce é a segurança de uma construção e se esse alicerce é inamovível, tudo se poderá levantar sobre ele! Eis porque a religião que não é fundada sobre Cristo, cairá, não poderá permanecer de pé!

Espiritismo começou tão bem, porque começou conhecendo a palavra de Jesus, porque começou revelando o **porquê** da Vida Eterna, porque trouxe o testemunho mais solene que Deus pôs no mundo, fazendo os mortos falarem, eles que são os verdadeiros vivos, permitindo que o homem ouvisse a palavra do espírito, através dos lábios do médium. Espiritismo, que assim principiou, que tão bem poderia interessar aos povos, eis que se enche de orgulho e amesquinha o fundamento da sua doutrina!

Graças a Deus que nesse seio profundo, ainda existem almas capazes de ficarem isoladas, capazes de permanecerem calmas, quando todos se levantam, capazes de permanecerem sob a árvore frondosa do Cristianismo, sob a sua copa benfazeja e protetora! Não lhe importam tais cousas, a pressão do orgulho humano que se apraz em edificar alicerce sobre areia ...

Cabe aqui a pergunta do orador sacro: "Orgulho humano, que és tu mais, feroz, estúpido ou ridículo? Assim falou o Padre Antonio Vieira.

A humanidade que conhece, deve tomar o pulso a essa formidável pergunta. Aqueles que renegam a doutrina espírita através dos raios do Cristianismo, luminosos como esse sol fulgurante que brilha sobre a face do vosso belo planeta, tornam-se criminosos porque rejeitam a luz para abraçarem os laços traiçoeiros da treva e do pecado!

Essa luz há de fulgurar um dia, fazendo compreender aos homens que em Espiritismo, a Doutrina sem o Cristo, é falha! A Doutrina sem o conhecimento da Verdade Eterna, que está sobre o

Cristo, não pode permanecer de pé, e eis porque gemem enfraquecidas as portas dos Estabelecimentos de Caridade, eis porque há homens famintos, e eis porque baixam palavras do Alto, que vos próprios considerais fracas, comunicações falhas, comunicações pequenas, comunicações sem luz, comunicações sem vibração e sem Verdade! Mas é inútil lutar contra a Verdade de Deus! Como as ondas do mar revolto batem sobre a rocha e não a conseguem derrubar, assim o orgulho do homem jamais poderá destruir a grande, a ultra-potente verdade: **Cristo é o Filho de Deus, o Cordeiro Imaculado do Senhor!**

E essa verdade prega o Cristianismo Espirita! E essa verdade há de um dia vencer o orgulho do homem, para que ele dobre a cerviz, para o seu próprio bem!

Meus amigos, louvai o Cristo, amai-O do vosso coração, dedicai-lhe o vosso esforço e compreendi a sua Doutrina, para testemunhá-la entre os homens e Deus vos abençoará, e Deus vos dará a maior de todas as esmolas, que é a esmola de uma consciência segura, dona de si, que pode condenar os horrores do mundo sem temor e que pode permanecer de pé como os antigos mártires do Cristianismo que, lançados às feras, ou queimados como tochas vivas, entoavam cânticos de louvor e davam glória a Deus, ditosos por testemunharem a fé no Senhor!

Contra fatos desta ordem não pode haver argumentos. Por conseguinte. Cristo seja louvado!

E Deus nos conceda a sua paz, e essa paz repouse em vosso espírito.

Que a felicidade da Fé encha as vossas almas!

Deus vos guarde!

PAULO DE TARSO

Um incentivo

Meus amigos, faremos os nossos trabalhos a tempo, mas não quero que ele se vá sem vos dizer uma palavra de estima, uma palavra de animação, por tudo quanto vejo, reparo, observo em vosso trabalho espírita.

Animo-me a vos trazer um incentivo, e este é: Cada vez mais esforçai-vos em prol da verdade, a verdade que um dia há de transparecer aos olhos do mundo, porque ela é como o sol, cujo brilho a nuvem aparentemente empana. Assim é a verdade! As outras crenças apontam o caminho para a Vida Eterna, por linhas sinuosas, por linhas tortas. Espiritismo traça uma reta de ponta à ponta, e faz o seu protegido caminhar por ela, em diretriz segura para a Vida Além da morte. Espiritismo será sempre o caminho mais curto para essa verdade que as outras crenças apontam, mas que retardam a chegada.

Ide pois, por esse caminho, resguardando-vos dos lances das trevas, que muitas vezes, procuram o mal, e guardai-vos dos lugares escusos, de onde outros se afastam com perturbações de razão e inteligência, e, muitas vezes, mergulhados na tortura da inconsciência. Eu peço a todas as criaturas que buscam conhecimentos do Além, não os procure nos meios inferiores, nos lugares indiscretos. Procurem as revelações de valor, nos meios corretos, onde se possa aprender sem detrimento moral, sem perda de caráter, sem exigências que possam causar prejuízos espirituais. Por ai afora existem criaturas enveredando por esses lugares onde a ignorância prolifera. Tais criaturas, penetrando nesses lugares de onde a moral se afasta, podem mais tarde, colher o fruto desses trabalhos sem valor... Enquanto a Doutrina Espírita, oferecendo exame livre, oferecendo as revelações do Infinito, produz frutos proveitosos, frutos bons. E depois, compreendendo, estudando, aceitando racionalmente aquilo que a vossa inteligência aponta, e, no dizer de Paulo o Apóstolo, escolhendo o que é bom.

Sem exame, sem as luzes da razão, sem a consciência do fato, não é possível resolver bem. Afastai com energia tudo quanto possa ofender ainda que de leve o campo da moral.

Meus amigos, Deus vos conceda a Sua santa paz, Deus vos dê o necessário para o bem e afaste de vós tudo quanto possa prejudicar o vosso ser espiritual.

NERY

De um espírita

Amigos e irmãos, queridos confrades, meus companheiros em crença, eis-me diante de vós, pela primeira vez ingressando nesta casa, para usar da palavra por intermédio daquela que tantas vezes acudiu ao meu estado físico de moléstia, eu, que tantas vezes aqui vim, em busca de socorro para o meu corpo! Eis-me portanto, em vosso meio, na minha consciência de espírito, para trazer-vos também a minha comunicação. Certamente que alguns se hão de recordar de mim, pobre doente, sem conhecimento perfeito do seu estado, a imaginar moléstia que não tinha, quando o mal minava o meu organismo, e me preparava a cova, para descansar o corpo esquelético, depauperado, mais uma caveira, um esqueleto humano ...

Aqui mesmo, como homem, alguns se hão de lembrar de mim, sócio que fui desta casa, embora de menos valia, mas que encontrei muitas vezes aqui, consolo para os meus males, remédio, conselhos e ânimo para continuar a carregar a minha cruz!

Venho agradecer ao Asilo Espírita João Evangelista todo o bem que me fez. Aqui penetrei homem crente, porque sou espírita desde muitos anos, e na fé espírita morri, isto é, passei de uma vida para outra. Não calculando o estado de depauperamento orgânico em que estava o meu corpo físico, eu esperava tonificá-lo para continuar a viver, não porque tivesse tanto apego a vida material, mas porque esta rebelde moléstia, que recusa todo e qualquer tratamento, tem o dom de fazer o indivíduo não compreender o seu estado. E foi assim, que, quando não podendo mais caminhar para vir bater à porta desta casa, que tantas vezes me socorreu, eu enviava a minha companheira para vir buscar o remédio para levantar as minhas forças. E não vão julgar, porém, que assim procedendo, receasse a morte. Nunca a temi! Nunca duvidei das promessas que a Doutrina Espírita me entregou nas mãos, e conhecia de perto a imortalidade da alma, e sabia que depois do meu corpo entregue à sepultura, a minha alma continuaria a viver, porque era imortal.

A razão deste prolongado silêncio, sem vir aqui, demonstro nas seguintes palavras: Quando um espírito recém-desencarnado passa para o mundo que não conhece, — ou por outra, de que não se recorda, necessário é que os Guias Protetores lhes dêem a luz necessária para um despertar tranqüilo; e, uma vez desperto, o espírito Guia continua o seu cuidado, amparando, tonificando o espírito, dando-lhe o passe necessário, fornecendo-lhe os fluidos portadores de energias; e nós não podemos baixar senão quando o Diretor Espiritual entende ser preciso e possível.

Souo para mim a hora, e eu vim dizer: Meus amigos, a fé espírita, que durante tantos anos sustentou o meu espírito, é ainda a mesma que hoje me alenta. A promessa de Deus não pode falhar, e tanto é verdade que sou o mesmo que falo, que ainda não posso extinguir por completo o fluido que a mim próprio atacava, prejudicando de alguma sorte a voz do médium.

Assim, aqui estou, e venho mais uma vez dar o meu testemunho de vida.

Espíritas, vós que me ouvís, deveis vos lembrar do velho que aqui vinha, crente, fervoroso, buscar a sua esmola de luz: Adolfo Waddington! Pois bem, aqui me tendes vivo entre vós, vivo e desejoso de progresso, para vos dizer: Mantende-vos na linha traçada pelo Evangelho de Jesus. Sede espíritas na realidade e rogai a Deus pela minha evolução, como eu de coração peço pela vossa.

Paz seja convosco.

ADOLFO WADDINGTON

Explicação necessária

Meus amigos, meus irmãos, tende paz entre vós mesmos, tende paz uns com os outros, tende paz com a vossa consciência.

Nós, os espíritos que vivemos fora dos corpos materiais, trazemos, cá para o mundo em que vivemos, todas as nossas responsabilidades. Acarretamos com o peso não somente das nossas dívidas, como também das dívidas daqueles para as quais concorreremos: os desastres morais que podíamos evitar e não evitamos, os prejuízos de qualquer ordem, a que demos lugar e que poderíamos ter impedido de se realizarem. Temos portanto, sob nossa responsabilidade cousas muito

pesadas... E ainda temos que carregar com o peso daquilo de que não temos culpa, e para o que não fomos chamados a intervir não é justo!

Cada vez mais queixam-se de nós, porque deixamos que tais casos aconteçam, quando devíamos estar amparando e protegendo os nossos amigos... Ora, esta questão deve ser esclarecida: Os espíritos adiantados, aqueles que são os Guias, e que têm uma responsabilidade sobre a direção moral do indivíduo, cumprem o seu dever, porque se não estivessem na altura de o cumprir, não teriam sido designados para este fim. Nós, aqueles que somos tão somente os familiares, os íntimos, e a quem vós denominais Protetores, temos um ponto mais restrito. Não nos cabe a responsabilidade dos vossos erros, não nos cabe a responsabilidade da direção que vós dais a isto ou aquilo, da vossa vida, dos vossos casamentos desastrosos, sobre estas cousas não temos responsabilidade. O passo que vós destes para a esquerda e que deveria ter sido dado para a direita, nada temos a ver com isso... Vós tendes o livre arbítrio, isto é o direito da escolha, faculdade que respeitamos. Cabe-nos auxiliar-vos a discernir, jamais violando a faculdade que Deus vos concedeu. Temos o dever de ajudar-vos nas vossas moléstias, procurando suavizar as dores, mesmo morais, com algum fluido que Deus permita para qualquer de vós. Tudo isto, podemos fazer. Mas daí a dirigir-vos em absoluto, responsabilizando-nos por vossos feitos, meus amigos, isto seria cercear a vossa iniciativa, impedir a vossa evolução espiritual e tornar-vos verdadeiros autômatos nas vossas missões. O homem é um ser consciente, um ser inteligente, um ser responsável. Aqui estamos nós para vos atender todas as vezes que recorreis às nossas fracas luzes; mas, trocar de lugar convosco, executar qualquer trabalho que vos pertence, isto não pode ser.

Quanto aos fenômenos concernentes à Natureza, como o germinar da semente, a chuva que possa vir ou não, as inundações, as tempestades, os grandes ventos, as tempestades de areia, enfim o que possa vir sobre o vosso globo, nada disso é produzido por nós; são cousas que Deus permite que se realizem, porque já criou a terra com todas estas capacidades, já regeu tudo isso sob uma lei que Ele próprio não quer destruir. E essas cousas têm de suceder muito naturalmente.

Nós, os espíritos, não as dirigimos, não lhes damos lugar.

Não podemos impedir "tempestades outras", que desejamos evitar e não as conseguimos, muitas vezes! São aquelas tempestades que se desenrolam no peito das criaturas, quando o orgulho revoltado começa a absorver todo o pensamento bom, esmagando, destruindo, para dar lugar a vitória dos sentimentos inferiores ...

A essas tempestades, sim, nós queremos abafar; estas sim, nos preocupam muito!... Os grandes incêndios d'alma, as paixões oriundas dos vícios, que atrofiam a capacidade moral do homem, que lhes aniquilam o ser, que os reduzem à miséria, estes vícios terríveis de que o vosso planeta está cheio, intoxicando alma e corpo, estes sim, nós pedimos que se extingam, procurando os destruir!

Porém é necessário que se produzam os escândalos, — disse o Senhor, mas ai daqueles por quem o escândalo vier!

Isto vem para vos dizer, meus amigos, que corremos a vos auxiliar em toda e qualquer situação, sempre ao vosso dispor, prontos a vos ajudar em todos os perigos, em todas as necessidades, enfim a vos aconselhar no meio das vossas tristezas; somos auxiliares, vossos amigos, que desejam o vosso bem, que vos trazemos conselhos, para que vós penseis sobre eles e resolvais de acordo com a vossa razão. Somos amigos sinceros, leais, não traiçoeiros, fiéis, que vos acodem todas as vezes que vós vos lembrais deles, de um de nós, devo dizer. Como aqui foi repetido, o poder sobre todas as cousas pertence a Deus. A ação que não erra, a ação poderosa certa, a inteligência suprema, o plano Divino é SEU. Assim pois, meus amigos, ouvi os vossos amigos, procurai seguir os seus conselhos, e não vos aborreçais uma vez que as vossas opiniões discordem das nossas, porque vós vedes até um certo ponto, e se nos perguntais, temos de dizer o que vemos daqui.

Assim, vos desejamos toda a paz!

E termino exatamente como principiei: Tende paz entre vós mesmos, tende paz uns com outros, tende paz nas vossas consciências.

Que Deus seja louvado para todo o sempre!

Solidariedade humana

Caros irmãos, queridos amigos, Deus vos salve e vos guarde em Sua santa paz. Deus vos fortaleça em corpo e alma, para os vossos desempenhos, os vossos compromissos, compromissos perante Aquele que tudo vê, perante Aquele que tudo dirige, compromissos sagrados, que deveis desempenhar, certos de que servis ao Criador de todos os mundos, que é também vosso Pai amantíssimo, Salvador, porque perdoa todas as vossas culpas.

Amados irmãos e meus amigos, a Doutrina vos tem ensinado a verdade, que está sendo conhecida entre todos vós. Que um homem vem a este mundo para tomar conta não somente de si próprio, senão trazendo uma missão, uma tarefa que afeta a todos os outros homens. Todo cumprimento do dever não se restringe unicamente ao que o desempenha; afeta ordinariamente maior número de seres, do que o próprio indivíduo. Assim, quando um espírito vem em desempenho de uma missão, está exatamente por isso, ligado à coletividade humana, que o auxilia a vencer.

As grandes tarefas, as grandes incumbências, são entregues àqueles a quem Deus confia os grandes trabalhos de dirigir multidões, de dirigir coletividades para o progresso da causa a desempenhar. É assim, que de tempos em tempos, se levantam homens capazes de conduzir outros homens. É assim, que de tempos em tempos, se levantam homens capazes de um grande invento, individualidade fora do comum, em vosso mundo, atraindo a vossa atenção para este ou aquele invento que descobriu.

Porém este alguém, inspirado do Alto, portador dessa missão, vos fala e o espírito vos recorda que, para a sua realização o deveis auxiliar, procurando o apoio do próprio país. Se esse alguém não tem meios de que disponha, a nação a que pertence, os seus concidadãos devem procurar ajudá-lo pela graça dos seus próprios corações. Se isso falha, como pode esse alguém dar um desempenho cabal a sua tarefa!

É assim que essa solidariedade humana se faz mister. É assim que ela se executa para o desenvolvimento dessa fraternidade, que um dia há de unir todos os povos.

Aqui, meus amigos, vós tendes uma oficina de grande trabalho, de uma atividade imensa em vosso meio. Há ofícios por todos os lados; é preciso envidar esforços, para que a causa progrida. A causa espiritual está nas mãos do seu diretor, guiada por essa falange bendita que em tudo auxilia, promovendo o bem às criaturas. Pois bem: Medi todas as vossas palavras, o vosso coração, o vosso amor, a vossa mente, a vossa inteligência. Sede unidos uns com os outros, para que possais levantar a causa abençoada que defendeis.

Aí está o Asilo em plena prosperidade, aí está o vosso trabalho que a nós pertence em parte, aí está a oficina necessitando de operários! Mãos a obra! Ponde mãos a obra inteligentemente, conscientemente e sobretudo, caridosamente. Exercitai na causa do bem a vossa atividade. Não desanimeis, nem permaneçais estagnados; ao contrário disso, ativai o progresso, ativai o trabalho e fazei o bem, porque essa é a vossa parte, essa é a vossa tarefa. E Deus fará chover sobre vós ricas bênçãos de paz e felicidade! Sede unidos, amigos e irmãos.

Avante!

MAX.

Considerações

Meus amigos e meus irmãos. Deus vos salve em Sua graça.

Venho trazer-vos algumas considerações sobre o nosso trabalho; — “nosso”, porque tomando parte ativa, consideremos esse trabalho como nosso, tanto quanto vós o considerais vosso.

Meus amigos, Espiritismo está dando um fruto salutar; vai despertando os homens toda a propaganda constante de seus ideais. Espiritismo está fazendo uma renovação real, um verdadeiro ressurgimento no seio das famílias. A crença está se tornando mais forte, por isso que oferecemos

um esclarecimento mais sólido. As vidas vão pouco a pouco se identificando com as normas cristãs, adotadas em Espiritismo. As criaturas que se interessam pela propaganda, estão sendo acoçadas constantemente pelo desejo ardente de freqüentar outros centros, outros núcleos de propaganda da doutrina, colhendo conhecimentos um pouco mais profundos na matéria espírita.

Quando se publicam comunicações de certa ordem, o povo avidamente as procura ler, assimilar seus ensinamentos, fazendo a propaganda se ativar cada vez mais; e o número de trabalhadores, graças a Deus, vai por sua vez também aumentando. Não convém ser pessimista. Aqueles que procuram propositalmente olhar para os lados tristes das cousas, nunca sabem divisar um raio de luz no horizonte da fé. Os otimistas, não obstante os maus dizeres, os discursos pessimistas denotadores da falta de fé, procuram o sol através das nuvens.

Em Espiritismo tudo é promissor, tudo é esperado! Toda a benção, corresponde a uma vibração. Todo ser consciente, sente-se capaz de pedir, capaz de orar, capaz de receber. Assim, deveis ser todos vós. Olhar sempre para Jesus, como o alvo supremo da vossa fé! Quem poderá seguir os passos do Mestre? Quem poderá obedecer aos ensinamentos da Sua sublime Doutrina sem fundamento para uma crença extraterrena?

Aqueles, porém, que conhecem o Evangelho do Mestre, mas que não se apropriam dos Seus ensinamentos, pondo em prova as resoluções da sua vida, esses são infelizes, porque nada vêm além desse céu azul que lhes cobre a cabeça. Para eles, desse céu, desse firmamento estrelado nada deduzem.

Eis porque, criaturas espíritas, testemunhando perante o seu centro uma fé que se supõe elevada, não esquecem a sepultura e vão chorar sobre os túmulos, e vão lembrar-se daqueles corpos já desfeitos, reduzidos à matéria, em vez de olharem para aqueles que não morreram! São espíritas, acreditam, mas não deixam de seguir ainda os passos da matéria, em busca do consolo, que ela não lhes pode dar. São espíritas, que não encontram no seio da sua fé o conforto de que a sua alma necessita para se conformar com os decretos Divinos. Vão procurar atenuar a dor que lhes oprime o peito, pela saudade imorredoura dos que partiram, nas orações, nas preces feitas por estranhos, a quem nem sequer conhecem! Eis porque se fazem celebrar missas, em sufrágio daqueles que, quantas vezes estão luminosos, esperando tão-somente a oportunidade para afinar com eles, dar-lhes um carinho mais vivo, uma demonstração mais íntima, um conforto mais discreto. São espíritas, mas são espíritas que precisam ainda dessa exterioridade que o mundo aprova. São espíritas que não compreendem que Espiritismo dá tudo, uma vez que lhe dêem ambiente... Que Espiritismo revela o que vai por aí além ...

Graças a Deus ninguém se lembra de dizer missas por mim. Não digo isto por orgulho, não digo isto por vaidade, mas digo em benefício dos que assim procedem, porque sabem, têm conhecimento da minha vida, sabem que continua a mesma, que lhes tenho o mesmo amor, esse amor que nunca arrefecerá e que posso incutir-lhes as minhas idéias com a facilidade com que o faço, porque me dão ambiente, porque afinam com o meu sentimento e porque sobretudo, assistem em lugares onde me é fácil penetrar.

Eis porque tenho paz e sou feliz. Eis porque há espíritos nas minhas condições. Não me considero elevada, mas me considero consciente, me considero no caminho do bem, amando ao meu Deus sobre todas as cousas. Eu tenho desejo de fazer o bem na terra aos homens espíritas, vossos irmãos, desejando atrair os vossos companheiros à mesma crença, pensar juntamente com eles.

Percebo, no entanto, que em meio da sessão, alguns recebem os fluídos e vão compreendendo a sua significação; mas, portas afora, vão para lugares onde o espírito não os pode acompanhar. Deve ser uma tortura para os seus amigos do Além, falar, explicar, e ao mesmo tempo ver que a sua fé se circunscreve ao recinto das sessões.

Lá fora, eles não os acompanham, lá fora, é ainda o predomínio do mundo, é a crença oficial! Devem sofrer esses espíritos, repito. Mais de um conheço nessas condições, orando, pedindo a Deus para a sua mãe, para seu pai, o conforto espiritual, a certeza da fé, a consciência da verdade espírita.

Quantas mães tenho visto eu, neste recinto, recebendo a esmola do alto, pela manifestação do ser que lhes é tão caro, chorando lágrimas de alegria, por compreender que de fato se comunicam com ele, e lá fora, pagando missas, que custam muitas vezes um sacrifício, para sufragar o ser ditoso — sim ditoso, porque o filho que se manifesta em uma sessão destas, trazendo conscientemente a sua palavra de amor, não é um sofredor, é um ser feliz, é um ser ditoso!

Missas, sufrágio, pelo ser querido... Eis porque usei esta expressão — um sufrágio pelo ser desencarnado, feliz ...

E para vós, que compreendeis, digo, das duas hipóteses, uma: ou não acreditou verdadeiramente na manifestação que recebeu, e então é compreensível o seu gesto lá fora, mas não se entendem as suas lágrimas aqui, ou então, aceitou a comunicação como tal, e não é compreensível essa homenagem a doutrina do mundo! Acender duas velas, — uma para o mundo, e a outra para Deus, que não precisa desta luz morta ...?!

Espiritismo tem muito para dar, meus amigos, muito... E vós tendes necessidade de receber muito! Sede, portanto crentes na vossa fé, dedicados e fervorosos no vosso trabalho, e quando as vossas aflições vierem, calma!... Precisando de um conforto, extraterreno, dai glória a Deus, porque Deus desenvolve as vossas faculdades, as vossas aptidões, para que possais ser dignos homens de amanhã, espíritas e trabalhadores!

Eu também era moça, robusta e forte, e de um momento para outro, eis que toda essa plástica, que o mundo apreciava, foi para a sepultura. No entanto, o espírito ascendeu e vive conscientemente feliz. E eu posso dizer abertamente, para quem quiser ouvir: A vida é esta; a realidade é esta! Onde vivo, há felicidade! É isto que eu desejo para todos vós.

Sede, pois, meus amigos, devotados ao bem, unidos à caridade e crentes na vossa fé.
Deus vos guarde!

IRENE

Um só Rebanho e um só Pastor

Paz conceda o Senhor a todos os homens na terra, e que os homens por sua vez dediquem ao Deus Criador do Céu e da Terra, todo o amor da sua alma! Que o nome de Jesus, proferido pelos lábios das criaturas humanas traduza o amor sincero dos seus corações agradecidos. Que a vida dos homens na terra decorra sempre guiada pela expressão sincera dos mandamentos de Deus. Que as criaturas resolvam dar um testemunho salutar do Cristianismo em face daqueles que não sabem crer!

Meus amigos, meus irmãos, eu tenho um desejo sincero de ver realizada na terra a promessa do Divino Mestre: **“Um só rebanho e um só Pastor”**. Eu tenho um desejo imenso na minha alma, de ver os homens todos crentes, fervorosos, combatendo pela paz Cristã, sob o estandarte glorioso do Espiritismo. Eu nutro a esperança sincera no meu ser, de que em breve tempo, meditarão os homens verdadeiramente sobre os vastos temas de Espiritismo.

Coragem e mãos a obra! Todos resolutos, sem separatividades, sem absolutamente nenhum pensamento isolante.

Eu tenho a esperança, e a ela me apego, de que em breves dias, o excelso Espiritismo Cristão, desfraldará o seu estandarte glorioso, agasalhando sob o seu manto auspicioso a humanidade crente na salvação pela fé! Eu tenho essa esperança, e essa esperança é segura, porque é firmada nas promessas do Salvador.

Jesus quando palmilhou esta terra ingrata, cheia de espinhos, espinhos que não lhe pouparam os pés Jesus, o Imaculado, o Puro, o Sacrossanto, o Divino, demonstrou plenamente aos homens a Sua submissão filial ao mandamento da lei de Deus; e Ele disse pelos Seus lábios puríssimos: **“Eu não vim destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento”**.

Se o homem recordasse a majestade da palavra de Jesus, se o homem sentisse em seu coração o amor verdadeiro por Esse Cordeiro, que para purificar a vida na face da terra, a ensopou com o Seu precioso sangue, se o homem se compenetrasse da verdade, essa que o Filho de Deus trouxe ao mundo, desapareceriam as discórdias, desapareceriam as contendias, e os homens se habituariam a ver nos outros homens os seus irmãos; o laço que liga os membros dessas famílias seria um laço estreito, forte, solidário; laço não preso unicamente pelas leis sociais, mas laços que prendessem as almas entre si, entrelaçando um verdadeiro amor.

Mas ao contrário disso, o homem nem sequer respeita os laços naturais da matéria, que são os laços de sangue. O homem amaldiçoa o próprio sangue que lhe corre nas veias, pisando aos pés o mandamento sagrado!

Pois se não sabes amar os que te pertencem, como amarás tu ao teu próximo?

Meus amigos, é preciso meditar profundamente nas palavras do Evangelho, nas suas regras, nos seus ditames, para compreender a grandeza, a imensidade, a profundez do amor do Cristo pela humanidade pecadora. É preciso compreender o sacrifício desse Cordeiro Imaculado, que, subindo ao cimo do Calvário, implantou a verdade Cristã! É preciso compreendê-lo, para poder olhar com piedade para as criaturas nossas irmãs.

Se o homem amasse a Jesus, perderia esse horror pelo delinqüente: — pelo delinqüente, morreu Jesus!

Se o homem amasse a Jesus, não daria asas ao seu orgulho, se o homem amasse a Jesus, perdoaria as injúrias pelo seu amor ...

Glória seja dada a esse Jesus Imaculado, que baixou ao mundo pela salvação dos pecadores!

Glória seja dada a Esse Criador Supremo, que tanto faz nascer o sol e cair a chuva em benefício do bom, como em benefício do mau!

Bendito seja aquele que colocando o amor de Deus em primeiro plano dentro de sua alma, por esse amor, ama o seu próximo!

Paz a todos os homens!

JOÃO DE FREITAS

Sobre a grandeza da caridade

Meus amigos e meus irmãos, quem jamais poderá definir a beleza máxima da virtude que se denomina Caridade? Quem poderá jamais encontrar uma definição que realize o que de fato é a Caridade?

Nascida do trono de Deus, nascida no coração do Divino Mestre. Caridade é a virtude máxima do Cristianismo. Por ela se têm sacrificado inúmeras criaturas, tem sido ela a protetora incondicional do desgraçado, tem sido ela o amparo do ser aflito!

Na terra, como no espaço, a Caridade é pura, e sob ela se abriga o infortúnio. O faminto, olha para a Caridade, como uma solução à sua miséria, o louco no hospício, se debatendo na noite escura da loucura, muitas vezes sob as garras da obsessão, aspira a Caridade Celeste e, orando, pede um alívio para o seu grande mal!

A criatura separada do convívio dos homens, o criminoso, apela para a Caridade: só dela, pode ter a clemência para o seu grande crime.

O pecador, consultando a sua consciência, e arrependido de todo o mal praticado, apela para a Caridade de Deus.

A própria criança desvalida, faminta, desamparada da sorte, carregando a dureza da sua prova, ainda espera da Caridade a diminuição do seu sofrimento!

Que virtude pois, mais agradável a Deus, mais simbólica do Seu amor do que a Caridade, que é ensinada aos homens pelo espírito e pelo próprio Cristo? Que virtude mais serena, mais doce e mais certa de uma recompensa eterna do que a Caridade? Vós, pois, que me ouvís, e que tendes o sentimento de fé dentro do vosso espírito, e que desejais servir a Deus amando igualmente ao vosso próximo, compreendei: A fé é a virtude que transpõe montanhas, mas a Caridade é a virtude que, tirando o homem do lodo do vício, o carrega ao coração de Deus...

Meus amigos, continuai a pregação dessa virtude sacrossanta, que aproxima o homem do seu Criador, que o faz esquecer a sua miséria, o seu passado, as suas grandes dores, para se lembrar das dores dos seus irmãos. E quando um desgraçado se lembrar de vós para vos pedir o conforto moral, o amparo de que necessita, não o empurreis jamais para longe de vós!...

A criatura fraca no mundo, que nunca viveu por si, a criatura que depende eternamente da proteção, do amparo daqueles que compreendem bem estas cousas, não enxoteis jamais porque não sabe andar só.

Não é somente a Caridade do pão, o vestuário que se deve dar. O amparo moral também sustenta! A certeza do apoio, enfim, a proteção segura que o homem de bem, o homem de caráter pode dar aos seus irmãos menos favorecidos, mais fracos, mais infelizes.

Esta espécie de Caridade muitas vezes é dura de se fazer, porque custa o sacrifício do orgulho, custa o sacrifício do próprio amor, custa o sacrifício do amor próprio do indivíduo, custa o sacrifício que só a própria criatura pode compreender. Mas é preciso que ela se faça: é preciso que o homem faça para o seu irmão aquilo que Jesus quer: **que se faça com a mão direita o bem que se espera receber da esquerda ...**

É preciso dar aqui, para receber **Além**.

Sede pois, meus amigos, cultivadores dessa virtude máxima do Evangelho. Sede caridosos e estendei a vossa Caridade, não somente materialmente, mas sobretudo moralmente, poupando os vossos irmãos à sorte que os espera, se vós os abandonardes; poupando-os, talvez, às tristezas de uma vida de provação, poupando-lhes, talvez, o descrédito moral que lhes possa vir pelo vosso abandono.

Se vos falta esta face do vosso progresso, coragem! ...

Meus amigos, sede verdadeiros, crentes, sede fervorosos, e confiai que Deus vos abençoará!

O meu voto, o meu desejo, está expresso. Todo amor que vos consagro, toda dedicação, todo desejo sincero pelo vosso próprio progresso, pela vossa evolução cada vez mais rápida, cada vez mais segura, cada vez mais luminosa!

Paz conceda Deus a todos os homens.

MAX

Cristianismo

Amigos e irmãos, quão suave é pensar que o espírito se pode dirigir a Deus, o Pai Criador, com a confiança de um filho para o seu pai na terra; e mais ainda, Deus Supremo Senhor e Criador de todas as cousas, ama o seu filho, como pai algum na terra pode amar os seus.

No cofre do seu sacrossanto amor tem Deus encerrado as grandes bênçãos, que distribui fartamente sobre todos na terra.

Porque havemos de viver nós, longe do seio amantíssimo de Deus, quando é tão fácil amá-LO sobre todas as cousas, e consagrar-lhe essa vida que Lhe pertence?!

Meus amigos, nós somos de Deus e para Deus temos de voltar. Os nossos espíritos, vindo à carne, não vêm em vão. Eles têm a necessidade de cultivar a evolução pela verdade, pelo trabalho, pelo progresso, e esse progresso se faz à custa das vidas sucessivas na terra, que servem para a aprendizagem da vida. Assim, cada ser que vem a este mundo, traz sua tarefa a cumprir. Cumprindo-a, cumpre o seu dever, amando ao seu próximo e obedecendo a vontade de Deus. Servindo a Deus em espírito e verdade, Dele se aproxima. Não vacileis pois, criaturas filhas de Deus, amando-O sobre todas as cousas. Procurai realizar nas vossas vidas, a Doutrina belíssima do Cristianismo, que é o corolário de todas as cousas. O Cristianismo por excelência ensina a amar a Deus sobre todas as cousas, ensina a ter piedade com as dores alheias, ensina a prática da verdadeira caridade com aqueles mais fracos e ao mesmo tempo, sacia a sede dalma.

O Cristianismo é, pois, a Doutrina excelsa que nos dirige a vida.

Sede vós pregadores dessa Doutrina, mas sobretudo fazedores dos seus ensinamentos; que o mundo veja na prática da vossa caridade a exposição sincera de tudo que vos vêm d'alma, porque a caridade praticada ostensivamente, sem o sentimento de amor, que Deus possa ver nas suas criaturas, é nula.

A caridade sem a harmonia das almas, não tem valor.

Vós, pois, semeai as maravilhas de Deus a mancheias, por todas as vossas relações, sendo possível, fora delas, porque Deus é um só e a bandeira do Cristianismo é pregada a humanidade inteira. Se alguém não se encontra sob o seu amparo, é porque recusa esse mesmo amparo. Ela

comporta o mundo inteiro, ela comporta a população inteira, que se chama **humanidade!** Essa bandeira misericordiosa abrange todos os homens, todos os seres. Assim, pois, esse estandarte que foi desfraldado no cimo do Calvário abriga sob a sua guarda todas as criaturas de Deus.

E que essa luz bendita seja o farol dos vossos dias.

Deus vos ampare. Deus vos proteja.

CÉLIA.

Situações aflitivas

Amigos, irmãos, paz em nome Daquêle que é a origem dela!

A aflição que reina no seio de algumas famílias espíritas, provoca e atrai irmãos do espaço, que se mortificam procurando uma solução, para aquilo que a criatura humana deveria pensar e resolver.

As situações aflitivas que muitas vezes afetam os crentes espíritas, não devem fazê-los perder o controle de si mesmo. Conhecendo a religião espírita, sabendo que a prova é necessária, e que ninguém se pode dela esquivar, em benefício da própria evolução do seu ser, a criatura espírita deve modelar os seus atos por uma norma de proceder, em que tudo se coadune com o princípio da doutrina que professa.

Em qualquer situação crítica da vida deve o indivíduo meter a mão na própria consciência, e ver o que é que ela lhe traz para fora.

Se há alguma cousa em que a sua responsabilidade possa intervir, no sentido de melhorar a condição de quem quer que seja, é agir de pronto! Se, porém, a consciência responde que o indivíduo não tem responsabilidade no curso dos acontecimentos, pelo contrário tem agido de forma acertada, é compreender que não lhe cabe a culpa dos fatos que se produzem.

Falo isto, para consolo de alguma alma aflita que por aqui esteja...

Faze a tua parte meu irmão, ou minha irmã, — quem sejas. Faze a tua parte, e não procures fazer, além dela, a parte que toca aos outros.

Há um brocardo em vossa linguagem, que diz assim: "QUEM MUITO ABARCA, POUCO APERTA"; querendo dizer que, o querer abarcar tudo de uma só vez, como se tivesse envergadura física para suportar um peso colossal, é exigir de si próprio esforço inútil, impossível de realizar.

A criatura humana vem ao mundo para sofrer! O sofrimento é condição essencial para a perfeição do espírito. Desde o momento em que o sofrimento penetra na vida do indivíduo, algum fim ele tem, e esse fim, só pode ser nobre!

Coragem, pois, criaturas espíritas! Fazei a vossa parte onde ela estiver, e aquela que não estiver sob a vossa alçada, prece a Deus, prece, suplicando influências que possam aliviar! Não procureis afastar a prova, porque esta é inevitável; mas preparar ambiente próprio para a aceitação voluntária daquele sofrer!

Quando a criatura conhece Espiritismo, recebe conselhos proveitosos, no sentido de aproveitar no seu modo de pensar, pondo-se de forma a ser coerente com a doutrina que professa, formando nela a sua ação, o seu caráter, e não dar ocasião a que inimigos ocultos, que buscam apenas oportunidade para penetrar nessas brechas, consigam o seu intento. Quem assim procede, afastando-se das normas que a Caridade Cristã, aponta dá prejuízo a si, dá prejuízo aos outros e ainda provoca uma ação de espíritos muitas vezes dolorosa como temos ocasião de apreciar...

Pois, meus amigos, compreendei a essência da doutrina que professamos. Vós, como homens, nós como espíritos devemos ter a nossa crença confiante, essa crença que nos impõe uma cruz!

E vamos carregar essa cruz, de forma a dar satisfação ao nosso dever, para que no Além, tenhamos o despertar glorioso nesse dia prometido! Tenhamos a consciência plena de que tudo fizemos para chegar até aqueles que são as nossas próprias cruces....

Cristo, o Senhor, abençoa a todos os resignados! Cristo, o Senhor, perdoa a todos aqueles que a ele se chegam! Cristo, o Senhor, coloca o homem nesta posição: "Faze o bem ao teu semelhante, faze o bem que puderes e eu te darei a ti o bem que estiver também nas minhas mãos!" E qual é o que não está ...?!

Paz conceda Deus a todos os homens: discernimento na crença espírita!

JOSÉ DACIO

Um pouco de atenção!

Amigos e irmãos, o que motiva a vossa reunião, é mais um desdobramento do vosso trabalho.

Vós todos que tomastes parte ativa neste ano que findou, e tendes prometido a Deus servi-lo melhor, vede quanto fizestes, vede quanto produzistes, e pedi perdão a Deus se não foi do Seu agrado o que vós fizestes. E vós outros, meros assistentes, sócios que talvez não estejais bem a par do movimento desta Casa, prestai toda a atenção ao número daqueles que são ativos, que trabalham, que procuram fazer o bem, a Caridade, em nome Daquele que é o Diretor do vosso e dos outros mundos.

Atenção pois, meus amigos, boa vontade e a paz do Senhor convosco esteja.
Que assim seja.

MAX

Justa alegria

Meus amigos e meus irmãos, paz em nome de Jesus.

Haveis de permitir que ainda uma palavra seja pronunciada em favor desta Casa.

O esforço foi grande, o trabalho proveitoso, o resultado visível — para vós relativo, para nós imenso!

Vós, que vedes sempre o lado exterior das cousas, conheceis apenas o seu movimento material, de forma que, assegurar-vos que o Asilo está livre de qualquer compromisso financeiro, enche a vossa alma de satisfação, e um suspiro de alegria parte do vosso peito! É justo. Sabei, porém, que uma razão mais elevada deve motivar a vossa alegria.

A cultura espírita que vem sendo lançada nos corações das crianças, está produzindo um fruto que, talvez a vós, passe despercebido, mas que a nós é grato tornar público. Tempo virá em que as crianças, nesta Casa educadas, demonstrarão a fé que alimenta os seus corações. Tempo virá em que verdadeiras mulheres espíritas, baseadas no conhecimento da Doutrina pregada neste templo de Caridade Cristã, demonstrarão a sociedade que as suas almas encheram-se de conhecimentos que o coração amorosamente agasalhou, esses mesmos conselhos trazidos por nós outros.

Pois bem, meus amigos, os espíritos tomam parte nas vossas dores, tomam parte nas vossas aflições, vos acompanham nas vossas provas, mas também têm ação nas vossas alegrias.

São estas cousas tão suaves, que alimentam, que confortam, e nos fazem ver que não trabalhamos em vão ...

Crianças, vós que dais motivos a tanto amor, a tanta solicitude, a tanto carinho, mas também a tanta preocupação, vós que ocupais cérebros e encheis corações, nunca esqueçais os princípios de Cristianismo que aqui aprendestes. Nunca vos esqueçais que, se reunimos Assembléias, se se produzem recursos, que vós não podeis compreender de onde vêm, se se trabalha, se se moureja, se se transpira, se se não dorme a projetar planos, tudo isso é por vossa causa! Vós sois o pivot de tudo isso. E não vos enganeis: As sessões públicas visam a propaganda dos ideais espíritas, mas as sessões íntimas, particulares, as mais secretas, afetam diretamente as vossas pessoazinhas. Sois

crianças, amanhã sereis mulheres e nós esperamos (e é a única recompensa que pedimos para o nosso trabalho) que cada uma que cresce materialmente, fisicamente, também cresça em seu espírito, provocando assim o Cristianismo ensinado na infância, que é a força espírita, que é a verdadeira doutrina, esse Cristianismo não perece! Provai, mostrai claramente que Jesus mora convosco, e que nós, os Seus servos, que viemos trazer as esmolas do Seu amor, não trabalhamos em vão.

Glória seja dada a Deus, paz a todos aqueles que pensam nas crianças, que trabalham para elas, que procuram suavizar a vida e que sobretudo educam-nas no caminho do Cristianismo verdadeiro. E para as crianças, bênçãos do céu, luz para as suas almas, e que Deus as proteja, que Deus as abençoe!

Meus amigos, continuai, que um novo ano se apresenta!

Meditai, trabalhai com confiança, tende a certeza que Deus vê a vossa alma, e que os espíritos do bem vos amparam!

Glória seja dada a Deus nas alturas, e paz aos homens de boa vontade!

Que assim seja.

MAX

Ascensão!

Amigos companheiros de trabalho, amigos e irmãos, eu vos quero saudar em nome de Jesus, o nosso Salvador.

Meus amigos, falar convosco é sempre agradável para qualquer um de nós. Trazer aos seus irmãos da terra a resposta ao seu pensamento íntimo, tantas vezes dirigidos a nós, também nos faz alegria. E, por isso, com imenso prazer acorremos as sessões, afim de auxiliar-vos, no intuito de harmonizar convosco, fazendo a vossa vontade, naquilo que não é contrário à vontade de Deus, e ao mesmo tempo, procurar orientar-vos cada vez mais para essa subida em prol da vossa evolução e progresso.

A evolução do homem, meus amigos, se faz a custa de muito esforço, a custa de muito trabalho, de muita perseverança.

Imitai aqueles que escalam montanhas. Vós sabeis, que há homens que, não obstante o maior risco possível, sujeitos a ventos contrários, sujeitos a um deslize que será fatal em certa altura, escalam montanhas íngremes, poderosas, de difícil ascensão! Esses homens tomam a peito essa tarefa, e lá se vão, galgando montanhas com as maiores dificuldades, arrimados a varões, fortes e seguros amparando-se a cordas igualmente resistentes, e lá se vão, escalando montanhas até alcançar o seu cimo! Tudo isso, por um mero esporte, tudo isso, por um mero prazer.

A ascensão espiritual, meus amigos, assemelha-se a essa ascensão perigosa que fazem os alpinistas, que se arriscam e querem forçosamente alcançar a altura, para se dizerem vitoriosos ao chegar.

A ascensão espírita, tem um outro fim, não simplesmente o desejo de alcançar o alto; é o desejo de melhorar a si mesmo, para que se possa alcançar o trilho do bem.

O indivíduo fraco, de compleição frágil, não poderá escalar montanhas. O seu organismo físico, não está preparado para isso; se se arriscar a esse esporte terá tão-somente de servir de embaraço aos que são mais fortes. Assim, para a grande ascensão espiritual, é necessário organismo robusto, espiritualmente falando. Se vós desfaleceis à primeira investida da tentação, como tereis valor para subir um pouco mais? O valor se torna necessário, para subir ao cimo da vossa evolução!

Meus amigos, mais um esforço, mais um incentivo para o bem, mais uma realização, e sobretudo, mais verdade no vosso viver! Ordinariamente, o homem vive uma vida toda fictícia acomodada às exigências do meio; chama-se isto a "**conveniência social**". Auxiliar ao homem, ajudá-lo nos seus atos, nas suas palavras, e talvez até nos seus pensamentos, é nosso dever; mas essa regra não deve ser absoluta.

A sociedade têm seus direitos, é inegável, mas a sociedade não pode exigir de vós aquilo que só Deus pode exigir e vem a ser, o esforço, a demonstração pública, do vosso amor cristão, a vossa conduta irrepreensível no meio dos que não sabem crer!

Assim, meus amigos, lembrai-vos sempre: Vós sois como estes ascensionistas que lá se vão, ao peso das dificuldades, sob uma atmosfera pesada de nuvens ameaçadoras, ou sob a ação do gelo que lhes perturba a circulação, arriscando a vida a cada momento, com o cérebro a zunir, mas lá se vão, um passo aqui, um passo ali, subindo sempre!

Assim vós. Hoje é uma dificuldade, amanhã surge outra, é preciso vencê-las... depois, vem outra, vamos vencê-la... mas a idéia sempre fixa no Além, porque é para lá que vós subis!

Se não for assim, qual a vantagem de professar uma crença que promete e realiza a maior benção concedida por Deus, a vida imortal?

Se não for assim, para que pregar a todo o mundo que Espiritismo salva, e fortifica?

Se não for assim, para que alimentar, incutir essa fé em corações outros que ainda não a conhecem? Não! Espiritismo, quanto mais belo, mais profundo; quanto mais sincero, mais real; quanto mais promete, mais realiza!

Que seja esse o vosso dizer. Ninguém cogite de outra forma; trate de subir e nunca de descer!

É para essa ascensão gloriosa que venho chamar a vossa atenção, para que esse dia de amanhã, que infalivelmente surgirá no horizonte da vossa vida, vos encontre preparados, sabendo o que ele é!

Paz a todos os homens, felicidade eterna aos espíritos felizes, bons, e que os outros, os fracos aqueles que ainda não sabem crer, não obstante viverem fora da carne, tenham a esperança de um dia crer, também!

Paz a todos os homens.

Que assim seja.

BIANCA

Uma resposta

Permissão para mim!

Desejo falar, eu, a quem foi permitida essa visita. Devo começar como todos os demais, desejosos do bem!

“Paz a todos os homens!”

Amigos, o que me traz a vossa presença é ventilar um assunto, que desejo explanar e para o qual, conforme comecei a dizer, tive permissão de o fazer. Certamente que a incumbência seria mais edificante, resolvida por um ser espiritual de certa elevação. Porém, uma vez que a minha linguagem franca a tanto me colocou, não me parece mal que seja eu próprio que venha, não em defesa, mas, (também não serve a expressão — em auxílio...) como direi? — responder aos homens, em nome dos seres desencarnados.

Há alguém aqui presente, nesta sessão, que levará a seguinte resposta à criatura que está a acender velas todos os dias a Santo Antonio de Pádua, no intuito de receber dele uma certa esmola. Essa criatura precisa saber que Santo Antonio de Pádua é um espírito de grande elevação, cujo culto a igreja consagra, cuja personalidade se distingue em ser um Guia amorosíssimo de seu rebanho. É por conseguinte um Guia Espiritual! Gastar o tempo a se lhe fazer promessas de velas, de fitas, de terços, ou quejandas futilidades, não oferece absolutamente nenhum resultado positivo, porque, se o bem que se lhe pede dependesse dessas dádivas, dessas oferendas sem valor, Ele próprio não seria o que é! Logo, o bem que ele possa produzir, não pode absolutamente depender das ofertas que provam tão somente e unicamente a ignorância de quem as faz. Já me vou enveredando por um caminho escuro... A cousa é a seguinte: Dizei àquela senhora mãe do filho que sabeis, que ela nunca se esqueça que o seu filho é sempre o seu filho, esteja ele na culminância da glória humana,

ou esteja no meio dos infelizes de ínfimo rol! Para ser justo: o coração de mãe que atrasa a prosperidade daquele a quem deu o ser, não está firmemente baseado no sentimento profundo do amor materno. Essa criatura dizia amar imensamente aquele a quem deu à luz; essa criatura dizia que preferia viesse sobre a sua carne material toda a sorte de enfermidades, moléstias, aleijões, lepra e tudo mais que a Deus aprovesse, contanto, que o filho das suas entranhas não sofresse leve arranhão, a picada de um mosquito, cousa alguma... Esta afetação, este exagero, provam tão-somente a falta de bom senso desta criatura; porque aquela que vê o seu filho enveredar por um caminho que ela não aprova, e é a primeira a amaldiçoá-lo, aumentando assim a sua infelicidade, desejando que um grande mal lhe aconteça, não encontrando no seu coração uma palavra de perdão para aquele que **"tanto ama"**, um encorajamento para o bem dessa criatura, nesse momento de **"angústia"**, (e digo propositalmente com ironia, porque isso não é angústia) ninguém se deve compadecer ...

Volve-se para o grande Taumaturgo e lhe promete florinhas de papel, e lhe promete velas de cera, se ele conseguir que o seu filho volte para o caminho em que ela quer que ele ande... De forma que, o espírito que habita no corpo desse filho será dirigido como um papagaio com o pé no cordel, pela mão da mãe **"sábua"**, da mãe que o **"adora"** ...

Meus amigos, isto é irrisório tão somente.

O amor paterno, o amor materno, são sentimentos que Deus põe no coração das criaturas para fazê-las compreenderem o grande amor de Deus; porque o que uma mãe sente por um filho, assemelha-se um pouco ao que Deus sente pelas suas criaturas ...

A mãe que realmente ama o seu filho, o ama em qualquer posição da vida; ela deseja naturalmente, o seu bem o seu progresso, a sua prosperidade. Naturalmente que ela deseja sempre para o seu filho, o melhor.

A mãe que ama o seu filho, sabe que ele é um homem, sujeito às faltas dos outros homens. É um espírito na terra, encarnado num corpo exatamente como os outros — temporariamente e por conseguinte, pode cair na tentação, pode cair numa falta; não é porém um ser abominável, um miserável, um desgraçado. Tudo o que esta mulher chama ao seu filho, é ridículo, é vil, é baixo... Todos estes despautérios porquê? Por que um moço, nos ardores da sua juventude, desvia-se um pouco daquilo que ela chama a "linha do seu dever"! Esse moço imagina construir um lar, e, naturalmente, a sua eleita o espera, e ele pensa em ser feliz com aquela que escolher: mas ela não concorda que seja aquela... ela tem que procurar a mulher para o seu filho, tem de ser o gosto dela... Estas cousas são razoáveis, compreensíveis, quando não ultrapassa os limites que Deus lhes traçou.

Não concorda, está no seu direito. Mas chegar ao ponto que essa criatura chega, de dizer as maiores blasfêmias a Deus todos os dias, longe de ser um auxílio, um braço forte em favor do seu filho, ela é um espírito perseguidor, embora no corpo, um embaraço em seu futuro inclemente ao ponto de abrir a boca a proferir as maiores injúrias, as maiores calúnias e maldições, as cousas mais indecentes que não me são permitidas dizer.

Pois bem: Vós que me escutais e sabeis perfeitamente a quem me refiro, levai-lhe a resposta ...

Se não fosse para falar assim, não seria concedida a vez ao meu espírito.

Tenho a consciência que sou um espírito, mas ainda tenho uma qualquer coisa no mundo, ainda não estou completamente livre desse peso.

Peço perdão, se fui além do que prometi fazer.

Não quero sair sem dizer para vós outros, que também sois amantes dos vossos filhos, que tendes coração que os amais com a ternura de mulheres cristãs, que os encaminheis quanto possível pela linha do dever, mas nunca os desvieis da felicidade, da prosperidade, que almejam, nem da livre decisão da sua vontade. Vosso dever é aconselhar com mansidão, verdade e justiça. Sois mães; recordai-vos de que uma mãe é a representante de Deus na terra, é o guia visível do homem. O olhar de uma criança quando se volta para sua mãe, denuncia que ali está o seu amor.

Devo retirar-me como todos os espíritos cristãos, desejosos do bem: —

"Paz a todos os homens".

"Deus vos guarde. Deus vos ilumine".

Espiritismo e Teosofia

Crentes espíritas, devotados ao Senhor Jesus, irmãos meus pela graça do Divino Mestre, eu vos saúdo e vos desejo toda a paz espiritual.

Tenho demorado este momento agradabilíssimo para mim, em manifestar-me no vosso meio. Ninguém pensaria no meu espírito nesta hora; no entanto, tenho estado a rondar a melhor oportunidade de dizer alguma coisa aos crentes espíritas nesta casa.

Não foi esta a doutrina que professei, mas outra, dela irmão gêmea. Espiritismo e Teosofia, caminham para o mesmo fim, são doutrinas que aproximam o homem de Deus pela elevação da idéia, pela concepção luminosa, pela finalidade grandiosa. Espiritismo e Teosofia, são irmãos gêmeas! Todas elas aspiram a grandeza do Criador, enquanto outras filosofias inspiradas, encaminham o homem para uma felicidade fictícia, prometendo-lhe as maravilhas dos contos de fadas. Espiritismo, eleva a alma da criatura, até os planos do Infinito, obra do mesmo Criador que é seu pai; Teosofia, procura fazer germinar no coração humano aquele sentimento demonstrado quotidianamente pelo Divino Mestre, quando palmilhou a terra ingrata que há bem pouco deixei. É certo que o ideal da minha vida sempre foi culminar, cultivar, propagar as verdades que a Teosofia encerra. Médiun que fui, tive oportunidade de beber a inspiração Divina, partida da fonte luminosa do Além e quando deixei este mundo, onde todos padecem, e por conseguinte onde eu, criatura humana, não podia deixar de padecer, sentia a minha alma inundada de alegria porque a hora se aproximava, porque o meu espírito mergulharia, neste além luminoso...

Aqui me foi dado presenciar melhor a evolução do Espiritismo na terra, porque quando aqui estive, dedicada unicamente aos ideais da Teosofia, não se me dava penetrar nos meios onde se cultua a grandeza máxima do Espiritismo. Porém do outro lado da vida, os meus olhos de espírito foram-se aproximando deste mundo, para visitar as diferentes práticas espíritas na terra, e eu pude coligir esta grande verdade: Se a Teosofia eleva os homens até Deus, Espiritismo traz Deus até os homens! Eis a grande diferença entre as duas doutrinas!

Meus amigos, visitei diferentes sessões, onde se pratica a luminosa doutrina; mas não posso dizer que em todas elas senti vibrar o meu ser ao contrato de Deus, pela palavra inspirada, nem tampouco fiquei familiarizada com o ambiente de todas as sessões. Por vezes um ambiente pesado, monótono, insípido, onde, a cada palavra do médium um suspiro partia do coração da platéia, assim posso dizer! Aqui porém, no seio augusto dessa agremiação que tem o nome abençoado daquele que palmilhou a estrada em que o Divino Mestre seguiu, aqui o meu espírito compreendeu o que é Espiritismo porque, dou testemunho perante todos de como vi descer espíritos luminosos, espíritos do bem, para trazerem os seus conselhos aos filhos da terra; por isso, é neste recinto que dou a minha primeira manifestação espírita.

Não venho retratar-me por ter pregado a grandeza da Teosofia. Sinto que não fiz mal; sinto que o meu espírito buscou revelar ao homem a grande das maravilhas de Deus. Se tive erros, foi sempre porque o meu espírito, desviado da inspiração de lá, buscou em si próprio a fraca inspiração sua; assim, quando assim procedi, quando assim preguei, a minha palavra foi falha.

Agora, direis vós: Onde ficas tu? Na Teosofia, ou no Espiritismo?

Meus amigos, não preciso abjurar, como vos disse no começo: "Teosofia é alma gêmea de Espiritismo"; logo, se a Teosofia me ensinou a mergulhar nesse mundo de luz, para beber conhecimentos que pudessem ilustrar o meu espírito. Espiritismo me ensinou a trazer de lá, as bênçãos de que os meus amigos necessitam. Esta é a grande escada de Jacob, por ela sobe a Teosofia, de lá trazem os espíritos as bênçãos de amor! Qual a missão mais honrosa, qual a mais alta, qual a mais sublime? Para mim, são iguais; digo-vos, porém, que se meditais na evolução dos vossos irmãos procurando incutir-lhes a verdade, não mudeis de idéias, permaneci onde estais, ficai, continuai sob a inspiração Divina! Recebi de Deus os conselhos para transmitir aos homens.

Meus amigos, eu desejo a paz e a felicidade de todos vós, como desejo a felicidade própria do meu espírito. Levai para as crianças, todo o amor de Deus, cheio de ternura e bênçãos, tocai os corações dos homens, para que as saibam amar um pouco!

Que a luz bendita, que vem do astral superior, penetre nesse recinto e neste banho flúídico sejam fortificadas as vossas almas, purificando-as, tonificando-as e tornando-as felizes!

Sabeis quem vos falou esta noite? Aquela que há bem pouco tempo deu o último suspiro na terra, e cuja vida, foi dedicada à propaganda da Teosofia. Já podeis saber quem é.

Deus vos guarde.

ANNIE BESANT

Recomendações

Amigos irmãos, Deus vos salve!

Sinto-me contente hoje, por me ser permitido visitar-vos, sinto alegria em vir até vós. A minha alma se enche de prazer, porque comunga convosco, juntamente, nesta hora; e toda essa alegria, e todo esse prazer, significam que, unificando-me daqui convosco, personificando-me, e lendo os vossos pensamentos, eu quero traduzir em palavras aquilo que vai na alma de alguns e que enche o meu ser nesta hora; ao mesmo tempo que quero exprimir para as crianças presentes um desejo sincero da minha alma; esse desejo é que tenham todas um perfeito amor à verdade, à justiça, ao cumprimento do dever!

Em breves minutos uma das vossas companheiras deixará de pertencer ao rol das asiladas desta casa. Em breves minutos mais uma vaga se abrirá na matrícula das asiladas do Asilo Espírita João Evangelista. Isto não quer dizer, porém, que a condição dessa que hoje deixa de pertencer a esse Asilo deixe de pertencer-lhe espiritualmente. Materialmente é assim. Vós tendes um estatuto, que vos rege, cujo regulamento deve ser respeitado e cujo artigo determina que, aos 18 anos de idade, a menina nesta casa educada, passe a não pertencer mais ao número das que são essencialmente asiladas. Há, porém, circunstâncias, na vida de cada um, que não permitem uma retirada imediata. Isso se dará desta vez, e eu quero recomendar a todos vós, a todos que vos considerais amigos da casa, que considereis essa criatura aqui, sob a vossa dependência, como a tendes considerado até hoje, até que Deus em Seus altos desígnios outra determinação dê, que oriente a vossa conduta.

Para vós outras, meninas que aqui vos educais, meninas que começais juntas sob a mesma crença, companheiras, amigas, unidas, comendo do mesmo pão, vestindo a mesma roupa, tratadas com o mesmo carinho, abençoadas com o mesmo amor, caridosamente tratadas, devo dizer que esse sentimento de solidariedade, que vos deve unir sempre, jamais se deve apagar do vosso coração; porque, todas as vezes que uma nuvem perturba essa paz, nós sentimos no Além essa perturbação, que nos fere diretamente. E a vossa ingratidão, a vossa maneira de pensar contrário aos ditames que vos damos, nos magoa profundamente. Cuidar de vós, pensar em vós, ter-vos no pensamento noite e dia, lembrarmo-nos das provas que vos esperam na vida, porque a todas elas ferem, procurar livrar-vos dando-vos fortaleza de ânimo, para poderdes suportá-las quando vierem e, virar de um instante para outro tudo isto, tudo isto sacudindo, tudo isto abalado, toda essa esperança banida do vosso espírito, vós deveis compreender que isso é doloroso! Por isso, minhas amigas, e minhas queridas meninas, guardai esta advertência que vos será para o futuro uma recordação do que acabo de dizer. Amai-vos com sinceridade umas às outras, sede fiéis nas vossas relações domésticas, a ninguém fazei mal por mal e sobretudo, quando qualquer das vossas companheiras — seja a menor de todas — se salientar pelos seus princípios de altruísmo, pela sua bondade, pelo sentimento culto do seu coração, pela elevada característica do seu espírito, não procureis de maneira alguma diminuir o seu valor; porque todas as vezes que alguma se revolta de qualquer forma contra outras criaturas buscando apagar o seu brilho, é o seu pouco brilho que vai diminuindo pouco a pouco; é a luz bruxuleante do seu espírito que vai se tornando mais baça, é o sentimento da inveja que reina, que corrói, que corrompe, que aniquila e destrói, que fulmina os sentimentos nobres de sua alma!

Meus amigos, o que se diz para as crianças, se diz também para os adultos; todas as vezes que vós reconheceis o mérito de alguém, provais que já possuis mérito suficiente para o conhecer. E todas as vezes que tentais desfazer o valor de outrem é o vosso próprio valor que diminuis.

Vamos, pois, trabalhar juntos, vamos ser leais, vamos ser fiéis, vamos ser sinceros, vamos ser verdadeiros. A beleza plástica tem o seu valor escultural, apreciável, de fato; mas a beleza do espírito, só uma alma nobre a pode conhecer; só o espírito elevado a pode admirar.

Vamos, meus amigos, ainda mais uma vez eu suplico, caminhar juntos na prosperidade física; na adversidade, coesos, tranquilos; esperando dos prazeres o pouco que eles possam dar; das angústias, o proveito espiritual que o Além nos manda; esperando do mundo a felicidade problemática que talvez nos toque; mas, por outro lado, esperando a realidade dura com que ele fere as almas sensíveis; e vamos esperar da misericórdia Divina a profusão de bênçãos que Ela pode derramar sobre os homens!

Homens, mulheres, crianças, louvai a Deus e sede unidos por todo o sempre!
Deus vos guie e Deus vos ampare!

MARIA LUIZA

Aspiremos o Bem

Deus vos salve meus irmãos. Deus vos salve, criaturas cooperadoras do bem na terra. Deus vos guie e vos ampare!

Vós todos que vos conservais fiéis no cumprimento do vosso dever, da Caridade Cristã, continuai esta grandiosa obra que a nós pertence, e a vós também!

Deus vos salve. Deus vos abençoe, e vos ensine sempre a saber escolher o bem em qualquer circunstância da vida, porque o bem muitas vezes aparece sob uma forma que a criatura humana não conhece. Quantas vezes o homem, seguindo a sua própria intuição, julga que não deve ceder a tal cousa, porque lhe parece desacertada; que ali, prolifera o mal, porque a sua impressão é de ser uma cousa para o mal das criaturas, contra a vontade de Deus, e o homem se engana! Aquele bem que estava encoberto, aparece toda a sua salvação, em toda a sua caridade! Por isso eu vos peço que oreis para achar o bem onde se encontra, peçais para escolhê-lo, para abraçá-lo, para o praticar.

Meus amigos, o bem também se encontra na vossa terra. Na terra em que se vive, é certo que há muitas escalas, há muitas maldades; há muita cousa que se pratica sob o céu azul, onde brilham as belíssimas estrelas, que enrubesce o pensar; é certo que muita coisa não deveria existir e surge no plano terrestre; mas, como Deus fez nascer as flores puras no lodo inculto, como Deus fez nascer entre os espinhos belíssimas rosas, nós sabemos também, que na terra árida, restrita, malfazeja, surgem belezas, surgem cousas boas, para a felicidade do homem.

Aqui do lado em que nós nos encontramos, a beleza é a realidade! Felizes os que partem cedo e vem para o nosso seio! E quando um pressentimento vago de que alguém talvez venha para nós como que envolve o vosso coração, nós não compreendemos a tristeza que vos empolga; nós não entendemos esta tristeza ...

Deixai que venham as almas que não podem ser julgadas e compreendidas na terra; deixai que venham para o Além as almas puras que a terra não sabe distinguir; deixai que venham para nós as jovens adolescentes, cujo pudor brilha na expansão da face; deixai que venham para nós, porque nós conhecemos os seus corações, nós conhecemos a pureza dos seus sentimentos, nós conhecemos a limpidez das suas almas no reflexo profundo das suas fronteiras belas; deixai que venham, e não estejais com esses sentimentos que vos fazem mal e denotam que a vossa fé ainda não alcança a meta que deveria alcançar. Porque uma tristeza vos envolve ao pensar que talvez elas prontamente se elevem ...?

Meus amigos, meus irmãos que bela é a vida no espaço! Que bela é essa amplidão serena! Como é belo o eterno dia! Que belo é o sol que não escurece! Que belo é o canto angelical que enche o Universo! Maravilhosa é essa união! Que belo é tudo isso, e como a alma se eleva, como a

alma se evola neste suave ambiente! A minha alma teve amor pela arte: sempre o meu ser vibrava ao ritmo sagrado, que não era unicamente a arte estudada, a arte aprendida, mas era esta arte que vive na expansão das almas nobres! Era a alma, era o espírito brilhando em toda a sua pujança. Não vos entristeçais, meus amigos, a vida é boa, a vida é serena, no Além, onde tudo é harmonia.

Vós que deixais famílias, que deixais amigos, parentes, que deixais tudo isso, não lamenteis essa sorte, se não a possais evitar; porque o mundo, meus amigos, é isto que vós estais a ouvir;(1) é isto que vai passando... Dizei: Ali está a alma? Ali vibra qualquer cousa de sublime? Não meus amigos! Ali apenas se expande o sentimento que não eleva, que não enobrece; e o mundo é isso que vós estais a ouvir, é isso que vai passando aí; o mundo é esse cantar sem base, o mundo é esse Universo que não tem alma, o mundo é esse instrumento... Este é o mundo! Mas aqui, no plano em que vivo, onde moro, no meio dessa corte belíssima, há elevação porque são criaturas que aspiram o bem! Aqui é o mundo da luz! Se me fosse dado convencer-vos, quereríeis vir... mas ficai, ficai, para incentivar cada vez mais a propaganda dessa doutrina ideal, que no dizer de alguém que aqui esteve um dia: "traz o céu para à terra", "traz Deus para a criatura"; vós deveis ficar! ...

Muito há que fazer por vós, para vibrardes como vibram alguns na terra! Colhei e recebi um reflexo celeste para que a dor se santifique.

É necessário também que na terra existam criaturas capazes de receber evolução, e graças a Deus as há!

Há muito não conversava convosco. Eu tenho o meu espírito cheio de amor por todos vós; eu tenho alguma cousa dentro de mim que vibra ao vosso contato, e hoje estava destinada a vir. Tereis também uma outra surpresa. Aqui dentro também há alguém que falará... Primeiro aqui estou; no fim vereis quem é! ...

Deus vos salve a todas!

VALINA

(1) passava no momento alguém na rua, a cantar trovas do Carnaval.

Um encorajamento

Amigos e irmãos, eis-me aqui entre vós para trazer-vos as minhas congratulações pelo andamento do vosso trabalho, para trazer-vos um encorajamento, afim de que prossigais no cumprimento do vosso dever espírita.

O Asilo conta no Além com um cem número de espíritos protetores, prontos a ampará-lo, prontos a ajudá-lo, a conduzi-lo por essa rota direita para quem a pode discernir. Deus não falha nunca; portanto, não serão os embaraços da vida, as dificuldades que possam advir, que venham sustentar a vossa marcha. Não haverá parada ou um estacionamento. Não, minhas amigas, este estacionamento se fará se vós desfalecerdes, ou se a vossa coragem se mantiver na linha precária...

O Asilo tem sido, desde o seu começo, guiado pelos espíritos do bem. Do nada viestes e estais nesta altura. Deus vos colocou na vida prática, para poderdes subir à mão. Gastai os vossos corações em benefício do pobre. Minha palavra é insuficiente para exprimir todos os bons desejos de que me sinto enlevada; a minha palavra é fraca para dizer quanto espero desta obra; mas a minha vontade é que vós todos afineis perfeitamente com os vossos amigos do Além, possais receber todas as intuições celestes, e possais dar cumprimento a esse ideal, a fim de que em breves dias maior número de criaturas possam ser abrigadas nesta Casa. E depois, o grande trabalho, que ainda há a fazer, da proteção à velhice desamparada... Será que esse pertence ao vosso programa e nunca chegará o dia em que se realize? Não, minhas amigas. Há de chegar o dia em que as pobres velhinhas também ficarão sob o teto amigo de João Evangelista serão também abrigadas, serão alimentadas, serão cuidadas, darão também os seus passeios, viverão uma vida feliz, e quando Deus as chamar para o mundo do Além, pensarão nos vossos nomes, porque a eles serão agradecidas.

Quanto às crianças, muito há que fazer, ainda tendes de suar inúmeras vezes! Não vos esqueçais das vossas tarefas; muito há que fazer ainda minhas irmãs!

— Já sabes quem te fala, tu sabes que satisfiz o teu desejo. Aqui estou; o teu espírito afina com o meu perfeitamente; eu sinto os teus bons desejos relativamente ao nosso lar, mas também relativamente a esta Casa. Sei que também pelo teu esforço evoluirá. Sei que não trabalhas para que o teu esforço mereça elogios e não os terás trazidos por mim! Quero apenas que façam as tuas mãos o que eu não posso fazer e que receba o teu cérebro a intuição que eu procuro transmitir-lhe, para que sejas sempre como és, constante e firme, cooperadora fiel, auxiliando os outros com a tua boa vontade, com o teu esforço, com o teu trabalho, batalhando em favor do bem. Para sua tranqüilidade diz aos nossos mais uma vez, que sou feliz, perfeitamente feliz, e que de lá procuro ajudá-los, amparando-os nesta vida de provas, e ao mesmo tempo esforçando-me um pouco em prol do Asilo Espírita João Evangelista!

Deus te guarde, e Deus abençoe a todos.

FRANCISQUINHA

Educação Religiosa

Paz meus amigos!

Quanto se faz mister uma propaganda sólida, firme, constante, perseverante dos ideais espíritas! Quanto se faz necessário alimentar esta população enorme, que se acaba por falta de alimento espiritual!

Quanto se faz necessário que os pregadores espíritas cada vez mais redobrem de esforços, para fazer compreender que a lei de Deus é sustento, que Jesus é o farol seguro que ilumina a rota por onde se deve caminhar sem receio! Quanto se faz mister explicar ao mundo a doutrina espírita tal qual ela é! Refletindo sobre os acontecimentos mundanos e os relatos diários que enchem colunas dos jornais que vós conheceis perfeitamente, quando se sabe igualmente a vida desses espíritos que baixam às sessões para contarem as suas tristezas, as suas desventuras, as torturas que passaram, os abismos em que se precipitaram como homem e como mulheres, o espírito magoado, verifica-se que tudo isso é falta de fé, tudo isso falta de conhecimento da verdade eterna!

A educação religiosa tão desejada no Brasil é uma arma da treva! Esses que tais estão querendo incutir no ânimo dos homens um novo cativo espiritual! A igreja com a sua educação perniciosa não tem em vista nada mais do que amarrar os pulsos ao progresso!

Quanto trabalha essa igreja para afundar as famílias, nos perigos em que ela própria se envolve, mas em que sabe mergulhar para sair do outro lado... Dentro desses conventos, nesses estabelecimentos horríveis em que proliferam os vícios mais hediondos, que eu não posso nomear, quando uma desventura lá dentro surge, repentina, não penseis vós que alguém cogita de remediá-la; ao contrário, abafa-se para que não chegue cá fora a notícia do que vai lá dentro. E a vergonha continua, e o Cristianismo se esfacela, e a religião do Cristo salvadora se afunda no abismo! É uma vergonha verdadeira! Cada vez mais me convenço de que o Espiritismo tem que agir. Os homens não devem perder o tempo, fazendo um preparo inútil em lucubrações que não devem ser postas em prática. O empenho alto, distinto, elevado, é demonstrar a doutrina implantada pelo Cristo e deixar correr o tempo... É necessário que em toda a agremiação espírita, hajam sessões especiais populares, para encaminhar a mocidade; conferências especiais para homens, conferências especiais para senhoras, conferências especiais para solteiros. Essas conferências têm necessidade de serem realizadas, para trazerem a cada um a responsabilidade do seu dever e ressurgir a nova doutrina para os encaminhar! Mas, não! A pregação se limita a assuntos por demais debatidos, repetidos... Os homens não estudam mais. Ninguém procura aprender... Rejeitam e ainda qualificam de mentiroso, aquele que é verdadeiro! Como pode essa gente aprender? Não estudam, e querem ensinar! Perguntai a qualquer desses doutos, que são a glória das vossas faculdades, em que se baseia a sua competência. Responderão: "Quanto mais se estuda, mais se aprende". São homens que mais e

mais estudam, são homens que mais e mais se aprofundam, são homens que mais e mais se apuram para poder despertar as suas idéias, e quando falam, falam bem; os que os escutam, por que não fazem o mesmo? Por que é que os centros espíritas, os lugares de propaganda só procuram esse Espiritismo pequenino, esse Espiritismo baixo, que não educa cousa alguma, que não prepara, que procura fazer somente aquilo que se sabe fazer de sobra? Não adiantam um passo, não procuram uma preleção mais adiantada, que os possa elucidar, que os possa educar, que venha colocá-lo no seio verdadeiro da doutrina, preparando-os para servirem de instrumentos aos iluminados! Isso porque, infelizmente, em seu seio a inveja surge, o sentimento do ciúme mesquinho avassala o coração do homem de tal forma, que os mais incultos, são os que julgam ter mais competência! Daí um prejuízo enorme! Enquanto isso, a mocidade se embrutece...

Numa cidade civilizada como esta, num país culto, numa cidade bela, cheia de atrativos, banhada pelo esplendido calor da luz meridiana, é cousa perigosa permitir que uma moça saia só... É preciso que a acompanhe um guarda fiel, porque senão, há perigo! Porque senão, a sua juventude se arrisca à sanha dos lobos perigosos, daqueles que não sabem respeitar a inocência! As mães de família, por sua vez, como que capricham em dar como exemplo à mocidade a exibição dos seus capciosos perfumes, a falsificação das tintas, tudo isso provando que elas não têm dentro de si uma partícula sequer desse sentimento puro que a mulher prudente possui. Não há previdência, não há cuidado. E assim, para atraírem igualmente atenções, deixam entregues à sua inexperiência as suas filhas. Se por felicidade a moça é sensata, tem o espírito preparado, não há perigo, está salva! Se não, é companheira constante dos seus divertimentos, das suas festas, em todos os lugares, nos seus passeios; e as mocinhas assim educadas, pervertem-se, perdendo a graça e o frescor da juventude!

Esta é a vida, meus amigos, esta é a vida! Só se poderá opor paradeiro a isso, quando os princípios religiosos da doutrina espírita forem implantados nos corações dos homens, pela verdade, pela pureza, para sua instrução.

Para que falar? Os homens são o que eu fui. dirão: "Mas tu também"... Sim, mas desde o momento em que pertenco ao outro mundo além da vida para vós um longínquo horizonte, tenho por obrigação dizer-vos: Meus amigos, salvai-vos; não deixeis que os vossos caracteres de homens se corrompam! Por vezes vós não me pareceis homens, pareceis tigres, pareceis panteras, pareceis lobos. É dessa maneira o vosso espírito, porquê? Por que vós quereis! O Vosso Espiritismo nada como o azeite em cima d'água, mas não afunda, pois é o Espiritismo de ocasião.

Vamos ser espíritas reais, fiéis, vamos ser espíritas verdadeiros, testemunhando a fé elevada ao Cristo do Senhor; fracos, pecadores, sim, porque estamos aqui, mas ao mesmo tempo, brilhando na nossa fé, e salvos dos erros que a vossa aparência nos faz testemunhar...

É assim que a propaganda espírita se faz, pela palavra, pela tribuna, pela imprensa, pelo testemunho fiel do bem viver, de toda a maneira, porque o mundo conhece que isso que por aí anda como fé, não é fé, não é cousa nenhuma! Não sou eu quem isso disse — Paulo de Tarso, o Apóstolo, o disse!

A fé que vive, que alenta, que conforta, é aquela que se exemplifica todos os dias num viver santo, num viver correto, num viver digno, num viver capaz de homem sério, de mulher consciente!

Paz a todos os homens!

JOAQUIM MURTINHO

Palavras Finais

Prezados irmãos:

Nós, os que cooperamos neste trabalho, temos imenso prazer em entregar-vos hoje o 9º Fascículo "**Do Além**". Aqui tendes o nosso esforço, nossos pensamentos, nossas influências, que desejamos derramar profusamente em vossas vidas, para que aprendais a imprimir-lhes uma direção determinada.

Por esses ensinamentos aprendereis melhor a consciência da vida, o valor de uma existência

terrena, tantas vezes malbaratada pelo homem! Procuramos fazer-vos aquilatar, em sua real importância, as provações e cuidados do mundo em que habitais. Fizemos o possível para despertar em vós o desejo de estudar o mundo invisível, as condições da vida futura, as fugas do espírito para a visão superior, os sofrimentos morais que uma existência terrena indisciplinada acarreta, enfim, procuramos abrir à vossa visão física a imensidade radiosa do "Além" em que vivemos ...

Conseguimos o nosso intento? Deus o permita!

Que possamos fazer penetrar em vosso entendimento o sopro benfazejo dos espíritos de luz!

Glória a Deus!

Paz aos homens!

MAX.

**ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA
(AURA CELESTE)**

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

10º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

**Rio de Janeiro
1934 - 2015**

Caríssimos Leitores

Mais cedo do que era possível esperar entregamos ao vosso apreço o 10º Fascículo "Do Além"

A regularidade com que os mensageiros do Bem trazem as suas comunicações às sessões públicas do Asilo Espírita João Evangelista à Rua Visconde de Silva, nº 92, Botafogo, pelo médium Aura Celeste, apanhadas por taquigrafia faz com que cresça rapidamente o número delas, permitindo que possamos ainda este ano enfeixar estas, com que vos brindamos, neste presente fascículo, não obstante ao iniciar de 1934 haveremos publicado o 9º .

Seja dada a Deus toda a gratidão das nossas almas pelas copiosas e suavizantes bênçãos que encerram estas manifestações espontâneas dos seus devotados servos.

E à alma sincera que com tão humilde e dedicado interesse pela Causa Espírita assume as responsabilidades pecuniárias dessas publicações, Deus ampare e fortifique sua FÉ.

Rio de Janeiro, 1934.

A. CAMARA
Editor

Carnaval

Caros irmãos, prezados amigos, que a luz Divina emanada de Deus esclareça o mundo! Que a Sua paz penetre na consciência, afim de que se possa estabelecer entre os homens o reino de Deus!

Meus amigos, há bem pouco ecoava por toda a parte desta cidade, a nota dessa festa mundana, que empolgou as criaturas humanas. Dessa sorte, se fizeram cometer os maiores desatinos presenciados do outro plano da vida. Lançando o olhar para a terra em uma ocasião destas, tem-se a oportunidade de ver que a razão dos homens anda como que coberta com pesado véu... uma fumaça envolve tudo em denso nevoeiro, estonteando o cérebro das criaturas... Mas já se foi, já se passou.

Conseqüências há porém, que ainda se não desfizeram. Quantas lágrimas se vertem, amargas, em conseqüência desses dias, quanta desolação, quanto lar profanado, quanta desventura, que os homens não sabem ver!

Passou o festejo, passou tudo isso. A nódoa ficou, a mancha lá está! Corações doloridos, virgens a chorar a virtude que perderam, lares desolados, famílias em luto, pesar profundo! Mas foi a festa pagã, terminou! E surge uma pergunta ao homem espírita: Que fizeste tu do teu tempo nesta hora de bacanal? Em que se ocupou o teu pensamento, enquanto o mundo se precipitava na voragem do vício? Em que tu te ocupavas, tu em que pensavas, o que sentias, como palpitava o teu coração nesses dias em que o mundo se afogava nesse ambiente sem luz, sem caridade, sufocante? Em que te ocupavas tu, que treino deste ao teu pensamento, como agias tu, que és um dos representantes da fé espírita no mundo pagão? Será que os teus atos nesses dias deram a conhecer ao mundo a verdade espírita, que deve morar em teu ser? Será que a tua figura humana simbolizou verdadeiramente a reprovação a essa festa profana, que ilude corações ingênuos e precipita as donzelas no vício? Será que tu procedeste assim? Ou, pelo contrário, contemporizando com o mundo, tu te misturaste com ele, simulando uma indiferença que não possues, mas ao mesmo tempo, indo na onda? Foi assim? Se assim foi, não foi bem!

Uma criatura espírita, em uma ocasião como esta, deve estar, como os médicos, preparada para o primeiro chamado. Deve procurar tornar, quanto ao seu alcance estiver, saliente o seu modo de pensar não contemporizando com o vício, que prolifera! O médico é um sacerdote; quanto mais horrendo, mais contagioso assola o mal, menos ele pode ter repouso. A sua vida pertence à multidão e deve ser empregada ao serviço de caridade. Assim o espírita: Quanto mais terrível se faz a procela, quanto mais carregado se encontra o ambiente, mais preparado deve ele estar para a luta!

Meus irmãos, meus amigos, não venho com intuito de reprovar; venho apenas fazer considerações em torno dessa verdade, que vós reconheceis, mas que na prática demonstrais não conhecer.

O Carnaval é um perigo! O Carnaval arrasta a sociedade a esta festa desenfreada, em que tudo aparece — menos o pudor! Este se envergonha e foge... ele se vai... com essa vergonha palpitante implica o seu destino! A razão foge espavorida... A inteligência sucumbe, alcoolizada pela fervura das bebidas, enquanto que os sentidos ficam perturbados pelo cheiro dos narcóticos! O sensualismo impera, enquanto a pureza se vai amedrontada...

Há neste conjunto quem aperte a minha mão, — se é que a tenho — para dizer "tens razão"; mas no momento propício, a mão que aperta é bem outra! Que fazer? Que dizer? Dar graças a Deus, que tudo passou...

Orar a Deus para minorar os efeitos desse grande mal, que se chama a grande festa pagã, mal que ainda se faz sentir. Os organismos espirituais, intoxicados, não podem agir com prontidão, de forma que, o pensamento, a inteligência própria da alma, se sente intoxicada pela ação do terrível veneno...

É preciso ir pouco a pouco, como se faz com o corpo material, reanimando a vida espiritual, quase extinta. É preciso renovar energias, é preciso despertar a inteligência, é preciso levantar a fé, porque, ela própria, se sente enfraquecida em seus alicerces. Tudo isso pelo efeito desses vapores, desses fluídos trazidos à terra por aqueles que têm prazer em incentivar essas cousas perniciosas...

Agora, espíritas que sois, não vos envergonheis e tende a coragem de confessar que errastes. Desperta!

É tempo de reagir, renovando a vossa fé, tornando-a outra vez o que dantes fôra, não pactuando com aquilo que vós sabeis que estava errado!

Mas já se passou, já se foi!...

Venha do Céu o amor sincero, para esclarecer o sentimento do homem! Venha do Céu a paz protetora para os lares! Venha do Céu o discernimento! E que todos comecem novamente a ver! E que Deus abençoe a mocidade, entregue a esse critério tão sem base, tão sem proveito, por culpa daqueles que têm por dever pensar melhor!

Paz a todos os homens!

ALFREDO BARCELOS

Pacto

Amigos e irmãos paz convosco esteja.

Se fosse possível aumentar o número das sessões de Espiritismo, para ensinamento do povo, que grande proveito isso daria! Se fosse possível afastar os homens dos prejuízos que decorrem do Espiritismo mal dirigido, que grande proveito igualmente isso daria!

Por mais que se explique àqueles que se dedicam à prática de Espiritismo a fonte onde devem beber os ensinamentos para a edificação da sua fé, por mais que se abram os olhos das criaturas humanas, afim de que fujam dos perigos e deixem de freqüentar lugares que só servem para o atraso da sua evolução, por mais que isso se faça, é triste conhecer que muito há ainda a fazer!

Meus amigos, ainda uma vez apelo para toda a criatura espírita! Nós não queremos fazer mal aos irmãos mais fracos, que buscam nesta Casa auxílio para a sua evolução, preces para o seu conforto. A sua desdita, os seus sofrimentos, nós lamentamos profundamente. Condenamos é que os homens façam pactos quaisquer, aceitando e propondo condições, com espíritos que necessitam de proteção, que necessitam de serem acompanhados para o bem, que necessitam de luz, de adiantamento, cuja evolução é rudimentar, cuja razão vacila.

Será possível que os homens de uma certa cultura, as senhoras dignas, as honestas mães de famílias que devem zelar pela sua própria reputação, possam penetrar nesses antros escuros, sem sentir que é mal feito? Será possível que essas criaturas se sintam bem no meio desses irmãos, onde a espiritualidade é grosseira, onde os indivíduos que rodeiam os espíritos são igualmente criaturas atrasadas, ao ponto de se embriagarem, onde os espíritos que se manifestam têm cheiro de carne humana, tanto se aproximam do homem? Que prazer pode sentir uma senhora fina e educada, que vive no seu lar, no seu conforto, em se filiar a este ambiente composto de elementos não da sua igualha, em se imiscuir na própria linguagem, que não é a sua, pois que são empregados termos que ela não sabe, e usados costumes que não são os seus? Será possível que alguém, regularmente adiantado, se possa identificar neste meio?

Meus amigos, quantas vezes se tem falado convosco de que nós os espíritos vos queremos adiantar, aspiramos o bem, queremos o vosso progresso, queremos o vosso bem à causa espírita, queremos o vosso adiantamento! Não podemos compreender como é que vos prejudicais desta forma, prejudicando o próprio progresso, para pactuar com espíritos atrasados, nossos irmãos, mas que precisam de amparo à sua triste condição. O homem e a mulher que assim procedem, acarretam grande responsabilidade. Seu dever é procurar levar um pouco de conhecimento a essas almas cheias de pecado; **nunca jamais** associar-se a elas para a prática de um crime, para um pacto vergonhoso, para pretexto desonesto, para qualquer caso que não é digno.

Meus amigos, prece para os espíritos inferiores, prece pelos espíritos atrasados, prece para aqueles que sentem prazer pelo mal, prece para a sua conversão, prece para estes espíritos, prece; e **nunca jamais** incentivar essa propaganda, que prejudica a verdadeira doutrina, porque, lá fora, aqueles que não conhecem Espiritismo, pensam que a doutrina reveladora de Deus é essa que ali se vê. No entanto, a doutrina é tão pura, traz tanta consolação, traz tanto conforto, reparte tanta verdade!

Deus, em Sua grandeza, permite que as verdades eternas sejam trazidas ao homem para lhe mostrarem o bem; Deus contando a história do mundo Além, Deus premiando a virtude, Deus confortando os desolados, Deus dando pão aos famintos de espírito. Deus espargindo toda a sorte de bênçãos, e o mundo a fugir pela porta escura da treva! Há na escuridão aquilo que ele chama seu "conforto"...

Orai por eles, pedi a Deus que os convença da verdade!
Paz a todos os homens!

IRENE

Harmonia e concórdia

Meus amigos e meus irmãos, o laço mais belo que une os homens entre si é a concórdia fraterna, que o Cristo veio estabelecer no mundo. Sem essa união verdadeira de alma com alma, não pode haver a harmonia que deve existir na humanidade; sem que haja a compreensão exata dos deveres humanitários de indivíduo a indivíduo, as leis sagradas da Providência não podem ser compreendidas pelo homem.

Deus, que vê e prevê, provendo todas as cousas, mandando o Seu Filho ao mundo Lhe entregou a missão, que Ele desempenhou perfeitamente, de exemplificar entre os homens os princípios fraternos da Caridade. De forma que, quando um homem se filia à Doutrina Cristã, deve, antes do mais, compreender que é irmão do seu irmão. Enquanto esta verdade não penetrar no seu entendimento e não for por ele assimilada, não pode esse homem afirmar que segue o caminho da verdadeira vida, porque as manifestações ostensivas da Caridade, que o homem, lá fora, demonstra ao seu próximo quantas vezes são oriundas da sua própria vaidade que se satisfaz nessas exibições públicas, para que o seu nome seja glorificado pelos outros homens.

Dentro de uma casa cristã, o Evangelho de Cristo deve ser uma realidade! Pois que haja essa concórdia entre todos; pois que cada indivíduo compreenda que é irmão do seu próximo; pois que cada um seja solidário, na alegria, na tristeza; pois que cada um seja solidário com o seu irmão nos prazeres eventuais da vida, nessas datas alegres, que, se bem que sejam efemérides, são, todavia, fatos que as famílias relembram com alegria; mas que seja sobretudo, solidário com o seu irmão no dia da dor, no dia do padecimento, no dia das agruras morais!

Vede, pois, meus amigos e meus irmãos, que tendes, uns para com os outros, esse sentimento caridoso que faz com que o indivíduo poupe o seu irmão, livrando-o das cousas possíveis de que seja libertado, facilitando-lhe os meios para o seu progresso, servindo de apoio na sua fraqueza, levantando-lhe o moral, quando abatido, enfim, facilitando-lhe a jornada na terra, como o símbolo do Cirineu.

A terra é um planeta de provas e dores. Há dores inevitáveis, que são aquelas que servem para burilar o caráter do homem; há dores que devem ser abençoadas, porque são o crisol por onde se purificam as almas; há dores que não podem ser repelidas, porque só elas dão conforto à alma; mas, há outras que são evitáveis, há sofrimentos inúteis! Pensais que não? Pois existem acontecimentos perfeitamente evitáveis: aqueles que são provocados por almas sem crença e sem fé, que não se condoem de martirizar à toa, que fazem derramar lágrimas ocultas, que mortificam corações, e que servem de tormento para os espíritos, quando tais cousas são perfeitamente evitáveis pelo homem! Tudo por quê? Pela falta de concórdia, pela falta de harmonia, pela falta de respeito aos preceitos do Evangelho.

Meus amigos, vós, pois, que sois espíritas e que desejais viver abrigados sob esse pálio bendito da Caridade Cristã, aprendei cedo, meus irmãos: não sejais a causa voluntária da tortura dos outros, porque quando os torturais, torturais igualmente vós mesmos. E, preparar para os vossos espíritos um arrependimento tardio, muito vos fará sofrer.

Vamos, pois, viver, vós, na terra, e nós, no Além em perfeito estado de concórdia fraterna, trocando idéias uns com os outros, retribuindo vibrações de pensamentos bons, entrelaçando-nos cada vez mais nesse amplexo espiritual que aconchega as almas umas às outras, e vivendo, quanto

possível, nesse ambiente de paz, que Jesus veio trazer ao mundo e que o homem saberia procurar, se tivesse o amor de Cristo em seu coração! Só o amor de Jesus dá essa paz, que nós tanto almejamos e vós também; só esse amor bendito enche o coração de satisfação, enche o espírito de tranqüilidade!

Eu, meus amigos, quando penetro neste recinto e o meu espírito se vê ladeado por duas jovens, que procuram empregar o seu esforço apanhando para vós outros as lições que os sábios do espaço vêm trazer, (porque eu apenas converso convosco), quando me sinto neste meio, o meu espírito se enche de paz, de tranqüilidade, e (por que não dizê-lo? sinto-me feliz. Sabeis por quê? Porque vejo que almas se preparam para continuar o bem que vós outros igualmente fazeis e, se bem que, muitas vezes, entre um espírito e outro haja uma disparidade enorme, não há razão para supor que aquele que se encontra aquém, não possa chegar um pouco mais adiante a progredir.

Estudai, pois, aprendei, e dai fruto bom para a felicidade do homem e para a glória de Deus!
Deus vos guie, Deus vos salve!

MARIA LUIZA

Recurso aconselhado

Meus amigos, tivestes um dia destes uma bonita preleção sobre o assunto que empolgou a terra nessa semana que acabou — o Carnaval! Tivestes uma explicação sobre esta festa pagã, e ao mesmo tempo vos foi perguntado que ocupação destes ao vosso espírito durante esse tempo de loucura. Não venho repisar o mesmo assunto; mas como os efeitos desta causa ainda permanecem, eu venho lembrar aos meus queridos irmãos e amigos um alvitre para a extinção completa desse mal que impregnou igualmente os irmãos espirituais, produzindo-lhes um intoxicamento ainda não debelado.

Quem freqüenta o Carnaval, satura-se indubitavelmente dos fluídos que ele contém. O organismo material fica ressentido daquela efêmera alegria, de mistura com perfumes que entontecem, e ao mesmo tempo, a bebida que, forçosamente, acompanha essa festa mundana, produz no organismo físico os seus efeitos naturais. O fumo, o álcool, o éter, três perigosos elementos, para não falar nos demais, produzem no organismo do homem uma depressão formidável, quando não, um esforço prejudicial. Este é o lado material. Após esse divertimento prejudicial, os de bom senso vão cuidar em reforçar o seu organismo, fazendo-o recuperar o vigor perdido naquelas noites e naquelas tardes que, no momento, são felizes, mas que não passam sem deixar a sua mancha.

Quanto à parte espiritual do indivíduo: se a criatura já tem o seu moral formado, baseado na crença espírita, ele compreende o meio em que estava e sai fora desse meio, naturalmente, recorrendo à prece, recorrendo à proteção dos seus espíritos amigos e conseguirá pouco a pouco voltar à tonalidade espiritual anterior. Mas, aqueles que não recorrem a esse fluído salvador, que não se aproximam do Cristo para Lhe pedir perdão dos seus desvios, pedir o remédio para a tonificação dos seus espíritos, esses continuam a exalar aqueles fluídos recebidos então, fluídos que os prejudicam e que vão prejudicar a própria família: e assim, são pisados a pés os princípios mais sagrados e o homem se nivela ao bruto! Tratemos por conseguinte, de fazer desaparecer os efeitos do mal.

No tempo das epidemias, quando uma delas irrompe, dizimando vidas materiais, as autoridades sanitárias lançando mão dos meios mais enérgicos tratam de combatê-la tenazmente. E mesmo depois que a epidemia acaba, ainda é preciso uma desinfecção, ainda é preciso uma revacinação, ainda é preciso um revigoramento material!

Agora, nós estamos nessa época. A epidemia passou já se foi. Ide vós ainda sentir os efeitos prejudiciais dessa depressão aparentemente? Ou, pelo contrário, ides reagir buscando os fluídos saltares que são as bênçãos salvadoras? Cuidado, meus amigos, fechai a porta aos obsessores, porque deste estado espiritual de fraqueza a passar ao estado de obsessão, é um instante! Fortaleza mal guarnecida é um perigo!

Não te recordes mais se te comportaste como devias, pede perdão a Deus. Erraste? Pede perdão e coragem! Avante! Não vamos deixar que os efeitos do mal venham ainda intoxicar o espírito, prejudicá-lo e perturbar o seu caminho, prejudicando-lhe até a vida doméstica.

São conselhos, parecer de quem vos ama, parecer de quem vos dedica estima.

Para vós crianças, que talvez desejustes aquilo que não conheceis, um conselho: Aquelas que se mantiveram com obediência, um voto de louvor, porque foi mais uma batalha vencida. Aquelas que ao contrário, saindo da linha do dever prejudicaram a si próprias e faltaram em sua própria fé, um voto de encorajamento. Passou! Já se foi. Pois que se vá! Vamos viver vida nova, vamos ser unidos! Espiritismo precisa de almas fortes. Espiritismo precisa que as mulheres cristãs e os homens venham para o cumprimento do seu dever, lutar pela vitória! Espíritas, juntai-vos novamente!

Glória seja dada a Deus por toda a eternidade, paz seja concedida ao homem e discernimento das cousas espirituais como Deus quer.

Que Deus vos guarde, que assim seja!

Até...

JOSÉ DACIO

Luz e treva...

Meus amigos, prezados irmãos em Cristo, eu vos venho falar sobre assunto que a todos interessa: — A treva e a luz.

Fala-se, ordinariamente, entre os homens, dos espíritos que habitam a treva, e os espíritos que vivem na luz; e não há criatura humana que isso possa compreender bem. Naturalmente estas vidas são inteiramente opostas, mas, todavia, se relacionam — a vida da treva e a vida da luz. O homem conhece a luz solar, luz que ilumina a terra, a luz que provém da eletricidade, e outras luzes; mas são todas que ele mesmo, pelo estudo, pela ciência, pela sabedoria, conseguiu realizar. O homem nada sabe dessa luz superior, a verdadeira claridade que Deus formou com um simples aceno, quando disse: **"Faça-se a luz"**, e a luz foi feita! Essa luz em que vivem os espíritos mergulhados, aqueles que tiveram a felicidade de se adiantarem, pelo seu progresso e evolução, essa emanada do próprio Deus, enche o mundo que se chama o mundo superior, o mundo da luz, o mundo onde se vive bem, o mundo onde não há noite, o mundo onde há claridade constante, o mundo, enfim, onde reina a paz, a harmonia, a ventura infinita.

A treva é a sombra, aquela em que se sentem mergulhados, aqueles que a tem no coração; aqueles cujo sentimento é baixo, perverso e ainda não compreendem o que significa amor; aqueles que se saturaram dos fluidos do mal, e se regozijam com a desgraça do próximo, e que fazem votos pela desventura alheia; aqueles que não sabem pedir a Deus perdão para os seus inimigos; aqueles que desejam vê-los atirar-se no abismo e perder-se, aqueles que não sabem amar enfim.

Vós, os que morais nas cidades, não compreendeis bem a escuridão, porque as cidades bem iluminadas, como ordinariamente são, espancam a treva natural da noite; mas aqueles que conhecem os lugares do interior, onde não há iluminação, conhecem uma escuridão profunda, que envolve aqueles lugares em que a vista não distingue além da face nem um palmo de distância, onde o pé escorrega na estrada, para não resvalar no abismo, onde o homem tateia, qual se fora um cego. É a escuridão da noite, sem a iluminação artificial do homem, é a escuridão em que vivem aqueles habituados a ela, e que não estranham, porque não conhecem cousa melhor.

Pois bem, meus amigos, é um paralelo muito mal feito este de comparar a escuridão do planeta com a treva que envolve o espírito atrasado. Não é um paralelo bem feito; é apenas uma idéia vaga, para que se compreenda o que é a escuridão da treva. E pensar que há espíritos mergulhados nessa treva constante, pensar que nesse nevoeiro intenso, sombrio, tétrico, pavoroso, vivem almas mergulhadas, tão-somente por culpa das suas intenções maléficas?

A treva é o abismo insondável que o homem não pode compreender.

A luz é o Infinito em festa, é a grandeza de Deus manifestada no Universo.

Dois elementos antagônicos, e que todavia se relacionam. Direis vós: Por quê? E eu vos explico: Foi da treva escura, negra e sombria, que Deus tirou a luz. O mundo, o Universo inteiro, era esse abismo escuro em que não fulgurava a luz...

Glorifiquemos a Esse Pai Majestoso, Deus, de poder Infinito, que disse tão-somente: **“Faça-se a luz”**, e a luz foi feita!

Pois bem, que o homem perceba nessa pequena lição, a grandeza Infinita do valor de Deus, que ele não duvide da salvação do réprobo, aquele a quem a criatura julga perdida, aquele a quem o homem encerra num cárcere, como se fora uma fera. Não duvide que daí possa nascer a luz, porque a luz, pode nascer do mais obscuro. E a Natureza em seus colossais paradoxos o prova: nasce do lodo a alvura imaculado do lírio; entre espinhos nascem rosas; no meio da maldade vicejam corações de luminares; do meio da impureza saem almas puras; a violeta se esconde no mais escuro, para que não seja vista; e assim por diante. Do nada, surgiu o Universo. Porque duvidar que em seres mesquinhos atrasados, possa nascer a radiante luz do amor de Deus?!

Meus amigos, isto vem para vos dar um parecer, um conselho que eu também uso para mim, e vem a ser: Ninguém amaldiçoe os seres que vivem na treva. Não foi Deus quem lá os lançou; foram os seus pendores, a sua ingratitude, a sua falta de amor, a sua própria maldade. Mas os caridosos protetores, se dirigem a todo instante a eles a levar-lhes a luz salvadora de Jesus e se empenham a esclarecê-los! Um dia surgirá a luz no coração desses indivíduos! Um dia eles reconhecerão que aquele sangue derramado do alto do Calvário foi para o indivíduo culpado, foi para torná-lo branco como a neve, pela fé no poder do Cristo majestoso!

Orai pelos seres da treva, orai pelos que não sabem fazer bem, orai pelos homens que igualmente concorrem para essa situação de treva, porque não sabem aspirar a luz, porque não sabem levantar a sua alma até os pés do Redentor; orai pelos homens, para que eles também se compenetrem que, quando se tem dentro da alma esse fluído, não se pode ter sentimentos iguais àqueles que lançam as almas na treva!

Amemos meus irmãos, amemos com toda a sinceridade do nosso ser. Escolhamos sempre aquilo que for digno, que for honesto, que for puro, que possa ser trazido para ser oferecido ao Mestre. Façamos dos nossos lares verdadeiros templos cristãos, onde o amor de Deus pontifique; e dirijamos os nossos corações ao Alto, para que eles falem do amor de Deus. Esse Pai que não diminui jamais em seu amor.

Tenho a satisfação de vos falar desta maneira, porque me foi dada pelo Criador e meu Pai, a graça de poder visitar outros mundos, em que um dia habitarei. Já o plano em que resido é bastante luminoso e belo; já no mundo em que vivo viceja a claridade, floresce a virtude e as próprias glórias do “Além” são avistadas de longe... Calculai aqueles que vivem em mundos muito além deste em que habito!

Ainda hoje senti-me maravilhada, e o que vos digo nesta hora é possível que vos encante! Eu vi as portas da majestade da glória, eu vi seres, espíritos, como não pensei que existissem, eu vi, exuberantemente iluminado e majestosamente belo, Aquele que é o símbolo augusto da Majestade Divina! Aquele diante de quem se dobram todos os joelhos: — o Cristo, o Filho de Deus!...

Ah! meus amigos, como eu vos conto com a alma transbordando de alegria, o que me foi dado ver do outro lado do vosso mundo!

Perante essa comunhão cristã que Deus nos concede, as maiores dores parecem grãos de areia... aquilo que na terra parecem montanhas, são pequenas colinas, que tornam-se aprazíveis oásis. Como é bom ver do alto, como é bom ver da altura! Elevai as vossas almas até esse nível, queridos amigos, queridos irmãos! Levantai os vossos corações à altura de fazer bem, e haveis de ver quanta consolação, quanta luminosidade vos enche!

Deus vos guarde de todo o mal e Deus vos prepare para essa luminosidade infinita, que surge no horizonte da fé! Deus proteja e abra os olhos daqueles que vivem na sombra, porque o astro rei, também desponta para eles, para que eles compreendam e possam ir ao seu encontro.

Conceda-me Deus a graça de converter os pobres seres da treva!

Deus vos guarde a todos.

Ambiente

Paz de Jesus a todos vós!

Quando se vos diz, meus amigos, que uma sessão prática de Espiritismo muito depende do ambiente que forma a assistência, vós talvez acheis que há nisso algum exagero, e algumas considerações são feitas em torno dessa sessão. Dizem, por exemplo: "Se os Guias dirigem as manifestações, para que não preparam eles o ambiente? Se os Guias têm poder para conter os espíritos atrasados, por que não o fazem? Que tem a assistência a ver com isso?"

Essas objeções têm sido feitas constantemente. A verdade é, porém, bem outra. Em Espiritismo tudo é voluntário. O trabalho bem feito é aquele que não força ninguém. Quando o indivíduo tem gosto para assistir a uma sessão de Espiritismo, arranja o seu trabalho de forma que tenha disponível esse espaço de tempo, vindo para a sessão com o espírito de aprender o fundamento das sessões práticas. Esses indivíduos, assim bem orientados, conseguem ser bons elementos e são eles que formam o bom ambiente. Quando porém o indivíduo sai do seu lar, ou do seu negócio, para vir a uma sessão de Espiritismo, sem o preparo moral necessário, torna-se um elemento indesejável, falando, perturbando a sessão, desprendendo de si fluídos perniciosos, portadores de más intenções. Vós viestes hoje bem intencionados. Aqueles que pela primeira vez assistam esta sessão, que venham por mera curiosidade, não há crime nisso. Os outros, habituados a entreterem palestra com os irmãos do Além, mantendo-se na linha da educação, respeitosa, podem estabelecer corrente fácil para os espíritos.

Vede como vós vos abeberastes dessa luz salvadora! Os espíritos que são ainda rudimentares, que deram comunicações simples, embora não tenham instrução para vos dar, são úteis porque têm a intenção de fazer bem.

Vieram os sofredores, trouxeram as suas mágoas, trouxeram as suas queixas e foram bem acolhidos. Apenas um criticou a ausência do seu médium. Foi essa falta que ele sentiu. Acostumado a manifestar-se por aquele aparelho, não se sentiu bem colocado e sentiu saudade daquele que não estava presente. Falou algumas palavras que não foram ofensivas, mas que traduziram os seus sentimentos.

Continuai pois, meus amigos, a vos preparardes para o momento em que ides ter comunicação com os vossos irmãos do Além. Esse preparo deve ser a linha habitual dos dias felizes. Se houver qualquer perturbação em família, cuidai dessa perturbação com carinho, com calma, buscando afastar elementos contrários. Levantai nesse dia o propósito firme de estar em paz com todos, porque quem vem a uma sessão desta ordem deve saber que o seu pensamento é um auxiliar, desde que esse pensamento se mantenha na linha verdadeiramente cristã; tende o propósito firme de auxiliar a sessão, procurando ser um elemento útil. Um homem ou uma mulher nunca deve ser uma inutilidade na vida. Todos devem ter alguma coisa que fazer; e quando falte o trabalho material, deve ter um trabalho espiritual que o entretenha nestas horas tão curtas de trabalho mental. Vivei, pela vossa boa vontade, pela maneira de pensar, pelo vosso pensamento em prece, amando as criaturas do Além. Eu sei que quando um infeliz se manifesta debilhado em lágrimas, narrando a sua desventura, o seu desespero de sentimento, e vós tendes um pensamento de piedade e carinho por aquele ser que se manifesta, auxiliais a corrente, colaborais com os espíritos superiores. Que mais podeis desejar vós, criaturas da terra, colaborando em proveito da Caridade Cristã? Quanta falta faz na sessão um elemento que constantemente é certo no seu lugar, pontual, desejoso de fazer bem!

Não vos afasteis pois meus amigos. Continuai, esperai de Deus as grandes bênçãos, mas também cumpra a vossa linha de criatura cristã. E nesse dia próprio, vinde abeberar-vos da ciência do plano invisível e vinde distribuir as bênçãos de que os vossos espíritos estão saturados. Vinde auxiliar a corrente do bem, vinde auxiliar a corrente daqueles que concedem o perdão, vinde testemunhar ao mundo que sois realmente espíritas. Não vos envergonheis da vossa crença...

Vinde, trocai com os outros a vossa impressão, nessa solidariedade de almas, que é utilíssima espiritualmente, quando é natural a atração de alma para alma, essa convivência, essa solidariedade, enfim esse amor fraterno de alma para com alma! Continuai essa solidariedade

e aguardai as bênçãos de Deus sobre esta Casa, sobre esta assistência e sobre os necessitados.

Deus vos guie, Deus vos ampare, Deus vos salve, Deus proteja e ampare o Asilo Espírita João Evangelista!

ANALIA FRANCO

Para os médiuns

Meus amigos e meus irmãos, eu vos desejo a paz bendita que o Cristo do Senhor veio trazer ao mundo.

Eis, mais uma vez, entre vós o velho confrade que, antigamente, militou nas fileiras de Espiritismo; eis-me entre vós, para palestrar um pouco, no cumprimento de um dever que me foi imposto, dever para cujo cumprimento não me sinto habilitado, mas para o qual empregarei o meu esforço, afim de que as poucas palavras que possa dizer neste recinto tenham alguma utilidade, para os militantes na fé espírita.

Meus amigos, falo sobre o dom da mediunidade, dom com que Deus favorece as criaturas humanas, no empenho de lhes oferecer um meio seguro de progresso, de evolução, um meio para o qual é necessário uma disposição caridosamente abnegada, afim de que esse dom possa, realmente, fazer com que o seu possuidor usufrua as bênçãos que dele decorrem e, ao mesmo tempo, um dom que permite à criatura que dele se utiliza prestar a caridade aos seus irmãos, na terra como no espaço.

Vede vós a grandeza dessa faculdade, que o poder de Deus entrega nas mãos do homem como uma arma segura para o bem do próximo e para o bem do próprio que a possui! A mediunidade, essa faculdade graciosa, que permite ao homem dirigir-se aos seus irmãos do Além, que lhe devassa os segredos do infinito, que o faz ver além dos limites da terra; a mediunidade, que aproxima o homem do seu irmão, nesse intercâmbio feliz de idéias salvadoras, de idéias protetoras, de idéias de regeneração e paz; a mediunidade, que vai em socorro do espírito desalentado, no Além, daquele cheio de sofrimento, cheio de mágoas e chagas morais, das quais ela própria é o lenitivo poderoso e certo; a mediunidade, aquela que faz atrair do "Alto" os fluidos benéficos, portadores de saúde e luz, aqueles que descem — como há bem pouco eu vi descer — minorando as dores físicas dos seus irmãos, minorando as dores morais das almas torturadas! Oh! Que bondade infinita de Deus entregar ao homem o dom precioso que é este — a faculdade mediúnica, desenvolvida num espírito ainda preso à matéria!

Mas, quantos são capazes de compreender as grandezas dessa missão sublime, que o Pai confiou aos da terra? Quantos são capazes de compreender as grandezas da mediunidade, a beleza que decorre desse poder maravilhoso de atrair as correntes do bem! E como o médium necessita ter a sua alma pura como arminho, muito embora cruciada pelas mais amargas dores, trazer o seu coração aberto, o seu espírito sempre pronto às ordens do Além, muito embora o corpo se negue, muitas vezes, ao cumprimento desse dever! Quantos são capazes de se colocar nessa altura! Quantos não sacrificam interesses triviais do mundo à grande abnegação de entreter conversa com aqueles que desejam falar ao mundo! Mas, infelizmente, quantos fazem dela uma profissão!

A mediunidade é sagrada, meus amigos: não é para ser vendida, qual retalho em balcão. A mediunidade é um dom gratuito de Deus, e, quanto mais abnegado for o médium, maiores serão os seus dotes espirituais, maior desenvolvimento terá a sua capacidade. Ele progredirá, dia-a-dia, aos olhos do homem... porque a sua vida quase já não é da terra — é nossa!

Vender os dotes mediúnicos, vendê-los, a troco do vil metal, que circula apenas para as cousas materiais! Vede quanto à moeda é variável: De um país ao outro, ela já não é a mesma, já o seu valor desce ou sobe. Logo, é variável o poder do ouro. Para os dotes espirituais, não há preços.

Um aviso para os médiuns: Meus amigos, o médium deve ser cercado de todo o conforto, para que não seja tentado por essa impureza que se chama o ouro. É preciso abrigá-lo de todas as necessidades da vida; é preciso protegê-lo contra as misérias do mundo, para que a pureza da sua faculdade não seja manchada.

Vender dotes mediúnicos — infelizmente há quem faça! Infelizmente, há quem cobre o seu trabalho em favor do doente, o seu esforço em beneficiar os outros, há quem tenha tabela de preço; mas isto é, simplesmente, uma iniquidade! E é tempo de abrir os olhos aos incautos, é tempo de fazê-los compreender que a mediunidade, dom gracioso de Deus, não pode passar pelo cofre dos argentários! Deve passar do coração simples do médium, onde Deus tenha um altar, onde Jesus habite, para o necessitado, onde Deus também habita.

Um apelo seja feito a todo o ser vivente, a todo aquele que sente em si dotes mediúnicos: dê graças a Deus por isso, agradeça a Deus a sua faculdade e ponha-a ao serviço da caridade, ponha-a à disposição do Mestre. Jesus é quem sabe, é quem dirige, é quem determina o trabalho daqueles que têm boa vontade para servir. Instrumentos do "Alto" não faltam para dirigir os médiuns. Sejam eles dóceis, fiéis, e dêem de graça aquilo que de graça recebem. E verão quanto progredirão, quanto, espiritualmente, ficarão distantes daqueles que não sabem respeitar a vontade de Deus, daqueles que, ao mais leve incômodo, já não podem servir, dando preferência ao serviço do mundo, em lugar de fazer como Maria, que escolheu sempre a melhor parte.

"Marta, Marta, andas atarefada com muitas cousas, mas só uma é necessária, e Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada". (palavras de Jesus).

Escolhei, pois, vós sempre a melhor parte, que é esta, consagrada ao Mestre. E, se sois médiuns, ponde nas Suas mãos os vossos dotes mediúnicos, e Ele os centuplicará, e Ele vos dará asas de condor, para que possais perfurar as alturas, para que possais subir ao nível do bem, para que vos possais colocar acima das misérias da terra, porque o médium ou está na altura ou desce de vez; ou faz pacto com os espíritos de luz ou se une aos espíritos da treva! A sua faculdade será sempre uma atração. Se trabalha, é a atração do bem; se é ocioso, é a atração para o mal. E a atração para o mal é a queda, é o fracasso!

Pensai, refleti, e procedei então. É o desejo do velho amigo, que, por viver ao lado daquela que é um verdadeiro sol como espírito, também já pode trazer uma idéia das verdades do Além.

Paz convosco.

É o velho.

BASTOS

Cada um em seu posto

Meus amigos e meus irmãos paz do Senhor esteja convosco.

Tenho prazer em que me sejam concedidos alguns minutos para falar sobre este tema que é: A ocupação do espírito.

Quando estamos na terra, presos a um corpo de carne, temos afazeres que vós outros bem conheceis. A direção do nosso lar, a direção da vida doméstica, dos nossos trabalhos manuais, dos nossos trabalhos mentais, a cultura da nossa inteligência, enfim, temos afazeres lícitos que reclamam um certo esforço intelectual e bastante esforço físico do nosso corpo. É preciso, então, conceder ao corpo pela calma, o descanso que lhe é devido. Alguns até pelo excesso de trabalho, fazem demasiado esforço e esses necessitam ir para o campo, oxigenar um pouco o seu organismo, para que a sua saúde volte a ser o que dantes era. Quando porém, nos vemos livres das peias da matéria e o nosso espírito sai dela para esse Além que um dia também será vosso, tudo se mede pela energia espiritual. Volta a vontade de trabalhar e mais forte é a capacidade de ação. Imediatamente são-nos

concedidos outros recursos e tornamo-nos instrumentos prontos para a prática do bem. Eu vos digo, de passagem, que esse trabalho é dividido e nem podia deixar de ser. O trabalho que não é perseverante e enérgico é um trabalho improdutivo. Para tudo deve haver um método. Cada um naquilo que lhe diz respeito, cada um no seu próprio trabalho, cada um naquilo que lhe foi destinado. Conosco é igualmente assim.

Aqui, nesta oficina de trabalhos, onde se desenvolve a propaganda em favor do Cristianismo Espírita, aqui, onde se educa a infância procurando preservá-la do mal que lá fora viceja; aqui, onde também a literatura espírita tem a sua parte ativa no trabalho, ele é igualmente dividido, determinado e designado àqueles que têm predileção, por essa ou aquela espécie. Eu me esforço por também fazer alguma coisa em proveito vosso. Tenho a minha parte, de preferência, sempre para o lado infantil. Em absoluto não fujo a uma orientação espírita da propaganda, mas não me dedico a ela com tanto esforço quanto me dedico em prol das crianças. Para mim, todo o trabalho nesta Casa é merecedor de digna atenção; mas o que me toca de perto, que me toca no âmago do meu ser, que me enche de real prazer, é o que diz respeito propriamente a parte interna e doméstica do Asilo: sua escola, sua oficina de costura, a vida doméstica em geral. A saúde, os princípios de moral que procurais incutir nas educandas, tudo isso faz parte do meu trabalho e eu a ele me dedico com especial carinho.

Outros porém, olhando os interesses de outra ordem, caminham lá fora cuidado da parte material do Asilo, aplainando o caminho, preparando corações, tocando-os para que venham em socorro da causa, ajudando a propaganda, até que compreendam, e aprendam a querer com proveito, com verdade. Alguns têm esse trabalho. Eu, continuarei com o meu porque gosto; acho que, preparar moças para a vida cristã, é nobilitante tarefa, que não deve ser descurada. É a parte principal do Asilo Espírita João Evangelista.

Infelizmente o lado da propaganda lá fora deixa muito a desejar, porque o ponto da doutrina que o homem elucidou sob a inspiração de espíritos infelizes propala aquilo que desvirtua a doutrina. Infelizmente corre por aí além, aquilo que os grandes luminares e apóstolos de Jesus jamais afirmaram; e hoje eles estão prontos para virem dizer a verdade com ousadia, com sabedoria; e nós procuramos incutir no coração das crianças, em seu entendimento, nascente, a humildade de Jesus que, como **Rei Divino** não se pejou de nascer em uma manjedoura, para mostrar que o humilde muitas vezes é mais espiritual do que esses que nascem entre pelúcias, entre sedas, e rubis; para provar que a virtude, por excelência, pode viver no coração do pobre; que a inocência e a candura vicejam nos lares humildes; e que aqueles que no mundo são muitas vezes deserdados da fortuna, são aos olhos de Deus, almas salvas pelo sangue precioso de Jesus, almas capazes de ter em si o grande amor que Jesus lhes dedica. Eu gosto desse trabalho, é a minha predileção.

Vós, minhas amigas, e meus amigos, meditai sobre as vossas vocações espíritas, para que não desperdiceis tempo, para que empregueis a vossa força no ponto que vos parecer melhor acertado. Escolhei, meditai, vede em Espiritismo o que é que vos agrada mais. Se é a propaganda, se é a leitura, se é a alma espírita em suas altas vibrações, se é o que diz respeito às crianças, enfim, o que é que vos toca mais de perto a alma e dedicai o vosso esforço a esse ramo de trabalho, para que as energias unidas em um só ponto possam produzir o efeito desejado.

Outros farão aquilo que vós não possais fazer e o trabalho progredirá e Deus será louvado, e almas serão levadas para Jesus; e vós sereis felizes, porque quem trabalha para o Mestre tem em si alegria e uma vida feliz, espiritualmente falando; e as dores da vida, os seus pesares, passarão como uma noite de trovoadas, como passam as grandes enchentes, como passam os cataclismos, como tudo quanto passa e não volta mais. Tudo passará, mas a fé se manterá nas alturas e a fé individual será um fato!

Deus permita que possais trabalhar cada um na sua esfera de ação, cada um na sua vocação, cada um com o seu decidido esforço. Eu me associarei a todos e terei também a minha especialidade, que será sempre ao pé das crianças. Deus vos salve, Deus vos guie, Deus vos ampare!

MARIA LUIZA

A verdadeira doutrina

A paz do Senhor Jesus esteja com todos vós. Ele vos guie, vos proteja, vos abençoe e conserve limpos de culpas, para o juízo Daquele que julga sem errar.

Meus amigos, e meus irmãos, nós temos dentro de nós, alguma cousa que Deus pôs lá, que se chama a "consciência". É pela voz desse órgão infalível, que se manifesta a vontade de Deus, expressa na intuição dos Guias. A consciência, do homem mostra-lhe o que realmente ele faz; ajuíza a sua vida, os seus atos, todos os seus desejos e até toda a sua intenção. A consciência, quando não amortecida pelo vício, diz com clareza a verdade, ainda que essa verdade venha ferir profundo o coração daquele a quem pertence. Devem, portanto, as criaturas humanas viver de acordo com os mandamentos da lei superior, para que esse juiz infalível, que se chama a consciência, não venha despertar-lhe o coração, provocando-lhe remorsos que mais tarde hão de fazê-los sofrer.

Meus amigos, a fé espírita é uma verdade para o homem! A fé espírita abre os olhos das criaturas à lei do Evangelho e quando se ensina Espiritismo à humanidade, dá-se-lhe as normas de caridade cristã; faz-se-lhe compreender o sofrimento, o horror do pecado, porque de nada vale ao homem saber que há uma vida além, onde um dia ele ingressará, infalivelmente, e não saber preparar-se para a entrada nessa vida! Dizem aqueles que se dedicam à filosofia experimental de Espiritismo que não há religião nessa crença; que Espiritismo é apenas uma filosofia muito elevada, que prova ao homem a imortalidade da alma, e a isso se dedicam com ardor os partidários dessa teoria, assegurando que Espiritismo é uma crença tão-somente na sobrevivência do ser.

Eu vos pergunto: De que serve ao homem saber que o seu corpo mortal findará na sepultura, enquanto o seu espírito se libertará da matéria? De que serve saber isto só, se o indivíduo não sabe que caminho tomará esse espírito, se o indivíduo ignora em que mundo esse espírito vai penetrar, a que vida se vai dedicar? De que vale saber que é simplesmente vivo? Espiritismo que eleva, que é útil, que é proveitoso, é aquele que diz ao homem: "Olha, há uma vida além da morte; nessa vida, tu colherás o fruto da sementeira que aqui plantaste. Quando para lá fores, te acompanhará a bagagem das tuas virtudes, com o fardo pesado dos teus pecados. Tudo tu levarás para lá. Portanto, meu caro amigo, debes cuidar de preparar o teu espírito para esse ingresso futuro. Debes procurar os interesses reais da tua alma, para que essa alma limpa de culpas, possa chegar no Além e dizer para os seus amigos, para os seus protetores — **Aqui estou, diante de vós, julgai-me; se errei, não errei propositadamente, fui um fraco; se pequei, foi porque fraquejei, mas procurei fazer o bem. Nem sempre consegui, mas foi a minha intenção**".

Aquele, pelo contrário, que ocupa a atenção do mundo, unicamente para lhe dizer que Espiritismo é uma realidade, que a vida além é verdade, que os espíritos se materializam, que tal indivíduo tocou no espírito materializado, que possuiu retalhos do seu vestuário, que sentiu pelo olfato a presença desse alguém; pelas colunas dos jornais a chamar a atenção sobre si mesmo, para se ver que tal ou qual pessoa brilha pelo seu talento, pela sua linguagem, pela sua maneira de crer, não está pensando de acordo com os mandamentos do Senhor.

Que se discuta, que se gaste o tempo em propaganda útil, mas nunca, como se vê, deploravelmente, sobre assunto que não deveria padecer discussão. Jesus o Imaculado, o puro, Aquele que sem culpa, com inteira pureza, baixou a este mundo para mostrar a doutrina do sacrifício exemplificada na Sua própria pessoa, pela mais completa renúncia, pelo mais elevado altruísmo, pela abnegação mais completa! Esse Jesus padecer discussão!!!

Preocupar-se com a sua doutrina, com o corpo Divino desse mandamento celeste, nisso o homem não pensa... É como quem ganha um belo livro; não quer saber se esse livro é espírita; quer saber somente de que é feita a capa, que valor pecuniário tem, qual é a tipografia, quanto vale esse volume... Mas que belo livro! No entanto, a ciência que aquelas páginas contém, esse alguém não se preocupa com ela. Muitas vezes abandona o livro por inútil, tão-somente, porque a ação do tempo empalideceu-lhe as páginas. No entanto, ali há verdadeiros dizeres sobre o destino do homem. Pregando o Evangelho, querendo que se o cumpra, falando sobre Espiritismo, declarando-o a fé mais racional possível, o homem não se lembra de que o Filho de Deus baixou à terra humilde, pequenino, necessitando de apoio humano... O Filho de Deus, que trouxe a lei para ser cumprida, é o pomo de discórdia em Espiritismo!

Examinado à luz da razão o critério sadio dessas inteligências lúcidas, revela tão-somente, o orgulho, disfarçado sob a capa do interesse geral! O orgulho BRAÇO DADO com o egoísmo, a querer arrancar aquilo que Jesus plantou, a querer derrubar alicerce formado pelo próprio Deus, a querer derrubar muralhas que unicamente a fé edificou!

Mas meus amigos, vamos para diante, vamos caminhando! A escada da evolução é longa e os seus degraus são inúmeros... Ninguém a subirá aos saltos, porque temos que subir vagarosamente, um após outro. Tempo virá em que essa inteligência desviada compreenda a sua nulidade, o efeito das suas pregações, a sem vantagem da sua doutrina, e o alicerce móvel em que construiu; enquanto que o Espiritismo filosófico que pregara despertando a virtude que encaminha para Deus, tocando a inteligência do homem para fazê-lo compreender as verdades eternas, não cairá jamais! Podem sobrevir ventos, podem sobrevir tempestades, ele permanecerá de pé, porque é firmado sobre a rocha — que é o Filho de Deus.

Bem-vindo sejais vós que ingressais neste templo, onde se procura incutir na criatura humana a fé racional que vem do Além! Bendito sejais vós, porque passando os umbrais daquela porta, tomareis o caminho que conduz diretamente a Deus! Bendito sejais vós, porque tendes coração sensível e alma para compreender, inteligência para discernir.

Vamos para diante, cada um confiante na Misericórdia Divina; cada um procurando seguir os passos do Divino Mestre, seguro meio de purificação; procurando amar o seu próximo, porque o seu próximo é o seu irmão; cada um perdoando as fraquezas alheias, para que também sejam perdoadas as suas. Quando o peso for muito pesado, quando o fardo for por demais, entrai para o vosso quarto, isolai-vos, porque o mundo não conhece essa dor, isolai-vos e elevai o pensamento a Deus dizendo-lhe que por amor do Seu Filho vos dê a força necessária para suportar o cálix da provação, e, se for da Sua santíssima vontade, que seja diminuído o vosso sofrimento; mas nem de leve o brilho da fé seja empanado e nem um instante sequer desfaleça a vontade de servir a Deus, o amor com que deveis amar-vos uns aos outros.

Caros amigos, meus irmãos, o tempo já vai longo; mas quando me sinto no vosso recinto, quando me sinto no vosso meio, algo de superior me empolga; e eu que não carreguei na minha consciência a falta de não amar ao meu próximo, peço a Deus a graça de amá-lo ainda mais para que possa incutir nos meus o verdadeiro sentimento de caridade, que é o amor pelo seu semelhante! Que possa também incutir nos outros esse sentimento de piedade cristã, que faz compreender que a salvação do próximo é tão valiosa quanto a nossa!

Paz a todos os homens. Luz para a humanidade. Bênçãos celestes para vós os deste plano. Que assim seja.

ALFREDO BARCELOS

Mais uma...

Deus seja louvado. Paz seja concedida ao homem.

Meus amigos e minhas irmãs, eu venho trazer-vos ainda uma palavra de amor de saudade. Há bem pouco estive convosco trazendo a minha primeira comunicação; há bem pouco vos contei a minha partida para este mundo onde me encontro e vos disse então que havia, embora imerecidamente, sido colocada no meio desse bando luminoso que constitui e falange abençoada que protege esta casa; eu vos contei que deixei a terra sem pesar, não obstante, a separação dos meus, cuja saudade não podia deixar de ter. Aqui, no Além, eu me sinto feliz, nesta vida abençoada do espaço. Venho agora dar-vos uma outra notícia, que certamente vos encherá de alegria, mas não tanto quanto a nós, porque vós não podereis olhar para o prisma que nós vemos tão de perto com a mesma dedicação, com o mesmo desembaraço, dadas as considerações, que vos prendem à terra. Quando uma jovem deixa a sua família para penetrar no mundo do Além, muito embora vá ocupar lugar proeminente no meio para onde foi levada, vós sentis tristeza pela saudade, pela dor da família, enfim, por tudo que envolve aqueles que são vossos amigos; nós, porém, quando uma jovem parte da terra para esse mundo do Além e a recebemos em nosso seio amoroso, e a estreitamos conosco e

lhe mostramos a possibilidade de dizer algumas palavras aos seus que deixou, como a sua vida vai decorrer suave, isenta de culpas, leve como um pássaro, as nossas almas se regozijam e nesse prazer vivemos alegremente!...

Há poucos dias partiu da terra para o espaço alguém que teve ligação com esta casa, alguém que aqui veio muitas vezes, alguém no verdor dos anos, noiva, esperando uma felicidade transitória, mas que entrou no gozo do Além, de uma felicidade mais completa. E está conosco. Se vos for fácil dizer à sua família, digei-lhe que ela está conosco, e que nós procuramos com afago, com ternura, fazê-la compreender o lugar onde se encontra, o que dela se espera, e a margem que tem para produzir a Caridade em vosso meio.

Essa criatura enfermou algum tempo. Moléstia terrível foi minando o seu organismo, de forma que, ultimamente era um corpo transparente, pálido, esquelético, até que um dia, deu a Deus o seu formoso espírito deixando sua mãe crucificada pela dor! Procuro confortá-la nesse momento extremo da vida... Partindo dela o último suspiro, essa virgem pura, loura, angélica, passou da terra para o espaço, tranqüila, serena, como as criaturas que amam a Deus que nunca fizeram mal ao seu próximo! Foi em Minas, na bela Capital mineira, que ficou sepulto o seu corpo.

Que se console a família aflita, que se console, porque se a terra perdeu uma criatura boa, que tanto bem prestou à sua família, que tanto conforto sabia dar em momentos de aflição, tão amiga, nós recebemos um espírito útil para a causa do bem.

Ganhamos mais uma para o lindo batalhão de jovens de almas puras, daquelas que sabem amar a Deus; e é a notícia que vos venho trazer, sem vos ocultar de quem se trata. Não deve haver mistério. Um lindo nome: — chamava-se Elce a que se foi...

Meus amigos, aprendei a compreender a ciência do Universo, aprendei a compreender a ligação que tem a terra com o espaço. Que aquela alma pura que aqui viveu faz jus à felicidade. Muitas como ela para lá irão igualmente — Eu me fui também no verdor dos anos; tive de partir e parti! Hoje me sinto feliz e sabendo que os meus desejam uma palavra amorosa, eu venho para lhes dizer: Conformai-vos, tende a certeza do bem, não lamenteis a morte do meu corpo, porque o meu espírito não morreu, permanece vivo!

Orai a Deus por vós, sim, que ainda estais aqui suportando as dores da vida, orai por vós sim, que não sabeis o dia de amanhã, para onde caminhais!

Graças a Deus que parti, porque lá é que é o meu lugar. Paz conceda Deus a todos os homens!

MARIA DE NAZARETH

Disciplina indispensável

Desçam sobre vós, neste instante em que estais reunidos sob o nome glorioso do Divino Mestre, as ricas bênçãos do Senhor; desçam com essas bênçãos, igualmente, paz e amor entre os homens.

Irmãos amados e meus amigos, habituado a assistir as vossas reuniões, ainda que nem sempre possa comunicar-me convosco, tenho imenso prazer todas as vezes que o meu espírito tem alguma boa nova para dar, algum conforto, algum incentivo para a continuação da prática do bem.

Cabe-me a vez de falar-vos hoje e eu não me poupo a esse dever; bem ao contrário, sinto-me impelido para vós, pelo grande amor que abrasa o meu espírito, pela grande dedicação com que me consagro à causa espírita, enfim, submissão voluntária à vontade do meu Senhor.

Vós vos tratais, comumente, de irmãos e tratais a nós outros igualmente. Assim falais constantemente, nos "vossos irmãos do outro plano da vida", denominando-os Guias, Protetores, amigos incondicionais e mostrais, quando assim procedeis, que um laço de estreita estima vos prende a nós.

Meus amigos não venho pôr em dúvida essa afeição, que o ser humano dedica ao espírito desencarnado, que lhe procura encaminhar os passos na íngreme carreira que ele vem percorrer na

terra, cercado dos grandes precipícios que bordam esse mesmo caminho. Não venho duvidar da excelência do vosso amor para conosco, mas agradecer as demonstrações de amor que, ordinariamente, nos fazeis, orando pelo nosso desenvolvimento cada vez maior, desejando-nos a luz bendita que envolve o infinito Deus, enfim, fazendo preces a nós outros, intercedendo pelas criaturas terrenas. Pois bem: é seguro desse amor, seguro dessa veneração, que o meu espírito vem hoje ao vosso meio apelar mais uma vez para o vosso caráter cristão, pedindo-vos encarecidamente que ponhais as vossas vidas na altura da vossa fé. Deixei-me, homens que vos dedicais à causa espírita e que demonstrais, como acabei de expor, amor pelos vossos irmãos do outro plano da vida, dissei-me, homens espíritas, como, sentindo o vosso coração essa chama ardente de amor, de doçura, procurais fugir às responsabilidades que a vossa fé, a vossa crença, vos impõe? Como podeis vós conciliar esse amor, essa fé que envolve o vosso ser, esse ardor, esse entusiasmo pela propaganda cristã com a indisciplina que permitis aos vossos próprios atos?

Meus amigos, nada mais grave do que a falta de ordem, de disciplina, num ser individual. Vós vedes que até as feras, domadas pelo homem, se submetem à força de uma disciplina bem administrada, constante, rígida e, ao mesmo tempo, suave. Os cães, os tigres, as panteras, os leões, e até mesmo os répteis venenosos, que são as cobras, todos eles domados pela vontade potente do homem, submetem-se a uma disciplina que é, realmente, admirável, num ser irracional!

E por que o homem, ser consciente, espírito amante do seu Guia, devotado a Jesus, crente no poder de Deus, não consegue disciplinar o seu próprio caráter, impondo a si mesmo a regra do bem viver, que obriga o seu espírito a domar os ímpetus da Natureza? Por quê? Conforme vos disse, eu não vim duvidar do vosso amor para convosco; eu vim apelar para esse amor. Tende coerência nos atos praticados diariamente porque o amor induz à obediência, à boa vontade. Quem ama deseja satisfazer a vontade do ser amado; quem ama não encontra sacrifícios para a sua vontade e tem prazer em satisfazer o objeto amado. Porque, então, vós, que nos dedicais tanto amor, tanta simpatia; demonstrais, todos os dias, pelos vossos atos, que o vosso amor é de lábios e não de coração? Que vos pedimos nós? O que desejamos de vós? Qual o sacrifício acima das vossas forças que algum de nós já vos pediu? Apenas, que respeiteis os mandamentos sagrados da lei de Deus, não os violando conscientemente; apenas que passeis na terra espargindo flores, para suavizar os passos dos outros. E vós, em contraposição, espalhais espinhos, onde os outros espetam os pés. E vós, em vez de aplainardes o caminho por onde tem de passar as criaturas humanas, dificultais esse caminho, antolhando barreiras, que, às vezes, para um fraco, são intransponíveis.

Não meus amigos! Um encorajamento, um levantar da fé, um passo para a frente, um voto de energia, uma vontade resoluto, tudo isso para que o homem velho seja vencido pelo homem novo, para que o espírito reaja contra os pendores da carne, para que o espírito domine a matéria, para que o critério e a razão voltem a funcionar, e para que o brilho da fé não seja empanado pela fumaça negra dos sentimentos vis, dos sentimentos inconfessáveis dos pecados que não devem voltar mais!

É uma ressurreição da vossa alma que se pede, é uma ressurreição, uma renovação de caráter, um esforço, uma vontade de ser bom. E vós o podeis ser! Podeis, porque conheceis os mandamentos do Mestre, porque sabeis o que Jesus quer, porque sois espíritas, e o código espírita diz: "A ninguém façais mal; antes, produzi a maior soma de bem que puderdes".

Há criaturas realmente ricas de virtude, ricas de sabedoria, ricas de fé, muito embora pobres de recursos materiais.

Levantai-vos como um só homem, levantai-vos com um só coração, e que esse coração pulse pelo amor de Deus, e que esse coração se encha de amor pelo próximo, e que esse coração seja um templo de fé onde Jesus possa morar!

Caridade do Senhor Jesus baixe sobre todos vós; Caridade do Senhor Jesus encha os vossos corações; e que a Sabedoria Divina esclareça a vossa razão de tal forma que possais discernir onde está a verdade, onde está o bem, para que possais abraçá-los, ser felizes e fazer, também, felizes os outros.

Deus vos guarde. Deus vos ampare, Deus vos ilumine.

VICENTE DE PAULO

Rumo à frente!

Meus amigos, minhas amiguinhas e meus irmãos, paz convosco!

Vós falais e estudais minhas amigas, sobre a ocupação do espírito, sobre as suas missões e tarefas. As crianças terão talvez compreendido bem o sentido destas duas palavras?

Quando o espírito vem ao mundo, trazendo uma missão, esta mesma missão requer o desenvolvimento normal da criatura humana, ou poderá ser adiada, ou essa tarefa esperará que a criatura atinja a sua maioridade para poder começar a lhe dar desempenho, ou essa tarefa diz respeito à criança desde os seus verdes anos? A verdade é que até mesmo as crianças têm obrigações a cumprir. Se a criança traz no seu espírito o encargo do desempenho de uma missão, é caminhar certamente! Essa responsabilidade terá exercício quando o seu espírito evoluído e o seu cérebro bem desenvolvido, possam abranger a idéia e dar-lhe cumprimento. Mas a tarefa, a criança poderá começar desde os seus verdes anos. Vós iniciastes há dois dias a vida nova deste ano, dando começo ao ano letivo, há dois dias. E como eu sempre tomo parte ativa em tudo quanto lhes diz respeito, venho lembrar às crianças, o dia último da escola — mal começa o primeiro! O dia último de escola, é aquele em que o exame é feito, e em que é apurado o mérito daquela que deve receber o prêmio concedido pelo grande espírito diretor desta casa, prêmio que se intitula "O prêmio de Bondade"! O último dia de escola, representa o momento em que se vai verificar quem mais prestou obediência aos seus deveres, fazendo jus ao prêmio que eu mesma institui, que é o "Prêmio de Obediência"! Rumo para diante. O último dia de escola fará o resumo de tudo. O proceder da criatura será apurado; é bom, portanto, começar de hoje a dar desempenho a essa tarefa, para que possais colher os louros do vosso trabalho, do vosso esforço, a recompensa justa ao vosso mérito.

Tendes tarefa, sim, minhas amiguinhas, tendes tarefa a cumprir, tendes defeitos a corrigir, como todos têm; e deveis principiari desde hoje a vencer essas montanhas difíceis, que são os defeitos de cada um, procurando substituí-los pelas virtudes que lhes são opostas. Procurai ser mansas, pacíficas, obedientes, estudiosas, e, sobretudo, que nem por sombra o pensamento de inveja venha toldar o ambiente da vossa consciência. A inveja, minhas amigas, induz a grandes pecados. Ela por si, já é um vício hediondo; mas dá origem a pecados outros, que irão ferir fundo a pureza dos vossos sentimentos. Aquelas que já não cursam estas aulas, mas que permanecem nesta casa, nem por isso deixam de ter tarefas, deveres, responsabilidades, a que não podem fugir; é o cuidado das menores, a ordem, o asseio da casa, a disciplina suave, meiga, para aquelas subordinadas, enfim, a conduta exemplar no meio das outras, para que possam ser apontadas como modelos. É a vida, minhas amigas. É a vida! A responsabilidade começa cedo, vai aumentando dia-a-dia, com o correr dos anos, da existência. Mais tarde, as responsabilidades serão bem outras; quanto vos for permitido deixar esta casa, quando as condições da vida vos arrebatarem para um meio outro, vereis que não cessam as responsabilidades. Por isso, eu digo que se preparem todas, aprimorando seu critério, a sua energia, a sua capacidade, afim de poderem subir, passo firme, a escala do progresso, lembrando-vos sempre de que uma mulher leviana, uma cabeça de pluma, não pode assumir responsabilidades sérias na vida; será sempre um brinquedo do infortúnio, será sempre um mau elemento no meio da sociedade, será sempre uma criatura a temer, porque a sua leviandade a pode arrastar a casos tristes dos quais mais tarde se venha a arrepender, mas será tarde! Fortificai, pois, os vossos caracteres, fortificai o vosso amor cristão, mantendo-vos na linha da vossa dignidade, benévolas, dóceis, mas ao mesmo tempo enérgicas, firmes, decisivas; e vereis que a responsabilidade principiada nos bancos da escola continuará maior no decurso da vossa existência e assim até o último dia da vida neste mundo; e depois, quando daqui partirdes, quando no além talvez nos encontrarmos, juntas, teremos prazer em recordar as vossas dificuldades, as torturas que tão depressa passaram.

Daqui até lá, Deus sabe quanto tempo decorrerá! Para vós, será sempre um número grande de anos; para mim, um lapso de tempo... Meus amigos, quem primeiro vos falou, foi o espírito luminar, que soube com a sua palavra edificante levantar as almas até os pés de Jesus. Eu me dedico a infância. A minha palavra pobre busca apenas encaminhar os vossos corações, fazendo-vos compreender as agruras da vida, as dores por que passa o coração da mulher, e ao mesmo tempo,

a responsabilidade das mulheres cristãs, capazes de dizer. “Eu sou uma criatura espírita”. Enquanto as outras se vangloriarem dos seus sorrisos, da sua beleza, da sua vaidade, dos seus enfeites, vós direis: “Nós nada somos, viemos do Asilo Espírita João Evangelista, mas somos cristãos, somos espíritas, e buscamos dar cumprimento às nossas tarefas, seguindo os mandamentos do Mestre!

Glória seja dada a Deus!

IRENE

O Tempo

Amigos e irmãos amados:

Fator importante na vida do homem é o tempo. O tempo que os antigos marcavam por meio de ampulheta e que o homem, o progresso, marcam pelo ponteiro do relógio. O tempo! O tempo que vai paulatinamente, e ao mesmo tempo, arrasta na sua asa, rapidamente, tudo quanto se desenrola na face da terra. As dores lá se vão com o tempo; os prazeres, esses então fogem céleres, arrastados pelo tempo! Tudo na terra passa levado por esse tempo que Deus concede ao homem com peso e medida, para que o saiba aproveitar.

O tempo, meus amigos, é eterno; tem durabilidade infinita, é certo, mas é certo também, que o tempo que passou, não volta mais!... Daí a necessidade de saber aproveitá-lo. O tempo faz promessas que ele mesmo cumpre; o tempo ergue castelos que ele mesmo derruba; o tempo apresenta a felicidade que ele mesmo destrói; o tempo apresenta mágoas e dores, que ele se encarrega de extinguir!

No vosso mundo fator indispensável e de alta relevância — é o tempo! Vós, homens que vos dizeis cristãos e espíritas, olhai para os vossos dias com mais caridade; tende dó dos vossos próprios espíritos encarcerados num corpo de carne, aguardando por sua vez o tempo de romper essa prisão transitória. Tende mais caridade com esse ser que deseja expandir-se e não o pode fazer completamente recluso como se encontra pela paredes materiais que o retém! Tende caridade com o vosso espírito, meus amigos, e dai-lhe, no espaço do tempo que Deus vos conceder, encarnado neste planeta de provas e dores, o pão necessário para a sua alimentação espiritual; a palavra Divina que o conforte e o reanime; a fé que o alente e sustente nessa subida que ele próprio faz carregando a sua cruz para a remissão das suas culpas! Tende caridade com o vosso espírito, meus amigos, aproveitando o tempo para a sua edificação, para o seu progresso, para a sua evolução. Não deixeis que o tempo passe despercebidamente, como se nada representasse na vida. Ele é fator importantíssimo nos vossos dias terrenos. Quanta cousa poderia ter sido feita, se o homem soubesse aproveitar as horas, os minutos dos dias, desse tempo que Deus lhe concede na terra! Quanta obra poderia ter sido realizada, quanto trabalho proveitoso, se o homem soubesse aproveitar o seu tempo! Mas a mocidade incauta, inexperiente, diz: “tem tempo”... não se faz hoje, faz-se amanhã”... “tem tempo”... Sim, meu amigo, tem tempo e muito tempo até, porque ele é eterno. Mas na terra em que tu habitas, ele é restrito, tu não podes perder um minuto sequer; a tua existência é medida por Deus, por conseguinte, aproveitai o teu dia.

O velho, responde lá da sua solidão: “nada posso fazer; o meu tempo já passou”... Não, meu amigo. Tu estás no poente da vida, mas o teu espírito, ainda pode pensar!... Se as tuas mãos se recusam ao trabalho, se os teus pés já não podem andar com a agilidade de um moço, em compensação o teu cérebro pode ainda conceber uma idéia, e o teu coração ainda pode vibrar de amor! Por que não? “Tem tempo”, responde a mocidade... “Foi-se o tempo”, responde a velhice... Não meus amigos! Nem este estoicismo, nem tampouco esse indiferentismo da mocidade! O que é necessário é bem o contrário disso. O espírito, isto é, o homem da terra, saiba aproveitar os minutos da sua existência. As vidas trabalhosas são as mais proveitosas. É ocioso aquele que é indiferente pelo progresso seu e dos outros; aquele que não encontra uma página sequer para ler, nem uma linha para escrever numa folha, nem um lápis para rabiscar um papel, nem uma meditação para

entreter os anseios cerebrais, nem um pensamento para evoluir. Esse indolente deixa correr o tempo indiferentemente... Temos, caros amigos, que dar contas a Deus, em face dos nossos Guias, do emprego que demos à nossa vida, dos nossos erros, dos nossos dias, dos nossos segundos até!...

O pensamento é rápido como o tempo; como ele vai de um pólo a outro, de Norte a Sul, de Leste a Oeste.

Aproveitai o tempo, meus amigos!... Vós moços, não deveis gastar as vossas forças nesse torvelinho das paixões, que rebaixam as criaturas, que as aviltam, que lhes estragam as forças mentais e físicas. Os velhos não devem perder a oportunidade de fazer algum bem, aconselhando a mocidade em lugar de criticá-la, descaridosamente, sem piedade... O moço para o vigor, para o trabalho ativo, para o prazer lícito, para o bem vigoroso que de si se espera. o velho para a calma, para a tranqüilidade, mas ao mesmo tempo para o critério são, ponderado, que possa abrir com calma e discrição, com amor, o sentimento do moço, ainda às vezes em embrião e tendo assim, nessa colméia humana, que é a vida, a sua parte ativa e de real valor.

Pensem, trabalhem, lutemos e aproveitemos o nosso tempo! Tempo, diziam os antigos: — “é ouro”. Não meus amigos. O tempo não é comparável ao ouro. Para mim, o tempo é sangue! O sangue é necessário na vida. Se ele enfraquece, ou se ele se esvai, o organismo físico definha. Ai do corpo em o sangue não circule com toda a força, com energia!

O tempo é como o sangue! Não o deixes estagnar-se porque o **sangue estagnado é a morte** e o tempo paralisado é perdição! O tempo não é ouro, o tempo é sangue! Sabei aproveitá-lo, meus amigos!

Deus vos guie, Deus vos ampare, Deus vos proteja e abra os vossos olhos para essa verdade que salta aos nossos olhos de espírito. É preciso aproveitar o tempo para edificar o espírito! Não o deveis intoxicar pelos prazeres banais e impuros, pelos pensamentos que o intoxicam igualmente, nem tampouco enveredar pelo caminho escuro do ócio, da perdição, do vício, do jogo, da embriaguez, de tudo quanto é baixo... Isso não é assim! Quem assim pratica perde o tempo, e gasta em vão este tempo precioso que Deus lhe concede para o seu progresso!

Deus vos ilumine e ampare, Deus vos proteja e vos faça compreender como o tempo é precioso, como o tempo é sangue!

Deus vos guie.

XXX

A felicidade é... “lá”!

“Dai de comer a quem tem fome, dai de beber a quem tem sede”, disse o Divino Mestre. Pois que se aproximem os famintos e os doentes, da mesa que lhes oferece o pão espiritual e a água que mata a sede; pois que venham, e abençoado seja o condutor e dessas almas que necessitam de esclarecimento dos seus amigos na terra! Bendito sejais! Abençoado seja esse espírito que trabalha em prol dos necessitados, ajudando a mitigar a sua sede de conhecimentos, matando-lhes a fome espiritual, para que também possam viver como os outros vivem, sabendo que são espíritos, sabendo que já não são da carne, que não são humanos. Bendito esse espírito precursor do ideal espírita, aquele que incansavelmente trabalha na vinha do Senhor! Deus o abençoe!

Meus amigos, e vós que pela primeira vez ingressais nesta casa, e vós outros que trazidos pela influência dos Guias assistis a esta sessão de união espiritual e moral, escutai a palavra que vem do Alto portadora de conforto para as vossas almas, portadora de segurança para as vossas dúvidas. Meus amigos, o mundo além existe tão real e verdadeiro, como existe o vosso mundo planetário. O mundo das causas existe tão perfeito, tão exato, como vivem as cousas terrenas. Tudo quanto o vosso olhar divisa, é uma realidade! Montanhas, vales, lagos, mares, terras, florestas, campinas, pássaros, aves, peixes, répteis, cobras, quadrúpedes, enfim, tudo quanto povoa a terra, existe, e é uma realidade! Se alguém vos vier dizer que tudo isso é um mito, que é uma fantasia, vós direis: Não, não é uma fantasia; é a realidade do mundo em que vivemos. Pois bem meus amigos: assim

como tudo isso é real, o Além também é uma verdade; também se vive, também se palpita, também existe esta vida fora da terra, que os vossos olhos não podem descortinar!

Isso vem para vos dizer que todas as vezes que um pensamento fúnebre atravessar o vosso espírito, enchendo-o de uma saudade amarga e dolorosa, que faça correr as lágrimas dos vossos olhos e palpitar de dor o vosso coração, lembrai-vos imediatamente que a separação é temporária. O ser que na terra recebeu carinhos, que teve um seio materno para ser acolhido, que teve um coração de esposa a palpitar por si, ou um noivo apaixonado que colimou de ventura e felicidade os dias terrenos, quem teve na terra as alegrias de um lar, não morreu! O espírito que partiu levando um esposo, ou levando um filho, ou levando uma adolescente, ou levando uma jovem, ou levando um ancião, esse espírito vive! O que morreu foi apenas um corpo, e esse corpo sem vida, porque desde o momento em que o espírito dele se ausentou, ele nada mais é do que matéria, e a matéria pertence a terra que também é sagrada. O espírito, esse vive no Além...

Eu venho trazer esta certeza aos esposos, às esposas, às mães desoladas, aos filhos saudosos, enfim, a toda a criatura que aqui presente esteja, e que tenha a sua alma torturada pela saudade do ser que partiu. Eu venho dizer: Além da terra não há morte, a morte é aqui. No Além, é vida, e vida sem fim, vida eterna!...

Meus amigos, a fé espírita tem o bálsamo consolador para suavizar as dores dos corações torturados; a fé espírita vem, com a certeza inabalável, dizendo para as mães: "teus filhos são vivos", dizendo para as esposas que os esposos vivem e dizendo para os filhos: "teus pais vivem"! Dizendo para os amigos: "aqueles que te amavam vivem; eles estão ainda orando por ti, velando pela tua felicidade e perfeitamente satisfeitos onde se encontram".

Já uma palavra foi dita neste recinto sobre o recente desencarne de alguém que partiu: essas palavras foram pronunciadas aqui por um espírito que não a conhecendo na terra, foi conhecê-la no espaço. Já foi dito aqui, que esse espírito recentemente passado da terra, se encontra no meio da falange abençoada, que conheceis, falange numerosa composta de espíritos dedicados à causa do bem. Eu vim para ratificar essa verdade, para dizer a todos aqueles que mais se interessam, porque é a parte do seu coração que partiu. Eu venho para lhe dizer: Tende confiança na vida eterna; quando um ser portador daquelas virtudes passa para o Além, nada há que reze! Lamentai, sim, os que para lá forem com a consciência pesada de crimes; lamentai, sim, os que para lá forem com a consciência transbordante de remorso, aqueles que prejudicaram a seu próximo, que foram indiferentes à dor alheia, aqueles cujas mãos se mancharam no sangue do seu irmão, aqueles cujas mãos avançaram naquilo que não era seu, que roubaram, que praticaram crimes, que levantaram calúnias, que não tiveram caridade com a fraqueza do próximo, aqueles que fizeram correr rios de lágrimas pelas faces das suas mães, pela sua conduta irregular, pelo mal que praticaram, pela falta de amor para as suas companheiras de existência, aqueles que não souberam fazer felizes as mulheres que tiraram do seu lar para possuir dentro do seu coração, esses sim, quando partem, lamentai-os, orai por eles, mas as virgens cândidas cuja fronte aureolada pela virtude cuja candura o próprio mundo testemunhou, aquelas que partindo da terra, deixaram um rastro luminoso, cujas mãos espalharam benefícios, cujos pensamentos e cujo amor à família foi uma prova evidente, não choreis por elas, minha cara irmã, porque a felicidade é lá. Deus não conserva os anjos no mundo por muito tempo; eles passam aqui rapidamente para ensinar o que é fazer bem; mas a sua pátria, é lá e para lá voltam. As famílias que o digam, se esses que partiram não eram os melhores de seus filhos, que revelaram mais inteligência, que revelaram mais experiência, que revelaram mais critério, que revelaram mais amor à família. Por isso, consolai-vos, vós que mandastes as vossas jóias para o Infinito. Elas vão para o batalhão luminoso dos espíritos de luz!...

Paz do Senhor Jesus repouse em todos vós! Que a consolação bendita do espírito de Jesus, o Pastor das almas, o Pai amantíssimo e justo repouse nos corações das mães, fazendo-as compreenderem que seus filhos vivem na luz.

Deus seja louvado!

CELIA

Que desça a paz de Jesus!

Amigos meus, e meus caríssimos irmãos, mais uma vez desejo a paz bendita do Senhor!

Pela sinceridade com que é expresso esse sentimento, pela verdade que esse desejo exprime, eu peço ao meu Deus e Senhor que seja aceito esse bom desejo que o meu espírito faz nesta hora para a pacificação dos ânimos, pela compreensão dos deveres espíritas, pelo amor fraterno que deve existir entre os homens; por tudo isso eu suplico nesta hora ao meu Deus e ao meu Senhor que a Sua paz bendita possa tocar o coração humano, penetrando nele, ainda que o seu instinto o repudie e não queira a palavra amante com que essa paz santificadora alenta as almas cristãs, conforta os espíritos iluminados! Que essa paz bendita, proclamada por todos os espíritos elevados que Lhe conhecem a suavidade, que Lhe conhecem a doçura, que Lhe conhecem o bem-estar, também possa fazer morada no coração homem; e que o homem possa se arrepender então, dando uma prova de amor a Deus, limpando o seu coração de todo o sentimento contrário a essa permanência desejável, que é a paz bendita do Senhor Jesus!

Meus amigos, nas horas mais cruentas da vida, nas tempestades mais duras de atravessar, a paz de Jesus tem o efeito de uma belíssima onda de bonança, que vem tornar pacífico tudo quanto é revoltado, que vem tornar doce tudo quanto é amargo como fel, que vem tornar fácil tudo quanto parece difícil e até irrealizável!

A paz de Jesus é o consolo de todo aquele que tem fé na Sua excelsa misericórdia. Convém pois, que toda a criatura humana desejosa do bem fazer, abra francamente as portas do seu coração a receber essa dádiva sublime, essa dádiva majestosa, essa dádiva extraterrestre, que significa a visita do Seu Salvador em seu seio; e tanto é verdade que nós desejamos para vós a ventura de possuídes essa paz serena e doce, tanto isso é verdade, que quando vós afugentais de dentro do vosso seio essa suavidade bendita que é a paz de Deus, como que a nossa própria paz se sente perturbada, porque os eflúvios emanados de vós, meus amigos, ferem tão profundamente o nosso ser, ferem a nossa suscetibilidade de tal maneira, que não podemos sentir os eflúvios dessa paz bendita, porquanto, baixando os olhos para a terra, presenciamos que ela de vós fugiu. É preciso que vós tenhais paz, para que a nossa igualmente não seja perturbada; porque um espírito feliz, um espírito que goza as luminosidades do Além, um espírito que divisa, ainda que seja longínquo, o perfil sagrado, divino, do meigo Nazareno, paira acima de umas tantas cousas terrenas, é certo, mas não pode ser indiferente ao tumultuar de idéias dissolventes que se desenrolam na face da terra; e olhando de longe para essa multidão que se esfacela, que se destrói, que se envenena pelo próprio pensamento, pela sua própria palavra, pelo seu próprio sentir, nós não podemos tornarmo-nos indiferentes a essa avalanche tremenda de treva que envolve o indivíduo dos pés à cabeça, tornando-o tão fora do alcance da sua própria fé; e assim meus amigos, vós nos perturbais e nós não cessamos então, de olhar para Aquele que é a fonte de toda a paz, a suavidade, a serenidade, e todo amor, curvando-nos perante Ele, pedindo-Lhe: — "Senhor, dá-me com esta mão a tua paz, para que com esta outra eu reparta a misericórdia de Jesus aos teus ingratos filhos na terra, sagrada pela grandeza do Seu poder!...

Paz, meus amigos, nos vossos ânimos, paz nas vossas idéias, fé nos vossos sentimentos, vista mais larga para o Além, onde vereis cintilar então os raios luminosos da estrela da paz, a mesma que na antigüidade guiou os passos dos magos até a manjedoura de Belém, a estrela que dirige o movimento espiritual no Brasil, aquela que, cintilando como um verdadeiro sol, busca atrair os homens com os seus raios, para levá-los aos pés do Mestre!

Meus amigos, eu não venho repreender ninguém; eu venho pedir, em nome do sangue precioso que correu no cimo do Calvário, para o perdão do mais ínfimo pecador: Tende caridade uns para com os outros e procurai abrir de par em par as portas dos vossos corações, porque Jesus permite que a Sua paz bendita more em vosso seio, então regenerado! Paz meus amigos, luz que esclareça as consciências das criaturas, vontade de subir para Jesus!...

A vida na terra é tão breve, é tão curta! E quando um espírito deixa a matéria, tendo-se a certeza de que ele vai ser feliz, há tranquilidade entre nós; mas, quando um espírito parte perturbado, carregado daqueles fluidos pesados que o afasta da paz de Deus, quando eles partem assim envoltos nessa túnica escura que pressagia uma tempestade a rebentar, quando eles partem assim perturbados se nós tivéssemos olhos para chorar, choraríamos e teríamos que dizer: — "Meu Deus, foi nas minhas mãos que Tu o entregastes para que Lhes conduzíssemos os passos... Terei eu

responsabilidade neste caso? Terei eu me descuidado dos meus deveres? Terei eu, como espírito brilhado tão pouco, para que não possa dar conta daqueles que Tu me confiaste? Por minha causa decaíram? Quem sabe se naquele em que Tu querias que brilhasse a tua luz ela é tão baça, Jesus... que não dá para mostrar o caminho por onde se vai a Ti? Será que nós outros não somos o que dantes éramos, para que o nosso poder se torne falível, o nosso desejo se torne nulo, a nossa vontade impotente? Será isso, Senhor? Se assim for, perdoa-me, porque nós queríamos ser valentes e no entanto, parecemos negligentes... Perdoa-nos, Senhor, de não saber trazer a Ti os Teus filhos, quando eles se desviam... Perdoa-nos, Senhor, e dá-nos mais vontade, mais força para trazê-los a Ti, ainda que a isto a sua vontade se oponha à nossa convivência amorosa de espírito da paz! Verão como brilha o Teu amor, verão como é doce, Senhor, o bálsamo santíssimo da paz do Cristo!

Paz, mais uma vez, Senhor Deus, sobre toda a criatura humana! Paz sobre a família espírita! Paz sobre o Asilo Espírita João Evangelista!

Deus vos guarde a vós todos!

ANTONIO DE PÁDUA

Um encorajamento

Amigos e irmãos. Deus esteja convosco.

Alegra-me ouvir falar sobre Espiritismo, quando se trata de cumprimento do dever; alegra-me este tema sobre Espiritismo, quando se apela para a energia do espírito, para as suas faculdades, para a sua vontade inigualável.

Somos lutadores na terra, meus amigos; somos lutadores e desde o berço à campa havemos de lutar. Fora dela, quando o espírito alcança a mansão celeste, então a recapitulação da vida nos mostra o déficit ou o saldo na nossa conta corrente com o dever. Por conseguinte, é produzir, é lutar, é agir por todos os meios! A causa espírita necessita de defensores enérgicos, defensores do Espiritismo evoluído, capazes de se colocarem acima dessas contingências mediócras da vida material. Quem se habitua a ver montanhas intransponíveis em cada embaraço da vida, quem se habitua a ver em vão a dor alheia, a ver em dificuldades mínimas, dificuldades insuperáveis, há-de ser sempre um fraco, um vencido na vida. Criaturas humanas existem (e eu dou graças a Deus porque visitando a terra as encontro) capazes de resoluções definitivas, sem se deixarem vencer pelos terrores, pelas dificuldades, pelas torturas da vida material. Graças a Deus que assim é.

Meus amigos, um encorajamento deve entrar nas vossas fileiras, um sopro de vida deve sacudir os vossos espíritos, preparando-os para a batalha contra o mal, resolutos auxiliando as vibrações do bem; um sopro de vida deve agitar as vossas mentalidades para que possais aprender as cousas acima da pequenez da terra. Deixai a terra com todas as suas torturas, com todas as suas misérias, com todas as suas provações, com toda a sua delinqüência, e apegai-vos ao que é nobre para o espírito: — As grandes aspirações, as ânsias do bem viver, as glórias dos descobrimentos, enfim, a vontade de trabalhar.

Vós compreendeis que, se um homem veio para uma missão determinada em certo lugar, e se detém pelo caminho a caçar borboletas, ou a apanhar seixinhos, ou pétalas de flores que vão boiando sobre as águas, se o homem se detém ante futilidades enfim, perde inutilmente o seu tempo. Ao contrário disso se o homem caminha firme para as suas resoluções, sem perder tempo com cousas pequeninas da terra, olhando unicamente para a frente, seguindo a linha reta, que é a mais curta, esse homem alcançará o fim colimado.

Sede vós, portanto, assim, meus amigos. Os espíritos fracos, aqueles que vivem na sombra, são seres infelizes, seres da treva, que procuram atrapalhar o caminho dos que caminham na luz. Vós quantas vezes estais colocados em certo e determinado trabalho e sobrevém eles, embaraçando as vossas vidas, embaraçando as vossas almas, que desejam encaminhar para a treva, e vós não compreendeis que sois, agindo sob a sua influência, tão-somente, instrumentos para a atrapalhação do trabalho que deve prosseguir!...

Coragem, meus amigos, olhar fito em Jesus, olhar fito nos pioneiros do Além, face erguida, olhar fito nesta falange bendita cujo reflexo ilumina o ambiente deste lugar! Coragem, firmeza de vontade, coragem para agir, coragem para defender a causa espírita, coragem para fazer a vontade de Deus e, sobretudo, vontade de trabalhar, para vos livrardes quando os embaraços vierem! Quando as cousas mesquinhas da terra vierem pôr tropeço a essa crença espírita, dissei-lhes serenamente: “Meu amigo, outro rumo, eu te conheço a tática. Meu amigo, volta à esquerda, nada conseguirás, eu te compreendo. O que tu queres, não é atrapalhar a mim; o que tu queres é deter a marcha iniciada! O que tu queres, é deter o progresso, mas o progresso não poderá estacionar. O que tu queres, tu não poderás atrair!” Outros responderão: “Vai meu amigo, volta à esquerda. Deixa-nos caminhar, deixa-nos prosseguir”. São almas enfraquecidas, almas que não têm desejo do bem, almas que não têm evolução e que nutrem em si o sentimento mesquinho que se denomina inveja, que impelindo-os contra os seus irmãos, procuram fazê-los descer, quando eles só querem subir! Que fazeis vós, quando o ancião ou a criança inocente começa a caminhar, em passo incerto, e o seu corpo vacila pela fraqueza? O que faz o homem robusto para essa criatura? Põe na sua mão a mão do mais fraco para o livrar dos perigos. Todas as vezes que uma tentação vem cortar o passo de quem quer prosseguir, nós o amparamos, e o seu passo irá à frente!

Mais uma vez perdeste a tua partida amigo; e perderás tantas vezes quantas pretendes empanar a luz com a treva da tua inferioridade. Mas ouve: Tu sairás desta negra sombra que te envolve; sairás para a claridade como nós outros; então verás como é bem melhor amparar para subir, do que empurrar para resvalar! Eu te asseguro! Deus te abra os olhos, Deus te ilumine e Deus permita que não sejas tu a causa de que outros venham a fracassar, recebendo as tuas intuições infelizes, prejudicando os direitos do seu espírito, prejudicando o seu progresso!

Vai, Deus te guie, Deus te ampare, Deus te proteja, Deus te encaminhe, a ti! Abençoado sejas! E que o raio dessa benção que vem do Alto ilumine a terra! E que tu saias da treva para a luz! Que assim seja.

PAULO DE TARSO

Educação espiritual

Meus amigos, meus irmãos, mais uma vez estou convosco, buscando interessar-vos nos assuntos espíritas que apressarão ao evolução das vossas almas. O progresso do homem é preocupação do Além; cada homem aqui presente, reconhecerá esta verdade: pelo progresso dos nossos irmãos nos interessamos.

A causa da Caridade Cristã está confiada em grande parte aos espíritas. É certo que os outros credos têm também os seus Estabelecimentos de Caridade e procuram desempenhar as suas tarefas minorando os revezes da sorte daqueles que, embora em prova, nem por isso deixam de fazer jus à proteção dos homens. Essas Instituições, porém, deixam a desejar pelo lado espiritual. Eis porque afirmo com segurança, que, a maior parte dessa caridade que ampara e protege, está a cargo do Espiritismo. A Caridade espírita olhando para os corpos infantis, e os vendo depauperados, esqueléticos, doentios, sofredores, privados do carinho e do conforto do amor materno, privados dos anseios da família, privados da proteção amorosa dos pais, é justa, é boa, é digna; e amparando tais seres, obedece ao mandamento do Mestre, quando diz: — Dai de beber a quem tem sede, dai de comer a quem tem fome, vesti os nus”. Mas a caridade espírita se estende igualmente pelo lado espiritual. Necessário é que o homem espírita, ou a mulher que se dedica à causa cristã, compreenda que a criança não tem somente este corpo, necessitando de cuidados higiênicos, necessitando de amparo e proteção. A criança tem esse corpo, mas principalmente um espírito, que é necessário cuidar, sobre o qual é preciso velar, encaminhar, e é necessário alimentar, igualmente. Alimentar o espírito? Direis vós. Sim, continuo a afirmar; esse alimento é força espiritual que vem do alto, é o ensinamento profundo, é a verdade de Jesus, que se cumpre implantando no espírito da criança, para convertê-la, para animá-la, para corrigi-la, e fazer com que amanhã ela seja efetivamente um homem cristão, ou uma mulher verdadeiramente cristã.

Meus amigos, olhemos para o problema infantil com docilidade; olhemos para a criança, sabendo que temos responsabilidade sobre ela. Num estabelecimento desta ordem, o que esperam de vós? Provavelmente esperam que lhes dêis o sustento, que lhes dêis divertimentos, distrações, carinho... A criança em si nada pede. Mas vós vos deveis lembrar de muito mais: deveis vos lembrar que esses espíritos necessitam igualmente de luz, precisam ser instruídos, e, sobretudo, precisam ser guiados na vida. Guiar um espírito na vida, que missão mais nobre quereis vós? — Mas como desempenhar essa missão, como desempenhar essa incumbência tão árdua, como proteger o espírito que nós não enxergamos? Afirmais que está encarnada no corpo dessa criança uma alma que não podemos ver; sabemos apenas que ela existe, e habita nesse corpo de carne; sabemos que ela ali está, mas onde? Responde um: "no cérebro"! Responde outro: "nos músculos"! Responde outro: "no coração"! Mas ninguém diz a verdade! O que se sabe, é que o espírito ali está; e como dirigi-lo, como adiantá-lo, como encaminhá-lo?

Meus amigos, olhai para a expressão do olhar da criança, olhai para o seu gesto, prestai atenção à inclinação do seu corpo, observai-lhe o passo quando anda, observai-lhe as maneiras e podereis fazer um juízo. A criança se revela pelo seu modo de ser. Há crianças rebeldes, há crianças terríveis, há crianças levianas; mas há crianças sensatas, há crianças dóceis, há crianças inteligentes, que se tornam meigas; e apurando tudo isso, penetrar o passado desse espírito é fácil. Isso é uma questão de psicologia, que as pessoas que vivem com elas facilmente aprendem. Pois bem; os que se dedicam à criança o façam de acordo com essas observações. Quando se sabe que essa criança é sagaz, que se fale à sua inteligência; quando se sabe que se pode esperar alguma coisa dessa inteligência, apele-se para essa faculdade; quando revela sentimentos impróprios, grosseiros, que se fale à sua maldade, ao seu pendor, fazendo-lhe ver que tudo quanto é mau mancha, enodoa, prejudica, estraga. Falai-lhe sobre a História e seus exemplos, falai-lhe sobre a traça que corrói, falai-lhe sobre a lama, falai-lhe sobre estas cousas materiais, e fazei disso um estudo comparativo com os vícios morais.

É preciso que se eduque, é preciso falar, é preciso dizer, é preciso ensinar. E para isso, a mulher tem dom especial, a mulher sabe incutir, porque a mulher mãe conhece o coração das crianças; a mulher mãe sabe que uma criança necessita de todo o seu apoio, de todo o seu amparo. Fazei com os filhos dos outros, como se fossem os vossos. E assim sendo, meus amigos, o problema da educação se tornará mais fácil, se tornará mais pacífico, mais tolerante e mais adaptável ao vosso meio.

É um desejo sincero que eu tenho de ver o progresso da causa espírita. E para que me alongar mais? O lado material está nas vossas mãos. Um pequeno esforço e tudo irá além. Mas isto é um outro assunto. Para que enveredar por aí, se o meu propósito hoje é somente espiritual? Olhemos para a criança como um espírito, encaminhando-a, protegendo-a e tudo irá adiante; procurando fazer para o espírito o possível para o seu bem-estar. Isso é a verdadeira caridade, aquela que sabe preparar, aquela que sabe elevar, aquela que levanta do pó para a altura, aquela que olha para o céu conduzindo o fraco, que sabe orar pelos necessitados...

É preciso que a alma seja limpa para atrair o bem; esta é a verdadeira caridade, e esta caridade vós compreendeis que seja feita para convosco. Fazei-a portanto para os outros. Imitai os vossos Guias.

Sede meus amigos, pacíficos, caridosos, a exemplo daqueles que são os vossos protetores!
Deus vos ampare e proteja.

ANÁLIA FRANCO

Palavras de vida

Irmãos em Cristo, o Senhor, Deus vos guie, Deus vos salve.

Aproveitai, meus amigos, este ambiente, propício e calmo, favorável aos pensamentos bons, à aproximação dos bons espíritos, para num recolhimento solene, penetrardes no íntimo das vossas almas, incutindo-lhes desejo de luz, para a perfeita comunhão com Deus.

Jesus, — o Divino Mestre, o Salvador — pronunciou palavras de vida, quando no mundo esteve, tais como estas: **Sede um comigo, como eu sou um com o Pai.**

Jesus é um com o Pai, porque Ele é a verdadeira doutrina de Deus; Ele representa a palavra do Seu Pai; e, nessas palavras augustas, sublimes, nem uma só sílaba faltou: o pensamento inteiro do Criador Jesus assimilou, Jesus exprimiu, Jesus testemunhou ao homem. Que o homem seja um com o Seu Salvador, igualmente, pela assimilação das palavras do Mestre, pela ciência que elas derramam; pelo conhecimento com que elas ilustram as almas; pela beleza com que enobrecem os corações; pela clareza com que elas exemplificam aos pobres os ensinamentos providos de Deus!

Meus amigos, numa ocasião como esta, em que o próprio pensamento infantil se fixa na grandeza de Deus, em que a alma se abre para o Seu Criador, é justo que o homem tenha caridade consigo mesmo e eleve a sua própria alma aos pés de Deus, procurando receber o ensinamento de que precisa, para a edificação do seu próprio espírito!

Quanto se tem doutrinado a humanidade! Quantas frases úteis têm sido proferidas, pelos lábios dos médiuns inspirados, ditadas por espíritos do bem — aqueles que são solícitos, dedicados, em prol das criaturas humanas, suas irmãs! Quanta doutrina excelsa, quanta finalidade sublime tem sido apontada ao homem, para que ele compreenda que a sua trajetória, na terra, se bem que seja rápida como um meteoro, é, também, incerta (porque ele não sabe a duração que vai ter; tanto pode ser de cem anos como de um lapso de tempo)!

A entrada no mundo dos espíritos, esta, sim, é precisa, definida, segura, infalível. E não se limite o homem a recordar, nas páginas dos livros, os ensinamentos que tem incutidos no seu ser consciente; não se limite a esse exame rápido, que faz, dos conhecimentos humanos — bem ao contrário disso: procure o homem, de agora em diante, por em prática aquilo que recebeu!

Meus amigos, sereis vós como as grandes arcas, capazes de conter montanhas de ouro e trancadas a sete chaves, para que esse próprio ouro se torne inútil? Ou sereis como os grandes celeiros, que recheados de alimento, o repartem com as multidões para que elas se saciem, para que se alimentem, para que se fortifiquem? Que sereis vós? Deus vos dá grandes bênçãos, proporcionando-vos momentos de ouvirdes lições belas, admoestações, todas filhas do mais importante, do mais grandioso amor.

Amigos e irmãos, a vossa presença me enche de contentamento; eu tenho prazer em vir até vós. Não considero “descer” (como aqui se costuma dizer) o vir conversar convosco. Se os grandes espíritos **baixam** à terra, nós, os que não somos desse nível, não precisamos de grande esforço para chegar ao vosso meio; facilmente atingimos o lugar onde vos encontrais. Tudo isso depende da vossa atração.

Tenho imenso prazer em vos ver, em penetrar o vosso pensamento, em ver que estais atentos, que procurais aprender; mas peço-vos que não tenhais unicamente a inteligência de aprender: peço que tenhais o coração que assimila. Não peço somente que tenhais a compreensão fácil, para abranger aquilo que se vos procura incutir: peço-vos que tenhais uma vontade firme, capaz de executar aquilo que nós temos empenho em que vós vos ocupeis. Não para exigir de vós um sacrifício, mas para que vós tenhais, também, a vossa parte ativa na execução do que ordena essa propaganda, feita por vós mesmos entre os vossos irmãos. Esse prazer havemos de ter um dia, porque esperamos de vós a realização daquilo que, nesses momentos, intimamente, nos prometeis.

Saindo daqui deste recinto, permita o Senhor que as vossas convicções sejam cada vez mais firmes, cada vez mais enérgicas e resolutas. Assim fareis bem a todos nós, pela alegria que nos dareis; e fareis bem a todos vós, pelo proveito que colhereis.

Deus vos proteja, abençoe e guie, nessa trajetória, da terra para o além.

JOÃO FREITAS

Uma explicação necessária

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a Sua santa paz.

Muito se tem dito, muito se tem falado sobre a responsabilidade do espírito; bastante se tem dito, para que se não possa mais apresentar alguma cousa.

Quando Deus coloca os homens no mundo, cada um deles é portador de um espírito, ou melhor, quando Deus manda os espíritos ao mundo, a cada uma concede um corpo de carne, que lhe sirva de prisão temporária, onde possa exercer a sua atividade, onde possa desenvolver seus dotes intelectuais, onde possa fazer o aprendizado da sua vida.

Quando o espírito encarna, vós não podeis saber quais são os seus pendores, porque um corpo de criança normal é sempre igual ao de uma outra criança também normal; não faz diferença. Em pouco tempo, porém, quando o desenvolvimento físico começa a se demonstrar, a criança vai revelando, pouco a pouco, as suas inclinações; e fácil é distinguir se é uma criança inteligente, de fácil compreensão; se é uma criança impertinente, e, ao contrário, se é direita, enfim, em poucos anos, o espírito demonstra que espécie de criaturinha é aquela...

O homem dá impulso à sua vida: atravessa rapidamente a infância; ganha a adolescência; chega à maturidade; e, então, em pleno apogeu da existência, começa a dar o fruto de um aprendizado longínquo. E vós começais, então, a dizer: "É um talento F.; que beleza de frase; que inteligência!" — ou, ao contrário, disse: "É um indivíduo rebelde tem maus instintos; demonstra ter má catadura, mau gênio; é um tarado". Então, já se sabe com quem se lida.

Um espírito altamente luminoso nada tem a fazer neste mundo, a menos que Deus, em Sua alta sabedoria, em Seu critério, que ninguém perscruta, determine, para esse espírito, esta ou aquela missão. A não ser assim, os espíritos grandemente iluminados não têm encarnação na terra: suas ocupações são bem outras; outros são seus afazeres; as suas missões são bem fora do vosso planeta. Não penseis, portanto, que todo espírito que baixa às vossas sessões representa um luminar. Há este erro, entre vós. Cada espírito que dá a sua comunicação, que vem aconselhando, que vem determinando isto ou aquilo, desenvolvendo este ou aquele tema, exemplificando, com frases (polidas ou não) aquilo que sua inteligência aprendeu, aquilo que ele acha conveniente para vós, nem sempre é um ser iluminado. Pode ser o espírito de alguém que viveu na terra, não muito puramente, uma vida, talvez, de pouca eficiência, e que, passando para o mundo além, refletiu maduramente sobre as conseqüências do seu passado, e resolveu encaminhar por outra rota os seus amigos, na terra.

Por conseguinte, as vossas conjecturas a respeito de espíritos iluminados, meus amigos, são falhas, algumas vezes. Que venha para a terra dar a sua comunicação um ser como Ismael (não resta a menor dúvida que é um espírito iluminado); que venham Paulo de Tarso, João Evangelista, Teresa de Jesus, espíritos desta categoria, trazer-vos suas experiências, suas advertências, mesmo, digamos, e vós afirméis serem espíritos iluminados — muito bem; mas, porque um simples amigo vos venha dizer, aconselhar isto ou aquilo, — daí a classificá-lo um ser iluminado, vai muito!

Vós tendes, aqui, caros amigos, espíritos freqüentadores das vossas reuniões, cujas vidas, há bem pouco tempo, foram patentes aos vossos olhos; que estiveram no vosso meio, que tiveram uma vida pública, notória, desenvolvendo a sua atividade inteligentemente, no vosso meio, mas que, pelo lado moral, talvez deixassem muito a desejar. Agora, porque tal ou qual indivíduo assim procedeu, segue-se que, deixando o mundo em que vós habitais, não possa vir ao seu planeta dar conselhos sobre aquilo que ele refletiu? E porque, então, vós começais a fazer paralelos entre suas inspirações, no além, e os atos que praticou na vida anterior, dizendo, muitas vezes: "Mas, quando aqui estive, não foi assim"! Ele vem aconselhar. Meus amigos, isto é, um erro. O espírito que teve, na existência passada, uma vida pouco moral, pouco decente, não é um iluminado, mas é um ser consciente, que compreende o plano em que vive, vê o descabro que reina no meio da Sociedade e procura evitar que outros fracassem, como ele, talvez, fracassou. Esta é a verdade.

Por conseguinte, mais ponderação, mais critério, mais indulgência, devo eu dizer. Compreendei, vós também, que palmilhais a terra e que dizeis, todos os dias: "Somos criaturas imperfeitas" estas advertências. Quantos de nós pedimos perdão a Deus! Vós mesmos, quando aconselhais os vossos amigos, os vossos subalternos, ou crianças que estejam sob vossa dependência, vós não sois luminares, santos, mas não lhes dais conselhos maus. Se tivestes, na

vossa vida, um passado de erros, não haveis de querer que as crianças vão seguir esse passado; aconselhai, naturalmente, para o bem. É o que fazem aqueles que viveram na terra, cujas vidas vos foram patentes e que vós conheceis perfeitamente. Eles não estão de acordo com a vida que tiveram e, por isso mesmo, vos aconselham a que não façais o mesmo que eles fizeram: aconselham que andeis num rumo diferente. Vós, no vosso alto critério, estabeleceis paralelo entre o homem e o ser iluminado que ele hoje é. Puro engano! O ser iluminado pela linguagem se conhece. Eu, que aqui estou, por exemplo, — sou um ser iluminado? Vós estareis dizendo dentro de vós mesmos: “Não; não tem a sua linguagem”. E dizeis bem. Mas, se pequei, se erre, se a minha conduta não foi, em qualquer sentido, como deveria ter sido, não é razão suficiente para que não possa, hoje, dar conselhos, condenando aquilo que eu sei que fui. Procedei melhor do que eu. Tende a vossa consciência reta, diante de Deus; procedei como criaturas sensatas. Se eu não fui, não é razão para que vós não sejais.

Mas, a fraqueza humana é assim, meus amigos. A fraqueza humana é sempre isto: para si, toda a indulgência; mas, para os outros, toda a severidade.

Cristo, o Senhor, o mestre Divino, aconselha, porém, o contrário: diz que o indivíduo deve ter, para consigo, toda a severidade e, para com os outros, um pouco de indulgência. Em absoluto, isso não vai ferir o que diz respeito à educação. A verdade acima de tudo. Condene-se o erro; castigue-se o vício, mas defenda-se o culpado, porque o culpado é sempre o fraco, é sempre uma criatura que faliu, e o que a fez falir foram, exatamente, os erros que ela praticou, a tentação.

Nós, os espíritos, quando deixamos a terra recentemente, não podemos, num vôo, alcançar as alturas de um Vicente de Paulo; não podemos deixar a carne e, dentro de poucos anos, sermos transformados num espírito de Celia, espírito trabalhador, burilado na dor, purificado no sofrimento e, afinal de contas, elevado à altura em que se encontra. Não podemos ser assim, mas assiste-nos o direito de, quando filiados à corrente espírita, no além, defender a verdade, apontando o erro, tocando, embora, em melindres. Esta é a verdade.

Perdoai-me, meus amigos, se me excedi um pouco em linguagem; mas foi, ainda assim, para vos fazer bem.

Os espíritos iluminados são seres que já depuraram suas vidas em encarnações sucessivas e partiram da terra, escoimados destes erros que nós não pudemos deixar; são espíritos que, no além, respiram pureza, santidade. Sua linguagem é doce, suave, sublime, delicada, terna e amorosa, enquanto que nós outros ainda nos ressentimos da encarnação última. A nossa linguagem deixa muito a desejar; é pequenina; ainda fere, ainda caustica. Somos espíritos iluminados? Não, meus amigos, mas desejamos o vosso progresso, a vossa evolução, devo eu dizer.

Perdoai-me essas comoções de momento, mas são cousa própria de nós outros, que não estamos ainda adiantados.

Vim para dizer unicamente isto: todo espírito que dá comunicação causticando o erro e pregando o bem, é um ser de boa vontade, é um ser consciente, que deseja o progresso dos seus irmãos. Como tal, têm de ser assim.

Deus vos acompanhe e proteja e permita que vós possais, na vida presente, colher os louros de uma felicidade perfeita, pela consciência do bem fazer, pela consciência do dever cumprido, para que, amanhã, no além, possais ter a recompensa de todas as dores que aqui tendes passado.

Deus vos leve sempre pela senda do bem; Deus vos guie.

NERY

Demolição e reconstrução

Meus amigos, e meus irmãos, paz de Deus convosco esteja.

Quando se tem entre mãos um trabalho espírita como este que vós estais desempenhando há longos anos, é preciso que se compreenda que duas cousas são necessárias, essencialmente, para o seu andamento: a fé, a perseverança.

Quando tendes uma obra desta envergadura e deste alcance, é necessário, o que se chama a demolição, para que se possa ser feita a construção, tal qual vós fizestes com o edifício, visto que o

antigo, como se encontrava, por inútil foi demolido, para que em seu lugar se elevasse este, forte, resistente, capaz de comportar, pela sua capacidade, maior número de crianças, além das existentes.

Assim também pelo lado moral é necessário esforço, demolição, para que seja feito o trabalho de construção. A demolição espiritual de um ser, espiritualmente falando, é o trabalho com que se arranca do âmago do indivíduo, da sua consciência, do fundo do seu espírito, tudo quanto é prejudicial, tudo o que mancha. É assim que é preciso demolir a todo o transe, sem desfalecer, toda a qualidade de vícios que, talvez, estejam erguidos dentro da criatura, tais como os pecados que vós conheceis e denominais: inveja, orgulho, avareza, indiferença, falta de fé, tudo enfim, que é contrário, ao progresso da alma. Esse alicerce de demolição deve ser exercido por todo o homem, toda a mulher que tem o desejo sincero de evoluir, burilando por completo todo o **homem velho**, que é o antigo espírito, pejado de erros, carregado de culpas, cheio de maus pensamentos, envolvido na túnica perigosa do pecado, que erra no terror da treva! Feito esse grande trabalho de demolição, é tempo de principiar então a construção, ou melhor, a reconstrução do espírito, que deve obedecer ao plano traçado pelo Mestre dos mestres. Aquele que deixou a Sua doutrina categórica, justa, notável, escrita no coração dos Seus fiéis discípulos, que depois a transplantaram para as páginas do Evangelho.

A reconstrução do **homem novo**, o acabamento do **homem velho**! O **homem velho**, É o homem baseado no pecado, é o homem cheio de vícios, é o homem que não soube cumprir as suas responsabilidades. O **homem novo** é aquele que renasce, limpo de culpas, pronto para o trabalho, desejoso de progresso, cheio de vontade e pronto para aquilo que Deus mandar.

Meus amigos, estas pequenas reflexões vêm para vos dizer: Começastes vós a derrubada do **homem velho**, ou estais talvez ainda permitindo que esses vícios antigos enodoem o **homem novo**, que ora surge? Estais vós ao contrário disso, extinguindo os destroços do **homem velho**, para que ele se envolva na túnica branca da virtude, do perdão, da misericórdia, do altruísmo, da caridade? Refleti, que essa seja a resposta da vossa consciência! Começai hoje, aquilo que já devia ter sido começado ontem. Poupai o alicerce do novo edifício, para que o **homem novo** se levante, e esse homem viva! Então, orai, para que não desfaleça, para que o seu progresso se vá fazendo dia-a-dia, cada vez mais rápido, cada vez mais seguro, cada vez mais eficaz e inteligente! É o meu conselho, é o meu parecer, que cada um fiscalize a si próprio, cada um reflita se a sua alma está ou não preparada para comparecer, amanhã (quem sabe!) aos pés daquele que é o seu Diretor Espiritual.

Meus amigos, a doutrina de Espiritismo é bela, mas não é para ficar apenas em apreciação religiosa. É para ser posta em prática. Vós dizeis, como os antigos já disseram: "Contra fatos, não há argumentos. Pois que venham os fatos comprovadores da completa derrota do **homem velho**, e do ressurgir do **homem novo**."

E assim seja para o vosso bem, para o vosso proveito, para o adiantamento dos vossos espíritos.

MAX

Esclarecimentos

Amigos irmãos, luz que esclareça os vossos entendimentos baixe sobre todos vós! Paz encha de tranqüilidade o vosso ser, é o meu desejo.

Quantas lições proveitosas tivestes vós, seres humanos, nesta tarde! Quantos ensinamentos, à luz do Evangelho do Mestre tivestes vós, meus amigos, para o conforto das vossas almas, para o adiantamento dos vossos espíritos! É assim que Espiritismo traz ao olhar do homem páginas belas do passado, que servem para a sua experiência, para lhes guiar os passos, para esclarecê-los no caminho da vida! Tudo se aprende. Os mestres, na terra, desdobram-se, no intuito de ensinar à criatura a ciência; as mãos desveladas desdobram-se em cuidados, para guiar os seus filhos na senda do trabalho, para pregar o bem. Os seres espirituais, constantes, solícitos, esforçam-se, para trazer aos homens as páginas do seu passado, que Deus caridosamente oculta aos olhos humanos, para fazê-los aprender na vida dos seus irmãos a lição que devem por em prática. Aquele que na sua vida foi um suicida, um ser que desobedecendo à lei de Deus, desrespeitou o princípio de vida, não respeitando a

integridade do seu ser material, e no momento de revolta abateu o corpo que servia de tabernáculo ao seu espírito é um ser sofredor, que se recomenda à caridade dos irmãos presentes. Prece sentida elevem a Deus em favor dos doentes e outros igualmente sofredores! E quantas outras manifestações tivestes vós, demonstrando a ignorância dos seres que já não pertencem ao número da terra, e que aqui se supõem ainda habitantes porque no começo da sua existência não tiveram um ensinamento profundo, verdadeiro a respeito da alma! Quantos homens ainda hoje nada sabem a respeito da sua alma! São criaturas que não procuram estudar o **porquê** do sentimento, das suas dores, das provas que se desenrolam na sua vida, e tudo atribuem a um mero fatalismo. Sai uma criatura da sua casa em caminho para o seu trabalho, vai disposta a fazer bem, vai com o pensamento cheio do bem, do estudo, do saber que busca transmitir à infância, vai essa criatura, que se dedicou a uma existência proveitosa, cumprir o seu dever, sentindo na alma a ânsia de transmitir à criança o conhecimento de que ela necessita para o ensinamento da sua vida terrena, o conhecimento do seu ser; no caminho eis que, de um instante para outro, o seu espírito violentamente chocado por forte abalo na matéria, pula para fora do invólucro carnal, sente-se fora do seu próprio corpo!... Que se passou? Que aconteceu? Se essa criatura tem alguma noção da vida no Além, algo de inteligente se passa no seu espírito... Por que essa aglomeração de povo? Lá vem o socorro da polícia... o socorro da assistência, e tudo mais que vem em auxílio da matéria, porque naquele momento ninguém se lembra do espírito! E, a sua inteligência diz: "Aquele socorro é para mim; aquele desastre foi comigo; aquele corpo é o meu; mas eu estou aqui; e como é que estou lá? Como isto se deu? Que fato se produziu? O que se dá de extraordinário?"

E a voz de alguém, caridoso e bom, diz: "Afasta-te deste local; tudo te explicarei; deixa na terra, o que é da terra; não voltes atrás, tudo já se produziu!"

A terra é fértil nestas cousas, nisto que o homem chama desgraça. Subitamente alguém sente uma perturbação ligeira, visual; não sabe o que possa ser; talvez a luz solar é muito forte; talvez um golpe de ar... Eis que de um momento para outro, a vista se apaga: É a cegueira, é a provação, é o dia da prova que chegou para este, como chegou para aquele que foi vítima do acidente casual, no dizer do homem. Tudo obedeceu ao plano previamente traçado, tudo aconteceu como devia acontecer!

Vai alegre satisfeita a mocidade em flor, direta para o banho de praia, feliz, fazendo a nado a travessia das águas do Oceano. Eis que, subitamente, um vagalhão mais forte apanha um só daqueles que se banham e o leva para bem longe... Os outros, nenhum foi atingido! Os outros todos voltam para a terra; aquele não mais voltou! Dias depois, um cadáver apareceu boiando na praia! Quem será? — É aquele que se banhava no grupo dos folgazões da mocidade em flor... Seu espírito já lá se foi...

A vida é esta, meus amigos! Isso é constante! Isso se repete todos os dias; é o automóvel, é o banho de praia, é o barco que virou, é o revolver que disparou por descuido e foi matar um outro, que **por acaso** ali passava, enfim, tudo isso se produz todos os dias, e o homem julga que foi uma fatalidade, uma desgraça!" — "Mas, meu Deus, que absurdo! Que desgraça! Pobre coitado!" — Não, meus amigos, tenhamos pena, tenhamos misericórdia, tenhamos dó, porque os homens têm sentimento, têm coração, têm fibras sinceras que vibram ao contato dessa impressão dolorosa! O homem não é um bruto, o homem tem uma inteligência, uma razão que o faz vencedor, um coração que palpita pelo ser querido, e, naturalmente, se choca por tudo isso que se produz na terra. Mas, homem, compreende: aquilo que tu amavas, aquele ser que era teu, que foi ao banho de praia e lá ficou, aquele outro que te pertencia, e que o automóvel não poupou na curva resvalada, aquele outro, que a viga atingiu **por um acaso** (como dizem), eram espíritos em prova; tinham o seu dia marcado para ela... Aceitaram passar por aquela provação e passaram. Ganhando o espaço infinito, lá encontram-se com os espíritos que têm o encargo de os receber. E se esse espírito em prova compreendia a existência terrena, vivia do seu trabalho, foi honesto e digno, foi bom filho, bom esposo, bom cidadão, amante do seu próximo, é despertado e se lhe mostra a grandeza do Cristo, a grande da lei de Deus, que lhe permitiu resgatar numa existência pura, aquele crime praticado em outra existência, quando o seu cérebro não raciocinava bem.

É assim, meus irmãos; os fatos se produzem e os homens devem compreendê-los.

Louvado seja Deus, que traz para o olhar do homem a única ciência reveladora dessas cousas, a única ciência que descobre a razão de todas elas, a única religião que traz bálsamo suavizante para as dores, procurando diminuí-las, respondendo a interrogação que permanece em

face do homem e que ele não sabe responder! Por quê?... E esse **porquê** interrogado na terra, só pode ter resposta no Infinito, porque Deus, responderá a todas as dores!

Meus amigos, este é o Espiritismo que nós vos trazemos; este é o Espiritismo que busca vos aproximar de Deus; este é o Espiritismo que serve para mostrar as vossas mentes a edificação do vosso coração.

Aprende nas páginas desse Espiritismo a compreender as verdades do Além!...

Deus vos guie, Deus vos salve, Deus vos ilumine!

IRENE

Corações à beira da Cruz

Amigos, irmãos, filhos do mesmo Pai, que é Deus, seja louvado o santíssimo nome de Jesus, por todos vós, e que essa benção preciosa, invocada, todos os instantes, em favor de todos os presentes, seja, na realidade, trazida sobre a coração humano, para que ele se encha de fé, de tranqüilidade, de amor para Deus e para o próximo!

Os homens trazem os seus corações à beira da Cruz. A Cruz do Salvador é o pensamento dominante da criatura inteligente, hoje. E o próprio ser ignorante, aquele que não tem conhecimento da vida eterna, senão porque escuta o falar dos que sabem mais, traz, também o seu pensamento preso à Cruz do Calvário.

Quantas cruces se elevaram antes desta, no cimo do Gólgota! Quantas criaturas foram crucificadas pelos seus crimes, pelos seus pecados, pela sua ignomínia, — quantas! Nem delas se ocupa a memória, nem delas se ocupa mais a tradição. Sabe-se, no entanto, que o castigo ignominioso da cruz era infligido, naquele tempo, ao criminoso mais bárbaro, aquele cujas entranhas fossem de fera, aquele que aninhasse no seu coração um sentimento sequer de bondade. A cruz era o terra daquela época. O condenado que nela expirava deixava, para os seus, uma memória triste e dolorosa, coberta de opróbrio e vergonha. Era esse o maior castigo da época.

E os homens levaram o Mártir do Gólgota, o Divino Jesus o Filho de Deus, a esse suplício infamante! Mas, assim como a violeta, esmagada pela mão do homem, deixa nela perfume indelével, assim, Jesus, expirando nos braços da cruz, santificou-a! E o instrumento de opróbrio, aquele instrumento de vergonha, que era a maldição dos homens — maldição que se transmitia a pais e filhos, até terceira e quarta geração — esse instrumento é, hoje, considerado uma relíquia; é um penhor de salvação! E até os que professam credos menos evoluídos prostram-se diante dele dando-lhe o seu preito de adoração!

Espiritismo, porém, vem dizer ao homem que não é a cruz que merece adoração; não é diante da cruz que se deve prosternar o crente espírita, e, sim, perante Deus, o grande Deus Onipotente, que mandou o Seu Filho bem amado viesse para testemunhar ao homem a grandeza do Seu amor, a grandeza do sacrifício, e, sobretudo, o altruísmo sublime da maior caridade presenciada na terra!

E Jesus veio. E Jesus foi compassivo e bom. E Jesus arrebanhou as criancinhas. E Jesus procurou, num só bloco, reunir a humanidade inteira. E Jesus veio, manso, pacífico, humilde e bom, fazendo a sua peregrinação pela terra. Por onde os seus pés pisaram, as bênçãos de amor foram espalhadas. O rastro luminoso que deixou sobre a terra é um exemplo para toda a humanidade e esse exemplo ainda vive hoje.

Vós, meus amigos, que fostes, talvez, os daquele tempo, lembrai-vos de que Jesus vive; lembrai-vos de que Jesus, deixando a vida no madeiro infamante de outrora, redimiu a própria cruz, tornou-a santa, tornou-a amiga, tornou-a esperança. Apelai para a cruz, meus amigos, para o Mártir do Gólgota, e lembrai-vos de que o Seu amor infinito ainda hoje vive sobre todos nós. E, quando um pensamento indigno vier penetrar o vosso entendimento examinai se esse pensamento é cristão — se o não for, expulsai-o quanto antes; se for um pensamento caridoso e bom, agasalhai-o, porque é agradável a Deus.

A cruz é sacrifício, a cruz é amor.

Deus vos guarde; Deus vos proteja sempre.

THIAGO.

O amor de Jesus!

Por que calar, meus amigos, se fui impelida a falar? Por que calar a minha humilde palavra, se eu senti impulso de vir dizer alguma coisa? Por que não aproveitar a oportunidade, que se me oferece, quando tudo em redor de mim me encoraja a aproveitá-la? Por que fechar o meu pensamento, quando os lábios do médium estão prontos para traduzir?

Assim, em meio de seleta assistência espiritual que me cerca e que, talvez, pelo seu fulgor, vos produza um certo constrangimento, que não sabeis vencer, vem o meu ínfimo espírito, o menos preparado para a palavra (porque falar a homens não é falar perante espíritos e eles, se bem que compreendam a fraqueza de nós outros, são, todavia, luminares, são verdadeiras constelações, prontos a espargir a luz, pela palavra inspirada, numa ocasião com esta).

Mas, uma vez que a caridade é tão grande e que a misericórdia infinita de Jesus me aceita, eu venho para dizer tão-somente: Meus amigos, para nós, os do outro plano da vida, a análise dos vossos sentimentos é um fato. Há quem pense no Cristo, no dia de hoje, para se enlutar, para mortificar o corpo com jejuns, para chorar, até, as dores por que Jesus passou no alto da cruz. Há quem também cultue o Mestre, na Sua memória sagrada, oferecendo-lhe, hoje, especialmente, tributo que, nos outros dias, não cogita de oferecer. Mas, o que significa para Jesus esta concentração de espírito, neste momento em que cada um, como que metido dentro de si próprio, resolve o âmago da consciência, para dizer: "Senhor, o que há em mim que Te não agrada? Será o meu coração? Serão os meus pendores? Será o meu sentimento? O que é, Senhor? O que há dentro de mim que Te desagrade?" E este pensamento tem, como corolário, a resposta imediata: "Filho, toma a tua cruz e segue-me. Não são os teus pecados que te afastam de mim, porque pelos pecadores vim eu. Não é a tua inferioridade, porque foste criado em igualdade de circunstâncias, como todos os filhos; se faliste, eles também faliram, e, assim como eles se regeneraram, tu também, hás de te regenerar. É a tua falta de fé, a dúvida permanente, no teu cérebro, a roer como um verme a minha personalidade. Conhece o que me separa de ti: é essa descrença imperdoável, que, não obstante, todo o testemunho solene dado por mim quando aqui estive, não te convenceu! E, hoje, quando te ocupas de mim, ocupaste como se eu fosse um alto personagem da história, que padece discussão". Isto diria o Cristo; isto responderia o Mestre.

Por conseguinte, meus amigos, a vossa concentração deste instante, o vosso desejo de comungar na taça bendita do amor cristão é o que faz aproximar-me de vós, para dizer: Meus amigos, os pecados da humanidade, todos eles juntos e postos na concha de uma grande balança, jamais superarão o amor de Deus, posto na outra! A inferioridade do espírito em tempo algum pesará mais do que a misericórdia do Divino Mestre! O Seu amor será sempre mais forte: a Sua Caridade será sempre a maior e o seu poder, igualmente, contrabalança a piedade, a caridade e o amor do seu coração!

Por que não vos aproximais do Mestre? Por que não lhe trazeis as vossas dores, as vossas chagas, os vossos defeitos — tudo que é vosso? Por que não lhe trazeis e não esperais, então, a grandeza do Seu perdão?

Aproveitai, meus amigos, este silêncio, que se opera neste instante, para que a vossa mente, compreendendo-o, se aproxima de Jesus; e vós sentireis — eu o afirmo — dentro da vossa alma, a vibração celeste que Dele se evola para alcançar o vosso espírito. E trazeis, então, uma comunhão perfeita com o Senhor!

Jesus é amor, é paz, é consolação!
Deus vos guarde; Deus vos guie.

BIANCA

A Paixão de Jesus!

Amigos e irmãos, Deus vos salve.

Se em outras ocasiões, tem-me sido oferecida a palavra, em vossas reuniões, mormente nesta, em que o meu espírito necessita abrir-se convosco, para, mais uma vez, firmar as suas novas convicções, a sua profissão de fé.

Meus amigos, tempo já se foi em que, ocupando o solio pontifício, presenciei, em sua execução, as cerimônias religiosas que se realizam no mundo cristão, em comemoração à Semana Santa. São as Trevas, o Lavapés, a Sexta-Feira Santa, a Aleluia, a Ressurreição.

Em cada um desses dias, comemorando-se uma fase do martírio do Cristo, oradores sacros e eloqüentes de palavra, fulgurantes no talento, ocuparam a tribuna das diferentes catedrais do mundo, para louvar, para engrandecer, para exaltar a Paixão do Cristo, o Salvador da humanidade. E, não obstante todo o recurso do talento, não obstante todo o recurso da oratória, não obstante toda figura de retórica e tudo mais quanto enfeita o discurso do homem sábio, não obstante tudo isso, permaneceu incompleto o motivo, a razão de ser da Paixão e Morte de Jesus.

No Lava-pés, exaltada é sempre a humildade do Mestre, que se baixou para lavar os pés de seus humildes discípulos. Nessa cerimônia — como, aliás, em todas as outras, a insinceridade é patente. São escolhidos filhos de famílias finas, cujos pés estejam perfeitamente limpos. É trazida para a cerimônia uma salva de prata, onde o líquido precioso se ostenta e a toalha de linho, bordada e alvinite, vem, para que aquele simulacro de Lava-pés figure o que Jesus fez, naquele tempo, com a simplicidade tocante da singeleza da verdade, que resplandecia em todos os Seus atos.

A Sexta-Feira é o Cristo morto; é o símbolo da morte de Deus: Coberto com um pano negro, é carregado sobre os ombros dos homens, que se descobrem à sua passagem, e, reverentes, batem no peito, perante o Cristo morto.

No Aleluia, é a falta de caridade que o povo demonstra, simbolizando Judas — o espírito atualmente luminosíssimo — que é castigado, enforcado em plena rua, sob o ridículo, que enoja, sob a assistência de olhares, que se divertem e que não compreendem nem a ação criminosa de então, nem a sua reabilitação atual.

Domingo — a Ressurreição: Sinos repicam. Toda aquela alegria festiva vem nos contar o que já sabemos — ressurgiu o Divino Mestre!

Meus amigos, não é o espírito de crítica que, neste momento, me empolga; é o espírito de verdade. Cristo, o Senhor, quando desceu ao mundo de misérias em que habitei e que vós habitais, trouxe a missão sublime de seu Pai, de apontar o caminho real da vida, à custa embora do sacrifício do Gólgota. E, se o homem sabe que o seu pecado, redimido pelo Cristo, o põe ao abrigo da inclemência, da descrença, esse homem deve aproximar-se Dele, pela fé, esperando que a Sua vontade, dominante, universal, venha guiá-lo na vida terrena, venha mostrar-lhe a sua linha de conduta, venha ampará-lo no momento de desânimo, venha, enfim, ser o bastão a que se arrime, na peregrinação terrena!

Olhar para Jesus sempre como um Cristo morto, vilipendiado, açoitado, rejeitado pelo homem, e, depois de tudo isso, não compreender que é preciso uma mudança radical no seu organismo espiritual, para aceitar esse sublime sacrifício e dele aproveitar-se, no sentido de beneficiar a sua própria alma! De que serve a cerimônia da sexta-feira, tocante, em funeral, fúnebre, ao ponto de ferir os nervos das criaturas sensíveis, para, no dia seguinte, na Aleluia, divertirem-se em bacanais odientas, pisando aos pés a teoria que, na véspera, pregaram — a teoria do sacrifício?

A humanidade necessita abrir os olhos. A necessidade da humanidade acordar é patente. É preciso que os homens inteligentes usem da sua palavra e falem perante as massas em qualquer lugar fazendo ver que esse Cristo, que se apresenta morto, sem vida, desfalecido, exangue, não permanece assim. Jesus é vivo; Jesus passou pela morte não morreu; Jesus permanece na plenitude, no apogeu da sua glória tão perfeitamente vivo como quando aqui esteve.

Ao sacrifício da cruz, meus amigos, fomos nós, fostes vós que destes origem. Se não fosse o pecado da humanidade, se não fosse o abismo da descrença aberto diante dos seus pés, para o qual se atirava desenfreadamente, não haveria necessidade daquele sacrifício, o maior que já se fez no mundo! E qual a recompensa, hoje? Que tem o homem aproveitado desse sacrifício sublime? A Igreja — deixemos em paz, porque é patente o desproveito do sacrifício da cruz. O Espiritismo — a religião que nasce, ostentando poderes de que as outras não dispõem (porque ele tem revelações

diretas) — não é compreendido nem pelos seus adeptos. Eles o querem a seu jeito. São homens que das próprias comunicações dadas por espíritos cortam o que não é do seu agrado, quando elas vão de encontro às teorias errôneas que eles pregam aos outros, alegando que, no meio da comunicação luminosa, um obsessor deu o seu parecer. Belíssima análise! **No meio de uma comunicação luminosa, um obsessor deu o seu parecer, emitiu a sua opinião.** Bela asserção! Não duvideis, porque eu vi.

Meus amigos. Espiritismo precisa se levantar como o sol nascente e alcançar o apogeu do meio-dia; precisa, com seus raios vivificadores, alentar as almas e pregar aos quatro ventos as grandes verdades da Doutrina Cristã, porque sem Jesus toda doutrina é falha!

Pode o homem enveredar por esse mundo oculto, onde há forças que ele não conhece, de onde vêm fluídos que ele não sabe discernir, de onde vêm tentações das quais ele não se pode livrar, de onde vêm intuições perigosas. De que vale tudo isso, se esse homem não está baseado, firme, no alicerce da rocha, que não falha, que é o Cristo do Senhor? Se este homem começa, no próprio dia em que a Cristandade resolveu comemorar a Paixão de Cristo, pela futilidade, pelas cousas sem importância, a depreciar o fundamento da religião?! Erguer outro fundamento onde Deus colocou o primeiro! Audácia, ignorância, covardia! Jamais conseguirá o espírito da treva empanar o brilho do sol que se levantou! Jamais poderá linguagem humana destruir uma vírgula nos Evangelhos de Cristo. E a palavra toda está ali, luminosa, singela, verdadeira, como qualquer de vós pode ver: **No princípio, era o Verbo e o Verbo era Deus e o Verbo estava com Deus.** Mais adiante. **E o Verbo se humanizou, isto é, tomou a carne e se fez homem e habitou entre nós.** Palavras singelas, do Evangelho, simples. Uma criança as entende. Levanta-se o homem, com a sombra negra da inspiração da treva, deturpa e interpretação, porque tem a ousadia de se supor capaz de alcançar a altitude moral, a estrutura grandiosa do Espírito de Jesus! E, quanto mais gigante a sua alma quer ser, mais se amesquinha e se torna pequena! Tristeza dolorosa, que fere profundo as almas!

Meus amigos, sede humildes. O próprio Cristo disse: "Aquele que quer ser grande seja pequeno". A humildade é agradável a Deus. Sede humildes e, sob o pálio bendito do Espiritismo Cristão, amai-vos uns aos outros. Fazei o bem que puderdes e a ninguém torneis mal por mal.

Deus seja convosco.

SARTO

Visão retrospectiva

Meus amigos, comigo fazei o pensamento recuar vinte séculos atrás:

Eis que uma pobre mulher, montada em pequena alimaria, segue uma estrada pedregosa e longa, guiada por um homem de idade, seu esposo. Para onde vão? Que buscam? É Maria de Nazaré, que vai fazer o recenseamento, em obediência à lei de então.

Penetrando na cidade de Belém, nem um só lugar havia, em hospedaria alguma, onde ele pudesse repousar. E, depois de grande procura, encontrou ínfimo lugar, na manjedoura de um curral. Aí, pela calada da noite, nasceu aquele cuja morte o mundo comemora hoje, desde o berço, pequenino, humilde, não obstante a auréola luminosa que lhe ornava a fronte. Vemo-lo depois, no meio dos doutores, instruindo-os sabiamente. Tempo decorre e o vemos obedecendo ao chamado de João Batista, para se submeter ao batismo nas águas de Jordão. Vemos o espanto do Precursor, quando disse: "Vens a mim, quando devo ser eu que vá a ti?" Mas, teve de obedecer, porque Jesus o determinou. E, humilde, submisso, cruzou os braços sobre o peito, e recebeu, sobre a sua cabeça iluminada, as águas lustrais do batismo. E, então, a voz celeste se fez ouvir: "Este é o meu filho amado. A Ele ouvi".

Vemos, adiante, Jesus, no meio dos seus discípulos, homens rústicos, pescadores, vivendo do seu minguado trabalho e do seu não menos parco salário; vemos Jesus cercado dos seus apóstolos, a ensinar-lhes os mandamentos de Seu Pai. Logo em seguida, as grandes multidões, em massa, envolvendo-o, para que Ele as tocasse, fazendo sarar as chagas do corpo, bem como as chagas

profundas das suas almas. E eis que grande multidão de cegos, coxos, paráliticos, leprosos, indigentes morais, acorre pressurosa para o Mestre e vem suplicar-lhe um fluído do seu amor, uma benção do Seu Espírito. E ninguém saiu vazio — bem ao contrário: cada um recebeu na altura da sua fé.

Sigamos a visão que decorre depois dessas passagens gloriosas: a entrada triunfal do Mestre na cidade de Jerusalém. As ruas alcatifadas de flores e de tapetes de raríssimas espécies. Tudo respirava alegria e pompa, porque se espera o rei, que devia passar por entre a cidade. E lá veio, montado em seu jumentinho, tal qual a Escritura o anunciara... E Jesus entrou em festa. Dir-se-ia que aquela multidão compreendia quem vinha montado no pequeno jumento. Mas, a multidão estava muito fora da compreensão exata de quem era aquele que ali vinha, pisando sobre flores. E tanto isso é real que Maria, a Mãe Santíssima do Divino Mestre, guardava em seu coração todas as primícias de amor, mas nunca os seus lábios mostraram um sorriso de alegria — bem ao contrário: era uma fisionomia santa, melancólica e sofredora. Ela sabia que Jesus tinha uma grande missão a cumprir e, para que essa missão fosse completamente realizada, fazia-se necessário, primeiramente, pisar sobre o seu coração amantíssimo. E esse coração sangrou. E esse coração verteu lágrimas que jamais rebentaram de olhos humanos.

Meus amigos, sigamos o Cristo na sua trajetória:

Dentre os seus amados discípulos, um havia que o idolatrava, que lhe bebia a palavra dos lábios inspirados, que fora testemunha de todos os atos que o povo chamava miraculosos, que seguiu **pari passu**, a sua vida, de bem-fazer, de misericórdia, de ternura, de caridade e exemplificação divina. No entanto, não podia ser completo, em pureza o convívio de homens. Entre eles, um ruminava, dentro de si, o pensamento fatal que o desgraçou por muitos séculos. Judas experimentou o sentimento da inveja e traiu o Seu Mestre. O olhar de Jesus, quando se fixou naquele homem, foi um olhar que feriu como um punhal, porque a verdade estampada nesse olhar cruciava o coração de Judas. E Ele disse: "Vai; o que tens a fazer faze depressa". E Judas partiu. O Mestre Nazareno, o Divino Jesus, partiu para o Horto das Oliveiras, onde costumava reunir-se a seus apóstolos e lhes disse: "Ficai aqui até que volte". Lá esteve. O seu suor se transformou em sangue. E a Sua visão se perturbou. E Ele padeceu o cálice da amargura, como nenhum homem padeceu. Eis que avançou a soldadesca para o prender e um homem à sua frente para os guiar. Esse homem era Judas. Depondo um beijo na fronte do Divino Mestre o indicou aos soldados. E Jesus lhes perguntou: "A quem buscais?"

"Nós buscamos a Jesus Nazareno".

— Sou eu. E se é a mim, que buscais, deixai que estes partam".

E Jesus foi, entre aquele soldadesca, infrene, levado a comparecer perante o que se chamava a justiça humana.

Meus amigos, os homens têm de responder perante a Justiça Divina, um dia. Jesus — o Divino — comparecer perante a falha justiça humana!

A conseqüência desse julgamento, vós a sabeis: a condenação do justo, a perpetração do bárbaro assassinio, cruciante, doloroso, horripilante! Tudo quanto a mentalidade possa exprimir de mais vibrante não basta, ainda, para qualificar o que foi esse atentado contra a majestade de Deus! Mas, estava escrito; era da Escritura. O Cordeiro Imaculado de Deus, Jesus, foi levado aos empurrões, maltratado, jogado sobre pedras, ferido, açoitado, até a culminância da cruz! E a própria criatura humana que foi posta para o auxiliar não foi com o espírito de caridade: foi para que eles, os sequazes, pudessem vê-lo ainda com vida, no alto da cruz. Tiveram medo de que Ele morresse em plena via. Mas foi até lá. E, lá chegando, Ele disse: "Tenho sede". Que lhe deram, meus amigos, para mitigar essa sede? A esponja molhada em fel e vinagre.

Ó homens, Ó mulheres que me ouvis e que vos lamentais das vossas dores, dos vossos sofrimentos e que achais que a vossa vida é de torturas e não compreendeis a utilidade desse sofrimento; comparai-o, um minuto sequer — não digo já com o que sofreu o mártir do Gólgota, mas com o que sofreu a testemunha ocular de todo esse martírio: a Virgem Maria, a flor da Galiléia, a puríssima Mãe do Senhor! Haverá coração materno que tenha sofrido tamanha ferida dentro de si? Haverá compreensão humana para essa dor sem igual? Certamente não.

Pois bem, meus amigos; se relembrei, ainda que superficialmente, toda essa sublime tragédia do Gólgota, foi para vos chamar a atenção para esse ponto. Paciência, meus amigos. Ninguém padece injustamente. O sofrimento humano é uma conseqüência do passado, em que a criatura

errou, falseou, fugiu ao fundamento da verdade. Quando se sofre, deve-se dizer intimamente: “É o meu pecado que me arrasta a isso; senão desta vida presente, desse passado que eu não vejo”. E Jesus não tinha esse passado, meus amigos! Não vades vós aprender nessa cartilha errônea, que o faz um ser sofredor, de início, adquirindo erros e vícios, para os pagar mais tarde! Não vades nessa onda, que é tentadora! Não maculeis a vossa fé com esse pensamento errôneo: Cristo, o Senhor, era — e de fato é — o Cordeiro Imaculado de Deus! **Imaculado** significa **sem mácula**, meus amigos **sem manchas de pecado**. E, se Ele vos deu esse exemplo de piedade, de sofrimento, de resignação e sacrifício, foi para que vós, também, compreendêsseis que, nesta vida não se pode passar pisando em flores. Jesus pisou-as um dia; depois desse dia, só encontrou espinhos. As ruas de Jerusalém, foram alcatifadas para que a pequena alimaria por elas passasse. Depois, eram só espinhos e espinhos profundos, agudos, para O cruciarem, para O torturarem — espinhos que feriram, também, o coração amantíssimo da Virgem Maria.

Tudo isso, meus amigos, vem para vos recordar que deveis ter paciência, a exemplo da Virgem Santíssima. Deveis ter paciência, com as vossas dores, com os vossos sofrimentos atrozes.

Meus amigos, quando uma mulher vem ao mundo, traz, em si, o espírito que escolheu esse corpo para viver. E, ordinariamente, é o corpo que mais padece: desde a maternidade até as piores cruzes. O espírito burilado na dor, ordinariamente, foi mulher em outras vidas. Glorai-vos na cruz de Jesus, no seu sofrimento e tirar dele, para vós, o proveito da resignação, da confiança, da fé.

Louvido seja o Cordeiro Imaculado do Senhor. Que a sua paz salvadora penetre neste recinto e que as almas minhas irmãs, a quem eu tanto amo, a quem tanto prezo, possam sentir os eflúvios benfazejos dessa entidade divina, que se chama o Cristo do Senhor — Jesus, o meigo Nazareno de outrora.

Paz a todos os homens.

ALFREDO BARCELOS

Bênçãos!

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Que a Sua paz bendita encha os vossos corações e se infiltre em todo o vosso ser.

Meus amigos, não poderia o meu espírito permanecer silencioso hoje, quando tantas vozes se levantam para comemorar o fato que o mundo comunicara — a Sexta-Feira da Semana Santa.

Não venho para explicar a vós outros o que já foi dito. Venho como testemunha ocular de toda essa tragédia, dolorosa e, ao mesmo tempo, cheia de glória, apelar para vós, como cristãos que vos dizeis, no sentido de dardes um testemunho solene da vossa crença no Mestre.

Nada se vos pede superior às vossas forças. Pede-se, tão-somente, que façais um propósito firme de arrancar dos vossos corações os sentimentos contrários à lei de Jesus. Será superior às vossas forças esse sacrifício? Penso que não. Da altura desse sacrifício serão dadas as bênçãos resultantes; da sua pequenez — igualmente. Isso quer dizer que tal seja a sinceridade do vosso propósito tal será a grandeza da bênção recebida. E que se vos pede, irmãos? A vós, esposas, que ameis dedicadamente os vossos esposos. Representará isto um sacrifício? Penso que não. Aos esposos, que, por sua vez, correspondam a esse sentimento conjugal, sagrado para o Senhor. Às filhas, que sejam respeitadoras da vontade paterna, não ocultando de seu pai o menor sentimento de seu coração, porque ele é o guia que Deus pôs na terra para encaminhá-las na senda tortuosa que todo espírito tem de percorrer aqui. Aos filhos, que saibam ser homens, corretos, de caráter impoluto, cheios de força de vontade, para não se tornarem, amanhã, criaturas inúteis, pesos mortos, nas costas dos outros. As mães, que sejam devotadas a seus filhos. Para a mãe, não há sacrifício, quando está em jogo a felicidade do seu filho. E Deus confia nesse sentimento inato, posto por Ele no coração materno, para que a Sua palavra, doce, sensível, verdadeira e terna, vá ao âmago da consciência daquele a quem deu o ser. Aos filhos, que dizer em relação às suas mães, se são elas o seu primeiro amor? Porque, quando as crianças balbuciam o nome de sua mãe, alguma coisa de divino lhes perpassa pelos lábios. É o primeiro olhar que o filho entende; é o primeiro sustento que

recebe, na terra; é a primeira mão que o ensina a caminhar; é o primeiro que lhe vela os passos; enfim, é o seu primeiro amor, na terra.

Que se vos pede, meus amigos? Tão-somente que vos ameis uns aos outros. Há quantos séculos a minha palavra vem repetindo: "Filhinhos, amai-vos uns aos outros"! Parece o dobre longínquo de um sino de aldeia, a congregar os fiéis para a prece da Ave-maria... "Filhinhos, amai-vos uns aos outros". E tanto vos custa, meus amigos, esse amor! Tanto vos é difícil compreender que sois irmãos! Tanto vos é custoso sufocar o sentimento do egoísmo próprio, para pisar o sentimento alheio!

Pois bem, hoje, pela convenção do homem, é um dia em que se comemora a sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Aquele a quem eu amei e a quem amo, em cujo peito reclinei a minha fronte de adolescente, cujo pulsar de coração o meu ouvido escutou, cuja finura de trato acariciou o meu ser, cujo olhar, bondoso e santo, envolveu todo o meu espírito.

Hoje, fala-se tanto desse Jesus, aqui, ali, além... Daqui há poucas horas, as enormes igrejas do mundo pregarão a morte do Salvador. Que ensinamentos colherá o mundo das palavras nesses templos proferidas? Será o maior, o maior de todos: "Amai-vos uns aos outros". Foi o amor que levou Jesus à Cruz do Calvário. Pois que seja esse amor que vos aproxime do coração do Mestre.

Vós, que tanto apreciáis as vossas amizades terrenas, vós, que, por um olhar que vos estime, sacrificais, às vezes, um futuro, vós, que não sabeis resistir às afeições impróprias do mundo, como é que repugnais, como é que repelis a afeição mais sagrada, mais sublime que pode existir em todo o universo — o amor do próprio Deus?! Recebei, meus amigos, em vosso ser, uma parcela desse amor, para distribuir com os vossos irmãos.

E agora, neste momento solene, em que os corações todos como que palpitam sobre mim. (Dá-me a impressão que os posso tocar), agora, neste momento solene, congregai o vosso pensamento em volta do meu, para que, encerrando esta sessão, eu posso dizer ao meu Jesus: "Senhor, no pequenino templo que Tu me confiaste, naquela cidade longínqua da terra, há um grupo que se reúne em Teu nome. Lá, Senhor, eu estive; esta casa me foi concedida e me foi, por assim dizer, doada. Eu tenho a responsabilidade espiritual daquele centro. Senhor, daquelas crianças, que estão sob a minha guarda. Lá, Senhor, há espiritualidade, porque Te amam. Eu Te venho trazer as primícias desse amor, na expressão fiel da minha palavra, dizendo: Mestre querido, és amado, és querido, naquele centro confiado ao Teu discípulo amado". Congregai os vossos pensamentos, neste instante, meus amigos, porque, certamente, o Mestre dirá: "Eu vos abençoo em nome de Deus. Em nome de Deus, recebi a benção celeste, segundo as vossas múltiplas necessidades. E que os vossos queridos, aqui ou além, recebam, igualmente, o fluido sacrossanto do amor de Deus".

Quantos aqui, estão, meus amigos! Quantos! Tantos, que não poderiam falar, porque não haveria médium, para cada um deles! Era preciso determinar e assim foi feito. Tantos, meus amigos, que vos amam, que vos estimam, e que desejam receber de vós a parcela do vosso amor!

Distribuí em caridade e em bênçãos todo o bem que receberdes. E tudo quanto fizerdes por esta casa, confiada a minha guarda, ao meu patrocínio, tudo quanto fizerdes por ela levarei aos pés do Divino Mestre, para que Ele (e não eu) vos recompense.

Paz a todos os homens.

JOÃO EVANGELISTA

A supremacia do espírito

Meus irmãos, eu vos saúdo como uma irmã, que, não pertencendo ao vosso credo, quando em vida neste planeta, teve, no entanto, a compreensão dos idéias espíritas e os ligou intimamente à sua fé.

Não sei se algum de vós, presente, terá idéia do meu espírito. Nome obscuro, passei na terra sem relêvo; martirizada pela dor, pelo sofrimento, vivi algum tempo afastada do convívio dos homens.

A minha fé porém, nos princípios altíssimos da espiritualidade, me fazia descortinar o mundo em que hoje habito, me fazia prever a felicidade de que, hoje, imerecidamente gozo.

O dom da vidência, concedida por Deus àqueles que Ele distingue com essa propriedade, facilita enormemente a clareza da fé, elucida o entendimento, abre os olhos do espírito à luz da ciência e nos ensina a crer no testemunho da nossa própria visão.

A minha vidência foi sempre clara, lúcida, perfeita. Os seres espirituais — formas intangíveis para os demais — eram, para mim, tão claros como a luz do dia. E, quando a moléstia mais feriu e abateu o meu organismo material, eu via acercarem-se do meu leito de dor, passando, formas brancas, luminosas, apontando-me o caminho para onde, em breve, devia seguir.

Não há muito tempo, deixei o vosso planeta. Foi numa véspera de Natal. Quando o mundo regozijava, em festa, quando as igrejas enfeitavam os seus presépios, quando o Espiritismo entoava hinos e preces de louvo ao Menino Deus, o meu espírito se desagregava da matéria. Parti para o Além, para esse Além, suspirado, que a minha vidência, muitas vezes, me revelou, no dia 24 de Dezembro de 1932. Não há muito tempo, bem vos dizia eu. Esse Além é a verdade. O testemunho da minha visão não me mentiu. Eu posso dizer, como o grande médium que foi Jeanne d'Arc: a minha visão não mentiu. Ela dizia: "As minhas vozes não me enganaram"... Eu digo: A minha visão física era a expressão da verdade. Aquelas formas luminosas, vaporosas, que rodeavam o meu aposento de dor, eram a expressão da verdade. E eu não duvidei delas. Não duvidei, porque nunca pude pensar que fossem alucinações, uma vez que, antes da minha moléstia, já elas me enchiam os dias da existência com o seu sorriso fagueiro, com as suas promessas felizes, com as suas revelações do Além. Hoje, tendo partido da terra, eu já estou em contato com elas.

Há nomes, aqui, de criaturas habituadas a virem trazer-vos o maná do céu, porque foram vossas esposas, porque foram vossas filhas, porque foram vossos filhos, porque foram vossos amigos, vossas irmãs, que eu conheço como parte da minha família. Quanto é belo, quanto é animador sentir-se uma criatura, nascida em terra estrangeira, subitamente cercada de verdadeiros irmãos (não porque nascessem no nosso país, mas porque nasceram no planeta que Deus fez uno, inteiro, muito embora o homem o dividisse em retalhos)!

Somos irmãos, meus amigos! O estrangeiro, que aporta às vossas plagas, é vosso irmão. Aquele que vem do extremo norte ou que vem do extremo sul, falando uma língua que não é vossa, tendo hábitos domésticos diferentes dos vossos, é vosso irmão; tem tanto direito à felicidade eterna quanto vós. Não é vosso patrício, não é um vosso conterrâneo, mas é um cidadão do espaço, como qualquer de vós. E quando chegará o dia em que a humanidade conhecerá que essa divisão de classes, de países, de nações, essa diversidade de idiomas, é tão-somente, uma cousa material? Que língua se fala no Além? Será a vossa bela língua? Será a língua de além-mar? Será a língua da bela Itália? Será a língua que se fala na portentosa França? Será, acaso, a língua, que se fala na poderosa Albion? Ou será, talvez, a língua máscula, vigorosa, que se fala na grande Germania? Que língua se fala no Além? A língua do espírito, a linguagem da vibração, o som que não tem pátria, o som, que é uma escala de música e que, como a música não tem pátria. Nada melhor comparado do que a vibração do espírito com a escala cromática, porque é uma em toda parte.

Somos, pois, meus amigos, cidadãos do Além, e, como tal, amemo-nos como irmãos. Que desapareçam esses privilégios que separam o homem do ente querido que deve ser o seu irmão; que desapareçam os privilégios de casta e cor, de raças, de superioridade material, que nenhuma existe! A supremacia é do espírito. O espírito é que se deve ilustrar, para poder subir, o espírito é que deve crescer, mas nas asas da humildade, porque só ela o pode elevar. O espírito se vai equiparando aos sentimentos de caridade, bondade e humildade, de forma que todos eles juntos possam formar essa palavra sublime, que é a expressão do próprio Deus: Amor.

Meus amigos, seria uma estrangeira que vos fala neste instante, se eu quisesse, ainda, recordar a pátria onde nasci; mas, como sou, espiritualmente falando, um ser igual a vós, não quero lembrar a veste carnal que envolveu o meu espírito, se esta veste me foi fornecida por este ou por aquele país: quero lembrar, tão-somente, que sou um espírito e, como espírito, madame de Tierce há de ser sempre vossa irmã.

Deus vos guarde; Deus vos ilumine.

MADAME DE TIERCE

A lei da Justiça Divina!

Amigos e irmãos: eu vos saúdo.

Homens e animais — Tema profundo, dando matéria para uma ampla conferência. No entanto, apenas algumas palavras sobre ele.

Deixemos em paz os animais, na sua paulatina evolução: deixemo-los, porque a própria Natureza se encarrega de os levar para diante. A mão sábia da Providência, os levará até a altura em que nos trouxe a todos nós, quando principiamos a evolução espiritual do homem. Pensemos na evolução do homem, desde o instante em que sua responsabilidade se firma, desde o momento em que ele conhece que é um ser pensante e quer dar orientação à sua inteligência, de acordo com o princípio da razão, que nele existe e funciona como uma bússola salvadora, que aponta o caminho direito.

O homem tem deveres a cumprir, perante Deus e perante os outros homens. O homem é um ser social; deve viver entre os seus semelhantes, procurando adaptar-se às leis que regem a matéria, e obedecendo às regras que regem os espíritos. Quando o homem se afasta das leis sociais, que regulam a sua permanência entre os outros homens, a justiça, ainda que humana, o chama ordem e o faz entrar na trilha do bem viver. Quando o homem infringe a lei de Deus, sob moldes que a lei humana não prevê, ordinariamente vai correndo à revelia dessa justiça terrena. Ninguém lhe pergunta o que fez do seu amor para com os outros homens; ninguém lhe pergunta como respeita os direitos do seu semelhante; ninguém lhe pergunta qual a sua caridade moral para com os outros seres existentes na terra — ninguém quer saber disso: a justiça humana pergunta tão-somente: se ele matou, se ele roubou, se ele prejudicou a quem quer que seja, porque se o prejuízo é espiritual, não tem importância....

Bem ao contrário é a lei de Deus, o prejuízo moral que um homem possa dar a seu irmão pesa tanto na balança divina quanto um crime que o homem julga monstruoso. E, muitas vezes, isso que representa, para o homem, uma monstruosidade, tem, para a Justiça Divina, a grande atenuante de ter sido praticado sob a ação de força oculta, que o impeliu como uma mola. O prejuízo espiritual que possamos dar a nosso irmão, na terra, tem valor imperecível, perante Deus.

Quantos irmãos nossos, meus amigos, tenho eu encontrado por esse Além, onde o meu espírito divaga, a gemer, a sofrer as conseqüências dos atos praticados contra seus irmãos: calúnias que os foram ferir, muito moralmente, atos de covardia, que, praticados na sombra, os impeliram ao suicídio! Quantos desses tenho encontrado em desespero!

Não há muitos dias, encontrei um espírito torturado enormemente, porque, na terra, padeceu o peso de uma calúnia tremenda, tendo sido inculcado como prevaricador, falsificador, crimes que nunca praticou, delitos para cuja realização jamais contribuiu! E, no entanto, por uma trama secreta de intriga de um politíqueiro sem escrúpulos, arrastaram-no às grades da prisão! E ele me disse: — “Na prisão, não me faltou alimento, não me faltou ar, não me faltou luz; mas a vida moral... estava extinta! E, um belo dia, eu me lembrei de que, mesmo que viesse a sair daquele presídio, não poderia ter reabilitação lá fora e entendi ser mais prudente ou de melhor aviso enforcar-me”. Esse espírito, meus amigos, hoje, padece a conseqüência do seu ato, porque seja qual for a condição em que se encontre alguém, essa condição não autoriza ao suicídio; mas, igualmente, aquele que soube tão misteriosamente, tão perversamente, prejudicar o seu irmão, jogando-o num presídio, expondo-o à crítica pública e levando-o ao desespero do próprio suicídio — esse alguém não poderá passar impune. E eu vos digo mais: esse alguém ainda vive (no vosso mundo, é certo).

Essa é a contingência do homem. Entre o homem e o bruto, meus amigos, há, principalmente, essa diferença: a fera mata, sacia-se e dorme. O homem é um ser consciente, racional, temente a Deus, com a faculdade de saber escolher. Esse homem deve ser igualmente, uma criatura verdadeira, obediente, a seu Pai, de forma a nunca se colocar em posição de fazer mal a quem quer que seja.

Quão bela é a doutrina do Mestre: fazer o bem sem olhar a quem! A vós, meus amigos, seja isso dito de passagem: fazei, sempre que puderdes, o bem, e não olheis a quem. Que Deus vos encontre sempre na vossa posição de homens e mulheres honestas, prontos a darem aquilo que receberam, prontos a darem uma palavra de conforto ao necessitado, encorajando-o, apontando para o futuro, fazendo os outros compreenderem que as dores, os pesares da vida, são cousas

passageiras, mas que, adiante, raiará o dia em que não haverá noite e esse dia compensará de toda a dor, compensará de toda a angústia: será o dia a reabilitação, será o dia de ressurreição, será o dia eterno da paz e da luz. Pois bem; que esse dia venha para todos vós, sereno e doce, tal qual vô-lo desejo neste instante. Que essa paz bendita venha encher de felicidade o resto dos vossos dias terrenos; mas, enquanto podeis trabalhar, fazei-o bem. Não vos vingueis de ninguém nem a ninguém desejeis mal: fazei, antes, todo o bem possível, e sede puros, como Deus quer que sejais.

Eu vos desejo toda a paz, toda a felicidade e bem-estar material, para o presente; e espiritual, para o presente e para o futuro.

Deus vos ampare sempre.

SPINOLA

À mulher

Meus amigos, meus queridos irmãos. Nesta hora em que os vossos pensamentos sobem para o Além, porque o meu espírito o percebe, eu vos venho dizer que a fé em vós cada vez deve ser mais firme, para que não duvideis das bênçãos de Deus, porque Jesus, quando aqui esteve ensinou que as grandes bênçãos são atraídas pelos seres de boa vontade, auxiliando-os, amparando-os, até o fim da sua peregrinação terrena para que a fé não enfraqueça, e o seu progresso se adiante. Vós, neste recinto consagrais os vossos espíritos ao Espiritismo Cristão e tendes o direito de esperar as ricas bênçãos emanadas de Jesus.

À mulher sobretudo, que acompanhou o Cristo até o Calvário, a mulher simbolizada na Vigem Santíssima, que tem sido sempre a pioneira do bem, que tem sido sempre caridosa, compadecendo-se dos infelizes, que tem sido sempre cristã nesse movimento que visa a caridade, o bem da infância e da pobreza; que se envergonha e oculta, que protege a velhice desamparada; essa é a mulher que tem valor, essa é a mulher que visa sempre o bem do próximo!

Lá fora a mulher é um ser muito diverso de vós, minhas amigas. Deveis dar-lhe o exemplo cristão concentrado no bem do próximo, oferecendo-lhe hábitos e linguagem dignos de filhos de Maria, a doce, a santíssima mãe de Jesus. Lá fora a mulher tem outro modo de viver; o trabalho, a sociedade em que vive, a tornam áspera, ela que foi formada para a ternura, para a doçura, para o conforto e o consolo do lar. Nós as visitamos, as procuramos caridosamente no intuito de observar, de salvar o que de bom nelas se encontra.

Quantas vezes são vistas damas de famílias, educadas, gozando até então de venturas, modificarem seus hábitos singelos, para aceitar outros que não condizem com os do próprio homem! Uma mulher com modos que não parecem de senhora, no entanto, (fazemos-lhe justiça) dotada de bons sentimentos! Muitas vezes é a sociedade que encaminha a mulher por essa estrada que não lhe compete andar. O direito da mulher é bem outro! Mas, tudo quanto parece decente é chamado de velharia; tudo quanto parece singelo, simples, puro, é qualificado de exótico; de forma que, a ânsia, o progresso, é a perda da virtude, o prejuízo dos seus próprios dons materiais, o deslocamento da mulher do seu altar no lar!

A mulher, nesse afã de igualar-se ao homem, toma hábitos que não condizem com a moralidade do seu corpo.

Aqui graças a Deus vos congregais com pensamentos caridosos para com os pobres seres aflitos, volvendo os vossos pensamentos para aqueles que de vós precisam. Ah! minhas amigas continuai assim, continuai!

Deus quando fez homem e mulher, deu-lhes não somente, o corpo, mas a diversidade de sentir, a diversidade de pensar, a diversidade de viver. À mulher, porém, nessa ânsia de progredir, materialmente, quer igualar-se ao homem...

O homem se recolhe alta noite, porque é varonil, porque é másculo, porque não receia perigo; a mulher quer fazer o mesmo, chega alta noite, pernoita fora e, quando volta, vem assustada, porque a sua natureza é frágil!

É preciso fumar, é preciso beber, é preciso proceder como o homem...

A mulher tem outros direitos, diferentes e bem mais delicados, por isso mesmo, bem mais nobres e elevados. Não vos afasteis desse caminho puro e nobre em que Deus vos colocou.

Deus vos ampare, vos dê fortaleza e vos faça seguir os deveres das vossas grandes responsabilidades.

Sede felizes na paz de Jesus!

ANALIA FRANCO

Caridade com os encarcerados

Irmãos e amigos, Deus vos ampare.

Um encarcerado é um ente privado da sua liberdade, um indivíduo fora da lei, um segregado do mundo, uma criatura emparedada num túmulo, um indivíduo sobre o qual não recai mais o pensamento humano, retirado do convívio dos seus semelhantes. Ele vive entregue às suas torturas morais. A assistência judiciária não lembra de que um ser condenado, embora tenha acertado a justiça humana e a sua condição represente, de fato, a punição de um crime, é todavia merecedor de um ensino moral, de uma caridade espiritual, de um conforto, que o alente e o prive dos momentos de desespero. Fica lá...

Um encarcerado, no entanto, é um ser como outro qualquer. Homem sujeito aos maus pensamentos, sujeito ao choque da treva, vítima de pesadelo, torturado na sua alma e no seu corpo; um indivíduo, por conseguinte, necessitando de maior caridade do que um ser liberto.

Se os espíritos adiantados agissem para com os espíritos encarnados num corpo de carne com o mesmo critério com que um homem livre julga o seu irmão, quantas dores, no mundo, atingiriam o máximo, a culminância do desespero!... No entanto, o ser enclausurado num corpo de carne nada mais é do que um prisioneiro; recebe, do seu Guia, o amparo, o conforto espiritual, que o impele a proceder bem, nos momentos de dores, ensinando-lhe lições proveitosas de moral, para a reabilitação das suas culpas.

O ser espiritual luminoso não se afasta do ser encarcerado na terra e o homem, pecaminoso, cheio de erros, julga, com critério inexorável, a falta do seu irmão. Desde o momento em que um ser humano é encarcerado passa a ser denominado um homem degenerado, um bandido, um indivíduo perdido para a sociedade.

Os espíritos luminosos agem com critério diferente. O seu critério foi aprendido na comunhão dos ensinamentos do Divino Mestre. Jesus via, em cada ser delinqüente, um doente moral. O pecado era para Jesus a moléstia da alma, a enfermidade que necessitava de toda a cura, de todo o remédio, para que o indivíduo se reabilitasse. O homem encarna um ser delinqüente como ser deplorável, perto do qual se não pode chegar. Os castigos infligidos a essas pobres criaturas são terríveis: confissões, arrancadas a custa de tormentos: castigos terríveis, por qualquer queda de disciplina; falta de comida, recusa d'água, recusa da própria luz e de ar. E tudo se priva a esse pobre ser, cujo espírito doentio, não soube reagir ao pecado. Bem outro é o critério do Cristo: Jesus condenou o pecado, porque não podia fazer de maneira diversa. Ele, todo pureza, Ele todo justiça, Ele todo perfeição, não condenou, todavia, o pecador e a todos eles prometeu reabilitação, desde o momento em que o espírito, arrependido, compreendesse o abismo em que tinha caído. Na própria Cruz do Calvário, um malfeitor disse para Jesus: — "Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino". E Jesus lhes respondeu com palavras afetuosas, prometendo-lhe a salvação eterna.

A justiça do mundo é falha. O homem não sabe compreender que o pecado precisa ser extirpado, mas que o pecador, necessita de cura. É preciso agir com critério com as criaturas, como os médicos agem nas enfermarias de moléstias contagiosas; é preciso agir como prisioneiro, dando-lhe a escola, dando-lhe a liberdade de pensamento, incutindo-lhe idéias elevadas, levantando lhe o ânimo, fazendo despertar o seu caráter, muitas vezes abatido pelo perigo. O açoite, o jejum, a penitenciária, não corrigem. O que corrige é a preleção moral, o toque da alma do indivíduo, o despertar da consciência e, sobretudo, a instrução religiosa, que faça com que o pecador compreenda que, para o salvar, Cristo desceu do céu. Essa repugnância, esse asco, cada vez mais faz com que o

indivíduo se enoje e odeie o seu semelhante, vendo, nessa desigualdade, um erro da Providência: compreendendo que as leis sociais o atingem unicamente para o acusarem, e nunca para o defenderem.

Tudo isso é um erro, um erro que o homem precisa compreender. Que se separem os criminosos, que se guardem as famílias dos seus hábitos perniciosos, mas que se lhes dê, sobretudo, a hora do descanso, o alimento são, o exercício físico, o exercício mental, a faculdade de poder viver. Que renasça de um velho um homem novo, sufocando o crime de suas aspirações, quando preso ao pecado.

Meus amigos, nas vossas preces, pedi pelos infelizes, recordai-vos dos criminosos (não dos criminosos somente espirituais), dos homens criminosos, dos assassinos, dos ladrões, aqueles que os homens chamam de perversos, ignorantes; lembrai-vos deles! Os espíritos luminosos que lhes incutam princípios de verdade.

A prece, meus amigos, é um grande remédio, para o pecado da alma. Orai pelos criminosos, para que eles possam receber o consolo que dá, a fé, para que eles compreendam a razão de seus crimes! Orai, também, pelos homens responsáveis por essa gente. Que os seus guardas, os seus chefes de presídio, os responsáveis pela sua segurança, lembrem-se que ali estão homens, homens criminosos, é certo, que devem ser tratados com energia, mas que não lhes falte o necessário, que não durmam sobre enxergas, jogados como indivíduos isolados e acorrentados, como se faz por aí além.

Vós não conheceis os presídios das cidades pequenas do interior. Vós não sabeis quanta barbaridade se pratica em nome da lei. Para por à prova a sua sanha insaciável, soldados, muitas vezes, com instintos mais perversos do que os próprios presos, os maltratam, os cortam a chibata, negam-lhes sustento, deixam-nos sem os verem, tratando-os de uma maneira bárbara!

Meus amigos, é contra isso que Espiritismo vem também se revoltar. Que se prenda um indivíduo que não pode tomar parte no convívio social, mas que, depois de preso e encarcerado, se lhe dê o pão necessário ao corpo, nas noites de frio, que se lhe não negue o agasalho, a enfermaria, nos momentos de moléstia. Perdeu a sua liberdade, por sua própria culpa. É isso que o homem deve fazer, é isso que se deve apresentar, é isso que se deve falar. É um túmulo que se fecha: quando muito, uma caravana de homens, cujos nomes desejam ser postos ao conselho da fé e, alguma coisa mais!

Amigos, pede-se preces, preces pelos encarcerados, preces pelos responsáveis da lei, preces pelos executores das leis, preces por aqueles encarregados de vigiar as pobres criaturas, que maltratam, que apelidam com nomes injuriosos deprimindo o ânimo do indivíduo que já se sente privado de todos os direitos de caridade. A caridade assiste ao mais mísero. E essa caridade... foge!

Deus, na Sua alta justiça, premia a quem assim procede; Deus em Sua alta sabedoria, vê quem procede de maneira diversa.

Paz a todos os homens.

SPINOLA

A doutrina do Divino Mestre

Meus amados amigos, companheiros da causa espírita, a doutrina do Divino Mestre, que os espíritos procuram trazer aos vossos conhecimentos constantemente, tem uma face que diz respeito às cousas terrenas e outra face que diz respeito às cousas espirituais. A vida transitória da terra nem por isso deixa de estar intimamente ligada à vida eterna. Os passos dados na vida terrena, trarão conseqüências para o espírito, conseqüências que não podem ser afastadas, como qualquer outra cousa; é uma lei como qualquer outra lei Divina. Cada passo acertado na vida, atrai como recompensa as bênçãos celestiais. Cada passo errado nessa vida transitória em que vos encontrais, é uma conseqüência para o futuro, que eu não desejo ver realizada em vós. Assim pois, meus amigos, não se pode saber o **porquê** da existência infinita, sem intimamente ligá-la às existências transitórias da terra. Jesus quando aqui esteve, procurando encaminhar os homens por essa trilha imensa do Seu amor, da Sua caridade, do Seu exemplo, pregou a doutrina sublime da renúncia, a doutrina do

sacrifício, a doutrina do altruísmo, da paz eterna, da felicidade que nunca se acaba. Jesus para demonstrar ao homem como é que se consegue esse ideal sublime, aceitou a cruz do Calvário doloroso, para que o homem pudesse compreender o que é a renúncia, o que é o amor elevado ao mais alto grau, o que é a bondade pura e excelsa! Esse exemplo perdura até hoje nas páginas do Evangelho, como está narrada essa trajetória, que há bem pouco o mundo comemorou. São claras, são evidentes essas narrações e o homem nelas pode aprender a verdade, instruindo-se, não somente para ser uma inteligência esclarecida, mas para ser um espírito bom, desejoso do bem. O sacrifício que Jesus fez pela humanidade não é para ser repetido como um simulacro da verdade, qual faz o homem na terra. O divino Mestre, apresentou a salvação gratuita, mas o homem, ainda hoje, induzido por esse egoísmo prejudicial ao seu progresso, nada mais vê do que o seu bem-estar, do que o seu próprio interesse, do que a sua própria vaidade. E, quando um espírito preparado para a vida do Além coloca-se acima das contingências mundanas, o mundo pasma, o mundo não compreende, o mundo admira! Sim, deve admirar, porque ele não assimila também aquela doutrina que o seu irmão assimilou! Deve admirar, porque o Cristianismo que ele professa, é tão-somente de lábios... não é um Cristianismo de testemunho solene, mas um testemunho da palavra, um testemunho de falta de crença...

O que se vos pede, meus amigos, é que haja concórdia entre vós, para com os vossos semelhantes. E, que a fé que exaltais com tanta sublimidade, com tanta dedicação, com tanto amor, seja demonstrada nos atos íntimos da vossa vida. Caridade, sacrifício, doutrina que Jesus imprimiu no Alto da Cruz com o Seu precioso sangue! Sacrifício é o amor, devotado a Jesus, e nada praticar que o separe da cruz do seu Salvador! Sacrifício é o amor ao seu próximo com todas as fibras do seu coração! Não fazer mal, não pensar mal, não julgar, porque só um pode julgar, e esse — é Deus! O que se vos pede, meus amigos, é tão-somente — eu repito. A concordância dos vossos atos com o que prega a vossa fé. Não essa disparidade no vosso modo de agir. Por um lado uma boca que se abre em louvores a Jesus; por outro lado, a mesma boca pronunciando inverdades, calúnias até, exprimindo pensamentos que são contrários à lei desse mesmo Deus, virando-se contra o seu irmão, quando o seu irmão não tem sequer o pensamento de o desagradar...

Será possível que de uma mesma fonte emane o bem e ao mesmo tempo o mal?

"Da abundância do coração falará a boca" disse o Divino Mestre. Então, como é que pode o homem que o exalta, que o considera realmente Divino, segundo a palavra do Evangelho, conciliar os sentimentos da fé Cristã com o ódio, a maledicência, que contrariam a doutrina expressa nas páginas do Evangelho? A fé diz: Amor, santidade, doçura, piedade, amor ao próximo! Que disparidade, que desconcerto no vosso proceder!

Ponde na balança tudo quanto é belo e ponde também aquilo que não é bem feito; essas duas conchas, uma representando o bem, outra, as más ações, mostrarão a Jesus o seu peso. Permita o Senhor que a fé, a justiça, o amor do próximo, a lealdade, a doçura, desçam fundo, porque pesem mais no coração! Mas, se a inveja, o egoísmo, tudo quanto é vil e contrário a Deus baixarem mais... A resposta é convosco, não é comigo!

Eu, graças a Deus, entreguei-me com todas as minhas intenções nas mãos do meu Senhor, entreguei-lhe a minha alma! Quando fui homem, tracei a linha delimitada pelo amor do próximo, que encheu os meus dias de vida; o amor da família, que ainda hoje não pode esquecer o meu espírito um minuto sequer, cuja felicidade eu pressinto, cujas agonias prevejo, cuja intensidade de afeto eu sinto em mim; tudo isso pesou sempre no meu coração de homem e ainda pesa hoje na balança do meu espírito! Pecador sim, mas desejoso do bem; falho, sim, porque fui homem, mas amante do meu Deus, satisfeito de ver que os meus me seguem os passos. E quando o meu espírito pressente que uma partícula da minha entidade segue a trilha da Caridade, da ciência, do amor ao trabalho, de tudo quanto é belo e nobre, o meu espírito regozija-se e eu sinto a felicidade dentro de mim!...

Para vós meus amigos, que me ouvís, uma palavra de ânimo: prossegui, prossegui e não façais como aqueles que tendo dado um passo à frente deixaram o arado e voltaram para trás. Porque o Senhor disse: **"Aquele que lança mão do arado e volta para trás, não é digno do reino do céu"**. Segui vós, pois, trabalhadores da obra sagrada do Evangelho! Prossegui e curvai-vos diante das leis divinas, que são as leis salvadoras do amor e do progresso.

Deus vos salve.

Cataclismas

Amigos e irmãos eu vos desejo a paz que emana de Deus.

Quando estuda Espiritismo, procurando observar os seus ensinamentos, assimilá-los, cuidar de dar-lhes testemunho na terra, o homem de bom senso, deve, numa sessão como esta, fazer a comparação entre aquilo que aprendeu e a execução que dá a esse ensino.

Desse estudo comparativo resulta sempre para a criatura grande proveito. A ciência pagã, por aí à boca pequena propala que a humanidade passará por uma espécie de cataclisma, que redundará em desmoronamento completo do planeta e passagem imediata dos espíritos, seus habitantes, para os outros mundos. O mundo está cheio dessas idéias e, de tempos a tempos, lá surge um falso profeta a predizer o fim do mundo... Esse falado fim do mundo leva a impressionar as criaturas de raciocínio fraco.

Deus tem os seus desígnios determinados e os seus planos, a sua ciência, que não revela senão utilmente. O que será feito da terra em breve espaço — **ninguém poderá dizer**. Os homens vão estudando em suas cartilhas, trazendo ao conhecimento da gente a solução de problemas astronômicos, a explicação científica das diferentes correntes aéreas, o movimento e tudo mais que se refere a este planeta e ainda um pouco além dele. Previsões de outra espécie não é dado ao homem fazer, moralmente falando.

O precipício em que a humanidade se precipita no presente, resulta de falta de compreensão da sua fé. Ninguém quer ser tido como descrente. Há uma fé no Brasil que absorve as camadas políticas com a idéia de formar um só rebanho, com a denominação de Igreja Católica Brasileira. Não traduz o princípio da fé que o Cristo implantou, esse movimento que ora surge. O que há é o trabalho incompleto, o egoísmo, a vontade prepotente, que procura juntar esse bloco, para dirigir a humanidade e governá-la com um só chefe! Hoje os homens não querem submeter-se a tal disciplina, que vai ferir os princípios básicos do Cristianismo. Será que homens que se arregimentam, formam partidos, são realmente religiosos? — Diz a verdade que **não!**

A religião verdadeira é aquela que abre Asilos, Dispensários, Colégios, Hospitais, Enfermarias, visitando presídios, procurando lecionar princípios evangélicos às feras humanas. A religião não é para se ocupar unicamente de política...

Este é o cataclisma que ameaça absorver a humanidade, essa crença fictícia, esse fingimento de fé.

O homem absolutamente descrente, é como o cego que, tomando uma vela, vai para a rua e não vê... Mas, esses que pregam absurdos em que não crêem, enganam maliciosa e criminosamente os incautos, falseando abominavelmente os mandamentos Divinos. São calculistas convencionais da ignorância do povo. Caminham com toda a compostura, levando o seu rótulo perante o qual se apressam os ignorantes a reconhecê-los como representantes da religião...

Não, isso não é crença, isso não é crença! O que é verdadeiramente crença, é procurar levantar o moral da criatura e **a moral** sobretudo, que se afunda dia-a-dia nessa desenvoltura de costumes, perfídia que a sociedade lança no seio das famílias: esta é que deve ser a companha, esta é que deve ser a demolição! Demolir esta falta de fé religiosa e procurar colocar no seu verdadeiro lugar a fé espírita, com toda a sua sublimidade, com toda a sua filosofia (com toda a sua singeleza, e com todos os seus benefícios!

O que faz o nosso País na presente época de revolução? Hoje, mais do que nunca, é preciso esmagar os falsos princípios que tomarão mais tarde o caráter religioso. Não permitir incremento à falsa crença que com a sua sombra procura empanar o brilho de fé, buscando abafar a consciência das criaturas; não consentir que o fanatismo esse cataclisma que ameaça absorver a sociedade e, por conseguinte, a humanidade, consiga realizar a sua obra exterminadora.

Onde o remédio, o antídoto para esse mal em perspectiva, perguntareis? Eu vos respondo: O remédio está em Deus! Enquanto outros não tenham sinceridade na sua fé, tende vós verdade nos vossos princípios de religião. Procedei com simplicidade e com verdade. Não descreio do vosso trabalho, aqui o tendes; as vossas sessões, o trabalho persistente, constante cheio de fé, de resultados belos! Enquanto o que está anunciado será a perdição de muitos, vós estareis acolhidos sob o pálio da fé vigilante, certos de que Jesus está convosco e os bons espíritos vos guiam! E vós

tereis uma fé verdadeira que nasce do coração verdadeiramente amante do Mestre! Tudo mais é fantasia, tudo mais é fingimento, nada disso tem valor espiritual.

Hoje, tendes uma casa cheia de crianças, que são alimentadas, educadas e, graças a Deus, amadas, e estimadas por muitos. Jesus abençoe o vosso esforço e o vosso amor por elas, quando sincero.

Deus vos guarde e vos proteja cada vez mais! Que a vossa fé vos mostre o futuro que vos espera lá, perto daquele que é luz, que é amor, e que vos quer tanto bem, que vós mesmos não sabeis avaliar!

A graça de Deus baixe sobre todos vós.

NERY

Necessário é nascer outra vez

Meus amigos e meus irmãos, Espiritismo repousa sobre uma base sólida, inamovível, que é a palavra de próprio Cristo.

Jesus, falando a Nicodemus, fê-lo ver que o espírito teria de voltar à terra tantas vezes quantas fossem necessárias para a realização do seu progresso; e, como empregou a palavra **homem**, em lugar de espírito. Nicodemus supôs que o próprio homem houvesse de reencarnar outra vez. E, assim, interrogou o Mestre se lhe seria necessário outra vez penetrar no ventre de sua mãe e vir, então, à luz do dia, ao que Jesus respondeu que o que é nascido da carne é carne, mas o que é nascido do espírito é espírito, e que ele se não pasmasse de haver escutado, necessário que é nascer outra vez.

O espírito, realmente, meus amigos, vem à terra inúmeras vezes e essas vindas e revindas tem como objetivo especial e único a realização do seu progresso. Aprender, educar-se, corrigindo-se, aperfeiçoando-se — eis o fim para o qual baixam à terra os espíritos.

Vede vós, portanto, meus amigos, vós, que sois espíritas e que os recebeis, todos os dias em vossas casas, em vossos lares, a responsabilidade que vos assiste, quando tendes de lidar com criaturas que ainda não conhecem a lei básica de Espiritismo. Tais criaturas, referindo-se a homens que pecam, têm uma linguagem violenta, irredutível, ameaçadora, e não compreendem que alguém possa cometer esse ou aquele erro.

Não é assim o homem espírita, que tudo explica, tudo compreende, na sua fé. Para aqueles que não têm uma crença, um assassino é um réprobo, é um condenado eterno, é uma criatura sem esperança, porque manchou a mão no sangue do seu irmão. Para o espírita, um assassino é um homem que faliu, que se tornou criminoso, porque violou o mandamento de Deus, mas que jamais será eternamente um perdido, porque a salvação lhe virá, pelo arrependimento seguro, que, um dia, terá o seu espírito. E, ainda que um homem destes, pecaminoso, cheio de culpas, passe para a vida extraterrena sem esse arrependimento, infalivelmente ele virá, em próxima encarnação.

“Das ovelhas que Tu me confiaste, ó Pai, nenhuma se perderá”. Estas palavras do Divino Mestre destroem por completo a idéia da perdição eterna.

Assim pois, meus amigos, Espiritismo repousa sobre esta base indestrutível, que á a palavra de Jesus.

A reencarnação dos espíritos é a lei áurea, que rege o fenômeno da evolução progressiva do ser humano. O ser humano nada mais é do que o ser espiritual encarnado. O homem faz o seu progresso e o seu espírito é que se adianta, porque o corpo, baixando à sepultura, não leva para lá os seus conhecimentos. O estudo, a ciência, a perfeição, porventura, adquirida neste ou naquele ramo da ciência ou arte acompanhará o espírito na sua volta ao espaço.

Espiritismo, pois, meus amigos, se deve bater incondicionalmente pela idéia da reencarnação incutida no cérebro humano, sem a qual o homem não poderá compreender o mundo em que vive, a razão dos seus sofrimentos, as desgraças que lhe acontecem, enfim, as decepções amargas de todos os dias.

Quantos ideais transformados em nada, de um instante para o outro! Quantos propósitos firmes, parecendo realizações próximas, de um momento para outro, se esfacelam, se destroem e se reduzem a cinzas! Quantos! Nada porém, acontece sem uma causa, que, quando não pertence a terra, é porque é divina.

Somente Espiritismo poderá dar a conhecer ao homem a razão dos seus sofrimentos, dos seus dissabores, das quedas, presenciadas, todos os dias, entre os seus companheiros de jornada, enfim, do descalabro que reina por aí além, no meio de uma sociedade, que se diz culta, e que, no entanto, mata, assassina, sob a proteção da lei! Somente Espiritismo dá a explicação cabal destas cousas.

É por isso, meus amigos, que nós, os que enxergamos um pouquinho além daquilo que os vossos olhos carnis não podem ver, repetimos, todos os dias: meus amigos severidade com os vossos próprios atos e pensamentos; indulgência para com as fraquezas do próximo! Tudo Deus vê e conhece, tudo se realiza dentro da lei, que não falha, do progresso indefinido do espírito, pela lei da reencarnação!

Deus vos proteja e abençoe nesse estudo proveitoso para as vossas almas; e, sempre que se vos deparar uma destas cousas imprevistas, que, pela sua rudeza, **não** encontre satisfação plena, pelo vosso raciocínio, pela vossa explicação ou pela de quaisquer outros, saibei, sem medo de errar, que tal cousa se prende aos decretos divinos, porque é radicada nessas vidas passadas, que vós não conheceis e que conhecereis em tempo.

Aprende, estuda, e, nas páginas dos livros espíritas, achareis a explicação de muitas verdades.

Deus vos anime a continuar esse estudo, na melhor vontade, observando, assimilando os ensinamentos da doutrina espírita.

Paz seja concedida a todos os homens. Luz, que esclareça os vossos entendimentos. Benção do Senhor Jesus, sobre todos vós.

THIAGO.

Maria, a doce mãe de Jesus!

Amados irmãos e meus queridos amigos, fazei o vosso pensamento penetrar profundo no que contém de espírito a saudação evangélica do anjo Gabriel à Virgem Santíssima. Procurai compreender o sentido daquelas augustas palavras e vos preparardes nesse sentimento, que encherá os corações daquela fé segura, que é o patrimônio das almas fortes: "Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre — Jesus". O Anjo Gabriel, o enviado de Deus à Virgem Santíssima traz-lhe a grata notícia da vinda do Mestre, do Cordeiro Imaculado, do Senhor Jesus, o Filho de Deus e, também, o Filho de Maria.

Se o homem pensar profundamente sobre as palavras desta belíssima saudação, poderá compreender, em parte, a grandeza do espírito que encarnaria em Maria, naquela época, em que esse anúncio foi feito. "Bendito é o fruto do teu ventre: Jesus" — fruto abençoado de Deus, fruto partido do próprio Deus, fruto que vinha ao mundo para a salvação desse mesmo mundo.

Maria, a mãe de Jesus, humildemente escutou a palavra angélica, e o seu espírito puro, santo, compreendeu a magnitude daquela ordem divina e, submissa, religiosa, respondeu: "Faça-se em mim a vontade do Senhor". E Jesus desceu, e Jesus habitou em Maria, para, em seguida, habitar entre os humanos. Quem é pois Maria, essa figura sublime do Cristianismo, portadora da maior graça que Deus concedeu a humanidade? Maria, reverenciada pela humanidade e tão mal compreendida por ela! Maria, a cujo nome a alma se transporta a altitudes em que não pode penetrar sem ela! Maria, a Virgem sublime de Nazareth, escolhida por Deus para mãe de seu Filho! Maria, advogada dos pecadores, a mais amante e a mais cruciada de todas as mães! Ó vós, que tendes filhos; Ó vós, que sentis as cordas dos vossos corações premirem, por amor dessas criaturas a quem destes o ser, quando a tristeza vos empolgar, quando qualquer acontecimento triste vier ferir fundo os vossos corações maternos, lembrai-vos daquela que mais sofreu do que qualquer mãe, Aquela que foi mãe de um Filho impoluto, de um Filho que era o Filho de Deus, de um Filho sem mácula, santo, perfeito,

divino, e que viu esse mesmo Filho maltratado e incompreendido pelo homem, tratado como um malfeitor, crucificado no alto do Gólgota, e pensai, por um instante sequer, se haverá dor, no mundo, que se possa comparar à dor do coração de Maria Santíssima! E, quando as vossas aflições atingirem o apogeu da sua força, rogai a Maria Santíssima que volva os olhos para essa dor e a suavize, com o bálsamo santificador do Seu amor. Maria, aquela que foi escolhida por Deus para ser a mãe de todas as mães, aquela que viu o Seu Filho padecer e sofrer, por amor dessa gente ingrata, que não compreendeu a grandeza daquele sacrifício! Aproximai-vos dela, meus amigos; aproximai-vos desse coração materno, trazendo-lhe todas as vossas mágoas, abrindo-lhe o vosso coração, com a sinceridade com que um filho querido se abre perante a sua mãe! Confiai-lhe os vossos desgostos, as vossas tristezas, bem como as vossas esperanças, as vossas ternuras, os vossos dias de alegria, e vereis que uma paz serena e doce se estabelecerá em vossos corações e neles fará morada — essa paz, que só pode vir por intermédio da Mãe Santíssima ou do Seu bendito Filho, que é o cofre onde reside essa paz eterna!

Meus amigos, não sejam as tristezas do mundo, não sejam as decepções da vida, não sejam as provas duras desta existência que consigam de vós a perda dessa confiança filial, que deve existir entre vós e Maria, de Maria para Jesus, de Jesus para Deus.

Filhas queridas do amor de Deus, crianças adolescentes, que começais a vossa vida como mocinhas, que de fato sois, aprendei cedo: Tende os vossos corações aos pés da Virgem Santa e, se sofreis, oferecei-lhe os vossos sofrimentos, e, se sois felizes, oferecei-lhe as vossas alegrias; se tendes esperanças a realizar ponde-as sob a proteção da Virgem. Se, ao contrário, cedo as decepções vierem toldar o ambiente da vossa inocência, apelaí para Maria e dizei: “Senhora minha, Mãe Santíssima, aqui estou, faça-se em mim segundo a vontade do Teu amado Filho”. E vereis, minhas amigas, minhas queridas meninas, que a felicidade baixará sobre vós, sob a forma dessa tranqüilidade que se resigna, que tem confiança e que sabe que nem um só cabelo cairá da criatura humana sem autorização Divina.

Paz conceda Deus a todos os homens; e que a sua fé cada vez mais os aproxime de Jesus.

“Ave Maria cheia de graça, bendita és Tu entre as mulheres, e bendito o fruto do Teu ventre — Jesus”.

Paz a todos os homens.

CELIA

Tolerância e pusilanimidade

Meus amigos e meus irmãos, nada mais belo na vida do que a retidão do pensamento e a conseqüente retidão da ação. Nada mais belo nesta vida, do que um homem dar cumprimento à sua palavra, desde que essa palavra se comprometeu em assuntos dignos, justos, elevados e nobres. Um compromisso de ordem espiritual é um compromisso que não deve ser esquecido jamais pela criatura que tem caráter. Um compromisso terreno, de ordem material, deve igualmente ser cumprido, porque o homem de palavra é escravo dela; mas, em todo o caso, há notável diferença entre um compromisso material e um compromisso de ordem espiritual. Os crentes espíritas são criaturas responsáveis pela sua direção, pela sua palavra comprometida perante os espíritos, perante a sua própria fé, perante o próprio Deus.

O compromisso tomado pelo espírito perante essas três entidades que acabo de nomear, é sagrado. Por esse compromisso o indivíduo “não terá pejo de confessar a sua fé perante os homens”, tal como disse o Divino Mestre; e não será também negado em presença do próprio Deus! O compromisso espiritual é aquele que o homem assume perante a sua consciência, e perante os seus amigos do Além. E como pregará, sem o seu cumprimento, com orientação, a propaganda espírita, o desempenho da caridade, a fé não fingida?

Ora, nós, os do mundo espiritual, vivemos por aí além, observando a falange espírita terrena que se encontra à vanguarda do movimento espírita. Que vemos nós? Transigência, discordância, falta de concordância com a própria fé! Espíritas que se encontram, pela lei da própria fé, afastados

dos núcleos não espíritas, todavia, para contemporizarem com a sociedade, com outros que julgam necessários à convivência material, ou à convivência de família, ou qualquer outro interesse de ordem secundária, ligados a credos de outras igrejas! É assim que, nomes que jamais deviam figurar em agremiações católicas, porque não o são, — confessadamente o declaram — figuram, todavia, perante o público, provando que esse indivíduo que tem a sua fé espírita perante os seus irmãos consolidada, não a tem, todavia, perante a sua consciência, porque se a tivesse, não a repudiaria, perante outra qualquer convivência!

Sede claros, sede francos! Se encontrais verdade nas teorias romanas, (o caso não é agora para criticar...) se encontrais verdade nos sacramentos, nas confissões, nas missas e tudo mais quanto a igreja abraça, então sede católicos! Se, ao contrário, a vossa fé é bem outra, os vossos propósitos, os vossos princípios, a vossa vontade, enfrentai, de viseira erguida, provando ao mundo que de fato sois espíritas, isto é — cristãos! É o dilema em que se encontra a sociedade espírita no presente. De um lado a argumentação da fé, a clareza, a explicação do espírito provando que os que angariam dotes espirituais nesta vida, os levarão para a vida espiritual bem como aqueles que angariarem pecados carregarão consigo todos esses pecados; do outro lado a palavra do Mestre concisa e clara: "Aquele que se envergonhar de mim em face do homem, eu me envergonharei dele em presença do meu Pai!

É bem melhor que haja uma falange espírita reduzida e forte, do que um cortejo enorme, um sem número de crentes fracos, que acendem duas velas: uma à direita e outra à esquerda.

Meus amigos, uma questão de princípios, uma questão de felicidade, uma questão de compreensão e finalmente, uma questão de vida eterna, nos oferece Espiritismo!

Espiritismo vos oferece o progresso, vos oferece o estudo; as suas promessas "além-túmulo" vos trazem patente, claro como a luz meridiana, o dia eterno que ele prega segundo os preceitos do Evangelho Espírita. Que vos oferece mais Espiritismo? Uma seara grande, imensa, para os bons trabalhadores. Nesta seara, se cultiva a semente da caridade Cristã. Por todos os lados, asilos da velhice, da infância, de obsedados, campo vastíssimo para quem quiser trabalhar com fervor e com dedicação. Mas, se entraís nesse trabalho com o máximo entusiasmo, sem sinceridade, sem que a verdade esteja realmente dentro de vós, se escandalizais a outros, ou talvez aos vossos irmãos, então, meus amigos, vós não respondereis a homens, vós respondereis a espíritos, a Jesus, a quem dareis conta do mau emprego do vosso tempo, porque Espiritismo aguarda de vós a resolução firme de pregá-lo como ele o é!

Tendo a vossa fé na altura de uma realidade vós não podereis contemporizar com aquilo que chamais tolerância, mas que é pusilanimidade.

Tolerância, meus amigos, é a virtude que faz com que o indivíduo compreenda a fraqueza do seu irmão, e não lhe tire a fé que tem, embora pequenina e envolta nessas cousas por aí que vós já conheceis, ainda que não as aceitais; tolerância com o pobre velho alquebrado, doente, e que aprendeu na sua linguagem espiritual singela a rezar a sua Ave Maria nas contas de um rosário; tolerância para esse ancião que não poderá aprender depois de velho; aquilo não tem utilidade, mas ele quando conta as suas continhas nos dedos, tem a elevação espiritual, que vos falta! Isso é tolerância! Pusilanimidade tendes vós quando vos falta a coragem necessária para afirmar as vossas convicções, dizendo com sobrançeria: — Não, o meu nome não figurará nessa lista... E temendo desagradar este ou aquele, vós vos amoldais, vós vos tornais sinuosos, flexíveis!

Dentro desta sala todos são espíritas! Lá fora...

Deveis ser fiéis, deveis ser sinceros, deveis ser decididos! Colocai a vossa fé na altura de um princípio, porque se Espiritismo vos promete, ele cumprirá a sua palavra!

Resta porém, que a vossa consciência, esse juiz terrível que não falha e que também não perdoa, venha mais tarde abrir os vossos próprios olhos, esclarecendo a vossa tolerância, a vossa fé, a vossa pusilanimidade...

Eu que tanto tempo aqui não vinha, venho hoje para dizer aquilo que tenho estudado por aí afora, a sondar aqui e além tudo quanto se pratica em prol do Espiritismo. Tenho visitado agremiações, procurando conhecê-las, não por mera curiosidade, mas para poder compreender a realidade da fé espírita, entre os homens. Hoje volto ao vosso meio para vos dizer: Mais firmeza, mais retidão. TOLERÂNCIA, mas não PUSILANIMIDADE...

JOSÉ DACIO

Observações úteis

Meu Deus, Jesus, quando o meu espírito medita sobre a grandeza do Teu amor para com a humanidade, sobre as bênçãos Divinas que Tu concedes sejam espargidas sobre os necessitados e nós outros, espíritos, quando cogito em toda essa luminosidade partida de Ti, Senhor, alcançando aqueles que Te procuram, que Te buscam com fé, o meu espírito cada vez mais se entusiasma por essa fé brilhante que me envolve, que se apodera de todo o meu ser! Eu Te agradeço a esmola que tenho tido de poder ministrá-la para os meus irmãos na terra, traduzindo-lhes as grandezas do Espaço. Sinto-me verdadeiramente feliz neste mundo onde habito, por me ser dado constante oportunidade de poder baixar entre os meus irmãos, trazendo-lhes notícias desse Além grandioso do Espírito, fonte de todo bem, fonte de luz, paz e tranqüilidade! Eu abençoô a hora em que penetrando neste recinto, pude fazer algum bem, que longe está ainda de tudo quando Deus há de permitir-me fazer em prol da infância desvalida. Mas quando vejo, por outro lado, a necessidade dos espíritos sem luz, daqueles que partem da terra sem conhecimento do seu estado, sem saber que não pertencem mais ao gênero humano, mas sim, são espíritos, e que sob as leis espíritas têm que viver, quando vejo tudo isso, eu tenho a vontade de que os meus irmãos na terra, crentes espíritas, também multipliquem as reuniões sadias, onde se possa ministrar luz, a esses seres desencarnados, da boca de algum canto da terra, de alguma localidade, de algum centro espírita. Por que agora não se faz a propagando por meio das sessões práticas de demonstrações espíritas? Por quê? Será que essa gente conhecedora das verdades eternas pela lucidez, pela fé, pela prática, se satisfazem nesse egoísmo brutal que satisfaz a si próprio, e não beneficia ninguém? Será possível que eu por exemplo, que há tão pouco tempo deixei a terra e que posso receber toda a luz de que hoje disponho no Espaço, possa me sentir feliz sem fazer algum benefício àqueles que ainda não conhecem a grandeza dessa doutrina? De outra maneira: Como podem crentes espíritas, homens que são considerados colunas, firmes sustentáculos da igreja espírita do Brasil, homens pioneiros dessa verdade, colocados à frente do maior movimento, com a responsabilidade da direção de muitos outros, conhecedores desse fluído beneficiador, fechar os ouvidos às necessidades do mundo? Dá-me a impressão triste de um movimento puramente material, de uma reunião de homens para um fim, sólido, é certo, mas de ordem unicamente terrena, porque desde que se fecham as portas às inspirações do alto, que se pode beber de luz? É como se num recinto como este, à noite, se tivesse o cuidado de fechar o registro da iluminação e então acender as lâmpadas; mas como, se o ponto central está desligado, se a comunicação luminosa não se pode fazer para dentro da sala? Assim, hoje, eu com relação a essas criaturas que buscam o progresso, vejo discursos, inspirados em artigos bem lançados pelas colunas dos jornais, e no entanto, quando chega a vez da terra ouvir os seres luminosos, os verdadeiros mestres, fecham-se-lhes as portas! Que pensar? E então, um outro argumento falho, que magoa, que fere, que caustica, que é doloroso, é a imaginação constante de que as mistificações se produzem, exatamente num meio, religioso, sadio, onde vêm comunicações cristãs, onde vêm comunicações proveitosas, onde vêm comunicações morais, onde vêm doutrina Evangélica, onde se condena o vício, a vaidade, a inveja, a orgulho e tudo mais!

A mistificação prática, meus amigos! Então, os espíritos do mal agora pregam o bem? Eu não sei dizer, e não sei porquê? Porque na minha prática de moça donzela, não preguei como hoje prego...

Ora, belíssima asserção! Vamos retrogradar, caminhemos para trás, voltemos aos tempos em que éramos bugres, em que devorávamos uns aos outros... Triste realidade, triste condição espírita.

Meus amigos, a mim não me move outro interesse a não ser o bem-estar das almas na terra e no espaço. A mim não me move interesse subalterno nenhum, para que possa vir pregar aos meus irmãos a doutrina em nome do Filho de Deus. E se essas criaturas têm a consciência tão fechada que não lhes deixa prever, divisar, sentir estas cousas sérias que acabo de dizer, então a sua condição espiritual não é nada invejável.

É triste e comovedor e é doloroso procurar interceptar a corrente do bem que incessantemente vem do alto para a terra. É triste, é doloroso e é improfícuo, procurar fechar a boca daqueles que não precisam dela para falar. Tão fácil e tão bom seria se os homens fossem movidos efetivamente pelo interesse de ordem espiritual; a união fraterna seria um fato e as comunicações que baixam aqui, baixariam em qualquer centro, seria tão-somente uma questão de ambiente, de boa

vontade, porque não há privilégios diante de Deus. Todos os homens são filhos de Deus, todos serão salvos por Jesus, a todos Jesus quer, por todos desceu Jesus ao mundo.

Agora, todos que se coloquem aos pés da Cruz e que peçam a esmola de uma benção que venha de lá, que ponham as suas vidas nas mãos do Senhor, e que orientem o seu trabalho sob o prisma verdadeiro da caridade cristã, e não subordinando embora aparentemente as suas vidas a essa direção, e de fato possuindo essa crença subalterna que não me é dado revelar. Assim pois, meus amigos, vamos nós os espíritos, e vós os terrenos, tirando para as vossas almas o proveito que puderdes. Tendes demonstrações práticas de Espiritismo; e continuai dando o pão ao faminto do espaço, dando a água que brota da fonte da verdadeira vida e ao mesmo tempo, reunindo esforços para o progresso das almas espíritas, cuidando, mas cuidando com verdade e de coração da infância desvalida e, quando for possível, da velhice desamparada.

Deus proteja a todos os espíritas que seguem para a verdade. Aproximar-se da caridade, é o dever do cristão.

Paz a todos os homens.

IRENE.

A lei da Justiça!

Meus amigos e meus irmãos, a lei de Justiça que preside os destinos do homem, é indefectível e do seu cumprimento nenhum til escapará. A lei que rege as vidas sucessivas é uma lei de caridade e amor, porquanto, prepara o espírito para o seu verdadeiro progresso. A lei das reencarnações visa, principalmente, o arrependimento do espírito e sua conseqüente reparação, pela prova.

Espiritismo é a doutrina que vem esclarecer, aos olhos dos homens, essas grandezas infinitas, que o ser não pode compreender sem o auxílio divino.

A terra, esse vasto hospital de dores, oferece ao homem sérios momentos para refletir. Se de um lado, a aparência da felicidade visita os seres humanos, por outro lado, a dor como que se estabelece definitivamente no seio da família.

Quando, indiferentemente, vós passeais pelas ruas desta Capital e vedes as portas e as janelas de tantos prédios fechadas hermeticamente, não podeis calcular o que se passa dentro do recinto desses mesmos edifícios. Vós não podeis saber se a paz habita lá dentro: se, ao contrário disso, a amizade fictícia, que o mundo supõe ligar aquelas criaturas que lá estão recolhidas. É ou não uma verdade? Não sabeis se a dor visitou corpos humanos, ou se cravou seus agudos acúleos nos corações sofredores. Em uma palavra: Vós ignorais o que se passa no seio das famílias. Nós, porém, que as visitamos, nós que não podemos ser indiferentes a qualquer criatura humana, quando visitamos esses lares, toca-nos de perto as chagas de cada um. Ali, é uma esposa mal compreendida cujo coração sangra de dor pela vida ociosa, ou transviada, ou, ainda, mal empregada, daquele que devia ser seu esteio seguro. Ali, é um desvio da família em geral, pela má compreensão da fé, a luta, que se estabelece por causa dos princípios religiosos: este adotando um credo que aquele outro abomina, este absolutamente sem crença condenando os dois; e, daí, as lutas, e, daí, as discussões e, daí, a vida intolerante.

Do outro lado, como que uma paz moral habita ali dentro, mas é um ser enfermo, cruciado pelas dores que vive uma vida puramente vegetativa atirado sobre um leito de dor. Além, aparentemente não há cousa alguma que faça sofrer, porque, ao entrarmos nessa casa, percebemos que todos estão sãos, que todos se amam, que todos têm os corações presos no mesmo laço estreito que une as famílias bem formadas, mas uma nuvem paira sobre esta família: falta alguém e esse alguém, que é tão estimado, quanto aqueles que estão presentes, acha-se recolhido ao manicômio. É, ainda assim, a manifestação da dor...

Caminhando, penetramos num lar onde a abundância, a fartura material é um fato, onde o bom desejo também habita, onde as relações cordiais são uma realidade, mas alguém mal compreendido colocou o seu coração, o seu afeto, num ser que não é merecedor dessa afeição e, daí, a oposição da família, ninguém concorda, todos estão tristes e esta criatura tão amada fica entre dois fogos: o amor da família e o amor do escolhido do seu coração, reconhecendo, embora, que a razão

está com a família, porquanto o objeto do seu amor não é merecedor do seu afeto. Assim, meus amigos, vai-se indo e ninguém se entende. Aí, se encontra um cego e além, uma parálítico, um leproso. Mais adiante, é um desviado moral. O mundo é assim... Onde a lei da indefectível justiça Divina? Onde se oculta? Qual é a cortina pesada, que cai, como um reposteiro, encobrindo a verdade dessa mesma justiça? Essa verdade é encoberta aos olhos dos que não a sabem procurar. Quem souber a encontrará. A lei das vidas sucessivas, a lei das reparações é a explicação concludente de todo esse cortejo de dores e sofrimentos, que avassala o planeta. A lei da indefectível justiça Divina se cumpre religiosamente. Bendigamos, pois, o Espiritismo, que vem revelar ao mundo as grandezas do Além! A fé que promete castigos e recompensas sem uma explicação sensata, sem um estudo transcendente, sem uma prova que a robusteça, não, é uma fé que sirva para alguém nela se segurar. O esteio, a segurança, estão exatamente na fé espírita, porque só ela, principiando no coração do crente, abre-lhe o conhecimento da verdade, vai além, — abre os próprios arcanos do firmamento para deixar escoar de lá, desse alto céu, a verdade em jorros de luz, para iluminar, para esclarecer e fazer aceitar as durezas da vida presente.

Um conselho de amigo, um conselho de irmão: Todas as vezes que o vosso espírito se vá debater nessa incerteza cruel, que o mortifica, sem resignação para o sofrimento, sem compreensão das agruras que o rodeiam, todas as vezes que a perturbação começar a invadir o vosso cérebro, fazendo-vos empurrar longe o cálice da prova, recordai este parecer, que vos dou: Que fiz eu no passado? Quem fui? Porque padeço desta maneira? Que espécie de homem, que espécie de mulher teria sido eu nesse passado que não conheço? Esta simples interrogação, feita de boa fé, responderá ao raciocínio falho da vossa imaginação, quando supuserdes que o sofrimento não tem razão de ser.

Assim pois, meus amigos, eu vos concito, mais uma vez, a que sofrares resignados, porque quem sofre paciente tem o consolo da fé; quem sofre falto de resignação, a se debater, qual fera em jaula que não pode partir, não lhe aproveita o sofrimento: ao contrário, agrava-o cada vez mais, sem benefício para o espírito; enquanto que aquele que fecha os lábios sem murmurar e engole gota a gota o cálice amargo da sua prova, um dia, vê-lo-á terminado, e, quando passar para o Além, compreenderá a razão de tudo.

Deus vos guie, Deus vos guarde.

MAX.

Transformação

Amigos e irmãos, eu vos desejo o progresso espiritual que a mim própria desejo.

Quando se estuda Espiritismo, buscando tirar dele o que tem de bom para o progresso, muita coisa se encontra que faz bem. Essa conformidade com as provas, esse desapego do mundo, essa renúncia daquilo que não se pode obter, o sacrifício, mesmo, em proveito dos outros, aprende-se nas páginas do Espiritismo; e essa doutrina, tão consoladora, edifica o nosso moral de tal forma, que prepara verdadeiros crentes para Jesus.

Vós meus amigos, deveis aprender cedo esta verdade: **Nem todo que diz: “Senhor! Senhor!” Entrará no reino de Deus** — disse o Divino Mestre, querendo significar que nem toda criatura que passa a vida a orar é a que está mais perto do céu.

A vida mais proveitosa é aquela em que a criatura esquecendo-se de si própria, beneficia quem quer que seja. Aqui, neste sentido, o campo é fértil.

O que tendes vós com todas estas aqui abrigadas? (Estou pondo de lado, propositalmente, relações espirituais, que vós não conheceis; falo perante a vida material, em que vos encontrais, como irmãos). Quem eram, antes de vir para aqui? Que interesse vos ligava a qualquer uma destas crianças, que laço estreito vos prendia às suas famílias? Nenhum. No entanto, agora, para as almas bem formadas, cada uma delas representa uma responsabilidade para cada um de vós. Não podeis ser indiferentes ao seu futuro, como não sois indiferentes aos seus dias presentes. Por isso, digo que esta casa oferece campo vasto para um exercício espírita, em que vós deveis progredir, todos os dias.

Quem, no entanto, entra para uma sessão destas, supondo que se tornará uma evidência, que será bem visto, e que pelo fato de pertencer ao quadro social da casa, poderá obter tais e tais

cousas, pelo seu próprio mérito, pela aparência, que representa aqui, esse alguém está completamente errado.

Aqui, tem-se a doutrina do Mestre: aquele que quer ser grande comece por ser pequeno — significando que aquele que espera de Jesus bênçãos, comece, por demonstrar, igualmente, para os outros o mesmo desejo. É muito difícil este raciocínio, é muito difícil esta convicção. O homem tem a tendência de olhar sempre para si. É natural; isto é humano, mas nem sempre o que é humano, é correto. Nem sempre o homem compreende onde está a verdade.

Assim pois, meus amigos, estudando Espiritismo e procurando dele tirar proveito para vós, começai no vosso próprio interesse, a fazer algum bem para os outros.

Essa minha linguagem parece-vos um tanto estranha — eu mesma reconheço. Quando se tem uma vida agitada, como eu tive, desde a mocidade, aparecendo, recebendo aplausos, benquista pelo público, aceita por todos, glorificada quase é para estranhar que, em tão pouco espaço de tempo, tudo isso se tenha transformado de tal forma, que o meu perfil seja bem outro.

Tudo isto é muito certo; mas, meus amigos, não venho para fazer valer os meus dotes intelectuais, nem tampouco os meus dotes de convicção. Digo, porém, que quem tem uma inteligência um tanto esclarecida e, na terra, enxerga as cousas por um prisma que, mais tarde, no espaço, reconhece não ser verdadeiro deve ter hombridade suficiente, para abrir mão desse passado e caminhar resolutivo, para o presente. Foi o que fiz. É a razão dessa tão grande transformação, que assombra, ao ponto de parecer que a criatura é bem outra.

De fato meus amigos, de fato, assim é. A vida terrena proporcionou-me muita gloria, proporcionou-me muito prazer, muito entusiasmo e (por que não dizê-lo?) muita felicidade; mas também, por outro lado, refletindo bem, fazendo uma espécie de sabatina em tudo isso, eu vejo que os meus dias terrenos, podiam ter tido uma orientação bem diversa da que tiveram, e, então, o meu progresso seria, hoje, bem maior.

Mas, como tudo isto já passou, como tudo isto já se foi, o presente, a atualidade, é esta: Sou um espírito, que da terra, só tenho uma saudade, que perdurará eternamente comigo. Essa saudade não me molesta; antes faz-me bem, porque sei dela tirar o proveito espiritual, a verdade, o que de puro ela contém, para, com o seu aroma, perfumar as recordações que não me fogem. Mas, da terra, nada mais...

Quem se lembra daqueles dias, quem deles tem recordações, não se admire de eu dizer: Hoje a minha alegria, o meu bem-estar, consiste em cogitar meios, planos, de servir à caridade cristã, com devotamento, com sinceridade e com a mais humilde obscuridade. Não quero, absolutamente, parecer, de público, aquilo que o meu coração guarda com certo sentimento de avareza louvável, justificável. Basta de encenações, basta de publicidade; quero tudo isso oculto, na sombra, para fazer bem sem olhar a quem.

Meus amigos, devo despedir-me de vós, dando-vos ainda uma palavra de animação. Vêm aí dias próximos, em que o Asilo, mais uma vez terá um motivo para se alegrar, porque, socialmente, vai realizar uma festa, que o beneficiará. Permita Deus que todos vós, de boa vontade, possais concorrer para ela, não somente para dar-lhe brilho, como também para que tenha bom resultado. Vós sabeis que a casa precisa; a casa tem necessidade do vosso esforço. Por conseguinte, trabalhai com esforço, com dedicação, com amor, com zelo, e o resultado infalivelmente virá.

O quanto de mim depender para o vosso progresso, pedirei a Deus, com fé, e Ele não me recusará, porque é Pai, não só meu, mas de todos vós.

Graças Lhe sejam dadas, pela Sua infinita misericórdia.

MARIA LUIZA

“A hora presente é de prece” ...

Meus amigos e meus irmãos, a vida na terra é comparada a vida do nauta em pleno Oceano. Tão depressa o mar está tranqüilo, sereno e manso, proporcionando verdadeiro prazer aos que navegam, quão depressa tudo isso se muda, e os ventos se tornam contrários, o temporal, a grande tempestade o envolve com o vendaval indômito!

A vida na terra é assim também. Às vezes, uma paz aparente envolve o ambiente das criaturas; mas, subitamente, as ondas das provações, das tentações, das grandes dores, ameaçam submergir as criaturas incautas que não sabem se abrigar em tempo desta fúria indômita, que assola o planeta.

Meus amigos, a hora presente é de prece, é de fé! A hora presente é de angústia tremenda! Para vós, é a hora em que os vossos espíritos mais fortemente se devem aproximar de Deus, suplicando a Sua assistência, a Sua benção, a Sua proteção, para que as famílias espíritas procurem tirar do fato presente, uma lição proveitosa para si mesmas.

Meus amigos, quantas vezes as palavras do Alto se têm feito ouvir, vibrar, com grande luminosidade e critério, recomendando o dizer do Divino Mestre, que os homens “vigiem” e mantenham-se em prece, que estejam atentos e que, sobretudo, considerem a vida presente como um caminho para a vida futura! Não obstante todas essas advertências, não obstante todos esses conselhos, quotidianamente, pacientemente dados, eis que o homem em um momento de esquecimento, faz com que toda essa doutrinação santa tenha sido vã.

Meus amigos, o homem previdente, o homem sensato, é aquele que, como o marinheiro sabe o segredo do horizonte, para conhecer de onde vem o ponto negro que vai crescendo, até tornar-se grande, visando, submergir o bote em que ele viaja. Assim, o homem prudente, deve divisar no horizonte da sua vida o vendaval negro que se procura aproximar e enquanto é tempo procurar preparar-se para recebê-lo de pé! Evitá-lo, muitas vezes, não é possível...

Que pode fazer o marinheiro, por mais experiente que seja, para evitar o vento que se aproxima? Nada! Nessa hora, indubitavelmente resta, porém, a maneira de recebê-lo. Se o capitão é perito, se compreende a sua situação e responsabilidade, e se está habituado a enfrentar os ventos com previdência, como profissional, mostrando com evidência o seu valor, então, esse homem prepara-se para a luta com os elementos de que dispõe ali, no ponto em que se encontra. Assim o homem de fé, prepara-se para os acontecimentos inevitáveis da vida, procurando sempre jamais manchar a sua pureza, jamais, em condição alguma, permitir que uma moda sequer venha toldar o ambiente da sua fé! Eis o ideal de todo o homem cristão. Mas que vemos nós? — Infelizmente na terra, serem colocadas as opiniões dos homens sob o critério da justiça humana, colocada por eles acima do critério Divino! Não faltarão no momento presente, criaturas justas e dignas, homens cristãos, de caráter, que digam: **Nada mais se podia fazer senão aquilo que foi feito.** E eu vos respondo: Onde estava a fé naquele momento? Onde se ocultou a personalidade Divina do Mestre, bom e humilde, paciente, que por amor do mundo, padeceu as maiores injúrias, os maiores tormentos, que jamais homem algum padeceu na terra? Onde estava essa confiança? Onde estava a fé?

Meus amigos, nós não devemos censurar, não devemos lamentar os fracos perante o mundo, porque eles são os que nas lutas permanecerão de pé, quando os grandes tufões os vierem ferir! Quantas vezes colossais, gigantescas árvores, são arrancadas pela raiz e levadas pela correnteza do rio e dos turbilhões dos ventos, enquanto as pobres plantinhas humildes, se dobram e se vergam, e a areia passa, e o vento repassa, e a tempestade cessa... Quando tudo serena, elas se erguem e ficam de pé! Por que? Porque só elas foram capazes de se dobrar, enquanto que as grandes não o puderam fazer.

Quanto a aparência ilude... Quanto a aparência é irrisória! Às vezes, no peito do humilde, daquele que não tem aparência alguma, porque é pequenino, porque é pobre, porque não tem representação social, a fé resiste impávida aos embates de que o homem chama a desgraça, enquanto que outros, assumindo posição de destaque perante seus irmãos, esquecem tudo isso para no momento da demonstração prática da sua fé, mancharem-na indelevelmente!

Meus amigos, a situação é de prece, foi o que vos disse. Oraí, pois, confortai o que padece, não o deixeis em abandono, nem o julgueis! Que a vossa presença seja um lenitivo, seja um conforto, para que ainda outro crime não venha, talvez, passar por essa mente fraca, para que não lhe perpassasse no momento a idéia do aniquilamento e seu espírito possa reerguer-se... Enquanto estiver em vós, coragem, alento, conforto e esperança! A escritura é cheia de fatos, em que Jesus

perdoou! Não julgue o homem, porque com a medida com que julgar com essa também será julgado.

Perdão Senhor! Perdão para quem não soube ficar de pé, perdão para quem faliu, perdão para quem manchou a sua fé, perdão para todos quantos realizam atos impensados, dos quais venham a padecer as conseqüências!

Deus seja com todos vós!

MAX

A propaganda mais efetiva

Meus amigos e meus queridos companheiros de trabalho, (companheiros sim, porque vós trabalhais no plano terreno e nós trabalhamos no plano do Além, associados, estabelecendo entre nós e vós essa corrente fraterna, que nos liga uns aos outros; companheiros sim, porque defendemos a mesma crença juntos no plano da fé, e temos execuções, que pertencem, ora a nós, ora a vós), eu vos saúdo em nome de Deus.

Seres humanos e meus irmãos, quem estuda Espiritismo deve meditar sobre os seus ensinamentos, apossar-se deles, para uma realização positiva. Porque é que se faz propaganda espírita com tanto esforço, com tanto sacrifício, os homens dispendo do seu dinheiro, para fazerem publicações, de forma a levar ao conhecimento de outros a palavra Divina, trazida do Alto; outros esforçando-se, a bem da propaganda, em conversa com os seus irmãos, e propagando-a em todo o lugar em que se encontra, convidando para reuniões, etc.? Para que todo esse afã, para que todo esse desejo de levar Espiritismo ao seio das famílias, ao seio da sociedade, enfim? Esse afã da propaganda deve ter um móvel seguro, deve ter um alvo elevado, além da órbita terrena que entusiasma a todos... Esse zelo, qual é o seu fundamento, qual a razão de todo esse desejo, que Espiritismo passe de coração a coração, de cérebro a cérebro, de indivíduo a indivíduo?

A razão é que Espiritismo é o verdadeiro caminho para os levar a imortalidade; é que Espiritismo prepara o homem para essa vida futura; porque Espiritismo, lecionando aquilo que os homens não podem lecionar — a verdade transcendental da vida — deslumbra o olhar físico do homem, trazendo para perto dele as luminosidades do Além.

Penso eu que esta é a razão certa, por que o homem se esforça tanto para levar ao conhecimento do seu irmão a doutrina salvadora de Espiritismo. Esquece-se, porém, o homem de que a propaganda mais efetiva, a propaganda que melhor resultado dá, consiste em uma vida honesta, laboriosa e útil, modelada nos princípios da doutrina espírita. O dom da palavra, nem todos possuem; facilidade para escrever ou para descrever, nem todos têm essa capacidade; nem todos têm aptidão para dirigir Instituições; todos não têm o dom, a força física, capaz de dirigir um trabalho pesado, que venha comprovar ao mundo que Espiritismo pode fazer aquilo que outros não podem.

Então, o que é essa propaganda de que fato? É o exemplo da tua vida irmão! Tu, quando pregas ao público, às tribunas, ou nas colunas dos jornais, nas tuas palestras, não refletas na seguinte verdade; quando assim fazes, perdes de vista, muitas vezes, que esse alguém a quem te diriges, te observa, te analisa, e esse alguém de si para si deve dizer: "Se ser espírita é ser cristão, como podes tu o ser?"

O homem incrédulo tem os olhos volvidos para os homens espíritas: ninguém se esqueça disso. Quando vós, espíritas vos desagregais e viveis a rezingar uns com os outros, por cousas mal vistas, sem vos quererdes fraternalmente como da vontade de Deus, isolados, insulados, por assim dizer, quando assim procedeis, o mundo vos observa; e esse mesmo mundo, esse mesmo homem pagão, que não conhece a religião espírita e vos tem na conta de um Espiritismo vesgo, dirá, de si para si: "Viva eu, que não sou espírita, porque, pelo menos, pratico essa caridade fraterna mais do que ele, que professou a fé espírita!" Isso é um estudo para vós, meus irmãos!

A vossa crença espírita, diante dos homens, deve ser um testemunho de fé. São Paulo já o dizia: "Mostra-me as tuas obras e eu direi a altura da tua fé". Tentações vêm para todos; provações, temos de passar, enquanto estamos neste mundo. Tudo isso é comum, tudo isso é

inevitável; mas, entre o sofrer de um homem espírita, criatura devotada a Jesus, e o sofrer de uma criatura que não se diz cristã, há notável diferença. O espírita tem o dever de ser paciente e conhecer o curso dos acontecimentos terrenos, da sua vida passada, das provas que aceitou antes dessa vinda a este mundo, para se corrigir deste ou daquele pecado, reincidente em vidas anteriores, e... dispor-se à luta! Fracassar, por quê? Porque, no momento das grandes dificuldades, longe de se aproximarem da fonte da fé, da nascente da água da vida, esses homens, essas mulheres, fogem? A consciência os acusa; a consciência, esse juiz que não falha, morde-os de tal forma, que eles, em vez de se corrigirem, fazem como aqueles espíritos endemoniados, que diziam a Jesus, o Nazareno: "Que temos nós contigo?" Fogem do lugar onde lhes pode ser apontado o erro e o meio de o corrigir; fogem levando, na alma e no corpo, a chaga do seu pecado, em vez de ficarem perto da luz, para poderem se iluminar; fogem, porque sabem que naquele recinto ninguém está de acordo com a sua conduta! Resultado: os tempos correm e, no correr dos tempos, a criatura resvala, para cair! Estas existências, deploravelmente perdidas, acusam o fracasso de muitos espíritas!

Espíritas, que me ouvis: Ser espírita em momento de festa, ser espírita em momento de alegria, ser espírita em momento de fartura, abundância material, — é fácilimo; ser espírita no momento da prova, ser espírita no momento da dor — é mais difícil! Pois bem, se vós estais perto da Cruz do Divino Mestre, se tendes religião, amai a Jesus como deveis amá-lo! Então, meus amigos, no momento da dor, permanecereis de pé! No momento da tentação, dizei: "Tudo isso pelo Cristo"! Jamais falar, porque falar não dá conforto.

Nós, os que estamos do "lado de lá da vida", quando aqui estivemos, passamos também as nossas lutas, tivemos também as nossas dores, e podemos falar, da altura da nossa experiência! Coragem, meus amigos, coragem para viver! Quem sabe o que reserva o dia de amanhã? Todos vós, que aqui permaneceis neste momento, crentes fervorosos em Deus, qual de vós enxerga o que se passará daqui a um instante, qual de vós poderá dizer o que se passa em vossos lares neste momento, qual de vós sabe o que poderá estar sucedendo a esta hora com aqueles que já deixastes? A mãe mais desvelada não sabe o que aconteceu com o seu filho, não sabe o perigo em que se encontra, não sabe o que estará acontecendo neste instante... Tudo na vida é assim. Por conseguinte, ninguém tem conhecimento do dia de amanhã, qual a desventura, a infelicidade, qual a vergonha pública, talvez, que lhe está guardada. Será, talvez, o resgate! Então, no momento, vós deixareis de ser cristãos e vos esqueceréis da vossa fé? Cuidado, meus amigos, cuidado! Há um provérbio popular, que diz: **Enquanto o vizinho chora, eu vou preparando os meus lenços, porque não sei quando a dor chegará aqui.** Cuidado, meus amigos! Lembrai-vos de nós, nos momentos de angústia; lembrai-vos, sobretudo, Daquele que sofreu mais do que ninguém e que sempre se manteve na altura do verdadeiro Filho de Deus!

Coragem, meus amigos! Coragem, para ser espírita: espírita na alegria, espírita na dor, espírita na paz, espírita na guerra, espírita no momento feliz, espírita na esperança; e sempre espírita, e sempre de pé!

Deus vos abençoe e vos guarde na Sua santa paz.

ISAURA

O magno problema!

Amigos e irmãos, paz entre todos vós, comunhão de pensamento, concórdia, harmonia entre os irmãos, na terra.

O problema magno social presente é o problema da fé. O homem, vangloriando-se da sua descrença, muitas vezes, intitula-se ateu e diz que nada reconhece desse poder supremo, que os outros qualificam como Onipotência Divina. Esse homem, que assim descrê, se diz ateu; mas eu vos posso afirmar, meus amigos, que o número desses realmente ateus é muito reduzido.

Na sua vanglória, na sua estultícia, o homem entende que o fato de não crer o torna espírito elevado, homem de vistas largas, espírito adiantado, não sujeito às peias de uma fé que lhe vem tolher a liberdade de pensar, que lhe vem tolher a liberdade de agir, que lhe vem cercear os impulsos da sua própria natureza.

Assim pensando — erradamente, é certo — o homem diz abertamente: “Para mim não há crença; sou um ateu, a minha consciência é o meu juiz; a minha vontade, o meu diretor; a minha inteligência, o meu esclarecimento”. Mas, repito ainda uma vez: Este número é muito reduzido; e não temais por isto.

Os que são verdadeiramente ateus, isto é, os que infelizmente não sabem crer, não produzem tanto mal quanto aqueles que dizem crer por conveniência. Há outra classe de indivíduos, que, perante o mundo, representa a comédia da crença: **Eu tenho diante de mim o livro aberto do pensamento divino; estudo nessas páginas a regra do bem viver; e não procuro senão cada vez mais cumprir essa lei: afastar-me dela — jamais!**

Essa classe de homens, meus amigos, crê para ser vista. É o fariseu da antigüidade. Alegando possuírem uma fé que não têm, fingindo respeitarem mandamentos que eles próprios não cumprem, esses homens impingem aos seus irmãos a segurança de uma criatura que está acima dos preconceitos terrenos; e “para que a sua fé não seja empanada”, eles são capazes dos maiores sacrifícios! **Entre o meu Deus e a minha pessoa, não posso admitir obstáculos!** Tal espécie de gente crê por conveniência.

O problema magno da atualidade é o problema da fé; mas a fé que nasce da convicção verdadeira, do poder supremo; a fé que nasce da certeza de que um Deus existe, Senhor e Criador de todo o Universo, e não obstante toda a sua grandeza, toda a Sua Onipotência, toda a Sua ciência, é o Pai da criatura humana. Ele, que criou os grandes mundos, os grandes sois do firmamento universal é o Pai da ínfima criatura na terra; e, onde houver um átomo sequer de vida. Deus existe! Quem assim crê reconhece a sua pequenez, reconhece a sua insignificância, e, exatamente, por isso, se coloca inteiramente sob a dependência do poder Divino.

“Ensinar o homem a crer é um trabalho magnânimo, é um trabalho altruístico, é um trabalho de caridade; convencer o homem de que esta vida é um caminho único para o Além, é uma vida de transição, é uma vida temporária (nada existe aqui de definitivo, nada existe aqui de estável, nada existe aqui de eterno e infinito; tudo isto há no Além) — é um trabalho meritório e digno de louvor! Quando essa fé se enraíza profundamente no entendimento da criatura humana, então, todos os acontecimentos da vida passam e repassam, e a fé permanece inamovível”.

Crentes de momento ou crentes para atingirem posições que, talvez, lhes venham a facilitar interesse de outra ordem; crentes espíritas, que andam, “de galho em galho”, à cata de um lugar onde possam sobressair; crentes, que desfalecem à primeira oportunidade de luta; crentes que não sabem olhar para a adversidade, como uma necessidade para acelerar o seu progresso — não digam que são, na realidade, crentes espíritas! São crentes de momento, são crentes de oportunidade, são crentes de interesse subalternos! Eis porque digo que o problema magno da atualidade é o problema da fé.

Dentro das próprias igrejas, sob aquela disciplina, que vós conheceis, exercida pelos confessores, exercida por clérigos, em qualquer ramo do seu trabalho, há dessa espécie de crentes. Há aqueles que, simulando uma fé viva, praticam, realizam, aceitam, aquilo que os sacerdotes classificam de sacramentos somente para que se diga que eles são dos tais, que obedecem, que pertencem ao rol dos fiéis, que são exemplares, cumpridores da lei; há desses dentro do próprio seio da igreja, há mais realistas que o rei!

Fora, pois, com essa hipocrisia, que serve tão-somente para recordar os tempos em que o Divino Mestre dizia: “Fariseus, hipócritas, sois como os túmulos branqueados, que, por fora aparecem com a alvura da neve, mas que, dentro, só têm podridão”.

É tempo de acabar com esta classe de homens! Sejamos verdadeiros, meus irmãos; sejamos crentes; encaremos o problema da fé com a superioridade de um espírita que deseja, verdadeiramente, aprender o bem; e compreendamos que os nossos irmãos, que ainda não conhecem a Doutrina Espírita, têm os olhos fitos para a classe dos que estão à frente desse movimento, olham para eles — diante dos seus olhos, são criaturas modelos.

Que responsabilidade, meus amigos, que responsabilidade, a vossa! Serdes olhados por aqueles que esperam de vós um auxílio espiritual, que esperam de vós um passe, dado pelas vossas

mãos; que esperam de vós a explicação de um trecho que não compreenderam bem; que esperam de vós a fortaleza da sua fé! Que responsabilidade, meus amigos! Esclarecei o problema da fé, perante essa gente! Crer com sinceridade, crer em Deus, Criador Soberano de todo o Universo, e em Jesus, o Seu amado Filho, como o sol que aponta à humanidade a rota que conduz à salvação! Crer na imortalidade do espírito, que após vindas e revindas sucessivas ao planeta, reaparecerá, no Além, isento de culpas, para receber a esmola que tanto suplicou na terra, o seu progresso, a sua evolução, a caridade com que há de iluminar os que por aí ficaram; e, em seguida, os degraus para os outros mundos! Crede assim, meus amigos; crede, porque esta é a realidade! E quem tem esta fé, sincera, segura, está preparado para os temporais da vida!

Deus vos ampare, Deus vos proteja, Deus vos aponte sempre a rota segura, que conduz aos pés do Cordeiro Imaculado do Senhor; e que esta fé, serena, firme como a rocha, seja o escudo a que vos ampareis, nos momentos em que as tentações sejam mais fortes, nos momentos em que a vossa fraqueza quizer desfalecer, nos momentos em que a chama bruxuleante da fé ameace extinguir-se no horizonte!

Paz do Senhor sobre todos os homens; bênçãos celestes sobre todos vós.

JOÃO DE FREITAS

Uma demonstração de humildade

Deus, nosso Pai Criador, infinitamente bom e justo, inspire os homens, nesta vida, para a realização das grandes obras, que se refletirão na sua vida futura, no Além.

Meus amigos e meus irmãos, o pensamento do espírito, após um estudo, em que se fala sobre a miséria e sobre a riqueza, vai além do pensamento humano; porque o pensamento humano abrange conhecimentos pelo estudo, pela narração de fatos, enquanto que o pensamento do espírito apodera-se do passado, relê as folhas imperecíveis desse grande livro e se vê a si próprio, muitas vezes, colocado nesta prova que acabastes de estudar.

Homens há, que por força das circunstâncias da vida, pelo tirocínio, pelo desenvolvimento do seu espírito, pela direção dada à sua cultura de homens, conhecem de perto o valor da riqueza e dela se sabem apoderar, procurando tirar o proveito necessário à humanidade, a si próprio, e à sua família. Homens há, porém, que sacrificando a sua liberdade, e penetrando no seio da Igreja — que amontoa tesouros na terra, em vez de amontoá-los no Além — passam pela prova de se verem nadando em ouro, afundando-se naquelas pérolas, naqueles diamantes, naquelas moedas, que poderiam representar o pão de muitas almas, e que representam tão-somente a ambição de um só homem.

Eu, por exemplo, que passei por essa grande prova, lamento não ter feito o que fazem os homens, quando realizam golpes de estado, rompendo, de uma vez por todas, com esse preconceito, que me colocava acima dos outros homens.

Que significa, na história, um papa? — Qual sua posição, perante Deus e perante o homem? Perante Deus — um servo inútil; porque a grandeza, a magnificência, a onipotência, tudo isso é atributo divino, e jamais atributo de homem; perante a humanidade — um ser igualmente inútil; porque serve tão-somente para impingir-lhe uma fé em que ele próprio não crê, traduzindo-lhe sentimentos que não possui, fazendo-lhe interpretações falsas, e apresentando-se reluzente de pedrarias, desde os pés à cabeça, e dizendo-se representante Daquele que tinha uma só túnica e andava descalço, apenas protegendo a planta do pé com uma simples alpercata, e não tinha, para repousar a Sua cabeça, nem sequer um pobre leito. Perante a sua própria consciência, este homem é um réu; porque se ela não desperta, afogada, como se encontra, pela bajulação, pelo ambiente pesado que se desenvolve em torno da sua pessoa, mais tarde, futuramente, no espaço, quando ele se consegue despir de toda aquela falsa pedraria, para se ver tal qual é, a sua miséria espiritual ressalta-lhe aos olhos de tal forma que lhe causa horror essa encarnação passada.

Um homem, em condição nenhuma, se deve considerar superior aos outros. Deus foi misericordioso para mim, Deus foi muito grande, Deus teve dó da minha miséria; porque Ele sabe as noites de angústia que o meu espírito passou, quando encarcerado na carne, dos

momentos em que, fechadas as portas do meu aposento, eu me podia encontrar, enfim, como era — eu e o meu Deus; Ele sabe quanta repugnância eu tinha, nos momentos em que era preciso colocar aquela tiara, pesada como um chumbo, sobre a minha fronte pecadora de homem! Deus sabe quanto me custava reconhecer que as fortunas maiores da Europa não representavam, talvez, a terça parte daquilo com que me ornavam a cabeça. Deus sabe quanto me repugnava aquela vestimenta especial cuidada pelo homem para enaltecer a minha figura!

E o meu espírito, contrito, curvava-se diante de Deus, pedindo-Lhe a caridade do término desses dias terrenos que eram, para mim, um verdadeiro pesadelo. Mas, a recompensa se fazia sentir; e Deus me proporcionava meios de fazer bem à humanidade, e Deus permitia que me escapassem das mãos fluídos trazidos do Além, para beneficiar os meus irmãos, na terra! E Deus tinha dó das lágrimas que eu derramava, noites inteiras, acordado no meu leito, a pensar nos pobres famintos, caídos pelas sarjetas das ruas, e em mim, que era tratado como um ser sobrenatural, cercado, de todos os cuidados, de quem uma leve dor de cabeça representava uma grande enfermidade, para que logo, imediatamente, acudissem os médicos, a saber o que eu tinha, como se "sua santidade" não pudesse ser tratado como qualquer outro homem! Deus sabe o meu martírio! E é por isso que eu não padeço, na erraticidade; Deus sabe!

Enquanto gemia um pobre encarcerado, ao peso dos grandes crimes; enquanto, no leito do hospital, moribundo, padecia um ser, que implorava a misericórdia de Deus; enquanto a viúva suplicava, pelo amor de Deus, uma esmola que mitigasse a fome do seu pequenino; enquanto a mendicância crescia a olhos vistos, reclamando asilos, recolhimentos, casas de caridade; enquanto tudo isso faltava, eu nadava no ouro, no meu palacete, hoje chamado "Cidade do Vaticano". Para lá era canalizado todo o ouro do mundo, como, ainda hoje, continua a ser. E a pobreza a passar miséria, enquanto o papa tinha todos os cuidados, nada lhe faltava; tinha uma policia secreta, para levar o seu último desejo; tinha os camareiros, a procurarem beber-lhe as palavras, nos mais humildes gestos; tinha, afinal de contas, uma corte inteira de servidores, como se fosse ele um potentado, na terra! Mas, tudo isso eu abominei, de nada disso me vangloriei; nunca senti na alma vaidade por essas cousas; nunca me senti rei — sempre me senti pequeno e sempre orei só; porque, quando a minha prece se elevava a Deus, eu não tinha ambiente, perto de mim, para orar: era preciso que estivesse só — eu e a minha consciência, aberta diante de Deus. E, graças a Ele, recebi, em tempo, o perdão. Eu pedi a Deus perdão, por haver ocupado aquele solio, que me queimava, que me fazia mal, que me constringia até que, afinal, Ele, em sua alta sabedoria, em sua clemência, me chamou para esse Além onde estou.

Glória seja dada a Deus!

Sede humildes, meus irmãos; sede sempre humildes. Sabeis que a humildade era a principal Virtude do Cordeiro Imaculado de Deus; sabei que a humildade foi a Virtude primordial da Virgem Santa, Mãe de Jesus!

Deus abomina o orgulhoso; Deus exalta o humilde. Glória seja dada a Deus!

SARTO

Ver e ouvir

São palavras de Jesus nos seus Evangelhos: "Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça; quem tem olhos de ver que veja".

São igualmente palavras de Jesus, aquelas que se referem aos endurecidos de coração, que têm olhos mas não vêm, porque não querem ver, que têm ouvidos, mas não querem ouvir.

Quando o Divino Mestre, proferiu sentenças desse valor, que poderemos nós acrescentar a esses dizeres? Certamente que nada. Podemos apenas dizer que as palavras de Jesus outrora, são perfeitamente razoáveis nos tempos atuais. Há quem tenha olhos para ver e não queira ver. Há quem tenha ouvidos para ouvir e não deseje ouvir. Direis vós. Como pode um homem ter o sentimento da audição e deixar de ouvir as palavras que o Cristo proferiu, e como pode aquele que tem o dom de ouvir, deixar de escutar aquilo que se escuta? São expressões estas, meus amigos,

figuradas. A linguagem que Jesus usava perante os homens daquela época, era ordinariamente por parábolas. Jesus usava sempre frases desse jaez, que tinham sentido não difícil de interpretar. É sabido que quem tem ouvidos em boas condições, naturalmente ouvirá; mas o que se quer dizer, é que a doutrina que não agrada ao homem, a esta o homem cerra os ouvidos e as leis que se lhe apontam como verdadeiras, ele não quer enxergar. Fecha os ouvidos, cerra os olhos às causas concernentes à vida transcendental às verdades vindas de lá, e ao caminho traçado pelo Divino Mestre. Insensato, o homem a tudo isso rejeita, não ligando importância aos interesses espirituais, de forma que, deve enxergar e não vê, deve ouvir e não escuta. Aos que têm a boa vontade de compreender as cousas do plano superior, podemos dizer: Abri os ouvidos para ouvir, aproveitai os olhos para ver!

Quantas vezes, a doutrina belíssima do Evangelho esplanada pelos Guias Espirituais, condenando este ou aquele vício humano, vibrando, em frase concisa e clara, tal ou qual pecado, desagrada ao possuidor desse vício, desagrada o pecador! Falar de moral ao indivíduo que não sabe viver dentro dela, não pode ser agradável!

Dizer para um homem sem probidade que abandone essa linha de conduta imperfeita e venha para o caminho reto que conduz a Deus, o caminho da simplicidade, da verdade, da justiça, da probidade, da pureza, não pode ser-lhe agradável, porque ele não quer abrir mão daquele desejo; ele quer continuar tal qual é, ele quer aumentar riquezas na terra, muito embora esses tesouros sejam o preço da sua honra, da sua dignidade! São estes os tais que tiveram ouvidos, mas não para ouvir, tiveram olhos, mas não para ver e assim são surdos e cegos voluntários.

Cada um, a seu belo prazer, quer modificar a doutrina do Divino Mestre e adaptá-la aos seus costumes, aos seus pendores, fazendo aquilo que lhe apraz. Também os fariseus daquela época não amavam ao Mestre, não gostavam dele. Mas não gostavam dele, porque a sua própria presença era uma reprovação à vida que levavam, de hipocrisia, de falsa piedade, de falso amor cristão... Eram homens que oravam em plena rua, eram homens que baixavam as suas cabeças e cruzavam as mãos sobre o peito, para que, outros que vissem, dissessem que aquela atitude era de homem fervoroso, temente a Deus... Mas o olhar suave e, no entanto, severo do Divino Mestre perscrutava o íntimo das consciências, descobria lá dentro o nefando vício da falsidade destruindo a piedade em sua raiz, deixando tão-somente viver naquele peito sentimentos de inveja, de baixaza e hipocrisia, e Jesus, pela sua própria palavra, os condenou!

Nos dias de hoje, quantos chamarão de mistificação, de falsa, a palavra que vindo do Alto, caustica a chaga do seu próprio coração! Quantos fecharão os ouvidos para não ouvir a reprovação que vem do Além! Mas os crentes espíritas, confiantes em Deus, sinceros na expressão do seu culto, aceitam de boa mente as palavras que vêm de lá, porque trazem verdades, e lhes apontam a chaga do seu pecado, mas também lhes apontam o remédio, a cura para estes males! Apontam o erro, o vício, mas também lhes ensinam o caminho da virtude!

Tudo quanto vem do Além tem a sua significação. Toda palavra que vem do Alto para ferir suscetibilidades humanas, tem a sua utilidade porque caustica, mas no fundo traz remédio para a extirpação completa desse câncer maligno, que corrói a criatura nos seus dons mais sagrados, destruindo a piedade, destruindo a caridade e deixando que em seu lugar prolifere o vício, a maldade, a inveja!

Oh! meus amigos, tende ouvidos para ouvir e tende olhos para ver! Não sejais como aqueles de quem disse o Divino Cordeiro: **"Eles têm olhos mas não vêem; eles têm ouvidos mas não ouvem"**.

Perdoai a minha palavra humilde. Tinha que vos falar, tinha que dizer algo sobre esses erros, (ai de mim!) nada podia dizer, enquanto que daquele, do Cordeiro Imaculado, Jesus, há sempre palavras de verdade para transmitir aos homens!

Deus vos inspire e vos dê a faculdade de saber discernir entre o bem e o mal, separando aquilo que é verdadeiro, aquilo que é necessário.

Deus guarde a todos vós.

IRENE

Bem-fazer

A luz do Senhor ilumine o ambiente que vos cerca! Não somente neste instante, em que vos reunis sob a proteção dos bons espíritos, para realizar a vossa sessão de sexta-feira, como também em todos os instantes da vossa vida, essa luz vos esclareça para o discernimento das cousas sãs.

É muito necessário, meus amigos, que o espírita compreenda que papel desempenha na terra. O espírita é um homem que não pode viver, como vive a maioria dos homens, despreocupados das cousas sérias, isto é, que concernem à vida espírita. Há homens dignos, há homens honrados, sérios, que se preocupam com assuntos de importância, mas dessa importância relativa às cousas da matéria. O espírita, porém, deve cuidar do que concerne à fé, ao bem do seu espírito, educando a sua inteligência, o seu pensamento, o seu caráter, com vistas ao futuro que o espera além. O curso dos acontecimentos na terra tem origem no mundo invisível. Como sabeis lá é o mundo das cousas, das origens, aqui, o mundo dos efeitos. O homem deve viver de acordo com a intenção, a intuição, a instrução que possa receber do Além; enfim, com a sua consciência, inteligente acima dos preconceitos da terra. Eu explico melhor: Quem na terra procura orientar-se somente pela regra do bem viver terreno, procurando fazer bem a si e aos seus, não criticando ninguém, não lesando ao seu próximo, considera todas essas cousas próprias do seu caráter, porque para cumpri-las, não necessita vencer obstáculos da sua própria natureza. Quem assim vive, supõe viver bem. E raciocina: — Desde que não faço mal a ninguém, desde que procuro viver de acordo com a minha consciência, que aos meus nada falte, porque o meu braço é suficiente para a sua manutenção, eu me considero uma criatura dentro dos princípios que, (não direi cristãos), mas, ao menos, são comuns aos homens de bem; a ninguém faço mal e vivo, até que um dia tudo acabará...

Então, viver bem no seio da humanidade é tão-somente olhar para si, para sua família, para certo número de parentes, prodigalizando para essa gente, para esse núcleo, criado por si mesmo, todo bem possível, trabalhando com honestidade, mas quanto ao movimento do resto do mundo, indiferente? O homem compreenda que do seu próprio pensamento resulta uma corrente fluídica, que pode beneficiar ou maleficiar o lugar até onde possa alcançar. O espírita tem por dever ser útil a todos, e não ser útil a si unicamente ou aos seus. É preciso que essa utilidade, que de si parte, possa beneficiar a outrem; é preciso que o espírita na sociedade seja um elemento bom, um elemento vitalizante de energias para o bem; é preciso que o espírita desenvolva a sua missão de tal forma, que possa angariar simpatias para a doutrina que professa. A criatura espírita tem o dever de procurar diminuir o trabalho pesado do seu próximo. É preciso buscar meios de oferecer esse trabalho às famílias; é preciso arranjar meios e modos para que o lar faminto seja abastecido, procurando diminuir a miséria! A tendência do homem é restringir a sua ação tão-somente a si próprio, passando indiferente ao que possa suceder aos outros; esse não é, porém, o objetivo do espírita, cujo pensamento não deve ser assim restrito. Eu não sei se me estou fazendo compreender, pela pouca prática de dizer as cousas aqui no vosso meio; mas, se bem que poucas vezes tenho vindo, aqui estou. Pelo menos de uma, me recordo, aqui estive. Não posso garantir se uma vez ou duas eu falei, mas pelo menos de uma eu estou certo.

Meus, amigos, cogita-se em espiritismo de uma propaganda mais intensa. Reuniões tem havido em que se procura até fazer um recenseamento do número total de espíritas no Brasil. Tudo isso para que se saiba se a fé está firme e quantos estão resolutos a se mostrarem realmente espíritas, de verdade. Eu vos digo porém: esse recenseamento feito em tempo de paz, terá um resultado verdadeiramente admirável, porque muitos espíritas realmente existem no Brasil e todos esses de muitas palavras, naturalmente, correrão, a se inscreverem, mas se, repentinamente, houvesse numeroso grupo contra vós, se realmente houvesse uma perseguição, como nos tempos antigos, ninguém pensaria nisso. É fácil navegar em mar de rosas, mas o mar revolto, é para o marinheiro capaz de o navegar. Por isso aconselho que o espírita deve quanto antes, tornar-se um foco ardente de espiritismo pelos seus atos, pela sua palavra, pela sua ação, pelo seu modo de agir, pela sua conduta, e de uma vez abraçar o mandamento da doutrina bem orientada, que ordena o bem fazer, maneira única de provar a superioridade do Espiritismo sobre os outros credos. A propaganda pela imprensa, em campo honesto de discussão é bom que seja feita; mas estas cousas pequeninas, que vão ferir fundo a doutrina que visa a paz, o sentimento fraterno que deve existir entre irmãos vão fora dos preceitos de Espiritismo. No entanto, é comum ver-se entre as senhoras

repetir-se, servindo de conversa, o pecado dos seus irmãos; e entre os homens, a desconfiança, a falta de sinceridade; de forma que, o que é verdadeiramente espírita, quando se encontra com outro, não sabe se tem diante de si um verdadeiro irmão! Receia errar. Eis porque as melhores mentalidades estão fora do Espiritismo; crêem, mas não se sentem com coragem para se manter no rol dos espíritas, por causa dessas constantes rixas que existem e que tornam a religião antipática. Para que viver sempre assim? Por que viver sempre de má vontade, uns para com os outros? Daí essa falta de fraternidade, esse modo de agir contrário às leis evangélicas. Por que? Espiritismo traz paz, traz adiantamento, traz progresso, traz bênçãos e vós deixais de as receber, por causa dessa maneira de proceder. Fracassos... Por que dizer que não os há? A cada passo se denota um... E sem fazer alusões, vós sabeis que praticamente há fracassos verdadeiramente colossais! Por que? Porque a religião não é formada no âmago da consciência do indivíduo; porque o espírita ainda não conseguiu vencer o homem velho, para fazer dele surgir o homem novo. Mas, nunca é tarde; é bom principiar. Mais Cristianismo, mais devoção, mais princípios de caridade, mais tolerância para com os outros e mais coragem na fé, a fé que ainda é fraca, para amparar as criaturas nos momentos tristes da vida! A fé bruxuleante, é lâmpada que está prestes a se apagar...

Eu não sei se vós gostastes ou não da minha visita hoje aqui. Mas, é a observação. Eu vejo que há pessoas aqui no salão, verdadeiramente religiosas que tomam o seu passe reverentemente, esperando de Deus o bálsamo que o espírito lhe possa transmitir, oferecendo aquilo que o médium às vezes indiferentemente o faz... Outras, porém... Muitas vezes até é preciso fechar a janela, porque o seu olhar devassa até lá dentro... Este passe, não tem valor. O passe sem fé, sem religião, é prejudicial. Já fui médium de passes; muitas vezes senti a influência daqueles que vinham recebê-lo. E por isso, venho falar: ainda hoje vejo, ainda hoje percebo. O próprio médium vai para ali por um hábito... Eu sempre o fiz religiosamente, cumprindo o dever de espírita, sabendo que recebia do espírito o fluído que transmitiria aos meus irmãos. Portanto, vamos assistir as nossas sessões, corrigirmo-nos destas cousas todas, sendo lá fora verdadeiramente espíritas, dando aqui dentro um exemplo frisante de uma criatura crente e que cumpre o seu dever religiosa e conscientemente.

Perdoai a imperfeição das minhas frases. Para mim o falar às vezes não é muito fácil e ainda hoje o meu espírito é um pouco acanhado.

Deus vos guie, Deus vos guarde.

JOAQUIM NETTO LESSA

Papéis definidos

Amigos e irmãos, filhos do mesmo Pai, que é o meu Deus e o vosso Deus, seja louvado entre vós, o bendito nome do Salvador Jesus.

Amigos e irmãos, que vos dedicais ao estudo da Doutrina Espírita, para acelerar o progresso dos vossos próprios espíritos e a ajudar as demais criaturas humanas na mesma trilha de evolução e progresso, nada mais útil ao homem, enquanto está na terra, do que a faculdade do bom senso, que o dirija em todos os passos da sua vida.

Aquele que reflete, que medita sobre a razão de ser da vida atual, percebe, logicamente, que tudo quanto servir de tropeço à verdadeira ascensão para a espiritualidade deverá ser posto, incontinenti, de lado.

Somente o homem cujo senso não é orientado pelo esclarecimento da fé é capaz de conduzir a sua vida sem método, sem regra, sem freio, deixando que os instintos da natureza humana se apossessem da direção da sua vida, negando ao espírito o direito de governar.

O bom senso é a qualidade pela qual o homem discerne entre o que lhe convém e o que não lhe serve para progresso, na sua vida presente e futura.

Deus tem definido os papéis do homem e da mulher claramente para que ninguém se

confunda, não se sabendo dirigir de acordo com sexo que Deus lhe concedeu para, igualmente, o seu progresso, a sua evolução. É assim que, segundo ides estudar na lição que breve passareis a ouvir, há deveres (eu acrescentarei: há direitos) para o homem e para a mulher, bem distintos. E todas as vezes que a confusão se manifesta no meio daquilo que Deus tão bem separou, a anarquia é flagrante. Todas as vezes que o homem exorbita da sua ação, traçada por Deus, no seio da família, no seio da sociedade, tem de se arrepender, porque erra; e, bem assim, a mulher, todas as vezes que esquece a órbita em que deve ser traçada à sua ação, passado para a esfera em que a ação masculina unicamente tem de agir, essa mulher se arrepende. Debalde a sociedade e o progresso afirmam o contrário, debalde esse nível falso se quer estabelecer, entre as duas criaturas, que Deus formou diferentes, exatamente para se poderem completar; porque a força máscula do homem unida à graça insuperável, à doçura da mulher, fará um conjunto harmonioso e, então a vida correrá firme, bem orientada, dentro dos princípios básicos da verdade, da moral e da justiça.

Todas as vezes que a vontade prepotente do homem quer arrogar a si próprio, o único valor, o único domínio, a única direção, o seu lar se ressentido da falta da ação compensadora da mulher e todas as vezes que a mulher assume a direção do seu lar, com prejuízo da ação do seu esposo, o fracasso verdadeiramente se manifestará. Daí resulta que os direitos são iguais, debaixo do ponto de vista de que o homem e a mulher são filhos de Deus e, por conseguinte, um não é superior ao outro.

É necessário que, nessa esfera, que Deus traçou, gravitem os dois seres — homem e mulher — cada um na sua órbita, cada um na sua competência, cada um na sua aptidão; mas o progresso, que caminha todos os dias, acelerando a evolução planetária se faz sentir prejudicial sob o ponto de vista de que tira a mulher do seu meio, da sua ação propriamente feminina, colocando-a em posição nivelada à daquele que tem por dever arcar com as agruras da vida, com as responsabilidades da direção, enfim, com a responsabilidade de chefe do lar. E a consequência de tudo isto, desse desvio moral em que a humanidade se afunda, é isto que vós vedes: poucos homens, hoje, compreendem a grandeza do matrimônio e fogem dele como se foge de um cárcere, onde se fica afogado, pela falta de ar, pela falta de ambiente, temendo o matrimônio, que consideram uma cruz pesadíssima — quando, há bem pouco tempo, era diverso o seu pensar! O homem via na futura esposa a mulher que seria a doçura do seu lar, a companheira dos seus dias, a mãe dos seus filhos, aquela que choraria as dores do seu esposo, aquela que compreenderia o coração do seu marido como compreenderia o seu próprio coração, aquela que procuraria todos os meios para suavizar-lhe a vida, fazendo do lar um verdadeiro paraíso, para que, quando ele, cansado do labor diário, da luta em favor da própria existência, da manutenção do seu lar, penetrasse nesse recinto sagrado, sentisse, desde a entrada, o perfume suavizante que exalava aquela criatura que ele escolhera para a rainha do seu coração. E a vida era feliz e tudo corria bem... Perguntai a esses que tiveram essa felicidade se não foi, realmente, um passo acertado que deram!

Mas, hoje, o progresso prepara a mulher de tal forma, que o homem se assusta em tomá-la como companheira de seus dias. O homem tem receio de assumir tão grande responsabilidade, porque sabe que, pondo em sua casa uma criatura a quem entrega o seu nome, leva uma cabeça leviana, que não serve senão para estar vigiada a todo momento, como se fosse uma criança imbele. Triste condição!

Mas, meus amigos, aí está a doutrina espírita, para passar como uma plaina sobre tudo isto, corrigindo o que está errado. Defini-vos, criaturas humanas! Aquele a quem Deus confiou o sexo forte, para neste mundo, lutar, vencer, trabalhar, ser honesto, laborioso e digno — use os seus dotes como tal e sirva a Deus varonilmente; aquela a quem Deus confiou a grande missão da principal direção do caráter humano — seja dócil, meiga, prudente, e conserve a sua dignidade acima de tudo, para não acontecer que a sua própria pessoa se torne ridícula, perante os olhos do homem a quem ama! Mantenha-se na linha do seu dever, compreendendo o seu valor próprio, compreendendo que a mulher é tão merecedora de respeito e veneração como o homem e que, nesse paralelo entre as duas criaturas, uma deve vencer pela força, enquanto que a outra deve ter o instinto da adivinhação, para perceber, de longe, de onde vem o perigo, mas, ao mesmo tempo, livrar-se dele, pela suavidade, pela enérgica ação, combinada com a brandura do seu ser.

Meus amigos, quem se dedica à educação da infância deve se lembrar de que a criança, amanhã, será mulher e prepará-la, desde os dias de hoje, para compreender a grandeza do seu

papel na vida, papel elevado, nobre, digno, como representante, que é, da honra e dignidade da própria humanidade!

Deus abençoe todos os homens, para que compreendam o seu mister na vida; Deus abençoe todas as mulheres, para que aceitem a missão que Ele lhes confiou.

Que a paz de Jesus reine entre todos os homens.

THIAGO

Para as mulheres

Meus amigos, Deus seja convosco.

Permiti, também, que vos possa dizer alguma coisa sobre o momentoso assunto, porque fui mulher em minha última vida.

Aqui estive, representando o sexo fraco, o chamado "sexo fraco". Essa denominação, para alguns, não satisfaz. A mulher deve ser sempre forte; mas aqueles que assim pensam, esquecem-se de que, quando se diz "o sexo fraco", refere-se a expressão unicamente ao corpo físico, porque o espírito não tem sexo. Se assim não fora, poderíamos dizer "o sexo forte", porque, na realidade, — ainda estas palavras estão a me soar, até parecem inspiradas — "as grandes dores vêm para as mulheres". De fato é assim.

É certo que o homem, pelas suas grandes responsabilidades, na terra, pelo seu trabalho, pelo seu próprio pensar, pelo cogitar do seu espírito na manutenção do seu lar, tem preocupações muito sérias e dessas preocupações advêm muitas dores, muitos sofrimentos. Deve ser horrível a situação do chefe de família, que se vê descolocado e, em redor de si, criaturas que lhe pertencem, esperando o pão que venha das suas mãos; mas isto são dores repartidas, porque, se o chefe de família padece por não poder matar a fome dos seus filhos, não menos padece a mulher.

Há, porém, cruces tão pesadas, dores tão profundas, que parecem feitas de propósito para crucificar o coração da mulher. A mulher é filha da dor: nasce na dor e vive para a dor.

Quando Jesus aqui esteve, conheceu tão bem o sofrimento da mulher, que lhe perdoou muitas culpas. A Maria Magdalena Ele disse: **"São perdoados os teus pecados, porque muito amaste"**. Mas, o "amaste", aí, é sinônimo de "sofrete", porque Maria Magdalena, quando viu, diante de si o perfil augusto do Divino Mestre, teve tamanha dor dentro da sua alma, de O haver ofendido, que padeceu, naquele instante, as maiores torturas por que um coração de mulher pode passar; ela se viu impura, diante Daquele que era a pureza personificada. E Jesus a perdoou.

Maria Santíssima, a Virgem de Nazareth, quando recebeu a saudação angélica da vinda do seu Filho, sentiu-se feliz; mas, pouco tempo depois, perante a profecia de Simião, espada de dor penetrou profundamente em seu coração. Essa profecia, mais tarde, se realizou, quando teve lugar, a epopéia do Calvário.

Qual é a pena, qual é a voz, que pode descrever, o martírio da Virgem Santa, naquela hora de agonia, em que Jesus deixou a vida da terra, para se alar ao mundo Além? Ninguém pode avaliar, ninguém pode medir; porque quem suportou essa grande dor foi um coração de mulher!

E, se formos por aí, meus amigos, analisando o que padece o coração extremoso da mulher, veremos que todas as mães têm um "que" de amargura no seu olhar. Se são felizes, nos dias em que a ventura lhe bafeja a existência, pagam caro esses momentos de alegria! Os próprios filhos, partículas sagradas do seu amor, quantas vezes são os algozes dos corações maternos! Os maridos, que as amam, que as veneram, que lhes concedem toda a honraria do seu lar, que as respeitam, quantas vezes são eles próprios que lhes torturam cruciantemente as almas!

A mulher veio para sofrer. Já o homem, pela diversidade do sentir, pela variedade do sentimento e da própria ocupação, pelo vaivém da vida e os grandes divertimentos e distrações, pelo trabalho e as preocupações, e por toda essa miscelânea de sentimentos juntos, tem um válvula de escapamento para o sofrimento. Sofre, quando tem um doente — suponhamos — em sua casa. O homem amargura, porque vê o ser querido padecendo mas ele tem necessidade de sair, para buscar recursos, ele necessita agir, e, nesse momento, dá expansão à sua dor, sente alívio. A mulher — "é ali": vem a noite, vem o dia, rompe a manhã, cai o crepúsculo... e a dor martirizando, martelando,

macerando as fibras do seu coração! A mulher veio para sofrer.

Por isso, meus amigos, para vós, que sois homens, que tendes dignidade, que tendes coração, que compreendeis a vida, porque sois espíritas, um apelo: Evitai, quanto em vós couber, provocar crises desnecessárias àquelas criaturas que são vossas companheiras, que são vossas amigas, que estão prontas a velar por vós, que são as primeiras a chorar antes que as lágrimas corram pelas vossas faces, que padecem a dor antes que ela vos tenha tocado, enfim, que são as verdadeiras vítimas do seu amor! Poupai, quanto estiver em vós, esses sofrimentos inúteis, porque aqueles que forem necessários, esses constituirão provas, e, então, o seu espírito progredirá à custa deles, mas estas dores desnecessárias, esses dissabores de todos os dias, essas contrariedades, perfeitamente evitáveis — tudo isso o homem deve afastar, deve evitar, para que não seja perturbado o coração (ou o sentimento) de quem não deve se afligir por preocupações de outro gênero.

Minhas amigas, e vós que sois mulheres, que conheceis a vida por um prisma sempre doloroso — porque as vossas alegrias são bem poucas — suportai as vossas dores com paciência; lembrai-vos de que a vida não é isto que está aqui — isto é o caminho para a vida... A vida é "lá"; e, se, aqui, o vosso afeto, a vossa estima, não foi compreendida e o vosso coração foi espezinhado, além não será assim, porque além é o mundo da verdade, é o mundo da justiça, onde tudo se torna claro como a luz do dia; além vive Jesus!

Não vos admireis de eu vos compreender tão bem, porque também fui mulher, e, muito embora a tristeza não tivesse bafejado o meu lar e eu não tivesse, absolutamente, razão para me queixar da vida, — porque muito amei mas muito fui amada — embora o meu coração nunca houvesse padecido uma injustiça, por parte daqueles que me deram o ser, compreendo a vida dos outros. E, apesar de tudo isso, concito aqueles, cujas vidas principiam agora, aqueles que constituirão família, que vão viver juntos (sabe Deus até quando) a que vivam sempre unidos, amorosos, lembrando-se de que o homem é a força, a mulher, a doçura, e amando-se, e vivendo no mesmo carinho, entrelaçados, porque Deus abençoará essa união.

Sede, pois, vós, felizes, meus amigos na terra. Eu só pude ser feliz no Além e dou graças a Deus porque assim foi.

Paz a todos os homens.

IRENE

União fraterna firme!

Seja louvado nome de Jesus nesta casa como em um verdadeiro templo de caridade cristã.

Meus amigos, meus irmãos, a benção que acabo de suplicar para vós, é o desejo sincero da minha alma: que sejais abençoados no amor Daquele que é o Cordeiro Imaculado de Deus!

São palavras que se contêm no Evangelho, estas que vou citar: "Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes quis eu acolher os teus filhos como a galinha acolhe os seus pintainhos sob as suas asas, e tu não quiseste!"

Assim falou o Divino Mestre, para aqueles que, em lugar de se ajuntarem, dispersavam-se... Falo eu ao número de espíritas aqui neste recinto contido, à imitação do grande Mestre, Aquele que é o Pastor das almas. Quero também juntar-vos todos num bloco unido, fraterno e firme, para que possais resistir aos embates constantes dos que olham para vós, não porque desejem aprender, pelas vossas obras, os ensinamentos do Mestre, mas para criticar o menor dos vossos gestos, com essa crítica impiedosa e malsã que é o privilégio daqueles que não têm a fé baseada na paz, na mansidão de Jesus...

Meus amigos, eu procuro juntar-vos, porque o Mestre assim o ordenou. Eu procurei fazer de vós um bloco unido, porque, sem essa força coesa, que deve caracterizar os crentes espíritas, não podereis fazer o que se espera de vós, no meio dessa sociedade que não compreende o que é a verdadeira crença. O que se espera de vós no mundo cristão, onde sois como uma gota no meio do Oceano? O que se espera de vós? — muito, relativamente à vossa força, — pouco, relativamente à

vossa fé! Se por vós mesmos não tendes a força suficiente para arcar com o que possa vir de adverso na vossa carreira, — a vossa fé, se é que ela existe, muito pode realizar. Eis porque a minha entrada foi esta: “Desejo unir-vos, juntar-vos, como outrora o Divino Mestre falou, relativamente aos filhos de Jerusalém”. Vos vistes, a profecia foi realizada, **“não ficou pedra sobre pedra”**. Atentai bem, para que tal profecia não seja aplicada a vós também.

De tanto o homem pensar por si, de tanto o homem procurar os seus próprios interesses, de tanto o homem buscar a ciência mundana, fuge-lhe a ciência Divina! Cada um que se levanta a pregar sem o fundamento dessa doutrina do Além, buscando alicerce falível, movediço, todo que assim edificar, ruirá! Vereis que assim será.

Guarde Deus esta casa do pensamento que corre o mundo e que consiste em elevar o homem a altura do seu Criador!

Meus amigos, guardai-vos do orgulho; o orgulho é a causa de muitos males e a sua origem nasce no egoísmo.

A casa que me confiaste e que eu aceitei para servir-vos e chegar ainda mais de perto do meu Deus, não pode seguir a direção errônea que o homem procura dar às suas agremiações.

Aqui é preciso que o nome do Mestre seja confiado somente a um, porque igual a Ele, nem ainda mesmo no Além, ninguém será! Só a Ele deve a humanidade prestar a obediência que o discípulo presta ao seu Mestre!

Venho pedir-vos, suplicar-vos até, se tanto for mister, que sejais unidos, procurando aumentar o número daqueles que materialmente sejam o esteio desta casa. Mais de uma vez vos tenho dito que a direção espiritual, graças a Deus, não há de faltar. O pão material, que pertence ao corpo cumpre ao homem angariar com o suor do seu rosto, no dizer da Providência. Assim está determinado, mas sabeis também que todos aqueles encaminhados para esta casa, trazem uma tarefa a cumprir. Os que não vêm para a realizar, são transitórios, passam, vêm e vão. Mas os que vêm e permanecem, é porque têm tarefa a cumprir aqui. Mãos a obra meus irmãos. Não deixeis que o sol se ponha em vosso dia, sem que tenhais uma realização feliz feita.

Quanto as crianças abrigadas sob este teto abençoado por Jesus, em parte entregues à direção espiritual do Além e em parte entregues e confiadas à vossa dedicação de trabalhadores, são crianças dirigidas para aqui com intenções que vós outros não podeis apanhar, por isso, não tendes razão, em absoluto, quando ergueis a voz fazendo esta ou aquela censura. São filhas da casa, têm direito ao pão espiritual que fartamente lhes é distribuído e por conseguinte, têm direito ao pão material que parte das vossas bolsas. Aqui, tudo quanto se dá é voluntário. Ninguém é obrigado a fazer este ou aquele serviço. Tudo aqui é voluntário. Quantos de vós podem afirmar a verdade das minhas palavras neste instante! Quantos podem dizer — **aquí estou eu, que voluntariamente vim e, sem esperar recompensa humana, trabalho alegremente!**

Aqui, tudo que parte do coração, é bem aceito; e a dádiva que se oferece para o pão das crianças não deve ser ultrajada por quem não sabe compreender o seu alcance. Assim como do Céu, do Além luminoso baixam fluidos salutareis, redentores, para todos vós, inclusive elas, assim, também Deus proverá para que almas alevantadas, de sentimentos de caridade altruística, verdadeiramente piedosas e cristãs concorram com o que é necessário para o pão material das crianças. **Asilo Espírita João Evangelista**, é uma verdadeira arca de salvação, para livrá-las do que se passa lá fora, para protegê-las contra a maldade do mundo, para ampará-las contra os maus pensamentos das almas pequeninas.

Glória seja dada a Deus! Mais uma vez apelo: Sede unidos, coesos como um bloco e protegei esta casa com energia máscula, energia dos vossos espíritos, bem como atividade dos vossos braços trabalhadores, que fluídos de Deus não faltarão sobre vós!

Paz a todos os homens!

JOÃO EVANGELISTA

Os desejos de um pai

Meus amigos, é desagradável para vós, espíritas, habituados a comunicações elevadas no final das vossas sessões, receber em seu lugar outra qualquer comunicação. Mas eu procurei falar no começo e não pude. Foi-me permitido, por espírito que deveria falar neste instante, dizer estas palavras. Em primeiro lugar, eu venho agradecer a esta casa o acolhimento que deu a duas filhas minhas, filhas que para aqui vieram quase que imediatamente à minha partida para o Além. Eu venho agradecer os cuidados tidos para com elas venho agradecer a boa orientação que têm recebido. Hoje, compreendendo as verdades que Espiritismo contém, eu sou um apologista da Doutrina Espírita. Certo de que sou também um espírito, dou graças por esta revelação que traz ao homem a certeza de uma vida eterna. Ao menos para isto, sirva o meu depoimento.

Vivi na terra como homem, vivo hoje no espaço como espírito. Se a minha condição não é elevada, também não é desagradável. Deus deu a paz ao meu espírito, que se sente feliz no mundo em que vive. Eu venho pedir que sejam registradas estas palavras: Desejo que as minhas filhas continuem bebendo os ensinamentos que a doutrina dos espíritos lhes fornece. Essa doutrina é verdadeira; ela traz as notícias do Além por intermédio dos espíritos adiantados e também dos fracos, nas minhas condições. Peço e desejo que minhas filhas não se afastem daquilo que Espiritismo lhes ensina, porque aí é que está a verdade para lhes encaminhar os passos na vida terrena. O acontecimento último da sua vida, isto é, alguma coisa que elas sabem a que me refiro, foi do meu gosto, muito do meu agrado. Se bem que a proteção humana seja uma coisa falível, porque pode acabar como tudo na terra acaba, não se pode viver na terra sem ela; e essa justa medida as pôs ao abrigo de umas tantas cousas desagradáveis que poderiam vir ferí-las. Meu pedido especial é este: Não é bom espírita aquele que faz guerra ao seu irmão em qualquer doutrina; mas também professar a doutrina espírita e ao mesmo tempo aceitar ensinamentos de outros credos, não é ser sincero. Elas que estão habituadas aqui, aprendendo o Evangelho pelas palavras dos Guias, nunca deverão em hipótese alguma da sua vida, aceitar, testemunhar ou assistir quaisquer atos que não sejam espíritas por pertencerem a outros credos. A sinceridade antes de tudo. Um espírita numa missa, não entendo; um espírita em qualquer outra cerimônia de igreja, igualmente eu não entendo. Um espírita deve cingir-se à manifestação da sua própria crença. Vim para dizer estas palavras, porque sei o que estou falando e sei também que estou sendo entendido.

Faço votos sinceros pelo progresso desta casa, a quem o meu espírito dedica toda sua gratidão, toda sua estima, rogando a Deus pelo seu progresso, pelo seu adiantamento, e que almas bem formadas venham para aqui contribuir para o aumento dos fundos necessários à entrada de outras crianças necessitadas.

Deus abençoe as minhas filhas e as conserve sempre no caminho da verdade, da justiça e do direito, sendo inflexíveis em pontos de fé, dando sempre prova ao mundo de que foram educadas e aprenderam dentro de uma escola espírita, que não somente cuidou do pão do seu corpo, mas também deu-lhes o pão para as suas almas.

Preenchi o que tinha para dizer. É desagradável que tivesse sido no fim, porque vós naturalmente não me perdoareis; mas, em parte, não sou culpado, porque quem ia falar, ordenou que eu viesse e o meu pedido está feito.

Deus abençoe não somente as minhas filhas mas também as companheiras que aqui se encontram e que com elas foram criadas juntas como verdadeiras irmãs.

Um só nome direi para que seja reconhecido e é o meu nome de batismo:

JOSÉ

Mais uma prova de vida...

Meus amigos e meus irmãos, que a paz do Salvador reine entre vós.

Tenho satisfação mais uma vez, porque me é permitido penetrar neste recinto, onde uma vibração forte, neste momento, me atrai.

Desde o início desta hora de trabalhos mediúnicos, eu sinto o teu pensamento a procurar-me; eu sinto que as vibrações do teu espírito procuram, no Além, essa corrente fluídica, que me faça descer, para, mais uma vez, dar um testemunho solene, que venha esclarecer as tuas dúvidas, apontando-me tal qual sou no presente, muito embora essa entidade que se manifesta não tenha sequer a sombra, o vislumbre da palavra antiga que era animada, ainda, pelo ser material.

Meu amigo, se esta sessão fosse amanhã, bem melhor seria a ti, talvez; mas, como devemos todos seguir a praxe do costume, não podendo, em conjunto, vir amanhã, eis-me em tua presença. Como irás passar esse dia? Como irás viver? Como as tuas recordações te farão sentir, nesse dia? O que guiará a tua vontade, o teu passo, o teu pensamento? Olha: uma palavra ainda de amor, uma palavra de sentimento verdadeiro — um abraço estreito, sincero e leal, te quero transmitir nesse instante, embora esta ação se realize pelos fluídos que de mim partem... Como ser terreno, eu te envolveria nos meus braços, mas, como ser espiritual, que, na realidade sou, eu só te posso envolver nos meus fluídos.

É, ordinariamente, a idéia do homem perpetuar a memória dos que se vão; e, para que não seja esquecido o ser querido, que partiu, o bronze, o mármore, a estatuária, procuram reproduzir a sua figura material; mas a realidade é que a lembrança, para ser durável, só pode existir dentro dalma.

Que significam no cemitério, os grandes mausoléus? Poderão eles perpetuar a memória daquele que se extinguiu, para o mundo? O estranho passa indiferente, perante essa escultura de mármore, que representa a imagem do que se foi. O que o mundo procura perpetuar é a idéia humana, é a matéria, enquanto que o espírito, aquilo que jamais acaba: a parcela de vida, que é eterna e que jamais se extinguirá, essa só pode viver no meio dos outros espíritos.

E, quando duas almas são gêmeas, por assim dizer, podem correr os dias, podem correr os anos, podem correr os séculos, os evos (como antigamente se dizia), tudo isso pode correr — a imagem perdurará, porque a recordação fica! Perguntai às mães que perderam os seus filhos (no dizer do mundo), que temporariamente se vêm privadas da sua presença, perguntai-lhes se elas precisam ter uma figura reproduzindo o vulto querido? Elas não precisam. E não precisam por quê? Porque a imagem do filho adorado, que se foi, está escrita indelevelmente em seus corações. Assim, os nossos espíritos, tão intimamente ligados, em tantas vidas quantas eu agora sei, não precisam de recordações materiais, para se quererem sempre. Vivemos da alma, vivemos do afeto espiritual; e, em qualquer ponto do universo onde os nossos espíritos se encontrem — quer encarnados quer desencarnados — haverá sempre essa corrente atrativa. E a prova aí tens — pensaste, quiseste: aqui estou.

Meus amigos e meus queridos irmãos, a vida é assim: eterna, sem solução de continuidade, indefinida. E é preciso saber aproveitá-la, para poder ser feliz. O tempo que eu perdi não desejo que outros percam. Aqueles que, no albor da vida, começam a conhecer os primórdios dessa doutrina, bem felizes serão mais tarde; porque, quando soprar o vento da adversidade, à sombra desta doutrina se abrigarão; quando vierem os dias de bonança e felicidade, ao sol desta doutrina se abrirão as suas almas, e, quando raiar o dia final da existência terrena, as suas almas, iluminadas, partirão para o Além. Os afetos terrenos, aqueles que são sinceros, passam para a outra vida — não são esquecidos por ninguém.

Vós todos, pois (não quero falar egoísticamente, só para mim e para os meus), vós, que aqui estais e que mandastes para o Além os que vos são queridos, sabeis mais uma vez: eles estão vivos, perfeitamente vivos; olham e vos vêm — senão com os olhos materiais, porque não os possuem, com os olhos de maior alcance, com a visão espiritual; acompanham os vossos passos, seguem os vossos caminhos, vêm as vossas direções e vêm mitigar as vossas saudades, quando uma data como esta de amanhã se aproxima e que se realiza, efetivamente, vem toldar o ambiente da vossa fé!

Que a morte não faça perder noites de sono quem tem a certeza do eterno dia! Que a morte não venha perturbar o repouso daqueles que, pelo sono, se podem desprender, para se encontrarem

com os seus queridos! Não! Que a morte não perturbe a serenidade daqueles que têm a felicidade de abrir os olhos a fé espírita, porque a morte é o meio que Deus encontrou de abrir as portas da outra vida para a verdadeira felicidade!

Meus amigos, mais ma vez: não desdenheis da morte. Ela é companheira da vida, ela trabalha para a própria vida, melhorando a situação de quem se encontra recluso, para uma liberdade infinita!

Paz às vossas almas, bênçãos do céu sobre os vossos corações aflitos; serenidade para os vossos ânimos; e luz, que vos esclareça e conforte.

Deus vos guarde.

MARIA LUIZA

Doutrina de Paz!

Meus amigos e meus irmãos eu vos desejo paz. É o voto constante dos espíritos, ao descerem nas reuniões espíritas, este: paz. E porque a paz resume tudo quanto de bom se possa desejar ao ser amado; e porque a paz resume a expressão da doutrina do Cristo; e porque a paz é o supremo dom que Deus pode conceder à criatura, nós todos, abrindo uma sessão ou encerrando-a, fazemos sempre esta saudação, nesse voto ao Altíssimo: paz, concedida ao homem.

Em que consiste a paz que nós desejamos às criaturas terrenas? Em que consiste esse dom precioso, emanado de Deus e concedido por Jesus, para que o ser humano tenha a tranqüilidade necessária, dentro da sua alma, e conduza sob essa inspiração os seus dias terrenos? Essa paz consiste na certeza, que o indivíduo tenha, do cumprimento do seu dever. O homem de bem, o homem que se preza, faz questão fechada do cumprimento do seu dever; isto, porém, é muito relativo de indivíduo a indivíduo. Muitas vezes, o homem supõe que o seu dever está em um lugar, quando ele está bem noutro; muitas vezes o homem supõe que a interpretação que dá a este ou aquele fato está razoavelmente feita e, no entanto, ela não é a expressão do seu dever. Muitas vezes, o indivíduo assume esta ou aquela atitude e tem a certeza de que, assim procedendo, deu cumprimento ao seu dever e, no entanto, muito se afastou dele.

A paz de Jesus é a certeza do dever cumprido. Mas, como conciliar essa definição com os argumentos anteriores, que acabo de fazer? Muito facilmente. O Divino Nazareno, o meigo Jesus da Galiléia, quando esteve entre os homens, pregou a Sua Doutrina de paz. Quem não conhece os Evangelhos de Jesus procure lê-los. Lá se encontra impresso o mandamento do Mestre, quando disse: **“Eis que vos mando como cordeiros, para o meio de lobos; eis que vos lançarei no mundo onde sereis perseguidos, onde vos açoitarão, vos prenderão, onde sofrereis muito, por amor do meu nome; mas tende coragem, porque por esse nome vencereis o mundo”**.

Ora, meus amigos, é exatamente o que o homem não faz — procurar vencer o mundo. O homem se enreda de tal maneira nas teias traiçoeiras do mundo, que fica qual mosca em teia de aranha; tolhido, manietado, sujeito ao preconceito social, privado da sua liberdade de pensar, e, ao mesmo tempo, preso a conveniências de tal ordem, que essas conveniências, meramente sociais, meramente acessórias e de somenos importância, assumem o papel do seu dever. E assim, mascarase o dever, qual faz a gralha com penas de pavão.

Meus amigos, tenha o espírita diante de si, em letras indelevelmente firmadas, as três grandes que significam “P-A-Z”. Essas três letras, colossalmente escritas, estejam defronte dos seus olhos, em qualquer circunstância da sua vida. Será por elas que o espírito vencerá. Jesus venceu brando, sereno, meigo, majestoso e bom. Jesus venceu, porque, não obstante toda a injúria do farisaísmo, não obstante toda a estultícia dos escribas, não obstante a filosofia insensata dos sábios de então, não obstante o orgulho dos hipócritas e fariseus, a Sua atitude foi sempre aquela — de quem fora enviado para estabelecer a paz!

Implantem as famílias espíritas, em seus lares, esse elemento indispensável! Quando a árvore abençoada da paz frutificar em cada lar, quando o seu estandarte glorioso se estender por toda a terra, então, veremos que os prejuízos se acabarão, que a separação terminará e que os homens formarão um só batalhão, chefiado por um, que é o Cordeiro!

A visão, que o planeta da terra oferece, presentemente, ao espírito que, de longe, procura divisar a sua marcha, é dolorosamente impressionante! Do alto, se divisa como que uma cachoeira vermelha de sangue, que se precipita no abismo da descrença! Nações contra nações, famílias contra famílias, ódios arraigados, implantados, degenerando em perseguições, falta de fé, simulando crenças, provocando verdadeiras hecatombes! A terra é um vasto lençol vermelho: de um lado, a guerra insensata, a desmembrar a família humana, transformando homens em campos de cadáveres; de outro lado, vícios proliferando, implantando as suas tendas destruidoras e prejudiciais, em lugar dos templos da verdadeira piedade cristã! De uma parte, as enormes catedrais, ocultando, na imundície dos seus ouros e pedrarias, os vícios mais hediondos, acobertados pelos confessionários; de outra parte, a fé, se apagando, exangüe, agonizante, nos seus últimos momentos de vida! A terra é um hospital de dor; representa um campo de guerra; é uma verdadeira carnificina — a terra que Jesus formou para a paz!

E onde se ocultam os mensageiros benditos, portadores do raminho verde de oliveira? Onde se ocultam os mensageiros do Senhor, portadores dos fluídos benéficos, que cicatrizam as mágoas dolorosas da alma? Onde se ocultam? Fogem da terra — a terra, onde Jesus andou, a terra, regada pelo sangue de Cristo? Onde se ocultam os mensageiros do bem? Eles não se ocultam, meus amigos! Eles não se podem ocultar; eles se esforçam constantemente — falanges e mais falanges de espíritos luminosos — procurando insuflar, na terra, o orvalho bendito da paz do Senhor; procurando estabelecer, entre as famílias, o verdadeiro princípio da crença imortal, crença salvadora, crença que realiza, crença que é uma verdade; mas não podem violar as barreiras do vosso livre arbítrio; não podem transpor os umbrais da vossa própria consciência, porque Deus o fez sagrados; não podem ser os reguladores da vossa razão, porque a razão foi feita para ser usada em benefício próprio, não podem amordaçar a vossa vontade, que Deus fez livre!

Então, que fazer? Que fazer? É que, se vós fordes contar, neste planeta imenso, um a um, os verdadeiros crentes, devotados ao Mestre, bem poucos achareis! Bem poucos encontrareis, que se consagram a Jesus, colocando-O acima de tudo; bem poucos encontrareis que possam dizer, como o Apóstolo: **“Para mim, o viver é Cristo e o morrer é ganho”**, — bem poucos encontrareis!

Eis a razão porque, não obstante a dádiva sublime do Mestre, não obstante a benção sacrossanta de Deus e não obstante a solicitude dos abençoados Guias, a terra continua a sua marcha desenfreada para a perdição, para desavença, para o morticínio, para as maiores calamidades. Até quando Senhor?! Tu o sabes, meu Deus!...

Roguemos a Deus, ainda uma vez, humildemente, caríssimos irmãos, para que a fé salvadora do Divino Mestre, aquela fé, que transformou Saulo em Paulo, aquela fé, que abriu os olhos do cego de Jericó, aquela fé, que fez sair Lázaro do túmulo, aquela fé, que deu vida à filha de Jairo e que restituiu a saúde à mulher cananéia, essa mesma fé encha os corações dos homens, que os alente, que os fortifique e lhes dê a ventura de conhecer a paz!

Deus seja louvado para o sempre; e Deus inspire o seu servo, para que possa, também, derramar fluídos benéficos, dessa paz sacrossanta, sobre todo homem que precisa crer.

Deus seja louvado.

VICENTE DE PAULO

A grandeza infinita do Criador

Meus amigos, meus prezados irmãos, glória seja dada a Deus e ao Seu Bendito Filho! Que a paz, Dele emana, venha repousar sobre todos vós.

A grandeza infinita de Deus, tema sublime, merecedor de atenção da parte do homem, como é da parte dos seres desencarnados! A grandeza infinita de Deus, a Sua Onipotência, a manifestação Divina do Seu amor, a manifestação externa do poder de Deus, tem o homem, tem o espírito, diante dos seus olhos.

Aí estão as grandes obras da Natureza, em toda a sua beleza pujante, em toda a sua magnificência, em toda a sua autoridade incontestável, para enaltecer a grandeza infinita do Criador; aí está, igualmente, o verme pequenino da terra, aquele que o olhar do homem não pode divisar, para também testemunhar, pela sua pequenez, a grandeza Onipotente do Criador; aí estão as florestas, aí estão os grandes mares, aí está a profundidade oceânica, aí estão os rios caudalosos, os continentes imensos, as montanhas colossais, quedas d'água, cachoeiras, maiúsculos e minúsculos seres, aí está essa maravilhosa criação, para demonstrar a grandeza da Onipotência de Deus! Tudo isso atesta o grande autor da Natureza, muito embora o homem, na sua inconsciência pagã, no seu desmesurado orgulho, não queira confessar que conhece o seu Criador na grandeza, na pequenez, na imensidade, na profundidade, na extensão, na largura, enfim, em todas as dimensões, que demonstram o poder Criador de Deus, Jeová! Deus exterior, é a manifestação da Natureza, Deus interior, fala à fibra sentimental da criatura humana!

Perguntai à criatura mais ínfima da terra, aquela que não tiver onde repousar a sua cabeça, aquela a quem faltar o conforto do lar, mas que tenha sentimento, o que sente essa criatura, no âmago do seu ser, que voz oculta vibra dentro da sua alma, ela vos responderá: "Deus existe" Por quê? Por quê? Porque o seu coração, o seu sentimento, lhe revelam. Tais corações vibram alto!

A alma crente, a alma fervorosa, a alma sentimental, conhece o seu Criador, não somente pelas manifestações visíveis ao olhar do homem, mas sobretudo, por essa voz interna que, sacudindo o âmago do ser, lhe faz sentir que Deus existe!

Meus amigos, venerai, adorai, compreendi a magnitude excelsa do grande Criador do Universo. Prostrai-vos reverentemente diante da majestade Divina, e confessai-vos, vermes da terra, inúteis, pequeninos, sem valor, mas, ao mesmo tempo, amantes do vosso Deus. Assim como Deus ocupa o Universo inteiro, assim como não há um espaço vazio onde o Seu amor não penetre, assim também, não obstante a sua imensidade (e exatamente por isso), cabe no coração humano... O coração, esse pequeno músculo que não pára, porque, se parar, cessa de vibrar; o coração, que tem dó do que sofre, que sabe amar com ternura, que dentro de si guarda o mais belo sentimento, que é o amor de Mãe; esse coração, quantas vezes, não abre as suas portas para que nelas penetre o amor de Deus! E, se Deus não vive no coração dos grandes pecadores, é porque em seu lugar eles elegeram um outro rei, um outro Deus, que o tempo destrói e a terra consome... Se os grandes pecadores, aqueles a quem vós julgais com inflexível rigor, para os condenar, não têm o amor de Deus em seus corações, é porque eles fecham a sete chaves o sentimento mais nobre da consciência: em lugar da adoração ao Rei do Universo, eles colocam Baal, como antigamente os Judeus e os pagãos faziam.

Não meus amigos, vós sois um punhado de crentes, fracos, sim, mas não insignificantes; porque uma parcela do vosso amor, tem valor suficiente, para enternecer o próprio Deus, desde que cuideis dos pobres, daqueles que de vós dependem, das vossas bolsas, da vossa caridade, do vosso amor. São seres criados por Deus iguais a vós; e, se as vossas mãos têm a chave que abre as portas do mundo, elas têm as chaves que abrem as portas do Céu, porque são crianças, porque são sinceras, porque quando uma palavra as fere, no fundo da alma, elas se voltam para Jesus e dizem: "Senhor, não nos amam, mas nós, Te amamos".

Assim, pois, meus amigos sede humanos e sede também um pouco divinos, porque a parcela da divindade que existe dentro de vós, lá foi posta pelo amor do próprio Deus. A alma, é uma centelha Divina. Qual de vós não possui uma alma? Ninguém; todos vós sois criaturas filhas do mesmo Deus. Amai pois esse Deus, grande, poderoso e bom, que olha para os infelizes com o mesmo amor com que olha para os luminares do Espaço. E em nome desse Deus, em nome desse autor, que desceu ao mundo pobremente, quando poderia ser um príncipe, em nome desse Jesus, lembrai-vos dos infelizes, daqueles que precisam de vós, da vossa caridade e Jesus vos abençoará, e fará jorrar grandes bênçãos

sobre todos vós.

Paz a todos os homens, luz que os ilumine e encaminhe no decurso da sua vida terrena. Paz a todos quantos se sentem em aflição, paz aos que têm coração dolorido, pela incompreensão daqueles que deveriam compreendê-los! Paz a esses que carregam a sua cruz sobre os ombros! Paz a todos esses, paz em todos os lares, Senhor! Paz para as famílias, com seus chefes, com suas esposas, com seus filhos!

Louvado seja o santíssimo nome do Senhor!

ALFREDO BARCELOS

A doutrina do perdão

Amigos e irmãos, não há filosofia, nem doutrina alguma na terra, que se aproxime da grandeza da doutrina do Cristo; isto porque sendo a sua filosofia emanada de Deus, a sua doutrina, é a expressão da verdade. Outros filósofos, que baixaram a este mundo, tiveram teorias suas, bem aproveitáveis, porém ressentindo-se de faltas essencialmente humanas; doutrinas e filosofias baseadas sobre a mentalidade de homens inteligentes, é certo, mas inspirado por si mesmos; resultados das suas experiências, resultado dos seus estudos. A doutrina de Jesus, porém, é doutrina da Verdade! Ele próprio, em presença de Pilatos, exprimia uma verdade tão simbólica, que lhe fez ofuscar a mente, quando perguntou: — “Onde está a verdade?” E antes que alguém pudesse responder, Pilatos teve no seu interior a resposta nítida à sua interrogação.

A doutrina do Cristo, é a doutrina do amor de Deus; é a revelação do outro plano da vida; é a história das muitas moradas que Ele foi preparar para os seus filhos.

A história do Cristo é narrada concisamente pelos Evangelistas e rezam a doutrina e a filosofia mais bela que Deus entregou-lhe, para ser o expoente na terra. Pois bem: Essa doutrina tão clara, tão positiva — verdadeira — porque parte do próprio Deus, ordena que o homem lance um véu sobre o seu passado, sobre tudo quanto se relaciona com o Seu amor próprio, esquecendo-o, e caminhe a passo rápido para a perfeição! Em letras garrafais, revelando a luminosidade da Sua grandeza. Jesus escreveu: — **“Perdão”!** E, se o Cristo de Deus, o puro, o sem mancha, o Imaculado, o perfeito, o Divino não condenou, onde há criatura humana capaz de condenar? O perdão, meus amigos, é a expressão máxima da grandeza da alma. O homem que tem dentro de si o sentimento da fé, da religião elevada ao sumo grau, sabe perdoar. O homem inteligente, o homem que raciocina, e que, passando uma revista em toda a sua vida, descobre em si mesmo falhas para as quais necessita do perdão de Deus, porque há de ser intolerante com as falhas do seu irmão? A intolerância, meus amigos, é um pecado. Eu não quero significar com essa idéia, que se concorde com o que o mundo faz de pecaminoso; mas, quando se nega proteção ao delinqüente, após condenar a sua vida errada, é o mesmo que incitá-lo à prática de novos crimes! Esse ódio mortal que avassala o coração dos homens, produzindo chagas dolorosas, envenena-lhes a própria alma. O pecado do seu irmão é um defeito que necessita, é certo, de corretivo espiritual, mas o homem que não sabe perdoar, enchendo-se do ódio, prejudica o seu espírito!

O dulcíssimo consolador das grandes dores, é a prece! E a prece mais exata, mais completa do Cristianismo, é aquela que Jesus fez, Ele próprio, com a qual ensinou seus discípulos a orar. Mas essa prece contém uma condenação para o homem que não sabe perdoar, porque ela reza, em certo período, **“que Deus perdoe as nossas faltas, como nós perdoamos àqueles que nos ofendem”** significando, meus irmãos, que, com a mesma medida com que perdoardes, com essa mesma sereis perdoados com a caridade com que tu perdoas o pecado do teu irmão, com essa mesma o teu pecado será perdoado.

A doutrina do Cristo, meus amigos, é uma doutrina de paz, é uma doutrina de mansidão, é uma doutrina de caridade; e como pode o seu expoente, aquele que a propaga, que estuda, passar por cima de todas essas verdades, que lhe apontam os próprios erros, para aceitar unicamente aquilo que lhe convém? Não! Jesus escreveu para o fariseu, como para o cristão, como para o doutor da lei. Aquela sentença sublime de amor e ternura que Jesus falou para os pobres, falou para os homens atuais, porque muitos dos atuais são daquele tempo; por conseguinte, meus irmãos, quando vós

dizeis que essas palavras são puras, são verdadeiras, são justas, mas que não têm aplicação, na atualidade, errais. O que o homem não quer é dobrar a cerviz e submeter-se à disciplina traçada pelo Mestre, hoje como ontem. O homem não perdoa, porque alimenta o ódio, provando tão-somente que é crente de lábios e não de coração!

Para vós, pois, que me ouvis e que tendes a intenção de querer evoluir dentro dessa lei traçada por Jesus, um pequeno esforço, meus irmãos. Segui definitivamente o Divino Mestre; obedeci o que ordena Jesus! Sua lei é a lei do perdão, é a lei do amor, é a lei da sinceridade. Não quereis vós ser perdoados? Não quereis vós ser tratados com lealdade? Certamente que sim! Pois bem: Com esta medida que desejais para vós, fazei para os outros. O humilde Jesus exalta. O que alimenta em seu peito o ódio enche-se de cólera e padece as conseqüências desse vil sentimento, que se reflete até no corpo físico, produzindo males visíveis, não satisfeito ainda de lhe envenenar a alma!

Meus amigos, é uma lição que vos venho dar, não é uma censura; longe de mim tal pensamento. É uma lição; é uma lição de verdade, baseada na doutrina sublime do Divino Mestre, da doutrina gloriosa do Cristo Imaculado do Senhor, que até no alto da Cruz amou, perdoadando toda a ignomínia, perdoadando toda a malvadez, perdoadando toda a iniquidade! Sede puros e mansos, meus amigos, sede amparadores dos fracos e perdoai os que não sabem fazer bem; são espíritos ainda mais atrasados do que vós. Tende paz, tende desejo de ser bons, perdoai-lhes, meus amigos, e orai por eles.

Que a paz bendita de Deus fique entre os homens! Que a Sua vontade Divina se estabeleça na terra!

Que assim seja!

ISAURA

Uma iniciação

Meus irmãos e amigos, eu vos desejo a paz, trazida ao mundo pelo Salvador.

Sinto-me alegre, sinto-me cheia de esperanças, todas as vezes que qualquer das criaturas a quem especialmente o meu espírito se dedica, começa o primeiro passo, na trilha do bem servir a Deus.

A instrução, que se ministra às crianças, por meio de Espiritismo, prepara-as para o futuro. A criança de hoje, amanhã, será mulher; e, bebendo os ensinamentos trazidos, pelos espíritos luminosos, desse Além onde se encerra a verdadeira ciência e de onde jorra, para a humanidade, o verdadeiro saber, a criança se habitua desde cedo à compreensão das cousas eternas, preparando o seu espírito para a aceitação da verdade única — aquela que Jesus trouxe ao mundo.

Alguém de vós inicia hoje a sua vida espírita. Se bem que há algum tempo recolhida a esta casa de caridade, sendo objeto do mesmo desvelo que as suas companheiras, sendo motivo de alegria para aqueles que de perto a conhecem, esse alguém penetra hoje na sala das sessões, para ouvir, pela primeira vez, o ensino espírita, em coletividade reunida, sob a proteção direta do Filho de Deus.

Esse alguém, que hoje começa a sua vida, tem parte direta com a minha; e, se bem que não seja o seu Guia tutelar, sou, no entanto, o espírito amigo a quem denominais “protetor”. Eu amo essa criança, como amo todas as outras — porque não posso ser indiferente a nenhuma — mas a minha responsabilidade, aqui, é mais acentuada, porque, conforme acabo de afirmar, a minha influência sobre o seu espírito é direta.

Por isso, hoje, que a vejo encetar a vida espírita, nesta recinto, para aprender com as suas companheiras o que é a religião que professa, antes de conhecer, hoje, que a sua presença significa ter a idade suficiente para receber conhecimentos que, em mais nova, não lhe poderiam ser ministrados, eu me sinto feliz e venho dizer-lhe: Apesar de não compreenderes bem o alcance do que vou dizer, eu te recordo — tu tens um passado, como todas as outras criaturas do mundo têm; mas o teu passado traz recordações tristes à história; o teu passado é conhecido por muitos, porque estudam; e tu ainda não tens a oportunidade de conhecer de perto o que é a vida dos outros países,

dos outros mundos. Mas, sabe e guarda apenas estas palavras: da tua conduta cristã depende o teu futuro. Podes vir a ser uma criatura feliz, inspirada para o bem, capaz de grandes realizações, porque o carácter te conduzirá a isso; mas esse carácter deve ser modelado sob os princípios básicos da doutrina do Divino Mestre.

Eu, pois, que tenho responsabilidade em ti — se bem que não me conheças — devo dizer-te, para o esclarecimento desta data, que não esquecerás: hoje, começa a tua vida espírita; hoje, receberás os primeiros ensinamentos cristãos, em conjunto com as tuas companheiras; hoje, receberás neste momento, os fluídos salutareis, que as outras também recebem; mas a ti, especialmente, eles serão dirigidos, porque nós sabemos que a criança que começa vem ávida de conhecimentos, vem ávida de saber, isto mesclado com a natural curiosidade infantil.

Pois bem, começa e começa — **com o pé direito**, como se costuma dizer — firme, segura, aprendendo a ter horror à mentira, aprendendo a amar a verdade e, sobretudo, a colocar sempre, em qualquer situação da vida, a tua pessoa em segundo plano; porque só o egoísta se coloca em primeiro lugar.

Aquele que ama a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo tem sempre tempo para fazer qualquer cousa em favor dos outros, tem sempre horas destinadas a praticar algum bem.

Estuda! Nos bancos escolares, procura instruir o teu espírito! Deus te deu dotes intelectuais e deves saber aproveitá-los. Deus te deu um coração agradecido e que sabe amar às ocultas, sem demonstrações exageradas, que pertencem aos que não têm um carácter firme; é este o teu feitio. Pois que este feitio continue, cada vez mais, a se aperfeiçoar. Sê cristã que terás probabilidade mil para a verdadeira felicidade. Provas — o mundo não deixa de oferecer a todos, mas o cristão está sempre preparado para elas.

Deus te guarde e proteja, hoje, que comesças a tua vida espírita.

ANALIA FRANCO

Uma visita almejada

Amigos, irmãos em Cristo, eu vos saúdo, na graça do Senhor.

Há quanto tempo um pensamento sobe em procura de uma manifestação minha e há quanto tempo desejo manifestar-me aqui, da forma porque hoje o faço! No entanto, apesar de esse desejo que parte da terra para o Além, ter todo o cunho da sinceridade e apesar de também a minha vontade ser esta — vir — não o tinha feito até o presente.

Quem parte da terra nas condições em que eu parti, após a dolorosíssima moléstia que me atirou por tanto tempo sobre um leito, a curtir as dores mais acerbas que um organismo possa suportar; quem parte daqui tendo a consciência de que carregou com todo o peso da sua enfermidade sobre os ombros dos seus — muito especialmente daqueles que mais perto do nosso coração se encontram — quem parte assim, quando alcança o mundo — além tem necessidade de repouso. E esse repouso me foi concedido, para que o meu espírito se pudesse aliviar daquela impressão, que o mortificava, pela grandeza do sofrimento, na terra.

Tive a explicação de tudo. Aquela moléstia, que fez de mim — homem robusto que era — o trapo humano a que fiquei reduzido tinha a sua razão de ser, feriu-me de muito. Mas, não interessa a vós outros aquilo que tão de perto interessa a mim. O meu testemunho, aqui, é o seguinte: Eu conheci Espiritismo e conheci cedo. Houve uma época, porém, em que rompi com as teorias espíritas. Tornei-me, assim, um adversário intransigente, e isso motivado por cousas fúteis na terra, que não deveriam ter atingido o grau que atingiram, ao ponto de me prejudicarem, no exercício da função que me foi destinada, como médium, que sempre fui.

Não vos admireis e nem penseis, agora, em dar uma orientação outra ao vosso pensamento, quando supusestes adivinhar quem está aqui. Segui a mesma linha de pensamento, porque ela está certa. Eu disse “médium”, mas não disse “médium praticante” — médium porque eu tinha em mim

essa faculdade, que se manifestou inúmeras vezes pela intuição. Mas, tanto me imiscui com cousas da terra e tanto escutei, que rompi, por um pouco, com as teorias espíritas. Hoje, porém, aqui estou. Não é, por conseguinte, uma retratação; é uma explicação. Entendo que toda pessoa consciente, livre — mas livre dessa liberdade de que se acabou de falar nesse instante, liberdade que o homem possui graças à lei — entendo, ia dizendo, que esse homem deve estudar as doutrinas que regem o seu ser espiritual, as suas manifestações, para que possa dar uma orientação feliz à sua vida.

O que oferece a doutrina, fora do Espiritismo? A doutrina religiosa — o que oferece? Cerimônias, cultos externos, conveniências sociais, comendas... tudo mais quanto se pode classificar no rol das exterioridades inúteis. O que oferece Espiritismo? Tranqüilidade de alma, compreensão do futuro, compreensão, igualmente, do presente, com as suas mágoas, os seus pesares e dores, e uma segurança infalível da vida futura.

Ora, entre as promessas falazes de uma religião pomposa, que nega o próprio sacramento a oferecer, tal seja a situação em que o indivíduo se encontre — como há bem pouco se deu — e uma religião que visa o interesse da alma, é claro que a que vem trazer a segurança de uma vida melhor é bem mais aceitável. Por isso, acho que todo homem culto, todo homem de ciência, deve também querer a sua parte na vida futura, não deixando essa melhor parte unicamente para o pobre coitado que, afinal de contas, no fim de tudo isso, é o mais aquinhoado.

O meu testemunho é de vida, vida além da morte, é o meu bom desejo, é que as criaturas humanas estudem a doutrina espírita, convençam-se das suas verdades e sejam francas e leais, professando-a publicamente.

Infelizmente, por um lado, nós, que sempre estamos pensando nas nossas famílias, nos nossos seres queridos, que aqui deixamos, não podemos dizer aos nossos que aceitem a doutrina revelada por nós mesmos; porque alguns, tão arraigados se encontram às fraldas desse monstro, que empolga as consciências, sufocando-as, deprimindo-as e tolhendo-as, em todo, a liberdade, que não sabem romper com elas. Mas, quem trilhou essa estrada e nela continua, rompendo o que o prendia ao catolicismo, pouco a pouco se desligando da própria aparência, continue assim! Firmeza no andar, firmeza na fé, esperança no futuro e rédea segura, para governar o passo na vida terrena, tão bem quanto o passo para a vida do Além!

E vós, senhoras, que já sois espíritas, recebei o meu abraço fraterno. Vós, criaturas que ainda não conheceis a verdade e que estais **assim**, dubiamente, sem saber ainda escolher — coragem para o fazer! E vós, homens, que brilhais pela inteligência, cuja cultura o mundo admira, não vos envergonheis de vos declarardes francamente espíritas onde vos encontréis; a verdade acima de tudo! E para alguém, que de perto me toca, e que, graças a Deus, se encontra no seio da doutrina espírita, um voto de satisfação e a minha eterna gratidão por tudo quanto fez por mim! Que Deus lhe recompense, em bênçãos de luz, toda a caridade, todo o afeto que me dispensou até o último instante de vida (vida, na terra). Pudesse eu, do lugar onde me encontro, retribuir também toda essa imensa soma de dedicação, preparando-lhe um futuro róseo, um futuro suave, uma vida feliz! Mas, as rédeas do destino estão na mão de quem sabe e as provas, na vida, são necessárias...

Por conseguinte, caminhe cada um — pisando sobre flores, se Deus o permitir; calcando abrolhos, se a condição do seu espírito necessita desse sacrifício.

Deus abençoe a casa de João Evangelista, Deus abençoe quantas se encontram abrigadas sob esse teto protetor.

Paz seja concedida aos homens, às senhoras, que auxiliam, que amparam esta casa de caridade.

SOARES PEREIRA

Glória à Paz!

Amigos e irmãos, eu vos desejo a paz serena e doce que vem de Jesus. Que essa paz se estenda em toda a terra, para que cessem as guerras fratricidas, para que cessem as discórdias entre irmãos, para que seja poupado o sangue da humanidade. Graças a Deus, alguma paz começa a se estabelecer na América do Sul; graças a Deus, dois povos irmãos encontraram a solução para as suas

aspirações, para os seus desejos, sem ser pelo encontro das armas. O heroísmo verdadeiro está em saber procurar abafar a onda de sangue que avassala o planeta, substituindo-a pelo verdadeiro hino de paz que santifica as almas.

Abençoado seja, todo aquele que se oferece, como mediador, para estabelecer essa paz serena e doce, que deve existir entre irmãos!

Os espíritos batalhadores do Além, trabalham incessantemente para que se estabeleça essa paz; e não penseis vós que o seu número é pequeno. Batalha no espaço é o esforço contínuo dos espíritos, em prol da felicidade em todo o Universo! Uma batalha no espaço, dirigida pelos espíritos luminosos, significa ânsia de fazer viver feliz aqueles que procuram se encher de luz. Sua bandeira não simboliza somente o seu país, a sua pátria, mas o seu próprio irmão! Que significa o homem empunhando o estandarte glorioso, que representa a sua pátria, procurar ferir os seus irmãos, que também têm sua bandeira, que também têm iguais direitos, calando a linguagem diplomática da civilização, da paz, da fé, do amor cristão e procurando vencer pelo troar dos canhões, pelo rio de sangue derramado na terra, à custa da viuvez, à custa da orfandade, à custa da miséria do seu irmão?! Que glória é esta? Qual a vantagem, qual o punhado de louros colhidos por essa espécie de heróis? O verdadeiro herói, é aquele que se bate pela salvação da alma, batalha incruenta, batalha em que não se verte uma gota de sangue, batalha que representa o sacrifício! Noites e noites consecutivas de trabalho, em lucubrações engenhosas, de esforços sobre-humanos, no intuito de harmonizar interesses materiais sem prejuízo de interesses espirituais, em benefício da pátria, meus irmãos! A verdadeira pátria, é aquela onde os cidadãos espirituais cintilam, e têm por divisa o fazer bem! Dela somos todos cidadãos, e por conseguinte, somos todos irmãos. Que significa um pedaço de terra, que viu nascer um corpo, que significa a devoção enorme de uma criatura por um punhado de terra onde será sepultado amanhã esse corpo? Melhor será vencer a alma por todo o sempre, melhor será batalhar pelo bem em prol da felicidade espiritual, em prol da paz universal. Ora, graças, que um tratado foi assinado sobre a paz que deve existir entre os dois povos irmãos. Ainda não é tudo, porque outros cogitam de batalhas, de pugnas, pelo derrame de sangue; ainda se encontram em campos opostos, ainda matam, todos os dias, para viver!

Meus amigos, o papel do espírito neste instante é o papel do homem consciente, que procura compreender as influências benéficas do Além, para santificar essa paz entre os homens. O estandarte da fé espírita seja desfraldado em todo o Brasil, porque só esse é capaz de apontar a estrada luminosa que conduz à verdadeira pátria! Só ele, porque não visa interesse material; só ele, porque mantém esse laço fraterno; só ele, porque olha verdadeiramente para a felicidade do espírito.

Deus abençoe a todos, Deus vos faça felizes! Sobretudo, **SOLIDARIEDADE, VERDADE** e **FÉ!**

Até...

JOSÉ DACIO

Advertência

Amigos, pouco tempo me resta, aliás poucos instantes. Isso não impede porém, que vos diga o meu parecer sobre a sessão de hoje, o quanto aproveitastes. Atualmente esses debates sobre a matéria espírita, essas controvérsias, elucidam os problemas de eternidade, elucidam a emancipação da alma, bem como o estudo do espírito imortal. É provável que aprendais a ter a orientação das cousas espirituais; aproveitai-a, mas tende a certeza também de que a matéria tem sua utilidade. Deus a formou e ela tem sua nobreza. O corpo do homem, matéria, é a carne; e esta, outra coisa não é, senão matéria; tudo isso, é útil, provindo de Deus, porque é criação sua.

O espírito, porém, governa a matéria, dirige-a, e ela segue a sua orientação. Ele faz o feitio a que se amolda a matéria. O espírito tendo pendores para o bem a matéria fornecerá a esse homem elementos para ser um homem de bem. Se o espírito tem pendores para o mal, o feitio desse homem será de acordo com esses pendores. Os aleijões, os defeituosos, os cegos, aqueles que causam pena à humanidade, são indivíduos portadores de espíritos em prova e muitas vezes, em expiação.

Por conseguinte, o estudo de Espiritismo é não somente para o espírito que daqui partiu, — melhor direi, que ainda me escuta, como é proveitoso, para vós outros porque sem estudo, não se pode aprofundar esses aspectos da vida e compreendê-los. O homem não pode formar opiniões sensatas sobre este ou aquele ponto da doutrina, sem estudo; como não é possível fazer uma apreciação direita sobre este ou aquele tema.

Vós pois, meus amigos, ainda não habituados à Doutrina Espírita, se tendes sinceridade no coração, abri os livros que estudam a matéria, mas estudai, também, sobre estes pontos, a Doutrina dos Espíritos e tirareis disso, proveito para as vossas almas.

De passagem, direi, pedindo a assistência um minuto de atenção: Várias vezes, tem se feito neste salão preleções sobre o serviço de passes. Eu venho mais uma vez, lembrar a assistência que este serviço seja feito com maior religiosidade. Religião, não quer dizer fanatismo. O médium é sempre o mesmo. É o médium um ser humano, tão pecador como qualquer outro. No momento do passe, porém, é portador de fluídos, que não lhe pertencem; e esses fluídos partem do espírito que vem à sessão no intuito de prodigalizar a caridade aos necessitados. Não se deve abusar do médium e ainda menos do espírito que vem praticar o bem. É bom dever disciplinar a vossa conduta religiosa. Por que ao receber uma esmola, que desce do céu, — uma discussão? Eu peço encarecidamente mais ordem; e peço que transmitam, a quem de direito, este recado, que vem a ser: um pouco mais de energia na organização daquela sessão de passes!

Peço perdão de ter abusado um pouco da hora, mas houve necessidade deste pequeno aviso.

VIANNA DE CARVALHO

Vasto campo para a sementeira

Meus amigos e meus irmãos, eu vos desejo a paz do Senhor.

O coração do homem, caríssimos irmãos e amigos, é um vasto campo, para a sementeira da palavra do Evangelho. O coração do homem, que Deus formou para o amor, para a felicidade, é campo vastíssimo onde o Evangelho encontra terreno suficiente, para espalhar a sua boa semente.

Há quem diga que a humanidade é má, perversa, e que dela nada se pode esperar; há quem diga que a humanidade se precipita no abismo da perdição, enchendo-se cada vez mais de vícios, de responsabilidades, e desprezando as leis benditas do Senhor, para impor à sua vida os ditames da sua própria lei. Mas, meus amigos, se bem que haja alguma cousa de verdade nesta asserção, nem tanto pessimismo devemos ter e afirmar com tal segurança.

Olhemos para o futuro: que reserva Deus para o seu povo? Que guarda Jesus, em seu sacrossanto seio, para essa humanidade, que se estorce nas garras do pecado, suportando os aguilhões das grandes dores, pela sua inexperiência, pela sua vontade sem governo, pelo pendor do seu espírito não disciplinado? Deus tem reservado para os seus filhos uma felicidade que nunca se acabará, bênçãos celestes, guardadas para aqueles que depois de depurarem as suas culpas, comparecerem nesse tribunal divino para receber a benção final! Deus tem guardado para seus filhos um porvir auspicioso, naquelas benditas moradas, que Jesus foi preparar!

Desse inferno, com que se atormenta a imaginação das criaturas, nada existe demonstrável aos olhos dos homens, pela palavra inspirada dos pregadores do bem. O inferno existe na consciência daquele que quer ser mau; aí existe o inferno, o tormento, o remorso, a noite escura; tudo isso existe na alma daquele que desprezou as leis de Deus. Mas, esse lugar horrendo, criado pela fantasia daqueles que gostam de mortificar as criaturas fracas da terra, esse lugar profundo onde arde, incessantemente, essa fogueira, para devorar as criaturas pecadoras, filhas desse mesmo Deus — esse lugar não existe! Que existe, então? O que existe é esse espaço iluminado, infinito, cheio de fluídos salutareis, benéficos, onde a felicidade reina, pela conquista da paz.

Os espíritos rebeldes, aqueles que não amam a luz e que detestam a obediência às leis de Deus, que não amam seus irmãos, esses, certamente, encontrarão o inferno dentro de si mesmos; porque são eles que criam essa situação aterradora, são eles que criam esse mal-estar, que julgam eterno! Daí, essa denominação de “penas eternas”, porque o tempo, para quem sofre, é intérmino.

O tempo que passa rápido é o tempo em que se é feliz. Façamos, enquanto é tempo, — nós, os do outro plano da vida, e vós, os da terra — essa sementeira evangélica, que venha fazer brotar, no coração do homem, a compreensão dessa verdade santa: que, sem amor, a vida se torna um labirinto de grandes dores, torna-se um lugar sem saída; que, sem solidariedade humana, não pode haver a verdadeira paz, a felicidade!

Assim pois, é preciso pregar o Evangelho lançando a sua semente às criaturas, mas com a idéia fixa de fazer bem e de as levar para essa estrada luminosa onde a felicidade é real. Mas, pregar o Evangelho com a idéia de fazer prosélitos unicamente, com a idéia de fazer crescer um certo número de assistentes, que, habitualmente, o venham ouvir, para mostrar que tal ou qual congregação é mais numerosa, que tal ou qual rebanho é melhor conduzido pelo seu pastor terreno — tudo isso, meus amigos, não é pregar Evangelho! Não foi assim que Jesus pregou: Jesus pregou a Sua palavra bendita, por meio de provas documentadas, de verdade, por meio de curas, que o povo reputou maravilhosas, porque ninguém antes tinha feito iguais; Jesus pregou, pela Sua própria presença — manso, suave e doce, obediente aos mandamentos de Deus.

É assim, pois, que se deve olhar para a pregação Evangélica. Aqui se lança essa semente, no coração das crianças, para que, um dia, possa medrar; e agora, eu faço uma pergunta, que desejo permaneça de pé: a semente evangélica, trazida pelos mensageiros do bem, terá encontrado, em vós outros, terreno propício para medrar, crescer, frutificar? A semente bendita do Evangelho, portadora das bênçãos de Jesus, terá encontrado guarida em vosso peito? Se assim foi, pelo fruto vós o demonstrareis. Se essa semente encontrou lugar propício, em vosso peito, para que a árvore sagrada do Evangelho cresça dentro de vós e dê fruto — e fruto bom — meus amigos (é fácil a conclusão da frase), as vossas obras o demonstrarão.

Falo, pois, para os corações infantis que começam a sua vida espiritual neste recinto, recebendo o que as crianças lá fora, não recebem; porque elas terão, talvez, mais do que vós, aquilo que o mundo lhes pode dar, mas não tem o que vós tendes, não têm as lições profundas de Evangelho, que vós estais acostumados à receber todos os dias.

As crianças, lá fora, poderão ter mais meios de se educarem, talvez melhor se instruem do que qualquer de vós, não duvido; mas a formação do caráter, a formação do coração, o ensino evangélico — nenhuma delas tem! E, no entanto, vós, que sois consideradas as pobres desvalidas da terra, possuis a maior riqueza, que os ricos, lá fora, não tem!

É preciso compreender, minhas pequenas irmãs, a grandeza dessas lições. Ouvir comunicações de seres do outro plano da vida, que velam por vós, que vos guiam os passos, que tem o desejo de vos ver felizes e não corresponder a essa misericórdia, divina não é receber a semente do Evangelho; é arrancá-la, para lançá-la fora! Que não seja assim, convosco; que as vossas almas se encham de luz e que a vossa vida doméstica o demonstre.

Paz seja concedida a todos os homens, paz seja concedida aos crentes espirituais, que, bem intencionados, neste instante, meditam sobre as palavras do Evangelho e procuram delas fazer alimento para as suas almas.

Deus vos guarde a todos.

GRACE

Como encontrar a paz

Amados irmãos, meus queridos amigos, eu vos saúdo na paz do Senhor.

A nota vibrante em todo o Universo é essa harmonia serena, que congrega os seres criados por Deus sob a bandeira da verdadeira caridade. A paz serena de Jesus envolver o Universo. Em toda parte onde dois ou três se reunirem sob o nome Santíssimo de Jesus, essa paz penetrará e nesse meio permanecerá. A palavra do mestre é a expressão da verdade. Quem, pois, quiser possuir essa paz divina, que emana de Jesus, eleve a sua alma contrita a Deus, encha-se de fé e tenha confiança para a esperar.

Meus amigos e meus irmãos, se vós pudésseis ouvir a sinfonia celeste, o ritmo de paz que em ondas se estende pelo Universo, enchendo o espaço com os seus maviosos acordes, com o seu perfume que embalsama o espaço, se vós pudésseis, meus amigos, compreender como são desferidas essas ondas sonoras, portadoras de harmonia serena, de paz, vós abriríeis também as portas dos vossos corações, para que essas ondas rolando, rolando, se aproximassem de vós e inundassem o vosso ser dessa alegria santificadora, que enleva as almas bem formadas! No espaço, além vibra harmoniosa, serena e pura, a vibração dessa nota predominante, que é a sinfonia da paz! A terra, porém, criada por Deus para escola da humanidade, prefere o ruído contrário à emanação da paz; e então, chafurda-se nas ondas desse pessimismo que atrai os espíritos inferiores. Não! Abri as portas aos bafejos da paz!

Meus amigos, o que se nota em vosso mundo é essa desunião flagrante dos espíritas. Cada um procurando dirigir-se por si mesmo; cada um encabeçando uma idéia, cada um querendo ser responsável por essa idéia, que deseja fazer progredir, caminhar. Mas ninguém se submete à diretriz única Daquele que é a verdadeira lei, que é a verdadeira ordem, que é o verdadeiro Salvador da humanidade.

O dizer do homem, é este: Cada ser, cada sentença. No entanto, as sentenças mais belas foram proferidas por Aquele, que não somente as ditou à humanidade, mas as exemplificou em sua presença. Estabelecimentos como este, em que é preciso atrair essas ondas sonoras de paz, que venham preparar ambiente para o bom resultado dos planos concebidos sob a inspiração do Além, estabelecimentos como este, que organizam sessões para a prática do Espiritismo, que organizam sessões de passes, para espalhar esse fluído que santifica, que cura, que normaliza situações, que enche a alma de suavidade, deve modelar-se pela regra do Evangelho de Jesus. Quantos espíritos luminosos têm baixado a este centro para chamar a atenção do homem sobre a Doutrina do Evangelho de Jesus! E eles os homens, de si para si, e até mesmo na convivência com outros, afirmam que nada mais belo, que nada mais perfeito, nada mais justo, nem mais caridoso, do que os ensinamentos provindos dos lábios de Jesus. A verdade porém, é que toda a beleza dos ensinamentos da doutrina do Cristo, fica unicamente naqueles momentos de leitura, permanecendo impressa nas páginas daquele livro. O homem não assimila esses ensinamentos, para neles se apoiar e deles dar exemplo aos outros. João, o Evangelista, narra, no Apocalipse, aquela visão em que lhe foi oferecido um pergaminho, que ele comeu. É uma figura, meus amigos; é o símbolo da Doutrina que o homem deve assimilar. Assim fazei vós outros: Quando receberdes ensinamentos que sabeis provindos do Além, guardai-os dentro da vossa alma e buscai imediatamente como dar testemunho a Deus de que os pusestes em prática. A experiência o demonstra. Os melhores servos de Deus, não foram os mais ilustrados da terra; não foram os que alcançaram a culminância da glória, do saber; bem ao contrário disso, os humildes, os pequeninos, aqueles a quem o mundo qualifica de **nada**, esses deram testemunho, perante Deus, da sua fé, porque acreditaram e praticaram a Doutrina do Mestre.

Todos vós, meus amigos, podeis cooperar pela grandeza deste Asilo, não somente fazendo propaganda lá fora, não somente buscando angariar recursos para a manutenção deste estabelecimento, em sua parte material, (se bem que esta é uma das mais importantes); mas vós podeis também dar exemplo que sois, realmente, colunas, na terra, desse templo que se chama **ASILO ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA**, demonstrando também ao mundo as teorias espíritas, pela prática; provando que tudo aquilo quanto aqui se diz, se realiza. Não deve acontecer, porém, que aqueles que, ouvindo comunicações que ordenam e aconselham a fazer cousas tão belas, tão acertadas, confrontem essa doutrina com a disposição dos vossos atos, e um desacordo, com esse confronto se verifique servindo, tão somente, para mostrar ao mundo a falência da vossa fé! Porque eles lá fora, meus amigos, não têm disso. Não têm, porque não querem. Aqui encontrariam espíritos que os auxiliassem, amparando-os, dando-lhes paciência, influenciando-os com os seus fluídos, carregando-os para o caminho do bem. Mas é necessário, também, que a doutrina não fique só na idéia, nem tampouco nas páginas dos livros; é preciso que se exemplifique a Doutrina do Mestre, para que essa paz, tão almejada por todos os crentes espíritas, seja na realidade uma verdade entre vós. Que ao olhardes uns para os outros, minhas queridas, o vosso riso denote que a vossa consciência está em paz. Que a vossa sinceridade seja um fato, seja notável, seja real. Entre os homens, igualmente, respeito mútuo. Que a

tolerância seja praticada, não só para com os da terra, como também para os do espaço. Que essa paz cordial exista realmente entre todos vós. E então sim, bênçãos do Céu cairão sobre todos vós. Mas ficai nas condições dos crentes evangélicos, bons, obedientes à Doutrina do Mestre. É a graça que nós desejamos, é o voto que faço pelo vosso adiantamento!

Deus vos ampare. Deus vos proteja. Deus vos dê bênçãos, na medida da vossa fé.
Paz seja concedida a todos os homens.

CELIA

Atrações e fluídos

Meus amigos, paz.

As sessões de Espiritismo prático, tão combatidas pela maioria dos espíritas, têm utilidade inigualável. Andam pela terra fluídos deletérios trazidos pelos irmãos desencarnados inferiores, fluídos que prejudicam os homens; e nós, buscamos afastar esses fluídos das criaturas terrenas — conseguindo-o muitas vezes; mas, ao mesmo tempo, presenciamos, dias depois, nova camada de fluídos inferiores envolver o paciente. Isto porque a afinidade existente entre o espírito danificador e o paciente é tão estreita, que a influência salutar do espírito do bem tem ação momentânea. Direis vós: Mas como será possível que a força inferior domine de tal sorte a fonte do bem ao ponto de tornar inútil a distribuição de fluídos bons? Não, meus amigos, não é assim. Vós sabeis que todo o indivíduo tem o seu pensamento e o pensamento posto em ação, é uma força. É inútil contestar essa asserção, porque ela é uma expressão da verdade. O espírito humano, isto é, o espírito do homem, encarnado num corpo de carne, atrai, e atrai exatamente aquilo que lhe é agradável. O espírito inferior é portador das intuições maléficas, tais como o jogo, a embriaguez e outros vícios. Tudo mais quanto prolifera na terra, prejudicando os homens, encontra da parte das criaturas humanas o mesmo pendor e o fluído inferior casa perfeitamente; de forma que, quando o espírito inferior vem em busca do seu irmão, encontra elemento suficiente para adaptar-se bem: Ele lança o seu fluído e danifica aquele corpo! Quando se afasta, é certo que o espírito do bem vem e procura tirar, conseguindo, todo aquele fluído que prejudicava o sofredor. Mas se o sofredor imediatamente depois conduz o seu pensamento pelo caminho da desobediência, atraindo novamente o seu companheiro do Além, como livrá-lo daquilo que ele procura? Dá impressão de um homem que querendo suicidar-se, armasse o seu revólver; e um amigo dedicado viesse e tirasse todas as balas, para que, no momento em que ele procurasse disparar, não houvesse uma só, não podendo assim conseguir o seu intento; e esse homem enchesse novamente o revólver com outras balas e conseguisse o seu fim. É exatamente o que se dá com os seres humanos na vida. Continuamente vão pessoas para a sala de passe encher-se de fluídos que vêm do Além, para beneficiarem a sua alma, o seu corpo. Naquele momento, o fluído salutar, trazido pelo espírito do bem, consegue o seu intento: Alivia aquele corpo das impurezas, alivia as dores e lhe traz aquele sossego que ele julga ser profundo... O indivíduo volta para a sua casa, enche-se novamente das mesmas tentações, dá lugar ao seu gênio, atraindo irmãos inferiores. O fluído bom acabou; entra o fluído mau. Vem isto, para dizer, o que me foi dada escutar há bem pouco entre vós: “Tenho tomado passes tantas vezes; é verdade que naquele dia me sinto melhor; no dia imediato é a mesma cousa, nem parece que tomei”. É por isso, meu amigo, ou minha amiga; é porque tu, dentro do Asilo Espírita João Evangelista, nestas paredes que tu consideras respeitáveis, neste recinto, onde tu sabes que baixam os Guias, abres mão do teu mau pensar e consegues no teu interior concentrar-te, para receber o fluído que te é trazido. Mas uma vez conseguido o teu intento, tu partes, e lá fora és o mesmo homem. Será que o passe não serviu? Não é assim. O passe teve ação. Tu é que o lançaste fora atraindo novamente as influências que te prejudicam.

Esta lição sobre fluídos, meus amigos, é muito bela. De fluídos está cheio o espaço, de fluídos está cheio o Universo, de fluídos estais cercados todos vós. Reparai que há pessoas espíritas que estão com a alma sempre em festa; padecem, têm torturas, mas têm a alma sempre em alegria,

porque os seus corações felizes, sofrem, é certo, a contingência da vida material, por estarem em contato com outras criaturas, que não são portadoras dos mesmos sentimentos, mas elas próprias mantêm as atrações felizes. Naturalmente que dessa incompatibilidade resulta a indisposição para o corpo, mas a alma, pairando sempre acima destas cousas inferiores produz essa natural alegria. Notai também como as pessoas mal orientadas são irritáveis... — são os tais sistemáticos neurastênicos, a quem os médicos, por não encontrarem outra expressão, qualificam de doentes, pelo seu estado mórbido. “É um indivíduo doente, **incontestavelmente...** É uma psicose, é uma neurastenia”. Não há outra explicação; **só pode ter aquela.** Nós, porém, que tudo enxergamos de lá, sabemos que o mal-estar dessa criatura é constituído, tão-somente, pelo cerco de fluídos desenvolvidos em volta de si; e de si, só partem exalações para atrair o mal. Naturalmente, dessa forma, serão enfermos!...

Aprendeí, meus amigos, a teoria dos fluídos. Estudai. Se não tendes livro, esperai uma preleção, talvez mediúnica, sobre o assunto. É possível que ela venha, porque a teoria dos fluídos muito importa ser bem compreendida, dá muito que pensar... Esse infinito é repleto de correntes fluídicas salutares. Será possível que sejam todas elas neutralizadas pelas correntes malélicas de espíritos inferiores? Será possível então, que a força preponderante esteja exatamente ao lado da treva e que de tal forma esteja segura? Será possível? Não se pode crer. A verdade não é esta. A treva é infeliz, porque é composta de seres como ela própria, e por isso se diz: Não têm luz. De si só deixam escapar tais emanções oriundas da sua própria inferioridade. Mas, os espíritos do bem, que procuram sanear a atmosfera, deixam fluídos bons. O homem que pende para o lado da ciência, para o lado do amor, para o lado da moral, certamente torna-se invulnerável a esta corrente malélica que procura atingi-lo. O homem de sentimentos terra a terra, inferiores, de ciência pecaminosa, egoísta, em uma palavra: que dá preferência a esta corrente da treva, ela facilmente o atinge; e quando o atinge, ela se encarrega de lhe dar preferência e a aceitar. A luta começa, começa o sofrimento: **“Ai, que sofro tanto, ai, que não melhora, ai, que para mim não há um fluído bom”.** Há para a tua pessoa, como há para as outras criaturas, o fluído salutar vindo de Deus, meu irmão. O próprio Cristo, meus amigos, disse palavras sobre este assunto, muito severas. “Ai de ti”, foi a sua expressão mais de uma vez. E quando os seus amados discípulos lhe vieram dizer que não tinham conseguido curar alguém. Ele compreendeu que esse alguém, era quase invulnerável a ação fluídica do bem. Foi preciso a força culminante da sua vontade pessoal, para dominar o espírito rebelde!

Nós precisamos de atração. Se a atração é boa, com que facilidade baixamos. Quantos doentes em espírito, quantos leprosos, quantos infelizes, quantos em leito de morte, fazem a sua prece humilde, rogando a caridade de Deus, para alívio do seu corpo! E é tão fácil descer nesse momento, derramar sobre elas aquelas bênçãos salutares, aqueles fluídos que aliviam. Por quê? Porque a atração é perfeita. Mas quando o sofredor, no seu leito de dor, pragueja e culpa a Providência dos seus males, julgando que Deus é indiferente ao seu sofrimento, por mais que queiramos, meus amigos, é tão difícil...

Eu me recordo agora — não por idéia, mas de haver visto... Vós sem dúvida sabeis também: a morte do justo, e a morte do pecador, em quadro. A morte do justo simboliza um homem com a fisionomia serena, calma e os anjos a baixarem sobre ele; e até se vê o Anjo Celeste abrir o Céu, quando o espírito, livre da carne, se desprende. Por outro lado, o homem criminoso, arrancando os cabelos, praguejando, e então, a figura, a alegoria, representa aqueles vultos tenebrosos procurando atormentá-lo cada vez mais. A Igreja, na sua superstição, diz que “são demônios”. O espírito do homem justo, tem atrações felizes, o espírito do homem inferior tem atrações más.

Esta é a explicação exata.

Meus amigos, que vós possais na sala de passes, nas vossas casas, nos momentos de aflições, receber sempre, com devido respeito, o fluído que vem do Alto, que vem do vosso Guia: Esse é o meu voto, esse é o meu desejo, isso é o que a religião espírita promete a todos aqueles que sabem crer.

Deus vos proteja e ampare.

IRENE

Uma visita inesperada

Meus amigos e meus irmãos, ides receber uma visita inesperada para vós; ides receber a presença de alguém, que, embora afastada do mundo espírita, na vida terrena, pode hoje se encontrar perfeitamente identificada em seu meio.

Meus amigos, é uma prece que vos venho pedir, é um socorro espiritual: não para mim — se bem que dele necessite — mas para alguém, que, na terra, padece e espera o último instante, para se alar à mansão dos espíritos. Esse alguém, pessoa culta, inteligente, já esteve abraçando, de coração, a causa espírita, embora dela se houvesse afastado posteriormente. Neste instante, porém, me foi concedida por Deus a graça de o visitar constantemente e de sempre permanecer ao seu lado; esta visita, eu repito todos os dias, procurando fazer-me sentir, e sei que sou pressentida e sentida, ao seu lado. Esse alguém, que poderia ter militado valentemente na fileira dos abnegados, dos espíritas, vacilou; e se bem que em sua alma mantivesse firme a certeza da vida além da morte, para os homens, era preciso dar um testemunho contrário; e o deu, e se filiou àqueles que não são espíritas.

Mas a minha intenção, neste instante, não é analisar esse procedimento, reprovando nem tampouco perdoando: a mim não compete essa incumbência. A minha intenção, neste instante, é pedir que todo crente espírita, toda criatura de boa vontade, faça uma prece a Deus, suplicando em favor daquela inteligência, que, em breve, para o mundo, se apagará, mas que permanecerá sempre lúcida, porque é centelha que não morre, seja esclarecida, no presente, e venha a se abrir completamente à luz da verdade, aceitando-a, abraçando-a, e dando dela testemunho.

Eu bem sei a grande dificuldade que decorre, para essa criatura, do fato de testemunhar, para o mundo, a verdadeira crença que lhe enche a alma. A posição social, o aconchego da família, a opinião dos amigos e, sobretudo, esta vida de sociedade, que não é sincera, mas que vem mesclada de uma piedade falsa, o impelem a aceitar oferecimentos que considera ridículos, mas que, todavia, para o homem, são sagrados. E ele os aceita, e os recebe; e o suplício da sua alma é este: saber que, dentro dela, existe a convicção da teoria espírita, da sua sagrada filosofia, e, ao mesmo tempo, ter de se mostrar aquilo que não é — contemporizar, vacilar, dar um testemunho contrário à sua fé. Direis vós: E por que o faz? Mas, meus amigos, o espírito ainda preso à matéria não tem a força de vontade tão firme como a que possui quando dela se vê liberto. Esse espírito está preso à carne: e a carne é fraca, e a carne definha, e a carne pende para a tumba.

Breve, chegará o dia em que esse espírito se desatará por completo da prisão corpórea em que se encontra; e, então, sim, no Além, eu o esperarei, eu o deterei perto de mim, se Deus o permitir; porque, ainda hoje, do Além, velo por ele, penetro no seu aposento e caminho para o seu lado. E, se bem que todos o julguem alucinado, tal não se dá, porque é, efetivamente, a mim que ele vê. Informai-vos, procurai saber, e vereis que é a expressão da verdade. Ele me vê a todo instante, ele me vê perto do móvel que costumávamos abrir juntos, ele me vê ao pé dos seus livros, ele me vê ao redor do seu leito. E, então, diz a ciência que está **alucinado!...** Pobre cérebro! Tão iluminado, tão poderoso em inteligência, e, no entanto, enfraquecido! Ah! meus amigos, quando enxergará a ciência?! Quando poderá ver aquilo que o ignorante vê? É um perfeito paradoxo. O ignorante é o homem culto. Não enxerga tudo isso por quê? Porque o orgulho humano se levanta contra aquilo que Deus criou, contra aquilo que é a expressão da verdadeira ciência, e procura diminuir aquilo que não pode atingir.

É uma frase banal, é uma frase corriqueira, mas muito bem aplicada: que fazem os cães, quando ladram à lua? Que esperança têm? E, no entanto, o fazem, e, no entanto, ladram... E ela passa, com o seu passo, silente, merencória... E o cão não entende que aquilo que lá está é intangível e não escuta o seu latido, não escuta a sua voz, e não se importa com a sua figura. Eis a posição do homem, perante aquilo que não entende.

Meus amigos, orai por aquele que padece na noite escura da descrença humana e que paga o seu pecado pelo esquecimento da própria fé! Mas a mim, Deus dará forças para acompanhá-lo até o fim! Deus o abençoe!

Eu vos agradeço, do fundo da alma, a prece, que, sei, ireis fazer, por esse ente, que foi caro à minha vida, malgrado a opinião do mundo seja contrária.

Paz seja concedida a todos os homens.

Como praticar a caridade cristã

Paz aos homens.

Quero abordar hoje um tema que interessa aos espíritas. O espírita, ordinariamente, é uma criatura que deseja fazer o bem, conhece a doutrina, conhece os mandamentos de Deus e tem desejo de beneficiar os outros. É preciso fazer justiça. O crente espírita, tem vontade de ser bom, tem desejo de praticar a caridade, desejo de cultivar a doutrina que abraçou. Mas o como, de que maneira, é que é necessário explicar aos espíritas.

Dentro de Espiritismo se manifesta a vocação. Quantos espíritas há, que se dedicam a propaganda da doutrina, dos ideais cristãos, com tal tenacidade, com tal desejo, com vocação tão decidida, que são verdadeiros propagandistas da fé! Eles lançam mão das conferências, escrevem pelos jornais, falam uns com os outros, espalham a doutrina em folhas, são realmente propagandistas da doutrina. Outros dão preferência ao ramo da caridade, dedicam-se às obras pias, visitam as crianças, visitam os hospitais de alienados, vão às casas de prisão levar o alento da sua palavra ao encarcerado, enfim, são criaturas que pensam na caridade que se deve proporcionar ao homem físico. Entre estes há uma divisão: alguns se dedicam especialmente às crianças e então filiam-se à causa da infância desvalida; outros vão para o lado da velhice abandonada, dedicam-se aos velhos, aqueles que no ocaso da vida não têm o pão para o seu corpo, nem o conforto e a luz para os seus espíritos.

Dentro destas modalidades, a prática da doutrina espírita se vai fazendo, ganhando adeptos, revolucionando as massas católicas e de lá trazendo os bem intencionados. Urge, porém, que este trabalho seja feito com método, com tolerância, com orientação lúcida e pacífica. Todas as vezes que um crente espírita percebe que a luta se vai abrir no campo de Espiritismo, lançando irmão contra irmão, o prudente se deve afastar; porque enquanto se digladiam, enquanto um se lança contra o outro, o mundo não espírita toma as suas anotações. Haja portanto critério da parte do espírita, escolhendo o rumo de trabalho que lhe convém e a ele se dedicando. Aqui, por exemplo, há campo vasto para o trabalho! Asilo Espírita João Evangelista é um ponto de concentração em favor da infância desvalida; e todas as crianças conduzidas para este templo são criaturas confiadas à direção dos espíritos, na parte física do seu ser; mas são também criaturas confiadas à dedicação do homem, para que não lhes falte o pão necessário, a instrução, a educação, a medicação nas moléstias. Isto é um ramo de trabalho difícil porque requer muito amor, muito desprendimento e, sobretudo, muita delicadeza em sua prática.

Aqui tendes, meus amigos, lugar para expordes a vossa fé, para à mancheias distribuir favores, como Deus quer que seja feito, amor com dedicação, com espiritualidade. Ora, aqueles que se encontram à frente de empresas tais, devem ter o espírito preparado para fazer face, em qualquer eventualidade, ao que possa vir de fora.

Anuncia-se, (e ainda hoje nesta própria mesa foi anunciado) que breve terão os espíritas que lutar muito, para mostrar a altura da sua fé. Pois bem: Lutar lá fora, em face da imprensa, lutar lá fora pela propaganda, não é o mesmo que lutar aqui dentro para proteger a infância. Por conseguinte, deveis ser baluartes fortes, para que os esteios humanos que sustentam esta casa, possam se manter na altura de verdadeiros espíritas. Pensai, refleti! E lembrai-vos sempre de que as crianças trazidas por João Evangelista, são dele espiritualmente, vossas materialmente. Elas têm o direito de depender das vossas bolsas, como têm o direito de receberem as bênçãos que venham de Jesus. Assim, pois, meus amigos, lutai na terra enquanto as vossas mentes se elevam a Deus; suplicai as graças que possam vir para melhor orientação, para que os planos possam ser amadurecidos; mas lembrai-vos sempre que a instrução não pode parar; e por conseguinte, a vossa responsabilidade ativa dentro desta casa não deve ser unicamente para a propaganda da doutrina, mas sim, para a realização da caridade. Dedicai-vos à prática da caridade cristã; aqui dentro está o ponto principal onde deveis desenvolver a vossa atividade. Sei que não sou o espírito encarregado de pregar a palavra ativa, doutrinária, instrutiva, no seio desta agremiação; mas como a mim me toca de perto o desenvolvimento relativo à criança, a minha preleção, embora humilde, só pode cuidar disto.

A diretoria do Asilo Espírita João Evangelista precisa amadurecer planos para o progresso material desta casa. Fazei como as formigas que se preparam em tempo de estio para a chegada do

inverno... Assim fazei vós: Preparai-vos para quando chegar o tempo de perseguição, afim de que as nossas crianças sejam guardadas sob a proteção de Deus e dos homens.

Preparai-vos, meus amigos. Quem vos quer bem lá fora? Quem se interessa em que esta casa progrida? Quem deseja o bem das crianças nela internadas? A não serdes vós, quem mais? Lá fora gemem as crianças em Asilos, passando fome, passando miséria! São felizes?... Os seus diretores, os seus componentes não estão se incomodando absolutamente com isto: querem apenas que as procissões se tornem cada vez mais belas, que os sinos badalem cada vez com mais força... A infância apodrece em dormitórios pouco salubres; a alimentação é inútil, deficiente e prejudicial, porque tudo quanto não se quer **"manda-se para o Asilo"**! Não está bem? **"Manda-se para o Asilo"**! Aqui, graças a Deus, não é assim. Procura-se para elas aquilo que faz bem aos seus organismos. Lá fora, dentro dessas casas que não são espíritas, as crianças mourejam no trabalho e são quase escravas, porque se não trabalharem, gemem debaixo do chicote, têm que suar para ganhar o pão amargo que lhes dão para comer! Esse pão é sempre lançado em face, constantemente! Aqui o pão das crianças é sagrado. Vigiai, vós responsáveis, para que seja assim compreendido, porque a discórdia começa a penetrar e aí daquele que a fomentar!

Meus amigos, lembrai-vos sempre de que, quando esta casa estava em projeto, foi perguntado ao espírito diretor se conviria aos iniciadores a sua realização, pela sua incompetência. Quando estava o Asilo em seu início, foi-lhe igualmente perguntado se esta obra daria resultado ou se seria melhor abrir mão dela. A resposta foi: "Quem não se sentir com forças para dar começo a sua incumbência, que não lance mão do arado para que depois não o venha a lançar fora".

Os que permaneceram, que permaneçam até o fim; os que posteriormente vieram, que não sejam elementos de ocasião, unicamente de palavras, mas que sejam de ação, que tenham esforço, que trabalhem para o progresso, que não queiram escusar-se às responsabilidades que lhes cabem.

Asilo Espírita João Evangelista necessita do braço do homem, como necessita do amparo de Deus! Vamos, meus amigos, trabalhar com afinco! Há trabalho para todos, mas o vosso é aí, porque vós o aceitastes, porque vós o quisestes voluntariamente, porque vós não fostes coagidos a ele. Por conseguinte, quem dá o primeiro passo voluntário, deve ir até o fim! A subida é íngreme, mas é segura!

Ora, vamos nós todos, congregados, espíritos no Além, e homens na terra, num esforço hercúleo, trabalhar para que o Asilo progrida, para que ele possa abrigar muito maior número de crianças, para que ele se ponha acima do nível das paixões terrenas.

Glória seja dada a Deus, paz seja concedida aos homens! E que a luz de Deus esclareça a mentalidade dos dirigentes do Asilo Espírito João Evangelista.

NERY

A lei que tudo explica

Paz meus amigos e meus irmãos.

Por que tanta tristeza e desolação na terra, quando tanta esperança há no Além? Por que tanta lágrima corre pela face humana, quando tanto consolo há no Infinito? Por que tanto desespero na humanidade, quando tanta certeza há na vida futura? Estas interrogações, meus amigos, nós fazemos a nós mesmos, sem compreender como é que vós não sabeis dar-lhes resposta!

A terra não é um planeta infeliz. O pensamento de que ela é um cárcere para castigar espíritos impenitentes, é um pensamento errôneo. A terra é um planeta de provas e dores, isto sim, mas também é um planeta de estudo, de experiência, para que cada um possa aqui reunir, colecionar fatos, que venham comprovar a sua fé e, ao mesmo tempo, encaminhar a sua rota futura. A terra, meus amigos, pode receber do Além todas as bênçãos de que tem necessidade. Supor o contrário, é pensar que ela não é um planeta filho de Deus, como todos os demais. À terra baixam constantemente mensageiros do infinito, portadores de bênçãos de Deus, consolo para as almas aflitas, ensino para aqueles que querem aprender e bálsamo confortador para as almas feridas. E, se o homem padece, se o homem sofre, se o homem verte lágrimas, não é porque a terra seja

causadora de tantos sofrimentos. O próprio espírito, que habita no corpo desse homem, ele, sim, é responsável por tudo quanto lhe faz sofrer a vida terrena. O sofrimento do homem é oriundo das culpas dos seus pecados. Se, na vida presente, a criatura crê e não pratica atos contrários à fé, as páginas do seu passado contêm episódios tristes, verdadeiras páginas de luto e dor, que necessitam de reparação, na vida presente.

Quanto se tem dito sobre reencarnação ao homem! Quanto se tem explicado à criatura humana o que significa este elo incomparável das três vidas — a presente, a passada e a futura! Quanto se tem explicado ao homem que essa vida, não obstante o presente, o passado e o futuro, não tem solução de continuidade! Quantas vezes se tem dito que aqueles que gemem ao peso de grandes dores, recebidas pelo corpo, são culpados de crimes praticados pelo seu espírito em eras passadas!

Mas, todas as vezes que a dor vem bater à porta de um lar, há sempre um espanto, sempre a incompreensão, sempre a desesperança, sempre a descrença! Almas há, porém, fortificadas pela fé, que não obstante a condenação — qual espada de Dâmocles suspensa sobre a sua cabeça — entendem e compreendem a razão do sofrimento e respondem: Sim! “Assim me foi dado nesta vida resgatar crimes que, graças a Deus, a memória não me mostra; eu me sinto feliz, porque acabo de vez com esse passado ignominioso, que ainda hoje me tolda os dias presentes; e oxalá que, bem redimido o espírito, não me venha toldar os dias futuros!” A vida, meus caros amigos, cheia de felicidade, de esperança e alegria, é lá. Por isso, todos nós, os que vimos do outro plano da vida para vos encorajar, para vos ensinar as cousas futuras, fazemos questão de que a caridade, o princípio de justiça e retidão, façam morada dentro de vós.

Meus amigos, fazei o bem enquanto pisais este chão que é a terra, fazei o bem enquanto é tempo e vossa razão pode deliberar com segurança; porque lá é que ireis conhecer o fruto da sementeira que aqui fizerdes.

Que tristeza dentro da alma, que mágoa profunda, por ver que lá fora tantos interesses se chocam, no intuito sempre de mal fazer! Quantas portas se abrem para o mal e quantas outras se fecham para o bem!

Quantas criaturas há, a quem Deus concedeu dons materiais e se utilizam desse bem, que o próprio Deus lhes concedeu, para desviar criaturas incautas da linha da virtude! Quantos perdem noites e noites consecutivas de sono, a fazer rolar as moedas da sua fortuna sobre o pano verde da roleta! Quantos, meus amigos! Quantos se julgam importantes, potentados, tão-somente porque podem fazer rodar dinheiro e mais dinheiro contra o bem, em favor do mal! Oh! Não seja assim convosco, meus amigos! Deus vos deu uma razão esclarecida. Deus vos deu senso para pensar, senso para refletir, inteligência para discernir e coração capaz de amar. Pois bem, onde estiver o vosso coração, iluminado pelo farol da inteligência, certamente que a razão mostrará o cumprimento do dever; e, quando vierem as lágrimas molhar as faces de alguém; e, quando vier o luto entenebrecer os lares venturosos: e, quando vier a dor ferir, com o seu aguilhão impiedoso, a alma que tem ânsia de felicidade, vós compreendereis que, não obstante tudo quanto se possa dizer a respeito de tais cousas, só Espiritismo as explicará! Por que buscar explicação fora da lei das reencarnações é procurar debalde compreender aquilo que só essa lei torna compreensível.

Meus amigos, um voto pelo vosso adiantamento, pelo vosso estudo, pelo vosso progresso! E permita o Senhor dos mundos, Deus, real Criador de todo o Universo, que a vossa fé na realidade crie raízes profundas dentro do vosso peito, para que não sejais somente criaturas esclarecidas pela inteligência, mas que sejais criaturas amantes pelo coração!

Paz de Deus fique com todos os homens, uma benção sobre a casa de João Evangelista.
Que assim seja.

ISAURA

Só Deus lê a consciência...

Amigos e irmãos, o estudo de Espiritismo, refletido, meditado, produz reações satisfatórias, no espírito humano. Entendo que as reuniões de estudo devem ser freqüentes, em todas as agremiações, para que o mundo não cristão, ou pseudo-cristão, venha a compreender a verdadeira lei de Deus.

Mandamentos traçados pela mão do homem não servem; leis formadas para regular o espírito e para traçar o limite da consciência igualmente são ineficazes; somente a lei de Deus atinge o homem nos mais secretos domínios da consciência; somente a inspiração do Alto o pode guardar, nos momentos de perigo espiritual.

Por conseguinte, entendo que as resoluções tomadas em ocasiões de estudo da doutrina Espírita são sempre as mais proveitosas, para o indivíduo.

Aqui mesmo, neste recinto, quantas criaturas têm entrado com o propósito firme de realizar, lá fora, este ou aquele ato e pelo decorrer do estudo, pela preleção do espírito, abandonam a sua idéia! É porque nós, compreendendo o pensamento do indivíduo, incutimos no seu ser as resoluções direitas, a serem feitas lá fora; nós penetramos o domínio da consciência e, lá, lançamos a semente portadora das boas resoluções. Quantos têm penetrado aqui, com a mente perturbada por idéias que não deviam jamais agasalhar, cismando até no extermínio completo da sua vida e, no decorrer da palestra espírita, abrem os olhos à luz da verdade e compreendem que ninguém pode pôr um termo à existência, porque ela é infinita, ela não tem limite, ela provém de Deus!

As sessões de Espiritismo prático, têm grande utilidade, mas as sessões de doutrinação não menos utilidade têm.

A vossa consciência, meus amigos, é um livro fechado, que ninguém pode ler: só Deus. O homem revela, pelo olhar, pela palavra e pelo gesto, o sentimento de que se acha possuído. Às vezes, é a cólera, que o faz gesticular precipitadamente; outras vezes, é o despeito que lhe transtorna a feição; ocasiões há em que a tristeza inunda o seu semblante como que de uma máscara simbólica da mágoa que atua sobre ele. Mas tudo isso é o que se pode ver; o que está lá dentro, a realidade só Deus percebe.

Zelai, portanto, meus amigos, a pureza do vosso ser espiritual, para que a vossa consciência tenha refletida em si a imagem perfeita dessa mesma pureza; porque, se os homens, que vos julgam pela aparência, vos supõem, muitas vezes, limpos de culpa, corretos no proceder, caracteres firmes na sua ação, Deus, do alto da Sua sabedoria e da Sua justiça, pela Onisciência de que é dotado, percebe a fraudulência daquele sentimento!

Examinai o hipócrita: é uma criatura que simula a correção perfeita. O seu falar, o seu agir, a sua maneira de se exprimir é escolhida; não lhe sai dos lábios palavra que não seja medida, estudada; o seu gesto é polido, atencioso; e ele se curva respeitosamente diante de alguém com quem tenha interesse de lidar. Esse alguém, menos experiente na vida, dirá: "Tenho diante de mim uma pessoa honesta, uma pessoa direita, uma pessoa de caráter". Deus, no alto da Sua glória, e com a presciência de que vai acontecer, penetra o fundo da consciência desse indivíduo e, lá, vê estampada toda a sua maldade. E como ele parecia bom! Parecia, mas, de fato não era: A hipocrisia tinha marcado no seu semblante o ferrete característico da sua miséria!

Cuidado, meus amigos! Pensamento oculto diante de Deus — ninguém pode ter; consciência fechada, de forma a não poder ser lida pelo autor dos nossos dias — ninguém, igualmente, poderá ter. Isto é uma garantia; porque o inocente, que a ninguém procura fazer mal, aquele que tem dentro de si a certeza de amar o seu Deus, sabe, de antemão, que o seu Pai de misericórdia, mergulhando o Seu olhar Divino na profundidade da sua consciência, descobre, lá, a sinceridade.

Espiritismo vos ensina, meus amigos, a viver de acordo com os princípios da lei divina, para que possais ter a consciência tranqüila. Desde que Deus deu ao homem a faculdade da livre escolha, deu-lhe, com ela, a consciência, para lhe apontar aquilo que está certo e aquilo que está errado.

Sim, tu tens a liberdade de escolher; sim, tu podes agir como entenderes; mas aí está a tua consciência para apontar a tua fraqueza ou para provar a tua retidão. E assim é, graças a Deus, para a segurança dos espíritos; porque eles não poderiam baixar a este mundo de imperfeições, de misérias, onde a inocência se vê, a cada passo, prejudicada, onde os ódios se chocam de tal maneira que prejudicam interesses de ordem espiritual, sem uma garantia segura para

o bem viver. Apelar para onde? Apelar para quem, se toda a justiça é falha? Apelar para a consciência, porque tem dentro de si, a verdade, e essa verdade brilha diante de Deus.

Por conseguinte, o homem probo, o homem crente, o homem amante do seu Deus, não pode temer a sua consciência; porque ela é exatamente o penhor da sua garantia: quando todos o repilam, quando todos o repudiam, quando o mundo inteiro se levantar contra ele — ele tem, dentro de si, a sua consciência, para apresentar ao seu Deus como a expressão da verdade Graças a Deus, que assim é. A consciência é a verdade diante de Deus: se ela é pecaminosa, não pode fugir à sua responsabilidade; se ela está dentro da lei de Deus, não pode temer o poder do homem.

Graças, pois, por mais uma lição de Espiritismo, que vem trazer ao vosso conhecimento a verdade de que Deus é o único juiz, porque só Ele é infalível. A infalibilidade doada ao homem é tão-somente um ato irrisório e, em absoluto, não pode ser aceita por homens de boa fé, por homens de mente lúcida, por homens de raciocínio; a infalibilidade é dom de Deus!

Deus vos guarde, no caminho da verdade e da justiça; e Deus permita que a vossa consciência esteja sempre limpa de culpa, para que Ele, mergulhando o Seu olhar dentro dela, a possa inundar de paz e luz.

Que a paz divina do Salvador baixe sobre todos vós, neste instante, hoje e sempre.

JOÃO DE FREITAS

A linha reta é o melhor caminho

Meus amigos e meus irmãos, paz convosco.

Nada mais difícil, na vida, do que se traçar uma linha reta e por ela seguir. Não obstante ser o caminho mais curto, o mais seguro, o mais direito, é, todavia, o mais difícil.

As linhas sinuosas, que comportam curvas irregulares, são as linhas mais fáceis de traçar; igualmente, na vida, são as linhas pelas quais mais fácil é se tomar caminho.

A linha reta, direita, que não permite desvios, que não permite passo incerto nem deslize algum, é sempre a linha mais difícil, no entanto, meus amigos, ela é o caminho mais seguro, para conduzir de um ponto a outro.

Para transitar em uma linha reta, sem embaraços, necessário é que ela seja limpa desses obstáculos, que perturbam o trânsito. Uma estrada direita, lisa, correta, facilita o caminho do viajor; ela facilita o passo do transeunte; ela não dificulta o rodar de nenhum veículo; e, até para as corridas mais apressadas, aquelas em que os homens, por esporte, fazem apostas, a linha reta é sempre o caminho melhor: desbravado, seguro, isento de obstáculos, desembaraçado, é o caminho por onde se vai melhor.

Ora, se, na vida espiritual, podemos fazer o mesmo, porque não tomar como paralelo a linha reta material, para, igualmente, fazer a nossa alma caminhar espiritualmente por essa linha reta que conduz a Deus?

Diz o mundo, em sua "sabedoria": **todos os caminhos conduzem a Deus.** Admitamos, por um momento, que assim seja; mas é certo, também, que o caminho que mais rapidamente nos conduzir a Deus, esse será o melhor. A linha reta é esse caminho. E porque não aceita o homem o mais fácil, para aceitar o mais difícil, o mais demorado? Fácil é a resposta: É que o caminho sinuoso, a linha curva, a linha em ziguezague, a linha de qualquer feitio, comporta o embaraço espiritual que ele possa encontrar; porque, não podendo seguir por aí, ele contorna por ali; não podendo ir certo, ele vai errado; não podendo ir apressado, ele vai de qualquer maneira!

Assim, a linha reta é embaraço para o homem que não se quer corrigir. Vejamos:

Caminha o homem pela estrada da vida, com um peso enorme de pecados sobre os seus fracos ombros. O que conduz esse fardo? Esse fardo é portador de pecados, da mentira, da ciúme, da inveja, da maledicência, da calúnia e de crimes outros, que não há necessidade de rememorar. Esse fardo ele carrega aos ombros; tudo isso vai com ele. A estrada não perturba o seu andar. Ele estuga o passo e pisa de qualquer maneira. Mas a linha reta, direita, a linha espiritual, que conduz a Deus, não permite esse desvio; ela sintetiza a virtude, a justiça. De reto se deriva — retidão. Por

consequente, de retidão de caráter necessita o homem, para caminhar por essa linha segura. E quantos caminham até uma certa altura, depois, percebem que não podem por ela caminhar, segundo os instintos da sua natureza, e recuam, fazendo, então, os desvios a que chamam, muitas vezes, — “atalhos”!...

Ora, meus amigos, nós, que nos esforçamos constantemente, para vos trazer a palavra do Evangelho límpida, serena, verdadeira e justa, devemos vos dizer abertamente: meus amigos, fugi de tudo quanto possa parecer certo mas não é! Assim como o bom joalheiro distingue o diamante falso daquele que é, realmente, o diamante, vós deveis discernir sobre o brilho falso, que vos oferece o mundo, e que vos permite caminhar na estrada que entendais, para abraçardes unicamente aquilo que, realmente, tem o fulgor da pureza e que pode caminhar convosco pela linha reta que conduz a Deus.

O crente espírita, nos dias de hoje, necessita de maior prudência, para se saber guiar. A atmosfera está cheia, pesada, de fluídos contra vós. Esses fluídos querem dizer — separatividade, injustiças, animosidades, intrigas, maledicências, inconstância, indisciplina, egoísmo. Todos estes males baixam sobre vós, como uma nuvem prenhe de tempestade; e, se ela rebentar, serão absorvidos todos esses vícios e vós vos intoxicareis moralmente! Como espíritas, que sois, caminhai como caminha o maquinista: com o farol aceso, para descortinar, na frente, o perigo. A religião espírita é a mais segura, para caminhar o homem na linha reta que conduz a Deus, e vós, que destes o primeiro passo nesta linha, limpai as urzes do caminho e não permitais que a erva daninha, que outrora vicejou dentro de vós, insista em renascer! Ao primeiro sinal de renascimento, sufocai-a! Deixai que, em seu lugar, frutifique o trigo, abençoado por Deus, para que a vossa vida seja útil, proveitosa, beneficiando a vós mesmos e aos outros!

Amigos, caminhai pela linha reta que conduz a Deus. Não aceiteis, em absoluto, conchavos, que venham perturbar ou macular sequer a sombra do vosso caráter. Conservai a alma impoluta e a fé como a lâmpada acesa das virgens prudentes, que esperavam o esposo, na parábola do Cristo.

Meu voto é de paz, meu voto é de progresso, e vos avisa: Alerta, atenção, porque o tempo se aproxima em que os homens espíritas terão de sustentar a sua fé com verdadeira bravura! Coragem e fé em Deus!

Que a paz bendita do Salvador do mundo desça sobre vós, em ondas de bênçãos e luz, e que essa tranqüillidade repouse no seio das famílias, para cada vez mais as unir e as entrelaçar no elo seguro de um verdadeiro amor.

Paz a todos os homens.

SARTO

Tenacidade!

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Nada, na terra, se consegue sem esforço: tudo é fruto do trabalho, da perseverança. O caráter da criatura pode ser burilado até se tornar como deve ser: correto, liso, perfeito, desde que, com afinco, com tenacidade, procedamos à obra da sua regeneração.

À terra não baixam espíritos perfeitos; todos aqui vêm para continuar o seu progresso, corrigindo erros do passado, aperfeiçoando virtudes, no presente. Por conseguinte, todo aquele que vem à terra, necessitada aprender, necessita educar-se, para que sua evolução se possa fazer suavemente.

No seio de uma agremiação espírita, igualmente, é necessário esse mesmo esforço, essa mesma tenacidade, coletiva e individual: coletiva — porque a massa humana, que se congrega numa sociedade espírita, deve ter uma face única, que é aquela de se aperfeiçoar, caminhando para Deus; individual — porque cada um, de per-si, deve procurar particularmente, corrigir as suas próprias faltas, distinguindo quais os seus pendores, afim de que possa corrigir aquilo que esteja errado e continuar a edificar aquilo que está direito.

As crianças, ordinariamente, quando recebem admoestações para o seu proveito, não ficam muito contentes; entendem que o mais velho, quando corrige, é porque se julga superior, perfeito. Puro engano: o mais velho, quando corrige o mais novo, é porque já tem mais experiência da vida, e cumpre um dever. O professor tem o dever de encaminhar os seus alunos. O pai tem obrigação de conduzir os seus filhos. A mãe tem por dever traduzir o seu sentimento materno em palavras que a criança possa aprender e, por esse sentimento, modelar os seus atos.

Numa coletividade espírita, num Asilo, digamos, as crianças criam-se juntas, como irmãs; são todas dependentes de uma só direção. A obra é difícil, dado o grande número.

Ora, se corrigir cinco ou seis filhos é difícil, o que não será corrigir cem, duzentas, trezentas crianças, em um estabelecimento de ensino! Mas como se começa com um pequeno número, até alcançar outro maior, convém que, enquanto esse número é diminuto, a idéia seja incutida no ânimo das crianças, de uma maneira tão positiva, tão acertada e tão verdadeira, que elas não encontrem dificuldades em aceitar. Por isso é que nós corremos em auxílio das casas de caridade: para fazer penetrar no entendimento das crianças aquilo que os mais velhos procuram incutir.

A virtude da obediência de tal maneira é louvada entre as crianças, que prêmio se instituiu, para animá-las a concorrer. A criança que concorre a esse prêmio tem de desenvolver um certo esforço, no sentido de corrigir o vício da desobediência, tão natural à infância. Aqui, graças a Deus observo esta particularidade: se bem que haja, como em toda parte, estremecimentos — o que denota um pouco de rebeldia — facilmente se põe outra vez o rebanho a caminhar, manso, pacífico em direitura do bem. E graças a Deus, que assim é.

Minhas amiguinhas, preparai-vos para a vida futura. Vós sabeis que o vosso crescimento material todos os dias aumenta. A vossa estatura física cresce quotidianamente. Permita Deus que a vossa estatura moral corresponda a esse crescimento: não seja apenas o desenvolvimento físico que chame a atenção, mas seja, também, o desenvolvimento espiritual, pela compreensão das cousas boas, que nós vos procuramos ensinar.

Estamos acabando o primeiro semestre do ano; mais uma quinzena, e ele estará findo. Resta o segundo semestre. Aquilo que não pode ser feito no primeiro ainda poderá ser feito no segundo (se bem que a nossa observação é que, desde o primeiro dia do ano, há crianças a se esforçarem pela conquista do prêmio instituído por mim; desde o princípio do ano! Dificilmente as competidoras posteriores conseguirão alcançar essa altura...). Mas a lição aproveita. Foi avisado em tempo, foi dito mais de uma vez: o prêmio de obediência permanece fiel.

Tudo passou. Permita o Senhor que, agora, o Asilo possa navegar um mar calmo, suave, manso afim de que o proveito espiritual seja uma realidade.

Para os adultos que dizer? Que nós fazemos ardentes votos pelo seu progresso e desejamos que a sua estatura espiritual também cresça. Se bem que a sua estatura física parou — porque não é mais permitido à sua idade esse crescimento, que se espera da criança — a estatura espiritual não pode estacionar.

Há um trecho, na Escritura sagrada, que diz: “E crescia Jesus em sabedoria diante do homem e diante de Deus”. Crescei em sabedoria, crescei em bondade, crescei em piedade cristã, crescei em demonstração de fé; e dar-nos-eis, com isso, imenso prazer.

Deus vos recompense, todas as vezes que procederdes bem. Deus vos aponte, pela voz da consciência, todo o desvio do vosso proceder.

Que assim seja.

IRENE

Um apelo à fé espírita

Irmãos amados e meus amigos, a paz de Jesus esteja nesta casa.

Eu venho encorajar-vos, meus amigos; venho trazer-vos um voto de animação: venho desfazer um tanto as vossas apreensões relativas ao momento atual, que se vos apresenta promissor de dificuldades futuras. Eu venho vos animar, espíritas! Venho apelar para a vossa fé, venho apelar para os vossos sentimentos cristãos, fazendo-vos ver que quem apela para Jesus nada deve temer.

Espiritismo sempre teve adversários; esses adversários transformam-se em inimigos! Não é para admirar, dado o **progresso** que vai fazendo a treva em vosso meio. Os homens procurando servir ao mundo, amando a riqueza, o luxo, os vícios, e tudo quanto se ostenta por aí vergonhosamente, no seio da sociedade culta, naturalmente procuram com um sopro apagar a luz do Espiritismo... Mas essa luz não é tão fraca, meus amigos, que se possa sumir de um instante para outro. Essa luz não é um fogo fátuo, vão. Essa luz é real, porque parte do Divino Mestre; essa luz representa o "Consolador" prometido por Jesus, para vir espancar a treva do pecado, desvendando-a em sua completa nudez; e, ao mesmo tempo, concitar os homens à prática da virtude.

Espiritismo tem raiz profunda, não no vosso coração, meus amigos, porque o coração é um músculo que pertence ao corpo, porém no vosso espírito, porque nele é que nasce a convicção. Espiritismo se manterá de pé. Vós dizeis, e a voz da imprensa publica o vosso pensar: **"São anunciados dias tétricos... Breve o espírita nem poderá dizer que é cristão, porque ninguém a isso dará crédito... Espiritismo será a religião amaldiçoada pelos que podem amaldiçoar na terra"...**

Mas, meus amigos, volvamos o olhar para o passado; leiamos outra vez as páginas da História, que tão bem já conhecemos; recordemos, neste momento, o sofrimento atroz dos primeiros cristãos; as suas vidas nas catacumbas, às ocultas, para renderem culto ao Deus imortal, Senhor e Criador de todo o Universo; todas aquelas peripécias dolorosas porque passaram aqueles grandes mártires, e, continuando a nossa revisão, vejamos como foram crucificados, como foram queimados vivos, como foram lançados às feras, como padeceram os maiores tormentos... Tudo isso para afogar o Cristianismo que despontava! Mas... quem pode afogar de uma vez o sol nascente? A figura, meus amigos, é comum, mas é bela: Ei-lo, o sol que desponta no nascente! Ei-lo que se eleva, ei-lo em seu pleno meio-dia, ei-lo que decai, para se afundar no ocaso... Morto, este sol tão vivo até então?! Não, meus amigos Ei-lo que nasce outra vez... Ei-lo que novamente desponta e a nota se repete!

Cristianismo não pode sucumbir. Espiritismo é Cristianismo. Cristianismo não pode morrer, porque o Cristo é imortal. Espiritismo, igualmente, não pode morrer, porque é a voz do espírito, e o espírito parte de Deus e **Deus é maior que todos!** É a voz de Deus que se faz sentir à humanidade!

O clarim ressoa em notas as mais belas que se possam imaginar... Sim, o clarim é o instrumento, mas o homem que o toca, esse é que sabe desferir a nota. Assim é o espírito. Ele é quem vibra, mas quem o faz vibrar, é o Criador!

Pois bem, meus amigos: é certo que há ondas de pecado enroladas no manto da riqueza, que se levantam com toda a pujança, procurando sufocar a plantinha que desponta. É certo que montanhas de ouro se preparam para rolar em prol dessa causa nefasta que incensa a Deus com uma mão, para a caluniá-LO com a outra. Votos públicos de louvor ao Senhor e ações sinistras praticadas à sombra... O pecado se levanta para dominar e abafar o sentimento humano... Mas será que as altas potestades celestes dormem? Será que elas se encontram mergulhadas num sono tão profundo, que não ouçam o gemer das consciências, que não ouçam as súplicas das almas voltadas para Jesus, que não percebam os pensamentos que sobem em procura desse ideal que é salvador das almas? Será que o Espírito de Verdade prometido pela palavra do Cristo não conceda à criatura humana o perdão do seu pecado? Não, meus amigos! Não! Que o espírita prepare a sua fé com toda sobrançeria, com todo valor, com todo vigor da palavra, com toda energia de ação; e, sobretudo, que na sua vida prática denote a pureza de atos, sem o menor vislumbre de temor! Que continuem as obras de caridade cristã, amparadas sempre pelos homens fortes, pelos homens livres, pelos homens independentes, na sua virtude, no seu caráter e ação — e pelas mulheres, forte braço humano, quando sabem trabalhar com ardor, com dedicação!

Meus amigos, eu sei o que se anuncia; e sei melhor do que vós, porque vós precisais de informações para poderdes fazer um juízo, enquanto que nós outros, nos imiscuímos nestas cousas, delas tomando pronto conhecimento; e por isso vos digo: Sede como os cardumes de peixes, que não sabem nadar fora d'água, mas que dentro dela, são fortes, valorosos. Assim sede vós. Quando o perigo se anuncia, sede mais unidos, mais firmes, mais devotados à vossa causa.

O homem defende, naturalmente, o interesse particular natural. Quando um forte erra, é ainda uma criatura humana... Essa criatura naturalmente pensa em si; mas é preciso, numa situação destas, pensar na coletividade... É preciso pensar que do Espiritismo vem realmente a salvação para o homem. Portanto, esses que são adversários e que desejam se transformar em inimigos,

intolerantes, sejam perdoados por todos vós! Deus que lhes mostre a luz da verdade! Mas que se lhes mostre, em face da caridade a mais elevada, a falsidade desse culto que se pretende impor aos homens! Tereis oportunidade de lhes provar o que pensais, em que se baseia a vossa fé! Quando vos perguntarem qual o seu fundamento, respondi com toda a segurança: "A minha fé, caro amigo, se baseia nesse sangue precioso derramado no Calvário, que vós dizeis adorar; nesse sangue que nos irmana a todos, mas que todavia a vós vos separa; esse sangue que para nós representa o amor e que para vós representa o ódio; esse sangue que faz com que sejamos batizados em espírito e verdade nas suas ondas lustrais e, no entanto, para vós, é motivo de separação, é motivo de descrença, é motivo de pecado... A ti, que me detestas, eu não digo como quem tem verdadeiro amor, porque ainda sou humano; mas a ti que me odeias, eu te perdôo do fundo do alma".

Nós, do outro plano da vida, procurando inspirar os homens na lei do amor, dizemos para os espíritas: — Cada um mais forte, meus amigos, cada um mais sincero, cada um mais unido ao outro, não consentais que o espírito da treva lance joio nos vossos sentimentos cristãos, porque isso é um dos meios para vos separar dos bons, isso é um dos meios para vos distanciar um do outro, pondo um para aqui, outro para ali, um separado, outro desviado, e todos sem se encontrarem. Juntai-vos coesos em um só bloco firme e, tendo fixos os pés na terra, suba o pensamento a Deus!...

Glória seja dada a Deus nas alturas! E que a família humana seja abençoada em sacrossanto amor cristão! E que a paz venha a todos os lares, que as mães sejam consoladas, que os filhos sejam inspirados no verdadeiro amor cristão e que os chefes de família se compenetrem dos seus deveres perante Deus e os homens!

ALFREDO BARCELOS

Preparai-vos

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos guarde.

Ao iniciar a sessão de hoje um espírito iluminado vos concitou a perseverança na doutrina assegurando-vos que a fé segura, certa, ampara o homem em qualquer provação da vida. Esse espírito vos concitou a olhar para o futuro sem tanta apreensão. Eu continuo a dizer, no seu pensamento: de fato, noto entre os crentes espíritas essa sensação de susto, esse medo de um porvir que se aproxima, prometedor de tristezas, provações e dores; eu noto nas almas espíritas essa ansiedade, essa incerteza pelo dia de amanhã; e venho dizer também para os meus irmãos que a meditação serena lhes ensinará a não esperar somente dores, persistindo firmes até o fim. Vós, meus irmãos, salvos pelo sangue precioso do Cordeiro Imaculado do Senhor, crentes em Suas promessas, não deveis estar nesta atitude dúbia, assustados, inquietos, temendo qualquer cousa semelhante a um cataclisma em que se afunde cada dia a própria dor; o que deveis, meus caros irmãos, é olhar mais profundamente para dentro de vós mesmos, em lugar de lançar o olhar em derredor de vós. O que se anuncia para vir, o perigo que se divisa, que na vossa intuição vem perto, deve chamar o vosso olhar para dentro de vós mesmos; olhai para o vosso interior, e vede o que há em vós que é preciso pôr de acordo com o Evangelho de Jesus; procurai tirar de dentro de vós o germen da dúvida, em qualquer cousa daninha que se aninha no vosso peito e que prejudicará o dia de amanhã. Anotai, meditai, sobre a vossa vida espiritual!

"A vida material, dizeis vós, é tão custosa para se conseguir ganhar o pão de cada dia!" — Sim, é muito difícil e trabalhoso viver na terra; parece que cada dia mais se complica o problema da nossa existência material! Olhai para a vida espiritual, meus amigos, como é mais fácil; quanto é mais suave a benção que envolve o vosso ser espiritual; e vigiai a razão pela qual essa benção não vem... Procurai sentir vossa própria alma, o seu apelo, o que ela necessita, o que ela deseja, e respondi-lhe: "Se não alcançaste esse bem que tanto necessitas é porque há qualquer cousa dentro de ti que impede a entrada dessa mesma benção!"...

Fazei um estudo consciencioso, resoluto, calmo; resolvi arrancar de dentro de vós a semente da inveja, o orgulho, a avareza, a superstição, a maledicência, arrancai sem piedade esses sentimentos, porque o seu fruto é venenoso; e ainda, se encontrardes perto de vós qualquer cousa que possa prejudicar o mandamento de Jesus, afastai-o pelo vosso exemplo, pela vossa palavra; sem

perda de tempo destruí esses obstáculos à vossa felicidade. Preparai-vos para o dia de amanhã. Fazei como fazem os marinheiros quando têm de sair do porto. O porto é o ancoradouro feliz, onde o navio se abriga sossegado, calmo, sem perigo; porém quando é para o largar, quando é para conhecer mar alto, o marinheiro vai examinar o seu navio, peça por peça, desde a máquina até à vela; tudo, enfim, é revisto, porque, quando o navio parte, não se sabe em terra, que mar vai encontrar! É possível que encontre um mar calmo, sereno, proporcionando viagem feliz, deliciosa... Mas é possível também que lá fora o mar esteja grosso e que venham ondas, enormes massas, suplantar o navio; e que ele se veja na necessidade de pular sobre as ondas. É preciso que ele esteja pronto não para a bonança, mas para a tempestade. Fazei vós assim. O que está para vir, não sabeis. Ouvis dizer que é cousa muito séria, muito grave, e vos atemorizais... Não, meus amigos, isto não é assim. O que vós deveis fazer, é preparar-vos de antemão para as lutas que possam vir. Se não vierem, tanto melhor. Se vierem, estareis encorajados contra elas...

Meus amigos, esta espécie de terror em que se encontra mergulhada a sociedade espírita, não deve atingir-vos. Vós não podeis prever isto ou aquilo; mas nós daqui podemos ver! Preparai-vos para a paz, como para a luta! A luta não deve partir de vós, porque vós deveis ser "mansos como cordeiros no meio de lobos"; mas a firmeza da paciência, a defesa pacífica, comprovada pelas ações boas, pela boa vontade isso vos toca, e juntai-vos firmes, procurando concentrar-vos, esperando as grandes bênçãos para aqueles dias. Não vos disperseis, revoltando-se uns contra os outros, tornando-vos traidores à fé, tornando-vos indiferentes às mágoas dos vossos irmãos, porque então, meus amigos, vós não estareis vos preparando para esse dia. Fazei como o marinheiro experiente. Preparai a vossa embarcação para a viagem.

É o parecer de um espírito amigo, que vela por vós, que vela por esta casa, que tem o desejo sincero do vosso bem.

Deus vos ampare, Deus vos proteja e vos faça vencer, sempre na senda do direito, do amor cristão, e sobretudo, da grande fé!

Deus vos guarde.

BIANCA

Uma alma feliz

Amigos e irmãos, como outrora, na terra, eu venho começar a minha oração, neste instante, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; venho começar a minha oração, louvando essa tríade divina, à qual vós deveis, igualmente, prestar o culto que lhe é devido.

Meus irmãos, o conhecimento das verdades eternas enche o meu espírito de santa alegria. Minha alma nada em júbilo, porque compreendo, hoje, a grande verdade que, outrora, preguei, obscurecida, e que, hoje, procuro pregar, esclarecida pela fé. Outrora, a minha palavra ressoou nesta terra (embora não nesta Capital), pregando a salvação pela fé, pregando os mistérios de uma doutrina que eu professava (mistérios inexplicáveis, para a sua própria garantia); outrora, a minha voz se elevou, pregando às criaturas terrenas a salvação, pela confissão dos seus pecados, pela comunhão do corpo do Salvador, pela confissão direta ao sacerdote (e não a Deus); outrora, a minha pregação foi nestes termos: por isso mesmo, não poderia dar o fruto que, hoje, — espero — dará.

O meu espírito, convertido à verdadeira fé, quer prestar ao seu Deus o culto honroso de filho obediente, e, ao mesmo tempo, concitar os seus irmãos, na terra, a se prostrarem diante de Deus com verdadeira reverência, amando-O, exaltando-O na Sua sabedoria, e buscando-O, como consolo, nas amarguras da vida.

Eu já vos falei, em tempos atrás. A minha fraca palavra já se encontra impressa, circulando, porque vós assim o quisestes, comunicando ao mundo a minha conversão. E não me arrependo de o ter feito — bem ao contrário disso — ratifico, hoje, toda aquela profissão de fé, acrescentando: maior é a minha alegria, maior é o meu contentamento, porque, como espírito que sou, consciente, posso falar abertamente, tendo apenas por chefe Jesus, o pastor das almas, tendo apenas por Guia o meu próprio Guia, protetor de todos os tempos, e, naquela época, desconhecido, por mim. Graças à sua

grande caridade, face a face lhe falei, face a face lhe bebi os conselhos, face a face recebi as suas inspirações; e, sentindo-me perdoado pelo meu Deus, eu quero dizer a essa coletividade espírita que a sua fé cada vez deve ser mais forte; porque só dentro de Espiritismo se compreende o mistério da religião, mistério que Espiritismo exemplifica e esclarece aos olhares dos homens, mistério desvendado pela palavra dos próprios espíritos, mistério esclarecido; porquanto esse céu, em que se entoam hosanas eternas, como que desce, para ser visto pelo homem, através das palavras dos Guias, e esse inferno imaginário, onde as criaturas sem corpo queimam para todo sempre, se esvai ao sopro da palavra espírita: resta, apenas, permanente, imutável e acima de tudo, a misericórdia infinita do grande Deus, que, olhando para as suas criaturas, as perdoa, as abençoa e lhes mostra o caminho por onde devem seguir, para se encaminharem à verdadeira felicidade!

Homens espíritas, mulheres espíritas, que sois, mantende-vos dentro da linha da vossa fé! As vossas convicções não vacilem; a certeza de uma vida melhor seja uma garantia para vós, e não seja o vosso pecado que vos afaste de Deus; porque, para Ele, há o arrependimento, há o perdão de Jesus.

Não através das confissões, não através de promessas, não através de projetos insensatos; mas através de uma fé sincera, límpida e justa, compreendi o próprio Deus.

Deus vos guarde, Deus vos abençoe.

PADRE CONSTANCIO

Uma atração afetiva

Meus irmãos, crentes espíritas em Jesus, Deus vos salve.

Meus amigos, eu vos visito, hoje, pela primeira vez, nesta casa. Tenho estado em diferentes sessões espíritas, porque espírita fui. Manifestações minhas, poucas tem havido; mas, hoje, atraído por um pensamento amigo, aqui estou.

Falou-se hoje, nesta casa, a meu respeito. Uma saudade partiu da terra para o meu espírito, e fui testemunha de que alguém, que me foi muito chegada na terra, falou a meu respeito e a sua ausência foi boa; teceu-me elogios, que longe estou de merecer.

Mas devo dizer aos meus irmãos da terra que a crença que abraçaram é a expressão da verdade, é a única que traz ao coração o lenitivo para as suas mágoas, é a única que faz promessas que efetivamente se realizam, é a única que acompanha o indivíduo até a morte e ainda depois da morte, porque todas as outras crenças, todas as outras religiões — ainda as melhores — deixam o homem à borda do túmulo: daí para além não o seguem. Espiritismo porém, acompanha o indivíduo do berço ao túmulo; e, quando ao chegar ao túmulo, os próprios amigos mais íntimos são forçados a se despedirem. Ele, Espiritismo, acompanha o desencarnado aos umbrais da eternidade. Abençoada, seja, pois, a crença espírita, que assim procede para com todos aqueles que sabem crer, e até para com outros que não crêem, vindo despertá-los, depois da passagem para o Além, trazendo-os, vagarosamente, às práticas das sessões, para que vejam, com os olhos de espírito, a realidade daquilo que se lhe pregou!

Sinto-me feliz. Minha alma se enche de alegria, porque Deus me concedeu a ventura de ver, os meus, crentes na doutrina espírita. Duas criaturas, sagradas para o meu amor, são crentes espíritas; sabem que Deus é Pai de todos os homens, mas que os filhos que Dele mais perto se aproximam são aqueles que O compreendem melhor, e, para compreender a grandeza de Deus, só enveredando pela filosofia espírita; porque ela descerra o véu que cobre o infinito! Assim pois, meus prezados amigos e meus irmãos, noto que a vossa assistência aqui é contínua; noto que, neste salão, por vezes, não há um só assento vago; todos estão ocupados por criaturas que vêm em busca de saber, em busca de conhecimentos eternos, em busca de demonstrações da vida além da morte. Permita o Senhor que todos quantos aqui vêm se abeberar da doutrina da vida eterna possam substituir os seus sentimentos humanos pelos sentimentos Divinos, que a doutrina lhes ensina; que saibam sufocar as suas paixões; que desprezem as cousas odientas da vida; que corrijam os seus vícios; e que, uma vez corrigindo-os, abandonando-os, não tornem a voltar atrás, procurando-os

novamente! Que as crianças, sobretudo, aprendam a viver como os espíritos lhes indicam, os espíritos protetores, os espíritos Guias, aqueles que as amam, para que, mais tarde, cheias de conhecimentos espirituais, possam, na vida prática, vencer os obstáculos que se anteponham à sua felicidade e, ao mesmo tempo, resignar-se quando a desventura terrena lhes bater à porta.

Minhas filhas, vós sois muito crianças, sois todas muito novas, vedes tudo ainda por um prisma cor de rosa, a vossa imaginação só vos mostra fantasias iluminadas pelo clarão singelo do vosso olhar; as vossas almas juvenis não compreendem ainda os dissabores da vida, não sabem nada das traições, das invejas, da maledicência, da maldade do mundo... Que sabeis vós de tudo isso? Nada... Em cada pessoa que vedes um sorriso supondes que está a sinceridade, em cada abraço que vos dão vós pensais sentir o pulsar de um coração amigo, cada ósculo na vossa fronte vós supondes que é um ósculo sincero, portador de estima... Lá fora, não é assim, minhas amigas. Quantas vezes espíritos que vós bem conheceis e que se dedicam todos os dias a vos vigiar, a vos proteger e amparar tem vindo aconselhar-vos, abrindo-vos os olhos, para que não caiais nesses laços, lançados pela treva, laços que são atirados por criaturas humanas, mas que são portadores de fios sedutores trazidos do Além; quantas vezes!...

Eu venho, também, juntar a minha humilde voz, para vos pedir que nos vossos estudos sejais aplicadas. Procurai conquistar prêmios; mas sobretudo, minhas queridas, amigas, colocai o estudo da vossa alma, o estudo da Doutrina Espírita acima de todo outro estudo; porque os livros preparam a vossa instrução, mas Espiritismo prepara a educação dos vossos espíritos. E a mulher espírita, sincera, é a garantia de um lar!

Devo partir. Vim com a intenção de pouco falar, mas o fato de estar em contato convosco me anima e dá prazer, e eu fui discorrendo... A minha intenção, quando entrei, era tão-somente satisfazer o desejo de um pensamento amigo, que partiu para mim, hoje, desta casa, de alguém que lida convosco, que é vossa companheira todos os dias, que convosco habita nesta casa, que tem cuidado sobre vós e que eu desejo do fundo da alma seja, realmente, uma verdadeira amiga vossa. Essa criatura, que me pertenceu em vida, pensou e atraiu o meu espírito. Aqui estou. E lhe desejo, bem como ao filho amado, todas as bênçãos celestiais provindas de Deus, todas as bênçãos orientadoras do seu espírito, orientadoras da sua vida. Deus a abençoe e proteja, na velhice, e que ampare o filho, na mocidade.

Glória seja dada a Deus e paz seja dada aos homens.

Para vós, nada significativo; mas, para alguém, sou o

PECEGO

A cada um segundo as suas obras

Amigos e irmãos. **"A cada um segundo as suas obras"**, diz a palavra do Divino Mestre. A cada um segundo o seu esforço, inteligentemente nós o compreendemos. Esta palavra do Divino Mestre traz uma esperança e ao mesmo tempo uma consolação. Tal seja a obra do homem, tal será a benção que lhe venha do Alto. Para aqueles que andam na linha do Senhor, procurando servi-LO, fazendo suas as suas dores, fazendo seu o tormento do próximo, fazendo sua a prova do seu irmão; para esses assim bem intencionados, a palavra de Deus é um consolo, é uma esperança: **"A cada um segundo as suas obras"**.

Quantos sem recursos, sem meios, não obstante praticam alguma cousa em prol da Caridade!

Quantos abrem seu coração para que nele seja depositada a dor do seu irmão, seguindo junto a **via-crucis** que conduz à bem-aventurança!

A esse não há de faltar a benção do Alto; enquanto realizam na terra esforços superiores às suas próprias forças, contando com a proteção dos Guias, para eles, a palavra do Mestre: **"A cada um segundo as suas obras"**.

Mas, meus amigos, essa belíssima frase tem um outro aspecto. Se para aquele que cumpre o dever, que consola o próximo, ama seu irmão, a promessa de Jesus não falha; ela igualmente, não falhará para aquele que é indiferente ao sofrimento alheio, para aquele que trabalha unicamente para

si, beneficia a si próprio e esquece as dores alheias; para aquele que é indiferente à marcha da Doutrina Espírita: a este, também, **conforme a sua obra**.

A cada um conforme o seu trabalho, a cada um conforme o seu esforço.

E que diremos nós, caros amigos, daqueles que trabalham para a separatividade, daqueles que, simulando uma religião, uma crença que não possuem, às ocultas trabalham contra seus irmãos, afastando elementos que poderiam ser úteis, introduzindo o fermento da maledicência, procurando afastar, em lugar de unir, os filhos de uma mesma fé? — **"A cada um segundo as suas obras"**. Sobre este aspecto vós vedes, meus amigos, que a promessa do Cristo se torna uma ameaça. Por conseguinte, cada criatura humana meta o seu olhar no fundo da consciência e veja o que tem lá dentro; se o pensamento é bom, se idealiza uma grande obra, se o pensamento é mau, se pretende afastar os seus irmãos uns dos outros; porque a palavra permanece:

"A cada um segundo as suas obras".

As agremiações espíritas que fim têm? Qual a sua intenção? O que almejam para o seu futuro? — A pregação da Doutrina Espírita para a conversão das almas a pedirem luz! O que visam os asilos, os orfanatos, as casas de Caridade para velhos e crianças, os hospitais, os sanatórios, que fim colimam? — A prática da Caridade, a pregação do Evangelho, o consolo ao velho, cujos dias se encurtam cada vez mais, a palavra inspiradora de consolo ao doente, para que se conforme com seus sofrimentos, o estímulo à criança para que progrida na compreensão do seu dever para com os homens e para com Deus. Este é o fim da Doutrina Espírita. Todo elemento que dele se separa, para formar núcleos que nada têm de santificadores, onde apenas se projeta interesses subalternos, trabalha contra a fé. Portanto mais uma vez: **"A cada um segundo as suas obras"**. O que trabalha para o bem, que se esforça para levar Espiritismo ao coração da humanidade este, segundo o seu esforço. Aos outros que simulam perante o próximo uma religião puramente convencional, uma religião de aparência, que nada tem no fundo, e, absolutamente, nada tem de real, que às ocultas procuram esse Espiritismo que não eleva e que obedece a sua orientação, mas, não obedece a orientação dos Espíritos: **"A cada um segundo as suas obras"**. Por conseguinte, meus amigos, vós, que tantas vezes vos tornais vítimas da maledicência humana, nada temais; o que for vosso, às vossas mãos há de vir. Trabalhai com sinceridade, buscai fazer o bem e a ninguém torneis mal por mal; bem ao contrário disso, quando vos ferirem em uma face, entregai a outra, segundo ordena o Mestre; e tende confiança porque — **"A cada um segundo as suas obras"**.

Espiritismo marchará! Espiritismo não se deterá! Espiritismo irá avante! E por mais que o homem o repila, por mais que a falsa crença procure se imiscuir no campo da Doutrina Espírita, ela, que se revela a todo tempo, não se acabará! Bem ao contrário disso: quanto mais traída, quanto mais escorraçada, quanto mais odiada, mais ela se elevará e à traição será tão-somente para que se possa compreender e separar a boa semente — do joio. Porque dia virá em que o fruto da sombra dará resultado; a semente plantada produzirá o mal que se não espera; porque quem brinca com cousas sérias, se arrependerá; quem pensa que não está fazendo mal e que aquilo não tem importância, redondamente se engana, porque amanhã a consequência virá e o resultado será fatal! Pobres vítimas inocentes que são envolvidas nessa "linha" falsa, encontrando sempre elementos prejudiciais para as desorientar...

Vigiai e orai, meus amigos, é a palavra de Jesus e nunca vos esqueçais: **"A cada um segundo as suas obras"**.

Deus vos guie! Deus vos guarde! Deus vos ampare, até que a Sua Santíssima Vontade vos chame para nós!

Deus vos guie...

(Sem declaração de nome)

Ditosa Harmonia

Ondas de harmonia enchem o espaço etéreo...

Sons desferidos por instrumentos invisíveis percorrem o espaço.

Tudo é luminoso e belo! Tudo é perfumado e manso!

O espaço etéreo possui um lago tranqüilo, tudo nele respira paz, felicidade, amor!

As almas que afinam com esses sentimentos de mansidão, enchem-se, saturam-se desse ambiente promissor de uma felicidade, eterna...

As almas desejosas de paz, cheias desses sentimentos que afinam com os sentimentos do próprio Cristo, vêm para esse lugar sereno. Aqui habitam, aqui desenvolvem as suas faculdades, aqui progredem, evoluem, são felizes e ainda derramam fluídos de felicidade sobre seus irmãos.

Quem habita nesses mundos felizes só tem uma tristeza: é pensar que há lugares em que a paz não habita, em que não se ouve as notas desse sinfonia angelical, em que não perpassam perfumes de paz, de eterna felicidade; antes ao contrário, neles há emanações horríveis, que respiram ameaças, ódios, guerras, fomentando a discórdia entre os povos, a luta entre irmãos. Única cousa que entristece por vezes os círculos em que vivemos. Mas quando as nossas almas, vibrando os acordes dessa sinfonia eterna, louvam ao Criador, arrancando aquelas notas que o ouvido humano não pode escutar, porque são desferidas pela própria alma, quando nos prostramos em adoração ao Eterno Deus Criador desse Universo imenso, nós nos sentimos divinizados, tão próximos ficamos desses Jesus bendito, que é a própria harmonia em si!...

Oh! vós, que na terra tendes gosto pela arte! Oh! vós que vos dedicais a arte melodiosa da música! Oh! vós, que compreendeis a eloqüência da pintura, aproximai-vos em pensamento desse lago sereno, a cuja margem passeiam os espíritos de luz, que direis anjos, almas alvas cor de neve, cabeleiras loiras ao léu do vento, almas felizes, desferindo o canto singelo, verdadeiro da emoção, de paz. Aquele que é o Cordeiro Imortal, que venceu a própria morte! Oh! vós, que ainda viveis na terra em contato com a dureza do seu ambiente, sujeitos a essa contingência de pensar mal, de ouvir mal, de entender mal, erguei as vossas almas ao Criador, elevai-vos a Ele, passai por cima dessas cousas comezinhas da terra, aprendei a amar como Deus quer que se ame, com sentimento, com enlevo d'alma, com dedicação, com fé!

O ódio meus amigos, mancha o espírito. A sua nódoa é indelével, permanece...

Quantas vezes baixando desses tesouros luminosos, onde a graça de Deus nos colocou, voando abaixo dessa luminosidade, nós vemos passar espíritos, cujas vestes, se não são claras como as das almas virgens, não são também negras, e nos alegamos, porque pensamos que aqueles vêm para nós... Mas, subitamente, a sua sombra os acompanha... Quem tem sombra, é corpo opaco... O espírito luminoso passa, e através do seu corpo diáfano se divisa o lado oposto, porque ele não traz sombra. É assim o bando luminoso, que vós chamais "a falange das moças"; todas elas belas, todas elas sem sombra, todas elas sem nódoa, todas elas luminosas em sua brancura cor de neve!...

Nós, em coro, cantamos os louvores ao Cordeiro, desferindo as notas das harpas, dos instrumentos cujos nomes não sei dizer, porque não existem na terra, desferindo as notas mais belas que se pode produzir, enchendo o ambiente de sons, sons que têm cor, róseos, violetas, azuis, esmeraldas! Oh! que felicidade a da vida além!

Humanidade sofredora, quando pensarás tu, em verdade, que só o amor eleva, que só o sentimento nobre dignifica, enquanto que o ódio é a mais hedionda das misérias, entenebrecendo as almas humanas, bem como as desencarnadas!

Amai meus irmãos! Amai esse Jesus que morreu por vós e em nome de Espiritismo, que necessita de um testemunho solene, sede vós amorosos uns com os outros!

Deus vos guie.

Uma alma em júbilo!

Meus amigos e meus muito prezados irmãos, que a paz do Senhor repouse em vós.

Nada é mais agradável, para um servo do Senhor, do que ser utilizado no seu santo trabalho.

Quando Deus, em Sua alta misericórdia, se lembra de um de nós, para proporcionar-lhe trabalho na seara santa, o nosso espírito se enche de júbilo, a nossa alma se regozija.

Eu — talvez um dos mais ínfimos servos de Deus, se bem que amando-O com todo o esforço do meu espírito, com toda a dedicação do meu ser — tive, hoje, das mãos Dele, essa grande misericórdia.

Fora daqui, em lugar não muito distante, o meu trabalho tem sido aproveitado, em passes, assistindo não somente os enfermos, em suas dores, como também os necessitados, nas sessões de Espiritismo; é assim que tenho tomado médium e trabalho fora daqui. Não obstante, o meu espírito se enchia de um desejo, que Deus, hoje, satisfaz. Esse desejo era o de prestar, também, às criaturas que buscam conforto no Asilo Espírita João Evangelista os fluídos que Deus me pudesse conceder, para minorar os seus sofrimentos. Eu assistia ordinariamente a sessão de passes: mas Deus ainda não havia destinado para mim esta casa, o que se deu hoje.

Meus amigos, eu me sinto feliz por vos dizer que o meu serviço à causa espírita foi, mais uma vez, abençoado por Deus, que me permitiu assistir ao médium que estreou nesta casa, hoje, na sessão de passes.

Meus amigos, se eu vos conto estas cousas, com essa alegria que invade o meu ser, inundando-o de júbilo, é para que vós, também, possais compreender a felicidade, que resulta para a alma, de ser aproveitada no serviço do Senhor.

Para vós, igualmente, meus amigos, não falta trabalho. Dentro, mesmo, deste recinto, neste Asilo, abençoado por Deus, há serviço para todos: há serviço para o cérebro inteligente, que quer servir à causa do Senhor; há serviço para o pobre, cujas letras não lhe permitem tomar posição de destaque; há serviço para todos que aqui assistem — para os homens, “na sua esfera”; para as senhoras, igualmente. As próprias crianças têm trabalho aqui dentro; porque elas podem orar, interceder pelos doentes; elas podem, com os seus pensamentos puros, louvar a Deus e pedir que Ele, como Pai de Misericórdia, não as esqueça e não esqueça as outras infelizes, lá fora, que estão sem abrigo, sem teto, sem pão, com frio, sem agasalho, passando o que elas, aqui dentro, graças a Deus, não passam; as crianças também podem pedir por essas sua irmãzinhas, que não conhecem, mas que não têm o agasalho que lhes proporciona o Asilo Espírita João Evangelista.

Assim meus amigos, a seara de Deus é grande e tem trabalho para todos.

Médiuns: Vós, a quem Deus concedeu essa faculdade, que desenvolvestes, lembrai-vos de que ela deverá ser aplicada sempre ao serviço de causa justa — jamais ao serviço de uma causa injusta! Dê sempre de graça aquilo que de graça recebe! Um médium é um trabalhador da seara santa; ele deve ser ativo, deve ter moral, deve ter a sua alma elevada aos pés de Deus, deve ter pensamentos puros, deve doutrinar-se a si mesmo, antes de doutrinar os outros. E, quando, ou por seus lábios, ou por suas mãos, buscarem a Misericórdia Divina, através do passe do Guia, deverá o médium compreender que é tão-somente um instrumento, e não se encher de vaidade por qualquer ação benemérita que possa praticar; porque ele é tão-somente o transmissor da vontade de Deus.

Nós, meus caros amigos, o que fazemos? Qual espírito se pode dizer adiantado ao ponto de praticar as maravilhas que Espiritismo pratica? “São os espíritos” — dizem todos. Meus amigos: é Deus... É Deus, servindo-se dos instrumentos que nós somos, para a prática do bem.

Assim pois, meus amigos, esta minha manifestação, hoje, é para dar louvores ao meu Deus, porque me utilizou, dentro desta seara, como espírito portador de fluídos, para beneficiar os meus irmãos. E eu agradeço ao médium, que de tão boa vontade veio, ainda ignorando a quem ia servir, sem saber quem era o espírito, mas que, confiante em Deus, não vacilou: entrou para a sala de passes sem saber quem era o seu assistente designado por Deus. E esse assistente era o vosso servo, que aqui se encontra presente.

Glória seja dada a Deus? Paz, às criaturas de boa vontade, sinceridade, a todo médium bem intencionado.

Um desejo e um conselho

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos conceda a Sua santa paz.

Devo falar-vos, meus queridos amigos, hoje, quando deveria, talvez tê-lo feito na sexta-feira última. Razões impediram-me de o fazer, mas não perdi tempo por isso.

Foi referido, aqui, por um espírito, um desejo meu, e eu venho explicar esse desejo.

Longe de mim o pensamento de exigir aquilo, que eu sei, o Asilo tem decidido em contrário.

A Diretoria desta casa, havendo estudado as fontes de receita, bem como de despesa, resolveu por unanimidade, não permitir, por algum tempo, a entrada de crianças. Ninguém melhor do que a Diretoria sabe se esse pensamento é justo ou não. Cabe a todos nós — espíritos e humanos — acatar essa resolução. Por conseguinte, não seria eu quem viesse passar por cima dessas deliberações, fazendo uma exigência de tal ordem.

Mas o que o espírito disse — e eu venho em sua defesa — é a expressão da verdade. Há crianças, por quem me interesso, extremamente necessitadas de para aqui virem. Aguardarão oportunidade, como eu aguardo, muito embora ser do meu desejo que a sua situação fosse imediatamente modificada. Desde, porém, que isto não pode ser, pelas razões justas que a Diretoria apresenta, permanece de pé o meu pedido, para, na primeira oportunidade e quando os meus irmãos acharem que está bem, ser permitida a essas duas meninas a sua vinda para esta casa.

Há alguém que se interessa por uma terceira, aliás, por uma primeira. Esse alguém, a seu tempo, também falará. Eu não posso dizer porque não estou autorizada para isso.

Isto posto, meus amigos, está explicado o que disse o espírito, na sexta-feira última.

Agora, meu ponto principal a desenvolver convosco, é incitar-vos cada vez mais meus amigos, à prática dessa mesma caridade, tão apregoada pelo Cristianismo mas tão pouco realizada pelos humanos.

Há instituições de caridade que tem apenas por lema os títulos de suas fachadas — nada mais. Mas não é isso o que se quer. O que se quer é que a palavra escrita na fachada de um estabelecimento desses represente a idéia concretizada dos espíritos que dentro desse prédio costumam viver. É uma casa de caridade. Pois bem, que a caridade viva no coração dessa gente, que dirige esse estabelecimento.

Os governos têm feito o possível para incutir nos homens, lá fora, a idéia verdadeira desse preceito sagrado do Senhor. Vós vedes, todos os dias, as falências enormes dessas instituições: as crianças mal cuidadas, a alimentação faltando, a aglomeração a crescer todos os dias, a promiscuidade mais revoltante! Tudo isso se vê lá fora. Pois bem, que os asilos espíritas sejam escoimados desses elementos; que seja escolhido o pessoal competente, para a direção dessas casas; que os professores, administradores, Diretores, cooperadores, membros de Diretoria, sejam todos criaturas cheias de sentimentos de caridade, que deve revelar o seu gesto, a sua ação!

Meus amigos, a caridade é uma realidade; a caridade vem diretamente de Deus; a caridade personificou-se no Divino Mestre; e todos os seus seguidores têm por base do seu Cristianismo essa virtude máxima dos Evangelhos: a caridade.

Uma palavra às crianças: Vós, minhas amiguinhas, estais habituadas a ouvir espírito bem mais carinhoso, bem mais amável do que eu, mas a que também não falta a energia precisa, no momento necessário.

Compenetrai-vos, minhas queridas meninas, de que a caridade com que sois tratadas deve ser retribuída com igual sentimento de vossa parte. Caridade significa amor. Se vós pensais que caridade significa esmola, estais em erro, bem como todos os homens que assim pensam. Há muita esmola sem caridade e há muita caridade sem esmola. Não vos sintais diminuídas, pelo fato de receberdes caridade. Quem recebe caridade recebe amor. E quem recebe amor deve retribuir amor. Como podereis vós jogar pedras àqueles que vos atiram flores? Será possível que não haja, dentro do vosso coração, uma fibra sequer, capaz de compenetrar-se, de sentir, de vibrar, esse sentimento que se chama gratidão? Será possível que, no âmago do vosso ser, não exista qualquer cousa que vos faça compreender que sois amadas até com sacrifício? Peço a Deus que jamais o sentimento negro da ingratidão encontre guarida em vosso peito.

As crianças não podem ter a previsão do futuro, quando ainda muitas vezes nem compreendem o presente; igualmente não têm noção do passado. Mas, vós, educadas nos princípios da Doutrina Espírita, compreendendo a ligação perfeita entre estes três tempos — presente, passado

e futuro — deveis compreender que sois espíritos em evolução, espíritos que necessitam de correção, que necessitam de aprender o bem, para que não saibam desenvolver o mal.

E, quando, na infância, se rejeita a noção que se lhe dá do bem; quando, na infância, não se aprende a compreender a direção que se lhe dá, o princípio da verdade eterna, que é a justiça; quando, na infância, o coração não se abre para a expansão do bem, meus amigos, — é perigoso!

Por conseguinte, minhas amiguinhas, a vós, sobretudo, que começais a entrar nessa fase de adolescência, tão apreciada pelos humanos, porque é quando vos tornais um verdadeiro encanto, é preciso dizer: cuidado, minhas amigas, que as palavras que nós proferimos aqui, com tanto zelo, com tanta dedicação, com tanto amor, não as leve o vento! Antes, fiquem gravadas no vosso ser, na vossa consciência, no vosso espírito, para que possais dar um fruto bom.

Alguém, que vos ama e que ordinariamente toma conta desta parte do trabalho, é quem vos deveria falar hoje; mas eu tinha de dar essa explicação em começo, a respeito das minhas protegidas, e, por isso, a manifestação foi toda minha. Aguardareis, sem dúvida, melhores palavras, futuramente, do espírito que tanto bem vos quer. Por enquanto minhas amigas, é só.

E, para vós, meus irmãos, um incentivo, um voto de coragem, de vontade para o trabalho. E Deus abençoe a vossa instituição, para que ela possa dar fruto, fruto bom, cada vez mais, em tempo e fora do tempo, sempre.

Deus vos guarde.

MARIA LUIZA

O pensamento espírita

Amigos irmãos, eu vos saúdo na graça de Deus. Rogo a Deus bênçãos preciosas sobre vós, segundo as vossas múltiplas necessidades.

Meus amigos, a causa espírita continua em foco. Os homens, tendo as vistas voltadas para ela, não sabem o que mais admirem: se os seus ensinamentos profundos, se a perseverança dos crentes em suas promessas.

Quando a luta ameaça começar, quando a força começa a estreitar, apertando em si as almas daqueles que procuram expandir a sua fé, quando se faz sentir um cerco contra as famílias, procurando separar mães de filhos, filhos de pais, esposos de esposas, irmãos de irmãos; quando essa campanha da sombra procura cada vez mais disseminar o ódio, o orgulho, a inveja, a calúnia, no seio da coletividade espírita; é quando mais alto, mais forte, mais vibrante, mais verdadeiro, o Verbo de Espiritismo se deve fazer ouvir. Quem tem a certeza de pregar a verdade, não tem razão para temer a sombra.

Que deseja o Espiritismo? Qual o alvo que colimam as suas pregações? Que desejam os espíritos que se manifestam através dos médiuns? — Incitar a humanidade; fazê-la compreender os ditames do Evangelho; incutir no seio das famílias as crenças religiosas do Cristo do Senhor; esclarecer o mistério de além campa; fazer raiar o sol nesta noite escura que a morte simboliza.

Que procura o Espiritismo? Levar consolo ao doente; sustentar o fraco; amparar a viúva, dar pão ao órfão; enfim, praticar a caridade como Deus quer que se pratique. Pois bem: uma ciência desta, ou uma filosofia, — ou melhor ainda —, uma religião como esta, tem motivo para recear a "cólera Divina"? Tem motivo para temer a maldição dos homens? Em absoluto! Quem tem a certeza de trilhar o caminho da dor, guiado pela Justiça Divina, não tem motivo para temer! Bem ao contrário: a voz de cada espírita deve erguer-se, proclamando as virtudes de Espiritismo. Nem queremos nós, por sombra, incutir no ânimo das criaturas espíritas o ódio pelos seus irmãos. Nunca! Jamais! Não é o pensamento espírita separar os homens uns dos outros, por motivo de crença, mas a verdade é que aqueles que não são espíritas, e professam outros credos, esses são os que fogem, esses são os que caluniam, esses são os que malbaratam a fé e ainda a vendem por qualquer tostão.

Meus amigos, a vossa posição ainda é posição de vanguarda. Vós deveis permanecer firmes; e, quando qualquer obstáculo se opuser à doutrina que professais, não vos negueis a dar os esclarecimentos necessários para que, ao menos, aqueles que vos querem caluniar, acarretem com a

responsabilidade da sua ação; não o façam na ignorância. Que falem, mas saibam que são ecos de calúnia!

Pregam por aí além que o homem espírita é um feiticeiro, que o homem espírita não tem crença; é um homem que se ocupa unicamente de ouvir falar de manifestações do Além: e negam o testemunho da verdade às próprias comunicações. Que deveis vós fazer? Aborrecer-vos, zangar-vos, questionar? Nunca! Responder com autoridade da palavra Divina Daquele que vós sabeis é verdadeiro! Confirmai **in-totum** as manifestações que recebeis, confirmai **in-totum** a caridade que pregais!

Assim pois, meus amigos, não se trata de fugir, e nem se trata tampouco de falar apaixonadamente e sem critério.

Se amanhã for dito que não se pode adorar a Deus dentro de um templo cristão espírita, se amanhã houver uma proibição terminante de que a coletividade humana se reúna para louvar a causa do seu Deus, como ireis vós proceder? Será que nos vossos lares, no recesso das vossas almas poderão agir os inimigos da luz? Não! Em qualquer lugar onde dois ou três se reunirem o nome de Deus pode ser louvado, — **PODE, DEVE, E SÊ-LO-Á!**

Por conseguinte, meus caros irmãos, que cada criatura espírita reflita sobre a sua posição, sobre a sua responsabilidade; comunique-se com o seu Guia, escute os seus conselhos, pregue a palavra Divina, e sobretudo tenha a sua vida nas mãos, os seus atos, os seus gestos, sinceros, à vista do público. Para que esconder? Esconder o quê? Só se esconde aquele que trama o mal; só se esconde aquilo que é vergonhoso; só se esconde aquele que gosta da treva. Quem ama a verdade, quem ama a justiça, vem para a rua, vem para ser visto e tem coragem para lutar. Espiritismo banha, nesse banho de luz celestial, toda a alma que o conhece; Espiritismo vem para a salvação; Espiritismo arranca do lodo a alma que nele se chafurda; Espiritismo mostra à mulher o verdadeiro caminho do Cristo, por meio dos ensinamentos cristãos; Espiritismo mostra à mocidade o farol da Justiça e da Verdade; e aponta ao homem os passos na estrada do Senhor.

Deus conserve a vida do homem, para proclamar a verdade espírita!

Deus conserve os espíritas que jamais se envergonham da palavra do seu Deus!

Até...

JOSÉ DACIO

São Pedro, em 29 de Junho

Glória seja dada a Deus em todo o Universo! Que à Sua Onipotência e Onisciência Divinas, se curve toda a criatura!

Amigos, irmãos, Cristo o Senhor, foi caridoso e bom. Ele mantinha ao pé de si seus discípulos admirados, em êxtase, pela grande sabedoria e caridade que do Seu ser jorrava! Cristo foi humilde e bom. Ele se aproximava de todos. Não houve um pecador, que o procurasse que não fosse por Ele acolhido.

Quando um paralítico Dele se acercou, trazido por mãos amigas, a primeira frase que soou dos lábios do Salvador foi:

— **“Que os teus pecados te sejam perdoados”.**

E quando a turba incontida dos descrentes falou: — **“Quem é este, que até perdoa pecados?”** Jesus, o Mestre Divino retorquiu:

“Qual mais fácil é dizer?” — **Os teus pecados te são perdoados, ou levanta-te, toma a tua cama e anda?** Pois bem: Para que saibais que o Filho do Homem tem poder para perdoar, um sinal vos dou”!...

E voltando-se para o homem paralítico, pronunciou a frase sacrossanta:

“Levanta-te, toma a tua cama e anda!...”

E, imediatamente, aquele que tinha vindo de larga distância, trazido pelos companheiros caridosos, levantou-se, tomou a sua cama e andou!

Esse Jesus, poderoso e bom, é o amigo das crianças. Ele as tomava em Seu colo e as abençoava. E quando pela bulha infantil, produzida pelas risadas inocentes daquelas criancinhas, que ainda não conheciam dissimulação, os discípulos se apressaram em se afastar de Jesus, o Mestre sereno e bom, falou: “— **Não afasteis de mim as criancinhas. Não impeçais que venham a mim, porque delas é o reino de Deus**”.

E as tomou sobre si, e as abraçou, aconchegando-as ao peito, e as pôs em Seu colo.

O exemplo do Mestre, meus amigos, permanece até hoje. Almas devotadas ao bem procuram as crianças para as agasalhar sob teto amigo; almas caridosas e boas abrem as suas carteiras e livremente dão do seu dinheiro para o pão das criancinhas; almas caridosas e boas, não tendo recursos para oferecer, dão do seu trabalho, e assim, cozem as roupas com que as crianças se hão de vestir. Tudo isso, a exemplo do grande Mestre, tudo isso a doutrina imortal do Cristianismo!

Pois bem: foi um sentimento dessa ordem que aqui me trouxe. Eu senti a vibração de um coração amigo; eu senti o chamado de alguém que a Misericórdia Divina me entregou, para que guiasse na peregrinação terrena. Eu senti essa prece, que voou para o Infinito atraindo o meu pobre ser. Não venho para dar o testemunho desta data que o homem comemora, não foi isso que me atraiu, porque festejos humanos não têm significação espiritual.

Que diz o mundo de mim? Representam-me como um velho de barbas brancas, trazendo pendente ao cinto uma grande chave. O que significa essa chave, no dizer do homem? A chave da porta **que abre os céus!** Mas, como tudo isso está longe da verdade! O homem materializa a “porta do céu”, como se o Além fosse também coisa material...

Portas precisais vós, homens sem fé para trancardes os vossos tesouros! Portas, homens sem fé, precisais vós, para guardardes aquilo que vos pertence, porque é perecível! Portas precisais vós, e bem fechadas, para que nelas não penetrem ladrões! Portas precisais vós, dentro dos vossos próprios corações, para que as fecheis hermeticamente não permitindo o assalto das paixões vis! Mas o céu, o plano infinito, onde tudo é livre, onde tudo é belo, onde reina a harmonia, onde reina a paz, não tem necessidade de portas, porque os seus tesouros são imperecíveis; “A traça não os rói, nem a ferrugem os consome!” São dizeres de Deus, O Infinito não tem portas!

Fui chamado, fui atraído e não posso ser maior que o Mestre.

Jesus, tomou as crianças em Seu colo e as abençoou. É uma das Suas daquele tempo que hoje apelou para mim, e desejou ouvir a palavra do pobre pescador, discípulo do Divino Mestre. Pois eis-me aqui, eis-me a dizer o que pode aspirar esse cérebro infantil:

— Guarda da impureza o teu ser; alimenta a tua fé espírita com as instruções que possam vir dos mestres, alimenta a tua fé, para que, mais tarde possais te sentir encorajada contra as tempestades do mundo, todas em volta de ti, guarda a pureza de tua fé, para que quando vierem os tempos em que ela necessite dar um testemunho, permaneça viva e pura. Guarda também a pureza do teu corpo; sê honesta e pura; sê boa e fiel, e compreende o amor dos que te amam; compreende a dedicação dos que te querem bem; guarda o teu coração em pureza de atitudes, para que possas retribuir o muito que te dão. Tu não tens proteção terrena, tu não tens criatura que por obrigação vele por ti. Tu não tens um braço forte, pelo sangue que te corre nas veias. E esse caminho árido, isolado, perigoso, tens que percorrer; mas, em compensação, tens quem se preocupe com o teu futuro, tens quem cuide da tua saúde física, tão fraca, tão perigosa, tão vacilante... Tens tudo isso! Se és pobre para o mundo, és rica da graça de Deus! E enquanto apelares para o velho pescador da Galiléia, que hoje mais do que nunca ama o seu Mestre e não se sente, como dizia o Batista, **digno de desatar-Lhe as correias das alpercatas;** e todas as vezes que apelares para este espírito, ele acorrerá ao teu chamado, quando esse chamado partir do coração sincero!...

Deus te guarde. Deus te abençoe!

.....
E a vós, meus irmãos, a benção protetora do mundo Além repouse sobre as vossas famílias!
Paz a todos os homens!

PEDRO

Ensinamentos cristãos

Meus queridos irmãos e amigos, cristãos na mesma fé, devotados à seara santa do Senhor, Deus vos ilumine a estrada que percorreis na terra! Deus encha os vossos espíritos de luz bastante, para poderdes compreender o Evangelho, para poderdes compreender o fundamento da doutrina que professais.

Aqui estou mais uma vez, desejosa de falar convosco ainda um pouco.

Minhas amiguinhas, sobretudo vós, que sois o pensamento constante dos espíritos dedicados a esta casa, porque sois vós a razão de tudo isso quanto aqui se vê, sois o ponto capital de onde se originou esse edifício que vos abriga, de onde se originaram as próprias sessões que assistis, que têm por fim edificar os vossos espíritos, preparando-os para a verdadeira doutrina do amor, da paz, da solidariedade humana, da solidariedade fraterna universal, vós, minhas queridas amigas, deveis prestar um pouco mais de atenção aos ensinamentos espíritos que incansavelmente vos são proporcionados, não somente para vós, mas para todos quantos nesta casa se dedicam com afinco ao progresso das vossas almas. Quantas vezes se tem apelado para a vossa boa vontade! Quantas vezes se tem feito sentir aos vossos olhos quanto é agradável a Jesus saber que na terra há almas morando em corpos infantis que compreendem a solicitude do Seu amor, que desejam fazer o que Ele ensinou, que desejam retribuir esse grande amor que o Cristo Divino tem pela humanidade! Esforçamo-nos constantemente para vos chamar à linha do vosso dever. É preciso dizer com justiça que os nossos espíritos se alegram, porque muitas de vós prometem encaminhar a sua vida pela trajetória determinada pelo ensinamento cristão, muitas de vós, é preciso fazer justiça, compreendem o que quer dizer caridade: compreendem o que significa o esforço que se faz por vós, compreendem que o estudo é necessário para aformosear os seus espíritos, porque quem estuda, quem procura compreender os ensinamentos que os mestres lhes querem dar, solidifica a sua educação; e a educação associada à instrução, é fator importantíssimo para o desenvolvimento espiritual das criaturas. Por isso, constantemente se repete às crianças: Uma menina inteligente, que aproveita os dons intelectuais que o Senhor lhe deu, para aprender, para ilustrar o seu espírito, é uma criatura que promete no futuro fazer alguma coisa em benefício da causa espírita. Mas oferecer à criança toda a probabilidade de adiantamento, saber que a criança tem inteligência suficiente para guardar tudo aquilo que se lhe ensinar, e ao mesmo tempo, observar que tudo ela rejeita, que toda a chamada para o bem não dá resultado, que todo o amor que se lhe testemunha não é correspondido, que todo o conselho, ainda mesmo partido do Além, representa palavras levadas ao vento, quando tudo isso se observa, uma nuvem de tristeza nos envolve e nós temos pesar!

Eu não estou aqui para vos censurar; eu estou aqui para chamar a vossa atenção mais uma vez, porque o fim do ano se aproxima. Avisar-vos nos últimos dias, não é acertado, porque seria em pura perda, uma vez que o tempo já teria passado. Para avisar-vos, para chamar-vos mais uma vez, necessário é que o façamos já: estamos em tempo! Preparai-vos minhas amiguinhas, para a festa feliz no fim do ano. Eu quero ter o prazer de entregar-vos os mesmos prêmios que entreguei no ano anterior; eu quero ter o prazer de assistir à vossa festa, saber que todas vós fazeis jus ao brinde que desejamos oferecer; mas comparecer em vosso meio unicamente como um ato de presença, eu não prometo fazer. Quero dar essa alegria à minha própria alma, o contentamento a todas as minhas companheiras; quero que cada uma de vós seja contemplada com um brinde, que represente seu esforço, que traduza o seu valor, que enfim, signifique a sua presença útil no ano letivo, sem falha de um só dia; quero que seja assim e penso que assim falando, não estou exigindo demais. Eu sei o que é estudo, porque freqüentei bancos de escola, e não me acusa a consciência de ter perdido o meu tempo. A escola jamais foi um castigo; a escola foi sempre o prazer de cultivar a minha inteligência, por isso vos digo: A menina que cursa os bancos da escola e não sabe se aproveitar da oportunidade para ilustrar o seu espírito, rouba a si mesma, porque faz o seu próprio espírito perder as melhores oportunidades de evoluir. Escutai, portanto, palavras amigas, que só visam o vosso bem. Estudai, aproveitai o vosso tempo. Nas horas de aula, lembrai-vos sempre dessas palavras que acabei de proferir; e quando a vossa fraca memória infantil for esquecendo todos esses conselhos,

é tão fácil lembrá-los! Basta levantar a vista... Quem levantar a vista se lembrará do meu pedido e vós sabeis porque... Estou certa que contando com amigas dentro desta casa, amigas cujo progresso eu desejo, as minhas palavras serão sentidas com carinho, como costumam ser. Por isso, peço mais uma vez: Estudai, aprendei, respeitai, sede obedientes e tudo irá muito bem.

Deus vos abençoe a todos.

IRENE

Uma caridosa manifestação

Meus amigos, meus irmãos, a paz de Deus vos desejo.

É permitido ao espírito desencarnado e que não foi militante na causa espírita, como homem, penetrar nas vossas sessões, trazer a sua comunicação, dizer o que pensa? Acredito que sim, mormente quando esse espírito ama a caridade e procurou militar dentro dela, enquanto viveu na terra.

Meus amigos, fui homem e, naturalmente, pequei. Como homem, não podia deixar de ter as minhas fraquezas; mas a minha consciência não me aponta, nesta vida última, um desses casos horrorosos, em que, obstinadamente, tivesse eu concebido a idéia de prejudicar o meu próximo.

Estive na terra, dedicado a exercer a minha profissão, enquanto Deus me permitiu forças para isso. Desde que o corpo enfraquecido não pode mais obedecer à mente, que o guiava, fui forçado a abandonar o meu trabalho; mas ainda assim, enquanto pude falar, aconselhei. É com essas credenciais que me apresento diante de vós, porque sei que sois caridosos, porque sei que o lema desta casa é fazer bem: bem para os homens, bem para as crianças, bem para os seres desencarnados.

Não sofri grande perturbação, quando deixei a terra. Meu espírito, ao deixar o corpo imprestável, entrou naturalmente nesse período, que vós conheceis, de falta de conhecimento de si próprio. Fui, porém, despertado muito cedo. Almas piedosas do Além se condoeram da minha ignorância e despertaram-me; almas daqueles que partiram antes de mim e que haviam recorrido ao meu pequeno mérito, na terra, para o alívio de seus males, correram ao meu encontro, e me fizeram ver que eu não pertencia mais ao número dos habitantes da terra, mas sim ao rol dos desencarnados do Além.

Muitos de vós haveis de vos lembrar de mim, pobre velho, dando consultas em sua própria casa, nas farmácias, procurando beneficiar à humanidade sofredora. Foi este o meu maior prazer. Abraçando a profissão que abracei eu o fiz com todo o meu amor. Penso mesmo que, se a vida me tivesse sido adversa e eu não pudesse realizar a vocação de meu espírito, não teria sido um homem útil. E hoje — não o digo por vaidade — vejo que o meu pouco serviço prestado à humanidade foi feito sem grande interesse pecuniário, mas pelo amor da criatura sofredora.

Venho para vos dizer, meus amigos, que o serviço da caridade cristã deve merecer — como merece de todos os homens espíritas — especial carinho. — Nunca vos canseis de fazer o bem: é o que se colhe na vida futura. Ações que nós praticamos na terra e que pensamos não terem real importância no Além, são tomadas em conta, são guardadas. É muito certo aquilo que se diz: — **Deus vê o grão de areia, Deus vê a colossal montanha.** Eu fui o grão de areia; outros serão a colossal montanha. Eu fiz pouco, realizei pouco; mas com muito amor.

Sinto-me feliz, meus amigos, muito feliz. Não padeci a tortura da dúvida, não padeci aquela tristeza da perturbação, aquela noite escura dos espíritos perturbados; não padeci nada disso. Fui chamado e... "acordei" — é o termo.

Hoje, tenho um desejo enorme de trabalhar pelo bem da humanidade. Espero em Deus o dia, a graça de me poder utilizar de alguém na terra, para por seu intermédio, cuidar da pobreza. Tenho esta esperança.

O velho amigo de todos vós, o incansável propagandista de Espiritismo, que foi Bezerra de Menezes, hoje, no espaço luminoso, bom, caritativo, veio ao meu encontro dando-me esta esperança: — “Olha: vais ser aproveitado; paciência...” E usou o termo: “— paciência, meu velho...” Eu estou pacientemente esperando. Deus há de me conceder essa graça de, como espírito, também ter o meu médium e, por seu intermédio, aliviar a pobreza. Eu amo os pobres, mas amo-os dentro da minha alma; e quero ajudá-los, quero fazer por eles o que a graça do Senhor permitir.

Hei de orar sempre por vós, porque noto que, nesta casa, a proteção aos necessitados é um fato. E vós não sabeis a terça parte do que se faz nesta casa em favor da humanidade sofredora: porque aquilo que se faz por pensamento, aquilo que se faz por distribuição de fluídos, aquilo que se faz por passes à distância, vós, muitas vezes ignorais meus amigos! E é bom que assim seja. “A cada um, segundo as suas obras” — foi dito aqui quando estive convosco certa ocasião.

Agora, meus amigos, eu vos peço, também, que me ajudeis nessa pretensão que Deus perdoará, se for injusta: que eu tenha a oportunidade de continuar a ajudar a pobreza nas condições que já expliquei. Orai também por mim, para que eu possa vir e tratar aqueles necessitados, como antigamente o fiz.

Paz vos desejo; luz para todos os homens.

O velho

LEMOS

O momento atual

Amigos meus, filhos do mesmo Senhor e nosso Pai, discípulos do Divino Mestre, Jesus o Salvador, eu vos desejo a paz que Dele emana.

Meus amigos e meus irmãos, o momento que a humanidade vive atualmente é de angústia, de dor, de aflição, de preocupação intensa. Esse momento traduz a inquietação da alma encarnada, desejos da sua partida feliz para o Além, mas o desconchavo da idéia humana perturba por essa forma os espíritos em sua marcha ascensional para o Além; e eles se debatem, estacionam, e não progredem...

Meus amigos, o momento atual para a humanidade é de inquietação e ainda por mais esta razão; o materialismo, em seus exteriores agonizantes, procura cravar as suas unhas envenenadas no coração da humanidade, para segurar-se como em teias de aranha! Baldado esforço! A espiritualidade crescerá, o Espiritismo ganhará terreno e Deus será louvado em espírito e verdade pelo homem, que Dele se aproximará pela prece.

Que busca essa humanidade? Sangue, luta, dor, maldade, tudo isso disseminando no seu próprio seio.

Que busca essa humanidade, que se diz inteligente, conhecedora da ciência, da fé? Que quer esta humanidade, que assim se despenha nessa barbárie selvagem, digna de outros tempos, que não hoje? Que quer esta humanidade? — O sacrifício de muitas viúvas, a cegueira de muitas almas, a viuvez em muitos lares, enfim, o descabro moral assolando a terra!

Essa humanidade sofredora, essa humanidade sem crença, verá despontar o dia da graça; verá despontar o sol no horizonte da fé, porque **onde dois ou três se reunirem em nome de Jesus**, aí se erguerá uma fonte de luz, fonte capaz de iluminar a treva mais sombria! Onde dois ou três, fervorosamente devotados a Jesus, apelarem para o seu nome com fé, suplicando a Deus a fé que o mundo necessita, suplicando a Deus benção sobre a humanidade, essa benção inteira, essa paz descerá e o homem se sentirá consolado!

Esses que tais, que não desejam a fé, estão vendo o resultado da sua descrença; esses que tiveram uma fé imaginária, apenas demonstrada em vozes exteriores, de nenhuma importância, estão vendo o fruto da sementeira que lançará a discórdia, a desventura, a morte moral, enfim, tudo quanto pode causar o desbragamento inconsciente dessa turba que se agita, sem saber porque! Basta uma fagulha para provocar grande incêndio. Um pensamento pode levantar uma turba inteira: uma multidão, que gritará e ovacionará como outrora em Jerusalém à entrada do Filho de Deus!

É assim o levantar das massas; é assim o seu levantamento e sempre foi assim, desde o começo dos tempos...

Aqueles mesmos que puseram os seus mantos no caminho de Jerusalém, para a entrada triunfal do Messias, aqueles mesmos que lançaram flores à Sua passagem, para que Seus pés pisassem sobre elas, esses mesmos o quiseram apedrejar e o levaram ao suplício! É sempre a mesma, a multidão: inflamável, inconsciente, impulsiva...

Homens espíritas, homens de palavra, homens a quem Deus concedeu o dom da eloquência, homens a quem Deus entregou uma inteligência para fulgurar como um Sol no meio dos seus irmãos, é tempo de vos levantardes! É tempo de dizerdes que Deus não é Deus de guerra! Que Deus é Deus de paz. Que Jesus é o "Príncipe da Paz"!...

Aquele que encontra em seu espírito capacidade para dirigir multidões, e que se levanta com o pensamento para fazer mal, aplicando sentenças injustificadas, sem raciocínio, nem misericórdia, dará contas a Deus.

Que morticínio! Que calamidade! Que julgamento sem consciência! Que atos desgovernados! Que ambição de poder! Que falta de critério e, sobretudo que modo insolente e inconsciente de pisar aos pés a palavra de Deus!

"Não matarás" — disse o Mestre ...

Os homens se levantam como feras! Enquanto isso, geme a orfandade; carpe a viuvez; as crianças padecem sem pão, sem conforto, na umidade, caídas em enxergas; as velhas desvalidas tiritam de frio, na humildade das suas esteiras; as mulheres perdem a virtude, porque lhes falta o pão para o sustento! E eles se banqueteam e têm o apetite de sangue que somente saciam pelo crime!

Oh! quanto é dolorosa a situação da humanidade!... Como fere o coração do homem sensato, o saber que os seus irmãos estão em completo abandono da sua gente, da sua pátria, da sua crença!

Orai muito, meus irmãos Orai, porque, donde venho, nas paragens de onde desci, a posição é de prece! Todos oram por vós, todos imploram a Deus luz para essa humanidade, todos se prostram em prece aos pés do Eterno, a pedir piedade para essa nação criminosa, que mata os seus próprios irmãos!

E a vós outros, rebanho do Senhor, vós que vos reunis sob o pálio santo do Espiritismo Cristão, vós que nada sois em face do mundo, mas sois **alguém** diante da fé; vós que não tendes amizades superiores senão além da terra; vós que não vos quereis envolver com esses que pensam mal; colocai-vos em vossas próprias posições! — Que os vossos lábios sejam mudos para externar ensinamentos maus; que o vosso pensamento não contribua, quando a força do mal quiser se fortalecer; mas, ao contrário de tudo isso, que o vosso espírito esteja vigilante, que a vossa alma permaneça genuflexa diante de Deus! ...

Paz conceda o Senhor a este punhado de crentes que têm fé, e que têm confiança em Seu nome!

ISAURA

Um pedido aos médiuns

Amigos e irmãos. Deus vos ilumine.

Não era possível passar sem uma palavra minha esta sessão de hoje. Apraz-me dizer alguma coisa sobre as manifestações do Além. Para que um espírito se possa manifestar num meio como este, necessário é que se prepare o ambiente; e quando algumas criaturas de boa vontade, como vós, se reúnem após uma prece sincera que reúne **dois ou três em nome do Cristo**, é de esperar que os resultados sejam satisfatórios e todas as almas vibrem nessa corrente de amor fraterno, permitindo que da terra se atraia os espíritos do Além. Preparado desta forma o ambiente, nada há para recear quanto às manifestações que possam vir. Onde houver fé será cumprida a promessa de Jesus.

Mais de uma vez tenho pedido (não só eu como muitos daqueles bem mais superiores a mim) que os médiuns sejam dóceis; que não se neguem a receber os espíritos que os procuram; que não temam pelos **papéis** que possam fazer perante o público; que nós não vimos às sessões para exposições, mas para dar um testemunho solene da vida além da morte e para ensinar às criaturas desejosas de saber da verdade além da campa, provando-lhes pela nossa palavra, pela nossa presença, que essa vida é uma realidade. É triste, por conseguinte, sentir que o espírito vem uma vez, duas vezes, três vezes, quatro vezes, e volte em vão, até que um dia a Misericórdia de Deus permita que os médiuns sejam tocados e tenham piedade dos que desejam comunicar-se com os homens!

Meus amigos, para que é feita a comunicação do espírito com o ser encarnado da terra? Em primeiro lugar, como já vos disse, para testificar ao homem que a vida além da campa é uma realidade. E pensais vós que o espírito comunicante não lucra com esta manifestação? Lucra, e muito. O contato de espírito com o ser terreno, produz uma compreensão mútua de sentimentos e estabelece uma corrente simpática que predispõe homens e desencarnados à prática do amor fraternal, pelo entendimento justo da Caridade Evangélica.

Quantas amizades tenho eu neste recinto, das quais não tive conhecimento na última e recente encarnação?

Vós próprios sois testemunhas de que isto é uma realidade. E como procedi eu para ser identificado por vós? Até dados materiais forneci pelos quais pudestes saber quem era eu; e uma vez estabelecida a minha identidade, a assistência em peso travou conhecimento comigo. Prova evidente, de que de fato sou eu! Como este direito me assiste, **a mim**, assiste a qualquer outro. Assim como eu tenho o direito de manifestar-me pela palavra, pelo gesto, ou por qualquer outro sinal por onde possa ser reconhecido, igualmente aos outros assiste o mesmo direito. O que falta? Desenvolvimento dos médiuns vós os tendes. — Podeis afirmar com segurança que nesta mesa há criaturas médiuns, de bastante desenvolvimento; desenvolvimento capaz de receber manifestações tais quais eu dou pelo médium de que me sirvo. Pergunta-se: Por que não o fazem? — Não o fazem pela timidez, pelo receio; porque estão sempre a pensar numa mistificação constante, que não se dá se o médium é consciente de si próprio e reconhece a importância de um ato destes; estão sempre a pensar que não é verdade... Um se queixa que não tem vidência porque se a tivesse, teria confiança no seu trabalho — não tendo dúvida de ser ou não verdadeiro o espírito que se comunica. Outro diz que é, porque não tem audição; se a tivesse, sem dúvida o receberia ...

Meus amigos, confiança em Deus! Quando um médium se sentar à mesa, entregue-se nas mãos de Deus; e se o espírito se manifestar dizendo verdades ou mentiras, a responsabilidade não é do médium, — **é dele**; se mistifica, a responsabilidade **é dele**, porque não sabe utilizar-se do aparelho que Deus lhe deu como instrumento de boa vontade para seu progresso.

Por conseguinte, meus caros amigos, a mim cabe de alguma sorte parte na vossa reunião de hoje; e eu pude felizmente fazer algum bem, ainda que indiretamente, a alguém que entre vós se encontra.

Meus amigos, o receio que manifestais por não conhecerdes o espírito manifestante, não procede; se lhe conhecêsseis a história a vossa manifestação seria suspeita. A manifestação melhor, é exatamente quando o espírito é desconhecido do médium e vem dar o testemunho da vida além da morte, fornecendo provas da sua felicidade. O fato se comprova, exatamente quando vós não o sabeis ...

Graças a Deus tivestes uma sessão esplêndida, salvo este incidente a que não deveis dar exagerado valor. Tudo correu em paz.

Glória seja dada a Deus!

Glória seja dada ao Salvador, que vela pela humanidade e concede às criaturas humanas o dom da mediunidade, como uma benção salvadora para a expansão dos nossos espíritos.

Glória seja dada a Deus e aos homens alimento suficiente para a base de uma crença sólida, salvadora, eterna!

Deus vos guarde.

Até.

JOSÉ DACIO

O que quer o mestre!

Deus seja louvado nesta casa.

Não há estudo que mais incline o homem à compreensão da caridade, do que seja Espiritismo. E da compreensão à resolução desse preceito Divino, vai um passo.

O homem que compreende, em toda a sua extensão, a beleza profunda da caridade, tem naturalmente o impulso para executá-la em todos os atos da sua vida. Outro qualquer estudo religioso, não contribui tão fortemente para esse resultado, porque a caridade praticada pelos outros credos, não vem sob os moldes da verdadeira caridade cristã, isto é, humilde, oculta, modesta e verdadeira. É a caridade que se ostenta nas praças públicas, nos periódicos diários, nos anúncios públicos, enfim, no esmolar francamente às vistas de todo o mundo, concorre para a mendicância, e muitas vezes fortalece um vício que deveria ser extinguido por completo. A verdadeira caridade, ensinada por Espiritismo, é a que aproxima o homem do seu Criador. Não é necessário que as massas lá fora conheçam o gesto generoso daquele que pode dar; não é necessário que se ostente de público, para que se obtenha louvores para as ações generosas que se pratica. Mas, às ocultas e de modo modesto e humilde, se pode fazer muito. Quantas criaturas no mundo, felizmente, compreendem que a mão direita não precisa saber o que fez a esquerda e vice-versa! Aquele que tem o sentimento da caridade cristã arraigado dentro do seu coração, compreende a sutileza destas cousas. Não é preciso amesquinhar para poder valer. Não é preciso essa ostentação pública, que até no gesto humilha, não há necessidade desse compromisso formal, que o mundo tem, de patentear aos olhos do público aquilo que as criaturas humanas desejam fazer em benefício da pobreza. Jesus foi caridoso e bom. Jesus, que tinha as maiores dádivas para oferecer ao homem, sempre o fez na piedade; e em todos os seus atos sempre levantou, e jamais humilhou!

Outros credos ensinam a prática da caridade de modo diverso. Os homens se habituem a se vangloriarem daquilo que podem fazer e que outros, talvez mais desejosos da prática do bem, não podem realizar, porque não têm o suficiente para o fazer. Esses que se assentam em tronos dourados, que se vestem de púrpura e se cobrem de pérolas, das jóias, esses que tais, não sabem o que é a caridade. O filho do homem, o Mestre Divino, Jesus, Aquele que andava entre os pecadores, dos quais fez seus apóstolos, Aquele que não desdenhava que os seus discípulos dele se aproximassem, homens humildes, rústicos que foram, mas sinceros de coração, esse Jesus meigo e bom, tirava do seio da Misericórdia Divina as melhores dádivas para dar aos pecadores e quando censurado pelos fariseus, aqueles que se jactanciavam de muito saber, de muito conhecer, Ele respondeu: **"Não necessitam de médicos os sãos, mas os enfermos"**. E, assim falando, Ele se referia aos publicanos e pecadores, a quem os fariseus chamavam de ladrões, quando eles próprios, os fariseus, eram os tais a quem Jesus qualificava de **túmulos branqueados!**

Meus amigos, para que a prática da caridade cristã seja uma realidade entre os homens, é necessário que seja extirpado da consciência humana, esse cancro que se chama o **egoísmo**. Enquanto a ação do homem for apenas para satisfazer esse monstro insaciável, sedento de ambições, sedento de glórias mundanas, sedento de todas as atenções possíveis, enquanto a atividade do homem não chegar ao ponto de esmagar essa serpente daninha, a sua caridade será sempre imperfeita. Cristo o Senhor, olhava para o pecador por mais ínfimo que ele fosse; o Seu olhar Divino baixava em toda a criatura; aproximava-se do vil pecador que mendigava o pão; aproximava-se da mulher imunda a quem a nobreza do mundo não podia receber; em Maria Magdalena a pecadora, Ele descobriu um grande tesouro oculto na alma; em Zaqueu o publicano, Ele descobriu igualmente um futuro apóstolo do Cristianismo; em Saulo de Tarso, o indomável gigante, contrário ao próprio Cristo, Ele descobriu o pregador das gentes, aquele que futuramente seria um dos esteios mais fortes do Cristianismo! E assim por diante, Jesus descobria sempre onde se encontrava o sentimento generoso da caridade implantada como um gérmen proveitoso na alma da criatura. Sede vós assim também, meus irmãos. Lembrai-vos de proceder sempre, não de acordo com o homem, mas de acordo com o Cristo. Procurai saber em todos os atos da vossa vida, o que será que Ele quer e, consultando a sua aprovação, deve ser a vossa pergunta:

— Jesus aprovará que eu proceda assim, ou assim?

Deve ser a vossa preocupação, em todos os atos da vossa existência, banir de vós esse egoísmo que se revolta e se levanta para procurar tão-somente saber o que quer o Mestre! Se assim

o fizerdes a vossa caridade será proveitosa, se assim o fizerdes todos os atos generosos que de vós partirem serão apreciados pelo Divino Mestre.

Caridade dentro dos moldes cristãos.

Repito: Nenhum estudo mais proveitoso é, do que Espiritismo, para encaminhar os homens à verdadeira caridade!

Deus vos guarde.

THIAGO

Justiça e Evangelho

Irmãos e amigos, tende a paz que vem de Deus.

Eu sempre tenho mostrado muita predileção pelo estudo da justiça.

E se encontrei na justiça humana pontos admiráveis para o meu aprendizado na terra, mais ainda o posso dizer na justiça de Deus. Como espírito muito tenho aprendido. Se mais não se ilustra o meu espírito, é pela sua natural incompetência, pelo seu ainda fraco desenvolvimento, que, não o deixa compreender facilmente os preceitos Divinos da Onipotentes justiça do Criador.

Para os homens, meus irmãos, eu tenho que dizer o que bastas vezes tenho repetido aqui: o homem se deve habituar a compreender que o mandamento Divino, está sempre acima da ordenança humana. As leis humanas são falhas; a justiça humana segue, muitas vezes, diretriz falsa. A justiça humana não respeita, muitas vezes, nem a si própria; quando se deve manter na linha indefectível da regra em que o seu princípio básico deve ser firmado, ela transige. A justiça humana tem uma forma de agir para com a criatura inculta, sem recursos, para com o plebeu, (como o homem chama) e tem outra maneira de agir para com os pecados daqueles que podem abrir as carteiras e comprá-la a peso. A justiça humana, por conseguinte, é falha. O homem espírita, a mulher espírita, devem procurar basear o seu caráter, não sobre os ditames da justiça material, mas sobre os ditames da justiça Divina, porque esta é perfeita e não falha. Vejamos: direitos, todos os homens têm. Não se nega o direito nem ao próprio encarcerado. Aquilo que é seu, lhe pertence. Há **umas tantas ou quantas** regalias que se lhe não pode negar.

Que fará o homem livre? Tem também direitos adquiridos por ele. **Direitos e direitos** que a própria civilização lhe concede; e para manter-se nessa linha de direito, um homem não poupa recursos; ele deseja que sejam respeitados os seus direitos e tem também o direito de assim proceder. Agora: quando se trata do direito alheio, a cousa muda de figura. Vós homens, que tendes propriedades, deveis saber que não minto quando assim falo. Quantas questões judiciais deveis vós conhecer, por causa de uma simples divisão de muro; quantos terrenos de vizinhos entram pelo vosso, e querem nele ficar, **comendo** muitas vezes braças e braças de terreno que lhe não pertencem. Litígio, queixa judiciária, advogado, questão.

Ora meu amigo, com a justiça Divina isso não se dá. O homem cristão, o homem probo, o homem espírita, procura antes de tudo, saber o que Deus quer; e Deus lhe responde pela voz do Evangelho, dentro da própria consciência: **"respeita o direito do teu irmão"**. Frase concisa, curta! Há toda verdade, há toda a prova neste capítulo, de justiça. Por conseguinte, o que se deve aconselhar ao homem é que nunca faça para outrem, aquilo que em idênticas circunstâncias, não quereria que lhe desejassem. Isso é que se diz ao homem bem colocado, é que se diz ao homem ínfimo, é o que se diz à mulher, é o que se diz à criança. Respeito sempre ao direito do outro. De quem é este livro? — É dele. — Logo, não lhe posso arrancar uma folha, não o posso guardar comigo sem o seu consentimento. Os próprios brinquedos: — De quem é este brinquedo? — Não me pertence; deixe com o dono; se o dono me emprestar, ficarei com ele um pouco, se não o fizer, é dele. — E tudo mais é assim.

Para os homens, naturalmente, não posso usar essa linguagem infantil. Tenho que falar mais severamente: — Meu amigo, a ti assiste a obrigação de respeitar os outros, como queres que os outros te respeitem. Essa maneira de querer sempre ser atendido em primeiro lugar, ser obedecido,

ser respeitado com detrimento dos outros, não é aceitável. Essa maneira não é cristã, essa maneira não é, muito menos espírita!

Vamos pois, meus amigos, não abrindo livros, nem códigos, nem tampouco exigindo artigos sobre justiça, apelar para uma que é indefectível, que nunca falhou — **a justiça de Deus!**...

Exarado nas páginas do Evangelho, lá está todo o **Direito**: todo direito social, todo direito civil, todo direito eclesiástico até, todo direito comercial, todo direito criminal, tudo lá se encontra; não é preciso falar de direito romano (esse é do homem). Sabei vós, meus amigos, que no Evangelho tudo se encontra!

Estudai, aprendei, e ponde em prática os ditames do Divino mestre, que são as leis básicas de todo o direito.

Paz a todos os homens.

SPINOLA

Oremos todos pedindo paz!

Irmãos amados, caríssimos amigos, a paz do Senhor desça sobre todos vós.

Não há muitos dias, aos vossos ouvidos foi proferido o pedido, de que vos mantivésseis em prece, na ocasião em que os espíritos se reuniam sob o nome de Jesus; mantivésseis as vossas almas na altura do Mestre, rogando bênçãos protetoras sobre toda humanidade. Eu venho ainda hoje, associar-me a esse pedido, fazendo minhas as palavras daquele que, antes de mim, as proferiu: que os vossos espíritos, meus amigos se mantenham acima das contingências humanas.

É certo que cada criatura na terra tem suas dores particulares; tem suas razões, que a ela só interessam; tem os seus motivos que não afetam terceiros; tem interesses reais, verdadeiros, de ordem espírita ou material, relativos à sua pessoa, que, não dizem respeito a mais ninguém; — nem eu quero dizer que cada um menospreze o que lhe pertence; — quero apenas dizer que o crente deve ampliar a sua aspiração, deve estender mais longe a sua vontade, deve procurar servir com maior denodo à causa espírita que defende.

O momento atual, meus amigos, no mundo inteiro, isto é, no planeta que habitais, é tumultuoso, é cheio de incertezas, de dolorosas interrogações, angústias em cada coração! Como que nada se estabiliza... A paz anda oscilante, vacilante... O mundo inteiro se choca contra interesses desiguais, almejando alguma paz que venha de Deus, que venha do Mestre; jamais essa fingida paz que outros almejam sobre toda a humanidade, infelizmente. Em cada ser não se sabe se vemos um irmão; é bem possível que o rosto que se vê amigo, seja o de um inimigo disfarçado. Na terra, que vós habitais, campeia a traição, campeia o egoísmo, campeia a luta política desenfreada, sem respeito aos princípios religiosos do Cristianismo!

A situação é toda essa... Mas o alicerce é móvel: "é o alicerce de areia", que, no dizer do Cristo, não serve para edificação! Os homens estão edificando sobre terra movediça. Enquanto assim for, nada se poderá conseguir. Todo espírita, pelo fato de estudar a sua religião e aprofundar um pouco mais a disciplina evangélica, trazida pelo Mestre, tem por dever compreender melhor estas cousas. Hoje, tanto o homem pseudo-cristão, como o espírita, sabe que a vida além da morte, é uma realidade; nenhum deles pode ter sobre isso a menor dúvida. Por conseguinte, cabe ao espírita o maior esforço na época atual, pela sua posição em face da fé! O Guia, na sessão anterior, anunciou que o momento é de prece; prece a Deus para que a luz possa esclarecer o cérebro obscurecido dos homens atuais, portadores desses sentimentos dissolventes; prece para que a onda pacífica do Seu amor envolva aqueles que são os verdadeiros amigos de Jesus, porque Jesus é amigo dos mansos. Que sejam orientados de cima, para que, conseguindo uma justa reabilitação, se mantenham pacíficos, sem ofensa da moral, sem lesão material alguma, sem prejuízo dos seus irmãos; que saibam se manter na linha firme, direita; e que aspirem alguma cousa que lhes prepare a evolução para melhor existência. Não deveis ir até o ponto de incrementar interesses que vão ferir a Nação. E assim se mantenha o povo, e assim se mantenha o operariado, a criatura plebéia, e todo aquele que deseja o bem da Pátria e o progresso das almas. E vós homens que não envergais libré, vós que

tendes um nome a zelar, que sois alguma cousa na sociedade, confirmai pela vossa palavra, pela vossa conduta, pelo vosso modo de falar, para que todos compreendam, que sem a paz nada se consegue; e que Jesus, o manso Cordeiro de Deus, Aquele a quem competia a realeza no mundo e que desistiu dela, por não querer reinar nesses tronos falsos que o homem adora, — vive e reina no coração dos mansos, daqueles que desprezam as honrarias da terra para se consagrarem ao amor Cristão. Jesus vive na criatura humilde, no coração dos pobres, no espírito dos discípulos, no pensamento dos enfermos, ao lado da mãe que chora, perto dos sofredores! Seja esse também, o vosso lugar: ao pé dos mais fracos, ao pé dos necessitados, ao pé daqueles que estendem a mão; sede vós também assim, a exemplo de Jesus, o Divino Mestre! Na paciência, possui as vossas almas; orando sempre para que esse ambiente que se anuncia portador de grandes cousas e cousas terríveis, que são ameaçadoras como cataclismas, torne-se manso lago, tranqüilo, plácido, onde possa navegar o pensamento humano, sem nomear casos tristes, sem o troar dos canhões, sem o rebentar das bombas, sem enfim, a fumaça das guerras!

Meus amigos, peçamos paz a Deus; tenhamos paz conosco mesmos; paz nos vossos lares, paz nas vossas famílias, paz nas vossas consciências, paz no seio das vossas instituições, e nessa esperança vivei todos, para que um dia, ao regressardes à Eterna Pátria, passais ter certeza de que os vossos Guias, que vos encaminham os passos, estão satisfeitos convosco. Eu procuro sempre orientar-vos, na medida das minhas fracas forças, para que assim possais progredir. Atualmente, eu que tenho motivo para tanta alegria, (a alegria que invade os vossos lares, é a mesma que me invade), que poderia, num dia como hoje, vibrar de contentamento, sinto que a alegria que me enche a alma é toldada pelo ambiente do mundo que se choca, prometedor de cousas que vós não podeis divisar... Basta que vos diga que os planos que se elaboram no cérebro de certos homens não devem vir a lume!

O pai que preza o seu filho, não o deve querer para morrer nas guerras, mas para derramar o seu sangue, se tanto for possível, em prol do Cristianismo!

Deus vos abençoe a todos.

IRENE

Em que consiste a caridade

Meus amigos, meus irmãos, que a paz de Deus esteja convosco.

Os espíritos do Além, elucidados, em todas as sessões que baixam, ordinariamente, costumam catequizar os homens para fazer bem. Explica-se à criatura ainda não espírita a maneira por que se deve fazer caridade, sem ostentação, sem luxo, não sabendo a mão esquerda o que produz a direita. Baseia-se a caridade no sentimento humilde que ensinou Jesus ao mundo e que tão bem exemplificou aos olhos da humanidade, fazendo todo bem que Deus Lhe permitiu fazer e, ao mesmo tempo, caridoso e humilde perante todos aqueles que O procuravam.

Os espíritos constantemente ensinam aos homens essa lei que preside a caridade cristã, para que eles a possam compreender, executá-la e também para que ao deixarem o invólucro carnal, passando para a vida além campa, partam instruídos, cientes, conscientes, afim de não passarem a surpresa desagradável que acontece às dezenas daqueles que nada sabem a respeito da verdadeira significação da caridade.

Vós tendes visto mais de uma vez exemplificado em Espiritismo prático o atraso dos espíritos que na terra se ocuparam tão-somente dessa prática externa do culto a Deus, não tomando parte o interior da criatura. Infelizmente na terra ainda se vê isto hoje. Se vós pudésseis, como nós espíritos, acompanhar os passos de certas criaturas consideradas no mundo material como benfeitores, e observar, como nós observamos, a sua maneira de praticar a caridade, veríeis que não exageramos quando dizemos que a caridade tem um feitio peculiar no seu caráter... Calculai: a criatura sair de sua casa para ouvir um ofício solene da sua crença, levando umas tantas ou quantas moedas no bolso, para deixá-las no regaço do pobre, escolher propositalmente a hora em que a aglomeração de povo no adro da igreja é maior, para ir distribuindo, tal qual se distribui milho às aves, repartindo a

cada uma a porção que lhe toca, mas **às vistas do público...** Outros há que preferem assinar quantias vultosas, em listas preparadas para esse fim, muito embora posteriormente não satisfaçam o compromisso. Um, que apenas poderia escrever dez, escreve cem, unicamente para que o vizinho da esquerda, criatura de posses, veja a quantia que ele deu, o que na realidade representa um impossível... Ora, vós compreendeis, meus amigos, que esse sistema de dar esmola às vistas do público pode ser para os homens de grande valor, salientando-os como benfeitores da humanidade; mas aos olhos de Deus não tem o mesmo valor. Que diremos nós então daqueles que não deram à caridade nem ainda sob este modelo errôneo?...

Muitas vezes a caridade está em proporcionar carinho, afeto, dedicação, aos que têm necessidade. Quantas vezes nós procuramos ministrar esmolos, mas esmolos de outro caráter, porque são espirituais. Há criaturas que têm necessidade delas, mas, todavia, tem fartura no seu lar! Quantas vezes! Sabeis que há espíritos determinados para este ou aquele trabalho; com incumbências caridosas do amor Divino, do Cristo, designados por Deus para esse fim; e são eles que visitam os lares dos ricos, são eles que visitam os lares dos abastados, daqueles que absolutamente não têm necessidade do pão material, mas a quem falta a esmola da luz! Não direi quem, mas ficai sabendo que há nesta grande cidade do Rio de Janeiro, pessoa que se encontra gravemente doente, mas que vive em fartura, possuindo haveres; e que, todavia, recebe visitas que não o satisfazem, porque a sua alma aspira alguma coisa além da matéria, a sua alma não pode aceitar estas confissões; oferecem-lhe sacerdotes para conversar com ele; oferecem-lhe irmãs de caridade para consolar sua dor, bálsamo tranqüilizador da fé; tudo quanto sabem para essa alma lhe dão, e nada alivia o doente! Alta noite, quando a casa acha-se vazia de visitas, quando unicamente a enfermeira vela ao pé deste homem, eis que do Além, baixa o espírito de alguém que foi seu amigo, que lhe vem proporcionar fluídos e aliviar as dores dessa alma em sofrimento... Esse alguém derrama fluído salutar sobre essa alma, minora-lhe o sofrimento e o homem descansa até o romper do dia. Todo aquele pavoroso ruído, toda aquela exterioridade falsa, tudo aquilo que o rodeia, apenas o constrange, o incomoda mais; mas quando seu velho amigo de outros tempos, aquele que foi o seu médico e que o tratou durante a vida terrena, mais uma prova dá do cuidado com que o zelava, ao pé dele baixando, (porque hoje é espírito) lhe vai sussurrar ao ouvido a beleza da vida do Alto, dando-lhe passes que lhe cerram as pálpebras intranqüilas, ele, o doente se sente aliviado! Esse alguém que desempenha essa incumbência sagrada, com solicitude fraterna, é o espírito daquele que em vida se chamou Alfredo Barcelos e, que ainda hoje, do Além olha caridosamente para as criaturas da terra!...

Não te pejes, meu amigo, que eu o diga, porque sei o que estou falando.

Esse alguém, baixando, consola a criatura sofredora; mas, na intimidade terrena, a visita dos amigos, a visita dos companheiros, o cuidado da família, nada satisfaz aquela alma; só a caridade do seu amigo espírito lhe derrama o fluído necessário para suportar o fardo da matéria!

Ora bem, meus amigos: compreendei, pois, o que é a caridade. A caridade consiste principalmente no amor com que se possa amar os outros; este estremecimento fraterno de coração, de irmão para com seu irmão. A exemplo desse espírito que andava pelas igrejas a cuidar das cerimônias religiosas, a fazer promessas e outras quejandas inutilidades, muitas criaturas humanas continuam ainda assim; mas, o orgulho, o peso da sua "dignidade", do seu "brasão", tudo isso entenebrece a sua alma; e a caridade não habita em seu peito. Pois bem, sede vós, meus amigos, justos como deveis ser, mas lembrai-vos que quem diz caridade, diz **AMOR!** Enquanto não amardes o necessitado, todo o vosso esforço é vão, porque Deus olha para todos que dão com amor para as crianças, para a velhice abandonada, para os Asilos, que tantos sacrifícios fazem para manter as suas educandas! Um pouco do vosso bem estar, sem pompas perdulárias, levará adiante a obra sacrossanta do amparo ao necessitado.

Bendita seja a vossa obra!

Daí do vosso esforço! Todo esforço é esforço!

Glória seja dada a Deus.

Dizei o que sois!

Meus irmãos e amigos, estreio em vosso meio hoje. E porque serei eu designado para a comunicação inicial nesta casa hoje?

Não penseis que ides ouvir palavras de fé e consolações, tais quais pronunciam aqueles que são os vossos mestres: ides ouvir a palavra humilde de uma criatura, que viveu na terra, apreciando as belezas de Espiritismo, procurando utilizar-se dos benefícios que ele traz aos homens, procurando servir a Deus com o espírito de justiça, capaz da sua inteligência compreender e da sua vida humana realizar, mas que não militou nas fileiras do Espiritismo, não obstante apreciar a grande fé daqueles que tiveram a coragem de professá-la de público, não obstante reconhecer a excelssitude da sua filosofia, não obstante reconhecer as verdades das suas teorias.

E por que não fui eu abertamente um espírita? Por que não rompi eu com o preconceito mundano e não vim à luz do dia dizer que conhecia Espiritismo, que o estudava, que o amava, e que me utilizava de tudo quanto ele tinha de bom para o meu ser material? Por que não fiz isso? Não me pergunteis.

Dói-me a consciência, dói-me o ser espiritual, quando reflito sobre o que poderia, talvez, ter realizado na terra, em benefício dessa humanidade que padece e que necessita do testemunho dos seus compatriotas, para um impulso mais forte na escolha do bem. Não sei, realmente, porque não fiz; porque timidez — não foi jamais atributo do meu caráter; pusilanimidade — igualmente, dela não me acuso; receio do mundo — não posso dizer que o tivesse, porque estava ao abrigo das suas misérias; vergonha — não, porque a Doutrina Espírita a ninguém envergonha. E por quê? Não vos saberia dizer. O declarar-me, de pronto, espírita, em meio da sociedade que freqüentava, não me poderia prejudicar. Que esperava eu mais do mundo? Nada. Velho, alquebrado, retirado da sociedade, retirado do meio daqueles que poderiam, talvez, na sua ignorância, censurar-me, estava ao abrigo do juízo mundano; no entanto, fui me mantendo na sombra, fui me mantendo às ocultas, tratando-me fisicamente, por meio de Espiritismo, recebendo dele as maiores esmolas que um ser humano poderia receber, consultando-o até nas minhas dores morais, que não me faltaram nesta peregrinação última.

Fui vivendo assim, e nunca me manifestei de público; mas, há um ano (talvez meses mais), o meu ser espiritual largou o ergástulo da carne, e, como o navio que levanta o ferro, eu me fiz ao largo; assim, o meu espírito levantou-se e partiu para o Além.

Não encontrei mercê de Deus, recriminações à minha conduta; não encontrei os juizes severos que me viessem repreender, fortemente, pela minha conduta, relativamente à fé; encontrei solicitude fraterna, abnegação paternal, devotamento sem igual. Exatamente tudo isso, todo esse conjunto de sentimentos afetivos, tocou-me no âmago do ser; e eu conheci o quanto fui pequenino, quando poderia ter erguido a voz perante os homens dizendo-lhes a fé que a minha alma professava. Todos os benfeitores que tanto me auxiliaram, que tantos remédios pelo lápis do médium, mandaram, para o alívio do meu mal físico, cercaram-me, trataram-me com carinho, trataram-me com afeto, e eu tive vergonha de mim mesmo: quando poderia estar entre eles, como um que houvesse vencido a batalha, trabalhando em prol da doutrina que tanto me beneficiara, — eu apareci como um mendigo, culminado de bênçãos, sem saber agradecê-las!

Meus amigos, isto vem para vos dizer, que neste ponto de vista, sob esse aspecto, é bem que a minha manifestação seja a primeira, para vos impressionar, para vos dizer a verdade, para fazer sentir a todo homem de senso, de critério, que não deve jamais se manter na penumbra quando o sol o chama lá fora.

Os dias belos, em que tanto brilha o astro rei, são para aquecer, são para dar calor ao corpo. Assim, o sol esplendente da fé é para aquecer as almas dúbias, é para fortalecê-las, é para encorajá-las, é para revigorá-las; nunca para receber secretamente os seus benefícios e manter-se sempre de forma que o mundo não vislumbre um raio sequer dessa gratidão, que deveria partir do coração humano para soar bem alto, lá fora, confessando que de Espiritismo recebeu as melhores graças! Acuso-me, acuso-me — e não quero que ninguém me defenda.

Meus amigos, sede vós corajosos e fazei sempre aquilo que eu não fiz; em qualquer lugar, em qualquer oportunidade, falai da vossa fé, dizei o que sois. Se vos aceitarem assim, muito bem; se não vos aceitarem, Deus não vos rejeitará.

Termino como terminam os Mestres, de quem sou fervoroso discípulo: a paz de Jesus fique em vosso meio, ela reine sempre em vossos corações.

Aquele que na terra se chamou.

JOAQUIM GUIMARÃES NATAL

A vida é sagrada

Meus amigos, meus queridos irmãos, eu vos desejo todo o bem espiritual que é lícito esperar para as criaturas humanas.

Mais elevação de espírito do que o vosso mundo permite adquirir — vós só podereis ter, quando viverdes em mundos mais adiantados. Aqui, porém, na terra, é possível realizar uma vida relativamente pura, de acordo com os mandamentos de Deus bastando para isso que a criatura que professa uma fé alevantada e nobre, como é a fé espírita, não seja um crente unicamente de lábios, mas seja um crente que realize aquilo que a sua doutrina lhe ensina a efetivar.

Quem não sabe que tem o direito de viver, porque Deus lhe concedeu o dom da vida? Quem não sabe que a vida parte do próprio Criador? Quem é capaz de fazer, de realizar, um átomo de vida, que não seja partido da fonte de todo o bem? Deve, pois, habituar-se a criatura humana a respeitar o mandamento divino que lhe ordena não violar a vida material de quem quer que seja — nem por ações, nem por pensamentos, nem por palavras.

Quantas vezes, não podendo realizar um mal, alguém profere a frase injusta, — que o mundo, vulgarmente, qualifica de praga — desejando para o seu irmão toda a sorte de males imagináveis, de forma a vê-lo ferido naquilo que tem de mais sagrado, a vê-lo rebaixado, a vê-lo coberto de males físicos e morais, aniquilado para a vida pública! Tudo isto o homem irrefletido deseja para o seu irmão. Incide na desobediência desse mandamento aquele que assim se enche de rancor contra a criatura, seu adversário, filho do mesmo Deus que ele. Muito embora essa criatura não queira ser irmã desse outro, sê-lo-á, porque, de fato, é.

A vida é sagrada. Deus é a Sua origem. Deus é quem determina o momento preciso em que o espírito venha encarnar-se no mundo, bem como a hora exata do seu rompimento carnal, para o despreendimento espiritual.

Deus — e só Ele — pode determinar essas duas transições da vida do espírito.

Vem a pêlo dizer que todo pensamento mau do homem contra o seu irmão, está sob a ação do seu espírito ainda não fraterno, ainda não consciente das leis Divinas, ainda não desejoso de praticar aquilo que o Mestre ensinou. E, no entanto, o homem louva a Deus publicamente, o homem acredita em Jesus, e diz que Jesus é o amor da sua vida, e diz que Jesus executou perfeitamente a lei de Deus, a qualificá-LO de Mestre dos mestres; e Lhe dá o que realmente Ele tem: a Sua natureza divina. Mas não obedece aos Seus mandamentos.

Pois bem, meus amigos, vós precisais saber a grande verdade de que no decurso da vossa peregrinação terrena, vós tendes de vos encontrar, forçosamente, com a maioria daqueles que, no passado, foram os vossos inimigos; vós tendes de entreter relações com eles, e, muitas vezes, recebê-los no vosso próprio teto, dentro da vossa habitação, no seio do vosso lar. Deus vô-los envia, para que, em contato convosco, progridam eles e progridais vós, apagando de uma vez os males passados, para realizar, no presente, o bem que podeis realizar. E quando vós rebaixais os vossos irmãos, desejando-lhes mal, procurando feri-los com a peçonha da vossa indignação perversa, vós quebrais tanto o mandamento Divino, quanto se tivésseis realizado uma violência material; porque o desejo da vossa alma — a vossa palavra traduz!

Meus amigos, deixemos a vida correr para cada um, como é lícito que corra: feliz — para o que está em paz com o seu Deus; aparentemente infeliz — aquele que está cumprindo a sua prova; em abundância — para aquele que conquistou tesouros na terra e sabe deles se servir para o bem; pobremente — para aquele que veio ganhar o pão com o suor do seu rosto... Deixemos que a vida

corra, porque a vida, aqui, ou Além cumpre sempre o destino traçado por Deus. E, quando, na vossa vida de relação, tiverdes de tomar uma deliberação qualquer, que venha afetar profundamente a norma do vosso viver, consultai primeiro aqueles que são os vossos mentores espirituais. Na prece, no recolhimento, no amor verdadeiro para os Guias, consultai-os; e eles vos dirão, ou por sonhos, ou por intuições, ou de qualquer outra forma mediúnica, a resposta àquilo que vós tendes de executar, porque, quando vindes do “Alto” para descer a este mundo escola, vós vindes realizar obras, que, no momento, não sabeis quais são, mas que, no decorrer da existência, se vão manifestando, e, quando menos esperais, de um momento para outro, estais à frente de um desses movimentos.

O conselho é tudo. Pela inspiração, pela intuição, pela palavra dos Guias, quantas respostas têm vindo para outros, que interrogam no silêncio das suas mentes! Respostas terminantes, categóricas, que eles apreendem, porque sabem o que interrogaram e conhecem o assunto a que as mesmas se referem .

Meus amigos, o direito é a mais bela cousa que se estuda no mundo. Mas esse direito ainda não é a sombra sequer do direito compreendido por Deus, exemplificado por Jesus — o direito de pensar, o direito de agir, a liberdade de cada um, sem que venha ferir a mesma liberdade e os mesmos direitos de outrem. Vivei assim, porque Espiritismo veio para vos ensinar a andar certo; jamais para vos atirar nas veredas perigosas do pecado.

Sede verdadeiros, sede fiéis, e vivei bem. Deus vos guarde, Deus vos abençoe, Deus vos proteja.

JOÃO DE FREITAS

A árvore e o seu fruto

Meus amigos e meus irmãos, eu vos desejo a paz que o Salvador do mundo veio trazer à humanidade e que ela inconscientemente não sabe atrair. Eu vos desejo esse sossego d’alma que é prenúncio da felicidade eterna. Eu vos desejo a tranqüilidade de espírito, que ensina a criatura a conformar-se com as suas penas e dores. Meus amigos, bênçãos são pedidas para a humanidade, por todas as almas crentes e de boa fé; bênçãos são suplicadas a Deus sobre todos os seres frágeis, afim de que o planeta da dor e sofrimento receba bálsamo que vem do Além; bênçãos suplicam os crentes espíritas fervorosamente a Deus, para que a humanidade compreenda os seus deveres e venha servir ao Deus verdadeiro, Criador de todo o Universo, com o desejo fiel de servos obedientes, amantes de seu pai e de seu Deus. Essas bênçãos copiosamente são imploradas em toda parte da terra pelas criaturas de boa vontade. A aparência porém, de como se vive no mundo dá a entender que essas bênçãos são ordinariamente suplicadas em vão... Puro engano; é realmente mera aparência. Copiosamente chovem do Além sobre a humanidade sofredora os fluídos salutareos do amor de Deus. Copiosamente descem desse Éden supremo as bênçãos protetoras, de caridade e de fé. Mas, se o número daqueles que compreendem é diminuto; se o número daqueles que oram verdadeiramente com piedade, suplicando os benefícios necessários, não somente a eles próprios como a todos os sofredores — é reduzido; se o número daqueles que se prostram de joelhos aos pés do Criador, invocando a salvação que vem do Cristo, é tão pequeno: — bem maior é o número daqueles que não sabem se devotar à causa santa da caridade cristã, e vão ao encontro de fluídos deletérios e repulsivos, fluídos que atraem as influências inferiores.

Esse encontro desigual de fluídos bons e maus, produz o choque do ambiente que se nota em toda a superfície da terra: Almas que se chafurdam na escuridão da sua própria consciência, fomentam paixões, alimentam ódios, distribuindo assim, fluídos que fazem mal a si e aos seus próprios semelhantes... Almas que deveriam conhecer a luz, enchem-se de rancor. E como dessas criaturas se pode tirar ensinamentos que lhes possam fazer bem as almas? Esses fluídos são naturalmente, pela própria natureza, fluídos perniciosos. Eis, porque, ao lado de grandes bênçãos, para os que sabem crer, proliferam fluídos maus, produzindo verdadeira sementeira de maldades, que aqueles que não sabem crer não compreendem!

Almas que já sabem esperar dos espíritos alívio para os seus males esperam de Espiritismo tudo quanto lhes afeta a vida material; essas almas não compreendem que elas próprias, encarnadas nesse corpo material, pela sua própria vontade, procuram o mal que hoje lhes atormenta. Essas almas devem compreender que desviando-se, conforme se desviaram da linha do amor de Deus, da virtude que jamais deveria deixar de existir em seu ser, acarretaram na terra, conseqüências tais, como essas em que hoje se encontram. Essas almas deveriam saber que Cristo, o Salvador, Aquele que recebe o mais ínfimo pecador, é todo Pureza, é toda Santidade, é Divino, é Puro, é Grande, é Belo, é Caridoso e Bom; mas não pode deixar de ser **justo!** — A justiça é predicado Seu! Aquele que na terra vai semeando a Caridade a mancheias, condoendo-se do infortúnio do seu irmão, e, ao mesmo tempo, vivendo na linha da pureza que Deus tem determinado para todos os seus filhos, essa alma colherá, sem dúvida, o fruto de seu amor, da sua dedicação, da sua dignidade. Mas a alma que se desvia, que, voluntariamente, entra por esse bátrio, onde só vegetam infortúnios, onde só há impurezas, onde contaminam-se corpo e alma, colherá em seus dias terrenos o fruto que semeou!

Disse o Divino Mestre: **“Não se colhe figos entre os espinheiros e nem tampouco uvas nos abrolhos. A árvore frutífera dá o fruto que lhe é próprio. Ela não pode tirar de si o que não lhe pertence”**. Assim o homem contaminado dos seus erros, cheio de misérias e fome espiritual, qual o fruto que pode produzir? Isso que se vê; isso que tortura a humanidade, isso que impiedosamente produz a semente nefasta do mal, que não só a humanidade afeta, mas o próprio indivíduo de onde ela parte. O pensamento mau, vai, é certo, como uma flecha segura para o ponto de onde é encaminhado, mas, é certo também, que o lugar de onde ela partiu, se foi forte, pelo egoísmo, também suporta tristezas, também padece em sofrimentos! O homem que odeia, não tem prazer em sua alma. O homem que ama, esse sim, tem a felicidade estampada no rosto porque compreende que a vida é um hino eterno de amor, de doçura ao Soberano Senhor de todas as cousas! O homem que odeia, está afastado do amor de Deus, do Seu afeto, por esse remorso constante que lhe envenena a consciência. Assim também a impureza: — O pé que se desvia da linha da virtude, não pode se admirar do que de pavoroso lhe possa suceder. As conseqüências correspondem ao bem adquirido na vida que realizar. Resignação no sofrimento, firmeza na consciência, assim como firmeza na sementeira do bem. Quem erra tenha resignação no cumprimento da prova por haver pisado aos pés a lei de Deus e ofereça a Jesus as lágrimas agradecidas da consciência, a tortura d’alma, o sacrifício em que vive o espírito torturado, porque não soube viver na justiça e no amor cristão ...

Deus abençoe todos os homens; Deus os inspire na linha do bem; Deus permita que toda mulher cristã seja escrava da sua pureza, escrava das suas virtudes e amante de tudo quanto é belo e de tudo quanto é grande!

Deus vos guarde a todos.

BIANCA

O materialismo

Glória a Deus.

Há um inimigo, meus caríssimos amigos, que se aninha no espírito da criatura, procurando fazer-lhe surdamente todo o mal possível. Esse inimigo (é triste confessá-lo!) a ciência acolhe, a ciência anima, a ciência venera! Ela, parte integrante do Criador, ela, que deveria ser o maior expoente da vida espiritual, ela, que deveria ser o clarim mais vibrante para desferir notas propalando a verdade da imortalidade, ela, a ciência une-se, dá mão forte a esse sentimento que vem destruir a esperança mais radiosa do amor! Esse inimigo oculto é o materialismo...

A ciência material que tanto se ocupa do ser físico — homem — estudando até as suas próprias células, estudando as suas menores partículas, compreendendo a origem da vida animal, esse monstro temível empolga a criatura humana, fazendo-a crer somente na sua existência. O materialismo é o pior veneno que se pode inocular num ser humano; é o ponto final, naquilo que não tem fim; é a terminação falsa daquilo que passa para a eternidade... O homem materialista encerra

toda a sua ciência, todo o seu estudo, todo o seu talento, toda a sua força, toda a sua vida, **em sete palmos de uma cova profunda!** O materialista trabalha para aniquilar a vida! O homem que sente vibrar em si algo de extraordinário, algo que o fará subir, algo que nada pode diminuir, protesta contra o absurdo de querer tornar mortal aquilo que Deus considerou imortal! Paradoxo infernal, paradoxo inaceitável, este de querer terminar aquilo que não tem fim!

Deve-se ao materialismo os principais crimes praticados contra o espírito. Se a mulher que vai ser mãe compreendesse a altitude, a magnanimidade dessa incumbência divina, jamais lançaria mão dos recursos vis, baixos, vergonhosos, para destruir a vida daquele que vem passar a sua provação de dor. É o materialismo que incute na mulher os crimes de infanticídio! É ainda o materialismo, irracional, o culpado do desvio moral da sociedade, porque, não acreditando na vida eterna do espírito, o homem sofredor procura acabar a existência dolorosa, supondo no seu ignorante egoísmo que a vida é só material. É o materialismo o principal responsável pela maior parte dos crimes que se praticam na terra. Quando a criatura pensa mal contra o seu irmão, quando alimenta ódio criminoso e o deseja pôr em prática, se este homem tiver fé há de se lembrar de que um dia vai dar contas a Deus por esse crime que vai praticar e não o praticará. Mas o materialista diz ao homem: "Toda a ciência prova que o espírito não existe"... Então, a sede de satisfazer a vingança, a sede de sangue, tudo isso empolga a criatura humana e abala a sua convicção. O materialismo é responsável pela falta de caridade humana para com os pobres. O homem entende que violar o corpo não tem importância; mas esse corpo tem um espírito que precisa se regenerar pela pureza de ações.

O homem materialista nada vê além da morte. Ele vê na mulher apenas uma criatura para saciar os seus instintos brutais. O homem materialista não conhece a alma; e se as mulheres sabem o que é sentimento, fogem dele como fogem das feras bravias das florestas, porque o homem não cristão, não se habitua a respeitar a pureza: Para ele só apraz aquilo que pode saciar o seu ego material.

Meus amigos, é preciso fazer guerra e guerra sem tréguas a esta campanha que se vê por aí além a favor do materialismo! Hoje em dia para que um homem seja superior, é preciso que não creia... Aquele que crê fica sendo um bobo no meio dos outros... Ele tem crença, ele acredita em manifestações da vida além da morte? **Nada mais existe, senão a matéria; desde que o coração deixe de pulsar, a vida estará extinta.**

Mas, meus amigos, meus irmãos, encarando tão erradamente, ninguém responde com a ciência. Qual é o prazer que podes ter em que a tua mãe, aquela que te deu o ser, aquela que te amamentou, aquela que foi o teu anjo guia, na vida terrena, se extinga para sempre! Qual será o teu prazer em saber que aquela que era o teu encanto, que era o teu amor, fechou os olhos para todo o sempre, inconsolável pela morte daquele que ela amou e se extinguiu? A alma, o seu espírito que era tudo para ela, foi um sopro que acabou-se definitivamente? O materialista arma a força, onde ele mesmo sufoca as suas aspirações; enquanto o homem crente, sem cultura, na miséria, na maior tortura diz: — "Meu Deus, nada tenho, mas o sol que me alumia, foste Tu quem criou; a chuva que beneficia a terra, as produções, meu Deus, para o meu sustento são Tuas, tudo é Teu; o orvalho matutino que umedece as plantas, a terra que goza a Tua fartura, que a mim tão suavemente alenta, que a mim dá conforto, o pão quotidiano, tudo é Teu; o sol que raia, o sol que brilha tão belo, é a Tua eterna morada e para lá me chama. Oh! Meus amigos, quão triste é a condição do homem materialista! Quão triste é a condição daquele que vê tudo acabado à beira do túmulo! O túmulo, nada mais encerra senão a matéria apodrecida; mas a alma, centelha divina, essa brilha para todo o sempre! Todo aquele que foi feliz porque caminhou na linha de Deus, voltará tantas vezes quantas forem necessárias para que se faça o seu progresso, bem como o progresso em toda a terra.

Glória seja dada a Deus.

VIANNA DE CARVALHO

Uma interrogação importante

Irmãos amados e meus amigos, paz.

Tudo quanto se estuda, na terra, visa um alvo elevado; tudo quanto o homem procura aprender, para ilustrar a sua inteligência, tem um fim prático: senão no presente, no futuro.

O homem que se dedica à carreira das ciências e das artes procura angariar recursos, sabedoria, para o exercício de uma profissão nobre, que lhe venha ganhar o sustento material, indispensável a si e à sua família.

Todo esforço humano é feito com vistas a algum fim elevado: seja esse fim de ordem material, seja de ordem espiritual.

Pergunta-se, pois, ao homem estudioso, que tantas vezes vem às sessões espíritas de instrução prática, o que tem conseguido com o seu aprendizado na Doutrina Espírita, qual o fruto que até hoje tem colhido das instruções ministradas por aqueles que, com solicitude constante, lhes vêm ensinar o porquê da vida; deseja-se saber do homem espírita, para o seu moral, para a edificação do seu **eu**, o que tem granjeado neste tirocínio, em que se aplica todas as semanas, procurando aprender as regras de Espiritismo

Será que este ensino vem trazer ao homem meios para melhorar a sua vida, no presente? Ou será que este estudo visa apenas a sua colocação futura no mundo das causas? Reflitamos: — Espiritismo não descarta a vida material: ele proporciona ao homem meios de ganhar o pão de cada dia, afim de que não seja, nem no presente nem nos dias que vêm, pesado a quem quer que seja. Não é, portanto, criminoso nem pensa mal aquele que se orienta pelas explicações espíritas, no sentido de arranjar uma profissão, um meio de vida, que lhe permita ficar ao abrigo das necessidades prementes da vida material.

Não se colija daí que Espiritismo seja meio de vida para alguém. Não há cargo espírita que possa garantir a vida material de um indivíduo; não há uma nomeação para exercer esse ou aquele emprego, dentro das funções espíritas essencialmente compreendidas. Mas, infelizmente, a compreensão do homem, muitas vezes, não alcança essa idéia que acabo de expor. É assim que criaturas humanas, portadoras de títulos, que lhes permitem ganhar a vida francamente fora de Espiritismo, lembram-se da causa espírita para usufruir unicamente meios materiais.

“Digno é o operário do seu salário” — disse o Mestre. Nem eu procuro negar a palavra Daquele que, desde os tempos passados, a explicou melhor do que qualquer posterior: quero dizer apenas que não seja o interesse vil, não seja o interesse material, não seja unicamente a necessidade física que impila o homem para o ganha-pão na vinha espírita.

E sob o lado moral? Que tem o homem ganho, na causa espírita? Os que estudam, os que meditam sobre as verdades espirituais, trazidas à lume pelos espíritos reveladores, o que têm lucrado na continuação desse estudo? Cada um deve lançar um olhar profundo dentro de si mesmo e perguntar: **O que fazia eu de mau que deixei de fazer porque a Doutrina me ensinou? O que praticava eu, antes de ser espírita, e que, hoje, reconheço não dever praticar e que, de fato, abandonei? Qual o corretivo que eu dei aos meus dias terrenos, desde que conheço Espiritismo? De que meios lançava mão, no passado, e de que hoje não me sirvo, porque a causa espírita me impede de o fazer? Enfim, qual a regeneração por que passou o meu caráter, desde que me fiz espírita? Sou eu o mesmo homem? Ou a minha vida sofreu modificação para melhor?**

Meus amigos, é conveniente que, de vez em quando, este questionário se faça ao homem espírita, para que ele tome o pulso do seu adiantamento, compreenda a sua situação moral, em que plano se encontra, enfim, a que altura se eleva o aperfeiçoamento do seu caráter.

Se cada criatura humana que estuda Espiritismo tomar tempo para aplicar a si própria as regras evangélicas, na sua vida diária, na sua vida de relação com o devido cuidado; se cada criatura humana assim fizer, verá que o estudo espírita pouco tem progredido neste sentido. Há quem saiba de cor e possa fazer discursos solenes sobre o tema da reencarnação, isto é, das vidas sucessivas: há quem possa dogmatizar, até, sobre temas espíritas de grande valor; há quem saiba enfim, a Doutrina Espírita, para ensinar sem necessidade de livros. Mas intérpretes dessa Doutrina, expoentes verdadeiros, práticos, singelos, dessa filosofia, que o Mestre trouxe e os espíritos continuaram a espalhar — poucos!... E, quando um se levanta, procurando seguir os passos do Divino Mestre,

guardando os ensinamentos espíritas, e buscando exemplificá-los — esse alguém se torna notável no meio do mundo! Para os que não entendem, passa como um imbecil; porque escuta insultos e não reage. Ele não o faz, porque a doutrina do mestre lhe proíbe. Quando alguém é bom e procura carregar a sua cruz sobre os ombros, seguindo pela estrada espinhosa que conduz ao Calvário, a humanidade ignorante o aponta como portador de um labéu: esse homem se torna para os outros homens, ridículo, porque agüenta o peso da sua cruz e caminha. E aqueles que não o fazem o apodam de falta de brio àqueles que o querem seguir.

São reflexões úteis, meus irmãos, utilíssimas e vós não deveis unicamente fazer a propaganda das idéias de Espiritismo por palavras: fazei-a, também, pelo exemplo; porque a palavra e o exemplo devem estar em constante acordo.

Deus vos ilumine e permita que possais fazer um estudo de vós mesmos, verificando se as lições de Espiritismo têm aproveitado qualquer cousa na vossa vida moral; e aqueles que só a buscam para o lado material, que se corrijam, porque Espiritismo é grande messe de bênçãos: bênçãos espirituais, e em seguida, as bênçãos materiais.

Jamais principiar pela matéria para terminar pelo espírito.

Deus vos proteja, vos guie, vos ampare.

NERY

Diligência

Meus amigos, meus prezados irmãos, eu vos saúdo na graça de Deus.

Entre as faculdades com que Deus brindou o espírito humano, a inteligência se salienta. A inteligência faz com que o homem possa compreender as grandezas da sabedoria, aprofundando os mistérios da religião, enfim, ilustrando o seu espírito, cada vez mais, pelo estudo, pela aplicação, pela boa vontade. Mas essa inteligência, para realizar grandes obras, necessita de um auxiliar poderoso, que é a diligência. O espírito inteligente e, ao mesmo tempo, diligente, conseguirá muito mais do que aquele que for dotado de inteligência, mas não tiver desenvolvido o dom da diligência.

Entende-se por diligente a criatura que é decidida nas suas ações, que não dorme sobre o seu trabalho, que não guarda para amanhã aquilo que devia ser feito hoje, que não tem, na linguagem vulgar, — preguiça! Um homem diligente é um homem esperto, ágil, pronto para as primeiras oportunidades, capaz de realizar aquilo que a sua inteligência lhe aponta e lhe esclarece; um homem diligente pode realizar grandes cousas no mundo em que habitais.

Se o espírito desce trazendo uma missão importante e a sua inteligência lhe traça o plano para essa realização, fazendo-lhe ver a maneira mais segura pela qual atingirá o seu fim, esse espírito, de posse da sabedoria, do alcance de vista, do plano apontado pela sua inteligência, deve, sem demora, pôr mãos à obra; mas, se ele não possui o que se chama diligência, ele entreterá anos e anos a ver quanto será belo aquilo que a sua inteligência lhe aponta. **Que planos a desenvolver! Mas que beleza! Que futuras realizações tenho diante de mim! Quanto a minha inteligência me aponta capaz de fazer esta obra! Temos tempo... Havemos de realizá-la... Por enquanto, ainda sou muito moço... É preciso esperar um pouco mais...** E o tempo vai, correndo, e a inteligência cada vez mais lúcida, a lhe apontar o que tem a fazer; mas a disposição para essa realização não chega.

Esses são os indivíduos morosos na realização de qualquer ato na vida: conhecem-lhe a necessidade, vêm que têm aquilo para realizar, a inteligência lhes aponta; mas falta-lhes a vontade, a diligência na execução. Outros avançam um pouco mais; começam, começam e estacionam. Nesse estacionamento, é prejudicado o plano de trabalho.

Vós deveis saber, por experiência, quantas instituições não tem tido êxito pela falta de diligência dos seus membros: os membros componentes dessas associações fraquejaram, faltou-lhes o ânimo! A inteligência continua lúcida, o amor pela causa é o mesmo; mas onde está a coragem para a realização?

Meus amigos, fugi de vos tornardes assim. Quando uma idéia vos vier ao cérebro e passar pelo fiel que é a razão; quando tiverdes meditado sobre qualquer assunto que interesse a vós mesmos ou aos outros e a reflexão vos demonstrar que estais dentro da verdade e que isso deve ser feito — diligentes deveis ser!

A diligência é a faculdade pela qual o homem ativa a sua resolução, pela qual a indecisão foge, pela qual a incerteza desaparece: é a faculdade que aponta a rota a seguir, e com presteza, com perseverança, com persistência.

Aqui tendes vós o vosso trabalho, aqui tendes a casa de João Evangelista, confiada à sua direção impecável, mas confiada, igualmente ao vosso critério e disciplina. Vós sois os fatores visíveis; e, para que possais lidar com elementos visíveis, deveis ser decisivos. Para os invisíveis basta a vossa fé. Elemento invisível é atraído pela segurança da vossa fé; elemento material será atraído, para contribuir para esta casa, na medida das vossas posses, pela vossa diligência.

Sede pois meus amigos, em todos os atos da vossa vida, diligentes. Diligente não quer dizer precipitado. O precipitado é aquele a que a inteligência ainda não apontou a realidade das cousas. Ele, na sua fantasia, as idealizou, e precipita-se nelas. O diligente é o homem que raciocinou, que meditou, que refletiu e resolveu, e, uma vez resolvido, pôs em prática. Resolução firme: é assim. Agora, o precipitado não reflete, não reflexiona sobre se isto é bom, não quer saber: a sua fantasia lhe indicou o passo a dar, ele segue a rota da fantasia; precipita-se. Conclusão: nada de bom realizado. Enquanto que o diligente, pacientemente meditou, estudou, refletiu, resolveu — marchou!

Eu vos desejo, meus amigos, conhecimento claro, em todos os passos da vossa vida: resolução definida, e passo vigoroso e seguro; vontade firme; e o progresso vos fará avançar cada vez mais, na estrada da vossa evolução!

Deus vos guie para todo o sempre; Deus permita que a vossa passagem na terra seja, realmente, uma realização da obra benfazeja da caridade que Jesus ama, que Jesus deseja, que Jesus espera seja, um dia, uma realidade entre os homens!

Paz a todas as criaturas humanas; vontade de trabalhar, decisão, — diligência!

Deus vos ampare.

MAX

O estacionamento

Deus seja louvado entre vós.

Meus amigos, o progresso do espírito encarnado preocupa os seres superiores. A lei do progresso é infalível. A ela se tem de sujeitar todo o ser vivente; porém há um período em que a vontade do homem faz um estacionamento e dá a impressão que o espírito regride. Regredir não é possível, se bem que o espírito possa dar quedas morais, faltando ao cumprimento dos seus deveres e aos compromissos tomados na erraticidade; se bem que os espíritos encarnados na terra percam muito de vista o alvo que aqui os trouxe; é todavia a lei do Senhor, que ninguém pode regredir. Este estacionamento que os espíritos têm por vidas e vidas sucessivas, muitas vezes é que produz a impressão de que o espírito caminhou para trás.

É assim que, quando uma revelação é feita de que alguém em vida anterior foi um vulto proeminente da História, e verificando-se que no presente a vida desse indivíduo deixa muito a desejar, parecendo haver solução de continuidade naquelas vidas, dizem os estudiosos:

— **“Esta revelação não pode estar bem feita... Quem no passado foi o vulto elevado que foi, não pode no presente cair desta maneira”.**

É o estacionamento, meus amigos. Nada mais prejudicial ao indivíduo, do que essa parada súbita no meio da carreira espiritual. Afigurai-vos um grande corredor, que, subitamente, quando lhe faltassem apenas alguns metros para alcançar a meta desejada, parasse subitamente! O que aconteceria? Outros que viessem atrás, na retaguarda, alcançariam a frente antes que ele pudesse prosseguir; e esta parada súbita lhe faria perder um precioso tempo! É o que se dá relativamente ao espírito encarnado, com o esforço ganho em encarnações anteriores e, repentinamente, tolhido na encarnação presente; como resultado esse estacionamento prejudicial!

Isto vem para vos dizer que aqueles que começam certa obra com o entusiasmo dos que desejam realizar, não devem parar, não devem estacionar, porque o estacionamento é prejudicial; é melhor andar paulatinamente sem estugar o passo! Correr no princípio para diminuir no fim, tem sido a carreira de muitos. Eu que vos falo, e que, vos dou a minha palavra, tive a melhor intenção quando aceitei a incumbência que aceitei, acreditando que as forças não me abandonassem, para apressar a carreira na vocação que havia abraçado; quis passar a frente dos outros... Enquanto os meus companheiros de jornada paulatinamente seguiam os passos Daquele que era a vida em Si, eu quis passar adiante... tive desejo de ser mais... e se me fosse dado no momento ser Ele próprio, eu O teria sido, porque a minha ambição chegou até Ele! Eu cheguei ao ponto de querer ser o MESTRE! Tive desejos de fazer o que Ele fazia, de ser o que Ele era! Resultado: A carreira desenfreada estacou definitivamente; o estacionamento se produziu, e, se não regredi, é porque a lei de Deus não o permitiu; e tive que parar; e a parada foi a queda, foi o estacionamento, foi o desespero n'alma, foi a perturbação dos sentidos, foi, afinal de contas o suicídio!!...

Quem melhor do que eu poderia conhecer de perto o coração amantíssimo que foi o Mestre? Quem melhor do que eu, que alimentava a inveja cruciante dentro de mim, poderia melhor saber que não obstante o horror da minha culpa, a Sua mão se estenderia piedosa sobre mim, Ele me perdoaria, Ele me aceitaria, Ele me levantaria e me traria para perto de Si?! E não o fiz por saber que o Mestre conheceu na minha alma o verme daninho da maldade, a ambição de passar adiante Dele!

Que se acautelem os homens, PORQUE NÃO FOI SÓ JUDAS QUEM O TRAIU ...

São também Judas aqueles que têm a intenção de igualá-LO; todo aquele que tem a ambição de "evoluir à sua altura", como se ele tivesse evoluído algum dia! Acautelem-se os homens, porque muitos estão a seguir os passos de Judas. E Judas fui eu: — posso falar! Muitos têm a pretensão desmesurada, estulta, (porque outra classificação não pode ter) de confundir a estatura Daquele que nasceu já com a estatura moral, que hoje possui, com a estatura vulgar e progressiva de qualquer outro espírito...

Meus amigos, ninguém estacione! Todos devem caminhar serenos para a altura da sua vocação!

Deus vos dê a luz dos vossos espíritos, para compreenderdes a GRANDE VERDADE!

JUDAS ISCARIOTES

Verdadeira caridade!

Irmãos amigos, vos desejo a paz de Deus.

Quando Espiritismo procura convencer o homem da existência real do seu espírito, cumpre uma das missões mais sagradas que Deus lhe confiou. Direis vós, os crentes que é muito para admirar que a criatura, sentindo em si uma força poderosa que o impulsiona para o alto, com pensamentos que apreendam todas as cousas e que ultrapassem o limite da visão corporal, o coração cheio de sentimento que lhe faça entender as misérias humanas e, depois de todas essas provas de sentimentalidade, negar a existência da alma!... Mas isto, é para os que crêem; quem não crê, é como cego. O cego de nascença, por mais que se lhe diga que a ave que canta é um ser delicado, pequenino, lindo, criado por Deus para o encanto da natureza, para povoar as matas, ele não compreende e leva sempre a pergunta: — **"Como é o pássaro?"**

A linda rosa, por exemplo, perfumada, delicada, formosa, rainha, como lhe chamam, por mais que se explique àquele que nunca a viu, ele não poderá fazer uma idéia concreta daquilo que os seus olhos não tiveram o prazer de ver. Assim é o que não crê. Ele foge à compreensão, porque lhe escapa. É necessário que a matéria de que se compõe o próprio médium, seja posta ao alcance do seu entendimento, para que ele faça a comparação, — **"Eu não era assim, logo o que é isto?"** Parece difícil compreender estas cousas. Os que crêem dizem: — "É tão fácil crer!..."

Mas, meus amigos, quantos estão no espaço nestas condições, sem crer?!... E se vós pudésseis apreciar o que é a vida desses seres que deixaram a terra sem crença, teríeis dó e piedade da sua condição. Eles negam, vão aqui, vão ali, vão além, esperando nem sabem o quê...

Condição desesperadora a dos médicos. Vão aos anfiteatros das Faculdades de Medicina, procurando convencer os seus colegas das suas opiniões, advertindo-os disto ou daquilo, estudando com eles; e a indiferença dos companheiros torna a sua condição atribulada! Nos hospitais, é de ver como eles vão, supondo-se de aventais, de luvas nas maternidades, para auxiliar aqueles trabalhos, estudando e emitindo parecer... A sua condição é dolorosa, triste, e, no entanto, não lhes falta a ciência! Se vós pudésseis ouvir o parecer acertado que dão para os companheiros!...

Ainda há poucos dias tive oportunidade de ver o caso de um pobre enfermo, que foi recolhido a um hospital em estado gravíssimo, dependendo a sua vida de uma operação, por sua vez arriscadíssima; e os médicos que o socorriam, se olhavam — **sim ou não?** E o espírito de alguém que se ocupou dessa profissão, com raríssima habilidade, procurando dizer — **sim, sim, sem demora, quanto antes...** — Ele estava em uma ansiedade horrível... Consultavam-se uns aos outros, como médicos que eram, mas não o ouviam; e ele na mesma aflição!... — **"Sim, quanto antes!"** Nada... Foi quando alguém mais perito deu o seu parecer: — **"JÁ"** — e a operação foi feita.

Como este, caros amigos, se encontra no espaço um sem número dessas criaturas. Não admira que em profissões vulgares de menos espiritualidade, profissões mediócras, haja os que em absoluto não crêem, se encontrem destes casos, mas o médico é um protetor; o médico é um sacerdote; é um homem que se dedica à pobreza, ao doente! Um doente, é um sofredor; é sempre um necessitado e o médico, é uma esperança... A alma do ser que foi um médico na terra, quando passa para o Além, deveria espiritualizar-se; mas o médico está tão habituado aquelas partes materiais, componentes do corpo humano, que dificilmente se consegue fazer essa criatura compreender o meio em que está!

Isto quer dizer, meus caros amigos, que é preciso orar muito em favor daqueles que sabem bastante para o mundo, que são verdadeiros luminares da ciência material, mas que são cegos no Além. Oraí por eles enquanto estão na terra, para que o seu despertar seja em luz, seja claro, como o clarão da ciência imortal.

O que nós lhes queremos oferecer é bem mais lúcido, bem mais espiritual, bem mais belo, bem mais profundo, do que esta ciência pela qual eles perdem noites de vigília. Espiritismo tem muito de belo para dar ao homem.

Mas aqui neste recinto, onde me encontro, o que motivou a minha vinda foi chamar a vossa atenção, meus amigos, para esta casa. Esta casa tem cousas espirituais que vos transmitir, não porque ela dê de si mesmo a paz, mas porque aqueles que são os seus esteios espirituais estão fortes em abundância; mas vós sabeis que como há parte espiritual, há igualmente parte material, e, em absoluto, não deve cair sobre os ombros de um só o seu peso. Por conseguinte é um apelo que se faz para que continueis sempre fortes em vosso posto, procurando angariar maior número de associados, para que a Instituição possa ser maior sempre na altura para que foi criada.

Ah! meus amigos, há bem poucos dias se falou aqui em um desejo meu, mas eu espero. Espero porque não vejo porta aberta para a realização dessa esmola. A necessidade é palpitante!

Quantas crianças têm necessidade de virem aqui receber o pão, o vestuário, a educação, a instrução, o conforto moral que a casa dispensa, às que aqui estão! É verdade que há doentes, mas estas doentes não estão passando miséria, têm todo o conforto, estão nos seus leitos, acariciadas, bem tratadas, bem cuidadas, não lhes falta alimento, não lhes falta remédio, tudo vai bem. E à noite, quando a casa repousa, há alguém que lhes faça bem; e não penseis vós, que esse alguém vem de fora; é alguém que aqui mora, é alguém que aqui vive, cuja alma pura se comunica com os mestres do Além; é uma alma pura que dá de si amor, fluídos, passes, conforto, paz aos doentes! E, naquela idade, privar-se do sono, é tão difícil... Mas, como eu adoro essa criança, como eu sinto amor, como me parece que é um pedaço meu, vê-la sempre de pé, sempre forte, sempre pronta para o outro dia, e com as mesmas rosas nas faces! Bem se vê que é a mão de Deus!...

Meus amigos, esta é a instrução que aqui se recebe, esta é a educação que aqui se dá, ensinando-se as crianças a se amarem umas as outras, essa é a verdadeira educação, que diz — **Faze aos outros aquilo que queres que em casos idênticos te fizessem também.** Por conseguinte, quem dá do que é seu para Asilo Espírita João Evangelista, deve ter a confiança em Deus de que não está jogando dinheiro fora; está dado para a caridade, para a manutenção da casa,

para o bem, para a atração dos fluídos do Além, porque em corpos fracos, não podem habitar espíritos que tenham trabalho forte a desempenhar.

Aqui há necessidade da saúde; há necessidade de forças materiais, para que se possa levar adiante a obra cristã...

Deus abençoe toda a criatura humana que se dedica ao benefício das crianças e da velhice desamparada! Deus vos guarde a todos.

Que assim seja.

MARIA LUIZA

Um desejo que se cumpre

Irmãos amados e meus amigos, a paz de Jesus esteja convosco.

Notícias alegres são sempre boas de se trazerem. E eu fico satisfeitiíssima todas as vezes que tenho a incumbência de trazê-las.

É assim, que, devo anunciar a quem pela primeira vez ingressa nesta casa e que traz em seu peito uma saudade que não se acaba, que não se extingue, uma recordação de alguém que partiu no verdor dos anos de uma maneira tão repentina, tão súbita, que produziu um choque profundo em todos os seus, devo dizer que essa alma pura, que hoje habita na mansão dos espíritos, tem plena felicidade em si mesma.

Para aqueles que conhecem a vida dos espíritos, e que sabem quanto a falange é numerosa, daquelas que partiram da terra no verdor dos anos, para se dedicarem à causa da caridade cristã, não é estranho dizer, que, mais um espírito, entrou para essa fileira. A falange dos espíritos devotados à caridade, ao bem, dedica-se especialmente em favor dos Asilos, em favor da infância desvalida, em favor da velhice necessitada. Esse espírito que na terra não me foi, absolutamente, jamais, apresentado, de quem não tenho, absolutamente, recordação terrena alguma, passou para o Além e em breve tempo foi despertada por aqueles que têm o encargo de procederem a esse despertar.

As criaturas vindas da terra, ao entrarem para o nosso bando luminoso, sentem-se felizes, trabalham conosco e dispensam caridade a esta Casa.

Realizou esse espírito, hoje, uma das suas grandes alegrias. Desde muito, sem que esse segredo tivesse escapado de lábios que o poderiam ter revelado, trabalhou para ver quem vê hoje neste recinto. Desde muito que deseja ver lado a lado aqueles que lhe deram o ser, para orientá-los qualquer cousa a respeito da vida além da morte. E eu sinto que não seja ela própria quem venha dizer estas palavras, as quais eu não me posso fugir de pronunciar, porque esta é a minha incumbência.

Esse espírito, meus amigos, tem grandes obras a realizar no plano da terra. A sua influência fará com que as jovens compreendam os seus deveres espirituais, materiais, e morais. Esse, espírito procura incutir sentimentos cristãos, na alma dos adolescentes. Esse espírito se dedica especialmente à criança desvalida; e mais de uma vez a sua prece tem subido a Deus rogando a graça de ver reunidos sob este teto protetor, unindo as suas preces às vossas preces, aqueles que lhe deram o ser. Cumpriu hoje o seu maior desejo. A sua alma tranqüila sente-se feliz e eu quero me congratular com todos aqueles que, embora silenciosamente, comigo cooperaram para que esse passo fosse dado, motivando a alegria que motivou. Eu me sinto feliz também porque parti jovem; sei a dor que deixei no seio da minha família e por isso compreendo a dor igualmente das outras famílias, quando os seus se vão. Ela era moça e partiu — eu também parti jovem. Ela veio para a falange, — eu também nela estou; isto é, ela se dedica à infância desvalida, e nem outra cousa faço eu. E por conseguinte, somos duas almas irmãs, que, procuramos fazer o bem à terra, rogando a Deus pelo progresso espiritual das nossas famílias. Eu, nesse ponto, tive essa alegria a mais tempo; porque mal havia desencarnado, mal havia deixado o mundo da terra, já os meus orientavam-se pelo Espiritismo, procurando saber alguma cousa do que se passava comigo; e eu tive o prazer de falar, muitas vezes, sabendo, tendo conhecimento, de que era perfeitamente reconhecida. Essa alegria, meus irmãos, vós a tereis. A sua palavra vós ouvireis. Também vós tereis esta alegria — não muito tarde ela virá.

Hoje destes o primeiro passo e eu vos felicito porque juntos tivestes a certeza de que a vossa filha que partiu é perfeitamente feliz, trabalhando pelo bem dos necessitados na terra.

E para vós meus irmãos, para vós que constantemente vindes a esta casa, abeberar-vos dos ensinamentos dos que sabem mais, uma palavra de encorajamento e uma prece, no sentido de que, todos aqueles que mandaram para o Além seus filhos ou suas filhas, jovens, cheias de virtudes, não se entristeçam; tenham a saudade justa que Deus permite ter e que não é motivo de pecado, mas compreendam que as almas elevadas, aquelas que têm missão a desempenhar, precisam, primeiramente, se aproximar da luz. Não pode espargir luz, quem não conhece o mundo da luz! E quando nos saturamos desse fluído luminoso do Além, Deus nos concede a graça de podê-los repartir com os nossos irmãos.

Paz seja concedida aos homens!

Deus vos guarde.

IRENE

As vidas mais úteis

Meus amigos e meus irmãos, que tenhais a paz de Deus.

Não há vida que decorra sem incidentes particulares; não há vida sem escolhos. A vida material é comparada ao mar, ora tranqüilo, ora agitado.

Quantas vezes espíritos luminosos têm vindo aqui, às sessões, explicar-vos meus amigos, como a vida de um instante para outro, fica como as ondas do mar, revolta, perturbada, cheia de inquietações e trabalhos. Mas a palavra da Escritura diz: **"Nem um só fio dos vossos cabelos cairá, se não for da vontade de Deus"**.

Escolhos, quem não os têm na vida? Privações, quem está isento delas? Perigos, quem não os correrá na vida material? O que difere de indivíduo a indivíduo, é a maneira por que encaram as situações aflitivas, é o modo por que procuram vencer as suas atribulações: é enfim a preocupação com que procuram dar conta das suas responsabilidades.

Afigura-se muitas vezes ao homem, que a vida do seu irmão corre mais plácida, mais serena, sem perturbações, do que a dele próprio e o homem pensa sempre que a sorte do seu vizinho é mais favorável do que a sua. Mas meu amigo, a cada um segundo a sua necessidade. A própria dor, é necessária. A vida de cada um tem as medidas daquilo que necessita possuir. Só as tuas dores te parecem muito grandes, só o teu sofrimento te parece tão pesado. É que te falta a força correspondente a esse sofrimento. Mas lembra-te sempre, meu irmão, que Deus a ninguém sobrecarrega acima das suas posses. Levanta, pois, a tua energia possante! Onde se encontra no íntimo do teu ser essa força que te fará suportar o peso das tuas dores? Nunca procures arrancar dos ombros a cruz que a tua provação lá pôs. Nunca procures afastar a tristeza, quando essa tristeza é útil para o teu desenvolvimento espiritual. Tu sabes bem que tudo quanto te vem, que te parece desnecessário, que te parece não corresponder à tua fé, simulando talvez uma injustiça, não há tal. Tu deves saber, porque a tua fé o ensina, que não pagas em vão, porque tu pagas débitos de vidas anteriores, em que o teu proceder era bem diverso do atual.

Meus amigos, meus irmãos, não há vida sem escolhos. A própria criatura que em casa está farta, que nada lhe falta, que não tem preocupação de alimento para o dia seguinte, nem tampouco de vestuário, não lhe faltam recursos para educação daqueles que dependem da sua bolsa, essa própria criatura tem revezes na vida, às vezes bem duros, bem cruéis de suportar. Há casos que permanecem como uma interrogação na imaginação da criatura, sem achar uma resposta, uma resolução, uma solução definitiva; porque tais pessoas quando lhes acontece um desses golpes rudes a que eles chamam de **fatalidade**, em vez de procurarem compreender que esse golpe, vindo de onde vem, nunca pode representar uma injustiça; bem ao contrário disso, afirmam que foi o destino! E quando se é espírita e não se tem a compreensão exata dessa doutrina, acusa-se os irmãos do espaço, acusa-se os sofredores, sempre os responsáveis por tudo quanto, aparentemente, desditoso,

sucede ao homem; são sempre os sofredores os responsáveis por todo aparente mal que aflige à humanidade! Ninguém se lembra que nas eras passadas, quando o seu espírito habitava em outro corpo, talvez, até de sexo diferente, desprendendo-se da matéria e revendo essas vidas desperdiçadas, pede, suplica a Deus o meio de resgatar todos os crimes! Mas ninguém se lembra!... E então essa pessoa sofredora repete sempre: "Por que tanto que procuro ser bom, tanto que procuro ajudar aos outros, tanto que tenho fé em Deus, e, no entanto, para mim só vem estas cousas? Tudo quanto quero anda para trás. Dir-se-ia que a roda da vida só caminha às avessas..."

Não, meus amigo ou minha irmã: a vida de sofrimento é uma vida útil; útil porque purifica o espírito, útil porque ela é promissora de vida melhor, útil, sobretudo, porque domina o espírito rebelde que na vida passada, orientou-se mal. A vida de sofrimentos lapida o caráter. Os sofredores com fé são os que mais sobem. É por isso que há muitos na terra sofrendo dores atrozes, agudíssimas, porque pediram esse meio de ascender mais depressa. Às vezes o sofrimento não é prova; é a maneira mais rápida de ganhar altura. Por isso, meus amigos, eu vos venho dizer e concitar a não procurardes afastar os escolhos da vossa vida material; procurai, sim, vencê-los! Eis que se apresenta o primeiro — é necessário vencê-lo; eis que se apresenta o segundo — procedei da mesma maneira, procurando sempre vencê-los. E tantos quantos obstáculos se apresentem diante de vós, pacientemente, persistentemente procurai vencê-los, porque estas são as vidas mais proveitosas para o espírito; são as vidas que concorrem mais para a aproximação de Deus. E um dia, quando a vossa alma deixar a matéria, vos encontrareis ao pé daqueles que tudo vos explicarão e a vossa alegria será perfeita, e tereis contentamento por ter vencido todos os escolhos do vosso caminho, ganhando a vitória sobre vós mesmos!

Paz conceda Deus a todos os homens, luz que esclareça os vossos entendimentos.

ANALIA FRANCO

Missão nobilíssima

Meus amigos paz.

Missão nobilíssima tem Deus destinado ao Espiritismo na terra; missão que o eleva, que o coloca à altura da própria Divindade, porque Deus é espírito. Ao Espiritismo toca o encargo de acender o facho da salvação, luminoso, aos olhos da humanidade!...

O homem que não crê, perante a iluminação de Espiritismo, confessará o poder de Deus. O orgulhoso, ingressando — pela graça de Deus — na doutrina salvadora, deixará o seu orgulho e compreenderá que é um homem igual a todos os outros. O egoísta, estudando Espiritismo e esclarecendo-lhe a verdade, compreenderá que a sua pessoa, tão bajulada por ele próprio, é tão-somente insensata — insensata — pela sua própria ambição, e, não obstante todo o seu pensar incorreto, ele é um homem igual a outro qualquer! E assim, todos esses vícios, tudo isto quanto enegrece o caráter do homem, que deveria ser alvitente, tudo isto desaparecerá, para dar lugar à humildade, a virtude máxima do Cristianismo, aliada inseparavelmente à caridade.

Meus amigos, missão sagrada é a do Espiritismo, porque Deus lhe deu o dom de revelar ao mundo os mistérios de além-campa. Missão sacratíssima a do Espiritismo, porque Deus se encarrega de lhe abrir as portas do Além, para que as bênçãos Divinas possam ser canalizadas para essa mesma humanidade, que não sabe crer.

Vós, os espíritas, tão habituados estais a essas revelações do Além, que elas se tornaram quase comuns em vosso meio, e podeis calcular o privilégio sagrado, que Deus concede ao crente, de comunicar-se em espírito e verdade com o mundo além. E vós sofreis, e vós padeceis na alma quando alguém, não obstante a clareza das nossas comunicações, folheando páginas dos livros que as contém, descrevem talvez do assunto, da veracidade dos nomes que os espíritos assinam... E vós padeceis e a vossa alma se contrista, por ver que a verdade que procurais trazer para os outros, em primeira mão, não merece deles a mais leve atenção. Vede agora o que passamos nós, o que sofre o nosso espírito, quando depois de ter feito o possível para trazer ao homem o que ele mais necessita, e de graça, somos repudiados, somos taxados de embusteiros, de mistificadores; de espíritos sem luz,

mal intencionados, enfim, tudo quanto a mentalidade inferior do homem pode arranjar, para desqualificar aquilo que Deus qualificou!

Meus amigos, não seja porém este embaraço que o mundo põe diante de vós, que tolha o vosso passo; porque vós, igualmente, tereis esses "atributos" com que eles nos mimoseiam... Como isso fere o espírito! Mas a alma, se levanta, e com maior vibração, com maior intensidade, apelando para Aquele que sofreu, que foi apodado, injuriado e tido como um malfeitor! Quando nesses momentos vem o pensamento do que o Cristo padeceu, tudo quanto padecemos é nada! É nada, porque fomos homens até bem pouco tempo; porque o nosso pé resvalou muitas vezes; porque cada um de nós traz um passado que Deus nem sempre mostra!... Enquanto que Ele, nada haverá que possa justificar a menor daquelas afrontas, a menor daquelas injúrias, a mais ínfima daquelas palavras, daqueles insultos, — me falta a expressão — com que injustamente o feriram!...

Meus amigos, prossigamos a marcha do Espiritismo, continuemos o nosso trabalho. Espiritismo é a palavra do Alto, que vem tranqüilizar a humanidade sobre o seu futuro além da morte!

Vede o que se agita na Europa: uma tristeza, promissora de tempestade, paira sobre aquelas nações; como que uma abóbada de chumbo está suspensa sobre aquelas cabeças; dá impressão de que o velho mundo está ameaçado de derramar novamente o sangue dos seus irmãos; porque já de longe vem se sentindo o eco dos pensamentos agitantes no sentido de rebentar a guerra, quando se propala a paz... Essa paz que se projeta eternamente, mas para a qual não se dá um passo no sentido da sua realização! Essa paz que é o nosso anelo, que é o nosso desejo, o nosso mais sagrado intento! No entanto, para o homem, é tratada como coisa sem valia... Vós, pois, espíritas, que tendes o testemunho do além, e que estais abrigados sob o estandarte da caridade cristã, lembrai-vos nas vossas preces, de pedir pela paz do mundo. O mundo é o vosso planeta; é a esse mundo que eu me refiro. Pedi a Deus a sua paz, porque o homem que diz desejar a paz, aspira a guerra!

Meus amigos, dentro do Asilo Espírita João Evangelista, a potência de espiritualidade pode alcançar bênçãos, que Deus guarda para aqueles que sabem crer. Pedi pois e não vos esqueçais jamais das responsabilidades que tendes sobre os ombros. Haja o que houver lá fora, nada vos faça esquecer o vosso dever. Aqui dentro, lá fora, há muito que fazer! Mas aqui, os trabalhadores são poucos. Lá fora, é a colméia humana a se agitar; aqui dentro, é o punhado de crianças, a necessitar de pão. E elas dormem tranqüilas e não cogitam disso: ao amanhecer do dia tudo está no seu lugar. E elas brincam e elas riem, não conhecem os perigos lá de fora... Cabe a vós, meus amigos, estar SEMPRE-ALERTA, para que aqui dentro não possa chegar a refrega da maldade humana, que chega lá fora! Deus guarde a todos vós.

Deus vos inspire! E que a sua benção protetora caia sobre todos aqueles que, não obstante os seus sofrimentos, não obstante as amarguras da sua vida, ainda encontram algum tempo para pensar nos que sofrem, ainda se lembram daqueles que padecem, de todos que silenciosamente cumprem a sua prova!

Deus abençoe aos tais, que têm coração para se lembrar das dores alheias.

ALFREDO BARCELOS

Uma palavra oportuna

Meus amigos e meus irmãos, eu vos desejo toda a paz que Jesus veio trazer ao mundo.

Abri as portas dos vossos corações, abri a vossa inteligência, o vosso entendimento, para que essa benção salutar do Além possa penetrar em vós.

Foi-me permitido hoje falar-vos, meus irmãos, eu que de vez em quando posso dar uma palavra nesta casa e se não o faço mais a miúdo, não é porque o meu desejo não permita, bem ao contrário disso; mas nós, os espíritos, temos cada um os seus afazeres, cada um o seu programa a executar; e muitas vezes assistimos às sessões, tomando nelas parte ativa, sem todavia, vós pressentirdes. Eu venho constantemente assistir às vossas reuniões, tenho muito prazer em estar convosco. Eu faço parte desse bando que alegremente procura o progresso desta casa. Meu lado porém, é um pouco mais prático. Não me sentindo com a elevação suficiente para dar conselhos, eu

olho para o lado prático das cousas. E assim, durante estes últimos dias, tenho notado o movimento do Asilo, tenho olhado muito para as meninas, encontrando algumas enfermas, e posso dizer, sem perigo; e posso também dizer, que o Asilo nesta quadra está atravessando uma crise, devido exatamente, aos seus grandes compromissos. Não vos assusteis, porque não há dívidas.

Minha mãe, eu vim particularmente hoje, porque sei as dores por que passas; eu conheço todos os sofrimentos que te amarguram a existência. Para que não fiques com o espírito inquieto desde o começo, devo dizer que fala a tua Jurema. Acompanho os teus passos, e sei quanto a tua vida tem sido cruciada pelo sofrimento; as amarguras que te perturbam a existência, todas elas eu vejo; de todas sou testemunha. Mais de uma vez tenho aparecido para te dizer, que eu agradeço do íntimo d'alma teres sido a verdadeira mãe do meu filho, lamentando apenas que ele não te siga os passos, relativamente a fé que te enche a alma. É homem, é moço, as aspirações são bem outras. Bem quisera vê-lo, trilhando a estrada da fé que o teu espírito trilha. Bem quisera eu que a sua alma se enchesse da crença que faz vencer montanhas, na palavra de Jesus.

Deus o sabe, porém, porque assim não é. Não me censures, pois de me ocupar tão particularmente desta casa, quando tu tens interesses de ordem superior, que não me podem deixar de afetar. Mas o que queres; fui tua filha na terra, mas hoje sou um dos espíritos componentes dessa falange e trabalho em prol da caridade, fazendo a minha parte. Pois as minhas irmãs, são tão pontuais no cumprimento dos seus deveres!... Por que hei de eu fugir da parte que me toca?

Meus amigos, o Asilo Espírita João Evangelista é confiado à direção daquele que melhor do que eu, vós todos o sabeis, quanto é amigo de Jesus, quanto se preocupa com o futuro das crianças! Esse Asilo tem conforto. Dos mestres do Além, vós tendes tudo. A parte material afeta o homem e eu venho dizer-vos: Essa parte está nas vossas mãos; não vos descuideis dela. As moças cooperadoras na terra, têm uma parte ativa neste trabalho e acompanhando os seus passos, vejo o esforço com que se dispõe para angariar recursos que venham permitir mais folga à tesouraria da casa. Pois bem: Nestas festas que se anunciam, eu peço que vós tomeis parte ativa, esforçando-vos todas vós, para que, realmente, o proveito material seja um fato. Ordinariamente se faz um pouco em proveito do Asilo; mas com um pouco de boa vontade, se pode fazer mais. Não vos incomodeis pelo fato de serdes importunas. Ninguém pede para si. Eu que sou testemunha ocular, diante daquilo que se passa relativamente às esmolas pedidas, ninguém nessa casa pede para si — todos pedem para o fim real. Vós sabeis, porque sois mães de família, porque tendes também interesses a zelar, quando é difícil hoje em dia movimentar uma casa com pouca gente. As vezes, o chefe de família tem um ordenado **gordo** e ele vai todo. Aqui, quantas crianças comem, quantas crianças vestem, quantas crianças calçam, quantas precisam de remédio, quantas precisam de tratamento, cousas essas que dependem todas de dinheiro? E dinheiro, não pode descer do Espaço; o dinheiro é moeda que circula entre os homens. Eis porque eu vos disse que a parte material vos toca de perto. Jurema vos fala a expressão da verdade. Há quem dirija, (e a quem assiste o direito) e não apele para vós! Em segredo talvez, esteja pendente dos lábios de quem não quer falar; há talvez qualquer coisa oculta que não é possível revelar para não ferir a suscetibilidade deste ou daquele. Mas eu posso falar, eu posso dizer, porque sou testemunha de tudo quanto se passa aqui. Um esforço, meus amigos, um esforço — Lá está "Jurema". Pensando em mim pensai nela e eu vos agradecerei.

Desejo muita paz, muita felicidade, e, sobretudo, que me perdoeis chamar vossa atenção para estes pontos, mas são pontos necessários.

Outros virão falar sobre espiritualidade; eu falarei sempre sobre este ponto. E de passagem, ainda que de leve, eu quero falar sobre o treinamento dos médiuns. Os médiuns devem se preparar, fortes, para receber nas ocasiões oportunas. Devem todos obedecer à disciplina que deve reger uma sessão espírita. Não deixes que os espíritos mandem: mandai vós e utilizai-vos do desenvolvimento nas ocasiões precisas.

Deus vos guarde, Deus vos ampare.

Adeus, minha mãe...

JUREMA

Fluídos de amor e paz...

Meus amigos e meus irmãos, o Universo é vida, é o grande reservatório cheio de fluídos, que a humanidade pode haurir, conforme a sua vontade.

O elemento vontade é indispensável, para que o homem possa adquirir o bem ou encaminhar-se pelo mal. Independente da sua vontade, nada lhe pode acontecer; salvo as provas, que ainda assim, foram adquiridas pelo poder da sua vontade, em encarnações anteriores.

Meus amigos, o fluído de que o Universo está cheio é para ser distribuído gratuitamente a todo ser que aspira à felicidade. E, quando se diz felicidade, não se levantará uma só criatura para dizer que desdenha dela. Não há ninguém, na terra, a quem se ofereça uma felicidade completa que a recuse: todo mundo quer ser feliz, é a aspiração de todo homem; e o espírito, mesmo fora da matéria, tem, talvez mesmo por esse fato, maior desejo de felicidade.

Pois bem: a felicidade, que se pode adquirir facilmente por um impulso da vontade, pode ser absorvida no fluído que se adquire pelo poder magnético dessa mesma vontade. Assim sendo, o homem bem orientado e, muito especialmente, aquele que crê, sabe onde se encontra o fluído bom que lhe venha saturar o espírito do que ele necessita, para ser um bom, para ser um útil, para ser um trabalhador, para ser um elemento de proveito na encarnação em que vive. E, se muitos se desviam dessa linha de conduta para o bem; se muitos vão por atalhos e por caminhos prejudiciais, desviando-se cada vez mais do alvo para que foram criados, é porque, em lugar de aspirarem ao bem, essas almas aspiram a realização de planos inferiores, atraindo, assim, influências outras, que não os fluídos do bem.

Se Deus encheu esse reservatório imenso, infinito, de fluídos salutares, porque buscar, nas zonas inferiores, elementos prejudiciais deletérios, miasmas, que corrompem os espíritos, aniquilando as suas aspirações justas, sufocando os nobres desejos, e contribuindo somente para a realização de ideais impuros?

Dizem que "quem busca trabalho é porque é trabalhador". Assim é, de fato. Quem busca a inferioridade é porque não tem aspiração do bem, quem fomenta planos baixos é porque o seu pendor é também para cousas mediócras, senão inferiores; quem tem aspirações nobres, elevadas, naturalmente aspirará esses fluídos benéficos, que lhes orientarão o espírito, que lhes farão ver as cousas por um prisma elevado; enfim, que lhes darão a ciência do bem, para ser demonstrada em sua vida!

Os homens que gemem, que padecem essas crises fortíssimas d'alma, e que nelas, muitas vezes, sucumbem, atirando-se na voragem do suicídio, são homens que não aspiram ao bem, que olham tão-somente para o proveito material das suas existências, que não trabalham para a elevação dos seus espíritos, e cujas ambições circunscrevem apenas as exigências de seus corpos físicos; e, desde que não é possível satisfazer todos os caprichos, toda a insensatez da besta humana, esses homens, não tendo para quem apelar — porque eles esquecem onde se encontra o auxílio espiritual — despenham-se positivamente nesse abismo profundo, que é o suicídio, que lhes atrofia as aspirações, que os lança num sofrimento tão demorado que, figuradamente, se diz eterno, produzindo resultados até em encarnações futuras, visíveis por todos quantos querem ver!

Para vós, um parecer, uma opinião, que não julgo insensata: Os espíritos, pelo fato de crerem, são criaturas que podem receber diretamente esses fluídos abençoados do Além; não porque Deus não os queira distribuir a outros, mas porque o espírito busca atraí-los. E como atrair essas influências benéficas? Como buscar, no Além, essa onda de bem, que invade os organismos espirituais, inculcando-lhes idéias regeneradoras, capazes de uma regeneração completa, capazes, até, de uma santificação? Como buscar esses fluídos? Pela prece contrita, fervorosa, Aquele que foi generoso e bom ao ponto de distribuir largamente, por esse imenso oceano de luz, essa camada de fluídos, que à mais leve atração descem!

Meus amigos, para que vós possais receber desses fluídos, preparai o vosso espírito; preparai-o na prece, preparai-o na constância, na firmeza da vossa fé, na resignação, no sofrimento, e, sobretudo, nesse amor ao próximo, que Jesus tanto veio exemplificar ao mundo e que o Seu discípulo amado tantas vezes repetiu como uma chamada do infinito: **"Amai-vos uns aos outros"**. Porque o amor é a raiz de todo o bem; o amor é o laço que prende o homem à Divindade, o amor é a origem do perdão, o amor é o elo sagrado que une Jesus à criatura, o amor é que ensina a perdoar,

o amor é que coloca o homem na altura da sua verdadeira vocação, o amor é que inspira o bem, o amor é que rejeita o mal, o amor é quem sabe se sacrificar, o amor é que mata o egoísmo, o amor é que regenera o perdido, o amor é a salvação daquele que crê; o amor, enfim, é a vida do Universo inteiro, o amor é o próprio Deus, o amor é a caridade!

Vede, pois, meus amigos, quão fácil é adquirir esse fluído salvador, que fará inundar todo o vosso ser de um bem-estar indefinível! Esse fluído, que vos ensinará a serdes bons — vós, que, no íntimo das vossas consciências, não quereis ser maus: tendes o desejo de ser bons; e, no entanto, não podeis sê-lo, porque não sabeis amar!

Deus inspire as criaturas humanas, para que possam receber do Além essa corrente de fluídos salvadora, que lhes virá ensinar como devem ser bons; Deus conceda a Sua paz a todas elas e permita que a prece com que se aproximam do Seu Criador, parta, realmente, de espíritos regenerados, desejosos do bem!

Pai, ensina-os a amar, porque o Teu Filho é o próprio amor! Pai, ensina-os a perdoar, porque Tu perdoas o mais negro pecado! Pai, ensina-os a ser bons, para que eles possam se aproximar de Ti!

Louvado seja o Salvador de todos os mundos. Paz à criatura humana.

VICENTE DE PAULO

A garantia da vida futura

Irmãos amados e meus amigos, Deus vos dê a Sua paz.

O homem, meus amigos, **“foi criado à imagem e semelhança de Deus”** — reza a Escritura. O homem é o invólucro que em si contém o espírito. O espírito é a parcela divina, que Deus de Si deixou partir com vida imperecível; Ele, sim, é que é a imagem e semelhança de Deus.

A forma humana é própria deste planeta. Os habitantes da terra, todos eles portadores de espíritos em evolução, são criaturas mortais, porque a matéria não pode ter, depois de formar um corpo, vida eterna; a sua vida é limitada a um certo espaço de tempo, exatamente o necessário para que o espírito desenvolva a atividade que vem desenvolver nessa encarnação, ou para que ele cumpra a prova que a si mesmo impôs, no sentido de seu aperfeiçoamento. A alma humana, pois, é sopro divino, é vida que não perece.

Vindo a este planeta, escala de aperfeiçoamento, lugar de provação, ponto de parada, estação de estudo, o espírito traz a intenção de aproveitar todos os seus minutos, traz a liberdade de proceder, não vem cativo: vem lutar com a responsabilidade da sua própria direção; e aqui, no meio ambiente, vai, pouco a pouco, desenvolvendo as suas qualidades, adquirindo virtudes, e, muitas vezes, vícios, dos quais se deveria ter afastado, se em tempo se houvesse orientado pela linha da virtude e do dever.

Deus não impõe a ninguém uma direção cativa: Deus dá a liberdade do homem escolher a sua própria vocação. Cabe, portanto, ao espírito encarnado o privilégio de ser dono de si, de fazer o que entende, observando, meditando, colhendo o fruto do seu labor virtuoso e acarretando com a conseqüência do seu passo errado. Estudar, pois, o meio de encaminhar a vida por uma linha que o conduza ao bem-estar presente, sem prejudicar a sua direção futura — eis o problema a resolver!

Os governos, cuidando tão-somente da propriedade material dos seus povos, deixam de lado, por completo, a orientação espiritual; contentando-se com castigar o crime, não os preocupa o ensino da virtude. As religiões, por sua vez, prometendo glórias que não podem conceder — porque não lhes pertencem — e castigos eternos aos delinquentes, não estão preparadas para guiar os passos da criatura que não sabe caminhar só. Surge Espiritismo, como um Cirineu mandado por Deus, para que nele o homem se apoie e caminhe; surge Espiritismo, trazendo a palavra do Além, para que o homem por ela paute a sua vida!

Se a mocidade inexperiente quiser seguir um caminho reto, seguro, que lhe garanta os dias de vida futura, sem prejuízo da sua felicidade terrena — paute a sua vida pelos ditames espíritas! Se o homem maduro, que vê descambar a sua existência para esse ponto infalível, que, um dia, fará

submergir o seu espírito na treva da morte, para ressurgir na luz, quiser cuidar desse futuro, cujo direito lhe assiste — pense maduramente na orientação que deve dar à sua vida espiritual!

Quantas vezes o homem prático, perito, que soube tão bem conduzir a sua vida material, pondo-se ao abrigo das contingências da vida, não sabe dirigir a sua alma para a verdadeira felicidade; limita o seu ideal à vida presente, e, desde que não lhe falte o conforto material para os últimos dias da cansada existência, se sente perfeitamente tranqüilo!

Mas, meus amigos, ninguém deve esquecer que o último dia de vida material representa o primeiro da vida espiritual no Além, ninguém deve esquecer que após a morte do corpo, virá a ressurreição da alma, ninguém deve esquecer que o pé que trilhou o caminho da virtude na terra, precisa ter conhecimento do caminho do Além, para poder despertar consciente; por conseguinte, não se deve deixar para o último dia da existência um arrependimento tardio, que não vai servir de cousa alguma para a evolução do espírito: bem ao contrário disso!

O cérebro amadurecido, o cérebro que tem critério, o homem que tem pensar, deve cogitar da orientação da sua alma, para que o despertar na eternidade não seja escuro!

Espiritismo, meus amigos, é a lâmpada possante que se acende para mostrar ao mundo esse caminho sombrio que é um verdadeiro túnel, se esse farol não se abre para iluminá-lo!

O homem que não crê, ao despertar no infinito, andarà perturbado, às tontas, sem se poder orientar nesse Além; e só a caridade bondosa dos Guias lhe poderá estender a mão, quando, em aflição pavorosa, procurar ponto de apoio. O homem espírita, que conhece o caminho para o Além, que tem familiaridade com os seus Guias, que a eles se dirige em prece, que confia no Cristo Salvador, ao despertar no Além, tem a estrada luminosa para caminhar seguro; porque o farol da sua fé iluminará as portas do Além!

Sede pois, meus amigos, vigilantes com a vossa educação espiritual. Sem descuidar da vida presente, cujos interesses também são sagrados, vós deveis, igualmente, cuidar dos vossos interesses espirituais; e, nos passos que derdes na vida material, lembrai-vos sempre de que eles estão infalivelmente associados com os passos da vida espiritual! Por mais que digais que **isto é uma vida material, nada tem que ver com o meu espírito**, não dizeis a verdade, porque isso não é a realidade: cada passo dado no terreno material tem vibração, correspondência, no mundo espiritual; qualquer resolução tomada no plano terreno tem repercussão no Além, qualquer passo, qualquer resolução, qualquer pensamento, qualquer diretriz tomada — tudo isso tem relação com a vida espiritual! E quantas vezes resoluções tomadas na vida presente, afetam de tal maneira a vida futura, que, no despertar consciente, a criatura diz: — “Ah! Mas que fiz!” Tinha de sofrer a conseqüência desse passo, porque ele foi dado em falso, e, desde que foi dado em falso, não tinha alicerce seguro! E assim, meus amigos... Reflexão, pensamento claro, fé esclarecida, compreensão das cousas, execução pronta!...

Deus vos guarde e vos proteja, em todas as resoluções da vossa vida, para que as vossas inspirações sejam baseadas de acordo com a fé que professais; afim de que, ao entrardes no Além possais estar seguros de que fostes como Paulo, o apóstolo, o atleta vencedor do Cristianismo!

Deus vos guarde, Deus vos inspire e proteja sempre.

NERY

A água espiritual

Meus amigos e meus prezadíssimos irmãos, eu vos desejo a luz bendita do amor Divino. Que esse amor encha os vossos corações, para que possais igualmente amar ao vosso próximo segundo o mandamento da lei de Deus.

Meus caros irmãos e meus amigos, é louvável o vosso intento de aprofundar a doutrina dos espíritos, para o entendimento da vossa religião e esclarecimento da vossa inteligência. É louvável a vossa intenção, quando procurais o porquê da vida infinita, bem como tudo quanto se relaciona com a evolução dos espíritos. Mas meus amigos, este terreno, se bem que promissor de

grandes bênçãos, necessita ser averiguado com prudência, passo a passo, estudando conscientemente, enveredando pela estrada sã, guarda eficiente dos espíritos; mas quando uma alma desejosa do conhecimento do Além, vai beber este ensinamento em qualquer fonte, sem saber se essa fonte é ou não bem orientada — grandes prejuízos pode adquirir. É assim meus amigos que muito se compara a palavra de Deus a água pura. A água santa que vós bebeis, a água da vida, nada mais puro, nada mais desejável ao organismo físico. Quem pode viver sem beber? A sede abrasaria o indivíduo e ele sentiria horrores, padecimentos, que, naturalmente, o levariam à morte. A sede aguda, é o maior suplício da criatura humana. É possível esperar o alimento, mas a água que dá sustento ao corpo físico, esta não pode demorar. O indivíduo dela tem pressa. O enfermo, ardendo em febre, quando a sua temperatura escalda, sente alívio ao sentir refrigerar-lhe os lábios essa água que Deus deu à terra, a água das nascentes, a água dos rios, a água que cai do céu. Assim também a água espiritual — a palavra que vem do Alto, — é o alimento do espírito. Todos têm necessidade dela; mas é preciso ver onde se a vai procurar. Da mesma maneira que a água dos charcos pântanos intoxicando o organismo não pode ser usada, senão prejudica esse mesmo organismo, a doutrina malsã faz mal à alma.

A água do espírito, provinda da fonte salutar, não oferece perigos à alma; bem ao contrário disso!

A doutrina imperfeita prejudica e cada vez mais o indivíduo fica sedento, da sede espiritual de verdade; não lhe sacia o espírito! Buscai, pois, meus amigos saciar a vossa sede espiritual na palavra Divina que venha do Alto, na prece que vós mesmos podeis erguer ao Altíssimo. Deus permite essa caridade, Deus grandioso e bom, Onipotente e Infinito, pode se aproximar do pequenino ser da terra, que é o homem. Basta que essa criatura ínfima, pequenina, conhecendo a sua insignificância, dobre os joelhos diante do seu Criador e louve ao seu Deus e ao se Pai, suplicando-Lhe a bênção de que tem necessidade... Sentirá mitigadas as suas dores espirituais!

Fazei assim vós, mas não procureis dessedentar-vos fora do Cristianismo.

Meus amigos fazei como a mulher Samaritana que a Jesus perguntou: "Quem és Tu que me pedes de beber?" E a quem Ele respondeu: "Se tu souberas quem te pede de beber, tu me pedirias e Eu te daria da verdadeira ÁGUA DA VIDA!

Pedi dessa água, meus amigos, pedi que Jesus vos dê de beber, para que a sede dos vossos espíritos se acalme; e vereis como as dores terrenas, as aflições d'alma, o testemunho do sofrimento dos outros, tudo quanto crucia as almas será dulcificado por esse bálsamo consolador, que a água Divina trará de lá para as vossas almas!

Meus amigos, que bebais a água pura da palavra de Deus, para que enchais os vossos espíritos de satisfação, de alívio, de contentamento!

Deus vos guarde.

CELIA

O que levamos para além-campa

Meus amigos, paz.

O estudo do Espiritismo necessita de demonstrações práticas para a sua exata compreensão. É assim que são de grande utilidade as sessões chamadas de caridade, porque trazem a explicação clara daquilo que o indivíduo estudioso aprendeu na filosofia espírita. Nota-se, por exemplo, que toda criatura humana crente, religiosa, espírita, ao passar para o mundo das causas, não tem a perturbação que assalta os espíritos não crentes na doutrina.

Vós tivestes a oportunidade de ver ainda hoje, espírito militante nas fileiras do Espiritismo como homem, não somente não teve a perturbação da passagem, como ainda pode clara, lucidamente trazer o seu testemunho de verdade; tivestes, por outro lado, ocasião de ver que espíritos não espíritas como homens, passando para o Além tiveram perturbações tais, que não puderam, senão demoradamente, identificar-se.

Isto vem para dizer, sem espírito de crítica, que não vejo em absoluto vantagem nas práticas, rezas, de outra natureza. Elas não concorrem para o elucidamento da inteligência, elas não concorrem para o acréscimo do saber, elas não concorrem para a clareza da fé. Um homem religioso, de natureza não espírita, entende que, para ingressar no mundo Além, se faz necessário o concurso de forças materiais da terra, para melhoria do seu estado no Além. Sufrágios, promessas, velas acesas, missas, tudo isso no intuito de melhorar a situação do espírito no Além. Mas é preciso que se saiba que o espírito adquire na terra o cabedal com que se apresenta no mundo Além. Se este espírito compreende a Sua natureza divina, porque vêm de Deus, exerce as faculdades que lhe foram concedidas na prática da caridade, exercendo virtudes, justificando a fé, ocupando-se em cousas úteis, a si e ao próximo, à coletividade humana, este espírito quando passar para a vida além-túmulo, levará consigo toda essa bagagem de virtudes adquiridas e sentirá no Além o fruto dessa sementeira.

Outrossim: o espírito desviado da senda do bem e que enveredou pelos caminhos tortuosos do erro e do vício, adquirindo peso para a sua alma, capaz de ofender a sentimentos morais, levará para além-campa toda essa bagagem de erros e delas igualmente, colherá o fruto. Nada, na realidade, se colherá na vida em práticas religiosas, inócuas, mas ao mesmo tempo sem utilidade, rezando centenas de rosários, desfiar contas nos dedos, muitas vezes entrecortadas pelo sono... Quantos não dormem, à espera da alvorada para ir de manhã cedo ajoelhar-se sobre as lajes da Igreja, a escutar palavras em língua estranha, que não percebem, certos de que estão prestando um culto a Deus! Mais tarde, acordando no Além, não compreendem a sua situação e ainda vêm para as Igrejas fazer a mesma coisa que faziam quando viventes na terra; vêm se ajoelhar, vêm desfiar as contas, bater no peito, genuflexos, vêm enfim, fazer as mesmas cousas que faziam quando homens. E a fé? E a imortalidade? E a vida além-campa? E as promessas? Nada disso. Tudo fica na dúvida, tudo fica no esquecimento...

O crente espírita, porém, crente na imortalidade, confiante em Deus, aprende desde cedo que, ao fechar os olhos na vida terrena, o seu espírito ingressará no Espaço; e quando se sentir fora desse natural atordoamento do mundo, ele perceberá incontinenti que está no mundo que não é a terra, e apelando para a sua fé despertará! Quantos à beira da morte, no leito de agonia, são assistidos pelos seres espirituais, seus companheiros d'alma, que cercam o seu leito para recebê-lo no primeiro instante em que o invólucro carnal rompe a passagem para o espírito, — quantos assim acontece! Vem a pelo dizer, por conseguinte, que a religião que se deve propalar, a filosofia que se deve utilizar, a propaganda que se deve fazer é dos ideais espíritas, porque elas dão vida, porque elas alimentam a esperança, porque elas são a realidade da fé!

O católico, ainda o fanático, ainda o extremado, ainda o mais sincero, não sabe que morreu. Apresenta-se no mundo além indeciso, nesse mundo de que ele não soube beber as inspirações, nesse mundo onde ele não pensava ingressar, porque a sua fé lhe ensinou que se vai para o céu, o inferno, o purgatório, de maneira que, nada significativo aprendeu por completo. A primeira expressão que lhe acode é a seguinte: — “Onde estou?” Não se vê na terra, nem se vê em lugar sólido nenhum. As chamas imaginárias do inferno, ele não divisa, os tormentos do purgatório igualmente não se lhe apresentam; hosanas da Corte Celestial, igualmente não escuta... O espírita não! Acorda nesse mundo e diz: — “Eu estou no Espaço” Sou um cidadão universal, deixei o corpo imprestável e aqui estou! Creio em Deus, creio em Jesus, tenho a certeza de não caminhar só!”

Quanto é bela essa doutrina, quanto é bela a doutrina do espírito, quanto é consoladora, quanta segurança ela incute, quanta certeza do Infinito!

Assim, meus amigos, continuai a cultivar a vossa crença, estudai, observai, assimilai, e, sobretudo, edificai sobre alicerces seguros do Cristianismo a vossa crença eterna e imortal no Espiritismo. Quantos vos têm dito que aqui é um templo de caridade cristã! Pois que se exerça a vossa caridade, nesta casa; aqui se procura proteger os pequeninos da terra.

Deus vos abençoe a todos, Deus vos ilumine, Deus vos encaminhe pela estrada da Virtude, e da Verdade, da Justiça e do Amor.

Paz seja concedida a todos os homens.

Uma lição utilíssima

Meus amigos e meus irmãos, nada mais natural ao homem do que o desejo de rever, falar, comunicar-se com os seus que desta vida partiram para o Além. É um desejo justo que, muitas vezes, tem realização na terra.

Estas cousas, porém, transcendentais, isto é, que pertencem à órbita dos espíritos, obedecem a regras que, muitas vezes, os homens não conhecem.

Eis porque, ordinariamente, em sessões, há quem peça para saber a situação deste ou daquele espírito. Faz bem quem assim procede, porque a resposta só poderá partir de espírito adiantado, capaz de responder com acerto; porém pensar que um espírito recém-desencarnado pode se manifestar em sessão — raríssimas são as exceções, ordinariamente, esse fato não se produz.

O homem espírita — compreendi — que foi inteligentemente educado na Doutrina Espírita, que amou essa doutrina, que dela deu seu testemunho e partiu perfeitamente consciente para o mundo além, pode, num espaço limitadíssimo, curto, trazer a sua comunicação perfeita; e vós tendes casos destes, em vossas vidas espíritas, que vêm confirmar o que acabo de dizer. Mas esperar de criaturas não espíritas, que até tinham pavor de Espiritismo uma comunicação antes de certo espaço de tempo, — é cousa que não se deve fazer, porque dificilmente acontecerá.

Pedidos há, nesta casa, para que se manifeste espírito de alguém desencarnado há um mês. Esse alguém não conheceu Espiritismo; esse alguém nunca leu uma obra espírita; esse alguém não acreditava em Espiritismo; luta, naturalmente, com a perturbação decorrente do seu estado de vida fora do corpo; não sabe que passou pelo fenômeno da morte. Enquanto os Guias protetores procuram fazê-lo entrar no repouso necessário, que precede o estado consciente, a terra pensa em o atrair, a terra deseja a sua manifestação, a terra atrai esse espírito! Resultado: perturbação dobrada, incompreensão.

Meus amigos, quando um espírito deixa a matéria, passa, naturalmente, para o estado de inconsciência, para o estado de perturbação. Ordinariamente, é assim — salvo as exceções de que já falei: espíritos lúcidos em vida, conscientemente espíritas, passam para o Além, tomarem conta da sua personalidade imediatamente. Mas o comum é o que vos disse: a perturbação natural que sucede ao fenômeno da morte.

O que se deve fazer para esse espírito? Orar, favorecê-lo com uma atmosfera de prece, haver consolação na família. Os gritos, o desespero, a falta de consciência, o temor, as lágrimas exageradas, o pesar incontido — tudo isso prejudica o espírito, tudo isso lhe causa um pesar profundo; e, muitas vezes, lá do seu lugar de repouso, ele desperta, como a criança assustada desperta por causa de um barulho insólito, que a obriga a abrir os olhos.

Notai as crianças recém-nascidas — dormem serenas e tranqüilas... Quem não souber falar baixo perto delas lhe proporcionará um grande susto. E a criança, ao despertar, abre os braços, assustada, pela voz que escutou. Assim, o espírito no Além; está a descansar, está procurando **dormir** (se me permitis que assim fale), está procurando entrar na fase de repouso. Os vossos soluços, as vossas lágrimas exageradas, a vossa falta de consolo, a vossa ansiedade, não o deixam conciliar o repouso; e a perturbação se estabelece!

Vede, pois, meus amigos, quanto a conduta de uma pessoa não crente contribui para o bem-estar ou desassossego do espírito!

Trago esta explicação para pedir aos assistentes que, em qualquer lugar onde se der um desprendimento de espírito pela morte, façam reinar a tranqüilidade. As lágrimas serenas, derramadas pela saudade sincera, não perturbam aquele que se foi; a prece ajuda-o a compreender a sua situação; o pensamento elevado contribui para o seu sossego; enquanto que o desespero coloca-o numa posição em que não sabe o que há de fazer! — Não sabe se atende à voz dos Guias, que lhe ordena o repouso necessário; não sabe se vem à terra consolar aquele que está em desespero — havendo ainda uma outra probabilidade, que é aquela do espírito se sentir dois: um, que partiu para o cemitério, outro, a quem chamam e responde, mas cuja resposta ninguém ouve!

Esta é a situação de muitos espíritos, por causa do desespero das famílias. Chamam-no. Ele responde. Chamam-no outra vez. — **“Adeus, Fulano!”** Ele responde. **Adeus, por quê? Pois se eu estou aqui! “Uma saudade... Não quero me separar de ti ...” Mas por que hei de me separar, se estou aqui? “Leva-me contigo!” Mas para onde, se eu não saio daqui?!**

É uma situação terrível, meus amigos! Instrução, para que o povo compreenda estas cousas! Aquele que vê partir um ente querido chora as lágrimas da saudade, diz que não se consola com isso; mas ele perturba a paz desse criatura com esses gritos lancinantes, que só servem, quando sobem, para atordoar aquele que partiu! Senhoras com delíquios, homens sem consolação, velhos com síncope, todos a gritarem, a chamarem pelo falecido, socorro externo para a viúva que não se conforma — tudo isso produz um desequilíbrio terrível no ser que partiu!

Ajudemos, meus amigos, os nossos irmãos que partem! Ajudemos! Nós, os espíritos — com os nosso fluídos; vós — com a vossa paciência, com a vossa prece! O ser que desencarna entra em perturbação, se não se lhe oferece o repouso; os Guias benfazejos é que o levam para longe daqueles gritos; na terra, é que o atraem para outro ponto. Que situação!

Meus amigos, um pouco de instrução espírita; porque as outras fontes religiosas não cuidam disso! As outras fontes de religião oferecem ao espírito o sufrágio, que não é escutado; oferecem a luz da vela, quando ele precisa da luz espiritual; oferecem-lhe a missa, quando ele precisa da prece! Correm todos para o cemitério, para o atraírem, todos ao pé da laje. Se a viúva se desfaz em lágrimas atiradas sobre aquela pedra, que não responde, o espírito atende àquela vibração e fica num estado próximo à alucinação, sem compreender porque chora, e sem compreender porque se apela para o laje! A laje é muda, a laje é fria: não contém vida!

Meus amigos, são instruções necessárias de dar, porque o povo precisa se educar nesse sentido. Compenetrai-vos de que o cadáver que está sobre a mesa é um ser que terminou a sua missão. Silêncio, repouso... Se fosse possível conseguir uma atmosfera de completo respeito e veneração, como isso ajudaria o espírito! Silêncio, prece, conformidade, lágrimas que corram, sinceras, moderadas, sem soluços, sem gritos lancinantes, sem encenação, — tudo em recolhimento, tudo em sossego. Aprendei e ponde em prática.

Até...

JOSÉ DACIO

Mais um que renascerá

Espíritas, que vos reunis em nome do Senhor, eu vos saúdo.

Venho ao vosso grêmio, hoje, ingressando pela primeira vez em um centro espírita, nessa grande Pátria Brasileira.

O meu nome, para vós, talvez não tenha uma significação; porque, se bem que, na terra, não produzi mal de que a minha consciência, hoje, se ressinta, não fui, no entanto, célebre por qualquer feito que mereça ser gravado nas páginas da história.

O meu espírito amou sempre a arte; a minha alma se extasiava diante das maravilhas da natureza; dei todo o meu trabalho, todo o meu esforço à bela Pátria que me viu nascer — a França: lá vivi, de lá fui filho; e o esforço que empreguei na pintura foi tão-somente para enaltecer o nome francês. Não sei se o consegui; mas o que é certo é que a amei com todo o esforço de minha alma ardente, apaixonada.

Quem ouviu falar por acaso, do meu obscuro nome? Aos 63 anos de idade (uma existência!), parti desta terra para o Além: no ano de 1863... De lá até aqui, tem estado o meu espírito auxiliado pelos luminares bondosos desse éden celestial, procurando aprender, na grande tela do universo, aquelas cores que o meu pincel não pode traduzir para os humanos! Eu tenho aprendido, no Além, a beleza da imensidade; eu tenho procurado guardar no meu espírito paisagens desse Além luminoso, para trazer impressas na minha mente, quando novamente, em breve, encarnar entre vós.

Venho para o Brasil; venho ser um brasileiro, e, adiantadamente, já amo a pátria que me vai ver nascer! Já amo o sol rutilante que iluminará o dia primeiro dessa existência que iniciarei!

Deus tem-me permitido a escolha desse país, para exercer a minha atividade! Trago compromissos que espero realizar; trago motivos imperiosos, para escolher — viver entre vós.

É necessário que o espírito seja como uma espécie de cosmopolita: hoje, aqui, amanhã, além, para se adaptar a todos os meios; para aprender, em cada país, aquilo que ele lhe pode

incutir; vem para aprender, em cada terra onde nascer, a filosofia que necessita absorver, e para exercer, em cada torrão natalício, a faculdade que deu motivo à sua volta à terra.

Graças a Deus, não venho para nenhuma expiação: o meu regresso à terra significa tão-somente mais uma estação que devo passar entre os humanos, para o adiantamento do meu espírito. Aprendi, além, que a terra é também, escola, e necessito afastar-me um pouco do mundo das artes, para me dedicar mais a esse mundo objetivo, que motiva a minha volta à terra.

Outra será a minha ocupação, quando aqui vier; outros serão os meus cuidados; outras serão as minhas responsabilidades. Deixarei por um pouco a arte, o pincel, as tintas belas que a natureza me inspirava; deixarei tudo isso para quando voltar novamente para lá, serei qualquer outra coisa mais, desde que Deus permita eu possa ser útil à humanidade.

Uma existência na terra deve ser empregada sempre no cultivo do bem; uma existência terrena deve representar sempre um esforço para a prática de virtudes, para o desenvolvimento da humanidade; enfim, para a certeza de uma realização firme, verdadeira, justa no seio que nos viu nascer!

Virei para a vossa pátria brasileira para perto de vós; e não tardará muito o dia em que me vejais pequenino, enfaixado, talvez louvando àquele corpo infantil, que, ao nascer, tem sempre tanta graça, tem sempre tanta beleza! E vós, olhareis, e direis: "É o teu segundo filho! Como é belo! Como é gentil! Como viverá bem! Cuida deste como cuidaste do primeiro..." E vós não sabereis quem está lá...

Meus amigos (permiti que assim vos fale), eu procurarei, na minha vida futura, — quase presente — desenvolver a minha inteligência na prática da Doutrina Espírita. Hei de encontrar qualquer tropeço; há um leve embaraço que, certamente, Deus me ajudará a vencer; mas está destinado, e será.

Para vós, sou um estranho, que, antigamente, viveu noutro país e cujo nome não conheceis; para outros, talvez aqueles que também de lá vieram, o meu nome não é, com certeza, estranho. E por isso, lembrai-vos todos de que o Eugéne Delacroix vem para a terra e virá viver com o povo brasileiro, porque vai nascer brasileiro!

Ajudai-me! E que Deus vos guarde na senda do bem!

Que assim seja.

EUGÉNE DELACROIX

Belas palavras

Meus amigos, meus irmãos, a doutrina espírita é a única que pode solucionar o problema da alma. As outras doutrinas, não vêm para o mal senão o castigo. A doutrina espírita vê para o mal a reabilitação. O delinqüente em presença de outra fé, é uma criatura perdida, um ser tido para perdição eterna. Para a doutrina espírita, o maior criminoso é um candidato à reabilitação; ela ensina que, de vida em vida, o espírito vai depurando os seus erros e constatando virtudes para o colocarem em seu lugar e uma vez constatando na terra todo progresso, com ele passará o espírito a viver em outra esfera, igualmente fazendo o seu progresso de acordo com a evolução desse outro mundo.

A crença que imagina um castigo eterno para um pobre ser, sem o menor adiantamento, é crença falha no que diz respeito à caridade. Para Deus não há perdidos; para Jesus há ovelhas que um dia reunirá em um só rebanho; para Espiritismo há seres em evolução, porque só adquirem a recompensa dos seus esforços.

Meus amigos, isto aprendi eu quando aqui estive; não fui aprender quando passei para o Além, aqui na terra já eu havia aprendido e já havia gozado do privilégio de saborear os frutos desses ensinamentos espíritas. A minha vida espírita, que, aliás, foi bem curta, trouxe grande satisfação à minha alma, e eu sempre pensei neste amanhã luminoso que me esperava além. E, vencido corporalmente pela moléstia, dolorosamente ferido em todas as fibras do meu corpo material, exauridas todas as forças, cansado de padecer, mas sempre a alma lúcida e em prece, tive sempre o

pensamento fixo na alma desencarnada! A morte não me iludia, e eu a via se aproximar passo a passo, eu a via se aproximar de mim, mas sabia também que o meu espírito em breve estaria livre; ela seria apenas a arma abençoada que cortaria o fio da vida material, para soltar o pássaro indomável, que é o espírito, em busca da eternidade. A minha crença me trouxe muita consolação; eu não fui um homem infeliz na minha vida material. Deus teve sempre muita misericórdia para mim. Procurei quanto possível, conciliar esses dois afetos, que são a base da felicidade humana: amor filiar, o amor conjugal, entre esposa e mãe! Sempre soube me manter na minha linha. Jamais ferindo o direito de uma, jamais prejudicando o amor da outra. Graças a Deus assim vivi; mesmo antes de conhecer a doutrina, procurei fazer o bem e isto tudo, ao meu alcance. Mais tarde, quando aprendi, a Providência Divina abriu-me os olhos à luz da realidade espírita e minha alma se encheu de júbilo, porque eu acreditei, com toda a nobreza do meu ser, que jamais uma só vírgula da doutrina padece dúvida perante o espírito. Talvez seja por isso que não tive perturbação nem no próprio dia em que, rompendo o cárcere, a alma se libertou. Horas, instantes depois, eu via distintamente o corpo inânime, havendo concluído a sua tarefa e sabia muito bem que aquele era o meu cadáver; houve alguém que me orientou nesse caminho, vendo perfeitamente que eu estava lúcido, consciente. Não é possível comprová-lo, mas podeis acreditar que isto é verdadeiro.

Assim, meus amigos, não somente fui feliz na minha vida material porque a ninguém lesei, como tive sempre a ânsia de respeitar a doutrina, os deveres dos outros; e, ainda para maior felicidade, eu que amava Espiritismo, que encontrei nele a consolação mais grata de toda a minha vida, tive a certeza de poder concorrer também para este intercâmbio, entre a criatura humana com seu irmão no Além. Tive em casa aquilo que eu só poderia ter por meio de outros médiuns. Deus me fez esta graça e eu recebi as esmolas vindas das mãos de Deus na minha própria casa.

Venho dizer-vos, meus amigos, que sou vosso irmão, porque sou filho de Deus como vós, e sou vosso irmão, porque fui crente espírita; venho congratular-me convosco por esse esforço, por esse trabalho em prol deste Asilo a quem também estimo, porque ele tem também qualquer partícula minha, e aqui dentro venho dar o meu testemunho. Conservai-vos meus amigos, na continuação da vossa obra. Venho dizer-vos: não sejam as dificuldades, não sejam os tormentos da vida, não sejam as preocupações diárias que a todos assediam, que vos afastem do lema da caridade cristã — **fora dela não há salvação** — é a palavra espírita. Trabalhai minhas amigas, trabalhai, cooperadoras incansáveis deste Asilo, trabalhai em seu proveito, fazei que o vosso braço protetor o ajude! E que a benção de Jesus repouse também sobre os meus, sobre a esposa querida, pedaço da minha alma, sobre os filhos que adoro, sobre todos aqueles que me pertenceram... e perdoai que me enterneca, mas o amor não passa, não se extingue, porque o indivíduo deixa de ser o homem e passa a ser espírito!... Bem ao contrário, o amor se fortalece, se torna mais firme, como que mais verdadeiro, mais sincero, mais profundo, mais vibrátil, até. É por isso que me lembro dos meus, da esposa, dos filhos, de todos quantos me são caros e rogo a Deus, Pai amantíssimo, de grande misericórdia, que abençoe toda a família espírita, que acabe essas divergências, que tenham fé, que haja paciência, que sejam amigos, que se estreitem intimamente nos laços perfeitos do amor fraterno, que se queiram bem, que não se ofendam intimamente, que um aprenda a poupar o outro, que não se firam com palavras ásperas, com pensamentos ofensivos, mas se estreitem todos nesse laço de amor, que une as famílias, porque a família espírita outra coisa não é senão um ramo que se dobre mais prontamente ao serviço de Jesus.

Que as bênçãos espíritas continuem a vos amparar, abençoando-vos; e a mim não me falte a luz para essa caminhada em prol do meu progresso, eu que nada sei, que me sinto tão pequenino diante desse universo inteiro, dessa grandeza superior, dessa escada de Jacob cujos degraus tenho de subir!...

Deus vos guarde a todos.

HORACIO DE PAULA BARROS

Uma manifestação surpreendente!

Meus irmãos, meus amigos, Deus seja louvado entre todos vós. Que o meu espírito também O possa louvar com todo o devotamento, com toda a religião, com toda a sinceridade do meu ser.

Vós não podeis calcular, prezados amigos, o sentimento que de mim se apossa neste instante, ao penetrar em vosso meio. A religião espírita, meus amigos, é a verdade maior que Deus revelou ao mundo. A realização da vida imortal é para nós, os desencarnados, o grande prêmio de todo o nosso esforço na terra; e vós, os espíritas, necessitais de testemunho como este, que vos dou neste instante.

É bem certo que os espíritos desencarnados necessitam de um repouso imediato após o seu desligamento da matéria. É certo que a morte sempre choca no que diz respeito à separação dessas duas forças: espírito e matéria. Mas é certo também que mais uma vez se verifica a verdade do que o Cristo Nazareno disse entre os homens, que, **"a fé transpõe montanhas"**. Aquele que crê, não encontra obstáculos na sua frente; o homem espírita, pode conservar lícido o seu espírito, até o último instante de vida; o homem que sabe crer e faz da sua religião o culto que ela merece, não terá a perturbação da morte. Graças a Deus a religião em mim tomou posse de tal forma da minha personalidade, que eu pude realizar uma fé perfeita, de forma que o espírito por completo dominasse a matéria. Não foi por falta de sofrimento; sofri bastante e acredito que o sofrimento foi um fator proeminente no seu progresso espiritual. Até mesmo nessa lucidez de que dou testemunho neste instante, o sofrimento concorreu para esse fim. Quando percebi que os meus dias estavam contados e que a moléstia implacável não encontraria mais na terra alívio algum, recorri às forças Divinas: não para pedir saúde para o corpo que iria tombar à cova, mas para pedir ao meu Deus a força suficiente para um testemunho solene, em presença daqueles que eram da mesma crença mas que talvez não tivessem força suficiente para crerem da mesma maneira. Pedi e obtive. Quando as sombras da morte se aproximaram de mim, fazendo com que o meu ser se perturbasse um pouco, eu não tive a visão de cousas inferiores; eu tive a visão clara, nítida e perfeita do plano astral, com toda a sua beleza e se não fosse os lábios não poderem pronunciar palavras, eu vos teria dito o que descortinava o meu pensamento naquele instante. Dou esta explicação àqueles que assistiram os meus últimos momentos.

Meus amigos e meus irmãos, que estivestes presentes e que testemunhastes o meu sofrimento, procurando aliviar-me com o passe de última hora, ficai sabendo: eu estava perfeitamente lícido até aquele instante em que os fluídos começaram a ser derramados piedosamente sobre mim; e o espírito que os distribuía, foi exatamente o mesmo que, me enlaçando num vôo, carregou-me da terra para o Além.

Glória seja dada a Deus, meus amigos, porque pude numa criatura humana, fraca, cheia de pecados, imperfeita, acender tão forte a lâmpada da fé, que chega a iluminar os umbrais da eternidade! Não temais a morte, vós os que sabeis crer e tendes fé em Deus. Se sabeis da veracidade das comunicações espíritas, se sabeis que a vida na terra se apaga num sopro e que a vida do Além é imortal, não receeis a morte: esperai-a impávidos, porque pode-se esperar assim!

Quem se sente amparado pela fé, não teme essa noite escura que apavora os tímidos: para nós a eternidade é luz!...

Tenho prazer em que a minha primeira comunicação, após tão recente desencarne, seja nesta casa; tenho prazer que assim seja e louvo ao meu Deus e meu Senhor, que permitiu que eu pudesse trazer o meu pensamento, nestas palavras que vos digo.

Meus amigos, sede fiéis à causa espírita! Compenetrai-vos da sua grande verdade e não temais o dia de amanhã, quando a morte tornar esse corpo imprestável, para que o espírito penetre no verdadeiro mundo da luz!

Deus vos abençoe a todos e uma só palavra modesta, pequenina, sem significância em vosso meio, senão para alguns um só nome — Artur —.

(Dr. ARTUR FERNANDES DE SOUZA)
(desencarnado em 25-8-934)
Recebida em 28-8-934.

Palavras finais

Caríssimos irmãos:

Obra fecunda esta em que se empenham, com inigualável ardor, os espíritos reveladores, no intuito de demonstrar ao homem as realidades da Vida Imortal! Em uma atividade sempre crescente vão eles, incansavelmente, trazendo à terra as esplendorosas revelações desse Além luminoso, onde habitam os que venceram as experiências exigidas pela lei do progresso das almas. E o homem vai desenvolvendo a percepção das Leis Universais e a **Verdade**, lenta, mas progressiva e gradualmente, vai entrando na consciência humana, conquistando almas para o Infinito...

Aqui tendes, meus irmãos, mais um contingente dessa força propulsora do Bem e que gratuitamente vos oferecem os espíritos instrutores, aliados à cooperação material das criaturas de boa vontade!

Deus pagará **cento por um** o esforço despendido por eles nesta proveitosíssima publicação.

Agosto de 1934.

MAX.

**ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA
(AURA CELESTE)**

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES

MEDIÚNICAS

11º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

**Rio de Janeiro
1935 - 2015**

Caríssimos Leitores:

Um dos pontos em que mais vigorosamente se apoia a propaganda espírita é, sem dúvida, a publicidade das Comunicações dos desencarnados.

A freqüência regular com que os espíritos instrutores se manifestam nas sessões, evangelicamente organizadas, comprova esta asserção.

Em 1934 tivemos o prazer de entregar ao público espírita o 9º e o 10º fascículos "**Do Além**" — série de comunicações recebidas pela médium **AURA CELESTE**, no Asylo Espírita João Evangelista à rua Visconde de Silva nº 92, Botafogo; e já agora oferecemos aos amantes da doutrina Espírita o 11º fascículo, recebido pela mesma médium, em incorporação inconsciente, como, aliás têm sido os anteriores — desde o 6º, tendo sido todas as preleções apanhadas pelo corpo de taquígrafos do próprio Asilo.

Deus recompense ao fervoroso cristão-espírita que, ainda desta vez, tomou a si o encargo de custear a despesa material desta obra..

Aos espíritos comunicantes nossa gratidão, pela sua inconfundível dedicação ao progresso da humanidade.

Aos homens de boa vontade, que lerem estas abençoadas páginas, luz e aproveitamento.

Rio de Janeiro, 1935.

A. CAMARA
Editor

A Religião Universal

Irmãos amados, meus amigos, dai-me ambiente, vos falarei. Tende os vossos pensamentos elevados à altura da caridade, tende o vosso pensamento firme em Jesus, em Seu amor, em tudo que é virtude e ouvireis palavras de fé. Querem os homens forçosamente fazer divisão entre os seus irmãos, formando partidos tal qual como faz a política, tal e qual como se faz em interesses de outra ordem. Querem os homens forçosamente dividir-se em grupos e viverem afastados dos seus irmãos, como se Deus houvesse criado uma religião de certo feitio para uns e de outro feitio para outros. Desde que o mundo é mundo, desde que tem baixado à terra profetas, mensageiros de diversos credos, todos eles enviados pelo grande Deus, a palavra **Fraternidade** tem sido cantada aos ouvidos humanos, em diferentes músicas, em diferentes línguas, em diferentes dialetos, em diferentes povos; a fraternidade tem sido pregada de todas as formas!

Cristo, o Senhor, quando baixou ao mundo encontrou a terra nessa contínua divisão partidária, entre fariseus, saduceus, escribas, judeus; uma infinidade de crenças, todas elas, é certo, convergindo para um só ponto, que é Deus, mas todas elas se esfacelando, todas elas se destruindo reciprocamente, todas elas se odiando, todas elas sem princípios e sem caridade alguma. Jesus, o Divino Senhor, o Mestre das almas, veio e amou aos fariseus, e amou aos saduceus, e amou aos publicanos, e amou aos judeus, e amou a todos os homens.

Correm os tempos; dá impressão que, depois do sacrifício da cruz, toda essa questão deveria terminar. Bem ao contrário: Foi quando veio a inquisição e se matou em nome de Cristo, e se trucidou, e se envenenou, e se fez todo o mal possível em nome do Cordeiro Imaculado do Senhor! A cegueira humana! Pois não vês tu, criatura terrena, que esse Deus que mandou o Seu Filho, que foi crucificado em uma cruz, não pelo justo, mas pelo pecador, não pode aceitar todos estes crimes que se praticam em Seu nome e no Dele, como representando cousa certa? Não vês tu, criatura da terra que toda a oferenda que possas levar ao altar vai manchada pelas tuas mãos criminosas? Não vês tu, que acreditas na consagração do corpo e do sangue de Cristo no **santo sacrifício da missa**, que as tuas mãos não podem levantar essa hóstia e esse cálix, porque elas são pecadoras, insurgem-se contra seu irmão, são criminosas, porque fazem mal contra os seus semelhantes? Não sabes isto? Ah! meu irmão, o reinado de Deus é reinado de paz, o reinado de Cristo é reinado de amor. Todas as vezes que um pensamento bom da terra corre célere para o Infinito. Deus o acolhe em Seu seio amantíssimo; mas todas as vezes que soa uma palavra indigna de Jesus, Deus se magoa... Meus amigos a religião universal, a religião que não permite discussão, porque é a expressão de real verdade — é a religião da caridade, da humanidade, do perdão; e tudo isso Espiritismo resume! Não diga jamais que é espírita aquele que não sabe amar o seu irmão; não diga que é espírita aquele que contém dentro de si veneno para distribuir; não diga jamais que é espírita aquele que não se condói do sofrimento alheio. Meus amigos, meus irmãos, eu invoco nesta hora as bênçãos sacratíssimas do meu Deus sobre esta congregação, que se mantém fiel ao preceito de Espiritismo.

Meus amigos chamo a atenção, para que tenhais cuidado com as portas da vossa alma, para que nela não possam penetrar intuições malignas. Todas as vezes que um pensamento ofensivo vier pedir guarida em vosso peito, repeli-o, porque ele é do mal. Dizei, como figuradamente disse o Mestre: **"Retira-te de mim satanás"**.

Todas as vezes que o vosso amor pender para o pobre, para o desviado, para o desventurado, sabeis que estais direito; sabeis que esse pensamento é intuição do bem, porque Deus não pode incutir o mal. Deus não pode incutir a vingança, Deus não pode incitar o ódio, mas Ele ensina o amor, Ele ensina o perdão, Ele ensina a caridade, Ele ensina a humildade cristã!

"Amai-vos uns aos outros", foi a palavra do Divino Mestre; **"amai-vos uns aos outros"**, repetiu o discípulo amado. Eu, na minha humildade, na minha fraqueza, na minha pequenez, diante do grande Deus, diante do imenso Infinito, digo também: **"amai-vos uns aos outros"**, discípulos do meu Jesus!

Paz a todos os homens.

ANTONIO DE PÁDUA

Maledicência e Calúnia

Deus seja louvado. Bendito seja o santíssimo nome de Jesus.

Meus amigos e meus irmãos, devo falar-vos hoje sobre interesse espírita, como, aliás, é o costume nesta hora. Venho abrir os vossos olhos, o vosso entendimento, para o hábito deplorável, que se encontra na maioria dos homens, de dar pasto à maledicência.

A maledicência é o defeito de propalar os vícios ou pecados alheios sem a caridade devida e sem intuito de corretivo nem tampouco de melhoria por parte daquele a quem se refere a censura.

Quem descobre em seu irmão faltas graves, que ameaçam o futuro do seu espírito, deve dele se aproximar e fazer-lhe sentir, essas faltas, com a caridade, com o amor de verdadeiro irmão. Se não sente disposição para o fazer e a sua envergadura espiritual não lhe dá autoridade suficiente para chamar a atenção daquele que está em erro, muito menos deverá o homem, aproveitando-se da ausência do seu irmão, censurar os seus atos acremente, em presença daqueles que, em absoluto, não podem concorrer para que ele melhore a sua situação espiritual.

Quantas vezes a censura que se faz do próximo é uma censura que não está baseada no princípio da justiça: bem ao contrário disso, tem apenas por base o hábito detestável de propalar aos quatro ventos aquilo que deveria ser guardado em reserva, para que a confiança que outros possam depositar naquele indivíduo não seja desmerecida, não seja desvalorizada!

Meus amigos, a maledicência difere da calúnia. Difere em que a calúnia é o vício, é o pecado, que inventa a falta no indivíduo, propala a mentira, propala aquilo que não existe, prejudicando assim enormemente a reputação daquele por ela visado. A maledicência, porém, é diversa da calúnia, no sentido de que nem sempre inventa, mas tem prazer em propalar, tem prazer em dar asas àquilo que se deveria abafar no nascedouro, tem prazer em se entreter com aquilo que é desairoso, que rebaixa o seu irmão, que o prejudica na sua vida privada e pública; a maledicência é que leva, é que conduz aos ouvidos daqueles que poderiam ignorar faltas que, na verdade, existem, mas que, por isso mesmo, não devem ser propaladas! A calúnia, ao contrário disso, forja uma mentira vil, arma o braço vingador daquele que se supõe, realmente, bem informado, e ocasiona crimes nefandos! Quantas reputações têm sido aniquiladas por esse verme sutil, que, de boca em boca, de ouvido em ouvido, vai passando, vai passando, estragando, causticando, demolindo, reduzindo a nada reputações firmes! E o fraco, aquele que se sente vítima dessa baba peçonhenta do ser da treva, que se entretém a propalar aquilo que não existe, com o intuito único de prejudicar esse indivíduo, vacila e, muitas vezes, cai para todo o sempre, quando deveria se manter de pé!

O caluniador é vil, o caluniador é perverso, o caluniador não tem caridade; mas o maledicente, aquele que conhece o erro e, em lugar de o corrigir, propala-lo, esse, também tem pecado, porque procede de uma maneira ignóbil, procede de uma maneira que Deus reprova!

Ocupei-me deste assunto um pouco áspero, porque, meus amigos, lá fora, quanta coisa se fala, quanta coisa se diz que o Espiritismo pratica, quando ele não cogita disso! Quanta calúnia pesa sobre o Espiritismo, para o demolir em seus alicerces! Esquece, porém, o homem que assim procede que o Espiritismo não tem raízes firmadas na terra, mas nasceu da fonte divina! Se o homem é o expoente do Espiritismo, o espírito é o próprio Espiritismo! E, desde que o espírito é imortal, Espiritismo igualmente será imortal!

Para vós, homens espíritas, que procurais, na vossa vida, realizar o que a vossa doutrina ensina, isto é, as lições do próprio Cristo através das palavras dos espíritos — um conselho, uma observação de amigo: nunca vos façais eco da maledicência; quando a vossa boca não puder afirmar a virtude, calai-vos, para não difamar o vício; quando os vossos lábios não puderem dizer a verdade, fechai-os para sempre! **Salvo em circunstâncias em que um testemunho de fé seja preciso dar, não se deve prejudicar a ninguém!** Entre irmãos, — sobretudo! Homens do mesmo credo, homens da mesma religião, crentes na palavra espírita, que se dividem apenas pelas interpretações do próprio critério humano — porque o critério divino é um só — homens

enfileirados na mesma falange, que defendem os mesmos ideais espíritas, a se guerrearem, a se maldizerem, a se prejudicarem, por causa de interesses subalternos, que dizem respeito não somente à terra mas também ao espírito, esquecendo os verdadeiros interesses espirituais, que vão afetar as suas vidas futuras! Que não sejais vós assim: bem ao contrário disso, que tenhais a vossa boca para louvar a Deus, para pregar a caridade cristã, e jamais para difamar os vossos irmãos! Deus permita que assim seja, para o vosso desenvolvimento espiritual, para a vossa tranqüilidade presente, para a vossa felicidade futura!

MAX

Pureza de ações e palavras

Meus amigos, paz.

Eu noto, com muita satisfação, que os vossos espíritos procuram, cada vez mais, aprender os ensinamentos trazidos pelos vossos amigos.

Nem todos somos instrutores do Além: somos, porém, espíritos bem intencionados, que, aprendendo com os Mestres, trazemos para vós as lições que nos ensinam. Algumas vezes, porém, vêm eles próprios. Quando é necessário frisar muito este ou aquele ponto, abordar assuntos profundos, que, pela sua importância, exigem conhecimentos mais elevados, então, — descem os instrutores.

Mas, meus amigos, sobre o assunto de que me ocupo neste instante, posso dizer algumas palavras, fazendo considerações que suponho proveitosas.

Eu noto, por exemplo, com prazer, que os meus amigos tomam o máximo cuidado na parte exterior do seu corpo, pelo asseio, pela elegância, pelo trato que dão a si mesmos e às suas roupas, no sentido de se apresentarem bem perante o público e não se tornarem figuras desagradáveis, repelentes, causando aborrecimento àqueles dos quais se aproximam. Acho, porém, que esse cuidado meticuloso, que, muito natural e justamente, se deve ter com a personalidade externa, deve se estender até o íntimo. Todos vós sabeis que mora dentro desse corpo que tanto amais — um espírito, e que esse espírito não se veste de roupagens, externas: esse espírito se veste de sua **toilette** espiritual, abstrata, invisível. Quem tece a roupagem do vosso espírito são as vossas ações. O vosso falar, o vosso pensar, o vosso agir, esses três fatores são que fazem a vossa **toilette** espiritual: são, por assim dizer, os costureiros das vossas roupas espirituais.

Por diversas vezes já se tem dito que, quando passa para o Além um espírito portador de culpas, a sua sombra opaca se destaca no fluído universal, e que, quando passa um espírito de alguma luz, a sua sombra se destaca pela claridade. Não estamos a falar aqui dos espíritos puros, porque esses, meus amigos, são translúcidos, transparentes, não fazem sombra, enxerga-se através deles qual se enxerga através de um vidro polido, e a comparação não é bem aperfeiçoada... Mas, como já dizendo, o homem, a mulher, a criança, fazem a sua **toilette** espiritual. Quantas vezes se olha para uma criatura bela, elegante, bem trajada, que se esmera em parecer bem no meio da Sociedade e se diz: “Que bela mulher! Que cavalheiro distinto!” Nós, porém, que enxergamos um pouco além, podemos ver, com tristeza, que aquela é a parte externa tão-somente do indivíduo: o seu espírito está bem desprovido de toda aquela finura de roupas, é um pobre mendigo. Outras vezes, é uma criatura pobre na terra, vestida de roupas inferiores, sem valia, que, exatamente por isso, não tem entrada ao pé dos que podem mais, e, no entanto, a **toilette** do seu espírito é riquíssima, porque é adornada de virtudes que a fazem bela!

Isto vem para dizer aos homens, às senhoras, às meninas, enfim, a todos, que tomem muito cuidado com aquelas cousas que fazem a fealdade do espírito; evitem palavras que não sejam limpas; não deixem passar através dos seus lábios as imundícies que pronunciam os que não sabem estas cousas; tenham zelo pelos seus próprios pensamentos (Deus julga até pelo pensamento); que a conduta de uma pessoa cristã, em absoluto, não pode correr paralela à conduta de um descrente. O descrente (coitado!) entende que, uma vez derribado o seu corpo, para ser conduzido à sepultura,

nada mais restará; o crente, porém, está ensinado de maneira diversa: ele sabe que o seu espírito ressurgirá daquele corpo e terá de penetrar no mundo além; então, tudo quanto era do corpo fica na terra, tudo quanto é do espírito vai com ele.

Assim pois, meus amigos, esta observação, esse pequeno estudo que faço em torno do espírito, serve para dizer mais uma vez: tudo quanto os homens, as mulheres, as crianças, falam de pouco decente, de pouco limpo, mancha os seus espíritos. **É preciso não deixar passar pelos lábios que pronunciam o nome de Jesus com fé, cousa alguma abjeta!** É preciso que a pessoa que se diz cristã seja-o, também, pela expressão da sua palavra, do seu gesto, do seu pensamento!

Minhas meninas, vós, que assistis constantemente conosco nesta hora, prestai toda a atenção, para que vos aproveite o conselho que aí fica. Bem sabeis quem vos fala — não me resta sobre isso a menor dúvida — vós sabeis perfeitamente, e eu estou certa de que, se vos perguntasse, diríeis com acerto. Pois bem, é mais uma advertência, é mais um pedido: o espírito que me precedeu ocupou-se de maledicência; eu me ocupei de pureza de ações e palavras, para que os vossos espíritos cada vez mais se edifiquem na fé e possais dar um testemunho sempre firme de que sois meninas que vos procurais instruir na Doutrina dos Espíritos, para beneficiar os vossos próprios espíritos.

Deus ampare a todos os presentes e vos faça colher de Espiritismo o fruto próprio para as vossas almas.

Que assim seja.

IRENE

A consciência infinita de Deus

Meus amigos, meus prezadíssimos irmãos, é com muito prazer que mais uma vez vos visito.

O meu espírito já aqui esteve há tempos passados, para trazer uma comunicação direta àquela que me deu o ser. Naquela data, encontrava-se ela presente neste meio; mas hoje aqui não está. Isto não impede, porém, que o meu espírito venha se manifestar entre vós, trazer as consolações do Além, a certeza da vida feliz, que desfrutam aqueles que têm fé em Jesus.

Meus amigos e meus irmãos, Deus é a consciência infinita; Deus é que mergulha o seu olhar no fundo das almas, estejam elas desencarnadas ou estejam encarceradas num corpo de carne: o olhar seguro da Providência mergulha no âmago das consciências espíritas.

Meus amigos, Deus, o grande Deus Criador, imenso e infinito, justo, caridoso e bom, olha para as suas criaturas na terra; e o homem que levanta a voz ou que, em pensamento, supõe-se abandonado de seu Pai amantíssimo, comete um grave erro.

É possível que as provas, as responsabilidades de vidas anteriores, acarretem, sobre a criatura humana, pesado fardo de responsabilidades, que serão cumpridas na vida presente; é possível que as grandes dores sufoquem, no peito humano, aquele grito de angústia, que parte para Deus e que traz o sossego, o consolo, o bálsamo para essa dor; é possível que a criatura humana recorra a meios violentos para sufocar o sofrimento, conseguindo tão-somente afastar-se do seu Deus; porque o sofrimento tido pela criatura como uma necessidade de progresso é um sofrimento aceitável e menos doloroso do que aquele sofrimento que a criatura tem sobre si repugnando-o, resistindo-lhe, fugindo dele e lançando mão até do suicídio para fugir à dor que a persegue: essa dor será mais forte e não causará reabilitação.

Meus amigos, a consciência de Deus é infinita: nela se registra qualquer dos vossos pensamentos.

Quantas vezes, meus amigos, na vossa insinceridade, formais juízos que perturbam a paz do vossos próprio ser! Quantas vezes o vosso entendimento fraco envereda por caminho por onde nunca deveria ter enveredado! E, quando olhais em derredor de vós, pensando: "Ninguém sabe, ninguém ouviu; a ninguém contei; ficará em segredo..." — enganais-vos, meus amigos, enganai-vos; porque a consciência divina é retentora infalível do pensamento humano.

Caros irmãos, a minha visita, hoje, para vós, é porque mais um aniversário passa do dia em que me libertei, do dia em que o meu espírito deixou o corpo e partiu para a eternidade. Teria imenso prazer, nesta hora, se me fosse possível dirigir a palavra em presença daquela que me deu o ser; mas, quando ouvirdes o meu nome, quando souberdes quem sou, vós — estou certa — ireis lhe dizer: "A tua filha veio à sessão; disse que é feliz; disse que pensa em ti; disse que sonda as dores do seu pai; disse que pede a Deus o consolo de seu espírito para aquela que, na terra, lhe deu o ser". E disse mais — estas palavras, agora, são para vós — que "o progresso desta casa a interessa, tem o desejo de que o Asilo prossiga na sua propaganda espírita, dentro dos moldes cristãos que adotou; tem o desejo, ainda mais, de que as meninas aqui criadas, aqui amadas, aqui abençoadas por Deus, possam, mais tarde, dar um testemunho solene de que o Espiritismo salva e regenera, Espiritismo traz bênçãos de tranqüilidade para aqueles que sabem crer".

Paz a todos os meus irmãos na terra; paz aos seres desencarnados, que, sem dúvida, afluirão, para receberem a esmola sagrada que Jesus lhes dá.

HELOISA

Sobre paixões

Meus amigos e meus irmãos, tende a paz que vem do grande Mestre! Deus vos conceda a inspiração para a escolha, sempre, do bem, em qualquer situação da vossa vida!

Tivestes um estudo proveitoso, que deve ficar gravado nas vossas mentes — especialmente vós, os mais novos; porque os homens experimentados de sobra sabem o que é a vida sem o governo da razão. A mocidade, porém, deixando-se levar na onda da fantasia, facilmente se desvia do controle da razão; e, quando ela, severa, lhe vem reprimir os impulsos naturais da sua natureza material, a mocidade procura enganar a razão, mentindo-lhe até nos seus sentimentos ocultos, procurando não lhe ouvir a voz, criteriosa, para se poder entregar francamente a esse domínio sedutor da fantasia, que arrasta para a paixão.

A mocidade raramente reflete. Há exceções. Há moços que cedo pensam, raciocinam e resolvem. De ordinário, porém, não é assim: o moço cria um mundo todo seu, onde impera a fantasia do seu sonho de mocidade; o moço deixa-se levar na onda dessa fantasia, esperando realizar verdadeiros impossíveis, na terra. O homem maduro, porém, que já conhece o rigor da necessidade, que conhece o vaivém da vida, o bulício humano, as dificuldades materiais, procura controlar o menor dos seus gestos, o menor dos seus pensamentos, a mais simples das suas ações: tudo ele faz com medida, com critério, temendo aventurar-se demais e ser-lhe prejudicial, no fim da sua vida, um passo mal acertado. E, quando o homem adulto se desvia, a sua queda é mais fragorosa do que a do moço; porque ele, não sabendo guardar o fruto sazonado da sua experiência, estraga os últimos dias da sua existência terrena, calcando aos pés a razão, que Deus lhe deu para guiar a sua vida e, muitas vezes, a dos outros.

Por isso, o conselho é para todos: à mocidade — para que se precavenha; à idade madura — para que não desperdice, no final da sua existência, quanto tem aproveitado da experiência dos anos primeiros.

Quem não tem um ideal, na vida? Quem não tem uma aspiração? Qual é a criatura humana que não tem um desejo a realizar? Quem é que não acalenta, no âmago do seu ser, um pensamento suave, uma recordação doce, que deseja tornar realidade, uma afeição, um sentimento puro? Quem é que não tem dentro de si, afinal, um desses ideais sacrossantos a realizar, na vida? Mas esse ideal deve ser sempre controlado pela razão: não devemos deixar que o seu domínio ganhe o cérebro de tal forma que só a fantasia nele apareça; esse ideal deve ser estudado, meditado e realizado. Da mesma maneira que o inexperiente vai deixando sempre para amanhã aquilo que hoje deveria ter sido feito, igualmente, o precipitado erra, quando se afoita em terreno que desconhece.

Meus amigos, guardai-vos das paixões, quaisquer que elas sejam! Há quem diga que há paixões que não fazem mal, porque representam ideais puros, porque representam aspirações nobres; eu, porém, na minha fraca experiência, devo dizer, uma paixão é sempre um vício. Tudo quanto é exaltado, tudo quanto passa o limite do racional, tudo quanto afeta o organismo físico,

dominando-o, subjugando-o, e ainda afeta o sentimento espiritual, atrofiando as aspirações do espírito, não o deixando raciocinar, algemando-o, — tudo isso é paixão, e a paixão não deve ser jamais a nota dominante de um caráter!

Pode-se amar muito, com nobreza, com elevação de sentimentos, mas sempre raciocinando, sempre refletindo, sempre compreendendo. Há criaturas que não enxergam nem sequer os defeitos das pessoas a quem amam. Aquelas pessoas podem ter os vícios mais hediondos: são elas, está direito... É a exaltação desse grande amor, que se transformou em paixão, que não dá para conhecer a falha do outro a quem ama. Não deve ser assim: duas criaturas podem-se amar muito, compreendendo-se reciprocamente, cada um compreendendo a falha do outro, e jamais aplaudindo e louvando aquilo que se sabe que é erro, que é vício!

Guardai-vos das paixões, meus amigos! Elas são más conselheiras; elas vos obscurecem o tino prático da vida; elas vos lançam num campo insondável de fantasia, que está prestes a ruir no abismo!

A vida deve ser sempre uma realização. Quem passa a vida a idealizar, a idealizar, nunca chegará a uma concretização positiva. E a vida é uma realidade! É preciso aprender a realizar na terra como se realizará, um dia, no Além. Quem passa a vida a fantasiar ideais assim virá para o Além, e o Além não é uma fantasia! Quem se acomodou neste mundo de fantasia sem jamais realizar ficará pasmado quando surgir no Além e não vir absolutamente nada feito daquilo que podia estar completo! Pisai, portanto, meus amigos, o terreno das realidades. Sêde positivos; e, quando encontrardes em vós mesmos essa tendência para uma paixão dominante, governai-vos enquanto é tempo!

O homem feliz é aquele que ama com o seu coração, mas não permite que esse coração se aposses de atributos que pertencem à razão; o homem feliz é aquele que ama inteligentemente! Esse fará feliz a sua vida, esse fará feliz a sua esposa, esse fará feliz o seu inteiro lar! Amando extremamente, com dedicação, com carinho, com altruísmo; mas jamais entregando nas mãos do objeto amado a sua razão!

A razão é o farol que Deus deu à criatura humana para se guiar na escuridão da vida material. Esses que tais, que se entregam nas mãos da fantasia, ordinariamente, acabam miseravelmente; são os suicidas, são aqueles que, quando perdem essa felicidade efêmera que o mundo dá, não podem resistir — e não podem porque estão habituados a viver apenas disso: não têm ideal para a outra vida. Mas, quando a razão funciona, a criatura sabe que o amor da sua vida na terra passará para o além, e que, se o corpo da criatura amada passou para o cemitério, a alma não podia ficar encerrada num túmulo: partiu para o Além, continua amada da mesma forma.

Aprendeí a amar assim, meus amigos! Amai muito! Amai os vossos pais, amai os vossos irmãos, amai as vossas esposas, amai os vossos filhos, com todo o vosso coração, com toda a vossa dedicação, mas sem sacrificar a nenhum deles a vossa razão própria! A mulher deve pensar assim; o homem deve pensar assim — a regra é para todos. Com esse ideal, com essa realização, vos sereis felizes e fareis com que os outros também o sejam.

Deus vos guarde; Deus vos proteja sempre, nesta vida e na vida futura; e que as vossas realizações positivas tenham sempre uma idéia de justiça, de virtude, de nobreza, própria do caráter que orna o vosso espírito!

Deus vos guarde.

NERY

Contradição dolorosa

Meus amigos e caríssimos irmãos, Deus vos guarde em seu amor.

O Cristianismo, religião por excelência, tem por objetivo real a prática da caridade, a realização da fraternidade entre todos os homens, o Cristianismo sob diversas denominações, se encontra implantado na terra, procurando fazer bem à humanidade. Diversos são os ramos Cristãos que, diferindo uns dos outros por este ou aquele preceito, por esta ou aquela maneira de culto externo, são na realidade devotados ao Divino Mestre, consagrando-lhe amor e procurando fazer a

Sua Santíssima vontade entre os homens. Nem eu estou aqui para duvidar dos sentimentos Cristãos de quem quer que seja; não me assiste o direito de julgar, porque só um é perfeito e competente para o fazer. Quero porém, fazer um reparo, porque desse reparo resulta a evidência de tudo que desejo demonstrar; quero fazer sentir que, não obstante o Cristo ser um só — Jesus — Aquele a quem todos enaltecem, Aquele a quem todos tributam veneração e amor, não obstante o Evangelho ser igualmente uma só filosofia, ele que deveria ser o ponto central para onde convergisse todo amor, é exatamente o ponto de discórdia entre aqueles que se dizem cristãos.

É assim que o Cristão pertencente ao protestantismo, sabendo que o seu Jesus é o mesmo Jesus que o Católico abraça com fé, não ama o seu irmão, porque pertence a um credo diverso do seu. O Católico romano, que conhece o Jesus crucificado no alto da cruz e a quem ele próprio confessa haver ressuscitado no terceiro dia, por sua vez, não ama o seu irmão de outro credo; e tão-somente o fato de seu irmão crer de maneira diversa da sua, é o suficiente para um afastamento completo. Ainda mesmo quando a crença é igual, ainda assim, o fato das igrejas serem diferentes, é quanto chega para uma separação odiosa. Nesse meio todo, que dizer de espiritismo? Que pensar do papel que desempenha a doutrina dos espíritos ante a consagração de pensamentos e de atos? A doutrina dos espíritos é a doutrina revelada pelo "Consolador" que Jesus prometeu. A doutrina dos espíritos é a certeza da vida além da morte, é a prova mais concludente, mais fiel, mais inexorável da vida além da morte. No entanto, os católicos romanos recebem dos espíritos as maiores revelações, porque dentro da igreja há testemunho solene de espiritismo; há médiuns de um valor inexcelsável; há fatos documentados pelo próprio Evangelista, que nada mais são do que manifestações espíritas. Essa igreja abomina espiritismo porque entretém comunicações com seres do plano imortal. Que discordância! Que contrasenso! Pergunta-se a essa igreja: Quem lhe revelou o nascimento do Cristo? Como veio ela saber que o Príncipe da Judéia havia nascido em Bethlem? Como soube? Quem a avisou? Quem lhe contou a adoração dos Magos, e como esses Magos foram prevenidos do nascimento do Mestre? Pergunta-se a essa igreja: Por que o Cristo desapareceu do túmulo, quando foi lá sepultado por mãos humanas, como ela própria o testifica? Pergunta-se: Como desapareceu? Mais ainda. Pergunta-se a essa igreja. Que voz foi aquela que soou na estrada de Damasco a Saulo, perseguidor dos Cristãos? Que responderá essa igreja? Pergunta-se ainda: Que voz foi aquela que se fez ouvir no momento em que o Batista batizava o Cristo — Jesus — ? Quem falou? Que figura simbólica foi aquela que baixou, para pousar sobre a cabeça de Jesus? Tudo isso se lhe pergunta; e ela cala-se e não responde e odeia os espíritas porque crêem nessas manifestações! Mas que contradição arrogante! Por que negar o testemunho dos próprios olhos, a evidência da própria audição? Tudo isso, porque a doutrina do Mestre, sendo de caridade, de perdão, de solidariedade fraterna, não convém, àquele que não se dispõe a esquecer-se de si próprio, para pensar um pouco nos outros. Jesus não pensava em Si; Jesus era todo da humanidade; Jesus era o altruísmo personificado, enquanto que os homens não podem abrir mão desse egoísmo que os afasta dos outros, concentrando em si próprios, todas as suas atenções.

Meus amigos, é doloroso, é triste constatar que a Doutrina do Salvador pregada, exemplificada por Ele próprio separa os homens, em lugar de os unir. Que ponto chocante, ponto doloroso, ponto para o qual é preciso chamar a atenção das criaturas espíritas? Ainda no seio do Espiritismo é Ele a pedra de tropeço e os homens se separam, e os homens não se amam! É o próprio espiritismo que vive, porque o Cristo permite a sua revelação! Negam essa autoridade como se a um simples aceno seu, não se fechassem as bocas de todos os cantos da terra, para que não mais se ouvisse essa voz de além-campa! Mas a um seu sinal levantam-se médiuns de todos os cantos da terra, cada um na sua eloquência, cada um no seu modo de dizer, cada um no seu feitio, cada um no seu modo de pregar, já pela audição, já pela vidência, de toda forma se levantam médiuns para dizer: "Os espíritos vivem: os cadáveres se encontram nas covas, mas as almas estão vivas!

Meus amigos compreendi a grandeza da doutrina que professais. A vossa doutrina é a doutrina da vida; a vossa doutrina é a real doutrina da imortalidade e ninguém se peje de dizer que crê porque espiritismo há de um dia unir todos os homens em um só bloco. E aquele que não se quiser unir a seu irmão permanecerá isolado. Ninguém quer viver só; ninguém quer

viver abandonado; ninguém quer viver sem conforto, sem consolação, sem esperança. Uni-vos pois, homens da terra, que vos dizeis espíritas, para proclamar com o testemunho dos vossos atos as realidades do mundo Além.

Paz a todos os homens.

ISAURA

Conselhos de uma mãe à sua filha

Crentes espíritas, devotados ao Senhor Jesus, eu vos saúdo.

Eu venho entre vós trazer a minha modesta manifestação, para vos pedir a continuação das vossas preces, para todos os necessitados do Além. Nesse número, se bem que o meu nome não fosse mencionado alguma vez — criatura obscura que fui na terra — mesmo assim, sinto-me envolvida nos fluídos benéficos das orações aqui emanadas de vós e evoladas para o Além.

As vossas preces, meus amigos, têm um alcance que vós próprios, talvez, não conheceis no momento! Quando orais pelos sofredores e não determinais os seus nomes, é porque não sabeis o número deles, e nem de pronto vos podeis recordar dos sofrimentos de cada um!

Pois bem, entre aqueles que eram obscurecidos, por falta de luz, entre aqueles que necessitavam de preces — estava eu. E fui beneficiada, mais de uma vez, pelos eflúvios das vossas preces. Venho agradecer-vos essa solicitude, venho agradecer-vos o carinho que sempre dispensais aos espíritos fracos como eu.

Ninguém, nesta casa, pensa em mim neste instante, a não ser alguém, que tem sempre desejado a minha presença aqui. Mas uma comunicação modesta, desta ordem, nunca pensei fosse permitido dar neste recinto; entretanto, a caridade de Deus é tão grande, o amor dos Guias tão intenso que Ele, atendendo, não a mim, que não mereço esse acolhimento mas atendendo a quem necessita saber notícias do meu espírito, permitiu que aqui viesse.

Meus amigos, se bem que o maior amor na terra é o amor que enche um coração de mãe para os seus filhos, há também um coração que se pode encher de amor: é o coração do filho, para com sua mãe. Se a mãe ama o filho até o sacrifício; se a mãe prefere passar as maiores torturas da vida, física e espiritualmente, por amor daquele que veio ao mundo por seu intermédio, é também possível que os filhos correspondam a essa tão grande soma de afeto guardando, ao menos um pensamento para o ente querido que os trouxe ao mundo, embora estando afastado dele!

Eu te agradeço, minha filha, o pensamento que tens sobre mim. Começas agora a compreender melhor a vida, porque a tua idade já permite que compreendas estas cousas. Na infância, é difícil que os filhos compreendam quanto são caros aos corações das suas mães; na infância, as cousas espirituais escapam muito à percepção das crianças; mas, quando se entra nessa idade, em que o entendimento começa a se desenvolver, em que a inteligência começa a apreender alguma coisa, em que a razão começa a funcionar, é possível que venha uma recordação. E quem, talvez, não merece essa lembrança? Mas sendo Deus tão bom como é, tão amante dos pecadores — que lhes perdoa todas as culpas e ainda lhes dá a oportunidade de se reabilitarem — Deus, nessa grandeza sublime, desce até o pequenino ser que eu sou!

Que te posso dizer de agradável? Que posso dizer que te encha o coração? Que posso dizer que seja útil à tua inteligência? O que posso eu dizer que faça bem ao teu espírito? Um conselho — e um conselho de mãe nunca deve ser posto de lado; sê sempre obediente e boa; procura corrigir as faltas que, certamente, terás, porque ninguém é perfeito na terra; procura emendar-te dos teus defeitos; sê amante daquelas, que, no presente, são tuas irmãs; e, quando te aproximares de uma criança, nesta casa, seja sempre para melhorar e jamais para estragar um sentimento de qualquer delas; ensina-as também a serem boas, não somente pela tua palavra, mas pelo teu exemplo: o exemplo é tudo! Quando se observa a vida da alma que se mantém sempre na linha do respeito, da virtude e do dever, tem-se uma lição viva defronte! Tu tens este exemplo diante de ti, tu tens o exemplo de verdadeiro altruísmo de ti! Pois que copies este exemplo até o fim! Procura ser também assim, dedicada àqueles que precisam, boa para todos que de ti se acercarem; e nem por sombras te passe pela mente o sentimento da inveja — que, às vezes, outros corações agasalham — daquelas

que, porventura, sejam melhores do que tu, possam aprender melhor, possam desenvolver melhores dotes de coração, possam ter mais juízo para viver na terra! Não invejes! A inveja é um pecado odioso! Quando vires alguém que anda sempre bem, procura ser como esse alguém; quando vires alguém que conquistou prêmios pelo seu mérito, pelo seu exemplo, pelo seu valor real, pela bondade do seu coração — procura ser como esse alguém! Essa é a verdadeira virtude! A imitação por inveja não tem valor! Mas procurar ser como são os bons — é dever de toda criatura!

Que te posso eu mais dizer? Nada; porque o meu espírito não pode dizer mais do que isto. Devo dizer mais, não a ti, mas aos componentes desta associação, que lhes hipoteco toda a minha gratidão; porque sei avaliar os seus sacrifícios, sei avaliar a sua caridade, sei dar valor aos teus atos generosos. Agradeço, portanto, aos membros do Asylo Espírita João Evangelista; à sua Diretoria; às moças, dedicadas cooperadoras, que a ti mesma prestaram serviços de que eu fui testemunha, não se cansando nunca, trabalhando em teu favor, fazendo tudo por ti, com um desinteresse que me tocava a alma; e a essa criatura, que fez por ti, com especial carinho, que tu ainda não podes compreender, aquilo que nem eu própria poderia fazer, porque fui ninguém na terra! E eu beijo-lhe as mãos agradecida, pedindo a Deus a sua felicidade, a compreensão do seu altruísmo, a boa vontade de quantos a cercam!

Deus te abençoe, minha filha, e faça não te esqueceres de tua mãe, que, embora não mereça de ti a lembrança constante que dela tens, é sempre uma mãe, por mais pobre que seja, por menos valor que tenha, é sempre tua mãe!

Deus abençoe a ti e também a todas as tuas companheiras.

Um nome desconhecido para vós, mas, para alguém, familiar.

MARIA DA GLÓRIA

Faze-te pequeno se queres ser grande

Bendito Jesus dá Tua benção aos Teus Filhos, que, em Teu nome, se reúnem nesta hora! Socorre-os com Teu amor, ampara-os com a Tua proteção Divina!

Bondoso Jesus, recorro neste instante a Tua palavra serena e doce, grave e verdadeira, quando pronunciavas para os homens daquele tempo aquela frase, que passou de boca em boca, de ouvido em ouvido até aos crentes do dia de hoje:

— **“Aquele que quiser ser grande no reino do Céu, comece por ser pequenino”.**

Tu, Senhor Deus, que puseste diante de Ti, uma criança para mostrar a sua fraqueza, a sua dependência de todos os homens, a sua necessidade palpitante, a sua fraqueza, que a impedia de viver só, Tu, que apontaste a criança como um modelo para aqueles que se supõem grandes e disseste — **“faze como a criança se queres entrar no reino de Deus”**, Tu, Senhor Deus, permite que as Tuas palavras, que se acham exaradas no Evangelho, possam entrar no entendimento do homem, combatendo o seu orgulho, dominando o seu egoísmo e por completo fazendo-o compreender a grande virtude da humildade. É certo que no Céu há muitas glórias, que no mundo além há muita luz, que perto de Ti, Jesus, a sabedoria mora, e ao pé de Ti, reina o que é grande, o que é maravilhoso, o que é belo... Nada disso Tu tens fechado egoísticamente para negar ao homem; bem ao contrário, tens aberto de par em par os umbrais da Tua grande munificência para derramar sobre os homens todo esse caudal de riquezas, toda essa bondade infinita, todo esse grande amor pela humanidade. Mas para que possamos chegar até esse mundo de luz, onde Tu habitas, é necessário que, de etapa em etapa, nesta vida material, vão conquistando os nossos espíritos, pelo seu trabalho, pela sua habilidade, os degraus que conduzem até lá.

Que se sufoque todo o orgulho, que morra o egoísmo em sua raiz, que não germine a sua perniciosa semente e, sobretudo, que o homem que se sente aparentemente maior que seu irmão, compreenda que não é absolutamente maior, sim, ínfimo, pequenino, exatamente porque quer ser grande!

Meus amigos, Jesus amava os pobres, Jesus amava as crianças, Jesus as tomava em seus braços e as abençoava, Jesus tinha dó do pecador, Jesus olhava para a chaga interna do pecado que

corroía a consciência humana, produzindo nela a restauração da vida, produzindo nela o bem que regeneraria a alma, produzindo nela o sentimento de caridade que apagaria a soberba!

O homem, ao contrário disso, sente horror, foge do seu irmão porque, não sabe que o seu pecado é maior pelo orgulho; não sabe que todas as vezes que procura esmagar o pequenino, esmaga seu próprio espírito, fazendo-o descer, porque o faz rebaixar-se, porque o faz desmerecer aos olhos de Deus!

Guardai-vos, meus queridos irmãos, do vício hediondo — **egoísmo**, raiz profunda em que se baseia o orgulho.

Homem orgulhoso olha para o teu corpo, hoje sadio, forte, robusto, musculoso, amanhã, reduzido a podridão, carne podre, supurada, miasmas deletérios, enfim, miséria e nada mais... Olha para o teu espírito e vê como podes vesti-lo de roupagens alvinhentas, roupagens riquíssimas, se te enches de humildade; mas se procuras "adorná-lo" com vícios, que dão prejuízo ao teu caráter, o teu espírito penetrará no Além, enchendo de piedade as almas puras!

Oh! meus amigos e meus irmãos, guardai-vos do vício que é egoísmo, guardai-vos do pecado que é orgulho. Bem ao contrário, enchei as vossas almas de fé e fazei como as criancinhas, que recebem o que se lhes dá, porque são inocentes, porque não têm malícia, porque não pensam no dia de amanhã.

Há bem poucos dias houve nesta casa uma comunicação tão bela, que eu assisti e me louvei na palavra daquele espírito humilde, que veio trazer consolação e conselhos para a sua filha aqui internada. Espírito humilde, pecador na terra, sofredor, mas ao mesmo tempo, redimido pelas preces, pelas orações sinceras que daqui partiram, e que encontraram eco no Além, envolvendo em fluídos de paz e de bonança. Esse espírito trouxe a sua comunicação — eu notei, que, enquanto as lágrimas corriam pela face daquela que a conheceu desde a primeira palavra, muita gente permaneceu indiferente, não compreendendo a grandeza da mensagem, não compreendendo a grandeza do consolo que baixou, porque esse consolo não lhes tocou à alma... Mas tocou a alma de alguém, porque esse alguém confiou em Deus, esse alguém também é filho de Deus: pediu e obteve! Deus lhe mandou a esmola desejada...

Glória seja dada a Deus, que promete aos humildes bênçãos como esta, que encheu de satisfação o coração humilde, pequenino, daquela que na terra talvez não tenha afeições!...

Louvado seja Deus em Sua grande graça! Louvado seja o Senhor que faz implantar no coração do homem a semente da humildade, se esse homem lhe oferece campo para a sementeira. Se vós quereis, abri a porta para recebê-la; se não a quereis ela passará adiante...

Louvado seja Deus, louvado seja o Senhor!

Graças Senhor Deus, por todas as bênçãos que tens derramado sobre os pequeninos! Que a Tua palavra santa e protetora encontre eco no coração humano.

ALFREDO BARCELOS

Uma lição edificante

Meus amigos e meus prezados irmãos, que a paz do Senhor esteja convosco.

Eu venho nesta hora conversar convosco alguns instantes, para o prazer do meu espírito; eu venho trazer-vos palavras de verdade e vida, que, espero, edificarão as vossas almas na virtude e no cumprimento do dever. Estas palavras que trago não são ciência minha; são ciência de Deus, porque são inspiradas por aqueles que aprenderam de Jesus os grandes ensinamentos do bem; são inspiradas pelos apóstolos do Senhor, guardas da pureza do homem, que buscam encaminhá-los todos os dias na senda tortuosa da vida, preparando-lhes a estrada por onde têm de dirigir os seus passos, — satisfeitos — quando vêm bem orientados aqueles a quem protegem; tristes e pesarosos — quando as suas ovelhas queridas se afastam da linha que eles têm traçado para a sua salvação eterna. São deles os conselhos: as palavras, embora minhas, são inspiradas na verdade de Jesus. Eu não ousaria abordar assunto de gravidade, sem que tivesse para isso a certeza de que o meu Jesus não condenava este ato.

Assim pois, minhas queridas irmãs, vós, especialmente, a quem me dirijo neste instante, perdoai o intrometer-me, talvez, nas vossas vidas, porque, se o faço, é no cumprimento do dever imposto por aqueles que sabem mais do que todos nós. Minhas amigas, por diversas vezes se vos tem dito que, quando um espírito aceita a encarnação na terra como mulher, algo de pesado traz, para resgatar.

A vida da mulher, a todos os respeitos, é bem mais difícil do que a do homem; a sua incumbência na terra, de guia da sua prole, inspiradora dos sentimentos mais nobres, é bastante espinhosa porque necessita de alta compreensão.

Entre vós, as mães sabem, por experiência própria, quanto lhes custa conduzir pela mão as crianças que Deus lhes confia na terra; elas sabem que tarefa espinhosa isto é. As mães não têm deveres mais pesados do que as esposas. A esposa é uma criatura posta no mundo dentro de um lar, para ser o esteio forte daquele que é o seu sustentáculo, daquele que tem as maiores lutas para a sua manutenção; daquele que tem por dever encarar a brutalidade da vida de pé firme, sem desfalecimento. A mulher é a companheira desse homem infatigável, que passa o dia no labor diário, para ganhar o sustento para ela, para si e para os seus filhos. Se os deveres de mãe são sagrados, não menos são os de esposa. A mãe é o anjo de guarda que encaminha os passos dos seus filhos na terra; a esposa é a responsável pelo equilíbrio do seu lar. E quantas brincam, quantas levemente tratam esse dever sagrado, como se não tivesse a relevância que tem! Quantas, menosprezando a sua dignidade própria, ferem, sem caridade, a dignidade do esposo, que aviltam, tornando-o no meio da sociedade uma criatura, sem brio, indigno, repellido, não pela falta que cometeu, mas pela leviandade de sua mulher!

As mães podem ser substituídas, porque quando morrem os seus corpos e suas almas passam para o Além, alguém se encarrega da criança que fica órfã. Não é que venha uma outra mãe, mas vem sempre alguém que a substitui.

A esposa no seu lar, ordinariamente é insubstituível; quando falta — o homem sente-se qual navio desarvorado na terra; a presença da mulher é uma necessidade no seu lar; e ele se habitua de tal forma com essa figura que lhe passa constantemente diante do olhar, no seu trabalho, na sua labuta, no seu vaivém quotidiano, que ele não compreende a vida sem esse pedaço de sua carne. Quando isso falta o homem se sente desamparado na vida.

E que direi da mulher, que assumindo as responsabilidades de um matrimônio, tendo na sua mão a honra de seu marido, menospreza esse dever sagrado? Que direi dessa mulher, que se esquece que deve ser esposa digna e passa a ser esposa desonesta? — Direi que esta criatura é leviana; direi que esta criatura não compreende o mal que produz; e que essa criatura ignora, talvez, o mal que está produzindo para o seu próprio espírito...

Vós vos admirais certamente porque abordo assunto desta natureza, mas já vos disse em começo que obedeço! A inspiração vem de lá; eu sou apenas um mensageiro, que tem o dever de vos trazer estas palavras, obrigando-vos a uma reflexão.

Minhas amigas, vós que ainda não constituístes lar, quando o fizerdes, lembrai-vos que a vossa honra e a de alguém estão em jogo! Ou o vosso passo se mantém na linha do dever, ou então a vossa responsabilidade virá um dia sentir todo o seu peso! E vós, outras, que já tendes um lar, do qual sois a rainha, pondo e dispondo na medida da vossa vontade, pedindo, desejando, alcançando aquilo que muitas vezes vos é dado com sacrifício, ordenando e sendo obedecidas ao primeiro aceno, mantende-vos na compreensão desta verdade: Uma esposa honesta é aos olhos de Deus o anjo de guarda do seu marido! E ainda aquelas, as infelizes, aquelas que não tiveram a ventura de encontrar um esposo digno, um homem que soubesse adoçar-lhes o cálix da amargura que é a provação, ainda assim, essas têm por dever, quando não puderem amar, respeitar sempre seus maridos lembrando-se de que o seu nome está ligado ao daquele homem, e que aquele homem é o pai dos seus filhos, e como tal é digno de seu respeito! Assim, minhas amigas, não há infelicidade. Triste da mulher que desce de pedestal em que Deus a colocou!...

São reflexões estas, minhas caras amigas, que eu vos venho trazer, porque é do meu dever fazê-lo. Nós, os espíritos, obedecemos; temos assunto que nos é distribuído para que lhe demos desempenho; e quando a nossa experiência no assunto é fraca, eles nos dá a inspiração, a palavra, o motivo para elucidarmos, para ventilarmos questões que, no íntimo das vossas consciências, vós haveis de dizer: "Tem razão... é assim mesmo!..."

Faça-se, pois, a luz espírita dentro de cada um; faça-se, pois, a reflexão em cada cérebro; faça-se, pois, a compreensão em todas as almas. E que Deus abençoe todos quantos se encontram reunidos nesta casa.

Deus vos guarde, Deus vos abençoe.

IRENE

Preparemo-nos para a partida

Meus amigos, meus queridos irmãos, venho visitar-vos mais uma vez, cousa que para mim produz sumo prazer. Venho encorajar-vos, para que façais um esforço, de forma a continuardes a realizar nos vossos espíritos esses caracteres que são distintivos das criaturas de boa vontade, encaminhadas pela reta do bem. Sois homens no presente, sois, mulheres, sois crianças; futuramente os corpos materiais, que hoje são invólucros dos vossos espíritos, serão entregues à terra. É o fim material de todos os corpos; e os vossos espíritos terão oportunidade de se alar ao mundo que lhes é próprio.

Meus amigos, que levareis vós quando daqui partirdes? Que sentirá o vosso espírito? Que virtudes tereis conquistado aqui, quantas vitórias tereis ganho da luta contra o mal, quantas tentações tereis vencido, qual o testemunho de fé que tereis dado perante o mundo? São cousas em que se deve pensar antes de ter partido; porque a partida de alguns é súbita, repentina, não dá hora para reflexão, não dá momento para pensar... E assim sendo, aquele que sabe que tem de partir, deve estar preparado para essa viagem. É uma viagem que não assusta; somente tem dela medo aquele que não tem conhecimento do lugar para onde vai; aquele que anda na vida desviado do verdadeiro caminho; aquele que não se orienta para caminhar na estrada do bem. O homem, peregrino na terra, que não conhece o caminho direito que conduz a Deus, é como o viajor que subitamente se desorienta na floresta; procura o rumo a seguir e não conhece; espera a hora do sol, que, muitas vezes não vem; e assim, perdido na noite da floresta, o homem se sente realmente atormentado pela idéia de que subitamente um mal maior sobrevirá — uma fera, um inseto venenoso, uma serpente, um abismo, que subitamente surgirá junto aos seus pés...

É esta a situação do homem que se perde, que se desorienta. O espírito, então, quando sai da terra sem rumo, esse tem forçosamente de parar, porque uma vez desligado da matéria, ele tem de seguir e não sabe para onde; não preparou o seu caminho, não se encheu de inspiração, não se encheu de pensamentos bons, de obras de caridade, não refletiu, e, sempre pensando que a morte não vem hoje — é cedo, virá depois — não se prepara! ...

Preparar-se é sempre bom; eu também quando parti não pensei que fosse a minha hora... Em pleno vigor da mocidade, satisfeita da vida, esperava o nascimento da minha criança com toda a alegria da minha alma; formei castelos, imaginei venturas terrenas, ao lado de meus pais, ao lado do meu esposo, com o filhinho que Deus me desse... De um instante para outro, tudo isso foi mudado: o corpo foi para a sepultura, o espírito partiu; os pais ficaram desolados, a criança ficou sem mãe, tudo isto, de um instante para outro! São os revezes da vida; mas aquele que não está preparado padece muito mais... Preparai-vos, pois! Assim como cuidais da parte orgânica do vosso ser, cuidai também do vosso espírito; cuidai das vossas vidas; lembrai-vos dos outros; aprendei a ciência dos espíritos; buscai conhecimentos, sobretudo, em casos úteis para todos vós, porque tendes missões aqui a desempenhar e com freqüência. Saturai-vos dos fluídos bons, fluídos dos mensageiros do Além.

O poder de um fluído, partido do Além, é de um alcance que nem todos os espíritas conhecem. O espírito que vem ao passe dar o seu fluído, não olha unicamente para o corpo; olha também para o espírito daquele que vem buscar a esmola. Aprendei estas cousas; mas aproveitai as lições com caridade e procurai na vossa vida diária, dar-lhes cumprimento. Sêde realmente mulheres dignas, homens de valor, crianças propensas a adquirir constantemente ideais, a ninguém, sobretudo, se impor **jamais** para procurar desviar da linha do bem, antes afastar os que se encaminham para o mal.

Fazei em tudo a vossa parte; se alguém faz o mal e não aceita o bem, tanto pior; isso não autoriza porém a que vós façais o mesmo.

Aqui dentro, por exemplo, há trabalho para todos. Se alguém mais dedicado dá do seu trabalho, dá do seu auxílio, dá do seu esforço a esta casa, bom lhe será. Se outro menos interessado não olha, como devia olhar para a sua responsabilidade, os principais interessados nada têm que ver com isso; não devem desfalecer pelo fato de outro ter esmorecido, bem ao contrário, quem pode ser ativo, continue a ser, malgrado a fraqueza dos outros...

Força, alento, coragem! Deus vos guarde a todos. Deus vos inspire para o bem.

JUREMA

Liberdade para o espírito!

Meus amigos, meus irmãos em Cristo, o Senhor! Que a Sua paz permaneça convosco.

Está em festa o vosso país! Está em festa o Brasil! Comemora-se hoje a data da sua Independência! Todo mundo se regozija! Todo homem se sente feliz, porque a liberdade é a aspiração de todos os povos! A liberdade é a graça que Deus concede para que cada um se possa conhecer realmente cidadão independente, podendo governar-se, podendo transmitir a sua vontade, enfim, dono da sua pessoa. Todo mundo se sente feliz! As festas o demonstram, as conferências! Como se encontra esta terra hoje satisfeita, porque se **considera livre!** ...

Meus amigos, tudo isso é relativo. O homem, habituado a olhar sempre para o lado material das cousas, só entende que a liberdade é isso que se vê. Desde que o torrão natal não pertença a estrangeiros, esse país é livre! Eis porque se regozijam, eis porque hoje a alegria invade os corações, eis porque formam as tropas reluzentes para, em paradas, render o seu preito, a sua homenagem, ao acontecimento que hoje se celebra.

Como ia dizendo, tudo isso é muito relativo. A verdadeira liberdade, meus amigos, é aquela em que o ser livre, consciente, combate de uma vez o jugo do pecado, para poder ter algum valor. Esses mesmos que se rejubilam pela proclamação da sua Independência, não sabem consultar a própria consciência para ver se ela é livre; não consultam a fé, para saber se ela está escravizada; não consultam o saber, para ver se ele continua na altura em que Deus o colocou, ou se presta a conchavos mesquinhos, que o aviltam em lugar de o enaltecer.

Para vós, espíritas, que tendes desejo de ascensão espiritual, convém chamar a atenção: — Meus amigos, o Brasil que se deve libertar é aquele que diz respeito à consciência, ao espírito. Certo que todos têm zelo pelo torrão natal; certo que todos têm amor ao solo que os viu nascer; mas não se deve preocupar o homem, unicamente, com esta liberdade condicional, e sim procurar conhecer a liberdade verdadeira, que é eterna! O cativo horrendo, o que mais prejudica, é aquele que escraviza a alma, — é o pecado. De que serve conhecer as leis de um país, se conspurcando-as o homem se arme até os dentes, para praticar as suas negras ações? De que serve amar o Brasil, se em cada brasileiro não pulsa um coração amante do seu Deus, o Deus que fez o Brasil, como fez todas as outras terras, o Deus, que criou este mundo cheio de beleza, em que vós habitais?

A independência pela qual deveis todos trabalhar, é a independência da vossa fé! A fé em alguns espíritas, meus amigos, perdoai — é fraca; é fraca, porque se amolda às contingências do momento; é falsa, porque foge ao testemunho solene nas ocasiões necessárias; é falha, porque quando é mister que ela seja forte, que ela se apresente publicamente para mostrar a sua grandeza, ela se esconde; é fraca, porque não tem a resistência para suportar uma posição firme, em frente daqueles que necessitam de uma demonstração decisiva.

O crente espírita tem a sua fé, esclarecida pelas comunicações que recebe, pelos ditames do Livro dos Espíritos, pelas grandes obras escritas por homens competentes para os esclarecer e, sobretudo, o crente espírita tem o recurso de consultar aos seus Guias para se encaminhar na vida; no entanto, quando uma oportunidade se apresenta, em que é preciso mostrar que o Espiritismo tem fé, o crente espírita se amolda e procura disfarçar... **Para quê, e por quê?** Qual é o proveito que pode o espírita tirar de cerimônias em que não crê? O que espera o crente espírita num templo que não é da sua fé?

Aquelas cerimônias, aquele credo, que ali se realiza, tudo aquilo, não condiz com a singeleza de Espiritismo! Espiritismo é singelo, é simples e não tem luxo, **tem verdade!** A verdade é nua, a verdade não precisa de adorno para brilhar... No entanto o espírita devotado à sua religião, crente nas comunicações que recebe, que assiste conferências públicas, testemunhando assim a sua fé, procura muitas vezes o aconchego de outra religião, inteiramente contrária à sua, que a condena, que a avilta enfim, que não a considera em absoluto! Mas o homem espírita vai, **porque é preciso ir...** Uma criatura passou desta vida para outra; teve todo o conforto espiritual, todo o alento que a fé lhe deu; teve paz, e, na ocasião oportuna, o espírito passou desta para melhor. Sua família, espírita; todos crêem; todos aceitam o credo espírita mas é **preciso dar satisfação à sociedade**, e lá vão os espíritas para as missas, para o sacrifício que não é da sua fé, levando seu testemunho onde o seu pensamento não crê, onde o seu coração não aceita, praticando assim um ato que não tem outra expressão, senão um palavra dura de se dizer, mas realidade pura: — um ato de **hipocrisia!** Mas, desde que a crença não acompanha o gesto, a verdade não existe.

São cousas estas, meus caros irmãos, verdadeiramente dolorosas, que decepcionam, que causam mágoa, pelo efeito que produzem na sociedade em que viveis, que, com razão falará: — **“São todos espíritas, todos exaltam a sua fé; mas quando a moléstia lhes bate à porta, quando a morte se aproxima, todos eles voltam para nós”.**

É a expressão da verdade, é a verdade pura! Neste ponto, os vossos irmãos que não sabem crer como vós, têm razão, porque buscais aquilo que sabeis não ter valor. Por que fingir crer, quando na realidade não se crê? Por que apoiar aquilo que a consciência própria caustica? Para que aceitar cerimônias em que não se crê? Tudo isso, com o fito de agradar os homens; mas a consciência íntima pertence a Deus, o olhar da Providência Divina devassa a consciência...

Meus amigos, trago esta reflexão porque me lembro que o mundo, que se diz livre, continua preso da mesma maneira às garras do pecado... Aqueles que festejam a liberdade do seu país, quando festejarão a liberdade da sua consciência? Quando raiará o dia da Independência para o espírito? Quando terão força suficiente para confirmar a sua crença à face do mundo? Deus o sabe!

Deus vos guarde.

Que assim seja.

ISABEL

Esperemos as bênçãos de Deus!

Louvado seja o Senhor.

Amigos e irmãos, sempre me é muito grato palestrar convosco, trazer-vos os ensinamentos que recebo de “lá”, para distribuir fartamente convosco; esta é a doutrina evangélica.

Recordo-me que, lendo o Evangelho de Jesus, deparei com aquela passagem em que se conta que uma multidão faminta havia estado a escutar o Mestre, em sua pregação sublime; e Jesus falou, e Jesus ensinou, até que o dia foi caindo e a noite se aproximando... Nessa ocasião os discípulos do Divino Mestre, aproximando-se Dele, lhe disseram. — “Mestre, convém despedir a multidão, para que possa chegar a tempo de ainda encontrar alimento para seu sustento neste dia!”

E, Jesus respondeu: — **“Dai-lhe vós de comer”.**

Aqueles discípulos, que não podiam pôr a menor dúvida em uma afirmativa do Mestre, ficaram pasmos, porque ninguém possuía coisa alguma suficiente para alimentar a grande multidão que O cercava. **“Dai-lhe vós de comer”...**

Eis que alguém descobriu que um dos presentes tinha 5 pães e 2 peixes; mas isso, para alimentar tão grande número de criaturas, — homens, mulheres, crianças? E lhes disseram: “Mestre, eis o que há, nada mais!”

E Jesus mandou que se dividisse aquela multidão em grupos de 50 cada grupo, e foi partindo o pão, e foi partindo o peixe, e foi entregando aos discípulos, para que estes os distribuíssem. E a multidão comeu, e a multidão se saciou, e ainda houve sobra do alimento para encher 12 cestos de pedaços.

Vêde vós, meus queridos amigos, nas mãos de Deus como as bênçãos se multiplicam! Ninguém pode aceitar que aquela quantidade de alimento chegasse para fartar tão grande número de pessoas; mas diante da voz potente do Divino Mestre, diante da Sua ação poderosa, todos comeram, todos se saciaram e ainda sobrou alimento!

Isto vem para vos dizer: — Aqueles que se sentem desamparados da sorte, aqueles que se vêem perdidos, sem encontrar socorro na vida, aqueles que batem às portas dos seus irmãos, encontrando-as fechadas, aqueles que se vêem abandonados da sua própria família, aqueles que acarretam com a responsabilidade dos atos que não praticaram, e que pelas contingências da vida se vêem envolvidos nesse turbilhão de acontecimentos, cuja responsabilidade é tamanha, que os aterroriza, e, não obstante, não desesperam, são os que compreendem que um grão de mostarda é suficiente parcela de fé para encher uma vida inteira; e que se migalhas de pão e peixe chegaram para alimentar naquela época 5.000 pessoas, da mesma forma hoje se pode fartar uma casa vazia, desde que a criatura tenha fé suficiente para pedir ao Mestre!...

Meus amigos, os que são caridosos, os que têm alma para compreender estas cousas, devem se regozijar todas as vezes que podem mitigar a necessidade, a fome, a desventura de quem quer que seja, de qualquer desamparado. Aprendam todos nesta lição que recordei, que Jesus é suficiente para resolver qualquer situação; se assim não fosse, que seria de vós, meus amigos, sem a proteção dos homens? Que seria de vós, que tendes responsabilidade sobre este grande número de crianças, que esperam de vós tudo quanto têm necessidade? O que será de vós meus amigos, se falha a proteção de Deus? Ou por outra: Se sois fracos, que não sabeis bater, para que se vos abra — aprendei; Meus amigos, é certo que no momento lutais com alguma dificuldade; é certo que o Asylo atravessa uma crise, que é preciso vencer; mas para que os homens se movam, tende fé! A vontade potente de Deus é alavanca que remove as dificuldades! A grandeza do Mestre tem ação poderosa, para que se abram as portas do além, deixando cair copiosas bênçãos sobre vós, enchendo-vos desta fé que transpõe montanhas. Chegai-vos para perto de Jesus e pedi, como aqueles pediram naquela época: — “Senhor, resta apenas isto para alimentar tão grande número de pessoas”... E o Mestre disse: — **“Dividi-vos em grupos de 50 em 50”...**

E lembrai-vos que o pão chegou e o peixe as alimentou e houve sobra.

As bênçãos protetoras caíam sobre esta Casa e a misericórdia do Mestre fique no coração do homem! A bênção protetora de Jesus ampare aqueles que têm fé, para que as crianças continuem a viver felizes, tenha o pão para os seus corpos e recebam do Além bênçãos para o conforto das suas almas!

Meus amigos, Deus vos salve, Deus vos ampare!

ALFREDO BARCELOS

Gratidão

Meus amigos e meus irmãos eu vos desejo a paz que vem de Jesus, eu vos desejo a consolação dos vossos espíritos, eu vos desejo a felicidade e progresso das vossas almas.

Meus amigos, tenho sempre muito prazer todas as vezes que Deus permite possa a minha palavra humilde se fazer ouvir entre vós.

De mim nada tenho para vos dar, que vos possa adiantar o espírito. Mas é dever de quem se sente agradecida, testemunhar a sua gratidão. O mais feio vício que pode nodoar a alma de uma criatura é, exatamente, receber e nunca saber recompensar pelo esforço, pela gratidão, pela estima, tudo quanto tem recebido. Mais de uma vez tenho trazido esse testemunho e novamente trago: hoje, renovo toda a minha gratidão, todo o meu amor à Casa Espírita de João Evangelista, porque nela se ama a Deus sobre todas as cousas, porque nela se procura fazer o bem às criaturas, porque nela se substitui a afeição materna, quando essa afeição nada pode fazer, em benefício dos que lhe são caros.

Meus amigos e meus irmãos, se a Doutrina Espírita encheu até aqui a minha alma de satisfação, porque só ela foi promissora de venturas que eu não pensava de gozar e hoje desfruto,

mormente neste instante cresce o meu amor por essa Doutrina, pelo fato de ver que o testemunho que dela parte para os meus, é sempre um testemunho de paz, de aproveitamento moral, de cuidado material, enfim, de tudo quanto possa ser útil e constitui essa felicidade transitória da terra.

Houve quem pensasse em mim neste dia, se bem que não seja essa a própria data — porque cairá num dia em que não é possível vir; — houve alguém que pensasse em mim, mas independente disso, sabia estar designada para vos falar hoje.

As minhas palavras não trazem instrução, mas venho dizer às criaturas, que não se façam surdas à voz da consciência. Se alguém tem motivo de se queixar desta Casa, não serei eu; aqui, as minhas filhas têm recebido ensinamentos dos mestres, daqueles que sabem mais do que todos nós, que são luminares da ciência oculta, que são os mensageiros de Deus e que vêm derramar fluídos sobre as criaturas terrenas. Aos da terra também sou agradecida — e muitíssimo, — porque vejo a orientação que procuram dar aos que me são caros, porque vejo o interesse real, interesse sem mescla, interesse não subalterno, mas o desejo de fazer feliz, o desejo de proteger contra os males terrenos, o desejo de amparar, como se realmente mãe fosse; e eu agradeço todo esse cuidado, todo esse desvelo.

Eu venho dizer às meninas aqui presentes e muito especialmente àquelas que são minhas, que a reflexão deve vir aos seus espíritos para compreenderem todo o bem que se lhes procura fazer, todo o desejo que se tem para a sua felicidade e jamais esquecer que este é o seu lar, esta é a sua casa, esta é a sua morada: aqui vivem os que lhes são caros, aqui vivem os que pensam por elas, aqui vivem todos quantos lhes querem bem. Sede pois meninas amantes da verdade, da justiça, para dardes prazer aos vossos que partiram para o Além. Todas as vezes que aceitais às verdades, todas as vezes que sois obedientes, todas as vezes que um ato de justiça é praticado por vós, todas as vezes que vós procurais recompensar o bem que se vos tributa, os vossos do Além, espíritos que vos amam, que foram vossos pais, que foram vossas mães, que foram vossos amigos e que atualmente são vossos Protetores, enchem-se de alegria, enchem-se de santo júbilo; e à noite, quando os vossos espíritos se desprendem, quando os vossos corpos repousam em seus leitos, tranquilos, serenos, sem cuidado, Eles baixam e derramam sobre os vossos organismos os fluídos salutares, que recebeis para o dia seguinte. Trabalhai minhas meninas, estudai, aproveitai o vosso tempo. O tempo passa depressa o dia de amanhã não volta. Aproveitai os conselhos: sede dóceis, sede obedientes, sede boas enfim; e não pagueis tanta dedicação, tanto amor, tanto desvelo, com a ingratidão, com a desobediência, com o pouco afeto.

Deus vos abençoe e Deus permita que saibais amar umas as outras, conforme o mandamento do Senhor.

Paz a todos os presentes.

LUDOVINA

Alegria íntima

Meus amigos e meus queridos irmãos, a paz de Jesus penetre em vossos corações e alente os vossos espíritos.

Somos dois espíritos amigos a vos falar hoje. Como de costume, um começa a sessão e outro fecha. Hoje, por exemplo, somos duas criaturas ansiosas para falar, ansiosamente esperadas, ansiosamente desejadas.

Eu aqui estou. Bem quisera ser a última; mas não foi possível e tive de ser a primeira. Derradeiros há, porém, que serão os primeiros, e primeiros que serão os últimos — é a palavra do Mestre.

Meus amigos, falo para vós como se em vosso meio, corporeamente, estivesse; falo-vos intimamente, com o coração nas mãos, falo-vos com toda a sinceridade do meu ser; porque o dia me recorda acontecimentos passados, que não podem deixar de encher de júbilo o meu espírito.

As recordações que mancham a pureza do espírito são aquelas inconfessáveis. Dessas, graças a Deus, não me lembro. Não me recordo delas, pela simples razão de que não as tive. As

recordações de hoje me enchem a alma de alegria; porque, em plena mocidade, foi sempre este um grande dia de festa, para mim.

Eu vos disse que ia falar com o coração nas mãos; por conseguinte, não me podeis censurar por ser tão franca em vosso meio. Em Asylo Espírita João Evangelista, sinto-me em casa, sinto-me como no que é meu, não sou uma estranha; sou uma parte integrante deste Asilo; tudo que o afeta, que o toca, toca o meu ser. Se um momento de felicidade invade esta casa, essa felicidade, em primeiro lugar, passa por mim, para, depois, atingi-la. Iguamente, se um pesar vier anuviar um pouco o ambiente que cerca esta casa, certamente esta nuvem também me tocará.

Assim pois, não é possível ter cerimônias num lugar em que a gente se sente bem. E eu me sinto feliz; porque Deus tem sido tão misericordioso para mim, Deus tem tido uma bondade tão grande para o meu pobre espírito, tem sido de uma caridade infinita!

Na terra, nada me faltou: vivendo perfeitamente feliz, vivendo gozando as delícias que a uma criatura humana é dado poder gozar licitamente, nada me faltando, e fazendo um verdadeiro rebuliço em dias como o de hoje! Eram dias que me enchiam a alma de uma ternura infinita! E a atividade do meu espírito se desdobrava na atividade do corpo. O que não fiz eu em moça quando podia fazê-lo, e tão querida como eu fui?

Sinto-me bem convosco, meus amigos. Vós, também, como eu, tomais parte — alguns um pouco mais; outros, talvez, menos — nessa alegria que Deus me concedeu hoje. Eu vivi na terra, posso dizer, tão feliz quando desejei. Mas, ia eu dizendo, na terra, passei assim; tão feliz, quanto desejo a todas as moças que pensam bem; no espaço luminoso Deus teve pena de mim, Deus perdoou tudo quanto foi pecado na minha alma endurecida, e eu fiquei em plena luz, em plena vida, num ambiente de paz, num ambiente de suavidade, num ambiente de gozo perfeito e acessível para todos aqueles que forem, como eu fui.

Para me comunicar, para trazer o meu pensamento, Deus ainda foi caridoso e bom para comigo; pôs-me aqui dentro; sinto-me no que é meu; amo as crianças com toda a sinceridade do meu coração; gosto de aconselhá-las; gosto de fortificá-las na fé; gosto de trazer-lhes exemplos de caridade e piedade cristã; sinto-me bem entre as cooperadoras da casa, quais abelhas operárias, procurando sempre o bem para este estabelecimento de caridade; sinto-me bem em seu meio; agradam-me especialmente todas as minhas companheiras, cooperadoras na terra que tanto bem procuram fazer a esta casa, no sentido de passar bastantes ingressos, afim de que o Asilo possa tirar algum proveito material dessa festa que se vai produzir. Ainda hoje estava a seu lado, quando uma delas, nessa atividade tão interessante, que tanto enleva o meu espírito, disse, com muita graça, que **o anúncio de hoje devia ser muito grande**. Eu escutei essas palavras e me encarreguei de o fazer. Não é um anúncio grande que venho dizer; é um anúncio que apela para a vossa caridade, lembrando-vos que o Asilo, — se bem que viva espiritualmente da graça que Deus lhe dá, — materialmente tem de viver do recurso humano. Os corpos são matéria; vivem do sustento que o mundo, a terra, lhes oferece. As almas vivem do pão do Céu; e essa graça não tem faltado. Por conseguinte o anúncio é meu, quem anuncia sou eu, atendei o seu pedido porque essa alma desejosa de fazer bem, vive numa atividade sempre crescente, procurando beneficiar a casa de João Evangelista, Deus a abençoe e proteja nas suas íntimas aspirações. Deus, que lê o fundo das consciências, pode ver a sinceridade que, muitas vezes, as criaturas humanas não sabem ver.

Meus amigos, eu bem vos dizia, em começo, que esta comunicação seria uma fala íntima. Esta data, que hoje decorre, é para mim sumamente grata; e a prece que elevo a Deus neste instante, é para que o espírito daquele a quem continuo a amar, talvez com amor dobrado do que aquele que testemunhei na terra, seja sempre orientado pela proteção divina, tenha sempre em si a inspiração do bem, feche os olhos aos interesses mesquinhos que o mundo oferece, guarde impoluta a sua fé, e saiba que no derradeiro dia da sua existência terrena, Deus me há-de permitir abraçá-lo e trazê-lo em meus braços para o Além! Será a maior glória, a maior graça que Deus poderá conceder-me! E eu espero do meu Deus, do meu Pai amantíssimo essa graça! Tenho a certeza de que os meus sabem com quem falam, e não lhes passa, sequer, pela mente, uma nuvem de dúvida, um pensamento de incerteza! Deus existe! A eternidade é vida! Vivamos para luz!

Boas obras, na terra, crença em Deus, e fé!

Paz a todos os homens.

IRENE

Uma comunicação ansiosamente esperada

Deus vos salve, meus irmãos, Deus vos guie.

Não é sem muita emoção que faço a minha estréia em vosso ambiente; sinto, é verdade, que os eflúvios da vossa paz se estendem até mim; sinto que me atraís e agradeço o pensamento de quererdes trazer alguma alegria também aqueles que tanto me desejam ouvir... Mas, que dizer? Que falar? Como principiar, eu que jamais tive oportunidade de o fazer em um centro qualquer de Espiritismo? O meu testemunho de que valerá? Saber que a vida é uma continuação dos dias terrenos, porém passados no Espaço em maior felicidade, em maior gozo e segurança, vós o sabeis. Eu não sabia; eu não tinha conhecimento dessa vida que hoje desfruto tão bem! Quanto tenho agora recebido neste Além, após o desencarne prematuro! A minha alma ficou estupefata no mundo em que ingressou. Os dias terrenos, subitamente cortados pelo choque de uma grande prova, pelo intempestivo da ocasião — para os humanos tão incompreensível — para os amigos do Além tão claro como a luz do dia, deixaram no meu espírito um abalo tão profundo, que eu senti como que um deslocamento em todo o meu ser. Tive a impressão que eu era como uma bola, que vagasse ao soprar do vento, levada sem se saber para onde. As aflições, a tristeza da casa, o horror da situação, atraíam para aqui o meu espírito; e eu lamentava a situação, por não poder fazê-los ver que, não obstante todos aqueles horrores do momento, a luz do dia se fazia em meu espírito. Quanto sou agradecida às almas que me receberam, quanto sou agradecida a esse espírito que me aconchegou perto de si, espírito a quem não conhecia na minha curta vida terrena, mas a quem amei desde logo, sem saber, porque e só mais tarde a explicação me veio. Éramos espíritos que em outras vidas tínhamos andado juntos. Ela, como eu, no presente, havia passado para o Além muito nova; comigo exatamente a mesma cousa... Ela numa situação de moléstia; eu sem que os meus compreendessem a rapidez do fenômeno que os atordoou, que os afligiu e que, graças a Deus, ficou sem solução. Hoje estou de posse inteira de toda a situação e compreendo que nada mais certo na vida do que aquela palavra que o mundo diz, como se fosse cousa muito simples, e que no entanto traduz uma filosofia profunda. "Deus escreve certo em linhas tortas". Esta filosofia é profunda! Os caminhos do homem quantas vezes são retos para os seus próprios olhos, mas são indignos aos olhos de Deus; e quantas vezes as linhas sinuosas se sucedem, fazendo caracóis colossais, traçando, girando, voltando ao mesmo ponto, como se tudo aquilo estivesse errado; e, aos olhos de Deus, é a justiça que se faz! Parece, talvez, que tudo foi errado, no que me dizia respeito: bem colocada na vida, satisfeita, em posição próspera, nada tinha na consciência que me acusar o defeito de haver feito um mal a quem quer que fosse; amando os meus e sendo por eles amada, tudo isso parecia tão direito, quando surge o golpe do infortúnio! Parecia errado... Não! Ele não estava errado — **ele estava direito!**... Era que se avizinhava o dia da prova e ela tinha que se executar!... E parti! Parti, e hoje venho dar o meu testemunho, já há tantos dias anunciado, para que se saiba: — Compreendo a vida espiritual. Hoje vivo como espírito, recebendo de Deus as bênçãos que não mereço e, desse bando luminoso que me acolhe com tanto carinho, com tanto afeto, com tanta verdade, eu me sinto cativa, embevecida, e creio que maior felicidade só de Deus pode vir; mas esta mesma que desfruto, de onde vem? De onde parte? Do Seu seio Amantíssimo, da Sua caridade infinita.

Leva, pois, a consolação para os meus; leva e dize-lhes: Não há motivo para chorar; a saudade permanece, porque é justa; porque o esquecimento não poderá fazer morada num coração materno; assim também o esquecimento não encontra guarida num coração de filha: eu fui filha na terra, continuo filha no Além... Vou trabalhar! Sou feliz! Uma vez mais eu peço a Deus que lhes conceda as vitórias, os prazeres, a alegria espiritual que hoje desfruto! E a vós, meus amigos, graças por este acolhimento, graças porque vós me destes ambiente...

Que a paz bendita do Senhor, fique com todos vós.

HELENA

Para que foi criado o Asilo

Meus prezados irmãos, minhas queridas amigas, Deus vos conceda a sua paz.

Eis-me de volta, depois de algum tempo de silêncio em vosso meio. Eis-me outra vez aqui. Eu não estive inativa; meu espírito pensava sempre em vós; andou buscando alguns meios e modos de fazer alguma coisa entre vós. O asilo, preocupação constante dos nossos espíritos, faz com que tenhamos sempre pensamentos constantes a seu respeito, procurando melhorar-lhe as sessões, facilitando ambiente para melhores comunicações, buscando auxílio material para continuação deste trabalho, procurando inculcar na infância os princípios Evangélicos que a orientarão na vida; enfim, estamos sempre todos nós buscando fazer alguma coisa em benefício da caridade cristã. Tendo estado, por essas razões, um pouco afastada das comunicações. Hoje, porém, voltei a falar-vos. Nós temos também saudades, e gostamos de voltar aqui muitas vezes. Eu vim para mitigar as minhas; vim para estar ainda em comunhão convosco, procurando orientar-vos e ratificar-vos o que mais de uma vez vos tenho dito: Esperai de Deus as maiores bênçãos.

Há bem poucos dias falava-vos eu de grande alegria que havíeis de ter; há bem pouco tempo vos anunciei que o Asilo não periclitaria, porque Deus, em Sua misericórdia divina, havia de proporcionar meio e modos para que fosse para diante cada vez mais o trabalho cristão. Vós tendes tido demonstrações positivas, meus amigos, do que pensamos sobre esta casa. Eu necessito explicar-me um pouco melhor para alguns crentes espíritas, assistentes ou não destas reuniões, para os quais Espiritismo se reduz à propaganda dos seus ideais. Todo o esforço de tais criaturas, (esforço aliás muito louvável e justo) consiste em que a propaganda se estenda cada vez mais, avassalando terras, avassalando homens, colhendo corações para Jesus. Esse ideal é nobre, é elevado, porque visa, principalmente, inculcar no espírito da humanidade a idéia da imortalidade dos espíritos e esta é a grande verdade, que o mundo precisa conhecer; porém **NÃO É ISSO SOMENTE** que é Espiritismo. Esse Espiritismo se poderia fazer independente da criação de Asilos... Bastaria para isso que se organizassem, unicamente, centros espíritas, e nesses centros fossem realizadas sessões à luz evangélica... Aqui, as responsabilidades, os ideais são outros; aqui, há um punhado de espíritos encarnados em corpos infantis, que vieram para se abeberarem da verdade, para compreenderem os ensinamentos da luz, para fortalecerem os seus corpos, preparando-os para as contingências da vida material. Assim, supor que Asylo Espírita João Evangelista é tão-somente a pregação evangélica do Cristianismo, sem execução prática, não é pensar bem. O ponto principal para o qual foi criada esta casa, para o qual foi edificado este belo edifício, foi o ajuntamento das crianças espalhadas aqui e além, para, sob este teto amigo e protetor, receberem as esmolas que Deus lhes concede. As crianças aí estão e nelas está o Asilo!...

O Asylo Espírita João Evangelista é esse núcleo infantil de crianças que olham para Deus, que olham para vós. Nunca percais de vista esse ponto capital da criação desta casa; todas as atividades que convergem para esse fim, são bem orientadas, são inspiradas do Além, são organizadoras de forças propulsoras. Que continuem a obra e o seu progresso; o Asilo e a sua escola; o Asilo e a sua oficina de costura e bordados, o Asilo e as suas aulas de datilografia. Tudo o que se possa fazer para melhorar o espírito da criança é louvável, é justo, é bem feito. Houve tempo em que a mulher só aprendia a costurar; hoje, vai-se muito além disto. Já houve alguém aqui que, enveredando pelo caminho das artes, teve uma idéia belíssima para a cultura, o adiantamento espiritual das crianças. A arte eleva, a arte enobrece e somente as almas que não afinam com o belo desconhecem o valor da arte!

Meus amigos, é preciso um pouquinho mais de esforço em prol das crianças; é preciso que outros venham e procurem melhorar-lhes a vida material cada vez mais; proporcionar-lhes não somente estudo, mas também diversões, prazeres, educação, carinhos, tudo quanto é necessário para elas.

Quem trabalha aqui para o adiantamento das crianças. No Além receberá o galardão.

Eu vim para explicar este ponto e vós o compreendereis melhor. Chamo a vossa atenção para a realidade palpitante do que é Asylo Espírita João Evangelista.

Tenho estado um pouco afastada, mas trabalhando, trabalhando, e desse trabalho vós sentis o efeito. Aqui, além, onde o meu espírito possa ir, eu angariarei forças no sentido de segurá-lo materialmente porque espiritualmente a casa está segura!

Meus amigos, eu venho saudar o bando das cooperadoras, incansáveis obreiras do bem, que desejam levar adiante o seu esforço, pelo seu trabalho, naquilo que diz respeito às crianças. Eu venho dizer-lhes: organizai-vos; fazei uma organização mais segura; aumentai o vosso número; e que todas tenham gosto; e que todas trabalhem, lembrando-se de que, um punhado de arroz, um punhado de açúcar, um punhado de feijão, um pouco de fazenda, um pouco de lã, tudo serve; para uma casa como esta não somente grandes porções, mas pequenas quantidades, **TUDO SERVE!** Do pouco se faz o muito e do muito se faz a abundância.

Deus vos inspire! Compreendi: eu estava longe, mas trabalhando em vosso proveito até este momento.

Desejo a vós todos e muito especialmente a quem me toca de perto, todo o progresso, toda luz, toda esperança no "Além"!

MARIA LUIZA

Solidariedade cristã

Meus amigos e meus irmãos, eu vos desejo a paz de Jesus, a comunhão do Seu amor, a graça e a felicidade de conhecê-LO bem, de tê-LO em vossos corações, de executar os Seus mandamentos, de sentir os eflúvios do Seu amor.

Meus amigos, nada mais belo, nada mais edificantes do que essa solidariedade fraterna que existe entre os espíritos adiantados; nada mais real, nada mais elevado e mais nobre do que essa comunhão de sentimentos, que faz com que um sinta o que se passa com o outro. Entre os humanos, direis vós, não é possível a realização dessa virtude. E eu vos digo: — A solidariedade fraterna não é uma miragem enganadora, não é uma ilusão, não é uma quimera, não é uma utopia. A solidariedade fraterna existe nas criaturas de coração bem formado, naqueles que têm o desejo ardente de comungar na mesma taça em que o Cristo comungou. A solidariedade existe nas criaturas amantes de Jesus Cristo. Dizeis vós muitas vezes que os médiuns, especialmente os videntes, estão aptos a praticar, a realizar essa solidariedade fraterna de irmão para com seu irmão, pelo fato de poderem ver os espíritos luminosos, que são adiantados e mostrando a sua grande luz, a sua elevação, infundem no médium o desejo de igualá-los. Sim, esse pensamento não é mau, mas não exprime toda a verdade.

Meus amigos, se o médium vidente tem diante dos olhos físicos as revelações, as belezas do Além, sabeis que quadros aterradores, quadros apavorantes, também são postos sob as suas vistas físicas. Se ele por um lado conhece as belezas do mundo além, se pode ouvir a sinfonia celestial, enchendo a sua alma desse grande desejo de fazer bem, também escuta o ranger de dentes, também escuta os gemidos dolorosos, também escuta as pragas, as maldições dos espíritos inferiores, também se sente cercado desses fluídos pesados que, se não o atingem, é porque ele não afina com tais sentimentos.

Meus amigos, a solidariedade fraterna, a amizade sincera existe nos espíritos burilados, naqueles que compreendendo a infelicidade do seu irmão, dele se condoem, sabendo que ele não pode dar mais do que aquilo que oferece, porque não é possuidor de coisa melhor, compreende-lhe as quedas e as tentações porque é fraco e ainda a sua evolução não alcançou o que um dia alcançará. Mas os espíritas, aqueles que bebem os ensinamentos nas palavras do Alto, aqueles que edificam o seu caráter sob o fundamento do Espiritismo, esses sobretudo, devem fortalecer a sua fé de tal forma que ela lhes incuta esse sentimento necessário de solidariedade, de intimidade, de estreitamento de relações com aqueles que, pelo fato de serem mais elevados, melhor conhecimento têm para dar. Mas querer que as catadupas do Céu se abram para transmitir à humanidade as bênçãos mais ricas que o Senhor lhes possa conceder e, ao mesmo tempo, nunca chegar o momento de também receber, ainda que seja uma pequena doze, uma mínima parcela desse sentimento de que está o universo cheio?...

Essa **fraternidade** não é compreensível e muito menos aceitável; pois se a criatura humana se sente necessitada dessas bênçãos, trazidas dos que podem mais, não compreende que deve fazer alguma coisa de bom para aqueles que sabem menos? Pois se a criatura conhece que a sua vida é um pecado contínuo, um pecado que cresce todos os dias não compreende que a vida do seu irmão é semelhante à sua? E porque esperar de Deus toda misericórdia para as suas próprias culpas e não compreender que esse alguém, também culpado, faz jus às mesmas bênçãos, à mesma caridade? Meus amigos o que Espiritismo procura ensinar ao homem é exatamente esse desejo de fazer bem, essa caridade espiritual que faz com que um se aconchegue ao outro, com que um sinta a dor que fere o seu irmão, com que um se compenetre da tristeza do outro, e, na medida das suas forças dê um consolo, um lenitivo, para aquele que sendo sofredor, é seu irmão!

Meus amigos é muito bela a doutrina espírita! A doutrina espírita é uma cornucópia de flores, e flores variegadas, e de toda essa multiplicidade de fluídos, de sons, de harmonia... Há muita coisa bela!

Estudar, aprender, é necessário; mas sentir, é melhor! Aprender, aprende-se porque quem tem inteligência compreende e guarda; mas sentir, afinar, é melhor, porque traduz o sentimento, traduz a bondade do coração, o desejo de fazer bem!

Um exemplo passageiro, muito leve: Uma grande partitura escrita sobre a pauta da música — o que exprime para aquele que não sabe lê-la? Nada. São figuras, arabescos, talvez hieróglifos, que o homem não procura decifrar, porque não aprendeu; mas a harmonia, o som do instrumento executando aquilo que a música diz, isso o homem compreende, toca-lhe a alma; enfim, a música executada alcança as fibras do coração.

É assim a doutrina. Meus amigos, nas páginas dos livros a filosofia é uma maravilha, é um prazer, é uma concepção perfeita, é a vontade de Deus expressa em palavras; mas executada, tem outro valor; executada, é o testemunho daquilo que o livro conta, é a verdade em ação, e a verdade em ação tem muito mais poder do que a verdade em teoria!

Jesus personificou a doutrina; Jesus era a ação. Procurai vós, meus amigos, serdes assim também, desejosos do bem, aprendizes da intelectualidade espírita, mas ao mesmo tempo, obreiros dessa grande oficina de fazer bem, solidários com os vossos irmãos, fraternos com os outros, realizadores da fé espírita.

Deus vos guarde, Deus vos abençoe. Deus vos proteja a todos.

ISAURA

O que constitui felicidade

Meus amigos paz! Deus vô-la conceda em abundância.

A felicidade tem preocupado sempre as criaturas. É um ideal justo que todos procuram alcançar; mas ela vai sempre se distanciando do indivíduo que não sabe alcançá-la a tempo. Parece-me a mim, uma aposta, uma corrida — a felicidade na frente o desejo atrás. Quanto mais o homem se precipita, menos a alcança. Tudo por quê? Porque ele não cogita dos meios de alcançar aquilo que realizaria o seu ideal. O homem não sabe querer e realizar; o homem está sempre a imaginar uma coisa nova... Às vezes a felicidade está adiante dos seus olhos e ele não a vê, imaginando-a sempre distante; e pela distância se apressa a alcançá-la; mas aquilo que lá está, não é felicidade... é uma miragem enganadora; e quando ele chega ao ponto em que a divisara, a felicidade novamente se apresenta como essa miragem, mais afastada! No entanto, ela estava bem perto ao alcance da sua própria mão... O homem imagina a felicidade aquilo que é suntuoso; mas a felicidade é modesta, a felicidade é encantadora pela sua simplicidade; a felicidade consiste numa alma tranqüila, cheia de fé aceitando as situações da vida, confiante em Deus! Mas o homem entende que a felicidade é o esforço do seu braço, é a atividade da sua inteligência, é o esforço da sua vontade e quanto mais a busca, quanto mais forte é a inteligência, quanto mais longo é o braço, mais distante fica o pomo desejado. Se é a fortuna que o homem deseja, por mais que amontoe dinheiro sobre dinheiro, nunca chegará a dizer: eis aqui a minha felicidade! Porque olhará em derredor de si e verá

que outro possui mais. Por conseguinte, será feliz? Puro engano! A felicidade não consiste nisto, meus amigos. A felicidade é uma consciência tranqüila, é a certeza de fazer bem, é a certeza, sobretudo, de a ninguém fazer mal, não dar origem a escândalos, não provocar situações dolorosas, resignar-se com o que tem, viver reto no meio dos seus, e não ser jamais motivo de discórdia. Harmonizar, fazer um ambiente sossegado em que os outros também possam viver. Assim se é feliz. Desde que a graça de Deus conceda a criatura o pão de cada dia, os meios do bem viver e sustentar o seu corpo, licitamente, sem prejudicar a ninguém, este homem certamente é feliz; se tem meios suficientes para a educação dos seus filhos, se tem a paz interna no seu lar, é felicíssimo. Mas tudo isso como se consegue? Consegue-se pela realização da fé, consegue-se elevando a alma a Deus e compreendendo que se seu corpo vive na terra sujeitando-se às contingências da vida, isso não permite, não ordena em absoluto que a alma também sacrifique a sua perfeição a este ambiente pesado em que o corpo precisa viver. A alma pode ir além! A minha experiência de espírito é clara. Como homem ela foi muito curta. Quem deixa a vida no alvorecer da idade, não compreende estas cousas; mas, entendi, quando se passa da vida material para o mundo espiritual, quando o espírito, fora das peias da matéria, pode abrir a sua inteligência à felicidade do Além, é que se compreende bem quanto alguém na terra pode ser feliz, e não soube ser.

Os moços por exemplo, entendem que a mocidade não se acaba, que a mocidade é fonte inesgotável de energias e de vigor e gastam os dias, e gastam as noites sem proveito para o espírito, estragando o corpo orgânico. A maioria das moças, por sua vez, sem compreender que possui um espírito que tem necessidade de instrução, de elevação, de amor às cousas belas, sacrifica os seus ideais às cousas mesquinhas, preocupando-se tão-somente com a beleza da forma, esquecendo-se do interior que é a alma. As jovens arranjam artificios, e arranjam modas, e arranjam tudo quanto possa embelezar-lhes a parte exterior do corpo. Externarem os seus pensamentos, é um verdadeiro desastre; percebendo-se, imediatamente, a alma que habita aquele corpo tão enfeitado, tão belo artificialmente...

Ora, meus amigos, vós tendes dentro de vós a felicidade! Vós estais num mundo em que há muitas dores; mas a vossa alma pode ter um pouco de paz, pode gozar alguma felicidade; e esta felicidade consiste em procurardes ser bons, em procurardes ser dóceis uns para com os outros, em procurardes ter a consciência liberta, enfim, nessa alegria de alma para com alma que só têm aqueles que são verdadeiramente espíritas.

Como eu conheço hoje Espiritismo! Como eu me elevo no estudo dessa doutrina! Como eu procuro na minha inteligência cultivar a verdade que existe nos ensinamentos espíritas! Vejo com prazer que alguns procuram aperfeiçoar a sua inteligência, o seu entendimento, granjeando cada vez mais elementos para a felicidade futura. Mas, com pesar, diviso que outros não tem a mínima preocupação sobre o assunto. Espiritismo, não lhes merece a menor atenção! Isto, meus amigos, é um tanto doloroso para mim; mas compreendo, apesar disso; compreendo e aguardo o dia em que não seja assim, em que todos possam compreender que Espiritismo traz sossego, significa felicidade.

Paz!... O que é, senão a maior felicidade que pode existir? Pensando bem, sem preocupações no recesso sagrado da sua alma, no íntimo da sua consciência a certeza de não fazer mal, o amor de Deus implantado — é a felicidade... Mais do que isto, meus amigos, há além. E a doutrina espírita é tão rica, é tão promissora de bênçãos, que vós podeis ter a certeza de um dia galgar as grandes alturas do Infinito.

Eu desejo aos meus amigos e meus irmãos do Asylo Espírita João Evangelista essa felicidade promissora das mais ricas bênçãos: a realização da paz entre os homens, a realização da paz nas suas consciências e, sobretudo, desejo de fazer sempre bem; e então, quando um diz, deixando o mundo terreno, os vossos espíritos definitivamente entrarem no Além, correremos todos pressurosos a vos abraçar e a dizer: Agora, meus amigos, vencestes a batalha! Vinde gozar os louros! Vinde uma vez aprender! Nós vos desejamos todo o bem, temos o desejo da vossa felicidade! Trabalhai para ela!

Até.

JOSÉ DACIO

Sobre o sacrifício do “Gólgota”

Meus irmãos e amigos, a vós, que vos dizeis cristãos e amais ao vosso Deus e nosso Pai, eu vos saúdo, neste instante.

Amigos e irmãos, Jesus o Cristo do Senhor, quando esteve na terra, esforçou-se para demonstrar ao homem o Seu poder, a potência da Sua individualidade, a fé evangélica que traduziam suas palavras; enfim, Jesus foi um modelo vivo, diante dos homens!

Hoje, a Doutrina do Mestre como que se encontra obscurecida, por parte daqueles que se intitulam os principais propagandistas desses ideais. Atualmente, este mundo que se diz cristão prepara-se, numa grande romaria, para celebrar uma das idolatrias da sua fé, um dos atos reprováveis diante de Deus; porquanto, simulando uma crença, nada mais é do que uma **blague!**

É assim que se movimentam cardeais, que se movimenta o corpo diplomático, individualidades salientes na política, na história da fé e fora dela, e se encaminham numa romaria, para a celebração desse sacrifício que eles denominam o da **Eucaristia**.

Não é aqui no nosso País essa reunião — vós o sabeis —; mas a República Argentina será o seu teatro previamente escolhido.

Meus amigos, o que significa essa comemoração? É possível que entre no cérebro do homem inteligente a convicção verdadeira de que o corpo, o sangue, a Divindade do Cristo estejam, tão perfeitamente como se encontram além, nesse simulacro de religião, nessa cousa material, que, depois de “**consagrada**” assume as proporções da Divindade? Será possível que assim seja? Não o posso crer, nem acredito que vós o aceiteis.

E não me tenhais na conta de herege! O meu gênio polemista me arrastou muitas vezes à tribuna, para defender interesses que se prendiam à causa evangélica de Jesus, à Sua origem, à Sua lei, ao Seu amor, ao Seu sacrifício, à Sua missão na terra. Procurei sempre dizer verdade; e tenho a certeza de que mentira os meus lábios não proferiram!

Essa verdade, porém, não era tão esclarecida como é hoje, porque a minha inculta inteligência não me favorecia o cabedal necessário para exprimir-me bem; e o meu temperamento, o meu gênio impulsivo arrastava-me para o terreno das questões religiosas, abordando, muitas vezes, pontos que jamais deveriam ter abordados.

Hoje, se — não esclarecido — porém melhor elucidado, após um estudo demorado com aqueles que, verdadeiramente, sabem mais, eu tenho procurado dizer, da tribuna espírita, algumas vezes, que a minha fé não vacilou, não se modificou, mas ficou mais forte, ficou mais firme, ficou mais elucidada!

Os Evangelhos de Jesus, meus amigos, devem ser estudados à luz do Espiritismo; porque a palavra de Jesus foi ESPÍRITO E VIDA. Dito por Ele próprio! “**As palavras que eu vos digo, elas dão testemunho de mim**”. Querendo Cristo dizer que Ele próprio era espírito e, por conseguinte, a verdade que lhe saía dos lábios era emanada de Deus, que também é espírito!

O sacrifício do cruz não pode ser repetido. Aquele sacrifício foi completo, foi perfeito; e Deus não permite a sua repetição. Pois se, na realidade ele preencheu o seu fim! Por que razão o seu simulacro há-de ter melhor resultado? Se a tragédia real do Monte do Gólgota foi uma verdade, se ela veio para encaminhar os homens ao próprio Deus, por que a sua repetição? Para nos recordarmos dela? Recordar o quê? Aquilo que é verdadeiro, que é imperecível, não foge da memória! As boas recordações, aquilo que é puro, aquilo que é santo e que parte de Deus, não pode fugir da memória humana! Por conseguinte, esse sacrifício não teve repetição! E o seu paralelo é simplesmente inconcebível! Comparar o Monte Gólgota com um altar de igreja; comparar a escarpada do monte com a toalha alvinitante; comparar o sangue rutilante, o corpo sacrificado na cruz, com a hóstia pequenina, sem sabor; comparar as dores atrozes com os prazeres do momento, — tudo isso é um descalabro tamanho, é um tal descompasso de comparações, que não pode, em absoluto, afetar a realidade!

O sacrifício da Cruz, para vós, que sois cristãos, foi perfeito! E, à sombra desse sacrifício, à custa desse sangue precioso, vive o homem de esperanças, vive o espírito reabilitado!

Vivei, pois, destas palavras augustas, dessa esperança; e compreendei que Deus é grande, Deus é vosso Pai e Jesus não podia fazer obra imperfeita! E Jesus vos ama e vos encaminha a Ele!

Deus vos guarde e vos salve.

JOAQUIM LOURIVAL SOARES DA CÂMARA

Recordando sua data natalícia

Prezados irmãos e meus queridos amigos, Deus vos guarde em Seu infinito amor.

No espaço, desfrutando a alegria que a terra não concede, não se pode esquecer certas datas que a humanidade comemora em família, recordando aqueles que se foram. Quem tem um círculo vasto de amigos, em datas natalícias recebe sinceros cumprimentos, a par de cumprimentos formais; mas em família, as datas natalícias são sempre motivo para alegrias íntimas. Por conseguinte, o pensar que alguém a quem se ama, mais um ano de existência, é motivo de satisfação. Eu, quando vivi entre os homens, gozei esses prazeres lícitos, singelos, discretos. Via passar a minha data natalícia suavemente, ano após ano, sem desalento, sem amargura; e, quando pela idade poderia alcançar o termo da peregrinação terrena, e o relógio da vida foi marcando além, eu me fiz outro homem; eu senti que Deus tinha sido muito misericordioso para mim, porque tinha aproveitado a minha atividade no trabalho, no bem do próximo; porque tinha me permitido, a par das tristezas de que ninguém se pode eximir, prazeres que inundavam o fundo da minha alma; e o declínio da minha vida material significava o albor da outra vida que despontava...

Eu vi que, enquanto aos meus pés se abria uma cova, para a qual pendia o corpo, também o horizonte da fé descortinava "terra" distante, terra que só o espírito de luz conhece e que devia me esclarecer; felicidade que não me poderia ser dada aqui. Foi assim que eu vi o decorrer da existência, ano após ano, quando a velhice veio amadurecer a razão, quando os olhos procuravam alguma coisa que vós não poderíeis dar, quando o espírito se adaptava à sua prova, quando o interesse de ordem superior superava o interesse de ordem material. Não penseis, meus amigos, que falando assim eu quero dizer que vivesse na terra desolado... Não é esse o meu pensamento; mas na data do meu natalício eu não podia falar em família, senão, silenciosamente, em casa. Assim, aqui convosco, para aqueles que me amam, para aqueles cujos corações afinam com o meu, cujos sentimentos são meus, cujas almas também aspiram a felicidade que Deus me concedeu, eu venho dizer: A existência na terra parece um minuto no Além... Mais longa que seja a vida de um ser terreno, ela é sempre um instante na eternidade. A vida espiritual é verdadeira, é profunda, é íntima, é proveitosa, é a expansão do espírito em si. Para os meus amigos que me cercam, eu venho dizer: Cruzes todos têm; amarguras íntimas — toda criatura humana tem; tristezas na alma, ninguém se pode livrar delas, porque as provas infalivelmente virão para aqueles que tiverem necessidade. Mas tende paciência, meus irmãos, tende paciência cada um com a sua cruz; tende vós todos ânimo para continuardes a sofrer como deveis; mas tende também coração sincero, aberto diante de Deus, e um pensamento desejoso de fazer bem. Não me quero apontar como tendo sido perfeito, — porque perfeito só o Cristo; mas quero dizer que o amor do próximo agasalhei no fundo da minha alma e perdoei sempre de todo o meu coração alguns espinhos que procuravam cravar no meu coração — e não foram poucos!... Quanto me sangrou, quanto eles verteram sangue e lágrimas, — Deus o sabe! Mãos até que nunca deveriam ter pensado em cravar tais acúleos, no entanto o fizeram... Tudo está perdoado, tudo passou e eu só rogo a Deus que em troca do sofrimento amargo que o meu espírito

passou na terra, conceda aos instrumentos da minha prova, todas as graças, todas as bênçãos celestiais! Peço também para que haja paz, concórdia, harmonia e fé na criatura que pensou em mim naquele dia, que se lembrou que orou por mim, que procurou falar comigo, que procurou de mim algum cousa... Que a benção de Deus repouse sobre essa criatura, dando tranqüilidade ao seu lar, paz ao seu espírito, progresso, crescimento do amor ao próximo!

Para o Asylo Espírita João Evangelista, a mesma caridade, o mesmo amor e paz!

Deus vos guarde.

ALFREDO BARCELOS

Somos imortais, somos infinitos

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Quantas vezes não terá acudido ao vosso espírito a pergunta — sem resposta, para aqueles que não conhecem a Deus: — **“Quem sou eu? De onde vim? Para onde vou? Esta curta permanência na terra o que significa, perante o movimento infinito do universo? A minha figura apagada, em meio da ciência, a minha individualidade sem valor, o que significam, nesse conjunto harmonioso de ciência, arte, luz e paz? Que papel desempenho eu, e por que me encontro aqui onde estou? E, quando toda essa vida pujante de que o meu organismo dispõe se extinguir, — será que irei para o nada? Será que isto que, propriamente, denomino “eu” desaparecerá, nesse aglomerado de carne apodrecida, de vísceras, de sangue, que se acaba, de ossos, que permanecem algum tempo, para, depois, se desfazerem? Eu, então, sou “isto”?**

Essa inteligência fulgurante... — dirá outro —... que me faz compreender grandezas que outros não podem entender; essa inteligência, que me faz alcançar o grande, da mesma forma que me faz alcançar o mínimo, o que é, o que significa? Ocupa ela lugar determinado no meu cérebro? Ou, então, onde habita? E, quando este cérebro desaparecer (porque a vida se extingue), o que será feito dessa inteligência promissora de grandes cousas, capaz de executar, de realizar, de empreender grandes obras? E, depois, para que, enfim, todo esse esforço, todo esse desperdício de energias, se tudo apenas vai cair no aniquilamento?”

Esta pergunta, meus caros irmãos, ocasiona outras e muitas outras, que se sucederão nesse encadeamento de raciocínios, sem resposta, para aqueles que não as sabem buscar nos livros em que elas se encontram.

Assim, surgirão outras perguntas, que permanecerão de pés, muito embora a inteligência humana lhes dê resposta que eles próprios não aceitam; porque a inteligência responde e a razão recusa, a inteligência explica e a razão repele. E porque, Senhor Deus, o homem, olhando em derredor de si, vê tanta desigualdade, vê tanta misericórdia aliada a tanta maldade, vê tanta sabedoria a par da ignorância, vê tanta bondade de mistura com pensamentos maus, realizações impuras? Por que o homem busca solução para estas cousas e não as encontra, abrindo mão da chave que lhe dá a verdadeira ciência?

Meus amigos, o sofrimento, as grandes dores, as dores da alma, bem como as dores materiais, empolgam a natureza humana de tal forma que não há ninguém, não há entidade no mundo capaz de dar solução definitiva a essa harmonia descompassada que rege a vida humana. Almas caridosas, boas dotadas de bons sentimentos, capazes de sacrifícios heróicos, passando, tantas vezes privações morais, de ordem que não pode ser revelada, dores físicas capazes de destruir a matéria em pouco tempo; e, por outro lado, criaturas sadias, robustas, felizes na aparência da vida, e, ao mesmo tempo, possuidoras de pensamentos contrários aos sentimentos religiosos, contrários ao bem da humanidade, planejando unicamente aquilo que é vergonhoso, que é vil, que é baixo; felizes na aparência, e, no íntimo, rebeldes, revoltados contra o destino, sem compreender a razão de todas as cousas!

E o homem se perde nessas conjecturas, e o homem soluciona aquilo que não pode solucionar; porque, como acabei de dizer, não compreende a sua própria inteligência! E o homem permanece, ele próprio, como uma interrogação no meio do Infinito...

Tomemos essa criatura pela mão; façamo-la entrar num manicômio. Ele que veja as desventuras, as provas alheias em alto grau! Ele que veja como as criaturas humanas padecem sem que a ciência lhes possa dar remédio! Continuemos a andar com ele, pelos leprosários! Ele que os penetre e veja como seus irmãos se contorcem de dores nessa chaga viva que é a lepra, corroendo o organismo sem remédio, sem alívio, sem piedade! Continuemos a levá-lo adiante, e, se assim fizermos por muito tempo, teremos de visitar sanatórios, hospitais; teremos, enfim, que dar uma volta em todo o mundo, para tocar em todo ponto onde se encontra miséria!

E o homem não encontrará resposta para estas cousas... E o homem não compreenderá porque um é rico, sadio, enquanto que o outro se debate nas garras do infortúnio...

Tudo isso, meus amigos, porque o homem recusa a chave da verdadeira ciência. Se a vida humana fosse tão-somente a carne, o organismo físico, para que havia Deus de criar esse universo tão belo, tão grandioso, tão promissor de cousas felizes mas irrealizáveis? Para quê? E esses grandes mundos — desabitados por completo — para quê e por quê?

Não, meus amigos! A verdadeira sabedoria é aquela que diz: **Eu não posso crer, eu não entendo ainda; mas hei-de entender um dia! Se ao meu espírito Deus concedeu essa fagulha divina — a minha inteligência — não foi para que eu cerceasse o seu vôo; foi para que eu lhe desse asa completa e ela pudesse rasgar o infinito!**

Meus amigos, a vida na terra nada mais é do que o caminho para a verdadeira vida. Se vós a passais alegremente, sem grandes mágoas — condoi-vos das desgraças alheias, ajudai os vossos irmãos a carregar as suas cruzes! Nunca penseis que a aparência deste que padece é, realmente, uma desventura! Não! O seu espírito resgata o que fez no passado; e o dia de amanhã para ele, será o dia da luz; enquanto que o vosso — permanece incógnito! Que vós vireis — é certo. Mas para onde? Que viagem é essa sem orientação? Que vós tendes de partir — é certo. Mas como haveis de partir, se não tendes um rumo certo? Para onde vos dirigis? Para a sepultura? Meus amigos, um dia sabereis que não.

Praza aos céus que este dia chegue enquanto a vossa consciência lúcida pode compreender bem!

Meus amigos, a vida não se pode extinguir: ela vem de Deus; Deus é grande. Deus é infinito é imortal! Vós sois imortais, vós sois infinitos também; porque, um dia, quando a carne apodrecida for entregue à sepultura, a vossa alma ressurgirá, em luz, ou em treva — pertence a vós a escolha.

Deus vos guarde e vos ensine o caminho do bem, para o proveito dos vossos espíritos. É o meu voto de paz, é o meu voto sincero, é um desejo de irmão.

VICENTE DE PAULO

Ser feliz

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Procurar viver melhor na terra não é pecado. Procurar embelezar os dias terrenos buscando essa felicidade relativa a que todos temos direito, também não é pecado. A criatura sensata que deseja ser feliz, dessa felicidade que Deus permite, dessa felicidade que não faz mal aos outros, tem meios e modos de poder realizar esse ideal.

Ser feliz, meus amigos, significa fazer aquilo que é lícito gozar na terra. Desde que o nosso prazer vai prejudicar interesses estranhos, esse prazer já deve ser posto de lado. As artes, especialmente a música, a pintura, embelezam muito uma vida. Quem se dedica à música tem a compreensão do Infinito, porque ela atrai para o Além. Aquele que é realmente artista, se esquece que está num mundo material, e a sua alma afina com os seres espirituais de tal forma, que ele mesmo não entende esse arrastamento; mas é a arte que o chama para lá. Diante de um quadro

desenhado por mão de mestre, a alma se extasia. A instrução deve ser dada às crianças também sob este prisma. O lado material das cousas, o lado prático, aquele que ensina a mulher a cozer, governar bem uma casa, tomar conta do que é seu, viver para a sua família, é certamente muito proveitoso num estabelecimento como este, para que cedo se aprenda a tomar conta da vida; mas o lado espiritual deve ser também amenizado com estudos que arrastam a alma para essa suavidade infinita, que faz tanto bem!... Viver constantemente enfezado, aborrecido, procurando contrariedades, não se sujeitando às cousas naturais da existência, às dores imprescindíveis ao adiantamento do espírito, não é viver bem. Viver bem, significa ter paz, até quando se sofre, porque a resignação dá esse sossego da alma. Se há casas em que todos gozam perfeita saúde, nós não devemos olhar para elas com esta falta de caridade, desejando que também padeçam àquilo que o nosso lar padece. Se assim fosse, minhas amigas, aqui onde vivemos, onde reina perfeita paz, onde reina perfeita harmonia, onde há suavidade e mansidão, doçura, não haveria tempo para pensar nas desgraças alheias. E nós que gozamos essas grandezas, todo o amparo protetor, não teríamos tempo para ver os infelizes da terra e os infelizes do espaço; porque aqui também há gemidos, também há dor, também há pranto.

Eu tenho estado muito preocupada com as minhas irmãs da terra, que não sabem a utilidade do sofrimento.

O sofrimento, meus amigos, depura o caráter, depura os sentimentos maus, aproxima a criatura de Deus. As almas sofredoras, quando padecem uma dessas crises que apavoram os fracos, arrancam da sua alma esse grito para o Infinito: "Meu Deus"!... O consolo vem, o consolo desce e se pode ser feliz assim. Até no sofrimento se pode encontrar prazer, porque o saber o que é bom, enleva a alma. Se o sofrimento provoca essa reação feliz, bendito seja o sofrimento!

O ideal de uma moça na terra é um lar feliz... E falo na moça, porque também tendo sido uma delas sei quanto deseja a mocidade ser feliz, sei quantos castelos se constrói e muitas vezes um sopro os destrói; sei as aspirações nobres que enchem o ser, compreendo-as; e por isso digo, às moças, em seus ideais, em seus planos da terra, o seguinte: A verdadeira felicidade da mulher é um lar bem construído; que nesse lar se possa viver calma, e sossegadamente... Se há saúde — felizes porque Deus assim o permite; mas no caso de moléstias, de uma dessas infelicidades terrenas que perturbam a felicidade espiritual, resignação e paciência! Saber ser feliz até no sofrimento. Direis vós: — não é possível. Não, meus amigos — é possível. É certo que há quem possa gozar, viver feliz no meio de lágrimas, no meio de pensamentos inferiores, mas que servem para a purificação das almas; e no dia em que se pode viver sem estas dores, a felicidade deve consistir em procurar proteger os outros.

A mulher bem intencionada raciocina. Eu sou, tão moça, sinto-me tão feliz, tenho tudo, o meu lar é uma doçura, um encanto, nada aqui me falta, o meu pensamento circula em volta do meu lar, mas isso assim desagrade a Deus, se transforma em egoísmo. Eu preciso pensar além. Felicidade não vou buscar além porque a tenho aqui; como vou buscá-la? Mas a tristeza eu devo consolar; o mal, onde existe, eu devo procurar corrigi-lo. A felicidade eu devo procurar cultivar. Onde houver desventura, eu devo procurar mitigar; onde houver uma lágrima, eu devo procurar enxugá-la. E assim se vive perfeitamente feliz. Vivei assim, vós, meninas adolescentes. Na vida procurai sempre fazer bem; nunca tenhais este mal-estar que caracteriza as almas não firmes na verdade; (eu ia dizer outra cousa, mas foi melhor não dizer). Este mal-estar não denota bom coração. A criatura alegre, satisfeita, mostra ter uma alma ansiosa do bem, tranqüila, sossegada, sem preocupações de outra espécie. Vivei assim felizes e nas vossas preces, lembrai-vos sempre das meninas que não são como vós felizes, porque não têm um lar, porque lhes falta a instrução, lhes falta o consolo da vida. Sêde agradecidas aos entes que vos protegem e procurai, quanto estiver nas vossas forças, compensar esta criatura tão bondosa com o vosso amor, com a vossa gratidão, com a vossa bondade.

Deus vos assista a todos, e Deus vos ampare e proteja em toda a parte. Para aqueles que me são caros, e que me escutam, um verdadeiro abraço espiritual, que os aconchegue perto de mim, e que lhes transmita toda a alegria de que minha alma se acha possuída, por vê-los neste instante.

Deus abençoe a todos vós.

“A pedra que foi posta por coluna” ...

Meus amigos, prazer sinto na alma todas as vezes que os nossos bons amigos do Além determinam que seja minha palavra humilde que vos venha esclarecer; e quanto o faço de boa vontade — Deus o sabe, rogando apenas ao Pai, do Infinito, misericórdia e amor que iluminem o meu espírito, para que as palavras que possa proferir diante de vós sejam sempre ESPÍRITO E VIDA.

Meus amigos, continua a pregação espírita a empolgar as criaturas humanas; continua Espiritismo em sua marcha ascensional, levando à consciência humana a certeza das suas verdades; continua Espiritismo a sua obra salvadora da regeneração das consciências, mostrando ao vivo a consequência dos erros e o prêmio das virtudes; e vai Espiritismo além, fora, por terras, por mundos adiantados, espalhando a semente promissora da palavra de Jesus.

Jesus, o Mestre Divino, o Filho de Deus, que veio ao mundo para encaminhar as criaturas ao Seu Pai, tão bem compreendido nos mundos iluminados, tão bem aceito nesse Além que vós conheceis por tradição e de que não vos recordais pela falta de memória; vai sendo querido, adorado, amado de todas as criaturas do Além, enquanto que na terra poucos Dele se acercam, como deveriam se acercar, para encher a sua alma de amor, de satisfação e fé! Mas é ainda a palavra das Escrituras que se cumpre: “A pedra que foi posta como coluna esta foi rejeitada pelo homem”. O fundamento precioso da religião, esse o homem não aceita; e Jesus, o Cordeiro Imaculado de Deus, que entregou a sua vida nas mãos dos homens, cujo sangue correu no cimo do Calvário para salvar nossas vidas — dom que Deus deu ao homem — Jesus é mal compreendido, é mal visto, é interpretado pelo homem, muito aquém da Sua verdadeira personalidade!

Meus amigos, até aqueles que dizem crer, aqueles que se aproximam do Mestre pela fé, aqueles que desejam vê-LO tal qual Ele é, no alto da Sua glória, são também mal vistos pelos homens, não são estimados, não são queridos, porque eles não pactuam com a sua diretriz errônea. Mas, para esses, no íntimo da consciência, nós desejamos paz, calma. Nenhuma palavra ofensiva para aqueles que te jogam pedras; nenhuma palavra em resposta aos insultos atirados na sombra; nenhuma palavra que vá ferir ainda que de leve o orgulho insensato dos “mestres da terra”. E assim, se acusam da sua própria insuficiência. Aqueles que crêem são sublimes para o Além; são os que sobem para este Além luminoso, cuja lâmpada brilhante é a fé.

Sêde vós, como as virgens prudentes, que colocaram azeite nas suas lâmpadas para que, quando chegasse o esposo, elas estivessem prevenidas; e não como as virgens insensatas, que deixaram esgotar o azeite das suas lâmpadas, para que quando o esposo viesse, encontrasse tudo às escuras!

Assim será o último dia de vida terrena dessa gente que se antepõe a Deus. À noite escura lhe surgirá pela frente. O que é esta escuridão? Perguntai em parte ao homem do mar. Nada mais teme o marinheiro do que a cerração no Oceano, quando as nuvens se amontoam no firmamento, escurecendo-o... Não se vê terra, um raio de luz... Ruge o Oceano medonho, cavando profundos abismos para a pobre nau, nessa treva espessa, que o olhar do homem não pode devassar! Esta é a comparação para aquele que penetra no Além, sem ser pela única porta que Deus abriu.

Meus amigos, no recesso da consciência humana há um arcano profundo; é nele que Deus deposita o gérmen da boa semente; é ali que os mensageiros do Além colocam a verdade, para que a criatura se sacie e consinta feliz que o seu Deus possa ler no âmago desta mesma consciência. Mas quando o homem fecha a consciência para ouvir somente a influência da sua própria razão não esclarecida, escraviza-se, dogmatiza, fere e ofende, e recusa o que se lhe oferece grátis. Então, meus amigos, apelar para quem? Vamos andando, andando, vamos caminhando para a frente. Caminhai vós também ao peso das vossas dores, ao peso das vossas cruces, que representam a soma das vossas grandes responsabilidades. Caminhai com eles, olhar fito na frente, procurando divisar esse “alguém” luminoso que se chama o Cristo de Deus. Deveis na vossa imaginação divisar, esvaindo-se em sangue, carregando a sua cruz, subindo ao Calvário íngreme, mal podendo sustentar o peso do madeiro, mas caminhando sempre; desfalecendo, quando as forças lhe faltavam, mas erguendo-se para prosseguir. E vós divisareis depois a grande ascensão do seu espírito! E vós divisareis ainda mais, a grandeza da Sua inteligência, e compreendereis então que o Cristo luminoso do Senhor, pode

viver num coração de mulher, pode viver no peito do homem, pode habitar no coração infantil da criança, pode encher o Universo inteiro!

Vivei nesta fé, meus amigos; e quando as vozes insensatas daqueles que têm orgulho de ciência, de saber, vos vierem cantar aos ouvidos a música das falsas sereias, fechai os ouvidos e dizei: — “Meu irmão, eu tenho a minha fé; guardo-a impoluta; não te procuro ofender; continua como queres, mas deixa-me seguir os passos Daquele que caminhou na frente; segui-LO através das maldades humanas, com o peso da minha cruz, com a carga dos meus pecados, com a indiferença dos que me são caros, enfim, com tudo isto, que pode ferir a alma, mas seguindo-O sempre.

Graças, meu Deus, porque permitiste que mais uma vez a minha voz pudesse, especialmente neste dia, falar palavras de verdade e luz, aos ouvidos daqueles que me querem ouvir.

Seja santificado o nome do Senhor para todo o sempre. Abençoada seja a criatura humana nas suas dores; e todo sofrimento oferecido a Deus.

Paz e luz.

ALFREDO BARCELOS

Estudo sobre reencarnação

Amigos e irmãos, paz e luz.

Quanto é sábia a lei de Deus, quanto é rica em princípios de sabedoria, quanta majestade nos decretos Divinos!

Quem medita sobre as cousas dos planos transcendentais, que dizem respeito unicamente às almas, sua evolução, seu progresso, seu encadeamento nas vidas sucessivas, vê quão maravilhoso é o poder do Criador! Um cérebro humano não pode conter a compreensão exata da majestade do Criador. Deus, sublime e grande, criar os espíritos e lhes entregar o Infinito inteiro para a sua evolução, dar-lhes uma eternidade de tempo para que conquistem a verdadeira felicidade, dar-lhes a grande faculdade de escolha, para seguirem o rumo que lhes aprouver; depois, neste encadeamento de vindas e revindas ao planeta, alcancem um grau de evolução compatível com a entrada em mundo superior...

Vós que aqui vos reunis, às vezes provocais em outros sentimentos que, se pudésseis apanhar no momento, vós os confirmaríeis. Entra alguém pela primeira vez nesta casa; vós cumprimentais esse alguém como cavalheiro, como senhora de fina educação e não sabeis quem recebestes; não sabeis porque foi esta criatura mandada para o vosso meio; e compreendeis que não foi a casualidade que trouxe os seus pés para este caminho, a tomar assento entre vós. Nós outros, quando vos encontrais assim reunidos nesta sala, podemos ver o laço de parentesco com que vos entrelaçais uns aos outros. E quantas mães cumprimentam pela primeira vez os seus filhos, com todo o amor! E quantas esposas longe estão de pensar que aquela, que hoje consideram estranha, foi exatamente a sua consorte em vidas anteriores!

Como é linda, como é bela a reencarnação dos espíritos, estudada sob o prisma grandioso da lição do destino!...

E a lei das provas? E a razão do sofrimento? Espíritos há que, ligados desde tempos imemoriais, desde eras remotas, vêm caminhando juntos, um confortando o outro, um suspendendo o outro no momento da queda, um encaminhando o outro, até alcançar a vida presente. Desde vindas e revindas, quantos no caminho do mal, planejando crimes, enveredando por caminhos ínvios onde não deveriam jamais penetrar, quantos assim, de vício em vício, de queda em queda, de turbulência em turbulência alcançam o dia da reabilitação! Eis que alguns estão presentes, cujas vidas estão presas indissolúvelmente e assim continuarão até o perpassar de séculos! Quantos! Quantos recolheram os suspiros partidos do peito de Jesus, para, no dia seguinte, escorregarem e resvalarem no pecado! Quantos acompanharam a **via-crucis** do Calvário, sugando o fel do Seu coração, enxugando o sangue precioso que lhe jorrava da fronte, para depois de eras sucessivas penetrarem nos lugares dos vícios, no horror, abandonando aquela imagem querida, que jamais deveriam ter abandonado da retina espiritual! E ainda mais: Olhando para vós, revendo o vosso passado, eu

posso ver as fileiras dos cristãos; eu posso ver os corpos queimados, reduzindo-se a cinzas em meio daquelas chamas ardentes das fogueiras; e recorro, e vejo as chamas, e ouço os gritos, as desolações, os apelos a Deus; e vejo os espíritos deixando a matéria subirem para este Além luminoso amparados pelo seu Guia! E quantos, meus amigos, ardendo naquela fogueira ardente em que os lançara a crueldade dos homens, guardavam dentro do peito o segredo imaculado de um grande amor! Amor que o mundo não conheceu, amor que não podiam tornar uma realização, porque o hábito de monge a isso impedia. Quantos pereceram nas chamas da fogueira, juntando ao nome de Deus o nome de mulher amada... E se a história não conta, se a história não reza, é porque o segredo morreu e estas almas afins, entrando no espaço, foram recordando suas vidas e afinal, compenetradas do dever de viver separadas, encarnaram novamente; mas o destino é traçado, o encontro forçosamente sucede e então é a vida primeira que se reinicia! O afeto suave, fraterno, delicioso... Mas o cálix da amargura tem que ser esgotado até o fim.

Nada mais belo na vida do que seja a lei da reencarnação, meio que Deus encontrou para a reabilitação de todas as almas.

E os grandes suplícios? Foram eles a salvação daquelas almas com a perdição dos seus corpos: Jeanne d'Arc... Giordano Bruno... e tu, Savonarola, também deixaste o teu corpo nas chamas da fogueira e também partiste guardando em ti o profundo segredo! E quantos mártires do Cristianismo, pelo sagrado nome de Jesus verteram a última gota de sangue!

Meus irmãos, nunca tendeis ódio, seja de quem for, porque aquele que vós odiais sem saberdes quem seja, é possível que tenha convosco ligação estreita; é talvez alguém a quem ofendestes no passado e cujo perdão necessitais conceder no presente; aquele que vos parece estranho é talvez um ente querido, a quem vós mesmos consagrastes afeição em outras vidas.

Meus amigos, perdoai! Perdoai sempre! Não correspondais jamais com blasfêmias, com frases injuriosas, com pensamentos que manchem a reputação, a quem quer que seja, lembrai-vos sempre que o amor a Deus sobre todas as cousas e o amor ao próximo são a lei áurea do Cristianismo!

E o próprio Jesus é o modelo vivo da graça e do amor de Deus! É o símbolo evidente do perdão!

Perdoai, meus amigos e amai-vos uns aos outros.

Deus conceda as almas sequiosas de luz a força para a resistência no cumprimento do dever!

Deus vos alente, tonifique na fé.

ISAURA

A verdadeira superioridade

Prezados amigos, meus irmãos, eu desejo para vós a paz que vem do Além.

Quão belo fora, prezados amigos, o ideal espírita realizado entre os homens! Aquela solidariedade fraterna de alma para alma, de irmão para com irmão, realmente efetiva entre os homens! Se eles se compreendessem, nas suas dores, nos seus sofrimentos, nas suas alegrias, nas suas mágoas; enfim, em tudo quanto deve relacionar uns com os outros!

Que os homens compreendam que são espíritos partidos do mesmo Pai, com direito à mesma felicidade; que um não deve pedir para si somente a felicidade a que aspira, mas que dê ao seu irmão o mesmo direito a alguma coisa de bom para si, para os seus.

Se o homem compreendesse que viver na terra bem, significa ser solidário para com as outras criaturas, suas irmãs, que, igualmente, habitam nesse planeta; se o homem chegasse a compreender que a verdadeira superioridade é aquela que dá ao espírito o nível para que foi criado, e que a inferioridade consiste no querer o erro, no viver bem no pecado, no sentir-se feliz praticando injustiças, enfim, no desejar mal ao seu próximo e bem a si mesmo; se o homem soubesse fazer essa distinção entre superioridade e inferioridade, como nós entendemos, poderia realizar alguma coisa de proveitoso entre os seus irmãos; porque — deixai, queridos amigos, que possa falar uma linguagem

ao alcance de todos quantos me escutam neste instante — não é o vestuário, não é a posição social, não é a riqueza que dá a verdadeira supremacia ao ser: a sua humildade, a sua bondade, o bem que deseja aos outros, a caridade que pratica, a solidariedade com os seus irmãos, isto é que, realmente, classifica o espírito como elevado.

O orgulho nada mais faz do que rebaixar o espírito. A posição social, tão invejada pelos outros, nada mais faz do que realçá-lo aos olhos do mundo. A riqueza coloca-o num plano de maior responsabilidade; a miséria aproxima-o de Deus; porque, ordinariamente, o pobre não tem protetor, não conta com os homens, e apela apenas para a Justiça Divina.

São regras espíritas, são pensamentos, conceitos que se tiram da Doutrina e que as criaturas humanas deveriam procurar compreender e assimilar, para a sua realização; são conceitos sérios. Por isso, falei em começo, quão belo seria se o ideal espírita fosse realizado entre os homens, como é, efetivamente realizado no Além!

Para vós, os que credes, que tendes lido as revelações trazidas do outro plano da vida, onde se fala em grandezas, em belezas sem igual, em felicidade incomparável; para vós, deve-se dizer: pois aí, onde tanta maravilha Deus espalhou, onde tanta ciência se encontra realizada, onde tantos planos bons vêm para inspiração dos homens, não há orgulho, não há inveja, não há ciúme: há o sentimento de amor fraterno de alma para com alma.

Entre vós, nesse mundo que pouco vos dá, os espíritos são, no entanto, cheios dessa empáfia, desse orgulho balofo que não tem razão de ser; por isso mesmo os homens se amesquinham aos seus próprios olhos.

Quem dera, meus prezados amigos, que chegue o dia em que o espírito humano possa compreender que a terra também pode realizar, ao menos, uma parte desse grande ideal que é realizado no Além!

Falo ao espírita, em razão de saber, como ele sabe, que a sua responsabilidade é bem maior do que a daquele que não crê. O espírita é um homem que sabe ler no livro do Universo; o espírita, em cada maravilha da natureza, conhece a mão de Deus, conhece o evangelho de Cristo e nele tem fé; por isso mesmo; é um ser de maior responsabilidade. Falo, por conseguinte, ao espírita, que, aprendendo nas lições evangélicas trazidas do Além, procura, em parte ao menos, realizá-las na sua vida prática.

Um espírita sem paciência, um espírita irresoluto, um espírita indiferente aos seus irmãos, um espírita sem dó das penas alheias, sem misericórdia para com as fraquezas do próximo, sem caridade para com os infelizes, — o que espera do Além? Para si, a súplica fervorosa a Deus de um alívio, de um bem-estar, de um progresso qualquer de que necessita; para os outros — nada. Enquanto ergue os olhos a Deus pedindo, para si e para os que lhe são caros, todo o progresso, todo o bem, toda a benção do Além, para o outro, — nada se lhe dá.

Não é esta a regra espírita; é bem diversa disto. O espírita, por vezes, não sabe bem amar a aqueles que lhe tocam de perto, que são parte integrante da sua família, da sua vida doméstica — até aí, muitas vezes, não alcança o seu amor! Quanto mais além das suas portas! Mas ele sabe pedir para si, quer ser perdoado, quer que Deus o aceite, quer que Deus o estime como um filho, muito embora um filho pródigo; porém, quando chega a sua vez de fazer a mesma cousa a sua teoria é diversa, — e a prática ainda pior.

Ora, meus amigos, mais uma vez repito: quão belo fora o ideal espírita realizado completamente na humanidade! E — agora restrinjo um pouco — na família espírita! Se a família espírita fosse o que devia ser; se se apresentasse ao mundo real e verdadeiramente espírita, com a demonstração positiva da fé que Jesus ensina, outra seria a opinião do mundo; mas depressa se volveriam os homens para ela, buscando tirar proveito para si também! E eles, vendo os atos daqueles que se dizem espíritas, compreenderiam a excelsitude da doutrina! Mas esse desacordo entre a fé e a prática depõe — no dizer deles — contra a doutrina; no dizer nosso — contra a vossa fé.

Mas não importa; tudo passará. Espiritismo não pode cair! Não pode, porque ele é a expressão da verdade! A verdade pode quando muito ser empanada; mas extinta — não será!

Meus amigos, termino para repetir mais uma vez: quão belo fora o ideal espírita realizado entre os homens, tal qual é realizado no Além!

Que Deus vos inspire, que Deus vos proteja e vos ensine, a realizar efetivamente esse ideal ambicionado pelas almas puras!

Deus vos guarde. Deus vos guie.

MARIA LUIZA

A dor... O sofrimento!

Meus amigos e meus irmãos, paz.

Que haja conformidade no sofrimento, é compreensível; mas aceitareis vós, que haja prazer nesse sofrimento, que haja alguém que possa tirar da dor algum néctar suave para o seu espírito? É possível haver poesia na dor? Na dor material, cruciante, terrível, dor que dilacera, que esfacela as fibras do ser e que magoa o próprio espírito? Será isso possível? Respondereis naturalmente — não!

O indivíduo que sofre, sofre porque não tem outra cousa a fazer senão sofrer; porque não encontra lenitivo para essa dor; se encontrasse, naturalmente, buscaria.

Meus amigos, Thereza de Jesus, esse espírito luminoso do Além, que viveu na terra e padeceu, disse, em um dos seus belíssimos poemas, que tinha saudade do tempo em que sofria, porque o tempo da dor foi, igualmente, o tempo da comunhão com Jesus. A grande dor da sua alma, o seu grande padecimento se tornavam como que sobrenaturais. Aproximando-se do Mestre, ela podia sentir, no eflúvio da grande dor, o amor de Jesus baixando sobre seu espírito.

É possível, pois, haver conformidade na dor e haver esse prazer que o materialista não pode entender. No sofrimento a história da dor resume-se nisto: O espírito necessita depurar-se dos seus crimes; os seus pecados são de tal valor na balança da Justiça Divina, que, requerem uma reabilitação; e essa reabilitação só se pode fazer pelo sofrimento; porque o homem que não sofre, o homem que não padece, é como o corcel em carreira desenfreada — nada o contém. A reabilitação do espírito, meus amigos, se faz pela dor, mas como a caridade de Deus se acha sempre aliada à Sua Justiça, manifesta-se essa clemência, porque Deus concedeu ao mundo a forma de pedir esse alívio e fazê-lo baixar, imediatamente, no momento mais necessário ao sofrimento da criatura. Esse remédio, é a comunhão com Jesus!

Recordai-vos, lendo a história daqueles que padeceram em nome de Jesus — a História Sacra. Quantos mártires do Cristianismo, invocando o nome sagrado de Deus, suportaram os mais cruciantes martírios porque elevaram-se pelas asas da fé à comunhão com Deus, com Jesus, mitigando esse sofrimento... E padeceram risonhos, alegres, porque viam, no dizer de Estevão, o "Céu aberto" e Jesus em pessoa a distribuir fluídos consoladores para os seus sofrimentos!

Esse Jesus, meus amigos, que tanto fez em benefício dos mártires, daquele tempo, é o mesmo Jesus de hoje, que olha para vós com piedade, com amor, com ternura, buscando amparar a vossa fé, sustentando os vossos passos.

Quando se tem fé, meus amigos, no próprio leito de morte se sente o alívio, pelo passe, pelos fluídos que vêm do Além.

Eu tenho penetrado em aposentos em que o enfermo agoniza, às vezes quase solitário, alta noite, quando a cidade dorme, quando todos em casa se entregam ao repouso e alguém vela à sua cabeceira. Eu tenho me aproximado e tenho visto que, apesar dos cruciantes sofrimentos, esse enfermo tem como que uma auréola de santidade a envolvê-lo; e o olhar busca alguma cousa... e então balbucia palavras, que quem escuta não compreende. No dia seguinte, quando se relata ao médico essas palavras, ou tal frase desse enfermo, ele diz: — "É o delírio; é o fim que se aproxima; o cérebro está cansado, a inteligência vai pouco a pouco se apagando, e esse falar é quase mecânico; já não tem raciocínio, ele não pensa"... Puro engano! Puro engano! O espírito está vivo, o espírito está alerta; quem está definhando é a matéria; o corpo é que está ficando impossibilitado de qualquer reação; o coração é que está prestes a bater a última pancada; as outras funções orgânicas estão quase cessando; a própria gelidez do corpo denota o fim da vida material; e, no entanto, o espírito inteligente vela e fala aquilo que vê! O moribundo descrevendo visões, contando

figuras que lhe aparecem, vultos áureos, formas transparentes luminosas, relata o que vê; por fim, quando já não podem articular palavras, muitos apontam chamando a atenção daqueles, que eles supõem também ver, para esses pontos luminosos... Então a sabedoria humana diz: — “Delira... Ele não está em si, é o estado mental se apagando, a fraqueza”... Nada disso, meus amigos; — É a visão espiritual! A força material se extingue e a força espiritual a querer partir para o Além. O espírita, que crê, diz: “A matéria se acaba, extinguem-se as forças, o corpo já não tem nada para dar, enfraquece-se, torna-se cadáver; o espírito, esse vive e descreve aquilo que vê”.

Meus amigos e meus irmãos, para vós, que estudais e meditais nas cousas eternas, um conselho. Permanecei firmes na vossa fé; o dia de amanhã vos encontrará prontos para a partida; vós não sereis como esses viajantes que partem rapidamente, sem estarem preparados para o lugar do seu destino. Vós sois viajantes preparados para a partida, com toda a equipagem bem arranjada; nada vos apanha de surpresa; o dia da morte será o dia da libertação. Se tendes sofrimentos morais, ou físicos, tende paciência. Para os físicos buscai sempre o remédio natural que o bom senso vos indique ir buscar. Para os males espirituais não consulteis a ciência humana. A ciência humana não crê na alma, por conseguinte não crê nos seus males; no entanto, eles sofrem, eles encontram também tristezas, eles encontram também dissabores, eles lutam, eles padecem dentro da alma e negam esse sofrimento; mas a própria ciência não lhes dá remédio para as dores ocultas.

Continuai orando, pedindo e esperando de Deus a grande benção porque Ele não a negará.

Jesus esteja convosco, Ele vos ampare, Ele vos proteja!

JOÃO DE FREITAS

Do passe humano e do passe espiritual

Amigos e irmãos, paz do Senhor esteja convosco. Deus vos assista, vos ampare em todos os dias da existência.

Meus amigos, uma palavra vos quero dar, sobre assunto em que talvez não seja muita a minha competência. Mas designado para este fim, não posso evitar que os vossos ouvidos escutem palavras que se vos não instruírem, ao menos também não vos farão mal.

Quero falar-vos sobre a lei de fluídos que preside o momento do passe. Quero dizer-vos alguma coisa sobre a imposição de mãos sobre os doentes. Quero dizer-vos alguma coisa sobre a esmola celeste de um passe trazido do Além.

Para os homens materiais, aqueles que não tem fé, o recorrer à ciência para o alívio de males corporais, implica em buscar instrumento competente para aplicação de passes magnéticos; — e nem ninguém jamais procurou negar o magnetismo animal, tampouco o magnetismo vegetal e muito menos o magnetismo mineral.

É sabido que o magnetismo é uma força. Não se discute e não se discutirá; quero dizer: não se nega sua existência.

Os homens massagistas, ou as senhoras, — tanto faz, aplicam massagens magnéticas sobre as partes afetadas da moléstia, em certos e determinados enfermos, colhendo bons resultados... Mas é preciso também que a corrente magnética, bem mandada, bem conduzida para o ponto afetado, seja levada por mãos competentes, instruídas, e capaz de compreender o ponto da moléstia e a razão do remédio. Tudo isso é evidente, tudo isso é claro e não se pode negar.

Vós conheceis a força magnética dos animais, das cobras, dos sapos; e muitos outros, têm essa força magnética que atrai; — não quero dizer por isso que essa força beneficie, porquanto essa força tão bem dirigida, o animal exerce por instinto, pela lei natural, mas não com esse raciocínio de querer aplicá-la para o bem; — tão-somente para fazer vítimas. Por conseguinte, não se discute que um homem, quem quer que ele seja, procurando desenvolver em si essa força magnética que Deus lhe deu, possa gozar virtudes, orientado pelo espírito de caridade e sobretudo, se ele tem realmente o desejo de fazer bem.

Ora, pergunta-se ao espírita: vós desejais passes humanos ou passes espirituais? Vós desejais o passe dado por homem orientado pela ciência, consciente da sua força material, disposto a vos fazer bem, ou preferis a ação do espírito? Este é o ponto a discutir.

Nesse ponto, eu discordo da regra atual, que diz que qualquer criatura pode dar um passe. Discordo, porque nem todo o médium está preparado para isto. O médium, pode aplicar o seu passe, ter a certeza do espírito que o assiste, porém, não se trata de aplicar a mão sobre o doente; quer-se que o fluído espiritual, efetivamente, baixe, que desça, que seja transmitido ao doente e que lhe possa levar o conforto material de que ele necessita. Há, por conseguinte, notável diferença entre o passe material e o passe espiritual.

Qualquer criatura, bem orientada, pode aliviar um doente, certamente; no leito de morte ou num momento de aflição, de uma grande dor, qualquer criatura, seja médium ou não, pode elevar o seu pensamento a Deus e dizer: Senhor, ajuda-me a fazer bem; que eu possa beneficiar essa criatura; manda o Teu auxílio; manda um dos teus mensageiros; não posso sem o Teu auxílio; ensina-me a fazer bem e eu terei a força que qualquer um pode ter. Mas a organização sistemática de beneficiar, deve sempre estar sob esta regra: O médium bem assistido, faz o passe com espírito Protetor. Não é o seu fluído que ele dá ao doente, e sim o fluído do espírito.

Discordo, por conseguinte, da teoria de dizer que o passe é tão-somente magnético. Discordo neste ponto de vista; magnético espiritual ou magnético animal?

Em toda agremiação espírita há um hábito de transmitir passes aos necessitados. O médium concentrado, depois de feita a sua prece, irá beneficiá-lo, ajudando-o com o fluído que Deus lhe proporcionar, naquele instante, por intermédio dos bons espíritos. O paciente, por sua vez, tem uma ação comum com a ação do médium. O paciente deve saber que não está recebendo favor dos homens, mas a esmola do Céu. O passe representa uma esmola; representa um favor de Deus. No momento em que se recebe o passe; não se deve lembrar que ali está um homem ou uma mulher; ali está, tão-somente, um espírito que, utilizando-se do seu médium, procura fazer bem.

Venho, pois, orientar-vos meus amigos, para que compreendais: massagens autênticas, massagens humanas, passes magnéticos, tudo isso vós podeis dar se vos aprouver. Não é condenável: — perfeitamente aceitável. Mas distingui: entre o passe humano e o passe espiritual, há notável diferença.

Deus vos guie e vos inspire sempre, para que saibais discernir.

Até.

JOSÉ DACIO

O nível do caráter humano

Meus amigos, meus irmãos, paz de Jesus convosco esteja.

A humanidade compreenderá um dia o laço estreito que deve unir todas as criaturas filhas de Deus. Não desanimeis, porque o progresso caminhará a par das reencarnações, de forma que os espíritos atrasadas em uma geração, desenvolverão o seu adiantamento na geração futura.

Os espíritos altruísticos, os grandes homens que pisaram o solo da terra, que teriam sido em encarnações anteriores? Os santos, de que o calendário é cheio e que se recomendam pelos atos de caridade, piedade verdadeiramente cristã, que foram nos antigos tempos? A doutrina dos espíritos ensina que ninguém se perderá. Espírito nenhum é votado ao mal. Pergunta-se pois: Aqueles que crucificaram o Mestre, aqueles que o escarneceram, que foram seus inimigos, em que grau de evolução estarão hoje? Ninguém deve desanimar por ouvir manifestações de espíritos atrasados, ainda longe do ideal para que foram criados. Tudo evoluirá, tudo crescerá!

O espírito verdadeiramente regenerado compreende esta solidariedade, que deve existir entre os homens, tal qual os elos de uma cadeia, anéis com anéis, bem firmes, todos do mesmo tamanho, todos de igual quilate, todos, igualmente, perfeitamente ligados. Assim serão os espíritos no futuro; e ainda na época atual, aqueles menos adiantados, já podem todavia, compreender essa ligação íntima que nos prende.

Quereis aquilatar o valor de uma criatura humana? Quereis compreender o mérito de quem quer que seja — sem espírito de crítica — com o espírito de análise? — Observai os atos que denotam o seu altruísmo ou o seu egoísmo; observai as ações, observai o interesse que tem pela humanidade em geral, e, em particular, por aqueles que o seu olhar físico distingue; a indiferença pelas desgraças alheias, que crucificam os indivíduos, o amor pela infância, a dedicação à mocidade, outrossim, determinam o espírito que habita nesse alguém. O ouro, a riqueza, a fortuna, serão talvez cousas desprezíveis, condenáveis? Não. Longe de nós tal pensamento. A questão única é que o ser vivente compreenda que se Deus o encheu de haveres dessa ordem, se Deus lhe confiou a missão difficilima de ser depositário de fortuna monetária, foi para poder aquilatar a verdadeira altura, o nível do seu caráter moral. Exemplos como este que acabaste de ver, há em dias de hoje. Mendigos que lançam o último suspiro da vida numa enxerga humilde e sombria, sem uma lâmpada, sem conforto, sem um aquecedor para as noites frias, sem o alimento necessário para o débil corpo; esse indigente que inspira piedade às almas cristãs, mal o seu corpo é entregue à terra, eis que se descobre a grande fortuna de que era possuidor. Este é o avarento, é o usurário; nem para si, nem para o seu pão, nem para o seu conforto indispensável, nem para o seu alimento. Gasto algum... Mas tudo para guardar, para fechar entre as mãos, para esconder, para enterrar, enfim, para inutilizar. Parece incrível, mas é a expressão da verdade! E vós que me ouvis, sabeis que é assim. A fortuna foi dada ao homem, como elemento de progresso. No sofrimento, a miséria constitui prova, é certo; e prova muitíssimo dolorosa. Conservar a honestidade, a pureza de caráter, quando o estômago pede pão, quando o filho se esforce nas convulsões da agonia, pela falta de alimento, quando falta o agasalho para o velho alquebrado, enfermo, conservar impoluto o caráter, é realmente experiência dolorosa, porque a miséria é prova! Mas a fortuna, igualmente, é experiência: Multiplicar capitais, multiplicar sem probidade, só pela ânsia do crescer e não lhes dar aplicação útil, o que significa isso? — A experiência de um espírito em quem Deus depositou grandes somas de bens e que não sabe se haver com elas. Não tem direito de ser um perdulário, porque ele tem o dever de conservar, tem o direito de transmitir, tem também o dever de utilizá-lo. É necessário usar, para que o dinheiro possa ser abençoado e nunca amaldiçoado. É necessário que o caráter do indivíduo lhe aponte a norma de proceder e que ele possa espalhar benefícios às mancheias, com os infelizes.

Meus amigos, vós todos que aqui vos reunis, nem todos tendes fortuna, mas nem todos sois paupérrimos; há sempre em casa alguma cousa de folga; há sempre o que dar; há sempre qualquer cousa dispensável... Pois bem: Lembrai-vos sempre que nesta casa o pão das crianças depende de vós; o seu vestuário vem de vós; os compromissos tomados pela casa estão sobre os vossos ombros! Não desanimeis, por conseguinte. Que a vossa diretoria permaneça de pé; é uma responsabilidade que não pode declinar; é uma responsabilidade que vós deveis ter prazer em cumprir e não vos importardes que alguém feche os olhos à miséria; não espereis que alguém pratique para que vós pratiqueis. Sede sempre o exemplo, sede à dianteira, à vanguarda desse movimento e procurai beneficiar, porque Deus centuplicará o vosso esforço espiritual... Um dia deixareis a terra e é bem melhor que o vosso dinheiro, a vossa fortuna, a vossa energia, tudo quanto possuis licitamente no mundo, fiquem em condição de utilidade, e não trancado a sete chaves, mofando!...

Vós, meus amigos, que nada possuis, ainda assim, podeis fazer muito. A vossa inteligência, o vosso braço, a vossa atividade, a vossa boa vontade, tudo isso é um bem que Deus concedeu a todos vós. Não desanimeis. Asylo Espírita João Evangelista não espera só dos ricos; espera de todos, porque todos têm uma parcela de amor para dar; cada um tem um fim a desenvolver. Vós tendes o vosso esforço, tendes a vossa vontade, tendes a vossa caridade. Caminhai todos assim, meus amigos, juntos, fazendo bem às crianças, fazendo bem à pobreza e olhando para o futuro. Um dia, Deus vos mostrará as riquezas do Além; Deus mandará riquezas sem preço àqueles que só virtudes conquistaram, àqueles que só a humildade conheceram.

Deus vos abençoe a todos e a mim conceda sempre progresso.

IRENE

Sejamos expoentes da verdade

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Preocupa atualmente a humanidade o horror da visão futura que se lhe depara diante dos olhos físicos. Quem sabe observar os acontecimentos, quem sabe ler nas entrelinhas o que se presume acontecer em pouco tempo horroriza, pela falta de fé, pela falta de caridade entre os homens! É lamentável, sobretudo, que, em países onde impera o Cristianismo, se possa admitir conceitos, preconceitos, idéias, ideais, concepções, aspirações, todas elas contrárias ao Evangelho de Jesus, todas elas cheias de ambições, de ódios, de pensamentos ignóbeis, de sentimentos inferiores, todas elas, enfim, afastadas da norma do Cristianismo. Países que têm estandarte, — apropriado símbolo da sua fé, — países que ostentam uma magnificência invejada, exprimindo apenas exterioridade, quando seus próprios sentimentos, pendem para as guerras, para as lutas, para os prazeres inferiores... É compreensível esta incoerência? É aceitável que, sob a capa de uma fé ostensiva, culmine a ignorância, o crime, o pecado, enfim tudo quanto passa de pernicioso sobre a terra?

Meus amigos, Espiritismo está talhado para corrigir estas cousas, vós o podeis dizer: e quem assim afirma, afirma com segurança! Eu não quero dizer de maneira alguma que saiam os espíritas como feras, se debatendo, a se digladiarem contra criaturas que não pensam da mesma forma que eles.

Quando o soldado ofendeu o Cristo tão diretamente e Pedro, o apóstolo, naquela fúria, naquela impetuosidade do seu gênio decepou-lhe a orelha, o Cristo meigamente, porém ao mesmo tempo, com severidade, lhe disse. **"Mete a espada na bainha"**.

Por conseguinte, vós que acreditais, (já não direi os cristãos) mas aqueles que enaltecem o Cristianismo como a religião por excelência, compreendi a doutrina: Não é com idéias exaltadas que eu procuro dizer que o Cristianismo, ou melhor o Espiritismo, é a origem de todo bem. Espiritismo há-de vencer e é exatamente pela propaganda verdadeira, sincera, dos ideais cristãos. Se cada homem fosse um expoente da verdade, se cada um semeasse a semente da doutrina, em breve tempo o Cristianismo venceria esse terror, esta carnificina, estes sentimentos baixos, de que se acha empolgada a humanidade, atualmente. De vós espíritas, que me ouvis neste próprio instante, o que tenho a coligir pelo que vejo, pelo que penso, é que sois realmente desejosos do bem, e podeis fazer muito. A propaganda que se faz da doutrina, mantém um ambiente propício e nos dá terreno a ganhar; tudo aliás com critério, com justiça, segundo o programa do Espiritismo.

Habituai os vossos pensamentos no sentido de melhorardes a sua exteriorização. Não penseis de uma forma, para executar de outra; não façais a propaganda para executá-la com verdadeira contradição entre aqueles a quem doutrinais.

Espiritismo é belo nos livros, Espiritismo é belo nas comunicações, Espiritismo é lindo em tudo quanto abrange, mas é mais lindo, mais belo, mais nobre, em suas realizações! Vêde, pois, meus amigos, que um criatura na realidade bem intencionada deve ver que o que faz seja uma verdade, e nunca com essa máscara de hipocrisia!

Quando é possível ver o caráter impoluto do homem que acabou de pregar um sermão de caridade cristã, nós nos sentimos pecadores naquele instante, porque verdadeiramente não podemos amar, quanto é do nosso dever. Eu pelo menos, que reconheço, ter muito que fazer para aperfeiçoar o meu caráter isto já aprendi. O próprio hipócrita, aquele que prega o que não sente, é uma criatura que prega a sua palavra, às vezes tão bela, às vezes tão edificante, mas improdutiva para ele próprio.

Vamos pois, meus amigos concorrer, ainda que seja com uma mínima parcela de fé, para que minore esta situação aflitiva em que se envolve a humanidade neste instante. Pensemos na vida espiritual e deixemos que os nossos pensamentos cheios de ternura, cheios de paz se elevem...

O ódio correspondido com ódio, resulta esse grande atraso; ódio correspondido com paciência, doçura, e firmeza, pode deixar de ser ódio, para se transformar em amor.

Deus vos faça felizes em Espiritismo, Deus permita que no estudo que fazeis, em tudo quanto praticais na vida, possais realmente ser classificados como verdadeiros, porque haja o cunho da sinceridade e não apenas a conveniência do momento, em tudo o que empreenderdes.

Paz conceda Deus a todos os homens.

Uma história que é um ensino

Meus amigos, meus irmãos, vós não me conheceis, mas para elucidar o vosso estudo desta noite, venho contar-vos uma breve história. Que essa história cale no vosso ânimo e vos faça algum bem, porque a experiência dos outros é sempre proveitosa, quando nós a tomamos para nós mesmos.

Escutai.

Vivia eu em grande abundância, há muito tempo passado, em uma pequena cidade de um País que não é o vosso. Perto de mim se criou alguém que tinha menos do que nós. Esse alguém, foi infeliz na vida; perdeu seus haveres, pequeninos que eram. Em pouco tempo, o chefe da casa, vítima de um desastre, pereceu. Sua esposa, angustiada, oprimida pela grande dor e sem fé, não encontrou solução para a grande aflição em que se via mergulhada, senão embeber as vestes em querosene e assim acabar com o seu corpo material.

Ficaram duas criaturas pequeninas — como eu era nesse tempo. Meu pai, aflito pelo que via nos outros, fez por essas crianças tudo quanto é possível fazer pelos filhos que não são nossos. Chamou-os para seu lar, deu-lhes a educação que dava a nós, filhos; a nossa mesa era farta para os filhos, como para elas também. Considerados como tal, desde o momento que foram para a nossa residência, nada lhes faltou. Se nós tínhamos o necessário, elas igualmente; se tínhamos o supérfluo, isso também as atingia. De forma que, cresceram essas duas criaturas conosco, tal qual como filhas adotivas.

Passaram-se os tempos... Meu velho pai, pela idade, chegou ao termo dos seus dias terrenos, precedeu-o nossa mãe: — esta foi moça... Ficamos nós crescidos e também os nossos irmãos adotivos.

Pois bem: Ninguém era maior; todos éramos menores; e um tutor, designado pelo velho em seu testamento, tomou conta de todos nós. A fortuna do velho pai teve de ser repartida com os filhos, tocando aos adotivos aquilo que ele julgou justo deixar para eles.

Meus amigos, correram os tempos... Essas criaturas casaram-se ambas: — eram duas moças. Encontraram marido, casaram-se e casaram-se bem. Nós, porém, não tivemos a mesma sorte. Casaram-se as minhas irmãs, mas pouco tempo viveram como casadas. Fiquei eu sem irmãos, contando com elas. Não sabendo dirigir meus bens, fui enganada, ludibriada por alguém que tomou a direção dos meus negócios; e em pouco tempo, vi-me reduzida a zero; tudo quanto possuía se acabou! E eu tive a idéia de que poderia refugiar-me no lar de qualquer das minhas irmãs adotivas.

Que pensais que aconteceu?

A mais velha disse-me:

— Que trazes para minha companhia? A tua pessoa, unicamente? E os teus haveres? Supões acaso que eu posso te ter aqui como uma inutilidade?

Eu disse:

— Não foi esse o meu pensamento! Eu vim para a tua casa, desejando ajudar-te.

— Ajudar a mim? Mas eu já tenho, suficientemente, pessoas para me ajudarem. A tua companhia, me é inútil...

Meus amigos, ferida no íntimo do meu ser, procurei a outra.

Essa, então, recebeu-me e disse:

— Fica por aí...

Eu fiquei. Fiquei em sua casa; fui hóspede bem tratada, talvez um mês; no fim de um mês, ela disse-me:

— Nós somos ricos, tu sabes, mas aprendemos em tua casa a trabalhar. Eu tens que trabalhar aqui.

E eu disse:

— É exatamente o que quero; quero ter serviço, quero ser proveitosa em tua casa. Em absoluto não quero que a minha companhia seja um trambolho; quero ser um elemento de utilidade.

E deram-me afazeres a desempenhar, tão brutos, tão pesados, com alimentação tão insuficiente... Vivi sempre afastada, de forma, que, em pouco tempo, pelo pesar, pelo desgosto profundo, eu já me sentia muito mal.

Fomos criadas como irmãs!...

Em pouco tempo, a minha saúde ficou muito abatida; e o médico chamado para me ver, declarou que eu precisaria viver no campo, numa vida livre, respirando o ar das montanhas.

A minha irmã disse.

(Minha irmã!... ainda hoje lhe chamo assim...)

— Vai para a roça; não podes ficar conosco, porque o que tu tens contamina, e eu não posso viver perto de ti, respirando o mesmo ar, para apanhar, talvez, a mesma moléstia; vai para o campo.

— Mas, minha irmã, com que recursos? Quem me quer? Por que não me facilitas este dinheiro?

— Minha amiga, por que jogaste fora o teu?

— E eu lhe disse:

— Eu não joguei fora o meu dinheiro! Quando tive uso de razão, já nada possuía, porque, infelizmente, os meus haveres já não estavam nas mãos de meu pai, a quem Deus chamara. Tudo me foi perdido e eu me vi desamparada...

— Por que não casaste?

— Ora, minha irmã, esta pergunta é uma pergunta sem valor... mas enfim, procurarei o meio de ir para fora.

Meus amigos, para encurtar razões, fui para a casa de um lenhador. Esse lenhador morava no campo, é certo, mas tinha apenas o alimento suficiente para sua família. Tudo quanto me era necessário, super-alimentação, remédios, nada disso eu tinha. Fiquei recolhida, apenas gozando da caridade da esposa dele, que de fato, era uma alma boa.

E foi assim, nessas condições, que eu entreguei a minha alma a Deus, cruciada, sob este teto humilde, pobre, sem médico, com alimentação insuficiente! Foi assim que parti...

Agora, ouvi o resto; tende paciência! Quem ouviu até aqui, deve ouvir o final da história.

Essa criatura — até dá impressão que a minha morte foi para ela um castigo? Nem mais um dia de paz teve na vida. O marido, desencabeçou, — como lá se diz; foi viver como quis e bem entendeu. Ela, em pouco tempo, adquiriu, não sei de que maneira, o mesmo mal que eu.

Agora, a parte mais bela, é o nosso encontro. No Além, que paz eu tive! Deus me concedeu a graça de viver num lugar onde tudo é claro, onde tudo é límpido e não vejo sombra em volta de mim! Tudo é belo, tudo é fresco, tudo é agradável, tudo é sereno!... Ela, pobrezinha... Vive numa tortura. Quantas vezes escuto os seus gemidos: — "Dora, perdoa!... E ela repete: — "Dora, perdoa"!... Quantas vezes eu já perdoei! Tu sabes, meu Deus... Quantas vezes eu já pedi para que não levasses em conta sua ingratidão! Mas escuto a voz de quem sabe mais, dizer-me: "Sob o teu teto, no teu lar, ela encontrou agasalho, encontrou o pão, encontrou o carinho, encontrou tudo. Quando chegou a ocasião de dar o pão à filha desse homem caridoso, abandonou-a na moléstia, e nem sequer visitou-a. Tem a conseqüência do seu ato".

A outra, também não é mais feliz no espaço. São duas almas tishadas pela ingratidão.

Meu pai, tão feliz!... Minha mãe, tão satisfeita!... Eu, graças a Deus, gozando essa felicidade que não mereço, enquanto que elas, duas, as infelizes, recolhidas sob aquele teto protetor, passam miséria no Além.

Riqueza na terra e miséria no Além...

Trago esse exemplo, para que vós todos aprendais: Meus amigos, sede amigos de quem vos faz bem. Os protetores da terra, são mandados por Deus para nos amparar. E vós, que viveis em teto que não tem obrigação de vos ter, lembrai-vos sempre de recompensar essas criaturas que vos acolhem com todo o conforto, com todo sentimento puro, com todo desvelo, com todo carinho.

Vós outras, filhas de João Evangelista, criadas dentro deste lar, que é vosso, lembrai-vos de agradecer a Deus principalmente, de vos ter livrado dos males lá de fora. Aqui, sois amadas, sois queridas. Recompensai com igual soma de afeto, todo esse devotamento.

A minha história foi simples e talvez não vos tenha interessado; mas vim, tão-somente, para frisar que aquele que é ingrato na terra, não encontra luz no Além.

Paz conceda Deus a todos os homens.

DORA

O governo do pensamento

Meus amigos e meus irmãos, nada mais irrequieto nem mais rápido do que o pensamento humano.

De um instante, de um segundo para outro, o pensamento viaja milhas, léguas, com a rapidez de um relâmpago.

Nada mais irrequieto do que esse pensamento, que tanto vai até um nível inferior de camadas invisíveis, quão depressa sobe às alturas em busca de fluídos luminosos.

O pensamento, Senhor Deus, dado ao homem para que ele pudesse cogitar de cousas além-campa, é uma arma poderosa para aqueles que sabem usá-la bem.

Quantas vezes, porém, meus caros amigos, necessário é refrear o pensamento e impor-lhe uma idéia segura, dominadora, para que ele não transija a órbita do seu dever, da sua ação! É assim que atos se praticam, impróprios da crença que se professa, porque as asas do pensamento não tendo sido guiadas a tempo, impedidas do vôo, incitam, conduzem a criatura a praticar aquilo que mais tarde ela própria condena. Pensar bem — eis a solução, a grande solução desse problema que o homem ainda não sabe resolver! Alimentar idéias subversivas, encher-se de pensamentos vingativos, chegando ao ponto de alimentá-los, tal qual se alimentam as grandes fogueiras, a custa do carvão, conseguindo que as locomotivas corram sobre os trilhos, pela ação desse mesmo calor desenvolvido pelo carvão de pedra; assim o pensamento humano, não dominado, não dirigido, conduz o indivíduo, desenfreadamente, sem regra, para lugares onde talvez nunca tivesse tido a idéia de poder comparecer.

Meus amigos, grande força é o pensamento. O pensamento sem orientação feliz, é uma grande força — mas uma força prejudicial. Vós tendes um exemplo: o mundo neste instante! Como que uma onda sanguinária invade a humanidade em peso; e quem sabe pensar bem, lamenta aquela vida preciosa, que sempre correu feliz e proveitosa!

É certo, que havia a certeza da prova; mas para isso, não era necessário um braço. A prova se cumpriria e não seria necessário que houvesse um criminoso; ele por sua vez agora exige uma prova! Tudo isso, o não saber pensar, o não saber refletir, o não saber se conduzir...

Os espíritas devem ter o máximo cuidado; velar pelo seu pensamento, velar pela idéia, para que essa idéia seja pura, e o pensamento pactue com a norma da sua fé.

Uma reunião espírita o que significa para a criatura espírita? O que significa uma reunião, para onde todos convergem, com o fim de receber bênçãos que venham do Além, ou então, para fazer a caridade aos espíritos que venham à mesa se abeberarem dos conhecimentos necessários ao seu progresso; o que significa? Significa um momento religioso, significa um instante em que a alma deve deixar as cousas mesquinhas da terra para elevar-se a Deus, no momento em que, como estas, as criaturas se reúnem para fazer bem aos seus semelhantes. Os de lá meus amigos, são vossos irmãos. Neste instante todo o pensamento deve voar para o Além; a concentração deve ser perfeita, a reconciliação, igualmente; não deve haver dentro da criatura um sentimento egoístico e, nem tampouco, um sentimento de rancor. A alma deve estar aberta para que as bênçãos do Além, possam fazer um grande bem. No entanto às vezes a concentração não é feliz; a concentração não é como devia ser, e os resultados, ordinariamente, são infelizes — não para a coletividade, porque na coletividade há elementos que sabem se concentrar, há elementos que sabem volver as vistas para Deus suplicando bênçãos para o próximo... Mas a colheita se faz, segundo a semente que se planta; logo, quem se concentrou, receberá do Além a esmola que necessita; quem tratou com leviandade, naturalmente, voltará com as mãos vazias...

É triste meus amigos, é dolorosa a contingência do ser espírita, compreender a profundez da religião espírita, saber que é uma filosofia que eleva o homem da terra para o Além, mas ao mesmo tempo, porta-se de forma a não concordar o seu modo, a sua ação, o seu feitio, com a fé que professa... Segue-se a questão única: SOMOS OU NÃO SOMOS? Se somos, demos, o fruto que Jesus espera; se não somos, somos apenas meros espectadores.

Deus guarde o espírita de fugir ao cumprimento do seu dever. A concentração é necessária no momento em que se procura falar a Deus; no momento em que as almas contritas, aquelas que crêem, esperam do céu a bênção, a caridade infinita de Jesus. Neste instante, a concentração vale muito.

Meus amigos, tenho muita prática, não somente como espírito mas como homem na terra, da presidência das sessões espíritas, e sei quanto lutei para manter muitas vezes um ambiente tranquilo. Eu conheço de perto o que é uma concentração; eu fui testemunha de que três pessoas muitas vezes são número suficiente para abrir uma sessão; eis porque — erroneamente — se diz que quando a assistência é numerosa não se pode ter concentração... Puro engano; muitas vezes uma assembléia composta de muitos crentes pode manter uma sessão religiosa, solene.

Venho pois, aconselhar, venho, pois, pedir mais uma vez que no momento em que vamos celebrar uma sessão tal qual esta, haja toda concentração necessária, para que se possa receber.

Paz desejo a todos vós.

MAX

Afinidades espirituais

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a Sua santa paz.

Eu desejo que a assistência, muito particularmente quem deseja a minha presença nesta casa, tenha aprendido uma lição, hoje, nessa hora.

São as nossas atrações íntimas, que fazem o ambiente em que vivemos. As criaturas que vivem pensando em si próprias, esquecendo as desventuras dos outros, morrendo das suas saudades e vivendo dos seus passados amores, são criaturas que não conhecem o A B C do Infinito.

Não há amor na terra, meus amigos, que se perca no Além. O amor é puro, é emanado de Deus; e Ele, o grande Criador do Universo, em Seu mandamento, ordena que as criaturas se amem umas às outras; e esses amores de eleição, esses que constituem a razão de uma vida, não ficam, unicamente, sujeitos aos ambientes terrenos, partem com as almas para o Além.

A saudade, regulada por essa lei de conformidade com a vontade de Deus, é compreensível e aceitável por nós outros do outro plano da vida; mas a saudade que se desespera, a saudade que não se conforma, a saudade que critica o fenômeno da morte, é uma saudade que, cada vez agrava mais o sofrimento e não tem consolo: é ofensiva a Deus e não pode trazer, senão em desassossego, o objeto que a motiva.

Aprende tu, sempre, meu amigo, nesta lição. Nossas almas gêmeas viveram sempre desse amor que te conduz e que os outros não compreendem por mais que examinem — porque eles vêm as cousas sempre pelo prisma material da idade humana.

O espírito é sempre jovem, o espírito é que vibra de intensidade, quando o amor é verdadeiro; o espírito é que compreende o porquê das cousas, é quem afina com o sentimento do objeto amado.

Aprende a compreender que essa vibração, que nos unia na terra e que nos fazia tão amigos um do outro, que causava estranheza a quantos viam, procedia do fato de as nossas almas estarem ligadas espiritualmente. E, no ocaso da vida, não havia dor na minha alma; no entanto, o espírito sempre possuiu a mesma vibração; tu sabes que assim era. Passando para a vida do Além, acompanho-te os passos; e, agora mesmo, que esta lição proveitosa veio calar no teu ânimo, fazendo-te compreender que as almas se ligam, afinam e moram no mesmo plano, segundo os seus gostos, segundo a sua afinidade, segundo o seu próprio ambiente, debes refletir e compreender; para partir, quantos anos te podem faltar? Para o mundo, talvez muito; para mim, que te espero, parece uma eternidade; mas, na realidade, Deus, que tudo vê, que tudo prepara com sabedoria e justiça, sabe que este tempo passará veloz; e, então, quando o ponto final da existência material estiver perto em tua vida e o teu espírito se desprender da matéria, ah! sim, eu virei, e tu me verás à cabeceira do teu leito, pronta a te levar comigo; porque Deus há-de permitir que não nos separemos, enquanto os nossos espíritos possam receber a mesma evolução. Para isso, porém é necessário que os nossos pensamentos — tanto o meu quanto o teu — se desdobrem em volta de si mesmos, para beneficiarem a mancheias, espiritual e materialmente, os necessitados da terra. Eu o farei enquanto Deus permitir e as minhas forças também: olharei pela infância desvalida intuir-lhe-ei a maneira de viver bem e proporcionar-lhe-ei as intuições necessárias para que se saibam dirigir — se

Deus o permitir. Tu, também, aliado a essa grande obra, onde, graças a Deus, vejo o teu nome, poderás ser feliz, pela consciência do bem que tiveres praticado.

Não há vida mais grata aos espírito do bem do que a aprovação da sua própria consciência. Que o mundo pense mal, que o mundo critique, que o mundo não compreenda, que o mundo vise como entender; mas a consciência será verdadeira, a consciência afirmará; e eu tenho a certeza de que, neste momento, quando ainda não declarei quem sou, não faltará na assistência quem o saiba. Esta certeza me enche de consolo, de júbilo, porque consegui, neste meio, manter a minha personalidade espiritual de forma a poder ser reconhecida.

Se pudesses ver, se a tua visão espiritual estivesse desenvolvida, terias, agora, o prazer de divisar a falange que desceu pronta a se comunicar e dando-me, gentilmente, a preferência para mais uma vez consolar-te.

Paz a todos os homens. Progresso espiritual desejo-vos, meus irmãos.

MARIA LUIZA

Vantagens e prejuízos

Meus amigos e meus prezadíssimos irmãos, todos vós, que aqui vos encontrais, sois amigos desta casa. Assim se justifica a vossa presença, assim se justifica o interesse que tomais pelas cousas concernentes a Espiritismo; mas uma reflexão deveis fazer, meus caros irmãos, sobre a razão de ser espírita, isto é: se o sois, ou porque o desejais ser. E que vantagens ou prejuízos decorrem dessa convicção, para a vossa pessoa, tanto no vosso presente como no futuro que se aproxima?

Ser espírita unicamente para pertencer ao grêmio de uma sessão espírita, que vantagem pode trazer ao homem? A sessão espírita, para o mundo, não tem grande influência; bem ao contrário, pode prejudicar até interesses de ordem material, que se sentirão chocados exatamente porque a criatura diz pertencer a este credo, de que outros descrêem, abominando vantagens dessa ordem.

O homem que se diz espírita não pode esperar proventos; Espiritismo não lhe pode dar proventos materiais; bem ao contrário disso, tudo quanto se espera de um homem crente é a sua ação generosa em favor da causa que abraçou! Por conseguinte, vantagens pecuniárias Espiritismo não pode oferecer. Que vantagens, pois, Espiritismo oferece à criatura que se filia a esta crença? Vantagens de origem espiritual, de um alcance que outra fé não pode atingir; vantagens que outra crença não pode prometer, pela simples razão de que não as pode auferir... Enquanto que o Espiritismo, divisando o porvir que aguarda as criaturas humanas — mais tarde criaturas espíritos tão-somente — promete-lhes e assegura-lhes um porvir cheio de venturas, tal seja a sua conduta na terra; ou um porvir nada auspicioso, se essa conduta se desvia da linha que a caridade cristã traçou e a mentalidade do grande Deus idealizou.

Meus amigos, e as responsabilidades que decorrem dessa crença para a criatura humana? As responsabilidades mais pesadas não são materiais, porque essas pouco pesam ao homem espírita. Há sempre qualquer cousa que se possa dar a quem tem menos; por conseguinte, isso não é responsabilidade mais pesada; e vós tendes o exemplo disso dentro desta casa. Até a hora presente, graças a Deus, nada tem faltado; e isso que vem é sempre da bolsa das criaturas de boa vontade. Por conseguinte, não é esta a maior responsabilidade. Qual será ela então? Será que se espera que cada homem espírita não se canse de fazer a propaganda de ideais cristãos **em tempo e fora de tempo?** Será isso, tão-somente, que se espera do homem espírita? Se assim fosse, bastaria um pouco de boa vontade e energia pertinaz. Há alguma cousa, ainda, que se espera da criatura espírita. É a regeneração de si própria, a limpeza do seu caráter; é enfim, viver segundo as regras de Espiritismo! Espiritismo não deseja o fanatismo do homem, se bem que haja muita tendência para isso. As criaturas espíritas que querem pensar, viver e agir sempre debaixo da influência dos espíritos, abandonando por exemplo a sua liberdade, querendo atribuir tudo quanto fazem a uma ação espiritual, como que não têm a sua razão, não têm o seu critério para agir; esperam, tão-somente, que os espíritos as movam, tal qual se move uma máquina pela ação mecânica que a dirige.

Não é assim que o homem espírita deve agir. Nunca abdicar da sua razão — eis a principal sentença que posso dar neste instante. Nunca abdicar desse fiel, que Deus conserva alerta no próprio espírito, para o direito da escolha de pensar, refletir e agir. Espera-se do homem espírita, como disse em começo, a sua regeneração. Pregar Espiritismo, falar sobre ele, interessar-se pelas comunicações e não cumpri-las, talvez fosse melhor nunca tê-las ouvido. O homem que não executa, é semelhante ao filho desobediente. Que responsabilidade resta a um pai, que, desde o começo dos seus dias, ensina ao seu filho a linha do dever, a linha da verdade, o horror à mentira, o amor do próximo, a abominação ao vício, o afastamento do orgulho e a ação da virtude, se este filho, mais tarde criado nesse meio, o abandona por completo e segue uma diretriz inteiramente oposta? Qual é a responsabilidade desse pai? Metendo a mão na sua própria consciência, ele dirá: “Ensinei a verdade, ensinei o bem; chegou o uso da razão, ele se desviou... Lamento, mas não me cabe a responsabilidade” — diz com razão. Assim, pois, é a nossa posição perante vós. Temos por dever explicar-vos o que se espera de vós, apontar-vos a vossa linha de conduta, aconselhar-vos, todas as vezes que para isso formos consultados, enfim, trazer a verdade perante vós; o resto, é convosco. Se dais um desempenho fiel aquele preceito que o Espiritismo de vós espera, nestas condições, o benefício é todo vosso; e nós teremos o prazer de vos conduzir para o bem; mas, se ao contrário de tudo isso, puserdes de lado o bem que vos trazemos, para aceitar tão-somente, aquilo que vos apraz, o erro, lamentamos a vossa sorte, mas não nos cabe a responsabilidade do que possa vir a suceder no futuro. Por isso, meus irmãos, cabe mais uma vez repetir, nesta hora — alerta convosco mesmos! Vós chamais de inimigos os que estão fora; quantas vezes vos armais até os dentes, para defender a vossa integridade física, desses inimigos que possam vir a ofendê-la! Mas vós não vos armais desta maneira para vos livrardes das tentações, ocasionadas pelo vossos próprio pendor, pela vossa própria educação, pela vossa falta de resistência. Se tivésseis cuidado por essas manchas morais que enodoam o vosso caráter e prejudicam a vossa reputação e que são, realmente, uma falha para a vossa fé, quanto tendes cuidado para guardar aquilo que vos vem prejudicar materialmente, outra seria a vossa condição espiritual...

Vêde pois, meus caros amigos, que é esta a principal cousa que o Espiritismo exige de vós: a compreensão dos vossos deveres e o seu cumprimento.

Mais uma vez deixo aqui o meu voto de progresso, de paz, para todos vós, esperando que a meditação sobre estas cousas vos faça corrigir um tanto ou quanto defeitos que, a cada momento, deixais transpirar.

Este é o meu voto, este é o meu desejo. Deus vos ampare e proteja sempre.

JOÃO DE FREITAS

Compreendamos a caridade

Meus amigos e meus irmãos, muito se tem dito sobre a caridade, muito se tem dito sobre o que a alma vai colher no Além; o fruto proveitoso para a sua evolução, a tortura para o seu mau procedimento; enfim, muito se tem falado sobre essa caridade, que o homem ainda não conhece. Bastaria lerdes São Paulo para compreenderdes o que seja a caridade; mas, como nem todos podeis fazê-lo neste instante, eu quero trocar convosco idéias que julgo úteis.

Quando tratais mal o vosso semelhante, faltais ao preceito de caridade; quando prejudicais a vossa saúde física, faltais ao preceito de caridade; quando vos é indiferente a sorte das outras criaturas, humanas como vós, igualmente pecais contra a caridade; quando um pensamento mau vos vem ao cérebro e vós não repelis com a devida energia esse pensamento, faltais ao preceito da caridade; quando, simulando uma afeição que não possuis, vós dais a entender que a esperança deve ser mantida nessa criatura que vos escuta, vós faltais ao preceito da caridade; enfim, meus amigos, todas as vezes que a insinceridade é o sentimento que inspira a vossa palavra, todas as vezes que a verdade está longe do vosso pensamento e, por conseguinte, não preside ao vosso gesto, vós faltais à caridade; outrossim, todas as vezes que a fraqueza do próximo vem ao vosso conhecimento

e vós não a fechais tumularmente, para que não seja divulgado o erro do vosso irmão; quando, pelo contrário, vós divulgais o seu pecado, a sua fraqueza, ainda uma vez pecais contra a caridade!

Vêde, pois, meus amigos, que não é tão fácil ser caridoso quanto parece; porque, todas as vezes que se fala em caridade, o homem geralmente entende que é tão-somente necessário abrir os cordões da sua bolsa e deixar cair algumas moedas sobre o regaço daquele que necessita. Certamente que o gesto de matar a fome ao necessitado, o gesto de caridade que vos impele a auxiliar obras piedosas, que amparam crianças e protegem velhos, representa ato de caridade; mas essa caridade moral, elevada, nobre, essa que o cristo teve como modelo constante da Sua vida entre os homens, — é bem mais difícil!

Meus amigos, não sejais tão maldizentes! Quantas vezes o sois, relativamente aos outros, estranhos! Sempre que tiverdes de dizer mal de alguém, colocai-vos no papel desse alguém, imaginai que a culpa é vossa, e refleti, por um segundo, se vos seria agradável que essa culpa fosse contada a qualquer um, servisse de assunto em palestras íntimas e, muitas vezes, públicas, para que a vossa reputação ficasse abalada! Todas as vezes que a maledicência vier à flor dos vossos lábios, cerrai-os, para que daí palavras não sejam proferidas: é bem melhor, quando não se tem oportunidade de dizer bem, calar-se; ainda é melhor não externar opiniões, muitas vezes, que não representam a verdade, tão-somente para que outrem fale a respeito dessa pessoa, cuja reputação não conheceis de perto!

A maledicência é um perigo; a calúnia é bem maior; mas a caridade implica tanto com uma quanto com a outra! Não é caridoso o homem que calunia; também não é caridoso o homem maldizente! **"Fora da caridade não há salvação"** — é o lema do Espiritismo! Mas quantos têm, nas fachadas das suas agremiações, tais palavras, unicamente com o fim de chamar a atenção do público para que socorra, pecuniariamente, aquela Instituição! Não há caridade sem ação: a caridade é a virtude que vos leva a proceder bem, com tolerância, com carinho, com meiguice, para com todo aquele que erra; é aquela virtude que nos ensina a responder com expressão terna à afronta! E não digais que isto é impossível, porque o Divino Mestre vos deu o exemplo dessa caridade que o homem julga impossível ser realizada na terra; àquele que O feriu na face, Jesus retorquiu: — **"Se eu falo mal, por que não me repreendes? Se falo bem, por que me feris?"** Foi esta a resposta de Jesus. Vós, que O tomais por modelo; vós, que O amais de todo o coração e que exaltais a Sua bondade, a Sua justiça, a Sua caridade sem par, deveis olhá-LO também sob este prisma e corrigir defeitos, no sentido de que todos eles permaneçam dentro da regra mais severa de uma caridade cristã!

Desejo-vos todo o bem, desejo-vos toda a paz; mas noto essa fraqueza ainda em vós: o gosto de ouvir discussões que são desairosas para aqueles que, muitas vezes, são vossos irmãos na mesma fé e que, no momento, não se podem defender. Guardai-vos dessas cousas, meus amigos, e procedei bem.

MAX

Tenhamos aspirações nobres

Meus amigos e meus prezadíssimos irmãos, que a suave paz que emana de Jesus envolva o vosso ambiente.

Espiritismo, caríssimos irmãos, sonda o âmbito das cousas extraterrenas, vai avassalando a terra, em sua totalidade, com a intenção de acelerar o progresso evolutivo das almas encarnadas; Espiritismo, que tem por alvo principal desvendar o mundo além aos olhos das criaturas humanas, traz a alta missão de fazê-las se fortalecerem na fé que Jesus implantou no mundo, para que se possam regenerar, possam fazer-se merecedoras das grandes bênçãos que Jesus tem preparado, naquelas moradas que anunciou.

Meus amigos e meus irmãos, quem lança o olhar sobre o planeta terra e o vê tão brindado pela Providência Divina, numa natureza exuberante; quem olha para a terra e a vê tão bela, tão grandiosa, tão rica, tão cheia de verduras, tão cheia de florescência, tão cheia de ambiente bom, tem

o coração entristecido, por pensar que todo esse bem é despercebido aos olhos do vivente, que Deus formou para o rei deste mesmo planeta. É assim que o homem, ingrato às grandes bênçãos que provêm da Providência, longe de admirar, de amar, de louvar à grandiosa obra de que é testemunha, se entretém com pensamentos inteiramente opostos, antagônicos, a toda essa beleza formada pelas mãos de Deus; e o amor, que deveria presidir a todos os seus atos, é varrido do seu pensamento, para dar lugar apenas a um criminoso — sem pensar que tudo isso é a semente perniciosa do ódio que gera a vingança: a vingança que origina o crime; o crime que é um pecado, aos olhos de Deus.

As naturezas mais aproximadas do belo, aquelas que aspiram ao bem, param extasiadas diante da lua, que passeia no firmamento; extasiam-se da sua beleza; param, admiradas e eloqüentes, diante da majestade do profundo Oceano e na floresta virgem, onde só às aves passeiam, soltando os seus trinados e gorjeios melodiosos; as criaturas sensíveis enchem-se daquele bem, saturam-se daquele bem-estar; enfim, enchem-se de felicidade, porque a verdura da floresta lhes desperta a verdura da esperança, de que o seu coração é cheio; mas o homem odioso, aquele que não ama o belo, que não conhece a arte, no seu roubo, não tem, dentro da alma, a aspiração do que é sublime e nobre: madura no seu pensamento cousas de tal forma terríveis que lábios humanos se recusam a pronunciar!

É assim que os planos tenebrosos que somente a treva sugere, fomentam os espíritos desses homens com idéias lúgubres, téticas, inspiradas no ódio, e eles passam indiferentes por esse céu azul, quando a lua passeia calmamente, e até se incomodam com a sua claridade: porque, sendo eles da treva, aspiram à escuridão!

Assim, meus amigos, não é possível evoluir! Baixando, embora, do Alto comunicações belas, pensamentos elevados, conselhos verdadeiramente fraternais e instrutivos, — tudo isso é uma pura perda; porque os inimigos do Cristo, outrora, revivem no planeta; e, ainda, de vez em quando, essa onda toldada do seu coração vem ao pensamento e lhes sugere cousas odiosas.

Meus amigos, quereis ser felizes? Quereis viver satisfeitos? Compreendi a natureza, em sua pujança; amai as crianças, em sua inocência; compreendi a alegria dos moços, sempre jovens, despreocupados do futuro; compreendi os sonhos das virgens, idealizando sempre uma ventura (que, tantas vezes, não chega!...); compreendi o amor materno, em sua grande ternura; olhai, examinai, observai o olhar da mãe, quando encara o seu filho: como a mulher se torna sublime! Como que um reflexo divino lhe passa no olhar, quando levanta-o, o fruto das suas entranhas, aquele que é a corda vibrante do seu coração, aquele que é a única razão de ser da sua peregrinação terrena, aquele que é o seu ideal realizado! Como as mães sabem amar os seus filhos! Com que ternura o seu olhar os fita!

Olhai para estas cousas, meus amigos, e não vos enciumeis delas; porque quem se enciuma de atos puros denota alma em atraso. Vós, ao contrário, vos entreteis, muitas vezes, a pensar nas fraquezas alheias, a pensar nas imundícies de lugares onde o vosso pensamento não precisa penetrar, somente para pedir a Deus, em prece, a sua melhoria. Não entretenhais o pensamento, meus amigos, nestas cousas! Pensai no que é belo! Aqui, tendes uma casa de caridade; aqui, tendes um templo sagrado, onde se cogita do bem para as crianças de outros — hoje vossas.

Breve, tereis oportunidade de demonstrar, mais uma vez, o vosso carinho! Pouco falta; o tempo se aproxima. É o Natal do Redentor que aí vem, sempre na repetição da Sua grande humildade, sempre na repetição daquela grandeza, trazida por Deus ao mundo, sempre na Sua eloqüência, nesta comunhão fraterna de seres espirituais com seres terrenos! Aí vem o Natal, época de bem-fazer, época de luz! Preparai-vos, meus amigos! Em primeiro lugar, fazendo o que fazeis com as habitações: antes de uma festa, antes de qualquer outro pensamento, a dona da casa experiente olha se o asseio está como devia ser; se o assoalho está bastante limpo; se as paredes condizem com o aparato da festa; enfim, se a casa está em ordem; depois, então, trata da festa. Vós também deveis assim fazer: antes de imaginar planos para oferecer e alegrar o Divino Mestre, lembrai-vos de que a casa que deveis limpar é o vosso coração — esse coração, que deve transbordar de amor por Jesus, a quem vós amais, eu tenho certeza.

Pois bem, meus amigos, preparai-vos para isso; e que Deus, em Sua grande misericórdia, abençoe a todos vós; olhe para essa mocidade, que é todo o meu amor, todo o meu enlevo, protegendo-a das desgraças da vida, e inspirado-a sempre para o caminho do bem!

Deus vos guarde a todos.

ALFREDO BARCELLOS

Resultados de uma crença errônea

Prezados amigos e meus irmãos, Deus vos salve.

Apreciadora que sempre sou das vossas sessões de Espiritismo, muito embora dedicando-me especialmente ao ramo que diz respeito às crianças, eu pude notar, hoje, que tivestes uma sessão proveitosa: muito proveitosa até.

Vós não podeis imaginar o que vai na alma dessas criaturas terrenas, endeusadas pelos homens, quando passam desta vida para o Além. Aqui, cercados de honrarias que lhes permite a sua categoria de preladados, queridos, estimados, venerados, respeitados por todas as formas; diretores que se fazem, não somente de núcleos, como de verdadeiras tribos humanas, essas criaturas, que até no próprio instante da morte são assistidas por essa crença que a ninguém ampara, que é falha, porque não tem o alicerce inamovível, passam para a vida do Além ainda sob os auspícios daquelas pompas, ainda soando-lhes aos ouvidos aquelas rezas mecânicas, aqueles perfumes próprios da Igreja, enfim, aquele cerimonial, tudo aquilo fúnebre, que os leva até à beira do túmulo! Uma criatura destas não tem sossego no seu leito de morte; ele sabe que todas aquelas cerimônias foram também feitas por ele, quando se tratava de outro moribundo; mas agora, que chega a sua vez, o pavor da morte o cerca de tal forma, que ele mostra a sua alma tímida, quando devia ser corajoso, alentado pela esperança que infiltrava nos outros!

O passar desta vida para a eternidade, de um destes espíritos, é cousa dolorosa de se ver! Na minha experiência de espírito tive ocasião de ver, levada pelo Guia Espiritual, a morte daquele que eles chamavam “um justo”, um alto dignatário da Igreja, que estava moribundo, fora do vosso País. Fui levada pelo Guia para aprender esta experiência. Eu fiz o possível para que esse espírito me visse — Não porque confiasse nas minhas forças, mas para provar-lhe que a vida além da morte é uma realidade; e que ele havia pregado muito aos humanos e não tinha tomado para si a lição. Pois bem, numa destas, consegui que ele me visse; e respondeu-me desta forma, quando eu procurava lançar-lhe um fluído que lhe despertasse a consciência de moribundo: **“Que visão... uma visão de mulher! Uma tentação na hora da morte!...”** E o meu Guia, solícito, me fez compreender que não devia mostrar-me tão de pronto. Foi ele então, procurar dar o passe que auxiliasse aquela alma em pena. Não teve melhor resultado.

— **“Vejo fantasmas, fantasmas de luz, seres que não pertencem à terra... não podem ser senão figuras diabólicas, transformadas em anjos de luz!...”** Foi assim a sua expressão. E por quê? Porque ele tinha aprendido, e ensinado a todos, que as almas dos que partem, não podem voltar à terra; de forma que, a manifestação dos espíritos para ele, representava uma mistificação: Eu, que me mostrei tal qual era, representava uma tentação de mulher; o Guia, uma tentação diabólica, anjo da treva, transformado em anjo de luz... E repetia: **“Figuras de satanás, diabólicas, que rolastes do céu para o inferno, que vindes fazer à minha cabeceira?”**

Eis porque vos digo, meus caros amigos, que a situação destas almas é dolorosa!...

Homens que representam uma fé, que têm nas mãos as chaves que abrem as portas dos céus — símbolo da sua Igreja — agarram-se às franjas do leito, com resistência, como se pudessem afastar a morte. Eles têm medo... Medo de quê? Medo do desconhecido, que eles não procuram conhecer; medo do Além, em que eles crêem de uma maneira errônea; e, por isso, os espíritos que lhes aparecem, são classificados de fantasmas, de duendes, de seres maléficos que, espargindo luz, são feitos de sombra...

Quanta necessidade há de ensinar o povo a verdade, tal qual Espiritismo a demonstra! As casas espíritas, onde se cultiva o baixo Espiritismo, onde não se eleva a criatura, onde não se lhe aponta o roteiro seguro para o Além e se procura, tão-somente, angariar recursos para esta vida passageira, essas casas não deviam proceder assim; deviam, bem ao contrário, estudando a vida de Jesus, mostrá-la tal qual é, apresentá-la ao povo como salvadora da humanidade.

Aquele que, descendo do alto da Sua glória, nivelou-se com o pobre, com o faminto, com o plebeu e, igualmente, carregou com a Sua cruz, deixou um traço de luz até o cimo do Gólgota, por onde os seus passos passaram, ensinando, desta forma, que as grandes dores, as desventuras da vida, tudo quanto sobrecarrega a humanidade, nada mais é do que o caminho para este roteiro que Ele traçou.

Amigos e irmãos, como espírito de longas vidas, é grande a minha experiência; mas como espírito desta vida última, que passou, bem pouco tempo tenho no Além. Oro, constantemente, pedindo a Deus, que um raio de luz penetre no cérebro destes homens responsáveis pelas crianças alheias, por esses homens que têm o “pão da vida” para as criaturas humanas, mas o dão mal fabricado, o dão falsificado, o dão de uma forma suspeita; forma que não alimenta o espírito, linguagem que faz mal ouvir, piedade que não é sincera.

Meus amigos, nós não vimos à terra para dizer mal de ninguém; mas baixamos para ensinar a verdade. Nunca deis opiniões, sobre Espiritismo, sem estudar-lhe os seus fundamentos. Lêde, examinai, buscai compreender a verdade, a altitude da filosofia espírita; compreendei que ela é o vosso estudo, porque só ela vos leva para o Além; e quando quiserdes dar um testemunho de fé verdadeira, e útil, lembrai-vos dos pequeninos, lembrai-vos dos que são infelizes, daqueles que a terra não se lembra e fazei o bem que puderdes.

Fugi aos meus moldes, fugi à minha preocupação; fugi, mas voltarei; porque as crianças são sempre a idéia primordial do meu espírito. Tive que falar um pouco sobre a pregação espírita, que deve continuar forte, valorosa, intrépida, suave, meiga, branda, convincente!...

Deus abençoe a todos, Deus vos dê a consolação do Seu espírito.

E aqueles que já são espíritas, fiquem cada vez mais firmes na sua fé, cada vez mais fervorosos, seguros nesta âncora possante que é o verdadeiro rumo para o Além!

Deus vos guie.

IRENE

Conhece-te a ti mesmo

Meus prezados amigos e amados irmãos, eu vos saúdo na paz do Senhor.

“Conhece-te a ti mesmo” é uma grande máxima! Máxima que deve ser aplicada ao homem, e este, por sua vez a deve estudar; porque deste estudo, lhe poderá resultar um grande adiantamento.

“Conhece-te a ti mesmo” — o que significa isto? Que conhecimento é preciso adiantar, para poder compreender a sua própria natureza, o seu próprio **ego**? “Conhece-te a ti mesmo”, meus amigos, não significa tão-somente que o homem pense a respeito da sua origem, da sua procedência divina, da materialidade de que se compõe o seu corpo físico, enfim, das leis orgânicas e morais que regem a sua vida espiritual e material; “conhece-te a ti mesmo” não é somente um estudo filosófico de responsabilidades humanas. É o homem, preocupar-se mais com a sua personalidade, como para corrigi-la, para emendar-lhe os defeitos, para encaminhá-la num proceder correto sem detrimento do bem que possa fazer aos outros... bem, que por sua vez, concorrerá para o seu próprio benefício espiritual.

“Conhece-te a ti mesmo” faz com que o homem não se julgue superior a ninguém, abra mão desses preceitos sociais em que o coloca a sua petulância, a sua insignificância, para parecer alguma coisa, — não ao olhar dos outros, mas aos seus próprios olhos — essa fatuidade que envolve certas criaturas humanas, as quais, por se julgarem superiores aos outros, pelo fato de possuírem algum conhecimento em certas e determinadas matérias que os outros, às vezes, não possuem (dão a si mesmos um valor excessivo, muito superior àquele que realmente têm. Tais indivíduos, olham sempre para os defeitos alheios com um vidro de aumento. O seu semelhante fica sendo sempre uma criatura abjeta, uma criatura que não tem salvação, enfim, alguém perdido para o bem; é assim que tais pessoas olham para os outros. “Conhece-te, porém, a ti mesmo”... “Conhece-te a ti mesmo” vem para dizer-te: “Olha, em primeiro lugar, para a tua própria figura; mete o teu olhar espírito dentro do teu ser e vê se descobres aí alguma virtude, alguma coisa de que te possas jactanciar; virtudes certamente não encontrarás, porque se elas existissem, ipso-facto, não existiria essa superioridade imaginária que tu julgas ter sobre os outros; porque a virtude te daria esse dom de humildade que faz pensar nos outros primeiramente.

Por conseguinte, meus amigos, “conhece-te a ti mesmo” vem muito a tempo, para que o homem reflita sobre a sua condição espiritual. Tanto o indivíduo se preocupa com a sorte do seu semelhante, receando o futuro adverso que lhe possa vir, receando as conseqüências dos seus passos errados, que chega ao ponto de esquecer-se de si mesmo; e, como a lei evangélica manda que a mão direita não saiba o benefício que faz a esquerda, eles aplicam essa regra: **esquece o teu vício para pensar no dos outros**. Essa regra é muito má conselheira: **Lembra-te das virtudes alheias e não te esqueças dos teus pecados** — essa deve ser a máxima do homem.

Costuma-se dizer que ninguém é juiz em causa própria; que a pessoa não pode avaliar o seu mérito nem o seu demérito. Não é tanto assim: quando um homem que se diz espírita resvala, tem conhecimento disso. A doutrina espírita, aprendida muito antes desse passo falso, deve ter-lhe aberto os olhos para compreender aquilo que cai em erro; e esse mandamento do Cristo, repetido, badalado tantas vezes, aos ouvidos dos homens, deve fazê-los compreender que amar ao seu próximo não é simplesmente letra: é espírito. Se fosse tão-somente letra, fácil seria passar a borracha e esquecer; mas, como é espírito, permanece indelével à ordem do Mestre.

Refletindo, pois, na situação humana, nós, os do outro plano da vida, que lhes observamos os passos, vemos a sua maneira de proceder, compreendemos os seus menores gestos, entendemos as suas percepções, e vemos adiante do seu pensamento, compreendendo o sentimento que o promove adiante da realização da ação, sabendo, igualmente, compreender o sentimento que o moveu. Eis porque vimos para dizer aos homens, a cada um de per-si: Amigos, conhece-te a ti mesmo, vê a quanto te arrasta o teu mau espírito, vê quantos passos errados deste neste caminho de dor — censuras o teu semelhante e fazes a mesma cousa; vê quanto és severo para com os outros e quanto és tolerante e indulgente para com as tuas próprias faltas. Mais uma vez repete tu, porque eu já repeti muitas vezes: “conhece-te a ti mesmo!” Essa é uma das melhores máximas, para quem quer ser espírita...”

A sementeira do bem se faz no coração alheio. O coração que se dispõe a fazer essa sementeira tem dela depósito interior: não se pode semear aquilo que não se possui. Logo, quem vai semear a semente do bem a tem consigo; vai prevenido, porque, soltas, leva-as o vento!

Quem não tem conhecimento próprio da sua personalidade não pode fazer essa propaganda bem feita, porque não dispõe de elementos suficientes.

Assim, pois, meus amigos, vós, que sois estudantes de Espiritismo e que verdadeiro entusiasmo demonstrais para que seja louvada a sua palavra, em todos os recantos do vosso país e fora dele; vós, que tanto vos esforçais para que as comunicações trazidas a lume tenham a divulgação precisa, afim de que possam alcançar todas as criaturas que saibam ler e escrever, aplicai-as aos princípios da vossa própria conduta, e tirai dessas comunicações o bem que puderdes para as vossas almas; aplicai as suas regras a vós mesmos e tende um pouco mais de indulgência para com aqueles que erram; usai, para com eles, daquela indulgência com que vós quereis ser tratados pelos vossos superiores espirituais! A caridade dos Guias para convosco, é inigualável: eles velam pela vossa saúde, pelo vosso bem espiritual, por tudo quanto vos é necessário, e estão sempre prontos a atender às vossas súplicas; enquanto Jesus aceita o vosso arrependimento, sempre pronto a perdoar, a aconselhar, a aceitar-vos tal qual sois! Dias depois, restaurada a vossa culpa, fazeis a mesma cousa!

Lembrai-vos de que todos vós sois as mesmas criaturas pecaminosas. Esse, que hoje revela um pendor mais acentuado para a terra, não sairá daqui assim, porque a sucessão das vidas multiplica-se, burilando o seu caráter de tal forma que ele se apresentará um dia limpo de culpa. Vós, também, no passado, deveis ter tido a vossa consciência muito mais manchada do que a tendes agora.

A vossa vontade há-de se fazer: há-de chegar o dia em que se realizará a profecia do Mestre: **“Um só rebanho e um só pastor”**.

Refleti maduramente sobre essas cousas e levei para a casa este conselho: “conhece-te a ti mesmo”.

O Espírito é Eternamente Vivo

Meus amigos, tudo quanto parte de Deus é bom.

O mal não pode ter origem celeste, não pode ter origem Divina.

Deus é o sumo bem, é a perfeição; Dele se emana tudo quanto é belo, tudo quanto é grandioso e nobre.

A inspiração do mal, o homem não a bebe em fonte Divina: é a tentação que lhe vem, é o seu próprio pensamento, a inspiração dos seres inferiores.

O maior dom que Deus concedeu ao homem, foi um espírito imortal. Esse espírito que atravessa a eternidade dos tempos sem uma diminuição em sua vida, vida eterna, perene, infinita, intensa! Vida que acontecimento algum pode acabar, vida que se radica no próprio Deus e por isso mesmo não se pode extinguir; vida que é eterna porque sendo Deus a própria eternidade, não pode dar origem a cousas finitas: tudo quanto é infinito é o próprio Deus. O homem que não quer pensar assim, batiza com nome diverso Aquele que deveria ter, realmente, o seu nome legítimo — Deus, o Criador do mundo!

Não é possível negar que tudo quanto existe de grandioso, de belo, tudo que é ciência, tudo quanto é verdade, tudo quanto encanta, inspira e eleva, tudo quanto é mecanismo celeste, obedece às regras que os estudiosos tão bem conhecem e que vós outros, apenas sabeis porque eles falam e os livros rezam

Não é possível deixar de ver a sua origem em um princípio inteligente, que raciocina, que visa, que olha, porque tudo permanece infinito e eterno. A Natureza é a mãe de todas as cousas; mas a natureza, meus amigos, é um ser inteligente, a natureza tem uma concepção, a natureza pode raciocinar?!

Quem, senão Deus, poderia executar, pensar e dar origem a esse plano infinito que o homem conhece tão superficialmente, mas que, apesar de superficialmente, ele julga grandioso e belo, um encanto? E mais tarde, quando ele penetrar nos arcanos sagrados, nessa imortalidade que não aceita?

Meus amigos, tudo que vem de Deus é bom. A vida não tem solução de continuidade; a vida foi dada ao espírito para que ele possa crescer e ter mérito nesse crescimento. Porque se Deus o fizesse na altitude moral para que foi criado, esse espírito não teria o mérito do seu próprio trabalho evolutivo. Assim, Deus lhe deu o livre-arbítrio para que ele possa crescer, crescer, subir e alcançar a perfeição relativa para que foi criado. Pois bem: a vida é um dom, é um privilégio que força alguma pode destruir e que o homem insensato, ignorante, pensa poder aniquilar por meio de um agente material, finito, insuficiente, criado pela sua própria inteligência para o mal — o veneno, a arma mortífera, o gaz, enfim, tudo quanto o homem lança mão para aniquilar o espírito... porque o pobre corpo não pode ser responsável pelas vicissitudes da vida; porque o corpo é a casa onde o espírito mora; e a casa não é culpada do desacerto do seu dono, do desleixo em que o seu proprietário a deixa; a casa não é culpada da má administração daquela que é a sua dona. Por conseguinte, o corpo não pode ser culpado das maldades que o espírito possa agasalhar na sua imaginação: os seus desejos, os seus maus pensamentos... é sempre o corpo, coitado, quem vai pagar a culpa do espírito, tornando-se responsável por ela... O homem o destrói sem proveito. Sem proveito, porque o responsável permanece intangível, permanece ileso! E então, quando a reflexão vem a essa criatura que destruiu o seu corpo, ele verifica com pesar: matou, mas não destruiu; destruiu, mas não acabou; terminou, mas não terminou; e toda essa baralhada de confusão, o seu espírito perturba de tal maneira que não enlouquece porque Deus não permite! Pensai, pois, meus caros amigos. Pensai bem nos ensinamentos espíritas. Transpareça a vossa fé nos vossos atos, transpareça a vossa resolução firme de bem viver em tudo quanto fizerdes: transmiti aos outros essa impressão. Em lugar de cousas inúteis, pensai sobre Espiritismo; tocai nesse ponto todas as vezes que encontrardes oportunidade; se for um doente, se for uma criatura cujo físico reclama cuidados da ciência, que seja encaminhada quanto antes para que a fortifique, para que se possa evitar o mal enquanto é tempo.

Um espírito, meus amigos, é uma entidade imortal. A morte destrói o seu corpo material, mas ele permanece sempre, eternamente vivo, com as suas virtudes, com a sua inteligência, com o seu talento, ou com o seu pecado ou com o seu bem. Essa é a vida, essa é a lei.

Quantos tenho encontrado no meu percurso de Espírito, vivendo por aí além a se debaterem na escuridão sem compreenderem que a vida terrena acabou. Elas pensaram acabar com a vida

espiritual. E quando encontram um de nós que os procura despertar, chamar-lhes a atenção para a verdade de que estão vivos, eles pasmam de surpresa, e ficam admirados! Como é que podem viver após a morte...

Utilíssima a pregação de Espiritismo sobre este ponto! Pregai, espalhai, contai e dizei a todos: Por maiores que sejam as dores terrenas, não procureis imobilizar o corpo, porque não somente não é ele o responsável por essas causas que afetam o espírito, como também a sua morte em nada melhorará a situação da alma: bem ao contrário disso, será mais um ponto acrescido à sua responsabilidade.

Explicai-lhes, fazei-lhes ver e vereis que tereis algum resultado.

Deus abençoe a todos quantos procuram fazer bem a humanidade.

ANALIA FRANCO

Sobre afinidades

Meus amigos e meus prezadíssimos irmãos, quem conhece a lei das afinidades entre os espíritos, conhece um pouco de Espiritismo.

Saber que os espíritos se procuram e buscam segundo o seu grau de elevação, e segundo o sentimento que os nutre, que alimenta a sua esperança, é conhecer uma das leis mais belas que regem a evolução dos seres.

Vós, meus amigos, que viveis uns com os outros, deveis notar que não obstante toda a vossa boa vontade, não obstante todo o interesse que tendes para que o Espiritismo progrida e dê o seu testemunho cristão perante a humanidade, qualquer cousa de grave acontece, quando tendes de enfrentar pela primeira vez alguém e, sem absolutamente um motivo acertado, justo, sentis repulsa invencível por essa criatura que nunca vos fez mal. Igualmente, vós sabeis também que, ao contrário disso, aparece entre os homens uma atração súbita, invencível, irresistível; cousa que se não pode explicar de momento atraindo duas criaturas, aparentemente estranhas, tornando-as, mesmo sem que elas próprias conheçam a causa, tão íntimas, tão verdadeiras, tão sinceras, como se há muitos anos houvesse uma amizade estreita que ligasse essas duas pessoas.

Isto significa, meus amigos, um testemunho para essa lei de atração irresistível que rege os espíritos: a lei de afinidade.

Ora, se nós sabemos que essa afinidade existe — não podemos negar, absolutamente, a sua existência — devemos compreender porque acontecem essas cousas. Aqueles que são crentes adeptos de uma só vida, não podem, por maneira satisfatória, explicar essas cousas.

Eles dizem: "são cousas que acontecem"; mas isto de "**são cousas que acontecem**", é uma bela evasiva para não dar a razão certa da coisa... A razão verdadeira, só Espiritismo a dá; e essa é a seguinte: a lei das vidas múltiplas de um espírito o faz viver em diferentes países, sob diferentes atmosferas, falando diferentes línguas, adaptando-se a diversos meios, enfim, angariando simpatias e antipatias aqui e além, conforme vai vivendo na terra uma, duas, três e mais centenas de anos. Nesse convívio interrompido apenas pela volta dos espíritos ao Além, dá-se esse encadeamento de vidas, que não é possível repelir, porque os fatos o demonstram.

Deus, em sua alta Sabedoria, manda que os seus filhos venham ao mundo para essa escola de aprendizado, que é a encarnação terrena. Aqui o espírito se multiplica em ações; aqui o espírito, exerce a sua atividade; aqui o espírito granjeia simpatias; aqui o espírito, enfim, começa a sua escala para o infinito! E vós compreendeis que duas criaturas que numa vida se tornaram inimigas, lá por qualquer motivo, muitas vezes fútil na terra, não poderão em encarnação seguinte se sentirem bem em face um do outro; mormente se esse motivo, em lugar de ser o que acabei de dizer — uma futilidade — fôr, realmente, uma dessas cousas profundas que ferem o homem no âmago do seu ser — um crime, digamos! Como poderá um homem, de boa vontade olhar para um ser que foi o assassino do seu próprio pai, que ultrajou a dignidade, a honra da sua família? Como poderá um homem honesto olhar para o seu inimigo, face a face, amando-o como se ele fôra um verdadeiro amigo? Em uma existência só, meus amigos, é inteiramente impossível essa evolução!

Deus, em sua Sabedoria, proporcionou um meio para que essa paz se estabelecesse, a harmonia voltasse ao seu equilíbrio, o amor seguisse o seu curso, o perdão encampasse o crime. E assim, passados séculos de encarnações, o espírito volta à terra e pode se encontrar com o seu inimigo, porque já aprendeu a perdoar; e, ainda quando mais endurecido não pode se submeter a essa lei de perdão, Deus, em Seu amor, em Sua caridade, dá-lhe o grande bem de fazê-lo o pai ou a mãe dessa criatura; e ele, forçosamente, terá de aconchegar-se ao seu seio; ela terá de prodigalizar carinhos, que só o amor materno sabe prodigalizar; ele poderá sentir o beijo suave, que enleva o coração das mães quando tomam ao colo aqueles que são filhos das suas entranhas. E a mulher, então, essa pioneira do bem, que tem um coração capaz de encher do maior amor, dificilmente perdoará àquele que fez mal ao seu filho — dificilmente! As mães podem esquecer tudo — menos aquilo que vai ferir o coração do filho amado! E como fazê-las esquecer? Como? Pela lei das vidas múltiplas e sucessivas; porque, amanhã, esse que ultrajava o seu filho amado, será também um filho querido!

Como é bela, sábia, grandiosa, a lei de Deus! Como é sábia a Providência Divina, concatenando todos os sentimentos, formando dos afetos humanos uma cadeia composta de elos que jamais se quebram! Os grandes amores, as grandes afeições, percorrem milênios, percorrem tempo que se não pode medir, desde o momento em que a reflexão se produz e duas criaturas se encontram, é inútil a resistência, porque ninguém poderá resistir! Quando é uma atração do passado, lícita, honesta e pura, ninguém poderá resistir a aproximação — ela será inevitável!

Deus, grande em sabedoria e amor; Deus poderoso e bom; Pai de infinita misericórdia, para o justo como para o culpado; cheio de amor, cheio de bondade, cheio de luz; Deus, que abençoe, Pai Santo, a Ti próprio, a Ti mesmo, no Teu grande amor, porque és a origem de todo o bem! Derrama sobre todos nós, essa chama suave de concentração espiritual, para que neste momento todos os presentes Te possam sentir Grande, Elevado, Sublime, Santo, Divino, como realmente és!

Deus vos salve, Deus abençoe a humanidade!

Até...

JOSÉ DACIO

O agradecimento de um espírito

Meus amigos e meus irmãos, eu estou convosco nesta hora, para trazer-vos uma palavra de amor, uma palavra de saudade.

Não sendo o meu espírito um Guia, tenho, todavia, a felicidade de acompanhar os passos do meu Guia; onde quer que Ele me conduz, com satisfação o acompanho. Não somente vejo o que é belo e lindo pelo espaço, o que é sublime, o que encanta, o que eleva o espírito, como também, guiado por ele, penetro em regiões onde o seu fluído se faz necessário, para alívio dos sofredores. Igualmente, na terra, meu espírito visita os lares, tem a satisfação de visitar também enfermos, proporcionar-lhes aquilo que o bondoso Guia me permite proporcionar a essas criaturas sofredoras. Visito Asilos, estou em contato com esse movimento, observando esse vaivém constante das criaturas fazedoras do bem, que procuram o bem-estar das crianças, que procuram o progresso desta Casa e que cogitam de planos elevados para o seu melhoramento. Deus abençoe em Sua rica graça, todo o homem, toda a mulher que madura planos para o progresso desta Instituição!

hoje, o que me traz aqui é um agradecimento, muito embora pessoalmente, face a face, a minha palavra não possa ser dita: eu sei que chegará aos ouvidos de quem desejo que ela chegue. Esse agradecimento consiste na homenagem que me foi prestada por um cérebro infantil, por um espírito que muito promete na vida — pela sua bondade, pela sua inteligência. Essa criatura que vive dentro das paredes deste edifício, recebendo das criaturas humanas o mesmo que as suas irmãs recebem, desejou possuir a minha figura em fotografia. Que pode significar isto? Uma lembrança caridosa, um pensamento de amor, uma recordação, talvez inconsciente... Felizmente, esse desejo tão simples, mas tão profundo que a sua própria emitidora não tem consciência dele, foi satisfeito; e

eu agradeço também a quem me toca de perto e que teve a idéia feliz de satisfazer essa vontade. Direis vós: “Que cousa fútil; o simples pedido de um retrato motivar uma comunicação...”

Não meus amigos, não é isso — é o pensamento que envolve esse pedido! E eu quero dizer para essa criatura: — Não me lastimes; tu tiveste dó do meu padecer quando te contaram; tu verteste lágrimas sinceras, porque eu padeci; tua alma se confrangeu diante das dores agudas que, soubeste, passou meu corpo... Não te tortures com este pensamento, porque tudo aquilo foi necessário; tudo aquilo estava previsto — não por mim nem por nenhum dos meus, — mas pelo Guia amantíssimo que me acompanhou a vinda a este mundo e sabia que a terra não tinha prazeres a me oferecer; tinha uma cruz para me pôr nos ombros e eu, gostosamente, em espírito aceitei-a para mais tarde desfrutar o bem que hoje desfruto!...

Alma querida, infantil, jovem e bela, que pensaste em mim, sabe: Não me lastimes; eu sou feliz, tão feliz que não mereço, oh! meu Deus, essas ondas de luz em que me vejo imerso! Eu não sei agradecer ao meu querido Jesus, **o amor supremo da minha alma**, toda a felicidade que me concede em revelar as belezas sublimes desse mundo desconhecido por aqueles que não sabem crer. Tudo isso porque resgatei, em minha última encarnação, erros do passado. Tive, na verdade doze anos de um sofrimento atroz! Mas o que são doze anos em comparação com a Infinita imensidade do Além, em comparação com essa alegria sublime, de ver a felicidade, tocá-la, e viver perto de Jesus, de aspirar os perfumes que se evolvem, os cânticos celestes, de apreciar a candura imaculada da Virgem Santa, Ela que foi a Mãe do meu querido Jesus! Quanta alegria inunda a minha alma, só Deus o sabe!...

E não me lamenteis, criatura do passado; não me lamenteis, porque eu sou feliz, muitíssimo feliz! Se deixei na terra coração que por muito tempo quase não se conformava com o desígnio celeste, hoje, tem a convicção de que tudo foi para bem — Deus o sabe...

Deus dê a felicidade a todos aqueles em que penso neste momento; Deus lhes dê a ventura de gozarem uma existência proveitosa na terra. Permita o Senhor que o Asylo Espírita João Evangelista seja a estrada por onde caminhem almas puras para a vinha do Senhor. E que as suas crianças, as suas moças, as suas cooperadoras, a sua diretoria, enfim todos quanto emprestam o fulgor da sua inteligência, o vigor do seu braço, à continuação dessa obra que promete ser gigante, tenham a felicidade de crer em Jesus, a verdadeira vida!

E saibam que por Jesus se morre sem sentir!

Paz conceda Deus a todos os homens.

ARNOLDO CAMARA

Sobre a pseudo-caridade

Meus amigos, meus prezados irmãos em Cristo, o Senhor Deus vos salve em Sua graça.

O trabalho de caridade está estendido por toda a terra e se apela constantemente para o Alto, afim de que ele cada vez mais progrida e se estenda por toda parte.

As preces, as orações constantes, sobem a Deus implorando a Sua caridade em favor do homem; e o homem procura, também, do seu irmão a caridade que julga merecer.

Muitas vezes se tem explicado à criatura humana em que consiste a caridade; muitas vezes se tem dito que não é o esvaziar das bolsas que constitui o princípio eterno da caridade cristã, instituído por Deus; muitas vezes se tem explicado à criatura humana como até na própria abundância falta a caridade; e o homem custa a compreender, custa a assimilar, os ensinamentos dessa grande virtude que lhe seria extremamente proveitosa, porquanto lhe guiaria os passos, na vida terrena, com proveito para o presente e para o futuro, no Além

Mais uma vez se vem dizer, nesta Casa, que o princípio de caridade deve viver na alma do homem, deve viver na sua palavra, deve morar em todos os seus atos, deve transparecer nos seus gestos, e deve brilhar no seu pensamento; para que possa ser visto por aqueles que tudo enxergam.

O princípio de caridade leva a criatura a se condoer da tristeza do seu irmão: é ainda este sentimento abençoado por Deus que o faz mitigar a fome do desgraçado; é ainda a virtude da caridade que ensina o homem a poupar o seu semelhante quanto possível; é o princípio da caridade que induz a criatura humana a ser, na realidade, irmã do seu irmão.

Quantos são irmãos pelo laço de sangue, naturais, e, todavia, não entretém em si este sentimento estreito de caridade, que os tornaria verdadeiramente irmãos, caso existisse! Quantas vezes a indiferença leva a criatura a pecar contra esse preceito instituído por Deus!

Conta-se que Jesus narrara aos seus discípulos aquelas palavras sublimes, contidas na parábola do Samaritano. Foi assim que o Divino Mestre, explicando a seus amigos e discípulos presentes como se devia exercer a caridade, contou-lhes que aquele homem samaritano, inimigo dos Judeus, praticara a virtude excelsa; quando o levita e o fariseu haviam passado indiferentes pela miséria humana, o Samaritano, o indigitado pecador, aquele que, no dizer do fariseu, não possuía virtude, a quem faltava probidade, a quem faltava o amor do próximo, — foi o único que se lembrou do seu irmão, sem saber-lhe a raça, sem conhecer-lhe o nome, vendo nele apenas um necessitado.

É assim, meus amigos, que o espírito acompanha a palavra, acompanha o gesto, acompanha a ação.

O homem, porém, entende, muitas vezes, por caridade aquilo que vem apenas colocar em relevo o seu nome. Não é porque se condoa da dor do próximo; não é porque lamenta a tristeza do seu irmão; não é porque sinta, dentro da alma, a infelicidade que o venho ferir; não é nada disso — é para que o seu nome possa aparecer de público, como benfeitor, como criatura compadecida, que se condói das desgraças dos outros. Mas, muitas vezes, são só palavras: a ação não acompanha o sentimento, não acompanha absolutamente o gesto, não acompanha a palavra!

Meus amigos, guardai-vos dessa pseudo caridade; cada um se recorde das tristezas alheias, para mitigá-las como puder; cada um se lembre de que os necessitados são muitos, mas não se pode abarcá-los com um só abraço! É preferível fazer pouco e bem feito do que muito sem valor! As crianças aí estão, a esperar de vós o vosso amor, a vossa caridade, a vossa estima, e tudo quanto mais possa depender de vós; porque a caridade excelsa de Deus descerá sempre sobre elas, e esse pão espiritual não faltará!

Vêde, pois, meus amigos, que continueis assim, trabalhando, procurando fazer bem, mas, ao mesmo tempo, com o sentimento verdadeiro de um coração que ama. O amor não tem hipocrisia, o amor não sabe fingir: ele todo é sinceridade, ele todo se demonstra, ele todo se justifica, ele todo transparece! O amor que se oculta, que se envergonha, que sabe fingir, não é o verdadeiro amor! O amor caridoso é aquele que se pode ler, que se pode compreender; porque não tem motivo para se esconder. Assim, é a caridade: ela é pura, é serena, é doce, ao mesmo tempo, não tem interesses subalternos! Fora dela, meus amigos, — não há salvação!

MAX

Belezas do “Além”

Meus queridos amigos, venho trazer para o vosso conhecimento uma imagem, uma descrição pálida, imperfeita, de alguma cousa, que vos interessará, e que enche os meus dias de felicidade.

Já tendes ouvido falar, muitas vezes, no grande rio das águas vivas, de que as Escrituras rezam em mais de uma passagem. O próprio Apocalipse refere-se a esse grande rio, calmo e sereno, em cujas margens passeiam aqueles que são redimidos pelo sangue precioso do Cordeiro; e muita gente interpreta essa passagem como uma figura simbólica do bem-estar que se desfruta do **lado de lá da vida**.

Assim, meus amigos, não querem que, na realidade, exista esse grande rio das águas vivas, onde se banham aqueles que crêem na palavra do Senhor. Mas eu vos digo, pela experiência da minha curta estadia no Além, que, tendo passado, tantas vezes, por essa verdura sem par, por esse ambiente sereno e doce que se respira nas parágens celestiais, passei também por esse grande rio e por ele vi passar um sem número de espíritos celestiais, cada qual mais puro, cada qual mais belo, cada qual mais diáfano, cada qual mais luminoso!

É a água viva, de que fala a Escritura e que o homem interpreta apenas como um símbolo, é realmente a água que corre da fonte da verdadeira vida — o trono do Cordeiro do Senhor; é ali que se banham os feridos e onde existe o grande fluído universal, que a criatura humana pode pedir a Deus, para trazer um pouco dele para os seus irmãos, e minorar-lhes as dores, os grandes sofrimentos! É desse fluído, dessa água da vida, que os espíritos dispõem, por mercê de Deus, para trazer sobre vós, nos momentos angustiosos em que a vossa alma recorre ao Poder Divino, para a cura dos grandes males!

Quantas vezes, nestas casas onde se reúnem os pobres loucos, para o tratamento físico, se descarta o tratamento espiritual! Tal sucede porque os homens não crêem em que a ciência infinita possa ter ação na matéria. Quantas vezes baixam os espíritos, no silêncio da noite, para socorrer esses necessitados, é, quando o ambiente o permite, o Guia protetor, trazendo um pouco desse fluído universal, dessa água da vida, de que é cheio o grande rio, vai borrifando aquelas criaturas dolorosas, conseguindo, muitas vezes, restituí-las sãs às suas famílias!

Para vós, meus amigos, eu pude descrever essa grandeza do Além; porque vós tendes o auxílio da fé, que vos ensina a crer. Eu mesma tenho passado, constantemente, com os meus irmãos e com as minhas queridas companheiras de falange, por essas margens abençoadas por Deus, respirando, haurindo, esse fluído, para maior adiantamento dos nossos espíritos; banhando-nos nas águas desse grande rio, que fortifica a nossa fé, que nos prepara para ajudar os nossos irmãos!

Os grande videntes, aqueles em que a mediunidade da visão é mais desenvolvida, podem, também, com o auxílio da fé, divisar essa grande rio! Não muitos o têm visto, mas alguns — sim! E eles pasmam; porque, não encontrando solidez no espaço, ficam sem compreender como a água pode deslizar tão mansamente, tão suavemente, produzindo apenas aquele marulhar incessante, que as águas da terra produzem, quando os rios caudalosos correm mansos! E a verdura da relva que orna as margens, essa relva sempre fresca, sempre verde, sempre bela, não as machuca quando por elas passam; porque o seu pisar é leve, é suave e não lhe produz, absolutamente, peso algum! Quanto é belo, às margens desse rio, ver os Guias conduzindo o seu rebanho, composto de espíritos desencarnados de toda natureza, para se banharem nesse mar fluídico, nesse rio suave, respirando o seu perfume e assimilando o tônico espiritual para os seus organismos!

Meus amigos, enquanto as criaturas humanas, muitas vezes, em seus pensamentos, se mancham, se enodôam das impurezas, os espíritos do bem só cogitam dessas belezas, dessas riquezas, dessas grandezas, de que o mundo além é cheio!

Praza a Deus que chegue também a vossa vez de, juntos, em caminho, passardes por essas margens tão cheias de belezas, tão cheias de verduras, tão cheias de poesia!

Eu desejo, meus amigos, que vós alcanceis essa altitude, para poderdes, então, compreender que o nosso testemunho é real, é verdadeiro, e exprime tão-somente aquilo que realmente é.

Deus vos abençoe e vos guarde a todos.

IRENE

A morte — Em dia de finados

Louvado seja o Senhor! Louvado seja o Seu bendito Filho!

Amigos e irmãos, o pensamento do homem, hoje, volta-se para o espectro da morte, a morte, que apavora os tímidos; a morte que é a interrogação dos que não crêem; a morte, que é a porta que se abre para o infinito, a esperança do homem que sabe crer; a morte, da qual ninguém pode fugir — nem o crente que entrega a sua vida nas mãos de Deus, nem o materialista, que de tudo desdenha mas não pode escapar a essa lei, a que não foge ninguém; a morte, que se veste de negro, para as almas tímidas, e que se veste de luz, para os espíritos redimidos; a morte, que apavora os dias daqueles que não sabem viver; a morte, que é o alento e a esperança daqueles que conduzem os passos na senda da virtude e do dever; sempre a morte, interrogação solta no espaço, para a qual se voltam todos os olhos, sem obter resposta capaz de satisfazer a sua curiosidade, o seu desejo, a sua vontade!

Meus amigos, eu venho do país onde se vive eternamente; eu venho desse lugar, onde se entra apenas pela porta que a morte abre; eu venho desse país luminoso, onde as esperanças florescem, onde o ideal é uma realidade! Mas, para entrar nesse país, é preciso passar pela abençoada porta da morte!

Por isso, eu te louvo, ó morte abençoada, meio que Deus achou para nos fazer completamente felizes! Sim, — completamente felizes; porque, na terra, a felicidade é efêmera como os dias de sol: passa depressa; na terra, a felicidade não é constante; porque tudo que é da terra é perecível. E até mesmo aquele que não crê, a alma endurecida, que não dá a razão pela qual os raios do sol aquecem; a alma endurecida, que não sabe dizer porque a chuva refresca o solo; a alma endurecida, que não sabe dizer para onde vai depois que morte; essa alma há-de chegar um dia à compreensão de que Deus existe e vela pela sua segurança, como vela pela segurança de todos os outros!

Meus amigos, chorar por quê? Derramar lágrimas sobre a terra por quê? Lamentar a partida dos que se foram por quê? Que tínheis vós para lhes oferecer? Os vossos amados, os vossos filhos, que aqui permaneceram e que partiram quando foi tempo, que tínheis vós para lhes oferecer melhor do que o Além promete e cumpre? Que tínheis vós para lhes dar? Em troca dessa felicidade passageira, dias inteiros de pranto e dor; em troca das alegrias fictícias do mundo, uma vida inteira de sofrimentos, de perturbações, de inquietude, de incerteza! Deus tem melhor, para oferecer aos seus: tem um dia de eterna luz; tem um dia de eterno sol; tem primaveras que não se acabam; tem um azul infinito, rico de bênçãos e luz!

Porque fugir da verdadeira felicidade, para se agarrar às teias perecíveis dessa felicidade que não dura, porque é efêmera, porque não é real, porque não tem raiz sólida; porque, enfim, viver num mundo que, de princípio, não está parado?

Meus amigos, não há motivo para pranto e dor. O dia de hoje é igual a todos os outros dias. O mundo foi que fez essa comemoração tornar-se periódica, marcando-lhe um dia reservado para a recordação. Pois bem, que essa recordação se faça dentro da lei que o espírito traça: em prece, em recolhimento, em votos de paz, em desejos de luz; mas não com o umedecer a terra ingrata com o pranto que os olhos vertem; acendendo círios, que não podem brilhar à luz do sol; derrubando estátuas, que vergam, ao peso das muitas flores — flores, coitadas, dignas de melhor jardim; porque elas mesmas são o símbolo da pureza, da castidade, da beleza eterna do Criador! E vão enfeitar a podridão que jaz na sepultura!... As flores são dignas de melhor sorte: elas devem aureolar os espíritos; porque eles, sim, são merecedores delas; mas as sepulturas, que hoje são enfeitadas com tanto carinho — o que contêm? Muitas vezes, poeira; porque a carne já desapareceu, e os ossos, com o correr do tempo, pulverizaram-se! O que vai ornar a flor modesta, pura, casta, perfumada, linda, sobre a laje fria, escaldante, conforme o sol, de uma sepultura inerte, de uma sepultura que não responde às lágrimas das mães, de uma sepultura que permanece rija, fria, insensível, porque nada contêm?

O olhar deve estender-se por esse mundo além; porque lá, sim, estão as almas queridas; lá, sim, há o amor de mãe; lá, sim, pulsa o amor de filha; lá, sim, há felicidade, há saudade, há tudo quanto é belo e nobre!

Meus amigos, orientai o vosso pensamento para o Além; orientai-vos, e lembrai-vos sempre de que nós, os vossos filhos, vivemos e louvamos a Deus! Fazei o mesmo.

ISAURA

O espírito vive! — Finados são os corpos...

Amigos e irmãos em Cristo, o Senhor, paz aos vossos espíritos, tranqüilidade às vossas almas.

"Volta para o teu lugar" está escrito à porta do cemitério. Estas palavras têm referência à matéria, a carne, o corpo: a alma não pode voltar para aquele lugar nem deve ser para ele atraído.

Volta a matéria para o seu lugar. A sepultura, a terra, essa grande usina benfeitora, em seu seio candente, transformará a matéria em seres rudimentares, que, por sua vez, terão nova vida; e da matéria nada se perderá.

Os senhores materialistas, até aí, tem razão: é a sua palavra, é o seu conceito, é a sua crença. O homem crente, por sua vez, também tem razão; porque a fagulha iluminada, partida do **Além** para dar vida real ao corpo humano, volta, também para o seu lugar; mas esse lugar é o Alto, é um lugar eterno; enquanto que o do corpo é perecível; enfim, convença-se o homem de que há uma só entidade evolutiva que não perece, composta por Deus para evoluir, crescer em estatura moral, usando as paredes do seu invólucro carnal.

A vida humana não é para o corpo: é para o espírito. O corpo, sem direção, sem raciocínio, será uma máquina inerte, tão-somente uma máquina, que não sabe executar sem a direção do seu proprietário; e o seu proprietário é o espírito, que nele mora.

Dois pontos, neste dia, podem ser abordados com proveito: um diz respeito à falta de crença do homem, que não se justifica, diante das maravilhas que a natureza lhe oferece, diante das provas irrefutáveis, diante do poder de Deus, diante da vida propriamente animal, que se desenvolve diante dos seus olhos, sob as suas vistas, produzindo fenômenos que ele próprio não sabe discernir sem o auxílio dessa lente poderosa, que é a fé.

Homem nenhum dará explicação cabal à evolução própria da matéria. Tomemos um grão de semente minúscula; vejamos de que se compõe; examinemos a vida contida nesta semente; entreguemo-la à terra e ela se encarregará de fazê-la nascer, crescer e frutificar. A ciência do homem não sabe explicar o porque desse mistério; sabe, apenas que a semente contém vida. De onde veio essa vida? Vida específica, diferentes da vida da outra semente, sua irmã, cuja procedência é outra! O homem não sabe explicar porquê razão, ocultamente, no seio, se procede à elaboração de uma vida, e essa vida surge, em pleno fulgor, em plena exuberância, sem que a ciência possa determinar, até hoje, o porquê. A ciência cita o fenômeno; mas não apura a causa. A ciência se envergonha de dar o nome de Deus a apresenta-o ao povo como natureza.

Meus amigos, analisando a vida da árvore, a vida do mineral, a vida do astro, enfim, tudo quanto ocupa o pensamento humano, chega-se, infalivelmente, à conclusão de que um critério diretor preside a tudo isso; que um poder potente dirige tudo; essa ação é o raciocínio.

A máquina, por mais engenhosa, por mais perfeita, por mais direita que seja em seu mecanismo oculto, não pode passar sem a direção raciocinada de um cérebro potente. À matéria, meus amigos, o verdadeiro culto, o tributo que lhe é devido; mas o tributo que pertence à alma está inteiramente distante dela.

O ponto da razão é este: o que buscam as criaturas humanas, em dias como hoje, à porta do cemitério? Elas sofismam; dizem que se lá não forem, então, as sepulturas dos seus queridos ficarão vazias; e as famílias hão de dizer: "aí jaz **F.**, e a família aqui não está".

Meus amigos, a crença espírita, sincera, profunda, verdadeira, eleva o homem acima destas cousas. **"Por que buscai vós os vivos entre os mortos?"** — foi a palavra do Mestre. Também Maria, também os discípulos, perto da sepultura do Mestre, choraram; e, quando olharam para a sepultura e não o viram, disse Maria: **"Ah! Se tu o levaste, Senhor, dize-me onde o puseste; porque eu quero levá-lo"**. E Jesus, meigo, doce, disse: **"Maria!"** E Maria reconheceu-O pela voz. O anjo foi severo; usou de linguagem mais forte, e disse: **"Por que procurais o vivente entre os mortos?"**.

É o vosso papel, meus amigos: procurar o vivente querido, a centelha iluminada que vibrou naquele corpo, que foi vosso, que se gerou nas vossas entranhas, — entre os mortos!

Os espíritos, meus amigos, tomam o pulso, por assim dizer, da vossa fé; e a vossa fé, construída assim, nesse alicerce móvel, servirá, tão-somente, para esse exemplo constante que dais à humanidade de que Espiritismo não satisfaz; porque, se o Espiritismo satisfizesse, vós não procuraríeis consolação diversa, quando tendes a consolação verdadeira, não buscaríeis os viventes

entre os mortos! Os mortos, meus amigos, são os cadáveres, são os corpos anulados pela foice da morte; são aquela lama podre, infecta, que jaz dentro da sepultura; são aqueles feixes de ossos que, em pouco tempo, se pulverizarão; são, enfim, caveiras repugnantes, com o seu constante riso escárnio, a zombar da vossa crença — esses são os mortos. Os vivos? Não pergunteis; porque os vivos são as almas que falam convosco; são aqueles que escutam o vosso sofrimento, que ouvem o vosso soluço de saudade, quando a vossa alma chora; os vivos são aqueles que convivem convosco, e, ainda mesmo no mundo, em corpos estranhos, vos reconhecem, quando vos encontram: são os espíritos que vivem! Esses é que são os vivos: vossos pais, vossos maridos, vossos filhos, vossos irmãos, enfim, as almas queridas, que deixaram os seus invólucros carnis e passaram para o Além; esses são os verdadeiros vivos, que de lá vos vêm, — os vivos amados!

Vós, que, neste próprio instante em que falo, acompanhais, com gesto de aprovação, as palavras insuficientes do velho servidor de Deus; vós, que tendes vontade de influir sobre as vossas mães, aqui presentes, sobre os vossos pais, que me escutam, nesta hora, recebi o preito de homenagem que vos dou, pela certeza de que os espíritos, na terra, nem todos deixam de crer! Há espíritas que não se vestem de luto, porque não choram cadáveres, lembram-se das almas, mas afinam com elas!

Vós, espírito bendito, que partiste na adolescência da vida; vós, criança loura, que me ouvís neste instante; vós, que há bem pouco tempo desencarnastes, indo habitar no Além; vós, que fostes trabalhadoras fiéis desta Casa e a ela vos dedicastes, que com as crianças convivestes, e as conheceis pelo seu próprio nome; vós, que me olhais e me aprovais, neste instante, breve, no recinto do Asylo Espírita João Evangelista, dareis também a vossa comunicação, provando à vossa mãe, hoje presente, que sois viva, perfeitamente viva!

Aguardai, meus irmãos, e todos terão um a um, dos seus, provas da sua entidade! Os vivos são os de além-campa. O corpo pode estar aqui, pode estar além: é a mesma cousa; a terra é sempre regulada, a terra é sempre a mesma!

Que a comemoração seja feita, neste dia, não para finados, porque os finados são os defuntos e os defuntos, são os cadáveres; que a comemoração seja feita, glorificando a Deus, pela vida gloriosa, que se expande por toda a imensidade do Além desse azul infinito, que a vista humana descortina, e em que, apesar de todas as provas, o homem vacila, deixando o seu roteiro, a procurar na matéria, a vibração do espírito!... Pobres seres, afastados da luz!

Coragem, meus irmãos; coragem, para provar ao mundo que a doutrina do Espiritismo é a doutrina da verdade: os espíritos vivem.

Glória a Deus!

SARTO

O ideal libertador

Paz, em nome de Deus.

Penetro em vosso recinto, meus amigos, trazido por essa força irresistível, que me atrai, todas as vezes, que a terra se agita, em convulsões tremendas, como acontece agora; penetro em vosso recinto, para influir, talvez, com uma pequena parcela da minha palavra, da minha boa vontade, do meu esforço; para que esta agremiação compreenda melhor os seus deveres para com o mundo, para com a humanidade; penetro neste recinto, para suplicar às criaturas presente — cristãs, naturalmente, em sua totalidade — que, em suas preces fervorosas a Deus, o autor e criador de todas as cousas, peçam que Ele, em Sua infinita misericórdia, olhe para o mundo, procurando incutir-lhe o lema da caridade cristã, do qual se acha afastado!

Vós, meus amigos, que vos dizeis espíritas — e espírita significa o homem amante da liberdade; vós, que vos dizeis espíritas e que tendes, naturalmente, por essa mesma razão, um ideal a realizar, deveis esforçar-vos o mais que puderdes para implantar, no seio da humanidade, o sentimento verdadeiro dessa liberdade, que é paz, que é tranqüilidade, que é segurança, que é confiança no porvir!

O homem, que hoje busca ser livre, cada vez mais se escraviza. Isso, a que ele chama liberdade e prega aí, nada mais é do que as algemas, preparadas por ele próprio, para atar a sua liberdade, para atar os seus pulsos, não lhe permitindo agir como ser independente e livre!

Meus amigos, o ideal libertador dos corpos foi o que abracei, quando aqui estive: procurei sempre libertar o homem. As cadeias da escravidão significavam para mim um horror, uma coisa tremenda, que me perturbava a paz interior! Eu via nos meus irmãos cativos uma ameaça constante, a morte para o ser livre; porque o homem que se vê cativo, fora dos direitos civis, jogado à face da terra como um pária, abandonado dos seus irmãos — tão-somente porque pertence, ilicitamente, a outro homem — alimenta em si desejos de vingança!

Eis porque disse que, quando via homens escravos, tinha o horror que causa o assassinio; porque a revanche um dia haveria de concretizar-se; e o homem que tem ânsia de ser livre não pode viver eternamente jungido a uma tranca, a um pelourinho, a uma escravidão sem fim!

O tempo correu; a morte ceifou a minha vida material; parti para esse Além, desconhecido para mim; e, hoje, vejo a escravidão do espírito — bem mais negra do que a escravidão do corpo; vejo homens, trabalhando, meditando em como cavar cada vez mais esse bártro profundo, em que hão de precipitar os seus irmãos! Vejo que o analfabetismo avassala as criaturas; não se cogita do problema da criança, como se deveria cogitar; não se pensa em modificar a sorte dos encarcerados, como era lícito esperar; bem ao contrário — cogita-se de aumentar o número de prisões e lá jogar maior número de vítimas indefesas!

Assim, meus amigos, impressiona-me o cativo espiritual em que vejo os meus irmãos agrilhoados; impressiona-me muito! Tudo quanto se prepara para aparentar uma libertação, nada mais é do que um fingimento, uma falsidade; e tudo quanto não é real, é mentira!

O ser necessita de liberdade: o espírito não foi criado por Deus para viver assim subjugado, detido, qual um criminoso! Deus, o supremo Criador dos homens e das cousas, deu asas ao pássaro, para que voasse; deu à terra o homem, para que a cultivasse, para que a fizesse crescer e progredir; deu ao espírito o espaço infinito, por onde ajeitar! Mas o homem, em lugar de enveredar pela conquista da ciência, em lugar de se encaminhar pelo estudo, para a compreensão dos altos problemas que regem a sua evolução espiritual, entra pelo campo das disputas, pelo caminho da ambição, da inveja, do orgulho, da falsa crença, e escraviza aquilo que Deus criou livre!

Todos esses partidos, todas essas denominações, tudo quanto se vê praticado pelo homem, realizado por ele, é ânsia de liberdade! Meus irmãos, é, porém, uma liberdade mal entendida; é uma liberdade mal compreendida; porque, FORA DA RELIGIÃO DE CRISTO, NÃO PODE HAVER LIBERDADE! O homem não quer ser filho de Deus, servo do Senhor Jesus, não tem amor à sua liberdade!

Eu aprendi, meus amigos, e compreendo hoje bem: — **“Tomai sobre vós o meu jugo, que é leve; o meu fardo, que não é pesado”** — disse o **Mestre**. E o homem, esse ser que tem desejo de liberdade, não aceita o jugo do Divino Mestre; aceita, então, a chefia dos outros homens, tão insensatos, tão incompetentes, como ele próprio; e, por amor desses homens, ele os elege seus condutores; sacrifica a sua própria vida; sacrifica a sua dignidade; sacrifica interesses morais... para quê? Para conquistar o quê? A independência do corpo; porque da alma ele não cogita!

O mundo espírita precisa acordar; o mundo espírita precisa compreender que, com essa desunião separatista em que vive mergulhado, pouco poderá fazer! Os espíritas precisam constituir um bloco unido, forte, coeso, capaz de poder levar avante as verdades eternas, trazidas pelo Divino Mestre! Os Guias, só eles poderão fazer barreira a essa corrente impetuosa, de ondas sanguíneas, que ameaça avassalar o planeta?

Os países mais revolucionários são exatamente os menos religiosos; e o país que se diz cristão, mas cristão sob a capa pérfida da hipocrisia, esse país há-de cair, como têm caído, na velha Europa, países antigos, que se supunham sólidos, em suas bases de religião! E o seu Cristianismo ruiu, porque era pseudo-Cristianismo!

Como podeis vós compreender que a religião do Cristo possa cair? A religião que Jesus fundou com o Seu sangue precioso baquear, ruir! Serem expulsos os seus sacerdotes, tocados para fora do país como indesejáveis! Levados para além, como abutres, que, realmente, são! Como podeis compreender essas idéias? Não, meus amigos! A religião de Cristo nunca poderá cair: a religião que é do Cordeiro Imaculado de Deus só poderá permanecer de pé!

É essa ânsia de liberdade, esse desejo, que o meu espírito tem, de ver homens capazes de

levar a sua pátria à culminância da perfeição; e essa ânsia significa um desejo de introduzir — se bem me expribo — no cérebro desses homens, em seus corações, as regras do Evangelho, infalíveis, para a salvação do homem!

Quando o Evangelho fôr assim aceito pelas almas, pelas consciências, pelos cérebros, pela mentalidade do ser humano, então, acabarão as armas mortíferas; não haverá mais necessidade de sacrifícios humanos; porque o ódio não terá lugar na terra: só o amor vinculará as criaturas, só ele será o traço de união que liga os homens entre si — sem distinção de pátria, sem distinção de cor, sem distinção de credo; porque ele será um só, aquele que Jesus, o Cordeiro de Deus, implantou no mundo!

Velai, pois, espíritas; velai, para que a vossa religião não seja conspurcada; para que os seus preceitos sejam cumpridos; e tomai em vós mesmos o máximo cuidado, para dardes aos vossos irmãos ainda não crentes o exemplo verdadeiro de uma fé cristã! Assim, o Brasil será livre; e, com ele, todas as nações, desde que o Espiritismo as avassale, em sua totalidade!

JOSÉ DO PATROCÍNIO

Comovente manifestação

Meu Deus, meu Senhor, dá-me forças, para que possa desempenhar esta missão, que me confiaste, hoje, missão que me alegra, que me enche de grande prazer; mas que, também, me comove e dificulta a minha ação! Meu Deus, dá-me coragem, para dizer que, passando desta vida para a outra que Tu prometes aos que crêem em Ti, eu me sinto agradecida à Tua grande Misericórdia, eu me sinto enlevada para espíritos amigos, amparada por eles, iluminada pelas suas palavras, e confiante nas suas promessas! Meu Deus, quantas graças eu Te dou, neste instante; porque, na vida que passei ultimamente, na terra, não tive pensamentos maus para ninguém, não desejei o mal do meu próximo, e procurei, na minha fraca compreensão das cousas, fazer o que fosse melhor! Tu permitiste, Senhor Deus, que eu viesse hoje; e aqui estou.

Já fiz uma vez a tentativa de dizer alguma palavra para aquela que constantemente me espera, que constantemente deseja a minha presença, e que tem pedido, de dentro do seu coração bondoso, a minha presença nesta casa; tenho feito tentativas diversas; mas a comoção sempre me impede de dizer alguma cousa; sinto que o meu espírito tem muito para dizer, tem muito amor dentro de si, para distribuir aos seus irmãos; mas um certo constrangimento, um quer que seja que me comove, me impede (pelo menos, o tem impedido até esta hora), de poder fazê-lo.

Agradeço, porém, a essa criatura bondosa que me amparou e me disse: "Não! Hoje, era eu; mas tu vás... Hoje era eu; mas eu quero que tu vás... Não é tão difícil assim... Tu dirás alguma cousa, e tua filha se encherá de uma alegria imensa! Vai; eu te levo! Abre o teu coração, dize-lhe que ainda a amas, que és a mesma, que o teu espírito vive a seguir-lhe os passos, lamentando, quando uma tristeza qualquer mortifica o seu espírito, quando uma lágrima corre pelas suas faces; mas dizendo-lhe sempre que a vida é assim mesmo; não se pode viver na terra a colher flores todos os dias; há espinhos nas próprias rosas".

E essa criatura bondosa, esse espírito do bem, me animou tanto, meus irmãos, que eu aqui estou, para dizer exatamente isso: "Minha filha vai andando na vida terrena... Deus já te deu uma grande benção, que é o conhecimento dessa doutrina, que hoje é a tua maior felicidade. Também aquele que te adora, que é teu esposo, — olha que sou eu, que te diz — já crê; também tem a sua alma elevada aos pés do Criador... Que mais queres tu? A terra não dá mais do que isso: mais do que isso dá a vida do Além; disso eu posso dar testemunho. Quando vieres, Deus há-de permitir que ainda aqui eu esteja, para, então, juntas visitarmos essas parágens benditas, guiadas por esse anjo que aqui me trouxe".

— "Foi vossa filha que aqui me trouxe; é bom que saibais quanta caridade me dispensou, quanto amor, quanto carinho! Vossa filha trouxe-me para minha filha!"

— "Eu, não posso demorar mais, porque a tua comoção também me atinge; devo dizer-te, num abraço terno de todo meu afeto: eu abençôo, não somente a ti, mas a ele também; a ele, que

é o teu amparo, que é o teu protetor, que é o braço seguro em que te podes firmar na vida! Deus o abençoe, e o faça cada vez mais crente na sagrada doutrina do Espiritismo Cristão!”

— “Lembra-te filho, — filho sim, porque és o esposo da minha filha — lembra-te de que Deus vê o gesto daquele que tira do que é seu, para dar às crianças que não têm; esse gesto Deus vê! Não queiras a recompensa do mundo; pede a Deus que te ilumine sempre, para que possas fazer muito, pela causa da caridade cristã!”

Deus abençoe as crianças do Asylo Espírita João Evangelista.

CARMINDA

Um grande espírito que partiu...

Meus amigos, Deus vos salve!

Nada mais paradoxal do que a vida: a vida, em seu curso infinito; a vida, em suas modalidades diversas; a vida, em sua intensidade, enfim!

E assim falo porque, observador da vida, compreendendo-a muito acima do que dantes compreendi, eu vejo que, ao pé da dor mais cruenta, pode sempre existir um íris de esperança.

Meus amigos, meus prezados irmãos, deixou a vida planetária um espírito cujo corpo, ainda insepulto, em breves horas, será dado à terra, seu verdadeiro lugar; deixou a terra um grande espírito (perdoai-me, meus irmãos; mas a vossa intuição não é verdadeira), um grande espírito, ía dizendo, cujo tirocínio foi um exemplo! Brilhando pela honestidade, pelo fulgor do talento, pela capacidade de ação, pela energia máscula e, ao mesmo tempo, suave, que adornava o seu ser, era uma epopéia melodiosa, ao pé de um caráter viril, franco, enérgico, tudo isso dulcificado por uma bondade intensa!

Deus confiou-me a missão de levar comigo esse espírito recém-desencarnado e eu tenho nisso o máximo prazer, porque fui o seu maior amigo, na terra! E, para ser justo, meus caros amigos, para dizer a verdade, eu devo afirmar que esse espírito ainda me amou mais do que o amei: foi sempre dedicado, terno, bom.

Meus amigos, em breves horas, discursos se farão ouvir, e a apologia do caráter desse homem se fará sentir por tudo quanto o mundo conhece! No estrangeiro, repercutirá essa notícia, quando os telegramas daqui partirem para lá; porque essa criatura aliou ao talento, à cultura, à ciência, às artes, enfim, a tudo quanto ornamentou o seu caráter, um coração capaz de conter todo o afeto do mundo: bom esposo, pai amantíssimo, chefe família exemplar, e amigo, como poucos sabiam ser!

Meus amigos, eu não quero que elaboreis em erro, e vou declarar com o máximo prazer, o nome desse que, em breve, a terra receberá e cujo espírito Deus me concederá a graça de carregar comigo, juntamente com esse outro espírito, vosso assistente contínuo, que permanece agora a meu lado: esse homem, que desencarnou, essa capacidade cirúrgica, essa mentalidade fortíssima, esse coração imenso, chamou-se, na terra — **Henrique Guedes de Mello**. E não me pergunteis mais; porque a minha alma sente ainda o perfume do seu pensamento, sente ainda o carinho da sua amizade!

Poucos dias antes de eu próprio partir desta vida para o Além, tive-o à minha cabeceira, quando os meus lábios já não podiam falar e o meu olhar pouco exprimia; mas, espírito consciente, eu o vi perto de mim!

Seja este exemplo para vós, homens do dia, seja este exemplo uma lição para todos vós!

Médicos — não faltam! Engenheiros, bacharéis, cientistas de toda espécie — não faltam, por toda parte! Mas que aliem à ciência um coração, que pulse como aquele pulsou, — bem poucos encontrareis!

Sabes tu, caro Amigo, que também te encontras a meu lado, quanto é verdade o que afirmo.

Trago-vos este incentivo, prezados irmãos, para que, cada vez com mais força, com mais vontade, vos dediqueis à prática do bem.

Ele não era um ignorante do Espiritismo; conhecia-o de perto; estudava-o; lia, nas páginas dos livros de comunicações, as palavras trazidas do Além! Ele não era um leigo na matéria, conhecia-a de perto! Se não freqüentou sessões; se não foi assistente contínuo, em pensamento, ele praticava e realizava trabalhos que muitos adeptos do Espiritismo não poderão fazer! Isso por quê? Porque a sua consciência era pura, porque as suas mãos eram limpas, porque o seu pensar era singelo, porque sabia amar!

Meus amigos e meus irmãos, não deveria ser eu, com a minha oratória, que fizesse esse discurso. Eu pedi ao meu companheiro, que presente está e pode ser visto por todos que mereceram de Deus esse dom, que o fizesse; mas ele não quis, ponderando: — “Sabes dizer melhor; porque em ti fala a amizade antiga... Por conseguinte, fala tu, alma gêmea da sua”. E, por isso, falo. Desde o começo do dia que procuro insinuar, fazendo ambiente para falar; e, graças a Deus, consegui.

Meus amigos, peço-vos um pensamento de amor, de prece, para essa alma, que, em breve, se encaminhará comigo por este mundo azul, do qual vós só descortinais um pequeno lençol. Penetrarei com ele; e, se eu lá não puder ir, pela minha insuficiência, certamente o meu caro Amigo, bem mais evoluído, bem mais adiantado espiritualmente, poderá fazê-lo.

— **Não digas o contrário; porque, de fato, és bem mais adiantado. Tu foste, na vida, quase santo; eu fui um pecador...**

Meus amigos, não posso demorar muito; já vos disse de quem se tratava; peço-vos um pensamento de amor, para esse que foi meu caro Amigo. Ouvistes a mim, quando deveríeis ter ouvido a Alfredo Barcelos; mas ele não quis e cedeu-me o lugar. Eu lhe agradeço a gentileza; mas peço aos meus prezados irmãos que façam uma prece por mim, porque não sei se o poderei alcançar em seu vôo! — **Tu, certamente, o alcançarás! Vai na frente, na vanguarda; porque tu és o sol, e eu, seguramente, não poderei seguir os teus passos, e tu não podes caminhar atrás de mim!**

Deus seja louvado entre todos vós!

Paz, meus amigos.

HENRIQUE CAMARA

- Médico -

Considerações inteligentes

Meus amigos, meus queridos irmãos, como sempre, desejo-vos tranqüilidade de espírito e de corpo.

Eu não entendo como o mundo espírita pode condenar — e também não compreendo em que se baseia para tanto — as sessões práticas de Espiritismo. São elas que nos trazem ao mundo as revelações proveitosas, para a edificação da experiência humana; são páginas que revivem ao olhar do homem, fazendo-o sentir as responsabilidades do espírito na carne, e, ao mesmo, tempo, ressaltando, para que o homem a perceba convenientemente, a conseqüência dos atos do passado, refletido na vida presente; são páginas que a criatura inteligente lê e relê, para compreender e edificar-se nelas.

Espíritos há, encarnados, que têm uma história prolongada de sofrimentos, de quedas, de dores, que se reflete na vida atual. A cruz é posta nos ombros dessas criaturas, para que se veja se elas têm força suficiente para subir com ela ao calvário da vida. Quantas vão até o cimo da montanha e lá depositam a sua cruz, respondendo ao Senhor: — **“Graças, meu Deus! Aqui trouxe o fardo pesado da minha vida, que se tornou leve, porque Tu me ajudaste a carregar!”**

Outros, porém, aceitando a cruz sobre os ombros, resvalam no caminho, atiram-na fora, e seguem até o fim a trajetória da vida sem a cruz, que seria a sua salvação, se tivesse sido suportada com firmeza!

Mas a vida, em seu curso constante, tem variedades que o espírito encarnado não percebe. Quem não quer ser feliz? Quem não tem ânsia de viver em paz, num lar tranqüilo, sem perturbações,

com saúde, com energia para a vida, com o necessário para o sustento, enfim, sem as apreensões que assoberbam o mundo? Quem? Mas está escrito, está destinado, que cada um, no correr da sua existência, não colherá somente flores: terá de colher espinhos; porque só os espinhos lhe depurarão a existência.

Eis porque as desilusões vêm soltar, muitas vezes, prantos jovens; eis porque as noites tranqüilas e silentes são as confidentes dos soluções da alma; eis porque as amarguras dolorosas ferem indistintamente criaturas que aparentam rosto calmo mas que, no sacrário íntimo do ser, têm dores amargas, invisíveis para aqueles que não tem olhos para ver! Tudo se prende à vida anterior do espírito, que, também, por sua vez, no passado, deu origem a que outros padecessem, e, por consequência, tem a sua falta a resgatar!

Meus amigos, eu não sei como se pode viver sem estudar profundamente estas cousas. Às vezes, tem-se a sorte que eu tive: deixando a terra e passando para o Além, quando foi tempo, tudo me foi claramente especificado, explicado, instruído; para que eu pudesse, na minha inteligência, compreender a razão por que fiz tantos chorarem.

De fato, a minha existência terrena foi tão curta que não dei motivo, pela minha conduta, a desgostos profundos. Tive, naturalmente, a leveza de todas as moças, cujos pensamentos, sem responsabilidade, só podem se ocupar de cousas leves, de sonhos, que nem sempre se realizam, de felicidade que toda alma aspira; mas tudo estava escrito, determinado por Deus, a minha vida seria breve — vida que não lamento; porque compreende que está direito.

Outras, porém, passaram dissabores na vida, dores profundas, segredos da alma, amarguras secretas — tudo isso por quê? Porque, no passado, no livro das existências anteriores, se conta a história das suas vidas, também delinqüentes, também pecaminosas, também causadoras de distúrbios e tristezas morais para os outros! Quando lhes chegou a vez, tiveram de resgatar aqueles crimes.

Estas reflexões me vêm à mente para dizer a vós todos: — Meus caros amigos (sei que me estimais; sei que, quando tardo um pouquinho, já estão a dizer que há tanto tempo não venho, há tanto tempo, já há tantos dias — sempre estou a ouvir isso...), tudo quanto se passa em vossas vidas se radica nesse passado que Deus esconde de vós; mas esse mesmo passado um dia será patente aos vossos olhos, e compreendereis então porque não se acaba jamais a fonte das vossas lágrimas; compreendereis então porque tantas esperanças ruíram por terra, como castelos de cartas; tudo isso, meus amigos, será explicado, será bem dito!

Por hoje vou parar, dizendo a todos vós, moças; e a todos vós, rapazes; e a todos vós, homens de responsabilidade; e a todas vós, mães de família, que não procureis solução na terra para cousas que só o céu pode revelar; não procureis solução nas cousas materiais, porque essas soluções só podem vir de cima e a sua razão, só Deus a conhece, só Deus a sabe! Tempo virá em que a esposa compreenderá porque não foi feliz com o seu esposo; o homem compreenderá porque a vida lhe foi pesada; a moça compreenderá porque a sua vida não se conduziu bem; enfim, meus amigos, Deus vos guarde a todos e vos prepare um futuro dentro da lei de Espiritismo, para que tudo possa ser, na verdade, uma realidade, e nunca uma desilusão!

Paz a todos os homens.

IRENE

Caminhar em linha reta para o infinito

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos salve.

Quanto maior for o número de espíritas mais rapidamente se fará o progresso da doutrina entre os homens. Esse crescimento, porém, não deve ser unicamente numérico: pode haver um grande número de espíritas e a sua sinceridade não corresponder em intensidade — à proporção numérica; pode haver um número restrito e, no entanto, a expansão espiritual ser sempre forte, a elevação do espírito valer dobradamente, pelo número daqueles que assistem às sessões, demonstrando uma fé aparentemente sincera.

Meus amigos, ser espírita — já tem sido definido aqui, mais de uma vez — é corresponder no exemplo, na palavra e nos atos à doutrinação que a sua fé proporciona a cada um. Eis porque digo que a proporção numérica não é a nota predominante do adiantamento de Espiritismo. Não se trata aqui de um batalhão arregimentado, cuja unidade seja eficiente pela quantidade de seus soldados; trata-se de um batalhão arregimentado, é certo, mas cuja bravura se mede pelo valor individual de cada um; quero dizer que podeis ser muitos e não valerdes tanto quanto parece aos olhos do mundo; bem ao contrário, podereis ser poucos mas valerdes muito aos olhos de Deus. O espírita necessita, antes de mais nada, tomar uma posição definida no seio da sociedade.

Vós pensais, meus amigos, que o que prejudica a marcha da doutrina espírita é a pregação contrária dos seus adversários; eu vos venho afirmar, **categoricamente**, que essa pregação contrária aos ensinamentos espíritas, longe de ser contrária ao seu crescimento, é favorável ao seu maior desenvolvimento. Quereis que uma idéia cresça, se immortalize, se intensifique, se vivifique? Compreendei, a oposição lhe dará asas, lhe dará cumprimento! Não é, por conseguinte, o sentimento adversário daqueles que não crêem na sua propaganda, que fará com que Espiritismo caminhe lentamente. Não! O que faz Espiritismo parecer o que não é, à vista dos homens, é o exemplo contínuo dos seus adeptos; salvo honrosas exceções que devem ser postas em destaque, o resto, é como acabo de dizer.

Não há muitos dias, um espírito neste recinto falou sobre este ponto, especificando claramente que a criatura que se sente feliz no seio do Catolicismo deve lá permanecer, cumprindo os seus preceitos, aceitando os seus dogmas, mas sincera! Mesclar Espiritismo com qualquer outra filosofia religiosa não é ser espírita. São espíritas “tolerantes” — dizem... Meus amigos, não são espíritas tolerantes: são espíritas indecisos, que não sabem tomar uma resolução, assumir uma responsabilidade franca; espíritas que assistem a procissões, espíritas que vão a cerimônias religiosas, espíritas que apadrinham casamentos, espíritas que são madrinhas em batizados, espíritas que assistem a qualquer cerimônia no seio da igreja, que prega contra a sua doutrina. Não se trata de fazer guerra: o reino de Deus é o reino de paz! O espírita deve manter-se calmo, refletido, sincero, paciente, resignado; mas firme dentro do seu credo!

Algures, ouvi de alguém, que frequenta as fileiras de Espiritismo e tem serviços prestados à causa, mas que, contemporizando com as leis sociais, com o apego à família, com as conveniências, vai casar-se na igreja católica! Sem comentários...

Meus amigos, sejamos decididos nas nossas vidas. Deus é um só. O Deus perante o qual se dobram os joelhos do homem crente, qualquer que seja o seu credo, é um só! O Deus que criou todo o Universo, que rege o seu movimento, que intensifica a vida, que é a origem de todo o bem, é um! Esse Deus mandou ao mundo a sua revelação — Seu próprio Filho! Esse Filho trouxe a salvação para a humanidade, apontando o caminho que para lá conduz; esse Filho, pregou a Doutrina do Pai, exemplificou-a, deixou-a patente, para que os homens de todos os séculos nela bebessem as aspirações de vida e paz.

Espiritismo veio, acendendo o seu facho possante e luminoso, esclarecer a verdade aos olhos do homem. Felizes daqueles que sabem ler a palavra de Espiritismo nas linhas impressas; esses, são os tais que caminham em reta para o Infinito.

E por que demorar-se pela estrada, em rodeios, em linhas que só servem para atrasar o caminho sem jamais apressá-lo, depois de haver posto o pé na linha reta que conduz a Deus? Para que voltar para um caminho que se sabe errado, um caminho em que não há verdade; um caminho que aceita o erro, desde que esse erro seja acobertado pelo manto do dinheiro; um caminho que aceita a virtude em letras e a inverdade na realidade?

O homem conhece estas cousas; e, quando é tempo, enverga o seu melhor fato, e vai dar o seu testemunho lá, no seio dos incrédulos, e diz: “Contemporizo, porque é necessário; ainda estamos aqui; é preciso...”

Não, meus amigos; posição definida, viseira erguida! Ou somos espíritas e o nosso ideal espírita se realiza dentro da nossa vida, não obstante toda a nossa fraqueza, toda a nossa imperfeição; ou então somos católicos e devemos seguir os preceitos que Espiritismo condena! Não há duas opiniões. Este é o dilema: ou se é espírita e se segue a linha que Espiritismo aponta, ou se é católico e não se atraiça as ordens Daqueles que se **senta no trono de Deus**. Tergiversações — não adiantam.

Sirva-vos a lição, minhas meninas, para aprenderdes; porque, se hoje estais aqui, amanhã

estareis lá fora; se hoje freqüentais os bancos da escola, como alunas que sois, e assistis a estas lições para aprender e compreender as verdades do Além, amanhã estareis lá fora, e a vossa vida será o testemunho daquilo que aprendestes; será quando poderemos sondar verdadeiramente o vosso íntimo, sabendo se Deus semeou verdades em corações que dão frutos ou se essas verdades foram semeadas em vão.

Defini-vos, aprendei desde cedo que não há dois deuses: Deus é um só! E Ele apontou o verdadeiro caminho para que o homem prudente por ali guie os seus passos!

Espiritismo é a verdade! Espiritismo é a salvação, porque mostra às criaturas o caminho para o Além!

Deus vos guie, vos guarde e vos coloque em posição firme, na vanguarda do bem; para que a vossa propaganda possa ser, realmente, aceita por aqueles que a vejam realizada nos vossos próprios atos.

Deus abençoe a todos vós e vos inspire a coragem do bem.

NERY

Um pedido, ou melhor — Uma súplica

Meus irmãos e minhas irmãs, eu desejo que a paz de Deus esteja convosco nesta hora, e vos acompanhe cada um para a sua casa.

Não vos pareça muito exigente a minha saudação: que a paz de Deus possa habitar em vosso lar, é cousa possível de acontecer; e, se na maioria das vezes não acontece, é porque não tendes a paz serena de Jesus em vossos corações não a podendo assim estabelecer em vossos lares.

Meus amigos, talvez a mais insuficiente para vos falar nesta hora seja eu mesma. Raras vezes me atrevo a tanto; e se não é um espírito diretor que me oferece a oportunidade de o fazer, oportunidade que eu considero uma ordem, certamente me escuso. Chega, porém, o momento em que é preciso dizer alguma cousa; porque o meu espírito também vos ama muito, também é cheio de afeição por todos vós; também possuo dentro desta casa, em serviço do Asylo, alguém que me toca de perto e a quem procuro sempre confortar, amparar e encorajar, para que não vacile no cumprimento dos seus deveres; alguém que tem carregado muitas cruces, sem que de toda nenhuma lhe pertença; alguém, que tem procurado na vida fazer o bem, e que sente a sua vida material a se esgotar, recebendo porém do Alto o alimento necessário para a continuação desse esforço.

Eu também tenho direito de fazer alguma cousa aqui. Eu o que venho dizer, meus amigos, o que venho fazer, é suplicar; — não posso doutrinar, porque a espírito de maior elevação compete esse papel; eu venho suplicar, eu venho pedir. Meus amigos, todos nós quando estamos na terra presos a um corpo de carne, estamos sujeitos às tentações do meio; estamos sujeitos às contingências da vida terrena, sempre cheia de dificuldades, sempre cheia de embaraços, sempre cheia de tropeços que nos fazem desviar do caminho que devemos seguir. Mas há ocasiões em que a alma varonil vence uma dificuldade, consegue dominar uma culpa, resiste a uma tentação forte; e, quando isso acontece, é bem melhor que seja uma etapa vencida, que essa tentação seja uma cousa morta, que não volte mais. É certo, porém, que o espírito inferior, interessado em prejudicar a evolução das criaturas terrenas, busca sempre o lugar vulnerável onde possa tocar o âmago da criatura, para fazê-la novamente reincidir na culpa; mas o espírito humano, conhecedor da doutrina, estudioso, tendente para o bem, deve elevar os seus olhos para Deus, em prece, e suplicar o afastamento desse ser ainda em treva, porque não compreende os fulgores da luz, pedindo a Deus que o afaste. Jamais, encolerizar-se, abrir luta com esse espírito como se fosse um ser humano, discutir, dirigir palavras — às quais ele responde com verdadeiras risadas que o paciente não ouve, porque não dá proveito essa irritação que prova tão-somente estar o seu próprio espírito ainda pouco adiantado no bem.

Eu venho pedir, pois, que as criaturas humanas, minhas irmãs interessadas no trabalho espírita, que tem dado tantas demonstrações da sua dedicação ao adiantamento da doutrina, que

formem um capricho, uma vontade férrea, no sentido de dominar as suas tentações e afastar por meios brandos os seres inferiores que concorrem para a sua perdição.

Se cada um no momento da queda se lembrasse do desgosto profundo que causa ao seu Guia, talvez não incidisse na culpa. As mães, costumam dizer para os seus filhos, e os pais também: "tu erras, tu insistes, porque não me tens amor; se tu tivesses amor a tua mãe, não procederias assim..."

Assim digo eu também: se vós tivésseis amor aos vossos Guias, aos vossos pais espirituais, teríeis mais cuidado com a vossa conduta cristã; teríeis mais caridade com os espíritos inferiores; e tiraríeis mais proveito para vós mesmos. Eu suplico aos meus irmãos crentes na doutrina espírita, que façam um esforço sobre-humano, um esforço hercúleo, sobre si mesmos, para ajudarem o seu próprio progresso. Às vezes o homem me parece como um desses possantes trabalhadores que, colocados no alto de uma pedra, procurasse erguer do abismo alguma coisa de pesado para transportar para cima; e fosse erguendo, erguendo, despendendo forças, até quase alcançar a borda do lugar onde tivesse de depositá-la; e, rapidamente deixasse cair no vácuo aquele peso... Novo esforço para apanhar o volume que caiu; novo trabalho, nova tentativa para levá-lo para cima novamente; mais uma vez, mais outra vez, mais duas vezes, quando, alcançando a borda outra vez o deixasse resvalar no abismo... É a luta do homem. — Tanto esforço para alcançar um ponto firme na sua fé, e, depois de provas, tamanhas, de sacrifícios em favor da crença, resvala por um triz...

Meus amigos, coragem! Coragem para proceder bem, calma, pacientemente! Ninguém se canse de ser bom; a bondade é tão suave, a bondade faz tanto bem... Coragem, minhas irmãs, coragem, meus amigos!

E vós, pequenas amiguinhas, tende coragem para vencer as tentações, coragem para vencer as dificuldades da vida, que cedo começam a aparecer.

Deus vos abençoe a todos.

LUIZA

Da caridade para com os espíritos sem luz

Louvado seja o Senhor Jesus. Que a Sua paz bendita esteja em vosso meio.

Meus amigos e meus irmãos, a caridade espírita se estende não somente às criaturas terrenas, mas aos seres desencarnados.

Desejo atrair o vosso pensamento para os seres que obsedam os seus irmãos na terra; desejo atrair a vossa atenção para aqueles espíritos que não atendendo às doutrinações do meio onde assistem, continuam a perseguir os encarnados na terra, suscitando meios e modos de fraquejarem em suas crenças e procederem exatamente em contrário daquilo que ela ensina.

Meus amigos, para poder atrair os obsessores a uma sessão, com proveito, mister se faz que não somente a mesa se mantenha em concentração, mas também aqueles que são espíritos assíduos assistentes dessas sessões tenham o pensamento no Alto, rogando para os irmãos manifestantes a luz que venha de cima espancar a sua treva.

Um espírito obsessor, meus amigos, é um espírito sem luz; é um espírito que ainda não ama e, muitas vezes, não tem conhecimento do bem; é um espírito que se compraz em praticar atos errados, cujas conseqüências recaem sobre ele próprio. Assim, o obsessor, não somente martiriza o indivíduo a quem obseda mas, na maioria das vezes, castiga o seu próprio ser. Vêde, pois, quanta caridade, quanta luz, quanta ciência do bem se precisa espargir sobre esses seres incultos e em treva! A maioria dos homens não compreende a razão por que assim falo: eles entendem que a antiga lei — "olho por olho, dente por dente" — permanece em vigor.

Não meus amigos, desde o momento em que a luz de Deus raiou ao mundo, na presença corpórea de Nosso Senhor Jesus Cristo, a lei passou a ser de amor; o pecador passou a ser um doente; e o Cristo falou que não se procura médico senão para os enfermos: os sãos, não necessitam desse cuidado.

É baseado nessa filosofia sublime que eu venho dizer: tratai os infelizes obsessores como doentes dalma — que de fato são.

Aqueles que nos seus corpos físicos — homens — padecem moléstias incuráveis, são separados do convívio dos outros, para que não os contaminem; mas também são tratados com carinho, também lhes oferecem remédios, também os tratam com doçura, reconhecendo que eles são enfermos — e como tal, devem ser tratados.

Vêde vós, meus amigos, o exemplo que está dando o continente europeu, relativamente à pena capital imposta àqueles que julgam dever excluir da vida terrena. O que autoriza o homem a uma realidade tão dura?

Deus, e **somente Deus**, pode cortar o fio da existência de suas criaturas. O homem atravessa-se na frente de Deus e considera o culpado, o delinqüente, um ser abominável, cuja planta do pé não deve mais assentar sobre a superfície da terra! E ele mata o seu irmão; mas não se recorda de que o princípio que supõe ser de justiça na aplicação da lei, pelo contrário, é um princípio de culpa, porque o mandamento de Deus permanece em letras indeléveis: **"Não matarás"**.

O criminoso agiu, sob, talvez, uma força oculta que o impeliu para o mal, mas a lei agiu com critério, com pensamento, com a suposta justiça dos cérebros bem equilibrados. Por conseguinte, a lei faliu e o delinqüente escapou!...

Quanto é doloroso, do alto plano das esferas superiores olhar para esse lençol vermelho que se estende sobre a superfície da terra! Por que esta cor rubra é o sangue das próprias criaturas, assassinadas pelos seus irmãos! O homem se formaliza e a lei marcial vai agir; e se formam pelotões, e se armam carabinas, e se matam vidas preciosas aos olhos de **Deus**... Não há delinqüentes perpétuos, meus amigos! Não há réprobos para a eternidade! Há criaturas que podem falir, mas amanhã podem se erguer! Seja, portanto, a lei do perdão o estandarte universal! Que haja a paz de Cristo em pleno seio brasileiro, para livrar ao menos uma parte do continente americano da nódoa que mancha a outra parte!...

Glória seja dada a Deus nas Alturas, paz tranqüila, serena e doce se estenda sobre a humanidade, para que ela possa beber os eflúvios desse amor partido de Deus; olhar para os seus irmãos com caridade; curar as chagas; pensar nos seus sofrimentos; derramar bálsamo suavizante sobre as suas dores; perdoar o delinqüente pelo amor Daquele que por ele subiu ao Calvário!...

Deus seja louvado em toda a parte. Que no Asylo Espírita João Evangelista seja louvado Jesus por todo o sempre!

Que assim seja.

THIAGO

Fala um médium!

Meus amigos e meus irmãos, paz do Senhor convosco esteja.

Fala-vos um médium; alguém que já militou nas fileiras do Espiritismo, produzindo aquilo que o Senhor permitiu lhe fosse dado produzir. Caindo, porque como homem não me era fácil deixar de cair; levantando-me, porque como médium contava com a força do Além para o meu apoio; e, finalmente, pagando a minha dívida nas grades de um manicômio.

Meus amigos e meus irmãos, não procurarei contar a minha vida neste instante, porque não há necessidade disso. Nem talvez a vossa memória recorde o obscuro nome que usei quando homem. A experiência, porém, dá-me o direito — senão o dever — de trazer alguns pensamentos que não são todos meus, mas que vêm do Além, embora, passando pelo veículo imperfeito que eu sou. Em geral, o homem — especialmente a mulher — quando acometida de qualquer enfermidade incurável à clínica médica, quando atacada do sistema nervoso, dá como causa do seu sofrimento a mediunidade. Eu tenho estado presente aqui nesta Casa, quando são trazidos enfermos mentalmente enfraquecidos, fisicamente depauperados, para que se diagnostique a enfermidade física que têm. Em geral trazem esta recomendação de outros lugares: "não tem enfermidade; é um médium"... Ora, meus amigos, ponhamos os pontos nos **ii**! O médium está sujeito, é fato, a obsessões e eu sou um testemunho delas. O médium está sujeito a tentações, igualmente me aponto como exemplo; o

médium está sujeito a falências — mais uma vez me aponto como tal; o médium é um receptor de forças do Além que lhe podem causar danos, prejuízos sérios, se desviados da linha da justiça, da caridade, do amor; e, lhe podem trazer grandes proveitos, se providas da fonte de onde só provém o bem.

Isto vem para dizer que nem todo doente é médium e nem todo médium é doente. Há doenças, realmente, que são apenas provocadas por fluídos trazidos do Além inferior; há enfermidades, unicamente físicas pertencentes ao corpo material e que a ciência médica pode, radicalmente, curar ou deixar sem cura — casos esses, como realmente se diz, incuráveis.

Falo agora para os médiuns: aqueles cujos organismos estão prontos para o trabalho; aqueles cuja vontade parece pronta para o serviço do Senhor; falo para essa classe de médiuns, presentes ou não presentes — tanto faz; é em tese.

A responsabilidade de um médium é grande; nem Deus daria um dom a alguém, para que o guardasse a enferrujar como espada inútil na bainha. O dom da mediunidade requer desenvolvimento; o dom da mediunidade requer estudo, requer paciência, resignação, adiantamento espiritual.

Todo médium deve estudar não somente as cousas concernentes à doutrina, como também os conhecimentos que a própria língua lhe possa ministrar; as ciências que auxiliam a capacidade do desenvolvimento; enfim, cada médium deve procurar não ser um ignorante. Da mesma forma que um espírito adiantado busca um aparelho são, capaz de traduzir o seu pensamento, o espírito inferior, igualmente procura desviar o aparelho da linha do dever e da justiça, para induzi-lo à prática de ações condenáveis. Se esse médium aparelhado na doutrina espírita, com conhecimentos como médium, aceita o conselho do espírito bom, pode defender-se dos outros com essa energia do seu organismo, e saber doutrinar o seu próprio espírito: de alguma sorte está preservado dos ataques súbitos da treva. Ordinariamente, porém, o serviço de mediunidade não é posto em primeiro plano; é colocado em posição subalterna, secundária: — “Tenho trabalho hoje, mas parece que vai chover... talvez seja melhor não sair; tenho trabalho de passes, mas estou com muita indisposição para isso; não faltará quem dê... tenho receituário; não estou com vontade hoje de receitar — ficará para depois; os doentes se estiverem com muita pressa vão ao médico...” E assim raciocina o médium. Enquanto estão desejosos de desenvolvimento, há ânsia, sofreguidão... Depois que o desenvolvimento se faz, depois que está pronto para o trabalho, é exatamente quando fica reduzido, **pela sua própria vontade**, a uma simples inutilidade!

Ora, meus amigos, o médium está na vanguarda do movimento espírita; oradores, publicistas, filósofos, literatos, todos são úteis na vinha do Senhor; mas nenhum deles tem a utilidade de um aparelho mediúnico. O homem de letras medita, cogita no que vai dizer; ele escreve e procura fazer a propaganda pela imprensa; é útil, é louvável, é aceitável, mas não tem o valor de um aparelho mediúnico, que recebe a influência do Além. Logo, por que desprezar o melhor dom que Deus pode conceder a uma criatura humana? Por que jogá-lo de lado, por que não o tratar com o devido carinho, deixando passar oportunidades, para prejudicar a sua responsabilidade espiritual?

Meus amigos, o exemplo está em mim. Eu já vos disse que fui um médium; trabalhei e trabalhei com dedicação; procurei quanto estivesse em meu alcance, fazer o bem; mas, rapidamente, a tentação, o espírito da treva ou qualquer atração mundana, teve força em mim, e eu comecei a vacilar. E então, o resultado foi um fracasso! Querer que se repita nos médiuns o que se realizou em mim! Não! Seria uma maldade... Eu não quero que isso se produza; por isso conto a minha história abertamente. Digo com franqueza que sempre me caracterizou, fui um bom médium no começo da minha mediunidade: do meio para o fim, descambe! Não aconteça isto com meus irmãos. Que tenham gosto pela doutrina; que cumpram as suas responsabilidades; que ajudem os irmãos enfraquecidos; que olhem para o Além, cheio de espíritos atrasados, pobres coitados a baterem às portas dos médiuns todos os dias, para serem recebidos e poderem nas sessões receberem a luz de que têm necessidade para o seu desenvolvimento. Eu não digo isto unicamente para os que estão presentes, mas também para os que estão habituados a freqüentar outros centros; vós podeis lhes dar essa lição: que os médiuns não se cansem do trabalho; que procurem receber os espíritos sofredores.

Quando alguém fecha a porta a uma sessão pública, todos reclamam, todos falam; “ninguém quer doutrinar espíritos, ninguém os quer receber”...

Meus amigos, se vos faltasse oportunidade... Mas a tendes diante de vós e recusais!

É necessário que o médium de passes religiosamente cumpra o seu dever e compreenda a necessidade de reservar aquelas horas para o trabalho que aceitou; é necessário que o médium psicográfico trabalhe na medida das suas possibilidades; que o médium de incorporação não recuse o seu aparelho no momento em que o aflito lhe bate à porta. Exige-se de vós, sinceridade, o critério que caracteriza as pessoas cultas, as pessoas dignas, aquelas que sabem assumir uma responsabilidade perante o mundo.

Deus abençoe a Sua vinha e prepare os homens e mulheres capazes para o seu trabalho.
Paz seja dada a todos os homens.

LUIZ

Sobre as dores, as provas, os escândalos

Meus amigos e meus irmãos, a paz de Jesus esteja convosco.

Quem espera viver na terra, como navio no mar bonançoso não conhece o que é a vida terrena; quem espera navegar sempre em mar de rosas faz um cálculo errado.

Deve-se contar, na vida terrena, com a felicidade momentânea, com a adversidade intermitente, com as provações e durezas; porque são estas cousas que preparam o espírito para o bem; é o aguilhão da dor, do sofrimento, que impulsiona o espírito para a frente, na senda do progresso; e quando os espíritos vêm para a terra, para o seu adiantamento, têm necessidade de passar por estas cousas, pois, se por elas não passarem, a sua vida não resgatará as dívidas do passado.

Uma existência cheia de dores e, não obstante, cheia de messes benfazejas para a humanidade, significa o proveito espiritual da criatura humana, nesta fase da sua existência. Eis porque vêdes tantas criaturas bondosas espalhando favores espirituais por todos os lados, desdobrando-se em atividade espiritual, absolutamente não compensadora da sua natureza física, procurando realizar, na terra, a maior soma de bens possível, e, no entanto, encontrando a cada passo um tropeço, uma barreira a vencer, uma dificuldade por vezes intransponível; enfim, uma tempestade constante no seu viver; e dá impressão de que, se esse viver fosse calmo, talvez as realizações fossem mais proveitosas. Isso, porém, não é como se pensa; assim como a atividade espiritual é necessária, a provação também o é.

É possível que, naquele que se desdobra em fazer o bem e não encontra tropeço na sua frente, o fato de muito realizar, de tanto subir espiritualmente, perturbe um pouco o amor próprio, despertando o sentimento de vaidade, que dorme no seio de todas as criaturas.

A dor, porém, acicatando o indivíduo, chama-o sempre para a realidade da existência terrena, fazendo-o ver que tudo é transitório, tudo é passageiro e nada é proveitoso; apenas a vida espiritual do Além.

Por essa razão, as provas, igualmente, as grandes dores, são úteis, para que o espírito possa cada vez mais luzir como Jesus ordena: **“E brilhe a vossa luz diante dos homens, para que por essas obras creiam em mim”**.

Meus amigos e meus irmãos, isto quanto aos que sofrem, isto quanto às penas desta vida temporária... Não se vá daí, porém, coligir que, pelo fato da dureza da vida, do açoite moral ser uma necessidade para que o espírito progrida, seja abençoado também o instrumento do açoite, o tropeço, o embaraço, a dificuldade! Recordai-vos da palavra do Mestre: **“Necessário é que haja os escândalos; mas ai daquele por quem os escândalos vierem!”**

Que queria dizer o Mestre com essa linguagem? Que, para o correr da vida terrena, para o seu desenvolvimento espiritual, para o adiantamento do espírito, impossível seria que não houvesse dificuldades, transtornos, escândalos; mas que aquele que propositalmente lhes desse origem assumiria a responsabilidade dos seus atos! Cuidado, pois, meus caros amigos, para que não sejais vós quem dê escândalos à Doutrina!

Casas espíritas — há por toda a parte; pregações evangélicas — diariamente se escuta; prática de Espiritismo — vários homens a têm. Necessário é, agora, que, em todas as agremiações

onde se pronuncia com respeito o nome do Divino Mestre, onde se tributa um culto de homenagem ao Criador, a disciplina, a ordem, o trabalho sensato, bem dividido, bem orientado, seja, na realidade, visível! E, para vencer dificuldades de certa ordem, necessário se faz que o crente espírita colabore com os seus irmãos do Além, para poder beber inspirações que venham trazer ao homem a fidelidade da Doutrina. Os Guias estão sempre prontos para orientar a humanidade; mas o homem nem sempre está pronto para receber as intuições.

Vamos, pois, meus amigos, amenizar quanto possível a vida terrena dos nossos irmãos: ajudando-os nos seus trabalhos; ajudando-os nas suas penas; fazendo o possível para cumprir os mandamentos de Deus, no que diz respeito à solidariedade de um para com o outro. Jesus disse que tudo quanto é feito na sombra e não pode ser trazido a luz é indigno.

Todos os crentes espíritas na condição de querer que os seus atos venham a lume, indistintamente, para serem julgados pela própria humanidade, (já não direi pelo olhar Divino, que perscruta até a sombra)? Estarão em condições de as suas razões, os seus motivos, a sua consciência, poderem ser abertos diante da humanidade, como as páginas de um bom livro? Cada um responda a si próprio...

Um parecer, um conselho, uma opinião para o bem: não sejam as dificuldades da vida, que retenham a vossa fé; não seja a insensatez de muitos que venha obscurecer a luz da vossa razão; não seja o amor pelo mundo que vos faça esquecer os preceitos do Mestre. E, como Ele, repito: amai-vos, meus irmãos, uns aos outros, e daí, perante o público, o exemplo de verdadeiros cristãos espíritas; porque o olhar do mundo está sobre vós; tal seja a vossa conduta, tais serão os conceitos que o público tirará da Doutrina Espírita; porque o público não lê o livro espírita, mas a vossa vida.

Deus vos guarde de pensar mal. Deus vos ensine a pensar bem entre os vossos irmãos, com carinho, com doçura, com amizade fraterna.

Até...

JOSÉ DACIO

A vibração constante do olhar de Jesus!

Meus amigos e meus irmãos. Deus vos conceda a Sua santa paz.

Dizer-vos a quanto chega, a quanto alcança a caridade de Deus para com os espíritos desencarnados não é possível fazer claramente: irá sempre além da vossa expectativa.

O amor de Deus pelas criaturas excede à compreensão humana. O amor de Jesus pelos filhos que Deus lhe deu, na terra, é tão grande, tão imenso, que vós não podeis fazer uma idéia mínima, sequer, da sua intensidade, da sua excelcitude!

Todo aquele que se sente amado dessa forma, com essa vibração, com essa dedicação, com essa verdade, é natural que tenha em si algum desejo bom de retribuir, de compensar de alguma sorte esse grande amor. É isso que se pede à criatura humana; é isso que eu venho pedir às minhas irmãs e aos meus irmãos: é um pouco de amor para Jesus, um pouco da grandeza da sua alma para esse ser infinitamente bom, infinitamente doce, que volve, do Alto da Sua glória, o Seu olhar paterno sobre toda a humanidade!

Meus amigos e meus irmãos, se vós chorais, Jesus chora convosco; se vós padeceis, o Seu sentimento acompanha o vosso sofrimento; se vós tendes dores fortes a suportar, na terra, Jesus está pronto a vos amparar, para que essa dor possa cumprir o seu mandato, ao mesmo tempo, com a resistência passiva do vosso corpo, com a resistência moral do vosso espírito. Meus amigos, em todos os atos da vossa vida, o olhar de Jesus pousa sobre vós.

Para vós, também, minhas queridas meninas, é preciso dizer estas mesmas palavras. Não é pelo fato de a criança ser débil ser quase uma insignificância, no dizer dos homens, na terra, que Jesus deixa de amá-la; bem ao contrário disso, exatamente a criança Jesus ama com todo o desvelo do Seu infinito amor! O olhar de Jesus, minhas meninas, pousa sobre vós! Quando sois amáveis, dóceis, obedientes; quando sois meigas, carinhosas, trabalhadoras, estudiosas, tendo pensamentos nobres, o olhar de Jesus se alegra, pousando sobre vós! Quando qualquer menina tem um

sentimento dentro do seu coração menos caridoso para com a sua companheira, o olhar de Jesus pousa tristemente sobre essa menina!

Guardai na mente estas palavras, para que fiquem indelevelmente marcadas no vosso interior: Jesus olha para todas vós. Se a vossa ação é digna, Ele se alegra; se, pelo contrário, a vossa ação é menos boa, neste caso, Jesus se entristece.

Para vós, homens, para vós minhas queridas amigas, é a mesma palavra que tenho de repetir: o olhar do Mestre está sobre vós, olhando para as vossas ações, examinando o sentimento que as dita, que as inspira, compreendendo o desejo que tendes de praticar o bem, quando, muitas vezes, não podeis de todo fazê-lo. A vossa ânsia de beneficiar os enfermos, de aliviar o sofrimento de quem quer que seja — longe ou perto de vós — Jesus vê; o vosso gemido, a vossa súplica, Jesus escuta!

Meus amigos e minhas irmãs, como podereis retribuir toda essa ternura de que o coração do Mestre é cheio? Desdobrando-vos em boa vontade no vosso trabalho!

Muito de vós, meus amigos, tendes de vosso, no mundo, a noite e o dia; — nada possuíis; sentis mesmo que a vossa fraqueza é uma realidade! Ainda assim, meus amigos, sereis fortes se amardes o Mestre.

Todo o trabalho espírita deve ser oferecido a Jesus. Que o mundo não entenda; que os companheiros sejam ingratos; que haja decepções, desilusões, que desabem as mais caras esperanças; os mais róseos sonhos que se desfolhem; mas que permaneça sempre o amor do Mestre! Pairando acima de toda contingência mundana, de qualquer eventualidade, o olhar do Mestre está sobre vós!...

Quanta coragem dá àquele que ama Jesus sofrer por Ele, suportar as dores da vida pelo Seu amor, suportar as fraquezas do próximo (porque Ele também as suportou), perdoar aos seus amigos e inimigos (porque Ele também perdoou); não repelir mal por mal (porque Ele também não repeliu); enfim, viver, embora palidamente, como Ele fortemente brilhou!

Deus seja com todos vós, meus amigos; para que essa luz brilhante, que parte do amor do Divino Mestre, encha o coração das minhas queridas irmãs e dos meus muito amados irmãos, de forma que as suas ações, os seus gestos, os seus atos, sejam praticados pelo amor de Jesus!

THEREZA DE JESUS

Fortaleza na fé

Glória seja dada a Deus, nas alturas, e paz concedida ao ser, na medida de toda a boa vontade.

Meus amigos e meus irmãos, quem estuda Espiritismo, quem procura assimilar as lições maravilhosas e profundas dessa doutrina incutida no espírito do homem, deve aperceber-se de que muito tem Deus revelado ao homem; e muito teria ainda a revelar, se o homem estivesse apto a poder receber tudo quanto de revelação há para ser transmitido.

A criatura humana, ao pensar na vida além da morte, ordinariamente busca saber o que deve fazer, para auferir as grandes bênçãos que Deus tem prometido aos seus; e, ao mesmo tempo, tem pavor do lado contrário. Essa bênção, **que ele julga uma maldição**, lhe proporcionará, então, grande temporada de sofrimentos atrozos. Esses pensamentos devem ser corrigidos em parte.

Certamente que Deus tem prometido ao homem maravilhas do Seu amor, — desde que o homem tenha boa vontade em cumprir os seus mandamentos. O lado, porém, superior da questão, esse castigo terrível, esse inferno assustador, onde as criaturas esperam queimar as suas próprias culpas, é exagerado pela credulidade ignorante. Essa credulidade é explorada por aqueles que, não tendo verdadeiro amor cristão dentro de si, não têm pena, não têm piedade de levar ao seio dos seus irmãos, menos cultos, uma idéia que lhes vai torturar os dias completos da existência terrena. Meus amigos, não há esse inferno onde as almas se queimam, para jamais terem alívio em suas dores! Há, apenas, o tormento espiritual da alma, comparado, é certo, a esse arder incessante dessas fogueiras

imaginárias; há o tormento da alma que compreendendo o tempo perdido infelizmente na terra, não sabe se aproveitar das oportunidades concedidas por Deus!

O homem espírita nunca deve perder de vista que a sua pessoa está em foco perante a sociedade. Deve se lembrar em todos os atos, os menores de sua existência, que tem de dar um testemunho solene da sua fé perante os homens. Mas a criatura humana não tem em si o verdadeiro amor de Deus; não tem em seu coração o verdadeiro amor de Jesus; não tem em seu coração o verdadeiro desejo de viver em paz com o seu Deus.

É assim, há preconceitos humanos de toda espécie! O homem sacrifica a vontade do seu Criador!

Se lhe perguntarmos se ama a Deus, a resposta será: — “Sobre todas as cousas”.

Se lhe perguntarmos se ama a Jesus, a resposta será: — “Quem poderá deixar de amar o Cordeiro Imaculado do Senhor?”

Se lhe perguntarem: Queres acompanhar os passos de Jesus? A resposta será: “Sem dúvida alguma”.

No entanto, quando a hora se aproxima, quando é hora de combate, quando é hora de uma posição definida, quando é hora de luta, os homens esquecem todos os propósitos firmes e saem do bem para enveredar pela linha sinuosa que comporta todas essas cousas, e continuam a dizer. — “Amo Jesus”, mas sou fraco, sou de carne, ainda não sou espírito; tão-somente vivo na terra, sujeito a estas tentações”.

Meus amigos, é preciso que o homem espírita ponha um ponto final nessa conduta dúbia; é preciso que o homem espírita não se peje de confessar, diante dos homens e diante de Deus, a sua fé em Cristo!

Jesus perguntou a Pedro: — **“Quem dizem os homens que eu sou?”**

Quando a resposta lhe foi dada, perguntou-lhe: — **“E vós quem dizeis que eu sou?” — Tu, és o Cristo, Filho de Deus vivo!**

Pois bem, meus amigos; Pedro, aquele que vacilou, aquele que teve medo de se afundar na água, não obstante avistar o vulto sagrado do Mestre, em frente, aquele que o negou três vezes ao pé da lareira no cenáculo, este mesmo Pedro, morreu pelo amor do Cristo... E quando lhe foi dada a ordem de crucificação, ele disse: **“Não nesta posição, porque assim foi o Mestre; mas ao contrário...”** Uma prova, um sinal de humildade!

Meus amigos, cai, porque sois humanos; mas levantai-vos e sêde fortes! Lembrai-vos que a fé espírita precisa de expoentes, capazes de confessá-la diante de Deus e dos homens! Sêde fiéis à doutrina que professais! Sêde amantes da verdade e da justiça; e tende caridade com os sofredores; piedade para os que padecem na alma e no corpo! Não sejais verdugos cruéis!... Sêde criaturas humanas, salvas pelo sangue de Jesus, sêde caridosos, perdoando as injúrias; porque se não perdoardes, não tereis o direito de exigir o perdão. Quem não sabe perdoar não merece, igualmente, que se lhe perdoe.

Estudai a doutrina que é a salvação das vossas almas e vereis que tudo quanto ela mostra, tudo quanto ela aponta, tudo quanto ela exige, tudo quanto ela determina, está dentro dos mandamentos do Senhor Jesus. E quando Espiritismo estiver contrário à fé em Cristo. TUDO, menos abandonar Jesus! Porque a verdadeira ciência aproxima o homem de Deus e a falsa ciência aproxima o homem do pecado!

Glória seja da a Deus nas alturas; paz seja concedida na terra às criaturas de boa vontade.

SARTO

De uma mãe para seu filho

— Pois seja, se tem de ser assim...

Deus seja louvado nesta casa!

— Esta demora, meus amigos, em falar, em transmitir meu pensamento, é porque o faço pela primeira vez.

Tendo assistido toda a sessão, escapa a minha compreensão a razão pela qual o tenha de

eu no fim. Mas, obediente à vontade de quem me trata com tanto carinho, empurrando-me devagarinho para que eu viesse também falar, eu aceitei; não porque quisesse que vós aprendêsseis alguma coisa de mim, não; mas porque é preciso obedecer, eu obedeco.

A minha presença aqui, traz uma grande alegria, eu sei. Quantas preces têm subido a Deus pedindo essa hora! Essa hora chegou!...

Ninguém me conhece — só um casal que aqui se encontra; esse casal que eu amo, com toda a força do meu amor — meu filho e minha nora. — Quero muito bem aos dois e eles têm pedido muito por mim. Eu folgo de encontrá-los aqui.

Espiritismo não se ensina só na terra: lá no espaço também se ensina e, muitas vezes, mais depressa do que aqui.

Às vezes uma criatura que passou a vida inteira sem ouvir uma palavra de Espiritismo, mas com o coração aberto diante de Deus, fazendo suas rezinhas e pedindo a proteção do Anjo da Guarda, quando passa para outra vida encontra como eu, criaturas boas que vêm ao seu encontro, contar as cousas belas da vida do Além. Não se admirem, pois, de eu dizer que tenho aprendido muito aqui. Hoje, sei que não sou mais a Maria Rita, da terra; eu sou espírito, eu sou alma, — já tive quem me dissesse isto e estou bem certa!

Que posso dizer para esta casa? Que posso dizer para este pessoal que nunca conheci? Posso dizer que estão em bom caminho: quem mete o braço num trabalho deste, está amparado por Deus; pode fazer muito, sendo fiel. Devo dizer, também, que a sinceridade deve acompanhar os atos da criatura; procurar ser bom, mas **sendo mesmo bom**; não é só parecer bom; não ter uma feição aqui e outra lá fora.

Para os meus dois queridos, que aqui se encontram, eu devo dizer que o meu amor fala nesta hora. Se algum dia na vida houve qualquer coisa entre nós, que esfriasse a amizade, eu peço perdão! Mas acho que não!... Eu tenho dentro de mim a certeza de muito amar a tudo quanto era meu; e venho apenas hoje dar um conselho, que não é conselho de uma velha experiente; não é conselho de pessoa que tendo vivido muito, pela experiência possa dizer as cousas; é conselho de espírito que escuta os outros. Lá, eu aprendi com "eles" que duas cousas para a vida espiritual são necessárias: "fé em Deus, em Jesus, Caridade para com os infelizes na terra". Longe do vosso lar, meus amigos, qualquer sentimento de orgulho!

Hoje, eu assisti a sessão e vi o orgulho até onde leva... Se me toca, Deus que me perdoe; ensine-me a fazer melhor da outra vez. Devo dizer para os meus: para longe o orgulho!

Meus amigos, para vós também: dinheiro, jóias, fortuna, não vão lá p'ra cima, não! Fica tudo aqui. O que vai lá p'ra cima é um coração cheio de virtudes, o pensamento de caridade, o amor para com o próximo. Cuidado com o corpo físico, todo mundo deve ter.

A tua saúde, às vezes vacila, sim; eu vejo tudo... às vezes, andas **meio assim**... Mas Deus é que sabe! Isso há-de passar. Tem cuidado, meu filho, é com o teu coração, — o coração é a alma e pelo coração fala a alma. Deus te ponha no caminho da verdade, onde estás; e que dele não arredes um passo; e ponha a tua fé na altura em que Ele deseja que ela esteja; e que te dispa por completo de tudo quanto for vanglórias do mundo.

Quando se nasce, nasce-se sem nada: quando se parte, é preciso levar alguma coisa; — essa alguma coisa deve ser coisa boa, porque as outras não servem. Quem passa limpo no mundo, vive meus irmãos!

Não sei, mas dei prazer a dois! Deus abençoe a essa bondosa criatura que devia falar, esse doutor de cabelos brancos, tão bonito, com uns olhos tão bons, com tanta piedade no seu olhar, que me segurou, me abraçou como se fosse sua mãe e não tua. Deus lhe dê cada vez mais glória, Deus que dê luz, Deus lhe faça subir até as alturas!

Deus vos ampare por amor de Jesus.

Meu filho, Deus te abençoe.

MARIA RITA

Acompanhando os nossos passos...

Deus vos salve, cristãos!

Eu não sei se vós tereis prazer em ouvir-me; mas sei que tenho desejo de falar-vos; sei que tenho necessidade de expandir convosco os meus pensamentos, se não os meus sentimentos.

A pregação do Espiritismo Cristão atraiu o meu espírito; e, de rebelde que ele era, obstinado a essa fé, indomável pela sua própria natureza, tornou-se desejoso do bem a que vós aspirais. Eu desejei possuir a mesma crença que vós possuís; desejei ler as páginas do livro da vida como a vossa fé vos ensina a ler; comecei o meu estudo, e procurei encaminhar também esse pouco de crença que exista em minha alma pelos ensinamentos bebidos na doutrina que professais.

Um embaraço apenas tolhia o meu progresso, e hoje não me pejo de dizê-lo; porque, felizmente, ele está afastado: esse embaraço era a fé que o Espiritismo aponta na pessoa imaculada do Mestre Divino.

Pela minha crença, esse homem, não seria jamais o que vós dizeis que ele é de fato. Eu lutei, isto é, o meu espírito lutou, para poder aceitar a idéia redentora, provinda do derramamento do sangue do Cristo no Alto do Calvário. A continuação, porém, perseverante, insistente, da pregação sobre essa doutrina, sobre esse preceito do Cristianismo, abalou um tanto a minha irredutibilidade: tornando-me observador dos Evangelhos, que vós aceitais, entendi de mim para mim que era bem possível estar do vosso lado a razão.

É assim que a minha obstinação em não crer, em não aceitar o Cristo como o modelo apontado pelo Evangelho para o progresso do homem, esta minha pertinácia em não aceitar, foi um tanto demovida.

Os Evangelhos diziam que Ele era puro, manso e humilde de coração; os Evangelhos rezavam que Ele perdoava ao maior delinqüente; os Evangelhos eram unânimes em afirmar que a Sua bondade não tinha igual; que a Sua justiça só era comparável à própria justiça de Deus; que a Sua caridade excedia o limite da compreensão humana; enfim, que fora Dele não havia outro caminho que a Deus conduzisse!

Os vossos Evangelhos rezam assim; e eu continuei a meditar sobre eles. Tudo quanto de belo vós aceitastes eu também quase aceitei. Vi-me um monstro de iniquidades; vi-me um espírito rebelde, incapaz do bem; entristeci-me pelo meu lento progresso; cheguei a aceitar, a compreender, que, fora dessa doutrina que vós apontais — a única para a salvação — não haveria, de fato, caminho para esta; meditei maduramente, e dessa meditação resultou que eu acreditei piamente na verdade exarada nas páginas dos Evangelhos.

Até aí parecia que o meu pobre espírito havia encontrado a tábua de salvação a que se apegar, nesse mar revolto, que é a vida humana, que é a vida do desencarnado descrente. Respirei, senti-me outro; e aqui, perante vós, dei o meu testemunho.

Mas a teoria que eu abracei, depois de muita meditação, acreditando ser a verdade realizada em vossas vidas, deu um resultado contrário na observação da prática! Que comecei a observar? A discordância entre a vossa fé e a prática das vossas ações. Eu acompanhei-vos individualmente; senão a todos, a muitos; segui os vossos passos; vi o vosso procedimento — lá fora e aqui! Dentro das paredes desta casa, se não genuflexos, porque o hábito não é este, — circunspectos, como que bebendo do Além a seiva de vida para as vossas almas, o sustento para a parte espiritual do vosso ser.

Continuei a segui-vos; estive em vossas casas, em vossos escritórios, em vossas lojas, nos vossos passeios, nas vossas visitas; enfim, acompanhei-vos tanto quanto me foi possível. Que fui vendo? O homem que eu havia encontrado dentro desta casa religioso, crente da palavra do Alto, animado, quando ela vinha consolá-lo e confortar-lhe as chagas da alma, lá fora — um exemplo inteiramente contrário àquilo que depôs aqui!

Continuo, por conseguinte, o meu estudo. Cheguei a esta conclusão: nada desfavorável sobre a crença espírita; ela é um monumento de grandeza e sabedoria; ela promana da fonte real de todo o bem; ela tem capacidade para desenvolver energia vitalizante, fortalecendo almas e copos; ela tem cabedal suficiente para encher dessa seiva de vida imortal o homem que aspira a uma vida melhor do que esta. Mas o ente humano que diz ser espírita, muitas vezes, não o é! Ser espírita de lábios, meus amigos, não é ser espírita! Fugir à hora da provação, capitular no momento da luta,

buscar elemento vitalizante, força, fora da doutrina espírita, é dar um testemunho solene da fraqueza da fé!

O Mestre Divino — dizeis todos vós — ampara o fraco; sustenta o pé daquele que quer seguir o seu caminho; favorece, com a Sua benção, o arrependido; conforta a criatura nas provações da vida; perdoa ao maior pecador! Tudo isso está escrito nas páginas do Evangelho, mas não está escrito na vossa consciência; porque, todas as vezes que a vossa própria vontade — iníqua geralmente — entra em choque com a vontade do Evangelho, vós não estais dispostos a ceder ao Evangelho a vitória: bem ao contrário, quereis que os instintos humanos prevaleçam perante a vossa fé! Em uma palavra: vós quereis amoldar a vossa crença ao vosso hábito, ao vosso pendor; e, todas as vezes que assim fizerdes, afundareis mais ainda a vossa alma nesse lodaçal pecaminoso, que é o vício.

Qual é a conseqüência de tudo isto para mim, que busquei aprender convosco; que tive vontade de ser um dos vossos; que tive horror de mim mesmo, revendo o meu passado; que entendi encontraria nessa crença remissão para todos os meus pecados; e que procurei, chamado por vós, caminhar seguindo os passos do Divino Cordeiro? Relutei, muitas vezes!

Entre vós, há amigos, que me não conhecem mas os quais prezo; amigos, que não se lembram de mim mas dos quais me lembro constantemente; que me ajudaram a levantar dessa falta de crença em que eu estava submergido; enfim, amigos, que me deram provas de sê-lo, chamando-me para o redil dos crentes. Por vezes, a natureza indômita do homem de outrora teve ímpetos de reação (esta seria a queda para mim, seria talvez a vitória do ideal que eu abraço); mas, ao mesmo tempo, Deus não me deu poder para agir como juiz, e não devo fazê-lo...

Esta é a minha situação: desejoso de seguir o caminho que vós me apontastes; mas, ao mesmo tempo, percebendo bem que **vós o apontastes para mim mas não o seguistes!** Que fazer? Voltar atrás? Não! Tenho de seguir para a frente; comecei, vou além...

Peço-vos, entretanto, meus amigos, que, se ainda há qualquer cousa dentro de vós que possa beneficiar o espírito, uma prece, um pensamento, o façais por mim; porque, muitas vezes, diante de fatos que revoltam o meu espírito, tenho ímpetos de voltar a ser o que já fui, e sei que não devo ser; seis que devo ter paciência, sei que devo seguir o caminho já iniciado; mas, quando recordo tudo quanto poderia fazer e já fiz, naquela época, manobrando fluídos, agindo com o poder da minha vontade, praticando atos que hoje reprovos, mas que não deixam de ser uma tentação para a volta, eu peço a Deus que me livre de tal, e, se for melhor, que aparte de vós!

Meus amigos, não serei eu quem vos dê conselhos, os conselhos dos Guias baixam constantemente sobre vós, com outra linguagem, com a mansidão, com a doçura de que eles são portadores! De mim não podem partir conselhos; apenas vos peço um pouco de reflexão sobre a vossa própria fé, sobre o vosso exemplo e sobre a prática da doutrina que, aos meus ouvidos, vós dizeis ser a mais pura, a mais verdadeira, a única que encaminha para o Pai; um pouco de atenção sobre aquilo que outrora me dissestes!

Deus vos guarde.

ABDUL-HAMID-AZAR

As dores que se anunciam

A paz santíssima do Senhor penetre em vossos corações!

Eu desejo-vos, nesse instante, meus irmãos, toda a tranqüilidade de espírito que é possível desejar a uma alma crente.

Vós não ignorais que a terra atravessa um período de dores, prenúncio de grandes provas; vós não ignorais que a humanidade como que está sob a possibilidade de uma explosão vulcânica, de um desses abalos profundos, que sacodem a terra em seus próprios alicerces; vós não ignorais que a atmosfera está carregada, divisando o homem que algo de extraordinário se avizinha.

Até mesmo os que não sabem crer, mas que têm raciocínio, inteligência, para enxergar um pouco, pressentem o grande cataclisma que se anuncia, a convulsão em que o mundo vai gemer, em que a humanidade vai precipitar-se, pelas grandes dores que se anunciam!

O mundo espírita, porém, não tem razão para temer; o mundo espírita está de pé, diante do seu Deus. Pela crença em Espiritismo, a alma prepara-se para alcançar a maior altura. Enquanto os carnais, aqueles que vivem tão-somente daquilo que a terra lhes pode dar, se satisfazem com essas aspirações, com essas ambições, que não podem exceder o limite de uma só vida, tremem, pelo que possa acontecer nesse espaço mínimo, que eles chamam **a sua única existência**, os espíritas vêm em tudo quanto se anuncia o aviso de uma tempestade; mas sabem que, após a borrasca, surge a bonança!

Espiritismo, meus amigos, veio preparar-vos para que compreendais estas cousas. A crença salvadora é aquela que prepara o homem efetivamente para enfrentar os acontecimentos inevitáveis. Tudo tem a sua utilidade: o raio, que corta o espaço e vai adiante aniquilar, talvez, uma vida, tem sua utilidade; as maiores desgraças, que o homem tem, têm um fito determinado, têm um alvo que as dirige, colimam alguma coisa de nobre, de elevado! Deus não fez males! Para o homem, estas cousas têm o nome de **desgraças e males**. Deus não fez males! A natureza demonstra-o todos os dias! Aquilo que se supõe um grande mal é, muitas vezes, na mão da Providência, um meio para a realização de um grande bem!

Vós, por conseguinte, que conheceis Evangelho e sabeis os avisos que lá estão escritos em forma de profecias, não deveis estranhar o curso que os acontecimentos estão tomando. Que a vossa expectativa, longe de vos fazer temer esse dia obscuro, que se anuncia, vá além dessa sombra, para enxergar o nascente do sol que despontará após ela!

Não há poente sem nascente — dizeis vós; não há nascente sem poente... Mas isto são cousas que se sucedem; nascente, para vós, é a vida do homem; e o poente, para vós, significa a morte. Para nós, é diferente; o nascente é o aparecer do outro lado da vida; o poente é o penetrar na penumbra deste mundo!

Espíritas, recordai-vos de que, quando estas cousas se anunciam, os espíritos frívolos, aqueles que têm o prazer insensato de prejudicar a humanidade, acercam-se dos mais fracos, pelas intuições maléficas, pelos pensamentos descontrolados, pelas realizações pequeninas, pelos gestos ignóbeis, pela palavra insensata! Tudo isto, para quê? Para baralhar a vida do homem de tal sorte que ele não possa permanecer de pé na ocasião necessária! Mas vós tendes uma fé que ultrapassa esta vida e atinge a vida do além.

Meus amigos, sem vos preocupardes com a mesquinhez da vida, com o despontar do Além, preparai os vossos espíritos! Tomai este conselho: deixar as cousas comezinhas da terra e preparai-vos para o grande dia! Deus, em Sua alta sabedoria, está olhando para o mundo, para encaminhá-lo pelos trâmites traçados pelo Mestre, para a verdadeira felicidade! Preparai-vos meus amigos, preparai-vos, e fazei a maior soma de bem que puderdes; e, sobretudo, amai os vossos semelhantes, amai-os, para fazer-lhes todo o bem possível para encaminhá-los na senda do bem; e tende preocupações sérias nos vossos espíritos! Pensai no que é bom, no que é reto, elevado, nobre, justo e digno; e afastai o pensamento das cousas que atrasam, que atrapalham a vida dos outros, que perturbam a paz, muitas vezes, doméstica! Voltai-vos para Jesus! Conselho que vos dou, meus amigos, — voltai-vos para Jesus, pedi-lhe a Sua benção, o Seu conselho, o Seu amparo! Pedi, e Ele vos confortará na desgraça, na prova. Ele dar-vos-á alívio. Ele fortalecerá a vossa fé! Não procureis dirigir-vos sós, meus amigos, porque vos perdereis e não tereis orientação acertada! Procurai dirigir-vos pelo caminho que Ele traçou — Jesus, o Cordeiro Imaculado do Senhor!

Paz conceda Deus a todas as criaturas!

JOÃO DE FREITAS

A imortalidade

Meus amigos e meus irmãos, desejo que a paz bendita de Jesus, que excede a compreensão do homem, para permanecer em vosso meio. Neste instante em que sou enviado por Deus para trazer consolação às almas, e as instruções do Além, possa o meu ser estar iluminado, de forma a poder traduzir as verdades da vida além-campa.

Nada mais belo, nem confortante para o espírito, do que a certeza do cumprimento do seu dever. O dever que a mim mesmo impus, em obediência ao preceito traçado pelo Divino Mestre, foi a caridade; se bem que as outras virtudes tenham igual fulgor, tenham igual valor, brilhem com a mesma intensidade, todavia, a virtude da caridade excede à compreensão do próprio ser espiritual.

Eu amo a caridade, meus irmãos; eu amo-a sob as suas múltiplas formas; eu amo-a sob o pálio sagrado do Espiritismo; eu amo-a sob o brilho fulgurante da palavra de Jesus. Em prol da caridade humana podem descer do Além potestades, se Deus o permitir, para explicar ao homem o valor desse sentimento profundo, que tem raiz no coração da própria Divindade!

Meus amigos, Deus é imortal! Deus é o princípio soberano da vida, é a essência da própria vida, é a realidade em si! Criando espíritos à Sua imagem e semelhança, Deus semeou deles, o Universo Todo! O Universo é a vida, é luz, o Universo é eterno! Nesse imenso Universo, nessa imensidão infinita, habitam seres que jamais morrerão. A morte é privilégio do planeta-térreo; e longe de ser amaldiçoada, deve ser abençoada por toda a criatura inteligente e de boa fé, que não deseje ter o espírito eternamente engaiolado num corpo de carne. Maior é a expansão do espírito, maior é o seu desejo, maior é o seu direito! Por que deixá-lo eternamente preso a uma matéria que não pode, pela sua insuficiência, corresponder às suas grandes vibrações, abandonando a marcha triunfal para esse espaço infinito onde Deus habita, onde Deus mora?

Trago-vos, meus amigos, para vós todos, sem exceção, a certeza dessa imortalidade luminosa, que enche o infinito onde Deus mora.

A separação dos seres queridos, a partida das almas boas para o Além, não deve inquietar as criaturas humanas: o que lhes deve pesar na alma, entristecê-las, enchê-las de apreensão, é a partida dos seres inferiores, aqueles que na terra se enchem de ódio contra seus irmãos, usando de palavras blasfemas que perturbam a fé, tornando-se elementos indesejáveis no meio dos crentes do Senhor. A partida de uma destas criaturas para o Além, é, realmente, motivo de apreensão; porque ela não poderá banhar-se nesse mundo luminoso, onde os fluídos de paz e de amor enchem almas felizes; ela terá atrações pequeninas da terra; ela sentirá vibrações inferiores sobre si, porque, enquanto lhe foi dado escolher, nunca escolheu vibrações luminosas... Mas as almas felizes, aquelas que passaram na vida, distribuindo bênçãos e amor, aqueles que, inteligentemente, procuraram chamar a criatura para o caminho da verdade, da ciência, da luz, essas almas passam tranquilas para o Além; e se encherão de felicidade muito maior do que a felicidade relativa que o pobre planeta térreo pode oferecer, felicidade sempre interrompida de tristezas, de apreensões, felicidade perturbada por moléstias, por desenganos, por desfolhar de ilusões, enfim, felicidade que não pode ser duradoura, nem tampouco estável! "Eles" são felizes é lá!... E eu venho dizer para as almas aflitas, para as almas que se enchem dessa saudade que prejudica: Tende parada nesse sentimento, meus irmãos! Lembrai-vos de que para lá que, no dia exatamente em que tiverdes de comparecer perante esse azul luminoso, possais estar em contato com os que vos precederam; porque aqueles que amais, na terra foram dotados de sentimento, de religião, de paz, e vós dais demonstração inteiramente opostas!

A cadeia, a prisão carnal, será unicamente aqui; o vôo partirá como uma seta, e vós vereis de longe o ser que vos pertenceu... porque Deus não pode misturar o arminho puro da fé, com a lama inconsciente do pecado.

Procurai, pois, viver pacífica, honesta e inteligentemente, buscando as cousas belas do Além, para poderdes encontrar aqueles que são vossos, que vos amam, que vos esperam e que ansiosos aguardam o dia da vossa partida.

Deus vos faça compreender que a caridade é a maior de todas as virtudes, e que só ela aproxima o homem de Deus!

Paz a todas as criaturas humanas! Paz ao ser sofredor! Paz do íntimo dalma, e uma benção sobre todos os sinceros presentes!...

VICENTE DE PAULO

O alvo principal a colimar

Meus amigos, minhas irmãs, Deus vos salve.

Estou convosco mais uma vez para alentá-los, encorajar-los e pedir que continueis sempre na faina espiritual a que vos dedicais.

Meus amigos, quando uma intermitência se faz no curso dos vossos trabalhos, ou por fraqueza de ânimo, ou por motivo imprevisto que surge na frente de cada um, pudesse eu imediatamente desviar esse troço, solucionar esse motivo, e o trabalho continuaria em sua pujança.

Tendes entre mãos, meus amigos, obra que não pode perecer: — essa palavra não é somente minha, mas é a afirmativa constante de espíritos bem mais elevados do que o meu. Tendes entre mãos, trabalho que exige de vós a máxima atenção, o maior devotamento, a maior circunspeção, e, ao mesmo tempo, o mais doce carinho.

Vejo, porém, com tristeza, que, não obstante todas as observações vindas daqueles que podem falar com autoridade, vós procurais sempre emaranhar as vossas vidas por tal forma que, negócios que necessitam de força, quase ficam desfalecidos, abandonados, porque os vossos espíritos pairam longe das suas responsabilidades.

Meus amigos, quantas vezes será necessário que os vossos Guias espirituais, aqueles que vos amam e que vos sustentam no caminho da existência terrena, venham dizer-vos que a vida é transitória, semelhante a uma grande estrada que nem sempre pode ser isenta de espinhos, mas por onde vós tereis que transitar com cuidado, com persistência, para poderdes alcançar o alvo colimado?! Eles, os incansáveis protetores, vos amam com toda a ternura da sua alma; são os vossos Guias tutelares, buscando incutir-vos intuições boas, buscando amenizar a vossa tarefa, procurando repartir consigo próprios a responsabilidade que pesa sobre vós... Eles, incansáveis trabalhadores da vinha do Senhor, buscam amenizar os vossos sofrimentos; semeiam fluídos que vos fazem bem — sois os primeiros a confessar; baixam lançando sobre vós passes; enfim, são eles os dedicados servos do Senhor que, não satisfeitos em viver somente na grande glória que Deus lhes concede, vêm pactuar convosco das turbulências desse mar agitado que é a vida humana; e quando todos os seus esforços consistem em vos chamar para a linha do dever e da boa conduta, vós vos desviáveis, quantas vezes, perturbando a vossa própria paz e agitando as águas que poderiam permanecer tranqüilas...

Ora, meus amigos, eu venho chamar a atenção da congregação espírita que aqui se encontra reunida, para as necessidades palpitantes do Asylo Espírita João Evangelista; a coesão de forças que é preciso não desperdiçar; a compreensão exata de que nesta casa há necessidade de cooperação constante, inteligente e contínua! Forças se desperdiçam, porque os interesses individuais querem absorver a causa justa, nobre, que é a verdadeira causa do Espiritismo! Certamente todos vós tendes os vossos interesses pessoais; é justo! Qual a criatura de bem que na terra não tem a sua responsabilidade, não tem as suas dores, não tem o seu trabalho, não tem os seus interesses? Efetivamente todos os têm; mas o alvo principal a colimar, a pedir, a fazer compreender a essa massa proeminente de criaturas necessitadas é que o pensamento deve ser convergente para o ponto único da caridade verdadeira, que deve entrelaçar os homens todos entre si! Nestas condições, as bênçãos dos arcanos celestiais banham de luz as almas necessitadas.

Suponde, por um instante, um grande deserto... Caminheiros fatigados, suarentos passam por essa estrada escaldante de pó, causticante do sol, onde não há água para beber; todos estão sedentos sob a canícula escaldante daquele deserto intérmino! As criaturas vão seguindo, vão seguindo, esperando o que lhes aponta a miragem enganadora que na frente se lhes depara, mostrando oásis de verduras e de frescor. Todos para lá se encaminham... A caravana é enorme! São todos pegureiros, e todos se dirigem para o mesmo ponto.

Imaginai, agora que, por uma dessas misericórdias Divinas, de Deus, Redentor, Criador Onipotente, Justo, e Pai, se lhes depara, no meio desse deserto arenoso, uma fonte clara da água viva que dá para saciar a sede desses caminheiros, cansados do sol ardente do deserto! Todos têm oportunidade de beber, todos vão satisfazer a sede que os mata, bebendo dessa água tranqüila que lhes suaviza o calor intenso do peito escaldante. Bebem e se satisfazem!... Mas ninguém é egoísta; todos eles unidos perante Deus, sob aquele sol que os queima, tornam-se, também, unidos perante a fonte das águas que a todos sacia; todos beberão, principiando pelos mais fracos, extenuados, até alcançar aqueles que foram os últimos; mas a sede se matará.

Meus amigos, não sei se a comparação é boa, mas assim é a vida na terra; os pegureiros, caminhantes nesse deserto arenoso, sois vós; a água da vida quem fornece é Ele, o Divino Mestre; os Guias são a fonte da água viva; os dedicados protetores pressurosos vêm ao vosso encontro, mostrando-vos como podereis saciar, mais uma vez, a ânsia de beber. Contraste: — Vós não procurais satisfazer os mais fracos; passais na frente, quereis ser os primeiros...

Assim são aqueles que desejam esmolas do Alto, esquecendo-se das dores alheias! Meus amigos, todos têm direito à misericórdia Divina; a água da vida é geral, é para todos; todos precisam dela, todos têm os seus pecados; e porque haveis vós de duvidar da salvação daquele que, aos vossos olhos, é indigno, e não pode beber dessa água que os vossos lábios beberam? Com que direito, retirais o copo dos lábios daquele que dele necessita, não consentindo que possa ter o direito, também, de beber dessa água, pelos seus pecados, pela sua impureza, pela sua maldade? Acaso, meus amigos, os outros homens não são possuidores de iguais sentimentos? Não há discussão: Deus é um só! Deus é Pai de todos os homens! Deus quer muito bem a todos os seus filhos! Não bebem da água da vida os que não a querem beber; os que não a aceitam; e nem tampouco aqueles que, dizendo a aceitarem, pelos seus atos, pelo desmentir da sua fé, afastam dos lábios o copo que a contém.

Que não seja assim! Amai o vosso Deus, olhai para as vossas responsabilidades, em lugar de estardes a suportar as vossas dores lastimando, julgando mal, e impaciente com elas, sem pensar que há justiça no vosso sofrimento. Convergí o vosso pensamento para as obras de caridade, onde tantas criaturas se cansam para fazer bem, e onde muito mais poderiam fazer, se tivessem vibrações não retraídas; se, enfim, pudessem dedicar-se ao amor da causa espírita, sem constrangimento, sem intermitências prejudiciais à vida!

Meus amigos, meu pensamento é desviar os homens da linha do pecado, para lhes incutir o pensar na causa da caridade cristã; convidando-os a se prepararem para o Natal que se aproxima, conservando os corpos em pureza e os espíritos no amor de Deus! Aí vem a festa do Natal do Divino Mestre, Jesus, que nasceu entre palhinhas. Preparai-vos, meus amigos, limpando os vossos corações de todo o pecado, amparando e purificando os vossos espíritos; e podereis então vos alimentardes do pão da vida e da água que sacia toda a sede.

E vós, os que não sabeis crer, lembrai-vos, aqueles a quem amais, partidos desta vida para o Além, olham-vos com os mesmos olhos de amor, com que vos olhavam na terra; e de lá, no Alto da sua morada, eles pedem a Deus por vós, para que tenhais fé, para que aceiteis a crença na imortalidade, para que, enfim, possais ter comunhão espiritual com eles; com a tivestes na terra!

Beleza de doutrina! Realidade sem limites!

Meus amigos, tende fé, corrigi as vossas faltas, limpai-vos das vossas impurezas e pedi, então, a clemência de Deus sobre vós; mas pedir clemência, pedir misericórdia, como a alma cheia de fel, é pedir em vão!

Deus vos guarde a todos. Deus proteja aqueles a quem a Sua misericórdia guardou há bem pouco tempo; aqueles que podem dar graças porque lhes foi poupada a vida no momento em que poderia ter sido precipitada no abismo; aqueles que escaparam, porque a misericórdia de Deus assim o quis. A esse Deus bondoso, Pai de Infinita Misericórdia, que livrou e afastou a desgraça tão próxima, eu louvo e agradeço, pondo ao Seu serviço a fraqueza do meu ser, a incapacidade do meu espírito, o grande amor que enche a minha alma!

Deus seja louvado!

IRENE

Aprendamos nesta experiência!

Meus amigos e meus prezados irmãos, eis-me em vossa presença, para comungar convosco na mesma taça de amor cristão em que comungam os espíritos, neste instante, nesta hora de recolhimento e prece; eis-me entre vós, meus caros irmãos, trazendo-me um interesse de ordem superior, trazendo-me à vossa presença uma recordação, um exemplo vivo, que deve, no momento, estar diante dos vossos olhos, para que vos possais fortificar, fortalecer na fé que existe em Jesus.

Meus amigos, não há muito tempo vivi em vosso meio, ocupando lugar em que Deus me pôs, não olhando para a insignificância do meu ser. A bondade do Altíssimo elevou-me à posição em que a minha fraqueza se sentiu amparada pela fé.

Como homem, em vosso meio, nunca tive o pensamento de molestar a quem quer que fosse; procurei inspirar todos os meus atos no sentimento da justiça verdadeira, da caridade, que ampara, do amor, que protege; vivi, confessando a Deus a minha insignificância de homem e pedindo a Deus proteção, o Seu auxílio, para que a minha tarefa fosse menos pesada, melhor compreendida, e executada de acordo com a Sua santíssima vontade.

Amei a minha pátria, amei este Brasil, amei as criaturas brasileiras, amei o meu torrão, a própria terra brasileira amei de toda a minha alma; seu progresso desejei; e, se me houvessem dito, se houvessem falado para mim que a minha velhice já não seria útil a esse país, que necessitava de homens novos, adiantados e fortes, para o elevarem até a altura em que ele merece ser elevado, então eu teria me afastado, recebendo a ordem com doçura, recebendo-a pelo bem do país! Mas os homens, a quem tanto amei, os homens não me compreenderam: viram no pobre velho, que os amava acima de tudo, uma criatura que já não prestava para ocupar o lugar em que Deus a colocara! E foi como um miserável criminoso, um réprobo, uma criatura indesejável, que eu fui levado para fora desse país, que eu adorava de toda a minha alma, e transportado para o exílio, onde terminei os meus dias terrenos!

Este, meus amigos, é o exemplo que trago diante de vós. Pensais que, separado do meu Brasil, por isso, o amei menos? Enganai-vos: talvez por isso mesmo, redobrou a dedicação, o amor, todo o carinho que a minha alma tinha para a terra ingrata! Pensais que esqueci um só momento esta terra, cuja felicidade eu aspirava e à qual procurei servir com toda a dedicação da minha alma e toda a força do meu corpo? Se assim pensais, enganai-vos, meus amigos? Noites e noites consecutivas, a fio, rolavam-me as lágrimas pelas faces depauperadas, suplicando a Deus que não fosse esse pecado tão negro da ingratidão que fizesse o Brasil padecer a menor dor, o menor sofrimento; bem ao contrário, que a Misericórdia Divina se estendesse sobre ele, em toda a Sua plenitude, guardando-o de todo o mal, fazendo-o progredir entre todas as nações, fadado, como era, para as grandes conquistas, fadado para os grandes vôos do pensamento, ainda que eu estiolasse até sucumbir, amando sempre a abençoada terra brasileira!

Meus amigos, quem busca no mundo aquilo que ele não pode dar se engana. É preciso trabalhar, esperando a recompensa de lá, recompensa que é uma aspiração, que não é uma condição para o trabalho, mas um alívio de todo o peso. Trabalhar para a Terra, esperando que ela retribua o amor com que nós a amamos, é pensar mal, meus amigos!

Quando — notai a expressão — o amor assume proporções gigantescas, capazes de altos sacrifícios, de abnegações jamais vistas na terra, a recompensa só pode ser celeste; porque tudo quanto ultrapassa a compreensão humana não é compreendido por ela mesma.

O homem nasceu para compreender as cousas terrenas, mas não para alcançar as cousas transcendentais do espírito — é a minha experiência.

De certo que os mensageiros benditos procuram trazer ao conhecimento do homem tudo quanto é grande, tudo quanto é belo, tudo quanto enche o universo. Incessantemente eles vêm trazer esses ensinamentos profundos e evangélicos, esperando que as criaturas os assimilem. Mas é cedo para tal. A terra só dá isso mesmo: desgostos, profanações, torturas da alma — todos eles necessários para a purificação do espírito.

Quando o pobre velho se apeou do trono e desceu, como um condenado, às ocultas, de noite, mal alumiado, para não ser visto, guardado, para não ser atingido pelo socorro de um amigo; quando tudo isso se deu, o que menos o feriu foi a humilhação; porque ele se lembrou imediatamente de que o Cristo do Senhor padeceu a ignomínia, o desprezo dos homens, a quem amou, foi maltratado, e, ainda assim continuou a amá-los!

Pois bem, não espereis que as almas capazes de compreender essas cousas possam esquecer os ingratos; pelo contrário, parece que o próprio espinho desperta mais a corda sensível da afeição! E assim é todo aquele que procura elevar-se além da montanha. A montanha é a fé. Para vir a Deus, é preciso suportar pacientemente estas cousas. Os que renegam a cruz, os que procuram meios humanos para abafar esse sofrimento erram; porque o sofrimento permanece e não aproveita! É preciso compreender, resignadamente, que o sofrimento burila os caracteres, e o caráter é o espírito!

Suportai, pois, meus amigos, religiosamente, as dores que o destino vos oferecer; e não busqueis, na terra, com que sufocar esses sentimentos: o que a terra oferece, para sufocá-los é indigno, baixo e vil, e longe de elevar o caráter, pelo contrário, rebaixa-o!

Tende pensamentos nobres, tendes pensamentos elevados; e orai a Deus, para que a infância seja melhor encaminhada na vida por aqueles que têm o dever de velar pela sua inocência.

Deus se compadeça de todos os homens, Deus abençoe a seara espírita.

PEDRO DE ALCÂNTARA

Ouçamos a voz do “Alto”

Meus amigos e meus irmãos, paz.

Venho falar às crianças; venho falar às meninas, a quem tenho dado demonstrações de afeto real, afeto que não perece.

Não sei se vós gostais de conselhos, não sei se vos agradam palavras que vão, muitas vezes, de encontro à vossa vontade; se, porém, que tudo quanto nós vos podemos dizer, e o temos feito, tem o único fim de preparar-vos para uma vida melhor, tem o fim de educar-vos naquilo que é verdade, nos princípios básicos do Cristianismo, nos princípios reais da Doutrina Espírita.

Hoje, sois crianças; amanhã, não o sereis. Crianças ou não, habita em vós um espírito; esse espírito é merecedor de todo o carinho, de todo o cuidado, de todo o desvê-lo. Uma menina é portadora em si dessa partícula divina, que se chama alma, que, temporariamente enclausurada em seu corpo, tem necessidade do alimento espiritual, para se fortalecer; como esse organismo físico tem necessidade do pão material para o seu sustento. Se vós passardes dois ou três dias sem dar ao vosso corpo o alimento de que ele necessita, enfraquecereis; espiritualmente, também: se vós afastais da vossa alma o pão celestial, que a prepara para as lutas da vida, o vosso espírito enfraquecerá.

Meninas, qualquer que seja a eventualidade que venha a surgir em dias futuros da vossa vida, recordai-vos das palavras que hoje ouvis.

Na vossa vida, houve uma casa, que se chamou **a casa de João Evangelista**. **João Evangelista** foi o discípulo amado do Divino Mestre, foi aquele a quem Jesus mais amou entre todos os seus companheiros — isso, porque João compreendeu o Mestre, João entendeu a missão do Messias e João dedicou-se inteiramente à compreensão da personalidade divina do Mestre Jesus. João aceitou em ser o patrono desta instituição, concordou em tomar a sua direção espiritual, para fazer, mais uma vez, benefício à terra.

A menina que vem trazida para o Asylo Espírita João Evangelista deve saber que todo o ensino moral que, de qualquer forma, lhe é ministrado por um de nós é sempre ungido do espírito daquele que é o seu Diretor Espiritual. Isto quer dizer que os conselhos que vós recebeis, os ensinamentos que nós vos damos são todos em obediência à vontade dele.

Assim, na emergência em que futuramente, talvez, vos encontréis, se vos afastardes de dentro do redil sagrado, instituído por aquele que é o amigo dileto de Jesus, o vosso pensamento deve voltar-se para ele, pedindo-lhe orientação, pedindo-lhe que vos guarde da tentação, que vos ensine os mandamentos do seu Mestre, que modifique os vossos corações, sempre para o bem, que vos dê ensinamentos, que vos guarde de atender à voz da perdição; e nunca, em qualquer circunstância da vida, menosprezar os ensinamentos que tão bondosamente os vossos Guias vos dão!

Sois crianças, não conheceis o mundo lá fora, não sabeis como, tantas vezes, a maldade se cobre de veludo e pelúcia, para seduzir melhor; não sabeis o brilho falso daquilo que finge ser ouro, não compreendeis o laço da treva e, na vossa inocência, entendeis que a prisão é aqui — lá, é a liberdade! Engano, minhas meninas! A liberdade é aquela que a virtude oferece, é aquela que, por pensamento, tem contato com o sentimento puro; a prisão é cair nas garras do mundo; porque o mundo seduz, o mundo empolga, mas, depois, esmaga! Vós precisais compreender estas cousas para edificação do vosso caráter.

Recebei, pois, de boa mente qualquer parecer, qualquer conselho que seja dado, visando o vosso futuro; porque Deus vela por todo o universo, Jesus é o pastor de todas as almas; mas a lei divina proíbe que se viole o livre arbítrio de quem quer que seja! Assim, quando vós escolherdes o bem, de livre e espontânea vontade, dentro desta casa, vós sereis felizes; mas, quando, descurando os preceitos divinos, os conselhos salutares que aqui se vos dão, fornecendo-vos o pão do espírito, a par do pão que sustenta o corpo, então, minhas amigas, que outros rezem por vós, porque o vosso espírito não estará trilhando o caminho que conduz à luz!

Deus vos proteja dos maus pensamentos, Deus guie o vosso pé na senda da virtude, e permita que saibais recompensar todo o afeto de que sois alvo, com sentimentos de verdadeira gratidão, com sentimentos puros, com amizade sincera; e não seja a vossa mãozinha pequenina e delicada que crave o espinho perverso da traição, da maldade, da injustiça, em corações que vibram por vós; não seja o vosso pensamento que venha obumbrar pensamentos nobres!

Permita Deus que os vossos Guias tutelares tenham força suficiente para poder fazer brilhar a sua luz dentro dos vossos espíritos.

Deus vos anime e vos proteja na estrada do bem.

IRENE

“Orai e vigiai”

Irmãos e amigos, reunidos sob o nome do Amantíssimo Cordeiro de Deus, que a Sua paz se estabeleça entre vós!

Irmãos e amigos, não tem sido uma nem duas as vezes que se tem pregado às tribunas espíritas a necessidade da expansão do amor entre os homens. Testemunhos têm vindo do Alto sobre a vida que lá reina, entre harmonia, entre paz, entre fluídos de amor e sabedoria; testemunhos solenes dados por entidades que da terra partiram cheias de evolução e, gozando as delícias desse mundo além, vêm falar em tese, em prática, sobre as noções que presidem a essência do amor entre os homens.

Se houvesse uma pregação sobre o ódio, exaltando a sua utilidade, — perdoai a expressão — haveríeis de ver quanto as fileiras se aumentariam de adeptos desse mal terrível! Todos quereriam odiar; todos queriam ter **revanches** contra os seus irmãos; e todos se enfileirariam para um combate decisivo — à paz!

As fileiras do amor, porém, alcatifadas de flores, promissoras de grandes bênçãos, promissoras de uma felicidade real, são fileiras cheias de claros, cheias de vazios, de localidades não preenchidas pelos homens... A um sinal de Jesus, se fosse da Sua Santíssima vontade que se enfileirassem os homens amantes do seu próximo, vós veríeis que a expressão numérica seria insignificante; enquanto a expressão numérica relativa aqueles que agem em contrário à paz, seria repleta de individualidades distintas!

No Além é diverso o modo de sentir: quando o arcanjo do Senhor entender, por sua ordem, tocar o clarim chamando os apóstolos da seara da boa vontade, as multidões se aglomerarão; e, se não fosse o espaço infinito, talvez não houvesse lugar para todos!

Terra, planeta de provações e dores, quando evoluirás tu à altura de saber amar?! Quando chegarás tu ao ponto de compreender que a verdadeira elevação do espírito é aquela que coloca o homem em face desse amor infinito que é o próprio Criador?! Quando?!

Meus amigos, não há muitos dias vos foi anunciado aqui tudo quanto está para acontecer de terrível, de tormentoso na superfície do vosso planeta; e vós estais vendo a realização dessa “quase profecia”. Nações contra nações, guerras sanguinárias, guerras intoxicantes pelos gases venenosos, mortíferos, guerras alma e corpo, fogueiras acesas para reduzir a cinzas cidades inteiras; cataclismas varrendo todo o solo e transformando tudo em vulcões ardentes, que tudo destroem; e os homens a cogitarem, ainda, de meios mais pavorosos do que as próprias forças da natureza, para a guerra de extermínio aos seus irmãos! Tudo isso, meus amigos, atrai as forças deletérias do Além; todas essas emanções de ódio, partidas da terra para o Além, atraem as forças de igual natureza. E não vos admireis de que a terra esteja cheia desses miasmas odientos que intoxicam as criaturas, e

vos fazem desferir golpes a torto e a direito para esmagar, se possível fosse, a figura simbólica da paz! A cousa está chegando ao ponto em que, os virtuosos, os amantes da paz e do sossego, os que estão prontos a se sacrificarem pela felicidade dos seus irmãos, são tidos quase como imbecis; são tidos como criaturas de pouco critério; são tidos como sem energia; tão-somente, porque as suas almas, elevadas aos páramos celestiais e vivendo desse arrimo sublime que vem do Além, não se encham daquele ódio para esmagar o bem: é-lhes absolutamente impossível calcar aos pés o sentimento de amor que Deus implantou nas suas almas! E o mundo julga mal, e o mundo louva aqueles que, odientos, cheios de si mesmos, estão prontos para se vangloriarem dos seus atos de bravura, bravura inspirada no ódio, bravura inspirada nos sentimentos da treva, bravura inspirada contra as leis de Deus. O mundo está cheio disso; e eis porque a terra é o exemplo que vós vedes! A paz fugiu envergonhada, cobrindo o rosto com o seu tênue véu branco, finíssimo como a luz Divina! A paz se oculta, fugindo dos homens, porque eles lhe fazem medo! E os homens não querem crer em Deus, e acham que a guerra, por si só, representa um poder supremo para destruir, para esmagar, para dominar!

Esta é a situação da terra. Não vos admireis, meus caros amigos, que nas pequenas agremiações, onde se louva a Deus, possa haver também tempestades; porque elas também padecem o sopro desse vento maléfico que vem de longe.

Que fazeis vós quando se avizinha um temporal? Tomais as precauções necessárias, aquelas possíveis de serem tomadas; porque evitá-lo, fazê-lo parar, ninguém pode, ele virá infalivelmente. Nós, o que podemos fazer quando aqui estamos é fechar hermeticamente as janelas, proteger as crianças e os velhos; os homens, como mais fortes, estarem prontos para no primeiro rebate agir, socorrer; e colocarem-se todos nas mãos de Deus, depois de tomadas as precauções possíveis de serem tomadas. Pois bem; que se faça com as tempestades morais aquilo que se faz com as tempestades materiais, físicas, na terra: acautelem-se os homens, fechando as portas dos seus corações, fechando os seus cinco sentidos, para que neles não possa penetrar esse veneno espalhado na terra. Cada um coloque-se nas mãos do seu Guia, dizendo: — “Meu amado Guia! afasta de mim a tentação, para que não seja eu a porta que se abra e por ela penetre o temporal do espaço, da treva, que vem prejudicar, talvez aos meus irmãos!”

Cada um se ponha nas mãos Dele e tome as medidas necessárias para evitar os desastres morais; porque, se caírem sem culpa, paciência... são as provas!... Mas, trazidas por alguém representam uma tristeza...

“**Orai e vigiai**” disse o Mestre. Assim repito eu: “**orai e vigiai**”, meus irmãos; porque vós não sabeis quando será a hora da vossa chamada para o Além; e bom será que Deus vos encontre à frente do vosso dever, do que negligentemente, fora dele! É o voto sincero que eu faço nesta hora.

Deus me ampare, neste instante em que suplico, para o que possa acontecer, que a Sua paz Divina encontre corações abertos para receber o Seu amor, passando pelo filtro que é a consciência do homem! E que a sua paz se derrame em amor do próximo, para o bem de todos!

ANTONIO DE PÁDUA

Que venham a Jesus as crianças

Meus amigos e meus queridos irmãos, as flores da terra embelezam jardins; são elas a alegria da vida! Todas as cidades cultas do mundo procuram ajardinar praças, plantando árvores, gramados verdes, tudo o que possa embelezar o local. No espaço infinito as flores também têm lugar; os jardins celestes também são cheios de variegadas flores; também se respira o perfume que parte desses seres inocentes da natureza, fadados por Deus para a grande beleza. Na terra os jardins são visitados pelo bando infantil das crianças, que os encham com o seu gorjeio de aves pequeninas, que lhes dão vida e fulgor, nos seus brincos infantis, correndo por entre as flores, buscando apanhar borboletas. Oh! quadra feliz da vida, aquela em que o espírito, enclausurado num pequenino corpo, não tem ainda a responsabilidade total dos seus atos! Oh! quadra feliz da vida, em que tudo é alegria, em que tudo é prazer! No Éden Celestial, nos grandes jardins, também brincam, também

folgam os espíritos daqueles que partiram na infância, pequeninos. É lá que eles despertam e se tornam adultos em espírito. Jesus, o meigo pastor das almas, quando desceu a este mundo de dores, visitou casebres, visitou enfermos, sarou paráliticos, praticou a maior soma possível de caridade, curando os infelizes obsedados, afastando os obsessores, sarando os leprosos dalma e do corpo; enfim, a mancheias, distribuiu fluídos benéficos do seu grande amor; mas onde a mão do Divino Mestre passou com mais doçura, onde o Seu espírito se acrisolou com mais intenso amor, foi ao pé das crianças! E quando os discípulos, naquele afã de facilitar ao Mestre todo bem-estar, poupando-O a qualquer fadiga, exigindo em seu torno o maior respeito e veneração, impediram que as crianças, buliçosas e travessas, corressem para Ele, o Mestre autoritário e digno, mas, ao mesmo tempo, brando e suave, disse: **“Não as embarceis porque delas é o reino de Deus”**. E tomou-as em Seu colo e as abençoou.

Meus amigos, trago esta recordação para o homem da terra. O homem precisa elevar o seu pensamento de caridade até os pés do Divino Mestre; Ele, o modelo em perfeição; Ele, a candura infinita; Ele a pureza absoluta!

Meus amigos e meus irmãos, aí vem o dia feliz do Natal de Jesus. Ei-lo que presto se aproxima; e a recordação vem à alma cristã daquela manjedoura; sobre essa manjedoura trapos sem valor; nessa manjedoura, reclinado, um pequenino corpo; esse corpo não tinha um colchão acetinado de plumas onde pudesse repousar a sua carne fresca, macia e rosada... Foi ali que a Mãe Santíssima deu a luz ao Seu Filho, que era também o Filho de Deus! Em derredor dessa manjedoura havia mais brilho, do que em todas as constelações celestes! O olhar desse menino irradiava como um sol, porque Ele era **Aquele que tinha de vir para apontar ao mundo o verdadeiro caminho da salvação!** O mundo cristão comemora o Natal de Jesus, que se aproxima.

Asylo Espírita João Evangelista também comemora essa data; também fará a sua reunião festiva, para alegrar as crianças que são filhas do seu Patrono. Elas também terão a sua festinha; almas bondosas já trabalham para lhe dar o brilho natural que é preciso lhe dar.

Eu venho pedir aos meus irmãos um pouco de alegria para as crianças, cujas culpas, postas numa balança jamais poderão ter o peso das culpas de um só indivíduo adulto... Eu venho pedir para as crianças um pouco de alegria... Esse dia é festivo **naturalmente**; mas que elas tenham as suas almas em flor; que elas sintam que são amadas, estremecidas, com aquele carinho que Jesus gosta que os homens tenham para com elas...

Termino, meus amigos: o tempo já se vai... eu não posso dizer mais e devo parar.

“Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais porque delas é o reino de Deus”.

CELIA

Ponderações justas

Amigos, irmãos, paz do Senhor Jesus habite em vós.

Espiritismo, caros irmãos, vem trazer ao homem a explicação, em ESPÍRITO E VERDADE dos Evangelhos de Jesus. Espiritismo vem abrir ao homem um campo de ciência mais vasto, mais compreensível, mais alevantado, para que o seu adiantamento espiritual se possa fazer, firmado na lei básica da evolução e progresso.

Meus amigos, quem estuda Espiritismo, não estuda para aprender, tão-somente, e responder ao questionário que se lhe possa fazer, relativamente aos pontos de fé, da doutrina cumprida, nem tampouco para mostrar a ilustração do seu espírito nos conhecimentos que essa ciência possa trazer. Espiritismo tem obra mais alevantada, mais profunda, mais intensa, mais real; ele visa, sobretudo, burilar o caráter do indivíduo, porque o seu caráter é a amostra do seu espírito; Espiritismo traz a missão sublime, concedida por Deus, de consolar a humanidade para que possa compreender as provas, as dores porque tem de passar, as aflições naturais porque, inevitavelmente, passará na vida material, para prepará-la a uma vida melhor, no meio dos seres espirituais onde a felicidade pode reinar completa, sem discrepância de um sentimento malsão.

Ora, meus amigos, vós podeis imaginar que essa ciência, essa filosofia transcendental, ninguém mais competente para ensinar do que os Mensageiros de Deus vindos desse mundo Além, que conhecem os fatos pela sua predominância, pela sua constância, pelos seus atos, pela sua experiência. Ninguém melhor do que eles, pode conduzir pela mão o homem que deseja aprender, sustentá-lo nos momentos do perigo, abrindo-lhe os olhos para que compreenda todas as cousas e encaminhá-los nas veredas da justiça e da verdade.

Vede vós, portanto, a tristeza de que se deve apossar um espírito desses, quando, trabalhando em favor da humanidade, esperando que os seus tutelados, os seus protegidos, possam amanhã colher os louros de um trabalho intenso, fatigante, é certo, mas rico de promessas e verdadeiro em realidade, nota que todo o seu esforço, todo o seu afã em conduzi-los pelo bem, redundam em desproveito, talvez, até em prejuízo para o seu futuro.

Direis vós: como prejuízo? Sim, porque se o homem permanece na ignorância de umas tantas leis que regem a esfera espiritual, não é culpado de não as saber, porque não teve oportunidade de aprendê-las; ipso facto, não é culpado de ignorar porque desde que não as conhece, não pode lhes dar cumprimento; mas o indivíduo responsável pelos seus atos, conhecedor da doutrina espírita, possuidor de comunicações que trazem verdades, que trazem a luz sobre certos pontos, talvez obscuros para certas religiões, têm maior responsabilidade, e, por conseguinte, mais culpa quando, deliberadamente, infringe qualquer desses preceitos que a doutrina lhe ensina com carinho, com amor, com doçura. Eis porque os protetores do Além se sentem às vezes como que atordoados como responsáveis, pelo fato de terem dado muito e receberem tão pouco!... Entre vós um grande espírito baixou dando uma série profunda de comunicações, pequenas é certo, mas ao mesmo tempo, grandes em saber, grandes em valor; e terminou esta série por dizer que não mais daria, para não crescer sobre vós, a responsabilidade de conhecê-las: — é uma verdade! O dilema é, pois, este: que fazer o espírito iluminado? Esconder as verdades? Não trazê-las ao vosso conhecimento para que vós não tenhais a culpa em não as aceitar, cumprindo? Ao contrário disso, continuando a vos dar religião de saber e luz, aumentando, assim a responsabilidade do vosso saber e da vossa conduta? Esse é o dilema! Quanto a mim, espírito ainda não evoluído, espírito que procura o bem, mas, ao mesmo tempo, não me possa considerar um mestre da outra vida, entendo, no meu fraco modo de pensar que não se deve privar o homem do conhecimento que lhe possa preparar a vida futura; entendo que se lhe dê a chave que abre a porta da ciência, que abre a porta da felicidade, que se lhe dê a certeza de uma vida melhor; cumpre-se um dever. E o uso que o homem possa fazer dessa arma poderosa, que tanto pode ser um benefício ou um prejuízo, pertence-lhe. Nem pelo fato do fogo provocar incêndios, pode ser abolido da face da terra; mesmo sendo prejudicial, não deixa de ser usado nas próprias casas de família; os gases tóxicos, podem produzir morte, sendo ofensivos, — quando em doze diminuta podem ser benéficos; tudo vai, pois, do livre-arbítrio da criatura, da sua responsabilidade como homem, ou como mulher. Eu no caso de um mestre, daria tudo quando pudesse dar; o indivíduo que soubesse aproveitar, que aproveitasse!

Para aqueles que desejam aprender, para aqueles que crêem na vida futura, o sacrifício de uma vida presente, cheia de dificuldades, falta de prazeres, cheia de apreensões, não é grande esforço desde que o futuro é lá, desde que a maior benção é lá. Por que não deixar as cousas comezinhas da terra e caminhar direito à luz?

Deus vos abençoe, meus amigos no intuito de fazerdes bem sem olhardes a quem.

Paz conceda Deus a todos os homens.

JOÃO DE FREITAS

Preparemos um natal feliz

Amigos e irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Meus amigos, um pouco de alegria. Aproxima-se o Natal; eis que vem pressuroso trazendo, para as crianças o eterno "Papai Noel", e, para os grandes, as reflexões sobre a grande data, a sua extensão, o seu alcance.

O que significa, para o homem, o Natal de Jesus? O que quer dizer para vós, criaturas crentes espíritas, a aproximação dessa data que todos os anos consecutivamente se comemora, procurando aliviar as dores dos que sofrem, levando o conforto às almas torturadas e trazendo um pouco de alegria aos corações das crianças pobres? O que significa para vós o Natal? Será que é uma força de hábito que vos obriga a proceder sempre a mesma maneira todos os anos? Será um capricho da vossa parte querer mostrar que podeis fazer brilhar o grande dia, ou tereis vós um motivo religioso dentro de vós mesmos que vos leva a ser amáveis uns para com os outros, desejosos de reunir as crianças todas e fazê-las felizes naquele dia? Quanto a mim, quanto a nós, o dia de Natal significa a realização da promessa mais bela de Deus feita ao homem; significa o dia em que Jesus Menino, veio mostrar às criaturas como é que se pode ser grande, nobre, elevado e justo, não obstante nascer num feixe de palhinhas, num lugar modesto, humilde, pobre, e alcançar, ainda assim, a felicidade mais bela que se pode desejar, com a clareza perfeita do Seu Espírito, a grandeza profunda da Sua Alma!

Meus amigos, e sobretudo, minhas meninas, vós que sois consideradas pobres, porque nem todas tendes um lar, porque sois obrigadas a viver longe daqueles que vos deram o ser, porque não tendes para o mundo um futuro garantido, sabeis: estais mais perto de Jesus porque estais dentro de um lar que não é o vosso lar somente; é daquele que é o vosso Patrono, o vosso Diretor Espiritual. Aqui, se celebrará o Natal de Jesus! Eu venho pedir às minhas meninas que sejam unidas, que sejam amigas, que sejam humildes e, que, neste tempo de preparo, daqui até chegar o dia 25, façam um exame de consciência em si mesmas, procurando corrigir qualquer coisa que seja desagradável a Jesus. Jesus vai nascer, vai viver entre vós! Ides ter a vossa festa; há-de ser alegre esse dia; provavelmente receberéis presentes. Pois bem: procurai, daqui até lá, concorrer pelo vosso modo de ser, pela vossa conduta, pela vossa obediência, pelo vosso trato de umas para com as outras, meninas verdadeiramente amigas de Jesus!

Jesus, ama as crianças! Porque as crianças não hão de amar a Jesus? E a menina que ama a Jesus não se conduz mal; a menina que ama a Jesus pratica todos os seus atos de acordo com o Seu gosto; é amiga da verdade, da justiça; é obediente, é dócil; e, sobretudo, conhece o amor que se lhe consagra, a direção com que se procura corrigir todos os seus atos, a responsabilidade que outros têm sobre si; enfim, uma menina discípula de Jesus, é Sua amiga, lembra-se que foi Ele quem disse: **"Amarás a Deus sobre todas as cousas, e ao próximo como a ti mesmo"**. Logo, a menina cristã deve amar a todos os seus semelhantes e procurar, quanto antes, corrigir qualquer coisa de indigno no cumprimento do seu dever.

Para vós outros, meus amigos, eu não posso falar essa linguagem infantil, que costumo usar para as pequenas. Para vós, eu devo dizer: homens e mulheres cristãs, lembrai-vos que daqui até 25, poucos dias faltam; que a vossa vida se corrija, daqui até lá para melhor, procurando emendar as vossas faltas e oferecer esse sacrifício ao Divino Mestre. Não sejam os vossos atos, as vossas ações, praticadas neste período de tempo, que vão, talvez, causar um Natal triste a Jesus e a vós mesmos. Antes, combinai planos de alegria, de festejos, de caridade; e sede unidos meus amigos; sede unidos; olhai para as virtudes dos outros, deixai os seus defeitos; olhai para os vossos defeitos e não procureis encontrar em vós virtudes. Esta é a lei: indulgência para com o próximo e rigor para si mesmo!

Procedendo assim, meus amigos e minhas amigas, vós tereis um Natal feliz e podereis, como tal, fazer felizes também os que vos cercam.

Deus vos abençoe neste intuito; Deus vos dê a saúde do corpo necessária para poderdes tomar parte nessa festa; Deus permita que estejais robustos, fortalecidos na fé; mas se for da Sua Santíssima vontade que assim não seja, os espíritos também gozam, os espíritos também têm suas alegrias; quando não podem ter uma comunhão perfeita com os humanos, gozam a comunhão celeste, que enche muito mais todas as almas! Alma para com alma, numa comunhão perfeita com Jesus, teremos o que se chama a felicidade eterna!

IRENE

O centro de todo sofrimento

Meus amigos, e meus irmãos, eu vos desejo a paz espiritual de que gozam os espíritos tranqüilos; eu vos desejo luz, progresso e paz.

Vários são os temas espíritas que se podem abordar numa ocasião como esta; vários são os assuntos em que se pode explicar à humanidade o mistério do Além. A mim apraz, porém, trazer, sempre que Deus me favorece, um lenitivo, um consolo, um alívio, para todo o ser em aflição.

Meus amigos, as aflições mais profundas, as dores mais atrozes que se pode passar na vida, são aquelas que atingem o espírito.

O homem diz: "O coração..." Mas nós dizemos: O ESPÍRITO! Sim, porque ele é a sêde do principal sentimento. Toda a mágoa corre diretamente para o coração. E o que é o coração? O coração é a alma, é a vibração infinita, é o centro polar de todo o sentimento! Por isso eu digo: todo o sentimento vai para o espírito. A mãe que chora a partida do filho amado, sente com o espírito; e, quando esse filho se desvia da senda do bem, para enveredar no abismo, na perdição, ainda é o espírito materno o mais cruciado. As tristezas profundas vão diretamente ao espírito.

Direis vós. E o coração que papel faz em tudo isto? — Meus amigos, o coração é quase uma expressão figurada; porque se, efetivamente todo sentimento tivesse raiz no coração, então todo o sentimento se acabaria quando esse coração deixasse de pulsar, quando o dono, que é o seu corpo partisse para o seio da terra. Assim não é, porém; o sentimento ultrapassa a vida material e parte para a vida do Além. O coração ficou na terra, mas o espírito partiu para o Além. Por isso eu digo: — Toda a aflição, todo o sentimento de pesar ou mágoa, tristeza ou alegria, serenidade, todos eles se radicam no espírito da criatura.

O espírito, meus amigos, é a parte mais nobre do ser; o espírito é a corda sensível da vida; o espírito é a demonstração do ser; e quando as criaturas têm espíritos bem intencionados, orientados na senda da virtude, do dever, na religião que vem do Crucificado e passa para a vida eterna, quando assim é, as pessoas revelam, pelo seu trato ameno, pelo seu modo de ser, pelo seu todo agradável, pela maneira distinta de se exprimirem, que o seu espírito tem alguma evolução.

Vêde, pois, meus amigos, quanto é necessária a educação do espírito. Em uma casa como esta, onde se acolhe a infância, não se deve procurar dirigir crianças, mas dirigir espíritos. O espírito pode habitar o corpo de uma criança, mas é sempre um espírito. É a ele que se deve dirigir o alimento principal; é visando a sua evolução, encaminhando-o na senda do bem, que se deve educar a criança, visando sempre naquele corpo infantil, uma alma que é dona dele e nele habita.

A vós, outros, homens, criaturas feitas na vida, acostumadas a esse vaivém do destino, habituadas às provas, dores e contratempos da vida terrena, que dizer? Que amoldeis a todos os atos da vossa vida, o princípio da fé espírita! Fora do Espiritismo, sem a aproximação dos Guias tutelares, difícil é encontrar conforto! Eis porque, lá fora, os homens sem crença, aqueles que não estão habituados aos embates da fortuna e nem tampouco aos desapegos do destino, esses homens, não raras vezes precipitados no abismo da descrença, resvalam no bátraco que é o suicídio. O homem crente, se padece o seu corpo, diz: — "Por que, meu Deus, porque esse corpo tão dolente, por que tanto mal sobre mim, por que tanta moléstia, tantos desatinos, tantas dores?" E a fé espírita lhe diz: "Para a purificação do teu ser espiritual, para o alevantamento da tua fé, para que se firme a tua crença num futuro melhor que breve te surgirá.

O homem que padece uma ingratidão na vida diz: "A fé espírita me ensina que mais sofreu o Divino Mestre, o Filho de Deus, que era Justo; Ele que tanto amou, foi injuriado, esbofeteado e até traído! Tudo suportou, resignadamente, como Deus quer".

Na vida terrena, meus amigos, não é possível fugir às eventualidades que decidem, muitas vezes, uma existência. Um sentimento menos esperado, e pessimamente recebido, classifica a fé de uma criatura; porque o homem espírita, e a mulher que tem fé, em qualquer emergência da vida, apela para Esse Deus Imortal que é o seu pai, que não pode falhar, cuja palavra é Divina, cuja verdade transparece! Chegar-se para perto Dele pela prece, pela fé, é buscar o conforto para dentro da alma aflita.

A seara espírita, meus amigos, necessita de cultura especial; a seara espírita quando desfalcada na terra, é porque é aumentada no Além. Cada elemento de valor que desaparece das fileiras espíritas, é mais um protetor que ascende às altas esferas; cada elemento bom, cujo traço forte faz falta dentro das agremiações espíritas, é mais um soldado nas fileiras da luz.

Não se deve chorar pelos que partem; são os grandes lutadores que aprenderam a vencer diante dos homens e que sacrificaram-se pelo amor da verdade; são aqueles que efetivamente são espíritas porque mais depressa esperam a morte impávidos, de pé, do que afastarem-se do posto em que Deus os colocou, para o exemplo, para o sacrifício, a exposição da verdade, enfim, para a glória do Espiritismo!

Meus amigos, eis que se aproxima o Natal! Deus vos prepare para essa grande festa, deixando de lado tudo quanto possa perturbar a paz espiritual e encha a vossa alma de fé, de luz, para que possais glorificar a Deus, no natal do Seu Bendito Filho.

Paz a todos os seres de boa vontade.

ALFREDO BARCELOS

Palavras de animação e conforto

A paz de Deus seja nesta casa.

Meus amiguinhos, minhas prezadas amigas, de longe em longe recebeis da minha visita insignificante; de longe em longe, Deus me permite falar entre vós, trazer uma palavra de conforto, de animação àqueles que por mim esperam.

Nessas visitas rápidas que tenho feito a esta casa, tenho dito e repetido de todas as vezes, que não mereço de Deus a felicidade de que goza o meu espírito. Reverentemente agradeço ao meu Senhor, ao meu Deus e Criador, tudo quanto me permite ver nesse espaço iluminado, tudo quanto de alegria me permite presenciar e tomar parte. Agradeço a Jesus o haver colocado o meu espírito no meio dessa falange luminosa que me enche de prazer, que me ensina as lições sábias e instrutivas que edificam as almas, que elevam-nas aos pés do Criador, e ensinam-nas a ler no grande livro do Infinito.

Meus amigos, a vida no espaço, quando a consciência não tem o peso de crimes, ou de pecados outros, é uma suavidade; e eu venho alentar as almas que padecem na terra, ou presas a corpos doentes, cheios de dores cruciantes, ou presas a aflições morais, de ordem a pungir enormemente os seus corações. Eu venho alentar essas criaturas, dizendo: — Minhas amigas, esperai um pouquinho ainda; esperai com paciência... Quando as dores atingirem o máximo grau de intensidade, que vos pareça, talvez, que a carne não poderá resistir a esse suplício terrível, elevai o vosso pensamento, às alturas, pedindo a presença dos espíritos bons, portadores dos fluídos do Além, que virão, sem dúvida, derramar sobre o nosso frágil corpo, alentando-o, confortando-o, dando-vos coragem no momento em que ela fugir...

Para aqueles que sofrem por incompreendidos na vida, por terem ideais alevantados e tão altamente alevantados que não podem ser apreendidos pelos homens, por serem almas deslocadas do seu meio, parecendo viver mais nas altas esferas do que no mundo em que habitais, para esses, uma palavra, também, de animação, fazendo-os sentir que, quem sabe Espiritismo, tem por obrigação conhecer que **para trás da vida presente há um passado enorme, longínquo, imensurável**; esse passado é cheio de faltas, de quedas, de erros, enfim, este passado requer uma reabilitação no presente!

Para outros, devo dizer: — Não são os teus pecados que acarretam, tais sofrimentos; tu tens a ambição de subir; e, para subir mais alto, não duvidaste em aceitar tormentos; não resgatas crimes, porque desde muito não os praticas; tens pecados, porque as criaturas humanas erram a cada passo; mas não crimes tão pavorosos que façam exigir uma reabilitação tão dolorosa... tu não tens necessidade de passar pelo que passas. A questão única é que nesse período de espaço, vendo a fileira luminosa daqueles que te passaram à frente, que tão depressa evoluíram, não obstante companheiros de vidas anteriores, tu disseste: — “Senhor, que eu suba, ainda que seja a custa de muitas dores; que eu padeça na alma ou no corpo, mas que esta existência terrena, que se aproxima, seja realmente um pé na escada que me conduzirá à eternidade. Uma reabilitação, Senhor, pelo atraso de outras vidas; uma reabilitação pela dor, mas que me aproxime de Ti!”

Meus amigos, Espiritismo traz essas vantagens à criatura humana.

Eu, por exemplo, que vida tive tão consagrada a Deus para gozar a alegria que hoje gozo? Não! Se eu o dissesse, faltaria a verdade. As moças, ordinariamente, têm pensamentos leves; têm ideais terrenos que esperam realizar; mas todas elas têm um passado e esse passado é sempre revisto, é sempre relido para o burilamento do caráter espiritual. Na revisão feita em minha vida, graças a Deus a minha face não precisou corar na presença do meu Guia; mas a caridade de Deus, que excede o limite da fraca compreensão humana, colocou-me no ponto em que hoje me encontro. Por toda a parte espíritos luminosos me enchem de alegria; por toda a parte almas tutelares procurando guiar seus irmãos na terra!

Eu vejo que a maior parte desses espíritos luminosos se dedicam à proteção à infância; a infância, que necessita de apoio; a infância, tão mal compreendida na terra; a infância, tantas vezes espezinhada; a infância que não tem, às vezes, o direito de gemer, porque o gemido da infância incomoda adultos; a infância, que só perante Deus não assume responsabilidade; mas que assume perante os homens responsabilidades tremendas: perante Deus, tudo quanto fazem é desculpável, porque os seus espíritos ainda se encontram em corpos infantis, sem poderem raciocinar como devem. Mais tarde, quando a infância se transforma em adolescência e da adolescência em virilidade, então sim, o livre arbítrio, ciência de Deus, funcionará, apurando responsabilidades...

Eu, meus amigos, ao pé das minhas irmãs, bem mais adiantadas e de critério bem mais alevantado, protegerei sempre, incondicionalmente, a infância abandonada; hei de protegê-la a custo de sacrifícios, se aqui neste mundo forem exigidos!

Eu peço a todos vós, um pouco desse amor de que sois cheios para com as vossas famílias, para as pobres crianças que vivem separadas dos seus; tirai de vós um pouco de carinho, carinho que às vezes é distribuído para os próprios animais e — justamente —, carinho que vós dispensais à pobreza desvalida carinho que vós dispensais aos próprios mortos, no cemitério, para dar as meninas necessitadas de afeições na vida...

Deus vos abençoe no gesto, Deus vos abençoe nas ações, Deus vos abençoe no pensamento, Deus vos abençoe no sentimento de fazer-lhes bem.

Levai, para todos os meus, a certeza da minha felicidade e um abraço estreito que a todos envolva dentro do meu coração de filha.

Paz a todos os homens.

FRANCISQUINHA

Parábola a estudar

Meus amigos e meus prezadíssimos irmãos, eu vos saúdo em nome do Cordeiro Imaculado de Deus — Jesus, o vosso e meu Salvador.

Meus amigos, a seara do Mestre é grande; nessa seara poucos são os trabalhadores. Já a palavra autorizada do Divino Mestre o disse há séculos atrás; e, pediu ao Senhor Deus, Seu Pai e nosso Deus, que enviasse novos trabalhadores para a Sua seara, afim de que o trabalho não ficasse estacionado; bem ao contrário, pudesse progredir grandemente.

Estamos numa época, meus amigos, em que nós também erguemos a nossa humilde voz, suplicando ao Deus Onipotente, Criador de todos os mundos, Aquele que antigamente se chamava o "Deus dos Exércitos", mas que hoje é o Deus de Paz, Deus de Amor, rico em Bondade, infinito em Amor e Sabedoria, que olhe favoravelmente para a seara do Seu bendito Filho, e levante mais almas cristãs, varonis, denodadas na peleja, exemplificadoras da fé, para aumentarem o número daqueles que procuram levar adiante, a obra sagrada da evangelização dos povos!

Venho pedir-vos, meus amigos, um pouco de atenção para o que se passa no mundo espírita! Outros têm vindo a esta congregação falar a respeito do que se passa nos outros mundos, nas outras terras por aí além, nas outras nações, onde as criaturas se precipitam titânicas umas sobre as outras, procurando exterminar a vida, não olhando para as promessas da mocidade, não olhando para as câs da velhice, não olhando para o infortúnio dos órfãos e menosprezando a tristeza das viúvas; outros

vos têm falado nesse mar de sangue, que avassala as outras terras. Eu venho falar-vos do Brasil, abençoado por Deus, fadada para a pátria do Espiritismo, fadado pelas suas maravilhas físicas para as grandes maravilhas espirituais. O Brasil, a terra, da revelação e berço do Cristianismo, porque Roma pagã não conheceu o Cristianismo como atualmente nesta grande pátria se conhece!

Meus amigos, eu venho falar do que se espera de vós, para o advento total do Espiritismo. Vós que amais a Jesus e que, dentro em pouco, celebrareis mais uma vez a festa do seu natalício, deveis lembrar-vos que sois espíritas: o mundo vos tem nessa conta; o mundo olha para vós, como olha para as criaturas que recebem as mensagens Divinas do Além; sim, Divinas, porque são a palavra de Deus ditada pelos seus mensageiros! Eu venho vos dizer: os amigos da treva, pobres irmãos que não conhecem os raios da suprema luz e se nutrem da penumbra das suas inferioridades, essas criaturas, ainda sem pão espiritual para as suas almas, porque o rejeitam, travam batalhas definitivas para sufocar a expansão do Espiritismo, a eclosão dessas vibrações de paz e amor que devem unir todos os homens em si! Eles trabalham para derrubar a propaganda espírita, e quando eu digo, meus amigos, propaganda espírita, não me refiro a artigos de jornais, não me refiro a publicações, que não têm outro valor senão o entusiasmo de momento; refiro-me à propaganda efetiva, pelo exemplo, pela demonstração, em atos práticos, da teoria que o Espiritismo representa; refiro-me a isto.

É contra esse exemplo, que eles atiram aos seus dardos venenosos, procurando destruir a fé pela base.

Ouvi, como uma pálida imagem do que naquele tempo falava o Divino Mestre, esta parábola, que, modestamente, ofereço para o vosso estudo:

Um grande campo... uma grande floresta... Imensas árvores, todas elas frondosas, todas elas copadas, oferecendo abrigo aos pássaros, aves deliciosas da natureza, que nelas colocavam as suas moradas ambulantes, para depositarem o gérmen da vida dos seus futuros filhinhos! Nessa floresta existia uma colossal árvore gigantesca, a maior de todas elas, a mais frondosa, a mais copada, e a que mais arrimo podia oferecer às criaturas em momentos de grandes águas ou de grandes ventos. A grande árvore altaneira tudo suportava, pesada de galhos: e esses, por sua vez, pesados de folhas, amparavam milhares de pássaros viajantes. Também o viajor, que atravessava aquela floresta, era sob a sua frondosa copa que se abrigava; e não raro o viandante dormiu sono tranqüilo, protegido pela grande ramagem. A grande árvore, o imenso carvalho, o cedro majestoso, o vinhático possante, todos eles se curvavam perante a magnificência da árvore colossal! Mas eis que pensamentos estranhos, partidos do mal, partidos talvez de aves de rapina, lembraram-se de destruir a grande árvore. Mas como, se ela é tão alta, tão copada, tão forte, se ela tem tantos defensores, se os pássaros nela pousam, e, como que a protegem com os seus gorjeios, tornando-a encantadora? Como? E eles principiaram, derrubando-lhe a folhagem espessa; debalde!... a árvore pujante deu nascimento a outros galhos; e eles procuraram, então, derrubar-lhe as folhas; mas foi contraproducente, porque a árvore podada rejuvenesce cada vez mais... Como fazer? É preciso destruí-la; **ela é mais do que todos nós**; ela é grande, ela é enorme; e ao pé das árvores gigantescas, essas parecem raminhos terra a terra... Como destruí-la? "Alguém" que não devia, jamais, ter esse pensamento, porque o seu pensamento foi inspirado pela treva, disse: — **Cerceemo-la pela base; é o único meio; cerceemo-la pela base! Cortando-lhe os galhos ela os faz nascer outra vez; cortando-lhe as folhas, elas se renovam; cortando-a pela base, ela cairá!**"

Mãos à obra! E a grande árvore pujante, aquela que só produziu bem, dando sombra ao peregrino, oferecendo abrigo às aves do céu, protegendo viandantes com a sua sombra protetora, se viu objeto dos golpes insensatos do machado invisível; foi cortada a seiva correu e a pobre árvore murchou e caiu!!

Ah! disseram, caiu! Mas que estrondo produziu a queda! Quase a terra tremeu... os pássaros se assustaram... tudo ficou silencioso... tudo emudeceu... e a colossal mãe da floresta, num gemido foi ao chão! Bem, foi ao chão! Mas eles se esqueceram, caros amigos e meus irmãos, que a raiz tem vida, e a raiz estava escondida no seio da terra. A terra, mãe de toda a matéria, fez com que a raiz brotasse e, novamente, a plantinha ressuscitasse. Esta segunda vida, certamente foi mais lenta, porque para alcançar novamente a estatura colossal da primeira, era necessário muito tempo de existência.

Meus amigos, essa árvore representa a força do Espiritismo. Todas as vezes que os vossos pensamentos insensatos, cortam pela base, qualquer membro do Espiritismo que possa representar

uma força em vosso meio, vós estais semelhantes aos insensatos, que procuram derrubar a grande árvore! Eles pensaram que fariam mal à pobre planta; mas fizeram mal aos viandantes porque, daí em diante, os ramos não mais estavam ali para os proteger da canícula; as vezes passeavam dolentes, porque já não tinham os galhos para fazerem os seus ninhos; enfim, o calor perpendicular caía em toda a intensidade sobre aquele solo, não mais protegido pela sombra copada daquela árvore. Pensando fazer um grande mal a ela própria, eles fizeram mal a quem não tinha culpa! É assim que, muitas vezes, para ferir um primeiro, vão ferir a terceiro...

Meus amigos, cuidado! A parábola tem alta significação; e essa significação deve estar dentro do vosso pensamento; o vosso coração a traduzirá. Apenas um aviso: o machado está posto à raiz da árvore. Quem dará o primeiro golpe?

Espiritismo é doutrina de paz, é doutrina de amor, é doutrina de conciliação, é doutrina de fé e verdade! Trago-vos a palavra do Além, modesta, simples, mas ungida de verdade. Meus lábios de homem, jamais proferiram uma mentira; meu espírito, tampouco o fará! Será ele, sempre o portador, quando Deus o permitir da expressão sincera da verdade de Deus.

É a primeira vez que de público vos falo. Vós tendes palavras minhas, mas não as tendes oralmente pronunciadas; foram pequenos trechos de comunicações que vos dei, para elucidação dos vossos espíritos (1). Hoje vos trago esta parábola para que mediteis sobre ela. Estudai-a e pedi a Deus o crescimento da palavra espírita, por **expoentes verdadeiramente sinceros e dedicados à doutrina!**

Deus vos guarde de todo o mal.

JEAN MARIE VIANNEY (Cure d'Ars)

(1) — Refere-se ao folheto "ORVALHOS DO CÉU" publicado em 1927.

Uma visita para as crianças

Meus amigos, paz.

Quanto alegre o meu espírito, neste instante, ver que a corrente dos vossos pensamentos, meus caros irmãos, se encaminha para o ponto elevado do Espiritismo, onde se encontra a verdadeira ciência da paz, do amor, da liberdade, da felicidade, enfim!

O vosso planeta é cheio de dores, de decepções, porque é um planeta pouco evoluído, a que se adaptam, tão-somente, os espíritos em prova, aqueles que têm ânsia de perfeição e que desejam passar, nesta vida, o último verniz nos seus caracteres morais.

Finda a peregrinação terrena, meus amigos, concluída a estadia neste mundo, completa a educação do espírito, na medida do que a terra pode fornecer, vai ele galgar outras esferas, aprender em outros lugares, conquistar mais saber, adquirir maior pureza, maior virtude, nesses mundos além, onde outros já o precederam.

Há bem pouco tempo, no nosso mundo terreno, senti-me identificada ao seu meio; porque convosco vivi na terra, gastando os dias nesse lufa-lufa constante de apreensões, de cuidados, de ambições — não digo injustas, mas que poderiam ter sido dispensadas, postas de lado; enfim, gastei os meus dias em vosso meio não sei se muito utilmente, não sei se poderia ter feito melhor, dada a evolução do meu espírito então. É verdade, porém, que, deixando a terra, com todas as suas glórias fictícias, com todo o seu atrativo miraculoso, com toda a sua paisagem enganadora, com todas as suas promessas fúteis, eu me senti em outro meio, onde almas felizes, compreenderam que havia algo dentro de mim que o mundo não tinha conseguido perverter; havia um sentimento dentro de mim que se guardou impoluto, que se guardou sem mancha, e que o mundo não soube perceber, mas que elas compreenderam bem; e eu me senti feliz no meio dessa pléiade de espíritos amigos, todos eles de maior evolução, prometendo-me que eu os igualaria em breve tempo. Sua promessa não foi enganadora: eu tenho me esforçado e hei-de me esforçar sempre, para que o meu

crescimento espiritual se efetue progressivo e seguramente; hei-de me esforçar sempre, para absorver maior soma de saber, maior soma de amor, nesse fluído universal, que a caridade de Deus espalhou por todo o universo e gratuitamente oferece a quem dele se quer servir.

Ora, meus amigos, quantas vezes vos tenho visitado! Se a minha ausência agora foi um pouco demorada, não se segue que vos esqueci; simplesmente tenho procurado aprender mais. Nós temos Guias que não nos abandonam e que nos levam por esses mundos além, para aprender conhecimentos e daí formar o cabedal que é o patrimônio dos nossos espíritos. De vez em quando, para mitigar uma saudade, para dar alívio a alguém, e para o nosso próprio contentamento, vimos para a terra, vimos ao vosso meio, e; naturalmente, há dias certos em que os nossos espíritos daqui se aproximam.

É uma visita para as crianças: — Para desejar-vos, minhas queridas amigas, um feliz Natal! Eu não vos esquecerei nesse dia; eu rogarei a Deus, muito especialmente, que derrame sobre os vossos tenros corações bênçãos de caridade e paz; para que sejam edificados os vossos espíritos e compreendais, na realidade, a altura, o valor dessa data que se festejará no próximo dia 25 — o grandioso dia do Natal de Jesus! Procurai compreender, minhas amigas, o que isto significa. Todos olham para vós! Uns vos trazem uma lembrança; outros vos oferecem um presente; alguém vos dá um prêmio; ainda outros vos chegam mais de perto ao coração! Nesse dia, sentir-vos-eis mais amadas e mais felizes! Cuidado, minhas meninas... Que não haja alguém, entre vós, cujo coração não esteja como Jesus deseja nesse dia! Daqui até lá, procurai, com bastante cuidado, tirar tudo quanto possa manchar a pureza desse sentimento que se chama amor a Deus, amor a Jesus; tudo quanto for desagradável ao Mestre tirai, minhas amiguinhas, não deixeis vicejar dentro de vós! Procurai ser amigas, unidas umas com as outras, obedientes, ternas; e prometei a Deus preparar-vos, durante esta semana, como boas meninas, que realmente sois, cristãs fervorosas, espíritas, prontas a dar o testemunho de que as palavras aqui pronunciadas não o são em vão!

E a vós outros, meus amigos, que sois os nossos colaboradores nesta grande obra de caridade infantil, Deus dê a compreensão exata do alcance desta Instituição; alcance que ultrapassa a inteligência de muitos; alcance tão grande, tão vasto, que muitos não abrangem completamente! Fazei para Jesus, durante esta semana, o que o vosso amor ditar, para que Ele se alegre também convosco! Não sois crianças; mas sois filhos de Jesus, sois ovelhas do Seu rebanho! Sede felizes meus amigos, em vos preparar o Natal!

Deus vos ampare, vos proteja e vos dê recompensa dos atos generosos que, pelas intuições dadas, tendes praticado, para a alegria dos espíritos que foram vossos e que continuam a sê-lo, no Além!

Deus vos guarde de todo o mal.

MARIA LUIZA

Homenageemos o natal de Jesus

Amigos e irmãos, a paz do Divino Mestre repouse sobre todos vós.

Percebe-se o movimento nas fileiras cristãs para os festejos próximos do próximo Natal; percebe-se o movimento das criaturas de boa vontade, todos desejosos de dar o seu testemunho à solenidade que o mundo cristão oferece em homenagem ao Menino Jesus, nascido entre palhinhas.

Meus amigos, nessas homenagens, porém, algumas ressaltam de maior valor pela humilde da oferta; algumas ressaltam mais sinceras, mais vivas, porque são partidas de corações sinceros, que amam ao Divino Salvador com todas as fibras do seu ser; desejam ter o prazer de testemunhar perante o mundo a fé sincera que é o alento das suas almas.

Meus amigos, como agradar a Deus, nesse grande dia que simboliza para a humanidade o primeiro pé no caminho da salvação? O que significa para Deus o culto que se tributa a esse Deus Imaculado e Puro, que desceu do Além, humanizando-se, tornando-se perante o mundo o exemplo, e apontando para todos o **caminho**, a **verdade** e a **vida**?

Deus, em Sua alta sabedoria e Onisciência, lendo o pensamento das criaturas quais letras em livro aberto, sabe de antemão quem O ama, quem é sincero, quem leva a intenção fervorosa, quem tem prazer em sua alma celebrando o grande advento que se aproxima; porém a criatura humana tem necessidade de abrir-se diante do seu Deus, em prece, em sinceridade, para que Ele recolha os seus pensamentos, livremente oferecidos, para que Ele recolha o seu amor livremente dado, enfim, para que Deus penetre em sua alma pela limpeza em que ela se encontre, pelo asseio, pelo amor, pela sinceridade e, sobretudo, pela expressão verdadeira de um sentimento real!

Lá fora também se preparam festejos, grandes festas, e, muitas vezes, impuras, bacanais! O álcool triunfará sobre todas as cousas, o elemento feminino degenerado em seus costumes, será a nota predominante, a festa de muitos; enfim a atmosfera que se respira por aí além, não pode de maneira alguma servir de atração para que os espíritos desejosos do bem, nela mergulhem. Também haverá lá fora festas profanas; as músicas soarão até alta madrugada; enfim, (eu não posso exprimir-me com clareza, mas vós sabeis porquê) preparam-se homenagens a esse Natal que não pode brilhar, porque não vem da sinceridade das almas.

Agremiações há porém em que as mulheres amantes do bem e os homens propensos à verdade se ajuntam, para celebrar com harmonia, com sinceridade e humildade, a festa que enche os corações de alegria; nessas, as crianças podem tomar parte; o elemento infantil pode fulgurar, pode brilhar, pela simplicidade do gesto; porque não há absolutamente nada que vá ferir a sua inocência. Serão cânticos, talvez, serão palavra pronunciadas com fé e sem a menor intenção de entusiasmar no momento; serão palavras proferidas do íntimo da alma, verdadeiras, expressão sincera de quem sabe amar a Jesus; será isso o que vós tereis. As crianças terão também oportunidade de, nos seus brinquedos, nos seus jogos, ter uma mesa mais farta mas vós sabeis que isso é natural, é louvável. Qual a criança que não se sente feliz em uma mesa rodeada de flores, com iguarias finas, para satisfazer o seu apetite natural próprio da infância? Qual a criança, que não se alegra em receber um brinquedo, um mimo, um agrado, um beijo especial dado nesse dia? Todas elas são verdadeiramente cristãs; porque a criança gosta de flores, a criança gosta dos animais, a criança gosta dos doces... Tudo isso o que é, senão uma manifestação patente de Paz Divina? As festas assim, com esse caráter simples, humilde, são agradáveis a Deus. Vós, que sois adultos e que podeis ter pensamentos mais elevados, lembrai-vos, meus amigos, em vossas casas, quando as portas se fecharem e os vossos olhos também se tiverem de cerrar para o sono, desse Jesus Imaculado, e puro, que podendo viver no seio da sua glória, podendo viver num ambiente puríssimo, onde o próprio Deus reside, desceu à terra sofredora, para trazer vivo, palpitante, o Seu exemplo; esse exemplo é o do sacrifício! Na terra, quando alguém se dispõe a um sacrifício dessa ordem, a sua própria carne sacrificada em benefício de alguém, sacrificada a saúde, a força, o bem-estar, tudo isto em proveito de uma causa, não falta a voz da ciência para dizer. — "histerismo", "degeneração", "neurastenia", "psicose", — todos esses diagnósticos falsos, quando unicamente **é o despreendimento da natureza humana para se consagrar à natureza espiritual!**

Nem todos na terra podem alcançar esta evolução; mas os que o podem fazer são felizes, porque não vivem para as exterioridades, e sim para o mundo das causas, a verdadeira vida!

Meus amigos, Deus vos abençoe nos planos que vós tendes a realizar. Sêde felizes, nesse dia, comungando com os outros nesse amor fluídico... Sêde felizes, lembrando-vos das crianças que não têm mãe, das crianças desfavorecidas, aquelas que menos possuem na terra, e que muitas vezes são as que mais possuem no céu!

Glória seja dada a Deus nas alturas e paz a todos os seres de boa vontade, na terra.

ISAURA

O que é verdadeiramente negro

Amigos e irmãos, paz e luz vindas do Alto. Que essa luz encha os vossos espíritos, esclareça os vossos pensamentos e, vos faça ler francamente no livro do Infinito, para que possais discernir entre o que é verdadeiramente claro e o que é escuro. A luz espanca toda a treva. Jesus é a luz do mundo; diante de Jesus não pode prevalecer o que é negro, negro na verdadeira extensão da palavra — treva.

Homens e mulheres pretos que me escutais, permita o senhor Jesus que não seja a cor da vossa pele o motivo de desgosto que vos faça entristecer a alma. Que não tenhais bebido, nas palavras que há bem pouco acabastes de ouvir, o sentimento de revolta contra aqueles que nasceram de pele branca. A cor da pele nada significa perante Deus; porque o olhar Divino da Providência devassa dentro do homem a cor do seu espírito. Se esse espírito é banhado pelo amor Divino, que lhe faz praticar atos de caridade, humildade, se é verdadeiramente cristão, e o olhar dessa criatura é limpo de culpas, esse espírito pode ser considerado alvo como arminho. Se, porém, não obstante a sua pele clara, esse coração possui sentimentos próprios da treva, odientos, contra seus irmãos, pensamentos criminosos, portadores de fluídos péssimos, que perturbam o ambiente, então, podeis dizer que, não obstante essa clareza de pele, essa alma é negra como carvão...

Não vos desgosteis! Se Deus vos fez nascer assim, talvez os vossos espíritos em eras passadas tivessem possuído esse orgulho, de que ainda hoje muita gente se encontra possuída contra a raça que deprecia e persegue; enfim, talvez vós fosseis os tais senhores de escravos, que varrestes das vossas senzalas a chicote, maltratando, praticando atos infames, baixos, tornando as vossas almas mais negras do que a pele daqueles de quem fostes senhores...

Quem sabe se dentro do vosso corpo não habitou um espírito desses que são negros como a sombra? Quem sabe, se para o cumprimento da prova, Deus vos permitiu uma encarnação em pele escura?

Meus amigos e meus irmãos, não vos pejeis porque nascestes de pais pretos e porque, sendo deles filhos, nascestes igualmente negros. Procurai, sim, ter amor à vossa honra; porque assim como o branco pode ter palavra e sentimento naquilo que afirma, o preto, igualmente, pode ser nobre de alma, ter sentimentos elevados e altruísticos.

Meus amigos, somos irmãos!... O Cristo, o Senhor, que baixou do Alto da Sua Glória para vir explicar à criatura humana o que era a fraternidade, veio trazer a missão de irmanar-nos!... Todos somos irmãos!... Nós os que habitamos do outro lado da vida, e vós os que palmilhais esta vida de sofrimentos, de dores, tenhais os vossos olhos da cor que tiverdes, negros como azeviche, claros como turquezas, azuis como safiras, de qualquer forma; seja o vosso rosto moreno, trigueiro, claro, negro, como for, SOMOS IRMÃOS!... O princípio de fraternidade cristã deve ser implantado na alma da criança, desde a infância!... Dentro desta casa tenho observado que, desde a primeira infância, as crianças são mantidas nesse carinho recíproco, que nivela todas elas. O mérito é que faz distanciar um indivíduo de outro; o caráter, as maneiras de educação, o sentimento de religião, o sentimento honesto, esta é que é a diferença entre espíritos; diferença, mas diferença pelo espírito, diferença entre almas! É preciso que a pregação que se faz às crianças, neste sentido, também se estenda aos adultos.

Indivíduos que me ouvís, sejais vós brancos ou pretos, homens ou mulheres, nacionais ou estrangeiros, o Espiritismo nivela as criaturas humanas! Vós sois filhos de Deus, sois crentes espíritas, tendes crença na outra vida, sabeis que lá é que se apura a vossa virtude, o vosso mérito, conforme a ação praticada, conforme o gesto das vossas palavras, conforme a expressão das vossas ações. Deus não quer saber qual é a vossa estatura física, nem qual é a cor da vossa pele; Deus procura saber qual é a evolução moral do vosso espírito, qual é a estatura espiritual, como homens psíquicos que sois! É isto que se procura apurar!

Por conseguinte, meus amigos, desde que surgiu o advento do Espiritismo, pela voz do Cristo, cessem os privilégios de cor; cesse tudo isto, para implantar no território brasileiro o verdadeiro sentimento do amor fraterno, que deve unir todos os homens em Amor, Espírito e Vida; SOMOS TODOS IRMÃOS!...

Eu tenho a consciência tranqüila dentro da minha alma; eu sabia quando me debatia pela liberdade, eu sabia que essa liberdade vinha do Cristo; eu sabia que essa liberdade nasceu desde que o Príncipe dos príncipes baixou a este mundo, nascendo entre palhinhas, em uma manjedoura!...

Sêde vós, meus amigos, confiantes nessa liberdade prometida por Deus; quem quer que sejais, tendes direito a essa liberdade, porque sois filhos de Deus, desde que tenhais as vossas almas puras como arminho!...

Irmãos, não invejeis a pele branca dos que têm as almas negras: dentro delas é que existe a podridão; são os que se mantêm na sombra, tendo ódio contra seus irmãos.

Meus amigos eu também tive a pele preta como azeviche, mas nem por isso deixou de amar os meus irmãos; bem ao contrário, me debatia pela liberdade de todos!

Na pele não se demonstra o pecado; mas a negrura do espírito, Deus percebe!

Homens de cor, homens brancos, mulheres negras, mulheres claras, **TODOS SOMOS IRMÃOS!**...

Deus vos guarde a todos.

JOSÉ DO PATROCÍNIO

Em 25 de Dezembro — Natal

Delicioso Natal de Jesus.

Paz seja concedida, na terra, a todos os seres de boa vontade; hosanas, nas alturas; paz, na terra, aos homens.

Amigos e irmãos esse instante é solene e grave; esse instante é sereno e doce; esse instante é verdadeiro e santo.

Possam as vossas almas, levadas ao Alto, receber desse Jesus bendito, que hoje homenageais, em festa singela, as bênçãos de que tendes necessidade, para os vossos organismos espirituais, falidos, bem como para os vossos corpos físicos debilitados.

Irmãos e amigos, gravai nas vossas memórias esse pensamento sublime: o Espiritismo veio ao mundo para, mais uma vez, clarear a verdade eterna, trazida pelo Mestre — **FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO!**

Pecais contra a caridade, meus irmãos, quando não sabeis perdoar; pecais contra a caridade, quando esqueceis a miséria do próximo; pecais contra a caridade, quando não sabeis amar a infância necessitada.

Amigos e irmãos, Deus vos conserve sempre com os corações à altura da fé. Que não sejam somente os vossos lábios que produzam frases eloqüentes, em louvor ao Divino Mestre! Que seja a vossa consciência, que sejam os vossos gestos, as vossas ações, o testemunho solene da vossa vida, a prova mais convincente de que sois, realmente, cristãos espíritas!

O Asilo conta com a proteção divina, para o amparar em todas as crises. Ele precisa, também, contar com a proteção humana, para que seja executada por ela a vontade divina.

Meus amigos, grandes protetores do Além velam sobre o vosso trabalho: alegres, satisfeitos, entusiasmados, se vos vêem corajosos e firmes em vossos postos de trabalho; tristes, pesarosos, se vos vêem quais crianças em caminho da escola, fugindo à direção marcada por eles.

Meus amigos, o Natal de Jesus é a festa harmônica da Cristandade. É preciso que vós compreendais que um laço verdadeiramente estreito vos deve ligar uns aos outros; é preciso que vós compreendais que a sinceridade deve presidir ao gesto e que a palavra seja apenas a tradução daquilo que o pensamento criou em verdade.

Continuai este trabalho, meus amigos; continuai, com coragem, com dignidade e fé!

A infância, lá fora, necessita de apoio. Há crianças perdidas no lodaçal do vício; há crianças, sem pão para mitigar a fome; há mães, derramando lágrimas, pela falta de alimento para os seus filhinhos; há seios ressequidos, sem uma gota de leite, pela falta de alimento para o próprio organismo! Aqui, a mesa é farta; o pão é suficiente; não falta o agasalho nem a proteção.

Continuai nessa tarefa, meus amigos! Assumi de pronto as vossas responsabilidades e começai fortemente à lhes dar cumprimento!

Ninguém espere pelo outro; cada um faça por si, cada um, na medida das suas próprias forças, na medida do seu amor, pratique o bem que puder praticar, querendo fazer.

Deus abençoe, neste momento solene, todos os presentes, segundo as suas múltiplas necessidades; Deus os guarde de todos os pensamentos que os possam afastar da trilha em que Jesus caminhou; Deus permita que o mundo espírita, compreendendo o nascer do SOL DE JUSTIÇA, não queira viver na penumbra, mas venha para a claridade; para que os seus atos sejam vistos e aprovados por Aquele que os pode aprovar — Deus!

Que os doentes sejam abençoados; que os fracos recuperem a energia; que os fortes permaneçam na sua fé; e que as crianças cresçam sempre na graça e no amor de Deus, para a ventura daqueles que velam por elas, que as estimam e que desejam encaminhá-las, sempre com ternura, pelo caminho da virtude e do dever.

Deus guarde todas as criaturas humanas.

CELIA

O sofrimento é a reabilitação

Amigos e irmãos, paz do Senhor com todos vós.

As criaturas humanas amam o Divino Mestre e procuram se aproximar Dele pela fé, glorificando-O pelo Seu nascimento, dando-Lhe graças porque Ele é o Pastor desse grande rebanho, recordando a Sua transfiguração no Thabor, relembrando a Sua glória de Filho de Deus, festejando a Sua Ressurreição, e louvando-O na Sua cruciante paixão. O homem compreende a grandeza do Mestre e busca Dele se aproximar pelo seu pensamento, oferecendo o que em si tem de melhor, testemunhando, perante os seus irmãos na terra, a fé que enche o coração cristão.

Há bem poucos dias era a manjedoura, onde nasceu o Divino Mestre, o ponto para onde se voltava o pensamento dos homens; a humildade daquele berço, a solenidade do nascimento, o cortejo dos espíritos a contarem hosanas ao Filho de Deus, todos a cantarem hosanas a Jesus; a humildade dos pastores olhando para o berço, indigno para o filho de um rei, mas cercado de luminosidade para o Filho de Deus. Era José, o grande Patriarca, satisfeito, rendendo graças a Deus por lhe haver confiado a infância daquele que era o Seu Filho.

O homem, recordando tudo isso, sente sua alma cheia de alegria ao pensar que esse Jesus também é seu amigo, também o quer, também lhe perdoa, também se aproxima dele nos momentos aflitivos. Quando, porém, a imaginação do homem mais se enche de admiração, é quando pensa na cruz do Calvário; quando pensa nesse Jesus Salvador, nesse Jesus Redentor, Pastor das almas, Médico dos enfermos espirituais, bem como dos doentes de corpo; quando pensa nesse Jesus que perdoava os pecadores, e se viu de um momento para outro, trazido pela via-crucis da amargura, suspendendo sobre o ombro o pesado madeiro em que seu corpo ia ser crucificado.

Eu venho chamar a atenção do homem, talvez impropriamente, porque se festeja o Natal, mas, ao mesmo tempo, adequadamente, pelas manifestações obtidas, para esse sofrimento inaudito de dois corações sem culpa: um, o coração amantíssimo da Virgem, que cheia de amor para esse Filho que Deus lhe deu, não lhe pode poupar o sofrimento atroz que cruciou Seu corpo, infringindo ao seu coração de mãe um sofrimento inigualável na terra; o outro é o sofrimento do Cristo. Aquele que sempre se condeou dos sofrimentos alheios, que não teve um pensamento para molestar ninguém, que foi a personificação da vontade de Deus sobre a terra, amparando, protegendo, difundido luz, espargindo bênçãos, e que se viu esbofeteado, escarnecido, maltratado por essa mesma gente, que Dele só recebeu benefícios.

O homem diz: — “Não posso sofrer; o meu sofrimento é grande; eu não posso resistir a esse sofrimento; eu preciso de um alívio para o meu ser, porque não tenho energia para sofrer”.

Oh! meus irmãos! Se vós meditardes um instante, de boa fé, sobre esses dois sofrimentos cruciantes de que a terra foi testemunha, vós compreenderdes que nada há que se compare a essa dor. É por isso que se canta ainda hoje: **“Oh vós que passais, vêde se há dor comparável à minha!...”**

Meus amigos, nunca penseis no suicídio! O suicídio é o atraso para o espírito; é o abismo que se cava diante dos pés daquele que busca a luz; o suicídio é a perdição, o suicídio é a escuridão, é a negrura para o espírito, é uma treva verdadeiramente pavorosa!

Sofrei, meus amigos, sofrei porque a terra outra cousa não oferece. Sois espíritos que necessitais de reabilitação, que precisais de subir para as grandes esferas; não podereis alcançá-las sem que primeira seja burilado o vosso espírito pelo camartelo da dor. Deveis suportar, meus amigos, as dores que não entendeis, oferecendo-as Aquele que tudo entende, porque um dia, quando os vossos espíritos libertos, se erguerem desses corpos que tombarão, sem dúvida, à tumba, aparecerão redimidos no Além e dirão. "Senhor, eu esgotei o cálix até o fim; era amargo, dolorosamente amargo; ele me fez rolar pelas faces lágrimas pesadas de sofrimento; ele me fez apertar o peito como que uma garra, a sufocar o coração; ele me fez despejar gota a gota o fel da amargura no meu pobre ser; mas aqui estou diante de Ti; aqui estou, porque suportei o cálix com verdadeira paciência; e Tu, Senhor, bem sabes que por maior que fosse a dor que a prova infringisse ao meu pobre ser, maior sempre teria sido o sofrimento do Teu Filho, que era justo: maior o sofrimento da Virgem Mãe, que era Pura!

Meus amigos, nada comove mais o meu espírito do que ver o sofrimento desses infelizes que se debatem nas agonias do suicídio!

Ah! Se eles soubessem, se eles pudessem olhar para o dia de amanhã e pudessem ver a noite escura em que penetram, ninguém se suicidaria... Todos abaixariam a cabeça e diriam: — "Senhor, se Tu me dás flores, eu as recebo com amor; mas se são espinhos que me tocam, paciência, Senhor: que eles sirvam para purificação do meu espírito!...

Meus amigos e meus irmãos louvai a Jesus, aceitando as vossas cruzes e a ninguém torneis mal por mal; a ninguém respondais mal; que os vossos pensamentos sejam bondosos...

Quanto magoa o espírito Guia reconhecer que o seu Filho, aquele espírito que lhe foi confiado por Deus para lhe guiar os passos, para lhe ensinar o bem, para lhe apontar o caminho da perfeição, para lhe fazer subir os degraus da evolução, na qual se aponta a luz; esse filho, rebelde às intuições que possam vir do Além, cultiva em sua mente pensamentos que vão ferir a Jesus, e sua boca murmura palavras encolerizadas, exterioriza pensamentos terríveis, criminosos, e não atende à bondade Daquele que é todo amor, Aquele que entregou a face para ser esbofeteado, Aquele que no Alto da Cruz dizia:

— **"Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem!"**

Meus irmãos, quando o sofrimento bater à vossa porta, abri-a: ele é o começo da reabilitação; e quando uma grande alegria invadir o vosso lar, dizei: "Senhor, é do teu agrado que eu seja feliz, que essa alegria reine na minha vida, que um sol de bênçãos venha iluminar os meus dias terrenos? Senhor, se é da tua vontade, que eu seja feliz; mas se essa alegria prejudicar o meu ser espiritual, então que se vá, e venha a cruz!"

Chegai a este ponto, meus amigos, porque há quem possa chegar!

Deus abençoe a todos aqueles que são caros às instituições dos espíritos. Deus abençoe a toda a cristandade, porque ela se volta para o seu Deus, em prece, em resignação, em sacrifício!

Deus seja com todos vós.

ALFREDO BARCELOS

Na última sexta-feira do ano

Meus amigos e meus irmãos, última sexta-feira do ano; última vez que, em sessão prática, vos reunis para a prática da caridade cristã no meio espírita.

Permita Deus que todo esse ano, empregado no trabalho da seara santa de Deus, possa ter sido de proveito, não somente para aqueles que passaram mão do arado e lavraram o terreno, como para aqueles que foram os semeadores desse trabalho. Permita o Senhor que todos os trabalhadores da vinha santa, no cumprimento do seu dever, tenham adquirido as bênçãos de que têm necessidade;

tenham auferido gozos espirituais, a que fazem jus pela dedicação sincera ao trabalho; e que aqueles que foram beneficiados pela prece, pela influência desta casa, possam compreender o alcance dessa mesma benção, com iguais votos de paz, de fraternidade aos seus irmãos desinteressados, que por eles se interessam espiritualmente.

Amigos e irmãos, uma reflexão vem neste instante em que esta sessão encerra as sessões práticas do ano de 1934; essa reflexão é a seguinte: Aproxima-se o outro ano; o trabalho certamente continuará; não penseis, porém, que as dificuldades não surgirão da mesma forma que surgiram neste; elas surgirão, porque sempre se apresentam no caminho daqueles que procuram servir a Deus; as dificuldades se apresentarão, não há dúvida; resta saber se a firmeza dos trabalhadores se manterá de pé, pronta a enfrentar todos esses obstáculos que a terra naturalmente lhes porá no caminho.

Como defender-se dos botes invisíveis, lançados pelos sofredores? — Muitíssimas vezes tem sido ensinado desta tribuna, por vozes mais autorizadas do que a minha; sobejas vezes se tem dito aos homens de fé, que antes de olharem para a conduta dos seus amigos e até dos seus inimigos, olhem primeiramente para a sua própria conduta; esta é uma regra que deve ser aproveitada, por todas as criaturas bem intencionadas. Certamente que o mundo não dará virtudes... Como se vê, o mundo continuará na sua carreira desenfreada, precipitando-se, cada vez mais, nas trevas da ignorância; precipitando-se, cada vez mais, no abismo da descrença e, ao mesmo tempo, entrando de corpo aberto nestas festas pagãs, que umas após outras, se vêm sucedendo, continuamente; certamente que tudo isso será assim; mas isso não autoriza a que a conduta do homem espírita se meça por essa bitola! Quanto mais treva em derredor, mais intensa deve ser a luz; quanto menos forças possam haver para o bem, maior deve ser a energia para aumentá-la; quanto mais se reforçar a corrente de pensamentos maléficos, tanto mais se deve opor a resistência pacífica, branda e suave, mas, ao mesmo tempo, firme! Se esse crente não é amparado pelo pensamento calmo, certamente se desviará.

Ora, os homens espíritas deixam muito a desejar, são homens do momento; são homens da ocasião; são homens do público; são homens de resoluções fracas; são homens que não se definem abertamente. A conduta espírita deve ser firme, desafiada, sem receio, face a face com aquele que não crê; é a melhor maneira, a mais convincente para induzir almas à verdadeira fé; o exemplo! Mas, o que vemos nós no mundo que se diz cristão? Condenar-se a avareza, e dela se fazer prática; condenar-se a impureza e dela se servir nos próprios gestos, nos próprios atos, no próprio olhar, no próprio andar, no próprio viver; cada um sobe no pedestal do seu egoísmo, e induz a fugir a virtude da mulher; toma pela mão a inocente, que não sabe conduzir-se, e leva-a **paternalmente** para o caminho que a põe a perder! É isso que se vê todos os dias; é isso que a mocidade espírita aprende; é isso que os homens espíritas pregam, não pelas suas palavras, mas pelo seu exemplo, pela sua fraqueza, pela pusilanimidade, pela sua falta de energia, pela fraqueza da sua fé!

Meus amigos, tolerância; tolerância, mas não pusilanimidade. A tolerância obriga-nos a respeitar a crença dos outros, obriga-nos a compreender que o fraco não pode dar mais do que aquilo que oferece; obriga-nos a ser leais e verdadeiros com aqueles que, embora na ignorância, representam uma fé singela. A tolerância não nos manda pactuar com eles; a tolerância não nos manda seguir exatamente os seus costumes, praticar as mesmas ações, e depois censurá-las abertamente de público.

Meus amigos, fechemos o ano, com resoluções mais prontas; com a vossa fé mais firme; com o vosso caráter mais decidido; enfim, com a vontade firme de apresentar ao mundo o Espiritismo impresso em todos os gestos, impresso em todos os olhares, impresso em cada passo da vida!

Deus vos guarde de pensar mal; Deus vos ensine a pensar bem.

Até...

JOSÉ DACIO

Primeiras palavras em 1935

Irmãos amados, queridas meninas, a graça de Deus seja com todos vós nesta hora.

Mais uma página do livro da vossa existência é voltada hoje; mais um dia começa, em que os vossos espíritos se devem esforçar para uma nova empreitada.

O trabalho espiritual, meus caros amigos, muito depende do esforço humano. A colaboração constante dos Guias Espirituais, a sua grande solicitude em favor dos espíritos, merece, da parte do homem, valioso concurso. A vontade expressa dos Guias é que o vosso progresso seja uma realidade e continue, cada vez mais, avançando por toda a eternidade. É evoluir, para que a vossa vontade, em colaboração sincera com a vontade daqueles que enxergam mais, possa ter um resultado; o avanço do vosso espírito, a prepotência do ser espiritual sobre a matéria, o progresso, afinal, — na verdadeira acepção da palavra.

O mundo marcha — foi dito por alguém que muito sabia; o mundo marcha, é certo, mas a palavra significa que o progresso material vai vertiginosamente vencendo léguas e mais léguas de distância, avançando com seu carro poderoso, civilizando, conquistando, ilustrando, elucidando, esclarecendo, enfim, cada vez mais, enveredando pelo saber, para realizações visíveis, das quais a terra é teatro perene, constante, visível!

Meus amigos, certo que o vosso progresso é louvável; certo que o progresso material, a sabedoria, a ciência, no mundo em que viveis, vão todos juntos de vento em popa, caminhando, cada vez mais, a desbravar conhecimentos, a revelar maravilhas que a inteligência do homem apreende, retém, assimila e depois revela em produções correspondentes; mas não é simplesmente esse progresso material, que é desejável para o planeta em que habitais; é o progresso espiritual do vosso ser, é a compreensão exata dos vossos deveres, é, enfim, a religião formada da vossa alma, essa que ensina a respeitardes a vós mesmos, essa que vos impede de descer aos abismos do mal, não por temor às leis, mas por amor à vossa própria dignidade; essa que vos impede de descerdes ao crime, de manchardes a vossa mão com sangue alheio, de desrespeitardes a propriedade dos outros, tudo isto, por amor da vossa própria personalidade, por dignidade, enfim; criaturas de bom senso!

Meus amigos, é tempo, agora que o novo ano começa, de entreter o vosso pensamento com cousas mais elevadas do que essas terra a terra, que tanto vos empolgam; é tempo de começardes a pensar no que será de vós amanhã, quando esse corpo de carne tiver de ser entregue à terra, sua mãe; quando não fordes mais do que um ser espiritual, flutuando nesse azul etéreo que por aí se vê. É tempo de pensar: o que será de vós então? Talvez na terra sejais criaturas a quem nada falte, cercadas do essencial e do supérfluo; mas o que será de vosso espírito? Que será? Qual será o problema que ele visa? Qual será a responsabilidade que ele tenha assumido e cujo brilho embeleza a sua própria personalidade? Qual será a ciência desse espírito, o seu amor, a sua sabedoria, a sua humildade, enfim, o seu progresso? É tempo de pensardes seriamente sobre isso.

Espiritismo beneficia os homens de duas formas: interiormente, preparando a sua alma para uma felicidade maior: exteriormente, revelando as maravilhas desse mundo, para onde todos vós tendes de ir. É tempo, meus amigos, de olhardes para o vosso interior; não vos preocupem tanto as cousas eventuais da terra; preocupem-vos mais, as cousas espirituais, porque são eternas. Eu não desejo que se faça propaganda entre as criaturas humanas, muito especialmente as criaturas jovens, de abafarem dentro das suas almas os sentimentos naturais da sua natureza; que pisem aos pés as aspirações do seu ser; que se privem voluntariamente das cousas materiais, que a terra licitamente lhes oferece! Eu digo apenas, que a criatura humana, a par das cousas nobres que a terra lhe oferece, não vá juntar às cousas ignóbeis, que são patrimônio daqueles que não sabem crer. Fazei seleções aos prazeres, como fazeis seleções às frutas. A fruta é sempre a fruta; é apreciável, é aceitável, é um bom alimento, faz bem à natureza humana, é essencial, indispensável para o organismo, é, enfim, alimento provindo da natureza; mas a fruta tocada, a fruta apodrecida, a fruta malsã, não pode a ninguém beneficiar. Assim são os prazeres da terra; há prazeres lícitos; há prazeres em que a alma se eleva e o corpo se sente feliz; mas há prazeres impuros, em que a criatura satisfaz o seu organismo material, ao mesmo tempo que a alma se enodôa pelo vício que decorre desses prazeres que escaldam o sangue e perturbam as funções espirituais da alma. Pode-se ser feliz, sendo-se puro, meus amigos!

Espiritismo é alegria, Espiritismo é paz, Espiritismo é amor, Espiritismo é progresso, é civilização, é, o ideal nobre, elevado, que todo homem deve ter! Por outro lado, é o consolo na desventura, é o amparo na desgraça, é o conforto na prova, é, enfim, a certeza de que nós encontramos com os nossos, no Além!

Pensais vós, que nós, os espíritos, pelo fato de vivermos em perfeita harmonia com os nossos amigos do Além, esquecemos o convívio interno do nosso lar; o amor sagrado da nossa mãe, o conforto e segurança do braço paterno, o enlevo do amor fraterno, as amizades sinceras que nos acompanharam nos nossos divertimentos inocentes, enfim, a alegria da própria mocidade, que desfrutamos? Então, podemos esquecer tudo isso? Jamais! Estas lembranças perduram sempre em nosso ser; mas a certeza de que um dia todos nós nos reuniremos, esta certeza nos enche de alegria, nos enche de conformação com esta separação temporária!...

Viveis felizes, meus amigos; amai ao vosso Deus, amai a Jesus Cristo, consagrai-vos à vida sã que é a vida dos espíritos felizes!...

Deus vos guarde de todo mal.

IRENE

Orai e Vigiai

Irmãos, paz.

Meninas asiladas na casa de João Evangelista, apraz-me dizer-vos uma palavra hoje; apraz-me chamar a vossa atenção para os vossos deveres no novo ano que se inicia. Entrais em uma época de folga, de algum descanso; os vossos trabalhos escolares vos darão folga; daqui até o fim do primeiro trimestre descansareis um tanto. É preciso porém, que o vosso pensamento esteja vigilante; porque no momento do estudo, na hora em que há trabalho, é mais fácil a fiscalização de nós mesmos, porque a imaginação entretida dá menos trabalho a vigiar; mas no momento em que os livros desaparecem, para dar lugar ao repouso do corpo, a imaginação não tem freio, trabalha com maior atividade. Sei que há afazeres domésticos; afazeres outros que são inevitáveis, em uma casa como esta, vos entreterão de alguma sorte. Tereis, porém, muitas horas vagas; após 10 meses consecutivos é natural que o organismo necessite de repouso, para restauração de forças gastas no labor do estudo. Vigiai, porém, segundo a palavra de Jesus, e orai! Eu sei que há o hábito da prece nesta casa; porém, não é demais dizer, que no momento em que cada criatura se recolha ao seu leito, encaminhe o seu pensamento para o seu Guia tutelar, rogando-lhe a força necessária para o trabalho do dia seguinte, e se for da vontade de Deus, um repouso tranqüilo para o corpo, durante a noite. Se vós tiverdes este cuidado de treinar os vossos espíritos, suplicando a Deus a força necessária para a prática da virtude no dia imediato, não caireis tantas vezes na tentação da desobediência! A desobediência, minhas amiguinhas, não é tão difícil de corrigir quanto parece; a desobediência é fácil de ser emendada; é um defeito fácil de se corrigir; mas quem o pode corrigir é o próprio prejudicado, quando bem intencionado. Vós mesmas deveis tomar um ascendente forte, sobre a vossa natureza humana, para que o vosso espírito predomine sobre a matéria. Lembrai-vos, vós, especialmente as mais velhas, que são as que me ouvis, neste instante, que para vós olham todas as pequenas; e se um ato de desobediência parte de uma menina maior, fácil é que ele seja imitado por aquelas que não têm muito claro o raciocínio. Mostrai-vos sempre na altura do cumprimento do vosso dever, prestando obediência a quem de direito, e comportando-vos de maneira que a vossa consciência nada tenha a reprovar. Eu estou a palestrar, a aconselhar; absolutamente não entra na minha palestra a menor censura; apenas como vós iniciais o período de férias, é do meu dever chamar a vossa atenção para esse ponto, para que possais dar-lhe cumprimento. Será muito desagradável no período de férias quando vós todas tendes direito ao descanso, sejam aqueles que vos dirigem obrigados a vos privar dos naturais recreios, da folga que precisais ter; e se tal acontecer, será, tão-somente, porque vós os arrastastes a essa condição.

Sede pois, minhas amiguinhas, vigilantes convosco mesmas; treinai a obediência desde o primeiro dia, para que o espírito que instituiu este prêmio possa se ver no **embaraço** da escolha... Teremos este prazer, teremos nós esta dita? Permita o Senhor que assim seja.

E que este prêmio de Bondade, que felizmente tem sido mantido até hoje, porque não tem uma outra menina associada a ele, como já aconteceu uma vez? Por que não vos esforçais todas a conquistá-lo? Também é no primeiro dia que se deve fazer a reflexão. Passado esse, a reflexão já é tardia. Lembrai-vos: OBEDIÊNCIA e BONDADE. Deus é bom, Jesus foi o mais obediente filho; Ele obedecia à vontade de Seu Pai com toda a dedicação do Seu formoso Espírito!... Imitai-O, minhas amigas, Imitai-O, sede dóceis, sede obedientes, sede virtuosas!

Deus vos ampare nessa intenção, Deus vos proteja sempre!

MAX

Aos médiuns

Irmãos amados e meus amigos, muito me interessa o trabalho espírita, em vosso meio. Sou apologista fervorosa dos trabalhos de sessões práticas, porque sei que nesses trabalhos espíritos são edificados, almas reconhecem a luz, e criaturas humanas, achegam-se à verdade, nos trabalhos presididos pelos espíritos luminosos, pelos protetores, dedicados à causa da criatura humana. É um trabalho seguro, desde que o elemento que nele toma parte seja um elemento portador de fé, seja um elemento amante do seu Deus e desejoso, na realidade, de fazer bem aos seus semelhantes.

Mas, meus caros amigos, é preciso chamar a vossa atenção para o trabalho protegido pelos espíritos do Além, em sessão coletiva, e o trabalho individual destacado, realizado aqui ou além.

Não tem sido uma vez nem duas, que todos os protetores desta Casa se têm externado sobre o assunto; o homem, porém, espírito irrequieto, curioso, não se satisfaz com esses conselhos, e entende de enveredar por caminhos ignotos, sem a luz necessária para iluminar-lhes a entrada.

Tem-se explicado inúmeras vezes às criaturas humanas, que lidar com espíritos de outro plano da vida exige preparo, exige concentração, exige, sobretudo, direção espiritual. É certo que as criaturas humanas são, mais ou menos, iguais umas às outras. "Entre vós, — disse o Mestre, não há primeiros; aquele que quiser ser o primeiro, esse, seja o último".

Não há, portanto, seleções; não há eleições de papas. Em Espiritismo não há um chefe visível: o chefe é Jesus, o diretor geral do Espiritismo, que delegou poderes a Ismael, o seu espírito dedicado, aquele que se encarregou do desenvolvimento do Espiritismo, nas plagas brasileiras.

Meus amigos, meus irmãos, todas as vezes que uma congregação espírita, verdadeiramente crente, fervorosa em Jesus, aproxima-se de uma mesa de trabalhos práticos, rogando a presença dos espíritos protetores, em nome Daquele que é a caridade em Si, é natural, é justo esperar que a proteção Divina caia sobre essas criaturas, e o trabalho possa correr guardado porque aqueles que são verdadeiras sentinelas, os verdadeiros cicerones, os verdadeiros pastores das almas ainda encarnadas.

Daí a crer que, em cada momento, em cada instante em que alguém deseja **isto ou aquilo** do mundo além, é simples reunir 3 ou 4, e começar a fazer perguntas aos seres desencarnados, vai muito...

Médiuns há que, sistematicamente, não se prestam a trabalho espírita algum, a não ser em centros verdadeiramente organizados, sob a presidência espiritual daqueles que tudo vêem e que podem efetivamente, dirigir. Tais pessoas estão ao abrigo das obsessões, estão livres de uns tantos perigos, é certo não fugindo às suas provas; mas estarão fora dos laços traiçoeiros desses infelizes do Além, porquanto, no momento em que desce um sofredor, no momento em que desce um turbulento, um espírito barulhento, um ser não amante da luz, um intrigante, um infeliz perseguidor, o médium é cercado, imediatamente, do aura benigno do Além, espalhado por aqueles que tudo dirigem individualmente, afastando o perigo. É erro igualmente estarem dois ou três a esperarem comunicações de seres ainda não desenvolvidos, de criaturas passadas recentemente para o outro plano da vida que consideram evoluídos... Há risco muito grave!

Vem a propósito repetir, mais uma vez, em resposta à consulta previamente feita, que o trabalho espírita deve ser organizado em sessão presidida por quem de competência; digo, referindo-me ao plano espiritual. Quanto aos seres humanos, qualquer que seja a sua competência, que a moral fique acima de qualquer suspeita, é o principal; a moral, antes de tudo; antes da ciência, antes mesmo da sabedoria, antes da eloquência. A moral, a conduta limpa, é o que pode assegurar a presença do espírito diretor, no momento perigoso, qual aquele de enfrentar seres inferiores do outro plano da vida.

Meus amigos, cabe, então, mais uma vez, aconselhar, pedir, suplicar, orientando os médiuns de boa vontade, a não fazerem trabalhos práticos de caridade senão em centros bem constituídos e nunca, sob a presidência de qualquer inexperiente, pois que a perturbação pode dar em qualquer pessoa da família; pode haver uma moléstia; pode atingir até às raias da loucura, no momento em que um desses infelizes, simulando ser o que não é, luzindo com luz que não é própria, penetra em um meio assim desprotegido.

Quem estudar Espiritismo, verá que essa palavra está dentro da lei que rege o fenômeno espírita. Já o fundador do Espiritismo o dissera em tempos atrás.

Um conselho pois, meus amigos, nesta resposta:

— Médiuns desenvolvidos, médiuns que quereis trabalhar para a vinha espírita do Senhor, governai-vos! Não admitais, em absoluto, que na vossa mediunidade mande quem quer que seja! A mediunidade pertence ao médium; o médium deve ter critério suficiente para entregar-se nas mãos daqueles que o amaram, que são os Guias, afim de não prejudicarem os seus dotes espirituais.

Deus vos guarde de todo o mal.

ISAURA

Um aviso de alto valor

Meus amigos e meus irmãos, paz vos seja concedida por Deus; e ao meu espírito, ele acompanhe sempre, para que possa evoluir e crescer, em bem da causa espírita.

Meus amigos, eu tenho assistido sempre, continuamente, as vossas sessões regulares de estudo e demonstrações práticas; tenho assistido, muitas vezes, as cenas edificantes, as manifestações de espíritos, que servem para elucidar o vosso viver, para abrir o vosso entendimento à luz da verdade eterna.

Meus amigos, diferentes são os matizes da dor: a dor se manifesta sempre em progresso para o espírito. Quando a dor não aproveita, é porque o espírito, ainda rebelde, a rejeita; mas ela insistirá e virá depois, até fazer com que esse espírito a abrace e faça dela a sua melhor amiga, para poder progredir, crescer sempre.

Os que partem cedo da terra, dão a impressão de que não sofreram, de que não tiveram contato com a dor, de que passaram a infância feliz; mas vós tivestes hoje uma alusão, aqui, perfeita, a respeito de um espírito que baixou à terra em primeira infância e, não obstante, carregou bem penosa prova. Eu não posso dizer que tanto assim fosse comigo; mas também parti em dias iniciais da vida material; também parti muito criança, e da vida material, pouca reminiscência poderia ter o meu espírito. Tenho, porém, um passado; um passado, como todos vós, longínquo, que se perde no correr dos tempos e que me faz recordar vidas sucessivas, de quedas, de reabilitações pela dor; eu também tenho a minha página de sofrimento no livro da minha história...

Venho para dizer a vós todos, que aqui vos encontrais, que não tendes para com os vossos semelhantes outros sentimentos, senão aqueles que Jesus busca implantar no vosso ânimo, a respeito dos pecadores da terra.

Falando sobre hospital, houve uma manifestação dolorosa, de quem presenciou as dores humanas, neste vale de lágrimas, que é a terra. E quantos de vós, também, meus amigos, não tereis presenciado sofrimentos, que não se podem nomear em pequena palestra, dolorosamente feridos no âmago do vosso ser! Quantas lágrimas terão rolado pelas vossas faces, lamentando as dores dos vossos irmãos!

Meus amigos, venho para dizer: Deus em Sua Infinita misericórdia, em Seu grande amor pela humanidade, mandou que Jesus, Seu Filho dileto, viesse ao mundo para exemplificar a doutrina do sacrifício; Jesus veio, e se mostrou amigo de todos, e teve palavras de excelcitude e bondade, quando afirmou que o mundo é realmente um hospital de dores, e que os leprosos morais são os doentes dalma.

O homem, porém, afastando o pensamento de Jesus, pondo-o inteiramente de lado, vê em cada criatura em erro, um inimigo; e o homem tem frases injuriosas para o mesmo a quem Jesus perdoa. Pois bem, meus amigos, ficai sabendo que é um trabalho insano este, da altura; nivelar os homens entre si pela dor; procurar fazer o irmão compreender que o seu irmão que pecou na terra é também filho de Deus; fazer calar, na boca do espírita, a palavra injuriosa, contra aquele que não sabe crer como ele crê; fazer compreender à mulher cristã, que aquela que prevaricou é também sua irmã; fazer compreender à criança, que a amiguinha que não sabe corresponder ao seu afeto, é também filha de Deus; e às mães, que os filhos culpados, aqueles que se desviam da linha do dever, aqueles que enveredam pelo caminho do erro, pelo caminho do vício, prejudicando a sua própria virtude, a sua reputação, e caindo no lodaçal do pecado, têm para o seu coração de mãe (e se não têm, deviam ter) o mesmo direito à amizade, o afeto que tem o outro que sabe se conservar na vida limpo de culpas...

Meus amigos, aprendei nesta palavra de Jesus a condenar o vício, amando o pecador. Parece um verdadeiro paradoxo — mas é a expressão da verdade. Jesus comeu com os pecadores, andou no meio de mulheres desviadas da virtude, andou com salteadores, bandidos, ladrões, entre os quais foi crucificado — e nunca se contaminou: detestando o vício amava o pecador!...

Quando chegareis vós a ter uma pálida noção destas cousas, meus irmãos, para calardes a palavra injuriosa, quando ela quiser vir de dentro da vossa alma, revelando o veneno que habita lá dentro? Piedade para os que erram! Noção de Espiritismo clara, positiva para salvar essas almas do lodaçal do pecado!

E entre vós, esse laço de união fraterna que vos una, que vos entrelace uns aos outros, fazendo com que vos ameís extremamente! Lealdade, meus irmãos, com os vossos amigos! Piedade para com os desviados da linha do bem! Caridade para com os sofredores que ainda não conhecem a Jesus!...

E para os médiuns, para aqueles que se devem consagrar ao trabalho do Divino Mestre, à vinha santa de Jesus, um aviso: — "Orai para que Jesus vos mostre onde está o vosso dever. Os médiuns são muito assediados, meus amigos. Os médiuns têm contra si a treva escura, onde se manobram fluídos que os podem laçar; o médium deve ter uma vigilância extrema com os seus gestos, com o seu pensamento, com a sua própria palavra; e ele pode manter a sua fé independente de qualquer intuição estranha!

Ah! eu tenho nos meus, médium de alta potência espiritual; médium que, se se dedicasse à prática da doutrina espírita, traria grande benefício para a humanidade, porque a sua mediunidade é visível, as suas intuições formidáveis, a sua faculdade psíquica esperando apenas largo desenvolvimento para se manifestar em toda pujança; e, no entanto, não tenho este prazer... Este médium sabe que o é; mas ainda não foi tocado para se decidir abertamente a abraçar a vocação que escolheu no Além. Os dias correrão... A eternidade se aproxima... e o dia em que o seu corpo mergulhar na sepultura, para o espírito seguir "além", permita-me Deus a graça de poder dizer. — "Pai, por que não trabalhaste? Que fizeste do fluído bom que Deus te deu?" E ele, em face do seu Guia Espiritual terá de dizer: — "Senhor, eu fiz como o obreiro da parábola; guardei no lenço o dom que me deste, enquanto que outros foram semeando, semeando, à mancheias, definhando materialmente, para crescer espiritualmente, como verdadeira estátua de luz; deveria ser assim comigo; não foi Senhor, porque eu me desgostei; porque os pesares, as tristezas da vida, me empolgaram de tal sorte, que eu me tornei desiludido; não cuidei das dores espirituais, para cuidar, tão-somente, da dor material que afogou todo o meu ser!... Mas a dor era uma cruz, e as cruzes não se podem lançar fora".

Meus amigos, Deus vos abençoe a todos na prática da doutrina espírita; e orai para que todos os médiuns se mantenham firmes no cumprimento do seu dever.

Deus vos abençoe a todos.

Lições sobre a doutrina de Jesus

Meus prezados amigos e meus irmãos, eu vos desejo a proteção Divina, aquela que vem do alto para trazer a paz ao coração humano. Desejo-vos, igualmente, a compreensão do belo, do nobre do altruístico, do elevado, para que possais firmar a vossa fé nos sentimentos que partem diretamente de Deus e beneficiam o homem.

Ser espírita, meus amigos, acarreta sobre a criatura humana grande responsabilidade. Essa responsabilidade se subdivide em diversas formas, tal seja o trabalho, o esforço despendido pela criatura sobre este ou aquele alvo especial da doutrina. Assim aqueles que se dedicam a beneficiar os espíritos desencarnados, estes, devem modificar o seu modo de proceder para que possam atrair influências benéficas, e para que possam dar exemplo a essas criaturas sem luz, para que vejam como se deve proceder para a salvação da própria alma. Os que se dedicam às enfermarias e hospitais, onde o passe é elemento indispensável, onde o elemento interior possa beneficiar o doente, senão na alma, pelo menos no corpo, esses também, devem ter um cuidado especial com a sua maneira de ser, relativamente a fé, limpando a sua alma de culpas, e procurando quanto possível, na medida do esforço, da capacidade humana, ter o coração em dia com a sua fé, não deixando que ele alimente sentimento contrário à caridade cristã; porque do contrário, não poderão granjear para os seus irmãos, as bênçãos de que eles têm necessidade para os seus males físicos e morais.

Os que se dedicam à educação da criança, têm também grande soma de responsabilidade; responsabilidade não menor, porquanto, eles precisam ter diante dos olhos, constantemente, o exemplo de uma fé sincera.

Por que fazemos nós tanta questão para que a infância, depois de uma certa idade, em que a compreensão fica um pouco mais aberta, escute as lições de Espiritismo, os primeiros rudimentos de moral, presenciados na fé cristã? Por quê? Porque sabemos que a criança educada na moral de Jesus desde tenra infância, nutre o seu espírito, alimenta-o dessa fé natural, consciência, precisa e clara, que será para o seu futuro o sustentáculo nas batalhas da vida.

Aqueles, pois, que se encarregam dessa parte difícil da educação do espírito, devem modelar os seus próprios caracteres, para estarem também de acordo com essa religião que se procura ensinar aqueles que sabem menos. A palavra do Cristo diz: — **"Sede mansos, porque eu fui manso; sede humildes, sede conformados, amai a verdade e a justiça; não busqueis recompensa do bem que produzirdes; a ninguém torneis mal por mal, não retribuindo as ofensas com igual injúria, antes ao contrário, retribuindo todo o mal que vos possam fazer, com bênçãos providas de Deus"**! Esta é a doutrina de Jesus, que o homem qualifica de elevadíssima, de bela, de sublime, de real, de perfeita, divina, mas em cuja execução falha a exemplificação dessa verdade em face do aprendiz. O aprendiz nesta casa quem é? O aprendiz é a infância. Logo, os adultos que procuram transmitir-lhe esse sentimento de verdade e luz, devem edificar as suas próprias almas, no sentido de demonstrarem pelos seus atos, pelas suas ações, aquilo que a doutrina lhes ensina. Do contrário, chegaremos a um resultado, que fatalmente virá: — é o do aprendiz poder lecionar o mestre; porque a criança, na sua simplicidade, abraça, aceita a fé que se lhe impõe, perfeita, do Cristianismo espírita; busca transmiti-la aos atos práticos da sua vida; enquanto que o seu mestre, muitas vezes, elogiando os próprios feitos da doutrina, as suas próprias afirmativas, a sua justiça, a sua lei, falha no seu cumprimento...

É preciso, pois, que os condutores, especialmente os que mais de perto se dedicam à infância, não se esqueçam de que as crianças observam; as crianças aprendem; fazem estudos comparativos, dos quais resultam, muitas vezes, para aqueles que devem ser ao menos o seu exemplo, conceitos desfavoráveis.

Vamos, pois, meus amigos, meditando sobre essas cousas, conduzirmo-nos todos, nós os espíritos, vós os homens, e vós crianças, dentro da lei que o Cristo traçou. Espiritismo é suficiente para dar a instrução moral necessária para qualquer espírito, habite esse espírito o corpo de um homem, ou o corpo de uma criança. Espiritismo tem para clarear uma parcela de luz que lhe é devida. Observe cada um a parte que lhe toca, pois quem possui alguma luz, não poderá escondê-la, como diz a Escritura, sob o velador.

Deus vos ilumine.

O valor do sofrimento

Meus amigos, paz e luz.

Almas que me ouvis, encarnadas ou desencarnadas, conheceis vós o valor do sofrimento? Sabeis vós compreender o alcance da dor? Almas que me ouvis, encarnadas ou desencarnadas, qual a vossa experiência na existência terrena? Qual a alegria, o grande prazer que vos deu a vida material? Que pensamento tivestes vós, ou que juízo firmastes a respeito dos dias tristes, sombrios, da vossa existência? As cruzes dificilmente suportadas, os sofrimentos atrozes, castigando a alma e o corpo? Que conceito tirais vós do “porquê” destas cousas atrozes que tanto ferem os seres viventes na terra? Alguns, suportando as amarguras terrenas, vacilam na fé; e, muitas vezes, a descrença lhes invade o ser porque a sua fé é tão fraca, qual lâmpada bruxuleante que não lhes dá o alcance visual preciso, para conhecer o proveito daquilo que no momento lhes parece uma tortura. Almas resignadas, aquelas que compreenderam o “porquê” do sofrimento, quando mergulham no vale da sombra da morte, depressa se encontram nesse mundo reluzente onde a felicidade então lhes vem explicar o “porquê” de tudo isso.

Meus amigos, não vos espante eu dizer que a minha vida na terra foi uma constante cruz pesada sobre o débil organismo que foi o meu corpo; não vos espante, não vos admire essa afirmação, porque anos e anos de sofrimentos cruciantes viveu o meu corpo, caridosamente servido pelos outros, pela imprestabilidade das minhas próprias mãos...

Houve uma época em que eu pensei ser a criatura mais pecadora daquela existência, por haver merecido de Deus tamanho castigo. Um dia, porém, a luz Divina penetrou no meu ser e eu pude compreender que realmente o meu sofrimento não tinha raízes na existência presente, mas se radicava num passado remoto, em que aceitei, voluntariamente, os dias tremendos de um sofrimento atroz!

Venho para dizer às criaturas, testemunhas de sofrimentos alheios, bem como aqueles que ainda hoje vergam ao peso das suas próprias dores, que aguardem o raiar do Sol de Justiça, quando os seus espíritos libertos da podridão da carne, puderem comparecer no Além luminoso, pela suprema razão de todas as cousas. Lembrem-se aqueles que padecem física, moral ou espiritualmente, que a Justiça de Deus não pode errar, e que essa Justiça imanente está sempre aliada a uma caridade que não diminui; pelo contrário, exalta, porque essa idéia compensadora da caridade aliada à Justiça, deve entrar no entendimento humano para explicação daquilo que parece inexplicável.

Houve há bem poucos dias, na terra, um sofrimento dessa espécie; e quem o presenciou, me escuta neste momento. Houve uma criatura sofredora, de tal maneira padecendo em seu corpo, que só tinha um pequeno alívio, quando o espírito liberto, em transporte, compreendia a altura a que ia ascender por esse sofrimento; fazia sangrar o coração daqueles que o presenciavam, dia e noite! Pois bem: aguardai um pouco mais; tende um pouco de paciência e sabereis desse próprio espírito, a sua situação atual. Deus não falha nas Suas promessas; Deus eleva o humilde, quando esse humilde se submete à sua prova com resignação, com confiança e sem abalo da sua fé. Essa recompensa eu a tive: não pensei nos dias passados naquela terra do Norte, em que o meu corpo se transformou quase num esqueleto infantil, que pudesse mais tarde, livre daquelas dolorosas penas, presenciar as doçuras do Infinito que hoje enchem de alegria todo o meu ser. Por isso digo com a alma nos lábios, com a expressão da verdade nessa manifestação sincera: — de criminoso sanguinário de outro tempo, daquele que não sabia respeitar a dor alheia, para quem os cabelos brancos nada significavam, para quem o alvorecer da existência da criança era completamente indiferente, para quem a virtude da donzela não merecia o mínimo respeito, desse espírito criminoso, resgatado por aquela prova, de que só alguém aqui pode dar notícias, resultou este espírito feliz, que hoje dá graças a Deus por esse sofrimento que transportou a sua alma à verdadeira felicidade. Por isso digo a todos os que me ouvem — “Auxiliai os que sofrem com as vossas preces, com o vosso conforto, e quando a dor bater à vossa porta, ferindo cruelmente o vosso corpo, ah! meus amigos, é que Deus está se lembrando de vós, fornecendo a escada por onde subireis à glória que vos espera, a glória de poder servi-LO em ESPÍRITO E VERDADE!...

Para que declarar-vos meu nome? Ninguém me conhece: só um, e esse já sabe quem falou.

Mescla de alegria e tristeza

Amigos e irmãos, desça sobre vós, a paz do Senhor Jesus.

Meus amigos, a vida na terra não tem solução de continuidade; ora uma parte dela se desenrola no espaço, ora no cenário terreno, em face dos homens que sabem crer.

Meus amigos, para qualquer dos dois planos da vida a crença é uma necessidade: só ela ampara o indivíduo diante das interrogações, que a inteligência lhes faz; diante dos abismos que a prova lhe cava aos pés; diante da insuficiência do seu próprio saber perante a imensidade infinita.

Meus amigos, a vida foi dada por Deus; e nenhum homem a deve menosprezar; corram os dias felizes, no cumprimento do seu dever, no adiantamento do seu espírito, ou corram esses dias, no desenrolar das provas; e, ainda assim, são elas o desenvolver do seu espírito.

Meu irmãos, louvemos a vida, seja qual fôr a cruz que ela nos ponha aos ombros. Quem pode viver na terra sem dar graças a Deus, pelos dias luminosos da existência, pela felicidade efêmera que vive nos lares? Quem pode viver sem dar graças a Deus, até pelo sofrimento? O sofrimento, foi dito há bem poucos dias por alma que o conhece de perto: **é a escada por onde sobe o espírito, para ganhar a luz da eternidade**; por isso quando um dos nossos seres queridos dobra mais uma página da vida, para ganhar uma nova etapa, nós também nos associamos a esse fato, bendizendo um passado bem empregado que se foi, esperando um porvir mais proveitoso, ainda mais perfeito, mais aproximado de Deus, mais uma realidade na crença, na verdade e na esperança!

Meus amigos, há datas, perante o mundo, que passam como efemérides; mas a verdade é que um marco que se finca a mais na vida de uma criatura humana, representa mais uma folha da vida que se virou e, ao mesmo tempo, uma nova que alvorece.

Os espíritos meus amigos, são criaturas formadas por Deus à sua imagem e semelhança!

Felizes aqueles que, vindo à terra, compenetraram-se da verdade que aqui os trouxe, e procuram desempenhar a sua tarefa, cumprindo as suas obrigações; felizes aqueles que não obstante as tristezas da vida, não obstante as provações dolorosas da terra, ainda têm esperança no Sol de Justiça, que para todos brilha na eternidade! Por isso eu digo: Meus amigos, vós tendes hoje mescla de alegria e de tristeza; alegria por um lado, e tristeza por outro... Mas eu vos digo: — Todo sentimento puro deve ser oferecido a Deus; todo sentimento suave e verdadeiro, Deus vê do Alto da Sua Glória e o aceita com boa vontade. Não lamenteis os que partem, quando esses têm sabido cumprir os seus deveres.

Há criaturas que, ao partir se sentem bem mais felizes do que quando palmilhavam o chão ingrato da terra...

Meus amigos, e meus irmãos, neste momento em que as nossas almas se associam a essa mescla de alegria e de tristeza que hoje empolga o vosso ser, eu venho também para dizer: Nós nos associamos, nós vivemos mentalmente com todos. E para aqueles mais provados na vida, aqueles que precisam de uma esperança, aqueles que precisam de um consolo, aqueles para quem a fé é o alicerce da sua existência, mas que ainda assim se sentem desolados, para esses, esta palavra: O dia que passa, não volta mais; a dor que se foi, não torna; pois, que ela seja proveitosa; que essa dor, que essa aflição lapide, burile os caracteres, para que eles possam tornar-se limpos, claros, brancos como a neve; e mais tarde, quando o porvir auspicioso surgir, que eu possa também, como espírito liberto que sou, receber nos meus braços, criaturas que me foram amigas na terra, que me foram estremecidas ao coração e por quem suspiro até o dia em que o Senhor quiser tornar uma realidade essa passagem... Mas, daqui até lá, há muito que fazer, na terra; daqui até lá, ainda há muitas lágrimas a verter; daqui até lá, ainda se fará sentir o peso da cruz! Pois bem, que assim seja para a vontade de Deus; mas que a fé, jamais vacile; que a esperança seja realmente uma realidade, e que a benção de Deus recaia sobre os lares em festa, mas também sobre aqueles que penam pelas conseqüências futuras da partida do seu chefe.

Glória seja dada a Deus e paz às criaturas terrenas, homens, mulheres, crianças; enfim, que todos se associem, para formar um ramalhete de amor, para oferecer a Jesus.

Paz na terra aos seres de boa vontade.

ALFREDO BARCELOS

Oração

Meu Deus, Pai de Infinita Misericórdia e Amor, permite que, ao encerrar a tua serva esta sessão, possa derramar sobre os assistentes fluídos de amor e paz, que os aproximem de Ti; permite, Senhor, que esses fluídos se estendam caridosamente até o espírito que acabou de se desprender da carne, para que, envolvendo-o nesse ambiente de paz e amor, possa conduzi-lo ao mundo astral, onde os seres protetores o encaminharão na sua nova existência, fora da carne.

Senhor Deus, olha favoravelmente para essa congregação, neste momento em que todos colaboram com os espíritos do Além para a prática da caridade na terra.

Dá que todos possam se estreitar num laço forte de amizade fraterna, para que ninguém se prejudique com sentimentos contrários à caridade cristã.

Permite, Senhor Deus, que, diante desse quadro da vida, em contraste, um — tristeza e dor; outro — alegria serena; possa o homem fazer um estudo do que é a felicidade na terra; felicidade transitória, felicidade que passa como vento, felicidade que só é estável, perene, inabalável, no mundo em que vivem os espíritos! Dá, pois, Senhor Deus, que todas as criaturas aqui presentes, compreendendo a verdade Eterna, que envolve esta sessão, se prontifiquem a aceitar a vida tal qual ela é: com os seus dias alternativos de alegrias e dores, com os seus pesares, com os seus prazeres passageiros; enfim, como as realizações de um plano acertadamente concebido pela Providência, e realizado em face da terra, em colaboração com o Universo, para a felicidade de todos os seres amantes do bem...

Dá, Senhor Deus, que esta congregação assimile a doutrina espírita, em sua verdadeira acepção compreendendo que o amor fraterno e o auxílio mútuo, jamais devem falhar à criatura que se diz espiritual!

Conceda Deus, pois, em Sua alta Sabedoria, uma benção protetora ao Asylo Espírita João Evangelista e seus componentes, para que todos sintam a influência benéfica do amor de Deus, em sua vida, em sua vida privada, no íntimo da sua consciência!...

Paz conceda o Senhor a todos os homens na terra.

BIANCA

Por onde o orgulho conduz o homem

Irmãos amados e meus amigos, Deus vos conceda a Sua luz e a Sua paz.

O crente espírita, ciente da sua fé, consciente da sua sinceridade, lamenta o homem que não sabe crer; e pensa que grande é o número dos seres pensantes vivendo como irracionais, sem crença, sem esperança, sem certeza da vida eterna. Meus amigos, se bem que em parte é verdadeira esta idéia, porque a efetiva e, infelizmente, homens que não crêem, eu vos posso afirmar com segurança que nem tão grande é o seu número. O homem se enche de orgulho, de fatuidade; deixa-se levar pela opinião daqueles que não são baseados pela razão clara e pelos motivos da fé; envereda pelo caminho da dúvida e, sem base, sem uma razão justificável, acompanha os passos desses outros que lhes ensinam a não crer. É o orgulho que conduz o homem por esse caminho. A razão humana diz ao ser pensante que essa vida pujante que ele encontra em si, é uma força; e não provém da matéria, porque muitas vezes a matéria enfraquecida se recusa a dar um testemunho solene de vida — quando essa vida contudo permanece. O orgulho faz com que o homem deixe de compreender que algo de superior mora em si.

Vejamos: há paralíticos, homens que não se podem locomover, homens que não podem, muitas vezes, erguer a mão acima do travesseiro e que, todavia, têm uma inteligência pujante que lhes dita a palavra e que, senão lhes impulsiona a mão para a escrita, é porque essa mão não pode de todo, mecanicamente, segurar o lápis; mas a idéia vem, e esse indivíduo, com o seu organismo abatido, inutilizado, morto quase, pode exprimir a sua idéia, e, muitas vezes, uma idéia autêntica,

uma idéia malsã, vergonhosa, em toda a verdadeira acepção da palavra; enfim, uma idéia viva, palpitante que exprime o cunho da sua personalidade...

Donde provém essa força? Quem é que exprime essa idéia? Como é que a palavra mal articulada de um corpo quase totalmente imobilizado, pode assumir essa vibração tão forte, essa vibração tão viva? Quantas vezes em moléstias outras, nas quais o corpo definha, mas definha a olhos vistos, transformando o esqueleto humano em um corpo sem carne, a inteligência vibra fulgurante, demonstrando que a sua força não depende daquele organismo depauperado e quase totalmente inutilizado. Como explicar tudo isso? A lucidez, o talento, a vibração da palavra, tudo isso, num ser prestes a ir para a cova!

Estas observações, estas considerações, que neste momento faço, são, tão-somente, para vos dizer: Meus amigos, no secreto da sua consciência, na solidão dos seus pensamentos, esses indivíduos, sabem, perfeitamente, que essa força dominante do seu organismo, que vive não obstante a insuficiência da matéria, essa força, outra coisa não é senão a alma. Eles o sabem; e porque não o dizem? Não dizem porque são orgulhosos, porque a fé mal orientada, tem emprestado à crença esse lado ridículo que lhe faz correr, fugir do público. Eles entendem que o público consciente, o público inteligente é aquele que nega; e é por isso que fogem; é por isso que eles chamam o pobre, de raça ignorante, porque eles são os únicos que podem aceitar essa idéia. Assim pensam, mas pensam, na expressão vulgar do povo: **"dos dentes para fora"**.

Quantas vezes tenho assistido, em seus próprios leitos, os ateus gemendo, pedindo o consolo de Deus: "ai meu Deus!"

Mas, se Deus não existe, por que chamar por Ele? Mas, se a eternidade é um mito, por que esperar alguma coisa que venha dessa eternidade? Mas, se a fé é vã, por que demonstrá-la exatamente no momento em que mais forte deve ser a sua descrença?

Meus amigos, orai, sim, pelos que, efetivamente, não crêem, porque os há mas repito: não penseis que tão grande é o seu número...

Deus, em Sua Infinita Misericórdia e na Sua Sabedoria que o homem não pode de fato compreender, entendeu de dar a cada um segundo a sua obra, a cada um seu livre arbítrio para julgar, definir e decidir a sua vida, o seu destino, o seu futuro.

Esses homens que limitam a sua vida a este presente incerto, a este presente cheio de pesares, cheio de dúvidas, esses homens têm o pesadelo na consciência; essa interrogação constante a que o seu critério não pode responder; e não querendo se dedicar a esse estudo profundo, que exigiria muito sacrifício da sua parte, não estão dispostos a abrir mão desses direitos que o mundo lhes dá. Esses homens, quando o futuro se for aproximando, pouco a pouco, até se transformar num presente, abrirão os olhos à beira do túmulo, porque o mundo não tem para lhes dar senão essa felicidade fictícia a que eles se agarram. O mundo só tem para lhes dar essa felicidade passageira, que a mocidade estraga e que na idade do pensamento, na idade da reflexão, os transforma em trapos verdadeiramente inúteis; esses homens, acordarão à beira do túmulo; quando chegar o dia em que o ponto final da sua existência material for colocado no fim da sua vida, eles acordarão. E quando será o seu acordar? Como será esse despertar? Muitos, no leito de morte, buscaram um conforto fictício na palavra de outro homem, que lhes vem falar dessa vida de além túmulo, com promessas enganadoras de um céu que não aparece. E eles ouvirão as palavras desse homem que é tão homem, tão pecador como eles foram. Esse homem, lhes ministrará os socorros últimos de uma religião falida; esse homem assistirá, talvez, o último suspiro da sua existência, o último bater do seu coração, a última pulsação deste músculo abatido em cuja vida efêmera eles confiaram; esse homem, os acompanhará até que os seus olhos cerrem-se, cílios que não se erguerão mais, e o espírito — voará... Será que esse homem de vestes sacerdotais, assumindo responsabilidade acima da sua capacidade moral, poderá guiar os seus passos além dessa noite escura, onde ele, forçosamente, terá de ingressar? Será? Não! Esse homem voltará para a sua igreja, despirá todo aquele fardamento pesado que é o símbolo de uma religião que falece; esse homem voltará e ele seguirá sozinho...

Como seguirá, por um caminho que não conhece, (porque não quis conhecer a tempo). Por isso, Espiritismo vem para dizer ao homem: Não há nada de ridículo, meus amigos, em saber compreender; não há nada de vergonhoso em procurar estudar as leis de Deus e submeter-se a elas; não há nada, absolutamente, de humilhante, em humilhar-se à presença do Onipotente; há, sim, a obediência de um filho contrito que espera de seu pai o bem que o seu amor lhe faz; há sim, a certeza de uma vida melhor, quando esse espírito, se libertar dessa fraqueza, que é esse corpo de

carne; quando esse espírito, revestido da túnica da sua fé, vem dizer: "Senhor, eis-me aqui! Nada fui, nada sou... mas trago a minha fé, dentro de mim... Aqui estou!" Então sim, o dia raiará!

Meus amigos, Espiritismo é um estudo, é uma filosofia, é uma crença, é uma ciência; procurai-a por todos estes pontos e enriquecereis os vossos espíritos. Quando chegar o dia da vossa partida, estareis absolutamente tranqüilos, não precisareis de criaturas vestidas de roupagens da terra, cheias de pedrarias, de ouro, para simbolizar diante de vós, a humildade do Cristo. Estola bordada a pedras preciosas, enquanto a alma é podridão...

Deus vos guarde de pensar de maneira diversa e mantenha sempre limpa e pura a vossa fé!...

SARTO

Conselhos aos médiuns

Deus seja louvado nesta casa.

Meus amigos, quando ouço falar em ciência, quando ouço falar em religião, eu, que gastei grande parte da minha vida em pensar em religião, buscando assimilá-la, dela tirar proveito para mim e transmiti-lo aos outros, repito o que disse há muitos anos, no torrão onde nasci: **a verdadeira ciência, a verdadeira caridade, se encontra nas páginas dos Evangelhos de Jesus.**

O homem que não estuda ou que não reflete sobre estas cousas entende que a religião é a única cousa que o Evangelho exprime — fé e caridade.

O Evangelho tem muita ciência; a ciência de Deus está também impressa nas suas páginas. É verdade que a filosofia espírita transparece nos ensinamentos de Jesus; mas também a ciência de Deus está impressa nos Evangelhos.

Vemos o Cristo usando meios pode-se dizer que humanos, para sarar doentes. Quantas vezes abriu Ele os olhos dos cegos, procurando fazer lodo na terra, para untar com esse lodo as pálpebras daqueles que não enxergavam, obtendo resultado feliz! Quantas vezes Jesus curou assim, querendo dizer que há remédio para ser colocado no lugar enfermo! Ele, que poderia fazer apenas pelo olhar, apenas pela imposição da Sua vontade, muitas vezes lançou mão desse meio, para provar a necessidade do indivíduo cumprir à risca aquilo que se lhe mandava fazer para o bem do seu corpo; também Ele deu testemunho da lei mundana, mandando que o leproso se fosse mostrar ao sacerdote, como era costume naqueles tempos: sarando alguém, tinha de se mostrar ao sacerdote, para poder ter licença de andar entre os outros homens. E Jesus ordenou que assim fosse feito.

Espiritismo tem perdido muito em seu terreno — terreno que será depois recuperado — pela pregação sistematicamente fanática do grande número dos seus adeptos.

As comunicações, que descem do Além, devem ser examinadas, vistas, relidas, observadas e estudadas, para que se veja se os seus princípios estão realmente de acordo com os princípios evangélicos onde Jesus deixou impressa a Sua vontade. As comunicações banais, que não têm um interesse espiritual, que vêm tão-somente para satisfazer este ou aquele, são comunicações de momento; e muitos médiuns gastam a sua mediunidade inutilmente, procurando satisfazer esse ou aquele, que tem um ideal restrito ao seu meio, que não visa o bem do próximo, e que quer tão-somente falar com os seus. Os médiuns não deviam prestar-se a estes papéis, não deviam consentir em emprestar a sua mediunidade para essas conversas sem proveito e muitas vezes até prejudiciais; porque aquele que procura Espiritismo deve sujeitar-se às normas prescritas pelo médium ou pelo Diretor Espiritual, que lhes encaminhará os passos, daí em diante, no estudo dessa mesma doutrina que ele não conhece. Mas vir para impor, para dizer: **"Quero que F. fale; desejo a presença de S.; quero que F.; que nasceu em tal hora e que em tal dia completará tantos anos de falecido, venha aqui falar, para eu ouvir; porque, se me satisfizer e eu ficar impressionado, trarei S., que também deseja muito ouvir!...** Isto se dá diariamente, meus amigos! Nem penseis o contrário: — **diariamente!** E os médiuns se prestam a estas cousas, quando o seu papel é nobre e elevado: é vir para a mesa das sessões buscar instruções do Alto, aprender com aqueles que sabem mais, e dar, diante dos outros, o testemunho de que são fiéis à Doutrina, recebendo os espíritos sofredores que vierem ou os Guias luminosos que se quiserem

manifestar. Mas fazer Espiritismo individual não é ser Espírita! O Espiritismo é coletivo, o Espiritismo é para todos! Cada um receba dessa grande messe a parte que lhe couber. Mas esse Espiritismo individual, além de tudo especial para tal ou qual pessoa, serve tão somente para que o médium se habitue a falar para dois ou três e não tenha a coragem necessária para enfrentar uma multidão, quando for oportuno!

Tive o desprazer de ouvir, há bem poucos dias, esta expressão: “não gosto de trabalhar em sessões públicas; têm sempre muita gente...”

Ora, meus amigos, se “têm sempre muita gente”, é porque toda essa muita gente deseja aprender, toda essa muita gente ama o Espiritismo, gosta da sua Doutrina, e não tem os olhos fitos sobre o médium, **que nada mais é do que um aparelho de que o espírito se serve para transmitir a sua vontade**. Ninguém vem à sessão espírita para aplaudir médiuns: vem-se para saber o que o espírito disse. O médium é tão-somente fiel ou infiel, nada mais. Logo, não deve o médium acanhar-se de ser visto ou ouvido diante dos outros, que vêm tão-somente pensando no espírito, e não no aparelho que o serve — essa é a verdade.

Meus amigos, vós deveis, de agora por diante, zelar um pouco mais pelos vossos médiuns. Se não o fizerdes, tereis muito que lamentar dentro de muito pouco tempo; e, deixando, tendes que esperar um pouco. Cuidai dos vossos médiuns; preparai-os convenientemente; e fazei-lhes ver que os espíritos têm necessidade dos seus serviços para as comunicações edificantes, para as demonstrações práticas, para, enfim, a propaganda espírita e a caridade para com os sofredores, na terra e no espaço.

Esta é a verdade que vos vim dizer; mas se vos desgosta a minha palavra, paciência... Devo dizer segundo penso; penso assim: acho que o trabalho mediúnico fora das horas das sessões é improfíquo; trabalho mediúnico feito em sessão coletiva é proveitoso, pela assistência espiritual que o preside. Casos especiais de passes em doentes, a domicílio, naturalmente que estão fora de regra, são exceções; mas as exceções não formam regra. Os trabalhos mediúnicos que não são feitos à frente das sessões para serem feitos às ocultas, que proveito podem trazer? Nenhum! É tão-somente um meio de explorar a mediunidade e o médium sentir-se mais cercado.

Ora, meus amigos, vamos corrigir estas cousas, aprender e procurar edificar o nosso espírito dentro da verdade, dentro da lei de Deus!

SPINOLA

A Fortaleza na fé espírita

Meus amigos e meus caríssimos irmãos, eu vos desejo a paz serena que vem do Cordeiro Imaculado de Deus.

Em nome desse Jesus Bendito que olha para as criaturas humanas, por mais indignas que sejam, que penetra o íntimo das consciências e lê o fundo das almas, que conhece o Universo inteiro, para quem nada é segredo, para quem nada é oculto, para quem tudo é presente, em nome desse Jesus Salvador, Redentor, eu venho pedir à congregação espírita cristã, nesta casa reunida, que não se esqueça de orar sempre em favor da fé espírita. Vós costumais, (e fazeis bem) caros amigos, orar sempre pelos sofredores e pelas almas descrentes, aquelas que não têm fé em Deus, aqueles que negam a existência do Onipotente, aquelas para quem as maravilhas da natureza não significam o testemunho do poder Divino, aquelas que sofrem, na matéria, maldizendo o dia em que nasceram, aquelas que não sentem em si a vibração patente da alma, em cada arranco do passado, em cada gemido, em cada sofrimento. Vós orais por todas elas e fazeis bem. Não devemos esquecer aqueles que podendo estar no Sol, que é a Justiça, procuram a sombra que é a dúvida. Eu vos peço também, meus caros amigos, preces fervorosas a Deus, em favor da causa espírita. Se estar fora da crença espírita, enchendo a alma das ilusões e promessas vagas que outras criaturas ensinam, faz sofrer o coração do crente, maior deve ser o seu sofrimento quando a descrença ou a pusilanimidade ou a fraqueza penetram as próprias fileiras espíritas!

Meus amigos, orai pelo espíritas que ainda não têm a fortaleza da fé bastante para poderem arcar com a responsabilidade de crentes dessa mesma fé. Quando me explico assim, vós os que certamente me conheceis, vós para quem sempre uma palavra de conforto costumava trazer do Além, vós cujo coração padece ainda a ausência que Deus permitiu fosse estabelecida entre nós, deveis dizer dentro de vós mesmos: Por que se exprime dessa maneira? Por que fala assim, quando aqui não se mostrava tão fervorosa nem tão crente nesse poder Divino, que hoje apregoa com tanta veemência? Por que defende com tanto ardor a causa espírita? Quem não militou em suas fileiras, antes ao contrário, quem teve amor às glórias do mundo, quem viveu no fausto e nas grandezas e quem procurou acima de tudo o bem estar e o conforto da sua natureza física... ? Deveis estranhar! Mas, meus amigos, não vos esqueçais de que o progresso é uma realidade; a evolução dos seres se faz, mercê da Divina Caridade de Deus.

Quem possui qualquer parcela, por mínima que seja de inteligência e boa vontade, quando aparece no mundo onde tudo é luz, onde tudo é brilho e onde amigos verdadeiros de vidas anteriores nos vêm abrir os olhos, despertar a consciência para o verdadeiro aprendizado da vida eterna, é natural que feche os olhos às cousas pequeninas da terra, porque tudo quanto parecia grande naquela época, — as palmas, as flores, os louvores, enfim, a apoteose, — tudo isso parece mínimo ao pé das grandezas celestiais; são como a relva miúda ao pé das gigantescas e colossais árvores! As glórias da terra, o seu fausto, as suas grandezas, as suas vitórias, tudo isso representa a relva que cobre a montanha, enquanto que o arvoredo enorme, sombrio, colossal, é a grandeza do mundo além...

Não vos admireis pois, queridos amigos, que parta de mim, que há tão pouco tempo palmilhei o mesmo chão que vós hoje palmilhais, essa expressão que denota o meu modo de pensar todo diverso, hoje.

Eu amo os batalhadores de Espiritismo; eu amo os denodados soldados do bem; eu amo as casas espíritas onde se prega a palavra de Deus; eu gosto de ver as criaturas sinceras, esforçando-se, desdobrando-se em prol da caridade cristã; por isso, desejo que a crença espírita encontre neste meio, assaz diminuto, mas que pode ser grande aos olhos de Deus, um bloco coeso, firme, inabalável, inamovível; sabendo que o SOL DE JUSTIÇA brilha lá e, ao mesmo tempo, que esse SOL aquece as almas que sabem crer, as almas que têm, realmente, coragem de confessar a Deus, a Verdade, em face dos homens!

Não faz vergonha ser espírita; bem ao contrário disso, porque Espiritismo exige sacrifício que outra qualquer religião não exige. O que pede Catolicismo aos seus? Pede tão-somente a ostentação da fé, a demonstração pública em atos de reverência piedosa, não verdadeira, e nada mais... Pede aos ricos tão-somente que tenham frouxos os cordões das suas bolsas; pede às senhoras de alta categoria que demonstrem publicamente ao mundo que a sua fé é aquela, e não lhes deixem vazias as catedrais pomposas... É o que pedem... Espiritismo pede muito mais! Espiritismo exige que haja no coração de cada criatura um verdadeiro altar para o seu Deus! E nesse altar, pontifique a sua fé; e tudo mais, fique para baixo.

Revelar a fé espírita com demonstrações, digamos — impiedosas — do mundo que não sabe crer, é afrouxar a fé.

Que Deus conforte esta casa, fortalecendo-a cada vez mais nos assentamentos dessa fé inamovível na ROCHA VIVA que é o CORDEIRO IMACULADO DE DEUS.

Para mim, pobre espírito que há tão pouco tempo deixei a terra, que sinto ainda a afeição terrena buscando empolgar o meu ser, contra a qual reajo com toda a força da minha espiritualidade, e que sinto ainda a saudade dos tempos em que a felicidade bafejou os meus dias, que eu compreenda que essa saudade aos poucos vai se apagando para dar lugar a um sentimento mais vivo: A fé e a dedicação ao meu Deus!

Ampara o meu espírito, Senhor! Permite que todos quantos são chegados a minha alma sintam da fé a penetração viva, exata, que devemos ter para saber que a sepultura é muda, mas a alma responde do Alto...

Deus seja louvado.

MARIA LUIZA

Pelos transviados

Amigos e irmãos, desça sobre vós a inspiração que vem do Além, conforto e graça que vem de Jesus.

Meus amigos e meus prezados irmãos, toda criatura que vem a este planeta viver em companhia dos seus irmãos, é portador de um passado. A doutrina espírita, reveladora das grandezas do Além, da vida inteira do espírito, ensina esta verdade. O espírito é portador de muitas vidas.

Quantas criaturas, modestamente vivendo para a sua família, com encargos dados por Deus, constituídos por leis, vêem subitamente sua felicidade nublada por um desses acontecimentos imprevistos da terra, que transformam uma existência, que perturbam um presente, sacrificam, por vezes, um futuro! Tudo isso tem origem nesse mundo incognoscível, onde a mente humana se perde em conjecturas, buscando a razão de ser de todas as cousas prementes de angústias, torturantes de dor! Há remédio, porém, para todos os males; se houvesse remédio para as chagas físicas do corpo, tão seguro quanto há para as dores morais, a ciência teria caminhado muito. A verdade é, porém, que a fé no Cristo do Senhor, a confiança em Jesus, dulcifica as taças mais amargas da vida.

Almas sofredoras, vós que tendes bebido gota a gota o fel de todas as dores, que tendes sorvido amargura, ingratidões, das criaturas mais amigas, mais estremecidas ao vosso coração, sabei: Em Jesus se encontra a gota do mel que adoçará o cálix da vossa existência. Buscai na solidariedade humana, no convívio das almas caridosas e boas, o consolo para os males presentes, aguardando a recompensa serena do futuro.

Lastimais os que erram, aqueles que são os verdadeiros espinhos em que feris os vossos pés; lamentai as criaturas desviadas da senda do bem, atraídas pelo laço que vem da treva, apanhadas qual feras em tocaias, para ficarem subjugadas, dominadas por essa força que não sabem repelir e que cada vez as subjuga mais; lamentai-as! São vítimas disfarçadas em algozes, sim; eles são as verdadeiras vítimas, porque não sabem se defender dos golpes lançados pela treva. Para o mundo são algozes: são eles que sacrificam as esposas, que esquecem o amor filial, que esquecem o cumprimento dos deveres para com a sociedade, e que se enxovalham na opinião do público, que não disfarça o seu tédio, o seu enojamento pelos seus atos pouco decentes... Para o mundo eles são algozes, mas para nós, os que habitamos o mundo onde se vê a origem de tudo, onde se compreende a razão de ser de todas as cousas, são eles as verdadeiras vítimas; porque, indefesos, se lançam nos braços do espírito da treva! É preciso muita fé, muita energia, para salvar os seres terrenos predispostos ao mal; para poder arrancá-los, muitas vezes contra a sua própria vontade, do abismo em que se lançam. Quando se consegue, quando se liberta uma dessas presas do infortúnio, é de ver a alegria que reina no Além, porque, diz a palavra sagrada do Inspirado Mestre: "há mais alegria no Além pelo arrependimento de um pecador, do que pela entrada de 99 justos que não necessitam de arrependimento".

Lembrai-vos, porém, meus caros irmãos, e, sobretudo, vós, minhas irmãs, que sois as verdadeiras sofredoras na terra, almas que viveis, muitas vezes, desconhecidas dos entes que vos cercam, lembrai-vos da palavra de Jesus, na parábola sublime das 99 ovelhas. Dizia o Mestre Sábio, Bom, Humilde e Verdadeiro: **"99 ovelhas há presas neste curral. Eram 100... Onde se encontra a outra? Extraviou-se; anda balando por aí além; pelas montanhas alterosas, pelas selvas cheias de espinhos, pelas matas, em risco de ser apanhada pelas feras; enfim, pelo desconhecido que é a escuridão... O pastor, muito embora podendo ir repousar, porque 99 estão seguras, livres das garras do lobo, não pode descansar. Ele se lembra que se aquelas estão seguras no redil, a outra periga por esse mundo além! E lá se vai o pobre pastor, caminhando, buscando, procurando, até encontrar a ovelhinha perdida que se encontra nas matas, transviadas; e ao encontrá-la, toma-a sobre os ombros e a traz satisfeito de tê-la achado. E ei-lo que volta... os pés gotejando sangue, a fronte cansada de suor, o peito ofegante de fadiga, a respiração opressa... e traz a ovelhinha, cambaleando sob o seu peso e a repõe no meio das outras. Agora sim, são 100; não falta mais nenhuma!"**

É a imagem fiel do que se deve fazer para com o filho, o esposo, o irmão, o amigo que se encontra transviado da linha do bem. Nunca esperar que jamais volte... Confiar sempre no pastor amigo que, sem dúvida, está a procurar a ovelha transviada! Traze-a Senhor, traze-a para a luz! Se é o filho, que volte para os braços da sua mãe; se é o pai, o chefe da família desvio dos seus

deveres, que venha assumir as rédeas da sua direção; se é um esposo, que volte ao seio amigo; se é a filha, oh! Senhor, que venha enquanto não mancha a sua pureza, mas que volte para o lar paterno!...

Procedei assim meus irmãos; e não vos esqueçais de que os espíritos tenebrosos, aqueles que não conhecem a luz, são dignos de lástima; porque praticam ações tão feias, tão negras, que ferem o coração daqueles que não pensam como eles.

Deus ampare todo o sofredor, Deus dê à mulher, essa heroína do bem, criatura fadada por Ele próprio para arcar com as cruzes mais pesadas, a consolação da sua graça Divina; e que possamos dizer com a verdade nos lábios, com o amor no coração, que Jesus habita o coração da mulher!

Deus seja louvado.

ALFREDO BARCELLOS

O espírita deve compreender a caridade

Amigos e irmãos, eu vos desejo a paz que vem de Jesus.

Meus amigos, tema assaz disputado entre os espíritas, entre os católicos, com a primazia dos melhores, é o tema da caridade cristã.

Quem diz Espiritismo ordinariamente diz caridade, porque o Espiritismo outro fim não visa do que a caridade pregada por Jesus. No entanto, não obstante tantas vozes do Alto terem proclamado a excelência da caridade, a começar por Paulo, o grande "apóstolo aos gentios", o mundo espírita, o mundo cristão, ainda não compreende o verdadeiro sentido dessas palavras, que tanto exprime.

A caridade, tão discutida, tão apregoada pelos homens, não é por eles compreendida como já poderia ter sido; porquanto o Evangelho de Jesus é claro, é explícito, e diz perfeitamente o que significa ser caridoso.

Entre os espíritas, é de mais rigor esperar-se a compreensão dessa virtude. Quem tanto recebe; quem tanto vê abrirem-se as bênçãos do céu sobre a sua cabeça; quem sente a beneficência do alto, beneficiando a si, a sua família, a sua fé, os seus amigos, poderia, melhor do que outra criatura humana, aperceber-se e assimilar o sentido verdadeiro dessa palavra. No entanto, pregadores sobem às tribunas espíritas, para falar sobre a excelência da caridade, entre as três principais virtudes, em discursos prolongados, retóricos, no intuito de fazerem o povo compreender bem que **fora da caridade não há salvação...** E este lema sacrossanto, algumas instituições espíritas o têm escrito nos seus Estatutos, impresso nas suas fachadas, enfim, como se fosse, por assim dizer, o lábaro pelo qual todos se debatem, em favor desse grande princípio!... Mas o comum que se vê não é isso; polêmicas, pelos jornais; questões religiosas, que vêm ferir de fundo o princípio básico do Cristianismo; palavras proferidas com intuito positivo de ferir o que o seu irmão tenha de mais sagrado; enfim, tudo quanto se possa esperar de pessoa não crente, o crente espírita fala, diz, executa, na face do mundo cristão!

Agora mesmo se agita, pela Imprensa, forte polêmica, ferindo a caridade profundamente em seu alicerce. Esquece-se o mundo espírita de que o mundo não cristão, o mundo adversário da sua crença, observa, apura e colige dessas polêmicas sem proveito aquilo que de fato são: a falta de fé do indivíduo.

— **"Meu irmão, perdô-te tal ou qual injúria; porque atento na tua fraqueza, na tua pobreza de espírito, na tua falta de fé, na tua falta de religião, na insinceridade do teu proceder..."** — Tudo isso se diz. — **"Perdô-te..."** Se tu perdoasses, meu irmão, estas expressões não te saíam jamais do pensamento, muito menos dos lábios; porque, quando viessem à flor dos lábios, tu saberias esmagá-las e não as pronunciarias!... .. Mas, meus amigos, a batalha contra esse sistema improficuo da propaganda espírita está sendo feita constantemente, não somente nesta casa, mas em diversas tribunas espíritas, por quem pode dirigir

estas cousas. Espíritos propensos à causa do bem, defensores do Espiritismo cristão, têm vindo consecutivamente às sessões espíritas, — aqui neste país e fora dele — para dizer ao crente espírita que o mundo espírita não pode criticar de público estas cousas, não pode vir pela Imprensa enxovalhar a reputação das famílias suas irmãs; não pode criticar com essa severidade a fé que alimenta aquele outro que é realmente seu irmão; enfim, não pode tornar-se juiz; porque ele, perante os outros, também é um réu!

Em fatos positivos, concretos, Jesus sempre se exprimiu assim: **“Olha primeiro para o teu interior; limpa-te, purifica-te de toda a maldade; depois, vem, então, argüir-me”**.

Meus amigos, é uma tristeza, para a propaganda espírita, o que se vê lá fora: os temas do Evangelho postos de lado; as belezas do Espiritismo trancadas a sete chaves; as revelações não podendo ser trazidas a lume; enfim, tudo quanto é progresso para a Doutrina abafado; enquanto que aquilo que Jesus condena vem para a Imprensa, para as colunas dos jornais, vem a público aquilo que nunca se deveria ter falado!

Se o teu irmão está em erro, vai ao pé dele e diz-lhe o que ele precisa saber para se corrigir do erro. Assim fazendo, a tua responsabilidade está salva; porque ele tem consciência, tem razão... Deixa-lhe entregue o teu conselho, se lhe der execução, tanto melhor; se não der, a responsabilidade não te cabe. Mas trazer os seus defeitos, para os outros conhecerem, espalhando, propalando, servindo de arauto à propaganda do mal, dos defeitos alheios, — pode ser tudo, menos caridade!

Após esse ato indigno, que revolta e que denota o caráter da pessoa não espírita, — porque isso não é ser espírita, — vai o indivíduo e pratica o eu ele chama **o ato de caridade**, dando esmola a um pobre... Mas, com aquele níquel, o pobre vai comprar o pão que alimenta o corpo: tem necessidade dele!...

Envenenaste a palavra espírita, prejudicando a fé do teu irmão; serviste, portanto, de escândalo!

Meus amigos, são observações que faço, porque vejo, porque olho, porque observo a conduta dos meus irmãos; e não só aqui como em muitas agremiações eu próprio tenho descido para dizer estas cousas. Poupai a vida, a reputação dos vossos semelhantes; aquilo que estiver em vossas mãos corrigir fazei-o de boa vontade; mas não vos façais clarins, trombetas da propaganda dos defeitos alheios! Corrija-se a imprensa espírita, modere-se o seu ardor atrabiliário, e procure-se implantar a fé em Jesus, pacífica e mansa, como Ele próprio a implantou!

Os apóstolos do bem têm a obrigação de seguir os passos do Divino Mestre. Tudo quanto Jesus reprova é preciso pôr de lado. Ao próprio Pedro Ele disse: **“Mete a espada na bainha”**. Logo, qualquer ato violento, qualquer palavra injuriosa, está fora da lei do Cristo. É bom que saibais, para que, quando, lá fora, vos tocarem sobre este assunto, que revelam tão somente a vontade de lutar pela palavra, na impossibilidade de lutar pela força física, possais repelir, não dando pasto a essas conversações indignas, que rebaixam o caráter, aviltam e enodoam a própria Doutrina, porque fazem propaganda daquilo que Jesus manda perdoar.

Deus vos ampare, Deus vos proteja, e permita que, dentro do Asylo Espírita João Evangelista, os moldes sejam bem diversos.

A paz do Cordeiro de Deus fique com todos vós hoje e sempre.

BITTENCOURT SAMPAIO

A compreensão real da vida eterna

Meus amigos, paz,

Quanto é doce, quanto é confortador, para a alma, entreter-se em meditações sobre as cousas transcendentais, que dizem respeito à vida do Além! Quanto a alma se enche de ensinamentos profundos! Quanta resignação baixa desse Além, para a criatura humana, fazendo-a conformar-se com as tristezas da vida terrena e dando-lhe a certeza de um futuro melhor!

Meus amigos, nunca é demais repetir-vos que a vida transitória da terra nada mais é do que o percurso de uma existência que encaminha o espírito para mais perto do seu destino.

O homem realiza a vida terrena como se fosse uma cousa definitiva, uma estadia perene, que, uma vez acabada, está acabada. Este pensamento prejudica a compreensão real da vida eterna.

A vida, meus amigos, principia em Deus! Deus é o Criador dos espíritos; a cada um concede a vida; e, uma vez concedida essa vida, ela é imortal, é eterna! Não pode partir de Deus qualquer cousa finita: tudo Dele é infinito; tudo que vem de Deus é imensurável, tem duração intérmina, é inconfundível, é essência de vida!

Se o homem pudesse compreender realmente o que é a vida, não passaria por tantas tristezas, por tantos dissabores, como passam aqueles que estão sempre à espera de uma vida mais demorada, neste planeta.

O que se deve desejar, enquanto se está na terra, é uma vida proveitosa, uma vida útil, uma vida que realmente focalize uma idéia e realize um bem. Às vezes, há criaturas que o conseguem; que passam os dias terrenos ocupadas com alguma cousa de fazer bem; essas são mais felizes. Mas os egoístas, aqueles que só cogitam do bem daquilo que lhes diz respeito, esses não encontram essa felicidade da terra, embora efêmera, prazer nenhum para viver.

As mães, sobretudo, quando se lhes fala que qualquer dos filhos vai partir para esse mundo, que elas chamam de desconhecido, apavoram-se; preferem-nos aqui, agrilhoados à matéria, suportando as vicissitudes da vida, passando moléstias, dores, dissabores, contrariedades, amarguras, do que vê-los partirem, para gozar a vida do Além. Não somente as mães são assim, em geral, o homem compreende pouco dessa vida.

Mas, meus amigos, quem estuda Espiritismo, e levanta ainda que seja uma pontinha tênue desse véu, que encobre o Infinito, deve compreender que a maior vida, a maior alegria, a maior felicidade... é "lá"! E essa felicidade real, positiva, não impede a felicidade transitória da terra; não sacrifica as ambições justas da mocidade; não prejudica o descanso da velhice; absolutamente não compromete os prazeres lícitos que a terra pode dar; não os proíbe.

A vida da asceta, a vida do frade, por exemplo, ou da freira, encerrada num túmulo, não obstante o seu corpo ainda ter vida — é um sacrifício inútil! Não se exige isso de um moço nem de uma moça: o necessário é que possam ser felizes sem prejudicar os outros; tenham as suas aspirações, — é um sacrifício inútil! Não se exige isso de um moço nem de uma moça: o necessário é que possam ser felizes sem prejudicar os outros; tenham as suas aspirações, desejem a realização de um futuro feliz, no gozo de uma família bem constituída, ao amparo de umas tantas desventuras, ao abrigo das vicissitudes da terra, — tudo isso é justo; mas que nada disso venha prejudicar a felicidade eterna! E saiba sempre a criatura terrena, no meio dessa felicidade transitória, possível de adquirir, que o verdadeiro fixo real é "lá"!

Preparemo-nos todos, meus amigos, que somos viventes na terra, para viver com os amigos do Além. Nós, os espíritos, temos prazer em reconhecer isso em alguns de vós. Há criaturas na terra que trabalham muito e que se dedicam à causa espírita com prazer, mas que não vêem o dia de amanhã com cores negras; desejam a felicidade relativa, que a terra pode dar; mas que esperam, ainda, melhor, a felicidade auspiciosa do último dia de vida terrena: essa que surge além da morte!

Trabalhai todos neste sentido, meus amigos: um dia nós todos nos juntaremos! E vós, que estais habituados a ouvir-me tantas vezes, que até pelo gesto, pela palavra, já sabeis quem vos fala, não podeis deixar de dizer que tereis algum prazer, quando, face a face, nos encontrarmos; e podereis **tirar a limpo** isso que acabo de vos dizer: que a vida é "lá"! Eu vos espero... Se Deus permitir que assim seja; se for da Sua vontade que, antes disso, volte a habitar esse planeta, seja feita a Sua santíssima vontade! Mas, a julgar pelo tempo que deixei a terra, creio que encontrarei ainda muitos de vós no Além.

Eu vos espero, meus amigos, para vos mostrar o que há de belo, de real, nessas promessas que nós vos fazemos. Podereis, então, vós mesmos tirar a limpo, verificando que tudo quanto vos foi dito, tudo quanto vos foi explicado, e tudo quanto vos foi exigido visava um único alvo: a vossa felicidade real no seio eterno do Além.

Deus vos guarde a todos.

Não é inútil o nosso esforço

Meus amigos e meus irmãos, a paz do Senhor convosco esteja.

Venho mais uma vez comungar convosco, na comunhão dos espíritos do bem, desejoso de que o vosso progresso seja uma realidade; pronto para vos trazer as minhas idéias, pronto para receber as vossas, quando os vossos pensamentos as quiserem transmitir.

Meus amigos, nunca estamos inativos no campo espiritual, em prol da caridade na terra; nunca os espíritos destinados para esse trabalho podem dizer que têm horas vagas, quando todas elas são empregadas neste labor sagrado da propaganda em prol do **Espiritismo Cristão**: porque só ele aponta a verdade ao homem terreno.

Vós desanimais muitas vezes porque vedes que a propaganda, erradamente, toma caminho diverso daquele que aqui é trazido pelos Guias; e pensais que é inútil o esforço em propagar a idéia santa da caridade salvadora, porquanto outras criaturas, presas aos conhecimentos essencialmente terrenos, desdenham dos conhecimentos trazidos pelos Guias Espirituais. Eu vos garanto, porém, meus amigos, que esse trabalho não é em vão. Conheceis vós, por acaso, o tamanho da menor semente que se possa imaginar, que em si contém vida, e tanta vida quanto a maior semente produtora igualmente de vida?

Vós sabeis, meus amigos, que por insignificante que seja um grãozinho, (que a própria respiração precisa ser contida para que não o carregue o vento), sepultado na terra, onde vai morrer, onde vai apodrecer, onde vai germinar, produzirá mais tarde árvore gigantesca! Quem é que pode fazer caso de uma pequenina semente, que o próprio hálito faz desviar do ponto em que se encontra? Quem é capaz de dizer que essa pequenina semente, cultivada com cuidado, dará produto, e produto vivo, para realização de uma existência, embora existência vegetal?

Meus amigos, sabeí que assim é, da mesma maneira que a semente pequenina, carregada pelo vento e enterrada no seio da terra, germina e produz árvores, árvores proveitosas para o bem, assim também a palavra do Evangelho, diminuta na aparência, porque é trazido por nós, servos de Deus, e entregue aos homens, criaturas ínfimas da terra, pode também germinar e produzir mais tarde grande colheita...

Não vos admireis, pois, que essa propaganda, insistentemente feita por todos nós, não nos canse, não nos provoque desânimo, não nos faça arrefecer em nosso ardor. Não vos admireis, porque nós podemos ver o resultado dessa pregação e sabemos que ela um dia dará o necessário fruto.

Que outros não pensem assim; que outros desdenhem da pregação evangélica e se preocupem, tão-somente, em documentar provas para essa **sobrenaturalidade**, que os homens acham extraordinária e que é um caso tão simples, tão natural, que nem é para admirar!...

Meus amigos, a vida é sempre a VIDA! Por que admirá-la depois da morte? Não há nada para admirar, porque o espírito que sai desse corpo cadáver — leva a sua vida imanente consigo por toda a eternidade.

Bem melhor seria que aqueles que entraram para as fileiras do Espiritismo cuidassem de aperfeiçoar a sua alma, apurando os seus erros, jogando fora tudo quanto não presta, deixando ficar apenas aquilo que será virtude mais tarde; porque **"apenas o sacrifício fala"**, diz o profeta: fala até nas criaturas analfabetas, que não sabem ler, que não assinam o seu nome!...

Pois bem, meus amigos, o que é um homem que não conhece as leis espíritas, senão analfabeto, analfabeto dessa ciência que começa exatamente pela certeza da vida eterna? O que representa o sábio que desconhece o princípio de Vida? Um analfabeto!... Pode ter muita ciência; mas das cousas espirituais ele nada sabe; é um analfabeto tão-somente... Leiamos para estas criaturas, a carta do A B C espiritual. Vamos ensinar a essa gente, a verdade que há em Espiritismo; descobrir-lhe as belezas da doutrina da revelação; mostrar-lhe a amplidão celeste, povoada de seres inúmeros, todos eles capazes de trazer demonstrações do que há além desta vida. Vamos ensinar-lhe, meus amigos; mas vamos, sobretudo, mostrar-lhe pelo exemplo, pela verdade das vossas palavras, pela vossa conduta que, realmente, todos caminhamos para "lá". Mostremos nós, os espíritos, e vós criaturas terrenas! Mas, direis vós: — "Como hás de mostrar, tu, que já não pertences ao mundo?" Como hei de mostrar?" — pela minha palavra, pela demonstração de que estou de fato aqui e que sou realmente, quem sou!

Peço a vós todos que façais aquilo unicamente que eu sei que é bom, para vós fazerdes; porque esse bem da caridade redundará em proveito da propaganda; e é um benefício para o vosso próprio espírito.

Quando vós fazeis um bem, meus amigos, reparai, notai; — Quando vós fazeis um bem, quando tendes essa conduta cristã, beneficiais a doutrina, porque mostrais que sois, realmente, expoentes dela. Resulta, por conseguinte, um benefício para a própria doutrina. Quando vós fazeis um bem, aquele que se aproveita desse bem é beneficiado; logo, vós fizestes um segundo bem. E quando vocês fazeis este bem, tendes um terceiro resultado utilíssimo: é mostrardes ao mundo como é que se é espírita.

Já há tanta fraqueza por aí além... O mundo cai tantas vezes... embora se levante, cai outra vez!...

Oh! Que haja alguém, na realidade, capaz de dar um testemunho solene dentro das fileiras espíritas, sendo seu verdadeiro adepto; — esse, será o verdadeiro cristão!

Ponde-vos, meus amigos, mais uma vez, de acordo com a bela doutrina que a vossa alma professa. Dai os frutos que Jesus espera de vós; nesses frutos se conhecerá que vós sois, realmente, ovelhas do rebanho do Senhor.

Hei de martelar sem cessar; hei de tocar o clarim de rebate, chamando os homens ao cumprimento do seu dever; hei de pregar a doutrina espírita, enquanto o Senhor não me afastar dessa pregação; hei de pregar o bem nos Asilos espíritas, porque neles se prega a palavra da verdadeira doutrina cristã; hei de pregá-lo, enquanto Deus me permitir que o faça; hei de também catequizar todos os homens, para que se dediquem a esse trabalho, em proveito da cristandade, em proveito da infância, em benefício do seu próprio ser.

Paz a todos os homens.

Até...

JOSÉ DACIO

Conselhos aos espíritas

Deus seja louvado.

Meus amigos, eu vos felicito pelo vosso trabalho hoje; não quero dizer o trabalho mediúnic, porque o médium que está no posto do seu trabalho, deve cumprir o seu dever, sem esperar recompensa. Mas eu refiro-me à concentração havida, para beneficiar os espíritos sofredores.

Meus amigos, quem estuda Espiritismo filosófico, doutrinário, quem estuda Espiritismo histórico, experimental, científico, deve buscar igualmente as sessões de demonstração prática, para poder tirar prova documentada daquilo que aprende nos livros. Certamente que as conferências são proveitosas: ouvir oradores de palavra, talento e, sobretudo, baseado no Espiritismo verdadeiro, sem fanatismo, racional, é de grande proveito para aqueles que procuram instruir-se nessa matéria. Mas é também necessário que o crente espírita não se limite unicamente a aprender; venha presenciar, venha tirar a limpo essas cousas, para poder fortalecer, a sua crença, na documentação dos fatos.

Diz-se geralmente que o suicida é um grande sofredor; que o suicídio é um crime. O homem deve suportar as maiores dores da vida, sem jamais atentar contra a sua própria existência; — mas, do dizer a demonstrar, vai muito... É necessário que de vez em quando o diretor dos trabalhos práticos traga à barra das sessões um exemplo frisante de um caso de suicídio, para que a assistência aprenda praticamente o que é que resulta desse ato mal pensado.

Meus amigos, podeis vós pensar no que seja a verdadeira solidão da alma? Sentir-se um espírito nesta vastidão imensa, que é o Infinito, completamente isolado, sem ouvir o menor sussurro, ou o agitar de uma folha, a respiração sutil do ser vivente, nada, absolutamente nada... somente treva e profundo silêncio... Podereis vós imaginar o que seja esse horrível suplício? Pois, ordinariamente, é esta a condição do ser que tenta contra a sua existência. É certo que há modalidades diversas: aqueles que começam a prática do crime empunhando novamente a arma, esperando o tiro, tudo isso — figuradamente; outros que levam a encher o copo imaginário e a

tornar a beber e tomar aquilo... outro a derramar álcool sobre as vestes, ateando o fogo que o conduza àquele sofrimento. Tudo isso, figura. Mas ordinariamente, o maior suplício de um suicida é o abandono completo de si próprio, sem que um só gemido encontre eco que lhe responda! Pensais vós os que tendes idéia tantas vezes de tentar contra essa vida que Deus vos confiou, na esperança de que rompendo o fio dessa existência ireis talvez encontrar aqueles que partiram antes de vós... Lembrai-vos que este encontro **em hipótese alguma** se pode dar cedo, desde que o indivíduo rebelde à decisão de Deus rompa o fio da existência terrena, em desobediência ao preceito Divino: "NÃO MATARÁS".

As sessões práticas de Espiritismo têm grande utilidade.

Orai pelos obsessores... Ordinariamente a compaixão do homem se destina aos obsedados. O obsedado é um ser que está passando as maiores torturas, sob a ação de um espírito malévolos que lhe procura fazer grande soma de mal. Mas o certo é que, finda a prova terrena, (porque a existência de um homem fatalmente terminará), esse espírito, livre de todo o sofrimento, ascenderá a felicidade que Deus lhe preparou; enquanto que o obsessor, nunca teve um dia feliz! Quando obsedava o seu irmão, debatendo-se naquele ódio intransigente, ele não tinha sossego dentro de si mesmo; fazendo o mal, ele se debatia nas garras do próprio mal, porque a vingança é arma de dois gumes, tanto fere aquele a quem se dirige como o ofensor. O ofendido, livre dos laços do corpo, parte para o Além... Fica o obsessor entregue à sua intransigência no fazer mal.

Orai pelos obsessores, meus amigos; são eles os verdadeiros infelizes!

Agora, um conselho às criaturas espíritas: Meus amigos, procurai penetrar dentro do âmagos do vosso ser e destruir o gérmen odioso que, por acaso, lá esteja aninhado, provocando males contra vós mesmos. O ódio, meus amigos, gera a vingança, que, muitas vezes, não se executa por falta de oportunidade. O ódio deve ser arrancado, qual planta daninha, pela raiz; deve ser extirpado como um câncer; deve ser destruído porque, muitas vezes, longe de ferir àquele para quem ele se dirige, fere o próprio coração que o contém! O homem odioso não tem paz dentro de si mesmo; porque o seu sentimento, às vezes até de fé é manchado, espezinhado pelo sentimento de ódio que envenena toda a sua natureza!

Cuidado, meus amigos, cuidado! Orai muito, para que Deus vos faça sempre prontos a perdoar e prontos a odiar o próprio ódio, se assim me posso exprimir; detestai este sentimento. A criatura que odeia nada mais é do que um ser inferior — e os seres inferiores são almas sem progresso.

Jesus, o meigo Nazareno, o Cordeiro Imaculado, de Deus, Aquele todo pureza, Aquele todo mansidão e piedade, derrame o Seu olhar sobre esta assistência, purificando-a do seu pecado e dando a todos os cérebros pensantes, idéias felizes, idéias de regeneração, idéias de paz, idéias de amor e perdão!

O Senhor, Deus, abençoe o Seu povo e lhe dê a paz que necessita!...

THIAGO

Votos e bênçãos do além

Eu vos saúdo, irmãos amados, na graça do meu Senhor. Eu vos saúdo pelo desempenho que procurais dar ao cumprimento do vosso dever, num dia em que muitos, dele se acham afastados, sem grave motivo; tão-somente, porque o tempo não o permite.

Para vós, meus caros amigos, não houve barreiras; não houve impedimentos; e eis que vos encontrais à frente do vosso trabalho, prontos a dar cumprimento ao vosso dever. Sede, pois, bem-vindos e abençoados por Deus, nesse esforço, nesse testemunho que dais de bem servir à causa espírita, que é a causa do Divino Mestre!

Meus amigos, vós ides tomar conhecimento do que se fez durante este ano que decorreu. Permita Deus que a vossa reflexão seja fervorosa sobre todos os atos praticados por vós e pelos outros, afim de que possais emendar aquilo a que não achais conveniente dar cumprimento, aquilo

que a vossa decisão possa mostrar, que não foi acertado. O que foi certo durante o ano, certamente pode ser repetido; aquilo que foi imperfeito durante o ano que findou, não deve se fazer no ano que iniciais. Deus vos faça pois, compreender as vossas responsabilidades e vos faça cada vez mais fervorosos no cumprimento do vosso dever espírita, para que as bênçãos celestiais caiam sempre sobre a cabeça dos sinceros; daqueles que desejam fazer a vontade de Deus, daqueles que se lembram das suas responsabilidades, para com o próximo; daqueles que, enfim, sabem viver fraternalmente com os seus irmãos.

Paz a todos os homens. Deus vos abençoe.

MAX

Completemos a nossa tarefa

Amigos e irmãos, que vos favoreçam sempre as bênçãos do céu; que tenhais sempre por Guia a inspiração que vem de Deus.

Déstes cumprimento hoje a uma grande tarefa: aquela de recapitular o trabalho feito do ano que passou. Mas, meus amigos, vós tendes nova estrada a percorrer: o ano principiou... O braço que esteve sempre pronto para o trabalho no passado, deve estar agora mais vigoroso, para encetar a nova tarefa. O que vos esperará este ano? Que responsabilidades assumireis? O que vos trarão esses dias, apenas iniciados? Qual será o movimento do Asilo no decorrer de mais este ano, que ora começa? As preocupações muito licitamente ocuparão a vossa mente, porque ninguém pode descortinar o dia de amanhã. Uma cousa porém, pode ser preparada desde hoje: é o alicerce de boa vontade, a resolução de tornar uma realidade esses propósitos já há tantos anos tomados, e que por circunstâncias eventuais não têm podido ser realizados até hoje. A velhice desamparada vos espera, meus amigos; é certo que há outros Asilos; mas isso não impede que deis cumprimento ao vosso compromisso, não menos sagrado do que este que já começou a ser cumprido. Meus amigos, não esqueçais essa parte do vosso trabalho. Depende ela de muito esforço, de muita dedicação, de boa vontade; mas vós, que dispondes desses elementos, da doutrina e igualmente das revelações que vêm do Além, da orientação que parte de lá, não deveis desanimar no começo de mais esta tarefa. As vossas crianças, igualmente não devem desaparecer das vossas preocupações.

Almas caridosas aqui dentro há que se preocupam com elas, com o seu presente, com o seu futuro. Com o seu presente, no que diz respeito ao corpo: o lado físico deve ser tratado com necessário desvelo, para que o espírito possa encontrar na parte material a resistência necessária para as suas expansões. As crianças preocupam muitos de vós, eu sei; mas — perdoai que vos diga: — são, as vezes, secundárias ao pensamento de alguns.

Meus amigos, a propaganda espírita é realmente, um dever a ser cumprido por aqueles que abraçam a doutrina; mas não compreendais que essa é a parte mais importante de espiritismo. Já vos tem sido repetido aqui inúmeras vezes. **O Asylo Espírita João Evangelista tem como seu programa principal, o amparo à infância e à velhice desamparada.** Que venham beber almas sequiosas de luz, a palavra inspirada do Alto é louvável, aceitável; mas que essa propaganda, de modo algum possa ferir o interesse básico, primordial do Asilo, que é o que diz respeito à parte infantil, hoje realizada, e a parte da velhice desamparada, que ainda está como um esboço no vosso programa; tudo é vosso esforço!

Meus amigos, tudo deve consistir em realizar o vosso programa por completo, de forma a poderdes, quando partirdes desta vida, não deixar incompleta esta tarefa e sim encaminhá-la para que outros possam findar. Ficará em meio se deixarem apenas a parte infantil. Procurai dar desempenho a vossa tarefa, para que quando partirdes da terra, deixeis o Asilo constituído nesses dois elementos de igual importância!

Deixareis a terra e, lá de cima continuareis a amparar esse interesse tão belo, tão grandioso, tão necessário!

Meus amigos, eu vos felicito, porque me sinto satisfeito com o vosso esforço durante este ano; mas, ao mesmo tempo, incito a vossa coragem, o vosso amor à causa para que não desfaleçais

e continueis, cada vez mais, a vos esforçardes para completa realização do vosso programa e para o aumento, o desdobramento da parte que diz respeito à infância. Amai as vossas meninas, amai as pobres velhinhas que ainda têm de vir.

Deus vos proteja, Deus vos ampare; e sobre vós desçam as grandes bênçãos de Deus, todas as vezes que a vossa orientação feliz vos apontar mais um motivo para desdobrar o esforço em prol da caridade de Deus! E esta caridade é o amor ao pobre; esta caridade é a proteção à infância!

Que assim seja, para benefício de todos vós.

ALFREDO BARCELLOS

O espiritismo e a revolução

Meus caros amigos e prezados irmãos, desça sobre vós a paz que vem de Deus.

O espelho fiel da alma humana é o seu pensamento: tal sinta o espírito, tal sugere o pensamento. As concepções mais arrojadas; os vôos mais elevados da imaginação; a transcendência moral que existe em cada uma dessas inspirações elevadíssimas; tudo provém do pensamento. O pensamento representa a alma do indivíduo.

O criminoso, o indivíduo de baixa esfera, não deve ser odiado pelos seus irmãos, pelo simples fato de ser uma alma inferior: essa alma ainda não evoluída, só pode conceber pensamentos de acordo com a sua evolução.

Vede as grandes árvores! Nem todas produzem bons frutos. Há mesmo árvores estéreis; a árvore que dá fruto é aquela já destinada para esse fim; porque a natureza não dá saltos: evolui tanto no vegetal, como no animal.

O pensamento é a alma do homem, — ía eu dizendo — é certo; as criaturas de espírito elevado, cuja mente afina com sentimentos nobres dos seres infinitos do Além, essas criaturas não podem demorar o pensamento em cousas abjetas, fora da órbita do seu sentir; enquanto que as almas atrasadas, quer na terra ainda no invólucro carnal, quer no espaço fora do corpo material, são espíritos que concebem, planejam e, muitas vezes, realizam pensamentos de baixo calão, pensamentos inferiores, pensamentos que enodam a própria alma e que vão, muitas vezes, ferir aqueles que são o alvo desse sentir.

Meus amigos, tudo isso vem para vos fazer sentir uma grande verdade: a necessidade de compreensão do erro, para a evolução do homem.

Não é só na vossa bela terra que acontece surgirem criaturas como que talhadas unicamente para o mal, e outras fadadas para as grandes realizações. O mundo que habitais, o grande planeta está cheio de realizações desses pensamentos que prejudicam, que envenenam, que fazem mal à humanidade. Criaturas espirituais, concebendo planos terríveis de guerra, de extermínio, e incutindo esses planos nos espíritos encarnados, que afinam, é claro, com tais sentimentos. Por toda a parte campeia a inveja, a ambição, o egoísmo brutal, o orgulho; enfim, tudo quanto é pecado, tudo quanto atrasa a evolução do ser. E tudo isto por quê? Porque a evolução do homem, bem como dos espíritos, vai-se fazendo muito lentamente!

O Espiritismo poderia e pode apressar essa evolução! O Espiritismo pode dar mão forte aos seres que se querem levantar, para mais rapidamente ganharem a escala do progresso! O Espiritismo tem suficiente alimento espiritual para levantar as almas abatidas, e colocá-las no nível espiritual das almas fortes! Mas o homem não sabe aproveitar as bênçãos de Espiritismo e dele só quer o fruto e nada mais... Meus amigos, para que uma árvore chegue a dar fruto é necessário, primeiramente, que ela seja plantada, que ela cresça, que ela seja regada pelo orvalho celeste; enfim, que ela atinja a maturidade, para poder dar então o fruto são. Mas esperar que uma crença que desabrocha no peito de alguém possa produzir o fruto sazonado do bem que produz no peito daquele que já entregou a sua vida inteira a essa doutrina, é esperar muito... Vós haveis de ter muitas quedas, haveis de presenciar muitos fracassos, haveis de presenciar muitas ignomínias, haveis de presenciar muitas traições. Mas tudo isso por quê? Porque o nível espiritual da criatura não é plano igual: se um

conseguiu atingir um ponto mais elevado, o outro ainda se mantém no nível da terra, nutrindo-se com as paixões pequeninas que envenenam, intoxicam a alma. Não é demais esperar que eles progridam!

É isso que nós vimos apelar todos os dias para vós, no sentido de que possais, cada vez mais, dar cumprimento à propaganda; mas a propaganda efetiva, que é aquela que se faz pelo exemplo. Frases eloqüentes os livros contém; páginas belas, e comunicações as trazem; doutrina fiel e verdadeira o próprio Cristo trouxe do Além; os seus continuadores vão pregando essa doutrina, tornando-vos cientes dessas grandes verdades!

Tudo isso é visível, tudo isso é louvável! O que há necessidade é do exemplo; o exemplo contínuo, constante, de uma vida consentânea, com esse mesmo princípio de caridade sem barreiras, de uma fé que transponha montanhas, de uma humildade que não seja fingida, de uma religião que não tenha a máscara da hipocrisia. Isto é que é necessário, para que o Espiritismo possa dar o fruto que ele pode e quer dar!

Ânimo, meus amigos! Coragem! Cada um procure vencer-se a si mesmo; não esteja a incrementar, a dar mão forte a pecados adquiridos talvez em vidas anteriores, que, ainda hoje, ameçam despertar. Quando qualquer um deles quiser surgir, é cortar pela base a raiz!

Se assim o fizerdes, o mundo não cristão conhecerá que sois espíritas, e sereis expoentes silenciosos desta doutrina!

Que os oradores falem, que os escritores escrevam, que os médiuns se mediunizem, recebam as comunicações do Além, mas que a criatura a que Deus não deu dotes para tanto, mostre pela sua figura, pela sua vida, que ela é o exemplo da doutrina que outros pregam; e a sua pregação será muito mais eficaz porque é a pregação do exemplo! O exemplo não morre, o exemplo perdura!

Terminando, meus amigos, para não roubar mais tempo a vossa preciosa atenção, eu venho dizer que a caridade de Deus é tão grande, é tão perfeita, que está pronta a perdoar todo filho pródigo que quer voltar para o seu lar. Pois que voltem os que se desviaram! E os que estão dentro desse lar sejam os esteios fortes da verdadeira religião.

Paz conceda o Senhor a todos os crentes espíritas, não somente nesta congregação, mas em todas as outras em que se possam reunir. E que essa ventura possa encher todos aqueles que amam a Jesus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo.

Paz a todos os homens.

JOÃO DE FREITAS

Princípio imanente

Meus amigos, meus irmãos, nada mais belo do que a solidariedade fraterna que existe entre os espíritos filiados à corrente do bem. Se há prazer no Infinito, se há harmonia essa harmonia de forma alguma é interrompida pelo fato de associar-se às dores da terra.

Quantas vezes os bons espíritos, reunidos em sessão, formam planos que constituem meios para aliviar os sofrimentos dos terrenos! Se lhes fosse indiferente a sorte das criaturas encarnadas neste planeta, eles não gozariam a felicidade de que gozam; porque o fato mesmo de habitar zonas adiantadas, onde a caridade é uma realidade, onde o princípio de fraternidade cristã enche, satura todas as almas dessa felicidade inaudita, esse próprio sentir faz com que o espírito busque trazer para o seu meio almas de igual evolução.

Meus amigos, vós deveis aprender nesse princípio imanente, que é a caridade, a não vos tornardes indiferentes, jamais, ao sofrimento que passa na terra; e, quando esse sofrimento atingir alguém que não é o vosso amigo, que é talvez um desafeto, ainda assim, vós tendes por dever, filiados que sois ao princípio da caridade cristã, olhar e beneficiar esse alguém, de qualquer forma ao vosso alcance.

Meus amigos, aqueles que egoísticamente se encerram na sua fé, procurando proventos dessa fé para si e para a sua família, não se incomodam de que a ação benéfica dessa mesma fé possa atingir elementos estranhos ao seu meio; esses sentirão a influência dos seres que como eles

pensaram, enquanto na superfície da terra, e que então lhes prepararam o ambiente triste em que se encontrarão.

Meus amigos, Jesus, a própria Caridade, Jesus humilde, Divino e Bom, implantou na Cruz do Calvário esse sentimento de caridade cristã, que nivela todas as almas num laço fraterno. E vós, que vos dizeis espíritas, e que professais esta religião que tem por base a caridade cristã, não deveis ser indiferentes, jamais, ao sofrimento daqueles que gemem afastados da luz. Quantas criaturas ainda hoje na terra, presas ao vil metal, compradas pela sua própria mão, vendem a sua própria alma, sacrificando interesse superior, que, mais tarde, vai tornar a vida no espaço em verdadeiro tormento! Aqueles que podendo semear bênçãos, não o fizeram; aqueles que podendo enxugar lágrimas deixaram de o fazer; aqueles que podendo acolher, dispersaram; aqueles que podendo diminuir dores, agravaram-nas; aqueles que, enfim, cerraram os ouvidos, para não serem incomodados com o sofrimento alheio.

Quantas vezes o Divino Mestre, inspirado, falou para os escribas e fariseus: **“Oh! Raça de víboras, quando compreendereis a Verdade Eterna?”**

Sofrem os espíritos que praticam o mal, mas são felizes os que praticam o bem! Pois bem, — que os homens da terra guardem esta lição proveitosa; façam ao redor de si o bem que puderem e esse bem não significa sempre **monetário**; esse bem significa a caridade de palavras, de ação, de gesto, de sentimento; porque há pobres que não têm de seu um real, mas que são caridosos e bons; há pobres que são leais e verdadeiros, enquanto que há ricos e remediados em quem a sinceridade passou de longe...

Deus vê o fundo das almas; Deus que vê a realidade das cousas, tem preparado para os seus filhos ricas bênçãos celestiais; cheias de amor e luz!

Espíritos assistentes às sessões daqui, partem deste mundo e vão viver onde se é feliz; mas antes disso, aprendem a viver, amando o seu Deus e consagrando a Jesus tudo o que podem...

Paz conceda o Senhor de todos os mundos a toda esta assistência!

Deus vos guie, Deus vos abençoe!

CELIA

Em um dia de aniversário

Meus amados irmãos, Deus vos saúde em Sua santa graça. Deus vos ampare em todos os instantes da vossa vida terrena. Hesitei por alguns instantes, meus caros irmãos, em falar no começo, ou no fim desta sessão. Falar no começo... Julguei ser muito, para um espírito da minha categoria, abrir uma sessão como esta. Falar no fim, encerrá-la, deixar no ânimo dos assistentes a última impressão da noite, também achei demasiado; aceitei a determinação de quem ordena e aqui estou mais uma vez nesta casa.

Meus amigos e meus queridos irmãos, eu venho, mais uma vez, trazer para vós a minha solidariedade, a minha expressão de gratidão, pelo muito que esta casa tem feito não só por quem me pertence, como por todas as crianças que nela vivem. Eu não canso de repetir — e não deixarei de fazê-lo — sempre orando fervorosamente a Deus pelo crescimento espiritual desta casa, por todo o seu adiantamento moral e material, para que ela possa distribuir para muitas crianças necessitadas o pão do corpo e também a palavra para a alimentação do espírito, como tem feito com tanto proveito, com tanta abnegação, para as duas que Deus me confiou na terra. Eu venho pois, orar fervorosamente diante de Deus e pedir que todos façam o mesmo para o progresso espiritual desta casa; que ela cresça e seja sempre amparada por todos quantos lhe querem bem; e que outros venham, igualmente, se associar a esta obra de caridade espírita, para que maior seja o número de servos dedicados ao Senhor, que procuram trazer paz, conforto, instrução, educação e amparo às filhas que não podem estar na companhia dos seus.

Uma oração especial, particular, eu peço, por quem tão bondosamente se dedica a este trabalho, que vós todos vêdes, não olhando para as próprias dores, não olhando para o futuro que se

apresenta com cores sombrias, para o seu espírito burilado no sofrimento, para esse espírito que tão abnegadamente desenvolve a sua atividade aqui dentro; eu rogo a todos os irmãos uma prece sincera a Deus para que cada vez mais a ilumine, cada vez mais a fortaleça na fé, de modo que se mantenha como se manteve até hoje, como um exemplo de fé, diante daqueles que por menos desfalecem.

Paz seja concedida ao Asylo Espírita João Evangelista! Paz seja concedida à sua diretoria! Paz seja concedida a todos os sócios que aqui penetram com o coração aberto para receber as instruções que vem do Além! Que o progresso espiritual de todas as almas, não somente das almas infantis, mas também das de todos quantos daqui se aproximam, possa se realizar; possa ser uma efetiva ação; possa, enfim, ser um testemunho solene diante do mundo. E que nesta Casa se pregue em verdade o Evangelho Espírita de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Deus vos ampare a todos.

Não sei se necessitarei declinar nome; mas, enfim, aqueles que me ouvem, aqueles com quem privei de perto na vida, sabem que um laço estreito aqui me prende; e muito especialmente hoje, em que a mocidade tanta questão faz por essas datas que são para elas um símbolo de alegria, uma ventura, um motivo de satisfação, eu que venho especialmente nesta data, quase não preciso declarar o meu nome porque quem me conhece sabe quem sou. E nessa obscuridade desejo ficar, dizendo apenas às minhas duas filhas: amem-se mutuamente como irmãs que verdadeiramente são; amem as outras que com vocês crescem e aqui se educam; amem os seus professores; amem a quem as dirige; amem a diretoria desta Casa, mas amem sobretudo, quem faz muito mais do que eu fiz...

Que a benção de Deus recaia sobre todos eles.

Até...

XXX

Cheguemo-nos para perto de Jesus!

A graça de Deus desça sobre as criaturas humanas, neste momento aqui reunidas. Um fluído suave as envolva, penetre-as profundamente, e lhes faça sentir, aspirar toda a graça do Além.

Meus amigos e meus irmãos, dura, espinhosa tarefa é a do espírito que ainda se sente fraco, falto de luz e de conhecimentos das cousas eternas, quando é designado para vir ensinar aos seus irmãos essa ciência profunda, transcendental, que é a ciência da vida eterna; ciência revelada ao mundo, desde a manjedoura até a Cruz do Calvário; ciência que em si resume a felicidade maior que uma criatura humana pode aspirar; felicidade que começa na terra e se completa no Além! Meus amigos, o esforço é grande, a capacidade nenhuma; a vontade é forte, mas a ciência é falha... o desejo é bom, mas o expoente é fraco...

Que posso eu pedir ao meu Deus nesta hora, para tocar o homem no âmago do seu ser, ao ponto de fazê-lo assimilar, como outrora o vidente de Patmos o rolo de papel que simbolizava a verdade infinita? Que frase posso eu pedir neste instante ao meu Deus, para traduzir o que sinto, no desejo de irmanar os homens entre si, de fazê-los se aproximarem do Mestre, quando a cada passo Dele se distanciam?

Meus amigos, chegar perto de Jesus é alcançar a maior benção que um espírito pode alcançar! Chegar perto de Jesus é saber quem Ele é; é ter sede dessa "água da vida" que Ele promete e dá de graça a todos que a sabem receber. Aproximar-se de Jesus é compreender que só a mansidão, a doçura infinita, o discernimento entre o bem e o mal, Lhe são agradáveis. A caridade sob suas múltiplas formas; a piedade cristã exercida pelo ser humano que conhece a sua dependência do grande Deus Onipotente, a vontade de servi-lo com verdadeiro amor filial; tudo isso aproxima o homem de Deus; enquanto que o desregramento, a falta de caridade, a falta de religião, o amor às cousas mundanas, a insubordinação no momento da prova, a insuficiência da fé pela inexatidão das cousas, tudo isso afasta o homem de Jesus.

Pois bem: trabalhai por este mundo lá fora, que geme, agoniza, e recusa o remédio que se lhe oferece de graça. Trabalhai por este mundo ingrato, que tudo recebe das mãos de Deus, e que afasta de si o caminho que a Ele conduz. Mas o crente espírita, aquele que conhece de perto o fundamento da doutrina, aquele que quer sinceramente se aproximar de Deus, esse deve vigiar sobre si mesmo, para que não caia durante as tentações; para que a sua fé permaneça firme, de pé, dentro das maiores dores, que possam atribuir a alma humana. Esse não teme; podem ruir os castelos, aparentemente, seguros; pode cair a fé simbólica daqueles que não sabem crer; mas a alma, no seu interior, aceita Jesus como seu Salvador; a alma, muito embora o peso das grandes dores, dobra-se e traz o seu coração sangrando aos pés do Salvador; essa alma vai haurir de perto, nos pés do próprio Cristo, a força necessária, para poder continuar a demonstrar a fé que é necessária demonstrar ao mundo.

Meus amigos, quantas vezes o meu pobre espírito enfraquecido, – esse espírito que podendo brilhar diante de Deus, é apagado – tem amparado almas da terra, alçando vô com elas e levando-as para oferecer a Jesus as suas dores, as suas mágoas, as suas lágrimas, transformadas em bênçãos luminosas! E, quando isso acontece, que prazer inunda o meu espírito! Como me sinto feliz, por ser um espírito tão pequenino e poder amparar no vô a alma que quer subir! Como o meu espírito se regozija, por ver que o meu Jesus, Aquele a quem o meu espírito se consagrou em toda a sua plenitude, se satisfaz com o trabalho do Seu servo e diz: **“Fizeste bem em trazer esse espírito, porque muito há ainda a padecer: e é preciso fortalecer a fé!”**

Jesus, meus amigos, caluniado pelos homens, vilipendiado, traído, maltratado ainda hoje pela falta de crença daqueles que fingem crer; Jesus, que se vê louvado no meio de pompas, de pedras preciosas, de festas estrondosas, de um protocolo exigente, como se Ele, o Humilde Cordeiro da Galiléia, que gozou a pobreza, que amava a criança, se regozijasse com essas festas de estrondo que são apenas a satisfação do orgulho humano... Esse Jesus é o mesmo, meus amigos! Não pensem que Ele se afasta da criatura humana; Ele vem até o humilde; Ele ampara os que lhe são dedicados; Ele recebe a prece daquele que sabe amar as cousas espirituais mais do que os bens percíveis da terra. Jesus se aproxima dos sofredores; e, quando a alma sequiosa de luz apela num grito angustioso, para o Seu poder, para a Sua clemência, eis que um servo a mando do Mestre, ampara esse espírito e o leva para o banho de luz... Esse banho é fluídico; esse banho é luminoso, esse banho conforta; o pecador se sente amparado... o espírito beneficiado, voltando à matéria, tem nova resistência!... E então as forças da treva continuarão o seu trabalho, é certo; continuarão a sua obra de perdição, continuarão o seu trabalho, continuarão a conduzir os fracos pelos caminho da luta, pelo caminho da discórdia, pelo caminho da dor, pelo caminho do sofrimento; mas o cristão está preparado para tudo! E Jesus do Alto da Sua Glória se enche de alegria, porque tem em Sua presença um vencedor!

Deus seja louvado pela Sua Infinita misericórdia.

Que a caridade bendita do Senhor alcance todos os homens, todas as criaturas presentes, sem exceção de uma só! Que todos, **mas todos**, recebam a plenitude da Sua graça, saturem os seus espíritos nos fluídos de paz e amor que emanam da Sua graça Divina.

Abençoado seja o Senhor, porque ama os Seus filhos, desde o mais elevado, até o mais pecador...

Glória seja dada a Deus.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure D’Ars)

Apelo a Jesus!...

Meus amigos, meus prezados irmãos, paz de Jesus esteja convosco.

Dai-me ambiente, que eu vos falarei!... Vós proporcionastes a minha vinda pela atração do meu espírito, desejosos que sois de me ouvir sempre. Se bem que vozes mais autorizadas se façam ouvir neste recinto, com maior proveito, com maior sabedoria, vós desejais sempre ouvir a vossa

amiga que tanto vos estima, que tanto deseja o vosso progresso, que tanto ora pela vossa evolução.

Aqui, meus amigos, novamente. Aliás, nunca do vosso meio me aparto por muito tempo; dando apenas oportunidade para que outros venham também falar, venham também pedir por vós.

Meus amigos, tenho estado a visitar diferentes partes do vosso mundo; tenho penetrado em diversas agremiações espíritas; tenho penetrado no seio das famílias, tenho andado pelos hospitais e observado tudo quanto se passa no íntimo dessas criaturas servas de Deus, que procuram espalhar o bem ao seu modo. E assim fazendo, meus amigos, eu observo, noto que em toda a parte onde existe um sofrimento, na maioria, o nome do Senhor Jesus é invocado com fé! Ora é o moribundo que mal podendo balbuciar palavras, nos seus últimos instantes de vida, todavia, ainda diz mentalmente. Jesus! Ora é o sofredor moral que, nas suas ânsias de agonia espiritual, reclama a presença do Salvador! Ora é na terra, nos lares aparentemente tranqüilos, mas onde a tempestade da discórdia se desencadeia por tal forma que dá impressão de ondas alterosas em tormenta; o nome de Jesus é invocado como extrema bonança, para trazer a paz, a serenidade, ao ânimo exaltado! Ora são os corações aflitos das esposas, das mães, dos pais, dos velhos, das crianças; enfim, o gênero humano atormentado ora pela dor, ora pelo remorso, a suplicar a presença de Jesus!

Naquele lar, na América do Norte, onde está prestes a se realizar um cumprimento daquilo que o homem chama justiça, ouve-se, no silêncio da noite, a prece fervorosa da esposa implorando a Jesus a Sua ação, a Sua clemência, em prol daquele que o mundo diz culpado e que ela, na sua convicção amorosa, declara inocente... Enfim, por toda a parte se ouve esse apelo sentido da alma para Jesus. Mas, meus amigos, se bem que o Mestre dos mestres, o Divino Nazareno tem sempre um olhar de ternura, de amor para o ponto onde é chamado, nós, os espíritos, temos por obrigação vos dizer: — Meus amigos, para que Jesus se aproxime de alguém, mais do que todos nós, necessita de ambiente! É preciso que a alma seja quem proporcione o elemento espiritual, propício ambiente onde Ele possa penetrar com o Seu fluído Salvador. O leproso do corpo, chagado, evitado pelos homens de pele sã, pode no recôndito da sua alma, apelar para o Mestre e ter a certeza da sua presença; Ele pode ter comunhão com Jesus Infinito e Eterno, porque a lepra apenas tem parte no seu ser material e ele próprio brilha como uma auréola, porque aquele mal representa uma prova. Mas o leproso da alma aquele que tem o pecado em si, que tem o espírito denegrido pelas ações e sentimentos maus, no momento do desespero, poderá clamar pelo Mestre, mas é acossado pela dor e não pela fé! É como o indivíduo que joga a última carta, na esperança de que ao menos aquela o possa salvar...

Quão diferente é isto do procedimento daquele que oferece as suas dores, oferece as suas lágrimas, oferece as suas torturas, o martírio da sua alma, Àquele que sofreu mais do que ninguém!

Meus amigos, amar a Jesus é procurar servi-LO; amar a Jesus é buscar fazer a Sua vontade; amar a Jesus é ter a consciência como um livro aberto, para que Ele a devasse em todos os seus folhos e refolhos, não encontrando nela a marca proposital da má intenção e, de pecado; enfim, de defeitos que Ele detesta...

Meus amigos, estou convosco para vos pedir que nas vossas preces, oreis, não somente pelos que não crêem, como é o vosso costume orar por aqueles que ainda não conhecem a Jesus; eu vos peço, neste instante, que oreis muito por aqueles que se dizem cristãos; oreis por aqueles que acima de tudo colocam, no seu dizer, a Personalidade Augusta do Mestre! Orai por estes, meus amigos; porque não é a palavra, não é a vaidade, não é a intenção maléfica que eleva o homem ao pedestal da adoração a Deus; é o sentimento humilde da sua fé, é a sua alma de joelhos, reconhecendo o seu passado e implorando a clemência de Deus! Quando essas almas oram, caindo em transportes de verdadeira fé, elas pedem a Deus o fluído salutar, que poderá ser este ou aquele; — o benefício é certo! E vós os tendes palpáveis diante dos vossos olhos.

Aprendeí, pois, meus amigos, a ser fiéis; aprendei a ser humildes; aprendei a amar. Àquele que tanto vos ama — Jesus o Cordeiro de Deus! Quando soar a hora última de vida no plano terreno, abrir-se-á para vós a porta da Vida Eterna! Aqui se fechará um túmulo, além se abrirá a porta para o espaço!

Glória seja dada a Deus.

IRENE

Sublime iniciativa

Meus amigos, dores, dores, sempre dores oferece a terra aos seus viventes. Ao lado da alegria da mocidade, a lágrima da velhice; ao lado das flores que tanto enfeitam os momentos alegres, como adornam os momentos tristes, há sempre essa interrogação: — Quem estará sofrendo?

A terra é realmente um vasto hospital de dores; — que o diga eu, que não fiz mais nada na terra senão sofrer! Também vivi em vosso meio; também assisti estas sessões; também já falei para vós, embora nessa linguagem humilde daqueles que sabem menos; mas a cruz para mim foi sempre minha companheira inseparável. Provas tinha eu a resgatar, eu sei; dívidas adquiridas nesse passado ignoto, que a Caridade de Deus não me deixava ver!... E eu busquei sempre nesta casa o conforto para meus males; e nunca bati em vão à porta do Asylo Espírita João Evangelista... Nunca saiu vazio o meu coração, sem a palavra de conforto, sem o auxílio da amizade, sem o consolo espiritual que vem do Alto. Muito sofri...

As mães sofrem muito. E eu fui mãe; mãe afetiva! O meu coração pulsava no peito dos meus filhos; o meu pensamento vivia no cérebro que era deles; a minha alma se regozijava na alegria que vinha deles; também meu coração sofria a mágoa que vinha dos seus. E foi assim que eu vivi...

É por isso que, neste momento em que é dado o anúncio desse falecimento, meu pensamento corre imediatamente para a mãe aflita, a mãe daquele lar, que hoje vê os seus filhos órfãos de pai; é para ela que corre o meu pensamento; é para ela também que eu peço e suplico de coração a Deus!

Minhas amigas, deveria haver uma liga estreita, firme, fraterna entre todas as mães. As mães se deviam coligar e fazer uma sociedade espírita somente para elas, — não digo isso por egoísmo; digo por solidariedade fraterna... — e tomar por patrono dessa liga, o Espírito de Maria Santíssima, a mais cruciada de todas as mães!...

Oh! Mulheres que sois bem casadas; que viveis bem nos vossos lares, dizei, uma só, qual é a que não sofre por amor dos seus filhos? Dizei, desmenti a minha palavra... Não se levantará uma voz em contrário: eu tenho a certeza do que falo! Podeis ter tudo na vossa casa; podeis ter um lar em festa; farta mesa, roupa, carruagens, o que tiverdes, mas a preocupação será sempre o coração do filho; por isso eu digo: deveria haver uma liga protetora das mães; onde cada sócio fosse realmente uma mãe; para que se juntassem e suplicassem à Mãe de Jesus, Ela que é a Mãe de todos os filhos, proteção para os corações maternos, proteção para os corações amantes que, neste caso, são os corações das mães! A mulher na mocidade mantém ilusões. Ela tem o pensamento dos sonhos cor de rosa a se realizarem. Ela espera o seu esposo, como quem espera o príncipe trazido pela fada abençoada que vem do Além. Ela o imagina belo e louro, com os seus olhos azuis; e de outras vezes o imagina valoroso e forte como indomável guerreiro, o que quase nunca se realiza... Ela o imagina carinhoso e bom... E vive a mocidade embalada nesse sonho que, muitas vezes, não passa de uma miragem enganadora. Quando se realiza, a mulher vive para "ele", que foi por ela o escolhido para companheiro da sua vida de felicidade, ou de desdita. Mas eis que outro afeto mais profundo, mais sagrado, cujas raízes se prendem além da sua própria percepção, avassala o coração materno com a chegada do primeiro filho; e, então, toda aquela felicidade se modifica, e todo cuidado, todo zelo, todo afeto é para o que surgiu... Quantas vezes depois desse, mais um outro, mais um outro, e mais um outro resulta dessa união abençoada...

Começa a barca a navegar num mar agitado! Então começam as ondas a se precipitarem como querendo tragá-la; principia a luta da tempestade da vida, a insônia, a preocupação; enfim, começa o agitar da vida, até então tão calma. Tudo isso, por quê? Porque quem diz mãe, diz dor; quem diz amor materno, diz sofrimento. E Maria Santíssima, a Virgem Santa, que não necessitava de prova, porque o seu espírito não veio para isso, teve que suportar o que figuradamente denomina-se: as sete espadas de dores, atravessando o seu coração amorável! Exemplo para todas as mães...

Oh! Senhoras que me ouvis: Coligai-vos. Fazei uma liga dos corações maternos, para que a mulher possa se curvar diante de Maria Santíssima nos momentos atrozés da vida terrena.

Que Maria seja a madrinha das senhoras que desejam apoio, proteção; porque nenhuma delas, mais dolorosamente ferida será, jamais, do que foi aquele coração Imaculado e Puro; aquele coração que só contava em si bênçãos de paz; aquele coração que pulsou com o coração do Seu amado Filho!

Senhoras, amai-vos umas às outras! Porque esta chora o filho que vê desviado do caminho do dever; aquela chora o seu que se afastou da casa paterna e partiu para o Além; aquela outra o vê perdido na voragem do vício; esta o vê contaminado por moléstia incurável; aquela outra o vê separado do seu amor e tudo isso junto não perfaz uma lágrima das que rolaram pela face de Maria! Louvada seja a Virgem Santa, o Seu grande espírito!

Mães, coligai-vos! Sede unidas; contra o poder da treva, porque o espírito em roda, procura atormentar ainda mais!

Ligai-vos e, defendidas pelo olhar de Maria, vós vos conservareis no vosso posto de honra e vencereis até à morte! Como o comandante do navio desce quando o seu navio soçobra, vós permanecereis de pé até o último dia! E, quando passardes para o Além, vereis que não foram em vão as vossas lágrimas; vereis que Maria vos manteve perto de si, amparadas todas pela fortaleza, pelo espírito varonil, com que permanecestes de pé; enfim, pela provação dolorosa que passa todo o coração que tem filho!...

Louvada seja o Senhor!

ANTONIETTA MERCÊ

Coesão de forças

Meus amigos, meus irmãos, paz do Senhor esteja convosco.

Será a maior vitória de Espiritismo na terra a realização do ideal supremo — a fraternidade entre os homens. Será a maior vitória do Cristianismo implantar o sentimento de humildade no coração dos homens. Cristianismo e Espiritismo completam-se. Espiritismo nada mais é do que a demonstração positiva daquilo que Cristianismo ensinou.

Jesus, trazendo ao mundo a sua lei, os seus desejos, que eram igualmente a vontade de Seu Pai, disse que, em breve, chegaria "aquele" que depois viria explicar todas as cousas. Pois bem: Eis que Espiritismo se apresenta à face da terra, com as credenciais suficientes para a demonstração clara e positiva daquilo que o Mestre ordenou. E, por isso, anda ele de terra em terra, de nação em nação, por todos os meios ao seu alcance, explicando, demonstrando, ensinando aos homens a maneira de interpretar a Escritura, a maneira de conduzir a sua vida. Não é que Espiritismo desanime, nem que lhe falte a força suficiente para implantar aquelas verdades que o Cristo trouxe ao orbe terreno; é, porém, que, não obstante os expoentes vindos do Além testemunharem a fé que professam neste credo, o homem, ainda mesmo quando se diz espírita, combate sem trégua o princípio fundamental dessa doutrina que Jesus implantou, — a fraternidade entre os homens. — Tudo isso pelo seu orgulho, pela ausência da humildade que deve habitar em seu coração. E por quê? Porque os homens jamais abdicam a sua própria opinião, para submeter o seu critério, os seus atos à disciplina moral do seu espírito. As regras que regem o Cristianismo, os mandamentos de Deus, são positivas e claras, dizendo: "NÃO MATARÁS". O homem que não tem absolutamente propensão para essas idéias criminosas, acha simples conduzir-se sob esse mandamento: "NÃO MATARÁS". Não fará o menor sacrifício, poupando a vida dos seus irmãos; porque o seu espírito não tem pendor para aquele mal.

O mandamento de Deus diz: "NÃO FURTARÁS". E o homem que não encontra em si o desejo, o pendor para esse pecado, acha fácilimo cumprir esse mandamento; enquanto que o seu irmão ainda fraco, não pode dar-lhe cumprimento, sem fazer grande esforço!

Meus amigos, se formos analisar assim todos os mandamentos da lei Divina, veremos que o homem é indulgente para aquele crime praticado contra a lei de Deus, e para o qual pende a sua própria natureza pecaminosa; mas quando o erro é do seu irmão, então, a severidade se torna intransigente!

É assim que países que se dizem cristãos, matam sob a capa da lei; matam sem remorso, indo de encontro terminantemente à vontade expressa do Senhor.

A fraternidade entre os homens — ía eu dizendo em começo — será a maior vitória da Doutrina Espírita entre os homens. Mas, por quê? Porque se alguns têm em si solidariedade com as dores dos seus irmãos e procuram viver em comunhão com eles, outros, em sua maioria, procuram afastar-se, deturpando esse mandamento, que deve ser observado entre as coletividades, absolutamente doutrinárias.

Dizem: QUANTO MAIOR NAU, MAIOR TORMENTA! Engano, meus amigos! Quanto maior união, maior persistência! Querendo dizer. Quanto maior união houver entre os espíritas, maior resistência haverá! Quanto maior for o mal, maior atração virá do Alto para o bem!

Fortaleza sem guarda é fortaleza sem defesa. Assim, é o homem que não procura aproximar-se dos Guias, pelo amor ditado no mandamento do Senhor: "Amai-vos uns aos outros". Ora, se nós, os do outro plano da vida lutamos e fazemos o possível para congregar os homens entre si, espíritos há em quem o "dogma" inato habita; — porque o dogma outra coisa não é senão a separatividade, o isolamento, o desprezo das leis de Deus. Jesus diz em Sua santa palavra: "QUEM COMIGO NÃO AJUNTA ESPALHA". Que significa, neste caso, espalhar? Espalhar significa desperdiçar forças; espalhar significa quebrar o preceito de ligação fraterna, estabelecida por Deus; espalhar significa desprezar a vontade do Cristo, quando disse: "De todas as ovelhas que tu me deste, Pai, nenhuma só se perderá; porque tempo virá em que haverá um só rebanho e um só pastor".

Vede, pois, meus amigos, quanto precisais ser solidários conosco. Hoje em dia, quando as próprias nações se levantam umas contra as outras; hoje em dia, quando os homens se odeiam; quando a pena de morte é lei nos países cultos; quando o princípio de caridade é violado conscientemente por homens que deveriam compreender melhor esses assuntos transcendentais; enfim, quando a maioria dos homens é indiferente à dor do seu próximo; nós vos convidamos, ainda uma vez, para colaborar conosco nesse fim determinado por Deus, não espalhando as vossas forças, que se desperdiçam prejudicando a doutrina com a perda de elementos de valor; antes, pelo contrário, buscando cada um pela sua inteligência, ou pelo seu trabalho, ou pelo seu esforço ou pela sua humildade, ou pela sua prece, ou pelo seu devotamento, enfim, formar um bloco como um ramalhete de variegadas flores! Este traz o concurso da sua inteligência; aquele traz o concurso da sua própria pobreza; porque a pobreza é um exemplo, é uma necessidade; outro traz o recurso de que dispõe sem sacrifício; outro traz a sua faculdade mediúnica; outro traz a sua palavra inspirada, para pregar às massas o Espiritismo; outro traz a sua pena para escrever, para, detalhadamente, explicar Espiritismo, enfim, prestar o seu concurso por esse lado; e aquele que não possui esses dons, essas faculdades, porque o seu espírito não tem ainda evolução necessária para tanto, esse poderá trazer o melhor.

Dizei vós: "Como?" — Pelo seu exemplo, pela sua posição humilde, esse pode dizer: — "Não tenho dinheiro para dar; não sou médium; não posso prestar serviços dessa forma; não tenho inteligência para falar, para pregar a doutrina do meu Deus; não sei escrever... não tenho, enfim, nada aproveitável que possa dedicar à doutrina espírita; mas tenho o meu exemplo... Hei de proceder de acordo com aquele que escreve, com aquele que manda, com aquele que prega, com aquele que explica! Eu serei um exemplo vivo de humildade na doutrina apregoada por tantos e glorificada por Deus! Serei o exemplo; procurarei fazer somente aquilo que está dentro das leis de Deus, e assim serei útil, talvez mais útil...

Mais uma vez apelo para vossa solidariedade. Lutemos em espírito e vamos colaborar nessa grandiosa obra de união fraterna entre os espíritas.

Glória seja dada a Deus.

VIANNA DE CARVALHO

Não julgueis...

Meus amigos e meus irmãos, paz.

Uma palavra, meus amigos em aditamento ao mesmo assunto: Se a sombra se prepara para envolver em seu manto tenebroso a fé espírita, que se procura incutir no ânimo da humanidade para a sua salvação, não estão inertes, não estão entorpecidos os soldados da luz.

Há quem diga. "Pois se as forças luminosas arregimentadas podem, a um sinal do Mestre, derrotar por completo a força do mal, por que não o fazem?"

Meus amigos, recordai-vos ainda uma vez, da palavra do Mestre, quando assim falou: **"Deixai que cresçam juntos o joio e o trigo: meu Pai fará a separação em tempo"**. Como quereis vós, que sejamos nós quem faça a colheita do que é bom, para separar o que é mau? A distribuição pertence a Deus. "Não julgueis, para que não sejais julgados". Cabe-nos ver, ouvir, orientar os que querem seguir os nossos conselhos; abrir os olhos daqueles que não sabem ver; mostrar-lhes o caminho do mal, com todos os seus princípios e o seu fim doloroso; mostrar-lhes também as dificuldades que cercam o bem, mas o resultado promissor no fim da carreira.

A Escritura reza: "Bem-aventurados vós, filhos do meu Pai, porque vindes receber o vosso galardão". Deus, é Justo, meus amigos, Deus é inflexível em Sua justiça, mas é caridoso e bom; tem concedido à criatura humana, existências interminas para a reabilitação dos seus espíritos. Pois que o homem aproveite essa oportunidade que Deus lhe dá, para evoluir, para crescer, para distinguir a treva da luz, para seguir as intuições dos seus amados Guias, aqueles que o favorecem com tantas bênçãos, que os auxiliam com seus fluídos, que os atendem no momento das dores, que os amparam no momento da desgraça. Que o homem compreenda que o pensamento mau, nunca poderá vir do espírito bom; porque cede tão facilmente quando a treva o laça? Nesse momento não procura ouvir a voz do Guia, nesse momento não escolhe a vontade do seu Jesus — escolhe a sua própria vontade — e a treva vence...

Pobres infelizes, espíritos inferiores, esses que vivem na sombra, porque longe de serem alumados por aqueles que por obrigação deviam mais saber são acolhidos, são obedecidos, exatamente por aqueles que não deviam ser assim: têm razão suficiente para pensar de modo diverso...

Meus amigos, Deus não quer destruir a treva: — Deus quer a sua salvação. Deus não quer a morte do ímpio: — Deus quer que ele se corrija e venha para o caminho da luz.

Homens espíritas, mulheres espíritas, compreendei que se vós vos dedicardes inteiramente à fé em Jesus, orando e pedindo socorro para o que tendes necessidade, sabereis suportar resignadamente nos momentos em que seja necessário o socorro da luz; sabereis afugentar a treva sem odiá-la, sem prejudicá-la; bem ao contrário, beneficiando-a com a vossa própria influência. Chamar a si um espírito inferior, para lhe implantar a ventura do espírito luminoso é uma caridade! Ter os seus sentimentos inferiores é um crimes!

Pois que as criaturas de boa vontade orem a Deus, suplicando a sua benção para que os homens se mantenham na linha da disciplina que incute o amor de Jesus, ao mesmo tempo, executando a promessa do Mestre. "Brilhai como brilham as luzes, para que o mundo vendo as vossas obras, possa por elas se converter".

Deus vos ampare, Deus vos proteja! Deus permita que as vossas almas se saturem no amor Divino, porque se o amor de Jesus fizer morada nos vossos corações tereis horror ao mal, e amareis o bem.

Recordando e alentando

Meus amigos e meus irmãos. Deus vos conceda a Sua luz, a Sua paz.

Sei que me esperam hoje; sei que a minha presença dará motivo a mais coragem, a mais alegria, a mais esperança... Sei que me esperam hoje; e não somente aqueles que aqui se encontram, como também quem não pode vir. É mais para esse alguém que a minha palavra desce hoje, para que possa ter em breves dias a consolação de uma palavra amiga, de uma certeza de amor contínuo, de uma certeza de felicidade perene.

...O dia seria realmente de recordações tristes, se a data de hoje fosse a data de amanhã; mas, quem é que pode perscrutar a profundidade do Infinito, para no momento propício haurir de lá toda a consolação que deve vir no momento de grandes dores...

Os corações das mães sofrem tanto! São feridos dolorosamente pelas provas e, diante de algumas, como que se torna ainda mais doloroso o viver na existência terrena!...

Nós, porém, quando penetramos no mundo Além, quando podemos viver no mundo das causas, onde tudo é patente, real, onde o meio em que se vive, é sincero, é bom, não podemos deixar de dizer para os outros que ficam na terra: "Meus amigos, a verdadeira vida é no Espaço; a verdadeira vida é ali, onde tudo é verdade, sinceridade e amor verdadeiro".

Aqui na terra, ordinariamente é como diz o povo: — "Vale quem tem". Mas os aparentemente grandes, são criaturas ínfimas no mundo do Além... Quantos tenho eu visto passar, que não conheci na vida que deixei, mas que conheci em vidas anteriores como espírito, é certo, grandes, pomposos, cheios de faustos e grandeza, orgulhosos da sua hierarquia, poderosos da sua fortuna, vaidosos do seu talento, orgulhosos de si mesmos, passando no mundo Além, minúsculos, insignificantes, em um contraste perfeito com outros que na terra o mundo não enxergava e que viviam humildes, modestos, nas suas casinhas pobres, tendo na alma um oceano de luz! Que contraste!

Bem dizia o Divino Mestre quando estava entre os homens: **"Os grandes da terra são os pequeninos do Além; enquanto que os inferiores aqui, pela sua insignificância social, são verdadeiros sois do Infinito"**.

Quando se capacitará o homem dessa verdade? Quando se capacitará a inteligência humana de que o mundo para onde vai só tem um caminho, — esse caminho estreito, crivado de espinhos, bordado de precipícios, cercado de despenhadeiros, mas seguro, estrada onde o pé firmado vai até lá... O cimo do monte, onde se glorifica a Deus! Enquanto que a outra estrada, lisa, franca, sem empecilhos, dá passagem a toda iniquidade; e os homens podem passar por ela com todos os seus vícios, com toda a bagagem pecaminosa dos seus erros, certos porém, que não desembocarão na luz. Eles correram vertiginosamente, mas foram para a sombra... E nessa sombra não pode haver tranqüilidade!

No entanto, o homem devia aprender nas páginas dos Evangelhos o exemplo sublime daquele que poderia ter sido um potentado na terra e que não obstante toda a luz — pois se Ele era a própria luz, — carregou sobre os ombros pesado madeiro!

O homem devia aprender com Ele a ser manso, humilde de coração, porque são estes os verdadeiros felizes. E o contraste se fará, e continuará a se fazer, porque, infelizmente, esta humanidade que poderia viver dentro da luz, prefere a sombra: quer ser grande, mandatária, ter sob as suas ordens verdadeiros escravos, escravos da sua vontade, da sua prepotência, enquanto que lá poderia viver em verdadeira paz, em verdadeira tranqüilidade, se tivesse sabido ser pequenina na terra.

Continuai, meus amigos, fazendo ver as criaturas terrenas os perigos desses descuidos morais. Que se lembrem sempre que pode-se ser rico sendo humilde, pode-se ser pobre sendo orgulhoso!

A mim graças a Deus, esse pecado não tisonou; sei que sou fraca, que o meu espírito passou ainda necessitando de muita depuração para o mundo do Além; mas o pecado do orgulho, a minha alma não carregou; nunca deprimiu o pobre, nem nunca quis subir nos ombros de quem quer que fosse. A pobreza para mim tinha o valor da humildade. Por isso no mundo onde estou vejo almas felizes, vejo almas adiantadas e faço sentir aos meus: — Procurai esquecer aquele esquife coberto de flores, que partiu; procurai esquecer aquela cena dolorosa, de provação, porque quem partiu dali foi

o corpo... A alma não podia estar dentro daquele corpo fechado nas 4 tábuas do caixão... Procurei esquecer aquela cena dolorosa que vos cruciou o coração!

Lembraí-vos apenas do grande dia da luz, em que o meu espírito ressurgiu e eu me senti feliz no "Além"...

Uma saudade aos meus... Eu tenho alegria dentro da minha alma!

Glória seja dada a Deus!

IRENE

Um pedido às crianças

Meus amigos e meus irmãos, de relance, ainda que ligeiramente, vós podeis ter uma noção do que é a vida além da morte. A morte, que tanto apavora as almas tímidas, a morte, que se manifesta como uma fatalidade na vida de alguns; como um dia tétrico, que não se pode evitar; como uma noite tenebrosa, que, por mais que se queira afastar, ela cada vez mais se aproxima; a morte, verdadeiro espantinho para aqueles que não sabem crer! Quando se levanta a ponta do véu sutil desse mundo maravilhoso, que se ostenta para "além" desse azul que a vossa vista descortina, para além desses pontos luminosos que chamais estrelas; quando se consegue rasgar uma nesga desse véu, para trazer ao mundo uma noção de que por lá existe, é como se uma onda de coragem penetrasse o ânimo do ser vivente na terra!

Vós, para nós, meus amigos, representais o que para vós representa um encarcerado. Qual é o homem que não se condói de visitar uma penitenciária, onde estejam criaturas condenadas a não mais dali saírem, presas, reclusas, recebendo apenas o que comer, para que o pobre corpo, não sucumba ao castigo infligido, ser vivente que não tem direito ao que seus irmãos gozam...?! Que fará o ser vivente que, pela culpa dos seus próprios crimes jaz enclausurado nas gaiolas de ferro, que não lhes permitem receber aquilo que os homens livres recebem?! Quem não se condói dessa existência sofredora, ainda mesmo sabendo que aquela criatura mereceu, pela justiça humana, o castigo por que passa? O homem que visita o encarcerado, quando dali sai diz: — "Eu estou cá fora, graças a Deus". Ele coitado, lá ficou".

É o que representa para nós o vosso espírito enclausurado no corpo. Enquanto nós temos a liberdade de ir por toda parte, visitar enfermos, hospitais, manicômios, lugares tristes, é certo, mas onde se pratica a caridade, sentindo-se a alma inundada de júbilo pelo prazer de fazer o bem; enquanto nós, por outro lado, visitamos os menos felizes e podemos cantar hosanas a Deus nas alturas, desejando paz aos homens de boa vontade; enquanto nós podemos gozar a sinfonia que se escuta nas abóbadas celestes, podemos respirar o aroma que exala esse jardim, que vós não podeis compreender como seja; enquanto nós sentimos o marulhar do rio das águas vivas, podendo saciar a sede do maior sedento; enquanto nós podemos ver, admirar todos os seres, que não têm descrição nesse panorama Infinito que Deus formou; — vós, pobre de vós! — estais presos, encarcerados nesse corpo que não consegue dar ao espírito a expansão para as suas impressões!...

E, quantas vezes, em face de criaturas robustas, fortes, sadias, vendendo saúde, — na expressão popular, — mas tão estreitas nos conhecimentos das cousas celestiais, tão acanhadas em seu intelecto para compreenderem o que é o espírito, vós rejubilais e dizeis: — "Está muito forte, muito robusto, tem saúde, está muito bem"... E nós olhamos para aquele ser musculoso, robusto, e vemos como definha, naquela criatura fortíssima, o pobre espírito, que não pode expandir-se pela opulência da matéria!

Por outro lado, quantas vezes, estais impressionados com organismos débeis, que parecem um vime a se partir, que não têm resistência para fazer o menor esforço físico e dizeis: — "Pobre organismo depauperado, como definha!..." Mas nós, penetrando essa CASA TRANSPARENTE, podemos ver o seu morador espiritual em plena liberdade dentro daqueles 4 paredes frágeis... São cousas, meus amigos!

É assim que nós lamentamos a vossa vida na carne; mas, ao mesmo tempo, vemos em tudo isso, a mão poderosa de Deus, a guiar a felicidade do homem através das maiores torturas; porque se hoje, meus amigos, estais nesta prisão temporária como um condenado, nunca sereis um galé!

Amanhã, o vosso espírito liberto dessas peias que o retém na matéria poderá viajar, poderá conseguir ver as belezas do Infinito, poderá gozar a liberdade que nós outros gozamos!

Estudai muito Espiritismo, meus amigos! Vós gostais das sessões de demonstrações práticas; e, na realidade, elas são de grande utilidade; mas as sessões de estudo, que vos abrem os olhos para esse mundo infinito, onde o descerrar da cortina representará o primeiro dia de alegria, merecem todo o cuidado, merecem toda a vossa atenção, merecem a vossa dedicação!

Espiritismo, meus amigos, é como um grande colar de pérolas, cada qual mais preciosa, que, uma vez desfeito, vai rolando, rolando, rolando, e dando uma fortuna a quem apanhar cada uma... Cada exemplar representa uma fortuna! Pois bem: não deixeis perder a vossa pérola; apanhai-a cuidadosamente; guardai-a com carinho no vosso coração; guardai-a zelosamente; e procurai também auxiliar os outros a compreender esse mundo maravilhoso, para que também os seus espíritos possam gozar a felicidade de que os vossos gozam...

Vós, minhas meninas, escutai um instante: — Eu venho pedir, para vós, preces! Os homens tomam as providências que entendem, em certas cousas que escapam à vossa percepção. Vós nada podereis fazer porque sois crianças... mas lembrai-vos de que não somente nesta casa se abrigam crianças necessitadas. Aqui, mercê de Deus, vós sois bem guiadas e bem amparadas, porque as bênçãos, celestiais são invocadas juntamente com os bens materiais. É pedida para vós a assistência espiritual, porque essa é a melhor benção, que não vos será tirada! Mas onde a assistência espiritual é falha, meus amigos, vem a faltar o pão material. Infelizmente há lugares assim; cogita-se do pão que alimenta o corpo, mas não se pensa no pão que alimenta a alma.

Orai, minhas amiguinhas, muito, pelas crianças que necessitam do pão do céu, que necessitam da manifestação dos seus Guias; porque elas têm ouvidos para ouvir, elas têm vontade de aprender, mas há lábios que não querem pronunciar as palavras que as podem edificar. E então, uma vez que cessa a corrente espiritual que alimenta a força do espírito, certamente a corrente material será enfraquecida. Orai, minhas amiguinhas, pelas crianças que não tem espiritualidade; orai por aquelas a quem não é ministrada essa parte que alimenta a alma... E vós todas, nunca cerreis os olhos para dormir sem primeiro pedir a Deus que vos mantenha neste seio espiritual em que viveis, confiantes nas promessas dos vossos Guias: são eles que movem os homens de boa vontade em vosso favor!

Deus vos guie.

ANALIA FRANCO

Sobre revelações

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos salve.

As promessas de Deus nunca falham. Tudo quanto a Escritura reza, tudo quanto as páginas dos Evangelhos narram, é a expressão da verdade; tudo quanto as profecias anunciam desde o princípio dos tempos é a expressão da verdade.

Muitas bênçãos derramou Jesus, quando em pessoa esteve ao mundo; muita caridade espargiu o Divino Mestre, inspirado por Seu Pai e Seu Deus; e, ainda hoje, em cumprimento da Sua palavra que anunciava **ainda haver muita cousa**, eis que se abrem as janelas do Além, derramando sobre a humanidade revelações em profusão, para alimentar a sua fé, para auxiliá-la a encaminhar-se pelas veredas que conduz à paz segura do Além.

O invisível faz questão de se mostrar positivamente ao homem; o invisível se deixa ver; o invisível, apoderando-se dos médiuns de boa vontade, carrega-os para essa mansão infinita, a mostrar-lhes as grandes maravilhas de Deus. É assim que, em todos os cantos da terra, no presente, as revelações se desdobram, se repetem, trazendo ao conhecimento do homem as grandes verdades, que ele, teimosamente, fecha os olhos para não ver. Mas, assim como o relâmpago fere a visão, não obstante trancar o homem medroso os seus olhos para não o ver, assim também a luz da Verdade Eterna forçará a vidência espiritual do homem a enxergar as maravilhas de Deus.

“Homens de pouca fé, por que duvidais? — dizia o Divino Mestre. Quantos mais sinais precisais ver, para compreenderdes que vim de Deus? Quanto mais preciso demonstrar diante de vós, para que a aceiteis, a Vida Eterna tal qual é, promissora de felicidade, rica de bênçãos, cheia de venturas eternas, infinitas?”

As revelações se hão de reproduzir; os médiuns hão de contar o que viram; e não será um só que, pela idoneidade moral, possa ter a força suficiente para demonstrar a expressão da verdade; — serão muitos, para que confrontando as comunicações todas juntas, possa o homem verificar que aquele que de longe falou, enunciou a mesma verdade que seu irmão do Brasil; que aquele que do hemisfério astral revelou, fez o mesmo que o outro do extremo boreal...

Assim pois, meus amigos, de todos os pontos da terra há de surgir um médium capaz de receber a influência do Além, para testemunhar à gente ingrata e desconhecida dos benefícios que recebe de Deus, a verdade da outra vida.

O que dizer para o homem espírita? O que dizer para aquele que não põe a menor dúvida em tudo isso? — Dizer tão-somente: “Meu irmão, arrima-te ao bordão da fé e sobe a escarpada montanha que conduz ao monte da transfiguração; sobe, muito embora rales os pés nos espinhos escabrosos; muito embora o peso da prova te faça vergar os joelhos; mas tem a cabeça erguida e não deixes jamais que a menor dúvida, o menor gesto, o menor ato possa empalidecer o brilho dessa fé, que deve luzir como um arco-íris...”

Que dizer a mulher espírita? Dizer-lhe: “Quem diz melhor, diz dor; quem diz mulher, diz sofrimento!” Mas também quando a mulher tem o espírito suficientemente elevado para ter expressão nobre e enxergar bem, essa mulher será como aquelas que outrora não abandonaram o Cristo até a subida íngreme do Calvário! Quando olhar do Divino Nazareno baixou à terra, para ver quem estava ao pé da cruz, só um homem viu, e esse homem foi o discípulo amado: João Evangelista! O resto, quem o acompanhou até o último instante, foi **mulher!**

Não digo isto para que vos enchais de orgulho porque sois mulheres, pois isso seria insensato e viria trazer ao vosso ânimo a semente perniciosa do egoísmo, do orgulho, ou desse amor próprio exagerado, que prejudica. Dito, tão-somente, para que compreendais que a envergadura moral de um espírito de mulher tem capacidade para uma grande cruz; enquanto que o homem, muitas vezes, no meio da jornada, quando grande parte da viagem está ganha, retrocede e perde o seu trabalho...

Louvado seja Deus, pela Misericórdia Infinita com que olha para a humanidade sofredora!

Louvado seja Deus que tem caridade para com os seus filhos e não rejeita, e não expulsa ninguém da casa de Jesus.

Bendito seja o Cordeiro Humilde de Deus, — Jesus!

Louvado seja o Criador de todos os mundos.

Paz seja concedida a toda a humanidade!

VICENTE DE PAULO

Caridade com os nossos espíritos!

Quão profunda é a ciência do infinito! Quanto é grande esse Deus Bondoso, que vela sobre o Universo inteiro, mantendo-o dentro de leis que só Ele pode reger, olhando para o que é infinitamente grande e, ao mesmo tempo, apercebendo-se de um grão de areia no fundo dos mares! Quanto é grandiosa a ciência espírita, que traz esse mundo incognoscível à percepção do ser humano! E quanto são infelizes aqueles que, pensando ter ciência em si mesmos, negam a grande ciência Universal! Quão infelizes são aqueles que, sentindo em si a chama do gênio, a força dessa vida que não se extingue, alimentando o corpo muitas vezes decrépito, negam a existência sobrenatural desse espírito que jamais morrerá, que perdurará por todo o sempre, não obstante a sua opinião insensata!

Meus amigos, devia-se multiplicar, se possível fosse, as sessões de Espiritismo doutrinário, em que a verdade espírita é explicada inteligentemente ao mundo, para que todo homem se apercesse de que a vida não tem solução de continuidade; que a vida ora se desenrola no plano terreno,

obedecendo às regras da matéria e sob a influência do espírito, no rigor das provas, nas vicissitudes inevitáveis, na displicência agitada desse mar que empolga as criaturas humanas, no seio das tentações, ora se agita e desenvolve nesse mundo que além palpita, cheio de vibração e luz!

Que pensais do Infinito! Que pensais desses mundos que rolam sem cessar nessa amplidão, igualmente infinita? Que pensais vós desse azul que não compreendeis, e que nada mais é do que o acúmulo de massas aéreas, que permitem até uma certa altura o vôo da criatura humana, mas que para além é indevassável, sendo alcançado apenas pelos espíritos que desencarnam? Que pensais vós de tudo isso?

Homens, que predeis as vossas aspirações às cousas comezinhas da terra; homens, que não quereis enxergar “para além da montanha”; homens, que não pensais nos vossos próprios espíritos; homens, que não quereis saber a Verdade Eterna, simulando uma crença que, na verdade, não possuiis; vós, que tantas vezes senhores dessas verdades que nós vos trazemos, e que no momento pareceis abraçar com fé — para no dia seguinte dardes um testemunho exatamente contrário dessa fé que deveria ser uma auréola no vosso último dia de vida terrena; homens, que acendeis chama de velas para alumiar, “santos” — guias, cuja luminosidade os vossos olhos não podem enxergar; homens, levantai as vossas aspirações para Deus... Lembrai-vos de que tendes um PAI RICO DE BONDADE E GRANDEZA, cheio de beneficência e caridade, para distribuir para todos vós as grandes bênçãos do seu amor... Homens, lembrai-vos que depois do vosso último dia de vida, o vosso espírito passará para esse mundo além; e, como irá, se não tiver a luz precisa dos Evangelhos de Jesus? No entanto, vós que tanta persistência tendes no mal, que tanto sabeis dar execução aos vossos planos tenebrosos, perdendo até noites inteiras de sono, para os maquinar, porque não fazeis o contrário, empregando todo esse sacrifício, toda essa inteligência desviada do bem, para compreender os grandes privilégios que vos esperam? Vós tendes direito, meus amigos, à grande felicidade que Deus guardou para vós; vós tendes direito ao mar de luz que se estende ao Infinito; vós tendes direito a andar de mundo em mundo, de globo em globo, de esfera em esfera a gozar as belezas do mundo além; vós tendes direito de aspirar as suas emanações gloriosas e de ouvir a sinfonia celestial, grandiosa e bela; vós tendes direito a tudo isto!...

Meus amigos, custa tão pouco! E no entanto, vós que pareceis ter fé, vos esqueceis dos vossos grandes privilégios, e desviais o vosso pé para onde nunca deveríeis ter descido! E os vossos testemunhos contrários à vossa fé? Vós, que os condenais, ergueis uma vela para Deus, e outra para quem? Para alumiar o deus do mundo! Vós, que conheceis que a verdade está no Além, ides testemunhar nos templos em que não acreditais, uma fé que não possuiis! Uma vez por todas, meus amigos elevai o vosso pensamento à grandeza da imensidade; dai à vossa alma o pão celestial a que ela tem direito; não penseis tão-somente no alimento do corpo, mas dai a essa pobre alma necessitada, que veio a este mundo para expurgar o seu pecado, o véu em que se envolva, e que esse véu seja a caridade simbolizada na figura do fazer bem!

“Limpai-vos, purificai-vos e argüi-me então, diz o Senhor, porque se os vossos pecados forem vermelhos como escarlate eu os tornarei brancos como a pura lã...”
(Palavras do profeta Isaías).

Coragem, meus amigos! Quantos de nós tem vindo do Além para erguer-vos e para levar-vos à luz! Mas vós sois como as réstias de sol que, penetrando pela vidraça, deixam ver aquela porção de grãos pequeninos de poeira e acabam sempre no chão; elas vêm de lá, mas acabam sempre no solo...

Que aqui não seja assim! — Que o vosso pensamento se eleve nas asas da fé! Que assim seja e a vitória será vossa!

ISAURA

Senhor, dá-nos um Cirineu!

Meus amigos, meus irmãos, o meu espírito se sente impelido para vós, neste instante, procurando trazer do Além algo que vos anime, que vos encoraje, que vos fortaleça. Sinto que paira no ar alguma cousa de inquietante, em torno de todos vós; sei que os vossos espíritos se sentem atraídos para um ponto central e que esse ponto central vos preocupa, vos enche a imaginação, prevendo talvez cousas dolorosas para o futuro.

Mas, meus caros amigos, recordai-vos do quanto tem sido dito desta tribuna para todos vós: a solidariedade fraterna entre os espíritos é um fato; pode essa solidariedade entre os homens não ter a aparência real que muitos desejam que tivesse...

Podeis chegar à condição de comungar espiritualmente na taça em que comungam os vossos irmãos; e, materialmente, ser absolutamente impossível deles vos aproximardes. Pode haver um certo afastamento entre os homens, mas ninguém pode impedir a comunhão dos seus espíritos; ninguém pode impedir que as criaturas que se amam, que se estremecem, que têm verdadeira simpatia e amizade uns para com os outros, possam se aproximar espiritualmente, comungando na mesma taça em que comungam os espíritos do bem.

Quando o Mestre Divino, Jesus, o Salvador da humanidade, Aquele que tinha em si a força suficiente para suportar todas as dores, se sentiu perturbado ao ponto de pedir socorro ao Seu Pai, deixou que Seus discípulos Dele ficassem um tanto afastados e Ele foi entreter comunhão com Seu Deus e Seu Pai, rogando que, se fosse possível, Dele afastasse o cálix da agonia. No entanto, subordinou essa súplica à VONTADE ONIPOTENTE E JUSTA DO SEU DEUS E PAI!

Meus amigos, vós não ignorais que a humanidade inteira sofre a influência, neste momento, dos espíritos inferiores que assediam os homens, afastando-os da linha do bem; e que não encontram da parte dessa mesma humanidade a resistência, para o seu afastamento. Afastar de si um inferior, meus amigos, que procura incutir idéias errôneas no cérebro do homem, não significa enxotá-lo para lhe fazer mal: — significa encaminhá-lo pela rota da verdade e da justiça, para que também se aproxime da luz. Vós não ignorais que todo pensamento não repellido pela terra, disseminado, procura apenas lugar onde pousar; pousando, germina; germinando, cresce; crescendo, dá fruto, e esse fruto, porque é vindo da treva, não pode ser bom. Não admira, no entanto, que assim aconteça, por que vós sabeis que o estado geral da humanidade é para essas atrações das cousas inferiores. Vede, pois, que os espíritas se mantenham treinados no seu pensamento, procurando aspirar aquilo que é bom, para que efetivamente se nutram desse alimento, que dá fruto bom, que dá paz à alma, que dá serenidade ao espírito.

Meus amigos, meus irmãos, a situação atual — já há bem pouco disse alguém que o podia dizer, é de prece!

Há na terra criaturas assediadas pelos espíritos; criaturas **absolutamente** atraindo forças do bem e, no entanto, cercadas por forças do mal, forças que mantém à distância pela coesão das energias espirituais que as defendem. Seja pois, convosco assim!

Vós estais dentro de uma casa onde o nome de Jesus é louvado, engrandecido e compreendido como Ele de fato é. Vós estais em uma casa da qual João Evangelista é o pioneiro: Ele, o discípulo bem amado do Cordeiro Imaculado de Deus! Vós estais em uma casa onde podeis viver no seio de alguma paz, porque Ele responde pelo seu progresso! Ele responde pelo seu adiantamento! Ele assume a maior responsabilidade relativamente ao Asilo! Vede, pois, meus caros amigos, que aqui podeis obter conforto para os vossos males, para as vossas penas. Coragem para continuar a batalha da vida! Pois que ninguém desespere; pois que ninguém **diminua** o poder do Cristo; antes ao contrário — nesta hora em que tantos necessitados se reúnem, cada uma pedindo a Jesus a sua esmola, espere com fé, eleve o seu pensamento a Deus neste instante e diga: — **“Senhor, como me pesa a minha cruz; dá-me um Cirineu, pelo amor do Teu Filho! E, se é prova, se tenho de passar até o fim a mágoa que me punge, Senhor, alenta o meu espírito, para que ele não desfaleça! Mas, se não vou de encontro à Tua Santíssima vontade, então, eu peço um remédio para as chagas do corpo, um remédio para as chagas morais...”**

Esta súplica, este pedido, não pode ficar sem resposta, — se é feito por uma alma que se entrega nas mãos de Deus; por uma alma que não desmente a sua prece com uma maneira de demonstração prática diversa daquela que o Mestre ensina.

Meus amigos, que vos venha a coragem para viver, que vos venha o alento, a fé! E vereis como de um simples grão de mostarda, na figura apresentada pelo Salvador, cresce a grande árvore para alimentar os pássaros e proteger os infelizes.

Deus vos salve, vos dê o conforto para os vossos corações e o alento para os vossos espíritos. E no mais, seja feita, ACIMA DE TUDO, a vontade do nosso Pai que está no céu!
Que assim seja.

IRENE

Façamos o bem sem ostentação

Caríssimos irmãos, meus amigos, a minha prece neste momento a Deus é que vós possais ter tirado destas lições proveitosas, que foram postas diante dos vossos olhos, neste instante, todo proveito que elas encerram.

Por mais que se ensine teoricamente ao homem as belezas da filosofia espírita, as verdades contidas em sua doutrina, ninguém compreende bem, senão quando o fato, a demonstração prática lhe fere positivamente o sentido.

Ensinos proveitosos os desta hora! Como se eleva o sentimento da caridade em face do homem! Como Deus se aproxima da humanidade, revelando-lhe os mistérios do Além, parta que ela possa guiar-se na senda desta vida tormentosa, que nada mais é do que o caminho para o Além.

Meus amigos, quantas vezes eu tenho vindo a vós, para vos dizer que não sou mestre, que a minha vida última na terra esteve bem longe de ser um ensino para a humanidade; mas que, desde que voltei para o mundo além, eu pude aplicar minha inteligência na compreensão desta verdade bendita! Uma transformação súbita se fez em todo o meu ser... E eu lamentei o tempo que gastei fora dos ditames do Evangelho de Jesus!... E eu me aproximei Daquele que o homem chama o Justo, a Grandeza, a Glória!

O prazer de minha alma é presenciar os atos ocultos, serenos, daqueles que procuram fazer bem, sem ostentação, sem serem vistos por ninguém, silenciosos, procurando beneficiar, ao seu alcance, a necessidade daqueles que têm menos!

Como eu te agradeço alma generosa e boa! Como tu compreendes o meu sentir, como sabes tocar as fibras da minha alma, sendo como és! Tu, que me conhecestes voluntariosa, impondo sempre a minha vontade, em nada hesitante, em tudo quanto quis fazer resoluto e firme em todas as minhas ações, não podes estranhar que eu dia: Tenho me dedicado à causa espírita, porque ela beneficia a criança! Eu sei que outros há que, dedicando-se à causa do Espiritismo, gastam do que é seu, dão francamente para a propaganda que, aliás, é um ramo de trabalho utilíssimo. Mas, quanto a mim, quanto à aquilo que me toca o sentimento da alma, eu gosto da criança! Eu lamento a situação daquelas que são obrigadas a receber, e que, muitas vezes recebem o que não lhes é dado de boa vontade... — Não vai alusão nesta palavra, porque aqui felizmente não é assim. Mas há lugares em que é chamada a atenção da criança, a toda hora, para a sua dependência das bolsas alheias... A sua condição humilhante é despertada a cada passo para mostrar que não é nada, que depende dos outros...

Quanto isso é doloroso! Quanto isso é pequenino! A criança, meus amigos, não tem culpa de ser no momento aquilo que é. O seu espírito, sim, é responsável por um passado que resgata.

E tudo aquilo que ameniza as agruras da vida do espírito em prova, tem as bênçãos de Deus!

Que Deus vos encontre sempre, meus caros amigos, aqui! E tu, espírito amigo da minha alma, no caminho da caridade, no caminho da piedade, no caminho da virtude, sempre procurando unir e não desprezar...

Paz a todos os homens.

MARIA LUIZA

Um brado de “Sentido”!

Amigos e irmãos, Deus esclareça os vossos entendimentos.

Assaz, tendes tido, durante esses últimos dias, comunicações que vos possam instruir, comunicações que possam tocar as fibras da vossa alma, despertar em vós um sentimento de caridade de uns para com os outros. Bastantes comunicações tendes tido, relativas às grandes promessas do Além: a realidade que Deus tem guardado para todos vós, os rios caudalosos de bênçãos que cairão sobre as vossas cabeças, enfim, a misericórdia constante de Jesus sobre vós, preparando as moradas que foi preparar para os vossos espíritos.

Cabe-me, hoje, a vez também de dizer alguma cousa, e, conforme meu temperamento, conforme a minha maneira de pensar, entendo que não somente palavras doces vós precisais ouvir...

Meus amigos, vós deveis saber o lado favorável da questão: o prisma que vos oferece bênçãos e galardão pela obediência voluntária aos mandamentos de Deus. Mas precisais, também, saber o reverso, o lado oposto, as conseqüências que, realmente, se hão de cumprir, no caso de uma pertinácia constante no caminho do mal em que muitos se envolvem.

É preciso que vos diga, meus amigos, que quanto mais se dá à humanidade, quanto mais o espírito abraça a doutrina do bem, quanto mais se lhe revela as maravilhas desse céu incognoscível — para muitos, tanto mais cresce sobre o espírito a responsabilidade, pelo fato dessa mesma ciência que se lhe dá. Vós sabeis que espírito a quem consagrais muita reverência, e com justa razão, ao terminar comunicações que vós possuís, disse que mais não diria porque não queria crescer sobre vós o peso de responsabilidades maiores. Se ele, pela sua imensa bondade, comparável à misericórdia que recebe de Deus, tem palavras doces para vos trazer, eu, na minha inferioridade, mas com a autoridade que no momento me oferecem, tenho para vos dizer. Meus amigos, um paradeiro à desobediência aos mandamentos da lei de Deus! Um paradeiro no fazer mal a quem quer que seja, respeitando o mandamento Daquele a quem vós chamais o Mestre — “amai-vos uns aos outros”. Um paradeiro a essas cousas.

Os espíritos do bem vos trazem notícias alegres do Além; eu vos trago positivamente o reverso de tudo isso, porque tenho visitado mundos inferiores, onde o ranger dos dentes das escrituras é uma realidade, onde encontram-se espíritos desolados, em pesadas nuvens de poeira, onde encontram-se sofrimentos atrozes, no meio da sombra, onde o dia constante é trevoso, onde não raia uma réstia de luz; tenho visitado esses lugares e vos posso trazer notícias exatas...

Meus amigos, vós precisais compreender as verdades da doutrina espírita ou então, não digais que a professais. Será possível, que uma mesma fonte possa jorrar bênçãos e maldições? Será possível que o bem e o mal possam se unir ao ponto de fazerem perfeita afinidade? Não é possível! Em certas cousas absolutas, não pode haver meio termo: Ou vós sois cristãos, discípulos Daquele a quem venerais, ou então, não sois e tendes direito de pisar os seus mandamentos. O exemplo que o Rabi da Galiléia vos trouxe, foi de sacrifício, de renúncia, de perfeita acomodação à vontade de Deus, enfim, de um amor que culminou no sacrifício do Gólgota. Este, foi o exemplo que vós tivestes e tendes ainda hoje patente diante da vossa memória! Não penseis que vos venho dizer que sejais iguais a Ele; — certamente que nenhum homem pode ser igual ao Cristo; seria uma estultice afirmar que tendes de ser iguais a Ele. O que eu digo, é que vós deveis respeitar, deveis crer nos mandamentos do seu Criador; digo-vos também que deveis respeitá-LO; vós não deveis praticar o mal e nem tampouco dar-lhe execução. A mim, que sempre procurei mais ou menos pensar de acordo com a consciência, vós me apontastes o Evangelho como o “farol brilhante que deveria seguir”. Por que este Evangelho não traça a vossa estrada da vida? Por que vós o tendes escrito nas comunicações e nas páginas da Escritura, mas não o tendes nos vossos atos, nas vossas intenções! Por que razão?

Por isso, eu disse em começo que mensageiros benditos vêm trazer as belezas do Além; eu vos trago a inferioridade. Mirai-vos nesse negrume, mirai-vos nesse tormento, mirai-vos naqueles que me precederam; que o vosso passo não estacione; mirai-vos, sobretudo, nas atrações que fazeis diariamente pelo vosso pensamento, pelas vossas ações, e, pela norma de proceder em desacordo com aquela que o Mestre vos trouxe.

A mim, que como homem não aceitei essa doutrina, mas que como espírito, diante de tudo quanto se me revelou, de tudo quanto me trouxeram perante os olhos, fui pouco a pouco me

aproximando, me aproximando, até que, embora ainda hoje, não me possa declarar cristão, todavia admiro o fulgor dessa doutrina; a mim, vós censuráveis e ficastes alegres quando soubestes que o meu passo se encaminhava para a luz... mas o vosso, que já estava mais para a luz do que para a sombra, distancia-se da luz e encaminha-se para a treva!

Não penseis que esse modo de falar denota rancor, em absoluto; é uma questão de temperamento. Eu sou como o corcel indômito, que desemboca facilmente; e o cavaleiro corre para apanhá-lo e acalmar o seu desespero... — É o meu temperamento. Em absoluto; a minha alma não está contaminada, é a minha maneira de ser. E vós sabeis quem vos fala.

Em resumo:

O Cure d'Ars, luminoso e justo, o Guia Thiago, cujo fulgor posso divisar, a falange luminosa dos espíritos tutelares desta casa, todos eles têm vindo com palavras suaves, com palavras macias como arminho, a vos chamarem, como ovelhas desgarradas que sois, para que venhais para o redil, onde se encontra Aquele que é o pastor de todas as ovelhas. Vós sois surdos a esses chamados suaves!

Quem sabe se ouvireis a voz daquele que não hesita em falar e que vos vem dizer: Meus irmãos, cuidado enquanto é tempo; cuidado com o laço da treva, porque dele vós podereis escapar agora. Mais tarde, todavia, a distância será muita: melhor seria que esse laço não vos apanhasse e que vós como cristãos que dizeis ser, caminheis atrás da cruz Daquele que sofreu o maior dos martírios pela vossa remissão.

ABDUL – HAMID – AZAR

As grandes consolações da fé

Meus amigos, paz e luz.

Quanto desejava eu vir! Quanto pensava nesta hora em me ser concedido este prazer! Quanto desejei estar convosco, e quanto é grande a misericórdia de Deus, permitindo-se tão cedo chegar até este meio.

Meus amigos, eu não tive surpresas no mundo além; a minha fé já me havia esclarecido, quanto à realidade da vida eterna. Eu não me surpreendi por estar viva depois de morta, porque quem é espírita, quem conhece as grandezas de Espiritismo, através da mediunidade, quem sente dentro da alma o desejo de evoluir, não pode surpreender-se, quando, após a noite escura da morte, surge o dia de luz da grande vida! Por isso repito. Sentir-me viva, de posse da minha inteira personalidade, compreendendo a razão do meu sofrimento, não foi para mim surpresa.

Venho como um exemplo diante de vós.

Há pouco, meus amigos, o assunto foi: Dor! Quem me precedeu, espírito assaz conhecido de todos vós, e que também, por sua vez, conhece de perto o sofrimento moral, falou sobre a utilidade do sofrimento. Eu, por minha vez, digo: Toda a dívida deve ser paga; assim como as criaturas honestas, na vida terrena, são escravas dos seus compromissos e procuram deles se libertar honradamente, não se eximindo de nenhum, assim também o espírito honesto, tem o desejo de vir à terra pagar a sua dívida do passado. E quando consegue, livre das peias da carne, dá glórias a Deus. Foi o que se deu comigo: Muito padeci no corpo, muito sofri. Mas, no próprio leito de dor, no próprio leito de sofrimento, passando as torturas de que alguns de vós foram testemunhas, eu tive a consolação da fé. Quantas vezes o meu espírito se alou em busca do fluído salutar que haveria de sustentá-lo para padecer, até cumprir a última parcela da sua dívida! E eu dou graças a Deus, pela Misericórdia Infinita que derramou sobre mim, permitindo-me que hoje esteja perfeitamente isento de culpas do passado!...

Trago para vós todos este incentivo.

Vós que sois espíritas, vós que tendes fé, vós que vos dedicais ao estudo dessa doutrina sublime que desprende o homem da terra, para elevá-lo aos pés de Deus, ouvi: Quem se sentir ferido no corpo pelo acicate da dor burilando o seu caráter, submeta-se obediente a esse sofrimento

que visa um fim elevado! Ninguém procure fugir dele, porque isso não daria proveito. Vós não sabeis quantas almas conseguiram a reabilitação de um passado negro, pelo sofrimento pacientemente suportado!...

Não há muitos dias alguém, do outro plano da vida, que passou esta existência entrevado em sofrimento, veio dar aqui o seu depoimento. Hoje trago o meu, para dizer a todos vós, especialmente a quem tanto deseja a minha palavra, e que, estou certa, já deverá ter sentido a intuição clara de quem sou, que o sofrimento na terra, tão dolorosamente interpretado pelo homem, é, nas mãos de Deus, a tábua de salvação para o espírito, cuja salvação periclita.

Coragem, minhas amigas! Coragem meus irmãos! O tempo se aproxima; as provas estão sendo cumpridas! Auxiliai-vos uns aos outros; amparai-vos estreitamente nesse amplexo que fortifica os corações e os espíritos! Sede solidários com os outros irmãos que padecem e orai por todos aqueles fracos, necessitados de conforto, que, não obstante receberem todo o alento do Além, ainda assim, sentem-se debilitados em sua fé!...

Quero agradecer de público ao Asylo Espírita João Evangelista todo o conforto que me deu durante a enfermidade do corpo; todas as preces que se evolveram a Deus, em benefício do meu alívio; todas as orações feitas para mim, em intenção da amenização da minha prova; todo o conforto moral, recebido por aquele que tanto padeceu por ser testemunha ocular do meu sofrimento, impotente para aliviar-me, testemunha pacífica, constante, mas sempre resoluto e firme! Deus abençoe essa criatura e lhe dê o conforto que a fé sabe traduzir, para que se mantenha sempre na linha da coragem, do dever e da fé; porque o seu pé seguro no caminho da fé, é o alento para o meu espírito; enquanto o seu desviar para um ocaso, que eu desejo não se aproxime, muito entristeceria o meu espírito!...

Velo por ti, caro amigo, velo sempre, embora em espírito; mas sempre amante, sempre olhando pelo futuro e desejosa de que o teu passo seja sempre firme nesse caminho que traçou a fé!

"Lá" me encontrarás...

Deus te guie.

CARMEN

Preparemo-nos para o dia infalível

Meus amigos e meus irmãos, paz, sabedoria, luz, consolação do Além desçam sobre todos vós.

Em tão curto espaço de tempo, quantos acontecimentos se têm passado que revolucionam o vosso pensamento, que perturbam, talvez, a paz dos vossos espíritos, que agitam o vosso viver e vos tornam inquietos.

A morte é sempre uma cousa que ninguém espera; no entanto, ela é infalível: a única infalibilidade que existe no plano terreno. A morte abençoada, que vem do Além, mandada por Deus para que os dias terrenos tenham seu ponto final, para que as cruces sejam depostas e a alma possa se libertar para o Além. A morte que apavora tantos quantos não sabem crer, mas que, em absoluto, não faz temer a criatura que tem fé. Ah! Se os homens, se as mulheres, se mesmo as crianças quisessem se preparar para esse dia infalível que um dia surgirá pela frente, tal qual o ladrão que não se espera, porque não se anuncia... Ah! Se a criatura humana se quisesse preparar para esse dia, ele não seria o espectro doloroso que é; ele não inspiraria o pavor que inspira; ele seria o dia da reabilitação, o dia almejado, porque põe ponto final ao sofrimento que amofina a criatura humana. Mas o homem quer tudo e não quer nada!... Quer tudo porque só pensa na felicidade aqui e além — duas cousas incompatíveis; — quer tudo porque ele deseja a sua vontade feita em absoluto... Ele deseja saúde, ele deseja paz de espírito, ele deseja abundância, ele deseja conforto, ele deseja estima, enfim, o que mais o homem deseja é ganhar este mundo e ganhar o outro.

Quando se fala em sofrimento, sempre aparece um maior sofredor... Não há dor igual à sua; ninguém padece como ele; as dores alheias, postas numa balança, não poderão jamais pesar igual a uma só das suas pequenas mágoas, quanto mais das maiores...

Alegrias, o homem nunca acha que as têm suficiente: Deus lhe dá o pão certo todos os dias, o alimento, o vestuário, enfim, — tudo quanto o homem necessita tem, mas não é bastante! É preciso ainda muito mais... Na vida espiritual ele também quer todos os benefícios: quer um perene dia de luz no espaço; quer gozar das altas harmonias espirituais; quer viver em completa abundância de fluídos beneficiadores... Tudo isso o homem quer.

Mas, meus amigos, considerações de valor neste terreno, têm sido trazidas à vossa presença.

Vós não ignorais que tendes dívidas — e dívidas se pagam; compromissos são cousas de valor para quem tem honra. Uma palavra empenhada vale tudo para um homem de bem. Os compromissos espirituais, então, em que altura ficarão? Eles não podem ser postos de lado: as cruzes têm sua razão de ser.

Raciocínio lógico, irrefutável, deveria ser o seguinte para o homem espírita, para a mulher que sabe crer: Devo aceitar a minha cruz, devo aceitar a minha dor; devo aceitar a minha prova, porque só ela redime esse passado que não conheço, mas que sei **EXISTE COMO UMA NUVEM NEGRA NA MINHA VIDA ANTERIOR**. Devo aceitar estas penas porque me reabilitarão; e então, entrarei no **DIA DE SOL!**

Mas, querer penetrar o dia de sol, o dia luminoso que breve surgirá para todos, carregado do mesmo fardo de culpas e ainda crescendo de outras maiores pela reincidência, pela teimosia, pelo pouco caso, pela falta de fé; digamos de uma vez, querer passar para a outra vida com todo esse acúmulo de peso e gozar livremente como pássaro de asas abertas, satisfeito, vibrando no azul infinito, não é possível!

Meus amigos, de sofrimento eu posso falar. Conheci-o muito de perto; toquei a pobreza em todas as suas formas. Conheci fibra por fibra o valor do sofrimento, — corporal e espiritual!

Vós, muitos dos que padeceis e muitos dos que padecem e que aqui não estão presentes, padeceis cercados de recursos, nada vos faltando dentro do vosso lar, com o conforto de pessoas amigas; vós sofreis assim. Mas, quando se sofre, afastado do seu próprio lar, nas paredes de um lugar em que é preciso agradar para não se tornar sobejo, para que se não seja resto, suportando e aplaudindo uma fé contrária à que professamos, assim, meus amigos, é um pouco amargo! Mas a fé em Jesus é a gota de mel que adoça todo esse sofrimento; e, apesar de enferma, eu sempre olhei para aqueles que sofriam mais do que eu; somente quando o corpo abatido não pode mais erguer-se, então sim, eu tinha pena no espírito, porque o corpo já era traste...

Venho confortar-vos, meus amigos; venho dizer-vos que ninguém desespere; que ninguém perca o seu dia, o dia da existência, porque para a eternidade uma existência é um dia... se é que um dia, não é um minuto...

Ninguém perca o seu tempo. Quando Deus enviar o sofrimento, vamos tirar desse sofrimento todo o proveito que ele possa trazer ao espírito; vamos aproveitar essa cruz, para nela crucificarmos os nossos corpos; e assim, embelezado o nosso espírito por essa auréola bendita que dá a fé em Jesus, quando a morte bater a porta repentinamente como ela há bem pouco fez aqui, estarmos preparados para dizer: "Senhor, rápido chamaste, pronto acudi".

Louvado seja para todo o sempre o Santíssimo nome do Senhor.

AIDA

A principal lição

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos conceda a Sua luz e a Sua paz.

O problema da dor e do sofrimento tem sido estudado pelos espíritos de alta categoria, pelos homens de boa vontade, pelos seres que buscam se aproximar de Deus. Por mais que se explique, por mais que se traga perante a criatura humana a razão dessas cousas que parecem mal vistas aos olhos daqueles que não as estudam, não se chega a um resultado positivo.

Como será possível de um mal tirar-se o bem? Como será possível de uma chaga pútrida, infectuosa, gangrenosa, surgir algum benefício para algum ser? Como será possível tirar a felicidade,

um sentimento de ventura, num coração trespassado por dores atrozes, cruciantes, aparentemente sem causa?

Explicar essas cousas à razão humana exige, sobretudo, muita inspiração do Alto!

Pois bem meus caros amigos: tudo quanto se tem dito a respeito da dor e do problema do sofrimento, não tem sido exagerado; — tem sido, tão-somente, a expressão cabal da verdade! A terra não é um jardim de flores: a terra, das flores só tem os espinhos; os prazeres são efêmeros, são fugidios, são passageiros; os espinhos são profundos, são verdadeiros abrolhos, que castigam alma e corpo!

E Deus, em Sua infinita sabedoria, não dotou a flor somente da beleza; — deu-lhe também o espinho... Mas, também, para suavizar essas dores atrozes, provadas pelos acúleos, Deus brindou a flor com o aroma. O aroma sutil é penetrante, é doce, é suave, e se evola facilmente para o Além! A rosa representa a virtude; o espinho representa a prova, a dor que a fere; o perfume, a resignação que se escapa da flor em sofrimento!

Almas sofredoras na terra são cruciadas pelas grandes dores; mas a sua resignação, a sua fé, a sua esperança naquilo que é imutável, Deus, o Cordeiro, traduz por esse aroma que se evola da sua própria superioridade, da sua própria beleza, da sua própria dor! Meus amigos, eu vos digo, porém: as rosas na terra simbolizam as almas puras, resignadas, belas, pela formosura espiritual! O espinho representa as mágoas, os pesares, as cruciantes dores! A fé é representada pelo suave perfume! Mas, quando, as dores são necessárias para a purificação de um espírito, abençoadas sejam elas, porque servem de degraus para a escala do progresso, para a evolução do ser! Ninguém queira porém representar, no papel da vida, o acúleo que fere o seu irmão; porque o espinho é penetrante, é doloroso, e muitas vezes, dá origem a sofrimentos que são verdadeiras subidas, ascensão para o Além!... Mas enquanto a alma sofredora se evola, o punhal que a feriu baixa e desce! É preciso, pois, edificar a humanidade nesses termos: as dores são proveitosas, meus amigos; as dores elevam o moral da criatura, aproximando-a de Deus; mas não é preciso que a mão empunhe a arma ferina, para que o espírito passe a prova; ela pode vir sem o auxílio humano; ela pode vir, como os homens dizem, por um "acaso"; ela pode vir sem haver um culpado! Quando Jesus foi traído — (ponto profundo de Espiritismo!) — por aquele que era tão discípulo quanto todos os outros, não faltou esta interpretação. "Por que foi destinado aquele para fazer esse mal? Por que foi permitido que aquele que, no dizer do Mestre, meteu a mão no seu prato para comer, fosse logo após entregá-lo na mão dos seus inimigos?"

Meus amigos, Judas não foi predestinado para a traição: Deus não poderia designar um espírito para a prática de um ato injusto. Como ciência onisciente que é, Deus sabia, sem dúvida alguma, que esse fato se daria; mas ele não o destinou para isso, porque se o houvesse feito, então haveria praticado um ato de injustiça; e Judas não poderia ser culpado, pois estaria talhado para esse mal... Judas não soube afastar de si a tentação! Judas se encheu de orgulho, Judas se encheu de inveja e quis igualar o Mestre! — todo o seu erro!

Ainda hoje se pratica na terra todo o mal influenciado por esse sentimento baixo de orgulho, que é o que deita a perder a maioria dos homens. Sejamos humildes, nós como espíritos, e vós, como criaturas terrenas; sejamos humildes e lembremo-nos que o homem sepulto, orgulhoso ou não, será amanhã a podridão, o verme, a larva inconsciente; enquanto que o espírito será nivelado de acordo com o sentimento de humildade que habita dentro dele!

São idéias profundas, meus amigos, mas que devem calar no vosso ânimo; são idéias que vós precisais guardar e meditar sobre elas, porque as palavras que são ditas neste templo de Espiritismo, não são para fazer oratória nem beleza de frase: são para a edificação real dos vossos espíritos, para que possais tirar proveito; e um dia no Além, quando o vosso espírito se apresentar diante dos Guias amados, a quem invocais nas horas de aflição, não terdes de corar de vergonha, por haver recebido tantas lições proveitosas e não terdes assimilado a principal de todas elas: a humildade! Sede humildes meus amigos! A ninguém torneis mal por mal! Antes, ao contrário, pedi a Deus que perdoe aqueles que vos fazem mal e orai para que saibais fazer bem a todos os homens!

Deus abençoe o mundo cristão espírita, para que se possa fazer na realidade o seu progresso!

Deus vos guarde!

ALFREDO BARCELOS

O resumo da lei

Meus irmãos muito amados, Deus vos guarde em Sua graça.

Não é possível dirigir, determinar, guiar, sem, de vez em quando, estar em contato com aqueles a quem se deseja guiar, a quem se deseja instruir. Quem tem a direção suprema de um trabalho, não pode deixar de assumir as responsabilidades que dele decorrem.

Estando presente em várias reuniões, tenho ouvido espíritos se manifestarem nestas sessões, em dias apropriados, recomendando a todos os irmãos presentes o carinho especial na observância dos mandamentos da lei de Deus. Devo igualmente manifestar alguma coisa neste sentido, para que não se diga que todos falaram, mas que a voz de quem devia, talvez, falar primeiro por dever, pela responsabilidade que lhe toca, não se fez ouvir. Aqui estou.

Meus amigos, o Decálogo se compõe, como a palavra o ensino, dos 10 mandamentos entregues por Deus a Moisés, por escrita direta, e, por Moisés transmitidos ao povo daquela época, para observância restrita dessas ordens emanadas do próprio Criador. O mundo recebeu — como ordinariamente recebe tudo quanto pela primeira vez escuta. Os mandamentos de Deus suportaram a análise daqueles que entenderam de assim fazer. Não houve alguém, não houve voz, por mais insensata que fosse, que lhes atribuisse o menor defeito; nem isso podia se dar porque, partindo do Onipotente, da Sabedoria Divina, não podiam ter falhas. As leis de Deus escritas nas tábuas da lei, como são chamadas, foram entregues aos homens para o seu real cumprimento. Correram, porém, os tempos e o rigor daquelas épocas foi modificado um tanto; não porque a palavra de Deus merecesse corretivo, mas porque o evoluir das gentes foi permitido mais amplitude ao pensamento, mais clareza de idéias.

Quando Jesus desceu a este vale de lágrimas, o nosso Mestre querido, Aquele que amou como jamais ninguém amou na terra, o Mestre Sábio, o Mestre Filho Dileto de Deus, resumiu a lei do Seu Pai nos 2 principais mandamentos: **"AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS E AMAR AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO"**. De fato, para que se preste a obediência devida ao Criador, para que se respeite todos os seus ditames sagrados, será necessário sempre que no coração do homem habite o amor primordial, essencial, de Deus; porque se esse amor não existe vivo, vibrante, palpitante, no ser humano, essa obediência é mortal! Logo, **amarás o Senhor teu Deus sobre todas as coisas**, é um resumo, é uma síntese, é uma perfeição da lei! E o mandamento decorrente deste, cuja conseqüência é imediata, atribuída por Jesus, condensa igualmente a lei: **"Amarás o teu próximo como a ti mesmo"**. Efetivamente, meus caros irmãos, quem ama o seu próximo, não o amaldiçoa naquilo que ele tem de mais sagrado; quem ama o seu próximo, não cogita de assassinatos; quem ama, o seu próximo, não cogita de ações más, e nem tampouco procura o lesar na mínima parcela de suas propriedades; quem ama o seu próximo, não dá testemunho falso; quem ama o seu próximo, não deseja conspurcar o seu lar, roubando a esposa querida que é o sustentáculo do homem na terra; quem ama o seu próximo, não tem inveja das suas virtudes, compreende-as, e acha que quem pode ser bom deve ser; quem ama o seu próximo, enfim, não peca a respeito dele na mínima parcela sequer de um mau pensamento.

Vede pois, meus queridos amigos, que vós não precisais fazer um estudo detalhado sobre a lei de Deus, porque vós a tendes elaborada para uma inteligência mais ampla, de vôo mais altivo, como para a inteligência pequenina que começa a sua evolução. Amarás o teu Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.

Que deseja o homem para si? Felicidade, paz, saúde, progresso, bem-estar, recursos para viver, enfim, tudo quanto possa existir de bom no plano terreno, que é o plano da terra! Pois que esse desejo vá também para o seu irmão. O homem deseja que todo o seu pecado seja perdoado por Aquele que é o Pai de Infinita Misericórdia. O homem que aprenda também a perdoar, porque na medida com que o seu perdão se estender à criatura humana, seu irmão, também o perdão de Deus se estenderá à sua própria culpa. Em uma palavra, enfim, meus amigos, o resumo da lei é, **AMOR!**

Há ainda uma porta, por onde se escapa o homem que não quer se aproximar de Deus pelos seus mandamentos; é a confusão que faz entre amor e carinho. Duas coisas aliás bem distintas: — O carinho é o enlevo da alma pela comunhão, pelo afeto com o ser que lhe diz respeito, que afina com o seu próprio sentimento. O carinho é o que parte naturalmente da mãe para o filho em qualquer situação da sua vida; é aquele agrado sincero que se revela no olhar, que se revela no

gesto, que se revela na mínima insignificância para outros, mas que para o filho tem valor que não se compara a nada! O carinho é o que tem o filho extremoso pelo pai ou pela mãe, que adora, para ministrá-lo o remédio na moléstia, para aliviar, para ajudar o ente amado a sofrer, para ajudá-lo nas necessidades mais íntimas do ser humano. Este é que é carinho. Esse carinho é partido do afeto especial, que Deus coloca nos corações humanos, para darem desempenho a missões elevadíssimas...

O amor a que se refere o Cristo é o sentimento de caridade que nós precisamos ter para convosco, e vós uns para com os outros. Pode-se amar o estranho, pode-se amar o estrangeiro que aporte às nossas plagas; pode-se amar o **próximo afastado** de nós; mas não se lhe pode prestar aquele carinho efusivo de um coração que ama com outro sentimento, superior a todos esses e que Jesus entende.

Não façais, portanto, paralelo, meus amigos, entre o afeto que o Cristo colocou em vossos corações, e esse sentimento de amor fraterno que deve existir para com todos. Deus, em Sua Sabedoria, não poderia admitir essa confusão ao ser humano: amar o filho dos outros a quem não conhece tanto quanto ama seu filho que nasceu das suas entranhas. Deus não poderia fazer essa confusão; mas o que o homem precisa saber é que o carinho é estremecimento, é zelo, é ternura, é preocupação, é enfim, o sangue que corre pelas veias, que responde e vibra no sangue da sua mãe, do seu pai ou do seu irmão; este carinho é ternura, é amor. O ponto mais sensível é — amar o seu próprio inimigo, o que se cumpre não fazendo mal ao ser inferior, o espírito da treva, que vos procura fazer mal e a quem vós respondeis por bem, porque o amais; porque se não o amásseis, não oraríeis por eles. Mas o filho estremecido, cujo olhar triste, mal avistais, a perturbação entrou no vosso ser, — é um afeto muito distinto! Amai, portanto, a Deus sobre todas as cousas e amai o próximo como a vós mesmo, e tereis cumprido a lei.

JOÃO EVANGELISTA

Uma alma simples e feliz

Deus seja louvado.

Ora, uma cousa que eu acho tão simples e fazem tão complicada, meu Deus! A gente morre, todo mundo precisa saber disso; a gente que está na terra, vivendo como homem, como mulher, morre; querer agora viver feito homem e mulher a vida inteira, todo tempo que o mundo é mundo, todo tempo que o sol se levanta, se põe, e os anos vão correndo... Graças a Deus, eu já morri.

Uma cousa que eu achei tão fácil! Eu já contei; cá já estive, aqui já me manifestei; já falei, disse uma porção de cousas a vocês... Que quero mais? Disse tudo quanto lá escutei. Mas eu digo: não sei nada, sou uma criatura simples, mas tenho dentro do meu espírito uma convicção de fé que não se acaba. Eu sei que sou um espírito, sei que tenho de viver como espírito, até que seja dada a ordem de voltar outra vez — tudo isso eu já aprendi. Tudo vejo agora: Espíritos que lutaram tanto na terra, falando outras línguas, preparados, doutores da igreja, morrem, e não sabem que morreram!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, que mostra as cousas para os pequeninos e deixa os grandes, muitas vezes, nessa ignorância. É por isso que eu digo para o meu filho, para a minha filha, e para todos: o mal pior que existe no mundo é o orgulho. Essa gente orgulhosa que sabe muito, **"que sabe muito"**, não sabe nada. Estudam, aprendem nos livros uma porção de cousas e quando acaba daí chega uma ocasião como esta, nada sabe...

Ah! Meu Deus, eu dou graças a Deus porque vivi na terra muito tempo, criei meus filhos, depois me separei deles, passou-se tanta cousa, que nem vale a pena dizer ao público, porque não lhe interessa. Mas eu digo, vivo como espírito, a minha almazinha acreditando em Deus, rogando as bênçãos sobre a terra, pedindo a paz para essa humanidade que está se matando, se matando, se matando, derramando tanto sangue inocente, deixando tantos filhos sem pai, tendo em si o sentimento de inveja, porque não tem o pensamento em Deus!

Olha meu filho, continua como tu estás, anda, bota teu coração em Deus, e terás muita sorte: és muito feliz. Isso da gente ter uma doença em casa... quem tem uma doença é porque precisa dela; um doente pode viver feliz, se souber ter a fé dentro do coração. O doente pode ser feliz e o homem mesmo tendo saúde pode ser um desgraçado. Tudo vai da fé em Deus. Deus pôs junto, de ti uma criatura que tanta fé teve que a sua fé te chamou. É verdade; foi essa fé que tanto fez, que hoje me atraiu.

Hoje tens uma mãe lá em cima que não serve de nada — é uma pobre atrasada, mas que tem o coração cheio de amor em Deus. Venho trazer, agradecendo a Deus dentro da Casa de João Evangelista, todas as minhas preces pela felicidade desta gente, pela felicidade destas crianças, pela saúde de quem tanto precisa viver, porque é o tronco de tudo isso.

Venho dizer para vós todos, meus amigos, que tendes paciência com a vida; a vida é cheia de dores; quando vier um pensamento ruim, pedi a Jesus para tirar esse pensamento e trocar por um pensamento bom. Tudo vai indo. É tão fácil acreditar em Deus, é tão fácil amar a Jesus! Eu não sei como esta gente acha difícil... O que é que eu vim falar, o que é que eu vim dizer? — Aquilo que sinto; tenho muito amor à minha gente, tenho amor a esta casa e quero bem a toda a humanidade.

Deus estabeleça a paz entre os homens.

MARIA RITA

Cada um resgate o seu compromisso

Meus queridos irmãos e meus muito amados amigos, eu vos saúdo na graça de Deus.

Estudantes de Espiritismo que sois, meus amados irmãos, nunca percais da mente o fundamento básico dessa doutrina: a fé que prepara a salvação do espírito no cumprimento das provas realizadas, por sua vez, nas sucessivas encarnações do espírito; nunca percais de vista esse ponto essencial da doutrina! Vós espíritas, que não temeis a morte, porque sabeis que ela nada mais é do que um desaparecimento corpóreo da terra, para uma presença real no Além, não vos deveis atemorizar, igualmente, quando o dia das provas chega para a reabilitação dos espíritos.

O que é um homem? O que é uma mulher? O que é uma criança? — Um ser corpóreo que em si contém um espírito, causa eficiente da sua vida, motivo da sua presença na terra; enfim, morador, dono desse corpo formado da matéria, para obedecer às necessidades do espírito. Vós sabeis que nem todos os espíritos que vêm à terra estão preparados para as lutas indispensáveis ao progresso: eles para aqui vêm e nesse **mare-magnus** da vida, nessas lutas constantes para o seu aperfeiçoamento, muitas vezes, caem, se não se encostam, fortalecendo-se, amparando-se ao bordão da fé. É certo que a queda mais violenta maiores chagas morais produz. Ora, o espírito que vem à terra e lhe acontece no decurso dessa existência quedas fragorosas, como aquelas que a História conta, necessita forçosamente reparar todos esses senões do seu caráter, para, poder um dia fazer jus àquelas moradas que o Cristo foi preparar. A memória do homem é curta para umas tantas reflexões; mas como vós não conheceis os espíritos e sim os homens, folheando as páginas dos livros da História, horrorizai-vos dos crimes praticados pelos homens daquela época. Tendes, por exemplo, os horrores praticados por Nero; a falta de caridade de Calígula e de outros tantos Imperadores daquela época; os estremecimentos, as carnificinas, os crimes da terra realizados por aquelas criaturas! Se fosse permitido que aquele homem, no próprio instante em que pecou, fosse castigado, talvez vós não lamentásseis esse castigo, essa prova!... Os tempos, porém, correm... os anos se sucedem... da mesma forma o perpassar dos séculos corre veloz... e eis que essas criaturas que vós considerais perdidas na noite do esquecimento, voltam à terra para resgatar seus crimes... Mas já não são aqueles espíritos perversos daquela época: são seres que se converteram no Além, pela ação bondosa e eficiente dos guias e vêm prontos, como cordeiros mansos, a serem colocados em holocausto à sua prova; mesmo porque, espíritos rebeldes, ainda cheios daquele fel do mal passado, ainda não estão na altura de suportar as grandes provas, porque eles sofreriam blasfemando, e isso seria, tão somente, uma agravante para os seus pecados e nunca uma reabilitação. Quando eles

voltam à terra regenerados, desejosos de progresso e, ao mesmo tempo querendo cumprir compromissos, baixam ao cenário da terra dispostos a realizarem o pagamento da grande dívida! Aparecem, então, os "moradores" sublimes da terra, aqueles que padecem resignados, sem revolta, sem uma palavra de descontentamento; antes compreendendo perfeitamente a ação de justiça que se realiza! Vós que não procurais imediatamente, no recesso da vossa memória, a razão desses sofrimentos atrozes, aparentemente sem justificativa, no momento vos esqueceis de que esse espírito é aquele outro do passado; é o antigo criminoso; é o réu insubmisso; é o réprobo daquela era, sobre cuja memória pesam inúmeras maldições; é aquele desprezível que o mundo condenou na sua justiça, no seu critério, mas a quem Deus perdoou e ofereceu a tábua de salvação a que ele se apegou... Assim se explicam, meus amigos, esses casos dolorosos que fazem correr as lágrimas dos vossos olhos sobre as vossas faces, lamentando o sofrimento do bom, compadecidos da desgraça que vem ferir àquele que tem resignação na sua prova. Assim se explica, meus amigos. Não quero dizer que o vosso coração não se confranja ante sofrimentos dessa natureza; — não digo isso; digo, porém, que não lamenteis o espírito que padece, porque ele **CUMPRE E RESGATA O SEU COMPROMISSO**. Quanto ao corpo, esse é sustentado pelo espírito, quando se tem essa elevação moral. E o espírito impõe a sua vontade... e o sofredor compreende o sofrimento e o aceita... Quantas vezes, ele, o maior mártir, ainda tem palavras para consolar àqueles que são testemunhas do seu sofrimento, e padece por causa desses; quantas vezes!

Ligeira explicação, apenas para que vós compreendais que é de fato assim. Espíritas que sois vós todos, em vossa maioria, não deixeis de estar alerta, porque não sabeis o que vem para amanhã; vós não sabeis o que vos espera. Preparai-vos, pois, aceitando as grandes dores antecipadamente, porque a morte que hoje bate à porta do vosso irmão, o acidente que hoje foi ferir aquele que, talvez não conheceis, a desgraça, no destino do mundo, que penetrou no lar daquele irmão, pode amanhã também penetrar no vosso; e estará o vosso espírito preparado para receber resignadamente esse golpe que vem ferir esperanças materiais, mas que ratifica esperanças espirituais? Estareis vós nessa elevação moral que vos permita atingir essa compreensão do pensamento, essa compreensão dos decretos divinos que se cumpre? Estareis vós assim preparados? Que respondam as vossas consciências. Elas que falem; não precisam dizer algo; diga cada uma para o seu próprio dono; responda cada um por si e diga: — "Meu Deus, eu não estou preparado ainda para compreender o valor da prova; dá-me essa instrução Senhor! Que eu possa compreendê-la e abraçá-la com fervor de um verdadeiro cristão!"

Explicação que entendo necessária, devido ao peso da atmosfera que se estende sobre vós, que vos atinge, que vos entristece, que vos faz prever cousas ainda maiores do que as que estão acontecendo! Calma, meus amigos, paciência! Tudo o que Deus permite ao ser humano, seu filho, na terra, é porque está direito; é porque isso que aparentemente é mal aos vossos olhos, é um benefício para os seus espíritos.

Deus vos guarde.

MAX

Preparemo-nos para as eternas moradas

Irmãos amados e meus amigos, seja convosco a paz do Senhor.

Aprendei a ler no livro da vida humana; aprendei a ler as palavras de Vida Eterna, na demonstração prática que a fé mostra ao ser humano e traz diante dos seus olhos.

Meus amigos, a vida — quantas vezes se vos têm dito, não tem solução de continuidade! Se ela principiasse no berço e terminasse no túmulo, nada seria explicado razoavelmente ao homem... Se a vida se limitasse ao prazo da existência terrena, por mais dilatados que fossem os anos, muita coisa ficaria sem significação, porque o ser humano atingindo uma certa idade possuiria apenas a compreensão de homem e esta não explica a utilidade do sofrimento. A criatura que sofre necessita

de auxílio para a sua conformidade no sofrimento. Não obstante a idade, pois, a interrogação permanece de pé sem resposta. Para que o sofrimento?

As criaturas humanas precisam saber que vidas, e vidas sucessivas, vem tendo o espírito no plano da terra, com o intuito louvável de aprimorar o seu caráter.

Meus amigos, moradas infinitas sem par, cheias de bênçãos e luz, foi Jesus preparar para a humanidade; essas moradas, em outros planos da vida, por excelência escolhidos pelo Divino Mestre, cuja palavra não pode faltar, são para aqueles que já as têm conquistado pelo seu mérito pessoal; e esse mérito não se pode adquirir em uma só vida, porque ninguém pode atingir a perfeição máxima que é possível atingir, com esforço mínimo. Se assim fosse, se a vida fosse uma só, então, muitos a teriam perdido, porque nem todos sabem aprender nos dias terrenos, como se deve aprender; nem todos se dedicam ao bem-fazer; bem ao contrário disso, quantas almas, à custa dos seus esforços, produzem somas de males, que nunca deveriam ter produzido, tendo, tantas vezes oportunidades para fazer o bem diante dos seus olhos! Mas aqueles que procuram ler nas entrelinhas do Evangelho encontram a razão de ser de todas as cousas; o pecado perdoado por Aquele que, **SÓ ELE** podia perdoar e, ao mesmo tempo, a recompensa prometida por Ele, àqueles que permanecessem fiéis até o fim; tudo isso examinado, observado com critério, traz a demonstração positiva diante do olhar humano, de que o espírito tem de conquistar pelo seu esforço, pela sua própria vontade, pelo desenvolver da sua inteligência, enfim, pelo seu desejo de ser bom, em atividade de tal sorte produtiva, que venha preparar esse caminho que Jesus quer que o homem trilhe, ainda que seja ao peso da cruz!

Meus amigos e meus irmãos, olhai para a natureza e vede como ela é bela e como traduz a Misericórdia Infinita do Criador! Olhai, também, para a humanidade, e vede quantas criaturas, agradecidas ao seu Deus, contam hinos de glória ao Salvador! Imitai essas vozes da natureza, — o perfume das flores, o cantar das aves ao levante do sol, o murmúrio da brisa nas folhagens, enfim, tudo quanto é belo e louva o seu Criador Onipotente e Bom!... Aprendei com elas, meus amigos, e sabereis compreender muita coisa que vos parece estranha, mas, sobretudo nunca penseis que qualquer coisa que vos parece impossível esteja fora da alçada de Jesus! Não! Diante da sua poderosa voz, diante do seu "eu quero" tudo se realizará, tudo desaparecerá, porque Ele tem poder para fazer aquilo que o homem jamais poderá fazer...

Seja pois, louvada a Misericórdia do Senhor! Sejam, pois, suplicadas sobre todos os presentes, bênçãos espirituais da Providência de Deus!

Que assim seja.

CELIA

Pela paz na terra!

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos conceda a sua paz. Bons propósitos, meus amigos, bons propósitos! Que seja feita a santíssima vontade de Deus, inspirando o homem no verdadeiro amor fraterno que nos deve unir uns aos outros.

Ocorre-me um pensamento neste instante de colaborar convosco nessa idéia, que se levanta, de fazer uma prece em comum pelo estado agitado em que se encontra a terra, cheia de pensamentos maléficis, influídos por espíritos inferiores! Pobres criaturas infelizes, afastadas da luz! Pobres seres que, infelizmente, também encontram da parte do homem acolhida para expansão da sua inferioridade! Ocorre-me a idéia de que as criaturas presentes tenham a combinação prévia de uma hora, em que possam meditar dois ou três minutos, sequer, no sentido de se estabelecer essa paz, tão necessária à humanidade, que se debate nessa onda de perversão de sentimentos, nessa falta de caridade nesse afastamento da luz. Uma combinação: para nós espíritos, qualquer hora é hora; para vós homens, talvez a noite seja o melhor momento para essa expansão em busca desse Deus orientador e bom, que acolhe as criaturas com tanto agasalho, com tanto amor, e recebe delas esse testemunho de ingratidão!... Quem sabe meus amigos? — À hora em que fordes repousar, em

que o vosso corpo buscar no leito o repouso necessário às fadigas do dia, nesse momento, concentraí os vossos pensamentos... Aquele que conhece qual é o seu Guia faça esse pensamento voar até ele; aqueles que não sabem, ainda assim invoquem-no, não pelo nome, mas pelo seu "protetor espiritual", que todos têm. Chamem-no e concentrem nele o seu pensamento, pedindo que o encaminhe a Jesus e rogando, por sua vez, a Ele, o Mestre dos mestres, que lance o seu olhar sobre a terra, aquele olhar pacífico, doce e bom que acalmou o mar tempestuoso naquela época, quando as ondas rebeldes ameaçavam afundar o pobre batel, quando os discípulos inquietos acordavam-no, supondo-o dormindo! Pois, que esse olhar bondoso, calmo e bom, desça sobre a humanidade, para que ela pense, reflita e estabeleça a paz em seu seio; essa paz que é a garantia das nações, a garantia do progresso, a garantia dos lares, o sustentáculo das famílias! Que venha essa doce paz de Jesus penetrar no seio da humanidade, deixando que os homens vivam dentro dela, tranqüilos, serenos e bons. Meus amigos, o Asylo Espírita João Evangelista tem irradiação suficiente para vos dar a todos essa consolação que esperais! Quando suplicardes uma graça e essa graça disser respeito à vida material presente, não sendo vós imediatamente satisfeitos nesse pedido, que julgais justo, não desanimeis, meus amigos! É porque o vosso pedido se radica em causa passada que não vos é dado a conhecer no momento; não penseis que foi indeferido. Deus vos dará resposta a seu tempo. Por que não são os homens religiosos, calmos suficientemente, para compreenderem essas cousas da vida? O tempo que se gasta na terra é tão pequeno, tão curto... os dias se sucedem com tanta rapidez... tudo passa... — passa o dia da alegria, o da tristeza também se vai... Quem tem fé pode recorrer a Deus e receber no âmago do seu ser a conformação bendita, que lhe faz aceitar a própria dor!

Meus amigos, eu vos venho pedir, ainda uma vez, que tenhais uns para com os outros a paciência necessária para vos suportardes mutuamente. Ninguém procure um ser perfeito na terra, porque não encontrará: uma criatura sem pecado, um justo, não terá lugar entre vós; não procureis divisar nos outros as suas grandes faltas, que certamente haveis de encontrar; mas procurais antes qualquer cousa de bom que todos certamente têm. Olhai mais indulgentemente uns aos outros.

E para vós, meus amigos, — tende caridade para convosco mesmos; não penseis que falto à verdade, quando isso afirmo: vós não tendes caridade convosco... Sim, vós não tendes pena de vós; não tendes caridade com esse espírito que habita esse corpo; e negais tantas vezes o pão espiritual que ele necessita! Pobre faminto de luz, quando o Infinito é cheio dela! Pobre sedento, quando é tão farta a água da vida! Pobre faminto quando é gratuito o pão espiritual!

Não seja assim, meus amigos; alimentai esse pobre ser necessitado, que vive dentro de vós, dando-lhe o estudo, dando-lhe a prece, dando-lhe o conforto de que ele necessita... Que o mundo não seja assim não vos importa. Oraí pelo mundo! Que alguém que vós supondes muito bem não proceda dessa maneira, oraí por essa pessoa. Tudo isso será alimento para vós mesmos; cada pensamento bom emitido, será uma onda de bem que virá para o vosso ser; cada pecado perdoado ao vosso irmão, será um vôo para o vosso espírito; cada parcela de amor que irradiar do vosso ser, será uma benção que o envolverá. Oraí muito, meus amigos, oraí muito pelos que padecem e concentraí-vos, segundo acabei de pedir, na hora de repouso, pedindo pela paz da humanidade, pedindo pelo bem-estar dos homens, para que se realize o amor fraterno — desejo do nosso querido Jesus!

Paz a todos os homens.

ALFREDO BARCELLOS

Guarde Deus à mocidade!

Paz, meus amigos e meus irmãos, paz!

Quando se vem ao mundo mulher, é que se tem uma dose muito alta de sofrimento para resgatar; em geral é assim. Mas quando vejo espíritos que deixam os seus corpos martirizados pela dor e partem para o Além, libertos, fora desse peso hediondo que é o pecado contido à força, eu tenho dentro da alma o verdadeiro sentimento de piedade, e procuro à custa da minha própria felicidade dar um pouco de alegria a essas almas torturadas por essa mágoa trazida da última vida...

De todas as espécies de sofrimento, não conheço algum mais doloroso do que este; — uma criatura pura, criada no seio da sua família, com pensamentos dignos, todos eles cor de rosa, ambicionando um futuro feliz no meio dos seus, e se vê grosseiramente iludida... e se vê subitamente lançada no lodaçal do vício, sem absolutamente ter propensão por ele! Ser obrigada a mergulhar nessa noite indigna, escura, tenebrosa, em que o corpo é sacrificado e a alma colocada em suplício! Não conheço sofrimento igual na terra. E quando me lembro que Deus poupou tantas das nossas irmãs a essa ignomínia, quando me lembro que parti da terra embora em plena mocidade, mas graças a Deus com a alma fora desse lodaçal humano, eu tenho momentos em que me prostro aos pés do Senhor, agradecendo tanta ventura que gozei, tanta felicidade na terra, a par da grande alegria no Além!...

Minhas irmãs, sirva-vos de exemplo estas notas dolorosas que trazem os espíritos desencarnados sobre as vidas gastas na terra; e pedi a Deus todos os dias, encarecidamente, a sua proteção, o seu amparo, para as donzelas desprotegidas; por aquelas que não têm pai carinhoso e bom para fiscalizar-lhes os passos, para fortalecê-las, livrando-se desses assaltos que os homens tantas vezes lançam sobre essas criaturas indefesas, fazendo-as cometer pecados que nunca lhes passaram pela mente cometer...

Oraí muito, minhas amigas, pelas moças indefesas, pelas pobres que necessitam trabalhar para o seu sustento, por aquelas que são recolhidas a institutos com este, para serem guardadas da perdição!

Vós pensais que numa casa como esta não vivem almas sinceras, não vivem almas virgens em corpos igualmente virgens? Vós pensais que não existe sentimento elevado, sentimentos belos, corações capazes de amar, verdadeiras futuras mães de família? Se pensais assim, meus amigos, estais em erro. O homem ordinariamente pensa que lá fora no fausto, na grandeza, vai encontrar o que precisa para a satisfação do seu lar, da sua felicidade!

Quantas vezes a violeta se esconde num lugar como este, porque ela é tão rasteira, que se oculta para não ser vista! Oraí pelas crianças que são pobres, que não têm os seus pais para olhar por elas; e oraí por aqueles que não têm vida espiritual suficiente para poder proteger, para poder amparar, para poder livrá-las do laço traiçoeiro que o mundo oferece.

Paz seja concedida por Deus a toda a criatura humana e a toda alma bem formada e vele por todas as Casas de Caridade!

Que assim seja.

IRENE

Recordando...

Meus amigos e meus queridos irmãos, Deus vos conceda a Sua santa paz.

“Nem só de pão viverá o homem” — disse o Mestre Divino, Jesus, o Salvador, — “mas de toda a palavra que vem de Deus, palavra que edifica a alma, palavra que eleva o espírito”.

O pão material é o principal sustento do corpo humano: sem esse pão o corpo não se pode desenvolver, falece em sua força; e, nesse enfraquecimento, vem a perder tudo quanto tem ganho, até então, em robustez física; faltando o pão, o corpo definha. Eis porque moureja o homem quotidianamente para ganhar o sustento necessário, esse alimento precioso que é o sustento do seu corpo material. E sabe Deus quantas vezes com que dificuldade esse pão é adquirido pelo pobre que, gotejando suor da sua frente, trabalha por ele dias e dias consecutivos, vendo esse pão em migalhas,

em insuficiência, para ser repartido com todas as criaturas pertencentes à mesma família! Pão trabalhoso, pão que sustenta o corpo! Pão trabalhoso que custa às vezes rios de lágrimas, que custa suor copioso, que pesa com uma responsabilidade dura sobre os ombros do chefe de família, e muitas vezes sobre os fracos ombros de uma mulher! Pão custoso de se ganhar, pão difícil de adquirir! Mas a palavra de Deus, em Sua alta Sabedoria, disse, pela boca do Divino Mestre: “Não só desse pão viverá o homem, mas ele viverá também da palavra de Deus, alimento da sua alma”...

Comparemos agora, meus caros irmãos e meus amigos, num estudo ligeiro, a diferença na preciosidade dos alimentos e da prece, pela qual se pode adquiri-los. Enquanto o pão material custa o esforço hercúleo de uma criatura, e, muitas vezes, o sacrifício da sua própria vida, da sua saúde, nesse esforço que não pode ser diminuído, porque é urgente a aquisição desse alimento, o pão espiritual é franco, é livre, e não custa o menor esforço, não custa um real — é, tão somente, pedi-lo e recebê-lo... Pão que sustenta a força do espírito, pão que alimenta a alma do que há de mais belo e mais salutar em todo o Universo, pão que é o sustentáculo da fé, porque é a própria fé, pão que fortifica, que dá força contra a tentação, dá persistência na virtude e é escudo contra todas as desgraças possíveis da terra; pão sacratíssimo, vindo do próprio Deus para o alimento do pecador!...

Oh! Meus amigos, quando se pensa que a mesa é gratuita, que não se gasta para adquirir esse pão, que é, tão somente pedir e receber, obedecendo assim ao mandamento do próprio distribuidor, quando disse: **“Buscai e achareis; pedi e dar-se-vos-á”**... Ele, o Mestre Divino, ordenando às criaturas que não passem fome, está pronto a distribuí-lo...

O que será então esse pão alvinhento, sacrossanto e puro que vem dos arcanos celestiais, onde Deus habita? O que será esse pão? É o alimento da tua alma, meu irmão; é o sustentáculo da tua fé; é o fluído vital partido do próprio Deus, para te sustentar nos momentos perigosos da existência, nas lutas que és obrigado a entreter neste mundo, próprio delas; é o arrimo à tua fraqueza; é o alento para a tua alma, quando desfalece; enfim, é a benção de Deus que tu pediste de boa fé, satisfeito, e contente a recebeste.

Bendito seja o pão alvíssimo que parte do próprio Deus, que é o alimento das almas que sabem crer.

Outrora, em tempos que não vão muito longe, havia uma mesa farta do pão que alimenta o corpo; havia uma mesa farta em regozijo de uma data que celebravam com grande alegria! — Hoje não pode ser assim, porque o corpo que se festejava naquele tempo já não existe. Mas, meus amigos, existe o espírito que motivava todas estas cousas; e esse espírito **VIVE E VIVERÁ PERMANENTEMENTE**, porque é filho de Deus como vós! Esse espírito era o meu, que vivia no meio dos seus, gozando e aprendendo a vida doméstica de um lar feliz; esse espírito se regozijava com a alegria que provocava em seu lar, a felicidade que reinava em torno... Mas os decretos Divinos, insondáveis, permitiram que o corpo não mais necessitasse desse pão material que, graças a Deus, nunca faltou, porque foi sempre abundante; e Deus me deu o pão celestial que é mais elevado e nobre, num banquete que o olhar humano não pode ver, em que a falange dos espíritos felizes sentem prazer participando dessa festa.

Meus amigos, se bem que o dia de hoje seja de grande recordação, eu quero que ele seja motivo de grande alegria, porque Deus, cumprindo a sua promessa, tem feito do meu espírito um ser muito feliz. Eu louvo esse Deus Onipotente e Bom que olha para todas as criaturas terrenas ricas ou pobres, sadias ou doentes, felizes na aparência ou, talvez, aparentemente infelizes; eu louvo esse Deus, diante do qual o meu espírito se prostra para agradecer as grandes bênçãos que derrama sobre mim.

Eu venho pedir a todos vós, que compreendeis e que estudais as cousas da terra, ligados a interesses do Alto, meus amigos, que assim como pedis para os vossos lares, para esta casa, que não falte o pão material, sem o qual as crianças não podem viver, peçais, também a Deus o pão espiritual para o vosso sustento e daqueles que precisam crer. “Grandes esmolas tem Deus guardado para aqueles que têm fé!” Tu, que estás presente, guarda esta frase para repetires onde sabes. “Grandes esmolas tem Deus reservado para aqueles que sabem crer”. Portanto, peçam todos que não falte a ninguém o pão material do corpo; mas que, sobretudo, seja farto, como sempre, o pão espiritual que é o alento das almas!

Deus vos guarde em paz.

Exercitemos a energia espiritual

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens.

Meus amigos, a ambição mais justa dos espíritos nobres é que se estabeleça no Universo o reino de Deus. O reino de Deus é de progresso, é de paz, é felicidade, é de caridade absoluta: onde se estabelecer esse reino, cessarão as guerras, cessarão os crimes, cessará a discórdia, como o afirma esse pensamento acabado de externar.

Esse homem, hoje espírito, tem todo o valor no momento presente, para aconselhar que se cuide dos indivíduos; porque depois dos indivíduos se cuidará da coletividade. Cada criatura humana é um exemplar na humanidade; cada um representa um ser; cada um tem uma ação; cada um é um dínamo; e para que essa força, essa energia possa ser realmente propulsora para o bem, necessário é que seja cultivada no sentido de uma diretriz correta, caridosa e boa.

O homem, ordinariamente, gosta de falar na sua força. Alguns, em esfera intelectual um pouco mais baixa, gostam de fazer valer a sua musculatura física; gostam de fazer valer a sua força, fazendo notar que dificilmente o derrubarão. Outros que já não cultuam tanto a parte material do seu ser, gostam de fazer valer a sua inteligência, a sua vontade, pela força espiritual de que disponham; é natural, tudo isso é natural. A verdade é, porém, que assim como o homem material treina a sua força física para poder suplantar a do seu adversário, o homem espiritual igualmente pode treinar a sua energia espiritual, no sentido não de passar aquela de seu irmão, mas de ao menos igualá-lo e podem ser realmente um motor para o bem. De que serve desenvolver uma energia prejudicial? Vós vedes perfeitamente, meus amigos, a força da natureza do que é capaz; o vapor por exemplo — de que não é capaz o vapor? A eletricidade, essa força tão necessária de que os homens dispõem insuficientemente e que tanto bem produz, ao menor descuido redundando em desproveito e em grandes males. Assim também a força do pensamento; se essa força se desvia da linha para onde poderia ter sido endereçada, grandes desastres morais poderão sobrevir. Vede o sábio no seu gabinete de estudo: — ele pensa, reflete, estuda, amadurece planos, faz experiências e acaba realmente conseguindo alguma coisa no terreno a que se dedica. Assim, o homem espiritual deve também meditar, refletir e procurar fazer com que a sua energia espiritual realize qualquer coisa de bom, de proveito.

Meus amigos, perante a fé não há impossíveis — certificai-vos dessa verdade. A fé, no dizer do Divino Mestre, transpõe montanhas; e vós sabeis que o Cristo não queria se referir a montanhas de pedra — Deus se referiu, neste instante, a esse grande obstáculo que o homem não pode transpor sem dificuldade, e sim, com o auxílio Divino.

Pois bem: o auxílio da fé, a grande força do Cristo, tem capacidade para as grandes realizações. Mas vós, meus amigos, quantas vezes estragais essa força porque a contaminais de pensamentos que lhe são contrários! Se dentro de 10 minutos o vosso pensamento paira sobre a personalidade de um enfermo, abstraindo do seu defeito moral, dentro de outros 10 minutos o vosso pensamento paira sobre cousas em que não deveria ter jamais pousado. Quantas vezes isso acontece! Ora, meus amigos, eu sou de opinião que todos os crentes espíritas, procurando a força que vem do Além, preparem os seus organismos para recebê-la.

A teosofia, foi dito aqui em uma sessão, eleva o homem até Deus: ao mesmo tempo, fazendo a comparação entre Espiritismo e Teosofia, esse mesmo espírito disse que o Espiritismo traz Deus para os homens. Eu assisti e achei muito acertada essa definição. Enquanto que a Teosofia leva os homens a Deus, Espiritismo traz Deus para os homens. E assim foi, porque Jesus Cristo veio de lá para os homens, nivelou-se a eles e lhes deu a sua ciência, que eles não quiseram receber. Pois o espírita que sabe que pela fé se podem abrir canais espirituais, para derramar sobre eles as bênçãos que vêm do Além, os conhecimentos preciosos, porque não recorre a esses conhecimentos para auxiliar a sua consciência? Meus amigos, pensais vós nesse Guia espiritual amiudadas vezes? Vós ainda orais a Deus pedindo cada vez mais a evolução desses seres que vos guiam, esses cuja altitude realmente já é grande, mas que muito mais evoluirão mais tarde? Vós vos lembrais caridosamente desses Guias, que tanto vos amam? Sois capazes de algum sacrifício por amor desses espíritos tutelares, que pensam em vós constantemente, a todo momento? Procurai, meus amigos, procurai com alguma ação generosa, com algum esforço próprio, no sentido do bem, fazer um presente ao vosso Guia de uma virtude vossa, para que ele se alegre, para que ele fique satisfeito convosco e

vereis como essa amizade estabelecida entre o vosso espírito e o seu espírito, vós progredireis. É o que se dá, meus amigos, com essas pessoas que vós colocais acima de vós, como se fossem entidades que Deus escolheu para beneficiarem o mundo. A diferença é uma só: meus amigos, essas criaturas se aproximam do seu Guia pela fé, enquanto vós, vos afastais dele. Vós sois crentes temporários — perdoai a expressão; — deveis ser crentes efetivos, crentes permanentes, crentes na felicidade, como na desventura; crentes no momento da alegria, como na aproximação da dor; crentes no momento em que se goza a maior ventura na terra, como no momento em que se passa uma dor profunda dentro da alma; crente quando nasceu um filho, crente quando esse filho parte para o Além; crente se tem um filho aconchegado ao coração, crente quando infelizmente o vê à distância; crente de toda a maneira.

Meus amigos, que nada vos separe do vosso Guia, porque ele cuidará de vós veladamente e vos fará traçar o pensamento na linha do bem.

Deus vos guarde.

VIANNA DE CARVALHO

O porquê da vida e da morte

Meus amigos, paz.

Espiritismo veio, meus caros irmãos e amigos, para explicar àqueles que ainda não sabem crer, o porquê da vida e o porquê da morte.

As criaturas humanas, ainda aquelas que se dizem religiosas, ainda aquelas que acreditam nessa vida que começa exatamente depois do túmulo – para nunca mais acabar, ainda mesmo as crentes que dizem ou que mandam fazer sufrágios em prol dos que partiram, não têm uma fé suficientemente esclarecida para compreenderem o porquê da vida e o porquê da morte. — Duas interrogações a que o homem não sabe dar resposta, mas que o ignorante, na sua insuficiência, na sua grande fé, responde satisfatoriamente à sua própria alma.

A morte, meus amigos, é um meio mandado por Deus, para que o espírito se desprenda definitivamente da matéria que ocupou, afim de ocupar um lugar no espaço, onde a matéria pesada, bruta, que o envolvia, não pode ter lugar. A vida é a eternidade em si; é o princípio que jamais se acaba, uma vez iniciado pelo próprio Deus, num ser sempre em progresso até atingir a perfectibilidade relativa, para que foi criado. E porque as criaturas humanas, que dizem ter fé, se apavoram tanto com a morte e se desinteressam tanto pela vida? Sim, porque o homem se desinteressa pela vida; o homem cuida, tão somente, do dia na terra, da existência terrena da criatura, que para o espaço infinito é um momento, é um instante. Por esse dia, o homem se interessa; já procurando melhorar a existência material, (o que aliás é um direito seu adquirido); já procurando servir, na medida das suas forças, ao meio transitório em que vive.

A VIDA na realidade, não é esta: a VIDA começa com o espírito e não com o berço. No dizer do mundo, a vida começa no berço e termina no túmulo. — Mero engano, meus amigos! A VIDA começa no Além, continua na terra, segue no espaço, sem solução de continuidade; sempre existente, sempre permanente, sempre correndo, muito embora intercalada por esses períodos em que a morte tem ação, para fazer um ponto final nesta ou naquela existência terrena. Ora, se nós caminhamos para o alvo infinito, se nós sabemos que o progresso é esse alvo de tudo quanto Deus permite ao homem no espaço infinito, se nós sabemos que a vida permanente é "lá"; que o dia é transitório nesta vida terrena, porque então ainda há quem tanto se preocupe com esse dia que eu chamo e repito transitório, a ponto de procurar meios de melhorá-lo, procurando afastar as pesadas cruzes, que eles não podem afastar, enfim, trabalhando conscientemente, esforçadamente, para modificar os seus dias, embora terrenos? A "a vida espírito" pouco lhes interessa: se uma moléstia lhes afeta o corpo físico, enchem-se de temor; mas quando a chaga afeta o espírito, quando a moléstia é dessas que enodoam o espírito, prejudicando a carne, o ser terreno sentindo o reflexo

dessa moléstia moral sobre o corpo, não procura desarraigar o gérmen do mal que tem raiz no espírito! Os orgulhosos que são? Os réprobos, os avarentos, os egoístas, o que são? São criaturas doentes do espírito, possuindo taras que se refletem sobre o corpo; a sua maldade, a sua intransigência em opiniões erradas que provocam males terríveis. Em vez de orarem a Deus, dizendo: "Senhor, dá-me um meio de melhorar esse espírito rebelde, que é a causa dos seus males, dá-me um remédio para essa moléstia" — não o fazem! Mas, meus amigos, a maioria dessas moléstias terríveis que horrorizam as criaturas, tem origem nos males espirituais que as infeccionam, e que eles, em absoluto, não querem deixar de praticar; agasalham sentimentos maus, sentimentos de orgulho, sentimentos de soberba, e não querem que todo esse gérmen de maldade, que existe dentro do seu coração cause mal ao pobre invólucro que o envolve! É impossível que assim não seja. Vós tendes um exemplo prático! Vede a chaminé de vidro que se punha antigamente nas lamparinas de querosene, quando ainda a eletricidade não era usada. O vidro limpo, asseado, bem cuidado, deixava refletir a perfeita luz que estivesse lá dentro. Mas, se essa luz não era transmitida através do vidro limpo e ela própria não era bem cuidada, embaciava o vidro mais polido. Era preciso que todo aquele mecanismo, portador de luz, fosse também limpo, asseado e puro, para que a luz pudesse refletir sobre o vidro sem aquele negrume da fumaça que embacia.

É o que se dá com o corpo e o espírito. O corpo guarda o espírito; este, é o seu morador; entra para a sua casa cheio de vícios contaminado por sentimentos terríveis, cheio de ódio, cheio de sentimentos baixos, e não quer contaminar o corpo. Como não ser assim? Meus amigos, Espiritismo vem para explicar essas cousas aos homens e fazê-los compreender a necessidade de auxiliarem os seus Guias nessa tarefa de os corrigir, proporcionar-lhes a saúde perfeita de que necessitam, posto de lado o capítulo das provas, que não entra em discussão no momento. As provas são dívidas e dívidas se pagam. Estamos falando em tese. Ora, se as criaturas humanas estudando Espiritismo como devem estudar procurassem melhorar-se interiormente, haveriam de notar que também o lado exterior do espírito, que é o seu invólucro carnal, sentiria a influência benéfica do Espírito que nele habita. Quando se pensa bem, o pensamento se exterioriza beneficiando; quando se pensa mal, o pensamento se exterioriza prejudicando. Aprendei, pois, meus amigos, essas lições que eu vos trago de boa fé, para orientação dos vossos espíritos. O mundo está cheio de perturbações, de tormentos; e o que se prevê não é nada agradável para vós! As nuvens que se apresentam no horizonte são negras, sombrias; vê-se o velho continente estremecer em seu alicerce, provocado pelas ações humanas, pela fraqueza, pela falta de predomínio do bem, pela falta de Cristianismo! Calculai daí que ondas de pensamentos tenebrosos cercam o ambiente.

Que ninguém seja receptor dos fluídos maus espalhados no ambiente terreno; que seja receptor dos fluídos benéficos que partem das almas boas, almas que desejam beneficiar os seus, almas que se condoem do sofrimento alheio, almas que se esquecem de si, para pensar em dores menores do que as suas próprias; almas que padecem cruciantemente, mas que se lembram de que outros também padecem e nessa troca de sentimentos bons, vão edificando, vão se purificando; e os males do corpo, por sua vez, vão se afastando, vão melhorando, vão terminando...

Meus amigos, Espiritismo, (já se tem dito tantas vezes nesta tribuna) tem muita coisa para vos oferecer. Ofereci vós também a singeleza do vosso espírito, a vossa boa vontade de ser bons.

Que a benção do Senhor seja com todos vós, e vos ensine a praticar o bem, aproximando-vos daquele que, não tendo pecado, carregou o pecado do mundo até à Cruz do Calvário.

Deus vos guarde, Deus vos guie e vos esclareça os passos.

ISAURA

Morrer... É viver

Meus amigos e meus irmãos, seja o Senhor louvado em vossos espíritos.

Continuando o estudo de Espiritismo, feito pela entidades que aqui se manifestam elucidando o entendimento humano, devo chamar a vossa atenção para a ignorância em que jazem os espíritos, em sua maioria, no que diz respeito ao fenômeno da morte.

Notais vós outros, observadores e estudiosos, que, em sua maioria, os espíritos desconhecem o passar desta vida para a vida do além; isto, porque a instrução espírita, largamente espalhada por toda parte, pouco visa este ponto.

Homens estudiosos, compreendedores da verdade eterna, provam o fenômeno da morte, documentando fatos; por meio de materializações e substâncias, identificando espíritos; mas ocupam-se pouco com o momento, a ocasião em que o trespassar da vida é chegado.

Meus amigos, o estudo concernente ao momento da morte não deve apavorar ninguém. Eu a senti, vindo vagarosamente pelo vale da sombra em que se oculta, para vir se aproximando do meu ser. E por que não me apavorei? Não me apavorei, porque, sabedor, como era, de que o meu Deus e Senhor nunca prometeu para faltar, tinha consciência de que haveria de encontrar essa verdade além da morte. Eu compreendia que o princípio da vida em mim não poderia ser extinto no momento em que o corpo baixasse à cova. Por que vós outros não tendes essa mesma convicção? A morte não produz tortura, não produz mal-estar, não produz aflição; ao passo que a vida se torna realmente apavorante!

Meus amigos, morrer é... viver! Que os membros fiquem gelados, que o coração deixe de pulsar, que o sangue paralise, que o sistema nervoso deixe de vibrar; mas o espírito permanecerá sempre elevado, sempre fora desse círculo estreito a que a razão humana se prende; porque, quando está na verdadeira vida, é livre.

Meus amigos, vós, que me escutais, se tendes qualquer cousa dentro de vós que vos faz temer a morte, preparai-vos para ela. Tendes de vos preparar suficientemente para, um dia, comparecer diante de um tribunal composto dos amáveis Guias, que, pressurosos, vos irão encontrar e vos acordarão daquele sono ainda letárgico em que o espírito se acha.

Ora, temer a morte, quando ela põe um paradeiro a todos os dissabores da terra! Temer a morte, quando ela faz parar, às vezes, pensamentos terríveis, que encham o cérebro das criaturas! Temer, a morte, quando ela põe ponto final a todo sofrimento!

A terra, meus amigos, por melhores bens que ofereça às criaturas, esses bens são sempre mesclados de lágrimas, de preocupações inevitáveis.

Penetrai nos lares, em pensamento... Ali, vós encontrareis quadros dolorosos de sofrimento. Aqui, encontrareis criaturas padecendo sofrimentos morais, para os quais concorreram, sentindo confranger as fibras do coração, numa tortura incompreendida por quem mais de perto a devia compreender. Além, vereis um lar sempre acéfalo do seu chefe. Pergunta-se: "Quem é o dono da casa?" — "Está ausente; nunca volta; nunca aparece". No entanto, a família tem de viver assim; porque ele sempre está afastado. Além, um homem trabalhador, honesto e digno amante do seu lar, dedicado à sua família, quantas vezes traído vilmente, pela esposa, que não reflete no passo insensato que dá todos os dias, mal ele se distancia, para o lidar contínuo da labuta diária! Adiante, uma esposa virtuosa e boa, preocupada com cousas naturais da vida, com afazeres domésticos, em que todas as mulheres se ocupam, e vê o dia correndo, correndo, correndo e o esposo sem voltar. Passam-se as horas inteiras; entra o dia pela noite e a noite pelo dia, e ele não chega... E ela dorme, porque a fadiga a faz dormir. Mas é um dormir agitado, é um dormir inquieto; porque mais tarde, alta noite, ela está certa de que ele volta. Mas a condição em que volta... ninguém sabe! Ei-lo que vem, batendo a porta, praguejando, usando palavras violentas, que nunca deveria usar, alta noite, embriagado, e joga-se no leito da maneira em que se encontra, vomitando aquele álcool que bebeu...

O mundo é isso, meus amigos. Onde há virtude, parece que a treva procura obumbrá-la; onde há alguém que padece consciente, resoluto, pacientemente, parece que a treva quer lançar a perturbação ali; então, há sempre "alguém" que serve de instrumento e afasta a discórdia que penetra, pondo um paradeiro a tudo isto.

Recear o último dia dessas provações horríveis? Não! O que o homem e a mulher devem fazer é preparar-se para esse dia; ter a sua alma em constante contato com a mansão celestial e o completo desejo de fazer bem e procurar retribuir esse mesmo bem que recebem com igual soma de benefício; e o mal que, porventura, se lhes faça, perdoar por amor Daquele que tudo perdoou. Qual a afronta que o homem possa receber e não perdoar pelo amor de Cristo? O que pode ferir profundamente a consciência humana que o sangue de Cristo, o Espírito do Bem, não possa apagar? O que pode haver? — Nada!

Crentes espíritas, pois, concentrai-vos dentro de vós mesmos e lembrai-vos de que os dias céleres correm. A morte pouco a pouco vem chegando para perto. Ficai preparados, para que, no

dia final da existência terrena, o vosso coração seja um lago tranqüilo, onde só possam boiar esperanças na vida do Além, onde só possam se refletir a caridade, a benignidade, a misericórdia com que houverdes procedido nesta vida terrena. Tende a vossa alma assim, nessa balança, de forma que a concha do bem pese sempre mais; que as ações honestas, boas e dignas sejam em maior número do que os pecados; que o perdão com que houverdes perdoado ao vosso semelhante possa ser, nessa concha, equiparado àquele que precisais receber do Além.

Meditai, pois, meus amigos, que nem tão negra é a morte; a questão única é esta: todos crêem, todos têm fé, todos acreditam no poder do Mestre, mas ninguém se prepara como Ele ordenou que se preparasse; porque o preparo que é fácil todos estão prontos a fazer, mas, quando esse preparo exige um sacrifício, bem poucos são capazes de aceitá-lo.

Deus abençoe as criaturas que sabem aceitar o sacrifício na vida à custa de lágrimas ocultas que só Ele vê!

Paz a todos os homens.

ALFREDO BARCELLOS

A voz mais convincente

Meus amigos, meus queridos irmãos, minhas queridas meninas, a paz de Deus esteja convosco. Reine entre vós todos, sempre, um ambiente de cordialidade fraterna, afim de que o espírito de caridade, de fraternidade, trazido por Jesus ao mundo, possa fazer morada em vosso meio.

Muito se tem pregado a respeito da doutrina do Salvador; muito se tem repetido ao mundo as palavras do Evangelho; muito se tem pregado a respeito do espírito. O espírito tem necessidade, para a sua salvação, do conhecimento das leis de Deus, que não variam, que são inflexíveis, imutáveis, por serem as leis da própria justiça em si! São claras, positivas, e não deixam a menor dúvida ao espírito do homem sobre as suas verdades. O homem as aceita, o homem as compreende, o homem diz que quer viver por elas e para elas, mas a verdade é que, não obstante todos esses propósitos, não obstante essa **aparentemente** boa vontade de fazer bem e de ser bom, todos os dias o homem cai, o homem claudica, o homem falta aos seus compromissos sagrados. E não obstante decorar, aprender, ensinar, mostrar que crê na verdade da palavra de Deus, ele foge ao seu cumprimento, foge a sua exemplificação, valendo, portanto, absolutamente de nada, tudo quanto ele afirma de lábios sobre a Verdade Eterna! Meus amigos, quando uma verdade se quer implantar no seio de uma agremiação, não há voz mais convincente do que esta voz silenciosa: **o exemplo!**

O exemplo é tudo! Ponde, diante de vós, alguém que possa exprimir idéias as mais felizes, as mais verdadeiras, em palavras eloqüentes, e fazei uma comparação entre o dizer dessa criatura e o desempenho que dá àquilo que tão valentemente afirma. Assim vós tereis um estudo verdadeiro sobre o seu interior, sobre a sua personalidade espiritual. **O exemplo é tudo!** Quantos não falam, não sabem dizer nada, não fazem discursos, não escrevem, e são diante dos homens um exemplo vivo daquilo que outros pregam com tanto ardor, e não realizam! **"O exemplo é tudo!"**

Como pode uma mãe de família exigir de seus filhos uma conduta ilibada, impoluta, a obediência ao dever, ao trabalho, à educação moral, aos princípios religiosos, se essa mãe não dá, desde o primeiro dia de consciência do seu filho ou da sua filha, o exemplo categórico daquela verdade que lhe procura inculcar? Se, inspirando-lhe horror à mentira, ela foge à verdade todos os dias? Se, dizendo-lhe que o trabalho é uma virtude, ela se entrega à indolência? Se, fazendo-lhe crer que o amor de Deus é o princípio de toda a sabedoria, ela lhe dá o exemplo de uma criatura descrente, ou de uma criatura levianamente religiosa? — Como pode o pai exigir de seus filhos a verdade acima de tudo, a pureza de sentimentos, o cavalheirismo, a probidade, a linguagem correta e limpa, enfim, uma linha de conduta tão perfeita quanto é possível entre os humanos, se ele próprio assim não procede?

Eis porque eu vos venho dizer que a doutrina é bela, é perfeita e tem pregadores suficientes para fazê-la voar aos quatro ventos, para a levar de um pólo a outro, de um a outro hemisfério; o

que falta é a exemplificação dessa doutrina! É a razão pela qual todo espírito bom, todo ser do outro plano da vida, que vem a este mundo trazer idéias, planos de trabalho, orientação espiritual, conselhos aos seus irmãos, rebate sempre esta tecla: “Vigiai sobre vós mesmos, sede inexoráveis com as vossas faltas e procurai emendar-vos, quanto antes, dando um exemplo do que pede a fé espírita”.

Meus amigos, um homem espírita, uma mulher espírita e (porque não dizer?) uma criança espírita, têm diante dos outros que não o são e mesmo diante daqueles que também o são, deveres imperiosos a que não podem fugir. São esses deveres que se relacionam com aquela frase admirável do grande Nazareno em outros tempos:

“Fazei brilhar a vossa luz diante dos homens, para que pelas vossas obras, eles possam compreender a verdade que está em Deus”. Sede, pois, meus caros amigos, crentes fervorosos, como na realidade o sois; mas sede também expoentes sinceros dessa verdade que vós desejais que os outros aceitem. Sede espíritas convictos, mas dessa espécie de homens em que se pode ler nos olhos a chama da fé que lhes alimenta a alma; sede crentes, daqueles que têm, realmente fé no Cordeiro Imaculado do Senhor! Deixai transparecer a pureza da vossa crença; deixai brilhar na sua expressão, a imagem da fé que vos enche a alma; e jamais os vossos lábios consentam que a palavra não inspirada venha manchar a pureza dessa mesma fé. Coragem, meus amigos! Sede fiéis a vós mesmos; sede obedientes às leis de Deus, e mostrai ao mundo que ser espírita é estar preparado para todas as lutas possíveis da vida; é enfrentar qualquer obstáculo; mas, ao mesmo tempo, radiantes, porque sabeis todos, nós e vós, que Jesus nunca abandona aqueles que se sacrificam pelo seu amor!...

Deus vos guarde, Deus vos livre de todos os males temporais e espirituais e conserve sempre pura a chama da vossa fé.

ANALIA FRANCO

A benção de uma mãe

Paz a todos os presentes.

Todas as mães que têm filhos perto de si, todos os pais, sabem quanto é agradável satisfazer seus desejos possíveis de serem satisfeitos! As crianças têm por costume, quando seu pai se retira de manhã para o trabalho pedir que na volta traga-lhes algum doce, algum bolo, alguma coisa que satisfaça a sua gulodice. E muitas criaturas terrenas, muitos pais, têm por hábito não entrar em casa sem trazer um bombom, uma bala, um quer que seja que o filho lhe pede.

Quando se está na outra vida, como eu estou, quase nada se pode trazer para o filho que se deixa na terra. Os espíritos de maior elevação, aqueles que já evoluíram bastante, que já têm saber, que já têm capacidade para guiar, esses, podem fazer pelos seus, grandes cousas: as suas bênçãos são proveitosas. Quando se é fraco, quando se é pequenino, pouco se pode fazer. O certo, porém, é que o espírito de uma mãe nunca pode estar mal intencionado para com seus filhos. Neste instante não pensava em vir; não cogitei em falar; mesmo, quando esse chamado partiu da terra com tanto fervor para o Além, eu pensei em não vir: entendi que não me seria permitido satisfazer esse desejo aparentemente insignificante. Mas quem tinha de falar hoje disse: — Não! Passa na frente, vai satisfazer esse desejo natural, porque é possível de o fazer; impossíveis as próprias mães são capazes de realizar por amor daqueles a quem amam; quanto mais num momento em que é tão fácil chegar ali e dizer duas palavras”...

Pois bem: quem me pediu, quem me chamou, se isso lhe dá algum prazer, escute mais uma vez:

— A minha prece neste instante, minha filha da minh’alma, é que as bênçãos do céu repousem sobre ti e que Deus fortifique o teu corpo para que possas resistir às lutas da terra, ao trabalho que a vida terrena dá às criaturas humanas. Minha benção é também, minha filha, sobre a tua alma, sobre o teu espírito, que desejo bem formado, bem adiantado, virtuoso e puro, como é da

vontade de quem te dirige. Nunca te suponhas infeliz na terra: — é um mau princípio esse pensamento. A felicidade consiste em quê? A felicidade consiste em fazer algum benefício aos outros, e conservar-se, quanto possível, sem mancha na sua pureza. Guarda-te, pois, do que o mundo tem lá fora que possa manchar; guarda o teu espírito dos pensamentos desonestos, que possam também prejudicar a sua pureza; um pensamento mau é uma nódoa para o espírito; um pensamento singelo representa uma virtude. Sê, pois, virtuosa e boa e fica sabendo, mesmo diante da tua própria alma o digo que, muito embora a pouca evolução do meu ser, eu peço a Deus todos os dias, em prece fervorosa que te proteja, que te ampare e que te guarde nesta casa de tanta castidade e amor, para que dela quando saíres algum dia, possas sair preparada para a verdadeira vida: vida da criatura útil, vida de criatura crente, vida proveitosa, cristã e boa à imitação da educação que recebes.

Deus te proteja e te abençoe, minha filha, em Seu santo amor!

MARIA DA GLÓRIA

O médico e o doente ...

Meus amigos e meus irmãos, vasto hospital representa agora o globo terreno; vasto hospital cheio de dores, de pesares, de angústias físicas e morais, tormentos da alma e do corpo, enfim sofrimento em todas as suas modalidades!

O sofrimento, porém, representa a remissão de toda a culpa. Senhor Deus, que o homem compreenda nesta hora que o sofrimento não deve ser amaldiçoado; bem ao contrário, deve ser compreendido, para que se possa extrair dele todo o benefício moral que pode traduzir! O sofrimento, meus amigos, é a cruz onde se expia as grandes culpas; o sofrimento é o olhar de Deus lançado sobre a criatura, oferecendo-lhe a tábua de salvação para o seu espírito. Mas não pensem que pelo fato de interpretar por essa forma o sofrimento é mister que a criatura acredite que ele não tem paradeiro, não tem fim. Não é assim. O sofrimento tem termo; e esse termo é atingido quando o espírito, cheio de fé, se volve ao Criador e diz: — “Senhor, eu compreendo a Tua mão guiando a minha vida, a minha existência, abrindo os meus olhos, cegos voluntários do amor... Eu compreendo a Tua mão protetora a me guiar os passos da vida, nessa cruz que puseste nos meus ombros, madeiro onde o meu espírito paira a redimir as culpas para continuar vitoriosa a sua carreira...”

Meus amigos, quem desconhece o poder dos fluídos salutareos, quando o Cristo do Senhor, Jesus, os manobrou tantas vezes à vista do homem, para produzir curas verdadeiramente milagrosas? Quem desconhece o poder do fluído salutar, que o Cristo de Deus empregou para abrir os olhos dos cegos, para curar os leprosos, para sarar paralíticos, para, enfim, perdoar pecados? Quem desconhece, procure conhecer, procure enxergar; e verá que Jesus sempre foi caridoso e bom, sempre verberou o pecado, amando o pecador! Como pode ser assim, direis vós? Meus amigos, é a verdade: O pecador é doente; e o médico não pode abandonar o seu doente, pelo fato de ser portador de mal infeccioso e grave... O pecado é a moléstia que prejudica o espírito; mas o médico, amando o seu doente, procura retirar o mal que ele detesta... Assim é o Criador supremo, o Filho dileto do Salvador: amando o delinqüente, não ama o pecado; bem ao contrário, ele procura afastar do seu doente a moléstia e o ama com ternura. Ninguém se julgue desprezado. Todos são filhos de Deus: alguns filhos obedientes, filhos amantes do seu Deus, que procuram fazer a Sua vontade nos mínimos gestos da sua vida; outros, filhos rebeldes, distantes do Pai, mas chamados por Ele para que voltem como “filho pródigo”. Meus amigos, quando se tem uma crença, quando se ama a Deus sobre todas as cousas, quando se crê que Jesus veio ao mundo para salvar a criatura, têm-se fé no íntimo da alma, por aqueles que não sabem crer. Mas é preciso compreender que, se o homem não compreende essa falta de crença, Deus a entende e proporcionará a seu tempo meios e modos de encaminhá-lo à fé. Lembrai-vos, porém, sempre nas vossas vidas do mandamento sagrado do Divino Mestre: — “Amái-vos uns aos outros”. Esse mandamento de Jesus traz ao pecador tal conforto, tal

consolo para a sua alma, que ele vem a compreender, executando esse mandamento, a grandeza do supremo amor, que é do seu Pai Infinito.

Quando encontramos almas simples capazes de amar desta maneira, nós nos regozijamos, porque o que o homem chama AMOR não é o ideal do espírito. O homem confunde sentimentos baixos, pequeninos, com sentimentos elevados que o Cristo personificou entre eles.

Meus amigos e meus irmãos a hora presente, várias vezes tem sido dito neste recinto, é hora de prece, de recolhimento, de fé. Não penseis que em muita parte há essa corrente harmoniosa de pensamentos que faz com que as criaturas possam penetrar no mundo Além, trazendo de lá os benefícios para os seus irmãos. Mas aqui vós precisais ter coração vibrando com coração, almas afins e umas com as outras, corrente benéfica dos corações! Tudo isso aceito, o amor de Deus fará com que desçam os fluídos do Além, que podem beneficiar os corpos e podem também beneficiar as almas. Meus amigos — corpo e alma — realização de Deus! Se o espírito não necessitasse de um corpo para nele viver, Deus não lhe daria; se lhe deu, é para a sua evolução; ele tem necessidade também do corpo de carne. Quem formou Deus primeiro? O corpo ou o espírito? — Certamente o espírito; se fosse uma inutilidade o corpo, Deus não lhe daria ao homem; se lhe deu, é para que em primeiro lugar o homem zelando pela virtude, pela utilidade do seu espírito, compreenda que em segundo plano está imediatamente o corpo, para que esse corpo se conserve puro, e o espírito se conserve divino, porque ele é a centelha Divina.

Bendigamos ao Senhor que revelou estas cousas aos humildes, aos ignorantes; e que dá aos grandes, aos talentosos, aos sábios, inteligência para compreender também... Todavia eles fecham os olhos para não verem: estes são seres da "segunda hora", porque têm o propósito firme de não querer saber; e quando ele não quer, não se pode violar o livre-arbítrio, da criatura, Eles seguirão o seu destino, até que um dia tocados no íntimo da alma, essas criaturas vejam chegar a vez de pensar melhor, e aceitem o sagrado nome do Filho de Deus!

Paz seja concedida a todos os homens hoje e sempre.

CELIA

Conselho à vigilância

Graças sejam dadas a Deus nesta hora de comunhão espiritual entre os seres do outro plano da vida e os homens seus irmãos. Graças sejam dadas a Deus pelas preces fervorosas que partem para o Infinito, em busca de bênçãos para os necessitados na terra.

Meus irmãos, todos vós que desejais praticar a caridade dentro da norma cristã estabelecida por Jesus, compreendei: — Não pode conter essência fina o vaso que não está previamente preparado para recebê-la; não se põe em vaso pouco limpo um licor que se deseja conservar em toda a sua pureza.

Assim, pois, meus amigos, vigiai e orai sobretudo por vós particularmente, para que tenhais as vossas almas em dia nas pregações impostas pela fé que Jesus veio implantar ao mundo, com pureza de sentimento, com verdadeiro reconhecimento de filhos que amam ao seu Pai e Criador.

Não desanimeis quanto às súplicas que fazeis fervorosamente em prol dos indivíduos na terra. Toda a criatura vivente tem uma alma que é filha de Deus; essa alma, enquanto está presa a um corpo de carne, está sujeita nas suas mais gratas expansões; fora desse corpo essa alma é como pássaro livre, que pode voejar para onde quer, cortando o vento com a sua asa célere, librando-se no Infinito, enfim, gozando a delícia de uma liberdade perfeita; assim o espírito.

Quando, porém, o espírito está preso à carne, as necessidades do corpo têm direito de serem atendidas para que a casa onde habita esse ser criado por Deus à Sua imagem e semelhança possa ter capacidade suficiente para lhe permitir beneficiar a si e aos outros prodigalizando bem-estar à vontade do seu dono.

O cérebro pensa; mas o cérebro pensa movido pela força do espírito. A vontade age; mas age, subordinada ao espírito; enfim é sempre o espírito que dirige as ações do corpo.

Tendo pois, meus caros amigos, vossos pensamentos bem encaminhados, bem guiados, vós satisfazeis Aquele que é o Mestre dos mestres e que pode dar a cada um à medida da sua responsabilidade.

Não há ninguém que não possa orar em favor dos desgraçados; não há ninguém que não possa orar em favor do doente, do infeliz, do pecador. Sede vós todos uma voz só, uníssona, que implore, a Deus um benefício para todo o necessitado, mas, quando o fizerdes, vede que o vosso interior esteja de acordo com o sentimento que a vossa prece declara.

Meus amigos vigiai e orai por vós mesmos, para que possais fazer algum bem para a humanidade sofredora! Deus vos proteja e ampare.

MAX

Sobre atrações

Amados irmãos, caríssimos amigos, seja convosco a paz do Senhor.

O culto à verdade deve ser, em toda a criatura que se diz cristã, uma realidade palpitante; o culto à justiça, igualmente, deve ser a norma de viver do homem que deseja ser espírita. A adoração a Deus, o respeito aos Seus mandamentos, é predicado essencial para a criatura que deseja progredir, que deseja fazer uma evolução perfeita, aproximando-se cada vez mais do ideal para que foi criado. Sem verdade, não pode haver felicidade aqui e Além; sem justiça igualmente não pode haver ventura para qualquer criatura terrena ou espiritual; porque a verdade é o próprio Deus, o próprio Cristo; a justiça, igualmente, é predicado imanente de Deus, essencial de Jesus.

Os homens, no entanto, fogem a esses deveres, não por índole ou por maldade, mas por um descuido, por uma falta de fiscalização dos seus próprios atos, por um desgoverno da disciplina moral que os deve reger, por uma falta de critério, que aproxima o adulto da infância; enfim, por um desamor às leis de Deus, que são elas próprias o princípio de toda sabedoria.

Aconselha-se pois, nesta época de desassossego geral, em que o mundo estremece em seu alicerce, em que se sente a sociedade fraca, irresoluta, balançando, sem fundamento para si mesma, em que se sente a religião balda de recursos para compreender a sua realidade, em que se sente a felicidade dos lares estremecida igualmente, em que o ambiente terreno está perturbado, por elementos que ele próprio desconhece; aconselha-se nesta hora, que todo ser de boa vontade, que tem o desejo de cooperar pelo bem geral da humanidade, tenha uma linha de conduta impecável diante da sua própria consciência, afim de atrair para si mesmo as influências do Além.

O infinito, meus amigos, é cheio de fluídos; o fluído universal avassala toda a atmosfera. Há, porém, regiões em que esse fluído é mais concentrado, é mais perfeito, porque emana da fonte de todo o bem; enquanto que há lugares habitados por criaturas ainda fracas, ainda afastadas da linha de conduta que deve seguir todo o espírito do bem, cujo ambiente é menos fluídico, é mais denso, é mais compacto; e as emanações que daí derivam são todas portadoras de atrações menos boas, — para não dizer de todo más; são portadoras de pensamentos sombrios, e por si só constituem um perigo para aqueles que as atraem.

Uma comparação, para elucidar aqueles que estudam menos e por isso também sabem menos: Em uma sala, em um recinto qualquer, onde todas as janelas estejam hermeticamente fechadas, impossibilitando dessa forma a renovação do ar, ficando reunidas diversas pessoas — ou melhor, um grande número delas, o ar vai ficando rarefeito, por excesso das emanações emitidas pela respiração; ao mesmo tempo que o oxigênio vai ficando também rarefeito, porque é absorvido por maior número de pulmões. Este local não pode ser muito saudável; não pode fazer muito bem aos que estão nele mergulhados; ao contrário, esse mesmo salão, com todas as suas janelas abertas, deixando que se produza a renovação do ar, torna-se mais salubre, torna-se agradável, apropriado à demora das pessoas que ali assistem.

O ambiente além é a mesma cousa. Onde se encontram os Guias tutelares, os seres de boa vontade, as vibrações sãs passam de par em par com muita facilidade; voam céleres no Infinito e não

medem distância... O ambiente compacto pela expansão dos fluídos pouco sadios, das individualidades obscuras, torna-se denso, pesado; de forma que, o que dele parte, só pode descer. E vós sabeis que o que é pesado, baixo, desce, enquanto que o que é leve se espraia.

A terra, planeta ainda de escala inferior, atrai com maior facilidade esses fluídos densos, exatamente pelo processo da atração, que nos corpos materiais vós conheceis sob o nome de gravidade. O que é denso vem para baixo, enquanto que o que é leve se espraia com facilidade.

Ora, meus amigos, se vós tiverdes vibrações que possam corresponder a uma parcela mínima daquelas serenas de que o Infinito é cheio, vós podereis adquiri-las; mas se os vossos sentimentos afinam com aquela densidade dos que na penumbra procuram tão-somente a atração para descer, vós naturalmente atraireis essa espécie de fluídos. E quantas vezes, meus amigos, pela vossa atração vós molestais aqueles que não têm absolutamente afinidade alguma com essas vibrações; mas o peso vem para vós, de forma que quem está convosco, se ressentente facilmente.

Ora, meus amigos, eu venho aconselhar uma congregação espírita a colaborar com os seres elevados do Além no sentido de melhorar o ambiente terreno.

Quanto tem preocupado aos entendidos o estado atual do mundo, respirando guerras ameaçadoras e cataclismos! Quanto a política internacional se preocupa com essa paz sempre armada! E todos cogitam nas possibilidades de destruir esse poder bélico de que a humanidade se sente possuída, para molestar, tão somente, para destruir, para gerar a orfandade, para criar a viuvez para deixar a família ao desamparo, porque faltando o chefe da casa o que vem a ser do pobre lar? Estes homens inteligentes, conscientes, de vontade enérgica, capazes de lutas resistentes, possuídos desses fluídos bélicos que atraem, só podem dar expansão aos próprios sentimentos, que emanam por sua vez de fluídos deletérios!...

Aconselho, pois, aos homens espíritas, que, dentro das suas consciências, raciocinem, reflitam, e procurem emitir de si mesmo, vibrações de amor, de caridade, que venham auxiliar um pouco as vibrações do Além, atraindo-as.

Não sei se me fiz compreender bem; mas o desejo expresso foi de que o homem espiritual procure melhorar-se; porque, melhorando a si, melhorará os outros, pela sua influência, pela sua linguagem, pelo seu exemplo, pela força inegável do pensamento.

Deus abençoe a todos os bem intencionados e me perdoe se, na medida do meu esforço, não pude contribuir, ainda numa parcela mínima, para melhoria do estado ambiente em que se encontra a terra, que há tão pouco tempo deixei.

Paz seja concedida a todos os homens.

JOAQUIM MURTINHO

Prece!

Meus amigos, encerremos a reunião de hoje com uma prece a Deus, pela evolução geral da humanidade. Eu vos peço que, mentalmente, a acompanheis e ponhais nela toda a vossa alma, a vossa fé!

— "Senhor Deus, Tu que és Misericordioso e Bom, tu que és Caridade, que és Amor e Pureza, Justiça e Misericórdia, Benignidade, Bondade, Paz, Sabedoria, Senhor Deus, acolhe os teus filhos nesta prece, neste instante, porque todos eles voltam a Ti, os seus olhos, esperando da Tua Onisciência as grandes bênçãos de que precisam para si e para os seus irmãos.

Quantos na terra, Senhor Deus, não sabem orar! Quantos se vêm em dificuldades que não sabem remover! Quantos se vêm em lutas e dores profundas, cuja origem desconhecem e quantos sem resignação, sem fé, blasfemam e se debatem sem necessidade e proveito nesse círculo de ferro em que as provações os cercam!

Senhor Deus, Teus filhos reunidos neste instante em nome de Jesus, e sob a proteção de João Evangelista, voltam os seus olhos em prece, suplicando por toda a humanidade; porque se o coração viver em paz, todo o homem será feliz: em paz, em sossego, toda criatura se sente bem! As

próprias moléstias, as próprias dores são aceitáveis, desde que a Tua Paz repouse no âmago da consciência. Dá, pois, às criaturas humanas a compreensão exata dessas cousas que são Divinas; dá-lhes a compreensão dos seus deveres; e permite que cada um olhe para o fundo da sua consciência; procure afastar dela tudo quanto é peso que a faz descer, e a encha do suave perfume da caridade para com os infelizes e para consigo própria, afim de que o seu espírito se possa elevar nas asas da fé!

Senhor, Deus, cada um aqui presente tem seus desejos, as suas necessidades, as suas dores ocultas, que só Tu podes ver; cada um tem a sua aflição, que só pode revelar a Ti; cada um tem os seus motivos, as suas mágoas que, muitas vezes, não revelam a ninguém; cada criatura presente, espera a resposta da sua prece, na sua enfermidade, nas suas esperanças; e todos eles nessa fé, nesse alento, nessa esperança, desejam viver confiando em Jesus!

Abençoa a mocidade, Senhor Deus, as moças, os moços, todos quanto são jovens e que não sabem ainda pensar como devem pensar. Tu que conheces, que lês no fundo dos corações, sabes Senhor Deus, onde mora o verdadeiro amor, a pureza de ações, a pureza de caráter, a inteligência esclarecida!

Abençoa, pois, os moços e dá-lhes uma orientação feliz na vida, para que eles possam Te amar e servir em Espírito e Verdade.

Pedimos também por todos os homens, por todas as senhoras; por todos os que têm saúde e por todos os que são enfermos; por todos os que pensam bem, por todos que ainda não sabem pensar direito. Olha por todos que não têm fé esclarecida. Senhor Deus, protegendo-os; e que eles tenham a fé em Jesus, que sabe realizar as grandes esperanças de cada um.

Paz e luz seja concedida à humanidade, pelo Salvador!

Que assim seja.

BIANCA

Instruções sobre a propaganda Espírita

Meus amigos e irmãos, eu vos saúdo na paz do Senhor.

Todo aquele que recebe de boa vontade a palavra do Alto, tem o desejo de transmiti-la adiante. O egoísmo, neste caso, não é muito aplicável, porque o desejo natural da propaganda, faz com que o homem, recebendo, transmita. As comunicações que baixam do Além, aconselhando a norma de viver, cristã, induzindo os cristãos a corrigirem os seus próprios defeitos, antes de pensarem nos defeitos alheios, é, também, uma razão para chamar a atenção do homem, sobre os pontos principais dessa mesma propaganda espírita. Tudo, se vê, dentro do preceito do Cristianismo. Várias vezes Jesus, o Salvador, praticando atos de caridade para com os enfermos, disse: — “Vai, conta o que viste; dá a boa nova de salvação aos outros; espalha a notícia; mostra-te aos sacerdotes; conta-lhes como foste curado”. Outras vezes, porém, o Mestre dos mestres, o Salvador, Jesus dizia: “Cala-te; e não passes adiante o que te aconteceu”.

Qual a razão desse modo de proceder do Mestre? É possível fazer um paralelo, ainda que pouco aplicável, dada a individualidade que o Cristo personifica, e o poder que concede à criatura humana, insignificante verme da terra; é possível, fazer a seguinte observação, estudando o porquê das cousas: — Há criaturas humanas que, para fazerem a propaganda espírita, vão contando tudo quanto sabem; vão dizendo as verdades de que foram testemunhas, sem olharem o meio em que se encontram; contam, sem prestar atenção à capacidade do ouvinte; vão transmitindo, vão dizendo... Cuidado, que não dará bom resultado esse modo de espalhar a semente evangélica! Outros, porém, mais cuidadosos, examinam o terreno, para depois, então, contar o fato. Meus amigos, é bom dizer as bênçãos que se recebe; é bom contar para os outros as graças que Deus nos envia; é bom ensinar aos outros as verdades que o Espiritismo contém; mas há ocasiões em que pela falta de jeito, de tática, da pessoa expoente desse fato, redundam **absolutamente** em contraproducente a sua

explicação. É assim que, todas as vezes que encontramos pessoas intransigentemente oposicionistas ao Espiritismo, pessoas que não querem ouvir falar e fecham os ouvidos, como se a verdade as causticasse, — melhor será fechar os lábios e não proferir palavra!

Encontra-se na Escritura a expressão do Cristo: — “Não se deve jogar pérolas a porcos”.

Agora: quando a ignorância é fato proeminente do meio em que se está — quero dizer, a ignorância que diz respeito ao princípio eterno, à verdade eterna; e desde que esse meio, apesar de não ter conhecimento dessas cousas, todavia deseja aprender, bom é contar-lhe, explicar-lhe tudo; dizer-lhe como é que se deve crer; contar-lhe a verdade sobre o Cristo, sobre as comunicações que baixam, sobre a possibilidade das manifestações dos seres espirituais; é aceitável, é proveitoso que assim se proceda, porque se procede com acerto. Mas, aos quatro ventos, contar fatos sobre fatos, histórias sobre histórias, demonstrações sobre demonstrações, tal qual como se fosse virando discos de gramofone, isto não dá resultado, nem valor aos casos... O propagandista conversa tão somente sobre a sua pessoa; tem fama de falador, de caceteador, de não saber outra coisa senão falar em Espiritismo; isso não dá resultado! Meus amigos, o exemplo é tudo! Quantas vezes, em uma família unida, que se estreita, que se estima reciprocamente, há um só que é espírita... E esse **um** se torna o pomo de discórdia da família! Por quê? — Porque ele, em vez de ter o critério suficiente para impor a sua fé pela sua conduta, a quer impor pela sua palavra. Ele é um; os outros são muitos! Resultado: não pode ganhar absolutamente por ser um. Vamos, pois, continuar a badalar a propaganda espírita pela imprensa, pelo exemplo; mas, por palavras somente nas ocasiões oportunas.

Há quem pergunte fingindo não crer. Ele já têm qualquer coisa lá por dentro que lhes faz sentir que a verdade está em Espiritismo; eles já têm qualquer coisa por lá que lhes revela essa certeza; mas contemporizam e, então, pouco a pouco, vão tendo assunto que o experiente vai compreender e lhe vai arrumando a resposta a tempo.

Procedei assim, meus amigos; Espiritismo que discute e que chega ao ponto de gerar rixa, não é o melhor Espiritismo! Espiritismo é doutrina de Verdade e Luz; impõe-se pela sua majestade, pela sua superioridade, pelo seu efeito sobre o indivíduo, produzindo verdadeira resignação. Mas, Espiritismo polemista, com expressões insultuosas, com injúrias que vão ferir terceiro é contraproducente.

Eu tenho uma longa experiência disso; muito longa...

Quando aqui na terra, escutei discussões improfícuas; escutei debates sem resultado; mas sempre externei minha opinião contra eles. Polêmicas pelo jornal, dando, perante aqueles que não têm crença ou que pertencem a outros credos, um exemplo terrível de falta de educação, de falta de caridade, sempre fui contra elas. E hoje, do lado de cá, ainda não concordo com essas cousas. Por isso digo: meus irmãos, guardai a palavra para a ocasião oportuna. O exemplo, sempre! A conduta reta; se for possível, irrepreensível sempre! O gesto caridoso a todo o momento! O controle de si mesmo, permanente! Mas a palavra, nas ocasiões adequadas, oportunas; porque só assim se pode fazer uma propaganda útil, proveitosa!

Deus vos guarde.

SPINOLA

Alerta! Vigilância e prece!

Zonas, planos cheios de verduras e frescor, embalsamados pelo perfume sutil das cousas belas! Planos siderais, onde se escuta a melodia das harpas eólias louvando a Jesus, a Deus, o Criador; planos infinitos, cheios de beleza e luz, onde vicejam virtudes, onde se fala o idioma do pensamento, que todos entendem, onde só se ouve paz e alegria, onde só se sente bem-estar e amor... Planos onde vivem as almas tranqüilas, cheias de paz e felicidade, aquelas que não guardam rancor em seus corações, aquelas que guardam em si pensamentos bons, pensamentos que

procuravam transmitir aos outros, aqueles que realizam obras pias, que visitavam os doentes e cuidavam da direção dos desvalidos! Planos infinitos, planos de amor e luz...

Em contraposição a esses planos, planos sombrios, terríveis, tétricos, medonhos, onde se escuta o ranger dos dentes de que fala a Escritura, onde o ambiente é pesado e negro, onde os gemidos se escutam na escuridão da eterna noite! Planos profundos, escuros, onde as almas tateiam sem encontrar ponto de apoio, onde algumas vezes, como que há um terreno móvel a se desprender debaixo dos pés... Tudo isto, figuradamente, mas semelhante a um vulcão profundo onde os corpos devem desaparecer para sempre! Planos tétricos, medonhos, onde se ouve o praguejar dos espíritos inquietos, onde a cada gemido responde uma praga, onde se vocifera, se blasfema e se estorce em dores cruciantes amargando o castigo infligido pelo próprio espírito que faz jus àquele lodaçal escuro, onde a morte como que faz morada! Planos tenebrosos! Nesse infinito imenso, nesse infinito azul, nessa imensidade sem par, vivem as almas satisfeitas, felizes, a orar constantemente pelos infelizes mergulhados na pútrida ignomínia...

Oh! Meus queridos irmãos e meus amigos, quando se pensa nessa verdura infinita, nessa luz para a qual não há um comparativo na terra, nesse esplendor majestoso onde passam as almas felizes, deslizando quais anjos nessa planície imensa, quando se pensa em tudo isso e se reflete que para viver assim, é tão somente preciso **amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo**, não se compreende que o reino da treva, a escuridão, o lugar negro e profundo possa ter um só habitante! Porque se o mandamento expresso de Deus fosse cumprido nesse resumo sublime feito pelo Mestre Augusto, então não haveria esse deserto de dor, não haveria esse tilintar de correntes, não haveria esse hálito pestilento que vem da sombra, não haveria esse tumultuar de pensamentos, nem esse afogar incessante na lama pútrida, infecta que existe nesses lugares penosos... Simples, fácil, tão belo, em caracteres indelévels, gravar no espírito, dentro da sua alma, o homem dentro do seu coração, este mandamento sublime de Deus: **"Amarás a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a ti mesmo"**.

Para isso, para firmar a doutrina áurea, foi necessário que o Filho de Deus baixasse ao mundo e se submetesse ao suplício da cruz, que recebeu tranqüilo, resignado e bom, na esperança de que a doutrina do sacrifício ficasse implantada no seio da humanidade! Mas a humanidade é rebelde, a humanidade tece na sombra, a humanidade fomenta planos, a humanidade não compreende o que é amar a Deus; e nós que nos consideramos felizes nesse mundo cor de rosa, ensombrado de azul púrpura; que nos sentimos deliciados por ouvir as cordas melodiosas dos instrumentos intangíveis, não podemos deixar de lastimar a condição da humanidade, que segue pelo mesmo caminho do vício, da dor, do pecado, atraindo para si influências tais como estas de que vos falei, e preparando lugares iguais para a sua punição! E depois disso, vêm dizer que Deus tem um inferno preparado para as almas; e depois disso, vêm dizer que Deus tem purgatório para a punição dos pecados.

Não, meus amigos, o espírito faz jus, pelos seus atos, pelos seus pensamentos, pelas suas realizações criminosas, a esses lugares de que vós vos afastais em pensamento, pelo medo tão somente!

Alerta criaturas humanas! Alerta contra este inimigo que mora em cada um de vós! Alerta contra este egoísmo brutal, que incensa a vossa vaidade, que dá asas ao vosso orgulho, e que ao mesmo tempo, vos produz a cegueira que vos faz desconhecer a Deus! Alerta, vigilância, e prece! **Amando a Deus sobre todas as cousas e ao próximo**, conforme Jesus ensinou, estareis ao abrigo das cousas terríveis, que a vossa imaginação não pode conceber, mas que a aterroriza!

Deus vos guarde de todo o mal, Deus vos ensine a pensar bem.

Paz seja concedida por Deus a todos os homens.

VICENTE DE PAULO

Formação de caractéres

Irmãos amados e meus amigos, esteja convosco a paz de Jesus.

Estudar Espiritismo, meus caros irmãos, é ilustrar a mente de conhecimentos úteis, proveitosos para esta vida e para a vida futura.

A ciência espírita, em sua filosofia, deve ser estudada, meditada, por todos aqueles que têm aspirações para uma vida melhor após a morte. No entanto, ilustrar a mente, preparar o espírito intelectualmente para essa grande compreensão, não é o ponto principal da doutrina espírita: ela visa principalmente a formação do caráter do indivíduo; a apuração dos seus sentimentos bons; a limpeza de todo o pecado; o extermínio de toda a culpa. Assim, Espiritismo tem por alvo principal o preparo interno das almas, pela bondade, pela misericórdia, pela doçura, pela prática compreensível da caridade, antes de que pela ilustração mental da sua faculdade inteligente. Se pudermos **pari passu** fazer esses dois conhecimentos seguirem, bom será. Mas, se o indivíduo não tem inteligência suficiente para apreensão de conhecimentos assaz profundos, nem por isso deixará de ter capacidade em seu coração, isto é, na sua própria alma, para compreensão do bem. Procuremos, pois, meus amigos, nesses ensinamentos profundos da palavra de Deus, formar caracteres, para apresentá-los a Jesus. E como se pode formar num indivíduo um caracter bom? — Ensinando-lhe como corrigir aquilo que está errado, para substituir esses erros pelas virtudes que lhes são opostas. Ao avarento, ao homem usurário, que vive tão somente para o seu ouro, e que por mais que o tenha, mais deseja adquiri-lo, lícita ou ilícitamente, devemos dizer: “Meu amigo, o ouro não compra tudo; não compra por exemplo, a tua morada eterna; com o ouro que desejas canalizado só para o teu cofre, tu poderás, talvez, comprar uma rua de palácios — digamos; mas tudo isso ficará na terra; as jóias, a fortuna terrena, os bens materiais, que o teu dinheiro possa adquirir, tudo isso pertencerá ao teu corpo material e, pela tua morte, ficará na terra. O teu ouro não te comprará uma só virtude”.

Para o orgulhoso, devemos chamá-lo e dizer: “Meu amigo, todo esse orgulho que carregas sobre ti, te reduzirá a pó, a cinza, a nada; porque és homem como os outros são. Por mais que queiras dar à envergadura material vida permanente, não o poderás fazer, porque dia chegará em que esse corpo cessará de viver, dando o coração a sua última pancada no relógio da existência. Daí por diante, o teu orgulho de nada te valerá; é possível que ele te tenha conquistado, na terra, posição acima dos humildes; mas perante Deus serás ínfimo”. E assim, poderemos ir falando para o egoísta, para o vaidoso, para aquele que ama a si somente, em detrimento dos outros, para o ambicioso e para as demais criaturas afastadas da virtude.

Meus amigos, é assim que se preparam caracteres. Os homens de boa vontade devem exercer uma disciplina severa consigo mesmo, para analisar em que é que estão falhos e edificarem a virtude, exatamente nesse lugar em que ela falhou. É difícil; nem nós, os do outro plano da vida, que também tivemos lutas aqui, que também fomos homens, que estivemos em contato com as tentações da terra, podemos negar essas cousas; nem tampouco pelo fato de termos passado para um mundo bem melhor que este, estamos por isso regenerados por completo daqueles senões que a vida material gravou em nós; mas temos, sobretudo, a intenção de abrir-vos os olhos. Não se nos diga, portanto: “Ah! Tu falas... mas quando estavas aqui eras diverso!” Não se diga, porque é falta de caridade! Nenhum de vós que está na terra presentemente e executa uma ação que nunca deveria ter realizado, passando para o plano Além, vem aqui aconselhar a mesma cousa; (a menos, um mal intencionado). Mas, como eu faço de vós todos, os melhores intencionados, acho que sois criaturas que podeis errar, mas que tendes a intenção de aceitar o bom desejo de melhorardes e digo: Nenhum de vós, passando para a outra vida, virá aconselhar aquilo que hoje pratica... Portanto, seja posta de lado essa imaginaria censura!

Estudai Espiritismo, meus amigos, nos livros, que não faltam, suficientemente ilustrados para darem conhecimentos profundos. Estudai-o, sim, mas procurai sobretudo aprender nos exemplos que o Cristo deixou, onde se encontram escritas: BONDADE, CARIDADE, AMOR AO PRÓXIMO, FRATERNIDADE. Estes elementos, são suficientes para vos garantirem a entrada feliz no Além!

Permita o Senhor que estas considerações feitas sobre este tema que bem melhor poderiam ser feitas por espírito de mais compreensão, possam calar no vosso ânimo de tal sorte, que daqui em

diante sejais criaturas estudiosas, mas sejais também criaturas executantes da vontade de Jesus!

Paz conceda o Senhor a todos os homens. Que a Sua benção repouse sobre vós, melhorando-vos, orientando-vos, trazendo-vos aquela paz que só pode partir do Cordeiro Imaculado de Deus.

JOÃO DE FREITAS

Estudo sobre o sofrimento

Meus amigos e meus irmãos, seja convosco a paz de Deus.

Todas as vezes que, no decurso da palestra, neste estudo, que espero seja proveitoso para os de boa vontade, vós tocais na corda sensível do sofrimento humano, insensivelmente fazeis atração de espíritos que afinam com essa particularidade de Espiritismo.

O sofrimento, de fato, precisa ser compreendido pelo homem. Ver em cada dor, em cada agonia, um castigo, é interpretar mal a Misericórdia Divina! Ver em cada sofrimento, um espírito em expiação, também é pouco acertar! Efetivamente, há provas que os espíritos antecipadamente aceitaram, por meio das quais eles vêm expiar as suas culpas, regenerando a sua alma: — há dessas provas; mas há também a ânsia de progresso; há espíritos que, desejosos de subir mais depressa, não hesitam em receber uma cruz, e, por meio desse sofrimento, que lhe esteja diante dos olhos, patente, subir: melhor será não julgar e apelar para a Misericórdia Divina, porque ela jamais faltará àquele que com fé bater à sua porta. Se o paciente tem uma necessidade extrema daquele sofrimento, para reabilitação do seu espírito, certamente, Deus o conduzirá até o fim, para que, uma vez esgotado o cálix do sofrimento, esteja a alma perfeitamente sã de todo pecado que deu lugar àquela punição.

Meus amigos, há quadros dolorosos na vida, que o espírito se confrange simplesmente em ver; e, como alguns de vós, sofredores na terra, moral ou fisicamente, não podeis ter conhecimento de tudo quanto passa longe de vós, vou relatar o que vi há bem poucos dias e que tocou as fibras do meu ser, de forma a me fazer prostrar diante de Deus, em pensamento, para lhe suplicar do íntimo d'alma um alívio, uma gota do fluído salutar, para minorar aquela grande dor!

— “Bem longe da vossa terra, em lugar longínquo, residia um casal, — marido e mulher. Felizes viviam, não obstante a sua pobreza, ou talvez exatamente por isso. Aspirações não tinham; o pão de cada dia lhes era suficiente, e eles se amavam reciprocamente, e se confortavam, orando a Deus e pedindo para outros a felicidade de que gozavam. Eis, senão quando no horizonte dessa felicidade se esboça alguma cousa que encheu de alegria o lar humilde dessa pobre gente. Era o anúncio do primeiro filho. Ela era esperado ansiosamente. Representaria para aquela pobre gente o cúmulo da ventura. Marido e mulher arquitetavam planos sobre o que haveria de ser aquela criança. Eles imaginavam-na de toda a forma: sempre linda, sempre boa, sempre perfeita!... Chegou o dia almejado. E, em vez de vir um filho, nasceram dois. Foi motivo de maior alegria, porque a benção de Deus como que excedia o seu limite: esperavam um anjo, e vieram dois.

Mas... oh! Tristeza! Um deles não enxergava. Em poucos dias se verificou que os olhos da criança eram mortos para a vida. Primeira lágrima rolou pela face pálida da pobre mãe! Uma ruga se fez na fronte do pai apreensivo! Ele tomava o filhinho no colo e lastimava a sorte — um cego!... Correram-se os anos. O cego se fez uma criatura bondosa, um verdadeiro anjo da família. Ele não podendo trabalhar, porque, naturalmente, sem a visão natural dos seus olhos materiais, não podia ser um elemento útil no trabalho. Mas deu para as artes; cantava e a sua voz era tão bela, que os pais ficavam extasiados, ouvindo-o cantar como um rouxinol; e o pobre ceguinho era a alegria da casa.

O outro, tinha perfeita saúde, era robusto, era forte e enxergava um pássaro à distância; seus olhos eram bons, mas a alma não enxergava bem. Estavam os pais cruciados por dois lados; um, era bom e tinha os olhos baços para a luz; o outro não tinha bons instintos, mas tinha a vista de lince. Um pelo olhar d'alma enxergava as grandezas do Infinito, sentia o amor de Deus em seu

coração e nunca teve para seus pais, senão palavras de amor e respeito. O outro, orgulhoso, terrível, com instintos sanguinários, perverso, nem respeitava o amor da própria mãe.

E os tempos foram correndo... o ceguinho em pouco tempo, acometido de terrível moléstia, foi minando, minando, até que o seu débil organismo físico, teve o último dia de existência na terra e o espírito partiu para o Além, para enxergar as belezas que o mundo não lhe revelou.

O coração da pobre mãe sangrou, porque a separação de um filho é a cousa mais dolorosa para um coração materno. E, não obstante a sua crença em Deus, a certeza de uma vida melhor, essa separação foi horrivelmente dolorosa. O outro viveu, e a sua vida foi longe; mas foi sempre uma vida de crimes, uma vida má, uma vida desviada do caminho do bem. E a pobre mãe terminou os seus dias, levando-lhe no cárcere o alimento de que ele necessitava para sustentar o pobre corpo. Lá estava o homem robusto, o homem são, forte, valoroso, preso nas grades de um cárcere, por haver inúmeras vezes violado o mandamento Divino e as leis dos homens. Meus amigos, eu vi esse quadro e quanto foi doloroso!... Como eu procurei incutir nessa pobre mãe a idéia de que seu filho cego, era uma criatura feliz não obstante nunca ter visto a luz do dia, porque morrer cego, significa amanhecer vidente no Além; e ele partiu com os olhos d'alma perfeitamente abertos para descortinar as belezas do Além. Enquanto que o outro, preso ao crime, descrente de Deus, do Seu poder, sem ter amor no seu coração por ninguém, violando a lei de Deus a cada instante, até por pensamento, foi terminar os seus dias em um presídio. A sua pobre mãe recebeu o golpe mais profundo! E o seu organismo não pode resistir; àquela via crucis de todos os dias: para o presídio, para casa; o alimento do filho, a volta ao lar.

Eu vos conto estas cousas, meus amigos, porque sei que vós tendes sofrimentos e sois testemunhas de muitas dores; vós tendes muitas mágoas, cruciando as vossas almas; mas vós não tendes este dilema na vossa vida; escolher entre a vida e a morte. Triste condição de um coração materno, cheio de ternura e amor entre dois filhos: um, que não via o mundo, mas que via a Deus; outro, que não via a Deus, mas que via o mundo! Situação dolorosíssima! E não penseis que fantasio, porque eu vos digo: No momento presente, todos partiram, só ele ainda expia no cárcere o seu crime. Só ele... Os pais já lá se foram! Só ele espera a hora da partida e... ponto de interrogação! Esta partida representará o quê, para essa alma? Será um espírito que parte liberto do cárcere da carne, que é o seu corpo, ou será um espírito cativo, que parte de um cárcere, onde o seu corpo está encerrado, isto é, um prisioneiro duplo? — prisioneiro do corpo, porque todo o espírito o é; mas, ao mesmo tempo, nas grades de um cárcere, onde expia o seu crime, pela justiça humana! E, quando sair dali, duplamente prisioneiro, qual será a sua condição espiritual?

Vós que padeceis, vós que sofreis na vossa vida, não estais nesta situação. Meus amigos, graças a Deus, não estais assim. Louvai a Deus e compreendei as vossas mágoas, as vossas dores, oferecendo-lhe todo o vosso sofrimento, mas sempre com a esperança de uma vida melhor no presente e no futuro.

ALFREDO BARCELLOS

Um apelo à fé cristã

Amigos e irmãos, que a paz bendita de Jesus habite em vós!

É da Sua palavra sagrada, inscrita nas páginas dos Evangelhos, que **“onde duas ou três criaturas de boa vontade se reunirem em Seu nome, Ele estará presente”**.

Jesus não falta às suas promessas. Se o vosso espírito comunga realmente na taça do amor fraterno, da caridade cristã podeis ter certeza da Sua presença espiritual convosco. Porém, se os vossos espíritos, levados pela onda das paixões mundanas, pelos sentimentos inferiores, que invadem os terrenos propícios, se encherem de qualidades tais, que, por sua natureza, vos afastam do amor de Deus, certamente Jesus não encontrará ambiente para agir em vosso favor. Compreendei. Necessário se faz que o elemento que procura o Mestre, seja voluntário; que as portas dos corações

sejam abertas fraternalmente, voluntariamente; que não haja esforço absolutamente algum, para que nele penetre o fluído salutar que vem curar as almas e beneficiar os corpos. Haja, vontade, desejo de receber o amor de Deus, desejo da Presença do Mestre, e vereis como ondas de amor inefável inundará o vosso coração, e o vosso espírito se elevará até a altura de poder compreender as verdades eternas.

Amigos e irmãos, o ser racional, não deve agir pelo instinto. O instinto é próprio do animal irracional. Pelo instinto, fala a natureza do animal: a abelha trabalhadeira, o corvo voraz, o beija-flor minucioso em seu ninho, bem como as feras nas florestas, todos eles são guiados pela voz do instinto. O animal não pode ser considerado inferior, pelo fato de obedecer aos instintos que a natureza lhe deu. O homem, porém, não deve seguir todos os seus próprios pendores; todas as vezes que o pendor for para o mal, ele deve seguir a razão. Há, porém, criaturas humanas, levadas pela voz do instinto tão somente. São aqueles que se brutalizam; são os seres que se animalizam; são os seres que pisam aos pés os sentimentos propriamente espirituais e deixam agir a natureza em sua matéria bruta, enchendo-se de desejos insensatos, de aspirações baixas, de pensamentos levianos, de ações maléficas; muito embora as suas ações, os seus pensamentos, e tudo mais quanto praticam, seja prejudicial não somente a eles próprios, como a terceiros que nada têm que ver com seus pecados.

Assim, meus amigos, o instinto é para o animal, a razão é para o homem. Se eu vos disser, meus queridos irmãos, que os vossos atos insensatos, o vosso mau pensar, bem como as vossas ações prejudiciais, vão afetar diretamente a obra que tendes entre mãos, talvez não me acrediteis; achais um pouco exageradas estas asserções. Elas são, no entanto, a expressão da verdade! Vós tendes entre mãos esta obra. Voluntariamente a aceitastes e este é o vosso mérito; voluntariamente vos considerastes como soldados do batalhão da luz; desejastes romper a treva da ignorância e penetrar no ambiente da sabedoria; desejastes calcar aos pés a maldade íntima do vosso ser, para que o vosso espírito subisse à elevação moral. É louvável a vossa intenção: é aceitável o vosso propósito. Mas depois de tudo isso, dais lugar a que o espírito fraqueje em seus compromissos. Compromissos, meus amigos, são dignos de honra; compromissos de certa ordem, espiritualmente falando, não podem ser considerados como sem importância. Quando eles afetam o moral da criatura, têm necessidade de um cumprimento; não se pode falta a palavra empenhada ao espírito do Senhor.

A obra está, graças a Deus, prosseguindo. Não há motivo para desanimar. Enquanto outros, lá fora, lutam com dificuldades terríveis pela falta de espiritualidade, — devo dizer, — vós ides sobranceiramente, como o batel navegando em água tranqüila, vencendo as ondas, que se lhe apresentam. Pois se assim é, não deveis desanimar. Há, porém, meus amigos, um período perigoso; é esse período de estacionamento. Quando alguém se supõe seguro e balouça sobre as ondas, sem dar impulso para frente, o progresso não se faz. E vós tendes necessidade de progredir, e vós tendes necessidade de ir adiante... Esta casa precisa crescer; esta casa precisa se desenvolver; e vós tendes essa responsabilidade e não podeis fugir. Assim, pois, meus amigos, eis que se apresenta o momento em que devo chegar perto de vós; eu que há algum tempo não tenho aparecido, exatamente para coordenar elementos e dirigir as cousas de maneira que a minha palavra possa dar fruto. Eis que chega o momento em que devo dizer. Desdobrai o vosso esforço no sentido do progresso material desta Casa porquanto o progresso espiritual está a cargo de quem o pode desenvolver; mas, sobretudo, tomai cuidado convosco mesmos, para que sejais expoentes da doutrina que professais.

Meus amigos, quando se é espírita, ou se está no extremo da fé, ou se está no extremo vacilante da incerteza. Quem está com a fé, caminha resoluto para o alvo supremo da sua vocação; quem está no extremo vacilante olha para os lados, como aconteceu a Pedro, caminhando sobre o mar, e vê o perigo; ver o perigo, quer dizer, confia no esforço humano!...

Olhai para cima, levantai as vistas para além da montanha, na figura sublime do profeta. Olhai para o Além, tirai do vosso coração tudo quanto for dúvida a respeito da palavra de Deus sobre Espiritismo. Purificai-vos. Endireitai as vossas vidas pelo caminho da pureza e da moral; corrigi-vos das vossas faltas até domésticas, porque os erros praticados no domicílio afetam a moral do indivíduo; e afetando a moral, corrompem o caráter; corrompendo o seu caráter, afetam a doutrina; e afetando a doutrina derrubam planos sublimes, muitas vezes.

Andai, pois, meus amigos, confiantes nas promessas de Deus, e fazei um esforço hercúleo, para que brevemente possais ter o prazer de ver que este Asilo progride materialmente, graças ao vosso esforço, graças ao vosso braço; e pedi a Deus que do Alto da Sua Glória, volva os olhos para todos vós, curando as vossas chagas morais, levantando-vos da vossa fraqueza, ajudando-vos a caminhar para o Infinito e ensinando-vos a ter, não somente na memória, mas no íntimo do vosso espírito, as palavras de Amor e Verdade que os servos benditos do Senhor vêm trazer todos os dias.

Tenho estado sempre vigilante a pensar em vós, como vos disse, coordenando elementos para mais um apelo decisivo à fé Cristã.

Até...

JOSÉ DACIO

Em 12-4-935.

O aprendizado pelo exemplo

Louvado seja o nome do Senhor em todo lar Cristão.

Meus amiguinhos, tenho estado convosco, desde o começo desta sessão e vou observando a evolução dos espíritos, em cada manifestação apresentada. É assim que, tocando de perto as chagas de cada um, vou observando o efeito que produz o mundo, na orientação dos espíritos. E raciocino comigo mesmo: será possível que este mundo, esta terra tão bela, formada por Deus para a morada dos espíritos, só tenha para dar à mocidade esses prazeres perigosos, que tanto mal produzem às suas almas? Será possível que a terra, com toda a sua beleza natural, com as suas paisagens lindas, com os seus mares azulados, com as suas noites de luar, com as suas florestas encantadoras, povoadas de pássaros, maviosos cantores inigualáveis da natureza; a terra, tão cheia de paz e harmonia — quando nela o amor impera — só tenha para dar às suas criaturas que aqui ingressam para realização do seu progresso, esses prazeres que lhes contaminam a alma, enchendo-a de manchas que, ainda no Infinito, transparecem como nódoas? Será possível? Neste raciocínio, eu reflito, eu conjeturo que do lar parte tudo! A influência do lar é tudo na vida de um espírito. Se as mães, — (não vem nisto nenhuma censura, não vem nisto nenhum pensamento ofensivo; apenas, uma advertência piedosa, que ainda pode chegar a tempo) — se as mães se dedicassem à educação de suas filhas, inspirando-lhes o verdadeiro sentimento de amor à sua própria dignidade, à sua honra, ao seu caráter, ensinando-lhes, ao mesmo tempo, que elas são portadoras de um espírito que faz jus a uma felicidade eterna, fossem perseverantes em encaminhá-las na linha que conduz a Jesus, eu penso que, com raríssimas exceções os resultados seriam satisfatórios. Igualmente, o lado paterno, cuja influência é notável sobre a formação do ambiente da família. Se o homem demonstrasse perante os seus filhos que é um caráter ilibado, isento de vícios, cumpridor dos seus deveres, ensinando-lhes o valor do trabalho e do produto honesto do seu esforço, também os rapazes não se desviariam tanto. Mas o que vemos na sociedade? O que vemos na família? — Senhoras, que, mal desponta o dia, já estão pensando na hora de comprar os artifícios, na cidade, com que venham concertar a beleza já emurchecida do seu corpo físico; os homens, entretendo, perante os filhos, conversas impróprias da mocidade — sobre jogos, sobre mulheres (por que não dizer?) sobre bebidas, dando um exemplo, perante a criança, que tudo vê, embora pareça o contrário, de um caráter fraco, — nada mais! E assim: por um lado, a fraqueza das mães, por outro lado, o vício dos pais, são exemplos permanentes — com raríssimas exceções, em todos os lares! Mais tarde, feita esta sementeira, querem os homens, querem as mulheres, colher virtudes nos seus filhos!

Meus amigos e meus irmãos, nós estamos em uma casa espírita. O ideal desta casa é a formação de caracteres puros, para oferecer a Jesus mulheres capazes de demonstrar fé, perante o mundo. Nós, os espíritos, procuramos orientá-las, intuindo-lhes o amor à verdade, o horror ao vício, e, ao mesmo tempo, a dedicação à virtude. Nós contamos convosco para esse fim; nós contamos com a vossa boa vontade; porque o exemplo que poderíamos dar, já não somos materiais para fazê-

lo. O que podemos fazer é aconselhar, é dizer, é incutir, é auxiliar, é amparar. A vós cabe o exemplo.

Minhas amigas, vós que sois moças, compreendei que, por melhores atrativos que a terra ofereça, nenhum desses bens, é comparável à vida espiritual que desfruta uma alma tranqüila.

Vós, senhoras, por melhor orientadas que sejais na vossa vida material, não dispenseis a atenção do Além. Orai; e, nas vossas preces, pedi sempre a Deus, a orientação do Alto; e lembrai-vos que, como criaturas espíritas que sois, os olhos daqueles que não o são, estão sempre em cima de vós. Homens, sede o exemplo; sede constantes na vigilância sobre vós mesmos; aboli todos os vícios: o vício é o principal inimigo do homem! O vício rouba a sanidade do pensamento; o vício estraga o organismo físico; corrompe o espírito! E, quantas vezes, sob a sua ação, o homem pratica atos que ele próprio reprova, quando em estado normal! Condene-se, pois, o vício, sob qualquer manifestação; quer o jogo, quer a bebida, quer na ação nociva de qualquer ordem, quer na libertinagem, quer na intoxicação, enfim, de qualquer maneira que se manifeste, seja condenado logo! A mulher tem um inimigo dentro de si, um inimigo que destrói como fogo: — a vaidade! A vaidade, que a faz pensar que o seu valor depende da fisionomia do seu rosto; e, então, se é loura, quer ser morena; se é morena, quer se clara; se é gorda, quer emagrecer; se é alta, deseja ser baixa; se é baixa quer crescer; e, para esse fim, até os tacões dos sapatos é preciso aumentar para dar figura "esbelta" a um corpo que a natureza fez perfeito... Oh! Mulheres, cuja beleza d'alma, nós vemos tantas vezes obscurecida por essa vaidade, que o mundo incensa e vos faz tornar até ridículas, no meio dos que não o são!

Quanto brilha uma senhora simples, modesta, elegante, tendo espelhada no olhar a pureza dos seus sentimentos, refletindo no rosto, nas linhas embora curvas, enrugadas pela velhice, almas nobres, capazes de energia, capazes de ações brilhantes, capazes de verdadeiros sacrifícios! Quanto entusiasmo!

Minhas amigas, já que toquei neste ponto, eu vos digo. Toda mulher precisa ter um ideal na vida: quem não tem, não sabe viver. Vós que tendes o desejo de levar adiante esta obra de caridade, juntai-vos, esforçai-vos cada vez mais, pelo seu adiantamento e não vos descureis das vossas responsabilidades, como, infelizmente, muitas fazem, não se lembrando, não cogitando dos meios, para cumprir as obrigações que voluntariamente aceitaram. Não sejais desse número: fazei o possível para desempenhar as vossas obrigações.

Homens, que sois o braço forte de todas as empresas, que estais acostumados à luta, que estais acostumados à adversidade, que sabeis lutar contra as cousas adversas, com um vigor admirável, não deixeis o vosso ânimo abatido. Sede como verdadeira muralhas, firmes, para poderdes enfrentar a adversidade, a dor! E lembrai-vos de que cada um de vós, que com seu esforço, com seu talento, com seu braço, contribuir para uma obra grandiosa como esta, terá ricas bênçãos para o seu espírito; e um dia, quando nos encontrarmos face a face nesse Além grandioso, que hoje desfruto, teremos a satisfação de dar glória a Jesus, teremos a satisfação de dar graças a Deus, pela felicidade, que preparamos para os nossos espíritos!

Glória seja dada a Deus.

IRENE

Em 12-4-35.

Palavras finais

O momento atual reclama uma ação vigorosa e enérgica dos crentes no espiritismo. Tal ação deve visar a melhoria dos espíritos encarnados, para o bem geral da humanidade. Para que essa ação se produza eficientemente é necessário que o homem espírita a modele de acordo com os ensinamentos provindos dos espíritos instrutores, que, sem interrupção, trazem aos de boa vontade os conceitos formados no aprendizado da Vida.

Eis o 11^o fascículo do "Além", coletânea de comunicações que servirão de bússola àqueles que não desejarem navegar sozinhos no agitado pélagos da vida material, onde a cada passo o batel da existência pode soçobrar de encontro aos perigosos recifes, ou encravar-se nos bancos escondidos sob a tranqüilidade das águas aparentemente tranqüilas...

Lede-o, estude-o, leitor amigo! Tirai dessas páginas abençoadas o alimento para vossa alma; e transmiti a outros igual manjar espiritual.

Fortificai-vos e dai exemplos que se coadunem com o proveito que houverdes tirado dessas lições de sabedoria. Corrigi-vos! Emendai-vos, para que a vossa propaganda espírita possa no seio desta humanidade sofredora e tão afastada da Doutrina ter o cunho verdadeiro do espírito cristão, que estas comunicações procurem implantar em vós. Sereis então elementos úteis de Jesus!

Deus abençoe os elementos humanos e espirituais que concorreram para a composição de mais este exemplar dos ensinamentos evangélico-espíritos.

Paz.

Abril de 1935.

MAX.

ÍNDICE

DO ALÉM 09

“Usar, mas não abusar”	3
Amor e Fé	4
Fiscalize cada um a si próprio	4
Certeza da imortalidade	6
O amor imenso de Jesus	7
A serpe daninha	8
Uma formosa inteligência ao serviço de espiritismo	9
Palavras de um Poeta	11
Pela liberdade!	12
Profissão espírita do Além-Túmulo	13
Atividade e repouso	14
Corroborando a verdade eterna!	16
O taumaturgo Antonio de Pádua	17
Enquanto é tempo... ..	18
Concórdia e Paz	19
O primeiro passo... ..	21
A memória nos espíritos	23
Palavras de um “Médium”	24
É tempo: Alerta!	25
Estudo sobre a santidade	26
Dedicação incansável	28
Fanatismo – Superstição	29
A divisa do crente espírita	31
Como se faz o Progresso	32
Lembremo-nos dos nossos Guias!	33
Aprende sempre	34
Congratulação	36
“Quem tem ouvidos, ouça”	36
Dedicação, fidelidade	37
Sede bons	38
Cegos voluntários	39
Uma almejada visita	40
Apoio à criança	41
Façamos bem à criança	42
Uma resposta não pedida	43
Das sessões de espiritismo prático	44
“Agradai a Jesus...”	45
O efeito das vibrações	46
Demonstração prática.....	47
Realidades do Além	48
Paciência	49
Meditação sobre obsessão	50
Enfrentemos o problema espiritual	51
Mais um apelo	53
O ideal sagrado do espiritismo	54
Prece	55
Um forte impulso!	55
Mais uma trabalhadora do “Além”	57
Defini-vos!	58
O cuidado amoroso do nosso Guia	59

Deus nos ama!	60
Ainda sobre sessões práticas	61
Harmonia perfeita	63
Reflexões justas	64
Para as jovens	65
Para alguém	66
Tomai a vossa Cruz e... Segui!	67
Auspiciosa Notícia	68
Sobre as discussões religiosas	69
Nas proximidades do Natal	70
Sessão solene do Natal	71
Sessão solene do Natal	71
Natal de Jesus	72
De um consagrado a Jesus	73
Os dois caminhos	74
A educação da criança	75
É necessário vencer!	77
Um pensamento atraente	78
Renovação.....	79
A educação da mulher	79
Ambiente	81
Sobre a fé espírita	81
Um incentivo	83
De um espírita	84
Explicação necessária	84
Solidariedade humana	86
Considerações	86
Um só Rebanho e um só Pastor	88
Sobre a grandeza da caridade	89
Cristianismo	90
Situações aflitivas	91
Um pouco de atenção	92
Justa alegria	92
Ascensão!	93
Uma resposta	94
Espiritismo e Teosofia	96
Recomendações	97
Aspiremos o Bem	98
Um encorajamento	99
Educação Religiosa	100
Palavras Finais	101

DO ALÉM 10

Carnaval	105
Pacto	106
Harmonia e concórdia	107
Recurso aconselhado	108
Luz e treva... ..	109
Ambiente	111
Para os médiuns	112
Cada um em seu posto	113
A verdadeira doutrina	115

Mais uma.....	116
Disciplina indispensável	117
Rumo à frente!	119
O Tempo	120
A felicidade é... "lá"!	121
Que desça a paz de Jesus!	123
Um encorajamento	124
Educação espiritual	125
Palavras de vida	126
Uma explicação necessária	128
Demolição e reconstrução	129
Esclarecimentos	130
Corações à beira da Cruz	132
O amor de Jesus!	133
A Paixão de Jesus!	134
Visão retrospectiva	135
Bênçãos!	137
A supremacia do espírito	138
A lei da Justiça Divina!	140
À mulher	141
Caridade com os encarcerados	142
A doutrina do Divino Mestre	143
Cataclismas	145
Necessário é nascer outra vez	146
Maria, a doce mãe de Jesus!	147
Tolerância e pusilanimidade	148
Observações úteis	150
A lei da Justiça!	151
Transformação	152
"A hora presente é de prece"... ..	154
A propaganda mais efetiva	155
O magno problema!	156
Uma demonstração de humildade	158
Ver e ouvir	159
Bem-fazer	161
Papéis definidos	162
Para as mulheres	164
União fraterna firme!	165
Os desejos de um pai	167
Mais uma prova de vida... ..	168
Doutrina de Paz!	169
A grandeza infinita do Criador	171
A doutrina do perdão	172
Uma iniciação	173
Uma visita almejada	174
Glória à Paz!	175
Advertência	176
Vasto campo para a sementeira	177
Como encontrar a paz	178
Atrações e fluídos	180
Uma visita inesperada	182
Como praticar a caridade cristã	183
A lei que tudo explica	184
Só Deus lê a consciência... ..	186
A linha reta é o melhor caminho	187
Tenacidade!	188
Um apelo à fé espírita	189

Preparai-vos	191
Uma alma feliz	192
Uma atração afetiva	193
A cada um segundo as suas obras	194
Ditosa Harmonia	196
Uma alma em júbilo!	197
Um desejo e um conselho	198
O pensamento espírita	199
São Pedro, em 29 de Junho	200
Ensinamentos cristãos	202
Uma caridosa manifestação	203
O momento atual	204
Um pedido aos médiuns	205
O que quer o mestre!	207
Justiça e Evangelho	208
Oremos todos pedindo paz!	209
Em que consiste a caridade	210
Dizei o que sois!	212
A vida é sagrada	213
A árvore e o seu fruto	214
O materialismo	215
Uma interrogação importante	217
Diligência	218
O estacionamento	219
Verdadeira Caridade!	220
Um desejo que se cumpre	222
As vidas mais úteis	223
Missão nobilíssima	224
Uma palavra oportuna	225
Fluídos de amor e paz... ..	227
A garantia da vida futura	228
A água espiritual	229
O que levamos para além-campa	230
Uma lição utilíssima	232
Mais um que renascerá	233
Belas palavras	234
Uma manifestação surpreendente!	236
Palavras finais	237

DO ALÉM 11

A Religião Universal	241
Maledicência e Calúnia	242
Pureza de ações e palavras	243
A consciência infinita de Deus	244
Sobre paixões	245
Contradição dolorosa	246
Conselhos de uma mãe à sua filha	248
Faze-te pequeno se queres ser grande	249
Uma lição edificante	250
Preparemo-nos para a partida	252
Liberdade para o espírito!	253
Esperemos as bênçãos de Deus!	254
Gratidão	255
Alegria íntima	256

Uma comunicação ansiosamente esperada	258
Para que foi criado o Asilo	259
Solidariedade cristã	260
O que constitui felicidade	261
Sobre o sacrifício do "Gólgota"	263
Recordando sua data natalícia	264
Somos imortais, somos infinitos	265
Ser feliz	266
"A pedra que foi posta por coluna"... ..	268
Estudo sobre reencarnação	269
A verdadeira superioridade	270
A dor... O sofrimento!	272
Do passe humano e do passe espiritual	273
O nível do caráter humano	274
Sejamos expoentes da verdade	276
Uma história que é um ensino	277
O governo do pensamento	279
Afinidades espirituais	280
Vantagens e prejuízos	281
Compreendamos a caridade	282
Tenhamos aspirações nobres	283
Resultados de uma crença errônea	285
Conhece-te a ti mesmo	286
O Espírito é Eternamente Vivo	288
Sobre afinidades	289
O agradecimento de um espírito	290
Sobre a pseudo-caridade	291
Belezas do "Além"	292
A morte — Em dia de finados	293
O espírito vive! — Finados são os corpos... ..	295
O ideal libertador	296
Comovente manifestação	298
Um grande espírito que partiu.. ..	299
Considerações inteligentes	300
Caminhar em linha reta para o infinito	301
Um Pedido, ou melhor — Uma Súplica	303
Da caridade para com os espíritos sem luz	304
Fala um médium!	305
Sobre as dores, as provas, os escândalos	307
A vibração constante do olhar de Jesus!	308
Fortaleza na fé	309
De uma mãe para seu filho	310
Acompanhando os nossos passos... ..	312
As dores que se anunciam	313
A imortalidade	315
O alvo principal a colimar	316
Aprendamos nesta experiência!	317
Ouçamos a voz do "Alto"	319
"Orai e vigiai"	320
Que venham a Jesus as crianças	321
Ponderações justas	322
Preparemos um natal feliz	323
O centro de todo sofrimento	325
Palavras de animação e conforto	326
Parábola a estudar	327
Uma visita para as crianças	329
Homenageemos o natal de Jesus	330
O que é verdadeiramente negro	332

Em 25 de Dezembro — Natal	333
O sofrimento é a reabilitação	334
Na última sexta-feira do ano	335
Primeiras palavras em 1935	337
Orai e Vigiai	338
Aos médiuns	339
Um aviso de alto valor	340
Lições sobre a doutrina de Jesus	342
O valor do sofrimento	343
Mescla de alegria e tristeza	344
Oração	345
Por onde o orgulho conduz o homem	345
Conselhos aos médiuns	347
A Fortaleza na fé espírita	348
Pelos transviados	350
O espírita deve compreender a caridade	351
A compreensão real da vida eterna	352
Não é inútil o nosso esforço	354
Conselhos aos espíritas	355
Votos e bênçãos do além	356
Completemos a nossa tarefa	357
O espiritismo e a revolução	358
Princípio imanente	359
Em um dia de aniversário	360
Cheguemo-nos para perto de Jesus!	361
Apelo a Jesus!... ..	362
Sublime iniciativa	364
Coesão de forças	365
Não julgueis... ..	367
Recordando e alentando	368
Um pedido às crianças	369
Sobre revelações	370
Caridade com os nossos espíritos!	371
Senhor, dá-nos um Cirineu!	373
Façamos o bem sem ostentação	374
Um brado de "Sentido"!	375
As grandes consolações da fé	376
Preparemo-nos para o dia infalível	377
A principal lição	378
O resumo da lei	380
Uma alma simples e feliz	381
Cada um resgate o seu compromisso	382
Preparemo-nos para as eternas moradas	383
Pela paz na terra!	384
Guarde Deus à mocidade!	386
Recordando... ..	386
Exercitemos a energia espiritual	388
O porquê da vida e da morte	389
Morrer... É viver	390
A voz mais convincente	392
A bênção de uma mãe	393
O médico e o doente... ..	394
Conselho à vigilância	395
Sobre atrações	396
Prece!	397
Instruções sobre a propaganda Espírita	398
Alerta! Vigilância e prece!	399
Formação de caracteres	401

Estudo sobre o sofrimento	402
Um apelo à fé cristã	403
O aprendizado pelo exemplo	405
Palavras finais	407